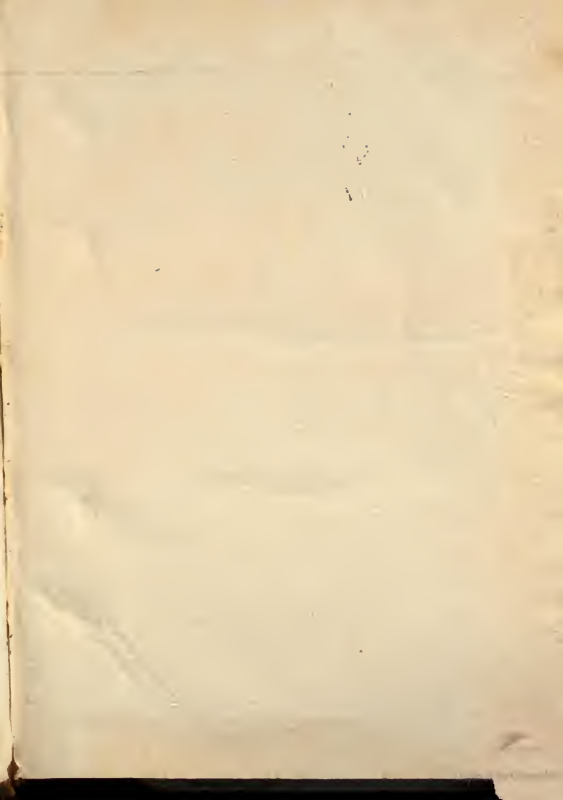




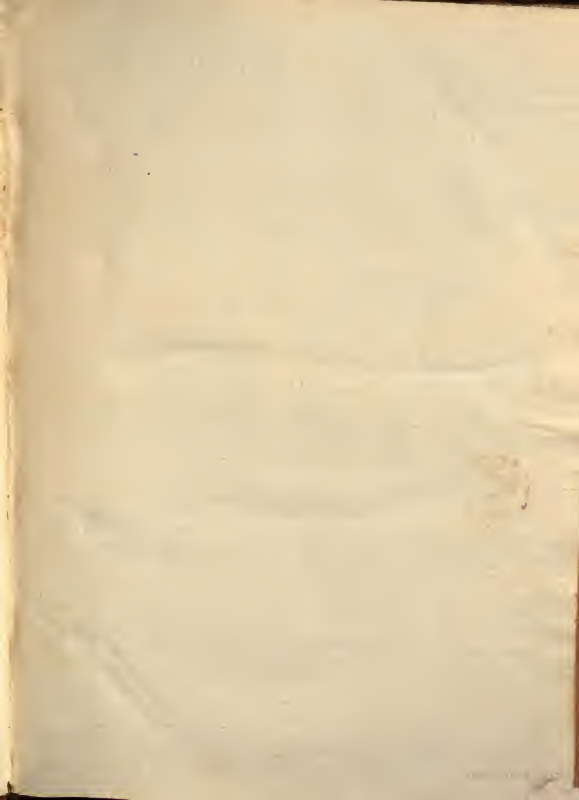
L
D
18
NAPOLI

L
D
16











AGIOLOGIO LVSITANO

D O S
SANCTOS. E VAROENS
ILLVSTRES EM VIRTUDE DO REINO
DE PORTVGAL, E SVAS CONQVISTAS.

CONSAGRADO

A O S
GLORIOSOS S. VICENTE, E S. ANTONIO,
insignes Patronos desta inclyta cidade Lisbon,
E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

COMPOSTO

PELO

LICENCIADO GEORGE CARDOSO,
natural da mesma Cidade.

T O M O I.

Que comprehende os dous primeiros meses Janeiro, & Feuereiro,
Com seus Commentarios.

EM LISBOA.

COM TODAS AS LICENCAS.

NA OFFICINA CRAESBEEKIANA.

M. DC. LII.



AGIOLOGIO

LVSITANO

D O 2

SANCTOS E VALORES

ILLUSTRES EM VIRTUDE MORAL

REPORTEADO COM O

CONSAGRADO

A O 2

GLORIOSOS SINCERAMENTE

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O



COMPOSTO

RETO

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

TOMO 2

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

REPORTEADO COM O

AOS GLORIOSOS
S. VICENTE, E S. ANTONIO
PATRONOS DE LISBOA,
E A SEVILLVSTRE CABIDO
SEDE VACANTE,

SAE a luz este primeiro tomo do
Agiologio Lusitano debaixo de
vosso sagrado fauor, & patroci-
nio, preclarissimos S. VICENTE,
& S. ANTONIO, Patronos ambos
desta inclyta cidade Lisboa (patria minha) &
de sua Sè Metropolitana, aos quaes humilde, o
offereço, & consagro , para que amparado de
tam soberanos protectores, possa pelo mundo
correr, seguro das calumnias , & censuras de
maleuolos detractores . E posto que no prin-
cipio não fizesse tam acertada eleição , procu-
randolhe para sua estampa humanos fauores,
permittio o ceo ficasse frustrado meu dese-
nho, para que conformasse em tudo o sagrado
da dedicatoria co a sanctidade do argumento.
Pois de dereito vos cõpete a tutèla desta obra
(que tratta dos Sanctos de Portugal, & suas
conquistas) a vds esclarecidos luminares desta
cidade, cabeça de todo elle; hum porque sua
Cathedral he cofre de vossas sagradas Reli-
quias; outro por filho seu, que creandouos à

sombra dellas, bebestes o primeiro leite da perfeição Evangelica, que depois professastes, & prègastes no mundo com tanto fructo das almas. E não sòmente vòs (charíssimo filho do Patriarcha Seraphico) vos perfeiçoastes à vista de tam inuicto exemplar de fortaleza, & sanctidade, como o insigne Martyr S. VICENTE, mas outros muitos, & singulares varões em sangue, letras, & virtude, que em todos os tempos florecerão em seu illustre Cabido, com publico testemunho de Ecclesiastica reformação, das menores até as maiores Dignidades. Porque dèlle (como de seminário) forão sempre assumpptos para os mais autorizados cargos deste Reino copioso numero de suppostos mui qualificados, a saber Deaões da Real capella, Inquisidores, Chancelleres i Esmoleres mòres, Dòs Priorès de Guimaraes, & Palmella, Embaxadores, & Còfessores dos Reis, & Rainhas, Capellaes mòres, & Governadores do proprio Reino, & Prelados para quasi todas Mitras delle; & assi mesmo para a pùrpura Eminencia sette Cardeaes, que se dignarão de ser Prebendados nelle, pòis juntamente obtiuèrão ambas dignidades: & o q̃ mais he, para o Sũmo Pontificado, que o Papa Ioão XXI. de Conego della Cathedral fez de grao para a suprema Tiara, com não menor gloria de seu Cabido, que de Lisboa, sua patria, que se de todos ouueflemos

de fa-

de fazer menção seria processo largo , alheio deste lugar. Por tanto (passando os mais em silencio) tocaremos somente algũs de notoria fama de sanctidade, que mais ao viuo procurãrão imitar vossas heroicas virtudes , como forão dos antigos S. Fr. Gil Arcediago nessa Sè, & Fr. Fernando Pirez Chantre della , ambos contemporaneos, que antepozerão a estas dignidades a sagrada Religião dos Prègadores; aos quaes imitando em parte o Quartanario Miguel Martinz retirado do mundo acabou a vida no conuento de S. Vicente; & mais proximo a nòs Dom Ioão d'Azeuedo Deão, que depois de Bispo do Porto, se recolheu no de São Bento velho, onde (como religioso nouiço) rematou a vida; & vltimamente em nossos dias o venerauei Thesoureiro mór Bartholameu da Costa, insigne esmolero, não inferior nesta virtude aos Sanctos, que celebra a antiguidade, que agorentando o estado, que pedia sua dignidade , despendia todas suas rendas com pobres, cuja exemplar vida anda nas mãos de todos. Callo os presentes do Dezembargo do Paço, os Inquisidores do Gèral Concelho , os designados Bispos d'Eluas , & Coimbra, com os mais Capitulares, & Prebendados, nos quaes resplandece tanta nobreza, & virtude, de cujos lououres me desobriga sua muita modestia. E o que em summa deixamos referido dos mais , serui-

rà aos presentes, & futuros de viuo estímulo a
seguirem seus religiosos exemplos; & a vòs Sã-
ctos Tutelares desta cidade, & de sua Metro-
politana, de gloria sublimada. Pois piamente
crêmos, que por vossa intercessão conseguirão
hũs tam preminentes Dignidades, para que fi-
zeßem a Deos auentajados seruiços na admini-
stração dellas: & outros tam subidos quilates
de sanctidade na exacta imitação de vossas es-
clarecidas virtudes. Do mesmo Senhor espero
(por meio vosso) fauor a este primeiro tomo,
& aos mais, que faltão (em que de presente tra-
balho) para maior gloria sua, & honra dos San-
ctos de Portugal. Lisboa Nouêbro 21. de 651.

GEORGE CARDOSO.

A Q V E M L E R.



ESTILO foi sempre da diuina Prouidencia, na eleição dos sujeitos, q̃ designa para grandes empresas, & superiores obras, escolher os mais humildes instrumentos, para que obrãdo por tam fracos meios soberanas maravilhas, fique mais realçada sua incomprensiuel sabiduria. Assim o fez antigamente no gouerno do pouo de Israel, que pedindolhe Rei, mandou ao Propheta Samuel, que ungisse a Saul, que era da Tribu de Benjamin, a menor entre as doze d'aquelle pouo, & de infima, & ignobil familia, como elle (admirado de tal eleição) disse ao mesmo Propheta. E depois que por seus peccados, & desobediencia perdeu o Reino, mandou Deos no proprio Propheta fosse a casa de Isai, & de oito filhos, que tinha, ungisse em Rei de Israel o humilde pastor Dauid, que era o menor entre todos seus irmãos, & como desprezado andaua no campo, guardando as ovelhas de seu pai. O que Deos faz (entre outras) per duas razões. A primeira, para conservar na humildade, os que assi escolhe, vendo elles, que aua muitos, que em illustres qualidades lhes precedião, & que foi gratuita mercê, que lhes quis fazer, pospostos tantos, constituiu-os a elles em tam preminentes lugares. A segunda, para campear mais sua Omnipotencia infinita, habilitando com sua graça, & auxilio, os que menos idoneos se julgauão para tam arduas empresas: porque desta maneira seja sempre o louuor, & gloria sua, como autor dos acertos de todas as humanas acções.

1. Reg. 10.
vers. 1.

1. Reg. 16.
vers. 11.

Esta mesma traça seguiu Christo Nosso Senhor, na eleição dos Apostolos, que elegeo para mestres do mundo, & pastores de sua Igreja; pois deixados varios suppostos

Matth. 10.
vers. 1.
Marc. 3. v.
14.
Luc 6 v 13

em propriedades pessoas de nobreza, entendimento, & letras, mais qualificados, mudando o humano costume, designou doze pobres pescadores, no officio humildes, idiosyncrasias na sciencia, & destituidos de outras plausiveis qualidades, para que quando com a efficacia de sua graça, & celestial doutrina, conuertessem à sua Fe, & obediencia o mundo todo, se attribuissem tam maravilhosos efeitos a sua Omnipotencia sómente, & não aos fracos instrumentos, pelos quaes obraſſe tantas, & tam estupendas maravilhas.

Digo isto, porque auendo neste Reino, tam abundante de sabios, & doctos varões, tantos, que com as riquezas de sua sublimada sciencia, & rara erudição, pudérã ter emprendido esta ardua empresa, & consummada com grande felicidade, & louvor; & auendo acõmettido por partes Fr. Bernardo de Britto na Chronica de Cister, & na segunda parte da Monarchia Lusitana: Duarte Nunez, & o Padre Antonio de Vascõcellos na Descripção de Portugal, aquelle em Portugues, este em Latim: o Padre Aluaro Lobo no fim do Martyrologio Lusitano, & na entrada das Religioes neste Reino: Fr. Luis de Sousa na Chronica Dominicana desta Prouincia: Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal: Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha: & finalmẽte o Doutor Ioão de Barros na Descripção d'entre Douro & Minho em trattado manuscritto, & outros, que em varias obras tocãrão parte deste argumento; não ounesse até o presente nenhum, que expresse a tomaſſe de todo à sua conta; sendo por hũa parte assumpto tam graue, como escreuer as vidas dos Sanctos, & preclaros varões em virtude deste Reino de Portugal, & suas Conquistas: por outra tam agradauel, & desejado dos zelosos do seruiço de Deos, & da gloria de sua patria, menos

acredi-

acreditada no mundo por esse respeito: pois a julgação os estrangeiros por estéril de Sanctos, pela limitada noticia, que de nossas cousas tem, & pela pouca, que nós delles lhes damos.

Quando faço reflectão a este discurso, acho (por minha conta) reservou o ceo para nós este assumpto, como tam destituídos de sciencia, i eloquencia, qualidades necessarias para elle: porque se por sua gratuita misericordia, & auxilio, alcançado por intercessão dos Sanctos, & servos seus, de que nesta obra se tratta (por cuja honra este immenso trabalho se tomou) procedermos nella cõ algum acerto, conheçamos, & confessemos (como humildemente fazemos) que isto he ajuda do braço Omnipotente: Qui linguas infantium facit disertas. E as muitas faltas, que de nossa ignorancia levarã, essas entendamos, que são de nosso fraco talento; & por tanto cõ humilde summissão aceitemos, & nos sugertemos ás doctas, & caritativas censuras, que sobre ella nos fizerem os varões eruditos, & prudentes. Por esse respeito sae logo ao publico theatro da Variedade dos humanos engenhos este primeiro tomo, que cõtẽ os dous primeiros meses, Janeiro, & Fevereiro, como amostra de toda a peça, a qual (conforme ao bom, ou contrario affecto, de que forem guiados) com rigoroso exame, & censura (nãõ perdoando a menor falta, & descuido) approuvarãõ, ou censurarãõ. Para que de todo este gèral scrutinio, possamos tomar as doctas aduertencias, que os sabios, & prudentes (por sua muita erudição, & beneuolencia) se dignarem de nos communicar, para maior acerto do que resta desta obra. E tambem para que espartadas com ella (& principalmente do zelo do diuino seruiço, & honra de seus Sanctos, primario objecto deste nosso pio, & immenso trabalho) as peçoas zelosas nos communicem algũas noticias, com que ella possa
no que

no que falta sair, & apparecer mais viſtoſa, i enriquecida de preclaros Varoẽs, & de ſuas exemplares virtudes, & acçoẽs, porque de todo ſe nãõ perca a memoria d'ellas, como a de tantos Sanctos, & ſervos de Deos, que produzio eſte religioso Reino de Portugal: cuja noticia (por falta de Eſcrittores) ficou no profundo abismo do eſquecimento. Para que de tudo reſulte maior gloria ao commun Senhor, autor de todo bem, & dador de toda a ſanctidade, vendoſe neſta obra cifradas ſuas copioſas miſericordias, & ſingulares fauores, com que a tam grãde numero de Sanctos, & ſervos ſeus, ajudou com os poderofos auxilios de ſua graça, para que á cuſta de ineſtimaveis trabalhos (vencidos o demonio, mundo, & carne, triumphando de todos glorioſamente) com intrepido valor conquiſtaſſem o ceo, ficando illuſtrada a terra com os preclaros exemplos, que de ſuas heroicas virtudes nos deixãrão que imitar. Vale.

L I C E N Ç A S.

Approvação do Doutor Fr. Francisco Brandão.

E Ste liro, intitulado: *Agiolegio Lusitano*, de que he Autor o Licenciado George Cardoso, procede em tudo conforme aos Decretos Pontificios; & exorta a narração, como conuem a materia tam sublimè. Serà de grande utilidade a lição de tal escriptura; & assi me parece, que deue V. Illostissima favorecela com licença para se publicar estampada. Em N. Senhora do Desterro 4. de Abril de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão.

Approvação do Padre Mestre Fr. Ignacio Galvão.

E Ste *Agiolegio* não tem conualgũa contra a Fé, ou bõs costumes, nem o Autor vai contra os Decretos dos Summos Pôrifices; & assi me parece, que he digno de se imprimir. S. Domingos de Lisboa 3. de Abril de 1647.

M. Fr. Ignacio Galvão.

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informaçõs, pode-se imprimir este liro, que se por titulo: *Agiolegio Lusitano*; Autor George Cardoso; & depois de impresso tornará ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para vender, & sem ella, não correrá. Lisboa 5. de Abril de 1647.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso de Torneio.

Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Diogo de Sousa.

Licença do Ordinário.

Pode-se imprimir. Lisboa em 8 de Abril de 1647.

Bispo de Targa.

Approvação do Padre Mestre Fr. João de S. Bernardino.

Vossa Magestade foi servido de me mandar, que visse este liro, intitulado: *Agiolegio Lusitano dos Sanctos, & Varões illustres em virtude do Reino de Portugal, & suas Conquistas*, composto pelo Licenciado George Cardoso, & que informasse como meu parecia. Digo, que a inspiração foi divina, a occupação sã, o trabalho immenso, para o qual são necessarias muitas vidas, o artificio autorizado, & o modo de mil flores de varia erudição, mui conforme à materia. A honra, que ao Reyno de Portugal, & a toda a nação Lusitana se segue, tanto maior, que a que lhe derão os eruditos Varões, que de suas Conquistas, & façanhas elleuêrão, quanto as conquistas, armas, & valentias spirituaes excedê a da carne, & do sangue. Este liro, he como o Ceo, que tudo cobre, todo agasalha, tudo illustra, & tudo vivifica com suas benignas influencias, & assi tudo lhe está obrigado: a Casa Real, os illustres dos senhores, & dos nobres, o estado dos Pôrifices, dos Sacerdotes seculares, o das sagradas Religioes, os mais retirados Eremitas, & da mais humilde plebe que de todos estes astros se alimenta o ceo da Igreja, como diz S. João Chrysostomo; & de ouro, & de seda se rece a oppa, ou veste da divina esposa: *In vestitu aurato*. Este anno, que neste liro se começa, he bem, que perfeito appareça com a coroa da benignidade do Senhor, & que os campos da Lusitania, unidos por esteriles de saudade, se vejam abundantes, & enriquecidos de Sanctos: *Et campi inplebuntur ubertate*. Plal. 64. Sae o Autor com este primeiro romo, que comprende dous mezes do anno, & em cada hum dos mezes, he como Salomão que cada mes mandava a obra do Templo do Senhor mil obreiros (poucos mezes dos dá o Autor em cada mes, sem os torrar a repetir) cessando estes, dous mezes: *Diebus mensibus*. 3.

Regi.

L I C E N C I A S.

Reg. 5. 14. Não confinta V. Magestade que desentale o Autor em estes deus, porque nos não queixamos, como Iob, de ter tantos mezes vazios: *Sic & ego habui mezes vacuos.* cap. 7. 3. que Sancto Thomas entende da falta de premios eternos da bemaventurança, que os Sanctos, & Varcões insignes em virtude, de que nos dez mezes, que soltaõ, se hade trazar, foubemõ merecer. Saja a luz todo o anno inteiro, correndo por seu Zodiaco o Sol de justiça & illustrando cada dia praias de sanctidade, & cada mes milhares de estrellas do diuino firmamento. E esta sroure da vida, que corre, como rio S. Ioaõ, Apoc. 22. 2. per aquem, & per alem do rio: *Ex utraque parte fluminis, appeteça per aquem, & per al. m. mar.* Portugal, & suas Conquistas: *Per singulos meſes videmus fructum suum.* O liuro he muito em seruiço de Deos, não encontra o de V. Magestade, & bem do Reino, em coisa algũa, antes merece todo o favor. Este he meu parecer, em este Conuento de S. Francisco de Lisboa a 28. de Abril de 1647.

Fr. João de S. Bernardino.

Licença do Dezembargo do Paço.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinário, que offerrece. & depois de impresso, torne para se taizar, & sem lito, não correrá. Lisboa 4. de Maio de 1647.

João Pinheiro.

Ribeiro.

Esta conforme com o original. Em nossa Scuhora do Desterro 29. de Dezembro 1652.

*O D. Fr. Francisco Brandão,
Chancelia mór.*

Visto estar conforme com o original, pode correr este liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso, Lisboa 11. de Janeiro de 1652.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso do Torno.

Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Diego de Sousa.

Taizão este liuro em dous cruzados em papel. Lisboa 13. de Janeiro de 1652.

D. Pedro P.

Pinheiro.

J. Pinheiro.

Andrada.

ADVERTENCIAS

NECESSARIAS AO AGIOLOGIO

L V S I T A N O.

§. I.

Do motivo, nome, assumpto, & diuisão desta obra.

NINTE annos ha, que meuido da natural affeição, & deuoção aos Santos da patria, compus hum menor Officio para se rezar em seu louuor, no qual dos mais illustres, & conhecidos d'este Reino de Portugal se fazia breue commemoração; obra tam tenue, & de pouco estudo, quanto o titulo d'ella promette, como primeiras flores em fim, que a primauera de meu rude engenho produziu; & por ser tal, se para outros foi de algũa utilidade, me não cõsta, em mi confesso obrou semelhantes effeitos aos do grão de mollar da do Euangelho, que sendo o menor de todas as sementes, plantado na terra, produz aruore tam crecida, & copada, que em seus ramos vem descançar as aues do Ceo, como diz Christo por S. Matheus. Pois sendo o dito tratado o menor em volume que se pode considerar, o motivo d'elle, & a deuoção dos Santos deste Reino, em cujo obsequio, & veneração se compôs, lançaro em meu peito, tam profundas raizes, que (e conhecendo bem minha insufficiencia) me obrigarão (por tanto discursão de annos) applicar infatigauel estudo, & diligencia na inuestigação, & conhecimento da historia Ecclesiastica deste Reino; isto he das vidas, preclaras acções, & heroicas virtudes, não sómente dos Santos Canonizados, & Beatificados, mas tambem dos insignes varoẽs em sanctidade, (a que chamamos Veneraueis) & outros de excellente, & não vulgar virtude, & finalmente d'aquelles valerosos soldados da milicia Euangelica, que deste Reino de Portugal, & suas conquistas, pela confissão da Fee Catholica deram as vidas por Christo. Porque desejava eu fazer este seruico á Deos, & aos santos nossos naturaes, amplificando a gloria de minha patria, compor hũa historia Ecclesiastica, mas como esta por razão do titulo, pedia que fossem os annos infinitos, & successivos pelo discursão dos tempos, cousa (por falta de inteiras noticias desta materia) impossivel. pelas variedades da aduerfa fortuna, que da primitiua Igreja arẽ o presente este Reino padece, já debaixo do Romano Imperio, senhoria dos Godos, & mais nações settemptrionaes, já na mísera fugeição dos barbaços Africanos, & ultimamente nos primordios dos Reis d'elle, occupados todos em conquistar, na rudeza d'aquelle seculo, estenil de escriptores, & necessarias memorias para proseguir este assumpto, ficaria quebrando muitas vezes o fio dos annos com frequentes intercadencias, cousa defectuosa, & pouco agradavel, por cujo respeito mudei de proposito, fazendo obra em que esta falta se occultasse.

E como meu intento era mais proseguir a narraçãõ, & louuor das vidas, & virtudes das pessoas, que a continuação, & perpetuo curso dos tempos, por isso harcei mão do presente argumento, por ser tam ajustado a meu desejo. Sobre o titulo que lhe poria fiz varios discursos, porque de tres que se me offerceirão, a saber, Martyrologio, Menologio, & Agiologio, considerado cadahum em particu-

lar, & sua própria significação, dado que todos vão a hum mesmo fim, & significação quasi o mesmo, contudo hum d'elles, tem mais conveniência co'a presente obra. Porque Martyrologio, nome de que vís a Igreja Latina, significa propriamente: *Sermo de Martyribus*, isto he: Liuro, ou historia, que contem os martyres, & insignes triumphos dos Martyres. O qual liuro teve na origem do principio da primitiva Igreja, em que S.^o Clemente Papa designou em Roma sette Notarios, q' tuellessem special cuidado de saber, & inquirir as paxoës dos Martyres, que nella padecião, & de escreuelas com grande verdade, & pontualidade, para que senão perdesse a noticia d'ellas, & dos escriptos destes Notarios reue principio o Martyrologio Romano, ao qual depois se lhe acrecetarão os sanctos Confessores, Virgẽs, & Matronas: & assi meſmo muitos sanctos Martyres, que viuirão, & padecerão em varias provincias do vniuerso. E como este nome em sua rigurosa significação, não comprehenda mais que os Martyres, & por ser tam commu, por esta causa não intitulamos com elle, esta obra. De Menologio vís a Igreja Grega, como a Latina de Martyrologio, mas como seu proprio significado seja deduzido dos nomes de que se compoem, pois Men em Grego, he o meſmo que Mes, & Mene, Lua, & Logos, ratio, vel sermo, d'aqui resulta sua significação, que he: *Sermo per menses*, & *Lunaris*, isto he: Trattado, ou liuro, que contẽ os Sanctos, & festas de cada mes. Mas como sua composição, não he tomada dos sanctos, & Martyres de que trata, nós não pareceo dar o ditto titulo a esta obra: de mais, que já algũs modernos o impuserão a semelhantes liuros. Resta vltimamente Agiologio, cujo nome se toma da principal materia de que trata, que são os sanctos, & por isso he mais amplo, & vniuersal, que os dons precedentes, pois comprehende todo genero de sanctos Martyres, Confessores, Virgẽs, & Matronas. Porq' o ditto nome se compoem de Agib, & Logos, aquelle significa em Grego: Sanctus, i. este Sermo (como já dissemos) & ambos juntos: *Sermo de Sanctis*, ou *Trattado de Sanctis*. Este admittimos de parecer de varoës doctos, sem cuja approvação, não fazemos cousa de importancia, por ser mais comprehensiuo, & menos vulgar. E se a este (pela noticia que auia desta obra) alguẽ vir allegado (antes de se imprimir) o Menologio Lusitano, entenda falla deste liuro, porque o ditto nome lhe pretendamos por, o qual mudamos no (que agora leua) de Agiologio pelos respectos referidos.

Mas porque este de rigor pedia mais breuidade, com a qual começamos a obra, cujo principio communicado a pessoas eruditas, julgarão não conuinha cingila tanto por razão do titulo, que ficaria mui secca, esteril, & menos agradavel, mas q' a dilatassẽmos na forma que vai, que he media no estulo entre Martyrologio, i. Elogios, para se dar assi mais ampla noticia dos SS. & varoës illustres, & de suas virtudes. Este methodo não carece de authoridade, pois o seguem já F. Chrysostomo Henriquez no Menologio Cisterciense, Hugo Menardo no Martyrologio Monástico, F. Artur no Minorita, Andre Saufaiõ no Gallicano; cujos exemplos bastão para apolar a ordem que aqui guardamos; os quaes, não somente fazem menção de sanctos Canõizados, & Beatificados, mas tambem dos varoës de eminente virtude, que he grande parte do argumento de nossa empreſa. Para a qual (eõrno ella testemunhará) nos foi necessario ler innumerables volumes, & encudrinhar varios cartorios, assi do Archiuo real, como da Sé, & conuentos de São Vincẽte desta Cidade, & do de Alcobaça, & outros, & tambem os de algũas Cathedralis, desempoar antigos pergaminhos, & escripturas, procurar diuerſas relações, & hõiciãs, instruímos autenticos, summaarios, & papeis manuscriptos das religioës, & conuentos deste Reino, & fora d'elle, sollicitados (por cartas) de pessoas grauíssimas, escriptores, & chronistas de Hespanha, no tempo que tinhamos em re-

esta correspondencia. De todo este immenso, & incrediuel trabalho, temos o junto
baltantes noticias para proseguir, & tecer (por todo o discurso, & dias do anno) a
presente obra illustrada de commentos, na forma que parece nestes dous mezes:
a qual (co diuino fauor) determinauamos tirar a luz toda junta, ou pelo menos os
primeiros seis mezes. Deste proposito nos dissuadirão conselhos, & persuasões
de varões graues, a quem deuemos respeito, que com grande instancia, & virgêes
razões nos persuadirão (vista a grandeza, difficuldade, & dilatação da obra, & prin-
cipalmente à incerteza da vida humana) a publicar logo (como fazemos) estes
dous mezes.

Nos committentes professamos dar razão do anno, em que cada hum dos san-
ctos, & seruos de Deos passou a melhor vida, que he a razão dos tempos, eoua
ponca obtinada de quasi todos nossos escriptores: & juntamente de suas patrias
(com succinta descripção de muitas d'ellas) pelo que nos custou muito trabalho
aureigitar este projecto. Para complemento da obra nos não pareceo defraudar aos
lectores das fundações, & origens das cathedraes, & commentos deste Reino, onde
muitos d'elles vaterão, & intererão: as quaes pela maior parte se tocão nas vidas
dos fundadores, bta primeira vez, que d'elles se offerce fallar, pela muita luz, &
conhecimento, que descobre da historia Ecclesiastica de Portugal: em tanto, que
muitas pessoas graues fôrão de parecer, que isto era o melhor da obra, porque a re-
uestia de variedade, e erudição: De mais, que estas fundações, & outras semelhan-
tes noticias, se para os doctos, que têm vniuersal comprehensão da historia, forem su-
perfluas, para outros menos versados são necessarias, & por tanto, mais accitas.
Porque dado que d'alguns se achhe feita menção, ou relação em chronicas impres-
sas, da maior parte d'ellas se não acha, & a copia de semelhantes liuros, não he
commua a todos, de mais, que nas que referimos, tal vez emendamos erros de mu-
tas, e epilgamos o que nellas se acha diffuso, vendose em breue neste só, o q anda
espalhado por quasi infinitos volumes: com tudo do que anda impresso, professá-
mos maior breuidade.

Procede esta obra por todos os dias, & mezes do anno, na forma, & methodo
dos Martyrologios. Se este primeiro volume, que comprehende os dous mezes de Ja-
neiro, & Feureiro parecer diffuso, no texto, ou commento, (dandonos Deos vi-
da) reduziremos o restante a outra forma. Vão os sanctos, & varões insignes em
virtude (pela maior parte) por suas antiguidades: & algus (por ventura) fora de seus
dias, por se lhe ignorarem os proprios, como acontece a muitos, que andão nos
Martyrologios: recebido: pela Igreja. Em fim nosso assumpto he escrever de to-
dos os de Portugal (de que até o presente pudemos ter noticia) entrando nelle,
assi os da antiga Lusitania, & Gilliza Bracharense, como os que florecerão de-
pois, que Portugal he Reino, & Monarchia separada, gouernada por Reis Portu-
gueses. E outro si d'aquelles, que com Apostolico zelo, & grande gloria de Por-
tugal, & de toda a Igreja Catholica, deslerrandose de sua patria, com admirauel
fructo semeirão a doutrina Euangelica em tan remotas, & dilatadas Prouincias
de nossas conquistas. E finalmente dos que pela proffissão, & consiliação da meina
dearão nellas as vidas por Christo com sublime exaltação da patria, & de toda a
militante, & triumphante Igreja.

O estylo, e eloqução que seguimos, procuramos fosse mais propria, & corrente,
que florida, e elegante, acomodada a materia de que se tratta, que são as vidas,
& virtudes dos Sanctos, a cujo assumpto quadra mais a frasi pura, & sincera, que a
exquisita, & affectada, tam applaudida dos cultos da nossa idade, mas de tal manei-
ra temperamos nella parte o estylo, que nem aos cultos enfastie por mui humilde,
nem aos vulgares desagrade por pouco intelligiuel. Com tudo, alguns criticos

anciãos (e beſejamente amantes da pureza da amiga lingua Portuguesa) poderão notar vſarmos no diſcurſo deſta obra, de muitas palavras Latinas. Aos quacs breuemente reſpondemos, que eſtando o moderno eſtilo tam florido, & leuantado, que até os vulgares ſaltão hoje por termos tam ſubidos, por palavras Latinas, & Gregas, que há trinta annos apenas erão vſadas dos doctos, não ſe nos deue eſcarnhar em obra tam dilatada, & toda de materia ſemelhante, aproucitarnos d'alguas palavras, ou ſraſis, e clovugões Latinas, ou alatinadas, nouas, ou menos vſadas, por não cauſarmos ſaſtío, ienſado aos que lerem, como ſão: *Natal obito, tranſito, annuerſario, depoſição, cenobio*, & cutras deſta qualidade; por não repetirmos com tanta frequencia citas Portugueſas: *Morte morrer, fallecimento, fallecer, moſteiro, conuente*, & outras miuias, que ao diſcurſo da obſeſe repetem quali inſinitas vezes; ſendo já vſadas no meſmo ſentido em Portugues entre Religioſos, e Eccleſiaſticos, o que tudo ſe fez pela razão ſobre dita.

Tambem poderão obſeſuar, & cenſurar os curioſos algũa nonidade, vendo q' vſamos da letra [i] pela conjução [e] quando ſe junta com dicções, que ce meçam em [e] o que ſe fez por evitar a cacatonia, ou diſagrauuel pronunciação de dous [e] juntos; o que não carece de autoridade; exemplo, pois os Caſtelhanos (mais curioſos dos primores de ſua lingua, que nós dos da noſſa) que tem a conjução [i] a mudão em [e] quando a palavra ſe guinte começa em [i] pelo dito reſpeito. Aſſi meſmo o [ſe] condicional o mudamos em [ſ] na forma Latina, quando ſe junta com o [ſe] paſſiuo, ou dicção que começa por [ſe] neſta maneira [ſe ſe] pela razaõ reſeida. Mas eſte attreuiamento, & licença, que tomamos, on ſe approue, ou reproue, já pouco n' ſo. Tambẽ fugimos da palavra [*multidão*] e em ſeu lugar vſamos de [*multitude*] alatinadamente, por euitar quanto podemos a pronunciação do [*ão*] tam aborrecida das nações eſtrangeiras,

§. II.

Dos autores de principalmente nos aproucitamos neſta obra:

PARA que os que lerem eſta obra entrem com mais conhecimento, e eſtima do que nella ſe trata, julgamos conueniente darlhes logo neſte principio hũa ſummaria noticia de que fontes tomamos o principal d'ella; & que autores em primeiro lugar ſeguimos; para que entrando com eſta luz, & roteiro, entendão o muito credito, & autoridade que ſe deue ás couſas, que nella ſe relate, porque deixadas as vidas dos Santos, que já eſtão Canonizados, ou Beatificados pela Igreja, quaſi todas as outras merecem todo o credito que as mais verdadeiras, & approuadas historias, que a República Chriſtãa tem recebido, & aprouado.

O primeiro lugar, tem os Martyrologios, & Breuiarios, cuja autoridade ſe pre grauiſſima na Igreja Catholica, a ſaber o Romano Martyrologio, o de Beda, de Vſuardo ambos monges, o de Adon Biſpo de Treueris, Maurolico Abbadẽ Meſſalenſe, Galeſino prothonotario Apoſtolico, Ferrario Gẽral da Ordem dos Seruitas em Italia. Os Monasticos de Arnolſo, Menardo, & Henriquez. O Minõrita de F. Artur, o Gallicano de Sauſão, & o Menologio dos Gregos. Dos Breuiarios o Romano, o Muçarabe, Bracharenſe, Eborenſe, Saguntino, Placentino, Autlenſe, Trinitario, Dominicano, Benedictino, & de Santa Cruz de Coimbra.

O ſegundo lugar occupão os ſantos, & autores Eccleſiaſticos, que eſcreuerão
vidas

vidas de sanctos, como S. Agostinho, S. Hieronymo, S. Gregorio Magno, S. Cypria-
no, S. Ilidoro, S. Gregorio Turinense, S. Eulogio, & S. Antonino. Fl. Dextro, Mar-
co Maximo. Luitprando, Paulo Diacono Emeritense, Iuliao Perez, Pedro Equili-
ho, Nicencio Bellouacense, Iacpus de Voragine, Claudio à Rotta, Surio, J. Lipo-
mano, Batoniô, & Bzoulo. Dos Flos sanctorum, o de Marieta, Basilio, Sanctorum,
Villegas, Ribadeneira, & E. Diogo do Rosário. Os annaes em vulgar de Carrilho,
D. Francisco de Padilha, & D. Rodrigo da Cunha nos seus Bispos do Porto, Bra-
ga, & Lisboa.

O terceiro lugar fudene as Chronicas das sagradas religiões. Dos Conegos Re-
gulares Gabriel Panotto, Ioaõ Trulho, & Ioaõ Nigraualle. Da de S. Bento os sette
tômos de F. Antonio de Vepex, Sandoual nas fundações, Arnoldo in ligno viti,
Trithemio de Scriptonibus Ecclesiasticis, & F. Leão de S. Thomás nas Constitui-
ções & Chronicas desta Prouincia. Da de S. Bernardo F. Bernabé de Montalup,
& F. Bernardo de Brito em suas Chronicas. F. Chrysostomo Henriquez em varias
obras, & F. Angelo Manrique in laueca, & in annalibus Ordinis. De S. Domingos
F. Antonio do Seña in Chronica Ordinis, F. Fernando de Castilho, & F. Ioaõ Lo-
pez nas géneas, F. Antonio de S. Domingos in compendio, F. Ignacio de Sampaio
in thesouro arcano, F. Ioaõ da Cruz na Chronica de Hespanha, Leandro, Alberto
de viris illustribus eiusdem Familiae, Maluenda in annalibus, F. Afonso Fernandez
in concordantie Practicorum, & F. Luis de Souza na 1.ª da Chronica desta Pro-
uincia, & na vida do sancto D. F. Bartholomeo dos Martyres, De S. Francisco Fr.
Marco del Lisboa, & F. Antonio Daça, Rodolpho in Chronica Ordinis, Gonza-
ga in fundationibus, Vstadig in annalibus, Salazar, & Reboledo em suas Chro-
nicas, F. Ioaõ Moles no metropolitana da Prouincia de S. Gabriel, & F. Ioaõ de Sancta
Maria, na de S. Joseph, F. Zacharias Bouerio na dos Capuchinos de Italia, & Fr.
Ioaõ Carrilho, & F. Antonio de Sillis nas da 3.ª Ordem. De S. Agostinho F. Hiero-
nymo Romano nas Géneas, & Chronicas da Ordem, F. Ioaõ Marquez no de-
fensorio da metelha, F. Joseph Pamphilo in Chron. Ordinis, F. Thomás Herrera in
Responsionibus pacificis, F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini, & no Jardim
de Portugal, & F. Pedro del Campo na Chron. geral. Dos Carmelitas F. Diogo de Co-
ria, & F. Simão Coelho nas suas Chronicas, F. Manoel Romão, & F. Miguel de la
Fuente em suas Antiguidades, & Catalogos, Fr. Miguel Muñõs in propugnaculo
Eliz, & F. Thomás Sarracino in Menologio Carmelitano, & F. Luis de Mextola na
vida do P. F. Steuão da Purificação, & no livro intitulado, Frutos da esmola, final-
mente F. Francisco de S. Marjã na Chron. dos Carmelitas Descalços. Dos Trini-
tarios F. Pedro Lopez, & F. Ioaõ Figueiras nas Chronicas da Ordem, o M. Gil Gó-
gales de Auila no compendio das mesmas, F. Bernardino de S. Antonio no Epit.
das Redempções, & F. Christouão Olom na Pancarpia. Dos Merceñarios Fr.
Afonso Ramon, & F. Bernardo de Vargas em suas Chronicas geraes, Steuão de
Corbera na vida de S. Maria Socors, & F. Pedro de S. Cecilio nos triumphos da
maior Caridade, & na vida de F. Ioaõ de S. Joseph. Dos Hieronymos F. Pedro da
Veiga, & F. Joseph de Siguença em suas Chronicas. Dos Minimios Fr. Lucas de
Montoiã na sua. Dos Loios D. Felipe Tomasino in annalibus. Da Companhia o
P. Pero de Ribadeneira na vida dos tres primeiros géneas, & in cent. Martyrum,
os Padres Orlandino, & Sacchino in historia Societatis, o P. Luis Gazzmão na da
India, o P. Ioaõ de Lucena na vida do sancto Xavier, o R. Guerreiro na Coroa dos
soldados, q. morrerão pela Fé, Alegambe in Bibliotheca Societatis, o P. Balthazar
Tellez nas Chronicas desta Prouincia, & finalmente Martyrologium Societatis.
Das Ordens Militares Da de Malta laconte Bozio na Chronica, & no Compendio
dos Sanctos em Italiano, F. Ioaõ Agostinho nos Mestres, Fr. Domingos Maria
nos tri-

nos triumphos da religião. De Santiago Rades na Chronica das tres Ordens, Torres na mesma, & Morta sobre a regra. De Avis, & Christo as Constituições de hũa, & outra.

Cabelhe o quarto lugar aos historiadores de Hespanha, a saber o Arcebispo D. Rodrigo, & D. Lucas de Tuy, Marinéo Siculo, Frâncisco Tarrasa, Pero Antõ Beyer, Floriã do Câpo, Ambrosio de Morales, João Vascõ, Mariana, & Garibai, D. Garcia de Loayza sobre os Concilios de Hespanha, & Madoça sobre o Illibertino. De Portugal M. Andre de Resende de antiquitates Lusitaniz, Gaspar Barreiros na Chorographia, João de Barros, & Diogo de Couto nas decadas da India, F. Amador Arruez nos Dialogos, F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental, Pedro de Máriz, & Duarte Nunez, aquelle nos Dialogos, & Sancto Milagre, este na Chronica dos Reis, & na descripção de Portugal, F. Bernardo de Beino, & Fr. Antonio Brandão nas Monarchias Lusitanas, Gaspar Estação nas suas antiguidades, & o P. Antonio de Váscõcellos na Anaephalcosis dos Reis.

Entre os liuros manuscriptos, tem grande authoridade os dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & S. Vincête de Lisboa, & os das Cathedraes, por sua muitta antiguidade, & não menos os liuros do real archiuo, chamado vulgarmente (a torre do tombo) da Mesa da Conciencia, & os dourados de Alcobaça. A historia de Galiza de Sernando Bispo Aurense, a de Hespanha de F. João Gil de Campora, o Doutor João de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio no summiario do mesmo argumento, Gaspar Fructuoso na historia das lhas, F. Hieronymo Roinari na de Braga, o P. Aluaro Lobo no Tratado das Religioes, F. Antonio Soares no itinerario da terra sancta; os Padres Sebastião Gonçalves na historia da India, & Christouão de Gouuca na do Brasil, & Antonio da Fonseca no Peregrino Oriental, Das Chronicas das religioes o P. Paulo na dos Loizos, D. Fr. Alexo de Menezes nos elogios dos Sanctos da sua Ordem Augustiniana, F. Luis de Sousa na 1. & 3. p. da Dominica, F. Felipe de Santiago na da Prouincia dos Algarves, & as das tres Prouincias Capuchas deste Reino a da Piedade, S. Antonio, & Atrabida com seu liuro dos obitos. E assi mesmo varios tratados de algũas fundações, como dos conventos de S. Cruz, S. Vincête, S. Frâncisco de Alentejo, da Madre de Deos de Lisboa, de Setuval, & Villa longa. E outro si, de antiguidades de Braga, Euiora, Coimbra, Viseu, Lamego, Portalegre, & Algarue; & algũas memorias de M. Andre de Resende, & Gaspar Barreiros, & finalmente diuersas relações, que so nos communicarã de diferentes conventos deste Reino de religiosos, & religiosas, feitas por pessoas graues, & timoratas d'elles, & assinadas por seus prelados, & preladas; & tambem outras de pessoas seculares fidedignas, hũas autenticas com testemunhas juradas, outras reconhecidas por taballiaes.

Se alguẽ duvidar da authoridade de Dextro, M. Maximo, Luisprando, Julianõ, Paulo Diacono Emeritense, & Idaciõ de Lamego, por serem autores, que acabo de tantos seculos (em que vuerão) em nossos tempos sairão a luz, lea a seus illustradores Bivar, Caro, Tamaio, Higuera, Ramirez de Prado, Moreno de Vargas, & Sandoual, & ficará satisfeito; & muito mais se vir os innumeraveis autores, que em seu abono trazem F. João Marquez no defensorio Augustiniano cap. 14. §. 4. & o P. Quintanadueñas nos sanctos de Scuilha, aduert. 6. que todos cõm grandes encomios os acreditão, & seguem suas autoridades, como testemunhos irrefergaucis. E hoje muitos Prelados de Hespanha graues, & doctos, nõ sõniente qualheão estes liuros, senão, que a Dextro (o principal d'elles) mandarão pôr nos archiuos de suas Igrejas, como o fez D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, D. Sanecho d'Aulla, Bispo de Iacm, D. Prudencio de Sandoual, Bispo de Tuy, & D. Pedro de Castro, & Quinhones, Arcebispo de Scuilha, & outros. De mais disto

nesta idade heão sido varias apologias em sua defença, que com grandes louvores o acreditão, & defendem. l. 1. 1079.

§. III.

Da antiga Lusitania.

TODOS os autores, que tractão das cousas de Portugal, consequentemente incluem nellas (como proprias) as da antiga Lusitania, por comprehender elle (ainda hoje) a maior parte da dita Prouincia. Por este respeito, com juízo muito conferua o nome de toda ella, & pelo mesmo tem por proprias todas as excellencias, & prerogativas de qualquer das partes daquelle antiga Prouincia, posto que muitos lugares d'ella pertençaõ agora á coroa de Castella. Metropolitana Lusitania, foi antigamente a famosa cidade de Menida, mais illustre pelos insignes Martyres, Sanctos Confessores, & Apostolicos varões, que naquelles felices seculos deu á Igreja Catholica, q' pola sumptuosidade de seus soberbos edificios, & riqueza de moradores, com que foi singular: os quaes reconheceram por seu primeiro Apostolo, que lhes deuñiciou a luz do sagrado Euangelho a S. Epitacio, aquem (segundo Dextro ad an. 30.) andando S. Pedro em Hespanha (como viuuerfal pastor, & Vigario de Christo na terra) continuou em Bispo d'ella. O nome de Emerita Augusta (conforme a mais v'erdadeira opinião) tomou de Augusto Cesar, que depois de uencidos, & sujeitados os Cantabros, & ter alcançado d'elles gloriosas victorias, (uendo se abioluto, & pacifico senhor de toda Hespanha) a concedeo aos soldados velhos (que nas ditas guerras o auão seruido) por habitação, & morada, para que naquelle abundante terreno, (que he dos mais fertiles de toda Hespanha) viuessem, & o cultivassem, ficando a dita cidade, Colonia Romana. De modo, que de *Emerita*, que apouoarão, que em Latim significação: Soldados velhos, & de *Augusto*, que a fundou, & lha deu por morada; se formou o nome de *Emerita Augusta*, & não dos Minnidones, como tiuerão para si Venero, & Manca. A qual depois o Imperador Constantino Magno an. de 324. (demarcando as diocesis das Igrejas de Hespanha) fez Metropolitana, assignando-lhe por suffraganeas Beja, Lisboa, Eua, Ossonoba, Idanha, Coimbra, Viseu, Lamego, Calahria, Salamanca, Camora, Auila, & Coria. Ella demarcação renouou Vuamba anno 673. assignando certos limites a cada hũa das ditas cathedraes. Poi em hoje vestê despojada de toda esta antiga gloria, porque depois de recuperada de poder de Mouros a dita cidade, sua metropolitana cadera, foi transferida a Compostella, & por isso de então até o presente na retê mais (com grande sentimento de seus naturaes) que a memoria, ruinas, & vestigios de sua passada grandeza.

Antes de passarmos auante, nos pareceo necessario, assignarmos neste lugar os proprios limites da antiga Lusitania, & as principaes cidades, villas, & lugares, que comprehendia, para que quando trattarmos de algus sanctos naturaes d'ellas, dado qu'choje (como fica ditto) estem na demarcação de Castella, entendão os que lerem, que fallamos d'elles, como de cousa propria nossa, pela razão fobredita & nos não arguão os Castelhanos (usurpadores de alheias gloria) que ne se atir. tui. mos, o que nos não pertence por justo titulo, pois seguimos nesta materia a todos os autores, que d'ella escreuem (que sem discrepância) nomeão por sanctos de Portugal, os que o forão da antiga Lusitania, posto que alguns d'elles pe. tenc. o á cidades, & lugares, que hoje são da coroa de Castella. O que se n. ente se ha de entender dos que florecerão, nella da primitiua Igreja até o infelice anno 714.

Dion Casio
l. 13.
Vasco c. 12.
Luis Nunez
c. 33.
Tarrapha, 10
auton.

Euchiridon
de los nemo
por.
Flo. Sord. l.
22 de la ciu
dades de
Hespana.

L. 1. c. 1. da
hist. de Hes-
panha.

em que foi a geral invasão dos Arabes, que he o tempo em que Merida foi Metropoli da Lusitania. Para o que auemos de suppor (segundo Florezão do Campo, & outros autores) que an. 214. antes do Nascimento de Christo, vierão os Romanos a Hespanha, & a fugiçãõ, os quaes de quatro diuisoẽs, que fizeram d'ella, atẽ o tempo de Adriano, a terceira que serue a nosso intento, foi repartindoa em tres Prouincias, a saber, Tarracõense, Betica, & Lusitania, chamando Citerior àquella, & Vltior a estas duas juntas.

L. 1. c. 1.

Mas deixada a Betica, & Tarracõense, que não fazem a nosso intento, trataremos somente da Lusitania, a qual att. 1509. antes da vinda do Christo (como me Varrão) den nome Lusõ Rei d'ella, ou Lyssã, seu companheiro, & como quer Phibio) pelo que respeitãto a estas duas opinioes, os antigos hũas vezes ja a nombeaõo Lusitania, outras Lyssania. Mas por ser mais vniuersal a opiniaõ, que de Lusã se compoẽ o nome d'ella, & dorio *Aha*, que a diuide da Betica, se formou d' de *Aha* *ha* *nia*. Esta compoẽtã toda a terra, que se estende entre os dous rãdoes os rios Douro, & Guadiana, que ambos desagoão, aquelle no Oceano Occidental, este no Atlãtico, ficando o Douro ao Norte, & Guadiana ao Meio dia. Do Oriente a Prouincia Tarracõense, do Occidente o mesmo Oceano.

E para sabermos os terminos do Oriente atẽ onde ella se estendia de ambas partes do Norte, & Sul, por dentro dos ditos rios Douro, & Guadiana, que correm quasi de Leste a Oeste, excepto o Guadiana, que chegando a Merida, deita o Occidental curuo que seua, & faz volta contra o Meio dia, entrando depois no Oceano Austral entre Castõ Marim, & Ayamonte, & aquella villa hojẽ de Portõugal, esta de Castella. Põis começando a descereuela pela parte de Guadiana, estendia se a Prouincia Lusitania por dentro do proprio rio, & da dita villa de Castõ Marim, por Alcõuim, Merrota, os Pedrogãos, Inramenta, Eluas, Merida, Medelhim) ylla, que de presẽte cae na Betica por hum rãscollo, que por discursõ do tempo fez Guadiana (& daqui atẽ Calatrava a velha, & noua) onde correndo do Sul ao Norte por linha recta a comarca da cidade de Auila, ultimo termino da Lusitania inclusiuẽ atẽ o rio Douro, por cuja linha se extrema da Prouincia Tarracõense, em cujas ribeiras de Aluerche se conserva hũa pedra de Romanos, & declara como atẽ alli chegaua a Prouincia Tarracõense, & d'alli começaua a Lusitania, a inscripção de hũa parte contẽ: *Hic est Tarraco, non Lusitania*, & d'outra: *Hic Lusitania, nã Tarraco*. Dabanda Oriẽtal toita a virar por detro do mesmo Douro, ribeira abaixo atẽ a villa de Gata, fronteira da cidade do Porto. De maneira, que toda a terra que se contem dentro nesta linha da parte Oriental de hum a outro extremo, & dentro d'ambos rios, & mar Oceano, se chamaua Lusitania. As cidades, villas, & lugares d'ella, que agora estão nos reinos de Castella são, os seguintes: Merida, Medelhim, Albuquerque, Trugilho, Guadalupe, Cáceres, Caparrã, Villarradosio, Ponte do Arcebispo, Talauera, Oropela, Calatrava a velha, Alcantara, Coria, Placencia, Camora, Auila, Salamanca, Segouca, Ciudad Rodrigo, Alua de Torres, Ledesma, Bejar, Medina del Campo, Penharanda, & outras de menõs nome, cujos cidadãos, & moradores erão anidos dos antigos por Lusitanos, & por conseguinte, Portuguezes. Assim que este he o legitimo direito, que temos para cõ justo titulo contarmos (como nossos) aos antigos sanctos desta Prouincia, como S. Eulalia, Julia, & Lucrecia de Merida, Vincencia, & Maxencia de Coria, Fruenõ, Engracia, & Valentim irmãos de Segouia, Paula d' Auila, Raymundo Pastor de Medelhim, Marcos, & seus companheiros Martyres de Caparrã, Archadio, & seus companheiros de Salamanca, & outros muitos, não ficando detrahdadas estas cidades, & lugares de os terem tambem por proprios seus.

Advertimos ao lector, que de diuersas demarcações, que os antigos Romanos fize-

fizerão em varios tempos de Hespanha, e ouberão duas á nossa Lusitania, hũa mais antiga, i. estendida, que inclina em si a Estremadura, & a Prouincia de entre Douro, & Minho com toda Galliza, a qual assigna Strabo em varios lugares do 3. libro a quem em parte imita Pomponio Mella: potem nós não seguimos esta; que fica muito mais em nosso fauor, senão outra mais moderna, & menos dilarada (como fica ditto) em que não ouue variedade, da qual trattoo os antigos Geographos Plinio, & Ptolomeu.

Deuidia-se a Lusitania (autor Plinio) em tres conuentos juridicos, isto he Th. eccliaris, ou Relações em Pacense, Scalutitano, i. Emeritense. Cinco Colonias, Merida, Medelhim, Norba Cesarea (lugar proximo á villa de Alcantara, que hoje se ve arruinado) Beja, & Sanctarém, a que chamauão os Romanos Praesidium lusitum. E quatro Municipios, tres do antigo direito de Latino, que erão as cidades Euora, Mertola, & Alcacçr do Sal, & hum só do privilegio de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Do ingenho, & valor dos Lusitanos (se fora d'esse lugar) poderamos dizer grandes encomios. Diodoro dizlo lhes chamafortissimos. Strabo diz, que elles perseguirão, & attopelarão aos Romanos com cruéis, & horrendas guerras. E finalmente Lucio Floro afirma, que só Viriato terror de Roma; bastaria para honrar toda Lusitania, pois por 14. annos alcançou delles gloriozas victorias. Quem quizer ver esta materia por inteiro, lea demais dos antigos Geographos, aos historiadores modernos, Valeo na hist. de Hesp. c. 8. Andre de Rezende por todo o l. 1. de suas antiguidades. F. Bernardo de Britto na Geographia Lusitana, Duarte Nuncz na descripção de Portugal c. 1. & finalmente F. Amador Ariaz Dialogo 4. da gloria, & triumpho dos Lusitanos, & outros.

§. IV.

Da Prouincia de Galliza.

Temos por precisamente necessario, que como no precedente paragrapho demos hũa breuo noticia do sitio, & confines da antiga Lusitania, & lugares que comprehendia, mostrando que todos os sanctos, que nella ouue até a perda de Hespanha (em que co. a entrada dos Mouros, & variedades de fortuna, q. depois se seguirão, & diuersas conquistas, que os Reis de Leão d'alguã parte d'ella fizeram, & ultimamente os primeiros Reis deste Reino do restante, perdendo as antigas demarcações, desistio tambem de seu primitiuo direito) pertencem por justo titulo a Portugal. Pedé a boa ordem, que neste lugar demos outra da Prouincia de Galliza, mostrando o mesmo respeito dos sanctos, que nella florecerão até o ditto tempo, pois em hũs, & outros corre a propria razão: o qual fazemos, não por defraudarmos alheias glorias, nem por usurpamos (indevidamente) por nós os os sanctos d'outros Reinos, que por nenhum justo titulo nos pertencem, coufa summamente injusta, & digna de toda censura, vicio, que tanto estranhamos em possos vesinhos; mas porque se nesta obra os passássemos em silencio, privaríamos a este Reino da honra, que lhe resulta da justa acção, que a elles tem, & Galliza se alçaria com elles in totum á maiores, como se só a ella pertencessem.

Que esta Prouincia no spirital, & temporal fosse sujeita a Braga, se proua de grauissimos autores, de varios Concilios, & de outros irrefragaveis testemunhos, & documentos. Coufa he mui notoria aos versados nas antigas historias de Hespanha, que assi como Merida foi Metropoli, & cabeça da Lusitania, assi o foi Braga da

18. Jul. in
Ded. 17. Jun
Eccleſia.

L. 3. c. 3.

L. 1. Geog.

L. 3. c. 10.

ga da Pronincia de Galliza *Brachara olim metropolis, caputque totius Gallatiae*, diz o Breuiario Bracharenſe. Eſta cidade he antiquiſſima, fundada pelos Gregos 1150. annos antes da vinda de Chriſto, cujos moradores na milicia; moſtrarão ſempre intrepido valor, herdado de ſeus maiores, os quaes nas irruadas guerras, que (por quarenta annos.) ſuſtentarã contra a potencia dos Romanos, obrarão illuſtres factos, dignos de eterna memoria, olſtando em ſua deſenſa hũa cõ-tumacia generoſa, pois até as mulheres (deſmentindo a fraqueza do ſeminil ſexo) diuerſas vezes peljarão tam valeroſamente, que deixarão de ſeu nome immortál fama. A eſta cidade pois concedeo Auguſto Ceſar preuilegio de Romana Colo-nia, & o appellido de Auguſta, á qual (ſegundo Plinio) como a juridico conuento d'aquelle Prouincia, & ſuprema cabeça, em que reſidiaõ os Romanos Gouer-na-dores, acudiaõ 24. cidades, & ſeus diſtrictos (em que auia 275 mil peſſoas) com ſuas cauſas, appellações, & negocios, ſuas palauras ſão: *Simili modo Bracharum 24 ci-uitates, 275 millia capitum, ex quibus præter ipſos Bracharos, Vibali, Celerini, Gal-lecti, Aquſilici, Quarquenti citra faſtidium numerentur*. Entre os quaes poucos ſe nomeaõ os Gallegos: Dos outros não ſe ſabe o ſitio certo em que morauão, co-mo tambem dos que reconta Ptolomeu. *Quæ ad mare protenduntur inter fluuios Minium, & Doriæ tenent Callaici Bracharij, in quibus ciuitates hæ ſunt. Brachara Auguſta, Caladunium, Pinetis, Complutica, Tumbri-ga, Araduca*. Entrauão mais no ditto numero ontras cidades dos poucos abaixo nomeados, de cada hum ſua, como traz Gerardo Mercator nas notas ao ditto lugar de Ptolomeu: *Sub Calla-icis Bracharijs Turodos, Neneranos, Celerinos, Bibulos, Limicos, Grauios, Luances, Cu-cernos, Lubencos, & Narboſſor*. As cidades de cada hum deſtes poucos apona Pto-lomeu pola ordem dos proprios poucos referidos: *Aqua læ Turodorum, Volubria, Calibriga, forum Bibolorum, forum Limicorum, Tudæ, Merua, Aqua Coacernorum, Camberium, forum Narboſſorum*. Quaes agora ſejaõ eſtes poucos, ou onde eſtiueſſe, mal ſe poderá ſaber, pois o meſmo Mercator confeſſa, in preſatione ad tabulas Ptolomæi. *Ne decima quidem pars eorum, quæ apud Ptolomæum ſunt nominum, hodie ſuis locis certò, & ſine omni controuerſia deſignari queat*. A propria razão corre em Plinio, & nos mais Geographos antigos. A cauſa he pela diuerſidade de gentes, que entrarão nas Prouincias, mudança de linguas, & deſtruição de cida-des, & lugares, o que aconteceu mais em Heſpanha, que noutras partes. Com ſido pelas diſtancias deſtas cidades, que apona Ptolomeu de longitude, & latitude, ſe vê cairem algũas no Reino de Leão, & Caſtella a velha, & as reſtantes em Galliza. Com eſta conſuſão eſcreuem os antigos Geographos as cidades, & poucos da Prouincia Bracharenſe. Sô Plinio referindo pela coſta do mar os lugares de Galliza, diz que o conuento juridico de Braga começaua dos Celenos: *A Cilenis conuen-tus Bracharum*, & logo aſſigna *Heleni, Grauij, Caſtellum Tjide, Græcorum ſobolis omnia. Inſulæ ſiccæ* (que ſão as ilhas de Baiona) *inſigne oppidum Abobrica* (que he Ribadavia) *Minus amnis 111 j. M. paſſ. ore ſpatioſus, Leuni, Sourbi, Bracharum oppidum Auguſta, quos ſupra Gallæcia, &c.*

1. Onde totte o lugar de Celenas, de que principiatta o conuento de Braga, ſe vê claramente do itinerario de Antonio Pio, o qual apontando as jornadas as que pela coſta maritima auia de Braga a Aſtorga, poem a primeira. *Aquis Cilenis ſtod. CLXX.* que contando 3. eſtadios por milha, & 3. milhas por legoa, ſazem 11. que ha de Braga á N. Senhora da Cella, cerca de Baiona. Logo continua *Vico ſpacorũ ſtod. CXC.* (q he Vigo,) *Ad duos Pontes ſtod. CL.* (que he Pontevedra) que fica entre a Ponte de Sampaio, & a de Creſcente. Confirma eſta verdade ver, que o Pronontorio Celerino era o de Baiona, que ainda hoje ſe chama cõ pouca cor-ruptação o Cabo de Celciros. De maneira, que toda a terra, que ſe incluia de Baiona

até o Minho pertencia ajuzdicação de Braga, por cairem nella os pousos Celerinos. Conforme a isto, achámos que contribuirão para a ponte de Chaues, como cõsta de hũa antiga pedra, que nella ainda agora se conserva, que diz assi: *Aqui flauien- ses, Abrintenses, Bibali, Celerini, &c.* D'onde se mostra claramente, que he friuola a opinião de D. Mauro Castella, & outros, que sem fundamento o seguirão, que dizem: *Aqua celene* (lugar celeberrimo na antiguidade) ser Faõ, 5. léguas de Braga, onde se celebrou aquelle famoso Concilio contra os Presilianitas, em que S. Turibio presidio, pois pela distancia que aponta Antonino se vê o contrario. Por que se fora Faõ, não distaua tanto de Braga, que Balconio seu Prelado, não assistisse nelle, o qual depois o confirmou, como Primaz. De mais, que he absurdo manifestello dizerse, que por Faõ se pode ir para Astorga.

Hist. de San- tiago l. 1. c.

27.

Idem l. 1. c.

Bem claramente ao proposito do que ficaditto de Braga fallou Iodô Geru- dense no seu Paralipomenon: *Bracharij à Brachada urbe sic dicti, & protèdunt in oppidum Baiona & Ponteuedra, includentes Tydures qui incole Tudenfes sunt. Et quoniam in Brachariorum incidimus mentionem, hac Gallæcorum regio, & Prouincia magna est, & adeo magna, quod refert Strabo continere in se triginta populos, &c.* A nõsso intento baltenos saber que a Prouincia Bracharense se estendia no tempo- ral até Baiona, & Ponteuedra, aonde com suas victoriosas armas chegou de pbs conquistando el Rei D. Afonso Henriquez no tempo que teue desauenças com D. Afonso VII. chamado Imperador de Hespanha.

L. 1. in tom. 2. Hist. illu- strata.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Esta verdade se corrobora mais com outro solido fundamento, porque Braga foi Corte dos Reis Suetuos, que reinarão em Galliza do anno 410. per 163. conseruando sempre sua antiga grandeza. F. Prudencio de Sandomal nos Bispos de Tuy diz: *Es cierto que los Suetuos poblaron por reedificacion Lugo por estar en medio de su Reino, que llegaua desde Braga por lo más de Portugal a Leon hasta el rio Cea, & aun por algunas partes a Bisuerca, Abila, Salamanca, &c.* Donde se vê o mui to a q em tempo dos Suetuos se estendia a iurdição temporal de Braga; por que pela in- uação dos Godos, posto que perdeu a dignidade, & grandeza de Corte (pelo grã de valor com que contra elles se oppôs, & os rebateo) contudo nella se celebra- raõ em seu tempo algũs Concilios, que lhe não adquirirão pequena gloria. A esta calamidade particular se seguiu a commũ de toda Hespanha anno 714. na entra- da dos Mouros de Africa, os quaes entrando pelas terras da Lusitania, & Galliza, destruindo tudo, chegados a Braga, a inuestirão co mesmo barbaro furor, fazen- do nella grande estrago, como nas mais cidades de Galliza. Mas por singular pre- uilegio da diuina prouidencia, em meio desta misera fugeição conseruou, & teue sempre Prelado.

Nesta Prouincia Bracharense se conseruão os antigos solares deste Reino, & o que mais he nella teue principio o nome do proprio Reino, pois (segũdo a verda- deira opinião) do nome de Cale, lugar assentado nas ribeiras do Douro, & de seu porto, se formou o de Porto de Cale, & por discursõ de tempos o de Portugal. A lingua, que por muitos seculos fallarão nossos antepassados era mui semelhante a Gallega, como se vê de nossas antigas escripturas. Por todas estas razões trazemos nesta obra os antigos sanctos desta Prouincia, como tam justamente nõsso.

Isto quanto ao temporal, que ao spiritual sabida cousa he, que o Apostolo San- tiago vindo por mar de Hierusalem a Hespanha, desembarcou em alguns dos maritimos portos d'entre Douro, & Minho em demanda da cidade de Braga, por ser esbeça d'aquella Prouincia, & juridico conuento dos Romanos, como fica ditto. Onde primeiro, que em algũa outra parte de Hespanha deu principio a pre- gação Evangelica, como diz F. Fernando Oxea em sua historia, seguindo as lições que (em dia do S. Apostolo) traz o Breuiario Annenio. E que nella escolheo o g- duci-

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

Idem l. 1. c.

discipulos, que refere o P. Calixto no prologo do liuro de ſua translação, a quem ſeguem todos os hiſtoriadoreſ de Heſpanha, ſuas palautas: *Nouem vero in Gallia-
riaſ dum adhuc uineret Apoſtolus elegiſſe dicitur, quorum ſeptem (alijs duobus in
Gallatia prædicandi cauſa remanentibus) cum eo Hieroſolyma perrexere, &c.* Eltes
ſorão Athanaſio, & Theodoro, que os ſette Torquato, Theſiphon, Secundo, In-
dalecio, Cecilio, Euſichio, Euphraſio leuou conſigo, os quaes trouxerão depois
o theſouro de ſeu ſagrado corpo a Iria Flauia. S. Pedro de Rates não entra no
numero deſtes 9. porque tinha vindo diante (como precursor) mandado por ſeu
meſtre, o S. Apollolo. Não obſtante o numero (que fica ditto) ſeruando Biſpo
Aurenſe, diz que ſorão 38. os diſcipulos, que eſcolheo neſta Prouincia, & traz os
nomes de todos; muitos dos quaes tiveram outros companheiros, que os ſeguirão
no miniſterio da pregação, como ſe contem nas laminas dõ Monte Sanção de
Granada. E depois que o Sanção Apoſtolo tornou a Hieruſalem, ficando S. Pedro
de Rates em ſeu lugar em Braga (como cabeça, & primaz) creou, & conſagrou
Biſpos, os quaes conſtituiu nas Igrejas de Galliza: *Hic vir Apoſtolicus (diz S. Atha-
naſio Biſpo de Caragoça) accepit à S. Iacobo inſtitutionibus Apoſtolicis, Euange-
lio, & ordine Miſſæ ac celebratione Sacramentorum, venit Bracharam. Epistoſas Apo-
ſtolicas plenas ſpiritu ſcriptu ad Eccleſias, in quibus Episcopos inſtituit, ut Trienſem,
Amphilobenſem, Eminienſem, Portuenſem, ubi S. Baſileum condiscipulum poſuit
(qui, illi per martyrium ſublato ſucceſſit in Sede Bracharenſi) Epitatum in Tudenſi.
Iſti viri diuini, planè que Apoſtolicè (inſtar Apoſtolorum) non in vna ſemper urbe mo-
rabantur ſed quò rapiebat illos Spiritus Sanctus ferebantur, ut Epitatus qui non ſo-
lum in Tudenſi Dioceſi ſed in urbe Luſitanie Ambratia prædicauit, qui ſignis, & va-
rietate linguarum: : : : prædicationem illuſtrabant, nec ſoli ibant prædicatù,
ſed multis diſcipulis comitati, ut ſecit Chriſtus, Petrus, Iacobus, & Apoſtoli ceteri,
&c.* As quaes Igrejas referidas ſempre conhecerão a de Braga por Metropoli, a-
cudindo os Prelados d'ellas (como ſuffraganeos) a todos os Concilios, que nella
ſe celebrãto, já no reinado dos Sueuos, já no dos Godos, como delles conſta, &
ſe pode ver em Loaiſa. Enas repartições, que em tempo de Conſtantino, Aria-
miro, & Viuamba ſe fizeram das Igrejas de Heſpanha, aſſignandolhes ſempre as
metropoliſ ſuffraganeas a ſaber: Aſtorga, Tuy, Lugo, Iria, Britonia, Porto, & Orenſe.
No tempo dos Sueuos (por erigirem Lugo em Metropolitana) lhe tirarão alguã
deſtas, & lhe ſubſtituirão outras da Luſitania; mas os Godos lhe aſſignarão outra
vez as theſmas, acreſcendolhe Dume, com que permaneeo até a entrada dos
Arabes. Com eſta verdade concorda o Mouro Raſes, & a General de Heſpanha.
De mais, que a dita Igreja de Lugo, depois de feita Metropolitana (por decreto
do Concilio, que nella ſe celebrou anno 569.) ficou ſempre com ſugeição á de
Braga, como d'elle conſta: *Elegerunt in Synodo, ut Sedes Lucentiſſis eſſet Metropoli-
ta, ſubiecta tamen Bracharæ.* A qual poſſo ſe conſeruou tam vnitormemente, que
muitos ſeculos depois (ainda nos primordios dos Reis de Portugal) vinha o Pre-
lado de Lugo, & os mais de Galliza tomar juramento de fidelidade nas mãos do
Arcebiſpo de Braga, aſſi o refere Cunha no tratado da Primazia cap. 17. & na
2. p. da hiſt. de Braga cap. 3. E he eſta demarcação no ſpiritual tam antiga, que diz
o noſſo João Gerundense, que no C. Eliberitano, o primeiro de Heſpanha, foi re-
partida ella em 5. Prouincias, Tarraconenſe, Carthaginẽſe, Betica, Luſitania, &
Galliza: He Heſpanha citerior foi Metropoli Tarragona, de Carpetania, Cartha-
gena, de Betica Denilhi, de Luſitania Merida, & de Galliza Braga, a qual diuiſão re-
fere tambem Garibay, Vaſco, & outros hiſtoriadoreſ de Heſpanha.

Que ſeus Prelados ſe chamaſſem de Galliza, ſe proua do Concilio já referido
d'Aquid. Celenis, onde ſe compõe a regra da Fé, q por mandado de S. Leão Papa
ſe man-

H. A. de Ga-
lliza.

...
...

Sandoval nos
Biſp. de Tuy.
Buar m
Dext. ad. an.
Chr. 36.
Cunha nos
Catalogo de
Porto, &
Braga.

L. 1. m. 1. 10.
Hiſpaliſtr.

L. 7. c. 48.
Hiſp. Hiſp. ad
an. 338.

se mandou a Balconio Bispo de Braga para que a approvasse, por não o auer assistido naquelle sagrado concelho: e a qual se da no 1. tom. dos Concilios, no fim do 1. Toledano, vbi: *Incipit regula fidei, &c. ad Balconium Episcopum Galletie.* Assim mesmo chamão os autôres communmente a S. Martinho. Domicile: *Bispo de Galliza*, & a Idacio Bispo de Lamego, dão o mesmo titulo por florecer em tempo, que esta cidade era suffraganea a Braga. Põhamos o sello a este discurso com hũa celebre autoridade de F. Hieronymo Roman, que na sua Ecclesiastica de Hespanha fallando do nosso Paulo Orosio, depois de referidas varias opinioes acerca de sua patria, diz as seguintes palavras: *Lo cierto es, que fue de Galicia, i si se mira a la carta, que el Presb. Auto escribiò al Arcebispo de Braga Balconio, quando le embiò las reliquias del Proto martyr S. Ssteuan, se verá que en ella claramente muestra era natural de Braga, i por el conguiente Gallego, porque el Reino de Galicia suera de lo que oi alcança, que es asta el rio Miño, tambien cogia asta el rio Duero, i ansi de los Concilios celebrados en Hespanha, se vê como era gran Prouincia: i comprehendia muchas sillas Obispaes, i el distrito del Obispado de Braga, se llamaua Prouincia Galliziana, por esta ciudad ser cabeça de toda ella.* E o mesmo Roman na hist. m. c. de Braga l. 2. c. 1. refere: *Que viniendo S. Oualdo de Roma con el pallio tomado, celebrandose Concilio em Palencia a do presidia Richardo Cardenal presenò sus breues, i el Legado le puso en posesion, señalándole estos sufraganeos, Astorga, Lugo, Tuy, Mondoñedo, Orense, Oporto, Coimbra, Viseu, Lamego, Egizania, Britonia, & Ouedo.*

Sobre tudo no bullario da cattedr. o Primacial a fol. 35. se acha Bulla do Papa Adriano IV. expedida anno 1157. em fauor do Arcebispo D. Ioaõ primeiro do nome, em que lhe concede a elle, & a seus successores 13. Bispos por suffraganeos: *Adrianus Episc. &c. Concedimus atque firmamus vniuersas Episcopales Sedes, quas eadē Eccl. Brach. præteritis tēporibus legitime possidisse videtur, vel qua ad eā in præsentiarum de iure pertimore noscuntur, idest Asturicam, Lucum, Tudam, Mondoñum, Vallabram, Auriam, Portucale, Colimbriam, Viseum, Lamecum, Egitaniam, & Britoniam, Zamoram vero sicut per disinituam sententiam sibi iustitia suadente adiudicata est prædictæ Brach. Metropoli, tanquam ipsius suffraganeam perpetuo sub eadem fore decernimus, &c.*

Parecenos que bastantemente deixámos prouado que foi Braga no spiritual, & temporal cabeça da Prouincia de Galliza, na qual se incluião as cidades do Porto (chamada dos Suecos Pestabole) Britonia, Cinnania, Flauia Lambria, Bragança (que conforme a Luciano, foi a antiga Iuliobriga) Forum Limicorum (que he Ponte de Lima) Tuy, Iria Flauia (que he o Padrao) Orense, Lugo, Astorga, & outras, que a injuria dos tempos assolou, & muitos lugares de menos nome, cujos antigos Sanctos, a saber os Pedros, os Torquatos, os Basilcos, os Epiracios, os Fructuosos, os Araulphos, os Rosendos, os Victores, as Vuilgefortes, as Eusemias, as Engracias, as Faras, & Senhorinas nos pertencem, pelas razões apontadas, sem ficarem por isso defraudadas as pátrias, que os procrearam de os terer por seus proprios, como no principio propusemos. Vejãose dos autores Castelhanos Tarapha de rebus Hispaniæ fol. 55. Floriã do Campol. 3. c. 36. Morales l. 11. c. 71. Loaisã sobre os Concilios de Hespanha, Padilha na Ecclesiastica cent. 4. c. 46. Vazus in Chronica, Gil Gonzalez de Auila no Theatro de Astorga c. 4. Dos nossos F. Bernardo de Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Lusitana, Fr. Antonio Brandão na 3. l. s. c. 18. D. F. Amador Araz Dialogo 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha, & outros que cita, & segue na 1. p. da historia de Braga á c. 1.

§. V.

De onde teue principio o nome de Portugal.

COM pouco fundamento, & menos noticia d'antiguidade, quíſeraõ algúms dizer, não sómente nos paſſados, mas em noſſos tempos, que o nome de Portugal (que todos conecordaõ teue ſua origem da cidade do Porto) ſe formara de Porto de Gallos, perſuadindoſe, que da dita cidade, & dos Gallos, ou Francieſes, que com ſuas armadas, & nauios a frequentauão, ou pôr commercio, ou por qualquer outro reſpeito, tiuera principio, & ſe compuſera o nome de Portugal, como ſe diſſeſſe moſi Porto de Gallos, & d'ahi pelo tempo, recebendo nouas corrupçõẽs, até ficar no de Portugal, que conſerua ha muitos ſeculos. Mas a verdade récebida, & confirmada pelos mais graues, & doctos homens, que teue eſte Reino, & tratarão deſta materia he, que não longe das ribeiras do rio Douro, & do lugar, onde agora ſe vê edificada a cidade do Porto, auia hũa antiga pouoação em ſiço eminente ao rio, de má ſeruentia, áquem do Douro para o Sul, a qual o Emperador Antonino em ſeu itinerario chama Cale, & hoje vulgarmẽte Caſtel. lo de Gaia, dado que os autores, que eſcreuerão deſte argumento, o intitulã ſim- plezmente Gaia. Mas porque hum lugarinho, que eſtã nas ribeiras do rio, ao pé do ditto Caſtello, onde eſteue o antigo Cale dos Romanos, tem de preſente o meſmo nome de Gaia, para differença deſta noua pouoação, ficou ao antigo Cale, ſituado em alto, o nome do Caſtello de Gaia, porque o deuia ſer em tempos paſſados: o que de camininho quíſeramos aduertir por nos ajultarmos em tudo co a verdade, a qual com diligencia inquirimos de naturaes da própria cidade. Era pois o antigo Cale morada de peſcadores, que buscando particulares e conueniencias, & lugar plano, onde eſtenderem ſuas redes, por euitarem o trabalho da ſubida, vierão pouco a pouco fazer ſua habitação nas ribeiras do rio: ſe entã foi ao pé de Cale, onde eſtã Gaia, ou ſe logo da outra parte, em que ſe vê allentada a cidade do Porto (mais veſiuhã á barra) não oſamos affirmar: baſta que deſtas commodidades, q o ſitio nouo miniſtraua, ſe começou a augmentar, & frequentar de maneira, creſcendo em grandeza, & numero de in oradores até ſe fazer cidade Epíſcopal: & por ſer fundação dos moradores de Cale, que para ella ſe paſſarão a viuer, i eſtar veſi- nha á barra, ſe começou a chamar Porto de Cale, & depois Portu-Cale, & vltima- mente Portugal.

Comopouoação moderna, não duuidamos, que em tempo dos Sueuos rece- beſſe nouos augmentos: mas temos por mul certo, que antes que elles entráſſem em Portugal, eſtaua já fundada, pois no C. Illiberitano, celebrado por mandado do Emperador Conſtantino, em Illiberi (cidade que antigamente ouue junto a Gra- nada) an. (conforme Mendoça) 300. ſe nomearão nelle as Metropolitãnas de Heſ- panha, & juntamente as Epíſcopaes Igrejas, que aeada hũa auião de ſer ſuffragã- neas: a Braga (conforme a noſſo João Gerundẽſe, autor de ſumma autoridade, por ſer Heſpanhol, Biſpo, docto, & ſancto, veſinho aquelles tempos, que floreceo á mais de mil annos, e com quem conecorda a hiſtoria do Mouro Raſis, & a Gen- ral de Heſpanha, aos quaes ſeguem João Vaſco, & Gaſpar Eſtaço) assignarãõ Por- tueale, Aurca, Tudẽ, Lueo, Iria, Britonia, Ouctum, & Aſturica. Entre as quaes cidades vemos que entra já o Porto. Eſta verdade tam ſolida achamos continua- da, & confirmada nos tempos adiante; pois nos dos Godos ſe chamauã o ſi- ſo

Bispos: *Portucalenses*, os quaes vemos firmados no III. C. de Toledo an. 589. em que assinou Constantino Bispo Portucalense, & o mesmo se acha em outros Concilios de Braga, & Toledo d'aquelles seculos.

De maneira que o nome de Portugal, depois da perda de Hespanha, se estendeu ás terras velinhas de entre Douro, & Minho, & a Braga, partes que primeiro se ganharaõ aos Mouros; & como d'ellas se começou a conquista do resto d'elle Reino, tudo o que d'elle se ia recuperando, & ficaua em poder dos vencedores, participaua do mesmo nome de Portugal, até se communicar a todo o Reino (depois de ganhado) como da terra dos conquistadores. E aduertimos com Resende que depois d'este Reino se chamar Portugal, nos Concilios seguintes (por evitar equiuocação) os Bispos do Porto se assinarão *Portuenses*, & não *Portucalenses*, como antes. E como pelas variedades de fortuna, & diuersos senhores, que a Lusitania teue de Alanos, Suevos, Godos, & ultimamente dos bárbaros Africanos, perdesse suas antigas demarcações, & limites, & parte das cidades, que continha, mudou também a Prouincia, & Reino o nome, ou esta maior parte, que d'ella nos ficou, & de Lusitania, se chamou Portugal, & os Lusitanos, Portuguezes.

*In Epist. ad
Kebedum.*

Que seja esta verdade irrefragavel, & que do *Porto de Cale*, & não de *Porto de Gallos* se formasse o nome de Portugal, se proua, porque não consta das historias da vinda de Gallos, ou Franceses à cidade do Porto, & aquella costa em armadas, & copia de nauios, & gente, outra que a que do an. 982. até 85. veio de Gascunha com D. Muninho Viegas, & outros senhores Franceses que o acompanharaõ, de que falla o Conde D. Pedro tit. 26. A qual aportou na foz do Douro, & achando a cidade do Porto assolada por Almançor, á força de armas, lançado os Mouros fora, se apoderaraõ d'ella, & a reedificarão, & fortificarão; & ganhando toda a comarca (por deuocão da Rainha dos Anjos, de que eraõ deuotissimos) lhe puserão nome: *Terra de S. Maria*, como ainda hoje se chama o estado dos Condes da Feira.

De modo, que se desta celebre vinda dos Gallos, ou Franceses à ditta cidade tomara nome de Porto de Gallos, & d'elle se formara o de Portugal, d'aquelle tempo para cá, necessariamente deuia começar o ditto nome, & não ser mais antigo. Mas nós achamos já o de *Portucala* no C. III. Liberitano, & seus Bispos *Portucalenses* (como fica ditto) no III. C. de Toledo, que respeito d'aquelle são mais de 600. annos antes, & deste perto de 400. & nos mais que referimos, que todos são anteriores ao ditto tempo, por onde manifestamente se conuence, que não de *Porto de Gallos*, mas de *Porto Cale* se formou o ditto nome.

A esta urgente razão poderá alguem instar dizendo, que não desta famosa armada de Gallos, senão da frequência de Gallos, ou Franceses, que em seculos mais antigos vinhão à ditta cidade, & porto a negociar, se originou o sobredito nome. O que totalmente repugna a verdade das historias, pois consta, que antes da vinda desta armada até o anno 714. da perda de Hespanha, que são 268. nem auia, nem podia auer nenhumi commercio a esta negociação, pois todo este Reino, & portos d'elle estauão occupados do senhorio dos Mouros, com os quaes então os Gallos, & Franceses não tinham nenhum commercio, como com acerrimos enenigos; pois pretenderaõ também (como auião feito a Hespanha) ganhar a França: Porque de consinho Eudo, Duque de Aquitania, de suas forças (contra quem Carlos Martel Rei de França queria mouer guerra) chamou em sua ajuda os Mouros de Hespanha, os quaes entrados nella com innumeravel multitude anno 730. forão ganhando muitas cidades, & grande parte do Reino de França, destruindo os lugares por onde passauão, profanando, & roubando os sagrados templos, & commettendo nos vencidos todo genero de hostilidades, que esta bar-

L. a. de gestis
Francorum.

bara, & cruel nação, costumou vsar contra os Catholicos. E senão acudir a diuina providencia, por meio de Carlos Martel, que valerosamente se oppôs á deusidão (contra esta infernal canalha) & os venceu em sanguinolenta batalha, matando (segundo Paulo Emilio) 375 mil Mouros, i entre elles Abderamen Rei de Cordoua, desta vez ficauão senhores de França, & por ventura o foraõ em breue de toda Europa. D'aqui parece nasceo á illustre, & bellicosã nação Franceza o tranhauclo dio, que sempre lhe tiueraõ, & o sancto zelo com que de pois em diuersos tempos viaraõ de França muitos fidalgos, & senhores de casas nobilissimas, & grandes armadas a ajudar os Reis de Hespanha, & Portugal a tam sancta guerra, para linçarem destas partes tam abominauel geração.

Por onde em todo este tempo, que os portos deste Reino estauão todos occupados de Mouros, que commercio podia auer em nenhum d'elles, de nauios Francezes, nem menos na dita cidade do Porto, para que d'ahi lhe resultasse o nome de Porto de Gallos? Bem se vé claramente, que he impossivel. Quanto mais que (caso negado) que da frequencia, & continuacão de nauios Francezes ao dito Porto, se ouuera originado o nome de Porto de Gallos; quísera perguntar a que tivesse tam fríuolõ appiniõ, que estando o dito Porto na costa Occidental d'este Reino, que ella ao Norte, onde ha outros muitos vcsinhos, que são de melhor barra, & ministrarão a mesma commodidade ao negocio, como o de Buarcos, Aveiro, Leça, Azurara, Villa de Conde, Faõ, Espózende, Viana, & outros, não fallando em Peniche, Lisboa, Setuual, & os mais que estão alem do Cabode S. Vincente por toda a costa do Algarue, que razão se pode assignar, que só aquelle frequentallem tanto, que della frequencia tomasse origem o nome de Porto de Gallos, não se vé notoriamente, que opinão semelhante carece de todo fundamento?

L. a. de gestis
Francorum.

Esta verdade, de mais de nossos autores (que abaixo apontarei) confirma Paulo Emilio, insigne escritor das cousas de França, na vida de Carlos Martel, posto, que com alguma diuerfidade por lhe faltar a particular noticia de nossas cousas, q se a tivera, em tudo concordaria connosco; mas em quanto nega, que não da armada, que atraz referimos, se chamou Porto de Gallos, & d'ahi Portugal, he de nossa opinão, referindo as pois ambas, diz as seguintes palavras: *Portugaliam, que Lusitania fuerat à recipienda Classe Gallorum dictam ferunt sed à Gallicis, nō Gallis nomen natum, ut voce paulo remotius, ita regione multo proprius sit.* De maneira, q regeitando como fallia a opinão de Porto de Gallos, a jo achou a que recorreo, mais q a dizer fora Porto de Gallegos, inda q julgo a corrupção mais remota, o que não fizera se tiuera noticia de Cale, & da razão que deixamos apontada, q ouue para se formar o nome de Portugal. O qual por ventura com alguma specialidade mais que outros defendemos, não por liurar este Reino de algum labo, ou infamia que lhe resultasse, se seu nome tiuera semelhante origem, pois fora muito grada, como de tam illustre nação, como a Franceza, a quem no antigo, & moderno este Reino deve muitas obrigações, & obsequios por muitas razões, & hũa muy principal, por que do nobilissimo sangue de seus Reis, procedem os de Portugal, & de sua esclarecida nobreza, muita parte da nossa. Mas somente o fazemos por patrocinar a verdade, que todos deuemos professar, & por ver que estando ella tam clara, ouuesse em nossos tempos, quem (com menos reputação sua) se apartasse d'ella. Atequi do nome de Portugal, de cuja origem, etimologia se podem ver M. R. fende in Epist. ad kabledium fol. 30. Hieronymo Osório Bispo do Algarue de rebis Emānuelis in Epist. dedicatória ad Card. Infantē D. F. Amador Atraz Dialogo 4. c. 20. Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 3. Mariana l. 1. c. 4. & l. 6. c. 13. Estago nas antiguidades de Portugal c. 73. Fr. Bernardo

nardo de Brito nas Monarchias Lusitanas 1. p. l. 1. & 2. l. 6. c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto 1. p. c. 1. & Faria no Epitome 4. p. c. 6.

§. VI.

Do que contem Portugal no estado presente.

DEixamos dito nos precedentes paragraphos o que continha a Lusitania antiga, & até onde se estendia a Galliza Bracharense; resta mostrarmos, o que hoje comprehende Portugal com o Reino do Algarve, como parte sua conjunta, sem distincção de lingua, governo, & senhoria. He pois no presente estado Portugal, hum composto da maior parte das sobreditas duas Prouincias, de modo que nem a antiga Lusitania fica hoje toda em Portugal, nem toda a terra, & lugares, que elle de presente comprehende, se incluião nella. Porque pelas partes do Norte, & Sul dilatou Portugal seus limites, & dominio, além de ambos rios Douro, & Guadiana, vltimos terminos da antiga Lusitania; a saber d'além do Douro aggregou a si da Galliza Bracharense, toda a Prouincia d'entre Douro, & Minho, que são do Sul a Norte 13. legoas de comprido, & 10. até 12. de largo, terra fertilissima, & a mais poupada de toda Hespanha, ficando he ao Norte por limite, que a diuide de Galliza, o mesmo Minho. Do restante da Prouincia Tarraconense para o Leste, quatro si lhe acreceço a terra, que chamão Tral-os-montes que se diuide pelo rio Tamaga da d'entre Douro, & Minho, que posto que montuosa, & frágil por estremo, he terreno tam dilatado, que podia ser hum Reino inteiro, pois se estende, (segundo o Abbade de Pera) de Norte a Sul por 34. legoas, & de Occidente a Levante por 36. dilatando sua circunferência por mais de 130.

Da Betica lhe acreceço da outra parte de Guadiana, hum grande espacio de terra, que se dilata por 20. legoas de Norte ao Sul, de além do rio de Oliuença até o Chumbeiro, confinante coo Algarve, junto de Alcoutim, a qual he de mui desigual latitude, & deixados os extremos, que parecem rematar-se em ponta, terá o restante, onde ha menos 4. & onde mais 10. legoas de largura. He de notavel fertilidade, & povoada de muitos lugares, de que os principaes são as famosas villas Serpa, Moura, Mourão, Noudar, & Oliuença, que em grandeza, & outras excellencias podia ser cidade mui cabal. Isto baste destas Prouincias, que nós não fazemos descripção d'ellas, só professamos mostrar o muito, que se substituiu a Portugal, pelo que lhe falta da antiga Lusitania. De maneira, que se Portugal hoje, com estes grandes augmentos, que lhe acrececerão, não he mais dilatado, o não he menos, que ella.

Pela costa meridional, onde he mais estreito da foz de Guadiana, que defagua no mar Oceano Athlantico entre Castro-marim, & Aya-monte, até o Cabo de S. Vincete, tem o Reino de Portugal 26. legoas de largura. E no mais largo, da ponta da Roca de Sintra por linha recta, até araa de Castella, que confina com Alegrete, & Marvão 38. E da barra de Villa de Conde até Miranda, que lhe fica em paralelo 35. Dilata sua maior distancia, começando do Meio dia, & ponta do Cabo de S. Vincete para o Norte em 37. graos de altura, acabando em 42. & hũ quinto na foz do Minho, que entrega suas agoas ao Oceano Occidental entre Caminha, & Baiona, aquella vltima villa de Portugal, esta primeira de Galliza; por 5. graos, & hũ quinto, q por linha recta, fazem 91. legoas, dado que pela costa (por razão dos promontorios, & enfiadas) fação 105: Finalmente contem todo o ambitu de sua

Ne l. inimi-
lado Succes-
su Militares
L. 5. c. 1.

circunſerência (conforme aos modernos Geographos) 291 legoas.

Em conſeſſaq, por ſua maior longitude, & coſta maritima da foz do Minho até o Cabo de S. Vincente conſina o Reino de Portugal co Oceano Occidental, & do ditto Cabo, pela coſta do Algarue até a foz de Guadiana, com o mar Athalantico, & ſubindo ao Naſcente pelo meſmo rio aſſima ſette legoas, ficando ao Occidente o Reino do Algarue, ſe diuide de Andaluzia, & o reſtante pelo ſertão até perto de Badajós, & dahi por diante ſempre ao Oriente, pelos conſinſ da Eſtre-madura, Caſtellã a vella, Reino de Leão, até a cidade de Miranda, da qual dando volta ao Norte, ſepara as Prouincias de Tralos-montes, i entre Douro, & Minho do Reino de Galliza, até vir romatar ſua circunſerência na foz do Minho, onde começamos.

Diuidese toſo o Reino em ſeis Prouincias, a primeira de entre Douro, & Minho a ſegunda de Tralos-montes, a terceira da Beira, a quarta a de entre Tejo, & Guadiana, a quinta a Eſtre-madura, a ſexta o Reino do Algarue. Eſtas em 26. correições, ou comarcas, que ſe gouernão por Prouedores, Corregeedores, Ouvidores, & luizes de fora, os quaes temem toda a comarca, que a cada hum delles he ſugeira, juridição. Deſtas correições goza a Prouincia d'entre Dôuro, & Minho quatro, que ſão Porto, Viana, Barcellos, & Guimarães. A de Tralos-montes tres, de Miranda, Torre de Men coruo, & Bragança. A da Beira ſette, Coimbra, Viſeu, Lamego, Guarda, Aveiro, Pinhel, & Caſtello Branco. A de Alem-tejo cinco, Eſuora, Eſtrenós, Elvas, Portalegre, Beja. A da Eſtre-madura ſeis, Sanctarem, Leiria, Thomar, Alquer, Setuſat, & Lisboa. A vltima do Algarue duas, Tauira, & Lagos.

Neſte eſpacio de terra ha de preſente 18. cidades, tres ſão Arcebiſpados, a ſaber Braga, Primáz de toda Heſpanha, onde San-tiago prégou, & deixou por Biſpo a S. Pedro de Rates, que padeeo illuſtre martyrio anno de 46. Lisboa, vniuerſal emporio do mundo, Corte, & Metrópoli de todo Portugal, nella ſe conſerua tradiçào, que S. Gens foi ſeu primeiro, Biſpo conſtituido pelo ditto São Pedro, o qual com dous cõpanheiros Anaſtacio, & Placido, rubricou a thia de ſeu ſangue anno 130. cuja Igreja foi erecta em Metropolitana por Bonifacio IX. anno 1394. O terceiro Eſuora em rendas opulentíſſimo, que reconheſe por ſeu primeiro Prelado a S. Mácio, diſcipulo de Chriſto, que foi coroado de Martyrio anno 110. o qual à inſtancia del Rei D. Ioão III. anno 1541. o Papa Paulo III. ſublimou a Arcebiſpado na peſſoa do Cardeal D. Henrique.

Das 15. cidades ſómente 10. tem hoje Biſpos, de que 6. ſão antigos. O Porto, de que S. Baſileo foi o primeiro, conſtituido por San-tiago, que depois de ſucceder a S. Pedro (ſeu condiſcipulo) na cadeira de Braga, padeeo glorioſo martyrio juntamente com S. Epiracio, Biſpo de Tuy, anno de 60. Coimbra, que o reueja na primitiua Igreja conſagrado por S. Pedro de Rates, & não falta quem diga o ſoi S. Anaſtacio, companheiro de S. Gens, como Placido de Emino (hoje Aguedã) cidade antiga no meſmo diſtriſto. El Rei D. Aſonſo V. ajuntou ao ditto Prelado de Coimbra o Condado d'Arganil na peſſoa de Dom Ioão Galvão, pelo ſeuir com grande valor na tomada de Arzila. Idanha (a que hoje reſponde a Guarda) he de igual antiguidade. O mais antigo Prelado, q lhe ſabemos he Pomerio, que anno 412. ſe achou no primeiro C. de Braga, como tãbẽ Tiburcio do Biſpado de Lamego. Viſeu he anterior na antiguidade, pois antes deſte Concilio, achamos ſeita menção de S. Iuſto, ſeu Prelado, em Dextro ad an. 320. O vltimo dos ſeis, o Algarue, cuja Epiſcopal cadeira eſteue primeiro em Eſtombar, depois em Silves, & hoje em Faro, ſeu prégador, & primeiro Biſpo foi S. Hiſicio, diſcipulo de San-tiago. Os 4. modernos, que ſe deſmembrarão d'outros ſão, Miranda de Braga (de que D. Turibio Lopez foi eleito por Prelado an. 1545. à inſtancia del Rei D. Ioão

III. pelo Papa Paulo III. Leiria do Arcebispoado de Lisboa no mesmo anno, em D. F. Bras de Barros, Portalegre do Bispoado da Guarda no proprio tempo, mas por não auer sortido effeito, se deu á execução no de Julio III. anno 1550. em D. Julião d'Alta. O quarto, & ultimo Elias do Arcebispoado d'Euora, por Pio V. an. 1570. á instancia del Rei Dom Sebastião para Dom Antonio Mendez de Carualho. Das 5. que restão, a saber Bragança, Beja, Silves, Lagos, & Tavira, as quatro primeiras tinerão Bispos em seculos antigos, como consta dos Concilios, & historias de Hespanha.

Fica dito, que tem Portugal hoje 15. cidades somente, sendo que ouy nelle antigamente outras muitas, que perecerão com o tempo, & dinersas innuções de nações estranhas, q o senhorçearão, & opprimirão, de que ainda agora se conservão vestigios de suas ruínas. Outras se reduzirão a villas, & lugares de mehos portos, como Brittonia, hoje Britandós, entre o Porto, & Viana, Plauia, Lambria entre Monção, & Valladares, Cinnania no territorio de Guimarães, Caliabria junto á Torre de Men-corvo, Eminio, que he á Villa d'Agueda, não longe de Coimbra, Colippo a quem succedeo Leiria, Medobriga, Deobriga, Talabrica, Ierabrica, Arabrica, Lata, Concórdia, Castulo, Castraleuca, & Linhares, muitas das quaes foram Bisposdos no tempo dos Góthos, & principalmente o mosteiro de Dunle na cidade de Braga, cuja Mitra teue origem no reinado dos Suctos.

Lembramos aos estrangeiros, q o não ter Portugal outras muitas cidades, como Italia, França, & outras Prouineias do Norte, procede do uso deste Reino, & de toda Hespanha, que por não faztrem tentes os Bisposdos (agorentandolhes na Dioceses) senão fazem mais cidades, sendo verdade, que ha neste Reino tanto numero de villas, tam grandes, & populosas, que se fora nas Prouineias referidas, puderão ser cidades muy bastantes, com que outera nelle (po lo menos) mais de 60. Taes são Setuual, Alanquer, Sanctarem, Abrantes, Obidos, Thomar, Torres nouas Couilhã, Aueiro, Viana, Guimarães, Estremoz, & Oliuença, &c. De mais das cidades, ha em Portugal 14. villas, & destas tem voto em Cortes 72. além d'outras pouoações, a que chamão Conselhos, Coutos, Inlgados, Honras, & outras nomeadas Aldeas, que são lugares pequenos quasi sem numero.

He banhado Portugal de muitos rios, que o fertilizaõ, os capitaes são Guadiana, Tejo, Mondego, Vouga, Douro, Cauado, Aue, Leça, Neiva, Lima, & Minho, q todos defaguão no Oceano Occidental, excepto o Guadiana, que nascendo na mancha de Aragoã (em hum lugar chamado Ganhamares) defaguão no mar Atlantico, entre Castro Marim, & Ayamonte. O Tejo tem seu nascimento (segundo hús) nas serras de Molina, jsto á cidade de Cuenca (segundo outros) na villa de Albarrazin, senêce na barra de Lisboa. O Mondego na Serra da Estrella, entra no mar em Buarcos. O Vouga na Beira, jsto á Serra de Alcoba, esforçado do Agueda, remata seu curso em Aueiro. O Douro tem sua origem 9. legoas assima de Soria, & depois de receber caudelosos rios, paga seu tributo ao mar em S. Ioaõ da foz, no Porto. Cauado começa a nascer na Serra do Gerês, vai senecer entre Faõ, i Espózende. O Aue recebe sua fonte assima de Guimarães, desembocca entre villa de Conde, & Azurara. Leça originase no monte Corua, sae ao mar por Matosinhos. Neiva, húa legoa de Regalados no monte Auaro, & recebendo em si o Canado, metese no salgado em Faõ. O Lima tam celebrado dos antigos, procede de húa lagoa entre Orense, & Monte-rei, junto ao lugar de Portella, recebe repurtura na barra de Viana, & finalmente o Minho brota além de Lugo, mestura suas agoas co as salgadas entre Baiona, & Caminha. Todos estes rios são navegaveis. Ha outros de menos nome, como são o Zezere, Agueda, Coa, Pajosa, Tavora, Tamega, & outros, de que por breuidade não tratamos. Té mais este Reino

tres Caldas, ou banhos de maravilhosos effeitos para diuersas enfermidades, & principalmente aquellas, que procedem de frialdade. O de Lafoes na Beira, o de Aluor no Algarue, & o de Obidos na Estremadura. Outrosi muitos portos maritimos, os mais celebres, Caminha, Viana, Espóende, Villa de Conde, Leça, Porto, Aveiro, Buarcos, Figueira, Sellir, Attauguia, Peniche, Cascaes, Lisboa, Cezimbra, Setuual, Sines, Lagos, Villa noua, Faro, Tauris, & outros.

Não realça poução a estima de hum Reino ser adornado de illustre nobreza, & diuersos graos de titulos, & senhores; & por satisfazer á nossa obrigação, diremos os que tem o nosso Portugal. Primeiramente seis Duques, a saber de Bragança, de Aveiro, de Barcellos, de Torres-novas, de Caminha, & de Cadaval. O de Barcellos he titulo dos Morgados da casa de Bragança. O de Torres-novas da de Aveiro. Dez Marquezes, de Villa-uega, de Villa-real, de Ferreira, de Castel-rodri-go, de Gouvea, de Porto-seguro, de Montalvão, de Aguiar, de Cascaes, & de Nisa. Cincoenta, & cinco Condes, ou mais propriamente titulos de Condados, pois alguns delles andão annexos a certas casas, que tem outros juntamente. E o mesmo se ha de entender dos Marquezes, pois o Duque de Caminha se intitula Marquez de Villa real, & Conde de Alcortim. A ordem dos Condados (pela maior parte por suas antiguidades) são os seguintes. De Ourem, de Arrayolos, de Mon-santo, Cantanhede, Abrantes, Atarguia, Odenira, Feira, Arganil, Atalaia, Alcoutim, Valença, Redondo, Prado, Portalegre, Idanha, Tarouca, Têugal, Vidigucira, Villa-nova, Vimioso, Linhares, Sortelha, Castanheda, Penaguião, Basto, S. Cruz, Sabugal, Villa-franca, Calheta, Lameiras, Miranda, Villa-flor, Castel melhor, S. João, Vimieiro, S. Luis, Ficalho, Arcos, Vnhaõ, Castro, Castello-novo, Valdeais, Aveiras, Torre, S. Lourenço, Figueira, Sarzedas, Palma, Obidos, S. Miguel, Enceira, Armamar, Serem, & Alegrete. Dous Vis-condes, hum do Villa-nova de Cerueira, outro de Castello-branco, & hum Barão d'Alueto. Muitos outros Duquados, Marquedados, & Condados ouyos neste Reino, que se extinguirão, os quaes estão hoje incorporados na coroa. E ha muitas casas, que tem dous, & tres titulos juntos (como fica dito) pois o Duque de Bragança, se intitula de Barcellos, Marquez de Villa-uega, Conde de Ourem, Arraiolos, &c.

E com Portugal não ser mais dilatado tem (álem de muitos recolhimentos de donzellas, & conuertidas, collegios, & seminarios de estudantes, & casas de Orfaõs) 448. conuentos, 337. de religiosos, & 111. de religiosas, em que mostra sua muita piedade. Deuse o primeiro lugar aos Conegos Regulares por sua muita antiguidade, pois da primitiua Igreja os auia em suas Cathedraes, os quaes depois reformou S. Agostinho, & ultimamente D. Tello, Arcebispo de Coimbra, com 12. exemplares varões na propria cidade deu principio anno 1131. á Congregação de S. Cruz, & àquelle magnifico mosteiro (obra da religião, & liberalidade do S. Rei D. Afonso Henriquez) cabeça de toda ella; & de 20. conuentos, de que precede per anterioridade o de Grijó no Bispado do Porto: & hũ de freiras em Chellas (quasi nos arrabaldes de Lisboa) fugeiro ao Ordinatio. Os Eremitas, se he certo (como affirmão suas chronicas) que vierão a este Reino com S. Profuturo, Arcebispo de Braga, discipulo de S. Agostinho, foi anno 393. Compõemse esta Provincia de 19. conuentos de frades, & 4. de freiras, dous na obediencia de seu Provincial, & dous nado Ordinatio. Sua cabeça N. Senhora da Graça em Lisboa, q̃ com a magnificencia que se vé, reedificou o V. P. F. Luis de Montoia. Precedelhe em antiguidade o de Penafirme, pois he fundação do anno 850. A monachal religião de S. Benro inclui 21. de que he cabeça Tibães no Arcebispoado de Braga, fundação do orthodoxo Miro, Reidos Sueuos. Mais antigo que elle era o de Lorvão (que hoje occupão monjas Cistercienses) fundado seis annos antes do transito

transito de S. Bento. De monjas Benedicinas 12. fugeitos todos aos Ordinarios, em cujas Diocesis estão fundados. Ade S. Bernardo 12. de frades, & 9. de freiras. Cabeça o real convento de Alcobaça no Arcebispado de Lisboa, cujo fundador foi el Rei D. Afonso Henriquez. Pouco mais antigo he o de Tarouca, onde anno 1119. (por discipulos de S. Bernardo) teue principio esta sagrada familia. neste Reino.

A Religião Franciscana entrou em Portugal anno 1214. Diuidese em 6. Prouincias. A primeira chamada de Portugal, que contém 27. conventos de frades, & 28. de freiras. Sua cabeça S. Francisco da cidade de Lisboa, que com esmolas de seus moradores edificou o B. Fr. Zacharias, Goza de maior antiguidade o de Bragança, fundação do Patriarcha Seraphico, vindo em Romaria a Santiago. A segunda intitulada dos Algarves, anno 1533. se diuidio da antecedente, contom 33. de frades, & 18. de freiras, em que entra o das Maltezas d Estremoz. A cabeça N. Senhora de Jesus de Xabregas, que reconhece por fundadora D. Guiomar de Castro Condessa d'Araugua. A mais antiga fundação he S. Francisco d'Euro-ra, edificado por algus discipulos do mesmo sancto, que vierão de Galliza. A terceira, q precede em tempo, he a dos Terceiros, q goza de 15. de frades, & 2. de freiras. A cabeça N. S. de Jesus de Lisboa, chamado dos Cardaes, edificio moderno, cuja Capella mór he enterro dos Condes d'Atalaia. A primeira casa desta Prouincia he S. Catharina de Santarem, onde anno 1422. teue principio neste Reino este sancto modo de vida. As outras tres Prouincias são Capuchas, cada qual tam perfeita, que parece, que hias a outras se excedem em penitencia, & reformation. A da Piedade, primeira por antiguidade teue principio em Villa-uiciosa anno 1500. em hũa casa deste nome (cabeça hoje da Prouincia) por fauor do Duque Dom Iaimé. Comprende ella 35. conventos. A d'Arrabida anno 1539. por protecção do Duque d'Auero D. João, filho do senhor D. Jorge, M. de Santiago. Ha nella 20. conventos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Joseph de riba-mar, entre Lisboa, & a Torre de S. Gão, sendo o d'Arrabida o mais antigo de todos. A ultima Prouincia he a de S. Antonio, que saio da de Portugal anno 1568. & alli leuou consigo algus conventos celebres d'ella. O primeiro na antiguidade he o de Mosteirô, por em o de Lisboa he cabeça de 20. & 3. Oratorios de que se compoem. A fora os referidos tem a familia Franciscana neste Reino 12. de Religiosas fugeitos aos Ordinarios, entrando o da Ordem da Concepção de Bragal.

A Religião dos Pregadores trouxe a este Reino anno 1217. o V. P. F. Sueiro Gomez, discipulo de S. Domingos. Occupa 24. conventos de frades, em que entra duas Vigarias, & 14. de freiras, de mais de 2. fugeitos ao Ordinario. A cabeça S. Domingos de Lisboa, fabrica dos Reis D. Sancho II. & D. Afonso III. Anterior em tempo he o de Santarem. Nesta nobre villa tem sua primeira fundação os Trinos anno 1208. do por isso este convento goza de maior antiguidade, sendo por em cabeça o de Lisboa de 7. que constituem esta Prouincia, o qual se erigio por mercede da Rainha Isabella. Os Carmelitas se diuidem em Calçados, & Descalços, para a fundação d'aquelles trouxe o sancto Conde d'Albarrim D. Nuno Alvarez Pereira de Moura algus religiosos anno 1386. com que fundou o sumptuoso convento de Lisboa, cabeça da Ordem. Debaxo de sua obediencia ha 14. de frades, & 91. de freiras, & alli fica sendo o dito convento de Moura mais antigo de todos. Os Descalços vierão a este Reino por mandado de sancta Theresa no de 1581. Estão já dilatados em 11. casas, & 1. de freiras mui obseruantes. He cabeça desta Prouincia N. Senhora dos Remedios de Lisboa. Os Eremitas de S. Paulo são antiquissimos em Portugal, pois os aua já em tempo de el Rei D. Afonso

Afonſo Henriquez, como conſta da hiſtoria do Ermitão, que lhe veio ſallar antes da batalha do Campo de Ourique. Fernão deannes terceiro Meſtre d'Anís, que concorreo naquelle ſeculo, recolhendoſe com hum Cartuxo eſtrangeiro à Serra d'Oſſa, ſeguiu aquelle ſanto modo de vida, & ambos derão certos eſtatutos regulares a outros companheiros, que já lá acharão retirados, pelos quacs ſe governarão largos tempos, & por iſſo eſta caſa ficou ſendo a cabeça da Ordem, onde reſide o Geral, que conſerva debaixo de ſua obediencia 16. conuētos, & ouue já muitos mais. O V. F. Vaſco anno 1355. trouxe a eſte Reino os Hieronymos, & fundou a caſa de Penha-longa, que precede em antiguidade a 9. que formão eſta Prouincia, de que he cabeça a de Bethlem, admirauel fabrica del Rei D. Manoel. Tem mais hum mui religioſo de ſteiras em Viana, junto d'Euora, ſujeito ao Ordinario.

Os Padres de S. João Euangelista (vulgarmente chamados Loios) he Congregação naſcida em Portugal, cujo fundador foi M. João anno 1420. em Villar de frades, Arcebiſpado de Braga. Logrão ſómente 9. caſas (de mais de adminiſtrar, com grande cuidado, & louuor dous Hoſpitacs, o celebre das Caldas junto a Ouidos, & o de Coimbra) ſua cabeça he S. Bêto de Xabregas, fundado pela Rainha, D. Iſabel, mulher del Rei D. Afonſo V. protectora deſta ſagrada Congregação. A exemplar religião da Companhia de Jeſus trouxe a Portugal a eximia piedade del Rei D. João III. anno 1540. tam cedo, que eſcaceamente auia naſcido no miſmo. Tem 14. caſas, & 3. reſidências. A cabeça he a profeſſa de S. Roque de Liſboa. O collegio de Coimbra goza o primeiro lugar (por antigo) entre todos os deſta familia. A Cartuxa cõduzio D. Theotonio de Bragança, Arcebiſpo d'Euora, anno 1537. & nella lhe erigio ſumptuoſo conuento: depois ſe fez outro em Laueiras, legoa, & meia de Liſboa. De S. Brigitta temos ſómente hum duplici neſta cidade, que ſe fundou anno 1594. Do noſſo B. João de Deos logramos 3. hum em Monforte mór o nouo ſua patria, nas meſmas caſas em que naſceo, fundado an. 1625. outro em Liſboa, & o terceiro em Moura, cujos religioſos de ordem de S. Magellade, reſidem em noſſas fronteiras para curar os ſoldados doentes, officio que fazem com muito exemplo, & caridade. Os Obregoeſ (que ſeruem no Hoſpital de Liſboa) vierão a ella anno 1592. com o B. Bernardino, ſeu fundador. Vltimamente vindo da India a eſta cidade o P. D. Antonio Ardizon, Napolitano, anno 1643. (onde auia ido por terra com titulo de Miſſionario Apoſtolico de mandado do Papa Urbano VIII. o de 639.) trouxe a ella os Clerigos Regulares, vulgarmente chamados Theatinos da Diuina Prouidencia, de cuja familia elle he benemerito profeſſor, o qual com ſeu exemplar teor de vida, doutrina, & religião tem ganhado a vniuerſal graça deſte pouo, & o que mais, a del Rei N. Senhor, pois ſobre lhe confirmar a caſa, que deixou fundada em Goa, lhe deu licença para erigir outra neſta Corte (por ſeu aluará) a 12. de Dezeſembro de 650. Forão fundadores de tam ſagrada familia o Papa Paulo IV. (particular affecto á nação Portugueſa) & o B. Caietano Thiene Vincentino, inſigne em virtudes, & milagres, pelo que eſte ſanto eſtatuto, & modo de vida, eſtá mui dilatado em toda Italia.

Dos vltimarinos conuentos, que pertencem a algũas deſtas Prouincias, não tratamos aqui, por terem ſeu lugar no paragrapho ſeguinte. Nem de outros muitos de varias religioẽs, que ouue neſte Reino, que ſe extinguirão ao tempo, como da Premoſtenſe, da de S. Antão, dos Monges da Caridade, dos de Roque-amador, & finalmente da dos Mercenarios, que trouxe conſigo quando veio a elle, a Rainha ſanta Iſabel.

Das Ordens Militares, julgamos por mais antiga em Portugal, a de S. tiago, pois anno 1112. achamos já ſeus Caualleiros nelle, a qual depois de varios domílios, tomou aſſento no Caſtello de Palmella. Tem 58. Comendas. Viuem debaixo de

no de sua regra as Commendaçẽas de Sanctos, antigo conuento em Lisboa. A de Malta anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algũas Commendas, & Bailiados opulentos, por todas 25. He desta Ordem o conuento das Maltezas de Estremoz, fundação do Infante D. Luis, da obediencia aos frades Franciscanos da Prouincia dos Algarues, como fica dito. A de Auis teve principio em Euora por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1162. Hoje está seu conuento na villa de que tomou o nome. Illustração 48. Commendas, & hum conuento de Donas em Lisboa, para cuja fundação deixou renda a Infante D. Maria. A ordem de Christo fundou el Rei D. Dinys anno 1320. para lhe applicar as rendas dos Templarios deste Reino, que em seu tempo se extinguirão, auendo 197. que estauão nelle. E porque della foi cabeça o real conuento de Thomar, o ficou sendo da de Christo, q̃ tem 454. Commendas. El Rei D. João III. anno 1530. fez monges desta ordem debaixo da regra de S. Bento, & constituições de Cister, annexandolhes a casa de N. Senhora da Luz, hũa legoa de Lisboa, & o Collegio de Coimbra para, estudarem, a qual até alli fora de clergos freires, como os das outras militares. Os Mestres das de todas estas ordens estão hoje encorporados na Coroa, excepto o da Malta, que he do gr. o Mestre. De mais dos ditos Templarios, se extinguirão neste Reino eo tempo os Cavalheiros do S. Sepulchro, & de S. Lazaro, & alli mesmqs os d'Ala de S. Miguel, & os da Espada de Sancti-ago, aquelles fundados por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1165, estes por el Rei D. Afonso V. anno 1459.

E porque nõso instituto he professar breuidade, & este paragrapho fizemos para dar algũa noticia aos estrangeiros do que contem Portugal, se ouueramos de escrever por menor as particularidades delle, era processo largo, somente dos principaes tribunaes faremos breue resumo para que entendaõ o modo de seu governo. Tem pois duas Relações, a que os Romanos chamauão Conuentos Iudiciorum, i em França Parlametos, Ajdo Porto, que de mais do Governador d'ella, consta de 24. Dezebargadores, na qual senceem as causas até cem mil reis, & sendo de maior importancia, tem recurso por appellação para a de Lisboa, q̃ se compoẽ de hum Regedor, & 40. Dezebargadores, que responde ao que em Madrid chamãõ Concelho Real.

Assi mesmo residem em Lisboa os mais tribunaes, a saber o Concelho d'Estado, composto de Ecclesiasticos, & seculares, as maiores dignidades do Reino, como Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos velhos, & mui qualificados, que não tem numero certo, mas pela maior parte sãõ 8. onde se tratãõ as cousas mais importantes do governo do Reino, da paz, & da guerra, & prouimento dos Arcebispados, Bispados, & Commendas, de que el Rei he Presidente.

O Dezebargo do Paço, que responde ao que em Madrid se chama Concelho de Camara, consta de Presidente, fidalgo velho, & nobilissimo, & de 3. Dezebargadores, & 5. Escriuaes. Nas petições fallaselle por Magestade, preside sobre toda a justiça, & nelle se consilia o prouimento de todos os cargos da justiça do Reino, como Iuizes, Ouidores, Corregedores, &c. E despachos de prouimentos de officios, & perdoes de crimes, que tem perdão das partes.

O Concelho da Fazenda compoemse de tres titulos, ou senhores de grande satisfacção com nome de Veadores da fazenda, & outros tantos Dezebargadores, que chamãõ Concelheiros, que todos tem voto, & hum Procurador da fazenda, & 4. Escriuaes, onde se despachão todos os negocios tocantes à fazenda Real, & bens da Coroa, & conquistas, & os contrattos, & arrendamentos que a ella pertencem. Nas petições fallaselle tambem por Magestade.

A mesã da Consciencia, & Ordens, compoemse de mais do Presidente, do 5. Deputados,

tados, a saber dous Clerigos, hum Theologo, outro Canonista, & 3. Dezembargadores seculares, os quaes são Cavalleiros de hũa das tres Ordens Militares. Com 3. Secretarios. Fallaſſe alli meſmo por Mageſtade. Tem juridição ſobre a Vniuerſidade de Coimbra, & ſobre as Ordens Militares de San-tiago, Auiſ, & Chriſto; & ſobre ſeus Cavalleiros, & Igrejas, & ſobre todos os Hoſpitaes do Reino, capellas, mercearias reais, & reſgate de catiuos, & bens de ſeſunſtos vltamarinos. Cõſultaſe nelle os Biſpados de vltamar, &c.

O Tribunal da Camara para o gouerno politico da cidade, & dos officios, taxa, & propoſição dos mantimentos, & conſtaſtocantes á conſeruação da ſaude, formaſe de hum Preſidente, que de ordinario he Conde, ou pelo menos ſidalgo nobiliſſimo, & de 6. Vereadores Letrados, q̃ ſão Dezembargadores apoſentados, dous Procuradores da cidade para zelarem as couſas do bem publico, & hum Eſcriuão, 4. Meſtres officiaes, os quaes tem voto em todas as materias, que no ditto tribunal ſe trattão, & ſão annuaes, começão por lanceiro, tirados por ſortes do numero dos 24. Neſte Tribunal ſe prouem os luizes das propriedades, & dos orſaõs, luizes do crime, & do ciuel, com os Almotaccis das execuções, que todos confirma S. Mageſtade. Fallaſſe por Senhoria, do que nelle ſe ſentença, não ha reſcurſo, ſenão por aggrauo a el Rei, ou ao Gouerno. Nos mais tribunaes, que ſão Contos, Sette caſas, Alſandega, Caſa da India, & Almazẽs, Bulla da Cruzada, tres Eſtados, Guerra, vltamar, & Contadoria geral, não fallamos por breuidade. Grandemente illuſtrão eſte Reino duas Vniuerſidades, a de Coimbra, onde ſe inſinão deſde Canto, Grammatica, Mathematica, Artes, Direito Ciuil, & Canonico, Theologia Speculatiua, & Moral, & finalmente Scriptura, na qual floreceirão, & ſairão emineentiſſimos Letrados, & Meſtres em todas faculdades, que illuſtrarão todo o mundo com ſeus doctiſſimos eſcrittos. A d'Euora fundada pelo Cardeal D. Henrique para os Padres da Companhia, onde ſe profeſſa a lingua Latina, & Rhetorica, Philoſophia, & Theologia Speculatiua, & Moral, & Scriptura com grande erudição, & fructo dos ſuppoſtos da Prouincia d'Alentejo, & Reino do Algarue, que a ella vem eſtudar.

Engrandecem finalmente o Reino de Portugal, & o conſeruação na pureza da Fé Catholica iſleſo do contagio das heregias, tres Tribunaes do S. Officio da Inquiſição. O de Liſboa cabeça dos mals, onde reſide o Inquiſidor Geral, que ſempre he Biſpo, & 6. Inquiſidores, que chamão do Concelho geral, ou meſa grande, com ſeu Secretario: & outra meſa chamada pequena com 3. Inquiſidores, hum delles Preſidente, & alguns Deputados, que não tem certo numero. E a de Euora, & Coimbra, que conſiſto de menor numero de miſtiſtros.

Trattaõ a materia deſte paragrapho Marimõ Siculo de rebus Hiſp. l. 4. loãõ Botero nas Relações pag. 22. Duarte Núñez na Deſcripção de Portugal. O P. Vafe. na meſma a pag. 387. Manoel de Faria, i Souza no Epit. 4. p. do c. 4. ar. 13. El Nicolao d'Almeida nas grandezas de Liſboa tratado 6. & o Doutor loãõ Salgado d'Alarço no l. intitulado Suceſſos Militares das armas Portugueſas.

§. VII.

Das glorioſas conquiſtas do Reino de Portugal.

FOI tam preuilegiado do ceo o Reino de Portugal, que a elle entre todos os do mundo eſcolheu a diuina prouidencia para (neſta vltima idade) o fazer annunciador, pregoeiro, & prégador das boas nouas do ſagrado Euan-gelho

gelho nas tres partes do Orbe, e de menos noticia aua da sacrosancta Fe da Igreja Romana. E como todos os ditinos decretos procedem com singular consonancia, para este effeito, logo lhos primordios d'elle Reino (em que grande parte d'elle estava debaixo da misera sogheira dos Agarenos) com singulares auxilios fahio Recuo a el Rei D. Afonso Henriquez, para que debellasse esta aborrecida nação, & lhes ganhasse por força de armas tantos lugares de que estavam apoderados, principalmente antes da batalha do Campo de Ourique, em que aua de pelear com lhaia, & outros quarenta e seis Mouros poderosissimos, & innumeravel multidão, que a juizo humano parecia excessiva temeridade, & com razão estavam os seus desanimados, persuadidos de deffinito intento, & não quizesse em hũa só hora perdelos a elles, & a todo o Reino) lhe appareceu Christo N. Senhor (hũa noite em celestial visão, Crucificado, & cercado de admiravel resplandor, & de muitos Anjos subidos de branco, & para o animar a batalha, & cercar a victoria, lhe differente outras) estas amorosas palavras: *Confide Alphonsi, non solum anim hoc certamine vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaueris. Ego enim adificator, & dissipator imperatorum sum, volo enim in te, & in semine tuo: Imperium mihi subdit: ut deferatur nomen meum in exteras gentes.* &c.

Com esta maravilhosa visão confortado el Rei entrou com grande confiança na batalha animando os seus, & como as diuinas promessas tem infallivel certeza, mantendo, vencendo, & desbaratando aquella innumeravel caçua, alcançou a mais celebre, & gloriosa victoria; que os idemios passados virão, ficando com o sobeirão nullo de Rei, que Christo lhe aua dado; com que os seus o acclamatao para entrar na batalha. Este poderio dizer, que o sancto Rei pelo valor de seu braço (supposto o quinho d'acerto) conseguio nesta occasião, & os vassallos tere tam ueloz, & esclarecido Rei, proprio, & natural seu; que os gouernasse de modo que deste dia comeca Portugal a ser Reino separado, & independente, cujo real titulo a infancia de S. Benito do confirmou depois o P. Alexandre III. an. 1179.

Alcançada tãta pretiosa victoria em consequência da diuina promessa, & do ceo, que o guiaua, foi o victorioso Rei conquistando, & ganhando tantos lugares, & terras aos Mouros; que em breue lhes tomou tudo o que tinham neste Reino, passando a ferro hũa, afugentando, & desbaratando outros, até os tornar encucellar em Africa, d'onde auaão fahido & extinguindo de quasi todo Portugal a maldita seita de Maometana, ficando triumphando gloriosamente a Fe de Christo; convertidas as miquitas em Templos, & casas de oração, trocando o alcorão no sancto Euangelho, a falsa superstição Maometana na adoração, & culto do verdadeiro Deos. Liure já desta praga Portugal (como os nossos não tinham das portas adentro Mouros a que fazer guerras) com sancto zelo de os lançar fora de toda Hespanha, os jaõ buscar as terras dos Reis de Castella; como el Rei D. Sancho I. que entrou por Andaluza até Sevilha: E D. Afonso Bravo, que fo em ajuda del Rei D. Afonso XI. de Castella a memoravel batalha do Salado, onde morrerão quatrocentos mil Mouros. E não somente em Hespanha, mas dentro na mesma Africa, lhes forão conquistar suas terras, como el Rei D. João III. de boa memoria, que acompanhado de quatro infames filhos seus anno 1481. lhes ganhou a fortissima cidade de Cepra, firme baluarte da Christandade, chãve de toda Hespanha, & freio da Mauritania, situada no estreito de Gibraltar em altura de quasi 36. grãos ao Norte.

E romando occasião desta conquista, o Infante D. Henrique, filho do dito Rei, a quem se deue o principio das felicidades, & progressos de nossas conquistas, tomando a este Reino com este impulso fez seu assento no Algarue, para tratar de proposito do descomento de novos mundos. Pelo que em quanto vi-

ueo mandou diuerſas embarcações á ſua cuſta, que deſcubrirão aré o Reino de Congo. Pelo meſmo tempo forão os noſſos ganhando aos Mouros varios portos d aquella coſta, como o de Tanger na bocca do meſmo eſtreito, Mazagaõ, Saffim, Arzila, & Azamor, ſuſtentando todas eſtas praças contra a potencia Mauritana nas barbas de ſeus Reis, i Emperadores, em ſuos yeſinhos as Cortes de Fez, & Marrocos, em cujas portas com venturoſa ouſadia os noſſos (por vezes) pregarão as lanças, & fazendo varias entradas pela terra dentro (com felices ſucceſſos) auallaraõ á Coroa de Portugal muitos poucos da Mourama, com tanta gloria da Chriſtandade, & dos feliciffimos Reis deſte Reino, que ſe affirmã reue el Rei Dom Manoel em Africa muitas mil lanças de Mouros, vaſſallos, & confederados á ſua obediencia.

Continuando pois os Portugueſes neſte venturoſo auſpicio, confiados no Céu, que manifeſtamente os ſauoreia, & guiã, mandados pelo Infante, nauegaraõ pelo Oceano Atlantico, deſcubrendo diuerſas Ilhas, que o arquiſco ſoberano collocou em varias eſtações do proceloſo mar, não ſo para habitacão, & morada dos homens, mas tambem para que ſenſiſſem de hoſtarias, & hoſpicios aos aſſigidos navegantes, variedade, & ornamento do vniverſo, a ſaber as Canarias anno 1405, em altura de 28. graos ao Norte, as do Porto Sancto 1418. & Madeira 1419, em 33. graos, diſtantes de Liſboa 150. legoas. Mais abaixo as dos Aſſôres anno 1444. de que a principal he a Terceira, q fica em 39. graos, & apartada de noſſa coſta 300. legoas. E anno 1446, ao Sul, as 10 de Cabo verde, d onde começa a coſta de Guine, que ſe eſtende por mais de 100 legoas, & ſenece em Setra Leoa, das quaes he cabeça San tiago em 14. graos, & meio. Mais adiante o Caſtello de S. Jorge (vulgarmente chamado a Mina) em altura de 5. Segueme as diſas Ilhas do Principe, & Fernão do Poo, & outras. E logo a de S. Thome de baixo da Equinocial, diſtante 60. legoas da terra firme. E neſta coſta em 6. graos eſtá o Reino de Congo, em 9. o de Angola, com toda a mais caſtaria, que os noſſos pouoaraõ de muitas fortalezas. E 350. legoas aſtada da coſta apparece a pequena Ilha de S. Helena inhabitada, mas muy fertil, & deleitoſa, que a diuina providencia poſt (como hum ponto) no meio da immenſa circumferencia do vaſto Oceano para aliuo da nauegação da India, onde noſſas naos fazem aguada, & tomão refreſco, que fica em 16. graos ao Sul. Logo o diſtil deſcubrimento do torrenſoſo Cabo de Boa Sperança, & d elle para dentro até a bocca do marroxo, em que ſe remara a coſta de Africa, onde caem Sofala, Moçambique, Quiloa, Mombaca, & Melinde. E detras deſtes Reinos no interior da terra firme o Imperio de Monomotapa.

E adiante a parte Oriental do meſmo mar roxo, fica a cidade de Adem, onde os noſſos arvoraraõ os victorioſos eſtendardes das Portugueſas quinas, & toma prin cipio a coſta d Aſia, que ſe vai continuando pela d Arabia Felice, a 10. legoas da qual, & 3. das praias da Penſia, & 2. diſtantes da terra firme em altura de 27. graos ao Norte, eſtá a famoſa Ilha de Ormuz. E correndo para Oriente, começa a região da India, que ſe eſtende entre os dous celebres rios Indo, & Ganges, & neſta coſta em 20. graos, & meio ſe vê a fortaleza de Dui (a 50. legoas de Ormuz) ſituada na foz do Indo, & Reino de Cambaia. Logo Damão, & Diu, i em 19. & meio as cidades de Baçaim, & Chaul. E d ahi 60. legoas, em 16. graos a Ilha de Goa, que tem em circunſto 7. legoas, & meio, cabeça, & Metropoli de todo noſſo eſtado Oriental, onde eſtá a Caſa da Supplicação, Inquiſição, & reſide o Vice rei com toda a Corte, &c. Seguẽſe a Prouincia do Malauar, & nella as fortalezas de Mangalor, Cananor, Calicut, Cranganor, em altura de 10. graos a cidade de Cochim, & logo Coulam, & Trauancor na ponta do Cabo de Comorin, deſtante

de fronte do qual em 8. graos se dilata a Ilha de Ceilaõ por 240. legoas de a mbi-
tu, 68. de comprido, & 44. de largo, onde se cria a canella, que se gasta em toda
Europa. E no Cabo de Sincapura, que lhe corresponde ao Sul, fica Samatra, terra
fertil, & rica, que tem de comprido 220. legoas, & de largo 70. que ambas estas
Ilhas tem competencia sobre qual d'ellas he a antiga Trapobana. E virando pa-
ra Oriente se veem as cidades de Negapataõ, Meliapõr, & os Reinos de Bengala,
Pegu, & Siao, & na ponta da costa em 2. graos, & meio ao Norte a famosa cida-
de de Malaca, nobilissima, e capital de todo Oriente. D'aqui em diante se entra na
quelle vasto Archipelago, semeadado de Ilhas sem numero (que posto que menos
nomeado, que o do Modarranep, he mais poucado de Ilhas q' elle) muitas d'ellas
muy grandes, & ricas, como as Ilhas maior, & menor, as de Timõr, Bornco, Baada,
Malucas, Celebes, Macazares, Sunda, Lequios, & outras innumeraueis. E da pon-
ta de Malaca se continua a costa da China (por espaço de 450. legoas) onde estaõ
os Reinos de Cambixa, Chumbi, Cochinchina, & no remate aquelle grande Im-
perio Chinesse, diuidido em 35. Prouincias, que cada hũa d'ellas pode ser hũ gran-
de reino. Começa em 19. graos, & seneca em 48. i em 23. illas a cidade de Macao,
Colonia de Portuguezes. Erpntecira a China em altura de quasi 32. graos estaõ as
grandes Ilhas de Iapão, que contem 66. Reinos. Alem das quaes por falta da re-
ta (por ser esta o ultimo termino das conquistas de Portugal, assignado na concor-
dia, & demarcação, que se fez entre este Reino, & o de Castella, em tempo de l'Rei
D. João II, & dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Isabel) desistio passar auan-
te em seus Orientaes descubrimentos, o inuenciuel animo dos Portuguezes, podê-
do suspirar (como outro Alexandre) delhes saltar reinos, & nouos mundos, que
descubrir, & conquistar.

E o uirouso Pedraluarez Cabral (q' foi por General da segunda armada, q' el Rei D.
Manoel mandou a India anno 1500.) leuado de temporaes, descobriu aquella di-
latada Prouincia (grande parte d'America) a que pòs nome: *Terra de S. Cruz*, por
dar vista della em 3. de Maio, em que a S. Igreja celebra a festa da Invenção d'este
salutifero sumo, em que Christo nosso Salvador obrou nossa Redempção. Come-
ça ella no graõ Pará, formleza nossa na bocca do rio das Amazonas; de baixo da
Equinocial, & se termina na foz do rio da Prata em 35. graos, por mil, & quarenta
legoas de costa. Diuidese em 14. Capitania, a saber o Pará, Maranhão, Ceará, Rio
grande, Paraíba, Tamaracá, Pernambuco, Seregippe, Bahia (cabeça de toda Prouin-
cia) os Ilheos, Spiritu Sancto, Porto seguro, Rio de Janeiro, & S. Vincente, Seis são
de particulares senhores, aos quaes el Rei fez merce d'ellas, pelas auerem conqui-
rado, & as oito restantes são da Coroa. Occupaõ ellas desigual distancia, porq' a
maior, que he do Pará até Maranhão tem 160. legoas, a menor de Tamaracá a
Pernambuco 6. & outras 100. & 125. que por breuidade não especificamos.

Todos estes descubrimentos, & conquistas, que o sancto zelo dos Reis de Por-
tugal intentado, & puserão em effeito (com excessiuas despesas de sua real fazê-
da) para amplificar a gloria de Christo, & dilatar os limites da Igreja Catholica: &
os nossos proseguirão, fauorecidos do braço Omnipotente, tomando (com intre-
pido valor) a sua contraesta ardua empresa, que (como tanto sobre as humanas for-
ças) foi julgada d'algũs estrangeiros (mal affectos) por temeraria: á custa de im-
mensos trabalhos, perigos, & naufragios, cortando, & vencendo com espantoia
ousadia as bravas, & furiosas ondas do indomito Oceano, lutando por muitos dias,
& mezes coa furia de medonhos ventos, & horrendas tempestades, vendose mu-
tas vezes já no profundo do abismo, quasi sobrados, já no supremo das empol-
ladas ondas, que os subião ao Ceo para os precipitar, & souerter com sua queda
no centro das agoas, trazendo por momentos a morte diante dos olhos, desistui-

dos de todo humano presidio, por climas, & regioes incognitas, & asperitimas, & por frio, já por excessiuo calor, saltos d'agua, & victualhas, gastado, & corrupto o mantimento, & o que mais he, o mesmo corpo, & membros d'elle consumidos de horrendas, & não conhecidas doencas, mortos muitos dos companheiros de tantos trabalhos, contrastes, & enfermidades, sem desfilirem seus generosos spiritus de tam trabalhosa, & custosa empreza, por darem inteiro cumprimento ao que por seus Reis lhes fora encommendado. O generoso, & admiravel valor da nação Portuguesa, digno de ficar grauido em bronzes immortaes para perpetuo exemplo, i estímulo a todos os seculos, & nações do vniuerso!

Além destes incomportaveis trabalhos no mar, se lhes seguirão outros nonos na terra, para se defendêrem de ferás, & indomitas nações, que nella habitauão, algúas tam ferozes, & inhumanas, que a humana carne crasua maiores delicias; outras tam maleuolas, & astutas (principalmente os professores da maldita seita Mahometana) que por mil artes, pretenderão enganar os nossos, & traquilal-os nos reinos aonde chegauão; para que não conseguissem o fim de seu intento; & outras em conclusão tam poderosas, instructas de todo genero de armas, & bellicas manieiras, que trabalharão diuersas vezes (mettendo o resto de seu poder) por estor- nare esta nossa nauegação, & conquista; & lançarmos da India (se pudessem) como fizeram o Persa, o grão Mogor, o Rei de Cambaia, o Idalcão, os Rumes, o grão Turco; Reis poderosissimos, & dos maiores monarchas do Orbe, que infligido pelo devotio, que sentia, & presentia o cupioso snitto, que os nossos aulão de fazer na conversão da gentilidade, & o grande detrimento, que se fazia de seguir na adoração dos falsos deuses, com que trazia enganada aquella cega gente, com numerosos exercitos, & poderosas armadas nos fizeram cruel guerra. De todos os quaes com mui desigual poder, & numero de soldados, & navios, os nossos (por fauor soberano) alcançaram estupendas victorias, concorrendo o Céo muitas vezes com inahistatos milagres. Em todos estes descobrimentos, o mesmo era saltarem os nossos em terra, que erigir logo por tropheo o salutarifero sinal da S. Cruz, dedicando-a com este deuoto acto, & sancta cerimonia ao culto, & adoração do verdadeiro Deos, por esse amor nauegauão, demarcando-as juntamente com padroes das Reais armas de Portugal, como tomando já posse dellas para a Coroa deste Reino, com esta solemnidade.

Das excessiuas despezas, que os gloriosos Reis de Portugal fizeram, & dos immensos trabalhos, que os nossos tolerarão nestes descobrimentos, & conquistas, o principal motiuo foi para abrir caminho á prégacao do sagrado Euangelho, & á conuerção da gentilidade, trazendo ao gremio, & obediencia da Igreja Catholica aquellas remotas, & barbaras nações, o que com maravilhoso effeito executarão (por seu mandado) os operarios Euangelicos das sagradas religioes deste Reino, & mais em particular, onde acharão maior docilidade, & disposição para receber a celeste doutrina, que lhes inlinauão: o que fizeram com tanto fervor, & Apostolico zelo, padecendo por esta causa excessiuos trabalhos, peregrinações, fomes, sedes, nuezas, injurias, & tormentos, & até a mesma morte, por testificarem com seu sangue a infalliuell verdade da Fé, que lhes prégauão, para tirarem aquella genrem, que estauão affictadas nas treuas, & sombras da morte, da cegueira de seus erros, & que conhecessem, & venerassem ao verdadeiro Deos, creador do Céo, & da terra, & a seu Vnigenito Filho IESV Christo, & por este meio conseguissem a vida eterna, ultimo fim para que foram creadas. Pois que coisa mais gloriosa para Portugal, & para Lisboa (minha patria) que sair d'ella (como de outra Sião) a lei, & prégacao Euangelica para tantas, & tam remotas partes, em obsequio da qual, de então ategora, serão continuando copiosissimo numero de ex-

plares religiosos, & não cessão cada dia de proseguir esta sancta empresa, na qual Deos (principal autor d'ella) tem obrado successos milagrosos, recebendoa varios Reis, & Principes d'aquellas partes com innumeravel multitude de seus vassallos, que alumados coa celeste doutrina sacudirão de seus ombros a pesada carga da idolatria, & paganismo, & se sometterão ao suaue jugo de Christo, & de sua sancta Lei.

Indo pois estas nossas conquistas crescendo com gloriosos augmentos (ainda antes do descobrimento da India) a emulação de tanta gloria, despertou nos Reis Catholicos competencia, julgando, que senão lhe pusessem algum limite, tudo viria a ser de Portugal; & por ventura que a esse fim admitirão o aluitre do nouo descobrimento das Indias, que Christouão Colon lhes offereceo, & fora rejeitado dos Reis de Inglaterra, & Portugal, o qual alcançou de certas noticias de hum Piloto Portuguez, que rebatado de rijos temporaes deu vista d'aquellas partes, & as demarcou, & vindo de lá doente, morreo na Ilha da Madeira, em casa de Colon, que como homem experto se soube aproucitar d'ellas. E com tres navios, & gète, que os Reis Catholicos lhe deraõ, partio de Seuilha anno 1492. & no seguinte tornou com mostas, & primicias de seu descobrimento, a saber ouro, Índios, & outras mercadorias, de que os Catholicos ficarão mui contentes, & conceberão grandes speranças, que lhes não sairão frustradas. Isto motiou controuersia entre elles, el Rei D. Ioão II. de Portugal, que mui sentido, & queixoso desta empresa, pretendia que aquelle descobrimento lhe pertencia por cair no limite, & demarcação de nossas conquistas, concedido pelos Summos Pontifices Martinho V. que concedeo á Coroa deste Reino, tudo o que seus vassallos descobrissem até India, & Indulgencia plenaria aos que morressem nesta conquista; o que confirmarão depois seus successores Eugenio IV. & Nicolao V. Calixto III. & Syxto IV. ampliando a graça a todos os Reinos, senhorios, ilhas, portos, & cõmercios d'ellas, com grauissimas censuras contra quaesquer outros Principes, que pretendessem entrar nellas. Nesta concessão fundaua el Rei D. Ioão o principal ponto de seu direito. Os Castelhanos por outra parte se defendião com outra Bulla do Papa Alexandre VI. porque lhe concedia os descobrimentos, que fizessem para o Occidente. Em conclusão (depois de varias altercações, i embaixadas de hũa, & outra parte) juntandose em Tordecillas por procuradores del Rei D. Ioão (com plenario poder) Rul de Sousa, senhor de Sagres, & Beringel, D. Ioão seu filho, & o Doutor Ayres d'Almada; & polos Catholicos D. Anrique Anriquez, Conde d'Alua de Liste, & Iorge de Cardenas, & o Doutor Rodrigo Maldonado, vieraõ a concordar por bem de paz (em virtude da Bulla do P. Alexandre VI.) diuidindo por linha imaginaria a redondeza do Orbe, de Norte a Sul, por hum Meridiano, q está 370. legoas ao Ponente das Ilhas de Cabo-uerde, assentando, que ametade ao Levante ficasse a Portugal, & outra ametade para o Occidente fosse de Castella; & a terra, & mar communa a ambos para os caminhos, & viagens. A qual concordata pôs limite às guerras (que tam importantes pretensões) começaõ a originar, & a não se dilatarem mais nossas conquistas, & descobrimentos.

Mas, posto que nesta demarcação se pôs limite ás conquistas, & nauegações dos Portuguezes, senão pôs a copiosa materia de seus esclarecidos lououres, aos quaes os maiores hyperboles são mudos encarecimentos, deuidos a tantas glorias, pois descnbrirão (com nunca vista ousadia) mais de outro mil legoas de costa, do estreito de Gibraltar, por toda a de Africa, Cabo de Boa Sperança, & delle para dentro até o mar Roxo, & d'ahi por diante toda a costa da India Oriental, China, & Japão, vltimos terminos do Oriente, & tam innumeravel multitude de Ilhas, quantas por toda a immensidade do vasto Oceano nesta larga nauegação se centem.

Pino l. 2. c.
67.

E outrossy do mar Brasilico, Estreito de Magalhaes, & mar do Sul, nas quaes viagens os nossos descobrimento nouos mares, nouas terras, nouos ceos, nouas estrellas, & consellacoes nouos, & inauditos secretos da Natureza, ignorados de toda inuestigação dos antigos Philosophos, da maior parte das quaes (nos passados seculos) a penas ouue rastro de noticia, franqueando com tanta utilidade de ambas as partes o commercio entre Oriente, & Ponente, & fazendo tam facil aquella nunca d'aures vista nauegação, de mais de seis mezes de viagem, tam horruivel, & perigosa, que parecia temeraria, & por ser ja hoje tam commua, se perdeu o espanto, & admiração d'ella. Porque das quasi fabulosas nauegações, de Haño Carthagines de Cadiz a costa d'Arabia, & a de Eudoxo Egyptico, d'Arabia a Cadiz (quando tolsem verdaadeiras) não tem comparação co as nossas; pois d'ellas não deixaro rasteiros, & negocias nem ouue depois alguem, que os seguisse, pelo que ficou vacillando sua verdade, & credito. Mas os nossos trouxerao, tam exactas noticias, & fizerao cartas tam verdadeiras, que por ellas os Olandeizes, & outras nações Septentrionaes (por nosso mal) nauegao as ditas partes com tanta facilidade, como he noroio. Dos quaes descobrimentos trouxemos a Europa, tantas riquezas d'ouro, pedras, diamantes, rubijs, saphiras, topazios, & outra grande diuersidade de pedras preciosas, & bazares, ambar, almiscar, algalia, tanta variedade de especiaras, & drogas, de simples, & medicinas; & do Brasil tanta copia de açucar, & preciosas madeiras, & outras cousas sem numero, que seria processo largo referir. Que mais! Ate as primeiras noticias do descobrimento das Indias se deu a Portugues, que posto que Colon (como ingrato) o não manifestasse, não pode sua ingratidão occultar a verdade: em castigo da qual ordenou a diuina providencia, não conseguisse elle a gloria de se intitular em ellas de seu nome, pois negou ao Portuguez o louvor, que tam iustamente se lhe deuia.

Tratado de nossas conquistas, & descobrimentos Ioão de Barros, & Diogo de Couto nas Decadas da India, Damião de Goes em varios lugares da Chronica del Rei D. Manoel, Antonio Galuão no tratado dos descobrimentos. O P. Francisco Aluarez na historia da Ethiopia. Borero nas Relações. Osorio de rebus Emanuelis. F. Amador Arraz Dialogo 4. c. 23. & 24. Os Padres Maphizo, & Guimão nas historias da India, aquelle em Latin, este em vulgar Castelhano. F. Aguiar de S. Romão na mesma, principalmente por todo liuro 1. Pedro de Máriz nos Dialogos. Gaspar Estação nas antiguidades c. 75. & 76. O P. Ioão de Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 1. c. 13. Antonio de Sousa de Macedo nas Exercitacões de Hespanha c. 5. Exc. 2. & 3. Manoel de Faria no Epit. das hist. de Portugal p. c. 7. F. Nicolao d'Oliveira nas grandezas de Lisboa tratado 5. F. Seraphino de Freitas de lusto Imperio Lusitano, D. Agostinho Manoel na vida do Principe Perfeito, & outros.

§. VIII.

Da promulgação do sagrado Euangelho feita pelos Portugueses nos descobrimentos, & conquistas deste Reino.

PARA maior distincão, & clareza da materia deste paragrapho o diuidimos em tres partes, segundo outras tantas do Orbe, a que se estendem nossas conquistas. A primeira de Africa, a segunda d'Asia, a terceira d'America. Quanto a de Africa, ganhada por el Rey D. Ioão o 1. a cidade de Cepta, querêdo sublimala com

co Sé Cathedral, o communicou com o Papa Martinho V. que por suas Bullas deu faculdade aos Arcebispos D. Fernando de Braga, & D. Pedro de Lisboa, para a intitular em cidade, & lhe designar Diocese propria. Sagrouse a mesquita em Igreja Cathedral, & por seu primeiro Bispo D. F. Aymaro, Inglez, frade Menor (confessor da Rainha D. Felippa) que entao era titular de Marrocos. A graça se expedia anno 1421. nomeando-lhe em territorio, todo o Reino de Fez, & lugares mais propinquos, alem do Estreito. Depois no de 1444. o Papa Eugenio IV. a fez Primaz d'Africa, assignando-lhe mais para sustento de seus Prelados as duas admistracoes de Valença do Minho, & de Olivença; aquella pertencencia a Thy, esta a Badajoz, ficando immediatamente a Sé Apostolica. Passados alguns annos Xysto IV. no de 1474. a fez suffraganea a Braga, & por varios calos ultimamente veio ficar a Lisboa.

Foi Tanjer fundação do Gigante Antheo, & antiga Colonia de Romanos, em esse tempo padecia nella glorioso martyrio S. Cassiano, seu natural, & patrono; & não faltão autores, que affirmam foi patria do sol dos Doutores, o grande P. S. Agostinho por muitas conjecturas, que nós em seua tocaremos. E alli referuon o Ceo para o dia do melho Sancto do anno 1471. franquearem os Mouros a entrada desta quasi inexpugnavel praça, a el Rei D. Afonso V. que entao se achava em Africa, com suas victoriosas armaz, da conquista de Arzilla. Entrada a cidade se exhibiu logo a mesquita, & se arvorou nella o victorioso estendarte da Sancta Cruz. E o Prior de S. Vincente de Lisboa Dom Nuno Alvarez, Bispo titular da dita cidade (que acompanhava a el Rei) tomou posse della, applicando-lhe competentes rendas. Tem convento de Pregadores, & Cepta de Franciscanos, & Titulos, que todos fazem grande frutto em seus moradores. Este Bispo de Tahjet por razoes que quize, depois se incorporou no de Cepra. Não fallamos de Arzilla, que tanto que el Rei D. Albornz a conquistou, se purificou a mesquita em Templo com titulo d'Assumpção de N. Senhora. Nem d'Azamor, dado que tomou dos Mouros pelo Duque de Bragança D. Iñigo anno 1513. sua mesquita purificada celebrou nella a primeira Missa M. F. João de Chavez Franciscano, que depois foi Bispo de Viseu. Nem menos de Safim, que ganhado com marauilhosa industria anno 1506. por Diogo d'Azambuja, & feito Bispo, durou por alguns annos ultimamente (por conveniencias d'estado) se largarão estas praças. E com não termos de presente em Africa, mais que as de Cepra, Tanger, Mazagão, se conservão neste Reino Bispos titulares de Marrocos, Fez, Salé, Nicomedia, & Targu, nas Sees de Lisboa, Braga, Evora, & Coimbra, por serem conquistas desta Coroa, deixadas Orão, Tunéz, Manora, & outras que pertencem a de Castella; o que o Summo Pontifice Urbano VIII. tinha mui presente, pois an. de 639. presentando-lhe Bullas em nome de D. Francisco de Faria para Bispo de Anel de Braga, a titulo de Tunéz, sua Sanctidade aduertidamente não admittio tal nomeação, dizendo que Tunéz era da Coroa de Castella, e em seu lugar substituiu Marrocos, por ser conquista de Portugal.

E adurto de passo, que os primeiros pregadores, que denunciaram a luz do sagrado Evangelho nas Canaria (depois de descobertas) foram Portuguezes, que lá passaram logo o B. Thadeu, frade Agostinho, que bello admiravel fructo, que fez na conversão, & doutrina de seus moradores, adquirio o nome de Canario, com que he intitulado (como Scipião o de Africano pelas victorias, que alcançou em Africa) sendo o sancto natural de Lisboa. Nellas aulla a pregado, & padecido martyrio S. Alito há mais de 1540. annos, pois foi no de Christo 1035. Ellas lhas se largarão depois da concordancia de Castella, por cairem na sua demarcação.

Temos mais em conspекto da costa de Africa os Bispos da Ilha da Madeira,

deira, & Terceira, que sendo desertas, os nossos pouoarão de Christandade; d'aquella foi primeiro Bispo D. Diogo Pinheiro, Vigario de Thomar, nomeado por el Rei D. Manoel, & á sua infancia, confirmado por Leão X. anno 1514. D'esta o P. Agostinho Ribeiro, frade Loio, designado por el Rei D. João III. & confirmado por Paulo III. anno 1534. Húa, & outra Diocese tem de seu principio Religiosos Menores; os da Madeira, que são tres de frades, & hum de freiras, sujeitos à Prouincia de Portugal; os da Terceira (que anno 639. se desmembrou da dos Algarues) formão húa dilatada Prouincia, intitulada de S. João Euangelista, comprende hoje 14. conuentos de frades, & 6. de freiras (de mais de outros tantos sujeitos ao Ordinario) á cabeça de todos he N. Senhora da Guia na cidade de Angra. Nella, em S. Miguel, & Madeira tem Collegios a Companhia de IESVS, onde estes religiosos exercirão seus sanctos ministerios, em ordem á saluação das almas.

Seguem-se as de Cabo-verde com seu primeiro Bispo D. Bras Neto, creto anno 1533. Nellas prégoou o P. Balthazar Barreira da Companhia com admiravel fructo, pois trouxe ao gremio da Igreja Catholica innumeraueis gentios, que conuerteo, & baptizou, i entre elles a dous Reis, o da Serra Leoa, & o de Tora. Apos este o de S. Thomé eleito unuito antes, na pessoa de D. Diogo Ortiz de Villegas, cuja jurdição por muitos annos se estendeo a todo o Reino de Congo, & como o principal fim dos descubrimentos dos Serenissimos Reis de Portugal foi a conuersão da gentilidade, & propagação do sagrado Euangelho, tanto que os nossos descobrirão este Reino, mandarão logo pregadores, que o instruissem nos mysterios de N. S. Fé, & seu Rei (mouido por diuina inspiração) foi as primicias, que os nossos conueirerão naquelle Reino anno 1491. Em proua de sua conuersão mandou a esse, D. Henrique, seu filho, com algũs vassallos seus, que aprenderão a doutrina Christãa, & sagradas letras no mosteiro de S. Eloy de Lisboa, onde residirão 13. annos com grande exemplo, & louuor. E feitos Sacerdotes, renunciou D. Diogo Ortiz o Bispado de S. Thomé no ditto Principe Dom Henrique. Tornado á patria, seu pai o mandou a Roma anno 1513. acompanhado de outros senhores, & fidalgos de seu Reino a dar obediencia ao Papa Leão X. & fugear à Sé Apostolica sceptro, & coroa. E por ser o Bispado de S. Thomé mui dilatado, & constar ao Papa Clemente VIII. que aua 128. annos, que em Congo se cõseruaua a Fé, depois que os nossos alli à prégarão, á instância de Phelippe o Prudente anno de 1590. se desmembrou d'aquelle Bispado o de Congo (que hoje separado se chama de Angola) em que o primeiro eleito foi D. F. Miguel Rangel, Capucho da prouincia de S. Antonio. Todos estes Bispados vltimarios são suffraganeos á Metropolitana de Lisboa. E tornando o aos primeiros pregadores, que forão a S. Thomé, & Congo, achamos serem Monges de S. Bernardo do conuento de Alcobaça, depois os Franciscanos, & Dominiccos, seguirão-se os Loyos, & Gracianos, & os Padres da Companhia, & Carmelitas de scalarçõs, & vltimamente os Terceiros de S. Francisco, que todos tem feito copiosa sementeira para os celeiros da Igreja na conuersão das almas, acabando os mais d'elles gloriosamente nesta sancta empresa.

Para concluirmos o que nos falta de Africa, nos restão o Patriarchado d'Ethiopia, & os dous Bispados de Nicca, & Hyerapoli, & para in perpetuum tirar Prelados para elles, fez el Rei D. João III. eleição da Religião da Companhia, apresentando logo ao Papa Julio III. o P. João Nunez Barreto por Patriarcha, & os Padres Felchior Carneiro, & André d'Ouiedo para Bispos, que o primeiro succedesse naquella dignidade por morte do Patriarcha, & o segundo ao companheiro na mesma contingencia, os quaes a Cõpanhia aceitou co a deuida summissão, e posto

posto, que repugnauão a seus estatutos; por constar manifestamente, que as honras, & rendas d'elles auão de ser até morte excessiuos trabalhos, largas peregrinações, & conhecidos perigos da vida: contudo o P. Ioaõ Nunez não, aceitou sem consentimento de S. Ignácio. De hũa, & outra coisa se edificou muito o Summo Pontifice, que logo expedio as letras com beneplacito do sancto. E no moesteiro da Trindade desta cidade forão sagrados o Patriarcha, & Andre d'Queido anno 1555. assistindo a este solenne acto o mesmo Rei, & toda a Corte, que o P. Catheiro foi sagrado na India. Os frutos, que destas dignidades, & multões d'outra Companhia forão os mesmos, que no principio prometião, & muito auentajados, pois amplificarão grandemente a gloria de Christo, & de sua Igreja naquellas dilatadas regioes, & na conuerção de muitas almas, até finalmente algũs daremos vidas, como o illustre P. Gonçalo da Silueira, que depois de baptizar ao Imperador d'Ethiopia a Rainha sua Mãe, & 300. fidalgos de sua corte, enganados pelos Mouros, derão cruel morte, a quem com tanto zelo lhes tinha mostrado o caminho da saluação. Lem nossos dias o P. Apollinar d'Almeida, Bispo de Nicca, conlegito na mesma Ethiopia igual aureola (pois testemunhou com o proprio sangue a verdade de nossa Fè, que pregava àquella scismatica, & inconstante gente) co' hũ prolongado martyrio. Porque depois de estar algũas horas no patibulo despido, & a vergonha (fazendolhe diroisa companhia outros Padres da propria familia) antes de spicar, conspirarão contra elle os scismaticos, desatregando tam munda chuvia de pedras sobre seus sanctos corpos, que todos ficaram de baixo sepultados. Esta breue digressão, deuimos a boa memoria deste benemérito Padre, pois temos por grande felicidade auer gozado algũs annos sua sancta conuersação, & familiaridade: d' seus deuotos lououres reservamos para o proprio dia.

Tanto que a famosa conquista d'Asia foi por largo tempo continuada dos Portuguezes, e entabellado ja, & confirmado com seu valor, & armas o estado temporal, & feito cabeça d'elle a cidade de Goa anno 1511. que àquella se illustres capitães o grande Afonso de Albuquerque com seu admiravel esforço pouco antes tirara das garras do Idalcão (poderoso Rei d'aquellas partes) pareceo conueniente, o fosse tambem no spiritual de toda a Christandade do Oriente, que os nossos tinham feito, & fizessem. Para o que elRei D. Ioaõ o III. mandou erigir nella Se Cathedral anno 1533: appresentando ao Papa Clemente VII. D. Francisco de Mello para Bispo, & porque falleceo antes de embarcar, nomeou a D. Ioaõ de Albuquerque, frade Piedoso, o qual confirmou Paulo III. an. 1537. Este leuou consigo a M. Diogo de Borba Sacerdote d'exemplar vida, acompanhada de boas letras, & pulpito, & muito zeloso da conuerção da gentildade. E Vincete de Lagos varão Apostolico da mesma Provincia, os quaes acharão ja em Goa hum grande seruo de Deos (que era Vigario Geral) chamado Miguel Vaz, incançavel operatio da vinha da Igreja, que com outros Sacerdotes de approbada vida auia annos, que lá estauão, os quaes alli em Goa na reformaçãõ dos Portuguezes, como nas aldeas na conuerção dos gentios, trabalharaõ muito por dilatar a gloria de Deos na reformaçãõ, & conuerção das almas, instituinto hum Seminario (com titulo de Collegio de sancta Fè) para nelle se criarem sujeitos de todas naçoens no leite, & doutrina Christãa, que podessem depois servir de instruir seus naturaes. Outro semelhante fundou o dito F. Vincete em Cranganor, & primeiro que estes, fez o de Ternate Antonio Galuão Capitaõ de Maluco, por cujo sagdo zelo, industria, & rara prudencia, acompanhada de estremado valor na guerra em muitas d'aquellas Ilhas se tinha ja pregado o sagrado Euangelho, & recebido o sancto Baptismo, naõ sómente grande multitudine de pouo, mas algũs Reis, & Principes. Morro F. Ioaõ de Albuquerque (auendose por seu meio propagado

marauilhoſamente N. ſanta Fc) ſoi creſta Goa em Metropolitana, & Primáz de todo Oriente, na perſoã de D. Gaſpar, Prelado digniſſimo do cargo, por ſuas letras & virtude. Conſta das Bullas, que o Papa Paulo IV. paſſou á inſtancia del Rei D. Ioão III. anno 1537, aſſignandolhe D. Fernando de Menezes, Arcebiſpo de Liſboa (a quem veio commettido o negocio) por ſuffraganeos 4. Biſpados de mui dilatados diſtriçtos, a ſaber o de Cochim, & o de Malaca, de que ſorão primeiros Prelados D. F. Iorge Themudo, & D. F. Iorge de S. Luzia, ambos frades Dominicos. O da China, & Iapão, de hum, & outro ſoi o primeiro o P. Beſchior Carneiro da Companhia, de que já ſalamos. Depois lhe acreſcerão dous mais; o dos antigos Chriſtãos de S. Thomé (intitulado de Angamale) que por meio do illuſtriſſimo ſenhor D. F. Aléxo de Menezes (então Arcebiſpo de Goa) deu obediencia à Igreja Romana, que até aquelle tempo a daua ao ſiſmatico Patriarcha de Alexandria, dos quaes ſoi o vltimo Mar-abraão, & o primeiro do rito Latino Dom Francisco Rôz da ſagrada Companhia de Jeſus. E finalmete o de Meliapor, (cofre das milagroſas reliquias do Apolto S. Thomé, que os noſſos nella cidade deſcubrirão anno 1522.) de que ſoi o primeiro Biſpo D. F. Sebaſtião, ſe religioſo Agolſinho.

Em todas eſtas partes a ſemente Euangelica da diuina palavra (por meio das ſagradas religiões, que lá paſſarão em diuerſos tempos) ha fructificado marauilhoſamente na conuerſão das almas, trazendo innumeraueis gentios a N. S. Fc, quebrando idolos, & arrazando pagodes, que ſão ſeus templos. A Franciſcana, que ſoi a primeira, entrou no Oriente anno 1498. onde (de mais da Cuſtodia de Malaca a que derão principio Atrebidos) tem duas Prouincias, a de S. Thomé, & a Recolleta da Madre de Deos. A Dominicanana anno 1503. A da Companhia no de 1542, que eſtá dilatada em 3. Prouincias, a ſaber a do Norte, a do Sul, & a de Iapão, & hũa Vice-prouincia, que he a Cochinchina. A dos Agolſinhos an. 1572. cuja Congregaçõ he ſujeita a Prouincia de Portugal, como a Dominica. A dos Carmelitas deſcalços anno 1605. & vltimamente a dos Theatinos da diuina Prouidencia no de 1640. De todas eſtas religiões ha no Oriente grande numero de conuentos, de que cada dia ſaem innumeraueis miniſtros Euangelicos para todo elle, por cujo ſanto zelo, & miniſterio, deixadas as quadrilhas de Saranas, entrão no curral da Igreja almas ſem numero pela porta do ſanto Baptiſmo, principalmente nos Reinos de Iapão. Agora eſperamos na diuina miſericordia ſeja com maiores augmentos pela inſtancia dos Padres da Companhia na China, & comércio dos noſſos naquella dilatada Prouincia, q. atégora o demonio tinha ſe-
chado, porque ſenão abriſſe porta a pregação Euangelica, & na Perſia (para onde deſtinamos já Biſpos) por induſtria dos filhos de S. Agolſinho, & de S. Thercia ſe préga publicamente hoje a Fc de Jeſu Chriſto.

Eſtes ſão pois os primarios, & principaes intereſſes, que os Sereniſſimos Reis de Portugal pretendião para ſeus reinos, & vaſſallos (por meio da nauigação, & conquista de tam remotas partes) que os temporaes, que em ordem a eſtes buſcãrão, ſoi para poderem continuar por tam largo diſcurſo d' annos, tam exceſſiuos gaultos, & deſpezas de ſua real fazenda, poſto que eſtejaõ ao preſente (pela nauigação de Olandeſes, & Ingleſes) mui attenuados: aquelles tem por grande gloria para ſua coroa, auerem ſeus vaſſallos prégado a Fc da Igreja Romana em Reinos, & Prouincias tam remotas, em premio do qual Deos nella vida os ha de proſperrar marauilhoſamente em ſeu eſtado, & na outra darlhes por ſeu ſanto, & Catholico zelo acentajada gloria. Porque dado, que na primitiua Igreja (por meio do Apolto S. Thomé, & dos ſantos Reis Magos, & de outros Apoltolicos va-
roens) ſe tiueſſe já prégado a doutrina Euangelica, & fructificado naquellas par-
tes,

tes, contudo, ou pela grandeza, diuersidade, & distancia de tam estendidas regioes
senão auia comunicado a todas ellas, ou creſceo, & diſtroy tam pouco o numero
dos ſieis, por falta de prelados, & operarios Euangelicos, que a ſoſſem infinuando,
& fomentando, principalmente eſtando tam diſtantes da Igreja Romana (colum-
na, & firmamento da verdade) que já em noſſos tempos eſtaua quali de todo aca-
bada, e eſtinda a noticia d'ella, pois só nos Chriſtãos (que chamão de S. Thomé)
acharão os noſſos algum raſto de Chriſtandade; mas tam contaminada com ſci-
maticos erros dos Gregos, que não mnyos trabalho cuſtou reduzi-la a pureza
de noſſa Fé, que conuerter de abuzo aos Gentios.

Pelo que aquelle ſobredito pai de familias, que não ceſſa em todas as horas do
dia mandar operarios á ſua viſta eſta ultima idade ſinha reſeruada tanta gloria
para a nação Portugueſa; & mui em particular para o ſegundo Apoſtolo da India,
& primeiro do Japão S. Frantiſco Xavier, que gaſtou (com ſeu agigantado, &
ſcruoſo ſpiritu) onze annos na conuerſão d'aquellas cegas gentes, & outros
Apoſtolicos varões da Companhia, que em tam ſendo miniſterio lhe ſuccede-
rão, trazendo ao gremio da Igreja Catholica almas, ſem numero, não só de po-
pulares, mas tambem da flor da nobreza, & Reis de grande poder, e eſtado, co-
mo ſorão (no Japão) o de Omura, de Bungo, de Arima, de Toſa, & outros, que o
ſanto por ſua mão baptizou. E alli meſmo no eſtado da India outros muitos Reis,
que com grande numero de ſeus vaſſallos, por meio do proprio ſanto, & de va-
rões Euangelicos das ſagradas religiões, abraçarão N. S. F. a ſaber o de Maldiva,
Trincamale, Ceilão, Solór, Bachem, Timór, Temate, Sião, Supa, Tãge,
Pamba, Paté, Badaron, Melinde, Candia, Mombaça, & outros. Pois F. Antonio Pe-
tronio Franciſcano, logo no principio trouxe ao ſuaue jugo da lei de Chriſto na
cidade de S. Thomé mil, & trezentos gentios. E anno 1556 baptizirão outros
religioſos deſta familia mais de ſetenta mil almas nos portos maritimos de Cei-
lão. I em noſſos dias F. Antonio da Nannidade doze mil na meſma Ilha. E reſere
Gonzaga nas fundações, que anno 1583 auia em Goa, & nas parochias, que tem
a cargo a familia Serafica quarenta mil Indios conuertidos, & baptizados por fi-
lhos d'ella. Da Dominica F. Silueſtre de Figueiredo lauou eo agoa do ſanto Bap-
tiſmo em Camboxa trezentos meninos. E F. Antonio Taveira em Timór, mais
de cinco mil gentios. E reſere F. Alonſo Fernandez na hiſtoria Eccleſiaſtica, mil
em Sena, & Tete auia anno 1598. vinte mil Chriſtãos, i em Solór eihcoenta mil
baptizados pelos Domſtricos, que reſidem naquellas partes. F. Diogo de S. Arna
Agostinho na Perſia, reduzi a Igreja Romana cinco Biſpos Armenios, grande
numero de Sacerdotes, & innumeravel multitude de pouo. E F. Baſilio de S. Frã-
ciſco Carmelita deſcalço em Baſſora de no Imperio do grão Mogor, não tem tã-
to as almas deſciſmaticos, que conuerteo, muitas de Mouras, & não poucas de
renegados. E o que mais he a Companhia no Japão (miſſão propria ſua) tinha an.
1575. em Omura vinte mil baptizados, i em Bungo no de 1581. cento, & cin-
coenta mil Chriſtãos, & nos outros reinos ao reſpeito, como ſe vê de varios to-
mos de cartas que o P. Fernão Guerreiro imprimio, E aſi ſão tantos os ſeruos de
Deos das ſagradas religiões, que neſta generoſa empreſa conſummarão a vida
por coroa de Martyrio (cõ m ſublimada gloria da militancia, & triumphante Igreja)
que só Deos os pode contar, *qui numerat multitudinem ſtellarum, &c.*

Venhamos á America. Nella tem os noſſos a dilatada Prouincia do Brazil (que
he grande parte d'aquelle nouo mudo, que diſta da terra firme do Perù por eſpa-
ço de mil legoas) na qual ha tradiçãõ prégou o Apoſtolo S. Thomé, por ſeu gene-
rarem em varias partes della ſeus pegadas, & dizem ſeus naturaes, que elle plã-
tou a Mandioca, raiz de que ſe faz a farinha de pao, ſubſtento vniuerſal deſta Pro-
uincia.

Marth. 20.

In Perù. S.
Thome ſol.
1551.L. 1. c. 11. &
16.Boſe de ſe-
m. Eccl. 1. a.

nincia. Desfouteira pois por Pedraluarez Cabral anno 1500. (como fica danyie
o erigio logo nella Alcazar, onde o Padre F. Henrique de Coimbra, fradeitiano (que
depois foi Bispo de Cepta) celebrou Missa com seus companheiros onli em 1503.
foraõ douz rehgiosos da propria Ordem por mandado do Rei D. Manoel, que
depois de 4 annos tem muitas almas para Christo, hum confeguiu martyrio, & de u
tro se afogou no rio de São Francisco; ao qual com suamorte deu nome. A Me-
tropolis he a cidade S. Salvador, chamada a Bahia de todos Santos, onde reside o
Gouernador, & Bispo. O primeiro de sette arce o presente que reue, foi D. Pedro
Fernandez Sardinha, eleito anno 1532. varão de muita autoridade, & experientia,
que fez creelido fructo na conversão das almas, como tam versado: neste sancto
aministerio, que aua servido já de Prelado, & Vigario geral na India. Este Bispo
do he suffraganeo a Metropollima de Lisboa.

Os Padres da Companhia passaram ao Brasil a instancia del Rei D. João 3.º em
anno 1549: por mandado de S. Ignacio, onde tem hoje hũa eschola de Prouincia,
cuja cabeça he o Collegio de S. Salvador da Bahia. E como ao S. Xavier com ju-
stificado e humanos segund o Apostolo da India, o mesmo podemos dar do Brasil
ao venerauel P. Joseph de Anchieta, pois foi o principal, que euhon aquella
Christandade por 24. annos com inextinguibel zelo da religião Christo, confirmã-
do o Coço com escholas de familias a doctrina que pregaua, como consta de
sua vida, que anda impressa. Os Monges de S. Bento entraraõ lá anno 1571: & os
Carmelitas no do 1592, onde estas duas antigas familias tem Congregaçõ sub-
ordinadas ás Prouincias de Portugal. E pouco depois os Capuchins Antonios,
que já lá tem hũa Castodia, & outra no Maranhão. Todas estas religioes hão ga-
nhado para Christo grande numero de almas, dando algus rehgiosos d'ellas as vi-
das em holocausto por seu amor. De maneira, que por industria dellas sanctas reli-
gioes, quasi todo o defseberto do Brasil está poubado de Christandade, a maior
parte d'ella dos naturaes da terra, que se converteu a N. S. P. para a qual mos-
traraõ marauilhosa docilidade. Trattaõ do assumpto deste paragraho (de nãis
dos autores allegados no precedente) Bosio de signis Ecclesie varijs in locis p. x-
cipue tom. vi. 3.º. O P. Hieronymo Graciano no prologo ao tratado da pro-
pagação Euangelica, que anda entre suas obras fol. 180. F. Jaime Rebalosa na
p. 11. Eccl. l. 2. & 3. F. João dos Sanctos na Ethiofia Oriental. F. Gaspar da Cruz
nao tratado da China hi principio. F. Antonio de Gouvea na jornada a Serra do
Malauit. F. Antonio Dasz na 2.ª p. das Chronicas dos Menoires l. 1. do c. 47. Arc
57. E. João Lopez no fim da 2.ª Dominica c. 37. 38. 39. O P. Hieronymo Pláto
de dono hum relig. l. 1. c. 30. Ioannes Rhó in hist. virtutis l. 2. c. 2. 29. & Bartho-
lomeu Guerreiro na coroa dos esforçados soldados da Companhia do c. 8. ar. 71.

§. IX.

De cinco titulos pelos quaes (conforme a Dereito, & uniuersal uso
recebido) pode hum sancto, ou varão illustre em virtude,
pertencer a algum reino, ou cidade, &c.

COMO neste Agiologio promettemos tratar dos Sanctos, & varões illustres em virtude, que pertencem a este Reino de Portugal, & suas conchil-
las, & nelle se incluão muitos, que são de outras nações, & parias, o que
parecerá

parecerá novidade a quem for pouco versado na lição de semelhantes livros) nos pareceo precisamente necessário dar razão da causa que tivemos para o fazer. Para o que se deve saber, que por hum de cinco titulos (conforme a Decretal, v. 10, ou costume) pode hum sancto, ou varão illustre em virtude pertencer a algum reino, cidade, ou lugar (deixada por ora outra mais larga divisão de titulos, que alguns fazem) para ser ando por seu, em ordem ao celebrat; & se honrar d'elle, como de cousa propria. Por nascimento, por dignidade, por habitação, por morte, & finalmente por possessão de suas Reliquias. O primeiro destes titulos, incluye dous nascimentos: natural, & spiritual. O natural pelo qual saímos a este mundo. O spiritual pela regeneração, & graça, que recebemos no sancto Baptismo. Não tratando aqui de outro nascimento, quando pela morte, deixando os sanctos de viver temporalmente neste mundo, começam a viver eternamente para o Céo, porque este he o quarto titulo (de que trataremos abaixo) pelo que someramente fallamos aqui dos primeiros dotts.

Quanto ao primeiro. Por nascimento temporal são nossos todos os Sanctos, & varões de ilustre virtude, que nascerão neste Reino, & suas conquistas, como S. Iria, S. Senhorina, S. Anbrijo, S. Gonçalo, & outros. Por nascimento spiritual nos pertencem todos os Martyres de nossas conquistas, que pola pregação, & doutrina dos Portuguezes, receberam a primeira luz do sancto Evangelho, & foram por elles catechizados, baptizados, & insufficientemente instruidos nos mysterios de N. S. Fe, ou sejam Africanos, como Gonçalo Vaz, & João Vaz irmãos, que sendo Mouros por nascimento, profissão, & patria, foram baptizados em Arzilla pelos Portuguezes, & depois padecerão glorioso martyrio; ou Brasils, como as duas Mellicas, que em tempo do V. P. Joseph de Anchieta triumphando dos Tapirias por defensão da castidade rubricarão suas palmas; ou Iapoës, como João, & Simão, & outros insignes cavalleiros de Christo d'aquelle Imperio. Por dignidade (posto que tiuerão outras patrias) nos pertencem S. Martinho Dniense, & S. Giraldo, que sendo estrangeiros, o primeiro Ungaro, o segundo Frances, os temos por nossos, porque ambos foram Arcebispos de Braga. Por habitação, & morada S. Anchieta, & S. Pero Gonçalves, que sendo aqulle Alemão, este Castelhano viverão muitos annos neste nosso Portugal, dado que morressem em outros reinos. Por morte sirvão de exemplo S. Mancio, S. Ouidio, & o sancto Cavalleiro Henrique, aquelles dous Romanos, o virino Alemão, natural de Colonia, o primeiro celebra a cidade de Euora, por conseguir nella illustre coroa de martyrio, o segundo Braga pela mesma causa, & o ultimo venera Lisboa, porque morreu gloriosamente em sua conquista. Por possessão de Reliquias, como o nosso Martyr, & Parroco desta cidade S. Vincente, S. Panaleão da do Porto, S. Iacobo Interciso em Braga, por gozar cada hũa destas cidades o corpo sagrado de hum destes tres illustres Martyres.

Supposto isto, o nascimento temporal (como ficá ditto) he aquelle em que, dada hum dos mortaes fés das entranhas da mãe á luz deste mundo, adquirindo por elle o lugar, onde nasceo, titulo de patria, & mãe sua, elle de filho, & natural seir. O que como cousa manifesta não necessita de proua. Pois que Igreja ha em toda a Christandade, que não celebre por Sanctos proprios, & naturaes, os que nascerão nos lugares de suas Diocesis, dado que morressem em outros, ou com violenta morte de martyres, ou pacifica de confessores? E para que não saíamos de Portugal, sirvaõnos de proua, domesticos exemplos. A Igreja de Braga, celebra a festa do preclarissimo Pontifice S. Damaço por anel nascido em Cinnania, antiga cidade de seu Arcebispado. A d'Euora aos Sanctos Martyres Vincente, Christeta, & Sabina seus naturaes, posto que padecessem martyrio em Auila. E a de Beja a S. d

Silencando Diacono filho seu, que padecco em Cordoua.

O nascimento espiritual, faz ao carechumeno natural d'aquelle lugar, onde recebo o sancto Baptismo pela semelhança que tem com o nascimento temporal, & alli todos os que foram conuertidos, & catechizados em Portugal, & suas conquistas nos mysterios de N. S. Fé, & receberam o sancto Baptismo da mão dos Portuguezes, fiação por este titulo pertencendo nos, como naturaes nòssos, de qualquer fiação, feita, ou ritu, que fossem (de mais do outro titulo porque nos competem, por serem moradores nos limites das conquistas deste Reino) por aquella celebre re-

Tom. 1. Epist. gra de S. Hieronymo, no Epitaphio de Nepotiano: *Ab eo tempore censemur, ex quo in Christo regeneramur.* E se proua das palauras de S. Paulo ad Galat. 4. *Filioli mei quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.* E por Decreto, porque como pelo nascimento temporal se acquire a origem, & naturalidade, ficando a pessoa natural do lugar onde nasceo. L. Cives C. de incolis lib. 1. o. L. Filios C. de municipibus, & originar, lib. 1. o. L. 1. ff. Ad municipalem. E o proua a Orden. Lusit. lib. 2. tit. 56. in principio. Da mesma maneira, se acquire pelo Baptismo, pelo qual a pessoa nasce de nouo por graça, como disse Christo a Nicodemus. *Oportet vos nasci denuo.* E ibi: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* As quaes palauras a este mesmo intentoz traz o Papa Innoc. III. in cap. Debitum, vers. in Baptismo tit. de Bapt. in Decretalibus. E por isso no Carechismo de Pio V. se define: *Sacramentum regenerationis.* Explicat Suar. tom. 3. de Sacrament. sup. 3. p. D. Th. q. 66. Proua: no tambem os textos do Decreto in cap. Qui in maternis, & cap. Post Baptismum de consecr. dist. 4. E onotarão expressamente dos Doctores luristas Licas de Pen. in d. L. Cives sub p. 3. Rebus, in tract. de pacif. possessionibus n. 217. in fine, vbi dicit. *Quod si Iudeus externus baptizaretur in regno Fraciae, efficeretur statim regniculus.* et probat, optime a L. 2. das Partidas partit. 4. tit. 24. ibi: *La nouenia por tornarlo Chrisliano.* Vbi Greg. Lop. glos. 12. late. Gonçal. ad reg. 3. Cancel. glos. 9 § 1. n. 106. qua. n. 1. 10. addit, quod ista lex debet seruari in Rora. Grat. For. com. 1. Conf. 75. n. 16. Barb. de Offic. & potest. Episc. p. 2. alleg. 4. n. 3. & outros, que citat. Logo por estas regras de Decreto nos ficão por legitimos titulos pertencendo (& são nòssos naturaes) todos os martyres de lapão, q' foram conuertidos, doutrina-dos, & baptizados por Portuguezes, & por conseguinte quaesquer outros, que padecera pela Fé nos limites de nòssas conquistas.

O segundo titulo, que faz ter a hũa pessoa, como por natural d'algun reino, cidade, ou villa, he a dignidade, ou Beneficio Ecclesiastico, ou officio politico, que nelle teue. No politico o determinarão os Romanos Emperadores na d. L. Cives C. de incolis lib. 1. o. L. Senatores codit. onde o proua os Doctores, do qual r. os ao presente não tratamos. No Ecclesiastico o Direito Canonico cap. Cum nullus de temp. ordinar. lib. 6. fazendo subdito, & diocesano de hum Bispo para poder (como natural) tomar Ordens ao que nelle tem algum Beneficio, ou Prebenda, o que á fortiori se deue entender do mesmo Bispo, pois he o Beneficio, & dignidade maior de todas, alli o proua Barbosa allegado n. 2. & 34. & por ser cousa tam geralmente recebida, as Igrejas admittem, & celebrão como sanctos proprios a seus Prelados, & Dignidades, dado que sejam outros os lugares de seus nascimentos, & transitos. Desta maneira á de Compostella, & Iria solemnizão a S. Rozão seu Bispo, que nasceo na Diocesi do Porto, & falleceo no mosteiro de Cella-nova em Galliza; a de Bragã a S. Autherto por patria Frances, que passou desta vida na cidade de Cambrai em Flandes, porque foi seu Arcebispo; a de Toledo a S. Olimpo natural desta cidade de Lisboa, que falleceo em Thracia, como seu Arcebispo, & outro si a S. Giraldo Frances, que falleceo em Braga, respeitando auer sido seu Arceediago. A isto se ajunta, q' aos dias de suas consagrações, chamão os sanctos

Padres, de seus nascimentos, & como taes se celebra na Igreja a de muitos, como consta dos Martyrologios.

O terceiro he por habitação, morada, & domicilio, que constitue ao que o cōtinua por dez annos (& ainda menos) com animo de perseverar nelle, por natural da cidade, ou lugar, onde o teue conforine. 3. L. 2. das partidas p. 4. tit. 24. & a nossa Ordenação lib. 2. tit. 56. in principio, & sobre ellas, os Doctores. Por esta razão nos pertence o B. F. Antonio de Segovia, natural da ditta cidade, porque foi muitos annos Monge em Alcobaça; d'onde passou aos Franciscanos, & falleceu em Aquitania, & o B. F. Pedro d'Alcantara Castelhana, que morou largos annos neste Reino, na Prouincia d'Arrabida, & F. Hieronymo Graciano, outro si Castelhana, Carmelita d'escaço, que de asseo refugio entre nós, & foi Prouincial, o Padre Andre Richárdo Chântre de Hibernia, que depois de ser frade Loio muitos annos em Portugal, pregando em sua patria, conseguiu coroa de martyrio, & outros muitos, que por brevidade senão apontão.

O quarto titulo he o nascimento (que chamamos final) por morte, ou natural de Confessores, ou violenta dos Martyres / cujos dias, em que os sanctos martyres morrendo, vêcerão os tyrânos, como mais proprios, de sua priminha infancia (cō grande veneração) celebra a Igreja Catholica, como dos Sanctos Padres prouão varios autores. Primeiramente de Tertuliano l. de coron. milit. c. 3. de S. Cyprian. Epist. 34. & 37. de S. Pedro Chrysol. serm. 129. de Orig. l. 3. in lob. de S. Gregor. Nissen in vita Thaumaturg. de S. Bern. serm. de S. Ioanne Bapt. onde diz: *Novit enim Ecclesia melior est dies mortis die natiuitatis, & quod ortus hominum tristitia commiserit. Inde est quod diem mortis martyrum non natiuitatis solemnizat Ecclesia, mortem tamen eorum natalisiorum nomine nominās, quibus salus est de morte natalis. Tunc enim ceperunt de morte nasci ad vitam, cum vitam deposuerunt pro vita.* De Nicolao I. respõdedo ad consulta Bulgarorū, q̃ nega senão deue jejuar, nē abster de carne nos nataes dos principaes Martyres, se cairem em festa feira, & dando a razão entre outras muitas, toca a seguinte: *Quomodo enim vstato modo dicitur nasci, quando quis ex utero materno procedens in hanc lucem exit: sic quoque iure natus appellari potest, quilibet ab huius sæculi tenebris ad lumē pertingens viuentiū. Pro qua ergo re apte consuetudine tenet Ecclesia solēns. B. Martyrū, vel Confessorū Christi dies, quibus de hoc mundo ad regionē migrauerat viuorū, nuncupentur natales: seu & eorū solēnia nō sūnebria tāquā morietū, sed vtpote in verā vitā nascentiū, natalitia vocitentur.* Hæc ibi. De aqui procede, que mais propriamente sãõ os sanctos dos lugares onde morrerãõ, que dos em q̃ nascerãõ, pois claramente se vê quanta vantagem faz hum a outro nascimento, que no primeiro, & natural, fazem as creaturas das maternas entranhas inficionadas coa macula do peccado original, fugeiras (segundo a presente justiça) à eterna condenação, expostas para soffrer as innumeraueis misérias, & calamidades desta vida, incertas do fim, que hão de ter, ou de gloria perdurael, ou pena eterna; formidauel incerteza! E no final nascimento facm os sanctos do tempestuoso mar deste mundo para entrar no porto seguro da eterna felicidade, aonde por interminauéis seculos gozem da beatifica visãõ em companhia de todos os beaumenturados. Portanto, diz S. Eucherio: *Beatorū Martyrū passiones natales vocamus dies, quando eos martyrū vitæ, & gloriæ fides dū ingerit mortī, genuit æternitati; & perpetua gaudia breui dolore parturij. Merito plane dicendi natales dies per quos illi qui nati fuerant in hanc fragilitatis humanæ miseriā, subito renascuntur in gloriā vitæ perennis, initiū de morte sumentes, &c.* Por esta cabeça todos os Sanctos de qualquer nação que fõsem, q̃ morrerãõ neste Reino de Portugal, & suas conquistas nos pertencem, & sãõ nossos, não dexando juntamente de o ser das patrias onde nascerãõ. Por este titulo

389. 6.º mo
in Nicol. 1.

Hom. 50. in
Gen. in eccl. o-
pera Eusebij
Emisena.

tem por seus Girona aos sanctos Bispos Narcisso, & João, ambos Portuguezes, nã rurares de Sanctarem; Granada ao B. João de Deos, outrofi Portuguez de Montemór o nouo; & Milão ao nosso B. Amadeo, nascido em Campo maior, Caragoça a S. Engracia, & Capua a S. Matrona, ambas estas sanctas Portuguezas filhas de Regulos da Lusitania;

O ultimo titulo, que faz proprio a hum sancto de algum Reino, ou cidade, he a possessão de seu signado corpo, ou de algũa parte principal de suas Reliquias, conaturalizandose com este modo de habitação. A este proposito diz S. Ambrosio: *Ecce Martyres deuotissimè percolendi, sed specialiter ij venerandi sunt à nobis, quoniam reliquias possidemus.* O que com grande ponderação, e comendação os faz os Concilios, o Africano cap. 13. d'onde se tirou o texto do Decreto Canonico. *Placuit de consecrandis huius & Moguano 1. cap. 36. decretando as festas, que se deuão celebrar, depois de appointas de Christo, N. Senhora, S. Miguel, & dos Apostolos, remara assy: Et illas festiuitates Martyrum, vel Confessorum obseruare debemus, quoniam in unaquaque Paroikia sancta corpora requiescunt.* &c. Pela qual razão celebramos os sanctos Feliz, Adrião, & Natalia, & os suas compayheiros, cuos sagrados corpos entiquecem o antigo conuento de Chellas, perto dos cabudes de Itacide, & o de S. Auda alli mesmo o conuento da Madre de Deos, & de S. Torpes Martyr a Sines, villa do Arcebisado d'Euzraço de S. Tyro Martyr a Meinedo lugar no Bisado do Porto.

Em razão do que, a sagrada Congregação de ritos declarando anno 1628, qual se auia de ter por signa Reliquia para se poder rozar d'ella (a qual declaração se já inserta nos Breuiarios de Urbano VIII.) diz as seguintes palauras. *Insignes autem reliquias declarauit assecutus, brachium, Crus, aut illa pars corporis in qua passus est Martyr, modo sit integra, & non parua, & legitime ab Ordinarijs approbata.* Por isso (segundo a ordem dos Martyrologios) fazemos especifica menção de todas as sanctas Cabeças, & Braços, de que se reza em varios lugares desse Reino, que estão ennobrecidos co' ellas. Como da de S. Felipe Apostolo em Monte-mór o nouo, da de S. Bartholomeu outrofi Apostolo na Igreja Parochial de S. Iuliao de Lisboa, do S. Lucio discipulo de Christo no conuento dos Carmelitas de Calças de Euzra, de S. Simão Papa (que se diz acompanhou as onze mil Virgẽs) em Santa Cruz de Coimbra, de S. Gercão, & S. Henrique ambos cavalleiros da Legião Theba, d'aquelle no mosteiro de S. Hieronymo de Val-bemfeito, deSte na Sé de Miranda, da de S. Gregorio Thaumaturgo na Igreja de S. Roque, esta profissão da Companhia nesta cidade, & outras muitas de que em seu lugar se tratará. E alli mesmo dos Braços, do de S. Lucas Euangelista na Cathedral de Braga, do de S. Siluestre na Misericordia de Sines, do de S. Anna Mãe de N. Senhora na Misericordia de Lisboa, do de S. Sebastião no real conuento de S. Vincente de fora, do de S. Brigitta, & S. Catharina sua filha no mui religioso conuento das Inglesinas da mesma cidade.

Tirase de toda esta doutrina, que para constituir a hum sancto natural de hum Reino, cidade, ou lugar, ou lhe pertencer, como proprio, basta qualquer dos titulos referidos de nascedimento temporal, ou spiritual pelo Baptismo, de dignidade, de habitação, de morte, & finalmente de possessão de Reliquias, assi o fez Molano nos sanctos de Flãdes, Andre Saussajo in Martyrol Gallicano, Phelippe Ferrario nos sanctos de Italia, Theophilo Raynaudo in indiculo sanctorum Lugdunensiũ, F. Antonio Vincente Domenecc na hist. dos sanctos de Catalunha, o P. Martin de Roanos de Córdoua, Quintana dueñas nos de Seuilha, Marica no Flos bonorum de Hespanha, & D. Rodrigo da Cunha nas historias de Braga, & Lisboa. Pelo que não implica contradição, que hum mesmo sancto, ou varão illustre em virtude,

e pertencencia a diversos lugares, & nelles se celebre, & venere por seu special titulo sem derogar à acção, & decreto, que outros lugares a elle tiuerem, por outro differente. Patria he de Christo Senhor N. Bethlem por ser nascimento, Cafarnaum por habitação, Nazareth por pregação, & Ierusalem por sua morte.

S. X.

Da veneração das sagradas Reliquias, & das festas, que a algúas se fazem neste Reino.

SÃO as sagradas Reliquias dos Sanctos, & principalmente aquellas, q̃ são partes de seus corpos, p̃cieiosas joias de valor inestimavel, finas, & viuas pedras do templo do Spiritu Sancto, que nelles, em quanto viuerão, habitou por sua graça, ricas prendas da futura, & immortal resurreição, que esperamos, perpetuo estímulo da imitação de suas heroicas virtudes, ardente incentivo do seguimento de seus sanctos exemplos, singular ornamento de nossa peregrinação, continuo espartador de nossa Fé, salutifero fomento da speranza da vida eterna, & finalmente poderosos impulsos, que nós excitão, & inflâmão no amor d'aquelle Senhor, q̃ he maravilhoso em seus sanctos. Pois quando vemos suas sanctas Reliquias, com pio affecto nos movemos a venerar aquelles sacros despojos, que em quanto viuerão, forão agradável, & delectosa morada da Sanctissima Trindade, que tẽ por suas delicias estar com filhos dos homens; isto he, com os varões justos, que andandô nesta mortal peregrinação (com pureza de vida) prepararaõ a Deos em seu peito limpa habitação, de mais gosto seu, que os materiaes templos, em que de ordinario com nossas irruerencias he graueamente offendido. E que agora estaõ suas felices almas gozando do summo bem na eternidade, onde nos podem alcançar soberanos fanôres. E juntamente crêmos, que aquellos sagrados ossos, no ultimo dia junto com seus corpos, unidos com as almas, ande ser participantes da eterna felicidade; & considerando que tanto bem alcançaraõ pelo momentaneo trabalho, que no exercicio das virtudes nesta vida tiuerão, com nouo feruor nos excitemos aos imitar. Principalmente sabendo que forão homens mortaes, como nós, combatidos de varias tentações, das quaes a diuina graça os fez vencedores. E que o mesmo Senhor, que os ajudou a elles, se nós não negar, se com seu auxilio coõperarmos de nossa parte, para seguirmos os maravilhosos exemplos, que de suas esclarecidas virtudes nos dexaraõ os sanctos. Com este certo conhecimento cresce em nós a speranza para não desconfiarmos tanto de nossa fraqueza, & depravada inclinação, tendo tam poderosos motivos de sperar no favor soberano, que o piedoso Deos nunca nega aos que fazem de sua parte tudo o que podem. Em conclusão destes pios discursos, se inflama o affecto para se empregár com maior vehemencia no amor de seu Creador, que por tantos titulos merece ser amado de nós, como supremo objecto, & centro de nossa afeição.

Pelo que fallando S. Ambrosio dos justos motivos, que temos de venerar as sanctas Reliquias dos Martyres, & por consequencia as de quacquer sanctos Confessores, no fim do sermão 93. diz entre outras, as seguintes palavras: *Quod si dicas mihi, quid honoras in carne in resoluta, atque consumpta honore in carne. Martyris exceptas pro Christi nomine cicatrices honore uiuentis memoria perennitate virtutis: honore per confessionem Dñi sacratos cineres: honore in cineribus semina eternitatis: honore corpus, quod mihi Dominũ meũ ostendit diligere, quod me propter Dominũ*

Ioa. 14. 2.
14.
Pro. 8. 38

In. 14. 2.
Sancti. Naz.
zarij, & cal.
sa.

morie docui non timere. Cur autē nō honorēt corpus illud fideles, quod reuerentur, & dāmonēs: quod & adfluxerunt in supplicio, sed glorificant in ſepulchro & honore itaque corpus, quod Chriſtus honorauit in gladio, quod cū Chriſto regnabit in celo. Alio forão ſempre eſtes ſoberanos deſpojos da veneração dos neis, dos Reis, dos Emperadores, & Summos Pontífices, aos quaes (depoſta a Imperial, & Pontifical dignidade) proſtrados por terra, renderão humil de reuerencia, & co que mais he, os Anjos, Conſelheiros, & Príncipes do Ceo, como (de hūs, & outros) publicação ſingulares exemplos: por mais que os impios Emperadores, Leão, Iuliano, & Cōſtancio as deſprezaſſem, & os ſacrilegos hereges, Eunomio, Vigilancio, Lutero, Caluino com toda a chuſina dos Magdeburgenſes as aborreção, & com abominaueis linguas as blaſphemem. Porque tanto às ſagradas reliquias na Igreja Catholicalhes acreſce maior culto, & veneração, quanto elles mais pretenderão abate-las, & deſautoriza-las. E os Sanctos Padres, & Doctores orthodoxos, mouidos de ſuperior ſpiritu adelgaçando as pennas em ſua deſenſa, & louuor (contra toda eſta infernal catterua) publicação d'ellas illuſtres, & celeberrimos encomios: reſultando de tam impia impugnación, a ellas maior veneração, & aos Catholicos maior vñdade. Em conſequecia do qual diz S. Chryſoſtomo: *Idcirco ſept eis inuolamus, umulos adoremus, magnaque fide reliquias eorū contingamus, ut inde benediſſionē aliquā aſſequamur.* E S. Ioaõ Damasceno: *iſti enim viuētes in ueritate, cū ſibera praeſentia Deo adſiſtūt: & fontes nobis ſalutares dominatōr Chriſtus Sanctorū ſuorū praeſbuit: reliquias multiſormia beneficia irrigantes, &c.* E S. Agostiño: *Non ſunt contemnenda, ſed plurimū veneranda Sanctorū corpora quibus dum adhuc uiuerent, Spiritus Sanctus quaſi quibusdam organis ad omne bonum uſus eſt.*

Deſtes precioſos theſouros (de quem diz Deos pelo Real Propheta: *Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorū, vnū ex his non conteretur.* E Chriſto por S. Matheus: *Capillus de capite veſtro non peribit,* eſtāo enriquecidas innumeraueis Igrejas da Chriſtandade, & muitas deſte Reino, as quaes elles adornaõ, & atauiaõ como joias de ricos diamantēs, finos rubijs, i cneſtimaueis margaritas, & illuſtraõ como reſplandocentes eſtrellas do celeſte firmamento. Entre eſtas nomeamos em primeiro lugar (por mais veſfinhas) as dos conuentos do Carmo deſta cidade, Noſſa Senhora da Graça, da Madre de Deos, & de Sacauem, & aſſi meſmo ao real conuento de S. Cruz de Coimbra, ao Collegio da Companhia da dita cidade, & o d' Euora, o Populo de Braga, S. Francisco d' Eſtre-mos, S. Luis de Pinhel, S. Clara da Guarda, & outros. De cuyas ſagradas, reliquias ſe ouueramos de fazer ſpecifica menção ſeria proceſſo infinito. Porem como noſſo intento não he mais, que tratar das que ſão feſtejadas, & ſolemnizadas com particulares feſtas em diuerſas Igrejas deſte Reino (como as do conuento d'Auiſ em 14. de Janeiro, as de Beluer (villa no Biſpado da Guarda) a 3. de Fevereiro, as de S. Vincente em Braga a 4. de Maio, as do Minorita conuento de Alcaçer, Dominica de Paſtor bonus, & as d'outras partes pelo diſcurſo do anno) por iſſo não trattaremos das mais. As quaes feſtas, ſeguindo os autores que eſcreuem deſta materia, chamamos com hū deſtes nomes: *Translações, Collocações, ou Eleuações.* Finalmente eſtas ſanctas reliquias, collocadas em tam diuerſas Igrejas deſte Reino, ſão como inexpugnaucis propugnaculos, que nos defendem de noſſos inimigos, com mais firme preſidio, & ſolcita vigilancia, que todos os balluartes, & fortificações, que a induſtria humana inuentou, aſſi diz S. Baſilio: *Hi ſunt qui noſtram regionem adminiſtrat, & veluti turres quadam coherentes ſecuritatē ab hoſtium incurſu exhibent, non uno loco ſe ipſos includentes, ſed multis iam locis hoſpites ſacſi, & multas patrias exor-mantes.*

Da veneração, & culto deuido às reliquias dos ſanctos trattaõ os ſagrados

Conci-

Tom. 3. inſin.
Serm. 339.
de Sanct.
Iuuen. &
Max.
De Fide or-
chod. l. 4. c. 7.
De Cruſ.
Dei.

Of. 34. v. 22.
De Math. 20.
v. 30.

Oraç. 40.
Matth. 20.
v. 30.

Concilios Niceno II, act. 1. 4. & 6. Gang. can. vlt. Carthag. V. can. 14. Brach. III. can. 5. Magunt. I. can. 51. Later. IV. cap. 62. & finalmente o Trid. sess. 25. in principio, & os SS. Padres Athanasio, Gregorio Nisseno, & Nazianzeno, Cyrilo Hierosolymitano, Hieronymo, Leão, & Gregorio Magno. Ex professo S. Gaudencio tract. de Dedicatione Basilicæ. Adrianus Papa I. de imag. ad Carol. Mag. tom. 1. Concil. mihi pag. 215. que allega a Genadio Massiliense d' Eccl. dogmatib. c. 40. aliàs 73. & outros que refere o Cardeal Bellarmino no 1. tom. das controuersias, cont. 7. l. 2. c. 3. Dos Theologos Scholasticos D. Thom. 3. p. q. 35. art. 6. vbi Caietanus, Suares disp. 55. sect. 1. Vasq. disp. 112. c. 2. Lortca disp. 94. m. 3. Alph. à Castro l. 13. aduers. hærefes v. Reliq. Vuald. tom. 3. c. 34. Ayala tract. de trad. 3. p. de venerat. Reliq. Durand. in rationali l. 7. c. 1. n. 3. E finalmente D. Sancho d' Auija em o luro da veneração das reliquias. Semelhantes solemnidades às que tratamos traz Molano nos Sanctos de Flandes, Saussão no Martyrol. Gallicano. Bolando no 1. & 2. tom. de Sanctis, & a sagrada religião da Camuxa depurou dia particular para todas, que há dispersas pelas casas da mesma, como se vê de seu Breviario a 28. de Nouembro.

§. XI.

Das Vigílias, Festas, & Oitauas, que se celebrão particularmente neste Reino.

TRES pontos essenciaes da materia que tratamos, comprehende este titulo, seguindo o roteiro de graues autores, que escreuerão de semelhantes assumptos. O primeiro das Vigílias em commun; & das q. conseguin-
temente reza a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & seu Arcebispoado. O segundo das Festas, que por particulares beneficios, & razões se celebrão em di-
uersas Igrejas deste Reino. O terceiro dos Oitauos dias d'aquelles sanctos, que
nelle se solemnizão com oitauas. Pois semelhantes festas costumão trazer todos
os Martyrologios, & com elles o nosso Lusitano.

Quanto às Vigílias. Costumauão os fies da primitiua Igreja, & muitos seculos
depois jejuar nas vesporas de grandes solemnidades, & vigiar de noite nos tēplos
em oração. Entre todas foi sempre celeberrima a Vigilia da Pascoa, em cuja no-
te se celebrava a Resurreição do Senhor, como prova Bellarmino das Constitui-
ções de S. Clemente l. 3. c. 19. de Terul. l. 2. ad Vxorcm, de Eusebio l. 6. hist.
c. 7. & de outros muitos. O qual sancto, & louuavel costume (com oppia temer-
dade) Vigilancio herege em tempo de S. Hieronymo, seu apostimeiro, que as re-
prendeo, & reprobou; contra o qual S. Doutor com seu Apostolico zelo, i. exi-
misa grudição fortemente se oppôs, respondendo, & conuenceo no luro, que contra
elle escreueo, i. em varias Epistolas a Leta, a Furia, a Eustochio, a Ripario, & a Sa-
biniano. Estas sanctas Vigílias andando o tempo se costumauão fazer nos septul-
chros dos Sanctos Martyres, em sua veneração. O que se prova de varios lugares
dos Sanctos Padres, i. entre elles do mesmo S. Hieronymo no cap. 4. contra Vigi-
lancio, onde diz: *De vigiliis. Et permittantur in basilicis Martyrum: sæpe cele-
brandis quod si ideo eas existimas respuendas, ne sæpe videamur celebrare. Et non
solemnnes post annum exercere vigilias.* De Theod. l. 2. c. 24. hist. trip. Flouianum,
& Diodorum (inquit) ad sepulchra Martyrum prouocantes, vigilias cum populo ce-
lebrare solitis.

A razão porq. se dextração na Igreja de celebrar estas festas, & nocturnas vigilias
nao he

Tom. 1. con-
trouerl. com.
l. 1. c. vlt.

não he fácil de assignar. Algũs quizerão dizer, que S. Ambrosio, aduertido de S. Monica, mãe de S. Agostinho (que era deuotissima de as frequentar) de alguns abusos, peccados, & deficitos, que se cometião nos templos, tomando occasião os maos da obscuridade da noite, as tirara. Outros, que o Papa Bonifacio I. que viuia anno 420. as abrogara, dexando em seu lugar os jejus nas vesporas das grandes festas, com titulo de Vigílias, como hoje se chamão: Mas hũa, & outra opinião carece de fundamento, posto que pola primeira se allegue o Sermão 25: com titulo de S. Agostinho ad fratres in Eremo, o qual graues autores não admittem por seu, pois se proúa o contrario do que nelle se diz, de alguns germanos lugares de suas obras, i. em particular do cap. 7. do liuro 9. das Confissões, onde *Excubabat pia plebs in Ecclesia, mori parata cum Episcopo suo, seruo tuo. Ibi mater mea, antilla tua sollicitudinis, & vigiliarum primas partes tenens, orationibus uiuabat, tunc hymni, & psalmi, ut caneretur secundum morem Orientalium patrum, ne populus maioris tædio contabesceret, institutum est, & ex illo in hodiernum retentum.* E o mesmo S. Ambrosio tam fora está de as répruar, q̃ á imitação das Igrejas do Oriente, as introduzio na sua de Milão, & o cantar nellas Psalmos, Hymnos, & Antiphonas, & a razão dá S. Agostinho no lugar allegado: *Ne populus maioris tædio contabesceret.* O qual sancto, & louua nel costume d'alli se diuulgou a todas as Igrejas do Occidente, que durou por muitos seculos. E o proprio S. Ambrosio encõ-menda a exacta observância d'ellas no Serm. 60. de festo Pent. *Tunc enim sicut modo fecimus, jejunauius, vigílias celebrauimus, orationibus pernoctantes inuicem.* Cõ quo concorda Paulino na vida do mesmo S. Doutor: *Hoc in tẽpore inquit primum antiphona, hymni, ac vigilia in Ecclesia Mediolanensi celebrari cæperunt. Cui celebratis deuotio, usque in hodiernum diem non solum in eadem Ecclesia, verum per omnes Occidentis partes manet.* O que se corrobora cõ o decreto do C. Carth. IV. celebrado anno 398. Can. 49. onde se impoem pena ao clerigo, que não está do impossibilitado por indisposição, faltar nas Vigílias. E que depois do tempo do Papa Bonifacio se celebrassem ainda em Roma consta de varios sermões do jejum de S. Leão Papa. E dos CC. Matifconense II. celebrado anno 522. cap. 1. & Aquigrançense I. celebrado cerca do de 816. cap. 130.

Nos primordios deste Reino auita este louuauei costume de celebrar todos os dias as nocturnas Vigílias ao sepulchro de S. Vincente na Cathedral desta cidade, o que se proúa do antigo relatorio de seus milagres, q̃ se conserva, assi no archiuijo da mesma Igreja, como no do cõuento de Alcobaça, o qual refere já Brandaõ no fim da 4.ª p. da Monarchia Lusitana, & Bolando no 2.ª. to. de Sanctis, onde se lê: *Post paucos dies alius quidã a demonio sæpẽ vexatus mirabili gratia, & memoria digna sanatus est. Iste ad petẽdo comedĩ a nullo venerat, eadẽ sorte, quia Dñs Gualdinus procurator rerũ, & magister militũ templi per regnũ Portugaliæ ubi virique graciosus, & illustris, suas vigílias, una cũ alijs multis militibus animo magis deuotionis agebat, &c.* Logo com justa razão celebra a nossa Igreja Matropolitana de Lisboa a tão illustre Martyr, patrão seu, a 1.ª de Janeiro com jejum, & officio proprio de Vigília: Pois nos passados seculos foi rãta a deuocão dos fieis, que não hũa só vez no anno, mas cada dia se velaua de noite a seu sepulchro: O mesmo faz a S. Antonio em sua vespõra 12. de Junho, por ser o mals: esclarecido sancto, & asinalado filho, q̃ atẽgora tem, o qual nella se criou á sombra da Virgẽ Senhora nossa, & do Martyr S. Vincente, a cujo venerando sepulchro inda hoje em Padua se frequentão as Vigílias, como se lee em sua vida. Por este respeito só destas duas Vigílias fazemos menção, posto que de tempo immemorial se celebra em todo este Reino as festas d'Ascensão de Christo, Purificação, Natiuidade da Senhora, & a Expectação do Parto desta virtuosa festa (conforme ao breue do P.

Vrbano VIII. dos dias sanctos) já senão guarda, & por conseguinte não tem jejū Comudo, como nos sobreditos dias senão rezasse de Vigilia, por isso não tratamos d'ellas, seguindo o commū estylo dos Martyrologios.

Trattão das Vigalias de mais dos sagrados Concilios, & Sanctos Padres, que allegamos, Cassiano de instit. ca. i. b. 3. l. i. c. 1. & 2. de obseru. jejuniorum; Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. 4. lan. Durante de Ritibus Eccles. l. 2. a cap. 4. F. Francisco de Pereda na hist. de N. Senhora da Tocha 2. p. c. 8. El M. l. i. m. Padres en ell. de la Ador. de las Imagen. l. 4. c. 2. b. 2. c.

Das Festas.

Antiquissimo he na Igreja Catholica o vto da celebração das Festas, não somente de Christo N. Senhor, & de sua Mãe sanctissima, mas de S. loão Baptista, dos sagrados Apostolos, & de S. Steuão Proto-martyr, como consta das Concinnções Apostolicas de S. Clemente, dos sagrados Concilios, dos Sentençoes de muitos Sanctos Padres nestas resquididades, da vniuersal tradiçāo da Igreja, de antiquissimos Templos em sua terra levantados, de varios privilegios de Reis Christaos de muitos seculos atraz em seu lauo concedidos, de sacros, & propheticos historiadores, & finalmente do tōmū sentir de todo o pouo Catholico. As quaes pelo discurso do tempo se foram acrescentando, em primeiro lugar as dos Sanctos Martyres, como consta do Canon da Missa, que alguns dizem compoer S. Lino Pontifex: que Siriacos, & o restante S. Hieronymo por maldade de S. Damasco. E nas idades seguintes se introduziram tambem as dos Confessores, pois ja os Concilios Moguntino, & Lingundense III. aquelle celebrado an. 813, este 836, mandāo celebrar as de S. Siluestre, de S. Martinho, de S. Remigio, & outras. E ultimamente os Romanos Pontifices mouidos de particulares beneficios recebidos por sua intercessāo da mão divina, ordenarāo se celebrassem outras Festas de N. Senhora para Deos ser mais frequentemente glorificado de nós em reconhecimento de seus inumeraveis beneficios: *Beneficiorum Dei* (disse S. Agostinho) *solemnitatibus, festis, & diebus statuti dicamus, sacramusque memoriam, ne volumine temporum ingratis subropat obliuio.* I. escreuendo contra Fausto Manicheo, que não podia sofrer, que os nobrelebrassem as Festas dos Sanctos: *Populus Christianus* (inquit) *memorias Martyrum religiosa solemnitate concelebrat: ad excitandā imitationē, & ut meritis eorum conficietur, & orationibus adiuuetur.*

Portugal tām piedoso no culto, qm religioso na veneração dos Sanctos (agra decido as singulares mercês, & fauores, que do ceo em dierctos tempos por sua intercessāo tem recebido) celebra com particulares officios, & solemnes Festas, muitas pelo discurso do anno: Feria secunda (post Dominicā in albis) a N. Senhora dos Prazeres, festejando os que a Senhora teve na Ressurreiçāo de seu bendito Filho: Enora o terceiro Domingo de Junho a Festa do Milagre da Cera: todo o Anno (o terceiro de Julho) a do Anno Custodio: & Lisboa reza de S. Crispim, & Crispiano tām seu dia 27. de Outubro, em que ella (segundo a antiga opiniāo) foi ganhada de poder de Mouros, & outras, que se verāo em seus proprios dias. E como algumas destas Festas tem dias fixos, fazemos d'ellas memoria nos mesmos, em que cairem o anno em que d'ellas escreuermos.

Advertimos porcin ao leitor, que em algumas Igrejas d'este Reino se reza de particulares Sanctos, dos quaes nós não tratamos aqui, porque como auctoridade de suas Festas nasceisse de special deuoçāo, que certos Prelados tinham aos taes Sanctos, em razāo da qual de xarāo piranhas, ou distribuçōes aos que d'elles rezassem, como na Sé de Coimbra S. Iuliao Martyr, S. Antonino Martyr, & S. Gerardo Confessor, & como não forāo admittidas por mercês singulares, que d'elles ditos

dittos Sanctos ſe celebraſſem, por iſſo nos não incumbe tratar d'ellas. Nem tam pouco de outras, que a pia deuocão do pouo introduzio v.g. nella cidade S. Bras S. Marçal, S. Roque, S. Luzia, & outras.

Da inſtituição das feſtiuidades em commun na Igreja tratão os ſagrados Cõcilios Carth. III. Can. 4. Laodic. Can. 51. Tolet. III. Can. 23. Lugdun. diſt. 3. Mõgunt. cap. 36. Os Sãctos Padres Cypriano l. 3. Epiſt. 6. & l. 4. Epiſt. 5. Baſilio Orat. in Gord. Martyr. & homil. in Iulittam, Ambroſio Serm. 76. 77. & 78. Hieronymo, in Cap. 4. ad Galatas, & Epiſt. 19. ad Euſtoch, ambos os Gregorios Nazianzeno, & Niſſeno, & outros, que cita Bellarm. tom. 1. controuerſ. l. 3. c. 16. Durando in Rationali l. 7. c. 1. Gauntin Theſ. ſacrorum rituum p. 4. tit. 13. Roman. nas Reſp. l. pl. 3. c. 4. Sauſſain in apolog. pro Sanctorum cultu p. 2. in fine §. 4. pag. 21.

Das Oſtauas.

Igual antiguidade tem o coſtume de celebrar as Oſtauas de alguma ſolemniffimas feſtas, por oito dias continuos, o qual ſe praticou primeiro na antiga lei, de quem a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) o tomou, & com perpetua obſeruaancia o retẽm, & conſerua. Porque primeiramente, poſto que Moysẽs por ordenação diuina inſtituiuſe para aquelle pouo varias feſtas, que ſe rematãũ no dia 7. contudo a dos Tabernaculos a diſpõs de modo, que o dia oſtauo na ſolemnidade foſſe igual ao primeiro, & ſe tinueſſe por celeberrimo, & ſanctiſſimo. Outroſi Salamão depois de conduzida a arca do Teſtamento ao Templo de Hieruſalem, que elle com tanta magnificencia edificou (por oito dias continuos) celebrou a feſta de ſua Dedicacão. I Ezechias vendõ em ſeu tempo profanado (por outros oito dias) o mandou purificar pelos Leuitas. O meſmo fize- ra os Machabeos, que por outros tantos dias dedicaraõ a Deos altar, offerecen- do nelle holocaustos com grande alegria, cujos louuaucis coſtumes Chriſto N. Senhor não ſõmente não abrogou, mas antes com ſeu exemplo os approuou, & confirmou, acudindo a Hieruſalem a celebrar as feſtas das Encenias, & Scenope- gias, deſtendõ ſe por oito dias na celebração deſtas ſolemnidades: moſtrando (co- mo autor da lei) que até ſua morte tinha ella ſeu deuido comprimento. Pelo que deuemos crer, que os Sanctos Apoſtolos, inſinados pelo Spiritu Sancto, & ſeus ſucceſſõres os varoẽs Apoſtolicos da primitiua Igreja nos dexaraõ intruduzida, & praticada a ſolemnidade das Oſtauas, nas grandes feſtas, para que ellas foſſem mais celebres, e em primeiro lugar ada Paſcoa, & Pentecoſte. E de mais diſſo, porque ſão cheias de grandes myſterios as couſas que na ſagrada Scriptura ſe ſignificão pelo numero oſtauo. Cerca do qual, dexados varios lugares das diui- nas letras, que alguns autores deſſuſamente trazem; & outroſi muĩtos dos Sanctos Padres, nos contentaremos, com hum inſigne de S. Ambroſio na Epiſt. 39. do l. 6. ad Horõdianum, na qual entre outras muitas couſas, diz eſtas palavras: *Qui oſtaua die regenerationis ſortitur myſteria, conſecratur per gratiam, & ad hereditatẽ regni caeleſtis vocatur. Magna in virtutibus Spiritus Sancti hebdomadis gratia, eadẽ ra- men hebdomadẽ ſonat, Ogdoen conſecrat: in illa ſonus, in iſta fructus eſt: ideoque o- ſtauo die ſoluta paradifo reddidit ſpiritus gratia, quos extorres ſua ſecerat culpa. No uit Ogdoen iſtam quã oſtaua latine dicimus vetus teſtamentũ, ſiquidẽ ait Eccleſiaſtes: Da partẽ illis ſeptem, & illis quidẽ oſto. Hebdomas veteris teſtamenti eſt, oſtaua no- ui, quãdo Chriſtus reſurrexit, & dies omnibus noue ſalutis illuxit. Propterea & ve- tus teſtamentum dedit partem oſtaue in circunſiſionis ſolemnitate: ſed illa adhuc in umbra latebat. Venit ſol juſtitie, & conſumatione paſſionis propriẽ reuelauit ſui luminis radios quos reſtexit omnibus, & vitæ claritatẽ aperuit aeterna, &c. Com quem concorda S. Agoſtinho na Epiſt. 119. ad Ianuariũ de ritibus Eccleſiæ c. 13.*

A razão principal porque se celebraõ as Oçtauas dos Sanctos, he para significar, que como no primeiro dia, scilicet de seus transitos, nasce para o cõto, alli em suas Oçtauas reduzimos á memoria a futura resurreição de seus corpos, & todos alegramos com ella, & como que lhe damos os parabens de auerem da ser participantes em corpo, & alma da gloria perdurael; & por isto se chamãõ estas Oçtauas *future glorificationis*. Pelo que diz Fortunato l. 4. c. 53. *In natalibus Sanctorum monet debere nos gratulari receptioni animarum in beatam requiem: in oclauis deinde resurrectioni corporum*. E posto que todos os dias da Oçtaua se reputaõ por hũa sã solemnidade, ou ampliação d'ella, que hum, & outro nome lhe dá Radulfo, contudo o Oçtauo dia he igual ao primeiro, conforme aquillo do Levitico cap. 23. *Die octauus erit celebrerimus, atque sanctissimus*, por significar a eter benaueuturança das almas. Por isso nos Martyrologios se faz d'elles expressa menção; o qual estylo nós em tudo seguimos nas Oçtauas de S. Vincente, S. Antonio, S. Engracia, que a nossa Igreja de Lisboa solemniza com Oçtauas. A S. Geraldo a de Braga. A S. Pantaleão a do Porto, & outras que em seus lugares se veem. Quem quizer ver a origem das Oçtauas em commun mais deusafamente lea a Gauanto, que discursa esta materia excellentemente no prologo aos Oçtanarios Romanos. Durando in Rationali diuinorum officiorum l. 7. c. 1. Baronio nas notas ao Martyrol. Roma 2. de lanceiro, & a outros muitos que escreuem de Diuini Officijs.

S. XII.

Da dedicação, & consagração dos sagrados Templos.

IGuaes parcellas corre na antiguidade coa celebração das Oçtauas, o sancto, & Catholico costume de dedicar, & consagrar a Deos as Igrejas da Christãdade, o qual foi introduzido na primitiua Igreja pelos sagrados Apostolos, como consta de S. Dionysio Areopagita no 4. de coelesti Hierarchia, de S. Clemente Epist. 2. ad Iacobum fratrem Domini, que ambos foraõ discipulos dos Apostolos. Foi elle tomado (ao que parece como alguns outros) dos antigos Padres do velho testamento: pois lemos no 7. dos Numeros a celeberrima festa, que aquelle pouo fez na dedicação do Tabernaculo, & altar, a qual (depois em diuerfos templos) se celebrou tres vezes com grande alegria, & solemnidade. A primeira por Salamaõ, naquella celebre dedicação do Templo, de que atraz fizemos menção. A segunda por Esdras, quando acabado o cattiuero de Babilonia, por mandado de Cyro, foi de nouo reedificado; A terceira, & vltima por Iudas Machabeo, cõdo elle prophanado pelos Gentios, o purificou, & sanctificou; dexando ordenado naquelle pouo, que por oito dias continuos, se celebrasse cada anno esta solemnidade: qual Christo N. Senhor (como verdadeiro Israelita) naõ quis saltar, hoitandoo com sua diuina presença, & assistindo a ella em Hierusalem por oito dias, como em outro lugar se tocou. Este sancto costume vniuersalmente recebido, e como emanado dos sagrados Apostolos, se conserva inuiolauelmente na Igreja pelos Summos Pontifices, & Prelados de toda a Christandade, o que se pratica de s decretos de S. Euaristo Papa, o V. depois de S. Pedro. Conforme a elles S. Vbã no Papa, que viveo pelos annos 230. consagrou em Roma a casa de S. Cecilia, E S. Marcello, que concorreo pelos de 304. à de Lucina, que ambas perseveraõ hoje na mesma cidade. E S. Sylvestre, que entrou no summo Pontificado no de 314. as Basilicas do Saluador, & de S. Pedro, & S. Paulo, a este sancto Pontifice

S. e. m. 1

S. e. m. 2

S. e. m. 3

S. e. m. 4

S. e. m. 5

S. e. m. 6

S. e. m. 7

S. e. m. 8

S. e. m. 9

S. e. m. 10

S. e. m. 11

S. e. m. 12

S. e. m. 13

S. e. m. 14

S. e. m. 15

S. e. m. 16

S. e. m. 17

S. e. m. 18

S. e. m. 19

S. e. m. 20

S. e. m. 21

S. e. m. 22

S. e. m. 23

S. e. m. 24

S. e. m. 25

S. e. m. 26

S. e. m. 27

S. e. m. 28

S. e. m. 29

S. e. m. 30

S. e. m. 31

S. e. m. 32

S. e. m. 33

S. e. m. 34

S. e. m. 35

S. e. m. 36

S. e. m. 37

S. e. m. 38

S. e. m. 39

S. e. m. 40

S. e. m. 41

S. e. m. 42

dente a Igreja a instituição dos ritos; & ceremonias; que hoje vſa na dedicação dos Templos. E o Papa Feliz IV: que começou a presidir anno 526. na Epistola ad vniuersos Episcopos, respondendo aos que o consultarão nesta materia, tratta com particularidade da consagração das Igrejas, i encomenda a todos os Bispos não se apartarem do caminho, que os santos Apostolos nos minarão, na qual (entre outras coisas) diz as seguintes palavras: *Solemnitates dedicationum Ecclesiarum per singulos annos celebrandas esse ipso Domino exemplum dante qui ad festum dedicationis templi omnibus id faciendo transformam, cum reliquis papalis eandem festiuitatem celebraturus veniat, sicut scriptum est: Facile sunt encaenia in Hierosolymis, &c.*

Tom. 1. Cór.
pag. 379. 18
c. Solemnitas
de Consecr.
dij. 12. 17.

E hebem que se sabia, que dado que os nomes de *Dedicação*, & *Consagração* pareçam diuersos, contudo ambos (a nſoſo intento) significão o mesmo. Porque como diz o Pontifical Romano, & com elle Gauſto: *Dedicatio est ipsamet consecratio facta ab Episcopo*. Notancis ſão as ceremonias, & cheias de myſticas, ſignificações, que a Igreja Catholica vſa noſte ſolemne acto, & officio, as quacs ſe podem ver no Pontifical, & ſuas ſignificações, nos autores abaxo citados. De todas ſómente rocamos hũa muy digna de ſer ſabida. O dia antecedente à consagração, eſcreue o Biſpo em hom pergamimho o anno, & dia em que consagra a Igreja, ſeu proprio nome, & dignidade, & o do ſancto, em cuja honra a dedica, as Reliquias dos Martyres, que nella poem, hum anno de Indulgencias, q̃ cõcede aos que aſſiſtirem aquelle ſancto acto, & dos que iſto ſeu anniuersario a viſitarem, quarenta dias. O teor deſta inſcripção (para deſta ſe conſeruar a memoria) pela maior parte ſe entalha nũa pedra, a qual em patente lugar da meſma Igreja ſe colloca, & he nella forma:

M. DC. die III. Mensis Ianuarij Ego N. Episcopus N. consecraui Ecclesiam: & altare hoc: in honorem S. N. & reliquias Beatorum Martyrum N. & N. in eo inclusi singulis Christi fidelibus, hodie unum annum: & in die anniuersario consecrationis huiusmodi: ipsam visitantibus XL. dies de vera indulgentia: in forma Ecclesie consueta concedens.

Habetur in
Parsie. Rem
vii. de Cõsec.
Eccle.

Solēnissimas forão sēpre estas festas da Dedicação dos Tēplos; ou fosse de nouo edificadas, ou recuperados de poder de infieis, como se proua de varios Sermões dos Santos Padres, que prégaram em ſemelhantes ſolemnidades, a grande concurſo de fieis, aſſiſtindo a ellas com grande deuoção, & piedade os Imperadores, Reis, & Principes Chriſtãos, os preciosos doens, que em tais occasiões offereção para o diuino culto, as magnificas festas, que fizeram, os eſplendidos banquettes, que por eſte respeito derão, manifeſtão os historiadores nas Dedicações dos Templos de Hieruſalem, Conſtantinopla, Antiochia, & Roma. Não forão de inferior ſolemnidade, as que em noſſo Portugal ſe celebrarão, aſſiſtindo el Rei D. Afonso Henriquez na de S. João de Tarouca; el Rei D. Dinyſ, & a Rainha ſancta ſua mulher na do moſteiro de Almoſtẽr, na de S. Maria de Guimaraẽs el Rei Dom João de boa memoria com os Infantes ſeus filhos. Concorrendo Deos em algũas com ſperberanas maravilhas, como nos conuentos do Saluador, & de Chelias deſta cidade. E naõ menos depois de ganhadas muitas cidades deſte Reino aos Mouros, quando ſe purificanão ſuas meſquitas em templos, & caſas de adoração do verdadeiro Deos, as quacs ſão hoje ſuas Cathedraes, como as de Coimbra, Lisboa, i Enora. Deſta maneira o P. Bonifacio IV. em tempo do Emperador Phocas anno 607, purificou em Roma aquelle famoſo Pantheon (templo da

Martyrol.
Rom. 13.
Mai.

gentili

gentilidade) dedicando a N. Senhora dos Martyres imitando (ao que julgamos) a S. Gregorio Papa, seu antecessor, que considerando, com acertado conselho, q. causaria grande perturbação nos animos dos Ingleses, que em seu tempo de novo se converterão á Fé, si se lhes destrubassem os magnificos templos de seus falsos deoses, encomenda a S. Agostinho (naõ o insigne Doutor da Igreja, mas outro monge Romano, que foi mandado pelo santo Pontifice á conversão de Inglaterra) que do culto dos demonios os purifique conforme aos ritos da Igreja Romana, em obsequio do verdadeiro Deos, Para que vendo aquella gente novamente convertida, que se lhes não destruiu seus templos (deposto o cego error de seu coração; conhecendo, e adorando a Christo N. Redemptor) concorressem a elles com mais facilidade, com prudencia, & suavidade he necessaria para atrahir os animos dos novamente convertidos; Conformé a este prudente, & santo conselho de tam grande Pontifice, d'ali em diante, quando algus Gentios se convertião, se lhes não destrubau o seus templos, mas purificados na forma, que a Igreja tem ordenado, se dedicauão a Christo, & a seus Santos.

Elles loucaes exemplos imitarão nossos antigos Portuguezes, na purificação das mesquitas das Mouras nas cidades, que ganhauão, as quaes todas (como tambem as cathedraes, que depois se erigirão de nouo) se dedicarão á Assumpção da Rainha dos Anjos, estilo q. se guardou sempre em Hespanha, & a maior parte de nossas vltimas, a S. Salvador, de cujas basilicas, & de outras algũas de religioes faremos somente menção, d'aquellas em que actualmente se reza de suas dedicações, seguindo-nos a ordem dos Martyrologios. E assi mesmo, por conduzir a historia Ecclesiastica deste Reino (que pretendemos illustrar) constandonos dos Prelados, que aq. sagrado de passo daremos delles hũa breue noticia.

Da dedicação dos sagrados Templos em continum, trattão os Concilios Carthag. V. can. 6. Agathense cap. 14. Brach. II. can. 6. Mog. I. c. 36. & outros, de todos os quaes, & dos decretos dos Pontifices Gelaio I. Felice IV. & Ioão I. in Epist. ad Episcopos Ital. se tirarão diuersos canões, que andão insertos no Decreto Canonico. Os Santos Padres Athanasio in Apolog. ad Constantin. Basil. in Psalm. 114. Amb. I. Epist. ad Felicem, & Epist. ad Sorogem. Aug. quinque ad populi habet sermones in Ded. Eccl. S. Ildoro l. 1. de Ecclesiasticis officiis c. 35. & Bernard. term. 1. in Dedica. Eccles. & outros muitos, que citão os Cardaes Belbrmino tom. 1. controu. l. 3. c. 16. & Baronio ad an. 330. & in notis ad Martyrol. Dos Scholasticos S. Thomas 3. p. q. 83. a. 3. ad 2. S. Antoninus 3. p. tit. 12. c. 6. Suar. tom. 1. de Relig. lib. 2. cap. 11. Durand. in rationali lib. 1. cap. 6. & lib. 7. cap. 48. Durante de ritibus Eccl. l. 1. c. 24. Gauant. 2. p. lect. 8. c. 5. & F. Hieronym. Romanus Respublic. p. 1. l. 4. c. 1.

§. XIII.

De algus religiosos, que movidos da caridade, ministrando os Sacramentos aos feridos de peste, ou curandoos, morrerão nesta santa empresa, a cujos semelhãtes a Igreja Catholica em lata significação dá titulo de Martyres.

O Horrivel, & contagioso mal de peste (vniuersal a çoute) com que a diuina justiça castigada dos peccados dos homens soe castigar ao gênero humano, he em duas maneiras; ou pela corrupção do ar, que sem outro nenhũ exterior

exterior contacto, & resistença de ceppo inficionado de repentinamente de seque a aos miseros mortaes com tam poderoso rigor, & intrinseca malignidade, de que muitos de improviso caem mortos, outros acabaõ com mais, ou menos breuidade, conforme a maior, ou menor efficacia de sua pessima qualidade; ou com falta do contagio, por razao de curar algum apesado, chegar-se a elle, entrar na casa, onde mora, tocar roupa inficionada, ou por outras causas semelhantes: Mas a de quaquer modo que seja, he o mais terrivel, e espantoso mal, que falta ao genero humano; & tam tremendo, que só nomealo, parece q' que causa hum subito pavor, e espanto. A razao he, por sua venenosa qualidade, que de omente ao coração com tanta força, & mortaes accidentes, que poucos d'ella escapam; & seu maligno contagio tam efficaz, & pernicioso, que de mui piquete os principios inficiona a vida da hua resistença, hum bairro, hua cidade, & hum reino, pegando-se de hua a outras, como fogo em estopa, de cujo receo, & temor resulla apertadamente os lados dos enfermos, não somente os estranhos, mas até os pais dos filhos, os irmãos dos irmãos, a mulher do marido, deixando aos miseros apesados, quasi ao desamparo, e saltos alli das corporaes, como das spirituaes medecinas, dos Sacramentos da Igreja, porq' a pessima qualidade desta pernicioso enfermidade, de tal maneira, e temoriza aos que tinham obrigação de acudir a estes pios officios, que raramente se acham quem se atreua a fazelos, ficando por essa causa os enfermos no mais miseravel estado, que se pode imaginar; por hua parte combaidos de mortaes accidentes, por outra destituidos (como fica ditto) das medecinas d'alma, & do corpo, & de humano conselho para ordenar as cousas de sua saluação, sem assistência dos amigos, & parentes, que de alguma maneira aliuão, & consolam aos enfermos, & agonizantes, e em tam extraordinario desamparo, que maior terrão pode imaginar entre Christãos.

Por esta causa a Igreja Catholica tam acertada em todos seus decretos, como a que consuetudinaria assistência he alumiada pelo Spiritu Sancto, da virtude de Martyres aos fiéis, que mouidos de ardente caridade desprezando a propria vida por amor d'aquelle Senhor, que deu a sua por nós, se dedicaram a esta tam arriscada piedade, acudindo a curar os inficionados deste mal, ou com remédios, ou com spirituaes medecinas dos Sacramentos da confissão, e comunhão, & todas as mais, que conduzem a saluação das almas, assistindolhes na ultima agonia com sanctos conselhos; e exortações, recitandolhes o officio, & orações, que a igreja tem deputado para aquella hora; se por esse respeito morrem desta enfermidade. Este titulo de Martyrio he por hua semelhança, ou leão modo. Assim o faz he Martyrologio Romano a 28 de Poncereiro a certos presbyteros, diaconos, & seculares, de Alexandria, os quaes nua cruel peste, q' naquella cidade ouue em 353, mouidos de Caridade acudiram com grande euidencia a quem sacrificaua a vida por Christo) os sacerdotes, & diaconos a sustentarem os enfermos, & consolalos, & os seculares com outros de Menores Ordens, a curalos, seruiolos, e enterralos, offerecendo se hils, & outros voluntariamente a morte. De todos os quaes diz as seguintes palavras: *Alexandrie commemoratio Sanctorum presbyterorum, diaconorum, & aliorum plurimorum, qui tempore Valeriani Imperatoris de pestis seuissima grassante morbo laborantibus ministrantes libentissime mortem oppetere: quos velut martyres religiosa piorum fides venerari consuevit.*

A qual commendação (ao que parece) faz a Igreja, mouida por auctoridade de S. Dionysio Alexandrino, que nua Epistola ad Hierace Episcopum, cujo fragmento cita Eusebio no 7. da Historia Ecclesiastica c. 17. ex interpretatione Christophorini, que facilmente verteo o contexto Grego de Eusebio, onde falando destes presbyteros diz: *Ex fratribus igitur, qui virtutem sacre trani præstant* fina ad

simi ad hunc modū mortē oppetiuerunt. Quorū nonnulli erant presbyteri, alij diaco-
ni, quidā ē populo, virtutis ergo multū studati: adeo ut illud mortis genus, quod
propter incredibile pietatē, & crebrius fidē suscipiebatur nihil à martyrij splendore ab-
esse viderentur. Do qual posto que com alguma variedade de palavras, e não o que em
teue por costume traduzir lie cōciosamente, mais cōm d'paraphrāsē, que, e mō
interprete, quanto à substancia discrepa pouco Rufino em sua versāo e. 2. c. q. d. iz:
Plurimi nostrorū erant praeipui, & electi viri, inter quos erant presbyteri nonnulli,
& diaconi, multique alij de plebe, constantissima, & ardentissima fide, tāquā si mar-
tyrij tēpus inflaret miserando infirmos, semetipsos huiusmodi moribus inferebant,
misericordia ex hoc martyriū capere presumētes, &c. A esta celebre autenticidade
alludio o V. C. Mediolancie celebrao anno 1579. em tempo de S. Carlo Borro-
meo p. 2. §. officia, onde tratando de exortar aos Ecclesiasticos, que acudissem
aos apeltados (por auer algum tempo antes affligido a mesma cidade hũa figura da
peste) com o domestico exemplo de dous insignes Prelados d'aquella Igreja, Be-
nedito, & Asperro, que cadahum d'elles nas crucis pellas, que em seu tempo abra-
zaraõ a d. cidade, acudiraõ cō grande solieitude, & caridade a sacramentisar, & cura-
rar aos enfermos, exortando com seu exemplo aos Sacerdotes a fazerem o mes-
mo, quando a necessidade o pedisse, diz: *Monet Sacerdotes, hoc statuam, nihil op-
tabilius aut ad caritatis meritū praestantius accedere posse, quā si pro salute proxi-
morū morte defungantur: idque iuxta viros sanctissimos, à martyrij gloria non lon-
ge admodum abesse, &c.*

A imitação da Igreja Romana mettemos neste Agiologio alguns religiosos
de insigne virtude, que moidos de Caridade, ou mandados pela Obediencia, se
offereceirão, i entregaraõ com prompta resoluçāo a esta sancta obra, acudindo
nas vltimas pestes, que ouue neste Reino (que de outras mais antigas não temos
noticia) a curar os feridos della, & sacramentalos, ajudandoos com sanctos con-
selhos, & seruindoos com grande piedade em tam esquiua doença; & isto não a
hum, ou a dous, mas a copioso numero de enfermos na casa da saude, onde mui-
tos delles falleceirão no meio de tam ardente frago: cōmoforão F. Luis de Fa-
ria Dóminico, F. Lucas da Ressurreição Agostinho, F. Pedro do Rosario Francis-
cano da Prouíncia de Portugal, & F. Francisco Faraõ da dos Algarves, F. Alexo
da dos Terceiros Regulares, F. Henrique de Villa uicosa Piedoso, & F. Lucas de
S. Antonio Artabido, F. Alberto das Chagas Carmelita Descalço, & o P. Jorge
de Tabora da Companhia de Iesus, & outros, que em seus lugares se veraõ segun-
do diz Christo p'r S. Ioaõ: *Maiorē hac dilectionē nemo habet, ut animā suā ponat* C. 15. v. 13.
quā pro amicis suis, & o mesmo Euangelista na sua 1. Canõfica: *Et nos debemus* C. 13. v. 16.
pro fratribus animas ponere. Porem nós não fazemos delles menção (posto que
moirrearaõ por esta causa) para os qualificar por Martyres, que isso pertence á
Igreja Catholica, mas propomos por preclaro exemplo de imitação aos vin-
douros, para que não reculem acudir a tam sancta obra, quando a necessidade o
pedir, considerando a auentajado premio, que Deos por ella lhes ha de dar na Be-
auenturança. Alguns attores tratarão expresseo este argumento, & o proseguir-
rão larga, & doctamente, aos quaes remettemos ao lector, cōmo Theophilo Ray-
nando da Companhia de Martyrio per peste, Philiberto Marchino, Clerigo Bar-
nabira de bello diuino, F. Pedro de S. Cecilio en las vitorias de la maior Caridad l.
2. c. 1. P. Ioaõnes Rhō in historia virtutum l. 1. c. 6. n. 10. Grauiā in vecē Tur-
ris p. 2. c. 29. Attriāga in 2. 2. tract. de Puid. disp. 51. sect. 2. h. 47. Vernaudez de Te-
daza na. histor. Eccl. de Granada 4. p. c. 122. Torre-blancā de Iure Spirit. l. 1.
c. 4. ex n. 16. o P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chr. da Comp. l. 4. c. 43, & o P. M. F.
Ioaõ d'Andrade benemerito Prouincial da Ordem da Sanctissima Trindade neste
Reino, no crudito tratado que fez de esta materia.

§. XIV.

Reſalua do Brêue Apoſtolico, que prohibe intitular a alguem por ſancto, ou venerado como tal, ſem approvação da Sé Apoſtolica. Proteſtação do Autor . Peroração , & inuocação dos Sanctos de Portugal.

ANTES que façamos a proteſtação neceſſaria em ordem á materia deſte noſſo Agiologio, pareceo conueniente aduertir ao lector, que os Sanctos, & varões illuſtres em virtude de que nelle trattamos, ſe reduzem a hũa de cinco differenças, ou claſſes; a primeira dos Sanctos Canonizados; a ſegunda dos Beatificados; a terceira dos que (poſto que não eſtão Canonizados, nem Beatificados) forão contudo de eſelarecida virtude, & acreritados do ceo com maravilhas; a quarta dos que (dado que não ſubirão a tanta excellencia) forão de conhecida, i exemplar vida; dignos de ſe proporê para imitação; a quinta, & vltima, dos que padecendo pela Fé Catholica, derramarão ſeu ſangue, & derão a vida por Chriſto, os quaes vulgarmente ſe chamão Martyres.

Quanto á primeira, nella entrão S. Damaſo Papa, S. Pedro de Rates primeiro Prelado de Braga, S. Maneio primeiro Biſpo d'Euora, S. Briços Biſpo da meſma cidade, S. Marinho, & S. Fructuoſo, ambos Prelados de Dume, & Braga, S. Roſendo Biſpo de diuerſas Cathedraes, S. Eiria V. & M. S. Senhorina, ambas da Ordẽ de S. Bento, S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, S. Antonio de Lisboa, a Rainha S. Iſabel, S. Franeſco Xavier, & outros de iguaes prerogatiuas, que os anteriores ſão Canonizados na forma antiga, que ſe vſaua na Igreja por approvação dos Biſpos, concorrendo vniuerſal aclamação, & applauſo do poouo Catholico, fazendolhes imagens, & altares, honrandos, & inuocandoos com publico culto, celebrandolhes feſtas, & dizendolhes Miſſas com perpetua veneração, continuada depois de ſeus tranſitos por muitos ſeculos até o preſente, com approvação, ſciencia, & tolerancia de todos os Prelados, que ſe ſeguirão: & como de taes andão ſeus nomes nos antigos Breuiarios deſte Reino, de Braga, Euora, S. Cruz, & Benedictino, & o que mais he no Martyrologio Romano: & os poſteriores, como S. Roſendo, S. Antonio, a Rainha ſanta, & S. Franeſco Xavier ſão Canonizados na forma, que hoje vſa a Igreja Romana.

A ſegunda pertencem aquelles ſanctos, que não eſtão Canonizados pela Igreja, eſtão contudo, ou Beatificados ſolemnemente por ella, como S. Gonçalo de Amarante, os Martyres do Japão F. Pedro Baptiſta da Ordem Seraphica, que com 22. companheiros padecerão anno 1597. & juntamente os Beatos Diogo, Paulo & João da Companhia de Jeſu, & aſſi meſmo os Beatos Fr. Pedro de Alcantara Capucho, & João de Deos Patriarcha da Hospitalidade: ou pelos Prelados de muitos ſeculos atraz, com expreſſa, ou tacita approvação, notoria ſciencia, & tolerancia ſua, com publico culto, imagens, & altares, que a deuoção dos fiéis, lhes erigio nas Igrejas dos lugares em que viuerão, morrerão, ou eſtão ſepultados, onde ſão inuocados publicamente, & com frequencia viſitados com votos, & romarias: os mais d'elles celebrados com feſtas, & Miſſas (o que menos) de todos Sãctos, & ſuas vidas andão eſcritas por graues autores, recebidos pela Igreja. Situação de

uão de exemplo os SS. Froalengo, & Gonçalo Bispos de Coimbra, S. Fructuoso Abbadé de Constantim, S. Amador de Mon. Santo, S. Guálter, discipulo de S. Fructuoso, as sanctas Infantes Maphalda, Teresa, & Sancha da Ordem de Cister, filhas del Rei D. Sancho I, S. Espinella de Arouca da mesma, S. F. Gil, & S. Aluaro, Dominicanos, S. Thecla de Chaves, S. Teresa de Ourém, & S. D. Sancha Comendadeira de Sanctos, & o beato Amadão, o qual culto, & veneração goza o que menos, mais de 200. annos de antiguidade.

A terceira se reduzem alguns insignes varoens, que com os claros raios de suas eminentes virtudes, entre os seruos de Deos seus contemporaneos, resplandeceirão em vida, como o Sol entre as estrellas do celeste firmamento, aos quaes communmente chamamos [*Veneraveis*] ou [*de sancta memoria*] ou [*de veneravel sanctidade*] & tal vez [*de sanctos costumes*] precedendo com esta moderação em lhes dar titulos, sendo alli, que a muitos d'elles autores mui graues os intitulo em *Sanctos*, ou *Beatos*, como saõ D. Tello fundador do convento de S. Cruz de Coimbra, & D. Gonçalo Prior do mosteiro de S. Vincente de Lisboa, F. Antonio de Segouea, & F. João Hortelão Franciscanos, F. Vincente de Lisboa, & a Infante D. Joana Dominicos; F. João de Estremoz, & F. Luis de Montoia Agostinhos; Fr. Felipe, & F. Bonifacio Mercenarios, o Conde D. Nuno Alvarez Pereira, & Fr. Esteuão da Purificação Carmelitas; F. Miguel de Correias, & F. Roque do Spiritu Sancto Trinitarios; F. Valco, & F. Lourenço Hieronymos; Mendo Gomez, & F. Martinho Eremitas da Serra d'ossa, Mestre João fundador dos Loyos, & o P. Anronio da Conceção da mesma familia; M. Simão Rodriguez, & o P. Anchieta da Companhia, Beatriz da Silva fundadora da Ordem da Conceção; Margarida de Chaves viua; Inês de S. Iria religiosa Franciscana; & Simão Gomez (chamado vulgarmente o Sapateiro sancto) & outros de igual gloria, da maior parte dos quaes por suas excellentes virtudes, & maravilhas, se haõ tirado juridicos, & autenticos successos em ordem a suas Beatificações.

A quarta comprende os varoens de approuoça virtude, que com conhecidas ventagens excederão na piedade, religião, & noutras preclaras acções a comun medida dos seruos de Deos de seu estado, de maneira, que justamente merecerão ser postos aos vindouros por dignos exemplares de imitação, como D. Gualdim Paes Mestre da Ordem do Templo em Portugal, & D. Paio Peres Correa Mestre da de Santiago em Castella; as Rainhas D. Viraca, & D. Leonor; as Infantes D. Felippa, & D. Catharina; as Senhoras D. Maria de Parma, & D. Seraphina; os Cardéas D. Jaime, & D. Afonso; dos Prelados D. Antonio Mendez primeiro Bispo d'Eluas, & D. F. Bras primeiro de Leiria; F. Guilherme, & F. Francisco de S. Clara Abbades de Alcobaça; dos Sacerdotes Gaspar Fructuoso, & João de Caceres; dos Religiosos F. Felix Barreto, & D. Basilio de Faria Cartuxos; F. João, & Fr. Domingos da Ordem dos Minimós; F. Thome de Britto, & F. Cosmo da de Christo; F. Ioséph, & Anraõ Martinz Donato, Hospitalleiros ambos dos Irmãos do B. João de Deos; os Padres Pero de Sousa, & Gonçalo Fernandez Clerigos Menores; & finalmente D. Pedro Auitauef, & D. Alberto Maria, Theatinos da Diuina Providencia, que ambos foraõ sepultados com grande concurso, & applauso, aquelle em Goa, este em Lisboa (como vimos) & outros não inscrires.

A quinta, & vltima abraça aquelles ditosos seruos de Deos, aos quaes (por favor soberano) coube tam felice sorte, que detramassem seu sangue, dando as vidas em sacrificio pela confissão da Fé de Christo, que vulgarmente sãõ chamados *Martyres*, & suas paxoens: *Martyrios*, como Dom Pedro, & Dom Afonso Conegos de Sancta Cruz de Coimbra, que padecerão em Marôcor; Fr. Fernando de Portalegre, & F. Sancho Mercenarios em Argel; F. Antonio Pestana, & Fr. Guilherme

lhenne da Paxão Dominicos no Oriente, F. Martinho de Spoletto, & Fr. Ioa^m do Porto Franciscanos, aquelle em Fez, e llenas Indias Occidentaes; F. Pedro de Couilhãno Oriente, & Fr. Manoel da Costa em França, ambos Trinitatios; Fr. Nicolao, & F. Guilherme Agostinhos na Persia; os Padres Gonçalo da Silveira em Monomotapa, & Francisco Pacheco em Iapão, ambos da Companhia; F. Antonio da Natiuidade, & F. Redempto Carmelitas Descalços no Achem; D. Christouão da Gama no Abessim; Antonio Picoto em Seilão; Antonio de Pina em Bintaõ; Felippe de Britto em Pegu; Domingos Jorge em Iapão; Eloyo Nunez em Monbasa, & outros innumeraueis desta qualidade.

Supposta esta diuisão, poderá parecer à alguém, que no discurso desta obra, & narração das vidas, i elogios das pessoas, quenella se contem, se relatão algũas cousas, pelas quaes parecerá lhes attribuímos sanctidade, contando açcoẽs suas, q como excedem as humanas forças, se podem julgar por miraculosas, & assi metmo algũs presagios de cousas futuras, & manifestação de interiores secretos, illustraçoes, & outras cousas desta qualidade; & muitos beneficios alcançados de Deos per sua intercessão, & outrosi parecerá, q a algũs se lhes attribue titulo de Sancto, Beato, ou Martyr, com menos obseruancia do Breue do Papa Urbano VIII. de 13. de Março de 1625. no qual inhibio: *Ne eorũ qui sanctitatis fama, vel opinione celebres è vita migrarint gesta, miracula, vel reuelationes publicenter sine recognitione Ordinarij. qui in ijs recognoscendis, Theologos, aliosque doctos, & pios viros in consiliũ adhibeat, omniaque sic recognita ad Sedẽ Apostolicã mittat, eiusque responsũ expectet.* Confirmado em 3. de Iulio de 1634. A cuja tacita objecção, antes que respondamos, conuém ouuir outra clausula declaratoria do mesmo Breue da sagrada Congregação dos ritos, ex mente ipsius Pontificis, que diz assy: *Declaramus quod per supra scripta præjudicare in aliquo nõ vult (Scilicet Urbanus VIII) neque intendit ijs, qui aut per cõmunẽ Ecclesiæ consensũ, vel immemorabilẽ tẽporis cursũ, aut per patrũ, virorũque sanctorũ scripta, vel longissimi tẽporis scientia, ac tolerantia Sedis Apostolicæ, vel Ordinarij voluntur.* E outra explicação do ditto Breue feita pelo mesmo Pontifice em 3. de Junho de 1631. que contem: *Non admittantur elogja Sancti, vel Beati absolute, & quæ cadunt super personã, bene tamẽ ea, quæ cadunt supra mores, & opinioẽ cũ protestatione in principio, quod ijs nulla sit autoritas ab Ecclesiã Romana sed fides tantũ sit penes autorẽ.* Por onde consta claramente, que os Sanctos, Beatos, Martyres, & varoẽs de insigne virtude, de que neste Agiologio se trata, scñão comprehendem nõs dittos decretos.

Primeiramente porque os Sanctos que dissemos entraũão na primeira classe, ou estão Canonizados na forma, que se vãua na Igreja antigamente (sem as solenidades de hoje) pelos Prelados, & Bispos della, & venerados em diuersas Igrejas deste Reino, com publico culto, imagens, altares, & Templos em sua honra leuãtados; & vniuersalmente celebrados com Missas, festas, & publicos officios, & toda a veneração, que se dá aos Sanctos solemnemente Canonizados, na moderna forma da Igreja: a qual veneração, & culto elles tem de muitos seculos atrás, & logo depois de seus felices transtos; pois o que menos, alcança mais de 400. annos de antiguidade, & andão seus nomes escriptos em varios Martyrologios, & o que mais he no Romano, & seus officios nos antigos Breuiarios deste Reino, como fica ditto. A este proposito ouçamos ao P. Hurtado da Companhia no tratado de Fide disp. 15 §. Est autem: que auendo ditto como a Canonização se pode fazer com o tacito consensu do Pontifice, que approua o que toda Igreja faz, venerando alguẽ, como a Sancto, segũdo se fazia antes de Leão III. a qual equial a Canonização, q se faz com exprello consensu, & Bulla escripta, acrescẽta: *Cui æquiualeat canonizatio, qua quis scriberetur in Martyrologio Romano: Vnde*

in eo contenti possunt honorari, sicut qui modo solēntur canonizantur, nēpe eos nominādo Sanctos, & eis tēpla, & altaria dedicando, & in eorū memoriā sacrificiū Missa, & diuinum officium Deo offerendo, & diem eorū festum instituendo, & illud obseruādo, & eorū imagines splendore depingendo, & eas, & eorū reliquias venerando lito. he aachhes todo o culto publico, que se dá a qualquer Canonizado ritualmente. Nem nos parece, que dos sanctos, & insignes Doctores da Igreja Gregos, & Latinos, que viverão em diuersas Pronincias da Christandade, que hoje são vniuersalmente conhecidos, honrados, & venerados por taes de toda a Igreja Catholica, como os Basilios, Gregorios, Epiphantos, Chrysostomos, Ambrosios, Hieronymos, Agostinhos, & dos mais que forão firmes columnas, & singular ornamento d'ella, se poderá mostrar outra maneira de Canonização.

Ou são Canonizados solemnemente com os ritus que a Igreja de presente vfa, depois da Decisão do Papa Alexandre III. (que concorreo pelos annos 1106.) os quaes são tam poucos agora em toda a vniuersal Igreja, respeito da immensa, & multitudine dos sanctos d'ella, que não passão de 80. Pois refere D. Fr. Francisco de Sousa, Geral da Ordem dos Menores, & Bispo de Osma nos Trattados, q̃ compôs, tomando de Fr. Angelo Rocca (Sachristão, que foi do Papa Clemente VIII.) o qual fez muita diligencia para aueriguar esta materia dos archiuios Apostolicos: & achor que até o anno 1601. eraõ Canonizados os modernos ritus 62. sanctos sōmente, posto que teue por certo lhe esqueceraõ algũs (como na verdade esquecraõ) S. Elziario da Ordem Terceira, & os sete Martyres de Cepta, cont que chegão a 70. aos quaes ajuntando os que do ditto anno 801. ate o fim deste 1651 (em que isto escreuemos) se canonizaraõ, a saber S. Raimundo, S. Francisca, S. Carlos, a Rainha sancta Isabel, S. Ignacio de Loiola, S. Francisco Xavier, S. Teresa, S. Felipe Neri, S. Ildoro de Madrid, S. Andre Curfino, fazem o ditto numero de 80. dos quaes entrando os Martyres de Marrocos, & Cepta, cabem a Portugal 16. que não he pequena gloria: Alli que destes Sanctos, como não fallão os Breues, nem elles necessitaõ de defenção algũa, nós escusão o trabalho de os patrocinar.

Tam pouco comprende os da segunda differença, que ou são Beatificados na forma antiga por expressa, ou tacita approvação dos Bispos, & Prelados: ou pelo menos precedendo sciência, & tolerancia sua, & publico culto, com imagens, & altares em sua honra erigidos, & frequentados com votos, & romarias: & muitos d'elles celebrados com Missas, ou de Comuni, ou de todos os Sanctos, & suas reliquias guardadas, & veneradas, como de Sanctos, sem nunqua auer opiniaõ em contrario: cujo culto se foi continuando com perene tradição de seus felices transitos até o presente, & andao suas vidas, & relação dos suas virtudes, & milagres approuados pelos Ordinarios, i. escritas por Catholicos, & graues autores, admitidas pela Igreja, s̃e prohibição algũa, & seus nomes nos Martyrologios, & Chronicas das religiões com grandes elogiõs de suas virtudes, & sanctidade, & toda esta veneração tem por tam immemorial discursõ de tempo, que o menos passa de 200. annos, como fica ditto: o qual tempo, conforme a Dcreito, faz bastante antiguidade para permissão de rezado, culto, & celebração de Missas, como explicou o Papa Pio V. na Bulla da approuação do Missal Romano, & por consequinte para proua da sanctidade d'aquelles Sanctos, que de tanto tempo ataz, são já venerados. Que os Beatificados, segundo os presentes ritus da Igreja (como sobre elles não ha cousa em que reparar) nem nõs trattamos de os defender.

Menos comprende aos da terceira, porque a esses, nem lhe damos titulos de Sanctos, nem de Beatos, mas sōmente de veneraues, ou de Sancta memoria, & outros semelhantes, os quaes os ditto Breues não prohibem: quanto mais, que o mesmo

Cap. 1. de Re
liquiis, & ve
nerat. SS. in
Decretalib.

In Commē
tario de Ca
nonizat. SS.

Hebetur in
principio Mss.
alis Roman.

mesmo Pontifice no de 5. de Junho de 1631. explicando o que tinha mandado no Breue de 625. diz: *Non admittantur elogia Sanctorum, vel Beatorum absolute. Et quae cadunt super personam bene tamen ea, quae cadunt supra mores, & opinionem, & Cor* forme a qual declaração, pudéramos andar mais largos em dar títulos aos insignes varões desta classe, o que por ora não fazemos, antes fomos nisto tam parcós, como abaixo se dirá. Que não auemos de imaginar desses preclaros varões, que dado, que nem estem Canonizados, nem Beatificados pela Igreja, sejam muitos de inferiores merecimentos, que alguns dos já Canonizados. Pois a Canonização (como diz S. Antonino) nem atreventa o merecimento, nem o premio essencial dos bemaumentados, nem decreta o grão, que tem de sanctidade, mas sómente declara ao sancto por cidadão do ceo, & o propoem à Igreja para ser reuerenciado com veneração temporal, & celebrado com officio, & festa: *Quæ admōdū inquit soli Deo cognitus est numerus electorū in superna felicitate locandus, ita, & ei soli innotescunt gradus meritorū, & præmiorū omnium sanctorū, & quibus voluerit reuelare. Quantum autē nobis (qui tenebris inuoluimur) permittitur iudicare de sanctis per conjecturas, & præsumptiones ex gestis eorū; aëtor ambigere neminē, plurimos Beatos utriusque sexus non canonizatos ab Ecclesia, imo nec nominatos, nō fuisse minoris meriti, & inferioris glorie multis Sanctorū Catalogo adscriptis. Non enim canonizatio adicit ad meritū, vel præmiū essentialē Beatorū, nec decernit sanctitatis gradū sed venerationē temporālē, & gloriā. Ut post ipsam possit solemniter officii celebrari, & festiuari, quod aliis fieri non debet. No ciulo, que nesta parte te guimos, imitamos graues, & approuados autores, que tratatão semelhante argumentō, como Thomas de Kempis nas vidas dos varões insignes em virtude de seu tempo, que escreueo; a loão Molano nas addicoens ao Martyrologio de Vitorio, & in Natalibus SS. Belgii; Arnolddo Vuion in Ligno vitæ; a Hugo Menardo in Martyrologio Monastico; Andre Sausaio no Gallicano, & outros.*

Muito menos cbsa o dito Breue aos da quarta differença, q̃ aos taes nenhū titulo lhe assignamos, nem de Sanctos, Beatos, nem Veneraueis, sendo assigne a muitos desta, & da antecedente classe, autores graues lhes dão titulo de Beatos, como F. Chrysostomo Hentiquez no Martyrologio Cisterciense; Fr. Artur à Monasterio no Franciscano. E delles F. Chrysostomo dando a razão porque a muitos semelhantes de que tratta, daua titulo de Beatos, diz as seguintes palavras: *Vna restat difficultas dilucidanda quæ aliquē remorari possit quod scilicet hic multorū sanctitate illustriū fiant mentio qui tamen ab Ecclesia tales non sunt declarati, nec in sanctorū numero adscripti, & tamen eos Beatos, ut plurimū voco. Hoc autē a me non temere factū, sed iudicium, & grauisissimū sum imitatus autores, a quibus idē obseruatiū est in suis Martyrologiis, vel Sanctorū Natalibus. Qui omnes ab Ecclesia admisso, & inter sanctos relatos, absolute sanctos appellant, illos vero quos Deus in virtutibus claros reddidit, & quorum merita mirandis signis declarauit, Beatos indigerant, &c. Fr. Artur mostrando o fundamento, que teue para dar o mesmo titulo aos desta classe escreue as seguintes, que dado que mais diffusamente, porque parece lãtiaz a tudo o que se pode oppor nestle argumento, julgamos conuinha referirlas todas, que dizem assi: *Alerū genus est eorū, qui & si supra memorata sanctitatis, vel beatitudinis argumenta seu a virtutē nouā habuerint: attamen sanctitatis, aut mirabilis, & miraculorū famā, sepē etiā maximā confluunt, & latissimē in Gallia, Italia &c. diffusam habent quos & si scia citra Sedis Apostolicæ auctoritatē publica veneratione ab Ecclesia non esse afficiendos, attamen merito eorū venerationē hoc opere, & exteris palā facere, & a periculo interitus vindicare debui: in itatē et in ge Suriā, Maritā, Marietā, &c. quales si non habuissēmus olim magna pars præclare a sanctis Deū multis gestorū uos lateret, magno Reipublicæ Christianæ detrimento.**

1. p. 1. n. 1.
2. p. 1. n. 1.

Cap. 11. m.
opporat. huius
libri.

In Prolog.
ac. huius.

detrimento. Quin etiã hæc Ordinarijs: alijs vè ad quos ea res pertinet, simulũ dalũt, maturandi legitimas informationes de eiusmodi pietate celebrũ hominũ, vita, & miraculis: vt sic tandẽ sancta Sedes debitẽ informata, decernat circa eorũ cultũ, id quod ad maiorẽ Dei gloriã, & Ecclesiæ ædificationẽ videbitur expedire. Tertiũ genus est eorũ, quorũ nomẽ, & pietas, ac sanctitas, non tã latẽ, neque sic eximie innotuit, sed interdũ intra vnũs, v.g. Conuentus, vel Monasterij, aut viciu fines, quodãmodo hætenus latuit: ita multi olim etiã modestiæ congruere censebant, non suas tantum, sed etiã suorũ laudes, & præclare gesta silentio premere. Quorũ & si non sit tantũ sanctitatis lumen, neque miraculorũ frequentia, aut euentia, vt probabile sit, aliquãdo ad publicã vsque veneratiõẽ in Ecclesiã militantiẽ eleuandos esse, quod Deus Optimus Maximus, non nisi paucissimis Sanctorũ suorũ (si cæteris eos cõparemus) concessum voluit: attamen propter aliqua eximia caritatis, patientiæ, castitatis, vel humilitatis, aut aliarũ virtutũ, quæ in eis excelluerunt, exẽpla, vile etiã fuit, eorũ, memoriã nõ interire præsertim in Gallia, & Belgio: cũ ita natura cõparatũ videatur, vt quod quisque Sanctorũ, aut proborũ hominũ nobis patria genere, aut ratione vitæ, nobis coniunctũ est, eo lauentius, & iucundius virtutũ ejus laudes, audiamus, & fortentius æmulemur. Da melina opiniao he D. Chrysostomo Vander Premonstratense, Abbade de S. Miguel em Auers, in Natalibus SS. suæ religionis: *In quibus meminuit multorũ virorũ, & mulierũ ingenio, spiritu, & virtute sublimiũ, & quanuis ab Ecclesiã non sunt declarati, ipsis Beatorũ titulũ assignat. Logo se estes aurores effreuyendo depois dos ditos Decretos á semelhantes varoẽs dão titulo de Beatos, sem encontrarem os Breues, muito menos nós, que mais parca, & circumspecta, mente procedemos nesta matéria a fim de evitar censuras.*

Nos da quinta classe, que padecerão pela Fè Catholica, morrendo a mãos de infieis a poder de tormentos em odio do nome de Christo (que vulgarmente se chamão: Mártires, & suas pãxoẽs: Mártirios) poderia parecer que aua algũa duvida si se encontra em parte a clausula do Breue, que diz: *Inhibuit imprimi libros hominũ que sanctitatis, seu martyrij fama celebres è vita migraverint, gesta, miracula, vel reuelationes, seu quacũq; beneficia, tanquã eorũ intercessionibus a Deo accepta, &c.* Porẽ nõ: (como obediẽtes filhos da Igreja Catholica, que veneramos todos seus Decretos) protestamos, que se algũa vez vísamos dos ditos nomes he para com elles, como com termos breues, que são de todos enredidos, exprimir o que queremos manifestar, por evitar aos leitores a molestia de se enunciar sempre estes nomes por rodeos, & periphãsis: pois a nossa linguã tẽm admittido por fra-sa vtilgar, inda das pessoas, que padecerão largas enfermidades, & principalmente de dores, chagas, & feridas, dizer que forão martyrizadas, & que padecerão martyrios. Contudo, nõ he nõssã tençõ vlar de semelhantes nomes na rigurosa significãõ, como se tonia dos q̃ jã estão pot taes conhecidos, approuados, & declarados pela Igreja, a qual approvaçãõ sò pertence ao Summo Pontifice: Mas para mostrar, que morrerão mdrte violenta a mãos de infieis pela cõfissãõ da Fè, o q̃ da primitiua Igreja até o presente se intitlou sempre com este nome [Martyr] que em Grego significa [Testemunha] porquẽ os que assã padecerão coa effusãõ do proprio sangue, & com sua morte (como cõpublico testemunho) testificarão a verdade da Fè de Christo, que professarão: o que não menos se verifica nos que hoje perdem a vida a mãos de heresges, Mouros, & Gentios, que dos que nas antigas perseguçoes dos Romanos Emperadores offererẽão ao cẽo suas vidas em perfeito holocausto.

In Conf. 1.
Lully 2694.

POR tanto conuem saberse, que quasi todas as narraçoens, que se contem nesta obra andão já impressas em approuados, & graues autores, dos quaes nós as referimos com os mesmos titulos, que nelles andão, & as modificamos em muitos, a que elles dão titulos de sanctos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrescentamos de relaçoens m. f. são tiradas das memorias, & autenticos instrumētos das sagradas Religioes; & se algũa outras ajuntamos (que pela maior parte, são menos raras) as teechemos de pessoas de autoridade, & dignas de fce. Mas todas as narraçoens, e elogios, que se contem nesta obra, excepto as d'aquelles varões de Deos, que a mesma Igreja escreueo já no Catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira estão Canonizados pelo modo vsado nella antigamente, como fica ditto. Todas as mais de tal maneira as referimos aos leitores, que não pretēdemos, elles as aceitar, com tanta certeza, como se já estiuēro examinadas, & approuadas pela sancta Igreja Romana, mas como aquellas, que tem sua autoridade em razão dos graues, & qualificados aurores, que as recontão, & como taes não excedemos limites, & crediro de humana historia. Pelo que entendão todos, que nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. publicado anno 1625. & confirmado no de 634. conforme a declaração do mesmo Pontifice do anno de 31. & que não pretendemos (por estes nossos elogios) attribuir á alguem culto, nem introduzir veneração, fama, & opiniãode sanctidade, ou de Martyrio; nem tam pouco acrescentala, nem juntar cousa algũa a sua estimação, nem abrir caminho á futura Beatificação, Canonização, ou conpruoção de milagres, mas que todas estas cousas as deixamos no proprio estado, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho, o qual protestamos com todo o affecto, como deue, quem pretende proceder como obediētissimo filho da Igreja Catholica, & que seus escritos sejaõ por ella admittidos, para maior gloria de Deos, & não menor utilidade dos fieis: pois não escreuemos este Agiologio para que publicamente se lea na Igreja; mas para que de sua deuota leitura resulte algum spiritual fructo aos leitores, principalmente aos naturaes deste Reino de Portugal.

No qual modo de resalua, cautela, & protestaço, não sómente obseuamos inteira, & inuiolauelmente os ditos Decretos Apostolicos, mas imitamos a Arnoldo de Raissa in moniro ad lectorem ad calcem sui Auctarij ad Natales Sanctorum Belgij, a Iacobo Vasseuro l. 3. Annalium Eccl. Nouiodunen. c. 26. pag. 643. a Hugo Menard. in praefatione ad notas Martyrologij Benediictini, a F. Philippe Ferrario in noua Topographia ad Martyrol. Roman. & in Catal. Sancti orũ, qui Urban. VIII. dicauit, a F. Lucas Vuaddingo in tom. 1. Annalium Minorum in prologo ad lectorem, a Bouerio ibidem tom. 1. Annalium Capucinorum, a F. Artur á Monasterio in Martyrol. Minorita in prologo ad lectorem, a Sausaio in apparatu ad Martyrol. Gallicanum cap. 2. 2. ao P. Philippe Alegambe in Bibliotheca Societatis Iesu in principio, & ad calcem, & a todos os mais, que trattarãõ semelhantes assumptos, de pois dos ditos Decretos Apostolicos.

Peroração, & inuocação dos Sanctos de Portugal.

Temos chegado elementissimo Iesu com vosso special auxilio alcançado (como piamente eremos) por intercessão dos Sanctos: (de que nesta obra se trata) a impór a coronide a este primeiro tomo de nosso Agiologio, que contem os uicēses de Janeiro, & Feueireiro. o qual pelo que tem de nossa ignorancia, não duuidamos

uidamos leue muitas faltas, & deçeitos: mas esperamos de vossa diuina clemencia (que pois vos dignastes inspirarme a compulêsse, para cifrar nella os côpendios de vossa misericordia, & vossos reales de vossa efficaz graça, com que a tantos Sanctos, & seruos vossos deste Reino de Portugal, & suas conquistas ajudastes, a que de maneira se auentajassem no caminho da virtude, sanctidade, & perfeiçãõ Christãa, que iustamente se propussem aos fies por dignos exemplares de imitação) supranas com vossa paternal protecção, o que lhe falta, dandolhe nouo splendador, como antigamente a Iudith, para que sendo bem recebida, sirua de edificação a todos, sua deuota lição. Por tanto humilmente vos peço communiqueis vossô spiritua a estas rudes, & mortas palauras minhas, para que recebaõ noua vida, i efficacia, & obrem nos que as lerem os spirituaes affectos, que soe a pia lição, que participa dos inflâmados raios de vossa luz, imprimindo nos animos dos ouuintes viuos desejos de exacta reformação de costumes, de aspera reprêsaõ dos proprios vicios, de perfeita imitação das preclaras virtudes dos Sanctos, de perpetuo estímulo de seguir seus, sanctos exemplos, & outros pios affectos semelhantes, para que excitado com estes proueitosos effectos, & principalmente de vossô diuino fauor nie anime a proseguir o muito, que d'ella resta. Porque como sem elle nos fora impossiuel chegala ao termo presente, alli o será consumala, & darlhe inteiro complemento, pois requere de mais de outras muitas qualidades, tam dilatado ocio, i espacio de vida, o qual sô vós podeis conceder. Assim que ô Bom IESV, pois esta obra he toda vossa por tantos titulos, já que fostes o principal autor de a começar, & com approuação de doctos seruos vossos, me alentastes a proseguila, & a promouestes começada, vossa he, & ha de ser acabada, & publicada, pois contê as vidas, virtudes, & lououres de tantos Sanctos, & fies seruos vossos deste religioso Reino de Portugal tam specialmente, vossô.

E vós illustres Cortezoês da Empyrea Curia, eternos moradores da celestial Hierusalém, que liures já do veio terreno collocados por essas Angelicas Hierarchias em resplandecentes esquadroês sem fim gozais da beatifica visãõ do summo bem, vltimo objecto de vossa interminauel bemauenturança, posto que suspensos, i elevados na contemplação da vista clara de Deos, com todo affecto proftrados vos rogamos, que em meio de tanta gloria, & felicidade vos lembreis deste indigno Sacerdote, seruo, & deuoto vossô, & se este immenso, & pio trabalho, que por vossa honra tomamos vos agrada, & conduz em parte a vossa veneração, & accidental gloria, nos alcançai desic amoroso Senhor, de que gozais, que á vista de tam sanctos exemplos (de que esta obra abunda) reformemos nossa vida, & a componhamos á vossa imitação, & que sua diuina Magestade se digne fauorecela, & dirijila a maior gloria sua, amplificação da Militante, & Triumphante Igreja, augmento de vossa veneração, & culto, singular ornamento deste deuoto Reino de Portugal patria vossa: para o qual pois o vedes creado, & combatido de tam poderosos inimigos, & calamidades, não cesseis no diuino conspectu de lhe impetrar soberanos fauores, & de seus aduerfarios gloriosas victorias, para que liure d'elles possa com mais quietação enpregar se todo no diuino culto, i em vossô seruiço, deuido obsequio, & religiosa veneração: *Subuenite ergo mihi sancti, vestris intercessionibus, & vos dilecti sanctis vestris precibus, vt Christus sua gratia linguam meam ad dicendum moueat, os ad enarrandum, cor ad intelligentiam, animi ad compunctionem, mentem ad illuminationem, eorumdemque imitationem: vos autem ad sobrietatem, emulationem, & auscultationem, desiderium, ac vigilantiam, studium, atque continentiam.*

Iudith. no. v.
4.

See S. Ephr
in encomio
Sanctorum
quadragena
ad usum.

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS

Illustres em virtude do Reino de
Portugal, & suas Conquistas.

I A N E I R O I.



LM Rates o ditoſo tranſito de São Felix primeiro Eremita, diſcipulo daquelle inſigne pedra fundamental da Igreja Bracharenſe São Pedro ſeu primeiro Biſpo, o qual, com ſua preſença, & aſſiſtencia ſanctificou os incultos deſertos de entre Douro & Minho, abrindo larga eſtrada para que muitos o ſeguiſſem, & imitaſſem no caminho da perfeição, & vida monachal, a quem os naturaes daquelle comarca (porque a elle lhe foi reuelado com luzes do ceo, onde jazia o deſpedaçado corpo de ſeu ſancto meſtre, a que deu ſepultura com ſingular religião) leuantarão tēplos, & conſagração altares. *b.* Em Villar de Frades territorio de Barcellos o admirauel rapto de hum S. Abade daquelle conuento (cujo nome dado que a nós occulto, eſtã eſcritto no liuro da vida) varaõ de angelica pureza, i eſtremada ſanctidade, o qual meditando hum dia naquellas palauras do Pſalmiſta: *Mille anni ante oculos tuos tamquam dies beſterna, que præterijt.* Leuado da contemplação da patria ceſtial, para de todo ſe entregar a ella, partio de ſeu conuento ao romper d'alua para hum ameno, & deleitoſo boſque veſinho, no qual de repēte, eis que lhe apparece hũa aue de notauel fermofura, que cantaua ſuauiſſimamente, a qual voando de hũa a outra parte o leuou apõs ſi, atē penetrar o interior do deſerto, onde parou; i elle ſentado a ſombra de hũa aruore, roubado, & ſuſpenſo de tam ſuaue melodia eſteue por eſpaço de ſetenta annos, que Deos o conſeruou naquelle eſtado, atē que a aue ceſſou de ſeu canto, & deſappareceo. Mas o ſancto velho imaginando que aquella era a propria manhã, que ſaira do

S. Felix E-
remita.

O Abb. d. S.
de Villar.

Pſalm. 89.
v. 4.

conuento, se tornou a elle, onde sendo desconhecido dos monges, relatando o que lhe succedera, foi restituído á sua antiga dignidade, a qual elle não quiz accitar por se ver já no vltimo da vida, mas recebidos breuemente os Sacramentos da Igreja, em braços de seus subditos com grande socego, & paz rendeo sua bendita alma nos do Creador.

B. D. Garcia
Martiz
Maltes.

c. Em Lessa junto a cidade do Porto, partio para as eternas moradas o B. Dom Garcia Martinz, caualleiro da mui illustre milicia, & sagrada Religião de S. João Hierosolymitano, o qual sendo Portuguez, & homẽ de vida sanctissima, mereceo por suas heroicas proesas na guerra, & virtudes na paz, ser nella Bailio, & graõ Commendador, não sômente em Portugal, mas em outros quatro Reinos de Hespanha, cujo sancto corpo sepultado na Igreja do conuento da ditta Ordem em Lessa, foi por largo tempo, com grande frequencia, & deução vestido, & venerado dos fieis daquell. s contornos, ordenando a diuina prouidencia, honralo depois da morte com a prerogatiua de muitos milagres em testemunho de sua abalifada sanctidade.

Sor Catharina
da Paç Frã.
iscana.

d. Em S. Clara de Villa de Conde a muiita religiosa Sor Catharina Vaz, tam obseruante da regra, amiga do choro, & pontual nas communidades, que vindo hũa noite tarde a matinas por auer adormecido, a tempo q̃ na claustra ouuiu entoar aquelle verso: *Te ergo quæsumus cuius famulis subueni, quos pretioso sanguine redemisti*: O qual por louauel costume desta sancta prouincia as religiosas cantaõ de joelhos com as mãos postas; quando subitamente vio rõperemse os ceos, & prostraremse os angelicos spiritus diãte do throno da Magestade diuina, repetindo o mesmo verso com grande reuerencia, donde ficou o sancto costume na ditta Ordem de dizerse elle com maior solemnidade. Falleceo pois esta seroa de Deos de idade de cento & seis annos, gastados todos em louauais, & sanctas obras, estando rezando as horas canonicas cõ outra religiosa de approuada vida, à qual ella disse, dando principio a hora de sexta: *Acadre façamos pausa, que he chegada a de Deos*: & levantando as mãos, & olhos ao ceo com grande serenidade spirou (para entrar de posse na gloria perdurauel) com admiração das circũstantes.

O P. Afonso
de Castro da
Companhia.

e. Em Ternate na India Orietal o insigne martyrio do P. Afonso de Castro natural de Lisboa, a quẽ S. Francisco Xavier recebeu em Goa na Companhia, i em Malaca lhe prẽgou na sua Misa noua, o qual depois de gastar noue annos na conuersão das ilhas Malucas, em grande seruiço de Deos, & proueito das almas, desejoso de daro sangue por Christo, se foi á de Ternate, onde preso dos Mouros, depois de o despirẽ, o liãrãõ todo cõ cordas, & lhe penduraraõ hũ grande pau ao pescoço, & desta maneira o tiueraõ cinco semanas, trazẽdo o pelas ruas publicas, o q̃ o sancto martyr por sua honestidade

em extremo mais sentia, alem de que o persuadião, já com ameaças, já com afagos, já finalmente com promessas, a deixar a lei de Christo, as quaes nũqua puderão ter entrada em seu inuenciuel peito: pelo que vêdofe os barbaros frustrados de seu maldito intento, determinaraõ tirar-lhe a vida com cruel morte; & assi leuado ao sacrificio este manso cordeiro, hia dizendo mil amores, & requebros ao cutelo com q̃ ania ser degolado, pedindo que lho afiassem, pois esta era a morte que sempre desejava; i então posto de joelhos, as mãos, & olhos no ceo, depois de recebidas muitas feridas, que soffreo com grande paciencia, esperando a vltima cõ não menos cõstancia, lhe cortarão a cabeça, & logo aquella victoriosa alma liure das prisoẽs do corpo, vodu gloriosa à triũphante bemaumentança.

f. Neste dia em S. Maria de Mosteirõ o fallecimento de F. Alvaro, que sendo primeiro Monge, & Prior do cõuento de Ganfei dà Ordem de S. Bento, desejofo de maior aspereza, & rigor de vida, tomou o habito Recollete neste obseruante conuento, no qual viueo viate annos com exemplar exercicio de muitas virtudes, & rara penitencia, & nelle perseuerãdo atẽ o fim, acabou o curso de sua peregrinação sanctamente.

F. Alvaro
Recollete.

g. No mesmo dia em S. Francisco de Beja a bemaumentada morte de F. Antonio Pereira, religioso mui obseruãte, & penitente, que sendo de oitẽta annos de idade, ao partir desta vida lhe acharão cingido hum aspero cilicio, & as pontas dos peitos furadas, & de cada hũa dellas pendurado hum relicario de peso considerauel: em cuja hora se lhe fizerão nos pès, & mãos hũas rosas encarnadas fermosissimas, a maneira de chagas. Diuulgada tam extraordinaria marauilha, concorreo grande parte do pouo a seu cõterro, que acclamandoo por sancto, lhe leuãrão o habito, & pannos menores em retalhos, como preciosas reliquias.

F. Antonio
Pereira Fr.
cõfesso.

h. Em Lisboa no conuento do Carmo morreo em o Senhor F. Hieronymo de Britto, nobre por geração, mäs muito mais por suas virtudes, as quaes assi no pouo, como na Ordem lhe grangeãrão grande nome. Era singular deuoto da Virgem S. N. pelo que nos sermoẽs se esmeraua em suas prerogatiuas, i excellencias, & para o ceo mostrar quam aggradauel lhe fora tam sancto exercicio, achandose seu corpo todo desfeito, depois de tres annos que fora se ultado, só a lingua (que se empregaua em lououres da Serenissima Rainha dos Anjos) ficou inteira, & incorrupta, a qual se guarda inda hoje no mesmo conuento, como reliquia de estima, entre as muitas daquelle vistoso, & precioso Sanctuario.

i. Itẽ no cõuento de N. S. da Graça da mesma cidade a memoria de Dona Maria de Abranches, que estando na flor da idade admittida para dama da Princeza Dona Ioanna mãi del Rei Dom Sebastião, & com grandes esperanças de crecidos augmentos, toca-

F. Hieronymo
de Britto
Carmelita
Calçado.

D. Maria de
Abranches.

da do spiritua diuino por occasião de hum deuoto sermão, como verdadeira discipula de Christo, dando as costas ao mundo, & a tudo o que delle podia esperar, se entregou toda a seu diuino seruiço, empregando o melhor de sua fazenda na fundação do religioso cenobio de Sancta Monica de Lisboa, no qual viuco algũs annos com notauel exemplo de virtude, & tanto q̃ querendo professar nelle para mais aggradar ao celestial esposo em tam perfeito estado, o inimigo do genero humano por estoruar tam sanctos intentos, leuantou entre a serua de Deos, & as religiosas tam desfeita tormenta de desgostos, & discordias, que postas de parte as muitas obrigações, que pedião o contrario, ella por aquietar tanta tempestade, se laõ do conuento com grande magoa de seu coração, & no seculo perseverou por algũs annos no mesmo modo, & rigor de vida que antes, como perfeita religiosa, até que o soberano esposo a chamou para as eternas vodas, rica sua alma de virtudes, & copiosos merecimentos. *l.* Em S. Monica de Euora da mesma Ordẽ de S. Agostinho o precioso obito de Sôr Mecia de Paiua, grande sofredora de trabalhos, opprobrios, & afrontas, & de igual oração, em que Deos a regalaua, & lhe reuelaua mui occultos mysterios, à qual dando-lhe a Prioressa a beijar o menino Iesus nesteddia da Circunçisão, ella disse repetidamente com muitas lagrimas: *Mãdre eu heime de partir com este Senhor*: & assi a maneira do S. velho Simeão com tam sacrosancto reliquario nos braços, soltou o spiritua em seguimento deste seu diuino esposo (para o gozar sem fim na patria celestial) com grande consolação de sua alma, & hũa lâcta inueja de toda a comunidade. *m.* Na celebre villa de Oliuença das mais notauéis do Alentejo, està viua a lèbrança da feruorosa amante de Iesus Maria da Cruz, que por extraordinario modo a trouxe Deos à Ordem da Penitencia do Seraphico P. S. Francisco, em que perseverou 22. annos, dando-se a todos exercicios de penitencia, & mortificação, priuando-se de tudo o que noutro tempo lhe daua gosto, lançando cinza, & agoa fria no comer para o achar mais de sabrido, vestindose de burel, & aspero cilicio à raiz da carne, a qual com rigurosas penitencias redazia a obediencia do spiritua. Permanecendo pois (por diuino fauor) até o vltimo neste exẽplar teor de vida no estado da Angelica, & virginal pureza, lhe cõmunicou o celestial esposo notauéis raptos, que por muitas horas à vista do poço lhe durauão tam cheos de superabundantes consolações, que saia delles cantando com muita deuocão mil jaculatorias ao doce Iesus. Chegada a ditosa hora de seu felice transito, que dias antes lhe fora reuelado, em que o Senhor lhe quiz acrescentar os merecimentos com nouo purgatorio de excessiuas dores, disse cheia de spiritua a seu Confessor, q̃ le

Sôr Mecia de
Paiua A.
gostinha.

Maria da
Cruz da 3.
Ordem.

q se estiuera encrauada numa Cruz, não padescera mais tormentos dos que ehtaõ padescia. Recebidos logo deuoramente os vltimos Sacramentos, i entoando amorosos cáticos ao amado Iesus lhe entregou o spiritu, fiquando seu rostro (em testemunho da gloria de sua alma) fermosíssimo. Publicada a morte acudio ao mosteiro de S. Francisco grande concurso de gente, onde depois de lhe beijarem pès, & mãos. com veneração como pessoa sancta, & cortarem do habito com grande fé por reliquias, se lhe deu honorifica sepultura. *Em diuersas partes, e outros muitos Sanctos, Martyres, Confeßores, & sanctas Virgens.*

Commentario ao I. de Janeiro.

DAMOS principio ao Agiologio dos Sanctos de Portugal com S. Felix (dado que lhe não sabemos dia proprio) por ser o primeiro fundador, & pai da vida eremitica, & monachal neste Reino. E supposto que a Igreja Catholica chame a S. Paulo, *primeiro Eremita*, florecendo pelos annos de 300. con tudo parece que offeiz leguindo a mais vniuersal noticia que ha das que viverão na Thebaida, Egipto & outras prouincias Orientaes, & não como d finição Ecclesiastica precisa, de que não ouesse outro nenhum antes em alguma parte do mundo; pois os antigos Breviarios deste Reino, não só manifestam, mas imoressos nas lições de S. Pedro de Rates, & com elles todos os Autores que tratão sua vida (que são innumeraveis) affirmão que sendo martyrizado a cruez esloçada, deixando os ministros da maldade o S. corpo enuolto em seu proprio sangue, & assi esteue alguns dias, ate que hum sancto Eremita por nome Felix, que habitaua naquelles desertos, olhãdo com a tenção a diuersas partes, viu por muitas vezes como resplandecentes raios de claridade de sciação do ceo sob e linha dellas, & que alli paraua sempre aquella luz. E notando que isto não era a caso, baixou da montanha em demanda do lugar, onde o resplandor paraua, & chegando, viu que aquella claridade diuina cereaua o corpo do S. Piado. Marauilhado de tam manifesto testemunho do ceo, que certificaua quam amigo de Deus era S. Pedro entendeu, que aquella visão lhe mandaua desse sepultura a seu sancto corpo, & assi lha deu o melhor que pode, não se achando neste piadoso officio mais que hum sobrinho seu, que lhe fazia companhia na vida Eremitica.

O motiuo primario que S. Felix teue para se apartar a fazer vida solitaria, não eõsta se foi para mais liurementemente vagar a contemplação, euitando o tumulto do seculo, ou se por fugir o ateado fogo da perseguição contra os novos professores da lei de Christo se retiraria do poucado a esta alta montanha, para nella viuer occulto, aguardando que Deos desse paz a sua Igreja. Mas de qualquer modo que fosse perseverou muitos annos nesta Angelica vida, & algumas centurias antes que S. Paulo, pois o nosso Sancto floreceo pelos annos de 46. & S. Paulo no de 300. como fica ditto.

S. Felix foi sepultado na mesma Igreja, q os fiéis leuanarão sobre a sepultura do S. Martyr, onde se ve inda hoje a do S. Eremita, a quem os Portuguezes chamão S. Fins, & por esta causa a mais das Igrejas antigas q ha desta inuocação são dedicadas a elle, porque foi sempre costume dos naturaes desse Reino dedicarem particulares Igrejas a seus proprios Sanctos. Poem com a translação das preciosas reliquias de S. Felix Dizemno de Girona ao antigo Conuento de Chellas jnto a Lisboa (que os Martyrologios traẽ ao 1. de Agosto) se perdeu, ou pelo menos confundio a deuocão do nosso S. Felix se estejando no mesmo dia por se lhe ignora o proprio. Mas na Ermita de S. Fins fundada num alto monte que conserva o proprio nome, de que se descobre amor parte da terra de São arc Matozinhos ehtã a imagem desse Sancto em habito de Eremita, & dizem por tradição os naturaes daquella comarca, que he daquelle Sancto, que den sepultura a S. Pedro de Rates, & assi lhe fazem a festa neste dia. Tratão de S. Felix todos os Autores que escreuem de S. Pedro de Rates, que por não allegalos duas vezes se podem ver

na vida do ditto Sancto em 26. de April. Por ora só citarei a D. Francisco de Padilha que na hist. Ecclesiastica de Hespanha. t. c. 26. lhe chama primeiro Eremita. E tambem F. Antonio Brandão Chronista mor deste Reino na 3. p. da Monarchia Lusitana l. 8. c. 32. & l. 9. c. 9.

Resta agora darmos noticia desta Igreja de Rates, aqual he sagrada, de tres naues, de largura, & altura competente, & ao presente he Cômonda da Ordem de Christo, & antigamente foi mosteiro, cujo sitio está num secco valle deluado de Villa de Códre legoa, & mea, & por seu respeito se fôdo alli a villa de Rates, aqual em outro tempo foi muy principal, pois della se denominarão os Ratinhos. Esta assolarão por vezes os Castelhãos nas entradas que fizeraõ neste Reino, & como a terra he geralmente pobre, he hoje confusa de muy pouca importancia.

De que Ordem fosse este mosteiro, he muy facil de adivinhar; supposto que os Conegos Regulares querem que seja da sua; não sei com que fundamento. Que fosse do Patriarcha S. Bento não ha duvida, porque disto temos duas prouas evidentes. A primeira de Marco Maximo no seu Chronicon pag. 209. o qual referindo os Prelados que se acharão no III. Concilio de Toledo traz entre elles: *Sanctus Stephanus Abbas Ratensis Ordinis S. Benedicti* (de quem trattarem os em seu dia 19. de Fevereiro). A segunda do archiuo real. 3. del Rei D. Dinys fol. 94. onde se vê a doação que a Rainha D. Tareja fez aos monges da Caridade da Ordem Cluniacense anno. 1100. que nelle habitaão, donde consta claramente, que esta Rainha o cedificou no modo que hoje se veu, & della he o vulto, que alli se contera em nicho, vestido ao modo antigo, eõ seccero na mão, & não da Rainha D. Maphalda como querem nossas Chronicas.

No cartorio de S. Cruz de Coimbra temos tambem outras duas prouas desta verdade. A primeira no livro velho dos obitos, onde; 5. Kal. May obijt D. Vilhelmus Prior de Rates, & Monachus de Caritate. E. 1300. A segunda he do livro sancto pag. 71. em que se relataõ as muitas demandas, que o mosteiro de S. Cruz teve sempre eos Monges da Caridade, que morauão em S. Iusta de Coimbra: onde a palavra *Monges* em hum & outra parte, exclue a de *Conegos*, alem de que não parece ahião de ter demandas tam trauadas, se não fora de tam diuerfas Religioes.

b. Foi o mosteiro de S. Saluador de Vil-

lar de Frades, fundação de S. Martinho Damiense, de bayxo do habito, & regra de S. Bento. Está situado na margem do rio Canado, em lugar muy fresco, & delectavel no Arcebispado da Braga, & assi podemos com verdade chamar a D. Godinho Virgas seu reedificador, postoque nome de fundador lhe dá o Conde D. Pedro tit. 52. Florecerão em seus claustros grandes seruos de Deos nos primeiros seculos da Religião, entre os quaes se auantejou a todos o Abade S. de que fallamos, o qual teve sua sepultura no claustro, & nella de meo releuo esculpida sua figura com o Passarinho na mão em memoria de tam maravilhoso successo. Porem desempatando este domicilio os Mõges por causa das pestes, fez delle doação o Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra anno 1439. ao Veneravel M. João fundador da Sagrada Congregação de S. João Euangelista neste Reino, annexando-lhe o mosteiro de S. Bento da Varzea, que dista mea legoa de Barcellos, com mais doze Igrejas. Depois o Arcebispo D. Luis Pirezllhe annexou mais S. Maria de Goios, & vltimamente o Papa Nicolao V. o Mosteiro de Manbete, tambẽ da mesma Ordem de S. Bento, fundações todos tres de S. Martinho.

Tomado posse deste Conuento M. João, vendo os muitos milagres, que Deos obra-va por este seu seruo com a terra de sua sepultura, & a pouca descencia em que estava, determinou collocar as sanctas reliquias na Igreja para serem dos fiéis mais veneradas (o modo, & anno diremos em 21. de Setembro, em que se fez esta translação) mas o mesmo foi transferirem ellas a Igreja, que perderie totalmente esta tam notavel memoria, como succedeo a outras muitas, de q. a cada passo nos auemos de queixar. Tractão deste S. Abade o livro intitulado Speculum Exemplorũ dist. 9. e. 65. & delle o refero o Baculo Pastoral e. 45. pag. 234. ex. pl. 2. & o P. João Rebello nas addições, a cartilha de M. Ignacio f. 1. 131. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Arcebispos de Braga t. p. c. 73. F. Leão de S. Th. mas Geral que foi da Religião de S. Bento nos prologos, que fez ás Cõstituições desta provincia c. 3. Finalmente anda esta historia manfesta no tractado q. nos deixou o Padre Paulo illustre de esta Congregação, dos varões illustres em virtude, q. florecerão em seu tempo.

c. O corpo do B. D. Garcia Martinz descansa na Igreja de Lella, a qual tomou o nome

me do rio, que por ella passa, tendo seu nascimento alem do Monte Corua. Foi antigamente mosteiro de Templarios. Nella viuerão depois Clerigos, Feires de Malta em communidade; & hoje he Commenda, & Bailiado da mesma O. dem, edificio magnifico, que r. m conto de jurdição ciuil; a terra, & sitio he fctiquilimo, & tem com as Igrejas annexas mais de quinhentos vezinhos. Neste mosteiro recebeu el Rei D. Fernando por mulher a Rainha D. Leonor como diz a sua Chronica.

Falleceo este S. Cuaileiro pelos annos 1106, consta de seu Epitaphio em Latim barbaro daquelles tempos, & he o seguinte.

*E. M. CCCXLIII. IN IESV
XPI. fide decessit in Reyno Fra-
tri Domni Garcia Martini, glo-
ria nostra Comendatori dos cinco
Reynos de Hespania in caelico.*

Os cinco Reinos de Hespanha de que foi Commendador são Castella, Leão, Portugal, Aragão, & Navarra. Enganarão-le os Chronistas desta Ordem, dizendo que falleceo an. 1186, pois do epitaphio ce esta o contrario. Alem disto temos tres escripturas originas, as quaes todas mostrão viver em Junho de 1302. A primeira do liuro del Rei D. Dinys à fol. 20. o qual fez doção a D. Garcia da Igreja de S. Pedro de Baças no Arcebis-pado de Braga. A segunda le ach. no l. 5. do mesmo Rei à fol. 32. onde D. Garcia confessa, que o dito Rei fizera recom. ã a elle, & a sua Ordem das terras, que lhe tomara para a fundação de Villa real no termo de Panoias. A terceira, & vltima he do terceiro liuro da leit. nou. do cart. de S. de Lisboa fol. 83. em que se refere hã composição entre elle, & o Bispo D. João sobre controuersias, que trazião cerca de varias Igrejas, & com isto nos parece tantois pronado contra os Autores que (mal aduertiidos) affirmão morrer o Beato D. Garcia an. 1186. que são a maior parte dos que abaxo allegamos.

A sepultura que contem o epitaphio num monumento de pedra, que sustentão tres leões no meo da Igreja, o qual cobre hũ pano negro com Cruz da Ordem. E sua imagem se ve de pintura no altar de S. João da iouida cidade de Malta entre outros S.ãtos da Religião. He o nosso inuocador dos moradores da comarca de Lissa, que o vem inda hoje visitar, & venerar seu sepulchro com

nome de *Homem Sancto*, ou *Homem Bom*. A Lissa se bern antigamente era muito mais frequentado, pois a Infante D. Philippa, filha do Infante D. Pedro, & neta del Rei D. João o 1. indo em tomagem a S.ãtiago de Galliza, foi tambem visitar as reliquias d'este S. Cuaileiro, acompanhada de muita nobreza, & da maior parte dos Prelados do Reino, & alli com deução se deteu huma nouena, por causa de hum celebre milagre, que o Sancto obrou neste tempo em hum aleijado, de que se passarão antecitos instrumentos.

Tratão sua vida Abraham Bzeuio nos *Annaes Ecclesiasticos* tom. 13. an. 1186. I. come Bozio nas *Chron. geraci da Ordem em Italiano* l. 10. & no *Compendio dos Sanctos* da mesma pag. 99. D. F. João Agostinho de Funes na *Chron. de Malta* l. 1. c. 26. F. Domingos Maria nos *Triumphos* da mesma Religião l. 2. c. 4. Hieronymo de Marulla, dos Mestres da Ordem pag. 11. Antonio de Sousa de Macedo no liuro intitulado: *Flôres de Hespanha* c. 11. excel. 2. Faz delle tambẽ menção em dous lugares de suas antiguidades o Doctor João de Barros pag. 18. & 48. penes me. O mesmo traz M. Antonio no seu *Summario* que nos deixou, de entre Douro, & Minho, ambos em liuros m. s. se bem inaduertidamente contra a torrente de tantos escriptores lhe chamão *Ismael*, sendo seu verdadeiro nome *Garcia*, como fica dito.

4. Na foz do rio Aue da banda do Norte, quatro legoas do Porto d.ã Villa de Cõde, illustre pelo mosteiro de Freiras da Ordem de S. Clara, que a ennobrece, ao qual deão principio D. Afonso Sanchez filho del Rei D. Dinys fora do matrimonio (o que teue as differenças com o Principe D. Afonso) & sua mulher D. Tarefa Martinz filha do Conde D. João Afonso de Meneses, Senhor de Albuquerque, p. eta de D. Sancho III. Rei de Castella an. 1318. Estes Principes pretendendo fazer hum Castello para defesa daquellas partes (como Senhores que erão da dita villa) sonharão que o fizissem com a escada para o ceo, i entendendo o que Deos lhes queria significar com este sonho, fundarão este Conuẽto, aq.ẽ deixaram esta villa, & outros lugares dequẽ, que possuirão as Religiozas d'elle muitos annos. No qual floreceo de seus principios o rigor da regular obsteruancia, & penitencia, acompanhada de grande pureza de vida, & sanctidade, de n.ãneira que merecerão suas religiozas ter lhe reuclada a saluacão de seus fundadores, & que tuerão quinze annos de Purgatorio.

Acha se escrito nas memórias deste Convento, que estando hũa noite a Abbadessa cõ algumas fideiras em oração depois de matinas, ouuiraõ barter nas sepulturas destes infantes, pregontou Abbadessa que quetiãõ, responderão: Que elles erãõ os fundadores, que as vinhão auizar da parte de Deos, que logo se fãissem fora do conuento com o precioso que rinhaõ, porque às quatro horas da manhã entrariaõ nelle os Castellanos inimigos crueis deste Reino, como na verdade acontenceo; peloque na propria hora se passaraõ as Religiolas para o Mosteiro de S. Clara de Codeçal no Porto, onde residiraõ dous meles, que os inimigos estiueraõ nelle. E porque não sabemos se teremos outro lugar de fãllar nestes infantes nos pareceo bem eupiar aqui o epitaphio de seus sepulchros que he o seguinte.

*Aqui jaz o muito esclarecido
Principe D. Afonso Sanchez,
filho del Rei D. Dinys de gloria-
sa memoria, Rei de Portugal, cõ
a muito excellente Senhora sua
mulher D. Theresa Martinz,
neta del Rei D. Sancho de Cas-
tella, primeiros fundadores de-
ste Conuento.*

Referem a celestial visãõ de Sõr Catharina Vãz com grande estima de sua sanctidade F. Lucas Waddingo ad an. 1318. n. 44. Cõza-
ga 3 p. tir. Prou. Portug. conuent. 14. Bar-
cel. 4 p. Chr. 1. 4. e. 40. ad an. 1565. Valerius
de sanct. Fœm. Ord. Min. 1. 4. e. 41.

e. O P. Afonso de Castro não só teve a Lisboa por patria, & nilceo na freguezia de S. Iuliãõ della, onde foi regenerado pelo sancto Baptismo, mas seu pai foi oulueiro de ouro na mesma cidade, & o Sancto a é idade de mancebo, que se embareou para a India, prolehou a propria arte, & como Deos o tinha predestinado para Sancto, & illustre martyr de sua Igreja ja de moço o hã dispoõdo, i ensaiando para tam alto fim, & assi permittio, que naquella idade em sua patria lhe dessem hũa bofereja, & tam fora esteuo o Sancto mancebo de indignar-se, ou vingarse do autor de tam graue in-
uria, que lhe offerceeo (seguinto o preceito de Christo), a outra face, Rara, & admira-

nel perfeição! & dado que este notuvel ca-
so, por não chegar à noticia dos que esere-
ueraõ sua vida (que sãõ trataraõ do tempo
em que o Sancto entrou na Religião) não
ande impresso nos autores que allegamos,
nos pareceo conueniente, para gloria de
Deos, & de seu seruo, n ferilo aqui, pois o
foubemos de pẽsta fide digna, que se achou
prelente, i era seu velinho, & como tesle-
munha de vista nolo contou, inquirindo
nõs com parricularidade para este fim, &
quando o referio tinhãõ mais de 95. annos
de idade.

Martyrizado o seruo de Deos an. 1558.
em Ternare (que he a primeira das cinco Il-
has Malucas vindo do Norte ao Sul distan-
te meã legoa da linha equinocial) foi pelo
Mouros lançado seu corpo no mar, onde
estue no meo das ondas por muito tempo
kobre hum penedo, como se estiuera viuo,
dahi a tres dias appareceo no mesmo lugar
do supplicio, com as feridas tam frescas q
a todõs eulou elpanto; & muito mais o
resplandor que dellas saia, foi pelos mesmos
tornado a lançar no mar, & passados oito
meles foraõ a chidos seus ossos outra vez na
praia mui alaos, & resplandecentes.

Fazem delle menção os Padres Orlan-
di no na hist. da Companhia tom. 1. varijs in
locis, & tom. 2. l. 2. n. 180. Ribad na vida do
P. Laines l. 2. c. 1. & in cent. Martyrum pag.
187. Ioãõ de Lucena em varios lugares da
vida de S. Francisco Xavier. Ant. de Val-
con. in de script. Lusit. pag. 498. Guinaõ 2.
p. 1. 2. c. 51. Barrolaneu Guer. nos elogios
doi que morteraõ pela fẽ da Comp. 2. p. c.
19. O P. Afonso de Sandoual no esthecismo
negro l. 4. c. 3. P. Joannes Rhõ in hist. vir-
tutum l. 6. c. 5 n. 7. Bolius de signis Ecclef.
l. 5. fig. 21 F Pedro Caluo nas lagrimas dos
justos 2. p. c. 14. F. Elias de S. Theresa in le-
gatione Eccel. triumph. l. 11. e. 31. n. 56. E fi-
nalmente Martyrolog. Societ. hie die.

f. Viue ainda a memoria nq conuento de
Mosteiro do seruo de Deos F. Aluaro
que falleceo an. 1476. quando este conuento era
dos frades Maiores da Prouincia de Portu-
gal, & hoje dos principaes da de S. Anto-
nio, ao qual terãõ principio an. 1392. tres
varoeõs de grande espiritu, & zeladores da
perfeição religiola, filhos da Prouincia de
San-tiago, cujos nomes sãõ F. Dingo Astu-
riano, F. Gonçalo Marinho, & F. Pedro
Diaz. Consta do breue que para a nova fun-
dação passou o Papa Bonifacio IX. no 3.
anno de seu Pontificado o qual traz Wad-
dingo

diogo 4 tom. dos annos, n. 4.

Esta casa dista pouco mais de hũa legoa de Tui, & outra de Valença, & fica do Rio Minho para o meio dia. Foi edificada sobre hũa ermida de N. Senhora, que ja alli estava de tempos antiquissimos, a qual com admiravel culto frequentava o povo pelo notavel principio de sua fudação da qual suemos de fallar (Deos qrendo) no nosso Tratado dos Sanctuarios de Portugal. E como esta casa foi a primeira que da Obferuancia que neste Reino, era bem que o fosse tambem na sanctidade, & como tal nella viuerão, & sairão religiosos que no exercicio da virtude forão admiracão ao mundo, & no exemplo, & pregação euangelica dignos semeadores da diuina palavra, como veremos em diuerfos lugares desta obra. Dêrão nos noticia de F. Aluaro hũas addiçõs que se maderão fazer pela Prouinela a Chronica Seraphica de Gonzaga.

g. Foi o P. F. Antonio Pereira filho da Prouincia dos Algarues, defensor tres, ou quatro vezes, & Guardião dos principaes conventos della. Falleceo no de S. Francisco de Beja an. 1599. Gonzaga quando trata delle, não se delibera em que anno deue principio. O liuro das memorias desta Prouinca, que anno 1615, mandou fazer o Vigário geral da Ordem, F. Antonio de Trejo, refere sua fundação ao de 1324. & diz que he Padroeiro delle el Rei nosso Senhor. Deste Religiofo faz menção o mesmo liuro, & não tem piquena autoridade na Prouinca.

b. Floreceo F. Hieronymo de Britto an. 1593, como afirma F. Luis de Merla na vida do Veneravel F. Steuão de Purificação c. 27 & na sua m. l. onde se lê, que he natural de Lisboa, & filho do convento do Carmo della. De que foi fundador o S. Condestable D. Nuno Aluex Pereira an. 1386, como mais largamente diremos em seu dia 13 de Maio.

i. O mosteiro de S. Moniça de Lisboa da Ordem de S. Agostinho fundou hũa illustre Senhora (como hea dito) chamada D. Maria de Abranches, filha de D. Aluaro de Abranches, Capitão mór de Azamor, & de D. Joanno de Mello; em hũa casa suas, no sitio em que huije vix, não longe do convento de N. S. da Graça da propria Ordem. Cujas primeiras pedras ella leuada de dedicação, & inserido de espirito com suas proprias mãos lançou ao 1. de Jan. de 1586, &

a 12. de Outubro do dito anno, com procissão, & tolemaes festa, foi nelle collocado o sanctissimo Sacramento, & neste dia professarão 12, nouças nas mãos do Prouincial da Ordem, que nomeou a D. Isabel de Nossa Senhora Prioressa, a D. Hieronyma de Meneses Subprioressa, & a D. Margarida da Silva Mestre de Nouças, que todas tres vierão do convento do menico Jesus de Foz de Eua, para darem principio a esta nova fundação. Nella a serua de Deos foi a primeira, que vestio o habito, mas vendo os temerarios juizos, das que julgauão o fizera para se habilitar para o cargo de Prioressa, se laio com grande desconfortação sua, para mais as segurar de tam errados juizos. Viueo depois por seculo como temos escripto frequetando, & assistindo sempre no dito convento, de N. S. da Graça, até que adoeceu, chegada ao artigo da morte, & perguntada da parte das religiosas, como fundadora do convento em que lugar queria ser nelle sepultada: Respondeo (com luctidão) que se não attenta estar em morte, onde em vida ardeia, mas que iria mais consolada se estuue seu corpo na Igreja. O lugar em que sua alma fora almeida com a Junia deima do P. M. F. Sebastião Tostão autor de sua conuerção para que seus offensos fossem perdidos dos pés dos religiosos de S. Agostinho de que sempre fora Religiofo, & alli fallecendo an. 1600. foi enterrada no meio do cruzeiro na sepultura de sua mã, em cuja campã se vê elle epitaphio.

*Aqui espera D. Iohãna de Mel-
lo a resurreicão dos mortos, &
a vida bemauenturada com os
que forem seus descendentes.*

E posto que este epitaphio não falle nella, consta de memorias de hũa & outro convento estar ella sepultada alli, & tudo o mais que de sua vida humariamente referimos.

l. Falleceo Sdr Mecia de Pajos an. 1614, depois de ser Mestre, de Nossa Senhora Prioressa do mosteiro das Agostinhas d'Eua, que hoje pelos muitos milagres, que nelle obra hũa sancta imagem do menino Jesus, tomou sua innoeção, por cujo titulo he muy conhecido, & nomeado neste Reino. Sua fundação se fez a 20. de Maio em que se celebrou no dito convento a memoria de suas fundadoras Maria, & Constantia de vida pobres. O que da serua de Deos Sdr Mecia, deixamos dito, deuenha

exobit. 2
an. 1614

às relações m. l. que d'elle couvenio se nos communicarão.

m. Olivença principal villa do Bispa-
do d'Elvas, fundada dnas legoas alem da
Guadiana, numa planicie da Betica, cujo
fundador se ignora, foi muito tempo de
Castella, até que el Rei D. Dinys a onne
com outras para esta coroa. O Castello não
he obra de Mouros (como alguns disserão)
mas do tempo do proprio Rei. Veste isto
claramente de hum escudo de pedra que está
na porta, que chamaõ da Graça, o qual tem
sculpido hũa figura de mulher (q se entende
ser a Rainha sancta) sentada em cadeira com
coroa, & sceptro, a parte direita as armas de
Aragão, & a de Portugal. à esquerda a hũa
Oliveira com letras que dizem:

*A primeira pedra d'esse Castello
foi posta em dia de S. Miguel,
& a pos aqui Pero Lourenço
do Rego, em tempo del Rei D.
Dinys, e. 1344. que he an. 1306.*

A villa antiga era cercada de muro, & tinha
cinco portas. El Rei D. Manoel porir em
aumentar a pouoação a mandou cercar, en-
ja obra com sua morte parou. Tem ao pre-
sente mais de 1800. vezinhos, por se suer
recolhido a ella (por causa da guerra) a gẽ-
te do campo, & aldeas circunuezinhas. Ab-
bonda de trigo, azeite, carnes, pastos, & fru-
tas, & não menos de casas ricas, & nobres
familias.

A todas estas excellencias excede, a de a-
uer procreado a grande serua de Deos Ma-
ria da Cruz, filha de pais humildes, mas mui
virtuosos. Falleceo pronunciando estas de-

noias, & formaes palavras: *Dece Jesu de minha
alma, doce Jesu da minha vida, quando chegará a ho-
ra, de minha doce partida.* Na capella de S. Isabel
do mosteiro de S. Francisco (como fica
ditto) jaz sepultada, a qual ella muitos an-
nos antes profetizou se ania de fazer, & que
seria a primeira que nella se sepultasse. Na
campa da sepultura contem escudo formado
de cordão da Ordem, & dentro hũa coroa
de flores com palmas em cerco esta letra de
S. Paulo: *Non coronabimur nisi qui legitimi certave-
rit.* Pendem d'elle à parte direita hum cilicio,
à esquerda hũa disciplina, com a letra: *Am-
ma militia nostra, & por bazo.*

*Aqui está sepultada Maria da
Cruz filha de Bento Alvarez, &
de Isabel da Paxão, todos Ter-
ceiros da Ordem da Penitencia
de N. Seraphico P. S. Francisco.
Falleceo o 1. dia de Janeiro da
e. 1635. sendo de idade de 50.
annos, & Ministra da dita
Ordem.*

E ao pé de tudo hũa sancteira sculpida, in-
signia do officio de Tecedeira, que exerci-
taua. Sua vida anda manuscrita por seu Con-
fessor F. Miguel dos Anjos religioso Atrabi-
do, da qual nos a proniciamos; & de hũa
informações, que (por mandado de D. Se-
bastião de Matos, sendo Bispo d'Elvas) le
fizerão; & de outras memorias, & relações
autenticas, que se conservão entre os reli-
giosos da Prouincia dos Algarues, as quaes
o ditto conuento pertence, como se verá em
mais proprio lugar.

I A N E I R O II.

S. Isidoro
Bispo, &
Martyr.



M Amphilochia cidade de Galliza, S. Isidoro X. Bispo de
Caragoça, defensor acerrimo da fé Catholica, que leua-
do do zelo da maior gloria de Deos, & propagação do san-
cto Euangelho, não contente com pregar a diuina palavra
nos limites de sua diocese, vindolhe à noticia que os hereges Arrianos
tinhão inficionado a maior parte de Galliza, i entré Douro, & Mi-
nho, inflammado da caridade, que em seu peito ardia da saluação das
almas, se alyartou de suas ouelhas, & veio buscar as alheas, que via des-
garra-

garradas expostas ao lobo infernal, onde teue graues disputas cos ditos Arrianos, & taes, que lhe grangearão a coroa do martyrio; porq̃ rebatados de diabolico furor, por auelos conuencido, lhe derão cruel morte na ditta cidade de Amphilochia, cujo sancto corpo lançarão no rio Minho, d'onde os Catholicos o tirarão, & lhe derão sepultura junto a suas ribeiras; mas como dahi a oito annos o descobrisse o tempo, foi trasladado à cidade de Lybiza.

b. Em Braga a conuerção do grande penitente Potamio, que sendo Prelado daquella sancta Igreja, & varão de conhecida virtude, enganado do demonio, deixando se levar da fragilidade humana, cometteo com certa mulher o peccado da sensualidade, de que (como outro David) breuemente repellido, se priuou elle mesmo de seu proprio estado, & dignidade; mettendose em hum obscuro carcere, chorando dia, & noite amargamente seu peccado; & como neste comenos se conuocasse o X. Concilio Tolledano, & nelle se achasse presente (como Primaz que era de toda Hespanha) em presença de tão grauissimo conclaue, confessou publicamente seu peccado com tantas lagrimas, & gemidos, que enternecidos aquelles veneraveis Padres, com elle começaram a chorar, & lamentar, dizendo com Ieremias: *Acabouse o gosto de nosso coração, &*

Potamio Bispo de Braga.

nosssa musica se conuerseeo em pranto, & a causa he, pois vemos caída a coroa de nosssa cabeça, quando hum Prelado, que tam sublime grau de sanctidade tinha alcançado, caio em tam profunda miseria. Vendo pois aquelles sanctos Padres sua propria confissão, & grande contrição, depois de lhe perdoarem a culpa, conformandose com elle, priuandoo da administração das ouelhas, as cometterão a S. Fructuoso Bispo que era de Dume, mas não lhe tirarão o titulo, que sempre conseruou, ainda nas asperezas, & rigores de hum deserto, a que se retirou affligindose em quanto a miseravel vida lhe durou com perpetuos jejuns, & penitencias.

Ierem. Thren. 3.

c. Em Lisboa neste dia pagou à morte o ineuitauel tributo de todos os filhos de Adam, o mui religioso P. F. Martinho de S. Maria, Fundador da obseruante Prouincia d'Arrabida, illustre por geração, & professor de Murcia, a quem D. João de Lencastro Duque d'Aueiro deu este deuoto sanctuario. Debaxo da bandeira de cujo insigne varão, reduzido já a mais aspereza (como quem aspiraua a maior perfeição) militaraõ muitos & grandes sujeitos, mouidos, não menos da obseruancia, & rigor com que alli se viuia, que da sancta conuersação, & suauissimo cheiro de suas virtudes, que per todas partes refendiaõ. Foi admirauel o zelo da pòbreza euangelica deste seruo de Deos. Rara sua abstinencia, pois passaua o mais do tempo sem comer pão, sustentandose de outros vijs manjares de menos substancia, que não excediaõ

P. Martinho de S. Maria Fundador d'Arrabida

quan-

quantidade de duas onças, com cujo estremado rigor chegou a ficar tam attenuado, & consumido, que não tinha mais que a pelle sobre os ossos. Quando hia a esmola, por fragosos, & asperos caminhos trazia ás costas os alforjes duas legoas, & tam ledo, & contente vinha de pizar aquellas agudas pedras, como se fora por frescos prados alcalifados de rosas, & boninas, & nesta conta queria que as tuessem seus religiosos. Da continua oração na presença do Divinissimo Sacramento do altar, em cujo angelico exercicio galtava dias, & noites, lhe nascia tam cordial deuoção, & affecto a este Senhor, que não podia apertar o corpo, donde sua alma recebia continuos fauores, & illustrações: & por isso andava tam cheo de Deos, que suas ardentes palavras abraçavaõ os corações de todos os com que fallava, & o buscavaõ em suas necessidades. Pretendia que seus religiosos estivessem tam fora do cuidado das cousas terrenas, que nem huns pobres legumes consentia se deitarem de molho para outro dia; nem queria que ouvesse em casa prouidaõ alguma, mais que para o presente, dizendo: *Irmãos charissimos temos bom pai, que com muito cuidado faz na cer as cousas para nós, sabes de certo que se no pono ouuer, não mais que dous paes, hum delles ha de ser da mesa de S. Francisco. Porque desconfiaremos de sua divina providencia? Se aos inimigos que continuamente o offendem, accode com tanta liberalidade, como negará o necessario a seu filho, que o servem de tam boa vontade?* E de modo vivia confiado nesta soberana providencia, que nunca se vio cercado de necessidades, que não fosse muito maior sua confiança; a que o ceo se dava por obrigado a udir não poucas vezes miraculosamente, & posto que todas as virtudes resplandecessem muito neste Apostolico varão, campeava mais sua rara humildade, por ser ella supremo realce da nobreza, conuersando com grande affabilidade cos idiotas, & cozinheiros, não como pai, & fundador, mas como seruo de todos, à imitação de Christo que não veio do ceo a este mundo, a ser servido, mas a servir (como elle disse por S. Matheus) & lavar os pés a seus discipulos. Aos pobres soccorria com entranhavel amor, & caridade, & queria que fossem tratados de seus religiosos com toda veneração. Era de tam candido animo, que nunca vio cousa, que não interpretasse a melhor parte. Finalmente carregado de gloriosos meritos, & preclaras virtudes descansou em paz na enfermeria do hospital de todos Sanctos desta cidade, deixando a seus filhos perpetuos herdeiros de sua estreinada obreza, spiritu, & deuoção. *d.* No mesmo dia em Alepo (cidade da maior Armenia) a gloriosa memoria da vaonil Mecia Pimenta Portuguesa, que cheia de zelo, & deuoção, deixada sua patria, por tres vezes, com grandes riscos da vida, foi visitar os lugares

Just. emm.
82. 10.

arvil

Adm. cap. 20

Mecia Pi-
menta.

gares sagrados, onde Christo nosso Senhor obrou os soberanos mysterios de nossa redempção, fazendo seu caminho pela India Oriental, & dalli por terra até a sancta cidade, exposta aos excessivos rigores, & inclemencias do tempo, por aquelles inhabitaveis desertos, não temendo os muitos salteadores, & bandoleiros, de que elles são infectados. Em Ierusalem se juntava com outras deuotas mulheres, que das nossas partes (com o mesmo fervor) residião naquelles sanctos lugares, sanctificados tantas vezes com a presença, & assistencia do Redemptor, nos quaes da primeira vez se deteve nove annos, gastando os dias inteiros com grande spiritu na meditação de tam soberanos mysterios, residindo hora no sancto sepulchro, onde se vem inda hoje peças, que esta serua de Deos alli deixou, & grãgeou de esmolas, que tirou no Oriente, hora no monte Oliuete, onde recebeo superabundantes consolações celestiaes, regando a miudo de copiosas lagrimas aquellas sagradas plantas, que Christo nosso bem nos deixou alli estampadas, quando se apartou dos homens dia de sua triumphante Ascensão. De cuja bemaumenturada terra não auia arrancala, em tanto, que esquecida já da sua natural, estaua disposta acabar alli a vida, mas como Deos determinaua cumullala de maiores merecimentos, ordenou fosse inuiada a terra de Christãos, por duuidas que se mouerão entre o Guardião dos frades Menores, & o Patriarcha dos Gregos, pelo que tornada a Portugal, aperiada das saudades de aquelles sanctos lugares fez volta à India, com fauor da Rainha D. Catharina, em cuja jornada juntou copiosas esmolas, com que tornando a Ierusalem, fez hum grande, & fortissimo muro com sua barbacã, com que cercou o sagrado Sanctuario do monte Oliuete, para maior veneração, & nelle deixou peças de muito valor, & preço dignas de eterna memoria. Terceira vez tornou a India a nossa deuota peregrina, mas como já gastada a idade, & das forças, & do muito trabalho que cõsigo trazem tam largas peregrinações. consumido o vigor, & carregada de annos em tam louuaveis passos gãstados, vindo por terra em Alepo foi salteada da morte; onde rodeada de muitos Christãos Armenios, que naquella ditosa hora lhe fazião companhia (rendeo aquelle galhardo, & deuoto spiritu nas mãos de seu Creador) os quaes lhe derão sepultura com grande honra, & veneração. Na ilha de Manâr no Oriente quasi seiscentos Martyres naturaes della, conseguirão todos neste dia coroa de martyrio em odio de nossa sagrada religião, por se auerem regenerado em Christo pelo sancto Baptismo, mandadoo assio impio, & barbaro Rei de Iafanapatam, inimigo cruel dos Catholicos, o qual com diabolico furor mandou muita gente arruada.

*Os Cavalleiros
de Christo da
Maur.*

para que sem respeito de idade, ou sexu a todos os Christãos, que se achassem, passassem pelo fio da espada como se executou, com que este vistoso, & fermoso esquadrão de gloriosos Martyres de Christo, rubricados todos de seu purpureo sangue, fizeram pomposa, & vistosa entrada na celestial Hierusalem. Esta cruel, mas ditosa matança, fez per toda a India mui celebre o lugar de Patim, que por esta causa dalli em diante se chamou dos Martyres. *f.* Em Lisboa no conuento da Sperança, a humilde serua do Senhor Filippa de S. Antonio, a qual auendo tomado o habito na cidade de Funchal, & sendo hum dos garfos, que o diuino hortelão enxertou neste conuento, floreceo por espaço de trinta, & cinco annos em todo o genero de virtude. Sendo eleita Abbadessa, o sentio tanto, que affectuosamente pedio a Deos lhe desse enfermidades, que impedissem o exercicio do cargo; cuja petição foi no ceo, despachada tam a medida de seu desejo, que em quanto viuueo, padecceo por tempo de vinte cinco annos, continuas doenças, no fim das quaes (recebidos os Sacramentos) a levou Deos em sancta. vellhice ao descanso perduravel. *g.* No conuento da Castanheira tambem de religiosas Franciscas, de oitenta annos de idade, & cinccenta de habito falleceo sanctamente Sôr Mecia da Concepção estando rezando o diuino officio da oetaua de S. Steuão, chegando àquellas palavras: *Obdormiuit in Domino*. Ella juntamente spirou. Em cuja hora foi vista hũa extraordinaria luz sobre a sua cella, & cuidando muitas pessoas da villa, que era fogo, que se auia ateado no conuento, porque alumiaua a toda a cerea, acudiram a elle com grande pressa, & acharão, que naquelle ponto a alma desta grande serua de Deos (solta das prisões da carne) se partia para a bemauenturança. Aqual em vida por meio do final da Cruz, & depois da morte pelo de suas alfaias honrou Deos com preuilegio de muitos milagres. *h.* Na India Oriental, & Prouincia do Malauar, o illustre martyrio de Ião Hespanhol menino de doze annos, que nauegãdo de Goa para Chaul foi catiuo dos Malauares, os quaes vendo sua grande fermolura o apresentarão a hum principal fidalgo, que o estimaua em muito, & lhe fazia grandes caricias polo attrair a que não somente seguisse a maldita seita de Mafam de, mas que condescendesse com seus torpes, & abominauéis appetites, mas achando no valeroso soldado de Christo para hũa, & outra cousa inflexivel constância, o tentou persuadir já com afagos, já com ameaças, & tal vez pondolhe diante os cruéis instrumentos dos martyrios, com que o ameaçaua, porem vendose de todo frustrado de seu maldito intento, determinou tirarlhe a vida com hum exquisito genero de mort.; que foi (da planta do pé atè a cabeça) fa-

Sôr Filippa de
S. Antonio
Franciscana.

Sôr Mecia da
Concepção da
mesma Ord.

Ião M.

zelo em mui piquenos retalhos, em cujo inuicto certame não se lhe ouuia outra cousa ao gloriôso Martyr mais, que os melissuos nomes de Iesus, & de Maria, com cuja poderosa ajuda, venceo varonilmente com Angelica innocencia, & inaudita constancia, a malicia, & crueldade Mahometana. *i.* Em Lisboa no Mosteiro do Carmo o tran-

fido de F. Bartholameu Bacias, que por sua muita humildade, não quis fer Sacerdote, & foi de tam estremado exemplo, & clausura, que quarenta annos, que seruiuo de porteiro, não saio nunca fora. Tendo gra- uissimas enfermidades as soffria todas, não só com paciencia, mas com muita alegria; seu rosto foi visto de noite mui resplandecente, & a cella com tanta luz, & claridade, como se nella tiuera candeia, ou fora claro dia. Ferido este sancto varão de peste, o veio consolar a Virgem Senhora Nossa, & a leualo a gloria em sua ditosa companhia, deixando aos pobres, i enfermos (com os quaes vsaua de notauel caridade) de si grandes saudades. *l.* Na cidade de Astração em Moscouia o in- uenciuel triumpho de F. Nicolao de Mello, natural de Belmonte, Bis- pado da Guarda, que tomando o habito de S. Agostinho em Castella, se aseruorou tanto no zelo da conuersão das almas, que a esse fim se foi a Filippinas, onde aprendeo a lingua, & baptizou mais de sette mil gentios; dahi chegado á India, atraueffou a Persia, passou á Russia, on- de pela obediência da Igreja Romana esteue quinze annos catiuo entre preuerfos scismaticos, não só carregado de opprobrios, mas de crueis açoites. E por tres vezes em distinctos tempos despido, & leua- do arrastos ao sacrificio, que na praça publica lhe estaua apparelha- do, onde sua fortaleza, & constancia mais campeou. Finalmente em odio da mesma Igreja Romana, na cidade de Astração, foi queimado viuo com o sacrosancto sinal de nossa redempção nas mãos, rogando elle a Deos (como outro S. Steuão) por si, & polos complices de sua morte, aos sesenta, & seis annos de idade, quarenta de religião, & quinze de catiuo. Este foi o ditoso fim de tantas jornadas, todas em seruiço de Deos, & augmento de sua fe, de Portugal a Mexico; de Mexico as Filippinas; de Filippinas a Malaca; de Malaca a Goa; de Goa a Persia; da Persia a Moscouia; & finalmente de Moscouia com gloriôso triumpho à bemauenturança. *m.* Foi lhe companheita, & participante na mesma coroa hũa Senhora mui principal, por nome Barbara de Casanos, de nação Polaca, tia da Rainha Marina, mulher do Duque Demetrio, já prouecta na idade, & muito mais em mereci- mentos filha spiritual sua; a quem o sancto Padre tinha lançado o ha- bito da Ordẽ, a qual padecceo não só cõ raro valor, & fortaleza, mas cõ tal compostura, & grauidade, q̃ causou admiração em todos prelẽtes.

F. Bartholameu Bacias
Carmelita
Calculo.

F. Nicolao de Mello Agostinista
nbo.

AN. 1. 7.

Barbara de Casanos.

Commentario ao II. de Lanciro.

EM Amphiloquia de Galliza padecco martyrio S. Ildoro X. Bispo de Caragoça ao m. 86. segundo Iuliao Perez Acipreste de Toledo no seu Chron. pag. 56. Que cidade fosse esta de Amphiloquia diz o P. F. Francisco de Binar sobre as palautas de Flanio Dextro ad an. Christi 138. *Amphilochij in Gallicia Hispanie S. Marina &c.* q. he Orense, aqual no tempo dos Gregos, & Romanos tinha este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloico Conde Teucro, em cuja ptoua allega a S. Ildoro Atcebispo de Seuilha no l. 9. de suas Etymologias c. 2. onde diz: *Que in Gallego: traxem origem dos Gregos, & que Teucro aborrecido de seu pai Telamon pela morte de Ayax seu irmão veio aportar a Galliza, onde se, affixou, & deu nome a aquellas gentes.* Strabo refere o mesmo l. 3. Geog. & Iustino historico no l. 44. Não he de nosso instituto mais que apontar esta materia, quem a quizer ver diffusamente leia a Lois Nunez na sua Hespânia c. 53. & aos mais autores que referem os commentadores de Dextro. Restano: potem dizer que o mesmo nome lhe dá S. Athanasio I. Bispo de Caragoça nos fragmentos que delle se divulgarão. Onde an. de Christo 43. diz q. S. Pedro de Rares fundou a Cathedral de Orense, & pos nella Bispo com nome *Amphilocense*; pelo que ficou sempre esta sancta Igreja com a sугeição a Metropolitana de Braga; de mais de cair assignamente no districto da Galliza Bracharense.

Trattão de S. Ildoro o Martyrolog. Romano a 2. de Lanciro, Beda, V. uardo, & Mautolico, & to lo: no mesmo dia; dizem que padecco em *Antiochia*, & parece que eõ manifestello engano, & que hão de dizer *Amphilochia*, que he *Orense* (de cujas equiuocações podiamo: trazer muitos exemplos, os quaes se não referem por não molestar ao leitor). Que não fosse Bispo de Antiochia doctamente resolve o Cardeal Celar Baronio sobre o mesmo lugar do Martyrologio, com quem concordão os seguintes autotes affirmando padecco em Amphiloquia de Galliza & acrescentando, q. foi Bispo de Caragoça, a saber F. Francisco de Morillo na hist. do Pilar, trat. 3. c. 26. Martin Carilho Abade de monie Aragão na hist. de S. Valerio no catal das Bispos de Carag. pag. 227. o P. Antonio de Quintanaduenas nos Sanctos de Seuilha pag. 109. F. Ioaõ

de Marieta nos Sanctos de Hespânia l. 21. c. 14. & primeiro que todos o tinha diuza Iuliano n. 228. & 244. o qual o faz natural de Seuilha, & Conul della, ou v. rão consular, dignidade introduzida em Hespânia pelos Romanos. Attribuem a este Sancto doctissimos escriptos em special sobre o liuro dos Reis.

b. Hum de seus Prelados, que a Igreja Bracharense venera por Sancto he Potamio, o qual se achou em dous Concilios de Toledo, no VIII. pelos an. 651. & no X. anno 656. onde à sua mesma instancia foi depozito da dignidade, depois de ouvida sua consillão, i examinada por aquelle coseilio a grauidade da culpa, cuja historia anda inserta no 7. Canone do mesmo concilio, fonte original donde os historiadores Hespanhos colbetão a noticia della. Refereza Ambrosio de Morales l. 12. c. 33. Ioaõ Vazão in Chr. Hisp. an. Christi 655. Steuão de Garibay no comp. hist. tom. 1. l. 8. c. 36. Padilha cent. 7. c. 43. o P. Ioaõ de Marinal. 6. e 9. F. Bern. de Britto na Monarch. Lusit. 2. pl. 6 c. 22. F. Antonio de Yepes Chr. de S. Bento 2. tom. cent. 2. an. 656. q. P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 521. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 9. & no Trattado da Primazia c. 33. & na hist. de Braga 1. p. c. 84. onde diz que falleceo an. 658. comprido a penitencia no mosteiro de Dume, que lhe foi imposta pelo sagrado Concilio.

Pede a ordem que imos seguindo, que de-mos neste lugar hũa breue noticia da cidade de Braga por ser a primeira vez que f. lhamos nella. He esta nobilissima cidade he huma das mais antigas de Hespânia, situada naq. uesta vltima parte de Portugal q. se chamamos Interamense, cujos extremos limites demarcação os dous celebres rios D. uro, & Minho fundada (como a cidade de Roma) no quinto clima, em longitude de seis graos, & quarenta de latitude, cinco leguas distante do Oceano, he banhada do rio Douro, ficando hũa legoa ao Norte o Cava lo, & duas ao Sul o Ave, todos abundantes de peixeado. Goza de ares saudaveis, & do ceo igual temperamento, amenos, & abundantes campos, & fresquos bosques, cujo beneficio da natureza he commum a toda aquella região. De seus fundadores há varias opinões; a

que

que a faz fundada pela Egyptos, não rejeitamos. Tem por autor o B. Caledonio Prelado da mesma Igreja pelos annos 268. Chegamosnos porém a comua, que afirma ser fundação de Celtas, cognominados Bracaros anno 290. antes da vinda de Christo. Nem duvidamos que com as mudanças dos tempos a padeceria tambem esta cidade, que foi senhoreada (como as outras de Hespahia) de varias nações; pois dizem que depois de Celtas a possuirem quarenta annos, lha ganharam os Romanos, que foram Senhores de grande parte do mundo; debaixo de cujo imperio effue quinhentos, os quaes lhe derão o nome de Augusta; desse tempo são as antigualhas de cippos, pedras, & monumetos que nella, & seus c. mornos se achão, porque então foi conuento juridico, isto he Chancelaria, á qual recorrião as partes de 24. cidades com suas appellações; donde, & das minas de prata de que abundava aquelle districto devia proceder sua opulencia, como diz o Poeta Ausonio. No tempo dos Suevos por espaço de 170. annos foi corte, & assento de lens Reis. Depois apossioirão Godos 127. em cujos dominios se celebrarão nella diuersos Concilios, que lhe não adquerirão pequena gloria. Teue varias Igrejas por sufraganeas, conforme as varias diuizões, que em diuerlos tempos ouue dos Bispos. Na inualsaõ dos Mouros padecio as vniuersaes calamidades, que as mais de Hespahia. Deue a el Rei D. Afonso Casto ser na restauração das primeiras de toda ella em 740. Seus Arcebispos tem jurdição spirital, & temporal sem appellação, nem aggrauo nas causas criminaes, & ciueis por doações, que lhe fizeram os Reis de León, q confirmou o Conde D. Henrique, & a Rainha D. Tareja elcchoendo a cathedra para seus enterrtos; aqual he obra grandiosa, & magnifica, a quem ennobrece grandemente o copioso apparato de muitas peças de prata para ministerio do culto diuino, & principalmente os inextinguíveis thesouros de reliquias de muitos corpos de Sanctos, que nella se confesão, & venerão com singular piedade, & religião. Goza de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, (& ouue tempo em que teve sesenta) doze tercenas, outros tantos Sacerdotes, a que chamão Choroitos, de mais de outros miltoz, que ha em cinco sumptuosas capellas, em cada hũa das quaes se reza o officio diuino. Dos Prelados que teue Sanctos ditomos em seus proprios dias, dos mais nas nossas Tiaras Lusitanas, que speramos (com

o fauor diuino) dar a luz. Tratão das grandelas desta cidade Luis Nunez na sua Hespahia c. 51. O Doutor Ioão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio nas relições do mesmo argumento. F. Hieronymo Romano no Tratado m. f. que fez desta cidade. Virramente Sebastião Cesar de Menezes in Eccles. Hierarch. 1. p. disp. 4 §. 5. & D. Rodrigo da Cunha na 1. p. d. H. de Braga, & no Tratado da Primazia.

6. O motiuo que o Veneravel P. F. Martinho de S. Maria natural de Carragena de Leuante, filho dos Condes de S. Siquão, teue de vir a Portugal ao. 1539. & nelle dae principio a sancta Prouincia d'Arrabida, foi que vindo em romaria a nossa Senhora de Guadalupe, encontrando ao Illustrissimo D. Ioão Duque d'Aueiro filho do Senhor D. Jorge M. de Santiago se fallarão; & vendo o Duque sua singular modestia, & como nelle relpandecião grandes virtudes, delejon summamente trattalo, & conuertilo mais em particular pelo que trouando piarica com elle, veio em conhecimento de serem ainda parentes, & de como o seruo de Deos andaua mui deleijoso de achar algũ lugar solitario em que pudesse, (sem impedimento) darse de todo a Deos; entendendo o Duque seu bom animo lhe offereceo para este effeito hũa pequena ermida, que tinha em hũa terra solitaria, mai accommodada a seus intentos; aqual está em monte alto na comarca de Setuval; & per todas partes de deffícil, & alpera subida; a cujo monte pela parte que entra no mar, chamarão os antigos: *Barbaricum Promontorium*, & pela que fica pela terra dentro: *Arabica*, & agora cõ pouca corrupção: *Arabida*. Cujas faldas do Sul fãa o Oceano, & do Norte he fica a hum legoa a insigne cidade de Lisboa. A hum lado do monte que responde ao mar está a ermida de Nossa Senhora, edificada por occasião de hum notauel milagre, (que nos relataremos em outro lugar.

Nesta pois se deu principio a fundação pela maneira seguinte. Vindo nelle cemos a Portugal F. Ioão Caluo Geral da Seraphica Religião, delle impetron o Duque licença para nella se edificar hum conuento de que fosse Prelado o celmo F. Martinho. Ao qual acodirão logo religiosos de varias partes, varcões de muita era,ão & penitencia entre elles F. Ioão de Aguilã, & o B. F. Pedro de Alcantara filhos da Prouincia de S. Gabriel de Castella. Era já Custodia ao

no 1546. quando o P. F. Martinho passou a bemaumentação no hospital de todos Santos em Lisboa; & foi sepultado no claustro de S. Francisco da mesma cidade, cemiterio de Santos. Na casa de Aveiro se guarda seu habito por reliquia, & o cordão em mulheres, que estão de parto, faz euidentes milagres. Foi levantada em Prouincia an. 1560. Tem hoje 18. conuentos, & 4. hospitaes, todos no Arcebispado de Lisboa. Referem as coulas desta. Prouincia, & de seu Fundador, o seu liuro dos obitos no principio. Gonzaga pag. 1127. & quando trata della conu. 1. F. João de S. Maria na Chron. da Prou. de S. Ioseph x. p. l. 1. c. 4. F. Marens de Lisboa nas Chron. geraci. 3. p. l. 9. c. 16. Rapi-nço in hist. general. orig. recol. deead. 8. p. l. 6. 10. & 14. Barreuzus in Chr. Ord. l. 3. c. 18. Arrur. à Monast. in Martyrol. Min. die 17. Iulij. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos iustos 2. p. c. 21. Valc. pag. 535. Aluaro Lobo in m. l. c. 29 pag. 108. penes me, & ou-1805.

d. Daferna de Deos Meia Pimenta faz menção F. Pantaleão d'Aueiro no Itinerário da Terra Santa c. 39 fol. 124. & delle refere a vida Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 134. Erradamente lhe dá por patria Villa-uicosa, pois foi natural de Aluerca, villa no Arcebispado de Lisboa, como se diz no l. m. f. da fundação do conuen-to de Villa-longa de freiras Franciscanas, onde teue hũa sobrinha, que a fundadora D. Bristes de Castel-branco leuou consigo para aquella nova fundação. Achemos memoria tambem della em outro Itinerario m. f. da Terra Santa de F. Antonio Sotrez Morge de Alcobaca, que dedicou ao Cardal D. Henrique, onde no l. 7. c. 3. diz estas palavras: *Fui a vera Cruz no monte Olympo, onde me contarão como a deuota nossa Portuguezia Meia Pimenta era possada, & da boa trição que trazia Christo Jesus lhe de boa mão direita, que a luz perigo lhe estava eminente, em via pela In da acerta, que por Veneza parece impossivel, posso que d'ali se pode muito.* Atequi este Auro, o qual consta do l. 8. c. 6. desta propria obra, estar já em Monferrate an 1518. & quando F. Pantaleão fez a sua jornada (como se collige de seu prologo) jera no anno 1562. ou pouco mais, pois elle diz foi beijar o pe ao Papa Pio IV. continuando já o Concilio Tridentino, cuja 17. sess. 6. que he a primeira, que se celebrou em tempo deste Pontifice, foi em 18. de Janeiro do dito anno 1562. & o Concilio se acabou (como he notorio) ao fim de 1563. & assi falleceo

a nossa peregrina naquelle intermedio.

e. Os Martyres de Manar (que alguns querê fosem innumeraveis) padecerão (governando a India Martin Afonso de Sousa an. 1544.) debaixo do impio, & tyranno Rei de Ceilão, por ser Maôar, Ilha em seus confins, situada em dez graos do Norte, no cabo dos baixos de Chilao. Tratão delle os Padres Maphéo na hist. da India l. 12. pag. 541. Gulmão l. 1. c. 16. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 2. c. 19. Tortellino in vita Xaverij l. 2. c. 12. Valc. pag. 467. Anton. Daça na Chr. dos Menores 4. p. l. 1. c. 32. & l. 2. c. 16. Bezio de signis Eccl. l. 7. fig. 27. & outros.

f. Teue principio o conuento da Spec-tança de Lisboa an. 1534. & por fundadora a hũa Senhora illustre, chamada D. Isabel de Mendanha, que por morte, a maior parte de sua fazenda, deixou a este côuento. Para o qual vierão onze religiosas para fundadoras, noue do conuento da Concepção de Funchal, & duas do de S. Aremente, as que vierão de Funchal foi das principaes S. Felippade S. Antonio filha de pais nobres, a qual teue aqui o nome de prudencia, & virtude, q não auia religiosa, q em suas defeonlola-ções. a não buscase para com ella se renova-lar, & aconselhar, & assi couis igualmente a 1. das, aconselhandoas, & remediandoas no que pedia, até que se foi para o ceo an. 1572. consta do liuro m. f. das memorias d'elle conuento cap. 5.

g. Falleceo S. Meia de Cõcepção an. 1591. adornada de muitas virtudes, & milagres, que fez em vida, & depois de ter trahido, como se vê da vida que para ex-emplo dos vindouros, mandou eleuear D. Guite-nar do Spiritu Sancto Iêdo Albatessa d'elle conuento da Castanheira, da qual parece q já se aproueitou Gonzaga in. Precu. Portugaliz. conuent. 3. & F. Luis dos Anjos no Iardim n. 131. Barreuzus p. 4. Chr. Min l. Valerio Capuch. de sanctis fuen inis chud. Ord. l. 4. c. 32. F. Arrur à Monastio in Martyrol. die 19 Ian.

Marauilho-lo foi o modo com que esta casa teue principio, cuja inuocação he Nossa Senhora d'Annonciada, lendo artes em vida de S. Margarida, a qual foi f. Frederico D. Fernando de Attaide, filho de D. Pedro de Attaide, em hũa deença que teue tendo menino. E cebrando fude da enfirmidade por meio d'ista sancta Virgem, & Martyr, se as-tir.

firmas, que andando o tempo lhe appareceo alli hũa mulher, que deuia ser a mesma Sancta, & lhe disse, que se lembrasse de edificar bem conuento, onde cobraria saúde; de que elle se escuzou dizendo, que era pobre, & que seu irmão como mais velho, & herdeiro da casa o podia fazer; mas Deos para lhe facilitar tam sancta execução levou o irmão, ficando elle Senhor da casa, & nem com isso pos em effeito obra tam sancta, sem outra nous visita. E foi; que tornando este fidalgo ao mesmo lugar, lhe seio a) encontro hũa freira que por ventura foi S. Clara, & lhe disse: Fazeme aqui hum mosteiro de religiosas deste habito, porque delle se hão de pouoar muitas cadeiras, que estaõ vagas no ceo. Vendose pois delle por tantas vias obrigado deo logo ordem a fabrica do conuento, que em breue luzio muito, & sem cessar de tod' perfeito já an. 1514. auia nelle 12. freiras Terceiras com Abbadessa sujeitas a Prouincia de Portugal, o que constituiu o P. Leão X. Depois D. Antonio de Arraide primeiro Conde da Castanheira, filho do fundador, procurou augmentalo em edificio, & tendas, & fez que professassem a regra Vrbaniſta an. 1541. Nelle procedem as religiosas com muita reformaçõ.

b. Padecceo illustre martyrio no Malauar o ditoſo menino Ioaõ, natural de Medina del Campo em Castella a velha an. 1576. como affirmam Bazio, & Vaz, nos lugares allegados, & o P. Aluato Lobo e y.

i. F. Bartholameu Bacias natural da villa

de Moura no Alentejo, de cuja virtude tinha tanta satisfação, que sendo collume inuolauel da Ordem, entregaremse a chaves ao mão dos Prelados a noite. não consentião nunca, que o seruio de Deos se largasse das suas. De muita idade falleceo santamente anno 1579. & foi sepultado no cemiterio velho dos Religiosos. Quando trilladaraõ seus ossos para o nouo, saio delles suavissimo cheiro. Assi o testefe P. Luiz de Merrola na vida de Fr. Steuaõ c. 17. & F. Simão Coelho na aplogia m. f. da Ordem c. 19 com outras relações, que se guardão no Cattoreo do Carmo de Lisboa.

j. Foi o P. F. Nicolau de Mello da illustre familia dos Mellos, & Cabrais de Belmonte, lugar muy conhecido em Portugal, no Bispoado da Guarda, & por crisar em Conhilha vierão alguns Autores a dizer que dalli fora natural. Padecceo em Moscouia depois de largo cattiveiro an. 1615. Eſcreuem sua vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouuea no livro que intitula: Triumpho dos tres Martyres Hespanhees, F. Fernando Bezerra na vida de F. Fernando de S. Ioseph c. 16. fol. 69. F. Pedro Calvo nas laquimas dos justos l. 12. c. 12. Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Madrid l. 1. c. 9. o P. Luiz Pinheiro da Companhia de Iesus na relação de Japão de 1612. l. 4. c. 22. & 24. Vasc. pag. 454. Aluato Lobo, & outros.

m. Os mais destes Autores fazem tambẽ menção de Barbara de Caf, nos sua filha spiritual.

I A N E I R O III.



ME ja cidade antigamente Episcopal da Lusitania o trãſito de S. Aprigio varão doctissimo, Bispo que foi da quella Igreja (em tempo que Theodorico Principe dos Godos dominaua Hespanha) o qual não sò foi insigne nas letras humanas, & de muy viuo, & sutil ingenho; mas o que mais he, tam excellente na erudição, & sciencia das sagradas escrituras, que mereceo ter por pregoeiro da seus lououres ao famoso Doctõr das Hespanhas S. Ifidoro, que não cessa de louuar, i engrandecer a eruditissima interpretação, que o Sancto fez sobre as visões do Apocalips, a qual dedicou a nosso Bracharenſe Paulo Oroſio seu cõtemporaneo, & amigo. b. No mosteiro de S. Saluador junto ao Minho a trẽsladação de S. Ganſei Monge Cluniacense, que vindo a Portugal reedi-

S. Aptigio
Bispo de
Beja.

S. Ganſei
Ben. di. do
no.

ficou este antiquissimo convento, & delle foi Abbade alguns annos illustrandoo com sua assistência, grande pureza de vida, & clares raios de admiraveis virtudes. Cujo sancto corpo foi posto em hum tumulo debaxo do pulpito, algum tanto elevado da terra, & cercado de grades para maior descensia, & veneração, dos muitos enfermos, que deste Reino, & de toda Galliza alli concorrem a visitar suas sanctas reliquias, obrigados dos continuos milagres, que Deos por este seu bom, & fiel seruo obra nos que com deuoção, & se viuia o inuocão para o mal da tosse, & doença de febres. c. Em Cordoua, no religioso cenobio de Valparaíso, deixou a vida temporal com intensas saudades da eterna o Veneravel F. Vasco Martinz de sancta memoria, que sendo filho de hum Conde em Portugal, regeitando os regalos, i estados da casa de seu pai, com quanto o mundo lhe promettia, de pouca idade passou a Italia, para só de Deos ser conhecido, porem como este Senhor o tinha escolhido para tocha resplandecente de sua Igreja; florecendo então naquellas partes em obras prodigiosas F. Thomas Sacco Terceiro do Seraphico P.S. Francisco, a quem muitos seguião no caminho da perfeição, leuado de hũa sancta inueja, se aggregou a elle. Em cuja companhia (com grande exemplo de virtude) viueo trinta annos; estando pois este sancto varão para passar desta vida, entre outras cousas admiraveis que disse, foi: *Que via descer o Spiritu sancto sobre Hespanha na fundação de huma noua religião*; peloque assi Fr. Vasco, como os mais discipulos depois de o darem a sepultura se partirão logo a Hespanha para ver o effeito desta profecia, vindo elle por Reçtor pelas muitas qualidades, de nobreza, autoridade, & virtude, que concorrião em sua pessoa: Chegados a Toledo nos montes Carpetanos determinarão fazer vida solitaria, & contemplatiua, onde já acharão alguns Hespanhoes retirados com intento de renouarem (a imitação do insigne Doctor da Igreja S. Hieronymo) o modo de vida, que o Sancto professou em Bethlem, como na realidade se renouou, crescendo em grande numero. Entre estes penitentes, habitadores do deserto, se auantejou F. Vasco, fundador que foi das principaes casas, que a Ordẽ tem neste Reino, o qual resplandecẽo em todas virtudes com mui subidos quilates de perfeição; pois para mais se excitar, & poder perseverar no familiar tratto com Deos, hũas vezes oraua em pé, outras de joelhos, muitas prostrado por terra, já pondo a cabeça nella recuruado o corpo, já os braços estendidos em cruz: contentandose com mui pouco somno, & repartindo o tempo de tal sorte, que nunca nelle teue lugar a ociosidade: sobre tudo era affabil para com todes, conhecia per diuina illustração os corações, i estado de cada

F. Vasco
Martinz, fundador dos
Hieronymos,

cada hum de seus subditos; consolaua aos tristes; & aos que trabalhauão de mãos, se não podia com as forças, ajudaua com orações. Quando vinha algum religioso defora o recebia, & abraçaua com tanto affecto, & lagrimas, como se viera de largas peregrinações, cujos grandes progressos na virtude, seus, & de seus subditos, o inimigo do genero humano por vezes intentou estoruar, mas o sancto varão, como tinha dom de conhecer spiritus, logo dizia: *Vede filhos como andais, que há entrado em casa gente noua.* Hum anno antes de seu transito (sendo Prelado do mosteiro de Cordoua, de que tambem foi fundador) lho reuelou Deos, o que elle manifestou a seus discipulos, os quaes o não podião crer, pelo verem em boa disposição. Quando o sancto velho chegado o prazo desejado, proximo ao vltimo conflicto, dizia com grande affecto a Christo Iesu: *Em terra, Senhor ha caído teu cavalleiro, agora he tempo de socorro, porque esta alma não pereça a mãos de seus inimigos;* então como doce cisne introando suauissimamente o psalmo: *Eruñtavi cor meum.* Entregou o spiritu (com grande tranquillidade) a seu Creador. Cujá partida foi chorada de todos seus religiosos tam amargamente, que não tinham outro aliuio, mais que olharem para aquelle venerauel, & aprasiuel rostro, não de difuncto, mas de Anjo, não interifado cos effectos da morte, mas facil, & tractauel, como de viuo, indicio manifesto da gloria de sua alma, & pureza virginal, que na vida sempre conseruou.

d. Neste dia, no Promontorio de Comorim no Oriente, alcançou a palma do martyrio, o irmão Luis Mendez da Cōpanhia de Iesu Portugues, o qual com grande feuor se occupaua em plantar, & culuiuar aquella noua Christandade, seguindo em tudo a ordem, que lhe auia dexado S. Francisco Xauier (quando se partio para a China) que delles apregoaua ser homem de grande perfeição, & humildade. Estando pois este sancto religioso em sua costumada oração na Igreja foi pelos gentios Badagás alanceado, & descabeçada em odio de nossa S. Fè Catholica.

e. Tambem no lugar de Punicalè, na mesma costa, a ditosa morte do P. Paulo do Valle, religioso outroso da Companhia, o qual gozou naquellas partes da saudauel cōuersação do S. Xauier. Sendo pois leuado cartiuo dos Mouros, pelo odio, que tem aos ministros de nossa sagrada religião, o tiuerao hum mez inteiro atado a hum ceppo em penoso, & tenebroso carcere, atè que neste grande trabalho entre opprobrios, & afrontas com estremada pacienzia, & constancia deu a alma a seu Creador, não sem merecimentos de Martyr.

f. Em Goa no conuento da Ordem dos Pregadores o fim desejauel do P. F. Lopo Cardoso, que sendo Prior de Cochim vindo a hum capitulo, que se conuocou na propria cidade, falleceo de doença

O irmão Luis
Mendez da
Companhia.

P. Paulo do
Valle da mes-
ma.

F. Lopo Car-
doso Domini-
co.

com

com muitas mostras de virtude, & sanctidade; em cuja hora foi visto dos gentios de Bassaim, vizinhos da Igreja de N. Senhora dos Remedios (onde tinha feito grãdes marauilhas na propagação Euangelica) subir em hũa resplandecente procissão de Anjos para a patria celestial. De cuja soberana visão admirados, forão dar conta aos religiosos, que residião na ditta Igreja, onde em breue se soube, q̃ naquella mesma hora, fallecera em Goa F. Lopo, sendo cem legoas de distancia, com que os presentes derão graças ao Senhor que he marauilhofo em seus Sanctos. *g.* No mosteiro dos frades Menores da cidade de Porto o obito de F. Antonio Aluerne, cujas virtudes merecião grandes elogios se o tempo, & negligencia não sepultarão a noticia particular dellas. Entre as mais realçou sua humildade, pois auendo professado para Sacerdote (a imitação do Patriarcha Seraphico) julgãdo se indigno o recusou ser. Chamado da obediencia para Sacristão do Porto, & vendose applicado ao seruiço do Rei do ceo, procuraua (com toda diligencia) não ficar inferior nos primores, que os mundanos guardão nos palacios dos Principes da terra, desuelandose na limpeza, & curiosidade dos Altares, adornandoos das primeiras flores, que a terra produzia aggrad ecida ao Creador, & dos odoríferos aromas, que sua industria grangea uia, julgando tudo pouco para ministerio, & ornato da quella mesa sacrosancta, em que Deos fazendo magnifica demonstração do supremo de seu amor, tam liberalmente se dà em manjar aos homens, pelo que a Igreja em seu poder representaua na terra, hum viuo retratto da gloria. Todos estes, & os mais officios que por obediencia se lhe encommendauão, assi de trabalho, como de humildade exercitaua com tam exterior alegria, que sempre mostraua no rosto, que bem testemnhaua a interior paz de sua alma, & os grandes fauores com que de Deos continuamente era visitado. Nestes louuaueis exercicios o achou a morte, preparando se para ella com os Sacramentos da Igreja, & inflâmado todo no diuino amor: auendose lhe cantado (a sua instancia) o deuoto Euangelho do Mandato, se despedio aquella religiosa alma do corpo mortal para a gloria perdurauel. Dura ainda viuio na lembrança dos moradores do Porto o vniuersal applauso, com que na morte, i enterro foi acclamado por Sancto, final manifesto da geral opinião da pureza, & sanctidade de sua vida. *h.* Em Lisboa no conuento do Salvador, a louuaueis memoria de duas religiosas abalissadas em virtude, Ines d' Assumpção, & Margarida do Spiritu sancto, ambas mui obseruantes, & assinaladas na asperzeza da vida regular, ambas mui exemplares, & mortificadas, ambas de spiritus mui puros, & que se elmerauão de por em effeito os bons desejos de mais aggradar

F. Antonio
Aluerne Frã-
ciscano.

Sor Ines d' As-
sumpção &
Sor Margar-
ida do Spiritu
Sancto, Dami-
niadas.

gradar a seu diuino Epôso, ambas finalmente imitadoras das virtudes, que S. Hieronymo engrandece tanto em S. Paula, & assi cheas ambas destas, & outras acções religiosas, & de marauilhosas visões celestiaes acabarão em paz em diuersos tempos, posto que no mesmo dia.

i. No Calhao de Lima, junto a cidade dos Reis, nas Indias Occidentaes, a solemne eleuação das sanctas reliquias do insigne Thaumaturgo Portugues o B. F. Gonçalo Diaz, o qual sêdo no seculo marinheiro, & prouecto já na idade, renunciando o mundo, desembarcou no porto da religião Mercenaria, tomando o habito de Conuerso na casa da Rainha dos Anjos em Lima, onde breuemente deu mostras das muitas virtudes, que Deos tinha depôsitado em sua candida alma. Daua-se muito á oração, a qual regaua com abundancia de lagrimas, & nella (por merce diuina) voaua tam alto, que transcendia as nuues cō mysteriosos raptos, i extasis; castigaua seu corpo com asperissimas disciplinas, feruindolhe sempre a Igreja de cama, onde prostrado diante do diuinissimo Sacramento (ficaua immouel) de quem toda a vida foi particular deuoto, & feruente amante. Sua cella (aparador vistoso nos diuinos, & humanos olhos) ornação varios cilicios com que domaua a carne, & a sujeitaua ao spiritu. Foi rara sua humildade, pois até nos mais viis ministerios da communidade, se temia engrandecido, & nos mais despresados, se julgaua preferido. Muitos dias da semana passaua sem comer cousa de substancia, & quantas vezes esquecido do proprio sustento, tiraua a razão da bocca para a distribuir com pobres, & necessitados, dos quaes tinha mui particular cuidado; virtudes que o demonjo com mil artes pretendeo estrouar, até chegar a luctar cō elle diuersas vezes, de que o seruo de Deos são sempre vencedor. Querendo pois a Majestade diuina dar o deuido premio, como coroa de justiça, a seus sanctos trabalhos (depois de o acreditar com portentosos milagres, & dom de profecia, reuelandolhe successos futuros, que elle manifestou, & de ser visto no mesmo tempo em varios lugares, & lhe auer cōmunicado já nesta vida o dote de agilidade, com que penetraua paredes para acudir às necessidades dos proximos, & dar saude aos enfermos) lhe sobreueio hũa aguda febre, acompanhada de penosos atccidentes, os quaes lhe adoçaua a presença da virgem Senhora Nossa, que naquella hora o veio consolar com particulares fauores; & quando os religiosos cuidauão que melhoraua o Sancto Fr. Gonçalo, então deixou a cappa da mortalidade nas mãos da morte, & liure aquelle sublime spiritu, voou no alcance da vida immortal para gozar sem fim na bemauenturança de seu amantissimo Iesu; auendo pouco antes feito oração ao ceo, em que se constituia auogado dos

partos,

o B. Fr. Gõ-
çalo Diaz
Mercena-
rio.

partos, pedindo os alcançasse felices, a quem com deuoção o inuocasse intercessor. Cujo sancto cadauer por espaço de vinte & quatro horas exposto na Igreja, cõcorrerão a tocalo innumeraueis enfermes, tolhidos, coxos, & aleijados, que todos cobrãrão perfeita saúde, & com deuota competencia em pedaços lhe leuãrão o habito por reliquias. Dado à sepultura obrou Deos por este seu seruo tantos milagres, que obrigado delles o Arcebispo de Lima, mandou que no altar maior da parte da epistola fosse collocado em lugar eminente, onde hoje seu sancto corpo persevera incorrupto, & com cheiro suauissimo.

Commentario no III. de Janeiro,

Florece o doctissimo Aprigio (a quem todos Historiadores de Hespanha nomeão com titulo de Sancto) pelos annos 530. S. Isidoro no Cathalogo dos varões illustres, louua a expozição, que compos sobre o Apocalypse, pe a mais excellente, que até seu tẽpo auia saido a luz d'aquelle argumẽto. Entre os liuros, que S. Genadio Bispo de Astorga (que floreceo an. 895.) deixa em seu testamento a S. Pedro de Montes, he hum dellei, este sobre o Apocalypse, de donde se colhe a grande estima em que o tinha. E na Vaticana se conserva ainda hoje hum original, de que se tirãrão varias copias, assi para o Etearal, como para o mosteiro de Guadalupe. E no cartorio de Braga (no tẽpo do Arcebispo D. Agostinho de Castro) achou jã Fr. Hieronymo Romano hũa destas, como elle refere no Cathalogo dos Arcebispos d'aquella Igreja l. 2. c. 6. Acrescenta o Abb. Trisemio (no liuro de Scriptotibus Ecclesiasticis pag. 93.) que compos sobre os Cãares, & outras obras insignes, dignas todas de seu autor, de que se darã mais larga relação na nossa Bibliotheca Lusitana. Eficue de S. Aprigio M. Maximo em seu Chron. ad an. 539. Morales l. 11. c. 49. Marieta no *Flostantorum* dos Sanctos de Hespanha, l. 5. c. 15. Luis Nunez na sua Hespanha, c. 32 Andre de Resende l. 4. de antiquit. Lusit. Fr. Bernardo de Brito 2. p. l. 6. c. 10. Bibliotheca Hispanica fol. 213. & outros muitos.

Grande dõuida se nos offerece a que dar satisfação, sobre qual foi a cidade, que gozou da doctrina, & letta deste S. Prelado. Todos a hũa voz conformão ser: *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, a qual os nossos autores

com muitos dos mais graues Hespanhees concordão, que foi Beja em Portugal; outros Castelhãnos com pouco fundamento, contendem que Bidasoz em Castella. Pela nossa parte (de mais dos autores, que deixamos allegados) pugnam com effezes razõs doctissimamente M. Andre de Resende l. 4. & na epistola q̃ escreueo a Leão Vazco sobre o mesmo ponto. Gaspar Barreiros no Itinerario, & nas notas que fez a Ptolomæo. Duarte Nunez do Leão na descripção de Portugal c. 8. D. Fr. Amador Arraiz dial. 4. da gloria, & triumpho dos Lusit. c. 6. Fr. Antonio Braddon 3. p. l. 10. c. 42. Dos Hespanhoes a Chron. General de Hespanha, & a Historia do Mouro Relis. Morales em varios lugares de suas obras, & nos Escholios a S. Eulogio al cap. 5. o P. Martim de Roa nos Sanctos de Cordoua a 16 de Inlio, fol. 127. & a 20. fol. 124. Fr. Leão de la Puente na Conu. de las dos Monachos l. 3. c. 7. §. 3. & outros, que seria procello largo relatar. Por Bidasoz seus chronistas Rodrigo de Olmo c. 13. & Gil Gonzalez de Aui-la no Theat. l. 1. c. 1. Marian l. 3. c. 25. P. dilha cent. 6. cap. 27. Moreno de Vargas na historia de Merida, & Vazco.

Para que se veja netoriamente, qual destas duas opinioẽs tem por si os solidos fundamentos da verdade, que professamos, nos pareceo necessario co. a maior breuidade possiuel apontalos aqui, para que o prudente, & desapaxonado lector com seu claro juizo dê a sentença. O que supposto d'go, que a cidade de Beja foi entre as da Lusitania celeberrima, & a quem propriamente compete o nome de *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, & não a Bidasoz, porque ella foi hũa das cinco Colonias dos Romanos na Lusitania,

autor Plinio zella o segundo conuento juridico, segundo Ptolomeo: ella finalmente a quem chamamão *Augusta*, nome, & titulo, que ganhou por obras de valor, que os Emperadores só concederão às cidades nobres, & dignas delle, como diz Estacço, seguindo a Gaspar Barreiros, nas antiguidades de Portugal c. 38.

O primeiro argumento em que os autores achão mais força em confirmação do q̃ dizemos he o Itinerario de Antonino Pio, pelo qual se prova claramẽte ser Beja *Pax Lusitana*, porque conta de Mertola a Beja 36 milhas, que são justamente as nove legoas, que hoje hã de Mertola a Beja, as quaes não quadrão com a distancia, que se conta de Mertola a Badajoz, que são vinte legoas pouco mais, e cu menos, como de presente se vê.

Segundo esse o segundo que parecia conveniente, que astres Chancellarias da Lusitania ficassem em igual distancia, porque de Merida a Sanctarem são 19. legoas, de Sanctarem a Beja 34. & de Beja a Merida outras tantas, com que se forma hum triangulo quasi perfeito. Este he dos mais fortes argumentos, que há nesta materia, porque ordenando os Romanos com sua prudencia as Chancellarias para melhor expediente, & commodidade dos negocios dos povos, ficsa a grande delcommodum tam defacertada repartição, constituindo conuento em Badajoz, que si niente 9. legoas distava de Merida. O que verdadeiramente feria grande molestia para as partes de todo Alentejo recorrerem tam longe.

Terceiro, *Pax Julia* se fora Badajoz não ficava sendo cidade da Lusitania, senão da Betica conforme a Ptolomeo, por onde o testemunho de Matiana se conuençe ser em nosso fauor, que no l. 5. c. 7. faz a S. Aprigio Bispo da Lusitania, & muitos dos contrarios, que posto que nos quizerão negar esta verdade, fazendo a este Sancto Bispo de Badajoz, leuados potem da força della, nos não puderão negar, que fora Bispo da Lusitania com que consequentemente nos cõfessarão fora de Beja, que cae na Lusitania, & não de Badajoz, que fica na Betica. A esta verdadeinha opinão favorece o Direito q̃ no l. 1. ff. de censibus, ibi: *in Lusitania Emeritensis, & Paucis, &c.*

Grandemente cortobota esta nossa opinião os muitos vestigios de Romanos, que nella se achão, como são grandes cabeças de touros de marmor, manifestos indícios, & proprias insignias, de que foi ella Colonia,

como se vê do renetto de muitas medalhas, & antigas moedas, que forão batidas por algũs cidadãos de Colonias, & daqui se ficará entendendo a razão, porque a cidade de Beja de tempos antiquissimos tem por armas hom Tourno, que he por auct. sido Colonia de Romanos. Achou-se nella nella cabeça da imagem do Impetador Vespasiano, a qual lhe deuão consigrar os moradores della, obrigados da merce que lhe fez de lhe auct. concedido o direito Italico.

Acresecotase que fazem grande prova a esta verdade as pedras, & letteiros antigos, os quos são os mais streitgaucis argumentos, & testemunhos, que há nesta materia. Muitos se achão nesta cidade com o nome de *Pax Julia*, as quaes se podem ver em Releuando.

Gil Gonçalez de Anila quis ajudatse desta prova, & por mais, que sondou dezentrahão pedras em Badajoz, achou duas sepulchraes, que tta de tẽpo de Romanos, q̃ ambas fazem contra elle, & não pouco em nosso fauor. A primeira em hũa columna a porta do Castello junto a Igreja maior.

D. M. S.

IVLIO BOGEM. EX DEORVM TES. PIVS IN SVOL.
IVLIVS ALIVS FILIVS PATRI SANCTISSIMO.

F. C.

Dedicado aos Deoses das almas dos defuntos Lucio Iulio Allo filho por testemunho dos Deoses pio, Iulia Bogense procurou se pulesse a seu pai sanctissimo.

A segunda pedra está no conuento de S. Agostinho com grandes faltas no fim, que cõtem o seguinte.

IELIAE HYCIAE AVGVSTAE PORVS MATRI OPTIMO DVLCESSIMAE :: :: :: :: AMANTISSIMAE.

Ielia Hycia Augusta Pero a sua mãy bonissima, dulcissima, & amantissima.

Finalmente achou outra do tempo dos Arabes sobre a porta da ermida de S. João.

TRAMAUSTA ENSALSE
DIOS, COLTAN, QUE DIOS
PROSPERE REY DEL BEA-
DHALVZ.

*Tramausta ensalze Deos, Coltan que
Deos prospere Rey de Badajoz,*

Pesame ser constrangido impugnar aqui estes friuolos argumentos de Gil Gonzalez de Auila, a quem por docto venero, por amigo amo; pois em quanto cune oportunidade largo tempo frequentei, & conlulthei per cartas, de quem tive reciprocas repostas, mas a estes devidos respeitois satisfago com aquelle celebre ditto do Philosopho: *Amicus Plato, magis amica veritas*. E assi lhe quiseria perguntar, onde achou nestas pedras: *Pax Julia*, ou *Pax Augusta*, em favor de sua opinio?

Porque quanto a primeira a cota q' elle mesmo pos á margem lhe pode servir de resposta, que diz assi: *Este nombre Bogenfe se halla en un lugar, cercano a La ciudad de Coimbra, que oi se llama Boga*. Atequi a cota. Deste lugar deuia ser natural o que mandou fazer a pedra em qualquer parte que ella primeiro estivesse, donde fosse leuada a Badajoz, & calo que na mesma cidade por memoria de seu pai, & p' a Julia Bogenfe natural de Boga, amandasse fazer, que prou ella em seu fano: ? A segunda de Ielia Hycia, tendo por sobre nome *Augusta*, quis que *Augusta* fuisse nome de Badajoz, com que fundamento julguemmo os doctos? A terceira, quando muito mostra ser de tempo que os Moaros dominauão aquella cidade, & que ella entao se chamaua *Bradiaz*, o que não lhe negamos, pois no reinado de D. Ramiro segundo an. 931. tinha quasi o mesmo nome, que assi consta de hum privilegio que deu a Igreja de Compostella, vbi: *Inius Episcopus Bradisicus*, que os proprios Chronistas referem. Mas isto que prou faz a seu preposito, que aia de ser mostrã como fora: *Pax Julia*, ou *Pax Augusta*.

Nem faz contra nãos, que o Bispo de Badajoz, se chame hoje *Pamfe*. Que dessas variedades, & mudanças de titulos de Bispos, os versados na Historia Ecclesiastica de Hespanha achãõ frequentemente. Sirna de exemplo o de Burgos, que muitos tẽ-

pos se chamou *Auense*, porque a Igreja de Aua se trallou a Burgos; & o da Guarda em Portugal se chama *Egitansis*, porque primeiro effue a Cathedral na Idanha, que se chamaua *Egitania*, & o do Algarue se chama *Siluenfis*, estando hoje de assento em Faro, porque antigamente residia em Silues. Assim que em Beja ouue sempre Sã Cathedral da primitiua Igreja atẽ depois da restauração de Hespanha, que se passou a Badajoz, & o primeiro Bispo della foi constituido, ou por San-tiago, ou por S. Pedro de Rates, & padeceo martyrio ao, 46. como quer Dextro.

Fazem finalmente por nãos as Chronicas antigas, onde achamos o nome de Beja significado por *Pax*, corrupto de *Pax*, que clarissimamente se mostra ser nome derivado de *Pax Julia*, & he a razã, que os Moaros trocã o P. em B. & pronunciaõ com X, chamando-lhe *Baxi*, porque elles todas nossas dicções que começão por P. & V. pronunciaõ por a letra B. leuadas de hum natural vicio da pronunciação de sua lingua, pelo que sendo elles Senhores de Hespanha hãas vezes dezião *Pax Julia*, outros dõmente *Pax*, nome corrompido em *Baxi*, & ultimamente em *Beja*. Dos Bispos que florecerão por estes tempos daremos razã no 1. de Fevereiro, dia de S. Vrlo IV. Prelado desta Igreja por não molestarmos mais ao lector.

6. O conuento de Garfei da Ordem do glorioso Patriarcha S. Bento, está no termo de Valença do Minho, fronteiro a cidade de Tui, nas fraldas de hum outeiro em sitio sombrio, banhado ao Norte do rio Minho, goza de bons ares, e em torno de muitas fontes de excellente agua, que o fazem fresco, & sadio. Não falta quem affirmar, que foi edificio de S. Martinho de Dume, ou de S. Fructuoso. O que se pode dizer com certeza he ser enriquecido, pois nelle se conferua ainda hãa eferitura do an. 619. Fez nelle grãde estrago Almanzor Rei de Cordoua, & o deixou em tal estado que a penas poderia noticia de sua fundação. A Igreja he grande, de tres naves, de antiga architectura, o altar maior dedicado a Transfiguração do Senhor. O qual tem de hãa parte S. Bento, da outra S. Theotouio por ser natural daqui, como diz a antiga lenda de sua vida, & nos mostraremos em 18. de Fevereiro.

Foi este conuento reedificado por S. Garfei de nação Francez, vindo a este Reino, de quem tomou o nome pelos annos

970. como se lia em pedra, que estava no claustro, que continha o seguinte.

H. F. D. CANFRID. Q. REEDIF. H. M. S. SALVATORIS ERA. D. M. CSIII.

Aqui jaz S. Cansei, que reedificou este mosteiro de S. Salvador era 1108, que he an. 970.

A primeira sepultura do Sancto estava antigamente a porta da Igreja, a qual anno 1590. se abriu em presença do Abbade, & dos mais religiosos, nella se achou hum monumento de pedra antigo, canado aopieço, com alguns collos grandes, & piquenos, & os mais desfeitos em pó, parte delles se deizão fura para consolação, & veneração dos fies. E no an. 1603. daquelle lugar foram trasladados para outro mais decente debaixo do pulpito. E na campá seulpido o Sancto com mitra, & baculo em habito de S. Bento com este epitaphio.

Sepultura de S. Cansei deste R. : : : de Calliza T. : : : do portal, augado da roffe, aqual se fez sendo D. Abbade o P. F. Leandro de Santiago 1603.

Os mores deste couento floreceão sempre em grande sanctidade, de que dá testemunho el R. D. Afonso II. em seu testamento: *Encomendandose nas orações dos sanctos Monges de Cansei, aos quaes deixa de emula toda a sua preta laurada.* Entre os beneficeiros, & reedificadores delle podemos contar ao Conde D. Pedro filho del R. D. Dions, o qual residio nelle todo o tempo, que foi fronteiro mor nas guerras, que então ouue entre Portugal, & Castella. Tem o Dom Abbade delle a apresentação de 16. beneficeiros, a maior parte simpliciter de oitenta, & cem mil reis de renda. Tratado de S. Cansei F. Leão de S. Thomas nos prologos. c. 2. in fine, & na sua Benedictin. Lusit. tract. 2. p. 2. c. 34. OP. Antonio de Vasc. fol. 320. D. Rodrigo da Cunha 1. p. c. 81. v. 9. In manuscriptis Gaspar Alueiz Loulada, o P. Alvaro Lobo, F. Bernardo de Braga, & outros.

e. O Venetuel F. Vasco Martinz veio a Portugal cerca do an. 1355. com intento de fundar algũas esças de S. Hieronymo na patria (que hũs querem fosse Lisboa, outros Camarate, lugar de seu termo) ficando

que foi Leiria, como nos temõs de varias escripturas originaes do cartoreo de Pedra-longa. A cujo couento deu principio o S. Varão do d. anno com alguns Eremitas da pobre vida, & outros que trouxe de Italia. E depois a instancia de certo Eremita, chamado Fernandianes (a quem o Papa Bonifacio IX. confirmou a noua ordem em Roma an. 1400.) o acabou de fundar el Rei D. João I. em breve fundou F. Valco o mosteiro do Matto no valle de Alenquer, no qual viuco algum tempo retirado. Daqui passou a Cordoa, onde fundou o de Valparaíso an. 1405. na raiz da Serra Morena, Diocese de Cordoa, não muito distante do Guadalquivir, dedicado a S. Hieronymo; & nelle de 120. annos (como outro S. Romualdo) acabou em sancta velhice, no de Christo 1420. Affitindolhe a cabeceira D. Fernando Viedma Bispo de Cordoa seu grande amigo, o qual tinha tanta fé, & certeza da sanctidade deste varão de Deos, que o pos no seu Kalendario, & lhe rezava, & se encomendava a elle, i em quanto viuco tratou com vers de sua beatificação. A vida escripta por F. Joseph de Siguença anda na 2. p. das Chron. da Ordem l. t. c. 2. 3. & 6. & l. 2. c. 5. & segg. F. Pedro de Veig. na Chron. antiga l. 1. do c. 37. até 41. F. Hieronymo Rom. na Resp. 16. e 27. Barreiros na Geog. fol. 32. Gaspar Escalano nas decadas de Valença 2. pl. 9. c. 24. F. Antonio Brandão 3. pl. 9. c. 9. Vasc. pag. 323. F. Gabriel de Talanciera em varios lugares da hist. de Guadalupe. O P. Alvaro Lobo c. 23. o Doctor Luis Cerrea da Silva no livro das Religioes 3. p. c. 10. & outros.

Não me parecia satisfazer á memoria deste sancto varão, se não desse neste lugar a copia de hũs cetsa sua, cujo original vi no cartoreo de Alcabça, donde consta sua grande siogeleza, muita humildade, & o abrazado fogo de amor de Deos, que ardia na forja de sua bendita alma, cujo sobre scripto he.

De Vasco pobre morador em Pedra-longa a F. Lourenço ditto Bacharel.

Louuado seja Iesu Christo, & a Virgem Maria para sempre.

A O muito amado, & desejado Padre amigo P. Lourenço desejador de ser

verdadeiro monge per o lume, & graça que Deos vos deu, iuxta id: Omne datum optimum &c. Ainda chamado Bacharel nas leis, ao qual Deos que deu a primeira graça de esta, para que vos fazea digno de ser doutor na sua lei, humil deuota recommenda, on.

Sabede Padre, que desejo muito de ver em vos o ardor, & seruenſe fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrua toda amaça das espinhas dos peccados, as raizes das tentaçoẽs, em tal guisa, que nõ viuſiquit, nõ facõ fructo. Desejo ouero ſi ver em vos apaz do repouſo quiete mettal; a qual cousa he forte mais he mui marauilhosa. Forse disse, cã forte he possidela aquelles, que viuẽ entre as marceladas da cõgregaõ, mas mui marauilhosa disse, cã marauilhas grandes faz em aquelles que apossedem; iuxta illud: Beati mundo corde, seu mites, vel pacifici, &c. Disse ouero ſi, que o fogo do Spiritu Sancto queima, & destrue, que cousa ouera he desarraigat as más raizes da praua erra, saluo para plantar as plantas das vir.udes? Que cousa he plantar a speran. a das boas plantas? senon esperar de colher os boos doces fructos. E quaes fructos, son taes, qual he a humil paciencia, enſre as pedradas das aduersidades, da congrega, on. E quem he aquelle tam nobre caualleiro, que mere; a deuer o palio da mui nobre victoria da caualleria monastica; senon se he aquel, que pelo amor daquelle, que nasceo na ſtala pobremente, & humilmente entre animalias brauas com a ſimples innocencia da pequenice do manso cordeiro, iuxta id: Nifi efficiamini ſicut par-

uuli &c. Caro amigo nõ nõs ſerã a nõs demandado, como reueluemos as muitas terras, mais como fizemos as ſaãs obras? Nõ he dado ao verdadeiro monge adepartir o ſalamento das grandes conſolaçoẽs as ais de padecer ſobre as muitas perſequeçoẽs. Noſſo P. S. Bernaldo diz, que non achou a Chriſto, ſaluo na Cruz: eu com reuelencia digo, que primeiramente foi achado na humil do preſepe entre as animalias, & entãõ deſde preſepe atã Cruz, em que ſe fundou a regra do B. Bernaldo. Bem aſi, creio eu que o bom monge ſiga o ſeu bom padre, & doutor, truihando deſda la pequenice do grãõ Senhor, para merecer de ver a tranſfiguraçõ do Xõ te Thabor; ſeguindo ſempre a miniſtraçõ da limpeza da vida, atã a perſequeçõ do monte Caluário, onde foi fixada a Cruz, exalada a verdade; & para vir a receber o fogo do Spiritu Sancto (como de ſuſodito he) ha myſter o verdadeiro monge, ſarraſe na caſa com as portas trancauas, com humil ſilencio, padecendo entre o medo dos Iudeos, esperando a fortaleza do ardor, para alumiar com lume do exemplo ſancto a verdadeira congrega, on. Perdoadme Padre, cã eſtas conſas nõ vos eſcreuo, porque vos non ſabedes mui melhor, & mais compridamente, que nos cuitos, mais pela conſciencia do grande amor, que eu hei a voſſa alma, preſumi preſumptuoſamente de eſcreueruos eſto. Bẽ creio que aueriades por melhor exẽplo, ſe eu trueſſe ſilencio, aſſi como homem nõ ſabedor. Rogouos que vo' ſeja encommendado eſte pobre noſſo paſeiro, que eſta carta vos dã, & recordadẽos de

Se mandarmos o nosso livro, quando vos já ouverdes a vossa consolação, & se já mais mister no o auededes, dadeo a este pobre, quando por hi tornar de Coimbra: Outro si vos sauda muito Fernão do nosso irmão, rogade a Deos por elle, e bem confio em sá graça, que lhe dà o bom principio, lhe dará o bom acabamento. Estes pobres se encomendam nas vossas sanctas, & deuotas orações.

Vasco pobre morador em Pedra-longa.

d. O irmão Luis Mendez foi Leigo da Companhia de Iesus (aos quaes chamão nella Coadjutores temporales) de quem agora nossa diligencia não pode descobrir a patria. Passou deste Reino d' India an. 1544. & no de 52. d' gloria por coros de martyrio. Neste dia faz delle menção o Martyrol. da Companhia Hist. Societatis tom. 1. l. 2. n. 126. Mathzo hist. Ind. l. 15. pag. 304. Golmão na mesma hist. 1. p. l. 2. c. 13. supposto que (por erro) lhe chama Afonso Mendez. Em maior caso o P. Afonso de Sandoual no Cathecismo. Euang. porqueno l. 4. c. 3. faz delle dos Martyres diuersos. Bosio de signis Eccles. liu. 7. sign. 27. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 18. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos juros l. 2. c. 16. o P. Vasc. pag. 496. P. Barr. Guerreiro nos elogios l. 2. c. 11. o P. Sebastião Gonçalves na Chr. da India m. f. l. 6. c. 7. & l. 7. c. 5. Alvaro Lobo, & outros.

e. Do P. Paulo do Valle da mesma Companhia tam pouco podemos averiguar a patria, & annoem que partio para India: constanos porem que foi dos primeiros obreiros, & coadjutores de S. Francisco Xavier, do qual quando fallamos etá sempre com respeito, & veneração, apregandoo por homem de grande virtude, em que Deos o conservou até a vltima idade, dando nella a vida por seu amor, & pola confirmação de nossa sacra Fé an. 1552. Lembrãole deste seruo de Deos em seus escriptos quasi todos autores sobreditos nos lugares allegados, Hist. Societatis tom. 1. l. 2. n. 200. & l. 12. n. 127. & P. Anton. Quad. in litteris annuis 1555.

f. Foi o P. F. Lopo Cardoso dos primei-

ros religiosos de S. Domingos, que passão ao reino de Cambaja; o qual he quasi differente do que vulgarmente se chama Cambaja; porque este eae na parte Occidental da India, por onde desagua no mar o rio Indio, & pertence ao Imperio do grão Mogor; nasquelle de Cambaja eellá na Oriental, na contra eella da porta que fazê ao mar os Reinos de Pegala, & Pegu, entre a Cochinchina, & o Reino de Sião. Em Cambaja pois (sendo primeiro admiistrado o cargo de Prior de Cochim & do Chaul, Vigairo de Malaca, & da Christandade de Solor) com sancto zelo, & de eulla de grandes trabalhos converteo hũa bon parte do povo a nossa sancta fé. Faleceo an. 1570. autor F. Afonso Fernandez incócert. pregd. pag. 291. F. João Lopez nas Chr. da Ordem 4. p. in fine c. 37. F. l. 2. dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 7. & F. Luis de Sousa na 1. p. da Chron. desta Prou. de Portugal l. 3. c. 32.

g. Falleceo F. Antonio de Aluerne an. 1590. no mosteiro dos Menores do Porto, o setimo na antiguidade da Prou. de Portugal: cuja fúdação refere Waddingo in annalibus ad an. 1258. sendo que passu o breue para ella o Papa Gregorio IX. em Maio de 1233. Em seus principios esteue situado fora dos muros da cidade, i el Rei D. João I. pelas guerras que ouia entre Portugal, & Castella o mudou ao sitio em que hoje se conserva an. 1404. He singular edificio; por grande, elato, & aprazivel, com hortas, pumares, & abundancia de agoa. Nelle morão de ordinario sesenta Religiosos. A vida de F. Antonio Aluerne se verá na Chron. da d. Prou. que tem pará dar a estampa o M. R. P. F. Manoel da Speraça mern ssmo Prouincial & actualmente della, de cujos leuoures (por sua muita modestia) nos escuzamos.

h. As vidas de Ines d' Assumpção, & Margarida do Spiritu sancto etraz F. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 1. c. 17. as quaes etá barão em paz, hũa an. 1574. outra 1598. no mosteiro do Salvador, do qual rão damos por agora particular relação, porque a reletuamos para 23. deste, em que falleceo o Cardcal D. João Elicuez seu fundador.

i. Fertilissima foi sempre a terra de entre Douro, & Minho em procrear Sanctos para a Igreja Catholica. Conhecida he no territorio de Guimarães a sancta villa de Amaro.

marante (banhada das correutes do rio Tamega) & celebre no mundo por patria do glorioso S. Gonçalo; & agora muito mais por nos suet dado nesta vltima idade, outro Sancto do mesmo nome, não da familia Dominicana, mas da Mercenaria; não Sacerdote, mas leigo, & idiota; & posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Indias de Castella, onde floresceu: cujo nome he F. Gonçalo Diaz de Amarante. Com este appellido correm todos seus retratos tambem em Hespanha, de que ha muitos na Religião. Sendo morador no conuento de Calbau de Lima (que dista duas legoas da cidade dos Reis) passou á bemañenturança ao. 1610. Em cuja ditosa morte fez geral sentimento aqulle nouo orbe, chorando os peccadores faltar-lhe sua guia, os necessitados seu remedio, os atribulados sua consolação, as viuvas seu alivio, as donzellas seu amparo, as Republicas seu conselho, & finalmente todos estados seu exemplo. Mui de proposito se trata de sua Canonização, cujos processos, & informaç. estirou o Arcebispo de Lima D. Bartholomeu Lobo, & Guerreiro, & se mandarão a Curia Romana; o qual lhe concedeo priuado culto, & assisio na solemnidade da traslacao de suas reliquias, do primeiro lugar em que foi sepultado, para a capella maior: onde hoje estão collocadas em alto e em grades douradas, & grande numero de alampadas em sua veneração, cujas virtudes, i excellencias, se pregão então per Octauario de sermões com grande solemnidade. Hũa de-

das reliquias se eugastou na imagem do S. que se venera entre as muitas, que enobrece aquella casa. Grande he a deuocão que toda aquella terra tem ao Sancto, a quem os Navegantes, que saem daquelle porto, com grande se tomão por interesseiro, experimentando fauoravel o ceo nas maiores tempestades.

Com elegante estillo escreue sua vida o P. M. F. Guilherme, Desfidor, & Regente da Prou. de Quito, que imprimio em Sevilha ao. 1637. F. Pedro de S. Cecilio Chronista dos Mercenarios descalços nas obras que tem para estampar. A Historia de Lima impressa naquelle cidade. As A&as do Capitulo da Ordem celebrado em Toledo ao. 1627. o Arcebispo D. Rodrigo de Cunha na 2.ª p. da hist. de Braga c. 105, n. 8. & 9. Temos alem disto quatro cartas, que sobre esta verdade (as quaes proenrando nos exactas informaç. della) nos fizeram merecer escrever tres dos mais autorilados Religiosos desta familia. A primeira do mesmo F. Pedro de S. Cecilio de 19. de Junho de 1635. A segunda de F. Jorge do Spiritu sancto de 11. de Março de 1636. A terceira de F. Miguel de Alcañoneral de 9. de Julho do mesmo anno. A vltima do L. Antonio de Leão de 18. de April de 1640. as quaes todas cõ panegyricos deste sanctissimo varião, a quem publicou tres vezes Sancto hũa criatura de peito, cuja mãi chegou a tocar o feretro em que jazia o corpo milagroso deste serua de Deos, antes de o darem a sepultura.

I A N E I R O IV.

S. Iria. V.



M Roma ha Igreja de S. Sebastião o natal de S. Iria Virgem, que em companhia de seu irmão S. Damaso (que depois foi summo Pastor da Igreja Catholica) fez jornada à quella sancta cidade. Onde dedicada a Deos em religiosa clausura, com grande perfeição, & angelica pureza (sendo viuo exemplar de virtudes ás donzellas Romanas, professoras da continencia, & vida religiosa) perseverou até o fim. Em cujo louuauel exercicio, de vinte annos de idade, rematou o mortal curso da vida, na flor da mocidade pia, & sanctamente; mas tam consummada nas virtudes, que lhe quadra bem aquillo da Sapiencia: *Consummata in breui expleuit tempora multa*. As quaes erão tam solidas, que o S. Pontifice se encomenda em suas orações no epitaphio com que exornou seu glo-

Sup. 4. n. 13.

glorioso sepulchro. *b.* Neste dia, no conuento de S. Ião de Tarouca o transito do B. Sisenando, discipulo do mellifluo Bernardo, a quem o mesmo Sancto admittio á religião, lançandolhe o habito em Claraua; mouido da compustura de seus olhos, modestia de suas acções, conhecêdo bem a grande abundancia de virtudes com q̃ Deos adiatite auia de enriçer á alma deste seu seruo. O qual retirado na estreiteza de hũa pobre cella, vsando diuersas mortificações, viuia alegre, & consolado, gastando o tempo com Deos em amorosos, & diuinos colloquios. Della o tirou S. Bernardo, & o designeu por hũ daquelles sanctos varoẽs, que destinaua para plantarem, & propagarem em Portugal a noua familia Cisterciense. Cuja missão o humilde discipulo, obedecendo, aceitou. Vindo com os mais companheiros a este Reino, assintio na fundação do ditto conuento de Tarouca, & mereceo ver com os olhos corporaes, os soberanos resplandores, que descerão do ceo para demonitração do sítio, que Deos para elle tinha escolhido, no qual perseverou até morte, illustrando com sua sanctidade, & obras maravilhosas. *c.* No mesmo dia, em Toledo o louuauel fim de D. Sancho II. deste nome, & IV. dos Reis de Portugal, em quem se virão bem os effeitos da eterna predestinação. Porque tomando o sceptro por morte de seu pai D. Afonso II. ouue se tão frouxamente no gouerno deste Reino, que os poucos clamarão ao summo Pontifice, para que o remouesse d'elle, substituindo o Conde de Bolonha seu irmão, como fez, por bullas Apostolicas, o que o expulso Rei (como o caso pedia) no principio sintio mui agramente; mas depois se veio a conformar com a diuina disposição. E retirado a Toledo residio ahi o resto da vida, despendendo os thesouros que de Portugal leuou, em grandiosas & pias obras; como foi a magnifica fabrica da capella dos Reis, com que tanto illustrou a insigne cathedral daquella imperial cidade. Distribuindo assi mesmo por suas proprias mãos, grande copia de dinheiro em esmolas, & socorro de necessitados. Singularizandose com particular affecto na deuocão do glorioso S. Lazaro; a qual o Sancto lhe quis gratificar (ainda nesta vida) vindo visitalo duas vezes; & assintir-lhe na vltima hora, auendolha reuelado algũs dias antes, para que estiuessse preuenido. E assi purgado das culpas passadas, não só pela penitencia, de que deu verdadeiras mostras, mas pela paciencia, & tolerancia na perda de seus grandes estados, de que se vio priuado. E perfeioada sua alma com estas, & outras virtuosas acções de Catholica religião, & piedade (que ainda no estado de sua infelicidade, em obsequio do diuino culto, & socorro de pobres) com muita liberalidade exercitou,

*B. Sisenando
discipulo de S.
Bernardo.*

*El Rei D. San-
cho II. do no-
me.*

Sor Antonia
da Trindade
Capuinha.

privado na terra do Reino temporal foi (como piamente cremos) tomar posse do celestial, para reinar com Christo para sempre em companhia dos bemaaventurados. Deixando em seu testamento grãdenumero de legados à Igrejas, & Mosteiros, demonstrações certas de sua muita christandade, & religião. *d.* Em Lisboa no convento da Madre de Deos, da primeira regra de S. Clara, partio da vida presente, Sor Antonia da Trindade, que (ainda sendo secular) em seu Oratorio fez voto de castidade; o qual feito, de impronito se viu cercada de hũa soberana luz, tam resplandecente, como a do sol. Depois de professã, se ouve no estado de religiosa, com tal humildade, deuoção, & pureza de vida, que mais parecia angelico spiritu, que humana creatura. Assinalauase principalmente na frequencia do choro, & quando já pela muita idade não podia servir os officios humildes da cozinha, gastaue todo o tempo de juelhos diante do Sanctissimo Sacramento em oração; na qual lhe communicaua o ceo mysterios tam sublimes, & diuinos, que parece excedião a capacidade, i estado de viadora. Pretendendo pois o inimigo commum impedir-lhe tam grandes progressos na virtude, affectou toda sua infernal bateria contra a serua do Senhor (fortaleza inuenciuel) com varias tentações, & torpes pensamentos. Vendose em todas vencido, & frustrado, lhe quebrou hũa perna, permitindo-o assi o ceo para proua maior de sua paciencia; mas ella que entendeo o lance, procurou (com a graça diuina, & com sofrimento, & resignação) sair victoriosa de todos estes combates. Buscou mulettas, i encoitada nellas hia com grande trabalho ao choro, onde achaua todo seu aliuio, & spiritual consolação. Finalmente adoecendo de hũa febre (como tinha poucas forças) em breue se consumio. Na vltima hora d ise às companheiras que lhe assistião: *Que estava certa de sua saluação, porque o Bom Iesu, a tinha offerecido ao Padre Eterno no Horto; & com isto logo spirou.* Cujã ditosa alma foi vista de todos os presentes subir para gloria, em forma de luz, com duas estrellas mui resplandecentes. *e.* Em Sancta Cruz de Coimbra, a morte do R. P. D. Bento, varão em todo genero de virtude excellente, a quem Dom Fr. Bras de Bairos (primeiro Bispo de Leiria, reformador desta sancta Congregação) entre todos aquelles religiosos escolheo por benemerito do Generalato; no qual procedeo com grande exemplo, modestia, & affabilidade. Estando pois certo dia recitando algũas deuoções (como costumaua) diante do sepulchro do S. Rei Dom Affonso Enriquez, lhe appareceo glorioso, dandolhe as graças de quam excellentemente se auia portado no cargo. E já pode ser, lhe desse aquillo do tempo de seu

D. Bento
Con. Reg.

seu transito; pois os cinco annos, que lhe restarão de vida os gastou todos com tal perfeição, como se fora cidadão do ceo. *f.* Em Marrocos, cidade de Africa, a paixão do inuenciuel Confessor de Christo Hieronymo d' Auila Hespanhol, a quem os Mouros (pela confissão da lei Euangelica) attormentarão cruelmente, dandolhe mil, & tantas pancadas na bocca do estamago com hum rijo pao. Em cujo riguroso tormento deixou a vida com mostras de incruel paciencia, & marauilhosa constancia. *g.* Em Nisa, territorio de Portalegre, a deposição do grande penitente F. Adã Dinyz, que sendo Sacerdote (não attendando a pureza que réquere tam alto estado) cometteo hum peccado da sensualidade. Mas tornando sobre si, & conhecendo a gravidade de sua culpa (tocado interiormente da diuina graça) deixou o mundo, & tudo quanto d'elle (por sua nobreza) podia sperar, com firmes propósitos de fazer penitencia, onde tinha offendido a Majestade diuina, i escandalizado seus naturaes, & parentes: peloq renunciando hum grosso beneficio, que tinha da Ordem de Christo, nas mãos del Rei, repartindo seus bês em obras pias: nũa alta Serra (distante hũa legoa do pouado) se recolheo per voto em aspera coua, para morar nella toda a vida. O qual depois, D. Fr. Amador Arraes Bispo de Portalegre, lhe commutou, dando por razão, que na ermida de N. Senhora de Villa-uelha da mesma comarca, a q acodia grãde romagem faria maiores seruiços a Nosso Senhor. Nella gastou o restante da vida, dias, & noites em profunda oração com abundancia de lagrimas, atê fazer couas nos tijolos da continuação de estar de juelhos, & no poial, onde de cansado se encoistaua sobre os cotovelos. Vsua diuerfas mortificações, sem dar a seu corpo hũ breue instante, para tomar descanso; vestia aspera caragoça a raiz da carne; andaua descalço; jeiuaua o mais do tempo a pão, & agoa, a quem heruas siluestres erão as maiores delicias. E com isto viuia tam valente, que (quando vinha à cidade pedir esmola, que deixaua aos presos) trazia às costas hum grande fexe de lenha para se quentarem os pobres, & doentes do hospital. Sobre tudo continuaua o confessorario, da primeira luz atê a noite, onde era buscado de muitas pessoas deuotas, que se vinhão a liuiar, & consolar com elle, pela fama de sua virtude, & penitencia, na qual acabou o mortal periodo da vida, & foi gozar (como cremos) o eterno descanso. *h.* Em Setuual, Arcebisado de Lisboa, o fallecimento de F. Amador da Cruz de felice recordação, religioso de S. Paulo, primeiro Eremita, o qual (conforme ao nome) foi singular amador daquellas heroicas virtudes, em que estriba a perfeição da vida monachal; a humildade, ser-

*F. Adam Dinyz fratre da
Ordem de
Christo.*

*F. Amador da
Cruz, Eremita
de S. Paulo.*

uindo (ajnda no cargo de Reçtor d'Euora que exercitou) los officios mais desprezados, & abatidos da communidade; na continua & profunda oração, em que Deos o enriqueceo com notauéis, & frequentes raptos, cheos de ecclestiaes consolações; na voluntaria, i euangelica pobreza, não lhe soffrendo o coração ter na cella, ainda, o que permite o rigor da Ordem, sendo dos mais graues religiosos della. Conforme a tal vida, foi seu transito glorioso, na ditta villa; & della com grande, & funeral pompa leuado ao conuento de N. Senhora da Consolação de Palmella, onde jaz sepultado. E para mostrar o ceo a muita virtude deste perfeito religioso, creceo a cera em tanta quantidade, que a todos causou admiração, indicio manifesto da gloria que sua alma goza em companhia dos bemauêturados. *i.* No antigo cenobio de Chellas junto a Lisboa, a memoria de Sôr Felippa do Spiritu Sancto, que desposada com Christo (por voto de Castidade, & Religião) mereceo que este seu diuino sposo, a enriquecesse de heroicas virtudes, com que nesta vida resplandeceo sua purissima alma, com viuos exemplos, que lhe grangearão opinião de sancta dentro, & fora do conuento. Chegada finalmente a idade decrepita, com settenta annos de religião, chea de dores, & afflicções, a que ella (conforme co diuino beneplacito) chamaua mimos, & regalos do ceo, deixando a vida mortal, foi gozar da eternidade, em companhia do celestial esposo. Em cuja ditosa partida (com varios instrumentos) se ouirão Angelicas musicas, & melodias. E seu sancto cadauer (quando se cuidaua ficasse eclipsado com as sombras da morte) se viu brando, & tratrauel como de pessoa viua. Do qual saía tam grande fragrancia, que causou admiração ás circunstantes; & muito mais o durar por trinta & oito dias, todos os quaes sua sepultura esteve sem campa. Da qual se aueriguou, que suas alfaia (repartidas por diuersas pessoas como reliquias) derão perfeita saude a muitos doentes.

l. Item em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietação de religiosas Flamêgas o obito da Venerauel Madre Sôr Catharina do Spiritu sancto Hespanhola; a qual de mui pouca idade professou no conuento de Hoochitrata, cidade no estado de Brabante, onde padeceo terribéis persecuções dos herejes, guardandoa sempre Deos milagrosamente de muitos, & notauéis perigos, não menos d'alma, & vida, que da honra; peloque, por ordem del Rei Felippe o Prudente foi trazida a esta cidade de Lisboa, & pela da Emperatriz D. Isabel sua mãe recolhida neste seminario de sanctidade. No qual resplandeceo em todo genero de virtude, sendo cinco vezes Abba-dessa. Porque de mais de ser deuotissima da Paxão de Christo, & do

sua.

Sôr Felippa de
Spiritu Sancto
Coruiga
Regula.

Sôr Cathari-
na de Spiritu
sancto Capu-
cina.

suavissimo Nome de Iesus, (alegrandose summamente todas vezes q o ouuia, ou lia, com notavel consolação de sua alma). Tinha muitas horas de oração, acompanhada de rigorosas disciplinas, & outras mortificações, com que domava a carne; sobretudo, em quatro annos, que esteue entreuada, & cega, mostrou rara paciencia, não deixando (nesto estado) de continuar com as obrigações da Ordem, recitando sempre o diuino officio, & outros exercicios, com grande pontualidade. Finalmente no dia vltimo, em que se auia desatar aquella religiosa alma dos leames da carne (depois de receber os Sacramentos da Igreja) mandou ler a Paxão de S. Ião; & meditando, (como costumaua) em cada passo della deuotissimamente, repetia por muitas vezes, com feruorosos desejos: *Apresainos Senhor em vres por vossa serua, & com estas deuotas palauras na bocca rematou o curso de sua ditosa peregrinação.*

Commentario no IV. de Janeiro.

DEnemos as primeiras noticias de S. Iria nossa Portuguesa ao Cardeal Cesar Baronio, que no to. 4. dos Ann. Ecclesiasticos no. 384. faz della illustre menção. De cujas virtudes foi Chronista seu irmão S. Damaso, testemunha bastante para nos fallarmos della neste lugar; pois como irmã Isteira do S. Pontífice, q foi Portuguez (o que pronaremos bastantemente em seu dia) he propriamente Sancta de Portugal. Esta grande serua de Deos foi das primeiras Portuguezas q achamos Religiosa. O certo he, que não sómente o foi, mas que viveo em communidade; contra a opinião de alguns que o quizerão negar. Tomando porerrado fundamento, que ainda naquello tempo, não auia na Igreja de Deos Religiosas. Constão de S. Agostinho o contrario no 1. l. de moribus Eccle. 31. & 33. que aoia já em seu tempo em Roma muitos conventos de Religiosas, & Virgens consagradas a Deos, que vivião em claustra. Esta, (segundo Fr. Hieronymo Romano na Repub. Christã l. 6. c. 36) seruião de guardar as reliquias dos Sanctos: como se colhe, do que aconteceu na mesma cidade, quando Alarico Rei Godo mandou, que nenhũa pessoa fosse maltratada, das que se acolhesse aos templos. Neste comenos, fugindo hũa destas virgens carregada de vasos sagrados, & sanctas reliquias, nenhũ Godo ousou offender aos q a

acompanhaão, como refere o mesmo Auct.

O obito de S. Iria concorreio pelos annos 366. & foi sepultada em Roma na Igreja de S. Sebastião, onde tambem está sua mãe (cujo nome não consta) a qual sem duvida deuia ser mui sancta, pois procreou tam illustres filhos, conforme ao Evangelho: *Nō potest arbor mala bonos fructus facere, &c. Math. 12. 7.* Fallecêdo S. Damaso se mado sepultar na mesma Igreja entre sua mãe, & irmãs para que nem a morte separasse aquelles, que viuos a patria, o sangue, & caridade auia juntado. Nesta hist. seguiuão a Baronio, Aut. Bosio in Roma subterranea pag. 185. F. Luis dos Anjos no jardim p. 34 & 35. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. dos Arceb. de Brag. c. 51. n. 11. os quaes referem o celebre epitaphio que na vros desta Sancta mandou sculpir S. Damaso, o qual por conter em summa tudo, o que della teimos referido, nos pateceo copiar aqui, & he o seguinte.

*Hoc tumulo sacra Deo nunc membra
quiescunt,
Et seror est Damasi, nomen si queris,
Herena.
Vouerat hac sese Christo, cum vita ma-
neret.*

Vir-

Virginis, ut meretricem sanctus pudor ipse probaret.

Bis decenas hyemes, nec dum compleuerat aetas

Propositum mentis pietas veneranda puella,

Magnificos fructus dederat melioribus annis.

Hac germana soror nostri nunc testis amoris,

Cum fugeres mundum dederat mihi pignus honestum,

Quam tibi cum raperet melior tunc regia calce

Non timuit mortem, calos cum libera adiret:

Sed dolui, fateor, consortia perdere vita,

Nunc veniente Deo nostri reminiscere virgo,

Ut tua per Dominum praestet mihi sacula lumen.

b. O B. Sisenando foi hum daquelles sanctos Monges, que debaxo da obediencia do Abade Boemudo, an. 1119. vierão a Portugal, inuiados por S. Bernardo para nella plantarem a noua Religião Cisterciense; a qual (como viçosa aruore em terra fertil) em breue se viu não só frondosa, & copada de grande numero de Religiosos, & Mosteiros, mas carregada de copiosos fructos de virtudes, de illustres varões, & sanctissimos professores dellas. Affillio Sisenando na milagrosa fundação do conuento de S. João de Tarouca, & foi hum de seus primeiros habitadores; no qual successivamente se seguirão quatro Prelados de vidas inculpauis, & de conhecida sanctidade; de cujas denotas conuerções, i exemplos, elle se aproueiu. Pelo que fallecendo a 4. de Janeiro do an. 1170. deixou suspirissimo cheiro de suas virtudes. E foi sepultado entre seus sanctos companheiros, como se vê do Mem. Cist. de F. Chryl. Henricus hac die, & in Fiscal. Cist. l. 1. dist. 19. c. 3. Ypez Chr de S. Bento tom. 7. cent. 2. c. 2. an. 1120. Brito na Chr. de Cist. l. 2. c. 1. Brandão 3. p. l. 9. c. 9. os quaes allegão o Indiculo da fun-

dação d'elle mosteiro, que no fim da d. 3. p. ajuntou a fol. 284. Douções, & Scripturas autenticas de seu archiuo.

c. Nascéo el Rei D. Sancho (chamado Capello) em Coimbra an. 1203. Tomou o gouerno de quasi vinte annos de idade, & achando o Reino cheo de grandes reuoltas, & discordias (nascidas das jardições Ecclesiastica; & secular) por cujo respeito auiso precedido graues censuras, que em tempo de seu pai D. Afonso grandemente o affligião. Elle (como Principe Catholico) logo na intrancia de seu gouerno, tratou de combater estas desordens, mandando fazer junta de letrados, cujas resoluções elle mandou se obseruassẽ dalli em diante, & assi o prometteu com juramento, com ique cessarão por então os escandalos que auia, & ficou o Reino quieto. E contra a vulgar opinião (q d'elle ategora corria) de pouco bellicoso; por dilatar seu Reino, & os limites da fé Catholica; fez notavel estrago nos Mouros do Algarue, alcançando d'elles vale rosamete muitas victorias, tomando lhes Eluas, Serpa, Iurumenha, Mertola, Alsjar de Pena, Casella, Ayamonte, & Truila. E assi mesmo Arroyos com alguns lugares de Riba de Coa. Por cujo respeito querendo o Papa Honorio III. saueo cello, o tomou debaixo do amparo, & protecção Apostolica an. 1225. (segundo Bzonio) que no tom. 13. o toca por estas palavras) *Honorius, Sancium contra Saracenos denicantem in Sedis Apostolica protectionem suscipit.*

Quando me deliberei a contar nesta obra (cujo proprio assumpto he referir as vidas, & heroicas accões dos Sanctos, & varões abalisados em virtude, que ouue em Portugal) ao ditto Rei, descredito da memoria dos homens, por inhabil para o gouerno, & como tal priuado d'elle, pelo summo Pontifice Innocencio IV. (a instancia dos populos) que na bulla da deposição relata as grandes desordens, escandalos, i excessos, que neste Reino auia em seu tempo, que elle conforme a sua real obrigação deua remediar; na qual bulla por culpa das informações affectadamente encarecidas, se refere elles (por ventura) com maior rigor do que em si forão; que não negamos forão graues, de q nascéo o Capitulo *Grandi de supplemento regis. Prælatum*, que anda inserto no Dileito Canonico, confesso estiu indetermínado, que conselho tomaria. Porque querer louvar o remate da vida de hum Rei, priuado do gouerno, desterrado, rependi-

de, & penitente; cujas antecedentes acções fôrão tão culpaveis, que por Apollolicas hollas, ficaria conhecida, & censurada no mundo, pareia manifestamente. Mas eu (como fiel Catholico) que venero, & ponho sobre minha cabeça (como deus) os Decretos Apollolicos, & á este, como hum delles, não pretendo escrever cousa, que não minima contravenha ao ditto breve; no qual o summo Pontifice, tratou de substituir na administração deste Reino, ao Conde de Bologha ir não do ditto Rei, recondoando as razões, que para isso avia, de mau governo, & violencia que se commetta contra as immundidades Ecclesiasticas no seu tempo, & reprovando os presentes procedimentos, & não condemnando a pessoa, que como vicia le podia melhorar, & emendar, como fez. Porque como as culpas que se imputão ao ditto Rei, erão de pessoa publica, de cuja principal parte, elle não foi autor, pois tiverão principio em vida de seu pai, & outra não piquena era dos ministros, & conselheiros; dado que a hums devia estranhar, & com outros não concordar. Tirado do governo, & da obrigação de dar conta de culpas alheias, ficou em estado mais fiavel de se emmendar, & conhecidos os erros passados, fazer delles digna penitencia, & com pias, & sanctas obras, (como com fino ouro) cobrir as anteriores culpas. E aquelle que por sua soberba braadura, se movera com o sceptro, coriêra manifesto perigo sua salvação; tirado delle á leguerra de maneira, que temos grande confiança, se salvou, & goza da eterna felicidade.

Alli que nós não pretendemos louvar em D. Sancho o que o summo Pontifice vituperou, mas foi subsequente penitencia, piedade, & louvoel fim para consolação, i exemplo de Príncipes repperdidos, que se tal vez desvanecidos cõ a soberania de seu poder commetterão excessos em seu governo imitando de depois sanctos, & virtuosos Reis penitentes se emendem, trocando os preteritos erros, em virtuosas acções para reformation do passado, & satisfazer ao Omnipotente, Reis dos Reis, que lhes deu os estados, de cuja administração lhes hade tomar rigmtosa conta.

Serem as relações que se fizerão ao summo Pontifice em parte cheas de odio, & paixão, & por isso mui exaggeradas, se prova, pois no mesmo tempo, que o ditto Rei andava já perseguido de censuras intimadas pelos Prelados, por mandado do summo Pontifice, estando em Coimbra, em sonhos

lhe appareceo N. Senhora dizendo: *Tu fuisse bono animo, que aquelle trabalho era o meu por onde avia de ir gozar da gloria, que logo lhe mandasse edificar bõa Igreja para servir de Cathedral na cidade da Guarda, defronte da torre, que dahi se nome a cidade, em sitio que occupava hum monte de pedras, entre as matas para o meu dia. Em cujo final se acharia sua Imagem, que alli esbordenãa os Christãos no tempo dos Arabes, por a vir estado alli Ermida de seu nome, com titulo de Consolação. Cheo todo de alegria acordou el Rei, & referindo a D. Vincente seu Chancarel o sonho, elle o persuadio mandasse fazer experiencia, porque se a inspiração era divina, acharia tudo o que a Senhora dísse. El Rei o escommendou logo ao proprio D. Vincente, & achando pontualmente tudo, conforme ao sonho, & revelação, mandou el Rei, que naquelle lugar se erigisse Igreja da Invocação da Senhora, que ficou servindo de Sê, a qual se acabou em cinco annos, sendo já Bispo della o ditto D. Vincente. A verda de desta historia consta de memorias autenticas, que no atebido daquella Sê se conferião, as quaes nos communicou o Conego Gaspar Cardozo de Sampaio.*

Prorrase mais sua mitta Christandade, terror de Deos ás Ecclesiasticas censuras, pois estando sobre este Reino com socorro, i exercito que para o recuperar lhe dera el Rei D. Fernando o Sancto de Castella, tanto que soube das censuras, que o Papi tinha fulminado, obrigado dellas (como Rei Catholico) desistio do intento, & de dar batalha, & se retirou a Tolodo, defendendo de tornar ao governo de Portugal; tratando dahi em diante com penitencias, & sanctas obras, (pois lhe faltava o Reino da terra) conquistar o do ceo. Em que deixou raro exemplo aos Reis, que imitassem.

Confirmasse mais sua penitencia, & viratude com as appatições que teve de S. Lazaro, como referimos no Texto, que contraõ Manoel de Faria, & Sois no Epit. 3. p. 5. & o P. Ant. de Vasconeell, nos Anacephal. pag. 64. as quaes Dros não costumam conceder a pessoas indigas. O que se corroborou com o que delle refere o ditto Padre, ibi: *Duro & aspero via colu ritum prostrabat, dies & noctes orationi ininglans traducebat infirmos, nec ab eis ora verbum inquam excipit, quod vel querrimoniam, vel iracundiam redoleret, nec ullam ruitibus reconditi doloris significatiõem quamquam aliqui essent, qui per summam impudentiam auerent regium Sancti maiestatem indignas, quam per erat trahere &c.*

E posto que podera algum objectarnos

a incerteza destas applicoẽs, pois as passadas em silencio, os antigos Chronistas. Facilmente se responde: que se o argumento valera, petersẽra muita parte da historia deste Reino, que os modernos com grande euidado, & nõ menor verdade inuestigação, & vãõ tirando a luz, de que os antigos historiadores, nõ fizeram menção, sendo muitas dellas de successos mais publicos, que as diuersas applicoẽs, que a hum Rei se fizeram em particular; principalmente sendo feitas fora de Portugal em Toledo, per cujo respeito deuião ser occultas aos nossos Chronistas, E por ventura daqui deuaõ nascer a deuocão, que o dito Rei em seu testamento mostrou a S. Lazaro por cuja hoarã deixou nelle quinhentos maravedis de esmola às casas dos Lazares, que então suã neste Reino.

Ouçamos por remate, em prova de quasi tudo o referido a pratica que o Bispo de Lisboa D. Ayres Vaz fez em presença do summo Pontifice Innocencio IV. no Concilio de Leão de França celebrado ao. 1245 para não excluir aquelle sagrado conclauẽ ao nosso Rei D. Sãcho da coroa, a qual traz D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2.ª p. c. 43. que he a seguinte.

Não se pode negar (sanctissimo Padre, & senado sapientissimo) que sãõ grandes os males, que padeceo o Reino de Portugal, mas nunca confessarei sãõ tantos, que ajião de obrigar a tam nobres, & leaes vassallos (como os Portuguezes) intentarem hũa tam exorbitante nouidade, pedem quem em lugar de seu Rei os gouerne o Conde de Boloanha seu irmão, como se o Rei, ou pela idade, ou pelo juizo, ou pela prudencia, & zelo de seus vassallos, não fora para isso. Está nosso Rei D. Sancho o II. deste nome na idade varonil, no melhor de seus annos; tem presença, e disposiçãõ, tem magestade digna de Rei. A piadade, & respeito com que abraça, & venera todas as cousas, que pertencem à Religião, he inuenciuẽl, e sençamente tinha seis meses de reinado, quã-

do com tantos gastos de sua real fazenda mandou dar satisfacão ao Arcebispo de Braga D. Stenao da Silua, que nunca em tempo de seu pai D. Afonso pode auer por mais, que o apertauão os summos Pontifices com censuras. Cõcertouse co as Infantes suas rias, & de maneira, que ellas se derão por contentes, & a S. Apostolica a que recorrerão, por satisfecida.

Que direi (Padre Beatissimo) de liberalidade que el Rei D. Sancho tem usado ategora coa Igreja: grandes foram neste particular seus antepassados. O Conde D. Henrique seu trespavõ; el Rei D. Afonso seu bisavõ, seu avõ D. Sancho, & seu pai D. Afonso II. do nome muitas Igrejas fundarão, muitos mosteiros, muitos hospitaes, muitas casas de piadade, mas se quiseramos computar os annos de seu gouerno, & fazer comparaçãõ com os do Rei, que hoje nos gouerna, por ventura o julgaremos a elle per superior a todos neste particular.

E começando (Beatissimo Padre) pelas Religioẽs da Trindade, S. Domingos. & S. Francisco acharemos que se bem entrarão em nosso Reino, viuendo ainda seu pai el Rei D. Afonso, todavia assi viverão encantoadas, & pobres que mais parecião estauão em casas alheas, que nas proprias; elle lhe fundou a hũs, & a outros, conuentos que pelos edifiçios promettem estabilidade perpetua, & pelo amor, & beneuolencia com que os trata, & a seu exemplo seus vassallos, grandissimos acreçcentamẽtos. Fundaçãõ sua he, quanto a grandeza, em que hoje stã, as rendas de que viuẽ, & foros

foros de que goza, o mosteiro da Trindade da villa de Santarem, que nestes poucos annos resgatou de terra de Alouros grande numero de Christãos com esmolas del Rei D. Sancho. Tambem he obra sua o mosteiro de S. Domingos da mesma villa de Santarem, o de Lisboa, o do Porto, & pelo favor, e esmolas que lhe dá, perscuerá o de Coimbra, & o de Guimarães da mesma Ordem. O mesmo digo (Beatissimo Padre) dos mosteiros dos frades Menores, que já achou fundados, & agora vai de novo fundando.

Escasamente se achará Igreja em seu Reino, cujos calicês, cujos ornamentos não sejam dadiva del Rei D. Sancho. Quando puderá contar se a Igreja de Braga, a de Lisboa, a do Porto, & de Coimbra, a de Lamego, & de Viseu, a da Guarda, que por ser tam nova, ama, e estima mais particularmente. Quaes são os privilegios porque nós respeitão aos Ecclesiasticos, os seculares? Quaes são as rendas de que vivemos, senão as que ou nos deu, ou confirmou este poderoso Rei? Quantas cidades, quantas villas, & fortalezas desmembrou de sua real coroa para as someter a jurdição da Igreja? Se aqui tivera presente aos Cavalheiros da Ordem de Santiago, elles testificarão como alem de lhe confirmar todas as terras, que dos Reis passados ouuerão, lho deu a donação as villas de Aljufrel, Alfaiar de Pena, Mertola, Ayamonte, que todas são nobilissimas no Reino de Portugal. Calo a de Alarcahal, que doou a Igreja do Porto, a de Arronches do que fez merce ao mosteiro de S. Cruz

de Coimbra, & outras que seria longo referir.

No zelo de acrescentar seu Reino & de dilatar sua coroa, & pelas terras inimigas, seria de seus avós quem o igualasse, mas não quem o vencesse. Elle foi o que tomou Elvas aos Alouros, destruiu sua comarca. Elle o que por Alentejo restituiu villas; que já erão perdidas; & adquirio outras que obedição aos Reis inpeis de Sevilha. Elle o que maior guerra fez aos Alouros do Algarue, o que lhe matou mais gente, & occupou maior numero de fortalezas, & isto não vivendo atiso em sua Corte, senão meneando as armas, governando os exercitos, entrando nas batalhas, & fazendo per sua lança, e espada proezas em que os vindouros tenham muito que imitar.

Nada disto (Beatissimo Padre) poderão negar os que diante de vossa presença a desacreditão, nem com razão o podem chamar autor dos males que comião, porque logo que delle são entendidos, são remediados. A bondade de sua condição, a facilidade de seu tracto, fez que homens malignos, & preueros se a poderassem delle, & sem consentimento, ou noticia sua cometessem as exorbitancias que a V. Sanctidade se tem referida: a estes importa tirar do lado, & olhos del Rei, & não ao Rei do Reino, que ouue de seus antepassados, que tem acrescentado tanto, & com tanta utilidade da Igreja q se ouue por obrigado vosso predecessor Gregorio X. de feliz recordação a lhe dar as graças por isso, & conceder particulares privilegios, & Honorio III. a lhe passar in-

dulto para que nenhum Bispo, em quanto andasse occupado na guerra dos Mouros, o podesse excommungar.

Não consintaes (Beatissimo Padre) que vassallos rebeldes, & descontentes, achem em vos favor, ou para annellarem a novidades, ou para effectuarem traições, não digo porque me descontente da pessoa do Infante D. Afonso, merecedor he de maiores Reinos, mas pelo exemplo, que daqui podem tomar as idades vindouras, com o que nenhum Principe se terá por seguro em seu estado; nenhum amará a seus irmãos em quanto cuidar em nelles, quem por semelhantes meios os possa desapossar do que he seu; nenhum fará justiça, por medo de dissonter a malfazeiros que dando cappa de virtude a seus insultos, virão a fazer culpa no Rei, o que he maldade nos vassallos. Alem do que perderá muito a Igreja Romana, pois com mal apremea os que procurarão sempre estendela, e enriquecela.

Atequi a pratica do Bispo D. Ayres, da qual colligimos a sem razão daquelles tempos, a Christandade grande do nosso Rei D. Sancho, & o que tinha obrado até na paz, como na guerra.

Notavel he a variedade de nossos Christãos cerca do anno em que falleceo, huns querem que fosse o de 1245, outros o de 1246, outros (que he o mais certo) no de 48. E supposto que o P. F. Antonio Brandão na 4.ª p. da Monarchia Lusit. l. 14. c. 31. prouee este ponto (como sempre faz) excellentemente, assim do testamento, em que se manda sepultar em Alcobaca, como do liuro dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & de Escrituras; contudo já o P. Mariana diligentissimo escriptor das cousas de Hespanha l. 13. c. 11. aponta sua morte no mesmo anno. Que fosse em 4. de Janeiro se prouo do Liuro velho dos obitos de São Vincente, & tambem do outro do mosteiro d'Oliveira, ambos da Congregação de S. Cruz. O de S. Vincente diz assi: *II. nonas Ianuarij obiit il-*

lustrissimus Rex Portugallie D. Sancho II. E. 1286. O de Oliveira: II. nonas Ianuarij obiit D. Sancho II. Portugallie Rex IV. Era 1286. que vem a ser o mesmo anno de 1248. em 4. de Janeiro. E com isto parecemos, que temos dado bastante noticia del Rei D. Sancho pouca deve auer já hoje em Toledo, porque fazendo seu corpo na capella dos Reis, que elle fez a sua custa (como temos ditto) se lhe guardou tam pouco deco, que se não sabe de presente em que lugar esteue seu mausoleo, sobre o qual (segundo M. Relende in Epit. ad Kebedium) se via antigamente sua effigie, representando no habito, & cordão co que estua cingido, hum pobre frade de S. Francisco por se auer sepultado no seu habito, & priffisar em vida a Terceira Regra do proprio Seraphico Padre. Mas os Reis Catholicos não se esquecerão de mandar collocar na capella noua (para onde se transferio a dos Reis) em lugar embonite hum a pedra com o letreiro seguinte para que constasse a todo o tempo de seu tandade.

Esta capilla del Rei D. Sancho de Portugal de gloriosa memoria fue fundada so inuocacion de la Cruz, do está aora el altar maior desta S. Iglesia, y quedando los cuerpos de los Reis a los lados del altar: fue trasladada aqui por mandado de los Catholicos Principes D. Fernando, y D. Isabel nuestros Senhores en 18. de Enero de 1497. annos.

Quem quizer ver as cousas deste Rei mais largamente (de mais dos Autores que já allegamos) o Conde D. Pedro no Nobiliario tit. 7. A Chron. de Rei de Pinã Duarte Nanez do Leão assi na Chr. como nos elogios. Pedro de Maris nos Dialogos c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 2.ª p. cap. 10. & nos Bispos de Lisboa como fica allegado, & outros.

d. Entre as Religiosas que por mandado da Rainha D. Leonor an. 1509. vierão do conuento de Iesus do Serual para bnfundamental do mai obseruante da Ma. I. de Deos de Xabregas desta cidade, não foi menos principal S.ª Antonia da Trindade

Portuguesa, & differença da maior parte dellas, que são Valencianas. De cuja virtude tinha a dita Rainha concedido tanta opinião, que frequentemente se mandava encomendar em suas orações. E della se cõta, que estando hũa vez para comungar, ouviu hũa arculada voz, que ia da sagrada Hostia, & dizia: *Ego sum, qui sum*. Favor extraordinario! Tal he a infinita bondade, & amor de Deos para com as almas puras, & castas, que são spirituaes esposas suas, que com estes, & outros infinitos favores as cõsumo consular, & regular; pelo que em breue se trelladou para o eterno descanso anno 1520. Consta das memorias, & relações deste convento, & do liuro m. l. da Prou. dos Algarves. A fundação delle se verá a 7. de Fevereiro, dia de São Collecta sua primeira Abbadessa.

e. Por mais que nos ençamos, nunca podemos descobrir com certeza a patria do seruo de Deos D. Bento. Achamos porem indícios ser Coimbra. E o que mais he, que foi daquelles antigos Conegos, que vivendo na lgreja da claustra, se quis spontaneamente foytejar ao rigor, & obediencia de hũa asperissima vida, à qual deu principio no real convento de S. Cruz da mesma cidade D. F. Bras de Bairos, Religioso da Ordem de S. Hieronymo, & primeiro Bispo de Leiria, em 13. de Outubro de 1529. por mandado del Rei D. João III. & autoridade Apostolica; & com a mesma foi eleito em primeiro Prelado trienal o dito Padre D. Bento, & confirmado an. 1539. cujo transito foi em 4. de Janeiro de 1547. como se vê dos liuros novos dos obitos desta S. Congregação, & de outras memorias.

Tornando a reforma em duas virtudes particularmente se singularizou, que são como moro, & contra muito da regular disciplina, claustra, & silencio, para que a suã, & observante Religião da Camara, nellas lhe não ficasse superior. E foram exacto o rigor, que desde logo se observou, i em breue se perfeccionarao tanto os professores desta nova reforma, que a bocca cheia de todos erão leuados por espelhos de religiosa perfeição, cuja sanctidade, & pureza na terra imitava aos Anjos no ceo; pelo que muitos Principes, & Senhores deste Reino excitados do exemplo, & singular virtude destes Religiosos, os comularam de grandes favores, & beneficios, desejando muitos sumamente, que seus filhos se crisssem nos sanctos costumes, que alli se professauão.

Destes foi hum o Senhor D. Antonio, filho do Infante D. Luis, que depois foi Prior do Crato, & por morte do Cardeal D. Henrique, aclamado de muitos Rei de Portugal, lido que injustamente: o mesmo forão aquelles dous Principes da esca de Bragança D. Theotonio, que depois foi Arcebispo d'Euora, & D. Fulgencio, que entre outros opulentos beneficios, que teve, foi D. Prior de Guimarães. A fundação da Ordẽ, & deste real convento deixamos para 11. de Setembr. quando se tratar do B. Tello seu fundador, como em proprio lugar.

f. Eta Hieronymo d'Auilla natural de Guetua, lugar no Algarve de Castella, que pertence a Andaluzia. Falleceu an. 1550. em Marrocos cidade principal de Berbetia, na Provincia Mauritania Tingitana, a qual foi a maior que antigamente tinhamo os Arabes no Ponente. Estã assentada (segundo Bôtero) nũa planicie 14. milhas do Achalanate, huchada com abundancia de rios, de que resulta ser fresca, & fertil de pão, vinhos, azeite, gados, & outras moiras cõsas necessarias à vida humana. Fazem illostre menção deste inclito caualleiro de Christo os Padres Antonio de Vasc. pag. 461. & Aluário Lobo c. 4. pag. 23. pouco me, & outros.

g. O penitente Fr. Adão Dinys foi natural da villa de Nisa, nascido da gente mais nobre della, onde ainda hoje tem parentes muito honrados. Falleceu anno 1584. Por humildade se mandou enterrar no adro da lgreja matriz della, em cuja campã se vê o habito de Christo (sem restemunho de que foi freire desta Ordem) com o letreiro seguinte.

Aqui jaz Fr. Adão Dinys.

A noticia deste seruo de Deos deuemos a Manoel Senerim de Faria Conego, & Chirre da S. Sé d'Euora, a quem assim mesmo cõfessamos deuer muita parte desta obra, não só por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem, porque com sua muita erudição, maduro juizo, & vniuersal conhecimento da historia Ecclesiastica, & politica deste Reino, nas muitas duvidas que necessariamente em obra tam vniuersal, & dilatada se nos offerreçião, com muita facilidade se dignou responder, satisfazer, & alu-

miar; de cujos louvores, por nos sentirmos insufficientes, & a elle por sua modestia lhe serem molestos ouvir, nos escuzamos, pois he affaz conhecido dentro, & fora deste Reino por unico Mescenas dos cariosos, & antiquarios.

b. F. Amador da Cruz natural d'Euora, singular amador da humildade, pois sendo Reitor, juntamente se exerceitava todolos dias no officio de Acolyto, dignandose de (com suas proprias mãos) cozer os vestidos monachaes. Falleceo a. n. 1590. Iaz sepultado na casa de N. Senhora da Consolação de Alferrara, junto a Palmella.

Este convento he dos mais antigos da Ordem Eremitica de S. Paulo, fundado na ladeira do monte de Palmella para Setuual; o qual sitio abunda de tantas fontes, & arroyos, que com difficuldade se achará outro, que se lhe possa igualar. Ao que se acrescenta, a deliciosa villa que se logra, não sómente da amenidade, & frescura daquelle valle, mas do porto de Setuual, & Serra d'Arrabida, onde os olhos tem affaz em que se dilatar na variedade dos Orizotes. Conhece por fundador ao sancto varão Mendonça de Cibra, que o successou a Congregação da Serra d'Olla na E. 1428, que he ante Christo 1390. como se vé de hum instrumento feito em Setuual a 3. de Janeiro do ditto anno; para gozar de seus privilegios, & pôr nelle Maioral, que governasse aos mais, como então se pos a Rodrigo pobre, moçador em Alferrara, o que tudo coosta do cartoreo do mesmo convento, & alli mesmo de ouros papeis, & scripturas autenticas, cujas copias temos em nosso poder.

i. Começa o anno de 1617. quando passou desta vida Sôr Felippa do Spiritu Sancto, natural de Lisboa, suendo servido muiros cargos no antigo mosteiro de Chelias, & todos com grande satisfação & louvor; de Sacristã, Meltra de Novicas, Vigaira, & finalmente Porteira, cuja vida escreve F. Luis de Sousa na 1. p. da Chron. de S. Domingos l. 2. c. 27. o L. Luis Muñoz na vida do P. Frei Luis de Granadal. 2. c. 14. & F. Luis dos Anjos no jardim de Pot-

ugal n. 181. De que Religião fuisse este convento, sua antiguidade, & magnificencia averiguamos (com irrefragaveis fundamentos) no 1. de Agosto, dia de S. Pero. Fins seu patrooo.

l. Por ordem de Felipe o Prudente veio de Flandes a Lisboa Sôr Catharina do Spiritu Sancto an. 1582. o qual (por respeito de seu pai D. Luis Carrillo) lhe deu ajuda de custo para a tirar do perigo em que estava no mosteiro de Hoochstrata, onde avia professado a regra de S. Clara das Vrbanas reformadas; porque sendo seu pai Governador daquelle Condado pelo ditto Rei, os herejes trabalhãro muito por entrar no convento para colherem esta sêra de Deos, pelo odio geral, que tem ás pessoas religiosas, & muito maior era o de hum Capitão Hespahol, que naquelle tempo (em que o Duque de Alva governava aquelles estados) se avia conjurado contra seu Rei, passando aos rebeldes, & seguindo ao Principe de Orange. E porque o pai da sêra de Deos tinha comissão para prender ao traidor, detriminava elle vingar-se em sua filha. E refere elle de si: *Que já depois de velha, quando se lembrava dos diversos perigos de que escapara (por divina misericordia) na recordação d'elles tremia.* Falleceo pois esta sêra do Senhor no oitavo dia dos Innocentes de 1642. aos 90. annos de sua idade, 68. de Religião, suendo nascido em Hespanha em outro tal dia de 1552. indicios certos da innocencia, & pureza com que por toda a vida se conservou. Pelo que se derão por obrigadas as religiosas a lhe porem campa na sepultura, que he a maior honra, que a Religião vís, não só por meltra que foi de todas, & prelada 15. annos, mas muito mais por sua vitude. O que atequi referimos colligimos em parte da Relação, que esta sêra de Deos imprimio em Lisboa an. 1627. da fundação de seu convento da Alcantara cap. 12. & 13. em parte do que as mais antigas Religiosas delle nos communicarão, que hoje vivem no mesmo convento. Cuja fundação, & progressos referamos para 8. de Outubro em que falleceo Sôr Clara dos Anjos sua fundadora, & primeira Abbedessa.

I ANEIRO V.



O conuento de Bem-fica da Ordem dos Pregadores, a de-
 posição do P. M. F. Vincente de Lisboa, fundador, que foi
 desta deuota, & obseruante casa, & do conuento do Salua-
 dor de freiras da mesma Ordem na ditta cidade, religioso
 de vida tam reformada, que desejofo de maior perfeição, deu prin-
 cipio às reformas, que com seu exemplo depois se fizeram neste Rei-
 no. Foi Prouincial da Ordem em toda Hespanha; & por comissão
 do Papa Bonifacio IX. juntamente Inquisidor General nella, de cujo
 preminente officio deu tam boa conta, que o mesmo Pontifice orde-
 nou, que dalli em diante, ao cargo de Prouincial da Ordem de S. Do-
 mingos, andasse annexo, o de Inquisidor maior em todos Reinos de
 Hespanha. Dignidades que assentauão excellentemente nos grandes
 talentos, & virtudes deste Apostolico varão; como doctissimo em di-
 uinas, & humanas letras, às quaes adornauão summa prudencia. Estas
 gloriosas acções rebatauão não sómente os olhos do pouo, mas del
 Rei D. João I. que o tomou por Confessor, & Pregador seu; & pola
 muita satisfação que d'elle tinha (com negocios de importancia) o
 inuiou a Roma, a que elle enganado de seu generoso spiritus, em su-
 geito tam debilitado, & velho, não pode resistir. Peloque trabalha-
 do do caminho, foi salteado de hũa graue enfermidade, que achan-
 doo mui fraco, em breue o consumio, rematando o curso da vida, &
 sua bendita alma, rica de virtudes, & copiosos merecimentos partio
 para o eterno descanso. Do lugar de seu transito não consta; sabemos
 porem, que foi seu sancto corpo (com grande concurso de gente)
 trasladado a este conuento de Bem-fica, onde descansa em lugar e-
 minente, & competente vrna, deuida a suas muitas virtudes, pois não
 só em vida, mas deipois da morte resplandeceo com milagres. *b.*

*F. Vincente
de Lisboa Do-
minico.*

Em villa de Conde, o precioso obito de D. Maria de Menezes Ab-
 badessa que foi deste conuento cincoenta annos, empregados todos
 em oração, & mortificação; pois nem o trabalho continuo a fez a-
 froxar hum ponto na frequencia destes spirituaes exercicios; fazen-
 do de mais disso grandes empregos em amparar orfãos pobres, dan-
 dolhes competentes dotes com que pudessem entrar em Religião.
 Nos lououres diuinos, & assistencia do choro era a primeira a todas
 horas Canonicas, com grande pontualidade. Esta lhe grangeou a vi-
 sta de hum caso maravilhoso. Vindo certo dia a Matinas, entrou no
 choro apressada, julgando era já tarde, mas achou as cadeiras quasi
 todas occupadas, & as Matinas começadas, assentada em seu lugar,

*D. Maria de
Menezes Ab-
de villa de
Conde.*

continuuou o officio, imaginando erão as religiosas viuas, porem achou serẽ as defuntas, as quaes posto que acabarão, se dexarão estar, atẽ que ella (como Abbadessa) lhe fez final, i então desapparecerão; ficando a serua de Deos sò, que não se fartaua dar graças ao Senhor por tam extraordinario fauor, como vsãra com ella, pela grande deuocão, & assistencia com que frequentaua o chorb. *c.* Neste dia em Achem, na India Oriental, forão martyrizados vinte Portuguezes em odio de N. S. Fẽ, os quaes depois de padecerem varios tormentos, atados de pès, & mãos, lançados em caldeiras de azeite feruendo, nellas (louuando ao Senhor) cheos de celestial fortaleza, & constância consummarão seu ditofo, & glorioso martyrio. *d.* No proprio dia em Bintão, no mesmo Oriente, gozarão de tam venturosa sorte, Antonio de Pina, & Bernardo Drago, com mais dous soldados, todos Portuguezes, aos quaes o cego, & barbaro Rei daquella cidade, com grandes terrores, & ameaças pretendeo reduzir a sua impia feita de Mafamede; mas como não aproueitasse nada contra estes valerosos soldados de Christo, a todos quatro mandou metter viuos em bocas de carregadas bombardas, & darlhes fogo, & desta maneira seus corpos feitos pedaços receberão a insigne coroa de martyrio. *e.* Em Lisboa, a morte do irmão Fructuoso Francisco da Congregação de curar enfermos no hospital, a quem o B. Bernardino de Obregon, afeiçoado a sua bondade, & natural compaixão, lançou o habito na mesma cidade. E não saõ errada esta sua eleição; pois o seruo de Deos foi raro na obseruancia de seu instituto, admirauel no rigor das penitencias, com que affligia seu corpo, & na humildade, & desprezo de si, com que soffria as molestias, & prolixidades dos enfermos. Nunca teue cama, para mais facilmente lhes acudir, quando delles fosse chamado; & aos pès dos leitos dos enfermos (para conseruar a natureza) tomaua breue somno. Em quanto viueo não teue mais que hũa tunica de saial; nem postoque os rigores do tempo o pedissem cobrio a cabeça, sendo no comer mui parco, & ainda nesse pouco (para o achar mais desfabrido) lhe lançaua agoa, & cinza. Por estas, & outras virtudes, que nelle resplandecião, eleito em Irmão maior do hospital de Todos Sanctos; antes de acabar o officio, se lhe acabou a vida, & carregado de annos, & merecimentos, foi gozar na eterna do fructo de seus trabalhos. *f.* Em Goa, no conuento da Ordem dos Pregadores, está fresca ainda a memoria de F. João Lopez natural de Aveiro, o qual falleceo com euidentes sinaes de veneno, que lhe mandou dar hũa lasciuva mulher, por não auer condescendido com ella em seus desordenados appetites, auendoo chamado enganosa-

mente,

Vinte Marty-
res no Achem

Antonio de
Pina com tres
companheiros
Martyres em
Bintão.

O Irmão Fru-
ctuoso Fran-
cisco Hospi-
teiro.

F. João Lopez
Domnico.

mente, para se confessar com elle, deixandolhe nesta heroica acção o casto Religioso o capello nas mãos, como outro Ioseph a cappa, nas da adultera senhora. *g.* No conuento das Carmelitas de Tentugal, Bispoado de Coimbra, neste dia seis Religiosas com alampadas acesas, prouidas do oleo das boas obras sairão a esperar o diuino sposo para as eternas vodas, Maria da Encarnação, & Anna da Trindade gemeas, primeiras plantas deste celeste jardim, que ambas por voto de religião no proprio dia foraõ plantadas nelle, ambas penitentes, & de muita oração, ambas tiuerão dom de lagrimas, ambas no mesmo dia pagaraõ o commum tributo do peccado, & juntas em hũa sepultura foraõ enterradas, que não conuinha fossem separadas na morte, as que foraõ tam conformes na vida; sómente ouue entre ellas esta differença, que Anna da Trindade lhe foi reuelada a hora de sua partida, & Maria da Encarnação foi visitada na sua de S. Ioaõ Euangelista, & de S. Ioseph, dos quaes era deuotissima, i entãõ mereceo ver hũa solemne procissão de innocentes, que cantauão a gala na ditosa despedida de sua irmã, & d'outras religiosas de sancta vida do mesmo conuento, como logo se viu, com admiração de todos. Entre as quaes foi a muito pia, & deuota Maria de S. Ioseph, que na ultima hora recitando o Credo, chegando àquellas palauras: *Sobio ao ceo.* Ella juntamente dando o espiritu, sobio a elle com Christo seu sposo. Anna dos Anjos, Conuersa, que entre os humildes ministerios da cozinha, de juelhos tinha muitas horas de oração. Seguiu-se Ines d'Assumpção, à qual negandolhe as companheiras, que era fallecida humas destas religiosas, ella affirmou que a vira ir para a gloria em companhia de muitos spiritus bemaumenturados: Maria do Saluador, foi a ultima, Religiosa de grande penitencia, spiritu, & mortificação. Todas estas seruas de Deos acabaraõ o mortal curso com euidentes mostras, de que suas puras, & ditosas almas (em cõpanhia de seu diuino sposo) foraõ gozar da eterna gloria; na celestial Hierusalem.

h. No conuento de Semide, junto a mesma cidade de Coimbra, deixou o pallio da mortalidade, com opinão de virtude, D. Constança de Noronha, Abadeissa perpetua daquelle conuento. Foi deuotissima de S. Francisco d'Assis, o qual (segaffirma) appareceo nelle a hora de sua morte, porque estando para spirar, chegou à Porteira hũ pobre estrangeiro de venerauel aspecto, a qual curiosa lhe pregütou: *D'onde era, & como se chamaua?* A quem respondeo: *Que a patria era Assis, & o nome Francisco:* acrescentando (vendo a preça, & ansia com que as Religiosas andauão) que deixasse ir a enferma para o ceo, pois Deos a achaua em estado de graça, & neste ponto spirou. E o mesmo peregrino come-

Genf. 19.

Seis Religiosas
Carmelitas.D. Constança
de Noronha
Ab. de Semide.

F. Guilherme
Agostinho.

começou a fazer final pela defuncta, puxando pelo fino, que ficaua fora da portaria; & logo desappareceo; com que se confirmou ser o Seraphico Patriarcha, que vinha em busca desta sua deuota para a levar a gloria, em cuja sepultura se sentio por muito tempo hum suauissimo cheiro de que dão testemunho algũas religiosas, que inda hoje são viuas. i. Na cidade de Aspão, Reino da Persia, laureado de martyrio passou desta mortal a vida sempiterna F. Guilherme, que auêdo tomado o habito de Eremita de S. Agostinho em Portugal, inflamado de Apostolico zelo da saluação das almas, passou a aquellas remotas partes; onde pregou contra a impia seita de Mafamede, soffrendo por essa causa trabalhos, & perseguições grandes. Ahi foi sempre conhecido por varão sancto, pelas muitas virtudes, que nelle resplandecião, entre as quaes realçaua a caridade, com que resgatou muitos meninos cattiuos de poder dos Mouros. Sentia entranhavelmente o desacato com que as reliquias dos Sanctos erão trattadas dos infieis: pelo que mereceo que Nosso Senhor lhe reuelasse muitas, que elle com extraordinaria deuocão, & cuidado juntou, & mandou a India; por cujo respeito esteue muitas vezes a risco de perder a vida em asperas prisoões, carregado de opprobrios, mas liure de todas, depois de auer granjeado innumeraeis almas para Christo, estando de juelhos em oração, por hum perfida verdugo, em odio das Catholicas verdades, de hum golpe foi descabeçado. De cuja gloriosa morte testificarão os Armenios, & Persas daquelles partes, q virão descer do ceo grande luz sobre seu corpo, o qual ficou quasi tres dias no lugar do patibulo, até que F. Matheus da Ordem dos Pregadores Arcebispo de Naxiúo, (achandoo com as feridas frescas, & cheirosas) lhe deu honorifica sepultura; onde he visitado com grande concorso de gente; que della leua terra para suas enfermidades. Este bemauenturado Padre teve por companheiro no combate a Ioseph seu discipulo, sendo (como S. Sebastião) aluo de muitas setas, que nelle empregarão, com que alcançou gloriosa palma. Ultimamente conuerterão os iniquos algozes a furia contra outro conferuo seu por nome Pedro, que ainda o acompanhaua, para que não ficasse nenhũa testemunha de sua atroz impiedade; ao qual depois de mal ferido, deitaram em hum rio, d'onde escapou, ordenando assi o ceo para dar testemunho de tam gloriosa tragedia.

Ioseph seu
discipulo.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Agostinho.

Commentario ao V. de Janeiro.

OVeneravel P. F. Vincente Mestre em S. Theologia, foi filho da Freguesia de S. Nicolao de Lisboa, o que consta pelo que lhe succedeo ham dia pregando nella; & foi o caso: Que descendo do pulpito se chegou a elle huma velinha, que rão se tartava de lhe dar mil parabens. por ter ouvido a quem ella baptizara. F. Vincente inspirado por Deos, solhando para elle (depois de lhe agradecer a pia accção) lhe perguntou a forma das palavras com que o baptizara; ao que elle com muita singileza respondeo, que dissera: *Eu te baptizo, & te communico a Virgem Maria, & a todos Sanctos.* Admirou le o Padre do trilhavel estado em que estava, & (vista a informacão) le tornou segretamente a baptizar, chrismar, & ordenar de todas ordens; dando infinitas graças ao Senhor, por naquella idade, & estado o querer regenerar pelo S. Baptismo, & que com certeza recebesse todos os Sacramentos.

Este Vener. Padre foi contemporaneo de S. Vincente Ferrer, & assim como o Sancto ordenou em toda Hespanha as procições de discipulantes, a sua imitação elle tambem as ordenou em Portugal. Pisto que o nosso S. Antonio (como dizem Ribadeneira, & outros em sua vida) as introduzio primeiro na Igreja.

Em seu tempo o Bispo de Porto D. Ioão d'Azambuja fundou o conuento do Saluadore nesta cidade, em que elle foi o principal coadjutor, em espirital, & matrial (como se dirá quando tratarmos do ditto conuento. A Dominicanareforma deu principio com 12. companheiros nos Paços de Bem-fica, de que el Rei D. Ioão I. lhe fez doação, approuando tan sapidos propósitos, os quaes tambem o Doctor Ioão das Regas favoreceu. Estiverão as reliquias deste S. Padre em sepulchral alto, nua parede da Igreja velha deste conuento, até que na reedificação, que se fez della an. 1430. foram achadas mais cheirosas. Hũa lumbra breue de suas heroicas virtudes continha seu antigo epitaphio: o qual relatei aqui por constar delle o anno, & dia de seu transitio.

Hic situs est frater Vicentius sanctae memoriae, Ordinis Praedicatorum

Professor, Magister in Theologia, Vir scientia, & virtutibus praestantissimus. Cuius opera resuberunt coram Deo, & hominibus, & per illum in hac ciuitate, & in diuersis huius regni partibus, destructa fuerunt opera diaboli, & haereses, erroresque, atque idolatrit, & in supplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei simulacrum, & animarum prouentum communi etc. Edidit etiam varios libros excellentis doctrinae, non pro verbi Dei praedicatoribus, quam philosophis, sed morte, & post mortem miraculis claruit. Duxit monasteria pro praedicti Ordinis regulari obseruantia fundavit, unum in Hispania pro monialibus, quod dicitur de Saluatore, & hoc Bemeficanum pro fratribus. Obijt autem anno Domini millesimo quadragesimo primo, in vigilia Epiphaniae.

O moderno que tem hoje, entre a pilastra da capella mor, & a porta da Sacristia, onde de nouo collocarão suas sanctas reliquias, he o seguinte.

Aqui jaz F. Vincente de sancta memoria, da Ordem dos Pregadores, fundador deste conuento, Mestre em Theologia, Inquisidor que foi geral, & Provincial de toda Hespanha, Confessor, & Pregador del Rei D. Ioão o I. varão mui excellente em sciencia, & virtude, & autor de muitos livros, esclamado em milagres em vida, & depois da morte, falleceu aos 5. de Janeiro de 1401.

Trattão deste grande Padre as Chron. geras da Ordem Castilho 1. p. l. 3. c. 41. Lopez 3. p. l. 1. e 89. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Antonio Seneffe ad an. 1420. pag. 232. Fr. João da Cruz na Chron. l. 5. c. 24. Fr. João dos Sanctos na Ethiop. Oriental 2. p. l. 1. c. 7. F. Afonso Fernandes in Concert. Præd. pag. 191. Paramo in Directorio Inquisitorum ad an. 1488. & de origine, varijs in locis. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 1. Sdr Maria Baptista na fundação do Saluador l. 1. c. 9. o P. Alvaro Lobo no tom. das Religiões c. 21. pag. 83. ultimamente o Indíce dos Sanctos da Ordem, que anda no fim do Martyrologio Dominicano.

Atéqui se deu noticia do P. F. Vicente de Lisboa. Ag-ua a daremos do conuento de Bemfica, pois se disse foi obra sua. Dista quasi legoa de Lisboa, na estrada que corre para Cintra, junto a hum lugar de seu nome, de quem parece elle o tomou, fundado no meio de hum valle, que lhe fazem dous outeiros, que o cercão, mui aprauiel por sua frescura, & muitas fontes que o regão. El Rei D. João o I. den esta casa aos frades, q até então forão paços no estado em que estavam, cuja doação se fez em Lisboa a 22. de Maio de 1399. El Rei D. João II. approueo de congrua sustentação an. 1487. com huma Quinta junto à Ericeira, que rende 20. moios. Mas a principal parte deste cõueto se deve ao Doctor João das Regas, o qual jaz nelle em honrado sepulchro à porta da Igreja (segundo o costume daquelle tempo) onde se vê seu retrato sculpido em pedra com esta letra.

Aqui jaz João das Regas cãuallero, Doctor em leis, prua-do del Rei Dom João, fundador deste mosteiro. Finou 3. dias de Maio. E. 1442. An. 1404.

Os seguintes Reis deste Reino o favorecerão sempre, i enobrecerão com sua assistência, que nelle fizão muitas vezes, & grande parte da nobreza com sepulchros, & capellas, tudo o qual se extinguiu na nona fabrica della, com particular injuria dos defunctos, & sentimento dos curiosos; mas porque de todo senão perca memoria, a faremos aqui de Gil Vasquez de Alêr, sobrinho do grande Conestable D. Nuno Aluiz Pereira; que escolhendo sepultura nesta casa, deixou para sustentação dos Re-

ligiosos, hũa boa fazenda em N. Senhora da Luz; o qual tinha espella na Igreja velha, & sepultura no meio della com particular epithaphio.

Neste conuento pois deu principio a re-forma o nosso F. Vicente, cujos religiosos viuão com grande recolhimento, silencio, penitencia, oração, & mortificação, extrema pobreza, & singular obferuancia, sustentandose de obras de mãos, como se vê de hum privilegio del Rei D. João, que se conserva no archino do conuento, no qual os izenta de pagarem tributo das colheres de pao que fazião. O mesmo effio inda testificando os copos de cabaço por onde bebião, de que ainda hoje vemos dous, & hum prato (que se conserva como reliquias) com o nome de F. Vicente. O mesmo effio de outro privilegio do Inf. D. Duarte, que depois foi Rei, o qual recebe o ditto conuento em sua protecção, mouido do rigor com que nelle vinião, & sempre alli se conservou. B pede nelle aos Proaíncias, que não obriguem aos frades irem a seus Capitulos, nem mudem entros a elle, sem os proprios o cõsentirem, para que senão esfrie nunca o rigor da obferuancia com que nelle se vive.

Nestes principios em que conforme a Constituição os religiosos, não tinhão cellas, mas leitos em commun lhes fazia Deos hum particular mimo. Poneos dias antes, que algum fallecesse, se ounia no dormitório tres pancadas, com que os anisua estivesse pretenidos, para que a morte os não a chaffe descuidados. Pelo que não sem fundamento podemos chamar a esta casa Seminario de Sanctos, pelos muitos que della sairão, & ali morrerão, como se verá no discurso desta obra. Se quizermos dar noticia das mais particularidades seria largo processo. Nelle fceouferua a memoriauel, & milagrosa Imagem de S. Domingos de fino alabastro, que el Rei D. João mandou vir de Alemanha, & a de S. Vicente Ferrer de perolana de Veneza, que lhe mandou S. Antonino cõ hum dedo do Angelico Doctor S. Thomas, que em seu dia se expoe a veneração do povo, inclaso em veril de chrystal em forma de piramide com engites de prata.

Por remate deste discurso restanos a magnifica fabrica, & sumptuosa capella, que no claustro desta casa com incrediuel dispendio de nouo erigio o Illustriſſimo, & Recerrendiſſimo Senhor D. Francisco de Castro, digniſſimo Inquisidor General deste Reino, Bispo que foi da Guarda para enterro de sua nobilissima prosapia, consagrada ao

facrosacdo mystesio da Eucharistia, N. S. do Rosario, S. Domingos, & aos sanctos Nsario, Celso, Victor, & Innocencio, em cujo dia 28. de Julho de 1645. no fundamento della se pos a primeira pedra. Esta adornada de seis mosaicos de fino marmore sobre elephantes obrados com toda a excellencia da arte, e um delles jaz aquelle famoso Visoré da India D. João de Castro, honra, & gloria desta clarissima familia. O euidado da capella está a conta dos irmãos da escola dos Novicos, que lhe fica proxima, que he obra tambem do mesmo Prelado; com choro proprio de traz da capella. O retabolo he varado, de notavel architectura, no vão do qual fica o Secretario, em que se guarda o Sanctissimo Sacramento com grande defcencia, & majestade, copia de ricos ornamentos, & preciosas reliquias, engastadas em vistosas custodias. Dependeo de nesta magnifica fabrica mais de oitenta mil cruzados.

b. A familia dos Menezes he das mais illustres deste Reino, della (conforme o appellido) parécê q' foi D. Maria, cujos paes igouremos. Floresceu no tempo da elisultra cerca do an. 1500. pois no de 1496. confirmando el Rei D. Manuel os privilegios dos Menores em 15. de Junho, lhe mandou a ella dar huma copia para o seu convento, como Abbadesa verificasse do l. 1. dos Extra, que se conferas na Torre do Tombo pag. 252. Tudo o que desta lerra de Deos apregosmos consta da tradiçõ do mesmo convento de villa de Conde, & de autenticos memoriaes, que (de manda dos Prelados) se fizeram depois que se faleceu Gonzaga, os quales se guardão no Cartoreo de S. Francisco desta cidade, cabeça da Provincia de Portugal, que nos communicou o R. P. M. F. Manoel da Sperança benemerito Provincial, & carioso antiquario das cousas da d. Ordem.

c. Em Achem, cidade sentada a hum lado Occidental da Ilha de Somatra, que declina para o Sul entre Lambrij. & Biar, pa decerto martyrio os vinte Portuguezes, de que fizemos menção. & o P. Alvaro Lobo larga memoria (sem declarar o anno) no liuro das Religioes c. 5. pag. 19. & nos julgamos que foi pouco depois de seu descobrimento.

d. O de Antonio de Pina de nobre geraçõ, & dos mais companheiros foi anno 1521. os quaes nos pedem pelo mar do Sul, com tempestade forão dar no Reino de

Pão, cujo Rei se alegrou muito com sua vida, para os mandar de presente (como fez) a el Rei de Bimão seu sogro, que os mandou martyrizar. Refereo Francisco de Andrade na Chr. del Rei D. João III. l. 1. p. c. 44. & Caltanheda na histor. da India l. 6. c. 53. & outros.

e. Nasceu o irmão Fructuoso Francisco no Conselho de Regals dos (origo solat dos) principaes Abens deste Reino no Arcebispadõ de Braga. Foi discipulo, & companheiro do B. Bernardino, de quem era chamado o Sancto simplez, porque nunca se lhe conheceu malicia algũa. Acabou sanctamente cerca do anno 1592. Deste perfeito varão nos deu noticia D. F. Francisco de Herrera, i Maldonado da vida de B Bernardino c. 58. pag. 260 & D. Rodrigo da Cunha na 2.ª p.ª hist. de Brag. c. 107. Do instituto desta sancta Congregaçõ, & do fundador della faren os memoriaes em seu dia, pelos multos annos, que viveo entre nos exilado, no hospital real desta cidade Lisboa.

f. F. João Lopez recebeu o habito de S. Domingos na villa de Aveiro; & foi na segunda missãõ de religiosos, que desta familia passaram ao Oriente. Falleceu em Goa pelos annos 1590: Autor F. João dos Sanctos na Ethio. Oriental p. 2. l. 2. c. 32. Francisco Soares Tofeano nos varões illustres c. 26. Antonio de Sousa de Macedo nas flores de Hespanha cap. 17. excell. 1. F. Luis de Sausa na 3.ª p.ª da Chron. l. 4. c. 10. & outros.

g. Das seis religiosas Carmelitas de Tentugal temos em nosso poder largas relaçoẽs dellas, & da commun tradiçõ deste convento consta que fica ditto, as quaes nos communicou o P. F. Luis de Metrola, exemplar religioso desta familia, visitador, & reformador da Provincia do Brasil. Forão todas naturas da propria villa, & passaram a bemaventurança an. 1596.

Este mosteiro de Tentugal, que está duas legoas de Coimbra; & as mesmas de Montemor o velho, se fundou das rendas de hum rico hospital, que nella avia, que se lhe applicarão por provisãõ del Rei D. Sebastião an. 1560: & auctoridade Apostolica; tudo a instancia de D. Francisco de Mello Seohoe da dita villa, pelo que sãõ bemfeitores delle os Condes de Tentugal, & Marquezes de Ferreira. Conçequile a obra em 16. de Junho do proprio anno, dia de N. Senhora

do Carmo, & a 15. de Maio de 1365. entraram nelle tres religiosas da Speraçaõ de Beja, que foram Isabel d'Assumpção, Francisca do Presepe, & Rola de S. João; que todas acabaram nelle com grandes exemplos de virtude.

Certificação as religiosas deste convento, q nas festas principaes se ouue no choro hũa voz de fora, que entra com ellas em quinas, & mai suave tiple, & tem por aueriguado não ser de freira, mas de algum Anjo, que por diuina vontade vem a fazer companhia no choro às esposas de Christo. Tambem affirmão, que saltando a meia noite a religiosa, que toca o sino, elle se tangeo por si duas vezes. E o que mais he, que se ouvirão por muitas vezes nesta hora Matinas, sem estar nehuuma freira no choro, que mostra o Omnipotente, quanto lhe agrada o rezar-se nesta hora, pois a acredita com tam eni- deores marauilhas, & juntamente a sanctidade das habitadoras deste convento.

b. D. Constança de Noronha da illu- strissima familia deste appellido em Portu- gal, procedeo em todo discurso da vida sa- ctamente. Querendo spisar chegou S. Francisco (como fica ditto) pedir elmola a por- taria, & Sôr Guiomar da Costa lhe deu 5. maçaõs, de que o Sancto aceitou duas, & lhe deixou tres, dizendo: *Qua aguardeste mu- to bem.* O que se pode interpretar dos tres voros essenciaes da profissão religiosa. Elle caso he muy publico neste conuecto de Semi- de, & vinde ioda hoje muitas freiras, que tãto- munhão, succedendo an. 1690. o qualo Pa- Fr. Antonio Brandão Chronista mór de- ste Reino, auerigaou, & deixou escripto no seu 2. codice fol. 153.

Elte mosteiro da Ordem de S. Bento, de- dicado a Rainha dos Anjos da dita ville (a qual ficauão longe da cidade de Coimbra; ao pé de hum monte, a parte Oriental, em lugar fielco, & de muita agoa) se fundou an. 1118. por D. João Annas (depois Bispo de Coimbra) & por D. Martinho seu irmão. El Rei D. Afonso Henriquez lhe fez doa- ção do conto a 28. de April de 1154. (ou como quer F. Leão de S. Thomas no seus Prolog. no de 1162.) sendo delle Abbad e hũ Monge por nome João. Cui primeira in- stituição do fundador, foi para mulheres de sua geração, que nelle se quisessem recolher. Consta de huma scriptura, que fizeraõ seus descendentes a Sancta Martin, & assigna- ramos, que causa ouuesse para seus pri- meiros moradores, serem monges contra a

instituição; se não he que fosse daplice. Co- tudo ja no an. 1183. o achamos pouoado de monjas negras, & de muitas desta familia durã ainda as sepulturas nos claustros delle com epitaphios, que o mostram. D. Afonso de Castel-branco Bispo de Coimbra, pre- tendo an. 1610. mudar estas religiosas para o mosteiro de S. Anna da dita cidade; & q todas guardassem a regra de S. Agostinh; por breue que para isto impetrou. Feita a mudança com grande repugnancia, & la- grimas das religiosas; o ditro Prelado de- fustio do intento, porque ellas se tornarão para seu antigo domicilio, onde hoje viuem com muito exemplo de virtude. Das anti- gas nos não ficou memoria, mais que de hũa chamada Marina, que deua ser muy celebre em seu tempo, cujo epitaphio se vê na Igre- ja contra a porta, & diz assi:

*In die 3. Decembr. obiit Mari-
na Menendi honor Monasterij
de Semide, quæ in ordine S. Be-
nedicti vitam optimam impe-
trauit. Cuius corpus in hoc tu-
mulò sepelitur, & anima in pa-
ce per Dei misericordiam re-
quiescat. Amen.*

Quem quizer ver a fundação deste conuen- to mais largamente lea F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 3. p. l. 20. c. 30. & Fr. Leão de S. Thomas ap. prolog. as Consti- tuições de S. Bento c. 2. §. 1.

i. Padeceo o P. P. Guilherme de S. Ago- stinho an. 1612. não longe da cidade de As- pão (na maior Armenia) aqua antigamente foi Metropoli de todo o Reino dos Partos, & o he hoje da Persia, onde o Rei dellã re- las assistencia, & Corre. Foi este feto de Deos, hum dos primeiros ministros Eua- gelicos, que entraram a propagar a Fé Ca- tholica neste Reino. onde he conhecido por verdadeiro Martyr, & como tal o nomeão os Catholicos eourefis, os quæ vem com grande frequencia visitar seu sepulchro, que está no conuento da Ordem. Escreue nas vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouvea, no Tristpho dos 3. martyres Hesp. pag. 31. onde affirmo, que foi natural de An- ção, villa no Condado de Monsanto, & não de Lisboa, como se costum no fim da rela- ção

ção de F. Fernando de S. Ioseph, que se imprimio em Cadiz an. 1620. Autorizãdo a verdade deste certame, as cartas do Arcebispo de Naxiua, F. Matheus da Ordem de S. Domingos, & as do P. F. João Thadeo de S. Eliseo, Vigairo Geral que foi dos Carmelitas de sacos na Perlia, & depois Bispo de Alpaõ. Faz delle tambem menção

Gil Gonçalez d'Auila no Theat. de Madrid l. 1. c. 9. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & hũa relação da Christianidade, que os Eremitas de S. Agostinho tem feito naquellas partes pag. 49. & outros Scriptores, memorias, & papeis autenticos da mesma Ordem.

I A N E I R O VI.



M Viana de Alentejo, no conuento da Terceira Ordem Seraphica a translação da milagrosa cabeça, de hum dos sanctos tres Reis Magos, que merecerão ver com olhos corporaes, & com deuocão adorar no humilde portal de Bethlem (reclinado entre brutos animaes) ao eterno Verbo, vestido (por nosso amor) do grosseiro burel de nossa carne passiucl. Cuja preciosa reliquia el Rei D. Sebastião de saudosa memoria (quando passou em Africa) deixou em poder de Dona Ines Pimentel sua ama de leite, a qual por sua morte ficou a D. Felippa sua filha, que escolhendo para proprio enterro, & de sua geração, a capella de S. Bento da ditta casa, a enriqueceo com viltoso sanctuario de reliquias, i entre ellas esta sancta cabeça (joia de inestimavel valor) que todos os annos se mostra neste dia da Epiphania ao pouo, que para a venerar, & bejar concorre deuoto. *b.* Em Flandes o anninerfario do famoso Capitão Lyderico, Portugues, natural desta insigne cidade de Lisboa, que deixada a patria (no infelice tempo, que os Mouros tinham senhoreado a maior parte de Hespanha, porque seus pais avião seguido a impia seita de Mafamede) elle se foi às partes do Norte; onde aggregado à milicia de Carlos Martello Rei de França, fez gloriosas proesas na guerra, ganhando dos inimigos muitas, & mui assinaladas victorias; pelas quaes mereceo os auantejados cargos de Adiantado na terra, & Almirante do mar, no ditto Reino. Não menor fauor alcançou reinando depois o S. Carlos Magno, que estimando muito seu grande valor, & virtude, querendo remunerar seus merecimentos lhe fez ampla doação dos Estados de Flandes, para si & seus descendentes; os quaes elle governou dezaseis annos, com rara prudencia, & satisfação; liurandoos de muitos bandos de salteadores de que erão infestados; dandolhes sanctissimas leis, & desterrando delles a todos infieis, que não quizerão acceitar a Fé de Iesu Christo; reservando sòmente aos filhos, que como innocentes mãou baptizar. Foi assí mesmo Lyderico, o primeiro, que em seu tempo aruorou na-

Hamaca-
beça dos
Reis Ma-
gos.

Lyderico, pri-
meiro Conde
de Flandes.

quelles paizes o real estandarte da S. Cruz, & outro si edificou templos, & consagrou altares á Serenissima Rainha dos Anjos, de que era particular deuoto; em cujos religiosos exercicios de Christandade, & deução rematou a vida gloriosamente. Precedendo a sua morte hum prodigio raro, que foi apparecer dous annos antes huma fermosa Cruz na Lua, em testemunho da Fè Catholica, q̃ Lyderico promoueo naquelles Estados. Acrecendo a sua patria Lisboa singular gloria de auer procreado tam illustre filho, progenitor, & tronco dos nobilissimos Condes de Flandes. c. Neste dia, descansou em paz no mosteiro de Arouca, sua primeira habitadora Eleua, matrona de conhecida virtude, a qual (ficando viuua do nobre caualleiro Ansur) para se dar de todo a Deos, se recolheu com duas sobrinhas, & algũas criadas, a certas casas, que para isso escolheu, pegadas ao ditto mosteiro, gastando o restante da vida em obras virtuosas, & sanctas, fazendo nellas grandes progressos até a morte; a qual foi reuelada a hum sancto Abbade do mesmo conueto por nome Froilano. Chegado dia de Reis, prazo assignado pelo ceo, veio Eleua com todas suas companheiras á Igreja, & recebidos com muita deução os Sacramentos, despedindose de todas em geral, abraçou (cõ lagrimas) a cada hum a em particular; cujo pio officio acabado, inclinandose sobre as mãos (como em postura que oraua) passou desta mortal á vida sempiterna, ficando-lhe o rosto tam bello, & resplandecente, que mais parecia celeste Anjo, que corpo terrestre, que tinha pago á morte o deuido tributo. d. No mesmo dia em Lisboa, o transito de F. Ião da Barroca de felice lembrança, q̃ viuendo emparedado na sancta cidade de Ierusalem (inspirado pelo diuino spiritu) se veio a esta de Lisboa; aonde, junto ao conuento de S. Francisco na Barroca, que então alli auia, mandou abrir ao picão hum a pequena cella, com fresta para claridade, & nella se fez entaipar, dizendo: *Que Deos o proueria do necessario*, dando ao mundo nouas lições de abstinencia, clausura, & conhança na diuina providencia, com que podia fazer gloriosa emulação á muitos dos antigos Anacoretas. Deuulgada a fama de: caso tam estranho, concorreo o pouo com espanto, admirando á huns o encerramento, & aspero modo de vida, á outros os rigores, jejuns, & disciplinas com que macerava seu corpo; alcançando do ceo tam grande luz, que á estes descobria os pensamentos, áquelles daua sanctos conselhos, & amoesações, & de todos finalmente era venerado por Sancto, como illustrado por Deos, com spiritu profetico. Chegãdo pois estas pias nouas á noticia do Mestre d'Aniz, porq̃ querêdoso deliberar se desistiria da pretensão do Reino, foi ver-se

com

Eleua fundadora de Arouca.

F. Ião da Barroca Ermitão.

com elle, & depois de largas praticas, em que o sancto Ermitão lhe contou o discurso de sua vida, & fim para que Deos o trouxera a Portugal, com efficazes razões o persuadio, não desistisse, porque no diuino consistorio estava decretado: *Que não só elle seria Regedor, & Senhor deste Reino, & seus filhos depois de sua morte, mas que auia tambem de ser terror de Africa, conquistando a cidade de Cepta, apontrandolhe o modo, & traça com que auia de render o Castello de Lisboa, que mais difficultrava esta empreza.* E com razões semelhantes, & prenuncios cobrou o Mestre animo, para proseguir acção tam gloriosa, a qual em breue (como inspirada por Deos) lhe succedeo prosperamente, sem discrepar hum ponto, do que F. Ioão lhe tinha predicto: cuja virtude dalli em diante foi cadauez mais estimada, não só dos fidalgos, & grandes da corte, mas do proprio Rei D. Ioão, que antes que comettesse algũa empreza, vinha em pessoa communicala com elle, pedindolhe encarecidamente rogasse a Deos pelo felice estado, & augmêto de seu Reino, & pela alma del Rei D. Fernando seu antecessor. Concorrião tambem ao sancto varão de todos estes (como à diuino oraculo) a consultar duuidas, & tomar seus celestiaes conselhos. Com este uniforme, i exemplar teor de vida, & constante fama, perseverou até morte; cuja virtude Deos qualificou com seu infalliucl testemunho, honrando com marauilhas a sepultura de seu seruo, que foi na antiga Igreja de S. Francisco da cidade. e. No cenobio de S. Cruz de Villa-uicosa de religiosas Agostinhas a Veneraucl Margarida de Jesus, deixada à mortalidade foi celebrar as eternas vodas com o celestial esposo, aqual de Prioressa d'Euora, a que foi promovida por seus merecimentos, com affaz repugnancia sua, porque se julgaua indigna; mandada pela obediencia a fundar este de Villa-uicosa; não remittio hum ponto do rigor, & obseruancia regular, que deixou por exemplo às futuras Preladas; tendo sempre particular deuocão às almas do Purgatorio, aqual com grandes veras encommendaua a todos; sendo sua vida hum perpetuo jejum, o qual estreitava nas Coresmas, hora a pão, & agoa, hora a heruas, & legumes; andando perpetuamente descalça; castigando todas as noites seu corpo com rigorosas disciplinas, & macerandoo com larga cinta de ferro; sendo admiraucl no silencio, & por isso continua na oração, na qual era não menos favorecida de N. Senhora, que perseguida do demonio. O ultimo anno de sua vida lhe reuelou o Senhor o felice dia de seu transito, o qual ella deixou por escrito em hum Breuiario do choro, que depois se vio; peloque chegada a hora da serua de Deos tam desejada, chamadas todas religiosas, lhe fez huma feruorosa pratica, encõ-

Sr. Margari-
da de Jesus
Fundad. ra da
S. Cruz de
Villa-uicosa.

mendandolhes sobre tudo o recolhimento, silencio, & oração, & despedindose de todas (como de amorosas filhas) na agonia não cessaua por muitas vezes de dar deuotos osculos às cinco chagas de hũ Crucifixo, que tinha nas mãos, & assi entre doces, & amorosos colloquios, inuocando frequentemente o sanctissimo nome de Iesus, com a serenidade, & paz com que viueo, lhe entregou sua bendita alma, em cuja hora foi visto seu rosto fermoso, & resplandecente, & seu corpo spirar tam celestial fragrancia, que a todos causaua admiração. Nem faltarão depois varias marauilhas, & visões, demonstradoras da gloria, que sua alma possuiue em companhia dos bemaumentados. *f.* No conuento de S. Domingos de Goa deu rémate á vida mortal, com opinião grande de virtude, hum daquelles doze Apostolicos varoẽs, q̃ no anno mil quinhentos & quarẽta & oito passarão à India, para nella plantarem a sãgrada religião Dominicana, & propagarem a Fè Catholica naquelles estendidos Reinos do Oriente. Este foi F. Diogo Bermudez, que hia por Vigairo Geral de todos, varão verdadeiramente religiosõ, mui dado a abstinencias, jejuns, vigílias, & oração, & sobre isso mui exemplar, tanto que só com sua modestia, cõpostura, & sermoẽs fez grande fructo naquellas partes; peloque a seu enterro, i exequias concorreo toda acidade, que a porfia hũs lhe beijauão os pès, & mãos, outros lhe cortauão parte do habito para reliquias, & todos mouidos de superior impulso o appellidauão Sancto, cõfirmando na morte a vniuersal opinião, que delle tiuerão em vida.

F. Diogo Bermudez, Dominicano.

F. Matheus de Ogeda, Dominicano.

g. Em S. Domingos de Lisboa o precioso obito de F. Matheus de Ogeda, Capellão de N. Senhora da Escada, hum dos primeiros religiosos, que voluntariamente se offereceo à morte curando os feridos, alsí na casa da saude, como fora della, na grande peste (que por terrível lhe ficou este nome) com que o Omnipotente anno mil quinhentos sessenta & noue castigou o Reino de Portugal. Foi tã pontual nos diuinos officios, que em trinta & oito annos, que residio nesta Prouincia, nunca faltou a Matinas, nem ainda quando a muita idade já o disculpaua. Chegou ao anno centesimo, em que falleceo de pura velhice com singular exemplo de virtude, & religião. Leuado seu corpo ao choro, nelle esteue á solemnidade dos Reis, & d'ahi à sepultura com os ricos ornamentos da festa, acudindo com grande concurso, & deução a seu enterro o melhor, & mais nobre da cidade, q̃ com interna moção procurauão tocar as contas no secco cadauer, como de pessoa sancta. *h.* Em Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, Arcebisado de Braga, a translação de F. João do Basto, religioso leigo de rara penitencia, sancta simplicidade, & feruẽte

F. João do Basto Franciscano.

oração, com cujas religiosas virtudes o ceo lhe conciliou tal estima na opinião dos homens, que fallecendo anno mil quinhentos e trinta & cinco, entregue a sepultura no claustro da mesma casa, repleto de ceo em breue com tantas marabilhas, que começou a ser de todos venerado como Sancto, & por esse respeito, pareceo conveniente, q' seu corpo fosse eleuado da terra, & collocado em excellentē sepulchro de pedra, como esta, junto ao altar de N. Senhora. O que se fez com grande solemnidade, & concurso de todos aquelles contornos. E para maior satisfação do pio affecto dos fieis, se fez no sepulchro hum buraco, pelo qual se tira terra, que trazida por reliquiās em nominas, & relicarios contra febres, & dores de garganta, obra o ceo por ellas conhecidas marauilhas, como geralmente testifica toda aquella comarca. *i.* Em Roma, na Casa professa da Companhia de Iesu, a memoria do religioso P. Ioão Maldonad, natural de Casira, aldea do Alentejo, varão em todo genero de sciencia doctissimo, em quem a liberal mão de Deos cumulou grandes dotes da natureza, & da graça. Foi de ingenho sutil, juizo admiravel, memoria excellentē, diligencia incruel. A primeira idade gastou na Vniuersidade de Salamanca, onde acabados seus estudos entrou na Companhia. De ahi por ordem da sancta obediencia para ler a sagrada Theologia fez diuersas missoes. A primeira a Roma, onde ensinou alguns annos, & pela fama de suas letras, mandado a Paris, foi o primeiro que no collegio de sua Religião dez annos inteiros ensinou a ditta faculdade com grande applauso, & concurso, & não menor fructo, pois de sua escola saírao muitos Bispos, Doctores, Pregadores, & Parochos. A estes doês naturaes, excedião os sobrenaturaes da graça, q' erão, grande desprezo das cousas do mundo, do louuor, & fama popular, abraçando com particular affecto a humildade, & modestia religiosa, hū ardente, & continuo exercicio da oração, & meditação, a singular temperança em tomar o necessario sustento, a rigurosa obseruancia da Euangelica pobreza, em conclusão foi homem crucificado a si, & ao mundo. Ultimamente chamado de França a Roma pelo Papa Gregorio XIII. para assistir, & ajudar (com sua rara erudição) alimar a Edição Grega dos Settēta interpretes, que se auia de imprimir, pouco depois, de idade de cincoenta annos, chamado por Deos, deixou a vida temporal para na eterna, gozar sem fim o premio devido a seus religiosos trabalhos, & merecimentos. *i.* Em N. Senhora do Spinho de Paua, Sacerdote, professo da mesma casa, varão de religiosa perfeição, & penitencia, & de tanta virtude, & pureza de consciencia,

O P. Ioão
Maldonad
da Companhia
de Iesu.

F. Hieronymo
de Paua Ere-
mita d. S.
Hieronymo.

cia, que estando dia de Reis indisposto na enfermãia, de doença (q ao parecer não promettia perigo) disse a dois religiosos, que o visita- uão: *Que sermoſo dia este para partir da vida presente para a gloria.* Não repa- rarão elles no ditto, porque o accidente nenhuns ſinaes daua de mor- te, nem se temia tal ſucceſſo; porem paſſadas duas horas, quando menos ſe imaginaua, o ſeruo de Deos, alegre ſeu ſpiritu, depoſta a mortalidade, partio para a gloria q deſejaua, para a qual o tinham cõ- uidado. Foi achado ſeu corpo cheo de nodos, piſaduras, & chagas dos riguroſos, & continuos acontes cõ q ſe maceraua como imita- dor neſta, & noutras preclaras virtudes da ſeu Padre S. Hieronymo.

Beatriz Vaaz,
Mantellata
Agostinha.

m. Em Coimbra chamou Deos para a felicidade eterna a Beatriz Vaaz d'Oliveira, Mantellata da Ordem de S. Agostinho, discipula daquelle grande M. de ſpiritu o P.F. Luis de Montoia, que de idade de dezaseis annos conſagrou a Deos ſua pureza per voto, em cujo eſtado viueo mais quarenta, empregados todos em orar, & ſe mortifi- car, aspirando ſempre a maior perfeição, ſendo ſua vida hum vno exemplar de virtudes, para mais agradar ao diuino ſpoſo, era visita- da delle com ſuperabundantes conſolações, as quaes impetraua para os, que ſe encommendauão em ſuas orações, experimentando cada hum em ſi marauilhoſos effeitos. Em particular mereceo diuerſas vezes ſer visitada dos ſagrados Doctores S. Agostinho, & S. Thomas. Falleceo de cincoenta & ſeis annos de idade com notauel opinião de virtude, por cujo reſpeito de todos vniuerſalmente foi ſentida ſua morte, & com grande concurſo, & veneração, do mais nobre, & lu- zido da cidade, acompanhada ſua funeral pompa até o collegio del- la, onde ſe lhe deu honorifica ſepultura.

Sor Margari-
da de S. Bo-
uentura Frã-
ciſcana.

n. Em Lisboa no con- uento de S. Martha, a commemoração de Sor Margarida de S. Boa- uentura, religiosa de raro exemplo na regular diſciplina, em tanto, que nunca faltou aos exercicios da communidade, eſmerando ſe muito na obediencia, & reſignando em tudo ſua vontade na das Pre- ladas; continuando o choro noite & dia com grande deuocão, onde orando recebia da diuina mão continuos fauores, i em conſeſſão cõ riguroſos jeujns, & aſperrimas penitencias caſtigaua ſeu corpo. Cu- jos ſanctos exercicios, que em parte abreuiarão a vida temporal, lhe aſſegurarão a eterna, para a qual partio de idade de vinte, & oito an- nos com intêlos deſejos de ſe ver em braços do ceſtial eſpoſo, & ſi- naes euidentes da eterna prediſtinação, pois affirmou: *Que quando co- mungára por viatico o dia antecedente a ſeu tranſito, ficara ſua alma lavada com o ſangue de Chriſto, & lhe fora reuelada ſua morte, & os particulares della, com- cuja noticia todos os presentes ficarão grandemente conſolados.*

o. Em

o. Em Nangasiqui, cidade do Japão, o fim dos gloriosos trabalhos do irmão Ambrosio Fernandez da Companhia de Iesus, que depois de larga prisão em estreito, & obscuro carcere, frigidissimo no inverno, & de excessiuo calor no verão, que mais parecia sepultura de mortos, que morada de viuos, bastante a consumir corpos de bronze, quanto mais fugeito tam fraco, nelle se lhe rematou a vida, aos settenta annos de idade, consumido de fome, & mau tratamento & de muitas pancadas, que lhe dauão os guardas, & soffrendo elle tudo cõ admirauel paciencia, foi morar nos palacios eternos da gloria cõ os celestiaes cortezoës. p. Item na mesma cidade o felice certame de Thome Cazuca, Japão de nação, que conuertido a nossa S.

O irmão Ambrosio Fernandez da Companhia.

Fè Catholica, deu sempre tam boas mostras de verdadeiro Christão, como depois testemunhou com seu proprio sangue, dando cõ grande constancia a vida por Christo, lhe foi cortada a cabeça em odio de nossa sagrada religião. q. Neste dia (dado que em diuersos annos) colheo o diuino jardineiro daquelle ameno vergel d'Odiuellas duas candidas acucenas Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros, religiosas ambas de rara penitencia, & mortificação, acompanhada de continua oração, & seruenté caridade para com as enfermas, & agonizantes, ás quaes assistião dia, & noite até spirarem, & depois de partirem deste mundo as ajudauão com muitos Suffragios, & Missas que por ellas ouuião, & mandauão dizer. De Hieronyma Leme testemunhão seus confessores, que em toda a vida, não cometteo culpa mortal, as religiosas, que nunca a virão dormir, mas sempre assistir na presença do diuinissimo Sacramento, & a todas as Missas, ficando-lhe grande sentimento, quando (obrigada da obediencia) perdia algũa, o qual louuauel exercicio continuou per todo discarso da vida, com tal perseverança, que até o vltimo dia em que o Senhor a chamou esteue no choro, & commungou em disposição, que ninguem imaginaria auia de morrer tam cedo. Iuliana Trigueiros (por particular priuilegio da diuina graça) alcançou tal pureza, que affirmaua de si: *Não fiara Deos della hum mau pensamento*. E sendo deuotissima da

Thome Cazuca Japão.

Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros monjas em Odiuellas

Natiuidade de Christo no S. Presépio, coa memoria d'elle, saboreaua todas suas conuersações, i era tam grande o affecto com que na lembrança, & re petição deste doce mysterio sua alma se banhaua em alegria, que da copia della, redundaua no rosto, de modo que os circunstantes o aduertião; obrigandoa o spiritu a compor deuotas jaculatorias, & amorosos versos em louvor do amauilissimo Iesus. Com estas pias acções, frequentadas todo o discurso da vida, ricas suas almas de virtudes, & copiosos meritos, desatadas das prizoës da

carne,

carne, voarão ambas ao Paraíso, para serem collocadas (com o odorifero ramalheite) no thalamo do diuino sposo per toda a eternidade.

Commentario no VI. de Janeiro.

Este convento de S. Francisco de Viana em Alentejo de religiosos da Tereceira Ordem foi em sua primeira fundação de freiras da mesma, debaixo da inuocação de N. Senhora da Piedade, as quaes derão obediencia a Fr. Matheus, Prouincial della em 17. de Maio de 1544. Mas passado algum tempo (ignoramos a causa) o delemperatizo as freiras. Assim desocupado esteve muitos annos, até que no de 1580. entrarão nelle os ditos telegiosos, que o habito até ao presente.

Entre outras reliquias enobrece esta casa a preciosa cabeça de hum dos sanctos tres Reis Magos, engastada em prata, com inscripção no cráneo da propria letra da Rainha D. Catharina, que o declara. E posto que não consta, quando veio a este Reino, contado se em cousas incertas tem lugar as conjecturas, julgamos a mandaria o Emperador Maximiliano á Rainha D. Leonor, mulher que foi del Rei D. João II. juntamente com o corpo de S. Aua por satisfazer a grande piedade desta deuota Rainha, o qual de Colonia Agrippina an. 1517. lhe mandou. Goza esta illustre cidade dos corpos dos sanctos Magos do an. 1164. que nella os depositou o Emperador Frederico Barbarroxa, suendo os rrazido de Milão, a qual no ditto anno expugnou, saqueou, & destruiu.

E por pertencer a materia dos sanctos Magos, não queremos puiar ao curioso lector da inuencão de outras preciosas reliquias, que em nossos dias se acharão neste Reino. É foi o caso, que desfazendo anno 1620. o altar de S. Iulião do Pereiro, termo de Pinhel, Bispo de Lamego (onde ao principio teue ten alento a cabeça da Militar Ordem, que por isso se chamaua do Pereiro, aqual por se auer mudado para Alcaçova de Castello trocou o nome, intitulando-se hoje Ordem de Alcantara) se achou debaixo d'elle huma area de pedra, & nella boa quantidade dos mysticos doës, ouros, encenso, & myrra, que os sanctos Magos offerrecerão a Christo Iesu, teoro Insaete no portal de Bethlem, em que o confessauão Deos, & homem verdadeiro. Acharão se

tambem pergaminhos dentro, que o declarauão. Estas reliquias se autenticarão e estão approvadas pelo Ordinario, & así cada anno se mostram dia d'Ascensão de Christo ao pono fiel, que deuoto eoneorie a veneralas. Trarão dos Reis Magos (demais dos sanctos Padres, que escreuerão homilias da Epiphania) Baronio rom. 1. Annalium. Petrus à Natalibus l. 2. c. 48 Ribadeneira, & Vilhegas em seus Flos Sanctorum.

h. Alguns autores duvidarão da pattia de Lyderico ptimeiro Conde de Flandes, o nosso famoso Manoel Sueiro em seus Annaes segue (como mais certa, & verdadeira) a opinão dos que affirmão, que foi não só Portuguez, mas natural de Lisboa, em prova do que, allega a Chronica de S Bertin, q be a mais austerica, que há daquelles Estdados, por sua muita antiguidade, & à muitos & graues aurores, que esferuerão do mesmo assumpto mai chegado a qelles tempos. Foi elle illustíssimo per geração, & da ptimeira nobreza dos Godos. No texto relistamos a causa, que reue para passar a qelles Estdados em que se fez famoso per armas, com que ganhada a graça de Carlos Marrello, de Pipino seu filho, & Carlos Magno alcançou d'elle ampla doação do Condado de Flandes, em 17. de Janeiro do an. 792 dignidade que possuio 16. conleguin do belles gloriosos triunfos mais com fauor do ceo, que com meies humanos. Foi casado com Hetmengarda, filha de Gerardo de Roiselbon, da qual coue a Engarano, que lhe succedeo no eido. A corre, & assistencia de Lyderico foi ser per em Harlebeque, donde lhe reialto o appellido, na qual edificou o sumptuoso templo de S. Saluador, em que se mandou sepultar, auendo fundado outros moiros em diuerfos lugares. Foi ainda por grande defensor da immunnidade Ecclesiastica, & acerrimo perseguidor de herejes, pelo que foi chamado communmente: *Mellus barriarum*, cujo honorifico titulo lhe durou até morte que foi an. 808. Vejãose Paulo Emilio l. 2. de rebus Francie sub Carolo Magno, Iacobo M jero nos Annaes de Flaudes l. 2. Masão nos An-

mes de S. Brannem Gante, Pineda na Monarch. Eccle. l. 27. §. 1. & 2. D. Fernando de Aluiz Castro no Panegirico do Duque de Barcellos sal. 7. Antonio de Souza de Macedo nas Ext. de Help. c. 23. excel. 3. Luis Maginho de Azevedo, na hist. de Lisboa. l. p. l. 4. c. 12. & Manoel Sueiro tom. 1. l. 1. pag. 18. que em confirmação della opinio allega varios autores.

c. Deuse a primeira fundação do mosteiro de Arouca, edificado entre asperas montanhas no Bispado de Lamego á illustre, & virtuosa matrona Eleua, que sendo casada com D. Auser fidalgo nobre, & Senhor de muitas herdades em terra de Arouca, viuão ambos com grande exemplo exercitando se em obras virtuosas, & de muita caridade em beneficio dos proximos. E porão que careção de filhos, passauão mui côfomes com a diuina vontade, pelo que, de triminarão inquirir a Deos berdeiro de seus bens. E como este Senhor fauorece sempre os sanctos intentos, em sonhos lhes appareção os Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo a noite da vigilia de sua festa an. 911. & lhes mandarão, que na seguinte saíssem a bama herdade sua, onde verião descer do ceo grande resplendor, final que o Senhor lhes deu para que alli edificassem hum conuento da Ordem do Patriarcha S. Bento, no qual sua de ser sua diuina Magestade sumamente glorificado, Espertarão do somno os deutos esalados, contou hum a outro a visão, & não se fartaado de dar graças a Deos, não sabião já, quando sua de chegar a dita hora, em que ajuão de ver tam maravilhoso fauor. Veio a noite, sairão ao campo com notuel alegria, quando virão descer o celeste splendor, que rodeou a Ermida dos santos Martyres Cosmo, & Damião (edificada já an. 915. por Lodrigos & Vandilo, naturaes daquella comarca para o mesmo intento, que então não, sortio effeito) onde designarão logo o sitio, começando a edificar o nouo mosteiro com claustras, & officinas bastantes para aquelle tempo. Acabada a Igreja a sagratão dous Bispos a petição de Aluiz, i Eleua, & do sancto munge Hermegildo, que do conuento de Dume (contra sua vontade) foi assumpto para Abade de noua casa, ao qual elles em 21. de April da 961. fizeram doação do proprio mosteiro com a villa de Arouca, & as Igrejas de Luzem em riba de Tamega, de S. Paio de Fragoas, & com a antiquissima Esmida de S. Steuão no valle de Moldes, & outras muitas herdades,

tudo para sustento dos monges, que nelle viuessem. Iunto do qual fez depois Eleua (na habitação, & assi foi este hum dos primeiros conuentos duplices, que ouue em Portugal, em que viuão frades, & freiras em claustra com aposentos separados, existindo todos em as principaes solemnidades na mesma Igreja, onde a virtuosa matrona foi sepultada (com notuel sentimento dos presentes) ceca do an. 970.

Correão o tempo por ensas, que para isso ouue ficonsolidum as monjas, tendo o gouerno da casa Rosimonda Abbadesa, como diremos em seu dia. E neste estado permaneceu até o reinado del Rei D. Sancho I. an. 1222. em que trocárão o habito negro em branco com approvação do Bispo de Lamego D. Paio debaixo dos estatutos Cistercienses. E porque não ouuesse quem pelo tempo adiante eslorasse a noua reformação, pedirão confirmação a Honorio III. no 10. an. de seu Pontificado, que contorneo c6 o de Christo 1226. ou quasi; cuja bolla se guarda no archiuo deste conuento. El-Rei D. Afonso Enriquez pelo fauorecer lhe sua seito couteo assinalando lhe por limite até o cardealho de Algar, que he mais leigos. El-Rei D. Afonso III. & a Rainha D. Brites dotarão lhe toda a terra de Arouca; & se estabelecerem com todos direitos reais an. 1237. sendo Abbadesa D. Mór Nunex, que já era freira do habito de S. Bernardo. Atrequi tocamos os principios, progressos, & mudanças do antigo cenobio de Arouca. Dos insignes fugitivos em virtude, que em todos tempos nelle florecerão, diremos no discurso desta obra. Cuija fundação eratta largamente Brito na Chr. de Cist. l. 6. c. 35. & na Monarch. Lusit. 2. p. l. 7. c. 22. Bradao 4. p. l. 19. c. 29. F. Leão de S. Thomas nos Prolog. ca. 54. & finalmente o Indiculo de sua fundação, que se guarda neste conuento.

d. O grande seruo de Deos F. Iosã de nação Castelhana tomou appellido da Barroca, por viues em Lisboa no sitio que se chamaue a Barroca, junto ao cõuento de S. Francisco da cidade. Querrega seguisse o sancto Eremita nas especificaões Chronicas; huns querem (com leues conjecturas) que fuisse a da Penitencia do mesmo Seraphico Padre, por já em seu tempo ouer conuentos de Menores na cidade sancta de Hierusalem, onde elle residia; outros que seria daquelles monges, ou anacoretas, que fugindo do mundo, assão a vida solitaria, & contempla tiva. Qual destes effeitos legião não podemos afirmar,

firmar, só sabemos, que vivo emparedado a 6. annos sem sair da cella, até que Deos no de 1490. o chamou para sua bemaventurança. E foi sepultado no sobredito couento, onde logo resplandecer com maravilhas, as quaes cessando pelo discurso do tempo, cessou também a devoção dos fiéis, que alli corria a implorar as intercessões; porem foi tanta a incuria dos religiosos daquelle idade, que nenhuma noticia nos deixaram do lugar de seu sepulchro, mas he de menos admirar, esta antiga negligencia na rudeza daquelle seculo, que parece hereditaria, quando no do P.F. Marcos de Lisboa, em que trabalhava por tirar a luz as Chronicas da Ordem, effusava vista a sepultura do sancto corinheiro F. Martinho Martioz virão extatico, & contemplativo da qual hoje não há rastro algum, com grande differido dos q̃ tam mal guardarão este rico thesouro.

Achamos que F. João da Barroca não foi o primeiro, nem o ultimo que em Portugal seguiu este modo de vida; porque lhe precederão o S. Pedro Eremita, que viuio pelos annos 1099. exortado nos Príncipes Christãos a conquista da terra sancta, o qual foi inventor vlar de contas, pelas quaes depois se rezou o Rosario, como em seu dis (15. de lailio) se dirá. Ao. 1210. viuio em Aenquer certas emparedadas, a quem a S. Infante D. Sancha das suas particulares esmolas, i estas se passaram depois ao couento de Cellas de Coimbra, que ella fundou, como consta de sua vida. Em Sanctarem Elvira Durãda se fez vintua i a morte reclusa entre quatro paredes ao. 1240. a quem foram imitados outras, & crescendo o numero derão principio ao mosteiro de S. Domingos das Doonas como refere o P.F. Luis de Sousa na Chronica desta Provincia 1.p.l.2. c.22. & l.5. c.20. E não sendo da d. villa, nella viuio pelos annos de 300. outra emparedada Trinitaria, a qual em effitura de venda feita em 23. de Dez. era 1338. affina desta forma: *Mariae laurini in chusa S. Trinitarii*. Consta do cartorio de S. Clara da mesma villa. E não só nella viuio estas solitarias religiosas, mas em outras partes deste Reino, pois a Rainha S. Isabel no primeiro testamento, que fez a 19. de April. ao. 1314. entre os pios legados, que deixou: *Item mando a todas as emparedadas de Lisboa, & de Sanctarem de Leiria, & de Lamego, de Odivas, & de Coimbra. 200. libras*. E no mesmo tempo florecia entre no claustro da S. de Lamego com opinão de muito virtuosa, de quem o liro dos obitos da propria Cathedral se lembra em 12. de Julho por estas palavras: *Commemo-*

ratio Margarita Alfonsi impetrare in claustra istius sedis, pro qua commemorative Capitulum quales die debet ducere finis respiciendum cantatum &c. Também o dos anniverfarios da S. d'E. uora faz commemoração das vezes no anno de outra, chamada Constança a pobre a saber em 23. de Março, i em 6. de Maio.

Consta também da Chr. del Rei D. João I. p. 1. c. 46. que viuendo F. João da Barroca nesta cidade de Lisboa outras duas emparedadas com opinão de virtude, as palavras da Chronica são estas: *Ordinem et Ratum multo bono ad faciem em se 7. longas. & grandes dist. Las. & mai por mantimentos a muitas pessoas, que rogassam a Deos pela alma del Rei D. Fernando & por a estado do Reino. affi como a Fr. João da Barroca, Margarida Annes, & Maria Estevez emparedadas, que auão quatro soldos por dia &c.* Atequi a Chronica. Viuio ellas junto a S. Vincente de fora em huma cella, a qual perseguiron depois de sua morte muitos annos com titulo de *Margarida de Christo*. como se prova do l. 3. da Estremadura d. Torre do Tombo fol. 122. onde se diz: *Que tomá del Rei D. Alfonso V. d. bazo d. sua protecção as emparedadas da cella de Margarida de Christo a S. Vincente de fora, a saber Ines Goncalves, Ines Alafia, & as mais &c.* Esta cella, ou Oratorio parece mais antiga, i estar situada a vista de S. Vincente, onde he chamada Villa galega, porque na erecção do Padroado de S. Andre desta cidade, instituido por Maria Estevez an. 1342. se fez menção da *latrem mando as emparedadas da villa de Lisboa, 200. libras*. Donde inferimos, viuio neste solitario lugar por fugirem do tra sego popular. E bem poderá ser, que seja este o Oratorio da inuocação de Iesu Christo a S. Vincente, de que fella o primeiro liro da Estremadura pag. 113. em que viuio ao. 1498. treze religiosos Franciscos, & quaes el Rei D. Manoel da licença para possaiem bens de raiz.

Mais, pelos annos 1424. florecia no monte de N. Senhora da Graça outro seruo de Deos incluído, ou emparedado por nome Vincente, de cujo exemplo a predeio M. João, fundador dos Luícos, o delpreso do mundo, como refere o P. Paulo em sua vida m. l. & alli se faz também lembrança de duas mulheres chamadas as Galuvas, que viuio co o mesmo modo de vida em Euora, as quaes anno 1460. fundarão o couento de N. Senhora do Paraíso da propria cidade. Perdoe o leitor a digressão.

Elcreuem de F. João da Barroca largamente Fernão Lopez no 1. tom. da Chr. del Rei D. João I. c. 13. & 46. Duarte Nanez do Leão no 2. p. das Chras mesma vida. Manoel de

de Faria no Epirom. das hist. Portug. 3. p. c. 11. D. Rodrigo da Cunha na 3. p. dos Arcebispos de Lisboa, & outros.

2. A madre Margarida de Iesus, foi natural de Villa-viciosa; ali veio tomar o habito Augustiniano a S. Monica d'Euzor anno 1500, onde residio 25. com grande fama de virtude; no fim dos quaes, lundandose em sua patria o convento de S. Cruz foi leuada por fundadora com tres religiosas, que ella escolheo Leonor da Cruz, & Iac. d'Assumpção, & Maria da Cruz, das quaes trattemos em seus dias particulares, porque todas acabaro sanctamente. Deuse fim a toda a fabrica an. 1530 suendo começado no de 27. A festa de Deos affou a melhor vida an. 1539. de 55. deidade. Efereue della F. Hieronymo Romano na 2. p. da hist. dos Sanctos de Hesp. a quem parece seguiu D. F. Alexo de Menezes no Trattado dos Sanctos da Ordem, & F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 119. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. F. Antonio da Natividade da Silma de suffragios em varios lugares, & outros.

3. Anno 1548. passou a India em communidade F. Diogo Bermudez com 12. religiosos (numero que responde ao do collegio Apostolico) sendo Provincial de sua Ordem neste Reino F. Francisco de Bobadilha, & Governador da India Garcia de Sá, & Sr. de vacante em Goa por morte do Bispo D. F. João de Albuquerque. O qual F. Diogo, posto que Castelhano, estava ja perillhado nella Provincia, seus companheiros forão F. Francisco de Macedo, F. Ignacio da Purificação, F. Luis de Abreu, F. Diogo Dornella, F. Gaspar da Cruz, P. Sebastião da Cruz, P. Vincente de S. Maria, F. Reginaldo de S. Domingos, F. Antonio Pegado, F. Manoel da Serra, F. Luis do Rosário Chorista, & F. Pedro da Magdalena Conuerfo todos varões Apostolicos, & taes que parece os escolheo o ceu para fundarem o convento de Goa, seminario, & cabeça da familia Dominicana em todo Oriente. A fabrica de cuja Igreja se deu principio em 30. de April de 1550 para a qual Rei D. João III. (segundo sua grande piedade) mandou dar grandiosa esmola, assignandolhe mais 1500. pardaos de renda cada anno. Desta casa em diuersos tempos sairão a fundar conventos em Chaul, Cochim, Malaca, Sião, Pangim, ilhas de Solor, & ao Reino de Ceyloja, & a outras partes. O primeiro nono a quem nella se lançou o habito foi F. Chri-

stouão do Spirito Sancto, que pelo tempo adiante matarão com peçonha por quereer tirar certos absoos, que entre os recém baptizados permançião.

Falleceo F. Diogo Bermudez an. 1560. a cujo enterro concorreo não to todo o pouo, & a principal nobreza da cidade, mas o Visorrei, & Arcebispo, que já então aia. Autor F. Antonio de Sousa in Chr. ad an. 1530 l. pag. 306. & 321. P. Afonso Fernandez in concert. præd. pag. 267. & na hist. Eccl. l. 2. do c. 6. atè 12. F. João dos Sanctos l. 2. c. 2. Lopez no fim da 4. p. Souza 1. p. l. 3. c. 33. & 3. p. l. 4. c. 4. Daçana 4. p. da Chr. dos Menores l. 1. c. 53. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros muitos.

Aduertimos porem aos curiosos, que não forão elles os primeiros obreiros desta familia, que passaram ao Oriente, porque ja an. 153. achamos em Cochim cinco, que forão com o grande Afonso de Albuquerque. B. assi vendo o piadoso Rei D. Manoel a grande propagação de uossa S. Fé Catholica, & o copioso numero dos que a ella se conuerção, iuiuou an. 1515. D. F. Diogo Nunez, insigne pregador, Bispo titular de Laodicea, para que naquelle estado (que ainda não tinha pastor) exercitasse os actos pontifices necessarios. E passou a aquellas partes com alguns companheiros, nas quaes dilatarão a Fé fazendo grande frocto na gentildade. E depois an. 1539. mandou el Rei D. João III. F. P. Coelho com mais tres religiosos, que leuado intento de passarem a Ethiopia não sortio effeito, pelo que se ficaram na India, administrando o officio da pregação. Tãdo o que deixamos ditto, relatio os autores referidos, & outros, que elles allegão como F. Antonio de S. Romão, & o P. Maffeo nas hist. da India.

g. F. Mattheus de Ogeda da Ordẽ de S. Domingos nasceo nas montanhas de Burgos de pai Portuguez, & mãe Biscaiaña, trouxeo por companheiro a esta Provincia (naqual ficou, & se perfillhou) o P. F. Hieronymo de Padilha, quando por mandado del Rei D. João III. veio a reforma, que então se fez. F. Mattheus na decrepita idade semio de capellão na celebre ermida de N. Senhora da Elcada, contigua ao mesmo convento, a qual foi capella real no tempo, que os Reis morauão nos paços dos Estaus. Desta milagrosa imagem, da veneração, & culto com que sempre foi visitada do pouo desta cidade Lisboa, & dos gloriosos Reis deste Reino, daremos razie (ordinario fa-

uor) no nosso Tractado particular dos Sanctuarios de Portugal, pois nos chama a fundação do real convento de S. Domingos de Lisboa por ser a primeira vez, que occorre fazer delle menção, por respeito do P. Fr. Matheus, que nelle falleceo sanctamente a. n. 1576. següdo F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 21.

Teue principio este real convento no tempo del Rei D. Sancho II. de Portugal, governando esta Provincia o S. Fr. Gil anno 1241. Cujas primeira pedra lançou (a instancia do proprio Rei) hum Bispo estrangeiro, que então se achava nesta cidade, o que elle fez com licença do Cabido, por estar Sede vacante, per morte do Bispo D. João Pardo. Depois el Rei D. Afonso III. Conde de Bologna an. 1249. fabricou a Igreja, que ainda agora vemos, como consta dos versos, que entalhados em pedra, estão sobre a porta, q vai da Igreja para o claustro. Nella se venera a deuotissima, & milagrosa imagem de Iesus Crucificado no sumptuoso altar de seu nome, entrando pela porta da banda direita, com o qual toda a cidade tem particular devoção, & a quem concorre todas horas do dia, como ao mais religioso Sanctuario de toda ella, & juntamente recorre nas maiores necessidades, experimentando particulares fauores do Céo, pois inclue em seu alado exposto perpetuamente de tempo immemorial o diuinissimo Sacramento do altar, rara prerogativa, que o faz de summa veneração. Não menos amplifica este templo o de N. Senhora do Rosario, que lhe fica contiguo da parte da Epistola de grandez, & igual magoificencia, & não menor devoção pela fermosa, & milagrosa imagem da Senhora, que alli he frequentada com vniuersal concurso, em special nos Domingos do Rosario, cuja irmandade enriqueceão os summos Pontifices com innumeraveis indulgencias. Da parte do Evangelho lhe fica o altar de S. Thomas com arvore dos Sanctos desta familia, como o da Senhora até dos Reis seus progeitores; & porque todos tres são da mesma grandeza, & magestade, & os maiores que hã nesta cidade não fazer delles aqui menção, nos pareceo culpa. O altar maior, demais da imagem de S. Domingos, que em superior nicho se vê no alto d'elle, adorna a de S. Pedro Martyr, a quem o Tribunal da S. Inquisição celebra em seu dia com solemnißima festa, como a patrono, & protector, pois realçou com seu sangue este preminente officio, dando a vida por Christo em confirmação da Fè Catholica. Com igual magnificencia, &

pompa solemniza festa ao Spirito S. na primeira octaua de sua Pascoa, & na capella de S. Jacinto o Tribunal da justiça, & casa da Supplicação, concorrendo a ella com o Regedor, todos Magistrados, & ministros de justiça, que o acompanhão.

Restanos dizer, que no meio do cruzeiro jazia antigamente em casa de pedra o Inf. D. Afonso filho do fundador, o qual está hoje collocado em alto no largo da capella de S. Andre com este epitaphio.

*A dez dias de Novembro E.
1350. foi passado o Inf. D. Afonso
filho do nobre Rei D. Afonso
de Portugal, & do Algarue,
& da Rainha D. Britiz filha
do nobre D. Afonso Rei de
Castella, o qual Infante, que aqui
jaz, mandou aqui ser sua sepultura,
ao qual Deos aja perdoado,
& o receba na gloria que
tẽ para os seus amigos. Amen.*

Vese desta inscripção (de que nossas Chronicas se não lembrão) como o Inf. D. Afonso foi filho da Rainha D. Britiz, & não da Condessa Mathildes (como alguns quizerão persuadir). O qual consta do liuro da Noa de S. Cruz nascer a 8. de Fevereiro E. 1301. & deste epitaphio fallecer a 2. de Novembro E. 1350. pelo que teue de idade 49. annos, em que peçfui o Senhorio da Lourinhã, Marvão, Portalegre, & outros lugares.

Grandes suppostos em letras, & sanctidade florescerão sempre neste convento; do qual sairão muitos, que lograraõ eminentes logares, assi nos tribunaes do S. Officio, como nas cadeiras da Vniuersidade de Coimbra. Outros exerciaraõ officios de Pregadores, & Confessores dos Reis de Portugal; muitos foraõ assumptos para as melhores mitras deste Reino, & suas conquistas; & outros finalmente, que com maior gloria & profunda humildade as engeitaraõ, tendo-se por indignos dellas. Daqui inuiaraõ os mesmos Reis ao sagrado Concilio de Trento, quando se começou an. 1546. por seus Theologos os Meßtres F. Galpar dos Reis, & F. Jorge de Santiago, & a reassumpção do ditto Concilio o P. M. F. Francisco Foreiro, & F. Luis de Sotomaior an. 1562. Q. e
quizer

quizer ver os principios, & grandezas deste conuento diffusamente lea F. Luis de Sousa 1. p. per todo liro 3. & F. Ioaõ Lopez 3. p. c. 88.

b. F. Fernando da Concepção, Guardião do conuento de Mosteiro, obrigado de dois milgros, que nelle obrou o Senhor por intercessão do seruo de Deos Fr. Ioaõ do Baço, trellados seu corpo an. 1578. a mais honorifica sepultura. E assi por estes, como por outros muitos, de que estão cheas as Chronicas lhe tinha particular denoção o Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro, & hũa Reliquia sua em moita estima. Tractão suas cousas F. Marcos de Lisboa 3. p. l. 9. c. 42. Gonzag. 3. p. tit. Prou. S. Antonio c. 1. & os mais autores allegados em seu dia 28. deste. lit. f.

i. O P. Ioaõ Maldonado mettemos neste Agiologio como Portuguez que foi, posto que Missipontano na vida que delle publicou, que precede aos Commentarios sobre os Euangelhos, diga que foi *Betio*, ou *Andaluz*, seguindo a Ribadeneira, que no Catalogo dos Scriptores da Companhia em duvida assignadolhe a patria, diz assi: *Ioannes Mal donatus natione Hispanus, patria Beticens, vel potius ex ea parte antiqua Lusitania, quae Estremadura hodie dicitur, ex oppido, quod vulgo vocatur: Fuente del Maestro, Hsille*. Com tudo nos com granes fundamentos affirmamos, que foi Portuguez, natural de *Casara*, Aldea 3. legoa de Moura, no Arcebisado d'Euora. Este he o vniuersal sentir dos Padres mais doctos desta Provincia, com algus dos quaes, fazendo exaetas diligencias para apurar a verdade communicamos esta nossa opiniao, & nos asseguarão o aserto della, & como tam verdadeira a segoe nas Chronicas desta Provincia, & o Doctor Ioaõ Salgado de Araujo Abbade de Pera no liro intitulado: *Succellos Militares* l. 4. fol. 177. o diz por estas palavras: *Do bom temperamento do fizio da Prou. de Alentejo nasce a bondade dos ingenhos, que sempre ulla florecerão, o quaes para exemplo se são Apriço, Hídoro &c.* De nesses tempos o P. Maldonado grande Theologo, i Escripturnario, que Castelhano tratão de *vsurpantes*, & *Manoel de Coer*, ambos da Companhia de Iesus. O mesmo tempo para si algus pessoas graues, & doctas deste Reino, como o Chantre d'Euora, Manoel Seuerim de Faria, que mo ecreueo por carta, & outras com que o conferimos. A Aldea de *Casara* foi assolada há poucos annos nas guerras, que há entre Portugal, & Castella,

Abundaua de pãõ, & gado, com cuja creação, & copiosa sementeira era seu terreno secundissimo, & os trezentos moradores, q habitaão ricos, & abastados. Onde tinha parentes que se glorianão de o ler de tam docto, & sancto Religioso. E no tempo q isto se está imprimindo, fallei com hum delles, homem graue de idade de algus 60. annos.

Corroborão este posto as impressões de Leão, que o fazem: *Cyffarensis*, que concorda marauilhosamente com o que temos dito, mas a Castelhans astucia mudou a ditte dicção em *Cyffrensis*, dirimando de *Cyffra*, lugar de Andaluzia para sempre lhe ficar em casa; porem de hũa & outra maneira tem grande repugnancia com: *La Fuente del Maestro*, que lhe assignou Ribadeneira. A causa que ouue para esta confusão foi o ditto Padre Maldonado de moço uer estudado em Salamanca, & lá tomar o habito, & nunqua mais (segundo julgamos) tornar à patria, q nós fizemos graue escrupulo, & com pejo saindo ao theatro do mundo com esta obra nos attribuir a honra, que nos não pertence, por não cair no mesmo vicio, que taũto estranhamos em nossos vizinhos de vsurpadores de alheas glorias.

Compos Maldonado de mais dos doctissimos Commentarios sobre os 4. Euangelhos, que se tem pelos melhores, que ategora sairão a luz, hũa Summa de casos de consciencia, & a Exposição sobre os 4. Prophetas Maiores, & outras obras, que deixou, dignas de seu ingenho, que ategora ignoramos se ajão publicado. Falleceo an. 1583. segundo referem (demaís dos allegados) Genabrado na Chronologia pag. 766. Andre Saussay no Martyr. Gallic. tom. 2. in Supplemto pag. 1078. Alegambe de Script. Societ. & outros.

l. De F. Hieronymo de Palma, que floreceo pelos annos 1590. no conuento de N. Senhora do Espinheiro d'Euora, escreue Stiguença no l. 3. c. 27. da 2. p. da Chron. Eremitica de S. Hieronymo, onde se pode ver a fundação delle, em quanto nós a não referimos.

m. Nasceo Beatriz Vaz d'Oliveira na cidade d'Euora an. 1538. seus paes se chamamão Duarte Vaz Caibho, & Margarida de Maris ambos nobres, elle natural de Serpa, i ella de Villa-viçosa. Sendo já de idade de 18. annos veio a Coimbra, porque seu pai seruia a casa d'Auicuro de lhe recadar as rendas.

das. Onde no collegio dos Eremitas de S. Agostinho tomou o habito, & procedeo com tanto louvor, que fallecendo an. 1591. foi sepultada na via sacra do ditto collegio. Escreueo sua vida, e exercicios spirituaes D. F. Alexo de Menezes Arcebispo Primas, a qual epillogou Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 177. & por isso se lembra della Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

n. Sôr Margarida de S. Boaventura teue a Lisboa por patria, por paes ao Desembargador Manoel de Sousa, & D. Melia Henriquez. De idade de 12. annos tomou o habito Seraphico no religioso conuento de S. Martha, onde falleceo sanctamente an. 1610. como se refere nas relações, que soliteitadas com grandes instancias, & importunações (conforme a sua modelina) as reli-giozas delle nos communicarão.

o. Nangasiqui, cidade Episcopal dos Reinos de Iapão, como porto onde os nauos dos Portuguezes vão desembarcar, pelo muito commercio com que he frequentada de mercadores. Nella suia já quatro conu-ctos da Côpula, & hã collegio com semi-nario anexo, tres de varias religiões, quatro parochias, & outras Igrejas, & casas de oração, quando an. 1597. se começou a-tear o voraz fogo da perseguição contra os Catholicos pelo tyranno Taycosama mandando logo por picnicias ao ceo, hnm vis-toso esquadrão de 26. soldados, inuictos Martyres de Christo, os quaes a imitação do mesmo Senhor, a quem de todo coração amauão, não só leuauão suas Cruzes para o seguir, mas nellas forão crucificados, dando as vidas com grãde fozaleza por quem a deu primeiro por elles. Aos quaes (como esfor-çados Capiteães na milicia de Christo) segui-rão depois copiosos exames de Martyres, que em Iapão padecerão até o presente cõ singular gloria da religião Catholica, & I-greja Romana.

De enjo numero foi o irmão Ambrosio Fernandez. que as memorias da Companhia fazem natural de Xisto Bispo do Porto, o qual passou a India (sendo secular) de idade de 20. annos. E lá foi admittido na Compa-nhia. Onde viveo exemplarmente 42. até q

no de 1620. com dous annos de carcere dan-dolhe o ar (recebidos os Sacramentos) foi gozar do descanço eterno. Titarãoe por mandado do Governador do Bispado de Iapão de sua vida, & morte summario de testemunhas autentico, para se apresentar (quando for tempo) á Sã Apostolica. Delle se lembrão F. Jacinto Orsael na hist. Eccl. de Iapão c. 55. F. João Lpez na 5. p. das Chronic. Dominicas l. 3. c. 59. o P. Pedro Morejon na hist. do mesmo Imperio l. 3. c. 17. o P. Mathias de Sousa no Catal. dos Martyres da Companhia, que anda no prin-cipio da relação do an. de 29. & 30. o P. Barthol. Guerreiro nos elogios 4. p. c. 57. o P. Ambrosio Spinola in vita Catoli c. 14. & 17. o P. Eusebio na vida do P. Marcelo c vlt. pag. 89. Bibliotheca Societatis, & ou-tros.

p. De Thome Casuca que padecio an. 1628. fazem menção as cartas, que de In-dia vierão à Companhia o subsequente an-no, & o P. Antonio Cardim no Catal. dos Martyres do Iapão, que imprimio em Ro-ma an. 1646. pag. 51.

q. Damos fim a este dia com duas reli-giozas do real conuento de Odiuellas, das quaes está frefea a memoria, a saber Hiero-nyma Leme, & Iuliana Tigneiros ambas naturas de Lisboa está falleceo an. 1633. aquella 1636. O que destas feruas de Deus recontamos nos consten pertelação de al-gũas religiozas de spirito do ditto conuento, que as connerfarão, & trattarão familiarmê-te muitos annos, & forão testemu nhas de vista, com as quaes concordão em todos os Reuerendos Padres Fr. Antonio Brandão Chronista mór, que foi deste Reino, & me-ritissimo Geralda dita familia, & F. Paulo Brandão seu irmão, Redtor que foi do col-legio de Coimbra, que sendo Prior da quel-la casa foi seu confessor, & outros granes, & timoratos religiofos da mesma Ordem.

Aqui perteneia damos relação do con-uento de Odiuellas, & suas grandezas por ter a primeira vez, que delle fallamos, mas ficará referuada para 10. de Janeiro por ser larga, & não dilatarmos mais o conuento deste dia.

I A N E I R O VII.



A cidade de Heraclea em Hespanha a paixão de S. Ianuário, que em Roma foi Consul com Marco Aurelio, antes de se conuerter do paganismo à Catholica Religião, pela qual depois de ser Bispo da Igreja de Alcacer do sal (hum das principaes colonias, que os Romanos tinham na Lusitania) dignidade, que lhe grangearão seus meritos, & virtudes. Na persecução de Dioclesiano, & Máximo com atrozes tormentos, não duvidou perder a vida, por não entregar os liuros sagrados, & adorar os idolos, sendo finalmente degolado, em que tres Sacerdotes Feliz, Septimio, & Fortunato lhe fizeram ditosa companhia (ao que se pode crer da mesma Igreja) que com igual constancia, & fortaleza acompanhando, & seguindo seu sancto Prelado, padecerão todos diuersos tormentos, & por remate passados ao fio da espada, conseguirão gloriosa coroa de martyrio. *b.* Em Merida (cabeça da antiga Lusitania) a morte do sancto menino Augusto, ministro da Igreja de S. Eulalia, o qual naquella tenra idade, sendo de inculpavel vida, & costumes, & por isso mui agradavel a Deos, que se apreçou em levar sua alma deste mundo, dandolhe primeiro hũa mostras da gloria. O caso foi, que visitando Paulo Diacono em sua doença, preguntando com o se achava, lhe respondeu o enfermo. *Parece que se me acaba o prazo da vida, mas acompanho me grandes speranças de ir gozar do verdadeiro descanso; porque (por favor do ceo) mereci ver o Auior della, acompanhado de innumeraueis spiritus bemaventurados: Admirado Paulo, & os circunstantes do que ouuião, pedirão, que para consolação de todos lhes contasse o que vira. O sancto menino levantando a voz disse: Fui levado a hum mui ameno, & delectavel lugar, cheo de odoriferas flores, & coroas de ouro, com variedade de pedras preciosas esmaltadas, onde hum puro, & brando Zefiro soprava. Vi nelle innumeraueis cadeiras, & no meio humma, que em magestade, & grandeza a todas se auantejava, & muitos ministros ricamente vestidos, que seruião ds misas, que estauão cheas de diuersos manjares, mais brancos, que a mesma neve. Virados estes ministros me disserão: Bendito seja o Senhor, que te trouxe a este lugar. Logo se seguiu grande numero de gente vestida de gloria com resplandecentes diademas, no meio das quaes vinha hum varão de veneravel aspecto, reusado tudo de luz, cujo rosto excedia a do Sol; assentados nos preparados assentos, este varão que no lugar mais eminente a todos prezidia, aquê elles tres vezes adorarão, depois que começaram agostar daquelles diuinos manjares, lhe perguntou: Se estava alli algum rustico? A quem responderão apontando*

S. Ianuario
Bispo, &
Martyr
com tres
companheiros.

Augusto
Emérito;
le.

para mi. Se hor aqui está hum; peloque leuado a sua presença, vendome temero, ô disse: Filho não temas, porque te certifique, que nunca te saltarei em tudo o que necessitares. E logo me mandou dar dos mesmos manjares, & licores, os quaes gostando me satisfizerão de modo, que não comerei, nem beberei mais em toda minha vida. Neste comenos certos homens, que vinhão dando ais, & gemidos forta trazidos a sua presen, a, aos quaes o recto juiz com paciencia escutando, mandou logo, que por servos iníquos, indignos de verem sua diuina face, fosse lançado fora; o que se fez com tanta velocidade, que a nenhum pude conhecer, & muito menos aos que nas mesas comião, pela grande luz com que seus rostros resplandecião. O celestial banquete acabado me tomou o Senhor pela mão, & levou consigo a hum amenissimo jardim, pelo qual corria hum regato de christallinas aguas, que rega ua as varias boninas, que povoauão seus cancellos. Acabada a visão me achei outra vez nestes agra, peloque peço que com toda breuidade me administrem os Sacramentos da Igreja, porque no ponto que os receber, hei de parir no alcance destas glorias. Couza maravilhosa! Recebidos os Sacramentos se desatou aquella pura, & candida alma (como tinha ditto) das prisoões da carne vestida de celestial luz para a bemauenturança. Que assi o viu subir naquelle felice estado Venancio seu companheiro de inculpada vida, segundo depois o testificaua. Seu corpo com grande pompa sepultado na mesma Igreja se conserva nella entre as mais reliquias cõ notavel culto venerado.

A dedicação
da Igreja de
S. Cruz de
Coimbra.

D. Pedro, & c.
D. Afonso
Com g. Reg.

Neste dia em Coimbra a dedicação do templo do real conuento de S. Cruz, cabeça dos Conegos Regulares neste Reino, o qual o Bispo D. João Sabinense Cardeal da S. Igreja Romana, & Legado Apostolico nelle, anno 1228. sagrou, concedendo aos fieis (que no anniuersario desta solemnidade, & per toda a octaua deuotamente visitarem este sancto templo) grandes indulgencias, de cuja real casa o ditto Cardeal foi meritissimo filho.

D. Pedro, & c.
D. Afonso
Com g. Reg.

Na cidade de Marrocos em Affica a paxão gloriosa de Dom Pedro, & Dom Afonso Portugueses, Conegos Regulares do mesmo conuento de S. Cruz, aquelle natural de Lisboa, este de Coimbra, aos quaes os perfidos Sarracenos em odio da pregação Euangelica com diuersos generos de tormentos tirarão as vidas. E tambem a muitos outros, que lhes fizerão ditosa companhia, & quizerão ser participantes de tam felice sorte, & coroa de martyrio, alcançando todos no mesmo dia o premio deuido a tantos combats, & merecimentos.

Sôr Ioanna da Madre de Deos, a quem na obediencia, humildade, & oração poucas religiosas se igualarão, cuja eminente virtude acreditou o ceo com duas extraordinarias maravilhas. A primeira, que mettendo no seo hum papel com sancto lenho, abrindoo depois, achou

Sôr Ioanna
da Madre de
Deos Fran-
ciscana.

chou impressa nelle huma rutilante Cruz com cinco chagas de sangue; marauilha que admirou a toda a communidade, que com zorro a venerar tam sancta reliquia. A segunda, que sobre sua sepultura nasceo huma roseira, que lhe saia do coração, aqual tres vezes rancada, tornou a brotar com maior força, & admiração de todos, com que depois da morte n. Todo poderoso qualificou a pureza, & sanctidade della sua fiel fôrta. *b. f.* Nas Ilhas Malucas, no Oriente alcançaram corças, & palmas de Martyres dous religiosos da sagrada Companhia de Iesus; a saber Jorge Fernandez natural de Lisboa, q depois de ter lido humanidade nos collegios d'Euora, & Coimbra, inflamado em desejo da salvação das almas se embarcou para India com Gomez de Amaral nascido em Viseu, os quaes sendo ambos companheiros na vida, o forão tambem no certame, que consummarão a crucis lançados, que com diabolico furor nelles empregarão os Tays da Ilha Iaoa em odio do Sacramento da Penitencia, andando ambos occupados em doutrinar, & sacramentar as almas daquellas tam barbaras nações. *g.* Item no mesmo Maluco o ditto remate dos gloriosos trabalhos de outro religioso da propria Companhia, chamado Pedro Mascarenhas, que por mandado da obediencia residio muitos annos naquellas Ilhas como Euangelico operario; pregando, convertendo, cathequizando na doutrina da Fé a grande numero de infieis, aos quaes regenerou em Christo pelo S. Baptismo. Dahi foi visitar os Christãos de Manade, & Cauripane, & de caminho baptizou ao pai del Rei de Sião, a cuja instancia, & rogo o Apostolico varão pssou à Ilha de Sanguim para instruir, & baptizar o Rei della, Rainha, & maiores Senhores da corte; naquella com grande solemnidade se arvorou o sacrosancto lenho da Cruz, que os dittos Reis levarão a seus ombros ao lugar onde foi collocado. Nesta visita de Manade, & Cauripane gastou o Padre alguns meses percorrendo per diuersas partes, perseguido de Mouros, & Gentios, a quem (como inimigo de seus erros) quizerão tirar a vida, esbrando no estreito passo de huma serra, de cujo riguroso trance, não podendo d'outra maneira escapar (encommendandose a Deos) se lançou rodando pela fragosidade della abaxo, ficando sem lesão alguma. Buscado segunda vez dos proprios inimigos, se acolheu a hum espesso bosque, onde por espaço de oito dias, não teue outro sustento, mais q cruas heruas, de q andaua tam disfigurado, q encontrado dos mesmos perseguidores (por disposição diuina) o desconhecêrão no rosto, tendo por animal siluestre. E como o varão Apostolico antepunha o abrazado zelo da salvação das almas à propria vida, tornando outra

*Os Padres
Jorge Fernandez,
& Gomez de Amaral
da Companhia.*

*O P. Pedro
Mascarenhas
da mesma.*

vez anno mil & quinhentos, & sesenta & dous, a visitar aquelles dous Reis seus spirituaes filhos, & as dittas Christandades, os Mouros achando occasião de executarem no seruo de Deos seu infernal odio per diabolica arte, em breue o priuaraõ da vida com finissima peçonha, em que são subtilissimos artifices. *b.* Em Hespanha, no Mino-

*F. Gaspar de
Mon forte
Franciscano.*

rita conuento de S. Francisco de Veas, Prouíncia de Cartagená, piamente dormio em o Sôbhor F. Gaspar de Mon-forte, nascido na villa deste nome em Portugal; frade leigo de sancta simplicidade, que tomadô o hábito em S. Gines de la Xara, perseverou com grande spiritu no primeiro seruo de sua vocação, auendose por todo o discurso da vida, como peregrino neste mundo, & tam desapegado d'elle, que nunca teue cella; nem casa propria; tendo a mira de seus desejos sô na patria celestial, porque suspiraua; castigando seu corpo com asperrimos jejuns; tomando a refeição dos sobejos dos pobres; usando por cilicio hum la cco inteiro de esparto. Sobre tudo mostrou sua humildade, em que dizendolhe o Prelado (pelo prouar): *Lá em Portugal tendes alguns parentes nobres, ou ricos?* Respondeo (olhos em terra com grande sumillaõ): *Não Padre, que eu sou filho de hum pobre homem, & na minha terra sempre guardei vacas, pelo que mal podia ter parentes fidalgos, nem ricos, quem teue tal exercicio.* Era tam grande a desistima, que tinha de si, com entranhauel amor à Religião, que muitas vezes dizia; *Que desejava em extremo, que ella o vendesse, para que se aproneiasse do preço em cousa mais necessaria.* Todalas festas feiras do anno lauaua os pés dos religiosos com agoa cheirosa, em memória de Christo Nosso Senhor auer feito o mesmo a seus discipulos. Semelhante acção de humildade exercitaua de ordinario com os pobres. Teue outrossi particular deuocão com agoa bendita, aqual logo pela manhã tomaua na bocca, & rociava todos seus sentidos, pedindo a Deos fauor para o não offender aquelle dia; & assi com ella, azeite da lampada, & cera benta fazia certo vnguento, com que saraua muitas enfermidades. Finalmente nunca interrompia o tratto familiar com Deos, pois até da cozinha fazia casa de oração; em cujos sanctos exercicios consumou sua ditosa carreira, de idade de cincoenta annos, gastados todos em seruiço de Deos com grande perfeição, i exemplo. *i.* Na Ilha

*F. Gaspar
d'Assumpção
Dominico.*

de Samatra, na India Oriental, padeceo gloriosamente por Christo alanceado F. Gaspar d'Assumpção Dominico, o qual depois de ter feito (com sua pregação) na inculta gentildade de Bengala copioso fructo nas almas, trazendo muitas a nossa sagrada Religião; vendose sô, & necessitado de algũas cousas para aquella Christandade, vindo a Goa a tratar dellas com o Vigairo Geral de sua Ordẽ, & Vilõrei;

no caminho entrado o nauio em que vinha de Idolatras Malauares (inimigos crueis do nome de Christo) o mattarão às lançadas, em odio de nossa S. Fè, por ser religioso, & pregador Apostolico. *l.* Em Coimbra no collegio da Companhia de Iesu a pia memoria do Padre Christouão Gil, natural de Bragança, Bispaado de Miranda, em cujo excellente supposto à porfia contenderão a pureza, humildade, & sciencia: pois por especial priuilegio resplandeceo com tanta innocencia de vida, que por toda ella se cre não perdeu nunca a primeira graça, que recebeu no Baptismo. Peloque foi amantissimo da castissima flor da Angelica pureza, aqual incorrupta conseruou até a morte. Em razão do que com grande instancia exortaua a outros à obseruanciadella. Raro no abatimento de si, & desprezo das cousas mundanas; porque sendo Doctor na sagrada Theologia, & Lente della por espaço de vinte annos nas Vniuersidades d'Euora, & Coimbra, & nesta substituto de Prima ao grande Padre Soarez se ouue cõ tal modestia, que quem o não conhecesse, o julgaria per idiota; porque se deleitaua coa familiaridade dos humildes: & tal vez (por se abater) a portaria se metteo entre os pobres, recebeo esmola, comeo, & bebeo com elles. Estas virtudes acompanhauão continua oração, rigurosa mortificação dos proprios appetites, & admirauel pobreza. Não lofria que ninguem murmurasse dos ausentes, & muito menos dos Prelados, contra cujos murmuradores se indignaua grandemente. Estimaua muito as obras alheas, & as suas em nada, as quaes cõ-yos obrigado da obediencia. E proximo a morte instantemente pedio se queimassem seus escrittos. Tam baxo era o conceito que tinha de suas letras. Peloque sendo verdadeiramente grande em muitas cousas foi superior na humildade, & desprezo de si. Em conclusão auendo, com seus estudos, i erudição conseguido constante fama de singular letrado, maior alcançou de verdadeiro seruo de Deos, aqual lhe durou por toda a vida. Esta desejou acabar à força de grandes dores, & tormentos, & cumpriolhe o Senhor seus desejos bastantemente, dexando per sua morte illustrada aquella Vniuersidade cõ sua excellente doutrina, & a Companhia não menos rica de seus doctos escrittos, que de illustres exemplos de religiosas virtudes. *m.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietação de Flamengas forão para as eternas moradas duas religiosas insignes em virtude, que perseguidas de crueis tempestades de hereges (depois de andarem dehlerradas per varias cidades do Norte, Amitardama, Malinas, Anueres) vierão a este Reino, seguindo o conselho de Christo no Evangelho: *Cum persequeretur vos in ciuitate ista, fugite in aliam:* se recolherão no sagrado

OP. Christo-
uão Gil da
Companhia.

Sr Isabel dos
Sanctos. &
Sr Isabel
Baptista frei-
ras Capu-
chas.

Matth. 10. 10.

sagrado porto da religião neste conuento, cujos nomes forão Sór Isabel dos Sanctos, & Sór Isabel Baptista, das quaes a primeira se singularizou no silencio, caridade para com todas, perseverança, & continuação em suas penitencias, não afroxando nellas por mais trabalhos que tiuesse, acudindo com igual cuidado à oração; & sobre tudo foi sempre tam pontual na obediencia, que até na vltima hora obrigada do preceitto da Prelada, rendeo o spiritu nas mãos de seu diuino sposo. A segunda foi obsequiantissima da disciplina religiosa, & tanto que desconfiada dos medicos por obediencia vestio camisa de linho, a quem a oração era suauissimo pasto, & para o gozar com maior abundancia, ficaua sempre no choro acabadas matinas até pola manhã, o qual admirauel costume guardou com grande pontualidade, & deução até o mesmo dia, que foi vngida. Enriquecidas ambas destas, & d'outras muitas virtudes, neste dia, dado que em diuersos annos, forão suas benditas almas transferidas para a eterna felicidade.

Commentario no VII. de Janeiro.

Os sanctos Martyres Ianuario, & seus companheiros padecerão em Hetracles de Hespanha. Em que região fosse esta cidade não cõsta.

Binar commensador de Dextro ad an. Christi 70. afirma que na de Cadiz, & na parte q' lhe fica mais proxima ao Oriente. Mas Rodrigo Caro diz, que he Gibraltar. Ambos fundão sua opinião na autogidade de Strabo l. 3. Foi esta cidade fundação de Hercules, segundo Timosthenes cirado pelo digro Strabo, de quem parece tomou o nome de *Hetracles*; que o que hoje tem de Gibraltar, he composto de *Gabal*, que em Arabigo significa *Monte*, & de *Taric*: Capirão Monro q' para a conquista de Hespanha foi o primeiro que nella apportou.

Affistio S. Ianuario entre os Prelados, que se acharão no celeberrimo Concilio Eliberitano. Loaysa, & Binar lhe assignão nelle o assento 14. Morales, & Mendõça o 17. fol sua fimar *Ianuarus Episcopus Salarientis*. Grande duvida há entre os Scriptores, cerca do anno em que se celebrou este Concilio: D. Fernando de Mendõça, que tam doctamente o illustrou com notações afirma ser o an. de 300. com Dextro, Estrando, Iuliano, & muitos outros, que por breuidade não apontou, os quaes confirmão esta verdade com tam grandes, & urgentes razões, que se as considerará bem, os da contraria opinião, sem duvida que não dissentirão.

A causa que ouue para se celebrat este Concilio foi estar tam dilatada a idolatria, em Hespanha, & a persecução contra os Catholicos andas cada dia com mais furor arteeada, pelo que pretendião aquelles grauissimos Padres opporfe á furia dos Idolatras, fortalecer, & confirmat os fies com antidoto da saudauel doutrina, & sanctos decretos, que nelle se ordenarão. A cidade onde se celebrou, concordão todos, que ou foi a mesma Granada de hoje, ou outra que então estava pouco distante. E que o Concilio foi noacional, & o primeiro de toda a vniuersal Igreja depois do que os Apostolos celebrarão em Hyerusalem. Os Capõnes 11. os Prelados que nelle se cõgregarão 19. (entre elles se achou Sinagio de Braga, Liberio de Merida, Quinciano d'Euora, Secundino de Castraleuca, & Vincente de Orloneba no Algarue). Os Presbyteros 27. dado q' nena de todos se achão as fimas, alguns julgãr os forão procuradores dos Bispos ausentes: (cõtilo que depois se observou nos Concilios de Toledo): outros parece acompanhãrão seus Prelados, como o nosso Diacono S. Vincente, que affistio nelle em companhia de S. Valerio. Não he de nosso instituto re'erir as donidas, que nesta materia he offerecem, quem as quizer ver diffusamente, lea a D. Fernando de Mendõça, Binar in Dextrum ad an. Christi 300. Loaysa in Chronol. Concilior. Hisp. Batonio tom. 2. an. 305. Morales

raes l. 11. c. 31. Padilha l. p. cent. 4 c 35. Pineda l. 12. c. 14. Mariana l. 4. de reb. Hisp. c. 16. Bermudez de Pedraza na hist. de Granada 2. p. c. 11. & outros muitos allegados por elles.

Sai dos deste sagrado concland os Prelados, que nelle egeruero, foi lhes intimado logo hum decreto dos Emperadores para que sem dilação entregassem os sagrados liuros de nossa religião, ou fossem presos, ao que resistindo constante S. Ianuario foi despojado de sua Igreja Salariente, & desterrado para a dita cidade de Heraclea, onde pegou com grande fervor a lei de Christo, ate (com animo intepido) dar a vida por elle an. 3.º.

Concordão todos os autores, que nisto melhor fallão, que Salaria he a notavel villa de Alcaer do Sal em Portugal; a qual (segundo Plinio) no tempo dos Romanos se intitulava: *Vibi Imperatoria*. I era hum dos tres municipios, q' aua na Lusitania do antigo direito de Lutio, pelo qual gozava de grandes privilegios, & premienças, quasi como es moradores de Roma, entre o quaes era o poderem militar nas suas legioes, & vencer nellas soldo, & ter todos os officios, & magistrados, com que ficão liores de tributo; excepto, que não podião votar, nem eger, por não terem iuro in totum de cidadees, que isso referuão os Romanos para seus naturaes. Pelo que podemos affirmar, que aue alcançado o nosso S. Ianuario a dignidade de Consul (pelos annos 288. segundo Espondano, ou 290. conforme Vrchieto) foi em razão dest e privilegio.

Os Mooros lhe chamarão *Alcaer de Salaria*, que em Arabigo quer dizer: *Castello*, por esta villa naquelle tempo estar fundada no ooreiro, onde a fortaleza hoje permanecer o qual nomelhes he mui familiar, pois toda ao presente tem lugares em Berberia, a que chamão *Alcaer Quinor*, & *Alcaer Ogner*, que na mesma lingua. hum quer dizer: *Castello grande*, & outro: *Castello pequeno*. Depois he veio a corromper o nome de *Alcaer de Salaria*: eis *Alcaer de Salypor* Salaria trazer sua etimologia do muito Sal, de que sempre abandonou, do qual se carregauão grande numero de naos para varias partes de Europa. Contudo refere Galpar Barreiros, que não faltou que quisesse dizer, que *Salaria* era Troia (lugar de frote de Setuval) iuioas da antiga Cetobriga; coja errada opinio se connece, com o Itinerario de Antonino Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa á Merida conta de Cetobriga a Salaria 36. mi-

lhas, que são 9. legoas. Donde se conuence manifestamente serem lugares moi diuersos, & distantes, pois aua de hum a outro 36. milhas, q' fazem pontualmente as 9. legoas, que ha de Setuval a Alcaer do Sal.

Fazem menção de S. Ianuario, & seus companheiros Flavio Dextro, & commentadores ad an. 269. Luitprando nos fragmentos n. 7. & 13. O Martyrol Romano, & o de Vsaudo a 7. de Ian. Pedro Equilino l. 11. c. 130. n. 8. O Menologio dos Gregos a 16. de April. de cujas palavras se aproueitou Galefino, as quets me parecen referir neste lugar, porque fazem memoria de seus companheiros: *Sanctum Martyrum (diz) Ianuarij Episcopi, Felici Presbyteri, Fortunati, & Saturnij, promulgatis Diocletiani, & Maximiani Caf. edictis de commendandis vbiq' terrarum Christianis fidei libris, cum eos tradere, non idolis immolare praece, constanterque negantur, quem ob causam variis excruciati, cervicis pro Christi gloria libentissime dediderunt.*

6. Reconta Paulo Diacono natural de Merida a hist. do sancto menino Augusto, no Opusculo de vita, & miracolis Patrum Emeritenorum cap. 1. como testemunha de vista; aqual aconteceu ao, do Senhor 672. governando a Igreja Emeritense o S. Archeb. Renouato. Da autoridade de este lluro, não ha quem duide pelos muitos exemplares m. s. autenticos, que delle ha em varias liurarias de Hespanha, o qual ha poucos annos deo a estampa em Madrid Barnabé Moreno de Vargas, l em Flandes D. Thomas Tamaio, & o Beneficiado Ioão Gomez Brauquillastro de commentos, & notações. E dos exemplares m. s. sodava ja moi de atraz allegado de todos os que fizerão menção dos Sanctos de Meida, como Baronio em muitos lugares dos Annos. Morales na hist. de Hesp. Padilha na Ecclesiastica, Loayla in Collectione Conciliorum, Mariana de rebus Hisp. Britto na Monarch. Lusitan. Escalano nos annos de Valencia, Bernabé Moreno na hist. de Merida, Vase, Gariba, Biazar, Caro, Marques, & outros.

7. Depois de collocadas as milagrosas reliquias dos sanctos Martyres de Marrocos Berardo, & seus companheiros no real convento de S. Cruz de Coimbra, no ditoso governo de D. Ioão Mestre, o 7. dos Prioros delle (que foi tam felice, que teve a S. Antonio por subdito, & lhe deu licença para se mudar a Religião dos Menores) a cabo de muitos annos, que a Igreja do ditto molle-

ro fora edificada pelo B. Tello restaurador dos Conegos Regulares neste Reino, foi sagrada por D. João Sabionse, Legado à Latera, & Cardeal, religioso que fora desta casa, que então se achava em Portugal. Fezle o acto em 7. de Jan. E. 1266. (que he anno 1228. com grande solemnidade, & concorso de pobo por ganharem as indulgencias, q os presentes ainda gozão. Consta do Breuiario origo desta sancta Congregação, eodem die, & de hom letreiro, q está no alto da parede do mesmo templo, cujas letras em pedra já quasi gastadas da antiguidade, comecção: *Ioannes Dei gratia Sabinensis Episcopus, Apostolica Sedis Legatus &c.*

Que fosse este Cardeal religioso desta casa, & não Cluniasense como alguem nos quis dizer, colhemos de dous liuros de Obitos os mais antigos, que tem a Congregação, hom de S. Cruz, que diz, vbi: *s. Idus Augusti obiit D. Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesia Cardinalis, conseruator, & canonicus S. Crucis.* Outro do arquiíssimo conuento de Grijó no territorio do Porto, vbi: *s. Idus Augusti obiit Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesia Cardinalis, consecrator, & canonicus S. Crucis.* Que ambos vem a dizer: *A 9 do Agostofalleceu D. João Bispo Sabinense, Cardeal da Igreja Romana, conseruator, & consagrador da Igreja de S. Cruz, & Conego, que foi della.*

Não pudemos auerignar a causa, porque veio a Portugal este Legado do Papa. Doarte Nuncz na vida del Rei D. Sancho II. fol. 72. a quem segue Estaço nas antiguidades e. 25. afirma, q e o Papa Gregorio IX. eleito anno 1233. o inouiu a este Reino sobre o diuorcio de D. Mecia Lopez de Haro, que alguns erradamente fazem calada com el Rei D. Sancho Capello. Contra os quaes se oppo doctissimamête o P. Doctór F. Antonio Brandão, mostrando com euidencia, que não ouue tal casamento. Podemos logo inferir, que o tronxé á este Reino o amor da patria, & da religião de que foi alumno, se não foi outra causa que ignoramos; pois já o achamos visitando a Sé de Coimbra no governo do Bispo D. Pedro I. do nome, anno 1172. & no de 1228. nesta sagração do Templo de S. Cruz. Assim mesmo ordenando os Estatutos da antiga collegiada de Guimarães, onde se achou pessoalmente. Que são acções bem diferentes, & muitos annos antes das que lhe attribuem, os que o fazem vir a este Reino por causa do d. diuorcio, do qual fazendose exquiridas diligencias no archiuo real, se não acha memoria algũa, como de cóns. que nunca ouue no mundo.

d. Entre os liuros manuscriptos, que se conseruão em diuersos côventos deste Reino, que seruem grandemente para a hist. Ecclesiastica & politica delle, o de maior autoridade, he o dos Obitos de S. Cruz de Coimbra por sua muita antiguidade, & verdade; cujo principio se refere ao tempo de S. Theotonio I. Prior que foi daquella real casa pelos annos 1140. Nelle achamos feira honorifica menção dos paes, & irmãos dos nossos dous illustres caualheiros de Christo. A primeira em 7. de Janeiro, & por isso os pusemos neste dia por lhes ignorarmos o proprio de seu martyrio: *7. Idus Ianuarij obiit Petrus Petri pater S. Petri, Canonici S. Crucis.* A segunda em 18. de Fevereiro por estas palavras: *12. Kal. Martij obiit Marinus Petri, frater S. Petri Canonici S. Crucis, qui mortuus est apud Marrubian, & alij multi, qui cum eo interfecti sunt á Sarracenis.* A terceira, & vltima se acha a 5. de Agosto 18. Kal. *Septembris obiit Nicolaus Ioannes, frater Alphonfi Iuunio, Canonici S. Crucis, qui mortuus est in terra Sarracenorum, & alij qui cum eo interfecti sunt Sancti.* De cojas comemorações se collige não só a muita virtude destes Religiosos, & dos mais que com elles aleoçarão a palma do martyrio ao. 1152. mas a voiformidade com que os intitula, & chama a bocca chea: *Martyres, & Sanctos*, por tam expressas, & repetidas palavras. De enjos testemunhos se vê notoriamente o erro em que cairão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Valeoncellos, quando dizem se chamauão: *Martinho Firiz, & Nicolao João*, equiponcando-se aos nomes, tomando os dos irmãos pelos dos sanctos Martyres. Vejase Penotto na Historia Tripartita. 11. c. 61. n. 1.

e. Derão nos noticia da maravilhosa vida, & virtudes de Sôr Ioanna da Madre de Deos (que falleceu no conuento de S. Clara de Santarem an. 1578. de 70. annos de idade) as relações, & instrumentos autenticos, que se corroborarão com grande numero de testemunhas ao. 1584. para a Chronica do Bispo de Mantua Gonçaga, os quaes se guardão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

f. As Ilhas Malucas são cinco, distão de Malaca quasi trezentas legoas para o Levante, caem debaixo da linha equinoctial. Antes que cheguem a ellas, apparece a de laoa, q por lhe ficar vezinha goza do mesmo appellido. Nella padecerão os Padres Jorge Ferroandez, & Gomez de Amaral a 7. de Janeiro de 1581, como se refere no Martyrol.

rol, da Companhia. Ribad. in cent. Martyrum pag. 194. o P. Fernão Guerreiro na relação de 1601. l. 2. c. 14. Vasconcellos pag. 308. Litteræ annoz 1581. tit. Colleg. Goen- se pag. 90. F. Pedro Calzonas lagrimas dos justos l. 2. c. 16. F. Elias de S. Theresia in Leg. Eccl. triumph. l. 1. c. 31. n. 62. o P. Bartholomeu Guerreiro nos elogios l. 2. c. 16. o P. Alfonso de Sandoual no Catechismo Evangelico l. 4. c. 3.

g. A patria, & progressos na Companhia do P. Pedro Miscarenehas se ignora. achamolo em Maluco no tempo, que Deos castigou os moradores da Ilha de Moro por deixarem a Religião Catholica, & naquellas partes em odio della dizem scaboso de peçonhas an. 1570. Sachino in hist. Socier. Iarrico de rebus Indicis tom. t. l. 11. c. 29. Philip. Alegambe in Bibliotheca Socier. in fine pag. 560. Guerreiro nos elogios 2. p. c. 17. Joannes Rhô in hist. virtutum l. 2. c. 2. n. 16. & l. 6. c. 5. n. 6. & outros.

h. Com razão se pode gloriar a villa de Mon-forte na Bispadô d'Eluaz, de dar neste dia, ao ceo o grande ferno de Deos F. Gaspar, cuja sancta vida, & obras maravilhosas escreverem largamente F. Melchior de Huelano na Chronica dos varões illustres da Ordem dos Menores, da Provincia de Cartagena (c. 13.) onde deixou grande fama de sua sanctidade descansando felicemente no Senhor an. 1589. cujas heroicas virtudes o mesmo Autor na d. Chron. traiz frequentemente por exemplo de perfeição, como se forão de seu Seraphico Padre.

i. Succeda a hom F. Gaspar, outro do mesmo nome, aquelle Leigo Franciscano, este Sacerdote Dominicano, aquelle que teve affectuosos desejos de padecer martyrio, este q' actualmente o padeceo por Christo an. 1603. a mãos de Mouros Malanares na Ilha de Samatra, que da parte do Sol confronta com a de Malaca, diuidindo as ambas hum canal, ou estreito de 15. legoas de largo. He frequentada de muitas nações, que das varias drogas, & riquezas de que a natureza a fertilizou vão carregar naos a seus portos. Mas a sobeja humidade, copia, & grossura de vapores, que levantados no ar, não podendo adelgaçal-os o Sol, a fazem de pouco salubrisimo temperamento. Tratão de F. Gaspar de Sá, on d'Assumpção, o Bispo de Monopoli no fim da 4. p. das Chro. c. 37. & 42. F. João dos Sanctos 2. p. l. 2. c.

5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. c. 18. & in Concert. pred. ad an. 1598. pag. 307. F. Luis de Soula 3. p. 14. c. 1. & outros.

l. Falleceo o doctissimo P. Christovão Gil com fama de varão sancto no collegio de Coimbra an. 1608. & de sua idade 53. depois de dar a luz hom insigne tomo de Deo, raso testemunho de suas letras, & de nos deixar ontro famoso de Attributis, que ategora se não imprimio. Vejale ao P. João Rhô da mesma Companhia na hist. citada l. 7. c. 10. n. 19. Alegambe in Bibliotheca Societ. l. 1. c. pag. 79. & outros.

Este illustre collegio he o primeiro, que a Companhia teve no mundo, para cuja fundação inuiou S. Ignacio an. 1541. ao P. M. Simão (que já estava em Portugal) onze religiosos dos melhores sujeitos, que tinha a Religião, os quaes forão muy bem recebidos del Rei D. João III. em quanto se lhes la sua casa em Coimbra, se deriverão alguns annos em Lisboa, residindo no hospital real, & na casa de S. Antão o velho, aqual a Companhia occupou alguns 50. annos, em cujo tempo servio de collegio no qual se ensinava Latinidade, Philosophia, & Calos. Atè que no da 1593. se mudarão para o novo, onde hoje viuem, largando o primeiro domicilio aos Padres Agostinhos, não sem nota de inaduertencia de não consensuê (por memoria) a primeira casa, que tiueão neste Reino, & por ventura no mundo; onde morarão aquelles primitivos Padres, q' fundarão esta Provincia. Porem não consta, que residissem na Igreja do Spiritu S. da Pedreira, de que o mesmo Rei lhes fez doação em 10. de Outubro de 1547. como se vê do livro dos enscrinão da Camera fol. 293.

Como o collegio de Coimbra effue em competente estado passarão para elle os Padres, & por Rector Diogo Mirâm, que depois foi Provincial, o qual dado que veio entre os Parisienses, era Castelhana. A elle deve este collegio em parte seus progressos, & principalmente a muita piedade, & grandeza do Serenissimo Rei D. João III. que com grande magnificencia em breue o mandou acabar, capaz de 300. religiosos, que nelle de ordinario assistem, anteendo já o Catholico Rei o copioso numero de dignos suppositos, que deste seminario de virtudes, & letras saião de sair para ministros Evangelicos; que coltiuassem a Christandade desse Reino, & suas conquistas, passando a immensidade do Oceano da costa de Portugal até a India Oriental, China, & Japão.

ultimos fins da terra soffrendo as horrendas tormentas de sua navegação, i experimentando a inclemencia, & destemperança de tam diuerfos climas em grande augmento, & propagação de nossa S. Fè, a auantajada gloria da Igreja Catholica, & singular honra de Portugal. E para que tivesse renda competente (em diuerfos tempos) os Reis D. João, & D. Sebastião grandes benemeritos da Companhia com autoridade Apostolica lhes annexarão os mosteiros de S. Fins, S. Antão de Benelpera, S. Pedro de Pedroso, S. João de Longovalles, N. Senhora de Carquere, a Lapa, & outras Igrejas de grande renda, bastante a sustentar convenientemente os 200 religiosos, que nelle assistem.

Supposto que se nos offerece fallarmos nestes conventos, daremos ao leitor hũa breve noticia delles, conforme a ordem que imos seguindo por ser argumento não vulgar. S. Fins está no Arcebispado de Braga, fundado sobre o rio Minho, em sitio alto, & fertil entre Valença, & Monção. Foi antigamente da Ordem de S. Bento; presume-se, que teve principio an. 604. & per causa de pestes o descomparação os Monges. Na doação, porque el Rei D. João III. o deu à Companhia faz menção do cinto de S. Rosendo nosso Portuguez, que nelle se conferua inda hoje em poder dos Padres, que viuem nesta residência, cuja vnião confirmou o Papa Paulo III. an. 1598.

S. Antão de Benelpera largou a Companhia o Bispo D. Ambrosio Brandão Pereira seu commendatario (cuja vnião confirmou o Papa Julio III. an. 1550.) i em gratificação desta renoua o mesmo Rei D. João o appresentou em D. Prior do mosteiro de Carquere, na Diocese de Lamego, que per morte do proprio Bispo se vnió tambem ao ditto Collegio. Este convento de S. Antão está na comarca da Guarda, junto a huma fresca ribeira, que chamaõ Teixeira, por espaço de quasi duas legoas, de hũa, & outra parte poadada de quintas, ás quaes a gente principal daquella cidade fugindo o excessuoso frio, que lhe cansa a vitiobançada da terra da Estrella, se recolhe no inuerno. Foi este mosteiro cabeça da Ordem de S. Antão neste Reino, a quem estauão annexos os conventos de S. Antão de Lisboa. O de Auelara na comarca de Pinhel, o de Sanctarem cõ outros muitos a que chamaão: *Petrinios*, que estauão espalhados por todo elle, os quaes exerceraõ tanto, & o excessu com que procediaõ, que com justas causas os prohibio o lummo Pontifice Pio V. an. 1566. & affi-

mesmo reuogou as muitas indulgencias, que alguns de seus predecessores lhe tinhaõ concedido em favor destes *Petrinios*.

Deu principio a esta religião em França hom nobre casalleiro chamado Gastaõ an. 1095. aqual foi confirmada por Urbano II. an. 1195. & no tempo de Bonifacio VIII. an. 1297. seus religiosos, que até alli eraõ Monges, os fez Conegos debaixo da regra de S. Agostinho. Em Portugal se chamaão seus Prelados: *Commendadores* pelo Tau, que traziaõ na cappa, que he hũa letra Hebraica, que responde ao nosso T. figura da Cruz, a que na ditta religião chamaõ: *Potencia*. Pouco depois de confirmada he certo, que passou a Portugal, onde já no tempo del Rei D. Sancho Capello tinha convento, como consta do liuro dos privilegios do mosteiro de Bouro da Ordem de Cister, no qual á fol. 12. se faz menção, que nas inquirições del Rei D. Afonso III. dos lugares da Valariça, termo da Torre de Mencomro, tinha o mosteiro da Ordem de S. Antão hũa herdade forreita a el Reide que testemonha Miguel Pirez com as seguintes palavras. *Quod S. Antonius habet eam ex tempore Regis D. Sancij fratris istius, & nescit ex quo tempore eam, & modo non faciunt idem forum, & sci quid quidam homo de lunqueira intrans in Ordinem S. Antonij, & dedit ei de sua hereditate de lunqueira, que erat foraria D. Regi &c.* O Bispo D. Ambrosio de que atraz fallamos era titular de Rossion, & frade desta religião, como nos affirmaraõ religiosos antigos, que o conheceraõ. & tomaraõ Ordens de sua mão. Na Igreja de Benelpera se venera hũa reliquia de S. Antão, guardada em custodia de prata, por meio daqual tem Deos obrado naquelles contornos muitos milagres, & pola imagem do mesmo Sancho de que fallaremos noutrologar. Sobre a porta principal se conferua até o presente este leireiro do tempodos Romanos.

PROCVLO ERARI. PROCVLO MEIDVFRI. PROCVLIA PROCVLIANA
AN. XV: H. S. E. S. V. T. L. CASABOV. F. C.

Querem dizer.

Casabou leuaneou esta memoria a Proculo Erario, & a Proculo Meidufro, & a Proculia Proculiana de 15. annos, que aqui está sepultada. Seja à Virgem a terralene.

S. Pedro de Pedrola foi em seus principios per n uitos seculos mosteiro da Ordem de S. Bento, está fundado duas legoas aquê de ci Jade do Porto, para a estrada de Coimbra. Floreceo antigamente em religião obsequencia, numero de monges, edificios, & rendas, as quaes possuirão 630. annos. O Conde D. Pedro III. 7. §. 3. quer que seja fundação de D. Mucina Frojáz, filha do Cde D. Frojáz Vermelho, o qual jaz nelle sepultado. Não falta quem no faga de D. Guedesindo, Senhor de muitas villas, & herdades, irmão de S. Aldara, & tio de S. Rolendo, filho de Heruelo Conde de Lugo, que o possuia an. 867. como consta de seu testamento (por que aquelle seculo, i em muitos outros seguintes, depois de edificação dos cônuentos, i entregues aos religiosos, sempre seia fundadores, & descendentes tinham sobre elles hum certo modo de dominio, & testauão delles, & muitos vnião das portas dentro, & se sustentaua de suas rendas) onde faz ampla doação delle, & de outros muitos aos monges, & monges de S. Bento, que alli habitauão, de que se vê, que era este hum dos duplices, que auia neste Reino; hoje he Igreja parochial. Quando o Doctor Louç de Barros (nas antiguidades de entre Douro. & Minho) trata deste cônuento, diz q vio nelle escrituras do an. de 1100. as quaes affirmuão conferuila alli com grande veneração húa Reliquia do sangue de Christo N. Senhor, ou (conforme a melhor opiniaõ) de algũa imagem sua. A Rainha D. Catharina governado este Reino na minoridade del Rei D. Sebastião o deu a Companhia, a bulla da vnião passou o Papa Pio IV. an. 1560.

S. Louç de Longualles tambem he antigo, contouo el Rei D. Sancho I. an. 1197. cuja graça confirmará depois das peissas reaes os Prelados seguintes: Martinho Arcebispo de Braga, Martinho Bispo do Porto, Pedro de Lamego, Nicolao de Viseo, Pedro de Coimbra, Duarte de Lisboa, & Pelagio d'Euroa. Está tiradão no termo de Muncão, Arcebispo de Braga, foi antigamente de Conegos Regulares, hoje em renda, edificio, & grandeza. Parochia mui principal, a qual teve por elismo Commendatario ao Inf. D. Duarte, filho del Rei D. Manoel, por cuja morte se vnió a Companhia an. 1551. passando para isto breve o Papa Julio III. Nesta se conferuila húa antiga imagem de seu titular para os fregueles do grande

deuocão, & vinão inda alli frades an. 1548. quando elle era o sobredito Louç de Barros.

O 5. & ultimo o de Carqueze, que tambem foi de Conegos Regulares, fundado no Bispoado de Lamego, junto ao Douro. Diz se que o fez o Conde D. Henrique em reconhecimento de hum celebrê milagre, que obrou esta Senhora no Principe D. Afonso, sendo de 5. annos, porque nascendo com os pés tolhidos, & não sò entre si pegados, mas tambem nas costas, a soberana Rainha dos Anjos, apparecendo em sonhos a Egaz Maniz (seu ayo, lhe mandou, que fosse a Carqueze, onde fazendo çamar, acharia aliceres de húa Igreja, que antigamente fora dedicada a seu louvor. & nella húa sancta imagem sua, a qual lhe mandou fazer altar, & sobre elle offerecer o Infante alicido? fello assi o deuoto cavalleiro, & logo o venturoso Principe cobrou milagrosamente saude, & perfeito uso de seus membros. Este cônuento por morte do Bispo D. Ambrosio (que no capitulo delle jaz sepultado) foi vnião á Companhia an. 1561. Qual he esta sancta imagem, & onde he edificada, & da milagrosa de N. Senhora da Lapa no mesmo Bispoado de Lamego (cuja renda se vnião tambem a este collegio de Coimbra an. 1576. por mereço, & graça do Christissimo Rei D. Sebastião) fallaremos (Deos querendo) no nosso tratado particular dos Sanctuarios, mil grossas imagens, & apparecidas das deste Reino.

m. As mãres Sôr Isabel dos Sanctos, & Sôr Isabel Baptista, aquella natural de Bruselas, esta de Malinas, ambas Franciscanas do cônuento das Descalças de Alcantara em Olanda, depois de andarem quatro annos desterradas de sua patria (que tantos vão de Julio de 1578. em q os herejes destruíram a cidade de Amstardama com todas as igrejas, & imagens a 2.º Outubro de 1582.) chegarão a este Reino, onde florecerão por muitos annos em todo genero de virtudes, & finalmente fallecerão no cônuento de N. Senhora da Quietação, junto Alcantara. A primeira an. 1617. A segunda no de 1613. Tudo o que atequi temos referido de hestas feras de Deos consta do liuro dos Obitos do mesmo cônuento; do q de sua fundação se imprimio nesta cidade anno 1627. & das relações, & memorias, que nos mandou dar Sôr Martha de Jesus sendo Abadeissa.

I A N E I R O V I I I .

S. Renouato Arcebispo de Merida.



M Merida a deposição de S. Renouato, Arcebispo d'aqlla cidade, varão de tam venerauel aspecto, & magestosa cõposição, acompanhada de grande fermosura de rosto, q mostraua bem sua nobreza, pois era do melhor sangue dos Godos. E paraque a estes raros dotes naturaes, respondessem os spirituaes, & a pureza d'alma, se criou de moço no mosteiro Cauliniano, onde tomou o habito de S. Bento, & aproueitou tanto (com seu agudo ingenho, & rara memoria) no estudo das sagradas letras, q veio a ser mestre de muitos ouuintes, que a fama lhe concilicou, aos quaes ensinaua mais com suas singulares virtudes, que com a excellente doutrina, cõ que lhes expunha doctissimamente a sagrada Scriptura. Em cujo sancto exercicio continuou alguns annos, atè que auendose de nomear Abbade do ditto conuento, foi elle (com vniuersal applauso) promouido àquella dignidade; da qual deu tam boa cõta, que querendo depois o Clero fazer eleição de Prelado (sem contradição algũa) foi assumpto a Metropolitano da mesma cidade; em cujo gouerno se pôrtou com tam singular prudencia, igualdade, & mansidão (este espelho do Sacerdocio) que deixou, não sô aos subditos, mas tambem a seus successores raros exemplos, que imittassem na administração de semelhantes dignidades, i em todas as virtudes, nas quaes consummado, o Senhor o chamou, & trasladou para a gloria perdurauel. Spirando, foi vista sua bendita alma ir acompanhada de innumeraveis spiritus Angelicos. Seu venerando corpo sepultarão não longe do altar da Virgem S. Eulalia, entre os Prelados seus antecessores, onde depois (para mostrar quam agradauel lhe fora em vida este fiel seruo) obraua Deos muitos milagres por sua intercessão.

O B. Thaddaeo de Canarias Agostinho.

b. Em Africa, na cidade de Tagaste, o precioso transito do B. Thaddaeo, religioso da Ordem de S. Agostinho, vulgarmente chamado: *Agostinho das Canarias*, porque sendo natural de Lisboa; passou àquellas Ilhas, pouco depois de descobertas, nas quaes com sua pregação fez marauilhoso fructo em seus moradores. Mas abrazado (cada vez mais) no zelo da conuersão das almas; d'ahi passou a Berberia, a fim de trazer quantas pudesse ao gremio da Igreja Catholica, tirandoas das guarras do leão infernal, onde com incançauel feruor, & trabalho, discorrendo per varias cidades ministrou os Sacramentos aos catiuos, pregando a diuina palavra aos infiéis; dos quaes trouxe innumeraueis ao conhecimento do verdadeiro Deos: sendo admiração a

huns

huns a voluntaria pobreza, & aperto com que vivia este varão Apostolico, a outros as rigurosas penitencias, & mortificações com que maltratava seu corpo; & sobretudo o desprezo grande que tinha de si, & de todas as cousas, que o mundo tanto estima, & ama. Em fim cumulado de heroicas virtudes, & sanctos trabalhos na dita cidade trocou esta terrena pela celeste morada. Onde, até hoje seu milagroso corpo (por especial assistência do braço omnipotente) numa Igreja de seu nome entre aquelles barbaros se conserva incorrupto com notavel veneração, os quaes (posto que sem fé) pelos raros favores, & merces, que recebem do ceo por sua intercessão, receosos que os Christãos lhe roubem tam precioso thesouro (de mais de o guardarem sempre quatro soldádos) o metterão em fechada urna de pedra, que na maior escuridade da noite, por muitas vezes foi vista rodeada de soberanas luzes, & celestiaes splêdores, nella a deuoção dos Catholicos abriu buraco por onde mana suauissimo oleo, vniuersal medicina para todas enfermidades.

c. Em Cam o-maior, villa principal no territorio d'Eluas, a memoria do bom velho Gonçalo Rodriguez, que sendo pobre pastor dos que fazem este officio por jornal, era de tam singela, & inculpada vida, que o escolheo Deos para publicar a seus naturaes, as alegres nouas de suas misericordias, de auer levantado a mão do riguroso açoite, que por occultos juizos seus, auia dous annos castigava aquelle povo com cruel peste. O grande Baptista rodeado de inacceciuel luz, foi o mensageiro, que lhe appareceo estando elle hũa madrugada dormindo em sua cabana. I entre as cousas que lhe disse foi hũa. *Que em gratificação de tam maravilhoso beneficio, não quieria dos moradores da villa mais, que erigirem em sua honra bũa Igreja.* Levantado o ditoso pastor do somno, foi em seguimento da celestial visão até a fonte, onde achou já S. João, o qual o reprendeo, dizendo: *Porque não vias com a embaxada, que te dei, se tens desconfiança, que te não darão credito, mostrarás para prova desta verdade o lobinho, que agora tinhas na calça, mudado ao peito do pe, como logo ficou; & dizendo isto desapareceo.* Confirmado com tam manifesto milagre, & com grande aluoroço, veio o favorecido pastor pedir as aluiçasas à villa de tam alegre mensage; sendo de tudo bem recebido, à vista de tam estupenda maravilha, & assi com affectuosa deuoção rêdião as graças ao misericordioso Deus; & como tam obrigados ao sagrado Precursor derão logo principio à sua Igreja, aqual o ceo acreditou com não piquenas maravilhas, que de então ategera obton a poderosa mão do Senhor, nos que com vna fé innocência seu fauor pelos meritos do grande Baptista, & deste sancto pastor, que gastou o restante da vida em serviço da mesma Igreja, em

Gonçalo Rodriguez, de Camo-maior,

A Madre
Beatriz Feijo
Dominica.

que perseverou até morte com grande exemplo de virtude. *d.* Em Sanctarem, no conuento de S. Domingos das Donas, passou desta vida a Madre Beatriz Feijo de oitenta annos de idade, nos quaes com todas suas forças procurou sempre acumular grandes merecimentos para esta felice jornada, porque de mais de seguir as comunidades com inteira obsequancia (forte muro do estado religioso), castigava com rigor seu delicado corpo, cos juelhos em terra, & olhos no ceo vacando continuamente á contemplação dos diuinos mysterios. Hũa noite de Natal (pouco antes de sua morté) tocandolhe recitar no choro hũa das lições de seu deuoto officio, acabada ella, fallando com o Sanctissimo Sacramento, disse: *Senhor ficai uos embora, que já aqui uos não direi outra.* E foi assi, porq̃ adoeccendo em breue de hũa agudo prioriz, ao catorzeno dormio em o Senhor, i então se lhe achou a raiz da carne cingida hũa larga cintta de ferro, que se cre ácompañhou por todo o discurso da vida. *e.* Em Tolosa de França, a gloriosa morte de Fr.

F. Manoel da
Costa Trini-
tario.

Manoel da Costa, natural de Lisboa, que aspirando á virtude (posto que moço na idade) foi hũa das doze columnas com que se deu principio ao edificio da reforma da sagrada religião da Trindade neste Reino. O qual mandado pela Prouincia estudar a Paris (cel. bre Vniuersidade de Europa) acabados seus estudos, vindo para Portugal, no caminho (a mãos de herejes Luteranos) foi morto as punhaladas, confessando elle (com marauilhosa constancia) a verdade da Fé Catholica; cujo triumphante spiritu voou ao descanso eterno, onde nas celestiaes moradas (a estolla tinta em seu sangue) goza do summo bem entre os gloriosos martyres de Christo. *f.* Na cidade de Marrocos, a inuenciuel paixão de Pedro Nauarro, natural de Madrid, que estando cattiuo em Berberia (pelo mau tratamento, que lhe dauão os Mouros) negou no exterior a Fè Catholica, passando a impia seita de Mafoma. Porem mouido dos sanctos conselhos, viuas razoes, & ardentés palauras do V. P. F. Thome de Iesus Portugues da Ordem de S. Agostinho conhecendo seu erro, se reduzio outra vez ao gremio da Igreja Romana; & para mais commodamente o poder fazer, fugio para Mazagão. Mas (por mandado del Rei) segundolhe o alcance, preso, & trazido a Marrocos; ordenandoo assi a diuina prouidencia para maior gloria sua: & por engeitar o perdão que lhe offerecião si se tornasse Mouro, atado de pès, & mãos a hũas peças de artilharia alli foi mui maltratado. A estas impias offeitas respondeo com marauilhosa constancia: *Que era Christão, & sempre o fora, & que não negaria a Fe (inda que por temor sua dado mostras disso) porque sempre conserva em seu coração a mesma, que de menino professara em Hespanha, & que a*

Pedro Na-
uarro Mar-
177.

morte que lhe auia de dar a esmarta mais que todos os imperios do mundo. E nisto vir, do para os renegados, que o guardauão, com grande feruor os exortou a se tornarem ao caminho da verdade, conhecendo a falsidade da torpeza de Maſoma, & seus sequazes, & o meſmo fez aos Mouros. E logo encomendandose a Deos, lhe pediu fortaleza para ſoſter os tormentos, que aguardauã. E porque o Embaxador de Heſpanha rogaua por elle, o Rei ſecretamente mandou ſe fizeſſe com breuidade justiça. Leuado pelo caminho hia com extraordinaria alegria prégando aos renegados, Mouros, & Iudeus, que de coração ſe conuerteſſem a Deos. Chegando ao lugar do ſupplício, deſpojado de ſeus veſtidos, o deixarão em camiſa, & ciroulas, & junto à porta da ſagena, ou carcere lhe cravarão as mãos com dous grandes crauos, levantando quatro palmos da terra. Aſſi pendurado, ſallando com Deos, diſſe: *Lembras de mi Senhor.* E juntamente mil amorosos requebros aos crauos. E logo eſtirandolhe o corpo pelos pés quanto puderão lhos cravarão com outros dous, proteſtando elle não ſentia dor algũa, mas grande contentamento, & que morria pola verdade da *S. Fè Catholica*; peſſuadindo aos infiéis deixasſem ſua falſa ſeita; de que indignados (porque lhes não prégasſe) depois de lhe atirarem com lodo, & pedras, lhe cortarão a lingua. O caſo marauilhoſo! que nem por iſſo deixou de prégear tam clara & diſtinctamente como de antes; de que rebatada (de diabolico furor) aquella infernal canalha, lhe fizeram mil opprobrios, dandolhe com paos nas canellas para lhas quebrarem, gritando, mas em vão, que inuocasſe a Maſoma: porque o valeroſo ſoldado de Chriſto (redarguindo ſua perſidia) os perſuadia deixasſem ſeus abominaueis erros. Vendo elles tanta conſtancia lhe cravação pola teſta outro grande, & penetrante crauo, que paſſou de parte a parte, ſem que de nenhũa deſtas feridas ſaiſſe ſangue algum. E porque meneando a cabeça o illuſtre martyr, ſe deſcraou o prego da parede lho arrancarão com immenſo trabalho, & dor, & o tornarão a fregar pola garganta até fixalo bem na parede, ſaindo por eſta cruel ferida o ſangue, que para ella as mais reſeruarão, por ſer a que coſumou ſeu diſoſo martyrio; no qual eſteue tres dias continuos encravado, os olhos fiſos no ceo, padecendo tam exceſſiuo tormento, & confeſſando marauilhoſamente a *Fè* de Chriſto com eſtupenda admiração dos circunſtantes até ſair aquella triumphante alma para ſer collocada nas celeſtes hyerarchias entre os mais inſignes martyres da Igreja Catholica.

g. Em Caſtella, no moſteiro de S. Zoilo de Caniã, o obito do irmão Fernão Gonçaluez Portuguez, Donato da Ordem de S. Bento, vaão admirauel na abitinencia, penitencia, & aſpereza

Fernão Gonçaluez Donato Benedi-
ctino.

aspera com que se tratava dormindo ordinariamente vestido, & arimado a hum banco por estar mais prompto para a oração, que parecia ser seu continuo sustento, & o maior aliuio, que tomava era descansar recoitado em hũa taboa, quando estava enfermo, & por mais que se agravasse a doença nunca remettia estes rigores. Na caridade para com os pobres foi singular, auantejando-se a muitos, q̃ lhe precederão no cargo de porteiro, quanto podia grangear gastava com elles, atè a maior parte de sua razão; dandolhes primeiro o pasto spiritual d'alma cõ lhes ensinar a doutrina Christãa. E para Deos purificar mais a seu seruo com a paciencia, permittio, que antes da morte tiuesse hũa asquerosa postema no rosto, de que padeceo excessiuas dores, & mau cheiro, que della procedia: porem para mostrar de sua sanctidade, quis que hũa hora antes que spirasse, cessasse aquelle mau cheiro, que parecia, que sua pura alma, ja causava no corpo mortal a incorrupção da immortalidade. Seu corpo no claustro do conuento com grandes applausos, & aclamações de Sancto à custa de alguns nobres, foi tumulado custosamente, os quaes com particular deução levarão seus despojos, & vestidos como venerandas reliquias. *b.* Item no mesmo Reino de Castella, no conuento de S. Hieronymo de Guisando, o fel ce transito de outro sancto velho Leigo, por nome F. Gonçalo Portugues, a quem outrosi ignoramos a patria, religioso mui penitente, como quem domava a carne com aspero cilicio, & a castigava com rigorosas disciplinas, & outras mortificações com que a fazia servir ao spiritu, dos quaes rigores nunca desistio nos maiores achaques, & doenças; nelles exprimendolhe grande descanso, quando com deução ajudava às Missas. Reuelandolhe o Senhor a hora de seu transito, a declarou a seus Companheiros com affectuosas palauras laidas do intimo d'alma, despedindose de todos (recebidos os Sacramentos) com paz admiravel entregou o spiritu, & foi gozar do premio, que Deos tem aparelhado para seus escolhidos. *i.* No conuento de Trauanca, da Ordem de S. Bento, Arcebisado de Braga, fez pausa ao curso mortal o Venetavel F. Pedro do Balto de felice recordação, Geral que foi neste Reino da familia Benedictina, aqual se não tiuera em todo elle tantos, & tam insignes sugeitos em sanctidade, este sò bastava para a fazer illustre, & afamada no mundo; porque demais de ser deuotissimo da Virgem Senhora, foi hum viuo exemplar da religiosa perfeição, junta com estremada singelleza, & candidez de animo, & continuo exercicio de solidas virtudes, as quaes realçava perpetuo dom de lagrimas com que Deos purificava sua alma. E sendo homem de let-

F. Gonçalo
Donato dos
Eremitas de
S. Hieronymo.

F. Pedro do
Balto Geral
da Ordem de
S. Bento.

rentá, para oitenta annos, já apozentado, se leuantaua todas as noites a Matinas, & ficaua no choro atè Prima orando, & preparandose para dizer Missa, que celebrava com grande deuoção, & lagrimas, q' lhe corrião em fio pelo rosto abaxo, as quaes quanto mais queria encobrir, tâto mais se manifestauão. E para euidente testemunho de quam grato era á diuina Magestade, o acreditou ella em vida com prerogatiua de milagres, reuelandolhe futuros successos, & com esta fama (que o acompanhou atè o fim) venerado de todos por Sancto, não menos carregado de annos, que rico de merecimentos, passando o tormentoso golfo da morte chegou ao desejado porto do descaço eterno. Cujó corpo entregue a sepultura na Igreja do mesmo conuento (onde se tinha retirado para mais liurementemente vacar, & contemplar á vida interior, & ao ocio de Maria) espera a final resurreição. Luc. 10.

para ptoua da estima, que os religiosos fizerão de sua sanctidade, seus despojos, & pobres alfaías se repartirão logo pela Ordem como reliquias venerandas, & com ellas chegou á noticia de todos seu felice transito, em que mostrarão doloroso sentimento, não só seus subditos, mas muitos Prelados, & principaes Senhores deste Reino. *l.* Neste dia, no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, Arcebisprado de Lisboa, pagou o commum tributo da mortalidade Sór Iléna do Lado, cuja vida foi continuo martyrio de dores, i enfermidades, que sofria com incriuel paciencia, acompanhada de muita oração, & penitencia, como quem jejuaua mui a meudo, & nas festas de Christo, & solemnidades de N. Senhora tinha largas vigílias. Adornada pois de virtudes, i em particular de filial, & sancto temor de Deos, conhecendo o dia, & hora de seu transito com estas deuotas palauras na bocca: *Quicumque inuocauerit nomen Domini saluus erit:* descançou em paz, ficando seu rosto tam alegre, que cuidauão todas que ainda a tñhão viua. E para manifestação da gloria de sua alma meneando as religiosas o defuncto corpo saia d'elle tâta claridade, que ás pos em grande admiração.

Sór Iléna do
Lado Frap-
cisano.

m. No mesmo dia, no conuento Carmelitano da cidade de Beja, a religiosa madre Maria dos Reis, que foi no seculo de nobre geração, na religião muito mais, florecendo com singulares virtudes, sendo obseruantissima do jejum, & penitencia, & da casida-
de para com as enfermas, & tanto, que choraua suas dores como proprias; esta lhe fazia andar sempre juntando esmolas para acudir á pobres, & necessitados, sendo ella tanto, que sua pobreza a todos os q' a conuersauão era admiração. Tam continua na oração mental, que gastaua nella a maior parte do dia, na qual rebatada, recebia da liberal mão de Deos particulares fauores, & illustrações. Em summa pro-

Sór Maria
dos Reis
Carmelita.

uada,

uada, & approvada com diuersas tribulações, que soffria com beneuolo semblante, & grande paciencia (como vindas do ceo) repousou em o Senhor. Em cujo transito se virão evidentes finaes da felicidade eterna, que ia gozar, & optosi crescendo em grande quantidade a cera com que se celebrarão os funeraes officios de sua sepultura.

O P. Luis
Froes da Com-
panhia.

1. ad Cor. 11.

Em Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Luis Froes da Companhia de Iesus, natural de Lisboa, religioso verdadeiramente humilde, inano, penitente, caritativo, & de muita oração, o qual com infinitos trabalhos (como outro S. Paulo) fomes, persecuções, naufragios, & perigos da vida gastou cincoenta annos (como indefeso operario) em cultivar a agreste gentildade daquellas Ilhas, chegando por esta causa milhares de vezes a pique de a perder pela salvação das almas, i exaltação da Fê Catholica, peloque a maior parte da côuerção, christandade, & progressos della deu a Igreja de Iapão á doctrina, & ardente caridade d este Apostolico varão, a quem piamente cremos ter dado o Senhor a coroa de justiça, & auantejado premio, devido a seus grandes seruiços, incançaveis trabalhos, & heroicas virtudes, pois como valeroso capitão da Euangelica milicia, com sua pregação, & doctrina tantas almas ganhou para Christo, liurando-as das gargantas dos infernaes lobos, mettendoas no seguro porto da salvação.

F. Pedro da
Trindade
frade Tercei-
ro.

o. Em Lisboa, no conuento de N. Senhora de Iesus, cabeça da Seraphica familia dos Terceiros neste Reino, o enterro de F. Pedro da Trindade, natural de Penamacor, diocese da Guarda, religioso que (ajudado do diuino auxilio) quanto lhe foi possivel se esmerou na obseruancia, & guarda de seu instituto, sendo singelo, deuoto, sobrio, abstinente, & de muito feruente oração, i exacta mortificação de seus appetites, & proprias paixões, & de notauel aspereza de vida. Rico pois destas, & outras virtudes fez termo ao viuer, deixando em sua Prouincia, & fora della, opinião de homem sancto, & de vida inculpauel.

Commentario ao VIII. de Ianciro.

Entre as muitas reliquias de Sanctos seus naturaes, que com grande defensão, & ornato se conseruão aolado do Evangelho do Altar maior de S. Eulalia em Merida, betradição, & fama constante estarem tambem as de S. Renonato, Abbade que foi do Mosteiro Caullano, & depois Arcebispo da mesma cidade. Quanto tempo gozauella prelazia não se cou em memoria; mais de que lhe auia precedido

Innocencio, & a elle succedeo Stenão, que subcreou no IV. Concilio de Toledo. Porrem Marieta no Flos Sanctorum dos Sanctos de Hespanha l. 5. c. 52. afirma que sanctamente acabou no. 633. Na imenção de ejaas sanctas reliquias, & das mais se virão evidentes milagres. A qual no 4. Domingo da Quaresma com grar de concurso de povo, que concorre a veneralas se celebra cada anno, assistido à festa os Governadores da cidade.

cidade. Autor do sobredito he Moraes l. 12. c. 22. Parnabè Moreno na hist. de Merida l. 3. c. 15. (demais dos allegados) fazem honorifica menção de S. Renouato o nosso Paulo Diacono seu contemporaneo, & mōge no mesmo convento Casiliano na hist. de Merida c. 21. & seus commentadores Moreno, & Tamaio. F. Prudencio de Sandoual nas fundações de S. Bento em Hesp. 5. 4. pag. 13. Arnoldo Wion in ligno vitæ l. 2. c. 26. Padilha cent. 7. c. 17. D. Mauro Castella Ferrer na hist. de San-tiago l. 2. c. 21. Bibliotheca Hisp. fol. 107. & 120.

Destes autores consta, que o convento Casiliano distava das legoas de Merida, ribeiras de Guadiana no sitio, onde agora se vê a ermida de S. Maria de Coailha, & q̃ foi mui celebre nos antigos tempos pelo grande numero de Monges, & Sanctos, que nelle florecerão, o qual na lamentavel perda de Hespanha de todo pereceu sem restarem hoje mais que ruinas, & vestigios de seus sumptuosos edificios. D. Rodrigo ultimo Rei dos Godos, depois de vencido dos Mouros em muitas batalhas, i elles terem ganhado a maior parte de Hespanha, desconfinado de a poder restaurar, se veio fugir para Merida, onde nelle fez consiliaõ geral com hum sancto Monge, chamado Rômão, que impedido da idade, aila ficado em guarda deste Sanctuario, que os mais religiosos se auião recolhido à cidade com os ornamenteos, & vasos sagrados. Não se podendo el Rei apartar do monge com grande copia de lagrimas, se aconselharão de bulcar lugar solitario, onde pudessem escapar à furia dos barbaros, & nelle fazerem penitencia de seus peccados. Para isto lhe succeder prosperamente, acharão, que irião melhor guardados se leuassem consigo a imagem de N. Senhora de Nazareth, que no convento respladecia com muitos milagres, & hum cofre de sagradas reliquias, para q̃ não fossem dos Mouros profanadas como a fama já publicava. El Rei tomou a sancta imagem nos braços, & o Monge o cofre, & depois de passarem no caminho grandes trabalhos vierão á portar nos contos de Alcobaça, junto a villa da Pederneira, onde o Monge Romano se recolheu em piquena eoa, em que colloco a sancta imagem, & com ella as sagradas reliquias, em guarda das quaes acabou brevemente a vida. Pelo q̃ el Rei vendose iõ passou à cidade de Vilva, & na Igreja de S. Miguel (em perpetua penitencia) viveo o restante da sua. Consta do epiphio de sua sepultura, que toda hoje

permaoce nella. Esta he a verdade desta historia (deixadas fabulas, que trunco recontão, que el Rei vlou consigo em vingança de seus peccados) & a origem da vinda da sacrosancta imagem a este Reino ram venerada por seus celebres milagres, cuja menção fizemos por occasião do mosteiro Casiliano. A noticia desta historia (como de outras muitas) deve Portugal á F. Bernardo de Brito, que a escreve na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 3. & depois fez della liuro particular, que (antes de impresso) por sua morte desappareceu. A quem seguiu Manoel de Brito Alão, que compoz 1. & 2. p. deste assumpto. Moreno de Vargasa na hist. de Merida. O P. Antonio Leite na de N. Senhora da Lapa. Vascoucellos & outros.

b. OB. Thadeo de Canarias (a quem huns chamão: *Matheus*, outros *Barbalamen*) religioso dos Eremitas de S. Agostinho floreceo no tempo, que os conventos de Portugal não fazião Provincia separada, antes estauão fogueiros á de Castella. Nelle pois sendo mandado pela obediencia ao convento, que a Ordem tem naquellas Ilhas, nellas fez tanto fructo nas almas, & obrou tantas maravilhas, que d'ahi se occisionou chamarem-lhe de *Canarias* como a S. Antonio de Padua; & S. Alvaro, de Cordova, pelas heroicas virtudes com que resplandecerão, & illustrarão estas cidades, sendo todos naturaes de Lisboa. OB. Thadeo (de que vamos fallando) tomou o habito no convento de N. Senhora da Graça da mesma cidade. Consta do liuro das entradas desta Provincia. Das Canarias passou a Berberia, & da cidade de Tagaste á bemaventurança anno 1470. se com aureola de Martyr de Confessor, não consta; o que sabemos he, que seu sancto corpo (como o de S. Francisco de Assis) se conservou em pé por muitos annos, debaxo de alpendre na p. lura seguinte. Vestido no habito da Ordem, olhos pregados no ceo, mãos recolhidas nas mangas, que desenhão libere o peito, representando 40. annos de idade. Onde Deos obra cada dia por sua intercessão copioso numero de milagres, os quaes se continuão com não menor frequencia des do. 1562. em que foi mettido em arca de pedra, na qual persistera até nossos tempos com grande gloria de nossa S. Fe Catholica, e que he causa de muitos daquelles barbaros (deixada sua falsa feira) se converterem cada dia, & virem á obediencia da Igreja. Deste Religioso escreveu D. Joseph Pamphilo B. lpo

Bispo Sigeisno no catal. dos Sanctos da Ordem, que abda no fim de sua Chron. pag. 134. Fr. Hieronymo Rom. nas cent. da Ord. ad an. 1480. pag. 96. F. Afonso Orosco na Chr. da mesma pag. 40. F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini l. 4. c. 20. F. Simpliciano no livro da Correa pag. 86. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & F. João Marquez no Defensorio da Religião e. 19. § 4 onde traz muitos milagres, testemunhas, papeis, & relações autenticas, que prouão com euidencia esta verdade.

c. Na comarca d'Elnas, região do Alentejo, he moi notuvel a villa de Campo-maior fundada em hũa planície, com o castello em lugar eminente por ser alegre, de frescas, & delgadas agoas, com muitas fontes, abundante de fructo sem seu genero excellentissimos, trigo, szites, gado, & sobretudo de ares, & temperamento saluberrimo, tem vezinhos mil, & quinheentos, por cujas excellencias, & grandezas tem o segundo lugar nas de seu districto. Nella he moi celebre a Igreja de S. João Baptista, que teve principio an. 1520. por hum milagre, que o Sancto alli fez nesta maneira. Recolhendose os moradores à villa (de que por causa da peste se auião anzentado) confiados na palavra de S. João Baptista, que deu a hum singelo pastor (como fica dito no texto) & querendoa edificar no sitio, que chamão da Canada, por alguns dias trabalharão na obra, mas sem fructo, pois todo o que deixanão feiro humida, no seguinte se achaua desfeito, pelo que entenderão de taes effectos, não set aquelle o lugar, que Deos, & o Sancto tinhão escolhido para ella: & assi a fundarão no em que hoje perseuera, á qual concorre todo o anno de Portugal, & Castella grande frequencia de fieis, que obrigados dos muitos milagres, que o Sancto obra em seus deuotos, com seuor vem comprir suas noenas, os quaes tambem visitão a horta, & fonte (que pelo apparecimento referido) se chama de S. João Baptista, cuja milagrosa agoa bebem, com ella se lauão, & com deuoto affecção enchem vasos, que leuão para suas terras. Este milagre se conserva na historia da pintura, & retabolo do altar, onde está S. João Baptista (a quem a ditte villa por esta causa inuoca padroeiro) tirando o lobinho da cabeça do seruo de Deos Gonçalo Rodriguez, & pondolho no pè. Tudo o que temos referido, demais de constar desta pintura, & constante tradição sem discrepantia, anda já impresso no fim das Constitui-

ções, & relação summaria do Bispado d'Elnas.

d. A patria, & anno em que a maiobseruante Sôr Beatriz Feijo passou a melhor vida, não ficou em lembrança, por ser das mais antigas do conuento de S. Domingos de Sanctarem, onde mereceo gozar da longa conuersação, & bons exemplos das primeiras religiosas dell'e. Consta de F. Luis de Sousa l. p. 1. §. c. 31. & do Licenciado Munhoz na vida de F. Luis de Granada l. 2. c. 14. Os ptineípios, & progressos deste conuento deixamos para o dia da Madre Elvira Duroa (a quem se attribue sua fundação pelos annos 1240) que he a 16. de Dezembro.

e. Tolosa, cae na Pronincia Narbonense, aqual em antiguidade, grandeza, opulencia, & reputação tem entre as cidades de França o segundo lugar. Nella an. 1560. o P. F. Manoel da Costa (natural de Lisboa, de nobres pais, religioso da Ordem da sanctissima Trindade) padeeo martyrio. Autor Fr. Pedro Lopez na Chr. da ditte religião l. 2. pag. 308. Fr. João Figueiras in Chr. Ord. pag. 243. o liuro dos Obitos do Prou. cap. 28. & outros papeis, & relações manuscritas.

f. Padeeo o inimitissimo Pedro Nansro na cidade, & corte de Marrocos an. 1179. ficando seu corpo (por diuina vontade) sem macula alguma das grandes feridas, que lhe derão. Foi sepultado no cemiterio, & capella dos Catholicos, onde acodirão, & acodem os Sacerdotes cattiuos a dizer Missa. Entre os presentes forão repartidas suas reliquias, aueño recolhido primeiro todo seu sangue o melhor, que puderão. O dia seguinte seu triumpho se justarão aqui todos os Christaos cattiuos, & fizeram em sua houra solemne festa, em que pregou o P. F. Ignacio, Trinitario, varão sanctissimo, que aua assistido a elle. O P. Ricio da Companhia no liuro estampado, que intitula: Triumpho de Christo. Bleda na vida de S. Isidoro l. 1. c. 3. Antonio de Herrera na hist. de Felipe o Prudente l. p. l. 6. cap. vltimo. Gil Gonçalves no thear. de Madrid l. 1. c. 7. Hieronymo de Quietana na hist. de Madrid l. 2. c. 36. Vasc. pag. 461. D. F. Aleixo de Meneses na vida de F. Thome de Ielms, que anda no principio das obras de S. Sancto Padre, & outros.

g. O mosteiro de S. Zoilo da Ordem de S.

S. Bento, fies no Bispado de Palencia 7. legos della, & poneo distante da villa de Carrião, aqual tomou esse appellido, do tio de seu nome, que por ella passa, que antigamente se chamaua: *Naxa*, segundo Cobartarias no theatro da hoggã. Castellana. He dedicado a S. Zoilo, illustrissimo martyr de Hespanha, cujas reliquias nelle se cooservão. Foi esse conuento antigamente muito rico, & grande numero de mosteiros estauão a sua obediencia. Nelle falleceo pelos annos 1587. o Donato Fernão Gonçalves em vida mui penitente, & na morte cheio de fauores do ceo, como refete lopes tom. 6. das Chr. de S. Bento cent. 6. an. 1047. c. 5. pag. 92.

b. No conuento das couas de Gifando morreu sanctamente o religioso velho Fr. Gonçalo Leigo dos Eremitas de S. Hieronymo an. 1600. Este conuento se vê fundado no lado de hume piceoso monte na comarca de Aui's, o qual porção do sitio, he mui accõ mudado para a conemplação. Quem quizer ler a vida deste seruo de Deos incieramente veja o P. F. Ioseph de Sigueca na Chron. da mesma Ordem 4. p. 12. c. 31. in fine.

i. Na Congregaçõ de S. Bento dora fresca a memoria do Rcuerendissimo F. Pedro do Bisto, Geral que foi della pelos annos 1600. o qual no d. 608. no conuento de S. Salvador de Trancaca da mesma Ordem, & Quari da Episcopia, falleceo com opinãõ de sanctidade. Sua vida que anda m. l. atgora não pude sucrã mãõ. No liuro dos Obitos do proprio conuenco se faz delle honorifica mençãõ, (como por carta de 23. de Janeiro de 635.) nolo certifieou o P. M. Fr. Leão de S. Thomas Lente de Prima de Theologia na Vniuersidade de Coimbra, & duas vezes Geral meritissimo, que foi deste sagrada Congregaçõ.

O conuento de Trauanea no Arcebispa do de Braga, dulta legão, & ueia dẽ Amante no Conceito de S. Cruz, situado em valle mui saudauel, ameno, & regado com excellentes aguas, cuja fundaçõ se refere a D. Garcia Moniz, segundo filho do illustre Capitão Munio Viegas Gaseo pelos annos 1008. Para o que (legiundo ao Conde D. Pedro tit. 36.) auemos de suppor, que em tempo do Rei D. Ramiro de Leão (que ellegus fazem o I. I.) veio a Portugal hũa poderosa armada de Gascõnia, que apntou na foz do D. aro, entre o Porto, & Gaia, & dos principaes, que vinhaõ nella foraõ duas

illustres irmãs: D. Sefnando, & D. Martinho Viegas General da armada com seus dons filhos D. Egas Moniz, & D. Garcia Gomez Moniz. D. Sefnando foi Bispo do Porto, cuja rhyara rubricou com seu sigue. E D. Noguea, que deixauo em sua patria o Bispado de Vandoma, juntamente veio, & lhe piecedeo na prelacia do Porto. Todos estes Senhores esclarecidos em fargoe, & nobreza alcançãõ dos Sarcenios gloriosas victorias, conquistandot. d. las terras, q. caem a hũa, & outra ribeira do Douro, que depois deuidirãõ entre si, assignando a cada hum, lugares certos em que vissem, os quaes inda hoje durãõ neste Reino com nome de *Honras, & Salas*. Pelo que nos cõsta, que D. Munio ac. 1008. deu a seu filho D. Garcia a granja de Trauanea de que era Senhor, com as terras; que incluia por villa meã, & seu tebalde, em cujo lugar edificou o ditto conuento de que elle, & seus descendentes forão patronos, & de cõsentimẽto de seu pai lhe fez a escriptura, que inda hoje se guarda no archiuo de S. João de Pendorada, aqual diz assi: *Vobis filio meo Da Garcia Moniz licitum sit ab hac die in perpetuum sine partitione cumfratre vestro D. Egan Moniz. Gascone habere, & possidere meam villam de Trauanea cum terris ad se pertinentibus, ut in edictis Monasterium ad vestrum patronatum etc. E. 1.º 46.*

Colheste desta escriptura como D. Garcia fundou o ditto conuento an. 1008. o qual nãõ está sepultado nelle, mas no de Villa-bõa de Conegos Regulares, diocese do Porto, na sepultura de seu pai, para onde foi levado, sendo morto pelos Mouros nũa campal batalha. Na claustra junto a porta, que vai para a Igreja permanece esta sepultura, cuja inscripçãõ diz:

E. MLX. obijt D. Munion Viegas Priort, qui dicitur Gascus, & filijs eius Egeas Moniz, & Gomez Moniz, requiescant in pace. Amen.

Deste epitaphio colhem os Conegos deste conuenco, que D. Munio foi nelle Prior, como tambem os de Trauanea (que D. Garcia Gomez foi frade) de hũa elenctura do cartorio de Pendorada, po. se achãõ villas: *Fratr D. Garcia Moniz. De que nos nãõ deuemos escriptar por ter cõmum naqu. Res tempo, viuerem os fundadores nos conuentos, que edificauõ, & alem q. l. o outros pelias se*

culares, como porcionistas, que gozauão de seus privilégios, as quaes assignão nas escripturas como frades, de que as daquelle tempo se vem cheas, & outrosí os llauros dos Obitos dos conuentos da Congregação de S. Cruz. Confirma esta verdade, de mais do sobredito (se me não engano) hũa pedra, q se achou em nossos tempos, no conuento de Arnoia, da mesma Ordem de S. Bento: de Muio Moniz seu fundador, filho deste D. Garcia, não menos valeroso, que seus antepassados, pois adquirio muitas herdades na comarca de Celorico do Baixo, pelo valor de sua espada, tirandoas de poder de Mouros, a qual diz assim:

V. F. D. Munius Moniz H.
I. in S. assisleria. E. 1072.

Querem dizer: *Aqui jaz, no seu mosteiro o Veneravel Fr. Dom Munio Moniz. An. 1034.* Onde se deve notar que pelas duas letras V. F. que outros interpretão: *Vita sanctus*. Lemos nós: *Venerabilis frater*. Julgue o prudente Leitor.

1. Gonzaga na Chronica Seraphica 3. p. tit. Pron. Port. conuento 18. a quem legue o nosso Fr. Luis dos Anjos no jardim nom. 155. Barezas 4. p. Chr. Min. l. 2. c. 53. Valerianus de sanctis Eximius Ord. Min. l. 4. c. 29. & outros, fazem illustre menção da Madre Ilena do Lado, religiosa da Terceira regra de S. Francisco no conuento do Spiritu Sancto de Torres-novas, ao qual D. Branca religiosa professa da Ordem de S. Domingos, tia de D. F. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, deu principio ao, 1536. trazendo consigo, quando nelle se recolheu, quatro mulheres de exemplar vida, a saber Violante da Concepção, Maria de Iesus, Hieronyma da Costa, & Catharina de S. Clara, as quaes no principio derão obediência a Fr. Mathias, Provincial dos Terceiros. A ditto D. Branca foi a primeira, que falleceu, ficando em seu lugar Violante da Concepção, a qual procurou renovar a obediência, & dala aos Observantes da Provincia de Portugal, pedindo outra religiosa para Abadesa, & o P. F. Diogo de Andrade lhe deputou Mécia de Azevedo, religiosa exemplar do mosteiro da Ribeira, a si mesmo de Terceiras, no Arcebispoado de Braga, que exercitou o cargo com grande satisfação, & credito de virtudes, cujos exemplos seguirão, aquellas duas Preladas insignes em governo Ilena de Bairos, & Leonor das Cha-

gas, que deixarão nome de religiosas muito observantes.

M. Das memorias do conuento das Carmelitas de Beja, que vamos seguindo, que nos communicou o religioso P. F. Luis de Mertola, depois de as aueriguar para a Chronica geral de sua religião, colhemos a noticia que demos de S. Maria dos Reis, natural de Lisboa, que ao. 1606. falleceu nelle com opinião de virtude. Este conuento he muy reformado, & o primeiro que desta familia ouue em Portugal, para o qual anno 1541. deu o srio D. Colação, por hũa repetida visita, que teve do eco. Tres filhas suas forão nelle as primeiras religiosas Iosana de Christo, Luiza do Spiritu Sancto, & Hieronyma de S. Bartholameu. Foi lhe facil por ter hũa delle no Paço, alcançar licença del Rei D. Ioão III. para a fúdação; & a vida foi pessoalmênte a Castella, d'onde trouxe duas religiosas, que derão principio ao fundamento spirital d'elle, o qual com taes mestras ficou tam solido, não só na virtude, mas na opinião d'elle, que D. Theotonio de Bragança determinando reformar as freiras de seu Arcebispoado d'Euaora fez eleição das deste religioso conuento para exemplares instrumetos desta reforma, que posto, que não teve effeito, não he piqueno louvor seu.

N. Comprehende o nome de Iapão muitas Ilhas, deuididas entre si compiquenos braços de mar, de que as principaes são tres, a quem todas outras estão sujeitas. A maior (segundo Botero) tem 600. legoas de comprimento, & 300. de largo, corre de Levante a Ponente, & se deuide em 53. Reinos, ou Senhorios, entre os quaes está a famosa cidade de Meaco. Metropoli de todo Iapão. A segunda se estende do Settentrião para o Meiodia, & se chama Simo, & contem 9. Reinos, entre elles o celebre de Bungo. A terceira corre ao Levante desta, chamada Chiooco, contem sómente 4. Reinos, & a nobelissima cidade de Tosa. Todas ellas pela maior parte são montuosas, & frias, & mais esteriles, que fecundas; arroz he o principal alimento de seus habitadores, os quaes são de cor branca, de ingenho, & memoria admiravel. A maior parte dellas são ja. je frequentadas dos Portuguezes. Em quasi todas elleue o P. Luis Fioes, grande zelador da conversão das almas, ate que se foi para o desfrão eterno ao. 1597. Entre as cartas dos Padres da Companhia daquellas partes andão 26. deste Apostolico varão para Pro-

niocial, & religiosos desta Prouincia como diz o Licenciado Antonio de Leão na Bibliotheca Oriental tit. 8. pag. 34. Neste dia faz delle commemoração o Martyrol. da Companhia, & cedo sairá a luz sua vida nas Chron. desta Prouincia de Portugal.

6. F. Pedro falleceu no conuento de N. Senhora de Iesus an. 1612. em que ainda hoje refende o suae uebeiro de suas virtudes, como nos constou per relaçãos, que o muito religioso Padre F. Pedro do Spiritu Sancto sendo Prouincial, nos fez merceseleuear. Fundouse este conuento em Lisboa no sitio, que chamaõ dos Cardeas, tomaraõ delle posse os frades Terceiros, dia de S. Francisco 4. de Outubro de 1599. & no de S. Mathias de 1623. se disse a primeira Missa na Igreja nua, sendo Ministro Prouincial Fr. Lucas de Santiago, que na proclamação solemne que le fez, leuou o Sanctissimo Sacramento o qual esteve exposto tres dias com grande concurso de genio, que concoreo a celebridade da festa. E supposto que entre os

desta Prouincia tenha este conuento o 10. lugar por ser moderno, contudo (por elle se fundado em Lisboa, Metropoli do Reino) a hoje he cabeça da Ordem, & nelle se fazem os capitulos por ser capaz de cem religiosos, São padroeiros delle os Condes d'Atralaia, que tem seu enterro na capella maior, obra digna de tam grande Prelado, como foi o Arcebispo de Lisboa D. João Manoel, chefe desta illustissima familia, o qual enriqueceo esta casa com hũa reliquia do sancto lenho, grande numero de ricos vasos, & peças de prata para o culto diuino, & sobretudo de custosos ornamentos, & outras muitas peças curiosas de varias materias; & se a morte o não atalbara não hã duuida, que fora este conuento, hum dos mais enriquecidos do Reino, em cousas desta qualidade. O principio destes religiosos nelle, daremos, quando trattarmos a fundação do conuento de Sanctarem (como em seu proprio lugar) por ser o mais antigo de toda esta Prouincia.

I ANEIRO IX.



M Vlmár, territorio de Coimbra, as coroas dos ditosos Martyres Domingos, & João, & de outros seus companheiros, que juntos (confessando constantes a Fé Catholica) experimentarão os fios, & furia da Agarena espada, no tempo, que estes crueis barbaros senhoreando ainda a maior parte deste Reino, & (com mortal odio, que tinham aos Christãos) fazião suas entradas, & assaltos, i em muitos dos que cattiuauão (por ver se lhes podião fazer perder a Fé, que tanto aborrecião) executauão todo o genero de crueldade. b. No conuento de S. Domingos d'Enora, o felice transito de F. Pedro, Conuerso da dita Ordem, natural de Aveiro, varão de inculpauel vida, grande penitencia, & de muita oração, da qual (pela continua guerra, que com ella lhe fazia) o inimigo do genero humano, o pretendeo por vezes inquietar, & diuertir, apparecendolhe em horrendas figuras, & permittindoo assi o Senhor, tal vez o deixaua mui maltratado, & cheo de feridas, as quaes elle sofria com grande valor, & paciencia, não desistindo nunca de seus sanctos exercicios, castigando, & mortificando sua carne com asperrimas disciplinas (como cruelissimo verdugo) de que amanhecião todos os dias de seu sangue banhadas as pedras da Igreja. Nesta, & nas mais açoões de mortificação, & penitencia se auia com

Domingos & seus companheiros Martyres.

F. Pedro Domingos.

tanto rigor, & aspereza, que a admiração della suspendia a todos os religiosos, resuscitando com tal spirituo primitiuo feruor de seu sancto Patriarcha, a cujo exemplo (depois destas afflicções) a Igreja lhe seruiua de cella, as frias lageas de regalado leito, em que á seu quebrantado corpo daua breue descanso. Nestes exercicios gastada a noite, & o dia no cargo de porteiro pelo entranhavel amor com que acodia ás necessidades dos proximos, & caridade excessiua com que procuraua focorrer, & remediar os pobres, adquirio honorifico nome de Sancto, & pai de pobres, com que de todos vniuersalmente era chamado; cujas pias, & religiosas acções forão tam aggradaueis ao Omnipotente, que se deu por obrigado, ainda nesta vida, acreditar (com milagres, & dom de profecia) a sanctidade de seu fiel seruo. Chegado finalmente a settenta annos de idade, no mesmo dia, em que elle estãdo saõ auia preditto, corroborado cõ os Sacramentos da Igreja para o vltimo combate, desemparou sua bendita alma a parte mortal, partindo em demanda da felicidade eterna. Querendo dar seu venerando corpo á sepultura (o que se fez com geral concurso de toda cidade, & pranto dos pobres, que chorauão auer perdido seu commum pai) lhe acharão nos juelhos mui duros callos da continua oração, & hum aspero cilicio tam vnido á carne, que escasamente se podia tirar, o qual no conuento de N. Senhora do Paraíso se guarda ainda hoje, como reliquia de preço, & valor inestimavel. c. Na cidade de Fez em Barberia, a inconstituael fortaleza de F. Andre de Spoleto, religioso dos Menores, o qual aceso em feruoroso desejo da salvação das almas, passou áquellas partes, onde contra a falsidade Mahometana publicamente prégou a verdade de nossa Fè, exercitando este Apostolico ministerio com tanta ousadia, que chamado pelo Rei, & perguntado: *Que causa o trouxera a sua Corte?* Mui socegado respondeo: *Que o zelo de dar-lhe noticia da lei de Christo, & mostrar-lhe os erros de sua falsa seita.* Hum Capitão Mouro, que se achaua presente, virado para o sancto Prégador, lhe pergantou: *Com que prouaria o que com tanta efficacia affirmaua.* A quem o varão de Deos cheo de celestial confiança respondeo: *Que faria sair a seu pai da sepultura, de quem poderia saber, como sò na lei dos Christãos auia salvação; & se isto não bastasse, daria vista a cegos, pés á coxos, entraria nas couas dos leões, e em conclusão se metteria em acisa fogueira para proua da doutrina, que prégaua.* Depois de varias perguntas, & repostas, vendo o barbaro Rei, que persistia na pregação do Euangelho, o dia seguinte, no meio da praça mandou preparar hũa grande fogueira com quarenta cargas de lenha, & muito alcatrão, na qual antes de entrar o inuieto Martyr, fez breue oração ao ceo, pedindo fortaleza,

F. Andre de
Spoleto Fran-
ciscano.

& juntamente à grande frequencia de Christãos, que concorrerão a este admiravel Ipectaculo, que lha alcançassem de Deos. O q̃ feito, entrado na fogueira, posto de juelhos, olhos no ceo, dado que os infieis por tres vezes lhe pegarão fogo, nunca quis atear, até que finalmente acesa, por lhe auerem deitado hũa arroba de poluora em cima, fez notauel estrondo, fumo, & labaredas, o que cessando foi visto o sancto Martyr illeso (como entrara) & mui alegre, manifestando como não auia recebido damno algum. Confusos os Mouros de tam extraordinaria marauilha, detriminarão darlhe morte a pedradas, & com infernal furia, descarregarão sobre elle hum copioso diluio de pedras, outros grande numero de pancadas, até que por remate, hũa grande pedra lhe abriu a cabeça, pondolhe juntamente nella a preciosa coroa do martyrio, com a qual sua alma victoriosa, & triumphante voou ao premio perdurauel.

d. Neste dia, no conuento de S. Clara de Villa de Conde, nasceo para o ceo Sór Isabel de S. Francisco, que des que teue uso de razão começou a ser sancta; pelo que entendendo seu pai se inclinaua á vida religiosa, trattaua que fosse da Ordem de S. Bernardo; mas vendo ella dous frades Menores lhe perguntou: *Porque andauão descalços; Sabendo: Que por desprezo do mundo e por assi o mandar a Seraphica regra;* de tal maneira lhe penetrou a alma, q̃ no mesmo dia (sendo de sette annos) alcançou delle, a leuasse logo ao ditto conuento, onde recebeo com alegria notauel o habito, i em leis meses soube leer, escrever, & rezar o diuino officio com perfeição. Ao qual todolos dias acrescentaua o do Nascimento, & por remate o Euangelho da mesma festa, & chegando áquellas palauras: *Non erat ei locus in diuersorio;* de deução derramaua copiosas lagrimas. E de tam tenra idade tomaua já muitas disciplinas, cingia asperos cilicios, jejuaua continuamente, oraua de dia, & de noite em Cruz, adquirindo em pouco tempo com taes exercicios a virtude de muitos annos, sendo por isso sua alma mui grata á diuina Magestade, que se apresou a trasladata deste mundo, peloque professando de quinze annos, passados poucos dias, adoeceo de ardente febre, i entendendo, que se lhe chegaua o prazo com grandes preparações recebeo os Sacramentos, & depois profetizou muitas cousas, que se virão compridas, reuelou a muitas os mais occultos pensamentos, & fez tam admirauéis praticas, que parecia fallar nella o Spiritu Sancto. Com estes, & outros extraordinarios fauores com que o Senhor a acreditou, visitada de muitos Sanctos, a que tinha particular deução, pronunciando deuotamente *Maria mater gratia;* sobio aquella candida alma ao celestial thalamo do diuino esposo. Cujá sanctidade manifestou o mesmo Senhor com

Sór Isabel da
S. Francisca
Minotada.

a multitudine de milagres, que exprimentão todos os que a inuocão em suas necessidades por meio de suas alfaías: as mulheres de parto o alcanção felice, applicandolhe seu cordão, pelo que de hũs por freira sancta, de outros por S. Isabel he commumente inuocada. e. Item

Sor Ilma
d'Azambuja
Franciscana.

no mesmo dia, & conuento em sancta paz foi ao eterno descanso Sor Ilma d'Azambuja, religiosa de mui obseruante, i exemplar vida, por-que de mais de jejuar continuamente, depois que entrou na religião atè a morte nunca gostou carne, castigaua seu corpo com rigorosas disciplinas, enxergandose nella estranha caridade para com todas, assistindo em suas descõsolações, & doências cõ grãde cõpaxão, estimando o particular de cada cõpanheira mais que proprio; era assi mesmo tam inimiga da ociosidade, como amiga do silencio, esmerandose tanto em todas virtudes, que mereceo, que na hora da morte, lhe assistissem os sanctos tres Reis Magos, dos quaes ella era deuotissima, & assi consolada, & acompanhada naquelle trance, deixadas as prisoões da carne, partio seu spiritu com tam ditosa, & sancta companhia gozar dos infinitos bens da eternidade. f. Em Lisboa, a desejauei

F. Leão Ar-
rabiado.

morte do seruo de Deos F. Leão, que no pouco tempo, que teue de Nouiço, na S. Prouincia d'Arrabida, lhe communicou nosso Senhor tanto spiritu, que inuejoso o demonio dos auantejados progressos, que então pouca idade fazia já na virtude, & da continua guerra, que com elles lhe mouia (temendo que se perseverasse, lha fizesse maior) o pretendeo afogar, se os religiosos o não liurarão de suas mãos; não desistindo o commum inimigo, de o perseguir em varias maneiras; hũas vezes em representação de comrido marmore, estenderdose ao longo do S. Nouiço; outras andando abraços com elle, em forma de luta, o deixaua mui maltratado, vencendo sempre todos estes combates com as poderosas armas da oração, & como este branco lirio de pureza exalaua tam suau cheiro, o Senhor dos viuentes, em breue o quis collocar em seu celestial ramallete. Peloque no conuento de Palhaes, onde tinha tomado o habito, no mesmo anno do nouiciado, adoeceo de graue enfermidade, & d'ahi trazido á enfermaria do hospital desta cidade, parecendo aos religiosos, que morria de hum vellemente paroxismo, que lhe sobreueio, querendo darlhe a S. Vnção, respondeo: *Que não era ainda tempo, mas no fim do terceiro dia; prazo que a Virgem Senhora lhe auia declarado, auendo na doença visitado, consolado, & promettido, que veria por elle em companhia de S. Francisco seu Padre.* A tudo (pela muita opinião de sua virtude) derão credito os presentes. O que succedeo, como elle auia affirmado, pois com grande socego, & quietação no mesmo tempo promettido, repousou felicemente em o Senhor.

nhor. g. No conuento de Viannad' Alentejo, da Ord. m de S. Hieronymo, o glorioso remate de Sór Mecia da Columna, natural de Lisboa, que de menina deu euidentes mostras dos effectos da graça preueniente com que Deos daquella tenra idade aia dispondo para grande serua sua, peloque adotou de singular caridade: para com as enfermas, acompanhada de rara humildade, pobreza, & silencio. Posta em oração representaua os braços estendidos a Christo na Cruz, naqual padecia profundas extases em que Deos lhe communicaua singulares fauores. Tornada a seus sentidos, de deução derramaua copiosas lagrimas, & por ser tam grata ao Senhor de pouca idade se apreçou leuala para as eternas moradas. h. Em Eluas a preciosa morte daquelle illustre exemplo de Prelados de nosso seculo, D. Antonio Mendez, primeiro Bispo da ditto cidade, no qual entenderão entre si as virtudes em grao eminente, de modo que seria deffícil julgar, qual nelle era superior. Porque auendo estudado em Paris, d'onde por seu ingenho, & estudo saio consumado Latino, & famoso Theologo, fundandose então a Vniuersidade de Coimbra, chamado del Rei D. Ioão III. veio a ella, para Mestre da Latinidade, onde campeou tanto sua erudição, & modestia; que em breue lhe grangearão hũa opulenta Abbadia no Bispado do Porto, preludios, i em saios, do que depois veio a ser. Porque foi tal a prudencia de seu gouerno, a caridade, & cheiro de suas virtudes, que cuidadoso el Rei D. Sebastião de achar hũ digno fugeito para aquelle Bispado, que de nouo se erigia, foi o seruo de Deos escolhido entre muitos, & promouido a elle, em cuja dignidade procedeo com tal moderação no estado da casa, & tratamento de sua pessão, que mais parecia de Sacerdote particular, que de Bispo. Pois não vsaua outros manjares, que os ordinarios, que daua a seus domesticos, sem ter pajens, nem porteiros, cujos officios escusaua, residindo na primeira sala para ser achado de todos facilmente, o que fazia por forrar gastos para ter mais, q dar aos pobres: com elles liberal, & caritativo despendia todas suas rendas, ardendo em excessiuos desejos da saluação de suas ouelhas, sendo incançavel no seruiço da Igreja, acudindo pessoalmente a todos ministerios do officio pastoral, assistindo às horas Canonicas, administrando os Sacramentos aos saos, i enfermos, pregando cada dia ao pouo a Euangelica doutrina. Em conclusão auendo vinte annos gouernado o ditto Bispado sanctamente (deixando a seus successores viuos exemplos de virtudes que imitar) repousou em o Senhor, assistindolhe na vltima hora (como piamente se cre) S. Francisco d'Assis, de que foi particular deuoto, & fazendolhe o testamento. S. u

S. Maria da
Columna
Hieronyma.

D. Antonio
Mendez. I.
Bispo d'al-
uas.

P. Francisco
Rodriguez,
da Companhia.

corpo sepultado no pauimento da capella mor esteue muitos annos, até que em nossos dias, refazendose ella de nouo, foi trasladado em lugar eminente a parte da epistola, & se achou não sò incorrupto, mas com suaue cheiro, em testemunho de sua sanctidade. *i.* Em Goa no collegio da Companhia de Iesus, acabou o curso da mortal peregrinação em demanda da vida eterna o P. Francisco Rodriguez, nascido em Odemira, villa no Arcebispado d'Euora, sujeito raro em sciências, & virtudes, o qual ficando de hũa doença aleijado dos pès, andava sobre mulettas, & com instancia impetrou de S. Ignacio licença para ir a India; i embarcandose em Bethlem, & despedindose dos religiosos, que o acompanhauão lhes disse, mostrandolhes as mulettas, que leuanto em alto: *Charissimos irmãos, siquem vos na memoria estas mulettas, não pará lembrança do que me vedes fazer, pois não faço nada por meu Deos, & Senhor, mas para que nenhum de vós se escuse de acudir á conuersão da gentildade, ainda que se veja salto de saúde, porque o mesmo Senhor lha suprirá como agora (pero o usará comigo.* Chegado a Goa, residio sempre no ditto collegio, onde foi Reçtor muitos annos, & sobre hum jumento faia a fazer doutrina, prègar a Christãos, & Gentios, confessar com grande caridade, até que Deos o leuou para si em sancta velhice. *l.* Em Euora no mosteiro de S. Catharina de Sena, o fallecimento de Sôr Beatriz do Horto, que entrando moça na religião, chegou a oitenta annos de idade, gastados todos com perfeição em sanctos exercicios, de que offendido o dragão infernal (permittindo assi o Senhor para maior coroa de sua serua) a maltrattaua rijamente, arrastrandoa pelo choro com poderosos empuxoës, & pancadas, o que ella soffria com grande tolerancia. Sendo outrosi rara na penitencia, pois em memoria da Paxão de Christo, & do fel, & vinagre, que por nós gostou, ás festas feiras (por se mortificar) bebia hũa amargoza beberage, que para esse effeito confeçoaua, & (para em tudo mortificar o gosto) no comer lançaua copia de sal, & vinagre. Debaxo da toalha na cabeça trazia hũa coroa de verdes tojos, aqual tam fortemente apertou hũa vez, que lhe rebentou, & correo pelos ombros abaxo o sangue em fio, de cuja excessiua dor, caindo em terra amortecida; acordando disse: *Que já lhe Deos tinha concedido não ser mais penosa a suas irmãs, & companheiras.* E assi com muita alegria breuemente acabando o curso mortal, foi trasladada da presente vida à celestial Hyerusalem.

Sôr Beatriz,
do Horto Do-
mínica.

Commentario ao IX. de Ianciro.

Vlmãr foi granja de S. Cruz de Coimbra, fica d'aquella cidade tres legoas para o Occidente, abaixo do couço de Verride. Deunos noticia destes caualleiros de Christo o liuro antigo dos Obitos do mesmo cõvento, onde lem declarar o anno (antigo delcuido q̃ tem lallinado a muitos antiquarios) se lem nelle ellas pala ora: *Sexto Idus Ianuarij obiit Dominicus Pelagij de Leiria frater Egidij Canonici S. Crucis, & Iohannis, Martyris, & commemoratio eorum, qui cum illis interfecisti sunt in Vlmãr.* Querem dizer. 49. de Ianciro Fellesco Domingos Pais de Leiria, irmão de Egidio Canego de S. Cruz, & Ião, Martyr, & a commemoração dos que com elles foram mortos em Vlmãr. E posto que não se explica em que tempo padecerão, nem a maõs de quem, cõtodo (lem remeter tãde) julgamos foi este martyrio no tempo, que Mouros tinhão occupado grande parte deste Reino. Porque como naquelle liro, senão faça menção de casu mais antigos, que o mesmo conuento, i elle se fundase no del Rei D. Afonso Henriquez, facilmente se conuence não auer naquelle tempo outra occasião de martyrio, mais que a maõs de Mouros, estando elles actualmente dominando tanta parte do Reino.

b. Nasceo Fr. Pedro de paes humildes, em hum lugar dpo termo da villa de Anciro, na primeira idade exercitou officio de gurmete, atẽ que mouido da diutna graça, & sanctos conselhos de Fr. Antão de S. Maria, pedio o habito de S. Domingos, & foi admettido para Leigo no conuento de N. Senhora da Misericordia na mesma villa com vniuersal alegria da communidade, onde viuero 8. annos com notauels exercicios de virtude, atẽ que foi mudado ao mosteiro d'Euaora, no qual se lhe commetto a portaria, a que anda annexo o locorter pobres. cujo officio exerciou atẽ a morte ao. 1528. Foi sepultado no cemiterio commun (a portas fechadas) pelo grande numero de gente que concorreo a seu enterro, restando que por se enriquecerem de suas reliquias tratassem seu sancto corpo com menos respeito. Não selhe pus por então pedra, nem epitaphio na sepultura (de que justamente nos queixamos) pelo que se ignora o lugar preciso della. Mas para que de todo senão perdesse sua memoria com melhor conselho (inda q̃

tarde) ao. 1601. se levantou hom eminente padraõ no mesmo capitulo com o seguinte cenotaphio.

Frater Petrus huius domus Cenobita laicus in hoc sacello sepultus est in incerto loco: cujus uita sanctimonía, & prophetia clara literis proditur. D. A. M. D. C. I.

O primeiro que escreveu na vida em vulgar foi M. Andre de Relende, religioso que fora neste conuento seu contemporaneo, & testemunha de vista, aqual traduzio em Latin F. Steão de Sampaio, & se legue a de S. F. Gil, que imprimio em Paris ao. 1586. 4. pag. 180. F. Antonio de Sena in Chi. Ord. ad an. 1520. Fr. Ião Lopez 4. p. 11. c. 18. F. Luis de Sousa t. p. 1.5. c. 2. Duarte Nunes na descripção de Portugal c. 59. F. Pedro Calmo l. 2. c. 17. P. Iohannes Rho in hist. virtutum l. 2. c. 3. n. 8. F. Diogo do Rosario no Flos Sanctorum. Anda finalmente entre os varões insignes em virtude, & milagres da Ordem, como se vê do Catal. que vem no remate do Martyrologio desta sancta religião.

Arelação da vida deste sancto religioso, se segue a da fundação do conuento d'Euaora, que teve principio ao. 1286. sem ficar em memoria, quaes forã os primeiros religiosos, que nelle residirão. Mas que começar-se com licença del Rei D. Dinys, consentimento da Camara, eismas dos fideis, & como não interueio brẽq̃ poderoso, foi no principio a fabrica mui pobre, & nesta forma viverão os frades 12. annos com grande recolhimento, reforma, & aspreza: fazendo com-seo exemplo, & firmes natural fructo em todaidade, do qual mouidos os vereadores della, econsiderando quã mal agasalhados estauão os religiosos an. 1298. lhes derãq̃ sitio bastante para se alargarem a sua roatade. No mesmo tempo mouteo Deos a hum deutoo fidalgop e nome Martim Annes, & a sua mulher D. Catharina, q̃ não tinhão filhos: fizellem heredeiro de seus bens a este conuento, & que em vida edificassem a Igreja, & parte das offiinas, que depois de sua morte se acabarão, aos quaes o dicto

o ditto conuento reconhece patronos. Em seus principios floreceirão nelle muitos religiosos illustres em virtude, mas a rudeza de aquelle seculo de nenhum nos deixou noticia, dos modernos se nomeão Fr. Alvaro Marzello, Fr. Fernando Amado, Fr. Afonso das Vinhas, F. Luis de Farias, connerlos F. Pedro de Monte-mor, & F. Jorge Porteiro, que todos acabarão sanctamēte do an. 1527. até 600.

c. Padeceo gloriozo martyrio na cidade de Fez F. Andrè da Rosa, chamado de *Spates*, por ser natural da cidade deste nome em Italia, tomou o habito dos Menores sendo já Sacerdote na Provincia de S. Francisco (que he a de Affis) na qual brevemente aprendeo letras sagradas com intento de ir pregar aos infieis, publicando sempre, que só por coroa de martyrio se poderia salvar, com cujos intentos desejos passou em Africa, onde residio, & connerlos os Portuguezes no conuento de Cepta, que alli tinha a Ordem, & nelle deixou raro exemplo de virtude, edificando a todos com seu sancto modo de vida, que spontaneamente deu por Christo an. 1532. Algũs reliquias suas vierão a este Reino com relação do martyrio, as quaes recolheo a Serenissima Rainha D. Catharina, conseruandoas sempre com muita deuocão entre dinersas, que entlequeillo seu oratorio, & a grande piedade del Rei D. João seu marido diuulgou pelo mundo a noticia delle, mandando a relação ao Capitulo geral. O conuento de S. Francisco de Xabregas por morte da d. Rainha herdou hum pē, que he confesua incorrupto em sacratio na capella dos Reis. Eserueu sua paixão F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9. c. 17. & 18. Daça. 4. p. l. 1. c. 39. Frater Franciscus de Olyna in Trylogio Evangelico, in praefatione ad Regem Ioannem III. Gonzaga 3. p. tit. Pron. Algarb. conuento I. & varij. in locis. Bissio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. figa. 27. Diogo de Torres na hist. dos Xristes c. 95. o P. Vasc. pag. 491. Caluol. 2. c. 2. & outros, que cita F. Artur no Martyrol. Francil. a 10. do presente.

Depois d'eter composto este summario, epilogado dos Autores referidos, não sem ordem do ceo nos veio á mão a propria relação, que D. Fernando de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Capião de Tãger, que se achou presente a elle, fez. & mādou a este Reino, a qual o Senhor D. Antonio leuou para França, d'onde o Secretario da embaxada Christouão Soares de Abren,

caualheiro do habito de Christo (boje Redênte na Corte de Paris) a trouxe o an. 1641. & nola communicou, que conecorda em tudo com o que deixamos relatado.

d. Forão tantos os milagres com q̃ depois da morte de Sôr Isabel de S. Francisco, que foi an. 1550. Deos acreditou sua sanctidade, que obrigarão ás religiosas a trasladarem suas reliquias do bomilde lugar em q̃ jazião a rico tumulo de pedra, que no capitulo se collocou em lugar superior. Assignado dia (para maior solemnidade) se acnou presente o Ministro Provincial F. Pedro de Leiria com outros graves religiosos, que assistirão a este pio acto, ordenando o assi a diuina providencia para que se multiplicassem as testemunhas do suave cheiro, que saio do seus ossos, os quaes se lenarão, em preceito com grandes festas, & acordadas musicas, algumas se dexarão fora á infancia das religiosas, que deppis se distribuirão por reliquias. Muito auia q̃ de dizer desta grãde serua de Deos se a breuidade, q̃ prefezmos o permittira. Della tratta ja Gôzagatit. Prou. Portug. conuento 14. & Waddingo ad an. 1518. Barzetus in Chr. p. 4. l. 4. c. 40. Valerius de SS. Fgm. Ord. l. 4. c. 41. & outros.

e. De Sôr Ilena de Azambuja (que pouco depois de Sôr Isabel de S. Francisco passou ao esposo) nos deu materia bastante para termos seu elogio, as largas relações que neste conuento se tirarão para a Chronica de Gonzaga, a qual não fez menção della, por auerem ficado neste Reino, de que não sabemos a causa, pois se achão ao presente no cartoreo de S. Francisco de Lisboa. O que on foi negligencia dos religiosos em remetelas a Roma, ou que os Prelados mandassem pouco depois tirar outras, para que se não perdesse a noticia das seruas de Deos, & constasse em todo tempo de suas religiosas açoes, & sanctas vidas.

f. Recopila em breue elogio os virtuosos procedimentos do S. Nouiço Fr. Leão, o lluro que nos deixou dos principios, & progressos da Prun. da Arrabida até o anno 1585. F. Felipe da Purificação, o qual anemos de legar nos fugeitos de sua religião, porque eferueo como testemunha de villa, que conheceo, & tratton os mais dos religiosos de que faz menção. De Fr. Leão diz que falleceo sanctamēte no hospital de Lisboa an. 1550. sendo ainda Custodia esta san-

da Província, & que foi sepultado no ella-
stro segundo de S. Francisco da cidade (ce-
miterio common de Sanctos) onde delecta-
ção os mais insignes religiosos desta familia,
em cujo liuro dos Obitos se faz delle hono-
rifica memoria.

g. Passou a melhor vida Sór Mecia da
Columna, religiosa Hieronyma no conen-
to de Vianna an. 1585. Consta das relações,
& memorias autenticas, que nos communi-
carão as freiras do ditto conencto, cuja fun-
dação referimos a 28. de Julio, dia em que
Deos leuou para si a Veneravel Madre Bea-
triz Dias Rodoulba sua fundadora.

h. Sobre a patria de D. Antonio Men-
dez de Carvalho, primeiro Bispo d'Elvas,
não concorda a hist. dos Arcebispos de Bra-
ga, & o Tratado do Bispo d'Elvas, sobre
as suas Constituições, porque aquella na-
a. p. e. ft. o faz natural do Conselho de
Coura, este de Caminha, ambos lugares no
Arcebispoado de Braga. Tanto que tomou
posse do Bispoado o visitou logo a pè, & ce-
lebrou Synodo, em que approvou as Consti-
tuições do Arcebispoado d'Euora, d'onde e-
ste se agia desmembrado; conferio as prebê-
ndas novamente eretas em Sacerdotes letra-
dos, & virtuosos, & posto que em todo dis-
córdio da vida teve fama de grande esmoleiro,
o foi muito mais, quando relgou todos
pobres de seu Bispoado, que ficão estultos
da infelice jornada del Rei D. Sebastião em
Africa. Bem conhecido os grandes talentos
de virtude do S. Prelado Felippe o Pruden-
te, quando entrou em Elvas a primeira vez,
pôis lhe offereceo o Bispo de Plazencia,
dizendo: *Que se o de Scitha estivesse vivo, com a
misma vontade lho daria;* A que le moueo (entre
outras muitas causas) por lhe ver pessoal-
mente leuar o Senhor aos enfermos, confes-
sar, & admostrar os Sacramentos com
grande piedade. Mas o bom Prelado o não
quis aceitar, dizendo: *Que em quanto bem ho-
mem tinha a primeira mulher viva, não casava se-
gunda vez.* Nestas, & outras acções de vige-
lante Prelado, & bom governo gastou a vi-
da, até que Deos o leuou para si em 9. de
Janeiro de 1591.

Tem a cidade d'Elvas seu assento na Pro-
vincia do Alentejo em sitio eminente, alpe-
ro, & forte por natureza; dista ate hã legoa
do rio Guadiana. M. Rezend affirmas, que os
pouos Heluios da Gallia Celtica forão seus
fundadores antes de vinda de Christo 999,
anos, dos quaes topon o nome, Peltuirão-

na depois os Romanos como se vê das me-
morias, & cippos que nella deixaram. Per-
deose com as mais no lamentavel tempo de
Rei D. Rodrigo, & restaurou no del Rei
D. Afonso Henriquez ao. 1166. & tornou
do a poder dos Mouros foi ultimamente re-
staurada por el Rei D. Sancho II. ao. 1216.
He de excellentes clima, & terreno fertilissi-
mo, de trigo, azeite, gado, & de tudo o mais
necessario para a vida humana. A 21. de Apr.
de 1513. el Rei D. Manoel lhe deu titulo
de cidade, a Instancia del Rei D. Sebastião
o Papa Pio V. a 9. de Julio de 1570. erigio
a Igreja de S. Maria em Cathedral, sendo
primeiro no de 69. o mesmo Pontifice ef-
critto ao Arcebispo, & Cabido d'Euora
para que consentissem na separação, & ren-
das deste Bispoado, posto que tenhamos in-
formação de dignidades daquella Sè, que
nunqua ella consentio na ditta separação,
contudo vemos, que teve effeito. Os luga-
res, que se lhe assignarão por districto foi a
mesma cidade d'Elvas, as villas de Iuramen-
to, Landroal, Villa-boim, Villa-sernado,
Barbacena, Veiros, Cabeça de vide, Mon-
forte, Fronteira, Alter-pedroso, Alter-do-
chão, & Seda com seus termos, & jurisdic-
ções. E assim mesmo as villas de Oliuença,
Campo-maior, & Ongella, as quaes se des-
membrarão do Bispoado de Cepta por mor-
te do Bispo D. Jaime de Alencastro; ji este
por ventura seria a causa, porque o mesmo
Pontifice neste tempo veio o Bispoado de
Tajer ao de Cepta governando aquella
mitra D. F. Francisco Coreima, que depois
litigou sobre as rendas de vacatura com D.
Antonio Mendez até sua rleição, em cujo
favor o Pontifice resolveu a questão por
breve passado em Roma a 16. de Março de
1571. como consta do segundo liuro das
bulla da Torre do Tombo fol. 72.

A Sé (como todas as do Reino) he dedi-
cada a N. Senhora d'Assumpção, de tres na-
ves, com pilares delgados, toda de cantaria,
rodeada de fermosas vidraças, adornada de
varias historias, que a fazem moi alegre. Seis
Bispos até o presente governarão esta Igre-
ja todos insignes. Ha nella 5. dignidades,
10. conegos prebendados, 2. meios preben-
dados, 4. quartanarios, 10. capellães, 8.
moços de choro, mestre da capella, tange-
dor de orgãos, & outros ministros. Quem
quizer ver as antiguidades, & grandezza
desta cidade lea Andre de Rezende no 1.4.
de antiq. Lâbr. F. Antonio Brandão 3. p. 4.
11. c. 11. E finalmente a relação, que anda
no fim de suas constituições.

i. Crisoste no collegio de Coimbra o P. Frâncisco Rodriguez, d'ode partito para Oriente an. 1556, em cõpanhia do Patriarcha João Nanez Barreto, & de Goa cheio de merecimentos para o eterno descanso no de 1570. Seu nome anda já no Martyrol. da Comp. & sua vida nos monumentos. & Chronicas desta Provincia. Faz delle grande meoção o P. Eusebio no 2. tom. dos varões illustres da mesma Comp. na vida do d. Patriarcha.

L. Entreas muitas religiosas assinaladas em virtude, que passarão desta vida no convento das Dominicãs de S. Catharina de Se-

na d'Euora tem eminente lugar Beatriz do Horto, da qual tracta Fr. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. desta Provincia l. 3. c. 14. sem lperificar a patria, & anno de sua morte (materia de commun leontimento aos curiosos) de que em vão nos queixamos. Mas se aqui tem lugar a cõjectura, julgamos q não falleceo antes do an. 1613. porque tratando Fr. João Lopez meudamente na 3. p. das Chr. geraes pag. 378. das religiosas deste couento, não faz meoção desta serua de Deos, sendo ella das mais abalizadas em virtude, que alli florecerão, por onde parece ley seu transito mais vezinho á nos.

I A N E I R O X.

O corpo
de S. Guil-
helme B.
& Conf.



O conuento de Odiuellas de Monjas Cistercienses a depõs-
sição do sagrado corpo de S. Guilhelme da mesma Ordem,
de nação Frances, Arcebispo de Bituria, & Confessor, o
qual de tempos antiquissimos se guarda com outras sanctas
reliquias na quella real casa em rico cofre de prata, & nas maiores
solemnidades se expoem ao pouo no altar mór, a cuja inuocação re-
correm com grande fe, & deuocão as religiosas apertadas de febres, &
maleitas por experimẽtarem euidentemente conhecidos effeitos de
sua poderosa intercessão para com Deos nestas, & outras semelhan-
tes enfermidades. b. Na villa de Amarante, comarca de Braga, o
natal do gloriozo S. Gonçalo, Apostolo de entre Douro, & Minho, or-
namento da Igreja Catholica, gloria de Portugal, splendor da sagra-
da religiã de que foi digno alumno, dado por Deos ao mundo para
bem de muitas almas, pois por toda a vida resplandecerão nelle rara
pureza, & outras heroicas virtudes, semcando com Apostolico spiri-
tu, & incançauel trabalho, a diuina palaora por todos os lugares cir-
cumuefinhos, de que colheo cumulado fructo. No discurto de sua
prêgação chegado ao rio Tãmagã, vendo o rapido impeto de sua
corrente, & informado dos innumeraueis damnos, que os pouos del-
le recebião, illustrado com celeste reuelação intentou fazer aquella
milagrosa ponte, em cuja fabrica (como outro Thaumaturgo Grego-
rio) cbrou portentosos milagres, pois saltando peixe para os traba-
lhadores, feitõ o final da Cruz, lhe acudião a seus pês em copiosos car-
duines, de que elle tomando o necessario, & botando a benção aos
mais se tornauão a seu elemento. Em semelhante falta de agoa, & vi-
nho o sancto varão com admirauel confiança dando com o baculo
em hũa dura penha, brotarão duas copiosas, & milagrosas fontes, hũa

S Gonçalo.
de Amarã-
te.

de vinho que perseverou até se acabar a obra, outra d'agoa, que inda hoje permanece, presentaneo remedio a diuerfas enfermidades. Muitas outras maravilhas obrou Deos por S. Gonçalo em quanto durou a fabrica; pois elle sò leuaua às costas pedras, que muitos homens juntos não podião aballar, & até os indomitos touros, fugindo de suas manadas, se lhe vinhão como offerecer, & seruião na obra. Com estes celestiaes fauores em breue se acabou tam milagrosa ponte, que por isto perseverara illesa até nossos tempos, & promete eterna duração. Chegado finalmente o prazo em que Deos tinha determinado levar este seu fiel seruo, precedendo reuelação da sacratissima Virgem do dia de seu transito, preparado com os Sacramentos da Igreja, & nos braços da mesma Senhora, que cercada de grande multitude de Anjos naquella hora o acompanhaua, se desatou sua sanctissima alma das prisoões da carne, & reuestida de soberanos splendores subio aos palacios da eterna bemaenturança. Ouuiose na propria manhã hũa voz nos lugares propinquos ao Oratorio, que dizia: *Leuantaiuos, & ide com preça á sepulcra o Sancto*: a ella sairão todos de suas casas, & guiados pelo Spiritu Sancto chegarão ao Oratorio, onde jazia o sagrado corpo sobre palhas, não eclipsado com sombras da morte, mas cheiroso, & resplandecente, cujo rostro cercaua extraordinaria luz. Com deuoto pranto, misturado com alegria, se celebrarão as exequias, & foi o venerando corpo enterrado no mesmo Oratorio. O qual he conuento hoje da Ordem dos Pregadores, onde he visitado com tam geral concurso de fieis, que chegam a numero de trinta, & quarenta mil, em hum só dia, os quaes vão obrigados dos continuos milagres com que Deos acredita a grande sanctidade deste seu especial amigo.

No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, a preciosa morte do grãde seruo de Deos F. Antonio, natural da mesma villa, que sendo mancebo secular, & nobre pretendeo celebrar vodas com hũa Senhora de grande fermosura, & igual geração, á qual como declarasse sua afecção, lhe respondeo (galanteando) *Que a receberia por esposo depois que se lauasse no rio lordão*; & como o vehemente amor vence impossuieis, sem dilação se partio para á Syria, & lauandose no ditto rio, encheo hũa redoma de agoa q̃ de lá trouxe, & à presentou a quem tanto amaua, manifestandolhe os grandes trabalhos de tam larga peregrinação: ella admirada de tam rara fineza o aceitou por esposo; mas como Deos o tinha escolhido para mais alto fim, se gozarão pouco; de que mouido F. Antonio, & muito mais das interiores inspiraçoẽs, deixado o nũdo passou a Castella, onde tomado habito dos Menores, & ouuidas sagradas letras, saio tam consumado pregador, que trasladado a Cu-

F. Antonio de
Sanctarem
Franciscano.

stodia d'Eluas exercitou este sancto ministerio , com tam Apostolico feruor, i efficacia, que a todos mouia à penitencia, & melhor vida, & à muitos inimigos reduzia em amizade, & concordia. E porque hũa obstinada mulher em odio, se não aproueitou de seus sanctos conselhos, se apoderou della o demonio. Entrando na cadeia publica de Sanctarem a visitar hum prezo, que estaua sem culpa, miraculosamente se lhe soltarão os grilhoes, & ambos juntos se acharão soltos na rua. Sendo Guardião do conuento d'Euora, indo prègar à Iuramenha, territorio d'Eluas, por diuina illustração conheceo, que erão tudo fingimentos, & illusões do inimigo, os com que certo homem, que nella auia, com falsos, & apparentes milagres, tinha grangeado credito de Sancto, com que trazia o pouo enganado apos si. Contra o qual falso propheta prègou o seruo de Deos, & mandado vir ante si (com admiração de muitos, que o seguião) confessou em publico seu peccado, & logo sacramentalmente com o sancto religioso, que d'alli em diante ficou conhecido de todos por varão celestial. Obradas estas, & outras marauilhas, que deixarão bem acreditada sua sanctidade, no ditto conuento de Sanctarem, subio sua alma ao descanso interminauel. De cuja morte não ficou relação particular, mas assaz autorisada fica com as heroicas acções de tam Apostolica vida, & com a honorifica sepultura em que foi guardado o sancto corpo em grande caixa de pedra, laurada ao antigo, dentro em hũa capella daquella Igreja, como varão sancto. d. No lugar de Catifa, na India Oriental, o inuicto certame de Ioão de Colonia, que auendo apostatado de nossa S. Fè, & seruido à Turcos de poluorista, & bombardeiro (em que era insigne) contra os Christãos, tendo noticia do muito fructo, que por aquellas partes fazia o P. Gaspar Barzeo da Companhia, illustrado da diuina graça, fazendo da poluora tinta, lhe escreueo hũa carta cõ mostras grandes de verdadeiro penitente, em que lhe pedia acudisse ao remedio de sua alma, a qual vindo á mão do Capitão Turco, que governaua a terra, cheo de furor o mandou vir ante si, & fazendolhe varias perguntas sobre a lei que professaua, a todas o caualleiro de Christo respondeo com rostro alegre, & sereno, & igual ousadia: *Que a de Iesus, que sempre conseruara em seu coração, naqual sómente esperaua o perdão de seu grande peccado.* O que ouuido dos Turcos, que presentes estauão, deitando mão aos tercados, & catanas descarregarão sobre elle crueis feridas com que em breue lhe tiraraõ a vida, & para final & cumulo de seu tropheo depois o degollaraõ, & pregada a cabeça na ponta de hũa lança a expulserão patente em hũa a meia do muro, á qual achou com a mesma carta D. António de Noronha, expugnando aquella

Ioão de Colonia
Martyr.

quella fortaleza (castigando o ceo por este meio a cruel morte, que a-
 uião dado ao sancto Martyr) & amandou à Ormuz ao mesmo P. Bar-
 zeo, que a leuou em procissão á Igreja Matriz, onde com religioso
 culto (em quanto aquella praça eiteue em nosso poder) era venera-
 da. *e.* Em Eluas, no conuento de N. Senhora da Consolação, da *Sôr Isabel de*
 Ordem dos Pregadores, se tem em grande estima, a memoria da vida, *S. Fern. e Do-*
 & morte de Sôr Isabel de S. Bento, que com tal desejo, & feruor de *minica.*
 padecer por Christo fez profissão, que no mesmo dia com efficazes
 orações pedio ao Senhor lhe desse nesta vida algum martyrio, o qual
 lhe concedeo; & foy hum grande, & penoso inchaço sobre o quadril,
 q̃ lhe durou per toda a vida com excessiuas dores, que ella soffreo com
 rara paciencia até a morte, do qual se lhe originou: mas chea de sin-
 gulares fauores, i extras, que seu amado Iesus (como á fiel esposa) lhe
 communicaua, pelo que de idade de vinte annos a trasladou para os
 gozos perdurauéis. A gloria de sua alma demonstrou o ceo sobre a se-
 pultura com notauéis marauilhas, & depois de largos annos foi seu
 corpo achado incorrupto, & o habito tam inteiro como a mesma
 hora em que fora sepultida, & para que este sobrenatural testemu-
 nho fosse a todos notorio foi ella leuantada, & sentada à vista da cõ-
 munidade. *f.* No mosteiro de S. Ioaõ de Setuual da ditta Ordem,
 passou a melhor vida Sôr Maria Magdalena, filha de D. Iorge, Mestre
 de Sanctiago, a qual quis segair a Christo pobre, & humilde pospon-
 do as honras, i estados, que por sua qualidade no mundo podia go-
 zar. De tal maneira se deu a virtude, que fundando seu pai o ditto cõ-
 uento, ella foi a pedra fundamental do spiritual edificio, naõ tam sõ-
 mente pela excellencia de quem era, mas pela rara virtude de que e-
 ra dotada, que conseruou por toda a vida, sendo claro espelho de pu-
 reza, & religiosa perfeição, & tal que na hora de seu transito vio hum
 arco triumphal de flores acompanhado de muitas donzellas (deuão
 ser as sanctas Virgens) que esperauão sua pura alma para apresen-
 tar ao celestial esposo nas felicidades eternas. E paraque até o de-
 functo corpo desse claros indicios da gloria de sua alma, quis Deos, q̃
 em quanto se fazia o officio da sepultura visse a cõmunidade, que del-
 le saia tam extraordinaria luz, que vencia a todos os lumes, que na-
 quelle solemne acto ardiaõ, & o acompanhauão. *g.* No conuen-
 to de N. Senhora do Amparo (Prouincia de S. Antonio) junto Aluer-
 ca, está inda hoje fresca a lêbrança de F. Pedro d' Attaugia, verdadeiro
 filho do Seraphico Padre S. Francisco, & grande zelador da obser-
 uancia de sua regra, por cuja causa mandado da obediencia, duas ve-
 zes passou à India Oriental, & a primeira fundou algũs conuentos, q̃

*Sôr Maria
Magdalena
da mesma
Ordem.*

*F. Pedro d' At-
taugia Fran-
ciscano.*

da segunda reformou com grande zelo da religião, & com igual se empregou incançauelmente na conuerção da gentildade, baptizando grande numero d'almas á imitação dos sagrados Apostolos, de q' raiuofo o dragão infernal, estando hũa noite no choro em oração (premettindoo Deos) lhe fez tiro com grande penedo, do qual desuiandose, caio pelos degraos atè o dormitorio, com tal ruido que acudindo os religiosos o acharão como morto, aos quaes elle por sua humildade pedio com grande instancia tiueffem em segredo este successo, & assi procurou encobrir muitos outros semelhantes. Acabado o cargo de Custodio, deixando em Goa fama de Sancto, tornou a este Reino, onde (morando em Alenquer) foi visto de noite diante do Sanctissimo Sacramento em modo de Cruz, eleuado oito palmos do chão. Muitas cousas fazião sua vida admirauel, ser mui parco no somno, ficando no choro depois de Matinas atè pela manhã em oração, ser grande abstinente no comer, mui paciente nas molestias com q' de contino os infernaes ministros o maltratauão, em cuja contraposição recebia da liberal mão de Deos frequentes, & celestiaes consolações, & fauores. Chegado aos nouenta annos de idade, gastados com singular perfeição, quasi todos no diuino obsequio, entregou sua bendita alma nas mãos do Creador. *b.* Neste dia, no conuento de Odiuellas, falleceo D. Mecia de Noronha, religiosa deuotissima da Paixão de Christo, cujo prestantissimo exercicio era o celestial passio, & maná de sua alma, & por esse respeito foi mui perseguida do infernal inimigo, o qual estando ella meditando estes sagrados mysterios, muitas vezes lhe appareceo em diuersas figuras, pretendendo diuertila delles, dizendolhe: *Para que cuidas no que passou ha 1580. annos.* Nesta louauuel occupação, enriquecida de muitas virtudes, perseverou atè a morte, deixando a todas as religiosas viuos exemplos que imitar. *i.* No mesmo dia em Lagos, no conuento das Carmelitas, Sor Isabel d'Assumpção, que por sua exemplar vida cinco vezes foi eleita em Prelada, em cujo cargo amou tanto a sancta pobreza, & caridade, q' chegou (por não ter já outra cousa) a dar o proprio habito, que trazia vestido, de esmola; do silencio foi vnica obseruante; & da guarda da regra, pois qualquer minima imperfeição lhe custaua muitas lagrimas; finalmente chegou a ter tam sancto odio de si, que pedia sempre a Deos lhe desse dores para ter muito q' soffrer por seu amor, pelo que não menos carregada dellas, que de annos, se foi no alcance do premio soberano. *l.* Em Zamagatta no Iapão a commemoração dos inuictos soldados de Christo, & ditosos consortes, não só no matrimonio, mas (o que he para inuejar) no martyrio Paulo, & Clara mui

*D. Mecia de
Noronha
Monja d'O.
diuellas.*

*Sor Isabel
d'Assumpção
Carmelita.*

*Paulo, &
Clara Lapões.*

mui parecidos entre si nas virtudes, os quaes presos por Christãos, depois de muitas baterias, carcere, & destierros, perseverando firmes na confissão de nossa S. Fé, consummarão seu martyrio no meio das chamas, onde viues forão lançados, em companhia de outro Christão por nome Ioachim, de settenta annos de idade, todos tres professos da Ordem da Penitencia de S. Francisco. *m.* Item em Mogani, no Reino de Oxû em Iapão, igualou o solcito pai de familias, não sòmente na vocação chamandoos a trabalhar na vinha de sua Igreja à vndecima hora, mas no animo, & christã felicidade, outros deus casados Ioachim, & Luzia, aos quaes depois de varios combates, para que retrocedessem na Fè, os encarcerarão, & por muitos dias nũs os expuserão à vergonha, & permanecendo constantes no amor, & seguimento de Christo, & de sua doutrina, conforme a quillo do Evangelho: *Maiorem caritatem nemo habet, ut animam suam pnat quis pro amicis suis.* Elles com grande fortaleza derão as suas no meio do fogo, em companhia de outro Christão (de quem se não sabe o nome) pelo amantissimo Iesus, para as lograrem com eternos acrescentamentos na bemaumentação.

*Ioachim Ta-
fã.
Ioachim, &
Luzia, &
outro Chi-
stão, tamem
Iapão.*

Ioan. 15. 13.

Commentario ao X. de Janeiro.

Foi S. Gullhelme natural de Aquitania, & do mais illustre, & nobre della, Conego de Paris em seu principio, depois se retirou para hum deserto da Congregação Grandimontense, até que entrou na Ordem de Cister no convento de Pentinisco, & conhecido nos cargos grandes que teve seuralcorno, & celebre por por fama an. 1199 foi eleito em Arcebispo de Bituria, Prímaz de Aquitania, em cuja dignidade, nem mudou habiro, nem a rigorosa obleruancia, que no mosteiro guardava, antes corre as pompas, & apparatus de prelado, era cada vez mais humilde, despendendo liberal por suas mãos todas as rendas em pobres, & fazer orfãos. Sendo por todo discurso da vida de acções irreprehensíveis, pelo que Deos nella o quis honrar com milagres até a morte, aqual acercandose, recebido o sacrosancto viatico, assistio a Martinus na Cathedral, & acabada fez aos Conegos hũa pratica mais com lagrimas, q. com palavras, encomendandolhes a paz, & conformidade na eleição de successor, & despedido da todos com o manda a regra, se lançou em terra sobre cinza em forma de Cruz, tendo vestido a cogula, como verda-

deiro religioso, recebida a S. Vnção, passou do hum brene espaço, deu o espirito ao Senhor ao. 1208, & o Papa Honório III. o marticolou no catalogo dos Sanctos.

Ategora nossa diligencia não pode aueirgar que causa ouelle para o sagrado corpo do Sancto ser trazido a este Reino, & trasladado a este convento de Ortuellas. Possivel he que fuisse no mesmo, em que el Rei D. Dinys o fabricava para seu enterro. E que viesse juntamente com a cabeça de S. Brísida, que então foi trazida. Não falta quem assure ser data da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. O que parece carecer de fundamento, porque não há tantos annos, que viveo esta deuora Rainha para que salrasse a tradição de cousa tam fresca em mosteiro de tanto numero de religiosas, & algũs, q. chegarão a cem annos. Por sem duvida remos, que se ania de achar no cartorio algũa noticia desta verdade se elle se conservara, & não padecera o in-endi, que outros da mesma Ordem. Mas em qualquer tempo que viesse, he este sancto thesouro o maior que enobrecce tam real casa. Elleo primeiro na capella mór, a parte do Evangelho, em sacario de prata, em cujas portas

permanece ainda elle lettereiro: *Corpo de S. Guilhelme*. E para dar delle relação verdadeira vi, & tomei nas mãos o cofre em que hoje se conserva de prata de obra so antigo, cujos quatro cantos adornão nichos com imagens de vulto, de S. Diogo, S. Bernardo, S. Guilhelme, & S. Virgilio, cercado com tres lettereiros pela ordem seguinte.

1. *Elle reliquario mandou fazer a Abbedissa D. Violante Cabral na E. de 1533.*
2. *Aqui está a cabeça de S. Virgilio, & outra meia da Rainha Ierusalina sua tia, & outras muitas reliquias das 11 mil Virgens,*
3. *Aqui jaz tuas: o corpo de S. Guilhelme Bispo, & outras muitas reliquias.*

Neste dia a religião Cisterciense reza de S. Guilhelme, no qual fizem delle menção os Martyrologios Romano, Maurolico, Galsino, Molano, & Cisterciense. Tratrão sua vida S. Antonio 2. p. tit. 17. c. 9. §. 10. Vinc. in Specul. l. 29. c. 42. Petrus à Natalib. l. 2. c. 63. Surio tom. 1. pag. 228. Os Chronistas da religião. Brito na Chr. de Cist. l. 6. c. 37. Montaluo 1. p. l. 5. c. 6. Manrique, & outros.

b. Por singular beneficio do ceo coube ao lugar da Riconha, termo de Guimarães, a gloria de ser patria de S. Gonçalo, a onde os naturaes da terra mostrão o litio dos paços em que elle nasceu, & seus paes viverão, que erão nobilissimos (de que inda dura tradição) que se chamava: o *Paço de Gonçalo Pereira*, por ser da geração dos Perceiras, & Sás, a que outros acrescentão, que tambem era da familia dos Pintos, ou da dos Gaiês, de que (em alguns titulos) tratta o Conde D. Pedro. Foi os mocidade instruido por seus paes em toda boa doutrina, & costumes, pelo que foy muito devoto da Virgem Senhora, & das couzas sagradas pela criação, que depois teve dos religiosos de S. Bento no mosteiro de Pombeiro (como se tem por universal, & approuada tradição em toda aquella comarca). Sendo de mais idade o entregou seu pai ao Arcebispo de Braga, em cuja disciplina continuou até que lhe confessorio a Abbadia da Parochial Igreja de S. Paio de Ribanizella, juto a Tagilde, onde o Sancto exercitou officio de vigilante pastor, por todo o tempo, que a governou: mas inflamado com sanctos desejos de visitar os lugares sagrados, passou a Roma, & Hyerusalem em companhia de outros peregrinos; d'onde (depois de residir na sancta cidade 14. annos) voltou a Portugal. E querendo se recolher à sua Igreja para doctinar os

fregueses, como antes. Hom sobrinho, que deixara nella, o não quis recolher, antes lhe mandou (com grande ingratitudes, & impiedade) agular caes, o que elle soffrendo com muita paciencia, se foi a Amaraute, onde nas ribeiras do Tamaga fez hum recolhimento, para alli se dar de todo a contemplação. Delle saia a pièga penitencia com admiravel frocto, daquellas comarcas, em cujo exercicio perseverou, com grande fervor, & zelo da salvação das almas até morte. Não consta do anno preciso de ella, huns querem fosse o de 1259. outros o de 1260. outros finalmente o de 1262.

E posto que a religião de S. Domingos está em posse de que o Sancto foi frade de sua Ordem, affirmando (per tradição) que tomou o habito da mão de S. Pedro Gonçalves no hospital de Guimarães, o que seguem os autores abaxo allegados; contudo a religião de S. Bento com fortes argumentos coatende, que o Sancto não foi Dominico, & querem que fosse seu Monge, os quaes relata F. Leão de S. Thomas no prolog. às Constituições c. 3. §. Fullere. Por outra parte Gaspar Estão nas antiguidades de Guimarães c. 30. & 31. persuade que foy Conego na insigne collegiada daquelle villa. Na eleição, & censura destas opinioes, é exame das razoes, & argumentos de tam fortes litigantes com justa causa suspendendo meu juizo (por ser materia odiosa) deixando aos prudentes lectors.

Não me parece satisfazia a denção do Sancto se fraudasse aos devotos da noticia de algũa maravilha, que na comarca de Amaraute per honra sua se venerão dos fieis. A primeira, he a pia de S. Salvador, onde foy baptizado. Seguida a milagrosa fonte, de que atrez se faz menção. Terceira hũa pedra de lagar, que persevera na casa de seu pai, que hoje quatro homens justos não podem mover, qual elle só a abalou. Quarta outra pedra pouco distante, de que romeiros, & devotos dos lugares circumcunctos leuão fragmento (como reliquias) com que experimentão remedio em suas enfermidades. E finalmente na terra do Marão os vestigios das rodas dos carros, que nas duras pedras ficarão impressas; porque d'onde hũa caritativa Senhora dos bravos touros de elmola, impondohe o pelado jugo de hũ carro bem estregido de penedos, as rodas fizeram impressão nas duras pedras, cujos sinais perseverão, & são venerados dos pastageiros em memoria, que o Sancto avançou aquelles touros no ditto lugar.

Ficou a villa de Amaranthe illustrada com a sepultura de S. Gonçalo, a qual parece tomou non e (conforme a loão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho) daquelle nobre Romano Amaranto, cuja sepulchra pedra se conserva no hospital de S. Marcos de Braga, que diz assi:

AMARANTVS SENECIO- NIS. H. S. E.

Aqui jaz sepultado Amaranthe Senecio.

Estende-se esta villa em forma de moi comprida rua, que chega até a ponte, que fez S. Gonçalo; he estrada coimbrã de todo o Reino, assi aos que vem de Galliza para Lisboa, como aos que della vã para lá, & com ser tam frequentada, & conhecida por este respeito, o he muito mais por ser rica de positaría de tam precioso thesoouro. A ella todo anno concorre grande romagem, principalmente em seu dia, no qual se começa feira, que dura dez, & he tam privilegiada, que val a todo homicida, si da que seja achado no caminho. Antigamente foi Beatria; que quer dizer: *Pontão* (lure que pode escolher Senbor cadaver, que quizer consorcie Garibay p. 2. l. 14. c. 27. Cobarruias no thesoouro da lingua Castellana, & contror.

Anno 1340. el Rei D. João III. fadonou este conuento, que em seu principio foi ermitida, depois parochia anexa a de S. Verissimo. O qual he annexo os conventos extinctos de Freixo, & Mancellos de Conegos Regulares, com consentimento do Cardeal Inf. D. Henrique, Arcebispo de Braga, o que o Papa Paulo III. confirmou em 1542. Na capella maior à parte do Evangelho, está o tumulo do milagreoso corpo de S. Gonçalo, fido com grades, & teuerenciado com perpetuos lumes, a que sua imagem de perfeita estatura fica superior. D. Diogo de Sousa Arcebispo de Braga (por deuocão do Sancto) enriqueceu esta casa com peças, & ornamentos. O Inf. D. Pedro (sendo regente do Reino por morte del Rei D. Duarte) ennobrecer com muitos privilegios a camara desta villa, em cujo faver continuarão el Rei D. Afonso V. & todos os Reis deste Reino, que he succederão, até o Cardeal D. Henrique, em seus alvarás, os quaes especificão, *que por respeito, & deuocão de S. Gonçalo lhos concedeu*. Estes se conferuão na torre de Tóbo, & na camara da d. villa.

A instancia del Rei D. Sebastião, & do Arcebispo da Braga, & da Ordem de S. Domingos de Portugal, & finalmente da villa de Amaranthe, foi S. Gonçalo beatificado neste Reino, por commissão do Papa Pio IV. cujas diligencias, & processos fez D. Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, a que ajuiz precedido outros tres, tirados canonicamente em diversos tempos; hum por Fr. Balthazar Limpo, Arcebispo de Braga, outro por Pompeio, Bispo Sulmonense, Nuncio Apostolico, que residia neste Reino, em virtude de hum breue do Papa Julio III. à instancia del Rei D. João tambem III, & outro finalmente fez Prospero de S. Cruz, Nuncio outrofo de sua Sanctidade. A sentença da beatificação se deu em 16. de Settebr. de 1561. por outro Nuncio Apostolico, chamado João Campeo, Bispo Bononiense, & pelo Cardeal Infante D. Henrique. Todos estes processos se guardão no archiuo do Reino, eattote de Braga, & copueto de Amaranthe.

Reza de S. Gonçalo a Igreja de Braga de tempo immemorial, a Sé do Porto, d'Evora, a Igreja de Guimarães, os Ordens de S. Domingos, & S. Bento neste Reino, em dia de seu felice transito, nelle se lhe fez testa em muitas parochias, i ermidas, que ha de sua inuocação. Pola mais antiga de todas julgamos a nossa de Lisboa no adro de S. Julião, a quem he annexa, intitulada: N. Senhora d'Oliveira, fundada por Pero Estevez, & Clara Giraldes, há mais de 350. annos, da qual ermitida se faz menção no liuro segundo das doações del Rei D. Fernando, que está na Torre de Tombo. E não faça duvida chamar-se ella N. Senhora d'Oliveira, porque de tradição antiquissima cousta, que sempre a imagem do Sancto estene no altar mo da Senhora, até que se lhe fez separado, como ao presente se vê com deuota irmandade dos Totadores; de mais de outras muitas milagrosas, que há por todo o Reino, & fora delle. De sua vida o Breu. nouo de Braga nas lições da festa, & o seu Martyrologio. o Portugues, o de Ferrario. Os Flos Sanctos de F. Diogo do Rosario, & de Villagas. Rezende no officio. & vida, que nos deixou deste Sancto, a qual em Latim deu a estampa F. Steuão de S. Paio no fim da de S. Fr. Gil fol. 129. Abraham Baniou nos Annaes Eccl. tom. 13. ad an. 12. 9. Seoa in Chron. Ord. ad an. 1250. Marieta nos Sanctos de Hespaeba p. 2. l. 12. c. 1. Thesaurus Concionatorum pag. 660. Castilho 1. p. 1. 2. c. 60. F. Antonio de S. Domingos na Chr. da

mesma pag. 119. F. Pedro Martyr no Diatario virginal neste dia pag. 12. Fr. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosariol. r. e. 5. F. Vincente Iustianino, Fr. Nicolao Diaz; F. Pedro Caluo, & vltimamente F. Luis de Sousa, todos da propria Religião. Defora della D. Rodrigo da Cunha na 2.ª p. da hist. de Brag. c. 32. Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 46. o P. Antonio de Vasconcellos pag. 523. & 560. Brandão 4. p. l. 15. c. 25. F. Hieronymo Rom. na Eccl. de Hesp. Estaç. Barros, Mestre Antonio, Alvaro Lobo, Loufada, & muitos outros, que seria largo referir.

F. 6. Entre os Sanctos, & Beatos da Ordem dos Menores não tem vltimo lugar o seruo de Deos F. Antonio de Sanctarem, que falleceu na d. villa an. 1278. no convento da propria familia, segundo Fr. Mateos de Lisboa 2.ª p. l. 4. c. 17. Gonzaga tit. Prou. Portug. coento 6. Waddingo ad an. 1268. & 1270. As Constituições d'Elas, tit. Villa de Luramenha pag. 34. o P. Alvaro Lobo c. 20. fol. 78. penes me, & outros.

O convento de Sanctarem, teve principio pouco antes do anno 1260. & não (como quer Gonzaga) no ue 1300. pois diz, q foi fundação de Templarios, i extinctos o daria algum Rel de Portugal a sua familia. Mas deixado o anno preciso do obito de F. Antonio, do qual por não termos seu eptaphio, podê os escriptulos dauidar; apôtarei duas razões, cõ q se conuece manifesta mête ser sua fundação mais antiga, q o an. 1300. A primeira, porque da Chron. de S. Domingos de F. Luis de Sousa l. 2. c. 14. const. q an. 1260. decidindo el Rei D. Afonso III. certas duvidas, que auia entre os religiosos Dominicos, & Franciscanos, sobre as Igrejas desta villa, em que cada hũa das duas familias auia de pregar, lhes assignou aos Franciscanos em particular, as que o ditto autor refere, por onde se mostra tinha anterior fundação os dittos religiosos, pois tinham qwestões com outros sobre limites, & preminencias. A segunda, que fallecendo o mesmo Rei ao. 1271. deixou em seu testamento cem liuras de prata a este convento, como le vê do appendice da 4.ª p. da Monarchia Lusit. pag. 85. com que nosso intento fica bastantemente prouado.

De passo qremos laiba o lector, q no choro deste coento estão sepultados em magnifico tumulo el Rei D. Fernando, & sua mãe a Rainha D. Constança, & na Igreja algũs nobilissimos fidalgos, como D. Duarte de Me-

nezes, Capitão de Cepta, & outros.

Ennobrece este convento hum fermoso, & denoto Sanctuario de reliquias, i entre ellas como mais preciosa o sancto Espinho da Coroa de Christo, & a cabeça de S. Aurea, companheira de S. Virgila. Nelle he muy venerada a imagem de S. Antonio, pelos muitos milagres, que Deos por ella obra, de tempos antiquissimos. Entre os mais, he celebre, o que acouteceo em tempo del Rei D. Dinys na mesma villa a hũa mulher, que viera estragadamente, daqual appoderante o demonio lhe difficultas a saluação, & apparecendo lhe em figura de Christo, lhe persuadiu, que se quera saluarle, se fosse afogar no Tejo; ella enganada (com desejo de perdão) iudoo por em effeito, & passando por esta Igreja (onde por ser dia do Sancto) se fazia lusa festa, entrou deuto, & diouto da sancta imagem com ferozofas paláuras pedio, lhe revelasse, se era vontade de Deos, q ella se fosse afogar, ou não? Estando assi lhe sobreueio fomo, & appareceo o Sancto, dizendo: *Mulher leuante te, & guarda este papel, em que serás livre das tentações do demônio.* Accordando achou ao peito, hum pergaminho cõ letras d'ouro, que dezião: *Eccr Crucem Domini, fugite partes aduersæ, viciu leo de tribu Iuda, radice David Alleluya, Alleluya.* Com elle veio para sua casa muy consolada, pois o demonio cessou de a perseguir. Iella fez vida sancta o restante, que foram 20. annos. Quem quizer ler a hist. deste milagre mais dilatadamente, cõ as circumstancias, q depois succederão, veja F. Marcos de Lisboa, & os Autores da vida de S. Antonio.

d. Padeceo Ieão, natural de Colonia Agrippina na baxa Alemanha ao. 1550. em Catifa, na fortaleza dos Turcos, & colta d'Arabia (distante 10. legoas da Ilha de Ormuz) depois de auer servido nella dez annos de Bombardeiro, & mestre de refinar poluora. Etreueu delle Maphzo na hist. da India l. 74. pag. 653. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 10. c. 5. o P. Triguicio na vida de Gaspar Barzeo l. 2. c. 11. Fr. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 11. F. Elias de S. Tharefa in legatione Eccl. triumph. l. 11. c. 31. n. 20. o P. Antonio de Vale. pag. 463. o P. Sebastião Gonçalves na Chron. m. l. da India l. 6. c. 5. Alvaro Lobo, & outros.

e. O mosteiro de N. Senhora da Consolação d'Elvas, se fundou no sitio de hũas casas em que morauão duas denotas irmãs Ter-

Tercia da Ordem de S. D. mirgosa, as quaes se celebrando a Obsequencia an. 1540. derão o dito sitio para elle; ao qual el Rei D. I.º III. applicou a fazenda do P. Peio Elizeuz, a que confirmou D. Martinho de Portugal, Nação nest. Reio. Nelle floresceão sempre religiosas de estrema virtude, entre as quaes se auanteja a S.ª Isabel de S. Bento, que falleceo an. 1550. de quem faz illustre menção P. João Lopez f. p. l. 2.º c. 41. & F. Luis de Sousa 3.º p. l. 2.º c. 14.

f. O convento de Setuval, que se fazia para domicilio de frades Prédadores, teve principio an. 1521. em cujo sitio aia já ermita do S. Precursor, de que tomou o nome, & por não aver tido o effeito a dita fundação, no de 1529. affectou o Mestre de Santiago D. Jorge, & a Duquesa D. Britteza sua mulher, fundadores d'elle, fofse para religiosas da mesma Ordem; a que derão principio em Mayo do proprio anno 7.º i.º gnes em virtude, do obsequante convento de Aveiro. A primeira que nelle vestio o habito foi a Madre Maria Magdalena, cujo raro exemplo seguirão outras muitas Senhoras illustissimas, entre ellas tres filhas do Conde de Portalegre, eminentes em virtude. Por que S.ª Antonia dos Anjos, sendo com fignaes evidentes de predifinação, fpirar hũa feruente, pediu a Deos efficaçamente, que a leuasse também naquella hora, & foi ouvida fua petição, pois logo falleceo. S.ª Anna da Conceição, em cujo tranfito se ouvirão Angelias melodias. E S.ª Luiza da Cruz, que fe igualmente pobre, & penitente. Dellas religiosas afinaladas em virtude, fizemos aqui effa breue menção, por ignorarmos os dias, & annos em que paffarão desta vida. Da M.ª Maria Magdalena a faz Jorge P. Luis de Sousa no lugar allegado cap. 10. Nesta effa fe guarda hũa fermofa reliquia do S. Baptista, que fe mette em agos, & fedá a beber (por milagrosa mefioha) para malcitar, em que farão marauilhofamente, aqual mandou de Roma o Geral Fr. Seraphino Caballi ao dito convento, pela afeição, que lhe cobrou, quando visit. u effa P.ª uincia.

g. Grande opinião de virtude effritão, q deixo. F. J. d. o.ª Azaguija, Sacerdote, que pelo fubrenor, patere fci natural daquella villa. Falleceo an. 1574. no convento de N.ª Senhora do Amparo (que diffa quasi meia legua da villa de Aluerca, para o Noroeste no Arcebisado de Lisboa) edificado an. 1546. por Pedro de Alcaçona Carneiro;

ao qual, & á lens descendentes reconhecem padroeiros. Cujos primeiros Guardão foi aquelle grande, & penitente feruo de Deos F. Bartholameu da Infola, de cujas excellentes virtudes, trataremos em 10. de Fevereiro. De F. Pedro nos derão larga materia as Addições a Gonzaga, que já allegamos, as Chronicas m.ª. & livro dos Obitos desta S.ª P.ª uincia.

b. O fumptuoso, & real convento de Odiuellas, he o mais celebre, que tem a religião de S. Bernardo neste Reino, pela magestade de lens edificios, opulencia de rendas, numero de religiosas, abundancia de privilegios com que el Rei D. Diags seu Fundador, o enriqueceo, erigindo-o, *por honra de Deus, da Virgem Senhora n.ª, S.ª Dnyz, & S.ª Bernardo*, como elle mesmo confessa, na eferittura, que lhe faz do padroado de S.ª Steuão, da villa de Alenquer. Diffa elle duas legoas de Lisboa, no caminho de Lontes, de cujas serras defcem agos, que juntas fazem rio (que paffando pelo valle, a quem enobrecce o convento, fica elle mui fresco, & aggraduel) o qual com breue curso pela bocca de Alcázar, paga feu tributo ao mar. Tene principio anno 1294. com approuação, & benepleiãto dos Abbades de Cister, & Alcobaga; & deuse tanta preça ao material d'elle, que em menos de dois annos (affirma hũa memoria antiga do mesmo convento) viuão já nelle as religiosas, com fua Abbadessa D. Eluira Fernandez. *Anno ab Incarnatione Domini 1296. (diz e a) 1.ª die Martij incipit seruium Dei in monasterio Monialium S. Dionysij de Odiuellis sub D. Rege Dionysio fundatore ipsius Monasterij. & uxoris eius Regina D. Elisabeth & Abb. ipsius monasterij D. Eluira Fernandez, & Epif. Vlixib. tunc temporis Ioan. de Soalhães &c.* El Rei, com fua real liberalidade, lhe fez logo amplas doações, & as que coufimou em 7. de Fevereiro do anno 1297. confão do 2.º livro dos Donatões, do cartoteo de Alenbaga f. l. 14. onde firmão: *Ego Rex Dionysius manu mea subscripsi. Nos Ioan. Vlixib. Epif. manu propria hic subscripsi. E nos Fr. Dominicus Abb. Alcob. manu propria hic subscripsimus. Ego Petrus Runggi Cantor Vlixib. nomen Capituli manu propria hic subscripsimus. Ego F. Pajafius Alena l.º ab Alcob. de mandato Abbatis subscripsi. Ego Epif. opus Ellob. n.º manu propria hic subscripsi.*

E não contente o dito Rei com ifto, em 23. de Maio do mesmo anno, lhe fez a n.ª ece de o dotar os Padroados de S.ª Steuão de Alenquer (confentindo a Rainha D. Britteza, que o tinha em fua vida) & de S.ª I.ª hão de Sanctarem. E no de 13. 8.º, thes. ann.º xov. mais

mais o de S. João do Lumiar, & S. Gão de Friellas. Assim mesmo lbe concedeo por seu alzará (não obstante a lei em contrario) pudesse o ditto conuento herdar os bens das religiosas. Outrossi ordenou por sua alma 7. capellães com renda competente, & que no dia de S. Dínys se desse voto ao povo, que alli acodisse. Ultimamente, selo couto de jurdição civil, com muitas isempções, & priuilegios, que se cõferrão no archiuo real, particularmente no 3. liuro da Estremadura à fol. 145. d'onde summariamos o que deixamos referido.

Pela deuocão, que el Rei D. Dínys teve a esta sancta casa, fallecendo em Lisboa a 7. de Janeiro de 1325. se mandou nella sepultar, em soberbo mausoleo de pedra, rodeado de grades de ferro, o qual antigamente estava no meio da Igreja, peloque impedia totalmente, que pudessem as religiosas do choro ver as Missas, & officios diuinos do Altar maior, & por esta causa o passaram a banda da Epistola na mesma confratãção. Peloque he hoje a primeira cousa, que se offerece à vista aos que entrão na dita Igreja. A qual se compoem de tres naves, & he tam comprida, que da metade della se fez o choro com tres ordens de cãdices, capaz de duzeentas religiosas. Nelle hã 6. capellas adornadas de riquissimas peças, & nuzzeis reliquias. Para ornato do diuino culto està enriquecido este conuento, com grande variedade de peças de prata, Sacristias, estantes alampadas, cãllices dourados, & outra grande diuersidade dellas, que seria largo processo referir; & ahi grades do altar maior, choro, frontaes, pannos de pulpito tudo reuelido de laminas de prata, & ultimamente rica Custodia d'ouro, a melhor & mais custosa peça de Portugal.

Recolherãose em diuersos tempos a este religioso asylo de virtudes algũs Senhoras da casa real, como a Infante D. Maria, filha del Rei D. Dínys, cuja sepultura se vê na parede do claustro, que responde ao altar de S. João Baptista, D. Felippa, filha do Inf. D. Pedro. neta del Rei D. João I. que jaz na Sacristia em proprio sepulchro. A Princeza D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. que no conuento de I. sus d'Aueiro, falleceo depois sanctamente, & outras que mouidas da sanctidade, que della casa publicaua a fama, (por ser a primeira, que neste Reino logo de seu principio proffessou obsequencia) quizerão fazer companhia à religiosas della; peloque com razão nos pudemos queixar das antigas mãres, que nenhuma memoria

nos deixarão de suas virtudes, & felices mortes. E para que de todo se não perdesse a pouca noticia, que de algũas religiosas hã, fizemos grandes diligencias por auentigar a que aqui damos dellas, hã das quaes he D. Mecia de Noronha, cujo appellido mostra bem o illustre tronco de sua nobreza, a que respondeo o heroico de suas virtudes, q lbe grangeou a boa fama, que deixou na morte, que foi an. 1589. As relações, que imos seguindo das monjas deste conuento, nos communicou em vida a mui religiosa Madre Hieronyma Leme, que por sua mui-ta virtude (como straz fica dito) he testemunha maior de toda excepção.

i. Sãr Isabel d'Assumpção, natural de Lagos, floreceo com opinão de virtude no cõuentro das Carmelitas da mesma cidade, & nelle falleceo an. 1628. Consta das relações, que no mesmo conuento se fizeram por mandado da obediencia, para a Chronica da Ordem. Pela muita deuocão que tinhaõ a religião Carmelitana, derão principio a esta casa tres virtuosas mulheres, para cuja fundação vierão da Sperança de Beja tres religiosas, aqual acceiton a Ordem an. 1557. Esta fundação (como outras moixas) teve em seus principios diuersas contradições, & para Deos mostrar, que era obra sua, & como tal (nã obstante todas as presentes, & as que adiante podia ter) sempre permaneceria; o manifestou, com a seguinte reoclação feita a hã religiosa do ditto conuento, aqual se conta nesta maneira. Mostrou-lhe Christo Senhor nosso crucificado, & que del pregada a mui direita laocaua benção a todo mosteiro, & a seus pães hãas balaças, que já a esta, já aquella parte se inclinauão. Com comunicada a visão, foi interpretada: mostrava nella o Senhor, que por mais contrastes, & vaiuens que sobreuiessem sobre o conuento, (com ram diuina benção) sempre elle preualleceria, & se consuetaria.

i. Pela fé de Christo gloriosamente padeceram em Iapão an. 1630. Paulo, & Clara sua mulher, & Iochim, Tercieiros de S. Francisco. Asnouas, & relações de cujos martyrios chegadas a esta cidade Lisboa anno 634. foram da religião Minorita mui applaudidas, & festejadas com publicas demonstrações de repiques, & luminarias, & outras festas. Da relação original, que vimos copiamos, i epilogamos, o que dellas Martyrística ditto.

m. Dos outros tres, que padecerão no Reino de Oax no mesmo anno fiz menção os PP. Mathias de Sousa na relação, que escreueo da persecução de 1629. & 30. pag.

38. & Antonio Cardim no catal. dos Martyres pag. 58. & as cartas, que por aquelles annos vierão aos Padres da Companhia de Iesus desta Prouincia.

I A N E I R O X I.



M Lisboa, no conuêto do Carmo, a preciosa morte d'aquella grande Mestre F. João Sobrinho, o mais insigne letreiro de seu tempo, que por suas raras letras, eminente pulpito, i excellente virtude foi mui estimado del Rei D. Afonso Quinto, o qual com Apostolico zelo, passou á Inglaterra, inficionada ja naquelle tempo da heresia, onde com sua doutrina fez muito fructo, & leo a cadeira de Prima de Theologia na Vniuersidade de Anthem, da qual muitos annos foi Regente. Vindo a este Reino, se occupou todo na prègação, & saluação das almas, exercitando este sancto ministerio pelas ruas, & praças com grande feruor, i efficacia. Pelo que concorria à seus sermões tanto auditorio, que quando prègava no Carmo era necessario por lhe o pulpito á porta, por estar mais gente fora, que dentro da Igreja: sendo ouuido de todos com vniuersal applauso. O tempo que lhe restaua da prègação, & mais exercicios da obediencia, empregaua todo em oração, na qual se inflammava no zelo da conuersão das almas, & aprendia a rara humildade com que muitas vezes rejeitou os Bispos, que el Rei lhe offerecia. Nunca disse Missa, sem premeditar em secreto (com grande sentimento) seus sacrosanctos mysterios, acrescentando cada dia mais em sua alma noua luz, & graos de perfeição. Até que finalmente rematou o termino da vida, não sem merecimento de martyr, pois he fama, que morreo de peçonha, que se lhe deu em odio da prègação. Antes de spirar com grande spiritu fez hũa docta protestaçoão da fé (que como tal anda impressa em diuersas partes, dado que em algũas viciada) & pedindo perdão aos circunstantes, rogando pelos q machinarão sua morte, descançou em paz, para receber do supremo Iuis o premio deuido a tantos meritos, deixando de si constante opinião de sanctidade. *b.* No mosteiro da Carnota, Prouincia hoje de S. Antonio, no territorio de Lisboa, o transito de F. Diogo Arias Asturiano de sancta memoria, primeiro Autor, & Fundador da regular obseruancia neste Reino, onde edificou os deuotos Sanctuarios de N. Senhora da Insula, i este de S. Catharina da Carnota, os quaes com justa causa se podem ter por duas maravilhas do mundo. Aquelle fundado nũa piquena Ilha, de que tomou o nome, cercada do mar

M. F. João
Sobrinho Car-
melita.

Fr. Diogo Arias
Franciscano.

na foz do Minho, alli o seruo de Deos cuidadoso por carecer de agoa o conuento em sonhos foi ensinado pola Rainha dos Anjos, que fizesse cauar em certo lugar, & que a acharia; a que elle obedecendo, a poucas enxadadas brotou hũa copiosa, & perene fonte de claras, & chrystalinas agoas, que inda hoje dura; louuando todos a Deos por tam manifesto milagre. Este, meia legoa d'Alenquer, que como o sãcto varão era tam penitente, & dado à contemplação, buscava lugares remontados do tratto humano, para fundar; peloque achando sitio accommodado a seu intento, edificou este solitario da Carnota, q̃ na estranheza do lugar, aspereza da impinada penedia, soledade, i espessura de altissimo, & siluestre aruoredo (por ventura) excede a todos os de Europa. A este pois escolheo o contemplatiuo Padre para morada, no qual viueo o restante da vida, em continuo exercicio de rara penitencia, mortificação, oração, & familiar tratto com Deos, em que per seuerou até morte, deixando sanctificada com sua assistência, sancta conuersação, & viuos exemplos de religiosa perfeição aquella deuota casa. c. Neste dia, no conuento de S. Francisco de Salamanca, o nascimento para o ceo, de F. João Hortelão Portugues, Leigo da Ordem dos Menores, que entre as muitas virrudes com que Deos enriqueceo sua alma, foi o singular affecto, que tinha ao diuinissimo Sacramento da Eucharistia, ao qual (com todas suas forças) procuraua seruir, & honrar com cera acesa, olores, boninas, & outras cousas de ornato para o diuino culto, & altares, acudindo à limpeza, & pronimento das alampadas com igual cuidado. Empregandose cõ ardente caridade no socorro de pobres, particularmente recolhidos, i enfermos. Sendo asperrimo macerador de sua carne com disciplinas, & outras penitencias, & mui dado à oração, & contêplação, na qual muitas vezes era rebatado fora dos sentidos em profundas extases, nas quaes o ceo lhe communicou infusa sciencia, & profetico spiritu, & viuos desejos em que ardia, que sò a Deos, & não aos homens se desse toda honra, & gloria. Nestas sanctas occupaões perseverou por toda a vida, & sendolhe reuelado o dia, & hora de seu transito se preparou com os Sacramentos da Igreja, i entoando deuotamente as melissuas palauras, que se mpre repetia: *Amor meus, Iesus*. Com ellas, i este sacrosancto nome na bocca em seguimento de seu diuino amado a meia noite alegre partio para o ceo. Em cuja hora se reuestio o conuento de hũa clarissima luz, que os que a virão, não sabendo a gloria que estaua dentro, entendião que se abrazaua. Leuado à Igreja no seguinte dia seu sãcto corpo para se lhe dar sepultura acudio grãde concurso de gente deuota, a veneralo, & muitos não contentes cõ

F. João Hortelão da mesma Ordem.

isso, leuarão parte do habito, outros com tocar nelle as contas se tinham por consolados. *d.* No mesmo dia, no conuento de Iesus de Setuual, da primitiua regra de S. Clara, a Madre Magdalena Torrellha, de nação Valenciana, hũa das seis religiosas, que por breue de Alexandre VI. vierão de Gandia a esta noua fundação, onde a serua de Deos subdita, & prelada floreceo sempre com grande fama de sanctidade, q̃ lhe durou até a morte; postoque de suas virtudes não ficou particular noticia, mas como de pessoa sancta se guarda seu cordão entre as reliquias daquelle Sanctuario, pelos muitos milagres, com que na comarca de Setuual, & Lisboa N. Senhor acredita a sanctidade de sua serua, liurando de perigosos partos a todas as mulheres q̃ com fé o applicão, & tem cõsigo naquelle apertado tranze. *e.* Na cidade de Valença, no conuento da Ordem dos Minimõs, a memoria de F. João do Porto, primeiro Prouincial, que foi da Prouincia de Castella, & antes no século hum dos valerosos Capitaes del Rei D. Manoel, o qual na flor da idade (deixada a milicia terrêna) assentou praça de humilde soldado de Christo na bandeira de S. Francisco de Paula, & por ter em mancebo ouuido Artes, & parte de Theologia, em breue saio insigne Theologo, & famoso Prégador; pela qual razão, & por ser de coração inteiro, grande juizo nas resoluções, & igual talento para o gouerno, administrou na religião diuersos cargos, até ser Prouincial, nos quaes se manifestou sua modestia, recolhimento, & summa pobreza com que sempre viueo, não deixando nunca, nem por razão dos cargos, nem de continuo estudo, o exercicio das virtudes, pois no choro gastaua a maior parte da noite em oração, & d: dia recolhido na cella vacaua ao mesmo interior exercicio, no qual foi visto ter perpetuas luttas com o demonio, que sentindose vencido nas spirituaes batalhas deste varão de Deos, o vinha exercitar corporalmente, & perseguir andando abraço partido com elle. Assim que adornado de veneraueis annos, irreprehensivel vida, & muitas virtudes, com fama de conhecida sanctidade, trocou a vida mortal pela eterna, & sepultado na capella maior, entre muitos varões sanctos no ditto conuento espera a gloria da vniuersal resurreição. *f.* No religioso cenobio de Vianna de Aluito, de freiras Hieronymas, partio da vida presente à patria celestial Ines do Presépio, aqual entrando de idade prouecta na religião, em breue resplandecio em tantas virtudes, que a fizeram Prioressa, em cujo estado se portou mais humilde, & tanto que pessoalmente se occupaua nos mais abatidos ministerios da comunidade, varrendo os dormitorios, fazendo as camas ás religiosas, seruindo ás enfermas com grande caridade,

*A Madre
Magdalena
Torrellha Ca-
puça.*

*F. João do
Porto Minis-
tro.*

*Sr Ines do
Presépio
f. m. a Hiero-
nyma.*

na cozinha guizando a comida, lauando a louça, & com todas estas occupaçoẽs não perdia nunca suas costumadas horas de oração, acompanhada de dom de lagrimas com que concordauão religiosas virtudes; pois foi tanta sua pobreza, que não teue mais que hũa barra, em que o cançado corpo tomava breue descanso, & tanta sua abstinencia, que não remittia o rigor do jejum, atè nas mais graues doenças. Antes de spirar, se virão no conuento certas luzes, com que o ceo parece testemunhaua a grande virtude desta perfeita religiosa, a qual com rara contrição, & lagrimas (recebida a sancta Vnção) acabou sua ditosa jornada. *g.* Em S. Cruz de Coimbra, o obito de D. Pedro de Figueirò, subtilissimo interprete da sagrada Scriptura, incançauel escoadrinhador do mais recondito de seus mysterios, & tam docto nas linguas Latina, Grega, Arabica, Caldica, & principalmente na Hebreia, que pela rara pericia, que d'ella tinha, grangeou o vulgar appellido de Hebreo, com que commumente he nomeado. A este doctissimo varão na exposição das sagradas letras (com razão) podemos chamar outro Hieronymo de nossos tempos; pois nas varias obras, que deu à estampa, mostrou o verdadeiro sentido dellas. Por cujo respeito, diuulgada sua fama por toda Hespanha, Felippe o Prudente lhe mândou offerecer a primaria cadeira de scriptura de Coimbra, cuja honra elle por sua rara humildade, clausura, & amor do silencio (que professaua) rejeitou com palauras de muita edificação. Finalmente em sancta velhice acabou o curso da vida, com grande sentimento da religião, & de toda a Vniuersidade, & (como piamente cremos) foi gozar na gloria o premio de seus religiosos trabalhos.

*D. Pedro de
Figueirò Cou
Reg.*

*O P. Francis-
co Pinto da
Companhia.*

h. No Brasil conseguio aureola do martyrio, esmaltada com o rosicler de seu sangue, o P. Francisco Pinto da Companhia de Iesus, infatigauel obreiro da prègação Euangelica naquella dilatada Prouincia, a quem os Tapuyas, leuados de sua brutal fereza, com barbara crueldade tirarão a vida (sendo ella mais Angelica, que humana) a feras pancadas, atè que lhe quebrarão a cabeça, espazindo os miolos, & por remate arrancandolhe os olhos, em odio da Catholica religião, como lhe auia profetizado o S. P. Anchieta. Seu corpo ficou em poder dos barbaros, dos quaes he venerado, por experimentarem continuos fauores do ceo, quando a elle recorrem em suas afflicçoẽs, & necessidades, i em razão disso nunca o quizerão largar de si, por nenhum preço da vida, posto que em vão, se intentou ja por vezes resgatalo. *i.* Na Concepção de Matozinhos, junto à cidade do Porto, a deposição de Fr. Berardo de Attagia, cuja virtude foi mui conhecida, & nomeada na sancta Prouincia de Portugal, a qual assestaua sobre

*F. Berardo
d'Attagia
Franciscano.*

sobre

sobre hũa natural sinceridade, sendo com todos manso, afabel, humilde, agradavel, & tanto que d'elle se dezia (o que de S. Boaventura) *Que não aia peccado em Adão*. Com altos pensamentos se empregaua na virtude, aspirando sempre a maior perfeição, & assi leuado deste spiritu, procuraua morar nos mais reformados conuentos, abraçado com a pobreza Euangelica, basi da religião Seraphica, enriquecendo de continuo sua alma de virtudes, & sanctos exercicios. Morando em Sanctarem, & sobreuindo peste, offerecendose à morte pola saúde, & saluação dos proximos, de sua vida fez a Deos agradavel sacrificio, feruindo, curando, sacramentando os enfermos; porq̃ a todos consolaua caritativo, encomendaualhes paciencia feruoroso, administroualhes os Sacramentos diligente, confortaua os agonizantes perseverante, & o Omnipotente, que só sabe quantas almas encaminhou para a gloria, lhe remunerará fiel, os muitos seruiços, q̃ neste louuauel exercicio lhe fez: Proximo à morte, com grande feruor de spiritu, vencendo a estremada fraqueza da idade, i enfermidade (para adorar, & receber o sacro Viatico) trabalhaua por se lançar fora da cama, posto de juelhos, com admirauel deuocão, & lágrimas, q̃ mouerão os religiosos, prorompeo humilde nestas deuotas palauras: *Vos ami Senhor? a este sacco de terra? a este peccador ingrato, que não vos seruiu como deua? vindes visitar, sendo Rei, & Senhor do ceo, & da terra?* Recebidos os Sacramentos, aquella ditosa alma solta das prizoês da carne, foi gozar da vista de seu Creador por toda a eternidade. A cuja funebre, õpa, concorreo o deuoto pouo, tendose por mais ditoso, o que lho chegaua a beijar os pès, em qualificada abonação de suas esfelarecidas virtudes. *1.* Em Lisboa, a bemaumentada morte, de Briolanja Vozgada Terceira da Penitencia do Seraphico Padre S. Francisco, & discipula daquelle grande Mestre de spiritu, F. Luis de Granada, cujos sanctos conselhos seguio no caminho da perfeição, com notauel abstinencia, que passaua muitas vezes tres dias sem prouar bocca-lo, sua cama erão hũas pobres, & rotas mantas, em que apertada do somno se recoitava, trabalhaua de mãos para seu sustento, cujo exercicio iutaua ao da contemplação, em que Deos a regalaua com cel stiaes fauores. Todas suas jaculatorias dirigia à hũa Imagem do Menino Iesu, & da Virgem de Betancôr, que esta na Sê della cidade; & temse por certo (per euidentes sinaes) que o sancto Menino lhe fallaua, & a Senhora lhe apparecia de continuo, & assi este Senhor, & a Virgem sua Mãe lhe dauão animo contra as frequêtes baterias dos infernaes ministros, que pretendião contrastar aquella candida alma, cuja gloriosa morte respondeo á vida tam pura, porque com grande quietação,

Briolanja Vozgada Terceira da Penitencia do S. Francisco.

Miguel, &
João com v.
rios compa-
nheiros La-
poins

ção, passou as agonias da morte, cheia de desejos do Purgatorio, onde por humildade se desejava, sendo de Deos tam amada, & favorecida.
m. No Reino de Fingo em Iapão, as preciosas coroas de dous Senhores principaes daquelle Reino, Miguel, & João, os quaes depois de auerem sofrido com grande firmeza, & constancia, quatro annos de prisão, por não deixarem a fé que professarão no sancto Baptismo, os mandou o tyranno Cazujêdono crucificar, & para maior magoa, & tormento, que em sua companhia cortassem as cabeças a dous meninos, hum de seis annos, por nome Pedro, filho de João, outro de doze, chamado Thomè, filho de Miguel. O que todos sofrerão com grande valor, & paciencia, & assi coroados de martyrio voarão suas ditosas almas à patria celestial.

Commentario ao XI. de Janeiro.

NO tempo del Rei D. Afonso V. flo-
receo Fr. João Sobrinho, tendo o
summo Pontificado Sixto IV. &
sendo Geral da Ordem F. João So-
reth, foi de nobre getação dos Sobrinhos,
& Coelhos deste Reino, tomou o habito no
Carmo de Lisboa, sua patria. Foi varão do-
cto nas letras humanas, & diuinas, com igual
conhecimento do Direito Civil, & Canoni-
co, de felice memoria, vltuo ingeobo, madu-
ro juizo, & indef. llo estudo, com que compo-
sou muitos volumes, parte sobre Aristoteles,
parte de scholastica Theologia. E posto que
nem todos se imprimião, no ditto conuen-
to se conferuão manuscritos. E por ser de-
uotissimo da Virgem Senhora, nom doçissi-
mo Tratado que compoz, & publicou, de-
fendeo sua Immaculada Concepção. A in-
stancia do collegio de Anhem, estando em
Inglaterra, escreveu hum figneto mende-
nido em 4. partes, de Iustitia Communita-
tiu; oatro de varios Sermons, que anda im-
prello, em os quaes alcançou tam grande
nome em vida, q. de hús era chamado comu-
nmente *Terminus Magister*, de outros: *O grã*
Mestre, & comotal se lhe tomava venia, não
só nas disputas publicas, mas ainda nos actos
seculares. Com esta fama de doctrina, &
virtude, falleceo anno 1475. An pè do pul-
pito do Euangelho no cruzeiro do Carmo
já sepulchro.

Os mais dos autotes, que escreuerão sua
vida, dizem prégou em Inglaterra contra a
heresia, sem especificarem qual fosse, peloq.
inquirindo nós com curiosidade, que here-

gia ouue por aquelles tempos no ditto Re-
ino, achamos que a de João Wicleph here-
siarcha, que entre outros puerfos dogmas,
reprooua o culto das sanctas Imagens, coja
heretica doctrina foi condemnada no Con-
cilio Constantense an. 1415. & conforme
ao computo dos tempos, fallecendo F. João
em Lisboa no de 1475. depois de nella auer
escripto muita parte de seus liuros, & auer
prégado muitos annos, conjecturamos com
fundamento foi sua vinda á este Reino cerca
do an. 1460. & como no tempo anteceden-
te que residio em Inglaterra estudou Theo-
logia na Vniuersidade de Oxonia, & nella se
formou Doctór, de cuja cidade era natural
o ditto herefiarcha, & lá está sepultado, he
mui prouauelo aquelle Reino inficou-
nado de tam diabolica doctrina, contra a
qual se oppoz, & prégou o nosso Fr. João vi-
mittado a Thomas Waldese, iustigoe Doctór
Carmelitano, q. pouco antes ana elcristo co-
tra os erros do ditto herefiarcha. Tarrão de
F. João Sobrinho co. grãdes encomios, *Thir.*
de Script. Eccl. pag. 358. & in *Bibliot. Car-*
mel. pag. 44. Possuino in *aparat.* & *And-*
re Scotto tom. 2. elaf. Carmel. o P. Valatol.
492. F. Pedro Caluo l. 2. c. 13. & *Biblio-*
theca Hisp. elaf. 4. pag. 260. Os Chrouistas
da Ordem. F. Simão Coelho na *Chr.* l. 1. c.
22. F. Diogo de Cortia na *mesma* l. 1. c. 10.
& l. 12. c. 3. Fr. Manoel Romão nas *Elucid.*
tract. 2. eluc. 15. & 27. F. Miguel de la *Fu-*
ente no *catal.* dos varões illustes ad an. 1480.
F. Marcos de Guadalajara no thes. *spiritual.*
c. 9. & F. Miguel Munhoz in *propogacu-*

Jo Elias 1.2. tit. 3. c. 1. A. 2. (o qual se enganou dizendo que fora Bilpo da Guarda) & outros muitos.

b. Doas causas tuerao as Custodias dos frades Menores, que auia nelle Reino, para se separarem da Provincia de Sanctiago an. 1378. fazeodo por si noua Provincia. A primeira, & mais principal, foi o lamentavel scisma, que por morte de Gregorio XI. padecceo a Igreja Catholica com a noua eleição de Vibano VI. porque os mesmos Cardaes, que o elegerão, temendo sua aspera condição na cidade de Fundi erarão de nouo a Clemente VII. q' passado a Vinhão de França, foi alli obedecido, o que deu causa a que os Reinos da Christandade divididos em diuersas facções, obedecido huns ao verdadeiro Sumo Pontífice, outros ao Anti-papa. Mas Portugal (como obediante filho da Igreja) seguiu a partes de Vibano VI. legitimo Pontífice, a quem (suendo precedido grandissimas consultas de letrados) deu obediencia. E como nos Reinos de Castella (onde cae a Provincia de Sanctiago) fuisse obedecido, o Anti-papa Clemente, os Portugueses (parece se defendeirão obedecer a scismaticos) & fizerão Provincia separada. A segunda causa desta separação deuia ser (sem talta) as trauadas guerras, que por este tempo se principiaão entre Portugal, & Castella, que durarão muitos annos.

Nelle comenos, que as confas da Igreja estauão tam baralhadas, alguns frades Menores de Castella. & Gilliza fugindo do scisma, passaram a este Reino, os quaes derão principio nelle a reforma, que veio a ter effeito an. 1392. por bulla de Bonifacio IX. dada em Roma no 3. anno de seu Pontificado. Forão estes religiosos grandes zeladores da regular obseruancia, imitadores da pobreza do S. Patriarcha, varões verdadeiramente Apostolicos: os nomes dos principaes são Fr. Diogo Arias, natural de Asturias, insigne letrado, & pregador, F. Gonçalo Martinho, que em Gilliza fora Senhor de vastallos, & F. Pedro Diaz, aos quaes se aggregarão F. Afonso Saceo Sacerdote, F. Pedro de Alencanos, F. Garcia de Montanos, ambos frades leigos, & outros mais.

Começarão ella reforma fundão de nouo alguns conuentos em lugares solitarios, fugindo do trafego de mundo, para de todo se darem ao espiritu. Cube por sorte ao muito religioso F. Diogo Arias (de que fallamos) & a seu companheiro F. Afonso Saceo, que com elle viera de Galliza a fundação de N.

Senhora da Insula, & o da Carnota, aquelle an. 1392. elle 1408. onde acabou em sancta velhice cerca do de 1420. & foi sepultado na mesma casa, como affirmo F. João da Ponna, diligente Scriptor das memorauéis cousas da Obseruancia at' seu tempo, cujos scriptos se conservão nos archiuos da Ordem, & se lhe deu muito credito por ser chegado aquelle seculo, & dos mais celebres varões em virtude, delle. Até o tempo do Papa Eugenio IV. estas casas dos obseruantes forão leuadas ao Ministro de Portugal, leuadas se separarão dos conuentuaes, & destas, & outras que fundarão estes sanctos religiosos se fez pouco depois a Custodia de S. Antonio, & ultimamente por bulla de Pio V. an. 1568. a Provincia deste nome; de quem fui primeiro Provincial Fr. Antonio de S. Vincente, varão singular em religiã, & virtude. Tratta de F. Diogo Arias, Fr. Marcos de Lisboa 3. p. l. 1. c. 23 & 24. Gonzaga 3. p. tit. Proo. S. Antonio conuento 2. & conuento 13. Waddingo in Annalibus tom. 4. ad an. 1392. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. Gil Gonçales de Auila na Chr. de Henrique III. c. 34. Tossignano 1.2. hist. Seraph. & Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Ord. a 17. de Iulio.

c. O seruo de Deos F. João Hortelão foi natural de Valverde, termo da villa de Alfandega, na comarca da Torre de Menconho no Arcebispado da Braga. Morto seu pai em Ledesma, 13. legoa distante de sua patria, seruiu alli de pastor com limitado jornal, cujo gado deixaua muitas vezes só, por ouir Missa (de que era grandemente deuoto) acudindo todas as vezes, que ouvia tanger a ella na Igreja, chamada de Zicharias, que estava da outra banda do rio S. Ló, & como alli não auia p'nte, buscava sempre q' dar aos barqueiros para o passarem. E ficando seu amo de lhe deixar o gado arrilcado aos lobos (de que a terra he assaz infestada) pediulhes, que o não passassem (posto que o deuoto pastor asseguraua nenhum gado saltaria por esta causa) o que elles lhe prometterão. Ouindo Piscal (assi se chama na no seculo) o fim, querendo ir a Missa, ficou mui delconsolado, vêdo que o não querião passar. Com grande fê na Omnipotencia diuina, lançou a cappa se bre orio & posto sobre ella o p'ssou. Estando na Missa, achado menos do amenoix, odo de barqueiros se desculparão elles com a marrouilha que virão: p'loque dali em diante, não lhe tolheo mais sua deuocão. Andado o tempo,

romou o habito de Menor no convento de S. Mirida, em Castello a Velha, junto ao Douro, pela parte que confina com Lagoaça, lugar ao termo de Mogadouro. Com a mudança d'estado, mudou de nome, chamando-se: *F. João Hortelão*. Appellido (ao que parece) do ministerio, que sempre exercitou. E continuando (demais de outros exercicios sanctos) no seu costumado de ouvir Missa; encomendando-lhe o Guardião as sementes da hortaliça, que não as comessem os passaros, elle em quanto ia ouzila, os deixava fechados na cazinha junto da horta, & quando vinha os soltar, mandando-os buscar sua vida, mara-ni-lha semelhante a que se refere do nosso S. Fructuoso Abb. de Conflantim. De S. Maria foi premudado ao convento de Salamanca, onde grangeou cismolas, com que mandou edificar hũa Igreja d'Annunciada em sua patria, ornamentando de todo o necessario, na qual se conserva hũa fermosa Cruz de prata, dadina sua, cuja Igreja ioda hoje se reue de Freguezia. Na casa de Salamanca perseverou muitos annos, fazendo Angelica vida, até que no de 1499. (& não de 1500, como querem as Chronicas) foi chamado ao premio eterno. Consta do epitaphio de seu sepulchro, que em lugar eminente se venera como devida honra a tão milagrosas reliquias, que he o legulote.

Aqui jaz o padre de sancta memoria F. João Hortelano, el qual perseverou em esta religion, e casa, com sancto exemplo da vida, mas de quarenta annos. Fallecio en el año 1499.

Trattou sua vida F. Marcos na 3.ª p. das Chr. l.ª. c. 1. Gonz. 3.ª p. tit. Prou. S. Iacobi convent. 8. F. João Natin nas mesmas, que está pô em Salamanca 1.ª p. l. 2.ª do esp. r. 1.º tit. 1.º. Marieta no flos Sanctorum l. 17. c. 22. Gil Gonçalves na hist. de Salamanca l. 3. c. 20. o Martyrol. citado hac die, & outros.

d. Passou da vida presente Sór Magdalena Torrelha com fama de sanctidade no convento de Iesus de Setuval ao 1523. o qual foi o primeiro que se fundou em Hespanha da primeira regra de S. Clara, dando obediencia a Provincia dos Algarues. Reconhece por fundadora à Iusta Rodriguez Pereira, natural de Beja (ama que foi del Rei D. Manoel) por virtude de hum breve

do Papa Innocencio VIII. passado à instancia da d. em 17. de Junho de 1490. no qual ella se recolheu, romou o habito, & viuco alguns annos, esquecida das couzas do mudo, & com tanta viude, que fazia espanto às religiosas, & pario desta vida com louauel & sancto fim. Deselhe sepultura no meio do Capitolo, onde os ossos de sua mãe, que ella fez trazer a este convento jazião, fallecendo a dita Priora no da Graça de Abrantes.

Este convento de Setuval, como coula moi agradavel ao ceos foi muito de antes em tempo del Rei D. Afonso V. profetizado por hũ religioso de sancta vida, que de Italia veio a este Reino, o qual prégando na Igreja da Misericordia da mesma villa, que então ficava proxima ao sitio, cheo de spiiuitu apontando do pulpito para elle, disse: *Tempo virá que naquelle lugar, se faça hum convento em que muitas almas se saluem. Er o Senhor fará particularmente ferido.* Começou-se a ver o cumprimento desta profecia ao 1489. em que se deu principio á fundação. E para que toda fosse milagrosa, nelle comenos se achou em Setuval hum famoso archirecto Italiano, que (sendo chamado del Rei D. João II.) mostrou a traça de hum convento, que a caso tinha desenhado em sua patria, sem saber onde fortiria effeito, a qual veio tam conforme ao que se pretendia, que com grande solemnidade, & concurso de povo, assistindo el Rei, & a Rainha, se deu á execução, o qual lançou a primeira pedra, & no fundamento algũas joias d'ouro, como he costume em grandiosas, & reaes fabricas. E com a mesma solemnidade em 22. de Agosto de 1492 se disse a primeira Missa na nova Igreja, a qual celebrou D. Diogo Ortiz Bispo de Tanjar, q depois foi de Viseo, a que se acharão presentes as pessoas reaes, fazendo primeiro o officio da Sagração, o de Cepta, D. Iusto Baldino, tambem Italiano, da qual fallaremos em proprio dia, pois nestella casa com grande festa de então até hoje se celebra a Dedicção de sua Igreja. A qual he das sumptuosas que de freiras ha neste Reino, de abndada, & tres naues, com columnas de jaspe, lauradas de modo, que representão dous cordões trocidos entre si, que algũs querem era propria empreza do ditro Rei, & o resto da obra correspondente a esta grandeza.

Achada ella, trouxe Iusta Rodriguez do convento de S. Clara de Gandia 7. religiosas para fundadoras, rodas de vida approvada, a saber Sór Magdal. Torrelha (que he a de que fallamos) Sór Agueda, Sór Clara,

Sôr Eufrazia, Sôr Perola, Sôr Ioanna para V. garia, & Sôr Colletta para Abbadessa, as quaes entrãrão em tres de Maio, dia da S. Cruz com ella alcaida, & dia de S. Bernabé, a 12. de Junho sette damas da Rainha deixado o mundo, & seus regalos, entrãrão a fer compaíneiras destas esposas de Christo, Dea obediencia este convento à Ordem an 1496. com clausula de que nunca se excedera o numero de 33. religiosas pelo que tem de mysterioso E auendo depois dispensado o Papa Julio III. an. 1551. com Sôr Angela de Iesus por fer parenta da fundadora; no mesmo dia em que entrou, tangendo o fino, se lhe vio a ella rociado o veio branco de gottas de sangue indicios certos do pouco que ania de lograr o estado religioso (como com sua morte se vio em breue) pelo que se assentou, que dalli em diante o numero de 33. fosse indispensavel, pois o ceo mostrava ser esta sua vontade. O primeiro Confessor que tiverão foi o mui religioso Padre F. Henrique de Coimbra, a quem deu este sancto convento, seu obsequio instituto monastico, & augmentos na virtude, em cujo ministerio assistia actualmente, quando el Rei D. Manoel o mandou pregar o sagrado Euangelho ao Oriente, com outros compaíneiros, & vindo de lá foi assumpto ao Bispaado de Cepta, q̃ estava vago pela transferencia de D. Diogo Ortiz ao de Vilco. Tudo o que atequi deixamos ditto deste convento contem (pela maior parte) o lioro da Prouincia dos Algarues, que copilou Fr. Rodrigo de Santiago por mandado de P. Antonio de Trejo, Vigario Geral de toda O dem an. 1615. onde diz que se aprouciou das relações, que delle fez a Madre Leonor de S. João. Vejale Gonzaga na 3. p. tit. Prou. Alg. convent 4.

c. F. João, a quem o Porto, sua patria deo appellido, tomou o habito dos Minim os em Andujar a 6. de Março de 1512. onde vinendo religiosamente congregado o XI. Capitulo geral da Ordem em Bolonha, no qual se deíndio a Prouincia de Andalozia da de Castella, foi eleito em primeiro Prouincial desta, em cujo cargo se portou mui reformada, e exemplarmente. Falleceo no convento de S. Sebastião de Valença an. 1570. aos 90. de sua idade, & 38. de religiãõ. Retere sua vida F. Lucas de Montois na Chr. da Ordem l3. pag. 140. & l4. pag. 313.

He Valença, cidade principal de Hespanha, cabeça do Reino de seu nome, banhada

do Mediterraneo; cuja fundação se refere ao an. 1339. antes de vinda de Christo. De hq̃s he chamada: *Valença del Cid*, pelo mui ra que este insigne Capitão fez em sua conquista. De outros: *Valença de Aragón*, por ser vitzimamente recuperada dos Mouros pelos Reis Aragoneses, os quaes nomes tem à differença de Valença de Alcantara, de Valença de D. João em terra de Campos; & da nossa Valença do Minho. Vejale Floriã do Campo na Chron. de Hesp. l. 1. c. 27. Martineo Siculo na mesma l. 3. Garibai no cõp. hist. l. 4. c. 24. Mariana in Chr. Hisp. l. 1. fo. c. 4. Gaspar Escolano em seus Annaes, Marietta, & Conarruiuas, verbo: Valença, & outros.

f. Sôr Ines do Presépio, natural de Montemor o novo, Arcebispa do d'Euora, filha de nobres paes, vestio o habito monachal de S. Hieronymo no convento de Vianna de Aluita, onde viuco, & acabou em sancta velhice an. 1576. como as constou de relações manulerittas, que as religiosas do proprio convento nos communicarão,

g. D. Pedro teve por patria a Figueirã, no Bispaado de Coimbra, foi recebido spoe Conego Regular no convento de S. Cruz prouecto na idade, & consumado em lettras, que depois de imprimir diuersos Commentarios sobre a sagrada Scriptura, como dos Prophetas Menores, Ieremias, & seus Threnos, sobre os primeiros 25. Psalmos de Dauid, & alguns Capítulos de Isaías, & outras obras, que senão estamparão (dignas todas de seu autor) as quaes se guardão naquelle real casa, falleceo nella an. 1592. Com este docto, & sancto varão dá fim Gabriel Penotto Conego Nouariense na Chr. da Ordem às acoções illustres dos Religiosos desta Congregação de sancta Cruz de Coimbra l. 11. c. 60. n. 3.

h. O P. Francisco Pinto foi mui versado na lingua Brasílica, & de grandes noticias das cousas daquelle estado, como natural d'elle. Foi morto (na missãõ do Maranhão) cruelmente dos barbaros Tapuyas an. 1602. aos 54. de sua idade, & no mesmo lugar de seu triumpho os barbaros lhe derão sepultura, & sua vida (instrumento d'elle) checo de sangue se conserva no collegio da Bahia com veneração. Neste dia etereum d'elle o Martyrologio da Companhia. O P. Beronario in vita Anchiez l. 4. c. 11. Ellebão de Paternina, que a traduzio em vulgar Hesi-

panhol no mesmo lugar. O P. Pedro Iarico in thes. rerum Indicatu tom. 3. c. 56. O P. Fernão Guerreiro na Relação de 666. l. 4. pag. 203. O P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chron. desta Prou. l. 5. c. 10. n. 7. O P. Iohannes Rhóis hist. virtutum l. 3. c. 2. n. 19. & outros que cita Alegambe in Bibliotheca Societatis.

i. Anno 1392. aquelles venerandos Padres. Fundadores da regular obseruancia, derão principio ao conuento de S. Clemente das Penhas na costa do mar junto à Matozinhos, bõa legoa da cidade do Porto, na foz do rio Lella: mas como os religiosos, que nelle morauão pela vizinhança do mar padecião grandes incommodidades, F. Luis de Beja an. 1478. o trasladou a melhor sitio, mudandolhe o nome de S. Clemente, em N. Senhora da Conceição, por causa de bõa sancta Imagem, que nelle collocou, a qual de então até hoje, respandece com milagres, pelo que concorre muita gente a venerar este religioso sanctuario, principalmente marreates, q̃ a elle vão cõprir seus votos, & romarias. Varias pessoas nobres do Porto ajudarão logo com esmolas para a fabrica da Igreja, cujo corpo fez o Rei D. Afonso V. & pola deuocão, que tinha à Senhora frequentaua esta casa, a qual hoje he recoleta da Prouincia de Portugal. E pela muita obseruancia eõ que nella sempre le viuco, procurou ser seu conuenial Fr. Bernardo, que d'Ataúgia sua patris, tomou o appellido; & quando parecia, que viuesse nelle largo tempo em seruiço da mãe de Deos, em breue falleceo anno 1619. como delle ecreue largamente o R. P. F. Manoel da Speraça na vida m. f. que nos communicou.

l. Viueo muitos annos no bairro de S. Anna em Lisboa a grande serua de Deos Brilonja Vogda de nobre genção, a qual se consenou em perpetua continencia, sendo

mui penitente, & mortificada. Della se cõtão (por testemunho de muitas pessoas fide dignas) em seçoões de virtudes, coulas prodigiosas. Falleceo anno 1623. & foi leuada à sepultura no esquite, em ombros dos religiosos à S. Antonio dos Capuchos, que lhe ficaua vezinho. Da vida della serua de Deos nos communicou larga relação o Licenciado Francisco Nunez d'Auila, moi conhecido nella cidade por luas partes. Nella diz como se achou presente a seu transito com outras muitas pessoas pela grande opinão, que tinhão de sua virtude, sabendo ter obrado a mão diuina por sua intercessão euidentes maravilhas. Temos alem disto o testemunho dos mais antigos, & graues religiosos da mesma Prouincia de S. Antonio, que a tratãõ, & cõfessãõ muitos annos, dos quaes com particular aueriguação nos informamos para maior qualificação do que della referimos.

m. Estando os deuotos Chriãos, & nobres Iapões Miguel, & Ião, com outros fieis, que no carcere lhes fazião companhia, celebrando com muita deuocão a festa do Natal, o tyranno Canzengendon por esse respeito os mandou matar, & a seus dous filhos Thon 6. & Pedro (como fica dito) an. 1609. Cõsta de hom tratado particular, q̃ deste illustre certame iouiaão os Padres da Companhia de Iesus em bõa de Goa de 13. de Janeiro de 1612. A vida que fazião no carcere tratta já Guerreiro na relação de Iapão de 1608. l. 3. c. 14. O martyrio, F. Ião Orsanel da Ordem de S. Domingos na hist. Eccl. daquelle Imperio cap. 3. pag. 6. O qual sem a finar dia, diz que foi em Fevereiro, porem nos conformandoos com a relação m. f. & com o catalogo dos Martyres de Iapão do P. Luis Pinheiro o p. mos neste. Tambem delle le lembrão P. Antonio Francisco Cardim no mesmo ad an. 1609. pag. 8.

I ANEIRO XII.

Fr. Pedro
Domingo.



M Sanctarem, no conuento dos Prégadores, o transito de Fr. Pedro, varão contemplatiuo, i extatico, o qual em secular fora excellente medico, & sendo religioso o era muito mais, pois juntamente curaua com a sciencia, & virtude, o que ficaua de grande consolação para os religiosos enfermos, a quem seruia, curaua, & regalaua com grande amor, & caridade, sendo do

do tam continuo na oração, que nem doente omittia este sancto exercicio, pelo que estando em cama de aguda febre, à hora de Nôa & a communidade no choro (por se conformar com ella) se prostrou de jelhos em profunda oração, na qual se foi levantando até tocar a cabeça no recto da enfermaria, & alli esteve grande espaço, & pouco a pouco tornou a descer até ficar sobre as mantas da cama. De tudo deu fê Fr. Martinho Leigo, que no leito vesinho estaua doente. Neste comenos entrou S. F. Gil, a quem Fr. Pedro se confessou, & declarou o que lhe tinha succedido, & os effeitos que sentira sua alma dos faoures, que o Senhor alli lhe communicou. Depois de saõ, estando de jelhos na Igreja em oração (como costumaua) veio o infernal inimigo em habito de frade, & lhe deu hum couce na perna, de que se lhe abriu logo grande ferida, & não contente com isto, o trouxe com tanta furia a rastros por toda a Igreja, que ficou nouamente doente, & tanto que da ferida se lhe originou hũa fistula, causa de sua morte. Chegado ao artigo della, foi visto de certo religioso, estar no excelso de hum monte mui resplandecente, com dous mancebos, que lhe assistião. Contada a visão a S. F. Gil, entendeu, que ao seruo de Deos era chegada sua hora, i entrando a visitalo, lhe disse: *Irmão bem sei que em breue auis de ir ao Paraíso, rogonos que saudeis (em meu nome) à Rainha dos Anjos, & á N. P. S. Domingos, & que me encommendeis á N. Senhor.* Leuanteu F. Pedro as mãos ao ceo, & prometteo de o ajudar de là cõ oraçoẽs; & ditto isto foi occupado do somno da morte, que lhe franqueou o passo para a vida eterna, onde felice em companhia dos sanctos religiosos, goza o premio de seus trabalhos, & virtudes. *b.* Na villa de Guimaraẽs, o natal do S. F. Rodrigo da Ordem dos Menores, vaõ insigne em todo genero de virtude, a quem Deos honrou com a graça de fazer milagres, & dom de prophecia, cuja fama diuulgada per toda Hespanha, de diuersas partes, pessoas mui graues (pela muita opiniã, que tinhão de sua virtude) se mandauão encommendar em suas oraçoẽs, outras em diuidas graues de suas consciencias o consultauão, cujas resoluçoẽs aceitauão, como da bocca de hum Anjo. Entre estas foi a Rainha D. Ioanna de Lacerda, viuua del Rei D. Henrique II. de Castella, & mãe del Rei D. João I. o qual por morte de seu pai entrou a reinar. E como neste tempo auia na Igreja vniuersal grande scisma, contendendo Urbano VI. & Clemente VII. sobre o summo Pontificado, mandou ella perguntar ao sancto varão por certos religiosos, aqual dos Pontifices deuia seu filho dar obediencia, porque como era causa de Deos, & não dos homens, des. jaa summamẽte (por seu meio) constar lhe da diuina vontade. Chegados õs a essa-

F. Rodrigo de
Commendaes
Franciscano.

geiros a sua presença, illustrado do diuino spiritu, antes de lhe dizem palavra, nem perguntarem cousa alguma, lhes disse: *Sabei, que a Rainha, que vos mandou, já he fallecida, & que el Rei D. João persuadido do iniquo conselho de Carlos Rei de França, há de seguir as partes do Anti papa Clemente, & por isso Deos o há de castigar seueramente. E o Frances, principal factor deste scisma, há pouco que morreo, & jaz sepultado no inferno, onde com horrendos, & eternos tormentos pagará agrauidade de sua culpa.* Tornados os religiosos acharão ser tudo verdade, como o seruo de Deos lhes tinha ditto. A Rainha, & o Rei de França mortos, & o de Hespanha obstinado, para não seguir o verdadeiro Pontifice, em comprimento de cuja prophécia o castigou Deos rigorosamente; pois perdeu a acção, que pretendia ao Reino de Portugal, & juntamente a memorauel batalha de Aljubarrota, com a maior parte da nobreza de Hespanha, & não logrou o Reino, pois morreo da queda de hum caualllo de trinta, & dous annos de idade. E F. Rodrigo em breue, macerado de penitencias, & cumulado de virtudes, & merecimentos (em louuauel velhice) passou ao descanso eterno. Seu corpo no conuento de Guimaraes foi dado à sepultura, d'onde occulta, & furtiuamente trasladado à Igreja collegial da dita villa, na naue de Iesus, foi em lugar eminente collocado. *c.* Em Villar de Frades, a deposição do seruo de Deos Ioanne o Pobre, Catalão, da illustre casa dos Condes de Urgel, q' vindo em romaria a San-tiago de Galliza, tocado da diuina graça (deixando o mundo) fez vida eremitica em lugar solitario, junto a N. Senhora da Varzea do mesmo districto: onde fabricou Oratorio, no qual com grande aspereza, vestido de grosseira, i esfarrapada tunica de burel, & tam curta, que lhe não cubria juelhos, nem cotoveles, passaua a vida dormindo na terra fria, hũa pedra por cabeceira, sustentandose de secca broa, mendigada de esmola, onde Deos o visitaua com extraordinarias consolações celestiaes; de maneira que attrahidos do cheiro de suas virtudes, o vinhão visitar, & communicar o Archebispo de Braga, & o primeiro Duque de Bragança, & outras graues pessoas, aos quaes fazia spirituaes praticas inflammadas no amor de Deos, dâdolhes sanctos conselhos. Tomandolhe certo homem a cella, como varão de t. do desapegado do mudo, sem repugnancia se passou a outro lugar, onde em breue consummido de estremado rigor. & penitencia, o leuou Deos a descansar às manções celestiaes. Cuyo corpo leuado á sepultura ao conuento de Villar, com grande concurto dos lugares vesinhos, nelle os religiosos lha derão junto ao altar maior, pola vniuersal opinião de sua sanctidade. *d.* Em Roma, o enterro do P. Baptista, natural d'Euora, religioso da Congregação de S. João Euan-

Ioanne o Pobre, Eremita.

O P. Baptista
Com go Secu-
lar da Cong-
d: S. João E-
uangelista.

Euan-

Euangelista neste Reino, o qual sendo já Sacerdote, & Prêgador recebeo o habito no conuento de Villar, onde inda hoje dura viuva a memoria de sua muita humildade, deuoção, piedade, zelo da saúde das almas, & de ser illustrado de soberana luz contra as astucias do demonio, portandose tam obseruante da perfeição religiosa a que anhelaua, que nunca recebeo esmola de sermão, postoque prêgna cada dia, & se tal vez vencido de importunações aceitaua algũa, logo a distribuia entre pobres, com os quaes outroli despendia tudo quanto os deuotos lhe dauão. Por sua autoridade, acompanhada de muita prudencia foi pela obediencia duas vezes inuiado a Roma. Da segunda adoeceo graueamente na ditta cidade com penosos accidentes, de q̃ vindo curalo o melhor medico, logo na primeira visita lhe disse: *Que se não agastasse, que ainda auia de vir a Portugal, ver seus irmãos.* A quem o seruo de Deos com muito prazer respondeo: *Na outra vida os verei, porque eu estou certo partirme desta,* apontando o dia, & hora, como succedeo pontualmente; pois combatido de saudades do ceo, ausente de seus irmãos, recebidos os vltimos Sacramentos com grande contrição, banhado em spiritual alegria, deu fim ao prazo da mortal peregrinação, saindo de seu sancto corpo suauissimo cheiro, indicio manifesto com que Deos acreditou a sanctidade deste seu seruo. Depois de sua morte em Portugal mostrou o mesmo Senhor a pessoas suas deuotas com celestiaes visões, de que ficatão mui consoladas, finaes euidentes da gloria de sua bendita alma. e. No conuento da Madre de Deos de Monchique, comarca do Porto, a pia memoria de Isabel d'Annunciação, que de idade de quatro annos se creou em S. Clara de Coimbra, onde aprendeo as virtudes, que depois sendo Abbadessa vinteito annos continuos neste conuento, ensinou, mais com obras, que com palauras; porque não mandaua coiza, que ella primeiro não executasse em sua propria pessoa; sendo amantissima da pobreza, tanto que não tinha mais que o habito, que trazia vestido, o qual em nouo, procuraua trocar com algũa das religiosas, por outro velho. Não menos era piedosa para as enfermas, às quaes seruia, curaua, & regalaua com entranhas de caridade, & com a mesma cordalmente amaua a seus inimigos. Foi nos trabalhos mui paciente, prompta na obediencia dos Superiores, & com simplicidade columbina, as cousas dos proximos interpretaua à melhor parte, assistindo sem intermissão nos diuinos officios, & oração mental, conhecendo ser efficaz meio, não sò para alcançar a diuina graça, mas para crescer em todas as virtudes, bulcando para isso os lugares mais retirados, & solitarios, para com menos estoruo se empregar neste sancto exercicio,

Sr Isabel da
Annunciação
Franciscana.

cio, em que gastaua cinco, & seis horas cada dia, de que veio contrair callos nos juelhos. Com estas, & outras acções de virtudes, ajudada da diuina graça, adquerio grande perfeição até o vltimo da vida, em cujo remate repetindo as palauras do Psalmista: *Ego dormiui, & somnum cepi, & exurrexi, quia Dominus suscepit me*: descansou em paz. Sua sepultura a cabo de alguns annos aberta, exhalou tal fragrancia, que occupou, & refendeo todo o conuento. *f.* Na villa de Abrantes, Bis-pado da Guarda, a commemoração de F. Pedro de Nazareth, Capucho Leigo da Prouincia da Piedade, de cujas virtudes, posto que pelo modesto silencio dos religiosos, nos não ficasse particular noticia, contudo forão ellas tam gratas á Deos, que leuandoo para si na Ermida de N. Senhora da Ribeira (onde os religiosos se recolhião antes de se fazer o mosteiro d'Abrança) se conseruou alli por muito tempo seu corpo sepultado, obrando a não diuina por meio da terra de sua sepultura (na molesta enfermidade de maleitas) muitos milagres; & he commum tradição do poço, que a sombra deste seruo de Deos, de tal maneira ficou impressa na parede da capella, vezinha ao lugar onde fazia oração, que por mais que pretenderão apagala com pincel, nunca puderão, antes perseverou por muitos annos viua, i expressa. *g.* Na Ilha de Ceilão, a paxão gloriosa de F. Martinho da Guarda, & F. Luis d'Amaral, ambos da Ordem de S. Francisco, aos quaes o idolatra Rei della, em odio de nossa sancta Fè, com varios tormentos maldou dar atroz morte, fabricandolhes com elles auantejadas coroas de gloria; pois F. Martinho, por ser Guardião do conuento, que alli tem a religião, atado aos pès de hum elephante foi arrastrado viuo em torno dos muros da cidade. Depois elle, & seu companheiro F. Luis, forão ambos juntamente affetteados, em cujo glorioso combate consumarão seu illustre martyrio com singular paciencia, & constancia. *h.* Neste dia, no collegio da Companhia de Iesus, na Bahia de Todos Sanctos, o fallecimento do Padre Francisco Pirez, que abrazado em zelo da saluação das almas, com grande caridade se empregou na conuersão dos Gentios do Brasil, trabalhando por abrir co arado da prégacao, & doutrina Euangelica aquella inculta, & vasta brenha da gentildade daquelle estado (por ser dos primeiros operarios, que a elle passarão) em cujo Apostolico ministerio padeceo innumeraueis trabalhos, attraueffando tam dilatada Prouincia; com grãdes incommodos por amplificar a gloria da Cruz de Christo. O qual exercicio o fez a Deos tam agradavel, que celebrando hũa vez (com singular deuoção) na Igreja de N. Senhora d'Ajuda em Porto-seguro, que elle auia edificado, mouido da grande falta d'agoa, que os moradores pade-

F. Pedro de
Nazareth
Piedade.

F. Martinho
da Guarda,
& F. Luis
d'Amaral,
Franciscanos.

O P. Fran-
cisco Pirez
da Compã-
nhia,

padecião, impetrou (por meio da Rainha dos Anjos) remediasse o
 cco tam extrema necessidade. A vista do pouo, eis que de repente
 (do altar da Senhora) rebentou hũa milagrosa fonte, que remediou a-
 quelle aperto, & como tal persevera, & de então até hoje he certo re-
 medio a varias infirmitades, & por esse respeito se leua para diuersas
 partes com grande fé. Aqual marauilha, para com o pouo, grangeou
 ao religioso Padre maior opinião de virtude, que lhe durou até a mor-
 te. De sua vida foi Chronista o S. P. Anchieta, que não he piquena
 qualificação della, o testemunho de tam insigne varão. *i.* No mes-
 mo dia, no conuento dos Carmelitas descalços em Cordoua, rema-
 tou o curso de sua peregrinação o mui religioso Padre F. Alberto de
 S. Antonio, natural de Porto-fermoso na Ilha de S. Miguel, varão de
 rara oração, que occupado sempre em celestiaes, & soberanos exer-
 cicios de contemplaçã, mereceo receber de Christo N. Senhor sin-
 gulares mimos, & faoures. Entre os quaes foi, que estando desejofo de
 saber, em que parte do peito na sua sacratissima paxão lhe derão a lan-
 çada, olhando para o Sacrário, delle vio sair hum braço, que lhe mo-
 strou o proprio lugar, com que sua alma ficou summamente consola-
 da. Pouco depois o levou Deos ao descanso eterno, deixando na Or-
 dem o suaue cheiro de suas virtudes, realçadas com a obseruancia in-
 uiolauel da guarda de suas constituições. *l.* No conuento de N.
 Senhora da Rosa, de religiosos da Ordem de S. Paulo primeiro Ere-
 mita, no Arcebispado de Lisboa, a deposição de F. Domingos da Ca-
 ridade, varão de candida innocencia, & caridade admirauel para com
 pobres, como testemunhão os moradores de Caparica, onde no ditto
 conuento de que foi porteiro, morou por toda a vida, passando as noi-
 tes em profunda oração, affligindo seu corpo com jejuns, & peniten-
 cias, mortificando o golto até deitar agoa na comida, porque ficasse
 desabrida, & os mais appetites com grande rigor. Com estas, & ou-
 tras virtudes rico de merecimentos, o chamou Deos para a felicida-
 de eterna, no hospicio de Lisboa, onde rodeado de religiosos, que na-
 quella hora lhe assistião, rezando as orações, que a Igreja tem ordena-
 do, lhe encommendarão rogasse a Deos pela conseruação, & augmẽ-
 to de sua Ordem. Depois de os consolar, recommendandolhes a ex-
 cellencia, & guarda de seu sancto instituto, com grande spiritu, pro-
 rompco nestas palauras do Psalmista: *Lacatus sum in his, que dicta sunt*
mihi, in domum Domini ibimus. E com ellas na bocca, se despedio aquel-
 le religioso spiritu de seu mortificado corpo. D'ahi leuado ao dito cõ-
 uento, nelle se lhe deu sepultura, onde (em proua da gloria de sua al-
 ma) com suauissimo cheiro persevera incorrupto. *m.* No conuento

F. Alberto de
S. Antonio
Carmelita
descalço.

F. Domingos
da Caridade
Eremita de S.
Paulo.

São Antonia
de S. Paulo
da Terceira
Ordem.

de N. Senhora da Ribeira, Bispo de Lamego, o natal de Sòr Antonia de S. Paulo, que vestindo o habito da Seraphica Ordem Terceira, depois de professa, a instancia de seu irmão, foi transferida ao de S. Iria de Thomar, naqual villa era Prelado. Morto elle, deixando alli exemplos de sua muita virtude, & religião, se tornou para o seu antigo domicilio; onde eleita Abbadesa se ouue excellentemente reformando, não sómente o material, mas tambem o spiritual da casa, introduzindo nella, demais da obseruancia, & monastico rigor, muitos exercicios deuotos, que com grande louuor seu, ainda hoje perseuerão, continuando dia, & noite o choro em oração com perpetua assitencia; tendo tam profundo sentimento da paxão de Christo, que das continuas lagrimas, saluços, & gemidos, que em sua meditação derramaua, veio a cegar. Breue foi a doença, que lhe tirou a vida, & auêdo de receber o sacro Viatico a deshoras (por estar a braços coa morte) se ouirão por todo o mosteiro grandes alaridos do demonio, que sentia não carecer a serua de Deos (neste vltimo combate) de tam poderosa arma, & celestial antidoto: com o qual confortada sua alma, repetindo aquellas deuotas palauras: *In manus tuas commendo spiritum meum*, foi tomar posse dos bens eternos, mostrando o ceo com celestiaes splendores, que por vezes depois se virão sobre sua sepultura, a gloria perdurauel de que goza. n. Na cidade de Ienozana, Reino de Oxù em Iapão, os illustres triumphos de cincoenta & hum Confessores de Christo, que padecerão na cruel persecução, que nas Ilhas de Amacusa daquelle estado moueo o Tono contra os Christãos, sendo Capitão, & cabeça de todos Luis, que em nobreza, & militar valor teue não menor lugar, do que alcançou nos combates da fé, entre os mais assinalados martyres, a quem seguirão Miguel, & Vincente seus filhos em tudo, como mostrarão na constancia com que soffrerão os maiores tormentos. A estes tres, derão os infieis rigorosas baterias, persuadindose que rendidos elles, seria facil vencer aos mais. Cujá firmeza campeou logo nos primeiros recontros; pois desenganados os tyranos, & animados os Catholicos para o combate se offerecerão promptos a soffrer qualquer martyrio. O mesmo fez Paulo, outro Christão principal. Passados estes preludios, em argumentos, & persuazoês, declarado o dia do conflicto, os caualleiros de Christo se prepararão para elle a noite antes com penitencias, & orações, & mui alegres, & contentes vestidos de gala acompanhados de mulheres, filhos, & criados (todos consortes no martyrio) forão leuados em procissão ao lugar do supplicio (que estaua cuberto de neu, aggregandose-lhes no caminho Ião, & Ioachim, que voluntariamente os seguirão

Luis com 30.
companheiros
Iapões.

ferão seguir) entrados nelle, aruorado o estendante que leuauão de N. Senhora, & depois de dados deuotos osculos a hũa medalha do Sanctissimo Sacramento, forão degollados quinze delles. Aos quaes fizerão ditosa companhia os trinta & seis que restauão, diuididos em seis classes, como seis vistosos esquadroes de valerosos combatentes da milicia Catholica, vindo cada qual dellas em procissão à imitação dos primeiros, com tal alegria, & aluoroço como se forão para as maiores festas, dando-se huns a outros com jubilos os parabens da cõmmun felicidade, de que em breue esperauão ver-se participantes, aguardando com igual valor os golpes das catanas, com que todos sacrificarão as vidas por Christo, com cuja ajuda firmes, & constantes na fé forão todos descabeçados, não sòmente os homens, & mulheres, mas atè os delicados infantes. Cujas reliquias os Christãos recolherão, & guardarão deuota, & religiosamente.

Commentario ao XII. de Janeiro.

FR. Pedronatural de Sanctarem, onde com grande fama professou medicina antes de religioso, & curando no conuento dos P.êgadores se affectou à ditta Ordem, na qual admitido floreceo em tanta sanctidade, que fallecendo an. 1262. mereceo ter por pregoteiro de suas virtudes a S. F. Gil, que na Epistola, que escreue ao seu Geral Vmberto, faz delle honorifica menção, a qual elle allega no liuro de Vitis Fratrum, d'onde colherão os Chronistas desta familia as maravilhas, que recontrao de sua vida. Como Marieta no Flos Sâctorum l. 12. c. 59. Castilho l. 1. p. 1. 12. c. 67. Lopez 5. p. l. 1. c. 14. Sousa l. 1. p. 1. 2. c. 8. F. Antonio de S. Domingos no compendio dos Religiosos insignes da Ordem c. 8. pag. 138. F. Leandro Alberto de vitis illustribus, & outros.

b. Floreceo F. Rodrigo (a quem o liuro das conformidades elasma: F. Rodrigo Robicio) com grande opinião de sanctidade cerea do an. 1381. no conuento de S. Francisco de Guimarães, que neste tempo era da Custodia de Coimbra, sujeita à Provincia de San-tiago. Onde hoje está seu sancto corpo não consta com euidencia; alguns autores (como Pifano, & Mariano allegados por Waddingo) dizem que jaz no conuento de Valdecaro, que elle mesmo edificou na ditta Custodia, por em entre os que ella compre-

hendia, não ouue nenhuma memoria de tal mosteiro. Gonzaga esquecido do que tinha ditto montra parte (como acontece aos que escreuem só per relações alheas) refere que falleceo an. 1378. no mosteiro de S. Maria dos Anjos, que hoje he da Provincia de S. Gabriel em Castella. Quanto ao anno implica manifesta contradicção, pois consta das historias, que el Rei D. João I. de Castella começou a reinar an. 1379. & no mesmo falleceo a Rainha D. Ioanna (& não Catharina como seguindo as Chronicas Franciscanas aponta Bzonio nos Annaes Ecclesiasticos) cuja morte estando o seruo de Deus neste Reino, & tam distante a conheceo, & manifestou a seus messageiros, de que se cõuence notoriamente que Fr. Rodrigo não falleceo an. 1378. mas no de 1381. como tem a cõmmun opinião dos autores. Quanto ao lugar de sua sepultura, parece que se equiuocou com o S. F. Rodrigo Martinz de Lara, que viveo, & morreu no ditto conuento de N. Senhora dos Anjos, & d'elle foi trasladado an. 1434. para o de S. Francisco de Camora, onde hoje se venera como elle mesmo elcreue in Prouine. S. Iacobi, conu. 7. O P. Fr. João Mules no Memorial da Prog. de S. Gibriel, escreuendo do ditto conuento cap. 30. nos tira em parte da dâuida, dizendo: *Isi este dubio S. F. Rodrigo Martinez de Lara, ou el S. Fr. Rodrigo Robicio, que el libro de las conformidades pone, o no, no ay claridad alguna*

com que determinalo, *flus* eun que el nombre proprio, y la sanctidad de vida parece ser vno, el *solon* nombre *disfuna* etc. Por onde pois este graue autor, Chronista da mesma Prouincia, não se atreue affirmar destes deus Sanctos, que forão hum só, parece, que errão, os que com menos noticia os querem confundir. De mais disto se esta sancta casa gozara do riscopinho de seu corpo, temos por sem duvida, q̃ mostrara o lugar de sua sepultura, por ser o S. F. Rodrigo moi celebre nas Chronicas da Ordem, i em toda Hespanha.

O nosso F. Marcos a quẽ se deve grãde ere ditoe como natural d'este Reino affirmar q̃ jaz sepultado go cõuento de Guimaraes, porẽm fazendose particulares diligencias no ditto conuento, se não pode descobrir do sancto corpo rastrolhum. A causa foi, como refere Estaço (abaixo allegado) que inteirado os Conegos do Cabido de S. Maria da mesma villa, o piedoso furto do corpo de S. Gualter, como (por ficar immouel milagrosamente) não pudessem aballar, forão ao do S. F. Rodrigo, que com facilidade se deixou leuar: pelo que podemos dizer com Gonzaga, & a tradição constante dos moradores da villa, que jaz na collegiada junto á Sacristia, pois a este lugar recorre o pouo como a deposito certo de suas sagradas reliquias, & q̃ a cabeça sancta, q̃ se venera entre as do Sanctuario, he deste seruo de Deos. E porque satisfaçamos a tudo, não faz contra isto dizerse, que estando D. Agostinho de Castro Arcebispo de Braga nesta Igreja (à petição do Cabido) mandou abrir a sepultura de F. Rodrigo, & que se não achou dentro mais que terra, & hum osso della. Porque de muitos corpos de Sanctos lemos que sendo achados inteiros por disculso de tempo (& mais auendo translações) se resolverão em pó, de modo que nem ficou rastreo de ossos, como neste Reino acouteceo a algũs. O que tambem poderia succeder no do S. F. Rodrigo, cuja vida tratta F. Marcos na 2. p. l. 9. c. 35. Gonzaga 3. p. tit. Prou. Port. conuent. 3. Waddingo tom. 4. ad an. 1381. Bzonio tom. 15. ad an. 1378. Estaçõis Antiquidades de Guimaraes c. 42. Fr. Artur á Monst. in Martyrol. Sanct. Ord. dic 28. Iau. D. Rodrigo da Cunha 2. p. c. 27. & o que mais he, que faz delle menção (como de Sãcto) D. Afonso Furtado de Mẽdoça no 2. cap. do Limia Apostolorum, que no an. 1625. governando a Igreja de Bragança, viu a sanctidade do Papa Urbano VIII.

c. Foi tam afamada a aspeita, & penitẽ-

te vida que fazia o seruo de Deos Iohanne Pobre (cujo sobrenome de Pobre, era com uã neste Reino uaqelles tempos a todos os q̃ deixadas as cousas do mundo se retirauão a fazer vida foliaria) que o Arcebispo D. Fernando da Guerra, & D. Afonso I. Duque de Bragança, & a Seubora D. Constantia sua segunda mulher frequentemẽte o visitauão em sua cella, & se eue commendauão em suas orações. E auendo Deos por elle obrado algũs marauilhas falleceo an. 1436. Consta de seu testamento, no qual deixa alguns bens, & herdades à seus irmãos, & companheiros residentes no Oratorio de rio Mourinho, jũto a Monte-mor o none (por onde se mostra auia neste Reino outros professores do seu modo de vida) o qual el Rei D. Duarte confirmou em Eltemoz a 30. de Janeiro do proprio anno, com tanto que dentro nelle se vendessem os ditos bens á seculares. Vẽte do liuro do registros do mesmo Rei á fol. 213. De como foi sepultado em Villar ha particulares memorias na Congregação de S. Ioaõ Euangelista, & fela mui per extenso o P. Paulo (religioso della) no Tratado, que escreueo an. 1468. dos religiosos insignes em virtude de seu tempo, que cotre manuscripto.

E porque diuerfas vezes hemos de allegar com este Autor, conuem se saiba as qualidades da pessoa para maior credito de seu testemunho, que como tal le guarda com grãde estima na dita religião. Foi o P. Paulo, natural de Portalegre, varão eminente na Ordem, & por isso Confessor de muitos Senhores neste Reino, & de mais de ser mandado a Roma duas vezes com negocios do Rei D. Ioaõ II. & de sua Religião, da qual com vniuersal approvação foi 4. vezes Geral, & viuoe nella 60. annos, atéo de 1500. em que passou desta vida com opinião de grande religioso.

d. Do mesmo Autor tomamos o q̃ deixamos eferirto do P. Baptista, que falleceo em Roma an. 1465. foi com grande pompa sepultado em S. Maria Maior pela opinião, que deixou de sua virtude, & religião.

e. Rui Telles de Menezes, & D. Guioimar de Noronha, forão paes de Sãr Isabel d'Annunciação, primeira Abbadeffa da Madre de Deos de Monheque, aquã viuoe muitos annos com singular exemplo de virtude, & religião em S. Clara de Coimbra, d'oude foi transplantada a este jardim do ceo, q̃ se principiou an. 1545. no lugar de Miragã

gaireb, lides da cidade do Porto, no fizio de hũs e estas nobres, que para seu edificio deu Pedro da Cunha Coutinho, & sua mulher D. Brunes de Vilhena, applicandolhes elles illustres casados bastante renda para nelle viverem 80. religiosas, entre as quaes relpandeeo Sôr Isabel como o sol entre as estrellas; & sanctamente falleceo an. 1580. Este conuento he da obseuancia da Prou. de Portugal, & pela excellência de seus edificios, elustros, fontes pumares, & jardins; hũ dos mais fimosos della, q̃ tudo deue á liberalidade, & magnificencia de seus fundadores. Faz menção desta sancta religiosa Gonz. 2.º. t. p. tit. Prou. Portugal. conu. 9. Barezao 4.º. Chr. M. d. l. 2. c. 53. Valeriano de sanctis Requiris eiusdem Ord. l. 4. c. 29. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, n. 161. & outros.

f. Achamos illustre menção de Fr. Pedro de Nazareth, natural d'Altaguia, no Arcebispoado de Lisboa, companheiro que foi de F. Francisco da Gama, em hũs relações da S. Prouincia da Piedade, que nos communica o insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria; Chantre d'Euora, nellas seão apontado anno de seu transito, nem se acha nas memorias della Prouincia; porem constanosauer fallecido antes do an. 1526. em que o pio D. Lopo d'Almeida principio o conuento de S. Antonio de Abrantes, para onde se mudarão os frades da ermida de N. Senhora da Ribeira; em que deixarão o corpo de P. Pedro (para aliuiio, & melhora dos doentes daquelle comarca) em poder das religiosas da Esperança, que alli morarão algum tempo, que mudadas ao sitio em que hoje estão leuam consigo os ossos. E como fallasse a cabeça, souheu Abbadeissa, que fosse ao lugar onde jazião, que Deus a mandassestalar (como se vio) & com tudo foi tanta a negligencia das religiosas, que metidos em caxa, & guardados entre o tecido, & forro da noua Igreja para não serem furtados, saindo abechados, se perderão com grande magoa de todos. Isto ouui referir a muitas religiosas deste conuento, que vierão da casa velha, & consta da Chr. m. l. desta Prouincia.

g. De F. Martinho da Guarda, & F. Luis de Amaral, que padecerão martyrio em Ceila an. 1576. fazem illustre menção F. Marcos de Lisboa 3.º. p. c. 49. Daça 4.º. p. l. l. c. 37. Rodolpho in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Gouza 1.º. pag. 105. & 4.º. p. pag. 1219.

Bozio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. sign. 27. F. Afonso Fernandez na hist. Ecclesiastica l. 2. c. 4. Caluo nas lagrim. dos justos, & outros.

h. O P. Francisco Pirez da Companhia de Iesus, Rector q̃ foi do collegio da Bahera natural de Celorico, villa nobre no Bispoado da Guarda, a que os Romanos chamarão Celio brigã, a qual, quer Rodrigo Mendez Sina no tratado do que della compo, & foffe edificada antes da vinda de Christo an. 1890. por Brigo IV. Rei de Hespanha, cujo nome diz lhe impos mouido do clima, & sensibilidade da terra, da qual faz menção Plinio l. 3. c. 3. entre as cidades, que são ligeiras a Braga. Foi Chronista deste sancto varão o P. Anchieta pela particular noticia, que teve de suas virtuosas accoẽs, tractando muitos annos naquelle estado, & assi com grandes lououres as acredita em alguns cartas, q̃ escreveu ao collegio de Coimbra, onde se guardão em grande estima. Falleceo anno 1586. Hum elogio de sua vida anda na 1.º. das Chronicas da Companhia desta Prouincia l. 3. c. 13.

i. Floreceo Fr. Alberto de S. Antonio, Carmelita descalço notempo, que os conuentos de Andaluzia estauão vridos a Prouincia de Portugal, debaixo de hũs socabeça, & sendo mudado para o conuento de Cordoas falleceo an. 1603. consta de hum Summario de vidas de alguns religiosos Portuguezes illustres em sanctidade, que nos communica o P. Floão de Christo, scodo Superior do conuento de N. Senhora dos Remedios da cidade, & depois Vigairo Geral da sua Ordem no Oriente.

il. Nasceu a Côrtegação da Serra d'Offa estão frescas as laudares das religiosas virindes de Fr. Domingos da Cidade natural de hũ lugar do mesmo nome, junto a villa de Monçastino Arcebispoado d'Euora. Falleceo an. 1623. no conuento de N. Senhora da Rosa, velinho a Capaelca, onde depois de estar alguns annos seu corpo enterrado, não sómente se achou incorrupto, & com suas eciẽs, mas ainda os habitos tam flos, como se fora sepulchro aquella hera.

Este conuent. (que primeiro se chamou de Cellanous, & hoje de N. Senhora da Rosa, per hũ sancta Imagem, q̃ no altar noide tem de moira deus q̃) hea em valle para a parte de Lisboa, que não té mais vista, que a que alcanca daquelles dommontes, de que

se forma, mas effes mui frescos, delectaveis, & recheitados de verd' ira. Neste sitio, que el Rei D. Ioão I. para isso lhe deu, o fundou o ferro de Deo: Meudo Gomez, fauorecendo depois esta sancta obra, algũas pessoas denotas com rendas, que lhe deixarão. O anno de sua fundação não está auctiguado, mas ja no de 1427. estava edificado, pois nelle lhe fez doação certo homem de bũa casa em Almada para hospicio dos religiosos, quando passassem p' aquella villa. E sendo eleito o ditto Meudo Gomez em Governador do conueuto da Serra d'Olla (assi se chamauão então seus Prelados) fugeitou este á ditta casa, & nomeou para seu Maioral ao. 1445. Ferasado Pobre, o que tudo consta do cartoreo do ditto conueuto, & Archivo real.

m. O conueuto de N. Senhora da Ribeira, fundado entre Lamego, & Traucofo, distãte ciuco legoas daquelle cidade, & tres, & meia desta villa, ao pé de hum monte, entre aspera penedra, nas ribeiras do rio Tavoira (de cuja corrente a miraculosa Imagem da Senhora tomou o nome) tem algũas pouoações em circuito, que todas lhe ficiao meia legoa afastadas, & por isso he mui solitario, & deuoto. Sen fundador foi hum Terceiro de S. Francisco, chamado F. Pedro da Meixoeira cerca do an. 1460. o qual fez delle doação á Terceira Ordem, peloque foi habitado de seus religiosos com grande exemplo até o an. 1520. em que bũa Senhora por nome D. Maria Pereira, pareota mui chegada dos Condes da Feira, fauorecida delles, tomou esta casa per força a os fradinhos, & nella se recolheo com outras parentas, &

amigas debaixo da propria regra, succedendo-lhe no cargo de Abbadesa pelo tempo a diante Isabel Aranha, Beatriz Pinta, & Luiza da Fousleca, que todas forão Abbadesas perpetuas, confirmadas por Roma, & triãnes do anno 1584. em que as religiosas delles se fugitarão á Prouincia de Portugal. E deste tempo foi a virtuosa Sôr Antonia de S. Paulo, que falleceo an. 1623. de cujas religiosas acções uos deu bũa copia o P. M. F. Manoel da Sperança, pelas auer indagado com assaz curiosidade para a Chronica, que tras entre mãos da sancta Prouincia de Portugal.

n. Foi tam grande a furia da persecução nas ilhas de Amatusa pelos annos 1629. & 30. que forão innumeraueis os Martyres, q' nellas com seu sangue testemunharão a verdade de nossa Fd. Por Iesozaus, & sua comarca correo a tormenta com maior excessos, onde o tyranno embrauecido, não perdoando a feza, nem idade de martyrizou os 51. Catholicos, q' deixamos referidos, expectaculo alegre tanto nos diuitos olhos, quanto de espanto, & confusão para os que nascermos das portas a dentro na Igreja Catholica, & viuemos tam fria, & remissamente esquecidos das precisas obrigações a tam alto beneficio. Esta ditosa matauca elereue largamente o P. Mathias de Sousa da Companhia de Iesum na Relação de Iapão do anno 1629. á fol. 26. tira da das cartas, que escreuerão os Padres da mesma Companhia q' naquelle tempo alli assistião. Maior numero aerecento o P. Antonio Facilio Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão no ditto dia, & anno pag. 56.

I A N E I R O XIII.

S. Adolpho
Bispo de Tuy
& M.



A cidade de Tuy, Reino de Galliza, o martyrio de S. Adolpho seu Bispo, que governaua aquella Igreja o infelice anno settecentos, & quatorze, quando (por justo castigo dos peccados dos Hespanhoes) succedeo a general inuasão, que os Mouros Africanos fizeram em toda Hespanha, os quaes (como impios barbaros) depois de destruido Portugal, assolarão Galliza, não perdoando a profano, nem sagrado, matando a ferro muitos Christãos, que não puderão escapar de sua furia, & crueldade. Chegando pois Muça (hum dos Capitaes Mouros) com seu exercito á cidade de Tuy, saindo da Cathedral o sancto Prelado Adolpho, se lhe oppos

oppos com Apostolica liberdade, reprehendendoo das deshumanidades, & sacrilegios, que cometia contra Deos, & as casas a sua diuina Magestade consagradas, destruindo os sagrados templos, & matando seus ministros, & Sacerdotes; de que indignado o barbaro (com inhumana fereza) remettendo ao S. Bispo lhe tirou a vida, & a todos os Sacerdotes, que como fieis ministros, acompanhauão seu pastor, os quaes confessando publicamente a fè de Iesu Christo (que tinhaõ no coração) valerosos, & constantes, passaraõ pelo fio da espada, com q̃ consummaraõ seus ditosos martyrios, para subirem com triumphantes palmas à celestial Hyerusalem. *b.* Neste dia, na Sè de Lamego, a deposição de D. F. Saluado Martinz, religioso da Ordem dos Menores, que por sua rara prudencia, adornada de grandes virtudes, foi tam grato a el Rei D. Afonso IV. q̃ alcançou do Papa Ioão XXII. o sublimasse à Episcopal dignidade da ditta Sè, em cujo cargo se asfinalou na piedade, mansidão, humildade, Euangelica pobreza, & sobretudo na singular deuocão da Virgem Senhora nossa; & por isso erigindo à sua custa o claustro de sua Cathedral, deixou por obrigação ao Cabido, que todos os dias lhe cantasse aquella deuota oração da Salue. Foi assi mesmo mui estimado de sua mãe a Rainha S. Isabel, a qual (he de crer) que por seu conselho obrasse muitas das raras virtudes, com que na vida resplandece, pois na morte lhe assistio, & fez o testamento, & ficou por hum dos executores dos pios legados d'elle. E fallecendo ella em Estremoz, acompanhou seu milagroso corpo atè Coimbra, onde por suas proprias mãos lhe deu sepultura, & foi a principal testemunha do suauissimo cheiro, que d'elle saio. Finalmente, para que dellas em todo tempo constasse, mandou autenticar as maravilhas grandes, que (naquelle comenos) a poderosa mão de Deos obrou por esta sancta Rainha. Em conclusão o sancto Prelado, auendo rejeitado outras mais opulentas mitras, que se lhe offereção, & gozado esta dezaesete annos, & dez meses, deixando a seus successores gloriosos exemplos de bom gouerno, & virtude, que imittar, cumulado de annos, & merecimentos, piamente dormio em o Senhor. Na capella de S. Sebastião da ditta Igreja, se conserua seu sepulchro leuantado da terra, no qual a piedade dos fieis abriu hum buraco, por onde (de então atè hoje) todo estado, & sorte de gente metendo a mão a applicão aos olhos, & poem sobre a cabeça, demonstrando com esta deuota veneração a muita estima, que fazem de sua sanctidade. *c.* No mesmo dia, no conuento de Aueiro, da Ordem dos Piègadores, o natal de F. Antão de S. Maria, varão docto, Prior que foi desta casa, & Vigairo Geral da Obseruância em toda Hespanha

D. F. Saluado
do Martinz,
Bispo de La-
mago Francis-
cano.

L. F. Antão de
S. Maria Do-
m. Mo.

F. Antão de
S. Maria Do-
m. Mo.

dezanoue annos: em cujo ministerio resplandeceo com religiosas acções, i exemplares virtudes, pelas quaes foi mui estimado, & venerado, não tam sòmente dos Geraes da Ordem, mas tambem dos Principes de seu tempo, como varão Apostolico, poderoso em obras, & palauras; pelo que el Rei D. Afonso V. o escolheo por seu Confessor, a cujo conselho recorria nas maiores duuidas, & afflicções; o mesmo fizeram o Principe D. João, & a Infante D. Ioanna, á seus sanctos conselhos deue esta illustre Senhora a acertada eleição, que fez, renunciando os estados, & pompas do mundo, & seus deleites por seguir pobre (como boa discipula) a Christo pobre, no seguro porto da religião. E se a boa, & sancta vida promette felice, & gloriosa morte, seguros penhores temos foi a sua mui preciosa no diuino conspectu, pois o mesmo Senhor quis em vida acreditarlo com prerogatiua de milagres. *d.* Em Cordoua, no conuento de Val-paraisso, o felice tranlito de F. Gomez, que mouido da grande sanctidade do Venerauel F. Vasco, & da noua religião de S. Hieronymo, que fundaua (na frol da idade) tomou o habito della em Pena-longa, d'onde inuiado pelo sancto varão com outro companheiro ao Bispo de Cordoua sobre a fundação daquelle religioso cõuento, & tornãdo com boas nouas, se deu F. Vasco por obrigado a leualo consigo, julgando ser accommodado para o trabalho da vida monastica, pelo muito que fiau de sua solida virtude. O acerto de cuja eleição mostrou o tempo, pois procedeo com tal exemplo, que morto Fr. Vasco, pouco de pois, foi constituido Prior, officio q̃ administrou em quãto viuco por vinte & cinco annos com grande louuor, & acções dignas de toda imitação; porque alem do grande zelo da honra de Deos, em que andaua inflammada sua alma, não era menor o da regular obseruancia, ainda em cousas minimas nos subditos, que amaua cordealmente, não sofrêdo descuido, nos que aspirauão á perfeição, mostrando particulares affectos a todos, com brandura encaminhando os fracos, & a quaquer dos religiosos affirmaua estaua aparelhado (como bom pastor) a dar a vida pelo menor delles. Trabalhaua de mãos, não faltaua no choro, & oração em que era mui feruoroso. Dizia Missa com taes suspiros, & abundancia de lagrimas, que seria de coração duro, quem ouuindo, senão enternecesse, & mouesse a deuoção. Sobretudo foi vigilantissimo amador da castidade, a qual (como joia de inestimauel valor) incorrupta conseruou atè a morte, que se lhe originou de ar de perlesia, depois que Deos o fez famoso no mundo com o dom de gloriosos milagres. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o fallecimento de Sòr Margarida do Salvador, religiosa de grande caridade, pois em

*F. Gomez.
frade Hieronymo.*

João. do.

Sòr Margarida do Salvador da Terceira Ordem.

em dezaſette annos, que foi porteira, procurou ſempre adquirir eſ-
 molas para conſolar os pobres, & quando ſuccedia faltarlhe, que re-
 partir por elles, ficava mui triſte, & deſconſolada. Aconteceo certo
 dia, que tendo lhes já dado tudo, importunada de hum pobre, que ſo-
 breueio de nouo, com grande fê abrio a caixa, que ſempre tinha jun-
 to a ſi com raçoẽs; couſa marauilhôſa! eis que milagroſamente a vio
 cheia de pão bello, & mimôſo com grãde admiração da companhei-
 ra, que ſabia de certo, que a caixa eſtaua vazia, pela ſerua de Deos a-
 uer deſtribuido já tudo, & com nenhum eſpanto ſeu por ſer ella mui
 coſtumada a ver ſemelhantes marauilhas, & por eſta deu ao ceo par-
 ticulares graças pela paternal prouidencia com que acode às neceſ-
 ſidades dos pobres. Aſſi enriquecida de copioſos meritos de raras pe-
 nitencias, & mortificaçoẽs, & não menos de frequentes acçoẽs de
 caridade, em ſancta velhice, rematou o periodo da mortal peregrina-
 ção. *f.* No conuento da Roſa, de religiosas Dominicãs, na meſma
 cidade, Sór Iſabel da Cruz, admirauel exemplo de penitencia, & mor-
 tificação, com a qual de tal maneira caſtigou, & affligio ſua carne, q̃
 ſet em por certo abreuio o termino da vida, porque exceptas outras
 grandes aſperezas(à imitação de Chriſto) para ſe conformar mais cõ
 elle no ſoſfrimento, ſe fazia atar a hũa columna, & que deſcarregañſe
 ſobre ella hum diluuió de innumeraueis açoutes, & que lhe fixañſe co-
 roa de eſpinhos na cabeça. Pois que diremos da oração, naqual foi
 tam continua, que fallecida, ſe lhe acharão grandes callos nos jue-
 lhos, & aſſi meſmo varios instrumentos de penitencia com que eſta
 grande penitente maceraua ſeu corpo. O qual em proua da gloria de
 ſua alma(por ſua morte)ficou flexiucl, & tractauel, como ſe eſtiuera
 viua. E com tal marauilha de deuota alegria, & conſolação encheo
 toda a comunidade. *g.* Em Baſſorã, na Perſia, o obito de F. Ni-
 colao da Veiga, religioso de S. Agostiño, varão de vida approuada,
 que ardendo em zelo da propagação Euangelica(mandado pela obe-
 diencia)foi com outros companheiros àquellas vaſtiſſimas regioẽs,
 onde a elle lhe coube a ſciſmatica Chriſtandade de Baſſorã, a qual
 incançauclmente trabalhou reduzir ao direito caminho das verda-
 des de noſſa Fé, moſtrandolhes (com euidencia) a cegueira em que
 o demonio os trazia enganados, atè alcançar do Baxã Turco licença
 para fundar Oratorio em que celebrañſe, ſendo elle o primeiro, que
 (neſtes vltimos tempos naquella Prouincia) aruorou o ſacroſancto
 eſtendarte da Cruz; o que Deos lhe quis pagar, leuandoo em breue
 para ſi com auantejadas moſtras de virtude, deixando de ſeu exemplo,
 & doctrina grandes ſaudades nos Chriſtãos, que tinha reduzido. Seu
 religioſo

Sór Iſabel da
 Cruz, Domi-
 nica.

F. Nicolao da
 Veiga Agosti-
 ão.

D. Gaspar das
Chagas Co-
neg. Regul.

religioso corpo trasladandose para hum conuento da Ordem passando anno, & meio, foi achado inteiro, & incorrupto, vendose no mesmo lugar o de hum soldado consumido, que não auia mais que seis meses, que fora sepultado junto ao do seruo de Deos. *h.* Neste dia em S. Maria de Refoios, conuento de Conegos Regulares, no Arcebisado de Braga, o transito de D. Gaspar das Chagas, feruente zelador da honra de Deos, & de sua religião, singular obseruante do jejū, & abstinencia, o qual sendo segunda vez Prior do ditto conuento (cargo deuído a seus merecimentos) cheio de virtudes, & obras maravilhosas, sendolhe reuelada a hora de seu transito, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da morte. Em cujos funeraes officios cresceu a cera em tanta quantidade, que se autenticou em forma ordinaria, para que não faltasse o credito dos vindouros à successão tam maravilhosa. *i.* No mesmo dia, no conuento da Merce em Seuilha,

F. Gaspar de
S. Pedro
Mercenario
descalço.

falleceu o irmão F. Gaspar de S. Pedro Portugues, natural de Arraiolos, no Arcebisado d'Euora, o qual em breue tempo (que forão dous annos de religião) adquirio a virtude de muitos, & pelo candor, & pureza de sua alma foi tam agradavel a Deos, que no estado de Diacono o trasladou desta vida à eterna, deixando na perda do exemplo de suas esclarecidas virtudes grande sentimento na Ordem, i em toda aquella cidade notoria fama de Sancto. *l.* Em Ienozaua, cidade de Iapão, em odio do sancto Baptismo foi degollado hum innocente infante, de idade de hum anno, por nome Ignacio, sobrinho de Candido, valeroso martyr, que o dia antecedente auia padecido gloriosamente pela fê Catholica. A cabeça do sancto menino (por injuria do nome Christão) puserão os Gentios em caminho publico com ignominioso titulo, que assí o declaraua.

Ignacio La-
pão.

Commentario ao XIII. de Janeiro.

NAs Ribeiras do Minho (que deuidem hoje Galliza de Portugal) está situada a cidade de Tuy, em confrontação da nossa villa de Valença, que lhe fica superior. Ao Grego Diomedes, quando veio da guerra de Troia, referem sua fundação, que de seu pai Tydeo dizem lhe impos o nome, por onde antigamente se chamaua Tyde, depois Tude, & hoje com pouca corrupção Tuy. Muitos seculos durou no lugar de sua primeira fundação, que não deuia ser piquena, pois logo na infancia da primitiua Igreja pos nella S. Pedro de Rates, Bispo, A grandeza desta ci-

dade perseverou até que os barba ros Africanos ganharam Hespanha, & martyrização nella a seu sancto Prelado Adelphino, & ao clero que o acompanhaua, de pois de auer gouernado esta dignidade quasi 30. annos: porque do 13. Concilio Toledano, celebrado an. 683. em que Oppa seu antecessor assistio, até o de 714. em que elle padecio martyrio onne 31. annos; pois no 14. Concilio anno 688. já achamos sua firma na forma seguinte: *Adelphinus Tudense Sedis Episcopus subscripti*, que confirma bem o que fica ditto. Faz larga menção deste sancto Prelado, & seus companheiros, Fr. Prudencio de Sandoual

nis'antiquidades daquelle Igreja pag. 48. E nos a fazemos neste nosso Agiologio pelas razões, que se podem ver nos Prologomemos desta obra § 4.

b. Faltão nos noticias de D. F. Saluado, em quanto religioso Menor (fatal incuria q' sempre andou vinculada a esta sagrada familia) & temos muitas do tempo em que governou o Bispado de Lamego, a que por morte de D. Rodrigo foi assumpto an. 1332. Vêse da bulla de sua eleição, q' refere Waddingo in Annalibus, que começa: *Regimini v. m. mensis Ecclesia Cr.* A primeira que achamos he do anno 5. de sua prelacia, no qual estau-do em Estremoz el Rei D. Afonso IV. mandou, que todos os que tiuessem jurdições apparecessem ante elle. A este decreto acco-dio D. F. Saluado no dia assignado, & disse: *Que elle, & o Cabido de sua Igreja tinham jurdição de juizes no conto della, Villa-seca, Parado, & outros lugares de sua diocesi; em cuja confirmação mostrou os contratos celebrados entre el Rei sen pai, & o Bispo D. João de boa memoria, que vistos pelo ditto Rei D. Afonso IV. confirmou a 7. de Feueireiro de 1336. Que as possidões (as palavras formaes) vello ser o ditto Bispo D. Fr. Saluado de sua merce, & sua fidei. Consta do liro do proprio Rei foi, 5. da Torre de Tombo. Daqui parece partio a Enuora o nosso Prelado no fim do ditto mes, onde em S. Francisco daquelle cidade com outros do Reino assistio no juramento dos desposorios entre o Infante D. Pedro (que depois sendo Rei, chamarão o Cid) com D. Constança Manoel, & já no principio do mes de Junho estava em Estremoz a ca-beceira da Rainha sancta como dissemos no texto. & referem os Autores de sua vida, & Brzouin in Annalib. Eccles. tom. 14. ad an. 1336. & no de 338. den seu consentimento para a permuta que fizeram Pedro Esteuez, Abb. de S. Maria de Penella, Bispado de Lamego, com Afonso Váz, Vigairo de S. Iuliao de Lisboa, a qual fol. 47. do l. 4. dos Beneficios da Sê desta cidade se acha escripta. Referir todas escripturas era que se faz menção do nosso Bispo seria processo largo. O dia, & anno de seu transito consta do li-ro velho dos obitos de sua Igreja pelas pa-lavras seguintes: 13. Jan. obiit D. F. Saluatus, Episcopus Lamecensis, qui mandauit Capitulo Lamecensi suam quantam de Castro de Medello cum om-nibus pertinentiis, & paribus in summe E. 1387. & a 14. de Agolto: Commemoratio D. F. Saluati, olim Episcopi Lamecensis, cujus anima requiescat in pace E. 1387. isto he anno de Christo 1349.*

E d'aqui parece tomarão alguns motiua pa-ra dizer, que D. F. Saluado foi o instituidor do Morgado de Medello tam celebre neste Reino, sendo que esta quinta lhe auia de-jaxado hũa deuota mulher, chamada Aldara Martinz a 9. de Abril an. 1334. como vi-mos no cartoreo da dicta Sê. E aquelle Mor-gado (colhefe de sua instituição) foi insti-tuido an. 1306. por Giraldo Dominges, Bis-po d'Enora. Do nosso Bispo faz menção a Chr. del Rei D. Afonso IV. c. 23. Bras Freire na vida da Rainha sancta em varios luga-res principalmente l. 2. c. 1. & confirma sua virtude a muita deução que tem com elle toda a cidade de Lamego, que o inuoca pe-lo Bispo sancto.

4. Entre Braga, & Ponte de Lima, na parochia de S. Maria de Neius, nasceo Fr. Antonio (& assi não foi Castelhaeo, como te-ne para si F. Hieronymo Romano na vida da S. Princesa D. Ioanna c. 8.) cuja Igreja he das rendas do Arceidiado deste nome, sendo elle da Sé de Braga dos mais opu-lentos em rendas, & Igrejas, pelas muitas q' comprehende seu limite, que fica junto a rio Neius (que os antigos chamarão: Nahr) de quem tomou o nome. Foi este religioso Padre dos primeiros alumnos do conuento de Astero, da Ordem dos Pregadores, & cõ sua prudencia reduzio à Obleruancia o con-uento de S. Domingos d'Enora. E forão seus progressos na virtude, & sanctidade tam acreditados, que obrigarão ao seu Geral F. Conrado de Ast lhe desse o officio de Vir-gairo dos conuentos reformados com autori-dade sobre todos os de Hespanha. Final-mente pelos annos 1478. florescia com mila-gres, pelos quaes entre os varões insignes em sanctidade de sua religião mereceo ser contado, como se vê de Catalogo, que anda no fim de seu Martyriologio, que diz assi: *F. Antonius de S. Maria Lusitanus conuentus S. Mariae de Auiro summa pietate vixit, & miraculorum possessus excellit. Tocarão sensi h uores Fr. Antonio Senense in Chr. ad an. 1480. pag. 270. Fr. Nicolaô Dizna vida do Inf. D. Ioanna em varios lugares, principalmente no cap. 15. Rui de Pina na Chr. del Rei D. Afonso V. c. 113. F. João Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 33. F. Luis de Souza a. p. l. 3. c. 4. & outros.*

Anno 1423. se fundou este conuento por hum celebre milagre, de que esta fiel memoria (& nos relataremos a 20. deste, dia da Dedicção de sua Igreja) com autori-dade do Papa Maitiche V. que a illiança

do Infante D. Pedro, Regente que foi neste Reino para isso expedio breue, o qual per suas mãos lançou a primeira pedra, & para elle mandou vir frades de Ben-fica, assignando-lhes de suas rendas congrua sustentação. Impetrando do Papa Eugenio IV. indulgencia plenaria para os religiosos, que nelle acabassem seus dias, em cujo final se ouuio no dormitório certas pancadas, antes de fallecer algum. El Rei D. Duarte, em favor do convento, concedeo á villa hũa feira franca de 8. dias, na festa da Encarnação, dado q̃ a invocação seja da Misericórdia.

Esta casa foi sempre tida em grande estima pela muita reforma com que nella se viu, & não há duvida, que por beneficio do seo tem certa disposição, & como efficacia para se criarem nella religiosos sanctos, como se verão no discurso desta obra. Tãbẽ sairão della Prelados para algũs Bisposdos vitraminos. E primeiro de todos foi Fr. Duarte Nunes, natural de Azeitão, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el Rei D. Manoel, & midou à India pouco depois de seu descobrimento. Hũa foi a primeira mitra Portuguesa, que vio o Oriente, d'onde tornou (ignotamos a causa) breuissimamente. E assi consta se enganarão muitos, que querem fosse o primeiro Bispo, que passou daquellas partes. F. Fernando Vacceiro (frade Franciscano. Porque este Prelado (conforme as Chronicas do Reino, & dos Menores) foi à India an. 1532. & F. Duarte Nunes ania quatro annos, q̃ era fallecido, como vimos de hũa carta del Rei D. João III. dada an. 1528. (q̃ he o mesmo de seu transito) para o Ouvidor de Aveiro, sobre os bens que deixou a este convento onde falleceo, & tem sepultura com este epitaphio granado em pedra.

Virtutum specimen jacet hic, & praesul Eous,

Qui primum sacris initiavit eos

Indorum populos, quos Lusitania vicis.

Hic Eduardus erat religione sacra.

In fractos Mauros postquam non vincere posse

Vidit, ad imperium Principis ipse redit.

Quem domus hac gemis busto hunc suscepit auis.

Religio hic peperit, religio hic immulat.

Restamos concluir as confas deste convento com dois religiosos, que nelle jazem filhos da Provincia de Castella, que vierão à esta por mandado del Rei D. João III. para reformadores da Ordem em Portugal, q̃ certo parece foi disposição diuina, de lancem nesta casa, d'onde auido saido os primeiros, que reformarão a Prouincia de Castella, os nomes dos que vierão á Portugal são O. M. F. Hieronymo de Padilha, que teve todos os cargos nesta Prouincia, & o Prelado F. Christão de Valboas, que lhe foi succedendo nelles, sendo em tudo verdadeiros imitadores seu.

4. Entre os Eremitas, que o Veneravel F. Valco levou deste Reino para fuodar em Cordova o celebre convento de Val-paraiso foi hum d'elles F. Gomez Portuguez, que nelle sendo actualmente Prior acabou a vida an. 1445. assi o referem F. Pedro da Veiga na Chr. antiga da Ordem l. 1. c. 42. Fr. Joseph de Sigüenza l. 1. c. 28. & l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. cap. 96. & outros.

8. O convento de S. Anna de Lisboa está fundado a banda esquerda, & parte Occidental de hum espaço campo de seu nome cercado de casas, que descobre, & fica superior ao valle d'Annunciada, sendo mais ingreme a subida por esta, que pola outra parte da cidade; & por ficar a respeito destas duas bandas levantado, i eminente, senhoando, & desferubindo não somente grande parte da cidade, & do senrio, mas tambem o valle sobredito, que he mui fresco & delectoso; & outro off as esteodias planicies, i empinados montes que cerção Lisboa he de vista summa more delectosa, & agradavel. Em cujo sitio de tempos antigos ania hũa ermida dedicada á mesma Sancta. Sua primeira Fudadora foi hũa deuta Negra na freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello para recolhimento de mulheres Penitentes (Ordem que fundou em Paris pelos annos 1280. hum grande seruo de Deos, chamado Beltrão, de nação Francez) a cuja imitação ella em breue agasalhou vinte, a que buleava todo o necessario sustento, fomentando esta sancta empresa (como de tanto seruiço de Deos) F. João Soarez, religioso de S. Agostinho (que então era Esmoler, & Confessor del Rei D. João III. & depois meritissimo Bispo de Coimbra) ordenando que dessem obediencia aos Prelados de sua religião, & professassem a mesma regra.

Nesta

Nesta forma viverão perto de vinte annos, dando tam bom exemplo, que a Rainha D. Catharina ao, 1561, (como favorecedora de obras pijs) deu ordem para se mandarem para o sitio em que hoje vemos edificado o convento, & professarê a Terceira regra de S. Francisco debaixo da obediencia, & Provincia de Portugal. Este sancto modo de vida (com grande vontade) abraçaráo 24. recolhidas, que no primeiro domicilio moração com sua Presidente D. Fellpa de Sousa, que para isto aia sido do convento de Chellas, a qual no nouo convento foi Abbadessa 25. annos com grande virtude, & louvor. E do convento de Monforte no Alentejo veio tambem Helena de Cruz para indus-triar as nouas religiosas nas ceremonias da Ordem. Seu numero cresceu depois de maneira, que hoje he dos copiosos, & autorizados conventos desta cidade, pois tem 110. religiosas de veo preto, & se celebrão nelle os diuinos officios com grande deuocão, dispendio, & magnificencia, como se vê nas muitas festas, que pelo discurso do anno solemnoizão, & principalmente no Octauario de Corpus Christi com luto perenne dia, & noite, & senão tiuera el Rei nesta casa vinte lugares, & a Rainha dous de sua presentação fora muito opulenta, mas contendo elle tem custosas peças, & ricos appareamentos. Daquellas suas primeiras habitadoras vive ainda fresca a lembrança de hũa, por nome Margarida do Saluador, que viu eõ tam regular obsequencia, & rara penitencia, que mereceu alcançar de Deos sancta morte an. 1590. Consta tudo o que temos referido de memorias, monumentos, & relações, que nos vierão às mãos desta casa, cuja fundação se pode ver breuemente em Goozaga tit. Proc. Portug. c. 16. em quanto não saie ao theatro do mundo a Chronica desta Provincia, que se espera com grande aluoroço.

f. Mais antigo nos parece o convento da Rosa, da Ordem de S. Domingos, situado ao pé do Castello para o Occidente em lugar superior ao rio, d'onde descobre o melhor da cidade. Foi fundado an. 1539. por Luis de Britto, & D. Inanna de Arsaide sua mulher, pessoas nobres, & deuoras, que com liceça del Rei D. Manoel he fizeram doação daquelle sitio 29. de Nouemb. de 1521. interpondo sua auctoridade o Doctor Bras Neto (que depois foi o primeiro Bispo de Cabo-uerde) como juiz Apostolico, a quem o Papa Leão X. cometteo este negocio. Não consta das primeiras fundadoras,

que para elle vierão. F. Luis de Sousa da 3.^a p. 12. c. 1. diz que de Iesus d' Aveiro. M.^o Fr. Nicolao Diaz na vida da Princeza D.^a Joanna tratando das grandezas daquelle sancto convento, & F. João Lopez da 3.^a p. das Chr. na fundação do proprio, ambos concordão sairão delle as fundadoras dos conventos de S. Anna de Leiria, S. João de Setúbal, Annunciada de Lisboa, & para reformar S. Domingos das Donas em Sanctarem, sem fazerem menção alguma delle da Rosa. Demais que não parece verisimel, que no mesmo tempo, em q.^a Prioressa D. Maria de Attaide impetrou breue do Papa Leão X. para que nunca se tirassem religiosas do ditto convento de Aveiro sem cõsentimento da Prioressa, & maior parte das religiosas delle, pela muita falta, que fazião as que se tirauão (que por boa conta aiaõ de ser as mais reformadas) que desse mesmo se assigne, sairão delle as fundadoras deste, em que tam de proximo militaua a mesma razão. Perem se a tradiçãõ aqui tem lugar, affirma ella, que vierão do convento de Sanctarem.

Nesta casa morão de presênte sessenta religiosas, que dia, & noite se empregão em louvar com suave melodia de vozes, & instrumentos ao Angustissimo Sacramento do Altar, expondo não sómente os Terceiros Domingos, mas em muitas festas pelo discurso do anno, principalmente por tres dias de 16. até 18. de Janeiro, em que a nobre irmandade do mysterio da P.^a com grande deuocão não perdãodo agalhos venera este diuissimo Sacramento. Nesta casa pois há tradiçãõ constante das admiraveis penitencias de S.^a Isabel da Cruz, que foi das primeiras tolas, que produziu este ameno vegetal, do qual foi colhida anno 1560. para ser collocada no Paraíso da gloria em o conspecto da diuina Magestade. Assim o refere Fr. Luis de Sousa no lugar allegado c. 2.

g. Em Bassora (cidade d'Arabia feliz, sujeita ao Turco, assentada na foz dos rios Tygres, i Euphrates em 31. grau ao Norte) anno 1640. leuou Deos a detençaõ dos grandes trabalhos padecidos por seu amor a Fr. Nicolao de Veiga. Sobre estes sanctos principios, & solidos fundamentos os religiosos desta sagrada familia de S. Ag.^o stião vão proseguindo empresa de tanto Jerulço de Deos, onde com litterça do Guernadot tem já convento, ao qual concorrem muitos Acaber, Turcos, & Persas para serem instruidos, & catechizados nes mysterios de nossa soc.

& a Fé, & com grande gloria de Iesú Christo são baptizados pelos religiosos, que nelle residê. Tratta dos progressos desta Christandade, & do que fez nella F. Nicola, búa relação impressa nesta cidade de Lisboa an. 1630, tirada das cartas, que pouco antes vierão do Oriente ao Prouincial desta Prouincia.

b. Meia legoa para Oriente de Ponte de Lima, junto ao rio, que lhe deu o nome, está o couento de Refoios, cuja fundação he anterior ao an. 1124. pois neste achamos prazo feito ao mesmo couento por hum Afonso Henriquez lhe fez merce de o izennar, & fazer contô com jurdição secular. E D. Palo, Bispo de Tuy, de assentimento de seu Cabido lhe concedeo a Ecclesiastica, e ximindoa de sua obediencia (porque naquelle tempo era de sua diocese o couento, & hoje do Arcebispo de Braga) a qual confirmou Jacinto, Ducono Carden, Legado neste Reino do Papa Anastasio IV. an. 1154. que depois varios Pontifices confirmarão. Vêse das letras da vnião deste couento, & das sentenças em seu favor fulminadas contra os Arcebispos de Braga, em quaes se guardão no cartorio d'elle. Mas por resignação que D. Iulião de Alou, Bispo de Miranda, seu Commendatario fez nas mãos do Papa Pio IV. an. 1564. foi vnião á Congregação

de S. Cruz, sendo Geral della D. Iorge, por bulla do mesmo Pontifice an. 1565. Nelle foi Prior o muito religioso P. D. Gaspar das Chagas, que falleceo neste dia an. 1618. como consta do liuro dos obitos do ditto couento, & de Penorro na Cbr. da Ordem l. 2. e. 61.

i. O irmão F. Gaspar de S. Pedro (que no seculo se chamaua Gaspar Barreto) falleceo anno 1607. teue por paes Gaspar Diaz Alandim, & Francisca Barreta. Entrou na defalçez Mercenaria em Sevilha a 27. de Iulio de 1626. A cuja profissão para Sacerdote no couento de Hueloa se achou presente o Côde de Niebla (hoje Duque de Medina Sidonia) & firmou como testemunha. D'ahi mandado estudar Artes ao de Sevilha, onde falleceo an. 1629. & na Igreja antiga, (hoje refeitório) jaz enterrado. Deuemos a relação deste seruo de Deus à Fr. Pedro de S. Cecilio Chronista desta familia, o qual sobre suas virtudes anno 639. nos escreueo duas cartas, que temos em nosso poder.

l. Da gloriosa morte, que os Iapoës derão ao menino Ignacio an. 1629. tracta o P. Math. de Sousa na relação do proprio anno pag. 35. & o P. Cardim no Catalogo pag. 57. le lembra d'elle neste dia & de Alexo, & Candido, seus tios.

I ANEIRO XIV.

S. Euphrasio Bispo,
& Martyr.



M Andujar, cidade de Andaluzia, a festa de S. Euphrasio, primeiro Prelado, & Patrono daquella Igreja, de que ella recebeo a clara luz do sagrado Euangelho, hum dos noue discipulos do Apostolo San-tiago, primicias do fructo de sua prègação na Prouincia de Galliza, do qual em vida, & morte foi fidelissimo companheiro; pois senão apartou nunca de seu lado em quanto viueo, seguindo-o na jornada, que a Hyerusalem fez, onde esteue presente a seu glorioso martyrio, & com outros discipulos recolhendo o sagrado corpo o trouxe a Hespanha, & aportando por diuina providencia na cidade do Padrão, nella (com grande concurso, & deuocão) lhe derão decente sepultura. Sabida em Roma a noua do martyrio do S. Apostolo, por mandado de S. Pedro, & S. Paulo, foi chamado S. Eufrasio com os mais discipulos, aos quaes constituirão Bispos, & destinarão a Hespanha por elta falta de Prelados, para que nella

nella como bons lauradores plantassem, & cultivaassem a Fè Catholica, cuja infalliucl verdade S. Euphrasio testemunhou com seu sangue na mesma cidade de Andujar, por coroa de martyrio. Refere S. Eulogio, que sua sepultura em hum templo de seu nome (reinando Sisebuto) era tida em grande veneração. D'onde na miseraucl perda de Hespanha suas reliquias forão leuadas ás montanhas de Valdemao em Galliza, & ali coa mesma se conseruão, & sua sancta cabeça no mosteiro de S. Julião de Samos da familia Benedictina. *b.* Neste dia, em Catalunha, no conuento de S. Cucufate de Valles da mesma Ordem, a translação das sagradas reliquias de S. Fè Virgem, Lusitana, as quaes com grande veneração alli se guardão; cuja festa celebra a Igreja a seis de Outubro, no qual ella deu a vida por Christo, sendo degollada na cidade Agennenfe da Gallia Aquitanica, depois de auer soffrido com marauilhofo valor a atrocidade dos tormentos, auendo trazido á huns com sua doutrina ao gremio da Igreja Catholica, & cõ seu sancto exemplo exortado á outros lhe fazerem ditosa companhia no martyrio. *c.* No mesmo dia, no antigo conuento de Chellas de Canonigas Regulares, vesinho á cidade de Lisboa, a honorifica translação dos sanctos Martyres Adrião, Natalia, & seus vinte tres companheiros, os quaes padecendo em Nicomedia de Bythynia (por diuina disposição) forão trazidos a esta insigne cidade, reinando em Hespanha D. Afonso o Magno; em cujo tempo ella estaua em poder dos Catholicos, os quaes vierão em hũa barca, que ajontou no mesmo lugar, onde està situado o ditto mosteiro: cujas milagrosas reliquias forão alli collocadas, & visitadas com grande concurso por muitos annos. Mas temendo os Christãos, que perdida esta cidade, como depois em effeito succedeo, viesse tam rico thesouro a poder dos Arabes, o esconderão no proprio lugar; porem em sua vltima restauração feita pelo felicissimo Rei D. Afonso Henriquez, & reedificada esta Igreja por D. Sueiro Viegas, Bispo da mesma cidade, se descobrirão os sagrados corpos, os quaes com a decencia devida em arcos de pedra forão metidos, para maior veneração dos continuos romeiros, que nos passados seculos á este celebre Sanctuario concorrião. *d.* No conuento Carmelitano de S. Anna de Collares, termo da mesma cidade Lisboa, o transito de F. Constantino Pereira, seu Fundador (sobrinho do S. Condestable D. Nuno Aluarez Pereira) ao qual se retirou a fazer vida solitaria, & contemplatiua, com admiraucl exemplo de toda a Prouincia, leuando consigo por companheiro do Carmo da ditta cidade ao mui humilde F. João de S. Anna, pois toda ella foi hũa continua oração, & meditação, specialmente da

A traslação das reliquias de S. Fè V. & M.

A translação dos sanctos Martyres Adrião & c.

F. Constantino Pereira
do Carmo
Fund.

F. Hieronymo
d'Eluas Fran-
ciscano.

morte, que o achou entrado em annos, & como a Virgem prudente, preuenido com sua alampada acesa, & cheia de oleo de boas obras, & religiosas virtudes, para cujo premio Deos o leuou a gozar dos perduraueis bens da eternidade, pelos quaes este religioso Padre com grandes affectos sempre suspiraua: e. Na villa de Oropesa, Arcebispo de Toledo, passou a melhor vida Fr. Hieronymo d'Eluas, Portuguez, nascido na cidade de seu sobrenome, hum dos primitiuos religiosos da Provincia de S. Ioseph de Castella, & dos mais insignes varões em virtude de toda ella, mui pontual obseruante de seu instituto, como o que acudia com summo cuidado aos exercicios da communidade, & não menor rigor, vestindo hum sò habito remendado, andando sempre descalço de que veio a ter callos, com os quaes pondo os pès sobre as brasas por se mortificar, as des fazia em cinza, não faltando no choro, ainda que estiuessse molestado com febre, & frio, castigando seu corpo tam rijamente com disciplinas, que nenhum dos companheiros o podia imitar, tendo (de mais das horas da communidade) muitas na cella de oração, acompanhada de suspiros, & lagrimas; pela qual (ajudado da diuina illustração) veio a ser tam grande mestre de espirito, que de sua escola, & doutrina saíão tam auantejados discipulos nesta spiritual faculdade, que poderião exercitar este soberano magisterio entre os mais versados nelle. Feito Guardião do conuento do Rosário, mostrou no gouérno grande prudencia, & cuidado, refulgendo nelle a virtude da humildade, pois sendo Prelado se portava como subdito na postura de olhos, modestia, & affabilidade. Sentindo-se indispolto, recolhido à cella, se curaua nella com jejum, & oração. Nestas, & outras semelhantes obras de piedade, i ex. m. lar gouerno empregados trinta, & tres annos de religião, ao sexagesimo quarto de idade, conforme coa diuina disposição, levantando os olhos, & mãos ao ceo rendeu o spiritu nas de seu Creador. f. No conuento de Iesus de Setuual de freiras Capuchas, o felice obito de Sôr Mariana do Sacramento, religiosa tam penitente, que de continuo trazia hum largo cilicio de ferro, & com tal rigor se açoitaua com cadeas do mesmo, que derramaua rios de sangue, a que juntaua outras secretas penitencias, como metter pedras, & tojos debaxo da manta, que lhe seruiam de leito, para que até alli em lugar de aliuio, & descanso, achasse seu quebrantado corpo nouos modos de se mortificar, & algũas vezes se deitaua sobre ortigas para mais o martyrizar. A que acrescentaua correr todas noites as estações dos passos na cerca com hum grande pedra ao ombro, a raiz da carne, das quaes penitencias mouida a Prelada, lhe disse: *Que as moderasse, porque com ellas em breue não*

Sôr Mariana
do Sacramen-
to Capucha.

consumisse a vida; a quem a serua de Christo, sorrindose, respondeo religioſa, & cortezãmente: *Madre eu vim a hora de Completas ao ſeruiço de Deos, não ſei quando elle me chamará*. Neftes admirauéis exercicios occupada lhe ſobreueio agudo prioris, do qual depois de receber (com ſingular deução) os ſanctos Sacramentos, em breue, abraçada com hum Crucifixo, toda inflammada em ſeu amor, ſoltou o ſpiritu para em companhia deſte Senhor, tomar poſſe dos infinitos bens da gloria interminauel, que esperamos de tam ditoso fim, deixando ſancta inueja à todas ſuas companheiras.

g. Em Goa no collegio de S. Fè, (que hoje poſſue a Companhia de Jeſu) o fim dos glorioſos trabalhos daquelle Apoltoſico varão Mestre Diogo de Borba (digno diſcipulo do inſigne P. Auila) natural da villa deſte nome em Alentejo, q ſendo neſte Reino Prêgador de grande autoridade, & fama, pela muita ſatiſfacção, q de ſuas letras, & virtudes tinha el Rei D. Ioão III. o mādou á India; onde com tal feruor, & zelo da ſaluação das almas exercitou o myniſterio da prêgação Euangelica, que em breue (com exceſſiuo trabalho ſeu, & ſingular gloria de Deos) trouxe a maior parte da Ilha de Goa, & ſuas aldeas ao gremio da Igreja Catholica. E para que foſſe mais cumulado o fructo deſta ſpiritual ſementeira foi elle o primeiro autor de ſe fundar o ditto collegio, & ſeminario, em que ſujeitos de todas as nações Orientaes ſe criasſem em letras, & bons coſtumes, os quaes em idade competente foſſem cooperadores, & annunciadores da diuina palaura a tam vaſta gentilidade. Depois de perſeuerar o Venerauel Padre neſtes pios exercicios, & ſanctos trabalhos tam deſinterreſſadamente, que chegou a renunciar copioſo ſalario, que o Catholico Rei lhe auia assignado, & tudo o que poſſuia, para aſſi ficar mais apto, & deſempedido miniſtro da prêgação Euangelica, & conuerſão da gentilidade, ſendo Rectór do meſmo collegio, deixou à ſeus ſucceſſores viuos exemplos de eſclarecidas virtudes que imitar, remattando glorioſamente o ſtadio de ſua illuſtre carreira.

h. No antigo conuento de S. Francisco de Leiria, de religioſos do meſmo Seraphico Padre, a Sagração de ſua Igreja, a qual anno 1562. fez D. F. Luis Normão, Biſpo de Martyria, religioſo clauſtral da meſma familia.

i. Em Lisboa, no hospital de todos Sanctos Fr. Paulo de S. Maria, Leigo da Prouincia d' Arrabida, o qual ſendo ſecular auiado a Hyerusalem viſitar aquelles ſagrados lugares, & o que no mundo fora de illuſtre geração, & tido por eloquente, depois que ſe dedicon a Deos na religião, de tudo fez ceſſão por ſeu amor; pois já não fallana ſenão mui pouco, & iſſo medido coa neceſſidade, i em couſas ſpirituaes; comia em terra em quanto os Prelados lho não

M. Diogo de Borba.

A Sagração de S. Francisco de Leiria.

F. Paulo de S. Maria Arrabida.

prohibirão, a pão, & agoa jejuaua todo anno, rendido a somno, o tomava breue, ou sentado nos officios vijs da communidade, ou prostrado de juellios em oração, na qual (por fauor do ceo) tinha alcançado tam eminente grao de espiritu, que as occupaçoẽs exteriores de porteiro, cozinheiro, & hortelão lhe não impedião o continuo exercicio della na diuina presença, em que andaua tam absorto, & na contemplação da fermosura increada, que nẽ entendia, nem respondia, ao q se lhe perguntaua, & tal vez de maneira, como quem acorda de hum profundo somno. Nestas religiosas operaçoẽs (em que se auantejou à seus irmãos) perseverou até morte, que se lhe occasionou de cravar hũa aguda espinha de peixe num pê, de que padeceo grauissimas dores, com não menor soffrimento, ordenandoo assi a diuina providencia, porque o seruo de Deos foi auido na religião por vnico nas penitencias, para que os fracos não imaginassem, que o excessõ dellas fora causa de sua morte, & a essa conta esfriassem no exercicio do feruor, & rigor monastico.

l. Em Sanctarẽ, no mosteiro dos frades Pregadores, a eleuação das Sanctas Reliquias do B. Fr. Bernardo da mesma Ordẽ, & dos dous innocentes meninos seus discipulos, os quaes no dia, & hora da admirauel Ascensão de Christo, juntamente com o sancto religioso seu Mestre (por merce soberana) desatados dos vinculos da mortalidade com o mesmo Senhor subirão gloriosos às moradas eternas. Em veneração de tam miraculoso caso forão suas veneradas reliquias guardadas com grande estima, as quaes abrindose por ordẽ dos Prelados anno 1577. saõ dellas suauissimo cheiro. Depois para maior consolação dos fieis forão collocadas em proprio altar, que se lles erigio, & inclusas em imagens de vulto, o que se fez com approuação, & assistência de D. Iorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, onde (specialmente no tempo da Pascoa) saõ visitadas do pouo deuoto com grande deução, que vem a honrar, & inuocar na terra aos que Deos honra no ceo com ricas coroas de gloria.

m. Em Cepta no conuento dos Trinitarios F. Paio de Lacerda, cuja religiosa memoria inda hoje viue nos moradores daquella cidade, em que teue officio de Geral redemptor, que exercitou com entranhauel caridade, & cõpaxão das grandes misérias, que via padecer à seus irmãos, os cattiuos Catholicos, de fomes, nuezas, maos tratamentos, açoutes, & sobretudo (pela fraqueza humana) estarem a risco de preuicararem na Fé, aos quaes pregaua, & instruiã com feruor, & caridade na doutrina Christãa, por cuja industria em seu tẽpo alcançarão liberdade seiscentos, & trinta, & oito cattiuos, & a maior parte delles sòmẽt: sobre sua palaura. Em conclusão comettendolhe el Rei Felippe o Prudente ne-

gócios

Eleuação
das Reli-
quias do
B. Fr. Ber-
nardo, &
sanctos
meninos
de Sancta-
rem.

F. Paio de
Lacerda Tri-
nitario.

gócios de importancia, em breue os effectuou, peloque sendolhe conferecidas por seus meritos, algũas prelaſias, elle com ſua religioſa humildade não quis aceitalas, peloque ſua morte foi geralmẽte ſentida, como de vaſão ſancto pela grande falta, que a tam pio miniſterio avia de fazer. *m.* Em S. Francisco d'Euora, a depoſição de F. Neſtario Boaventura, Biſpo Rocenſe, religioſo Menor, que ſendo (pelos impios herejes Caluinistas de Inglaterra, & Irlanda) expulſo de ſua patria, & Igreja, vindo a Portugal (como a porto de refugio conſolarſe com os Catholicos) com grande amor, & caridade foi agazalhado no ditto conuento; onde em poucos dias (por vir conſummido dos trabalhos das perſecuçõs) foi ſua bendita alma gozar do deſcanço eterno, deixando aos religioſos d'elle grande opinião de ſua virtude, & paciẽcia. *o.* No conuento de Pena-firme, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, diocẽſi de Lisboa, eſtã freſca a memoria de Fr. Gaſpar, religioſo Leigo, que nelle floreceo com ſpecial priuilegio de virtudes, humildade, caridade, abſtinençia, & continua oração, com cujo celeſtial paſto Deos recreaua ſua alma com ſuperabundantes conſolações, a que elle ſe daua por tam obrigado, que ainda chegado aos oitenta de idade, gaſtaua cada dia muitas horas neſte Angelico exercicio, em cuja perſeuerança, acompanhada das mais virtudes religioſas, que enriquecião ſua alma, deixando muito exemplo a ſeus irmaõs, deſcançou em paz. *p.* No conuento de Auiz, de freires Cisterciẽſes, no Arcebiſpado d'Euora, a feſta das Sanctas Reliquias, que anno 1619. hum freire Portuguez do meſmo conuento com particular deução trouxe de Roma, as quaes com ſolemne pompa forão leuadas, & com grande decencia collocadas nelle, onde neſta dia todos annos ſe moſtrão ao pouo fiel, que de toda a comarca concorre a veneralas com notauel frequencia, & deução.

F. Neſtario
Boaventura
Biſpo, &
Conf. Franciſcano.

F. Gaſpar
Agostinho.

A feſta das
ſanctas reliquias do
conuento
d'Auiz.

Commentario ao XIV. de Janeiro.

PRêgon S. Euphraſio na cidade de Iſliturgi, que antigamente ouue em Andaluſia (cuja ruina, hũa legoa do Guadalquivir junto a Andujar, ſe vem inda hoje) onde a 14. de Janeiro do anno 54. padecẽo martyrrio na perſecução de Nero. No meſmo dia faz delle menção o Martyrol. de Vſuardo. Seu ſancto corpo nas montanhas de Valdeſmao em Galliza (em Igreja de ſeu nome) jãz ſepultado, em cujo ſepulchro ſe achão iſcuiptos o baculo, mitra, coroa, & palmas; hũas ſignias da dignidade Episcopal, outras de ſeu martyrrio. O qual el Rei

Felippe o Prudente an. 1596. mandou abrie para ſe tirare delle algũas reliquias, por cuja cauſa ſe lhe poſe então o ſeguinte epitaphio.

In hoc ſacro tumulo diuſi continentur Eufraſij oſſa: quorum pars eruta juſſu regio, humilique precatu Philippi 11.8. Kal. Iunij an. 1596. mirẽ fragrans indubitata de ſe poſteris reliquit fidem.

Parte das quaes mandou para o Escorial, & parte deu à Igreja de Andujar, que com grã de infancia as pediu como de seu Apostolo. Trattão deste sancto Martyr todos os historiadores de Hespanha, fundados nos antigos breniarios della, & na autoridade dos summos Pontífices Calixto II. & Leão III. os quaes allegaremos em 15. de Maio, em que a Igreja de Hespanha celebra a festa dos 7. discipulos de San-tiago, porque nesse dia entrão nella an. de 45. com igual desejo de seguir em os exemplos de seu sancto Mestre na prègação, & propagação Euangelica. Por esta, & outras particulares razões, que cada Igreja de Hespanha tem, celebra sua festa no dia, que lhe parece conueniente, como neste o faz Andujar, & Irem, que ambas o festejão Padroeiro. Delle faz menção o Licenciado Molina na descripção de Galliza pag. 9. com esta octaua.

*Entre los Sanctos, que aqui relatamos
Está S. Euphrasio de vida aprovada
En una montaña no mucho apartada.
De un monasterio, q̃ llaman de Samos
Solo está el cuerpo de quẽ os hablamos,
Mas la cabeça en aquel monasterio
De ser deuida no sienta el mysterio,
Mas detener em reliquias sus ramos.*

b. A gloriola Virgem, & Martyr S. Fè, ou seja natural de Merida, ou de Ciudad-Rodrigo, sempre fiza sendo Lusitana, como mostraremos dia de seu martyrio, que foi em companhia de S. Sabina, Presidente Dacia no, anno de 300. o qual antes de vir a Hespanha per aquellas partes de França deu principio à perseguição X. começando com estas insignes Virgens. O sagrado corpo de S. Fè esteve alguns annos honorificamente sepultado na cidade Agennense, d'onde foi trasladado ao convento de S. Cucufate em Catalunha, como de monumentos, & memorias refere Iepex cent. 3. ad an. 778. Contado Gonzaga affirma, que parte destas reliquias, a saber sua sancta cabeça, hum braço, & caoella estão no convento de S. Francisco de Girona no mesmo Principado de Catalunha. O que não implica contradição, ancremse leuado de hum convento a outro, ficando as mais no primeiro lugar. De S. Fé fazem menção Dextro ad an. 300. & seus Commentadores. Mombrizio rom. 1. de S. Ais. Surio tom. 7. Equilino l. 9. c. 26. Vaseo

in Chron. ad an. 306. Garibay l. 7. c. 44. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 2. c. 9. De sua translação neste dia Heriberto Rosweid in fastis Sanctorum, & outros muitos, que a 6. de Outubro allegaremos.

c. Contão as historias de Hespanha, que el Rei D. Afonso o Magno (que segundo Morales começa a reinar an. 866.) com suas victoriosas armas reconperou de poder de Mouros as cidades de Lisboa, Coimbra, Viseo, & outras deste Reino; & sobre a erecção da Cathedral de Ouidio inniou Embaxadores ao Papa Ioão VIII. que desferio á sua petição, a que elle agradeceu, lhe mado dar as graças pelo Conde Iesuado, Senhor das Montanhas de Bonhal, no Reino de Leão, o qual; foi recebido do Pontífice com grande benignidade, & tornando à Hespanha (de mais de outras reliquias) lhe mado dar os sagrados corpos de S. Adrião, & 23. companheiros, & o de S. Natalia sua consorte, que forão trazidos de Constantinopla, & na perfeição de Diocleciano, & Maximiano auião padecido em Nicomedia.

E porque ao tempo que o Conde partio a Roma ficaua el Rei em Lisboa, tornando veio em demanda della, imaginado o achasse ainda na mesma cidade, ordenando assi a diuina providencia, para que ella fosse depositaria de tam precioso thesouro, pois o Conde deixou as sanctas reliquias na Igreja de S. Felix (q̃ hoje he do mosteiro de Chellas). As razões, que teue para as deixar no ditto lugar não referem os Autores, mas he tradição constante chegou a embarcação cõ as sagradas reliquias ao caiz, vesinho á Igreja, onde chegou ao mar naquelle tempo, entrando pela bocca do valle, junto á ponte de Xabregas, proxima aos paços da Rainha, como se comptrouu em nollis tempos, na reedificação d'elle convento, pois (de mais de outros vestigios) se acharão argolas de ferro, & bronze, nas quaes se prendião as embarcações chegando a terra, auendo se per d'curso do tempo retirado o mar quasi meia legoa, como de presente se vê. Tam pouco nos consta o anno em que se fez esta translação, por se auer furado o instrumento autentico da vinda destas sanctas reliquias (tam pouca era a cautela daquelles tempos) que o tinha pendurado per cordoẽs vermelhos junto a ellas na mesma Igreja. Sõ nos ficou memoria do dia, que foi a 14. de Janeiro, em que de tempo immemorial se reza desta solemnidade no ditto convento. Consta do officio particular, que nos liuros do choro ainda

ainda se conserva, o qual antigamente nelle se rezava.

Muito tempo estiverão as sanctas reliquias nos cofres em que vierão, i em duas arcas de pedra, que serião de colleteraeas altares á capella maior, até que an. 1589. em que os Ingleses vierão sobre esta cidade, recolhendo-se as reliquias para dētro dos muros, trouxerão consigo os ditos cofres, deixando as que estão nos altares, julgando ficauão occultas. Mas depois de recolhidas ao seu mosteiro para com solemnidade se collocarem no mesmo lugar em que d'antes estavam, chamado Fr. Ioaõ da Cruz, Provincial que fora dos Prédigadores, em sua presença, & de muito pouco que concorteo a este deuoto acto, para constar do que estava dentro, quis a Prioressa se abrissem os cofres. E porque saltuão as chaves, prouandó (sem effeito) todas as do conuento, movidas de superior impulso com impetu miraculosamente se abrião as fecha luras. Dentro se achauão (d'embas das sanctas reliquias) dous pergaminhos, que continhão como alli estão as reliquias de S. Felix, & S. Adriaõ, o que para todos foi de grande consolação. E para de hũa vez satisfizerem ao pio desejo se procurauão ver as que ficauão occultas no s altares, as quaes de tal maneira estão confusas, que não poderão aueriguar, quaes eraõ de S. Natalia, mas para proua de que juntamente estão d'entre as mais, dentro se viu parte de sua valquinha, & toalha.

Depois sendo Prioressa D. Luiza de Noronha ao 1. de Agostho an. 1604. se fez outra solemne translação assistindo o Scõhor D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, em cujo dia se collocarão parte destas sanctas reliquias em 26. meios corpos, com os quaes se enriquecerão os mesmos altares colleteraeas, ficando S. Felix ao do Euangelho com 12. companheiros, & S. Adriaõ ao da Epistola com outros tantos; enju vistoso, & deuoto Sarçuario em varias festiuidades do anno se deueobte ao pouo. As mais reliquias se guardão em cofres de prata decentemente no capitulo; e outras se lançarão nos fundamentos de hum arco, que fica da banda do Euangelho, junto às grades, por cujo respeito a piedade dos fiéis, obrigada dos continuos milagres, que os sanctos Martyres obraõ de tẽpo immemorial em seus deuotos, tem por deuoc. õ às festas feiras passar por baixo delle os meninos doentes, & com tanta fé, que tem para si que a terceira festa feira, ou conhecido melhoraõ, ou morrẽ, ao que alude o letreiro seguinte, que está

no mesmo arco.

*Ad conseruandam, & augendã
piorum antiquiss. deuot. tran-
seundi subius altare iuxta nu-
merum horum sanctorum Mar-
tyrum, præcipue Felicit, qui &
Petrus-Finis, reliquia 26. hic
condite sunt. An. Dñi 1604.*

Trattaõ a vinda destas sanctas Reliquias Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 76. Vasc. pag. 549. F. Luis de Souza na Chron. de S. Domingos t. p. l. 2. c. 23. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal o. 29. F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarchia Lusit. h. 10. c. 36. & outros.

Depois desta verdade com tam solidos fundamentos asentada, será facil respondermos aos Chronistas de S. Bento, que nos querem leuar o rico thesouro dos corpos de S. Adriaõ, & Natalia para o mosteiro de seu nome no Reino de Leão. Seria possivel leuasse o Conde Iesuaõ algũa parte das sanctas reliquias, & que por deuocão, & honra sua, fundasse o ditto conuento, mas nem isto consta das pedras, que elles para isso allegaõ, affirmando que lá descançaõ seus corpos das quaes a primeira contem o seguinte.

*Hæc Christi aula sanctarũ Ad-
riani, & Nataliæ dicata nomi-
ne instruxit Dei famulus Gui-
suado cum conjuge Liuijana.
Era discurrente, nouies cente-
na, octaua, & quinquena.*

Deste letreiro sõmente consta serem fundadores deste conuento o Conde Iesuaõ, & sua mulher, & ser a ditra Igreja dedicada a S. Adriaõ, & S. Natalia, a qual fariã pela deuocão, que o Conde cobrariã destes Sanctos do tempo que trouxe suas reliquias, & as deixou em Lisboa. A maneira da Abbadia de Tunon, na diocesi de Ouedes, dedicada aos mesmos Sanctos por el Rei D. Afonso o Magno an. 1190 que refere Gil Gonzalez no theatro desta Igreja fol. 17. Menos consta da segunda, que dizem esta-ua sobre seu sepulchro.

*Hic jacent sacra ossa duorum
Sanctorū pro quibus multa mi-
racula Dominus fecit, quorum
translatio 7. Kal. Iulij à Do-
mo Petro Martinz Abb. deu-
tissimè facta fuit. E. 1306.*

As reliquias de que falla o letreiro estão hoje no convento de S. Pedro de Estuça no mesmo Reino para onde foram trasladadas a 4. de Março de 1602. como diz Iopez cét. 5. an. 911. de que resulta outra razão, que avendo-se feito a translação das sanctas reliquias destes Sanctos para outro convento, se ellas foram notoriamente as de S. Adrião & Natalia, nem os religiosos do ditto o consentirão, pois era tiralhe com manifesto agravo do convento seus titulares, leuandoas para outro, que a ellas não tinha nenhuma acção, nem direito. O que deste letreiro se mostra he estarem allí algũas reliquias de Sanctos, cujos nomes se ignorão, mas de nenhuma manciã as de S. Adrião, & de S. Natalia, porque (moralmente fallando) sendo o mosteiro de sua invocação, não parece aueria tanto descuido, que se conseniassem no lugar, onde estão, sem especificação de seus nomes. Das vidas destes Sanctos, diremos em seus dias.

d. A solitaria, & deuota casa de S. Anna de Collares (que dista 5. leguas da cidade de Lisboa, & Lúa da villa de Sintra) he mui parecida ao mosteiro de Monte Carmelo por estar nas fraldas de outro semelhante, alem de ser casa mui accommodada para a contemplação, por sua soledade, & pela frescura de seus amorceiros, & vinhos bosques, realçados de variedade de fontes, & pouoados de innumeravel multitudine de diuerfos passaros, que com doce melodia entoão suauissimas musicas, que suspendem, & leuantão os sentidos às causas superiores, sendo cada particular de por si, & muito mais todos juntos, poderosos stimulus, que moue (ainda aos mui ríbios) a leuantarem o spiritus a seu Creador.

Esta casa fudou F. Constantino Pereira an. 1457. & pusto q̃ 20. annos antes teue principio em outro lugar, disso não tratamos agora, porque não serue ao inteiro presente. Nella sò viuerão religiosos, depois que se transferio para onde hoje a vemos, em que habitou até sua morte (que foi an. 1490.) o

celebre Eliota seu fundador, que com licença dos Prelados se retirou a ella (no mesmo tempo que seu tio o sancto Conde se recolheu no Carmo de Lisboa). Succedolhe F. João de S. Anna, a quem el Rei D. Manoel por sua moita virtude (não sendo letrado) fez com os religiosos, que o elegessem em seu Prouincial, cuja prudencia, recolhimento, & sancto governo, ainda hoje se venera com pia recordação.

Foi esta casa Vigairaria do an. 1498. até 1595. em que se fez Priorado, & depois no capitulo Prouincial, que se celebrou em Lisboa an. 1617. à instancia do Veneravel P. P. Steuão da Purificação decretarão, que se reunisse de Recolleta para os religiosos, que de toda a Prouincia quisessem viuer nella em estreita obsequencia, & para conseguir melhor effeito mandarão para basi deste spiritual edificio ao mesmo religioso Padre, que depois de com seu exemplo, & sancta vida deixar nella viva imagem da perfeição religiosa, em breue o leuou Deos para si, como diremos em seu dia 17. de Nouembr. Trattão destes sanctos varões Fr. Luis de Merola na vida do mesmo P. Fr. Steuão c. 29. & 30. F. Simão Coelho, & F. Manoel de Goes in m.f.

e. No hospital de Oropesa de breue doença falleceu F. Hieronymo d'Eluas an. 1550. Seu corpo foi dado á sepultura no convento dos Menores, proximo á dita villa. De suas religiosas acções veja-se F. Ieão de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph 1. p. l. 1. c. 42. & F. Artor á Monast. in Martyrol. O. d. die 16. Aprilis.

f. De Sôr Maria do Sacramento ignoramos a patria, enji mudança desta para a outra vida an. 1553. f. i mui sentida dos pobres, por lhes saltar a cotidiana razão, que com grande caridade lhes ministrava a portariã. Trattão della hũas relações que nos chegaram às mãos do ditto convento de Iesus de Setuual, & o livro m. f. da Prouincia dos Algarues.

g. O Mestre Diogo de Borba, tomou este appellido da dita villa, em que nasceu no Arcebispado d'Eura, illustre por ter produzido esta insigne tocha da Christandade Oriental. De sua infancia se viu com os religiosos da Piedade, onde correu a aprender o exercicio das virtudes, & a pobreza Evangelica com que se apie viuio. Em Salamanca estudou letras sagradas, & com de
sejo

sejo de maior perfeição, se aggregou ao Apostolico Padre M. Aula, que florescia em Andaloia, de cuja escola Lio tam auantejado em virtudes, como discipulo de tal mestre. Vindo a Portugal o chetro dellas, & a fama de seus Sermões moueo a el Rei D. Ioão III. mandalô à India, para onde partio an. 1538. em companhia de F. Ioão de Albuquerque II. Bispo de Goa, cuja Christandade elle achou mui estragada nos costumes, & feizo hum inculco mat. de gentildade, na qual fez notuvel fructo com sua pregação, & doutrina, até que falleceo sanctamente an. 1555. & foi sepultado na capella mórdo collegio da Companhia, como principal fundador d'elle, posto que o Chronista Diogo de Couto na 6. decad. da India l. 7. c. 5. diz, que no ultimo da vida se fez frade Menor, & morreo na Ordem; o que por ser contra a commum opinão de todos autores não seguimos. Suas coulas tratão o P. Ioão de Lucena na vida do S. Xavier l. 2. c. 5. Turcellino na mesma l. 2. c. 1. 4. 5. & 10. Ribad. na vida de S. Ignacio l. 3. c. 5. Orlandino na Chr. da Companhia l. p. 1. 3. n. 92. Lois de Gusmão na hist. da India l. p. 1. 1. c. 5. 11. & 15. Mapheo na mesma hist. pag 504. & 520. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 26. O P. Sebastião Gonçalves na Chr. da Companhia da India l. 3. c. 22. & oitros.

Os mesmos Autores referem, que M. Diogo de Borja foi o que deu principio (com pessoas nobres, & zellosos do diuino seruiço, & conuersão da gentildade) ao celeberrimo collegio de S. Fè na cid. de Goa a 10. de Nouembro do an. 1541. o qual se deu aos Padres da Companhia no de 44. (por seu instituto ser conforme ao intento do fundador, que era ensinar a doutrina Christã aos meoios, & rudes) para que fosse casa de approuação naquelle estado a todos, os que quisessem tomar o habito da Companhia. Depois el Rei D. Ioão III. (pela deução que tinha a Companhia) fez doação d'elle à S. Francisco Xavier, & à seus successores, i. então se reedificou de nouo a 25. de Ian. de 1560. lançando a primeira pedra na Igreja o Patriarcha de Erhiopia Ioão Nunez Barreto, assistindo a solemnidade (que foi dia da Conuerção de S. Paulo) o Viforei D. Constantino de Bragança, & o Provincial Antonio de Quadros. Esta deuia ser a causa de se lhe mudar o primeiro nome, & chamar-se hoje collegio de S. Paulo, rendo (ao que parece) respeito a esse S. Apostolo, ser o Doctor das gentes. A fabrica he (das Ecclesiasticas) a mais grandiosa, & magnifica de todo O-

riente, onde se lê Latinidade, Artes, & Theologia moral, & speculatiua, & residem 120. religiosos, muitos dos quaes são maior seruor (deixados seus estudos) se vão a conuertir os dos infieis, pelo que a este seminario de Evangelicos operarios deue em muita parte a Companhia os felices progressos, que há obrado em todo Oriente, fructo (ao que se pode crêr) da sanctidade com que o S. Xavier o plantou em vida, & o enriqueceo na morte com o deposito de suas sagradas reliquias. Quem quizer ler esta materia mais diffusamente veja aos autores citados, que nós satisfazemos a nosso assumpto com esta breue relação.

b. O conuento de S. Francisco de Leiria, he dos mais antigos da sua Ordẽ neste Reino, do qual não consta o anno de sua fundação, mas julgamos foi cerca de 1234. ou não muito depois, em que o Papa Gregorio IX. resoluco certas objecções, que os Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra puserão aos frades Menores para não fundarem na dita cidade, enjo temporal, & spiritual do minio era seu. O qual em seu principio foi edificaco fora da cidade, pois el Rei D. Afonso I. em satisfação de casar com a Rainha D. Felippa sem dispensação (sendo professo da Ordem militar d'Auiz) an. 1284. o fundou (no lugar em q. hoje se vê) à sua custa. A sagração de que falla o texro q. se fez alguns seculos depois, se proua do letreiro que está à mão direita da portada, o qual diz assi:

Anno Domini 1562. die 14.
Ianuarij consecratum fuit tem-
plum hoc à Reuerendissimo E-
piscopo de Martyria D. F. Lu-
dauico de Normão ex Ordine
Minorum assumpto. Pro runc
praesul localis erat R. P. F. Chri-
stophorus de Couilhã. Sequenti
vero die ab eodem Antistite
ymbala fuerunt benedicta, ma-
ius S. Antonij; S. Barbara; mi-
nus; nomina sunt sortita. Res me-
moriam ex papiro delapsus 46. annis transacta
fuit ad huius lapidem die 20. Aprilis anno
1608. à Christo nato.

Este Bispo era titular de Coimbra como se colhe

colhe de escripturas daquelle tempo, & alli jaz sepultado no claustro de S. Antonio dos Olivares, termo da ditta cidade, com este epitaphio.

*Aqui jaz D. F. Luis Normão
Bispo Franciscano.*

i. Fr. Paulo de S. Maria tẽue por patria Estremoz, & fallecendo no hospital de Lisboa an. 1565. foi sepultado no mosteiro de S. Francisco da mesma cidade. Conta tudo o que delle temos referido no texto, das memorias, & liuro dos obitos da Ptoincia d'Arrabida, que nos communicou o religioso Padre F. Andre de S. Paulo, Defuidor, & Guardião, que foi já de quasi todos os côventos da mesma familia.

l. No antigo conuento de Santarem da Ordem dos Prêgadores se abriu o caixão, em que estavam as sanctas reliquias, a 14. de Janeiro de 1577. a cabo de 300. annos, que nelle se guardauão em proprio sepulchro, presente F. Miguel de Rosario, Prior do d. côueto, o Vigairo Geral da ditta villa, dons Notarios Apostolicos, & muita muita gente deuota, & autorizada. Acharão se nelle dons escriptorios, hem dos offiços do B. F. Bernardino, outro dos sanctos meninos, os quaes em solene procissão forão leuados ao altar maior. De tudo se deo conta a D. Jorge d'Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho acordou se depositassem no proprio a hãr. em que hoje se venerão. O que atequi disseemos relata Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. l. 2. c. 37. & ods em seu dia o faremos mais dilatadamente.

m. F. Paio de Lacerda, natural de Lisboa, de nobre geração, sendo actualmente Ministro do conuento de Cepts, no troço an. 1591. & pela muita deuocão, que sempre tẽue ao Veneravel P. F. Manoel Nunes, primeiro Ministro do ditto conuento, em que jaz tumulado, se mandou sepultar a seus pés, & os religiosos se derão por obrigados a lhe porem o seguinte epitaphio.

*Aqui jaz o muito R. P. F. Paio
de Lacerda, duas vezes Ministro
de se conuento, & Redemptor
Geral de cattinos, de que foi pai,
& resgatou infinitos, sendo hum*

*exemplo de virtude, & sancti-
dade, não quis admistir Bispa-
dos, que lhe offerecerão. Falleceo
com opinão de sancto, & mila-
groso no an. 1591. a 14. de Ja-
neiro.*

Alm d. refug. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das redempções l. 2. c. 12. §. 3. Fr. Christão Ossorio pag. 180. de sua Pancarpia. F. Pedro Lopez na Chronica Geral da Ordem l. 2. c. 8. F. João Figueiras in Chr. eisdem Ord. pag. 434. & outros muitos.

n. Grandes mostras de virtude deuia dar em S. Francisco d'Eora F. Nectario Bonauentura, Bispo Irlandez, que expulso de sua Igreja defcançou alli em paz an. 1590. pois os religiosos illustrarão seu sepulchro com o honorifico epitaphio, que hoje se vê na capella maior, o qual he o seguinte.

*Irlanda praesul Bonauentura hic jacet, audax
Defensor fidei, pulsus ab hereticis
Hic moritur, sessusque locat cum fratribus artus,
E quorum numero dum fuit, ille fuit.*

Foi este Prelado electo Bispo Rosense, seu do Geral da Ordem F. Francisco de Tolosa, como refere Daça na 4. p. das Chronicas ad an. 1587. Faz delle honotifica menção o liuro allegado da Prou. dos Algarues l. 2. c. 2.

o. Depois que D. F. Aleixo de Menezes, escreueo o tratado, que nos deixou dos vãos offiços illustres em sanctidade da Eremitica familia Augustiniana, falleceo em Pena firme F. Gaspar, & por isso no ditto liuro senão faz menção delle, não faltarão contudo religiosos graues da ditta Ordem, que nos derão a noticia, que nos aqui referimos de suas virtudes, para que não fiquasse seu nome, & memoria fora destes nossos escriptos, & alli por conta delles corre, o que deste sancto varão ficamente esteuemos.

p. As reliquias dos SS. Urbano, Aniceto, Fabião, Bonifacio, Martinho, Patricio, Marcellino,

nilino, Iulio, Sergio, Bras, Theodoro, & outros, cuja festa celebra o conuento d'Aul's, alcançou em Roma an. 1602. Fr. Damião Vaz de Mattos, freire professo, do mesmo conuento, natural de Lisboa, & nella capella da real capella, tendo agente dos negocios da propria Ordem na Curia Romana. Tudo consta do bueae, que para se tirarem do cemiterio de Calixto expedio o Papa Clemente VIII. a 29. de Dezemb. no 10. anno de seu Pontificado, o qual está referendado em forma juridica pelo Cardeal Borge's, & reconhecido por D. Ioseph de Mello, Arcebispo d'Euora ao. 1674. que então se achaua na Curia. Os originaes se conservão no archiuo do ditto conuento, onde já de tempos antigos auia outras muitas para os que o Inf. D. Pedro, administrador d'Aul's, (q' foy jurado dos Castelaes por seu Rei) mandou laurar eufre de prata dourado, como se vê do letreiro, que ainda nelle se conserva.

*Esta arca mandou fazer o clero,
& mais nobre D. Pedro, Regedor*

do Alstrado d'Aul's, filho primogenito do Infante D. Pedro, de clara memoria, Regente que foy 9. annos neste Reino, foy feita para os ossos dos bemaueu-rados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & para outras reliquias preciosas, & para o lenho da Cruz.

A fundação da Ordem se achou em 25. de Dezemb. dia do seruo de Deos F. I. ão Ce-rita, fudador della. Seus Mestres a 9. de Maio no de D. Pedro Afonso, que foy o 1. As grandezas da casa a 15. de Agosto, por ser dedicada a Rainha dos Anjos; por entre tanto veja-se Rom. nas Reipb. J. 6. c. 10. Eritto na Chf. de Cist. l. 5. c. 11. Montaluo na mesma l. 2. c. 4. Brand. 3. p. l. 11. c. 1. Manrique na Loarea l. 3. disc. 8. pag. 567. & as Constituições da Ordem.

I A N E I R O X V.



PM S. Clara da Guarda a festa de S. Felix Presbitero de No-la, a quem (na cruel persecução de Dioclesiano por elle exortar com grande zelo os Christãos da dita cidade, a que perseverassem firmes na Fè, affeandolhes a cegueira da idolatria) os cegos idolatras prenderão em escuro carcere, onde carregado de cadeas, & grilhoes o estenderão nũ sobre miudas conchas, escacillos de telhas, & pedaços de quebrado vidro, em cujo penoso tormento, destituido de todo humano soccorro, esteue o sancto Presbitero, até que hum Anjo (por mandado de Deos) repetidamente o chamou, dizendo que o seguisse. Prouou elle leuantarse, & sentindo-se liure das prisoões, o seguiu achando as portas abertas, & passando por entre os guardas, chegarão a hum monte, nelle estava Maximo, Bispo da mesma cidade, escondido por causa da persecução, desfmaido de fraqueza, velhice, fome, & frio, por ser no rigor do inuerno, a ponto já de espirar. Vendo Feliz ao sancto Pastor em tal estado, ás costas o trouxe, & recolheu na cidade em casa de hũa deuota matrona, i elle se escondeo em outra parte. Passada aquella tormenta, saõ com dobrado animo a prègar pelas praças a Fè de Christo, animando os que estauão acouardados por medo da persecução. Tornarão os

S. Felix
Martyr.

ministros de Satanas em busca de Feliz, o que sabido por elle se escódeo nũs pardieiros, entre duas velhas paredes, cuja entrada repentinamente a Diuina Omnipotencia cobrio com teas de aranha, com q̃ escapando dos inimigos, que o seguião, ficou occulto. D'alli se recolheo secretamente nũa casa, em que por tres meses esteue sem conuerfar com pessoa humana, sustentado por modo miraculoso. Passados elles, reueloulhe Deos auer cessado já a persecução. Tornou a Nola, onde recusou o Bispado della, que per voto de todo o pouo se lhe offerencia. Ahi com exemplo de sua sancta vida, & marauilhosa doutrina conuerteo grande numero d'almas, & sendo antes rico de possesões, que se lhe auião confiscado, podendo depois (como outros) cobrarlas, não quis, dizendo: *Que nunca Deos permittisse, que o que hũa vez perdera pelo amor de Christo, o tornasse mais a cobrar*: & assi viveo pobremẽte até a morte, que foi preciosa no conspectu diuino; porque esclarecido com milagres, carregado de annos, & rico de heroicas virtudes, o leuou o Senhor em paz ao descanso eterno. Seu sagrado corpo se conserua junto a ditta cidade no lugar, chamado Pincis, & a sancta cabeça em nosso Portugal, no ditto conuento da Guarda, na capella da Rainha sancta (que fica no claustro) com grande decencia, & veneração.

b. No conuento de Arouca (hoje de religiosas de S. Bernardo) o transito de Sôr Rosimunda sua primeira Abbadesa, d. baixo do habito, & regra de S. Bento, cujo cargo (com singular obsequancia) administrou cinco annos, reduzindo o ditto conuento ao primitiuo rigor de seus fundadores, resplandecendo em todo genero de virtude (com tal perfeição) que pola grande opinião della, os Prelados, & Principes daquelle tempo, se mandauão encommendar em suas orações, esperando por sua intercessão (em suas necessidades) fauor, & socorro do ceo, por ser illustrada com spiritu prophetico. Assi o fez (deixados outros) o Conde D. Henrique, querendo dar batalha a Beca, Rei Mouro de Lamego, a quem venceo, & ganhou a propria cidade, como a serua de Deos lhe tinha prophetizado. Que muito, ser Rosimunda estimada dos grandes, & Principes da terra, pois do Rei do ceo era tam fauorecida, que por seu respeito com a benção, q̃ lançaua, obraua grandes marauilhas! Perseuerando nos sanctos exercicios de perfeita religiosa, de sessenta, & seis annos de idade, com vniuersal dor, & sentimento de suas subditas, & de todos os grandes da Corte deu remate à mortal peregrinação.

c. No conuento de Aueiro, da Ordem dos Pregadores a sancta memoria da grande deuota da Rainha dos Anjos, Sôr Guiomar, que sendo viuua entrou na religião, onde sempre foi mui pontual em rezar seu sacratissimo Rosario, o qual

Sôr Rosimunda
da Abbadesa
de Arouca.

Sôr Guiomar
Dominica.

o, qual ainda nas mais precisas obrigações da communidade, nunca deixava, por cujo respeito até quando peneirava tinha as contas a par de si, & a cada Ave Maria que rezava, largava a peneira, & passava hũa conta, tendo igual cuidado no exercicio spiritual, & no temporal em serviço da communidade, de que a Virgem Senhora se dava por tambein servida, que alli lhe communicava singulares fauores, pois neste sancto exercicio vio muitas vezes junto a si outro Rosario de milagrosas rosas, brancas por Ave Marias, & vermelhas por Padre Nossos, da qual maravilha a primeira vez ficou sobressaltada, & não se fiando dos olhos, julgou se enganava, mas continuando em rezar, vio que ao mesmo compasso, que acabava hũa Ave Maria crescia outra rosa, a qual merce a Senhora lhe frequentou tantas vezes, que chegou a ser publica, & vista de todo o mosteiro, & como caso tam raro se pos em memoria, que se conferua nos archiuos da Ordem. *d. F. Antão Trinitario.*

No lugar da Louã, comarca da Torre de Men-coruo, Arcebispo Bracharense, o felice obito de F. Antão, religioso Trinitario, que sendo filho de ricos, & honrados paes, logo nos annos da adolescencia, se retirou a fazer vida solitaria nas brenhas vesinhas ao ditto lugar, onde para se mortificar usava de varios rigores, & penitencias, a que o ceo correspondia com particulares consolações, & fauores. Entre elles (conta a tradição) que certa noite lhe appareceu hum Anjo, q da parte de Deos lhe mandou edificasse hũa Igreja em honra da Sanctissima Trindade no culme daquella montanha. Amanheceo, veio aos moradores do lugar, manifestoulhes a visão, a que elles não derão credito. Appareceo segunda vez o Anjo, & lhe disse, que tornasse, & que se perleuerassem na duvida, mandasse vir ante si hum enfermo, q no ditto lugar estava já no ultimo, ao qual (em testemunho desta verdade) em nome da Sanctissima Trindade daria saude. Tudo succedeo pontualmente, porque o enfermo se levantou tam rijo, & valente como se não ouuera tido enfermidade algũa. Espantados os moradores de tam manifesto milagre, obedecendo ao diuino oraculo, derão credito ao que o sancto mancebo dizia, & logo levantarão a Igreja, que em breue se acabou. Outra vez lhe tornou apparecer o Anjo, & dadas as graças de estar já a Igreja acabada, & perfeita, lhe disse, que leuasse a ella frades da Sanctissima Trindade, pois era da propria inuocação. Obedeceo, veio ao mosteiro de Sanctarem da mesma Ordem, contou todo o succedido, assentirão os religiosos, & assignarão alguns, que leuou consigo para a noua fundação. Elle tambein se recotheo em sua companhia, tomando o habito, em cujo religioso estado floreceo em tanta sanctidade, illustrada com maravilhas, que toda

aquella comarca, o venera depois da morte como a Sancto, glorian-
dose de que foi seu compatriota, & natural. Cujos ossos o anno 1633.
forão achados mai aluos, & cheirosos, em abono de sua viiude.

*F. João de
Taura Fran-
ciscano.*

No mosteiro de S. Eulalia da Ordem dos Menores junto a Marche-
na, villa do Arcebisado de Seuilha, deixada a mortalidade, foi gozar
da celestial Hyerusalem F. João de Taura, natural da mesma cidade
no Reino do Algarue, varão verdadeiramente humilde, abstinente,
& contemplatiuo, aquem o Senhor acreditou com tam marauilhosos
raptos cheios de celestes consolações, que lhe grangearão a fama de
sanctidade com que viuco na Ordem, até que sua religiosa alma, mui
conforme co diuino beneplacito, passou o tempestuoso mar da morte,
para gozar do tranquillo porto do descanço interminauel.

*F. Pedro de
Vidigal frade
Idicuro.*

f. Em Montaluão, diocesi de Portalegre, a ditosa morte de F. Pedro do Vi-
digal da Terceira regra de S. Francisco, que no pouco tempo, que
viueo religioso nesta sancta Prouincia, na qual chegou a ser Chori-
sta d' Euangelho, deu singulares exêmplos de virtude, & religião. E-
stando pois este seruo de Deos morador em S. Francisco da Pesquei-
ra, de graue doença, q' lhe sobreueio, foi conualecer a Montaluão, on-
de ferido de peste, acabou o curso mortal; & sepultado na Misericor-
dia da ditta villa, aberta sua sepultura depois de muitos annos, acha-
rão seu corpo inteiro, & incorrupto, com cheiro suauissimo, & que-
rendo os frades traslادalo ao conuento em que professara, o não con-
sentio o pouo, pelo que alli mesmo venerado, descança em lugar emi-
nente collocado, em honorifica vrna.

*D. Thomas
de Noronha.*

g. Em S. Francisco de A-
lenquer, a deposição de D. Thomas de Noronha, fidalgo nobilissi-
mo desta illustre familia, a quem da puericia seu pai creou em sancto
temor de Deos, dando já naquella tenra idade, singulares exemplos
a todos os mancebos nobres de seu tempo, de vrbανidade, caualleria,
& christandade, porque demais das auantejadas qualidades naturaes,
& adquiridas de que consta hum insigne caualleiro, & cortesaõ, que
adornauão sua pessoa, tinha juntamente as que formão hum perfeito
Christão, a saber honestidade, piedade, & oração, pola fama de cu-
jas virtudes, trattando o prudentissimo Rei D. João III. de dar aio ao
Principe D. João seu filho, fez eleição de D. Thomas, como da pessoa
de maior satisfação, que para aquelle cargo então auia em seu Reino.
De cujo magisterio, & doutrina são o Principe excellentemente in-
stituido. E porque aos postos sublimados da priuança, se seguem emu-
lações, para seu pai liurar ao filhoda muias, que da valia se lhe ori-
ginauão, com prudencia (contra vontade do Principe) o mandou estu-
dar a Coimbra, d'onde são consummado humanista, & mui versado

na s linguas, Latina, Grega, Hebraica, & outrosi na Francesa, & Italiana; & o que mais he, famoso Theologo. Partes, que mouerão o mesmo Rei ao mandar por companheiro de seu Embaxador ao Concilio Tridegtino, no qual (com grande modestia, edificação, & louvor) assistio em quanto se celebrou. Tornad'a este Reino o casou seu pai com D. Ilena da Silua, filha de D. Iulianes da Costa, que lhe deu em dote vinte mil cruzados de contado, grande fazenda naquella tempo. Celebradas as vodas, parece lançou Deos sua benção a casa; crescendo nella os bens, de modo que quando falleceo, deixando treze filhos, ficou ao morgado dois contos de renda, & a cada hum dos outros a quatro mil cruzados de legitima, sem merces dos Reis, nem ajuda de algum commercio, ou negociação, mais que hum raro milagre com que o Senhor quis acrescentar este seu fiel seruo, pagandolhe (ainda nesta vida) com cento por hum a muita caridade, que vsaua com pobres, & necessitados (a cujo soccorro o mouia hũa pia propensão) em que despendia cada anno grande somma de dinheiro, tanto que dizia a sua mulher: *Senhora não guardemos nada, demos tudo por amor de Deos, que elle terá cuidado de o acrescentar.* Na oração era continuo, gastando nella dias, & noites inteiras de juelhos, de que veio a contrair tam duros callos, como de camelo, como se refere de Santiago Menor. Cada noite insinuaua, & doutrinaua sua familia, lendo-lhe spiritual lição, a que nenhum auia de faltar, & juntamente a vida do Sancto daquelle dia, declarandolhes tudo com muita particularidade, & fratto de suas almas, de modo que mais parecia conuento de religiosos, que casa de fidalgo secular. Era deuotissimo de assistir nas Igrejas, mui moderado no comer, continuo nos jejuns, & abstinencias, & finalmente todos seus procedimentos cheirauão a sanctidade. Chegadoo tempo de ser chamado ao premio eterno adoeceo graue-mente de certa postema causada de hũa queda, que deu do cauallo, então mui resignado na diuina vontade, não pedia a Deos saude, mas que lhe desse a sentir as dores de suas cinco chagas, de modo que fosse feruido. Ouuiu o Senhor sua deuota petição, & lha concedeo, pelo que da mesma causa lhe recrecerão em diuersas partes hũa apos outra cinco chagas, & já na quinta, i em seu mysteroso numero, vendo o effeito de sua petição, forão taes os jubilos de alegria de auer alcançado este soberano fauor, que dalli em diante não fazia mais, que renderlhe por elle continuas graças. Auendo pois recebido a sagrada Eucharistia por viatico, & a S. Vnção (cantando hymnos, & psalmos, com admiração de muitos religiosos, que lhe assistião, & grãde paz de sua alma) partio desta vida mui consolado, deixando de si notoria opi-

Sor Antonia
de Fonseca
Augustiniana

pinhão de grande seruo de Deos. *h.* No cenobio do menino Iesu d'Euora, de religiosas Augustinianas, Sôr Antonia da Fonseca, a qual para mais agradar ao celestial esposo, crucificada ao mundo, & a todas suas concupiscências, com rigurosas austeridades fugeiton a carne ao spiritu, usando disciplinas de sangue, cilícios de ferro, frequentes jejuns de pão, & agoa, & outras varias mortificações com que affligia seu delicado corpo. Por duas horas antes que as companheiras, antecipaue o tempo das Matinas no choro, as quaes gastaua em oração; acabadas ellas, & recolhidas as religiosas perseueraua no mesmo sancto exercicio até amanhecer. D'alli retirada á cella as recitaua de nouo, onde foi achada muitas vezes (o Breuiario aberto nas mãos) toda aborta em Deos cõ mysteriosos raptos. Na virtude da obediencia procuraua ninguem lhe leuasse ventagem, como se vio cõprido, pois sendo electa pelos Superiores em Prelada hũa freira de pouca idade, sò ella lhe obedecce, recusandoa todas as mais. Chegando ella a ser Prioressa resplandecece nas virtudes da prudencia, vigilancia, brandura, & nas mais necessarias a hũa perfeita Prelada. Na vltima infirmitade, tres horas antes que spirasse, a visitou S. Antonio (de quem era deuotissima) & lhe lançou hũa joia ao peito, com que ella mui alegre, & cõsolada partio para a gloria gozar o denario diurno, & desejado premio da vida eterna. *i.* Em Lisboa, nas Carmelitas descalças, o fallecimento de Sôr Ines de S. Eliseo, discipula da S. Madre

Ines de S. Eliseo
Carmel.
descalça.

Theresa de Iesus, hũa das primeiras fundadoras do ditto conuento, religiosa mui exemplar. & de tanta perfeição, que por espaço de vinte tres annos (com admirauel louuor) exercitou os cargos de porteira, sacristãa, & mestra de nouiças; & de tanta caridade, que por ella padeccece com grande perseuerança muitos trabalhos, acudindo sempre a consolar as companheiras em suas afflicções, & infirmitades; & de tanto desprezo de si, que em diuersas occasiões fazia se de preposito simplez, para que abatida das creaturas tiuesse mais guardada, & segura a incomparauel margarita da humildade, merecendo por este respeito os muitos regalos com que na oração, era continuamente fauorecida de seu amado Iesu. E por ter feito voto de mortificar se em tudo, obedecia á minima da casa, & como achauão prompta, occupauãoa ordinariamente para levar as cargas de maior pezo, & volume. Era para ver, que offerecendoselhe no caminho pedirêlhe outra cousa de nouo, já deixaua esta, & acudia áquella com extraordinaria alegria. Finalmente nunca foi vista das companheiras sentada, uem deitada, nem dar outro manifesto descanso a seu mortificado corpo, obrigada de outro riguroso voto de lhe negar todo repouso; peloque cozia

em

em pé tendo a almofada em estante, comia recuruada no refeitório, & quando obrigada da necessidade pagava á natureza o preciso tributo do somno, era encoitada á parede, ou de juelhos, como se para ella não nascera nenhum genero de descanso. Com estas, & outras extraordinarias acções, que muito engrandecem a rara mortificação, & solida virtude desta sancta religiosa, presintindo a querião eleger Prelada (por sua grande humildade) affectuosamente pedio a Deos a leualse antes para si, & foi ouvida sua petição; pois auendo manifestado tres dias antes a seu Confessor o dia de seu transito, a leuou o diuino esposo em dilatada velhice, a descansar dos grandes trabalhos, q por seu amor passara nesta vida, para com elle gozar na outra do eterno descanso. *l.* Item na mesma cidade Lisboa, no conuento do Carmo, o irmão F. Diogo da Trindade, religioso deuotissimo da Virgem Senhora, a quem a diuina graça dotou de excellentes virtudes, as quaes (por sua candidez) não podia encobrir, porque das grandes abundancias de illustrações, que em sua pura alma recebia, de tal maneira redundauão no exterior, & sembrante, que de todos era julgado, & tido por Sancto; lendo elle seuero castigador de seu corpo, com rigores, & asperezas, & mui compasuiuo dos pobres, entre os quaes distribuía sempre a maior parte de sua razão; & outrosi fauorecido do ceo com dom de lagrimas. Por remate rico destas, & outras virtudes, antes de chegar ao sacerdocio, se antecipou Deos ao levar deste mundo, & temse por certo conseruou sempre a graça baptismal, deixando a todos os religiosos grande sentimêto de si na perda de tam digno supposto, pelo muito que esperauão aproueitar-se no caminho da virtude, i escola da perfeição. *m.* No conuento de Tibaes, cabeça neste Reino da familia Benedictina, o glorioso obito do irmão F. Bento, Donato della, verdadeiro filho de tam sancto Patriarcha, pois em quanto viueo foi obseruantissimo dos estatutos, & constituições da religião, tanto que (sendo de nouenta annos de idade, quebrado, & com outros muitos achaques companheiros da velhice) passaua muitos dias sem comer bocado, tomando alem disso cada noite hũa hora de rigurosa disciplina, em meio de cuja consonancia, com hum sancto odio de si, se lhe ouuia dizer: *Tomaí animal*; palaura com que muitas vezes reprehendia, & castigaua seu corpo; perseueranda asy mesmo toda a noite em profunda oração, & contemplação dos diuinos mysterios, que este era o aliuio dos continuos trabalhos, que por todo o discurso do dia passaua em obsequio da obediencia, a que sua piedade juntaua o recitar cotidianamente (com singular deuocão) os officios menores de N. Senhora, da Cruz, & do Spiritu S.

Fr. Diogo da Trindade Carmelita.

F. Bento Donato Benedictino.

Realçaua estas virtudes a affectuosa caridade, que tinha para com os pobres; com que lhes procuraua esmolas, administrandolhes o necessario sustento para a vida. Com estas, & outras piás obras, enriquecida sua alma de muitas virtudes, recebidos os Sacramentos, desamparou a habitação mortal, partindo em demanda da felicidade eterna, em dia de S. Amaro, não sem particular mysterio, pois em quanto viueo, foi deste sancto Abbade specialissimo deuoto. Sabida sua morte acudirão logo à cella do seruo de Deos os monges com feruoroso affecto fazer deuota presa em suas religiosas alfaías, com que todos se julgarão fauorecidos, & consolados, & com grande se vsão dellas em suas necessidades; euidente testemunho do alto conceito de sua inculpada vida, & sanctidade. *n.* Em Yendo, cidade principal do Japão, o illustre triumpho de quatro Christãos do mesmo estado, que gloriosamente por Christo sacrificarão as vidas, cujos nomes são Luis, Thomé, Vincente, & Lourenço, os quaes depois de haerem soffrido com grande paciencia quatro annos de incruéis trabalhos, num horrivel, & penoso carcere, de fome, sede, mau cheiro, & das inclemencias dos tempos calor, & frio, & o que mais he, que no meio destes inexplicauéis trabalhos, Lourenço, hum delles, pregou com marauilhofo feruor, conuerteo, & baptizou a muitos Gentios; que estação presos juntamente, alcançando estes ditosa sorte por meio de tam sancta companhia. De que indignados os juizes, por não terem aproveitado nada com tam larga prisão, antes (em sua errada opinião) auerem perdido, os que se tinham reduzido a nossa S. Fè, derão contra todos quatro sentença de morte; posto que a de Lourenço (por ser nobre) se suspendeo; em quanto o Gouernador de Meaco estaua na cidade. Os tres leuados pelas ruas publicas fora della, atadas as mãos a traz, chegados ao lugar do patibulo, não se ouiu de suas boccas, mais que repetirem muitas vezes (deuotamente) os dulcissimos nomes de Iesus, & Maria, onde degollados consummarão suas ditosas coroas. Mas Lourenço pouco depois consummido do mau tratto da prisão enfermou grauememente, i em breue com marauilhofo exemplo de virtude; & Catholica constancia acabou a mortal peregrinação, ordenando assi a diuina prouidencia, para que não ficasse delraudado, da palma, que por meio do cutelo auião alcançado seus collegas. Sabido seu transito, recolherão os fieis suas reliquias, como auião feito tambem às de seus sanctos companheiros.

Quatro
poci.

Commentario ao XV. de Janeiro.

O Convento de S. Clara da Guarda ergoz a cabeça de S. Felix Presbytero, & Martyr, aqual se alcançou em Roma sendo D. Ioseph de Mello (que depois foy Arcebispo d'Euora) Agente deste Reino, pelo que neste dia (segundo o decreto do Papa Urbano VIII.) rezão della duplex, por estar o antecedente (que he o de seu felicissimo transito) occupado coa festa do nome de Iesu. No qual tractão de S. Felix todos os Itinerarios, Martyrologios, & Flos Sanctorum, que por euzcar prolixidade deixamos de referir.

b. A fundação do convento de Aronca tractamos já diffusamente a 6. deste por causa de sua fundadora Eleuz, agora occorre recontar de sua primeira Abbadessa Rosimunda, constituida nesta dignidade, depois de ficar o mosteiro in solidum às monjas (distribuidos os religiosos, que morauão nelle, por diuersos conventos da Ordem) por concorrerem nella grandes talentos, quã fazião capaz de maiores dignidades, & ser adornada de grandes virtudes, calhadas pelo ceo com reuelações, & maravilhas. Porque vindo a visitar o Conde D. Henrique, & trazendo o consigo hum nobre macebo Mourto, tanto que viu a Veneravel Abbadessa; te tal maneira ficou prendado de sua fermosura, que disse ao Conde: Que elle se tornaria Christiano se lhe díssem por mulher. Mas o Conde que sabia a impossibilidade do caso, o delongou logo. De que informada Rosimunda, pôsta em affectuosa oração, pediu a Deos, almasse aquella alma. Depois auiu ao Conde, que trouxesse o Mourto consigo á Igreja, onde ella acompanhada de suas monjas o aguardou á porta, e chregada a elle o tomou pela mão, dizendo: Tu me amaste ardentemente. & d'isso te alcançaste por mulher, o que te negou o Conde, mas o que elle não pode, fiz meu Senhor Je su Christo, que quer sejamos ambos conjunctos em bñção. & goze nos da mesma graça. Recollido o Mourto á Igreja, occorreu diuinamente se ennoçten, & foi grande, & perfeito Christiano. Acreditada Rosimunda com elles, & outros semelhantes casos maravilhosos de seu governo em paz cerca do an. 1120. & com geral sentimento de tous subditos, & de todos os Senhores do Reino foy sepultada no proprio mosteiro. Em confirmação do q por emos aqui duas cartas consolatorias tras-

ladadas fielmente de Latim em Portuguez, que mostrão sua sanctidade, as quas se achão no cartorio deste convento, & andão escriptas no indico, ou sumario de sua fundação. A primeira he de Pelagio Arcebispo de Braga, que diz assi:

Pelagio seruo da Igreja Bracharise das amadas esposas de Iesu Christo, que viuem no valle de Arouca, saude sempreterna. Tanta consolação ouuera eu miester, ainda que finjo querervos consolar, como vos proprias, quem saltou hum amparo tam grande, como foi vossa Prelada Rosimunda, que se o era vossa em particular, tambem para com Deos era nossa geral auogada: & sendo esta, julgai vós se vos acompanharemos todos no sentimento de sua perda, pois nenhũa ha igual no mundo, que saltar delle pessoa em que Deos poem os olhos com fauores particulares, principalmẽte em tempos, onde nossos peccados tem desterrado aquelle seruo, & caridade antiga com que o mundo se pououa de Sãctos, mas se vosso damno, & nossa perda podem ter algum genero de alivio, seja este, a fẽ que nos ensina viuerem os Sãctos (depois que de nós se partem) em lugar de que suas lembranças para com nosco nos podem ser mais prouicitozas, que a presença corporal com que nss consolauão na terra. Por tanto amadas filhas em o Senhor vinei com menos sentimento, pois nada vos falta de vossa mãe Rosimunda, sendo assi que o corpo esta sepultado entre vós, & a alma, & spiritus nunqua de vós se auzenca, antes com mais claros olhos (como aquelles que estão conhecendo

nhecendo a Deos, & vendoo cada hora) verá vossas necessidades, & acudirá (como conuém) a cada hũa dellas. Entre tanto vos lembrai de viuer conformes com os sanctos conselhos, que lhe ouuistes, & a mi encomendai ao Senhor para que seja imitador de suas virtudes.

Era já neste tempo o Conde D Henrique morto, & posto que tinha o Senhorio de Portugal a Rainha D. Tareja, o Príncipe D. Afonso seu filho, pezanolhe fumaçamento da falta, que no ditto conuento ania fazer tam sancta Prelada, mandou visitar as religiosas d'elle, por seu aio Egas Moniz, com a seguinte carta.

Afonso Infante, filho do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, Principe dos Portuguezes às deuotas seruas de Christo, que viuem nos valles de Arouca junto ao rio Alardo, saude. Acuito nos pezo da morte de vossa Abbadessa Rosimunda, assi pela falta que vos fará sua sancta companhia, como pelo commum damno de nossas terras, que nella perderão tam boa defensora, & padroeira, mas pois ella viue no ceo tende com isso contentamento, que lá nos pode ser a todos melhor auogada. Bem sei quãtas victorias o glorioso Conde D. Henrique, nosso pai, alcançou por suas orações, por onde lhe somos deueedores, & no fauor de vossas cousas achareis, que nos lembramos de tudo. Vai o mui estimado, & rico homem, & nosso particular amigo Egas Moniz, que de nossa parte vos fallará, auendo cousa que de nós vos cumpra, com elle a podeis tratar, & communicando com nosco folgareis de a fazer. Feita em Guimarães &c.

Por deução desta Venerauel Prelada, D. Toda Viegas, que tinha o padroado do mosteiro, & muitas herdades a elle annexas, fez

de tudo renouacia em D. Eluira Aones; que succedeo á Rosimunda, como cõsta de doação, feita a 23. de Dezembro da E. 1162. q̃ 150 annos de Christo 1224. O mais, do indiculo de sua fundação m. l. que se guarda ao archino do mesmo conuento.

c. Noreligioso mosteiro de Iesus de Aneiro (cuja fundação se verá a 3. de Agosto) falleceo Sôr Guiomar de S. Domingos sanctamente ao. 1491. a quem foi mui effectua a Serenissima Princeza D. Ioanna, pelo fauor com que o ceo acreditou a deução, que esta serua de Deos tinha ao sancto Rosário. De quem tratão F. Iuão Lopez na 3. p. das Chron. l. 3. c. 9. Fr. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosário l. 4. c. 16. Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal a 10. do Maio fol. 113. Fr. Luis de Sousa a p. l. 4. c. 13. &c outros.

d. No lugar (chamado a Louça) habitação de pobres lauradores, assentado nã alta montanha, comarca de Tralos Montes, na coroa della se fez a Igreja, & conuento da Sanctissima Trindade, cerca do an. 1500. pelo milagroso modo, que relatamos. Nelle tomou o habito F. Antão, natural do Sexo, termo da villa de Anciaes, se para Sacerdote não consta, mas que acabon alli sanctamente ao. 1510. & foi sepultado na capella maior. Posto que no tempo da reforma, incorporado por vezes os Prelados desfazer este conuento por estar mai fora de mão, & applicar as rendas d'elle ao seu collegio de Coimbra, cõ tudo ordenou o ceo, que nunca tiuesse effecto, pois com raras maravilhas se ania fudado; antes quando meos se cuidaui inspiron Deos a hum religioso desta familia, por nome F. Basilio, o qual com licença dos Superiores foi nelle residir ao 1570. & o acrescentoo, i enobreceo de muitas obras com fauor dos moradores da comarca, que no de 1580. sendo Provincial F. Baptista, mandou para elle Confessores, Pregadores, & Meistres para ensinar Latim, & defferrar de seu districto a ignotancia, em que aquella inculta gente viuia, onde em poucos annos fizeram tal fructo, que de muitas partes do Arcebispado de Braga, & Bispado de Lamego vinhão fugeitos a elle aprender. O qual entre os da Prouincia não rem infimo lugar, por ser capaz de muitos religiosos. Tratão do sermo de Deos Fr. Antão a Chron. geral da Ordem l. 2. c. 1. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. vltimo, o liuro dos obitos da Prouincia c. 21. p. g. 123. Fr. Bcç.

Bernardino de S. Antonio in m. f. & outros papéis, relaç. és, & fragmentos da Chr. della, escriptos anno 1574. por Fr. Marcos de Mouta, que tudo tivemos em nosso poder.

e. Pelos annos 1545. floreceo na Provincia de Andaloia, F. João de Tauira, de quem eferue o Bispo de Múncia Gonzaga 3 p. pag. 899. Barezanus in Chr. Ord. 4. p. l. 3. c. 48 Fr. Arturá Mod. in Martyrol. 14. Dezembro.

f. O lugar do Vidigal hũa legoa quasi da villa da Pelqueira, no Bispado de Lamego, foi patria de Fr. Pedro, que na de Montalvã em Alentejo falleceo an. 1595. Consta das memorias, & relações m. f. que (à nossa instancia) mandou fazer pela Pronúcia o P. F. Pedro do Spirito Sancto, sendo Provincial della, das quaes nos auemos de aproveitar em leas legates.

g. D. Thomas de Noronha foi nos Christos procedimentos & virtudes grãde imitador de D. Leão de Noronha seu pai. Iz sepelido no meio do capitulo de S. Francisco de Alenquer, enterro proprio seu, como consta de hum leteiro, que nelle se conserva, feito an. 1588. Sua vida anda m. f. por Hietonymo de Mello (que Deos tem) fidalgos bem conhecido neste Reino por sua nobreza, piedade, & exemplar vida. De seu pai D. Leão trataremos largamente em seu dia 27. de Agosto, pela grande opinião de sanctidade, que deixou neste Reino.

h. No mosteiro do menino Jesus d'Eouira, de muy pouca idade se aggregou per voto a Madre Antonia de Fonequa nascida em Ar. uca, cujo transito an. 1597. se vião euidentes multas de sua muita virtude, & sanctidade, como referimos no texto, & he publico neste convento, do qual nos fiação legas relaç. és, de que algũa vezes nos aproveitaremos.

i. Ines de S. Eliseo, natural de Seuilha, d'ande (em companhia de outras igñes religiosas) a S. Madre Theresã de Jesus foi uida para a nossa fundação do convento de S. Alberto desta cidade Linbo, foi de Deos muy regalada nesta vida com singulares fauores. Entre os quaes certo dia, recebendo o Divinissimo Sacramento, fustio encherse-lhe a booca de sangue, no que o Senhor lhe quis dar a entender a entrada dos Inglezes neste Reino, que foi anno 1588. & as mi-

tas mortes, que della se occasionarão no brene cerco, que tuerão sobre esta cidade, por cujo respeito ella aerecentou aos ordinarios rigores muitas disciplinas, & outras extraordinarias penitencias para com ellas applicar a diuina justiça. Acabou sanctamente (como he vniuersal fama neste conuento) an. 1608. aqual depois da morte appareceo resplandecente à hũa discipula sua, que auia ficado muy desconsolada, & chamandoa lhe disse: *Consolauos filha, que eu me parto para o ceo.* Tudo o que desta grande serua de Deos publicamos, se tioen do liuro das proffissoes desta casa, onde anda sua vida escripta em Castelhano pela Madre Luiza de Jesus, & affinada pela Piora (que então era) Mariana dos Sanctos.

Chegando a impressão da presente obra a este dia, nos veio ás mãos a copia autentica de hũa reuelação, feita a S. Madre Theresã de Jesus (que se conserva de sua propria letta no deserto das Batuecas) na qual se lhe manifestou a propagação de sua religião neste Reino, & as felicidades, que por meio de sua sagrada mão (que hoje goza o dito conuento) auiamos de lograr, & porque a Madre Ines de S. Eliseo foi hũa destas suas amadas filhas, de que falla a profecia, nos pareceo estampala aqui para consolação dos trabalhos, que de presente padecemos, & he a seguinte:

Despues, que Dios nuestro Señor para consolarme de la pena que tuue co la perdida del exercito Portugues en los campos Africanos, me dijo que la prometiera por hallar a los Portugueses dispuestos para llenarlos para si, quedè con tan grande estima d'aquella nacion, en la qual hasta los soldados desguarrados, en las orras, estaban tambien dispuestos, que me sobreuenieron tan grandes deseos de ir fundar algunas casas de nuestro Carmelo reformado en aquel Reino, pareciandome que resultaria de ello grande gloria de Dios, i augmento de la religion, con los superos Portugueses, que se me representaban tan buenos, & inclinados a la virtud, pedi a su diuina magestad, con la maior instancia, que pude,

pude, que me hizesse esta mercê, i el dia de la Assumpcion de la Reina de los Angeles me dijo el Señor: Tu hija no irás fundar casas de tu Reforma a Portugal, mas iran tus hijas, i tus hijos, porque quiero aumentando el numero de los buenos religiosos, que ai en aquel Reino, con los tuos, que cresca el motivo de io suspender el castigo, que le di, i usar de misericordia con el. También será llevada a el tu mano izquierda, que le quiero dar la mano de vna tan amada esposa para leuante-lo de la miseria en que está caído, i restituirle a las felicidades antiguas, i darle vna prenda de otras auentajadas.

Azequi a profecia da S. Madre, q̃ a maior parte está já cumprida; porque desejando ella muito vir fundar este Reino, não conseguiu, mas mandou a Madre Maria de S. Ioseph com outras companheiras, que fundarão o ditto convento, & o P. Ambrosio Mariano com alguns religiosos, que fundarão o de S. Phelippo, o qual (parece) trouxe a mão da S. Mãe, que o Ste. de S. Alberto, se guarda com grande veneração.

l. No lugar de Bethlé (bê; legoa de Lisboa) teve seu nascimento o irmão F. Diogo da Trindade an. 1601. Por paes a Francisco Gomez Lobo. & a Elena de Padilha mulher sãta, & a 18. de Maio de 616. no mosteiro da mesma cidade foi admitido à Ordem Carmelitana. Ode hã religiosos viuos, que o conuersão, os quaes vniiformes concordão, que viveo, & morreu sanctamente an. 1619. no terceiro anno de religioso. Nas Chronicas Geraes, que cedo sairão a luz, se verão suas virtudes por extenso, das quaes se lembra já F. Luis de Mertola no liuro das Excellencias da Misericordia cap. 7.

m. Fundou Theodomiro Rei dos Suevos o mosteiro de Dome na sua Corte de Braga, aggradeido á S. Martinho Tutor nenie da n. ere grande, que por sua intercessão alcançara do ceo na perfeita saude de seu filho Ariamiro, que foi meio de se reduzir a sã Catholica os Suevos, que viação engolfados na Ariana heregia. Ariamiro tâ-

bem imitando o zelo, & piedade de seu paí, querendo de sua parte aggradeceer ao mesmo sancto Pontifice a laude q̃ gozava, por conselho do nosso S. Martinho Dmieles, lhe fundou o sumptuosissimo convento de Tibães em sua honra, & para augmento do culto diuino, & da monastica religião pelos annos 567. distante menos de legua de Braga para o Occidente, ao pé do monte de S. Genz, ribeiras do rio Canado, em sitio fresquissimo pela amenidade de seus bosques, abundancia de todo genero de fructos, & variedade de cristallinas aguas. O Conde D. Pedro no tit. 52. diz que D. Paio Guierrez da Silva fora fundador desse convento, i tomando (a seu modo) impropriamente o nome de restauração, pelo de fundação; pois cõsta que este fidalgo domene foi seu restaurador; porque governando elle as terras da comarca de Braga pelos Reis de Leão anno 1080. E sendo autriguado por tantas historias autenticas, & graues autores, que o convento estava já edificado muitos seculos antes, como temos diito; mal podia ser seu primeiro fundador, pois ainda se acha outra anterior reedificação delle, feita pela Infanta D. Vrraea, Senhora de Canora anno 1061. & como de cousa indubitavel cleuamos referir seus irrefragaveis fundadores, que se podem ver em Fr. Antonio de Lapes tom. 1. cent. 1. an. 563. Fr. Leão de S. Thome nos prologomenos c. 2 §. de monasterio S. Marini, & na Chronica tract. 2. part. 2. c. 22. & D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga t. p. c 73.

Gloriale este sacro domicilio, não tanto de sua muita antiguidade, quanto da sanctidade de seus habitadores, cujos claustros, & cemiterios estão cheios de ossos de sanctos religiosos que nelle viverão, onde com grãde louvor se conservou sempre o rigor monastico, pelo que foi o primeiro desta familia, que an. 1535. se offereceo aceitar a reforma, reinando em Portugal, el Rei D. João III. o qual com seu sancto zelo (para elle effeito) mandou vir do obisbatto côsento de Monferrate ao R. P. F. Antonio de Sã, natural da villa do Mogadouro, no Bispaado de Miranda, & outros sanctos vroses, os quaes cõ maduro conselho ordenarão fuisse este convento de Tibães, cabeça de toda a Congregação de S. Bento neste reino, & que nelle, & não em outro, se fizessem os Capitulos, morasse o D. Abade Geral, q̃ tem debaixo de sua obediência 20. conventos de Mange; em muitos dos quaes viveo louuavelmente o nosso irmão Fr. Bento, chamado o Velho, por

por suas veneraveis cãs, até que neste de Tibães passou do seculo anno 1628, com singular oporção de virtude. Tudo o que delle refejimos consta do luto dos obitos daquelle casa, que nos communicou o mui religioso, & docto P. F. Leão de S. Thoma, sendo meritiſſimo Geral desta sagrada Congregação.

n. A Corte de Yendo em Iapão nos deu

4. gloriosos Martyres an. 1617, os quaes foram alumnos na Fè dos religiosos Minores. Cujos inuictos certames escreuem diffusamente o P. Pedro Morejon da Companhia na relação do Iapão de 1615. l. 3. c. 5. §. 2. & Fr. Jacinto Orisnel na hist. Ecclesiastica do Iapão c. 37. D'elles se lembra tambẽ o P. Cardim no Catal. dellos Martyres ad an. 1617, mas em differentes dias.

I A N E I R O X V I.



M Marrocos, cidade de Africa, as illustres coroas dos sanctos Martyres Berardo, & seus companheiros, discipulos do Seraphico Padre S. Francisco, que inflamados em desejo de amplificar a gloria de Christo, inuiados por seu S. Patriarcha, deixada Italia, patria sua, vierão peregrinando à Portugal, d'onde (dadas manifestas mostras de grande sanctidade) passarão à Sevilha, que ainda estaua occupada de Mouros; a cujo Rei com Apostolica liberdade, & confiança prègarão a Fè Catholica, abominando a falsa secta de Maſoma, acreditando o ceo sua doutrina com muitos milagres. Depois de varios successos, & os auer querido o barbaro Rei mandar degollar, & ter presos nua torre, em que padeçerão graues trabalhos, della (por seu mandado) leuados à Marrocos, & apresentados ao Emperador Maomad Miramolim, lhe prègarão a Fè de Iesu Christo, com a mesma sancta liberdade, dizendo mil opprobrios da cegueira Mahometana, de que cheio de furor o Emperador, apartados, a cadahum em particular cruelmente mandou açoutar, & depois atados de pés, & mãos arrastrar pelas ruas publicas com tal inhumanidade, que da agudeza, & pontas das pedras, esmaltadas com seu sangue, leuauão as carnes rasgadas. Para mais os atormentar lhes lauarão as feridas com forte vinagre, & azeite feruente, & não se dando por contente o cruel barbaro per trinta robustos manebos de nouos mandou açoutar, os quaes se alternauão, até que de cançados deixarão, por mortos aos sanctos Martyres. Caso marauilhoſo! Eis que no mais alto da noite hum admirauel, & soberano reſplendor se vio d'acer do ceo sobre o cárcere, de que attonitos os guardas, & algozes, entrando dentro acharão os Sanctos em oração tambem dispostos, & valentes, como se por elles não ouuera passado trabalho algum. O q' sabido do carniceiro Emperador, trazidos à sua presença, os mandou outra vez açoutar; mas vendo que (por contrastar a inuicta constancia dos soldados de Christo) trabalhaua em vão, excogitou hum ardil

Os sanctos Martyres de Marrocos, Berardo & seus companheiros.

infernal, fazendo que diante delles viessem cinco fermosissimas Mouras, prometterdo casallos com ellas, & grandes riquezas, & fauores, si seguissem sua falsa lei; porem elles com Apostolico valor responderão: *Que nada de suas promessas querião; pois muito mais tinhão por Christo deixado; de que o Miramolim (depõsta a real autoridade) reueftido de diabolico furor, metterdo mão ao alfange (como inhumano algóz) depois de muitas feítidas, que lhes deu, forão por elle vltimamente degollados, & consumarão seus gloriosos martyrios, partiñdo aquellas triumphantes almas para na bemauenturança gozarem illustres coroas de gloria, entre os mais insignes Martyres da Igreja Catholica.* Pelas ruas atè fora dos muros da cidade arrastando leuarão suas sanctas reliquias, onde preparadas grandes fogueiras forão lançadas, mas o voraz elemento perdendo aqui sua natural actiuidade; dellas, como de materia mui cõtraria desuiua suas labaredas. E como hũa das sanctas cabeças saltasse fora da fogueira os ministros de Satanaz a tórnarão a lançar dentro, o que não hũa, mas muitas vezes com admiração aconteceo, saindo sempre frustrados os dannados intentos dos inficis, pois segundo o ditto do Euangelho: *De suas sanctas cabeças nem hũ só cabelo pereceo.* E vendo que sua diabolica pertinacia nada aproueituua (leuados do proprio interesse) mudarão de parecer, vendendo ao Infante D. Pedro de Portugal (que então residia naquella Corte) as sagradas reliquias; as quaes com singular piedade, & religião trazidas por elle a este Reino, estão hoje entezouradas no Sanctuario de S. Cruz de Coimbra, onde resplandecem com innumeraueis milagres.

Luz. II. v. 18.

D. Pedro
Nunez, Com.
Regul.

b. No ditto coñuento a commemoração de D. Pedro Nunez, Conego Regular, & Sacristão daquella real casa, varão de notoria sanctidade, o qual estando no maior silencio da noite na Igreja em vigilia, & feruorosa oração, vio grande numero de frades Menores entrar no choro della em procissão; entre os quaes cinco aos mais se auantejauão, que rodeauão a hum venerando velho, que a todos precedia: sentados nas cadeiras, em forma de communidade; com suaue melodia de vozes, & instrumentos cantãrão Matinas; attonito o ditto religioso da nouidade do caso, perguntou a hum delles: *Quẽ erão, & por onde (estando serradas as portas a tal hora) auião entrado?* Respondeo: *Nós na terra somos todos frades Menores, agora reinamos com Christo no ceo. Aquelle que com tanta gloria vès chagado, he N. P. S. Francisco, a quem tanto desejas ver nesta vida. Os cinco que com frescas feridas a todos se auantejão, sã os lindos Martyres de Marrocos; que neste dia forão aqui collocados. E porque tu eras Confessor da Rainha D. Vrraca, & cemente a Deos, te quis elle fazer participante de tam celestial visãõ, & que saibás, que a esta hora spirou a dita Rainha,*

nha, & porque ella amava cordalmente nossa sagrada familia, nos mandou o mesmo Senhor, a que nos antecipassemos celebrar-lhe os funeraes officios. De sua morte não duvidas, pois tanto que daqui partirmos, serás della certificado. Isto ditto, a visão desappareceo. Eis que em breue, os criados da Rainha batem á portaria, fazem saber aos religiosos como era fallecida. Cõ tam maravilhoso successo ficou o seruo de Deos affeiçãoado de maneira aos gloriosos Martyres, que dalli em diante todas suas deuções empregaua com suas venerandas reliquias: & hũa das cousas, que cõ maior instancia pedia ao ceo, era que o leuasse no dia de sua festa, & aos Prelados que fallecido, o sepultassem aos pès dos sanctos Martyres. Hũa, & outra couza (em proua de sua rara virtude, & da efficacia de sua oração) se vio cumprida com admiração de todos. c. Item no mesmo conuento, a sancta morte do religioso Padre D. Urbano, que sendo moço, da muita continuação com que frequentaua o ditto conuento se affeicou ao habito Canonical, que com grande feruor nella recebo, & professou, o qual estado lhe durou o breue espaço de sua vida, que foi poucos annos depois de professo, pois (por soberano fauor) seis dias antes de seu transito, lhe foi reuelada a precisa hora del-le, auendo soffrido com sembrante alegre, & mostras de spiritual consolação, por cinco meses continuos, a prolixa doença de ethiguidade com incruéis trabalhos, & dores. O qual auiso (pela intima conformidade, que tinha co diuino beneplacito) elle aceitou com prompta vontade; pelo que do profundo d'alma prorompeo logo naquellas inflammas palavras do Apostolo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. E assi o seruo de Deos com poucos annos de habito, & muitas virtudes; acrysolado, & purificado (como purissimo ouro) no fogo da tribulação das terrenas imperfeições, se desfez aquella intima vnião do corpo, & d'alma, para ella em companhia de Christo gozar da beatifica visão per toda a eternidade. d. Em Bolonha o natal da B. Margarida B. Margari-
Fernandez, Portuguesã, natural de Estremoz, viuua, venerada por rida Fern-
Sancta naquella cidade, que professando em S. Domingos de Lisboa Tereira
a Terceira Ordem com grande consolação sua, fez juntamente si me Dominicanã
preposito de andar descalça, jejuar a pão, & agoa as festas f. iras, rezar o diuino officio, o que tudo comprio. E pouco depois tocada de Deos com intensos desejos de visitar os sagrados lugares de Roma, & Ierusalem, i em Bolonha o sepulchro de S. Domingos, a cujo superior impulso obedecendo com notauel resolução se saiu de sua terra, como outro Abraham caminhando a pè, & descalça com grandes incommodidades pela pobreza com que commetteo tam larga viagem. Da grande alegria, & spiritual consolação com que entrou, & residio

D. Urbano
canônico do
Convento de
S. Regal

Ad Phil. 1. 23

B. Margari-
da Fern-
andez
Tereira
Dominicanã

Genes. 12. 1

na sancta cidade, & lugares sagrados della, o Todo Poderoso, autor, & remunerador dos sanctos trabalhos, soffridos por seu amor, sò he testemunha. Quanto se deteve lá não consta, mas piamente podemos crer se não tartaria, de hũa, & muitas vezes dar deuotos osculos naquella ditosa terra, pisada, & sanctificada do pés do Redemptor, em que obrou os soberanos mysterios de nossa reparação; & que nella lhe ficarião os desejos, & coração, quando por dar ultimo comprimento a sua romagem (para visitar a sepultura de seu S. Patriarcha) se apartaua daquelles sacrosanctos lugares. Chegada a Bolonha, de tal maneira ficou presa da affeição, & deuoção daquellas sanctas reliquias, que de lá, dando hum valle á patria, para nunca mais tornar a ella, se ficou na ditta cidade, em hũa lapa cauada em viuia rocha, afastada do tratto humano, fazendo aspera, & penitente vida, mendigando o necessario sustento; de cujo rigor (como varão robusto) nunca afrouxou, alli gastaua noites inteiras em profunda oração, & os dias na Igreja sempre de juelhos, mãos, & olhos no ceo, com tal perseverança, que nem a maiôr aspereza do inuerno, estando a terra cuberta de alta neve, lhe impedia seu costumado caminho à Igreja; de que já mais desistio, dado que compadecido della lhe instasse o Confessor, que ou não saísse fora, ou se calçasse. A quem a serua de Deos com grande spiritu respondia: *Como farrá trabalho a seus pés, quem considera o exemplo de hum pai, que nunca caminhou senão aos capatos no cinto? Como esta miseravel peccadora receará a neve, tendo de hum Baptista, sanctificado no ventre de sua mãe, & de seus successores, que viuendo no deserto perseverarão sempre descalços? Padeção agora os pés, pelos maos passos, que noutro tempo derão padeção finalmente frio na vida, para que não padeção fogo na morte.* Desta maneira chegou ao ultimo da idade, sem quebrar hum ponto do feruor começado. Atè que entrando Janeiro de 1540. tam frigido, & desneuado, que não achando (naquella por tantas vias enfraquecida humanidade) vigór, a dezasseis d'elle se soltou sua religiosa alma dos liames da carne, entregandole com todo affecto nos braços de seu amantissimo Redemptor. Na mesma Igreja foi entregue a sepultura, a qual o Senhor honrou com celestial fragrancia, causã de eleuarem suas sanctas reliquias, & as collocarem aos pés de S. Domingos seu Patriarcha, qualificado testemunho da estima grande, que se fez de sua sanctidade. e. Em S. Antonio da Castanheira, de Capuchos, no Arcebisopado de Lisboa, a deposição de F. Diogo Peregrino, que sendo nobre no seculo, por suas virtudes o foi muito mais na religião, pois deixados os palacios da terra da Emperatriz D. Isabel, & Infante D. Maria, filhas del Rei D. Manoel, a quem auia seruido, se retirou ao ri-

gor, & aspereza da Capucha, para mais aggradar ao supremo Empe-
rador dos ceos, & da terra, para o qual nunca foi visto ocioso, pois
que o tempo que lhe restava da communidade, gastava em spirituaes
exercícios, pernoitando dia, & noite em oração, com cujo raro exem-
plo, & sancto teor de vida deu tal cheiro de virtude neste Reino, que
vindo a elle Felipe o Prudente anno 1582. de preposito visitou esta
deuota casa, por ver com seus olhos, & conuersar, o que a fama pu-
blicava deste sancto varão, com o qual teve spirituaes colloquios, de
que ficou mui edificado, & consolado. Assim permaneceu per toda a
vida, que lhe durou por nouenta annos, sessenta de religião, gastados
em seruiço de Deos, de quem alcançou sancta morte, corresponden-
te a vida tam exemplar, & cheia de pureza. *f.* Em Caminha, Ar-
cebispado de Braga, no mosteiro de N. Senhora da Misericordia, de
religiosas Menores, partio desta vida Sôr Susanna de Deos, que na pe-
nitencia, & mortificação do corpo, & sentidos se affinalou grande-
mente: no tacto andando sempre cingida de grossa corda de esparto
à raiz da carne, dormindo sobre hum monte de pedras cuberto de ra-
mos: no gosto lançando cinza no manjar, & he de crer falia o mes-
mo nos mais sentidos: & não menos na humildade, fugindo os offi-
cios honrosos, & pretendendo continuamente os mais vijs. & abati-
dos da casa: na paciencia soffrendo com alegre animo grandes affli-
ções, alegrandose com ellas, como outrem com auantejados factores, o
que tudo lhe vinha do continuo, & familiar tratto cō Deos por meio
da oração, onde participava copiosa graça para fazer pouco caso de
todo o temporal, & transitorio. A cujas virtudes se seguiu tanta fa-
ma de sanctidade, que com grande se os seculares se mandauão encō-
mendar em suas orações. Por remate sendo muito velha, a Prelada de
mais de a chamar importuna, lhe disse: *Que já ouuera de morrer, pois enfa-
dava tanto.* A quem a obediente religiosa respondeo: *Que faria o que lhe
mandava.* E adoccendo logo, dentro de sette dias, deixando encōm-
mendado lhe não chorassem a morte, antes a festejassem com orgãos,
pois ia gozar da vista de Deos. Causa mysteriosa, que no mesmo põ-
to, que elles se tocarão ao Gradual da Missa do dia, ella com aditi-
uel alegria spirou para ir celebrar as eternas vodas co diuino esposo,
na celestial Hyerusalem. *g.* Em Odiuellas, o supremo dia de Sôr I-
sabel da Cunha, de geração nobre, que muitos annos daquelle real,
& magnifico conuento, foi Cantora mór, cuja exemplar vida resplan-
deceu com religiosas virtudes, com as quaes grangeou no ceo glorio-
sa palma, & na terra o honorifico epitaphio com que está illustrado
seu sepulchro, que he singular no ditto conuento, o qual o Senhor

Sôr Susanna I
de Deos trã
cristã,

Sôr Isabel da
Cunha Sr. No-
va e Odiuella

F. Xysto Frã-
ciscano.

quis approvar também, pois passados alguns annos se achou o esqueleto, ou armação de seu corpo, & cogula inteira, & sãa, como se naquella hora fora alli depositada, euidente indicio da gloria, que no ceo goza sua ditosa alma. *b.* No mosteiro de S. Francisco de Guimaraes, o fallecimento de F. Xysto, que tomando o habito de Leigo entre os Menores conuentuaes, foi hum dos que com melhor vontade aceitou depois a reforma; na qual gastou o resto da vida com rigorosas penitencias, mortificando seu velho, & debilitado corpo, final manifesto da aspereza com que no vigor da idade o auia tratado. Nos ultimos annos, se ouue como verdadeiro peregrino na terra, procurado somente de grangear perpetua morada no ceo, pois tendo cella propria, nunca entrava nella, de noite assistindo em oração na Igreja, & quando cansado se rendia ao somno, nos estrados della recostava seu debil corpo, para continuar tam louuauel exercicio, tanto que acordasse. Finalmente foi deuotissimo do Sancto de seu nome, distribuindo em seu dia pelos religiosos particulares caridades, que juntava de esmolos. Com os pobres exercitava per todo discurso do anno grande caridade, que obrigados della em copiosos exames cõcorrião a sua portaria, poronde quando o seruo de Deos passou a melhor vida, ficarão tam tristes por sua morte, que concorrendo reconhecidos a suas exequias, foi de todos acclamado por varão sancto. *i.* Neste dia, no lugar de Foio, comarca de Yonezaua em lapão, o inuicto cõbete de Ioão, insigne protector de nossa Fé, & principal columna daquella Christandade, o qual na persecução do anno 1629. com oito companheiros padeceo illustre martyrio. E porque não se atreuião com elle, vsarão os infernaes ministros, hum diabolico ardil, prendendo primeiro hum filho seu, ao qual intentarão obrigar, desse hum escripto assinado per sua mão, em que certificasse, que seu pai não era Christão, para com este falso exemplo preuerterem outros fies, & porque o constante moço o não quis fazer, dizendo não aula de por labeo na fê de seu pai, o atormentarão, & ameaçarão com morte. E vendo frustradas todas suas machinações, pre'os ámbos, lhes confiscarão os bens. O mesmo fizeram a outro Catholico, chamado também Ioão, a Ioseph, & a Magdalena sua mulher com quatro filhos, todos os quaes leuados ao patibulo, antes que sobissem ás preparadas cruzeas chegou hum Gentio a Magdalena, pedindolhe entregasse hũa menina, que trazia nos braços, a qual logo diante de seus olhos degollou, festejando a mãe sobre maneira vela segura, & precursora da felice jornada, que em breue esperaua fazer. Não tardou muito que os mais caualleiros de Christo fossem postos nas cruzeas nui-
fimes,

Ioão, com 8.
companheiros
Lapõe.

firmez, & constantes na Fé, nas quaes (imitando na morte ao Capitaõ dos Martyres) soffrendo tudo com grande tolerancia, forão atraueßados com lanças pelo coração, com que perfeiçoado o martyrio suas triumphantes almas voarão aos eternos deleites do paraíso. *l.* Item no mesmo dia, & cidade de Yonezaua, padecceo pela confissão da Fé Catholica Ioachim, que por suas illustres façanhas fora insigne na milicia, ao qual per varios modos já de persuações, já de promessas, & ameaças, tendo elle de oitenta annos de idade, cego, & meio tolhido, derão terribéis combates; mas nelles co diuino auxilio lhe crescia o animo para dar a vida por Christo. De que indignado o Tono, o mandou degollar. E necessitando elle de guia, & arrimo por sua cegueira, & aleijão, neste comenos (co aluoroço de tal noua) cobrou tantas forças, que solto, & sem baculo caminhou a pé, & descalço em noite escura, o caminho fragroso, a neue muita, o vento rijo, sem tropeçar, nem resfualar. E tanto que chegou ao lugar do supplicio (como se para vêr tam illustre spectaculo o céu correrá as cortinas). de repente acalmou o vento, cessou a neue, serenou o tempo, onde degollado, saio aquella victoriosa alma para ser laureada de illustre coroa de glória na bemauenturança. *m.* Assim mesmo na Corte de Yendo, & perseguição do Emperador Toxogunsama, padecerão gloriosamente por Christo Ioão Michicaua, Anna mãe sua, & Maria sua mulher com quatro companheiros, entre os quaes era hũa criança de anno, filha de hum delles, que foi logo decabeçada, os mais (no meio do tormento glorificando ao Creador) forão queimados viuos, & fazendo de suas vidas perfeito holocausto ao ceo, merecerão o premio da eterna felicidade. *n.* Em Ozaca, outrosi conseguirão suas coroas seis Christãos em testemunho de nossa verdadeira lei, que professauão, a saber Paulo, & Maria sua consorte, que depois de largas, & asperas prisoões (leuando diante duas filhas de mui pouca idade, Magdalena, & Virula, que ambas passarão pelos fios da espada) forão queimados em companhia de dous meninos Xauier de noue, & Ignacio de onze annos, que lhes forão ditos colle-gas no martyrio, deixando todos neste dia rubricada a Igreja de Iapão cos preciosos matizes de seu purpureo sangue.

Ioachim isto dem.

Ioão com 6. companheiros.

Paulo com 6.

Commentario ao XVI. de Janeiro.

MAndando o grande Patriarcha S. Francisco diuersos discipulos a varias partes do mundo; huns a pregar de nouo a Fé Catholica a Mouros, & inheis; outros para reformação

dos costumes, & doutrina da saluação a Christãos necessitados de hũa, & outra couza. Entre estes coube a ditosa sorte de serem inuiados a Africa a seis religiosos, todos de approuada vida, cujos nomes são Berardo, Pedro,

Pedro, Accursio, Adjuto, Ottonio, & Vidal, que ã por Preladade todos, de cuja prudencia, & singular celerancia tinha o S. Patriarcha grande satisfacção. E primeiro q' lhes lançou a benção os amoeitou leuass'em a mira na pobreza Evangelica (fundamental basi de sua religião) conferuandose sempre na paz, & caridade fraternal (virtudes necessarias a tam finalada empresa) & abraçando a cada hum por si, os despedio a todos. Partidos estes Apollolicos varões a pè, & descalços, sem dinheiro, sem alforge, sem baculo, entregues á divina providencia, chegarão ao Reino de Aragão, onde foi o Senhor servido levar si a F. Vidal, & sculpulato com muitas lagrimas; d'ahi vierão a cidade de Coimbra (Corte então dos Reis de Portugal) onde D. Vrraca, Rainha de esclarecidas virtudes com alegria, & affabilidade os recolheu. De Coimbra passarão á villa de Alenquer, na qual a Infante D. Sancha, Senhora della, filha del Rei D. Sancto I. demais de os hospedar, & vestir com muita caridade, deu ordem, que em Lisboa se lhes desse o necessario; i embarcação para a viagem, que aolão de fazer a Scullbuz'd'oude pelo Rei Mauro della forã remettidos a Marrocos, na qual cidade a 16. de Janeiro de 1220, padecerão glorioso martyrio, sette annos quasi, antes da morte do Seraphico dre.

Ao barbaro Imperador, & a seus vassallos enorardou molto o diuino castigo, pois o proprio braço, & mão direita, & todo meib corpo da quella parte, que forão instrumentos, i executores de tam inhumana crueldade lhe ficou arido, & secco sem mais o poder mandar (justo castigo de tam borrendo peccado) & nos primeiros tres annos o ceo se fechou, não communicando suas columnadas chubas à terra, & por cinco continuos não se colheo pão, seguindo se grãdes fomes, & infirmitades, pestes, & moites, e d'paobeiras inseparaveis. Tudo acõteceo com tal rigor, que todos despoasão à cidade de Marrocos, igualando o ceo (com justa balança) os annos do castigo ao numero dos sanctos Martyres. Cando el Rei na conta, & repellido de seu peccado, ouuio Deos as orações, & gemidos com lagrimas dos cativos Christãos, & logo choveu, & tornou a terra a dar seu costumado fructo. A cuja merce obrigado o Imperador, premitto q' dentro na dita cidade se edificasse conueuto da Ordem, & que ouuesse Bispos, que nella residissem, & liuremente administrassem os Sacramentos. O que d'alli em diante te-

ue effeito, pois a dignidade de Bispo de Marrocos sehamos andar muitos annos violada a mesma religião Franciscana, & que o primeiro Bispo foi F. Agnello, q' falleceo ao. 1246. do qual faremos menção em outro lugar.

Estes illustres Martyres forão as primicias, que a Seraphica familia offereceo ao ceo, os quaes com seu sangue consagrarão, & confirmarão os fundamentos de tam sancto, & dilatado edificio; cujo martyrio foi a S. Antonio (sendo ainda Conego Regular) inocentiuo para se transferir a ell' com inenitos desejos de ser conforto da mesma coroa. E S. Francisco inflamado nos mesmos passou á Syria, mas por mais que p'regou ao Soldão, não conseguiu seu intento. Potque na Igreja Catholica (conforme a doutrina de S. Paulo 1. ad Cor. 12. Jo Spiritu Sancto por seu incomprehensivel beneplacito distribue suas graças, como he ferido; & parece não tem destinada para os Patriarchas das sagradas Religioes a aureola do martyrio. Tudo o que deixamos ditto, & o mais que referimos para 10. de Dezembro (dia da translação a este Reino de suas sagradas reliquias) verificou, & autenticou com testemunhas D. Matheus, Bispo então de Lisboa, os quaes instrumentos, & historia se conferuão no archiuo real, & no de S. Cruz, em cujo antigo Breuiario andão lições destes Sanctos, & o hymno seguinte, de que nos pareceo não deffraudar aos curiosos, & deuotos.

*Romana gaude natio
Vacans diuinis laudibus
Decorata Marrochio
Quinque sanctis Martyribus.
Isti Francisci regula
Iugo colla subiiciunt,
Quam dum observant sedule
Christo sincere seruiunt.
Precones Evangelici
Fistinant fidem ferere
Trini Audent, & vnici
Gentes ad cultum ducere.
Mundi spernunt delicias
Ob amorem caelestium
Munas, penas, blandicias
Potentium infidelium.*

Ecclesia rosario

*Ve Ras Franciscæ redolet,**Cum hanc probò martyrio**Tua decorat soboles.**Iesu quinque stigmatibus**Quem plebs maligna conterit.**Sanctorum quinque precibus**Des vitæ quæ nō præterit. Amē.*

Fazem menção destes sanctos Martyres a 16. de Janeiro, os Martyrologios Romano, V. guardo, Ado Galefino, & Manrollico. Os Breuários d'Euora, & Braga. O. Flos Sanctorum de Vilhages, Rosafio, Ribadeneira, Cairasco, & Basilio Sanctorum. S. Antonio. 3. p. tit. 24. c. 7. §. 1. Sículo tom. 1. pag. 372. Equillino l. 12. c. 1. Bzouio tom. 13. ad an. 1220. Thel. Conclonast. pag. 396. Marieta l. 3. c. 28. F. Marcos t. 1. p. 4. a cap. 14. Roudolph in Chr. Ord. l. 1. pag. 69. Gonzaga l. 1. a fol. 69. Waddington tom. 1. ad an. 1219. Miras nos Dialogos fol. 69. Duarte Nunez na Chr. del Rei D. Sancho fol. 61. Brandão 4. p. d. Monarchia Lusit. l. 13. c. 18. Vale. Anaceph. 4. pag. 55. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 5. c. 9. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 65. & outros innumeraveis.

b. Não podemos passar em silencio aqlla grande inoção do Mondego, que ouve anno 1411. da qual coube tanta parte ao convento de S. Cruz de Coimbra, que he leuou o principal das escripturas de seu antigo cartorio, por estar naquelle tempo no pauimento do claustro inferior, de que tirou autentico instrumento D. Afonso, que então era Prior, varão de prudencia insignie, como mostrou no conclue para que foi chamado (com outros Prelados do Reino) quando el Rei D. Pedro jurou em Coimbra por sua legitima mulher a D. Ines de Castro, & nas Cortes, que depois se celebrarão na mesma cidade, quando o Mestre d'Aui. foi creado em Rei. & Senhor destes Reinos. Nesta inundação, pois, saltou tambem a vida de D. Pedro Nunez, ou Moniz (& as de outros religiosos, que se receberam no primeiro seculo desta sagrada Congregação) pelo que esta deve ser a causa de ignorarmos grande parte de suas religiosas virtudes, falleceo an. 1230. Tratado delle os Autores que acima ficão allegados, i em particular Gabriel Penotto Con. Nouariêse na Chr. da Ord. l. 2. c. 61.

c. De D. Urbano natural de Coimbra q morreo an. 1398. faz menção neste dia o Livro dos Obitos de S. Cruz, & Penotto na Chron. da Ordem, & lugar allegado.

d. Não alcançamos ategora (dado que aproucramos) a vida imprecisa da B. Margarida Fernandez, Terceira Domolca, clerica em Italiano por F. Luis Archiulo leu Coda Eslor, & assi o que della referimos he das relaçoẽs dos Padres Cacegas, & Sousa da mesma Religião, os quaes a apregoão por mulher de raras virtudes, cujos principios aprendeo no convento de S. Clara de Eilre-moz, onde por ficar orfã de pai, & mãe se treou; de ali trazida a Lisboa por hũ parente a casou com hum pobre official. Fallecido o marido, liure da carga do matrimonio, & morta hũ filha que lhe hq uou, comtremen a larga jornada, q referimos no regto. Em B. slonha teue por Confessor ao dito Padre, que eleiteuo sua vida, & sendo ambos de tam diuersas linguas, elle Lombardo, ella Portuguesã, em nenhũ pratica se entendião mais que do Sacramento da Penitencia, ordenandoo assi Deos para consolação de sua sem, do qual ambos se admirarão, attribuindoo cadahum a virtude d'outro.

Varios lugares tiuerão as reliquias desta sancta peregrina, aos pés de S. Domingos achou vltimamente o Senhor D. F. Bartholoméo dos Martyros, quando visitou aquella religiosa casa de volta do Concilio Tridentino. Porque estando as do sancto Patriarcha cediadas no retábolo, do sepulchro desta sua deuota filha, que lhe ficã immediato, se forma o altar do Sancto, que certo parece) uão se podia dar maior honra ao mais insignie Sãcto desta sagrada familia; aqual não se lhe deu a esõ, mas com muito fundamento, pola grande opolião, & conhecimento, que os religiosos tiuerão das solidas virtudes desta sancta Portuguesã. A cuja translação se aui achado presente Fr. Thomas de Sousa Portugues, Pregador del Rei D. Sebastião passando a Capitulo geral, o qual alcançou para o seu convento de Lisboa hũ canella sua, q na Sacristia (entre as reliquias della) se guarda com veneração. A qual an. 1634. de preposito procuramos ver, & a ti uemos nestas indigias mãos, em presença de algũas pessoas, que por devoção se achã o presentes. Estã inclusa em sustinente de madeira doura da com vidraças, i este he o relos

Reliquia de S. Margarida, Portuguesa freira da Terceira Ord.

Faz della menção Fr. Luis de Soula na vida do Arcebispo D. F. Bartholomeo dos Martyres l. 2. c. 19. & n. 1. p. da Chron. l. 3. c. 41. Tex professo na 3. p. (que ainda não são a luz) l. 2. c. 18. na qual se retrata de atee feito Vlixbonense nos dous lugares referidos, sendo elle (como fica dito) natural da villa de Estremoz em Alentejo. O Licenciado Luis Monhoza na vida do mesmo Arcebispo l. 2. c. 18. Temos mais em nosso poder a copia de hũa carta do P. Fr. Luis Cacégas escripta em 26 de Fevreiro de 1606, a Gaspar Alvez Loufada, que confirma parte do que recontamos, nella falla como testemunha de vista, pois indo a Roma a Capitulo geral por companheiro do P. Fr. Nicolao Diaz an. 1571. visitou estas sãas Reliquias.

2. No elasto de S. Antonio da Castanheira jaz F. Diogo Peregrino, que falleceo an. 1590. Do qual Fr. Lucas in annalibus Ord. tom. 4. ad an. 1392. n. 23. F. Artur á Monasterio in Martyrol. SS. Ord. die 22. Iunii, & mais largamente nas Adlições, que se fizeram á Chronica de Gonzaga, que frequentemente citam.

Cerca do an. 1400. edificou este conuento F. Pedro de Alemanceo, companheiro de F. Gonçalo Marinho, & dos mais religiosos, que neste Reino introduzirão a regular observancia (frade dos que na religião chamão Leigos) uui observante da sua regra, o qual depois de viuer muitos annos nas casas de Portugal, tornou a Galliza sua patria; assi F. Mateos 3. p. c. 24. Este conuento fundado junto á villa da Castanheira, que fica para riba Tejo, seis legoas de Lisboa, & meia de Póvos, & Villa franca, villas laudadas das correntes do mesmo rio, deue seu lustre, & augmento a D. Inge de Attaide, Bispo Capellão maior, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & capella monaqual, & seus colateraes sagrou D. Hieronymo de Gouvea Bispo de Cepta, & Confessor da Imperatriz. E nesta capella de variedade de marmores, & jaspes edificou insignes mosaicos para seus irmãos, & mais Senhores de sua familia, como de seus epitaphios parece. Elle (como varão humilde) se mandou sepultar em raso sepulchro, que em vida para si tinha feito no meio do pavimento. Falleceo em Lisboa a 18. de Jan. de 1610. deixando fama de integerrimo Prelado. Quem quizer vêr os epitaphios, & outras cousas desta materia lea Waddingo, & Gonzaga. Dos religiosos de conhecida virtude, faremos menção em seus proprios dias.

f. O mosteiro de N. Senhora de Caminha drue á D. Andre de Noronha, Bispo de Portalegre o sitio, & ajuda necessaria para sua fundação, que foi an. 1561. no qual se conferuou sempre o espirito da religião com tam firmes progressos, que no de 603. offerreco ao eco a muiefelarecida em virtudes Sdr Susanna de Deus, cuja vida o P. F. Manoel da Sperança, nas Chron. de Prou. de Portugal escreteue diffusamente, por ser cõuento, que está debaixo de sua obediencia ab an. 1569. como refere Gonzaga tit. Prou. Portug. ean. 12.

g. Sdr Isabel da Cunha, que primeiro fora religiosa no conuento da Rosa em Lisboa, passou desta vida de 80. annos de idade, no de 1618. Sua sepultura está illustrada co seguinte epitaphio.

Sepultura da muier virtuosa, & grande religiosa D. Isabel da Cunha, que falleceo a 16. de Janeiro de 1618.

b. F. Xysto natural da Guarda. illustre por geração, & mais por suas virtudes, o vltimo anno de sua vida foi o de 1620. Suas cousas se verão na Chronica desta Prouincia. Escreue delle F. Domingos da Concepção na vida m. f. de Fr. Antonio de Christo c. 14.

i. l. A constancia. & valor dos illustres Martyres de Fujo, & Yezezaua, que tiveram por farol no caminho da perfeição Euangelica a João Mino. mereciã grandes elogios pois todos á custa de seu sangue (como os violentos do Evangelho) conquistarão o eco an. 1629. Assi o P. Mach. de Santa na Cõpend. dos Martyres de lapão do mesmo anno fol. 35. Onde tratra de Mironzaus Inachim, que na vltima idade offerreco a grãganta ao cotello. Cujo sancto corpo, & cabeças Catholicos recolherão em caxão, q̃ elle para este effeito ania preparado.

m. n. A paixão dos Martyres de Yendo, & Ozaia an. 1632. de que fizemos menção, foi tirada das cartas, & relações, que o Padre Visitador da Companhia mandou ao seu Geral estes proximos annos, a quaes se guardão no cartureo do coll. de Coimbra. Tambem delles se lembra o P. Cordeiro no Catalogo ad eundem annum pag. 65.

I A N E I R O X V I I .



A cidade de Milão, o anniuersario do inuictissimo Emperador Theodosio, Primeiro deste nome, Portugues, illustre gloria de Couca, patria sua, lugar na Prouincia Bracharense, benemerito da Igreja Romana, claro espelho de Catholicos Principes, vigilante destruidor de idolatras; acerrimo perseguidor de hereges, pio restaurador dos sagrados templos, restituitor cuidoado da paz, e em suinma, terror grãde de Sarmatas, Hunos, & Godos; pouos Setrentrionaes. A quem (por sens gloriosos, & preclaros triumphos muito antes prophetizados dos sanctos Anachoretas do Egypto, aos quaes consultaua primeiro, que entrasse nas batalhas) as mais feras, & barbaras nações do vniuerso se renderão, & sujeitarão, para as quaes (como religioso Principe) se preparaua, com penitencias, jejuns, & orações, inuocando o diuino auxilio; & tal vez em traje de peregrino, visitando os sagrados lugares de Hyerusalem, como fez antes de trauar batalha com o impio Eugenio, cujo copioso exercito (com outro muito menor em humero, confiado na protecção diuina) venceo, & desbaratou; assegurandolhe a noite antes os sanctos Apostolos Ião, & Felipe a milagrosa victoria; em reconhecimento da qual bateo moeda d'ouro com medalhas dos Sanctos nella sculpidas. Do feruoroso zelo da propagação da Fè Catholica, não deu inferiores mostras, fazendo com autoridade do S. Pontifice Damaso (outrosi nosso Portugues) congregar varios Concilios, nos quaes as heregias de Arrio, & Macedonio se condenarão, & castigarão a muitos hereses Apollinarios, & Manicheos, & se compuserão algũas discordias, que com publico escandalo auia entre o clero, & o estado secular, leuando o glorioso Emperador sempre a mira de suas illustres empresas na amplificação da gloria de Christo, & dilatação de seu Imperio. De sua religiosa piedade deu irrefragauis testemunhos na summissão cõ que àquelle insigne exemplq de Prelados S. Ambrosio (como o mais abatido homem pudera fazer) se sujeitou, & obedeceo, quando pela cruel sentença, que (com morte de muitos) mandou executar nos moradores de Thessalonica, lhe negou a entrada do templo; pois prostrado a seus pès a quanto lhe ordenou, obedeceo, fazendo rigorosa penitencia, com publica satisfação. Occupado nestas heroicas acções o Catholico Emperador, na fè, & obediencia semelhante ao Patriarcha Abraham, a Dauid na penitencia, & mansuetude, & a Noè na propagação, & felicidade de descendentes; os tyrannos, &

O Emperador Theodosio.

perturbadores da publica paz vencidos, & castigados, com sanctas
 leis estabelicido o Imperio; dilatada a Fè; & a Igreja Catholica re-
 stituida ao mais florente estado, que nunca auia tido, i enriqueci-
 da de copioso numero de Sanctos, & Doctores; deixados em seu tes-
 tamento muitos legados pios. & á Archadio, & Honorio seus filhos,
 successores não menos no Imperio, que Christandade, renouados
 nelle os decretos, que contra Gentios, Iudeos, & Hereges auia pro-
 mulgado; rico de preclarissimas virtudes, merecedoras de gloriosa
 morte, trocou o Reino temporal pelo eterno, para receber no ceo do
 supremo Rei dos Reis o premio deuido a seus auantejados merecimen-
 tos. Em cujas funeraes horas (assistindo o Principe Honorio seu filho)
 orou o glorioso Doctor S. Ambrosio largando as velas de sua melli-
 flua eloquencia em grandes encômios, & panegyricos do defuncto
 Empetador. *b.* Em Merida, passou deste a melhor seculo, Eusebia.
 Patricia, nobilissima matrona, de tanta fama de virtude, que mereceu
 receber cartas do grande Doctor da Igreja S. Gregorio Papa, em que
 a exortaua (com paternal affecto) ponderasse, que todas as cousas de-
 stta mortal vida, são momentaneas, & transitorias, & juntamente cõ-
 siderasse com grande temor, & lagrimas sem cessar o tremendo exa-
 me do final juizo, para que nelle não temesse a sentença, & ira do se-
 uero Iuiz, trazêdo a sempre diante dos olhos. De cujas sanctas amoe-
 stações ella se aproueitou tam de veras, que (morto seu marido) se en-
 tregou toda ao diuino seruiço, attendendo com particular cuidado a
 spirituaes exercicios, frequentando os Sacramentos da Confissão, &
 sagrada Comunhão, sendo sua continua assistencia (com crecida de-
 uoção) aos diuinos officios, na Igreja de S. Eulalia. E como nella mo-
 rassse S. Nuncto Abbade, varão de rara sanctidade, que (entre outras
 muitas virtudes) viuia com cuidadosa vigilancia de não ver, nem ser
 visto de mulher alguma, a deuota matrona não podendo impetrar do
 sancto velho podelo ver (estimulada do desejo) pediu á Redempto Dia-
 cono, que a deixasse hũa noite ficar na Igreja, para que vindo o san-
 cto Abbade a Matinas, ella pudesse ver com seus olhos, o que tanto
 desejava (pelo muito que publicaua a fama de sua eminente virtude)
 o qual visto d'ella ficou sua alma mui consolada. Occupada nestes sã-
 ctos exercicios a virtuosa Eusebia, chamada do Senhor, descansou
 em paz. *c.* Neste dia, no conuento dos Agostinhos de Sanctarem,
 a gloriosa morte de F. Martinho, cuja patria foi a mesma villa, varão
 de grandes virtudes abstinencia, humildade, oração, com as quaes
 cresceu em tanta sanctidade, que o fez Deos formidauel aos mesmos
 demonios, i elles pregoeiros dellas, por mais que o religioso Padre

Eusebia Pa-
tricia.

Fr. Martinho
de Sanctarem
Agostinho.

por

por sua humildade procurava de as occultar. Aconteceo, que estando elle hũa noite a Matinas no choro, se ouiu na Igreja tam grande ruido, que com medonho impetu parecia se vinha ella de todo abaixo, ao qual se seguirão taes gritos dos infernaes spiritus, dizendo: *Deixanos F. Martinho? que nos queres F. Martinho? não queremos nada contigo; deixanos F. Martinho? para que nos persegues.* Cujas horrendas vozes (por muito tempo) continuarão tam desentoadamente, que cheios de medo, & pavor os religiosos se resolverão deixar o começado officio, & fugirem para as cellas, nas quaes senão dauão por seguros; pois saídos da capella maior (onde estaua o choro) sentirão, que trás elles vinhão em seu seguimento os estrados, bancos, cadeiras, & todas as mais cousas que auia na Igreja, impulsadas da força dos malignos spiritus com tal estrondo, & ruido, que parecia acabar-se a machina do yniuerso. Chegada a menlhaa, toda esta fabrica se achou à porta da Sacristia, & F. Martinho de tal maneira envergonhado, que nunca mais saio da cella, onde cõ muitas lagrimas prostrado em oração perseuerou o breue espaço da vida até que liure sua bendita alma das prisões do carcere terreno, voou para sem fim gozar dos infinitos bens da eterna felicidade.

d. No mesmo dia, em S. Clara do Amarante Sôr Margarida das Chagas, aqual com grande exemplo, & louçor foi guia no caminho do ceo a cinco Virgens, que por seu conselho se consagraram a Deos, & retirandose a este conuento (que estaua já quasi extincto) a escolherão por Mestra, & Prelada, no qual tanto se asseuerou a religiõa obseruancia, que ficou, como outra torre de Dauid, para (com abstinencias, jejuns, & orações) contrastarem o inferno, que muitas vezes assaltando sua bateria (com grande tempestade de contradições) pretendeo derribar esta firme torre, & sua Prelada (por ser a que entre todas lhe fazia maior guerra, co rigor, & perfeição monastica) excitandolhe os malignos spiritus varias tentações, & apparecendo em horrendas formas, que todas a seruia de Deos (armada do sacrosancto sinal da Cruz) vencia. Auendo pois governado mais com exemplo, que com preceitos estas esposas de Christo muitos annos, com que promoueo em grandes augmentos o diuino seruiço, recebidos os Sacramentos da Igreja com singular deuocão, conhecendo a vltima hora entregou o espiritu nas mãos do eterno glorificador.

e. Em Abrantes, no conuento Dominicano de N. Senhora da Graça, o vltimo dia de Sôr Antonia de S. Miguel, que de vinte dous annos de idade consumou sua ditosa carreira, depois de se verem compridos diuersos successos, que tinha profetizado, acreditados testemunhos da sanctidade, com que o Senhor a enriqueceo. Entre elles apontar o

deixanos F. Martinho? que nos queres F. Martinho? não queremos nada contigo; deixanos F. Martinho? para que nos persegues.

Sôr Margarida das Chagas, de S. Francisca.

Sôr Antonia de S. Miguel Dominica.

dia, & hora de seu transito, no qual para mais purificar sua alma (permittindoo a diuina prouidencia) teue terribéis tentações do demónio, & com superiores auxilios saindo de todas vencedora (a pesar do inferno) goza (como esperamos) entre os choros das sanctas Virgens o lugar deuido a tantos merecimentos. *f.* No mosteiro de S. Cruz de Villa-uieosa, de religiosas Agostinhas, entregou o spiritu nos amourosos braços do diuino esposo Ines d'Assumpção Conuerſa, que entrando no conuento d'Euora para seruente (per seus meritos) foi depois admittida a veſto branco, & d'ahi leuada à noua fundação de Villa-uieosa, a qual em pouco tempo creſceo em grandes augmentos com ſeu acertado voto, que a fundadora Margarida de Ieſus conhecendo, em tudo ſeguiu; cujo acerto nacia, de Sòr Ines em todas ſuas duuidas recorrer à oração, onde participando daquella ſoberana luz recebia a direcção dos ſanctos conſelhos, que daua. Peloque pretendendo a ditta fundadora, para lhe poder ſucceder no cargo de Priorieſſa, que foſſe religioſa de choro, auida licença dos Prelados, ella o não ſentio, querendo antes perſeuerar no humilde eſtado de ſua vocação. O tempo que lhe ſobejaua das obrigações gastaue em oração, & familiar tratto com Deos, na qual eleuada em alto padecia frequentes raptos, em que tal vez foi viſta leuantada da terra mais de hum couado. Por remate cumulado de grandes virtudes, na vltima enfermidade a mandou o Senhor viſitar por Sòr Margarida, q era já fallecida, a qual a auisou da hora em que ſeu eſpoſo a viria buſcar, para o que preparada com os ſanctos Sacramentos, & abſorta toda em altiffima contemplação ſe deſpedio aquella religioſa alma das priſões de ſeu virginal corpo, que com aſpero cilicio foi achado cingido, o qual (ſe cre) trouxe por todo o diſcurſo da vida. *g.* No collegio da Companhia, na Bahia de Todos Sanctos, a deſejauel morte do P. Ioão de Azpicuelta, ſobrinho daquelle grande Canonista o Doctor Nauarro, & parente mui propinquo de S. Francisco Xavier, cujas heroicas virtudes mandado pela obediencia à miſſão do Braſil, ſe propos para imitar, na qual com Apoſtolico feruor, & incruéis trabalhos prégando à gentilidade, procuraua trazer aquellas barbaras gentes ao conhecimento de noſſa S. Fè, attraueſſando (por eſta cauſa) a pè com graues incommodidades, & riſcos da vida grande parte de tam dilatada Prouincia. Cuiſa ſolida virtude o ceo frequentemente qualificaua com marauilhas, as quaes (por ſua humildade) elle attribuiu à Euangelica oração do Pater Noſter, que ſobre os enfermos (com viuia fè) recitaua, & aſſi amado de Deos, & dos homens, recebido o ſacro Viatico, ſe lhe extinguiu a vida com grande ſentimento de

Sòr Ines d'Assumpção Agostinha.

O P. Ioão de Azpicuelta da Companhia.

d: todos seus irmãos. *h.* Em Lisboa no hospital de Todos Sanctos, o fallecimento do irmão Ioão Ordonhez, a quem o B. Bernardino de Obregon recebeu em sua Congregação na mesma cidade, por conhecer o grande cabedal de virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, pois sendo no seculo homem de importancia, Alferez em Flandes, & grande soldado, na observancia de seu instituto se portou com tal humildade, & caridade, que de todos era amado, i estimado. Conhecido nelle talento para o gouerno, foi eleito Irmão maior do ditto hospital, em cujo cargo com sua estremada paciencia, sollicitude, & caridade para com os enfermos realçou os merecimētos. Cheio destas, & outras virtudes com onze annos, & meio de habito, trocou a vida com a morte, deixando a seus irmãos, & companheiros, & a todos que o conhecião pios, & amorosos sentimentos na perda de tal varão. *i.* No real conuento de Alcobaça, està mui freica a memoria da religiosa vida, & ditosa morte do seruo de Deos F: Francisco de S. Clara, que por sua muita virtude, & observancia regular à todos os postos honrosos da Ordem Cisterciense neste Reino foi promovido, nos quaes se ouue cō tal moderação, q̃ o q̃ a outré puderão ser motiuos de soberba, a elle o forão de humildade, corroborada de muito jejum, & oração no choro (com grande copia de lagrimas) virtudes que o acompanhão por toda vida. Chegado o vltimo prazo, que o Senhor lhe reuelou, acabando de dizer Missa, estando saõ, em presença do Prelado se desapropriou de tudo quanto possuia, & depois de andar por todo o conuento despedindose dos religiosos, recolhido à cella, sentado nã cadeira, & abraçado com hum Crucifixo, a cujas sacrosanctas chagas não cessaua de dar repetidos osculos, lauandoas com copiosos rios de lagrimas, feitas largas praticas aos que lhe assistião (admirados que sem instrumēto humano se tangessem as taboas com que na religião se costuma chamar para os agonizantes) entrē doces, & amorosos colloquios com seu amado Iesus, inuocando com summo affecto este sanctissimo nome, com grande tranquillidade trocou esta temporal pelas moradas eternas. Vestindolhe o habito para a sepultura (o que se fez com vniuersal pranto) lhe acharão o assento, & partes circunuesinhas gastadas todas, & comidas do contínuo vso, q̃ o seruo de Deos tinha de se açoutar com disciplinas de ferro, & bolas de vidro, horrendo espectáculo aos circunstantes, que muito acreditou a sanctidade deste perfeito religioso. *l.* Em Yonezaua, no Reino de Iapão, o glorioso martyrio de Ioachim cego da vista corporal, mas mui illustrado da superior luz do Spiritu Sancto, poisa falta de olhos lhe não impedia, que com muito seruoer pregasse a seus

O Irmão Ioão
Ordonhez.
Hospital de
Alcobaça.

F. Francisco
de S. Clara
Abade de
Alcobaça.

Ioachim cego
de Iapão.

naturaes, & compatriotas os soberanos mysterios de nossa Fè, pela qual (como insigne soldado de Christo) com grande animo, & valor deu a vida sendo degollado, com cuja ditosa morte a persecução contra os Catholicos do anno 1629. se rematou naquella cidade.

Commentario ao XVII. de Ianciro.

Publicarmos ao grande Emperador Theodosio por nosso patricio, & Portuguez, não deue parecer nouo aos doctos, pois em confirmação desta verdade temos insignes testemunhos de antigos, & graues Autores contemporaneos do mesmo Emperador, Zosimo, & Idacio; aquelle Grego; este Portuguez, Bispo q' foi de Lamego, que ambos o dizem por palavras expressas, aos quaes segue Baronio, & seu epilógador Spondano ao. 379. Binaria Dextrum ad annum 384. & Sandoual in Idaciam &c. As palavras de Zosimo são as seguintes: *Theodosius natus Caesae Gallieae oppidi.* As de Idacio dizem: *Theodosius natus Hispanus de Provincia Galliecia, ciuitate Caesae.* E como d'elle se vê, affirmão, que nasceu na cidade de Caesae, que então pertenceia à Prouíncia de Gallizia, & hoje á Portugal, pois fica no Arcebispado de Braga, terra não menos prouidera de altos, & generosos spiritos, que de illustres, & sanctos varoës. Esta cidade Caesae, quer Buar que seja a villa de Conca entre Braga, & Valença do Minho, mas nós fazendo apertadas diligências por aueriguar este ponto, & consultados curiosos, & doctos varoës, narrouas daquellas partes, que nellas residirão 70. annos, achamos, que parece esteue a dita cidade (quasi em igual distancia) entre Villa-real, & Chaves, sobre hũ lugarete, que chamão Cidadelha, & que d'elle tomou o nome a villa, cabeça daquelle grande Concelho, chamandose hoje Villapouca, que só na primeira letra differe de *Caesae*, & dista do sitio (onde ella estava) menos de quarto de legoa: onde em nossos tempos se acharão algũas antigas moedas do ditto Theodosio, & medalhas com sua effigie. Quanto á mudança do nome de *Caesae*, em *Conca*, notoriõ he, que o ditongo (*au*) da lingua Latina, se converte na nossa em (*ou*) como de *aurum*, ouro, de *autonus*, outonos; por onde de *Caesae*, se corrompeo em *Conca*, & depois em *Pouca*. Mas em qualquer destas duas opinioes sempre o ditto lugar est dentro em Portugal, patria d'elle illustre Emperador.

E não pode contrastar a força desta verdade, & autoridade de tam graues, & antigos escriptores, que viverão na mesma idade, dos quaes Idacio foi seu compatriota, & dentro da propria patria (como testemunha de vista) escreveu, o que então era moi notorio. A qual autoridade (em todo bom discursu) prepõdera aos ditos de muitos autores estrangeiros, & de seculos mui distantes, que de ordinario se governão por alheas relações, enuoltas em mil erros, i enganõs. Quasi igual razão corre em Zosimo por contemporaneo, & Grego, pela mais facil noticia, que podia ter da patria do Emperador, q' teve sua Corte em Constantinopla, onde estene de assento, & residio grande parte do tempo, que governou o Imperio; por cujo respeito maior noticia hã d'elle, & suas virtudes na Igreja Grega, que d'elle reza, que na Latina. *Hic (in Catalogo Sanctorum, diz Equilino l. 11. c. 93. sub titulo de S. Theodosio Magno Imperatore) à Græci conscribitur, & Confessor sanctissimim nomine veneratur.*

Não pode (como digo) contrastar a força desta verdade a ceteras de autores, que os Castelhanos (ambiciosos de gloria) allegão em favor de Italia, cidade que antigamente estene hã legoa de Seuilba, da parte de Trisna, da qual arruinada hoje permanceem alguns vestigios, como que assi mern elles, fuisse patria do nosso Emperador. Todos os quaes se podem reduzir a tũ de tres classes. A primeira dos que lhe não assignão patria como S. Ambrosio, S. Agollinbo, Rufino, Orosio, S. Paulino, Socrates, Sozomeno, S. Prusper, Cedreno, Equilino, & Lato. A segunda dos que sómente dizem foi Hespahol, sem specificar lugar de seu nascimento, que são Theodoroeto, Paulo Diacono, Anrelio Victor, S. Antonio, Baptista Egnacio, Valxo, Tarrafa, Garibai, Goes, Vilhegas, & Torcelino. A vltima dos modernos Castelhanos, que com fracos, ou falsos fundamentos (trazendo em sua ajuda a Claudiano, Dextro, o Conde Marcelino, Iornades, & Nicephoro) quer em fide de Italia; os quaes por duas cabeças, si o he terem

seiem modernos, & Castellanos, não só suspensos, & seus testemunhos carecem da sólida autoridade, que se deve aos antigos; & geues escriptores contemporaneos, & vizinhos aos tempos, & lugares das hystorias q' tratão.

E respondendo pela mesma ordem a seus errados fundamentos dizemos, que a nobilidade, & affectadamente se ajudão dos de primeira classe, dos quaes nenhum d'outr' se collige em seu abono. Nem tam pouco dos da segunda, aquelles, porque não apontão, estes, que não particularizão a parria do Emperador, mais que indistinctamente o fazem Hespanhol. Por onde he maior razão achão, que seja de Itálica, que de Cauca, & de qualquer outro lugar de Hespanha. Quanto ás allegações dos antigos, em nenhum dos Panegyricos de Claudiano se acha verho, que os fauoreça, o que devia ser causa de não se atueirem a apontar nehum, porque não vísse o mundo com quem pouca razão abusauão de seu testemunho. Acedo no ditto Poeta lugares, que são pouco corroborão nossa opinião, como de laude Sereoz, que era sobrinho de Theodosio, filha de seu irmão, onde diz:

Hinc senior pater: hinc iuuenum diademata fratrum &c.

Te nascente ferunt per pingua culta tumentem.

Diuicijs vndasse Tagum. Callesia rixit. Floribus, & roseis formosus Duria ripis, &c.

E quando parte de Hespanha diz:

Deseritur iam ripa Tagi &c.

O mesmo de 4. Honoriij Consulatu.

Illustra te prole Tagus &c.

E sendo familiar aos Poetas para celebrare os nascimentos, & hymneos dos Principes introduzir suas parias, & os rios dellas festejandolos, fertilizando, i entiquecendo de flores os circuncunhos campos, & prados, alli o fez aqui Claudiano neste lugar introduzindo o Tejo, & Douro, & aquella parte de Galliza, que hoje chamamos: Entre Douro, & Minho, onde caia Cauca, & não a Betica, que inclioa Itálica, nem o Britis, que abanhou, com que não obcuramente fauorece nosso presuppõto.

Ao lugar de Dextro se responde, que como este Aurore foi tirado a luz por Castellanos, tudo o que diz em seu louvor, não ca-

rece de suspekta, quanto mais que na primeira impressão, que Fr. Ião Calderon estampou em Caragoça an. 1617. não se achão ras palavras, as quaes parecem aerecenas. Jas de indistincta nas seguintes edições de Caro, & Buiar em realce de Itálica, & tanto maior força tem esta presunção, quanto todas ellas procedem de hum só exemplar Puldense. Ao Cobde Marcellino, que ecleueo quasi 200. annos depois, cerca do de 520. que nem era Hespanhol, nem viueo no Oriente, onde o Emperador pola mor parte residio, pois elle era Ilirico, ou Eslanão, qualque de sua passionado julgará se deve menor credito, que a Idacio, & Zozimo pelas qualidades, q' nelles concorrão, como atraz deixamos dicto. Quanto mais que o autor, que na Bibliotheca Pattum tirou a luz sua hystoria duuida do escriptor della, ignorando que fosse. E assi por varios principios deste ponto vacilla sua autoridade. Toruades Bispo de Rauena por ser mais moderno, & achar-se nelle as mesmas formais palavras, mostra que as tomou do Conde, por cujo respeito ambos jntos, não fazem maior autoridade. Finalmente Nioephiro, mais qualifica a nossa, que a sua opinião, pois o faz natural da cirior Hespanha, que comprehendia a Prouincia de entre Douro, & Minho, onde estaua Cauca, & não a Betica, em que ficaua Itálica.

Nem dizerem, que tem o nosso Theodosio semelhança com Trajano nas delineações do rosto, & que trazia origem de sua prosapia he argumento de importancia algua, pois sendo quasi 300. annos entre hũ, & onito, quando concedamos esta semelhança, & descendencia, podia não somente ser natural de Cauca, q' não distaua mais, que 120. legoas de Itálica, ambos lugares dentro em Hespanha, mas de alguma cidade da Tartaria, ou da China, & se há outras mais remotas Prouincias, pois em meoq' discurso de annos, sujeitos de muitas familias, se elalhão per diuersas partes do vniuerso, onde deixão successão, o que por ser tam manifesto não necessita de prova.

Manifeston o ceo, que avia de ser o inclyto Emperador prenda sua, inspirando a seus pais Honorio, & Termancia (antes de sair a luz) emporlhe o nome *Theodosio*, q' em Grego significa: *Dado por Deus*, que assi cõvinha se chamasse, o que avia de ser amparo, & defensor da Catholica Igreja, em cujo fauor extingulo diuersas heregias, que naquello tempo (com ruina de muitas almas) a perturbauão; contra as quaes ella delecto, &

promulgou sanctissimas leis, como parece do Codicæ Theodosiano; de mais de outras em beneficio da immutabilidade Ecclesiastica, privilegiando seus Sacerdotes, & ministros de sãas, & imposições, & que não fossem obrigados a responder ante juizes seculares. Tirou de Roma as casas publicas, officinas do Inferno, & juntamente prohibio, que de impedias mulheres, lascivas musicas, & outros grandes abusos, senão vísse nos serões, & banquetes, acoções todas verdadeiramente religiosas dignas de tam Catholico Monarcha. Por estas, & outras insignes virtudes, q̃ muito sublimão aos Príncipes Christãos (q̃ saõ o norte, & farol do politico governo) prosperou o Omnipotente a Theodosio nesta vida, fizendoo o mais esclarecido Monarcha, que teve o Romano, & Constantinopolitano Imperio. E para realce de tanta piedade, no mesmo tempo igualmente assistia nos cenobios entre Monges rezando, q̃ no meio dos exercitos entre Capitães, & soldados pelejando; aerefectando a isto trazer debaixo da Imperial toga, outra de cilicio, com que domava seu corpo, aqual elle mais estimava. Sêdolhe revelada sua morte per ham sancto Eremita, chamado Ioão, no de 17. anno de seu Imperio, & 50. deidade com jejuas, penitencias, & outras pias obras, se preparou para ella o Catholico Imperador, com as quaes pago das fizes dos peccados em Milão, deixadoo temporal Imperio, foi gozar do eterno aa. 395. Tumulado seu corpo na mesma cidade com funeral pompa devida a tanto Príncipe, d'ahi (no proprio anno) foi trasladado a Constantinopla, onde resplandece com milagres. Não relatamos aqui todas as acoções desta insigne Imperador, pois muitas dellas pertencem mais ao politico governo do Imperio, que á relação de suas virtudes. Nem affi mesmo os casamentos, & successões, que delle fizeo, que isso referuamos para quando tratarmos de Placidia sua mulher, tãbẽ nosta Portugueza, como em mais cõueniente lugar. Tinerão tanto de felices suas heroicas virtudes, que merecerão ter por pregoeiros de seus lounores os mais illustres Sanctos, & Doctores da Igreja Catholica, que com grandes eucomios, i elogios as celebrão, alé da honra, que a Igreja Grega lhe concede, pondo no Menologio de seus Sanctos, & venerandoo como á insigne Confessor de Christo. Molano nas addições a Viuardo, hæ die. Ferrario no seu Martyrologio, & o P. Ioão Baptista Maseulo in Fatis Sanctorum pag. 4. Eucomion 37.

b. No reinado do Godo Leuigildo, seu do Areebispo de Merida Manfona, & summo Pontifice na Igreja Catholica S. Gregorio Magno floreceo Eusebia Patricia, matriã de vœraueis costumes, daqual o sancto Doctõr fazia tanta estima (por sua muita nobreza, & virtude) que lhe escreueo cartas, & do titulo de: *Excellentia*, que lhe dá, se mostra ser ella grande senhora. Cõ quem foi casada ignoramos, porque de duas opinioes, hãa de Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, outra de Barnabè Moreno na hist. de Merida, nõ hãa seguimos. A primeira, porque pela razõ dos tempos contẽ manifesta repugnancia, & contradicção; pois mal podia Eusebia ser casada com o Duque Claudio (como quer F. Luis) tendo ella já viua no tempo, que S. Nuncio Abbade veio a Hespanha visitar o sepulchro de S. Eulalia, o qual (segundo Paulo Disconco) violentamente foi morto por huas rendeiroes del Rei Leuigildo, que conforme a torrente dos escriptores Hespanhoes falleceo aa. 586. & se ella era já viua (segundo diz este autor) como podia o Duque Claudio ter seu marido, que o an. 588. alcançon insigne victoria dos Francêses, & no de 89. firmou no III. C. Toledano, & no de 592. o mesmo S. Gregorio lhe escreueo a Epistola 124. do liaro 7. encõmmendandolhe si uo recesse ao Abbade Ciriacõ, que inuias a Hespanha à negocios de importancia. Se viueo mais alguns annos (que podião ser muitos) aegora o não temos aueriguado. A segunda, que diz Moreno foi casada com Strategio, & q̃ se colhe da Epistola 37. do liaro 11. que o mesmo S. Gregorio lhe escreueo a Eusebia, enteece de fundamento, pois do texto, & contexto della veremos se não entẽde tal, & por ser breue a Epistola, & conduzir muito ao que vamos dizendo, i escusar consulo aos leitores nos pareceo copiala aqui ad verbum, que he a seguinte.

Gregorius Eusebiæ Patriciæ
de salute animæ suæ.

Etsi occupata mens vestra diuinis actionibus, aut fortasse regie ciuitatis tumultuosis implicationibus, nos per epistolas suas visitare postponit: nostrum est tamen etiam aduersa filiorum corda dulci caritate prosequi, eaque ad benignum animum, & admonendo, &

orante

orando reuocare. Vnum nunc debemus salutationis alloquium soluens, horror, re excellentia vestra à ciuitatis illius superfluis tumultibus animum auertat, plusque ea qua anime, quam qua sunt corporis cogitet. Transitoria esse omnia perpendat. Venturi iudicis examē tremendum cum metu, & lachrymis quotidie sine cessatione consideret, illumque diem, in quo perturbanda sunt omnia cum timore ad animum reducat: vt iram iudicis in ipso iam die non timeat. Omnipotens autem Deus hæc vestris cogitationibus spiratione sui spiritus infundat, vosque, & hic cum nobilissimo conjugē, & tranquille viuere, & de Domini Strategij salute gaudere faciat, atque post longa tempora ad æterna præmia peruenire concedat.

Sobre a qual auctores aduertir contra o q̃ diz Moreno, que daquelle vltima clausula [*Vosque & hic cum nobilissimo conjugē, & tranquille viuere, & de Domini Strategij salute gaudere faciat &c.*] se colhem tres cousas. A primeira, que o marido de Eusebia era nobilissimo. A segunda, que o Sancto lhe não declara o nome. A terceira, que Strategio era algum Senhor illustre, que lhe deua tocar em conjuncto parentesco, cuja saude lhe faria motivo de alegria, mas que grande parentesco fosse, não no explica. Que dizer era marido faz manifesta repagoancia ao contexto da Latindade. Porque auendo vido o Sancto do nome substantiuo [*conjugē*] em lugar do proprio, precedendo a clausula seguinte á conjunção [*&*] em que faz a oração outro membro, nomealo adiante por Strategio era incompativel redundancia. Mas porque para qualquer mediocre docto o texto não faz bastante prova ao que dizemos, por isso não gastamos mais palavras sobre este ponto.

Tratta desta nossa Lusitano Paulo Diacono no liuro de Miraculis Patrum Emeritenſium, & seu commentator Moreno de Vagges nas notas pag. 14. & na hist. de Merida l. 3. c. 6. Baronio tom. 7. an. 589. Morales l. 11. c. 7. Padilha cent. 6. c. 50. F. João Marquez no defensorio Augustiniano c. 12. §. 8. & F. Luis dos Anjos no jardim n. 40.

c. Achamos q̃ os Eremitas de S. Agostinho, entrarão a fundar na antiga villa de Sanctarem, por breue do Papa Gregorio XI. passado an. 1372. leuados do cōsueito de Lisboa por D. João Afonso Tello de Meneses, Conde de Ourem no principio do an. 1376. em cujas casas morarão até 12. de Maio, em que lhe fez doação dellas, de que tomarão posse com grande solemnidade, & concurso, que acudio à primeira Missa, que se disse no Oratorio (por ainda nãoauer Igreja) na qual se lançou a primeira pedra em 16 de April de 1380. faneorecêdo esta sancta empresa D. Guiomar sua mulher, com q̃ cõsta do letreiro; que na ombreira do arco da capella mór à parte da Epistola se vê entalhado em pedra.

Este mosteiro mandou fazer a Conde de Ourem D. João Afonso, & a Condesſa D. Guiomar sua mulher, & foi posta em el a primeira pedra segunda ferra 16. dias do mes de Abril da E. 1418. que são an. de Christo 1380.

Sustentans antigamente este conuento 40. religiosos, mas hoje não chegam a 25. por se lhe auerem attenuado as rendas, por causa das ordinarias inundações do Tejo terem destruido a mór parte das terras; & herdades, em que estauão situadas. A sepultura destes deuotos fundadores se vê algum tanto leuantada do chão, no meioda ditto capella maior, com este epitaphio.

Aqui jaz o muito nobre, & virtuoso Barão D. João Afonso Tello de Meneses, Conde de Ourem, que por seus grandes merecimentos foi o mais prezado, & honrado vassallo, que o muy claro, & excellente Rei D. Afonso de Portugal o IV. reue, o qual da muy nobre, & virtuosa Condesſa D. Guiomar de Villalobos, bisneta del Rei D. Sancho de Castella sua mulher, que aqui nesta

presente sepultura está sepultada, na qual ouue dous filhos, que em sua vida por seus merecimentos forão feitos Condes; o primeiro ouue por nome D. João Afonso Tello de Menezes, que foi Conde de Viana; & o outro chamado D. Afonso, que foi Conde de Barcellos; & hũa filha, chamada D. Leonor, casada com D. Pedro de Castro, primogenito de D. Aluaro Pirez de Castro, o qual D. Pedro ouue da ditta D. Leonor filhos mui nobres, & honrados, entre os quaes foi a muito honrada, & prezada D. Guiomar de Castro, Condessa d'Ataúgia, que por ser neça lidima do ditto Conde, & Condessa, & por herdar, & merecer sua benção os mandou honradamente sepultar.

Outros muitos epitaphios de pessoas illustes há na ditta Igreja, que he sumptuosissima; não tendo nenhum o sermão de Deos Fr. Martinho de Sanctarem, que falleceu anno 1483. merecendo por suas excellentes virtudes mui honorifico; d'onde se vê quanto mais diligentes são os seculares de procurar conservar a memoria, & honra de seus antepassados, que os religiosos a dos varões eminentes em virtudes de suas famílias, o qua julgamos digno de justa censura. Sua vida eferene D. F. Alexo de Menezes no Catal. dos Sanctos da Ordem. Fr. Hieronymo Romano, & F. Luis dos Anjos, todos tres no m. f. dos quaes a refere já Fr. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 72. & outros.

d. O conuento de S. Clara de Amarante em sua primeira fundação (pela Rainha D. Mafalda, filha do Rei D. Sancho I.) foi para a Ordem de Cister, & por se achar o sitio aspero, & fragoso o fez passar ao que esta familia hoje tem em Arouca, o qual ella reedificou, deixando tam simplificado, como de presente se vê; debaixo da obediencia

da ditta Congregação. E que a fundadora de S. Clara seja a Infante, que dizemos, de mais da tradição, confirma o letreiro, que em circulo tem hum fiao do ditto conuento, que diz: *Domina Maphalda me fecit*. Do tempo em que a Ordem Franciscana entrou em possessão delle nos faltão memorias, o que sabemos de certo he, que nos seculos passados chegon ater grande numero de religiosas, as quaes por falta do necessario se reduzirão a tam pequeno, que quando o espirito de S. Margarida das Chagas (ajudada da divina graça) se afeorou, estas já quasi extincto, i ella o restituio a sua antiga grandeza no reinado del Rei D. Afonso IV.

Com euidentes milagres manifestou o ceo que lhe era mui agradável esta communidade, pois avendo grande fome naquella comarca ao. 1575. de que a gente pobre estava em extrema necessidade, & a penas aia no conuento promissão para si, a Abbadesa (que então era) cheia de celestial confiança, mandou à Celleireira, que cada dia desse de esmola tres alqueires de misura, aqual continuando com prompto animo em repartir, esta caridade aos pobres, vendo que se ia esgotando o celleiro, que nem para as religiosas aia o necessario, o manifestou à serua de Deos. Mas ella com dobrada confiança lhe mandou que continuasse a esmola, que o Senhor prouer; (como fez) pois indo a sobrida, mais per obediencia, que com alguma speranza; achou o colleito tam attalhado de trigo, que não sómente ouue para toda a communidade, & pobres até o fim do presente, mas ainda sobejou muito para o seguinte anno. Que tam fielmente retriboe Deos (ainda nesta vida) o que se faz aos pobres por seu amor! Entre as freiras desta casa foi sempre mui celebre esta maravilha. & para que o tempo não exinguisse esta memoria se conserva a relação della em livro m. f. no cartório do proprio conuento, d'onde Gaspar Aluez Loosada no l. 2. das Antiquidades de entre Duaro, & Minho que corre manu set. fol. 145. a copiou. Gonzaga tit. Proa. Portug. conuento 13. & Fr. Luis dos Anjos n. 162.

e. A vida, & virtudes de S.ª Antonia de S. Miguel, religiosa da Ordem dos Prêgadores eferene diffusamente F. Luis da Sousa na 3.ª p. das Chronicas desta Prouincia l. 3. c. 16. onde diz, que foi ella a primeira que de sua familia na casa de Abrantes sanctamente descançou em paz cerca do anno 1555. Foi fundador della D. F. Vasco de Lamego Bispo

Bispo da Guarda, religioso da Ordem de S. Bernardo, & Prior de S. Louã da mesma villa, em cuja fabrica despendeu vinte mill-lras. moeda daquelle tempo, que fazem da do nosso oito mil eruzados. O anno em que se fundou consta de doação, que se coõserua no cartorio della fidei Era 1422. que são anno de Christo 1384.

Este conueto teve varios estados, õu móradoras em diuerfos tempos, porque nõ primeiro foi de Canonigas Regulares fugitivas ao Ordinario; aqual continúidade por causa da peste, que ouue em vida del Rei D. Duarte se extinguio, & por não ficar de todo vago, os Bispos lhe nomearão Comendataria, que por muitos annos residia sã nelle, succedendo por morte de hũa, outra, & assi foi continuando até o reinado del Rei D. Manoel: wo qual sendo Comendataria Beatriz de S. Paulo, tornou a juntar Congregação, & por duuidas que teve com D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda, deu obediencia á D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa. Mas a serua de Deos logrou pouco o estgo, porque em breue falleceo. Em seu lugar foi eleita Sibell de S. Francisco, aqual alcançou licença del Rei D. João III. & do Papa Paulo o mesmo III. para professarem a regra de S. Domingos an. 1541. D'ahi a 7. annos se mudarão as religiosas para o sitio do resio (onde agora estã com hũa bizarra Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Graça, de excellente fabrica, & architectura) de que lhe fez esmola o mesmo Rei, dando-lhe muitos privilegios, que inda hoje gozão. Finalmente a Rainha D. Catharina (pela muita devoção que tinha a este conueto) lhe fez doação de trezentos mil reis de juro perpetuo, com obrigação de dez lugares para sempre para filhas de bouens nobres, que seruem esta coroa, as quaes (de nomeação de S. Magestade) nelle se recebem sememhum dote.

f. Na breue relação que demos a 7. deste do conueto de S. Cruz de Villa-nõia fizemos memoria de Ines d'Assumpção, hũa das tres religiosas de conhecida virtude, que para a noua fabrica do ditro conueto trouxera d'Euora a Veneruel Margarida de Jesus, por lhe ser companheira não sòmente nas penitencias, mas inrima secretaria de seus spirituaes exercicios. Sua morte foi an. 1555. como elle teve Fr. Luis dos Anjos no jardim n. 121. copia do que deixou escrito D. Fr. Alexo de Menezes, a quem seguem Fr. Pedro Calao, & outros.

g. O P. João de Azpicuelta de nação Nasarro, foi dos primeiros 5. religiosos, que com o P. Manoel de Nobrega passãõ ao Brasil an. 1549. onde (ilustre em virtudes) falleceo no de 1556. as quas se podem ver na Chr. da Companhia desta Prou. t. p. l. 3. c. 9. Martyrol. Socier. hac die, & outros.

h. O caritativo irmão João Ordonhez, natural de Alcaçar de Conuegra em Castella a velha, foi admittido à Congregação dos enfermeitos no hospital de Lisboa a 4. de Julio de 1594. pouco depois ioniado por seu Fundador com 6. companheiros a plantar o mesmo instituto na Ilha Terceira: onde dia de Natal de 602. vestio o habitos a cinco irmãos; & depois de florescer alli em muita virtude, vindo para o Reino, falleceo anno 1605. Consta da vida do B. Bernardino de Obregon c. 58. & 59.

i. Não pequena gloria acresceo ao casal de Monte de Bues no termo de Alcobagas por ser patria de Fr. Francisco de S. Clara, varão na Ordem Cisterciense de grande autoridade, na qual per 20. annos foi primeiro Mestre de Nouiços com geral approvação; logo eleito Prior, & Abbade de algũas casas, & depois duas vezes Visitador, & ultimamente Generalissimo de toda a Ordem neste Reino, cujo cargo durando an. 1611. falleceo com opinião de sanctidade. E para se dar a seu corpo conueniente sepultura, acordarão os monges, fosse na de D. Pedro Egas, hum dos antigos Abbades, que em religião, & virtude naquella esla florescerão, Abaixo de cujo primeiro epitaphio se acrescentou outro breue, que declara estar alli tambem: Fr. Francisco de S. Clara, de que fallamos, de enjas insignes virtudes há tantas testemunhas, quantos são os muitos religiosos, que hoje viuem desta Congregação, que o conhecerão, & tratarão por muitos annos.

l. Ioaquim Iaponense fernio a' gnos annos de Doijem aos frades Menores, que assi chamão naquelle estado aos que ajudão aos religiosos a pigear, & catechizar nas verdades de nossa F. Fê aos catechumenos, que se hão de baptizar, pela qual elle deu a vida an. 1629. constantemente. Assi o P. Mathias de Sousa na Relação de Iapão do proprio anno pag. 37. Tambem delle se lembra o P. Cardim no seu catalogo pag. 57. inda q' o poem a 16. de Julio.

I A N E I R O XVIII.

A festa de
S. Vilge-
forte, & de
suas 8. ir-
mãs.



EM Hespanha a festa de S. Vilgeforte, & de suas oito irmãs, todas Virgens, & Martyres, cujos nomes são, Quiteria, Gemma, Eumelia, Geniuera, Germana, Basília, Victória, & Marciana, filhas de Attilio Seuero Regulo Bracharense, Presidête em Galliza dos Romanos, & de sua mulher Calcia, as quaes não sem particular mysterio, & disposição da diuina providencia nascerão todas juntas de hum prodigioso parto; para q̃ com a resplandecente luz de suas Angelicas, & Apostolicas vidas, espalhadas por diuersas partes da terra a illustrassem toda, depois de serem regeneradas em Christo na fonte baptisimal por S. Ouidio Arcebispo de Braga; & por elle instruidas nos sublimes mysterios de nossa S. Fê; de cujo magisterio sairão tam consumadas na doutrina della, que discorrendo pelo mundo (á imitação dos sagrados Apostolos) não reccearão estas candidas açucenas (por conseruarem a incomparauei margarita da virginal pureza, que a Deos tinham consagrado) darem as vidas com fortaleza, & constancia admirauel, entre varios, & atrozes tormentos, esfaltando com os rutilantes rubijs de seu proprio sangue, as aureolas, & palmas de tam glorioso triumpho; voando aquellas puras, & victoriosas almas ás eternas moradas para fazerem ditosa companhia aos mais illustres Martyres da Igreja Catholica. Estas sanctas Portuguezas, Protomartyres do sexu feminino, não sò de Hespanha, mas de toda Europa, como insignes Capitaes da milicia de Christo, forão guia, i exemplo para que copiosos esquadroes de Martyres as seguissem, aos quaes ellas com a força de sua imitação leuarão apos si. Estas, as primicias do feminil sexu, & primeiras habitadoras do deserto, amadoras da vida solitaria, & contemplatiua, co suaue cheiro de suas virtudes, trouxerão ao conhecimento de Christo muitos Gentios. Estas (por beneficio do ceo) purpureas rosas, produzidas entre os espinhos da gentildade para singular gloria de sua patria. Estas finalmente scintillâtes estrellas, que logo em seu nascimêto a mãe pretendeo eclipsar com sombras da morte, de que as liurou o Todo Poderoso, porque as tinha reseruado para que nas treuas deste mundo (em presença dos tyrannos) fossem admiraueis com splendores da Euangelica doutrina; as quaes nascendo todas em hum dia, em diuersos sobirão triumphadoras á celestial Hierusalem, para insigne ornamento da militante, & triumphante Igreja. *b.* No sumptuoso, & real mosteiro de Bethlem, junto à barra de Lisboa, a festiuidade de

de S. Prisca Virgem, & Martyr, que em idade de treze annos no Imperio do Menor Claudio, depois de auer padecido graues, i exquisitos tormentos com grande constancia, por não sacrificar aos Idolos; rubricado a virginal palma co precioso esmalte de seu purpureo sangue, foi degollada na via Ostiensis, dez-milhas de Roma, a cujo sancto corpo no lugar do martyrio os Christãos com grande piedade derão deuota sepultura. Mas perdida a memoria de tam rico thesouro fô diuina-mente reuelado ao S. Pontifice Eutychiano, que com grande cô-curso de clero, & pouo Romano o tirou do lugar em que jazia, & o trouxe para a cidade. E na Igreja das sanctas Martyres Aquilla, & Priscilla lhe deu de gente sepultura, onde hoje se venera. E sua sancta cabeça no sobredito conuento de Bethlem enriquecendo o altar de S. Hieronymo cõ outras muitas reliquias honorificamête sublimadas.

c. No conuento dos Menores de Alêquer, durará perpetua a memoria de hũ S. Nouiço (cujo nome està escritto na celeste matricula) de innocête vida, candido animo, & Angelica pureza, o qual mandado (em penitência de leue culpa) pelo Guardião senão apartarse do altar da Senhora, atè que ella mesma lhe reuelasse, que oração (entre todas) lhe era mais agradauel, o que elle fez, ou para prouar a humildade, & obediencia do subdito, ou mouido de superior impulso, para que ficasse notorio aos deuotos o soberano effeito, que se conseguio. O S. Nouiço perseverou de juelhos todo o dia, & sendo já alta noite (do profundo d'alma com summo affêto, deuoção, & lagrimas) prorompeo nestas deuotas palauras: *O Virgem sanctissima, mãe de piedade, humilmente vos rogo, manifesteis a este vosso indigno seruo, o que o Guardião me manda, por cuja obediencia daqui me não hei de apartar, sem lhe levar reposta.* O caso marauilhoso! Eis que inclinada a Rainha dos Anjos a seus humildes rogos, do altar, onde estaua, lhe disse: *Vaite amantissimo filho, & affirma que o hymno, que a Igreja me canta: O gloriosa Domina, me he sobre todas as orações a mais aceita, para cuja proua este meu Infante Iesus, que ategora tinha no esquerdo, o passo para o braço direito; pelo que vai confiado, que vendo o mundo tam extraordinaria marauilha, todo elle te dará credito; & conuida ao Guardião, & mais religiosos, que me venhão visitar.* O sancto Nouiço consolado com tam soberano fauor, depois de render as devidas graças à Senhora, veio obediente referilo ao Guardião, que aluoroçado, elle, & os mais religiosos forão todos, & vendo tam manifesto milagre, que a Senhora obrou em sua sancta Imagem de pedra, crerão o q o deuoto Nouiço affirmaua da oração, com que em grande augmento cresceo a deuoção da Senhora nos fieis, & juntamente do obediente Nouiço a opinião de sanctidade, cuja candida alma, solta pouco depois das mor-

O S. Nouiço
de Alenquer

F. Jorge de S.
Luzia I. Bis-
po de Malaca
Domus.

taes prisoões, voo á gloria para gozar eternamente da diuina effencia em companhia dos spiritus bemaumentados. *d.* Em S. Domingos de Goa, trocou a mortalidade pela vida eterna F. Jorge de S. Luzia, varão de grãdes letras, piedade, & religião, & como tal mãado por digníssimo Bispo Primeiro de Malaca, onde a poderosa mão de Deos obrou (por seu meio) notaucis maravilhas; entre as quaes foi excommungar os Reimoës (specie de feras daquella Prouincia semelhantes a lagartos, mais crueis que tigres, que fazião estrago excessiuo nos moradores da terra) com tam admiravel effeito, que nunca alli mais apparecerão. E não menos prodigioso se mostrou em desfarreigar das almas, outro genero de feras mais perjudiciaes, que são os vicios, & peccados, o que igualmente fazia do pulpito co a efficacia da diuina palavra, & no confessionario com sanctos conselhos, & amoestações. E como os que pelo continuo vto de peccar se tem (como de propriedade) vendido ao demonio, sinte elle muito lhos tirem das garras, incitou algum destes desfalmados desse peçonha ao seruo de Deos, de q o ceo o preferuou, sendolhe reuelado. Auendo pois, gouernado suas ouelhas dezaseis annos com grande edificação, & caridade para com pobres, & não menor fructo na conuérção dos Gentios, & Mouros, renunciou o Bispado nas mãos do Papa Gregorio XIII. para se recolher á quietação de hũa cella no seu conuento de Goa; cuja prospera viagem se teue por miraculosa, porque embarcandose em hũa nao muito velha, rejeitando outra noua, & bem petrechada, que se lhe offercia, dizendo: *Que mais seguro vinha na que auia escolhido:* como bem se vio; pois a cabo de poucos dias de viagem, a noua se foi a pique, & a sua vento em popa (sem a mainar) chegou a saluamento a Goa. Onde predisse a D. Luis de Attaide o venturoso successo do famoso cerco do Idalcão. Finalmente retirado ao seu antigo estado de religioso pobre, viuco o Venerauel Prelado alguns annos, lendo Theologia no seu conuento, & como o menor nouiço, & leigo seruindo os mais baixos officios da communidade, semelhandose na virtude, & sanctidade aos sanctos Bispos da primitiua Igreja, não se esquecendo de (cõ asperrimas penitencias) fazer continua guerra a seu corpo. Atè que Deos ouue por bem dar fim a seus sanctos trabalhos (auendo repartido em pios legados alguns bens que lhe restaão) & leualo com placidissima morte para lhe dar no ceo o incõmutauel premio da beatifica visão por toda a eternidade. *e.* Na Capitania de S. Vincente no Brasil, padecerão violenta morte pela defensão da castidade duas Mistiças, cujos nomes estão matriculados no eterno catalogo do liuro da vida, hũa casada, outra viuua, as quaes nas guerras dos Tapuias leuadas

Duas Missiças
do Brasil.

leuadas cattiuas, resistindo áquella varonilmente ao lebidinoso appetite de hum principal Gentio (a quem caio em sorte) o indignou de mancira, que com infernal furor lhe deu cruel morte: Cujó martyrio diuinamente repellido ao P. Anchieta (Apostolo do Brasil) que estava distante muitas legoas, o celebrou (no mesmo dia, & hora em que succedeo) com Missa de communi. Esta, que era viuua, querendoa os Barbaros leuar em canoa para effectuaem seus torpes desejos, & macularem a pureza, que ella pretendia conseruar, resistio constantemente de modo, que ardendo elles em colera (com grande numero de feridas) a deixarão alli morta. Confirmando ambas com tam gloriosas mortes a geral opinião, que dellas auia, de serem insignes cultoras da honestidade, & pureza, Christã piedade, frequencia de Sacramentos, i exercicio das virtudes. *f.* Em Lisboa, no conuento do Salvador de religiosas Dominicás, a morte gloriosa de S^{ra} Ioanna da Conceição, que sendo no seculo mui illustre, & casada cõ hũ fidalgo de igual nobreza, viuia já cõ nã piquenõ exemplo de virtude; morto o marido, accommodados os filhos, & distribuidos por elles seus bens, se recolheu ao valhaouto da religião, onde liure de cuidados do mudo pudesse de todo entregar-se a Deos. Não cessando nunca o commum enemigo com varios generos de tentações de a perseguir, representandolhe notaueis impossiveis antes de tomar o habito; sendo noticia os rigores da Ordem, atroca de finas camisas em asperas tunicas, & cilicios; já professa apparecendolhe em horrendas figuras com infernaes alaridos, & grande tropel de armados, que lhe rodeauão o leito. O que tudo a serua de Deos (confiada no celeste auxilio) desprezou, & venceo. A muita caridade com que acudia, & seruia às enfermas, obrigou às Preladas, que a fizessem enfermeira perpetua; não lhe impedindo esta occupação, que podia passar por penitencia, a q ella não lhe juntaſſe outra de asperimas disciplinas, cilicios cõtinuos, em castigo dos regalos de secular. Atada a hũa columna se mandaua atçoutar da cintura para cima, atè que em fio lhe corria o sangue. Aos jejuns da Cõstituição, acrescentaua outros muitos, não faltando nunca ao choro, & aos officios humildes da casa. Finalmente a noite antes de seu transito muitas pessoas deuotas, & de credito vendo decer sobre o mosteiro extraordinaria luz, acudirão às portas, imaginando era fogo, para o ajudar a apagar, mas acharão que esta sancta Religiosa abrazada no fogo do diuino amor estava de partida para o ceo, mostrando o Senhor com esta marauilha os sublimes graos de gloria, q em breue sua alma auia de ir gozar. *g.* Item na mesma cidade, no conuento de N. Senhora da Quietação (vulgarmente chamado das

S^{ra} Ioanna
da Conceição
Dominica.

S^{ra} Ioanna
de S. Miguel
Capitula.

Flamengas) o obyto de Sôr Ioanna de S. Miguel, natural de Bruselas, cidade no estado de Flandes, que depois de professar religião no conuento de Alckmar daquellas partes, debaixo da regra de S. Clara reformada, & viuer nelle sanctamente alguns annos, padecendo com grande fortaleza, & paciencia graues persecuçõs, & destierros (por occasião dos hereges) quando aquelles estados se rebelarão em tempo do Duque d'Alua, veio fogindo com noue religiosas para esta cidade: onde (junto à Alcantara) no ditto mosteiro (que de mandado del Rei se lhes fez) gastou o restante da vida; sendo àquellas nouas plantas, que neste jardim do ceo se recolherão exemplar das virtudes, penitencia, mortificação, & oração, & as mais, q̃ a nós por sua modestia são occultas, & á Deos manifestas, cõ as quaes rica sua alma partio ornada destes celestes atauios ao thalamo do diuino esposo; ficandollie depois de defuncta tanta viueza, & graça no sembrante, que aquella que já dormia o somno da morte, enganaua aos circunstantes com aspecto, & representação de viuã. *h.* No conuento dos Carmelitas em Beja, o

O irmão Fr.
Ignacio Car-
melita.

fallecimento do irmão F. Ignacio, que depois de viuuo entrou na Ordem para leigo, naquã relplandeceo com grandes virtudes, as quaes lhe conciliarão (sem elle o pretender) os cargos, que cabião em seu estado de porteiro, & despenseiro, em que por sua affabilidade, & candidez de animo se fez summamente amauel a todos, & particularmente dos pobres, aos quaes acudia, & consolaua com entranhauel caridade, não menos por obras, que com palauras, sendo para si (per rigurosas penitencias) seuero castigador de seu corpo, & tanto que na doença de que falleceo se lhe achou hũa aspera, & groça cadea de ferro, cingida à raiz da carne, fechada com cadeado, & tam profundamente entrada por ella, que quasi senão diuisaua. Procurando o Prior a chaue para se abrir, respondeo com grande sumiſſão o bom velho: *Que a vinha lançado, onde nunca mais appareceſſe.* Com estas, & outras virtudes mereceo a fama de Sancto, que delle se tinha, atẽ que solta sua religiosa alma do carcere mortal, foi gozar na gloria o premio, denario diurno, que o diuino pai de familias dà aos que com cuidado trabalhão até o fim em sua vinha. *i.* Em Lisboa, no conuen-

F. Antonio de
Penella.

to de S. Antonio dos Capuchos F. Antonio de Penella, que por morte de sua conforte, liure já das obrigações do matrimonio foi admittido para leigo nesta sancta Prouincia, & nella sempre conhecido por Sancto, pois sua conuersação era mais celestial, que terrena, sendo austero para consigo, affabil para com todos, humilde na opinião de si, reputandose pelo maior dos peccadores; a quem ninguem vio ocioso, pois gastaua o tempo no exercicio sancto da oração, que lhe sob jaa

das commuas obrigações, sendo pontual obseruante da regra, & pobreza Euangelica. Feito porteiro, exercitou este officio per toda a vida com grande edificação dos seculares, & religiosos, não saindo de sua bocca palaura de impaciencia, antes com religiosa serenidade respondia a todos, & a qualquer hora o achauão. E para ter mais tempo para ajudar ás Missas (o que fazia deuotissimamente) se erguia de noite a cultivar a horta, que lhe estava encommendada. Em conclusão para exercicio, & prova da paciencia premetto a diuina providencia, q os vltimos vinte annos de vida, carecesse da vista corporal, para que liure da distracção dos sentidos empregasse dias, & noites na spiritual contemplação dos diuinos mysterios, na qual o celeste pai o apascentaua, & regalaua sua alma com soberanas consolações, com as quaes crescia em grandes augmentos de virtudes, per cujo respeito o commum inimigo, lhe fez continua guerra, de quem (por diuino fauor) alcançou gloriosas victorias. Acreditando o ceo sua virtude com religiosos, & seculares, que todos se encommendauão em suas orações, com tam bom effeito, que em breue lhe vinhão render as graças pelo felice despacho dellas. E não menos por alguns milagres, que o Senhor obrou em vida por este seu seruo, & faz inda hoje muitos (de pois de sua morte) por meio de seu cordão. Antes da qual sobrenindolhe aguda febre hum Domingo a tarde, foi leuado a enfermaria. Na mesma noite, recebidos os Sacramentos, que affectuosamente pediu, à segunda feira seguinte (cõ cincoeta annos de religião) em sancta paz partio para o descanso perdurauel, deixando de si grande opinião de sanctidade.

Commentario ao XVIII. de Ianciro.

DE tempos antiquissimos celebra neste dia a Igreja de Sigeuça, & outras muitas de Hespanha, a festa de S. Wilgeforte, ou Liberata, que de ambas maneiras se chama, & de seus oltro irmaos, como de lens Brenarios se vê, de Italiano, & de varios autores, que dellas escreuerão, não obstante celebrarse o martyrio de cada hũa em particular.

Estas sanctas Virgens forão filhas de L. Caio Attilio Seuero, & de Calcia sua mulher, ambos Gentios. Elle Senhor de Braga, sua patria, & varão Consular, dignidade (q conforme as taboas Consulares) teve em Roma pelos annos de Christo 120. & depois Presidente em Galliza, & Lusitania. Todas nascerão de hum parto na cidade Vilegria,

que hoje dizem ser Baiona, o qual parto supposto que a muitos pareça mais incriuol, que prodigioso, contadu (de mais que ao Omnipotente nada he impossivel) há outros muitos semelhantes nas autenticas historias, que não sómente lhe facilitão o credito, mas tirão a admiração de singular. Calcia sua mãe tendo se por euergonhada com tam numerozo parto, & receando que por estupefaccão viesse à noticia das gentes, esquecida da natural piedade, & amor de mãe, com diabolica resolução, mandou a certa mulher de quem muito confiava (chamada Silla) que com todo segredo as lançasse no rio. A qual vendo a belleza, & lemosura das creanças, que com oltos, & gestos (parece) lhe pedião a vida, delittio de tanta piedade, & accucios

& buscando Christãos caladas lhes entregou o innocente rebanho, para que não menos na religião Catholica, que na educação temporal se criassem, dando conta de tudo á S. Ouidio, que se baptizou. Chegadas á vfo de razão, conhecendose por irmãs, sabido o modo porque foram liures da morte, em reconhecimento de tam afinalada mercede, consagraram á Deos sua virginal pureza, & abraçadas no espirito tratarão (com sanctos exercicios, vigílias, & orações) de agradar ao celestial esposo. Publicando neite e comenos hum edito do Romano Emperador, fulminado contra os Christãos, que ameaçava cruel morte a todos os que não adorassem os Idolos. Com elle remorizados os fiéis, & do estranho rigor com que se executava: mas estas nove ovelhas do rebanho de Christo se alegrão summamente por verê já chegado o tempo, em que derramando seu sangue, auiso de fazer de suas vidas agradavel victima ao ceo, em confirmação da verdade de nossa S.Fé. Preparandose cõ orações, pedindo á Deos forças para os tormentos, chegarão os verdagos que as andauão buscando pela fama de suas virtudes, leuadas ao consistorio de seu pai, que então governaua, lhes pregatou por sua nobreza, & Fé. A quem (tomado a mão por todas) intrepidamente responde Genebra: *A nobreza de nossa geração, he a mesma que a tua, pois fomos suas filhas, porem a de que mais nos gloriamos he de sermos esposas de Jesu Christo. Admirado Attilio do que ouuia, postas a bom recado, fuisse ter com Calcia sua mulher, inquirida a verdade do caso, aqual ella não pode encobrir. Sabido que erão suas filhas, as mandou ehamar, estando a mãe presente, ás quaes disse: Filhas minhas, que sendo agora perdulas para mi, por venturosa sorte vos aibo hoje. & da morte vos recebo viuas, muito me alegro de tam dífusa, & inesperada fortuna. por tanto como pai vos rogo, & encomendo, que não degenerando da religião de vossos antepassados) deixai a Fé de Christo, seguindo a veneração dos antigos Deoses; & se vos contentar mais o estado virginal, que os illustres esposos com que vos pretende a toda casar, eu vos consagrarei ao serviço da Deosa Vesta. Esta gentilica pratica interrompeo Liberrata dizendo: Menos te denemosa já que te chegamos a conhecer por pai natural, mas muito mais á Jesu Christo, pois por sua misericordia nos livrou da morte, & de sermos manjar de peixes, elle nos deu em arras o anel de sua Fé. & por tanto a elle conbetermos, & confissemos por nosso Deos, & Senhor verdadeiro, por cujo amor estamos dispostas a dar as vidas. Resoluto Attilio para o dia seguinte por as sanctas Virgeos a questão de tormento; por diuina*

virtude obrada por ministerio de hum Anjo, aquella noire elcparão de suas mãos. E como cada húa auia de ir para onde o Spiritu Sancto a guiasse, he de crêr, que nos vltimos abraços derramasse muias lagrimas; entre as quaes Liberrata levantando voz, & o lhos ao ceo, disse: *Senhor Jesu, que quizesse nascermos todas em hum dia, & que tivis da morte nos deste noua vida da graça, pedimos pelo eterno, & incomparavel amor com que nos amaste, sejas fruido leuarmos todas ao desfrança eterno; & não permitas, que se apartem do caminho da salvação, aquellas que tam vidas forão na caridade, em quanto viverão na terra. E respondendo todas: Amen, se apartarão tomando cada húa a differente caminho, as quaes (dado que em diuersos annos, dias, & lugares) vierão todas a coneguir a coroa do martyrio, como se dirá em seus particulares dias.*

De seus paes diz Iuliano nos *Adversarios* n. 250. *Credibile est parentes sui Virginum, & Martyrum, v. miam, & salutem a Deo consecutus; Scruum que passum in Hispania sub persecutione Antonii cum quodam Centurione 20. Augusti. Na abobada da Sê de Braga refere Loulada in m. f. q. achara húa pedra com as seguintes letras:*

C. ATELIO TITO QVIR.

C. A.

As quaes coa muita antiguidade se lem já mal, he ella mui notauel pelo nome de C. Atilio, pois consta, que o pai das nestas Sanctas se chamaua assi. Por ser esta historia tam antiga, & notauel, & ficar tam concisamente referida no texto, & trararse neste dia em geral de todas, contra nosso costume, nos pareceo explicala mais largamente neste lugar, de que pedimos perdão aos leitores, quem na quizer ver por inteiro *lea Dextro*, & seus commentadores, Iuliano em varios lugares de suas obras, O P. Aluaro Lobo no fim do *Martyr. Portog.* os *Fios Sanctonũ de Maieta* l. 4. c. 24. & de *Balileo* a 18. de Janeiro pag. 66. *Murales* l. 10. c. 18. *Padiha* cent. 4. c. 26. *Saodonal* nos *Bispos de Tuy* pag. 35. *Moiã* nas *mulheres illustres* l. 1. art. 32. *Traxillo* in thel. *Concionat.* pag. 449. *Baltazar Portreno* na vida de S. Liberrata. *Britto* na *Monarch. Lusit.* 2. pl. y. c. 18. D. *Rodrigo da Cunha* na hist. de Braga cap. 24. Fr. *Luis dos Anjos* a pag. 33. *Valc.* 455. & outros, que referẽ o legimite hymno que em louvor destas nũstas sanctas Portoguesas compus o P. *Hicronymo Romano* de la *Higuera* da *Companhia de Iesu*.

Quid ni Sorores aureæ
(Nec pauciores quatuor).
Hinc coner hymnis eisdem
Tot celebrare laurea's.

O vos propago nobilis
Castitij, Lufyadæ,
Nobiliores, ac fide,
Quam vos eratis sanguine.

Genuera, ac Eumelia,
Germana, & Basilia,
Felix quadriga virginum:
Et forte calcar martyrium.

Caude Sacerdos Ouidi,
Tu Bracharenfis Pontifex,
Qui meruisti filias
Tot ad polos transmittere.

Quibus sorores reliquas,
Si quinque velles addere,
Catum beatum faceres,
Novem etiam Picridum.

Iste novem Musa optima
Non ne prophanis melius,
Vatum sacrata pectora
Calore diuo accenderent?

Non sic Olympus facibus
Irradiat fulgentibus:
Cum nox secunda subrigat
Artus sopore languidos.

Te Syria o Basilia,
Colique Germanam Africa,
Et Genueram proxima
Tudensis vrbs Oceano.

Eumeliam que Abobriga
Colit, caput Callæcia;
Cultu frequenter annuo,
Cantu resurgens debito.

O vos infra hæ Martyres,
Et Virgines castissimæ:
Signum vestris virginibus
Tulistis ad martyrium.

Per Africa, perque Asia,
Europa per confinia,
Dispersa nutu cælico
Orbem sacrastis sanguine.

O ter felix Hispania,
Tribus contenta partibus,
Tres partes suas conspiciæ,
Vestra rubentes purpura.

Adeste sacre virgines,
Nec vota supplicancium,
Voces, preces contemnite
Quas fundimus ex animo.

Fauce veris lachrymæ
Quas ante Christum fundimus,
Vt ille vestris precibus
Mitis det indulgentiam.

Peccasse nos sat pœnitæe,
Vestro rogatu martyres
Oprata pœnitentia
Accedat indulgentia.

Deo Patri sit gloria &c.

b. Com singular devoção a Serenissima Rainha D. Catharina toda a vida procurou reliquias para na morte as deixar a varios conventos deste Reino, na distribuição das quizes este de Berthlem. (por muitos titulos) ficou preferido. Entre ellas lhe coube a cabeça da gloriosa Virgem, & Martyr S. Prisca, natural de Roma, que padecero martyrio an. 271. Festejãse nesta real casa (onde tem imagem) com officio duplex, por decreto das Reliquias do Papa Vibao VIII. passado a 23. de Nouemb. do anno 1602. q vem já no principio dos Breuários novos. Fazem della menção os Martyrlogios Romano, Peda. Ado, & Maurolico. Os Flos Sâctorũ de Vilhegas Ribadenir, Rosário. Petrus a Natalibus l. 2. c. 6. & outros, todos neste dia.

c. No conuento de S. Francisco de Alenquer por particular bênção do Seraphico Patriarcha, florecerão em todas idades yaroẽs sanctos, entre os quizes podẽo occurrir este ditolo Noniço, a quem a Senhora (que se vencia no capitulo) se dignou f. l. lar, aqual para evidente prova do milagre, ajuda

ainda hoje conferua o sancto menino mudado, & o final manifesto do lugar, onde esteue. Succedeo (segundo as memorias da Ordem) an. 1224. por cujo respeito todos os Sabbados depois de Completas (tocado o sino grande) vai a communidade em procissão com cirios seos, acompanhada do pono, nobreza, & devotos da eomarca; & cõ denoção, & solemnidade de juelhos todos juntos cantão o mesmo hymno: *O gloria De-
mina*, & outras orações, & preces à Senhora. Para perpetua memoria está o milagre pintado nas portas do nicho da sancta Imagem do modo, que succedeo, & com letras d'ouro, que o declarão.

Daqui (ao que parece) nasceu a singular devoção, que o nosso S. Antonio tinha a este hymno por succeder o milagre em seu tempo, antes que deste Reino se fosse para Italia, & por conhecer sua virtude, i efficacia se valia delle em suas maiores necessidades, como fez certa noite, que o demonio o quis afogar, lousejoso do muito fructo, que fazia com sua pregação, vendose elle em tam grande aperto, repetindo os fogio o malditto inimigo. Tambem no ultimo ponto (antes de spirar) foi a vltima oração que pronunciou, d'onde se pode julgar a grande estima em que o Sancto atinha. Negligencia foi logo (sem desculpa) do P. F. Marcos, leudo Portuguez (a quem seguirão o P. Antonio de Balinghem, & Fr. Pedro Martyr, a quelle in K. l. Sanctissimæ Virg. a 13. de Junho, este no Diario virginal a 16. de Setembro) não particularizar na 2. p. das Chr. l. 1. c. 36. o conuento onde seconteeo este caso, mais que dizer fora em Hespanha, estando elle no coração de Portugal, cujo defcuido supprio Waddingo 1. p. ad ann. 1222. D. Rodrigo da Cunha a 2. p. da hist. Eccl. de Lisboa c. 27. & o Memorial, que se fez a Phelippe II. com relação das grandezas desta villa, de que tinha feito Marques ao Conde de Salinas, para que a não desmembrasse da Coroa, pois sempre fora das Rainhas de Portugal.

d. D. Fr. Jorge de S. Luzia, natural da villa de Aveiro, em cujo conuento tomou o habito de S. Domingos an. 1528. & professou, onde antecestando-se a todos seus discipulos nas sagradas letras, mandado a Ilha dos Açores an. 1551. em companhia de F. Jorge de San-tiago, Bispo della, fez grande fructo. Vindo de la, eleito em I. Bispo de Malaca, & sagrado dia de Ramos an. 1558. no mesmo passou à India, Chegado a Goa

gouvernou 14. mezes a Igreja della por estar vaga por morte de D. F. João de Albuquerque, até que chegou do Reino D. Gaspar de S. Maria, o primeiro que leuou o titulo de Primez ao Oriente, a quem elle recebeu em Pontifical an. 1560. entregandolhe (como a pastor della) sua Igreja. Elle se foi para a da Malaca an. 1557. que fora erecta em Cathedral por breve do Papa Paulo IV. á instancia del Rei D. Sebastião, & da Rainha D. Catharina, que então governava por elle ser menor. Aqual porque foi Goa constituida de novo em Metropolitana na distribuição, que fez (autotitica Apostolica) D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa, lne coube até China, & Maluco, & porque della se desmembrou, sempre lhe ficou usufragueana. Consta do 2. l. das bullas da Torre do Tombo, & do cartoreo da Sê de Goa.

Malaca chamada dos antigos: *Aurea Clero-
fonesse* fica em altura de dois graos do Norte, distante ao Oriente, seiscentas legoas de Goa. He cabeça do Reino de seu nome, situada no meio d. hãa costa de 90. legoas de comprimento, eemporio vniuersal do commercio do Oriente, i escala de Levante, & Po-
nente, pelo que he mui opulenta em riqueza, & mercancia, de modo que da Asia nenhuma cidade a excede, & se ocidima fora mais fauoravel aos estrangeiros, sem duvida entre todas as do mundo leuantara a cabeça. Foi conquistada an. 1511. pelo grande Afonso de Albuquerque, que do palacio real erigio á Rainha dos Anjos sumptuoso templo, chamado da Annonceição, de cujo isero mysterio esta denotissimo, assistindo elle pessoalmente a lançar os primeiros fundamentos. Esta era a Cathedral, em que residio D. Fr. Jorge de S. Luzia até o an. 1576 onde Deos o honrou com prodigiosas obras, que temos ditto. No qual se vio para o seu conuento de Goa para olhar por si, & acabar a vida em o quieto, & seguro estado da sacra religião, & nelle crescendo com idade os abeaques, no fim de tres annos, falleceo sanctamente, & à instancia de sua grande humildade foi sepultado no commum cemiterio dos religiosos. Tractão sua vida F. João dos Sanctos na Ethiopie Oriental 2. p. l. 2. c. 12. F. Antonio de Sena in Chronie. ad an. 1550. pag. 325. F. João Lopez 4. p. das Chr. c. 37. in fine. F. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosário l. 4. c. 4. & na hist. Eccl. l. 2. c. 12 F. Luis de Souza 2. p. l. 3. c. 11. & 12. Fr. Antonio de Encarnação na relação dos seruiços, que fez á Igreja no Oriente a Ordem de S. Domingos pag. 16. & c. utros.

e. S. Vincente, cabeça da Capitania de seu nome no estado do Brasil, delecbrimento, & conquista do Governador Martim Afonso de Sousa, dista da equinocial 25. graus, & da Bahia de Todos Sanctos, correndo a costa para o Sul cem legoas, & quarenta, & cinco do Rio de Ianciro. Alli tem a Companhia Collegio, o qual frequentauão duas Misticos, naturaes da mesma pousação no tempo do V. P. Anchieta, as quaes por conservar a estidade forão mortas ao. 1565. Fazem dellas illustre menção os Padres Brevetario l. 2. pag. 45. Pedro Rodriguez l. 1. c. 6. & l. 3. e. 7. & Paternina l. 2. e. 2. todos na vida do sobredito.

f. Referem as virtudes de Sôr Ioanna da Concepção Dominica, que falleceu anno 1580. Lopez nas Chr. da Ordem 3. p. l. 1. c. 85. Souza 2. p. l. 1. e. 17. O Distario virginal fol. 262. Fr. Luis dos Anjos n. 114. os quaes allegão Sôr Maria Baptista na fundação do conuento do Salvador l. 3. e. 9.

g. Sôr Ioanna de S. Miguel viveo 33. annos na religião com singular obsequancia, & fervor de espirito; cujas virtudes referimos em summa, & por maior tomada do liuro dos Obitos (deste conuento de N. Senhora da Quietação) ja allegado, onde com a mesma brevidade (segundo seu instituto) referem, que as mais nos occultão o modesto silencio destas servas de Deos, que das merces, & faoures, que de sua mão recebem, só nelle querem por teste munha. Sua morte foi ao. 1599.

h. Auia na cidade de Peja bñs ermida de S. Miguel edificada ao. 1495. por hum virtuoso Ermitão, natural da mesma, cujo nome era Pedro Afonso (dos q' então chamauão ao Pobre velho). Aqual ermida se aggregou ao conuento de Carmelitas, que depois no mesmo lugar se fundon, como consta da carta, que os Vereadores da dita cidade e s'craueção ao Cardeal D. Afonso ao. 1526. pedindo intercedesse com el Rei D. João seu irmão desse licença para que nella fundasse religiosos Carmelitas pelo grande fructo, que de sua doutrina relutaria à toda aquella comarca. A qual de boa vontade e concedeo, differindo el Rei à petição do Cardeal, & do M. F. Baltazar Limpo, da mesma Ordem, que era mui valido no Paço, por Confessor da Rainha; o que tudo o ditto aluárá relata. Em virtude della Fr. Rodrigo d'Omeillas

(Prior então de N. Senhora das Reliquias) tomou posse. E como este conuento auia de ser tanto de seu serviço, moneo Deos a hum denoto, chamado Rei Lopez Patto, Veador do mesmo Rei, que à sua custa edificou a Igreja, & parte da casa, por cujo respeito o reconhece principal fundador, & bemfeitor. O sitio he excellente, & saudavel, de boas agoas, distante do pousado, & assi mui conueniente à vida contemplativa. Nelle Fr. Ignacio, natural do termo das Entradas, no Campo de Ourique, viveo os vltimos annos, & falleceu no de 1617. louauelmente. Do qual Fr. Miguel Muiños lo propugnaçao Eliz l. 2. tit. 3. e. 1. Fr. Luis de Meisla nas Excel. da Eimola p. 1. c. 7. & outros.

i. Das heroicas virtudes de Fr. Antonio de Penella, cujo appellido dá a entender ser natural daquella villa no Bispado de Coimbra, faz larga menção a Chronica m. f. da Prouincia Antoniana, & porque morreo ao. 1618 no conuento de Lisboa, cabeça della, diremos breuemente seu principio.

Suppondo primeiro com os Chronistas da Ordem, que a Custodia de S. Antonio esta o Beijamin da Prouincia de Portugal, a qual por bulla de Pio V. (impetrada pelo Cardeal D. Henrique) foi sublimada a Prouincia ao. 1568. cujo primeiro Prouincial foi Fr. Antonio de S. Vincente, que servia actualmente de Custodio, varão de excellente gouerno, religião, & virtude, pois com grande prudencia exercitou o cargo 7. annos, nos quaes acreleceção á mesma familia quairo mosteiros. Entre elles (não sem grãde controuerſia das mais Prouincias Franciscanas) este de S. Antonio no remate do cãpo de S. Anna; cuja cerca fica eminente ao valle, que corre d'Annuchada por S. Ioseph até S. Marinha, freguesia a que pretence; & assi goza de mui alegre orizonte, pois della se desceobre (demais de grande parte da cidade) os dilatados montes, i extendidas capinas, que lhe heão ao Occidente, e logrando bñs das principaes vistas da cidade. O qual conuento por industria do ditto Prouincial, & de outros graues religiosos se comecou ao. 1570. com esmolas del Rei, & de petições denotas; onde habião 36. religiosos com grande consolação, & espirital proveito de toda esta Corte. E porque este conuento he dedicado a S. Antonio, delle tomou o nome (do que parece) toda a Prouincia. Vejaſe Gonzaga nas fundações, Daça, & os mais que tratão desta materia.

I A N E I R O XIX.

S. Germana
da V. & M



M Carthago de Africa, o natal de S. Germana Virgem, & Martyr, hũa das irmãs de S. Vvilgeforte, filha de Attiliô, & Calcia cidadãos de Braga, a qual fugindo a perseguição, de que (por mandado do Emperador Romano) seu pai e-

ra executor, diuinamente guiada passou em Africa, onde com oito companheiros Paulo, Geroncio, Ianuario, Saturnino, Sucesso, Iulio, Casto, & Pia, (que todos crêmos serem Portuguezes) derramou seu sangue pela confissão de nossa S. Fê, testemunhando com a morte, q̃ ausentar-se da patria, não fora motiuo de fraqueza, & querer fugir della, mas acertala naquelle lugar, em que a diuina providencia tinha determinado, que com fortaleza, & constancia lhe offerecesse sua propria vida em precioso holocausto.

A Dedicacão da Igreja de Almofter.

b. Neste dia, no conuento de Almofter de Religiosas Bernardas, a Dedicacão de sua Igreja, em cuja solemnidade se achou presente a Rainha S. Isabel, a deuota D. Berengaria Ayres, fundadora delle, S. Domingos Martinz, Abbade de Alcobaça, que em seus fundamentos pos a primeira pedra, & D. Vasco, Bispo de Lamego, o qual concedeo grandes indulgencias a todos os fieis, que em semelhante dia visitarẽ com deuocão este sancto templo.

F. Rodrigo frade Hieronymo.

c. Em Cordoua, no obseruante conuento de Val-paraisso da Ordem de S. Hieronymo, o felice transito de Frei Rodrigo Portuguez, que pela autoridade de suas venerauéis caãs, & madurez de costumes era chamado vulgarmente o Velho. A quem o ceo concedeo tam singular dom de lagrimas, as quaes (celebrando) derramaua em tanta copia, que não só causaua admiração aos circunstantes, mas notauelmente danificaua as sagradas vestimentas. Em cojo incruento sacrificio, o Senhor lhe communicaua tam copiosas consolações, & spirituaes sentimentos, como testemunhaua a exterior alegria, de que sempre andaua acompanhado; as quaes por seu grande silencio, nos ficarão occultas. Dizendolhe certo frade: *Que era difficil chegar hum religioso a estado, que não lhe lembrasse sair fora*: Respondeo Fr. Rodrigo: *Não he cousa grande, não sair corporalmente do conuento, mas estando nelle, não sair fora, nem com o pensamento, he rara virtude!* O que elle comprio em si por obra tam exactamente, que feito Procurador (cargo q̃ aceitou por obediencia) no meio das praças, & mais graues occupações, trazia o coração tam recolhido, como o maior contemplatiuo o podia ter dentro na sua cella, pelo que delle costumaua dizer o Prior, quando estaua ausente: *F. Rodrigo inda que esta somana andou na cidade, eu*

sei,

fei, que não saia da cella, porque consigo a leua, & tam pura torna sua alma, como si sempre estivera no altar. Tal era o conceito, que de seu interior recolhimento, & virtude o Prelado auia concebido ! Com estas, & outras religiosas obras, enunciatiuas de sua grande pureza, & sanctidade acabou em paz, com vniuersal sentimento de toda a comunidade na falta de tam sancto companheiro. *d.* Em Lisboa, no mosteiro de

S. Domingos, o glorioso fim do feruentissimo prégador Fr. Diogo de S. Dionysio, cuja vida com abstinencias, jejuns, disciplinas, & mortificações era hum continuo martyrio, & preparação para a morte, empregandose (por meio da prégacao) com todas suas forças em cõuerter, & ganhar almas para Deos, cujas efficazes palauras, erão fogo que do pulpito abrazaão, & abrandauão os mais frios, i empiedirni-dos corações; peloque leuado deste feruor, & zelo, prégou certo dia com tal efficacia, que da força della lhe rebentou no peito hãa vea, de que se vasou em sangue, com mostras de grande soffrimento, & cõnformidade com a diuina vontade; porque desenganado do medico, que não duraria muito (em final de agradecimento da boa noua, que lhe daua) com grande affecto apertadamente o abraçou, & com muita deuoção (recebidos os Sacramentos) repousou em o Senhor, de quem piamente crêmos receberia no ceo copioso premio de seus merrecimentos. *e.* Em Caçalha, villa celebre na Andaluzia, no mo-

steiro de S. Francisco, viue inda a memoria do seruo de Deos F. Antonio Pinto, Portuguez, cuja excellente doutrina, fructuosa prégacao, & rara virtude (acreditada com marauilhas) grandemente illustrarão aquella villa, & a sancta Prouincia dos Anjos, naqual depois, que vestio habito de Menor, annelando a perfeição, nunca mais deu regalo a seu corpo, porque alem de andar cingido de riguroso cilicio de arame, com que trazia sopeada a carne, mui a miudo tomava asperas disciplinas de sangue, jejuaua de ordinario a pão, & agoa, & sobretudo nunca se lançou em cama, gastando no choro as noites inteiras em oração, na qual (como elle confessou na vltima hora) recebia da liberal mão de Deos tam grandes fauores, & illustrações, que sua alma cada dia mais inflammada no diuino amor frequentemente lhe rogaua suspend. Ise hum pouco a corrente destas soberanas consolações, porque o terreno vaso não era capaz de reccbelas em tanta abundancia. Com estes fauores do ceo cresceo em grandes augmentos de graça, procurando cada dia mais agradar a tam amante humo pai, dispondose para a commum jornada da morte, cuja hora lhe foi reuelada. Com notauel sentimento de seus irmãos se despedio de todos elles, & sua religiosa alma do mortal corpo deixando de si grande opi-

F. Diogo de
S. Dionysio
Dominica.

F. Antonio
Pinto Fran-
ciscano.

Sór Leonor
dos Reis Frã-
cisca.

nião de sanctidade. *f.* Em Lisboa, no conuento de S. Clara, a muito religiosa Sór Leonor dos Reis, na qual por todo o discurso da vida resplandecerão muitas virtudes, principalmente a obediencia, acompanhada de profundissima humildade, fundamento de todas ellas. Em cuja proua na vltima hora assistindolhe a Abbadeſſa (como tangeſſe a Matinas a que era forçoso acudir) lhe disse: *Pilha em virtude de sancta obediencia vos mando, que espereis por mi, porque não posso faltar no choro.* A obediencia religiosa por guardar na morte, o que sempre obseruou em vida, esperou até que chegasse a Prelada: então abrindo para ella os olhos, se soltou aquella para alma dos laços da mortalidade para ir gozar (sem fim) das delicias da gloria. Em cuja hora sobre os telhados da enfermaria se viuão do mar a modo de grandes labaredas, a que acudindo sollicitos imaginando era algum incendio, acharão que esta serua de Deos (inflammada no ardente fogo da caridade) partia para a vida sempiterna. *g.* Item no conuento da Rosa, de religiosas Dominicanas da mesma cidade, a sancta morte de Sór Beatriz da Resurrei-

Sór Beatriz
da Resurrei-
ção Dominica

ção, que por todo o discurso da vida foi summamente obseruante dos votos, & constituições da Ordem, cujas particulares noticias de suas virtudes nos occultarão a falta de relações, mas forão ellas tam gratas nos diuinis olhos, que acabando em paz com louuauel fim, querendo darlhe sepultura, assistirão a seu acompanhamento, & funeral officio tam grande numero de religiosas, que excedião com duas partes a todas as da comunidade. Porque cabendo ellas em hum só lanço do dormitório, as que se acharão presentes, a penas cabião (cô grande aperto) em tres, que parece quis Deos por esta via manifestar a sanctidade de sua serua, & que acompanhassem seu enterro, & officio os Bemaventurados do ceo; pagandolhe com esta singular honra a deuoção, que ella (em quanto viueo na terra) teue a todos Sanctos da gloria. *h.* Neste dia, no conuento de S. Francisco de Lisboa, a deposição de F. João de Attaide, religioso da sancta Prouincia d' Arrabida, o qual (no tempo que seu tio D. Luis d' Attaide, Conde d' Arrougia gouernou segunda vez o estado da India) depois de gastada a primeira idade na milicia della com grandes mostras de valor (em varios recontros) de que saio com victoria. Morto o tio deixou o mundo, estados, & honras, consagrandose ao diuino seruiço no mosteiro da Madre de Deos de Goa, em que (com geral alegria de todos) foi recebido, & com a mesma professou; onde apartado das perturbações do seculo, viuia quieta, procurando com todas suas forças contentar ao Creador, quando (a requerimento de seu pai) por obediencia do Generalissimo, foi mandado vir a este Reino. Noua pezada para elle,

F. João d' At-
taide: Arrabi-
da.

a que

a que prompto obedecco, & pondo a mira na diuina providencia, sê prooição algũa se embarcou; cuja firme confiança não ficou frustrada, pois logo acudio a seu seruo. Porque o Capitão, & os mais, que vinhão na nao admirados de seu recolhimento, & silencio, com liberalidade o proueram, confiando todos, que os auia o Senhor de trazer a saluamento por suas orações. Chegado a Lisboa, saio o sancto varão da nao com o Breuiario; que era todo seu farto. Recolhido ao hospital se aggregou à ditta Prouincia, na qual viuco com tal humildade quinze annos continuos, que nunca quis promouerse ao Sacerdocio: & o que já na India (por merce do ceo) tinha aproueitado tanto no exercicio da oração, & contemplação, que (como varão extatico) esquecido de si, muitas vezes o achauão rebarado aos pês das arnores, cá tam inflammado andaua no diuino amor, que ouuindo fallar de Deos se suspendia de maneira, que em braços era necessario leualo à cella. Commungaua cada dia, com cujo diuino manjar recebia sua alma tam superabundantes consolações, que até no mortal corpo redundauão, pois tendo o rosto palido (como defuncto) se reueftia de tam fermosas cores, que parecia Anjo. Da seruentissima caridade para com Deos, lhe nascia o entranhauel amor aos proximos, & singular dom de consolar tristes, & animar para o diuino seruiço pusilanimos. Foi na humildade profundissimo despresandose, & abatendose sempre, até ser julgado de todos por nescio, por cujo respeito o vierão a deixar visitas de fidalgos; mas mostraua seu claro juizo nas cousas do diuino obsequio, com que aos religiosos, & domesticos igualmente era motiuo de admiração, i exemplo. Com estes auantejados progressos nas virtudes felicemente (no hospital de Lisboa) trocou o domicilio temporal pelo eterno, deixando hũa sancta inueja de si, não sòmente aos religiosos, mas tambem aos seculares, que o communicauão. i. No mesmo dia, no conuento de Sena em Italia, se foi ao descanso eterno F. João, Sacerdote, Portugues, que da obseruancia passou á familia Capuchina (da qual o sancto varão Fr. Mattheus de Basso foi fundador) onde ao antigo rigor acrescentou noua austeridade, com quasi continuo jejum de pão, & agoa, perseverante oração, estreita pobreza, perfeita obediencia, & regular disciplina, pelo que por suas virtudes está matriculado no catalogo dos varões mais insignes em acções virtuosas d'aquella Prouincia. E assi crêmos tem no ceo eminente lugar entre os Sanctos da Ordem Seraphica, tendo acreditada sua virtude com manifestos milagres, pois hũa particula de seu habito depois de seu felice transito, deu saude a tres doentes de diuerfas enfermidades. l. Em Lisboa, no conuento d'Annunciada

F. João Ceç
pachino.

Sor Antonia
das Chagas
Dominica.

de Dominicas, o fim louuauel da mui deuota Sòr Antonia das Chagas, raro exemplo de pobreza, humildade, & penitencia, junta com perpetua oração mental, & contemplação, na qual recebia sua alma frequentemente extraordinarios fauores, os quaestambem o Senhor communicaua por seu meio à muitas pessoas, q̃ confessauão receber da liberalidade diuina grandes merces, & spirituaes consolações. Em proua de sua muita sanctidade lhe concedeo o mesmo Senhor hum priuilegio raro para bem das almas, que conhecesse os interiores defeitos, & o bom, ou mau estado em que cada hum andaua, o que lhe grangeou à serua de Deos grande respeito de todos os que atratauão; & que com grande confiança se encommendasssem em suas orações como de pessoa sancta, esperando alcançar do ceo bom despacho à suas petições. Chegado o tempo em que o diuino a mante queria premiar as insignes virtudes de sua esposa, ella se preparou para tam importante jornada com o sacro viatico, i extrema Vnção. E não imaginando as religiosas, que estaua tam depreça, em breue aquelle generoso spiritu destituiu o vaso mortal para ir gozar do celeste thalamo na eternidade. *m.*

Sor Maria da
Columna
Capuça.

No conuento de Iesus de Setuual, Sòr Maria da Columna, religiosa mui obseruante da virtude, de grande penitencia, & oração, & não menor zeloda guarda dos institutos da Ordem, acompanhado de seruente caridade, não para as freiras, & domesticas sòmente, mas também para os pobres de fora, tudo o qual mostrou com perfeição no officio de porteira, & sacristãa, acudindo a hum, & outro ministerio com particular seruor, & pontualidade. E auendo-lhe nascido chagas, & hũa inchação, que lhe impedia acudir à comunidade por causa das rigurosas penitencias, com spiritu venia todos estes estoruios. Mas vendo, que a doença lhe poderia ser impedimento ao exercicio de maiores virtudes, pedio a S. Luis, Bispo de Tolosa (de quem era particular deuota) lhe alcançasse saude de Deos, & para obrigalo mandou fazer hũa imagem sua, que tinha à cabeceira; eisque hũa noite estando adormecida, vio que o Sancto (chegando-se a ella) lhe dizia, que dalli em diante teria saude, & assi foi, porque logo se desfez o tumor, & ficou saã. Passado hum anno tornou a doecer, & conhecendo ser a vltima enfermidade, corroborou sua alma com os vltimos Sacramentos, & cõm affectuosos suspiros pedindo à Deos perdão de seus peccados, & às religiosas dos maos exemplos, q̃ lhes auia dado passou do tempestoso mar das agonias da morte ao seguro porto da eterna tranquillidade. *n.* Nas Carmelitas de Beja, a Madre Helena da Trindade, que de menina se creou na obseruancia deste religioso conuento, onde por seus talentos, & virtudes cinco

Sor Helena da
Trindade
Carmelita.

vezes administrou o cargo de Prioressa, que exercitou com grande zelo da guarda de sua regra, em quem a humild. de morou tam da asfento, que seruia nos mais vijs ministerios da cozinha, & sendo d' mais principal daquella cidade (por se abater) dizia: *Que nascera das heruas*; a cuja fundamental virtude fazia inseparauel companhia a sollicita caridade, & fraterno amor, andando continuamente fazendo pazes com grande prudencia, de que era dotada, & com não menor paciencia soffria os aggrauos, que se lhe fazião. Sendo finalmente tam rigurosa obseruante da pobreza religiosa, que sempre foi tida pola mais pobre daquella communidade, de que na morte deu manifesto testemunho, pois sobre hũa vil esteira (posta de juelhos) com o mais intimo affecto d'alma, encommendandose a seu Creador, em grande paz lhe entregou o spiritu.

Commentario ao XIX. de Janeiro.

A Boa diligencia do Cardenal Cesar Baronio deueros descobrir hom antiquissimo Martyrolog. m. f. q' auta em Roma, de que vzauão os frades do mosteiro de S. Cirico in Thermis, do qual reluteu a reelcentarse neste dia ao Martyrologio Rom. a paxão gloriosa de S. Germana, & seus companheiros, que em Africa conseguirão todos coroa de martyrio. Que esta Sancta seja hũa das 9. Irmãs (estas Bracharenfes) filhas de Atilio, & Calcia expressam este affirmo Iuliano in Chronicon v. 58. dizendo: *S. Germana soror harum (filiorum Quintia &c.) Carthagine in Africa passur. Sic in Martyrologio de 19. Ianuarij: In Africa sanctorum Martyrum Pauli, Gerontij, Irenaeij, Saturnini, Socris, Iulij, Casti, Pii, & Germana.* O anno de seu martyrio não podemos auctorigar com certeza, mas he certo que foi no tempo intermedio, entre o de 130. & de 133. pois no de 130 já algũs destas sanctas de nellas auião padecido, & (segundo o mesmo Iuliano) S. Marciana foi a vltima an. 137.

Nem faça duuida dizeise q' padecero em Carthago, que foi destruida por Scipião Africano na terceira guerra Punica, que (confirme o melhor computo) aconteceu pelos annos do mundo 3341. pois consta, que esta cidade foi reedificada por Adriano Emperador com nome de *Andrinopolis*, q' começou a reinar anno Christi 120. & gouernou petto de 21. annos. Mas o historieda e quis antes vlar do antigo nome *Carthago*, como

mais notorio, deixando o de *Andrinopolis* por menos conhecido. Do qual assigno nome *Carthago* vemos vlado entre Ecclesiasticos, pois S. Cypriano foi Bispo de Carthago, & Primaz de toda Africa, & na d. cidade è celebrãdo diuersos Concilios, que todos se intitulão: *Carthaginienses*. E S. Agostinho nella apreção Rhetorica, & a effusã sendo manucebo, pelo que algũas vezes em suas Confissõs faz menção de Carthago sem vlar de outro nome. Trattão de S. Germana todos os Autores, que allegamos no dia antecedente. Buar in Dextrum faz expresso q' della to comment. ad an. 134. n. 6.

Porem quer que estes sanctos Martyres tenham legada com emoração no mesmo Martyrol. a 22. de Maio quando diz: *In Africa sanctorum Martyrum Saturnini, & aliorum nomem*, no que parece se engana. Primariamente o duellissimo Fr. Felippe Ferrario no .trattado das obleruações, que fez ao Mart. Rom. que anda no fim de sua Topographia, não faz menção de tal repetição. De mais q' não parece verisimel, que sendo elles nome comçasse por Saturnino, que não he o primeiro, nem o vltimo, contra o ordinatio costume dos Martyrologos, q' o incluz manifesta repugnancia, pois os d. quelle dia são 10. Ajuntale a isto, que Petrus d. Natalibus l. 11. n. 95. faz a S. Saturnino, Bispo de Siluestre Maurolico chama a h. m. d. os companheiros: *Fidelis. In Africa* (diz elle) *Saturnini, Fidelis. & aliorum nomem*. Por oude se vê claramente, q' são differentes Martyres, & não sã por Bi-

nar proua o nome de *Saturnino* em hum, & outro lugar, pois he cousa mui ordinaria auer em hom proprio dia muitos Sanctos do mesmo nome, quanto mais em Africa, onde padecerão innumeraucis na persecução Wodolica; & Bironio commentando o ditto lugar faz meção de outro terceiro Saturnino illustrissimo por seu martyrio.

b. No Arcebispoado de Lisboa, quasi duas legoas da villa de Sanctiarem, para o Occidente, está situado o conuento de S. Maria de Almoſtér, em raza campina, o qual fundou a nobre matrona D. Berengaria Aitez, monida daquelle estupendo milagre (a que se achou presente) quando (pretendendo a Rainha S. Isabel ver com seus olhos o lugar, em que jazia o sagrado corpo da Virgem, & Martyr S. Iria nossa Portugueza) se diuidirão as aguas do Tejo, defronte da ditta villa. A vista de tam rara maravilha (deixando esta illustre matrona o mundo) ylerreolheo a fazer vida religiosa neste lugar (que era quinta de seus paes) debaixo do habito, & constituição de Cister. Nelle de licença do P. Nicolau IV. dada em April do an. 1299. & ajudada com amplas esmolas da S. Rainha se fundou o ditto conuento, cuja fabrica mui em breue se deuia acabar, pois no seguuinte de 1300. o Bispo D. Vasco passou o breue de suas indulgencias, como cousta do cartoreo d'elle, peloque não deuemos dar credito a F. Angelo Manrique, que no appendice do 2. tom. de seus Anuaes diz, que D. Vincente Giraldes Abb. de Alcobaça com o de Ceiza lançarão a primeira pedra em seus fundamentos an. 1335.

c. A patria do seruo de Deos F. Rodrigo passão em silencio os autôres, que trattão da sua vida, contentandose com dizer, que foi Portuguez, filho das casy, que a Religião de S. Hieronymo tam neste Reino, & que para fundar o conuento de Val-paraisso passou à Cordona em companhia do Venerauel Fr. Valeo, o qual pela grande pureza de sua alma, & muitas virtudes, que nelle resplandecião, o leuou consigo. Onde falleceu perto do an. 1440. Tudo o que fies ditto colligimos das Chronicas da Ordem de Fr. Pedro da Veiga l. 1. c. 43. & de Fr. Joseph de Siguença l. 4. c. 19. & de D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 96.

d. De F. Diogo de S. Dionysio, que falleceu an. 1555. escreue F. João Lopez na 3. p. das Chronic. gerates, l. 1. c. 59. & Fr. Luis

de Soula 2. p. l. 3. c. 29.

e. Tem a Prouincia dos Anjos hum de seus melhores conuentos em Caçalva, villa em Andalazia, no qual viveo, & morreo Fr. Antonio Piuto an. 1575. cujo corpo se achou inteiro, depois de 28. annos de sepultura, de quem faz meção Daça na 4. p. das Chron. dos Menores l. 3. c. 76. & F. Artur à Monast. in Martyrol. Ord.

A F. João de Soto-maiorou de la Puebla reconhece esta sancta Prouincia por Fundador, que (deixado o estado de Conde) viveo em N. Seuhora de Guadalupe alguns annos no habito de S. Hieronymo. Depois com defejo de mais estreita vida passou á Roma, onde das mãos do Papa Xysto IV. tomou o dos Menores. Tornou á Hespanha viveo 11. annos na Prouincia de Castella, mas lembrado de seu antigo preposito pediu a Innocencio VIII. (interuindo a Rainha D. Isabel) duas casás da Ordem para viver nellas com mais rigor, as quasy não pô pelo ditto Papa mas também pelo seu Geral Vitramontano Fr. João Croym lhe foram concedidas an. 1491. com tit. de Castodia da Prouincia de Castella. Depois edificou, hum Oratorio nas faldas da Serra Morena dedicado á S. Maria dos Anjos, do qual toda a Prouincia tomou o nome, onde viveo até o an. de 95. em que passou a melhor vida. Este foi o principio desta sancta Prouincia, tam nomeada em Hespanha, cuja preeminencia foi sublimada no de 1518. (na qual florecerão em inuites sujeitos em religião, & virtude) sendo seu primeiro Prouincial o R. P. F. Francisco dos Anjos, que depois foi Generalissimo de toda a Ordem, & Cardenal da S. Igreja Romana.

f. No conuento de S. Clara de Lisboa, floreceo Sdr Leonor dos Reis, natural da mesma cidade, sua morte foi an. 1575. Tractão suas cousas Waddingo in Annalib. tom. 2 ad an. 1294. Barezpo p. 4. Chron. l. 4. c. 39. F. Valeriano Capoc. l. 4. de sanctis famion Ord. Minor. c. 40. F. Artur à Monasterio in Martyrol. eiusdem die 19. Iou. Gouzagatit. Prou. Portug. conu. 1. O principio do qual tocaremos dia do annuclario da virtuosa Ioes de Asturias sua fundadora.

g. Negligencia foi do P. F. Luis de Sena escreuendo a vida de Sdr Beatriz da Resurreição na 3. p. l. 2. c. 5. não referir a patria, & anno de seu transito; nós (seiras diligencias) por suprir esta falta acham os, que foi

foi natural desta cidade, & que passou da vida presente cerca do an. 1595.

b. Foi F. João da nobilissima familia dos Attaides, filho de Luis Gonçalves de Attaide, & de D. Vilante da Silva, aqual andando puerbe, assistindo à Missa (no ponto, que o Sacerdote levantava a sagrada Hostia) pagou ao seu de Deos, certo prelagio de sua futura sanctidade. No anno 1577 passou ao Oriente, onde (sendo ainda secular) deu conhecidas mostras de virtude, & humilidade, pois mettendolhe occultamente em casa certo homem hũa laticina mulher: (pelo tanto) elle tanto, que a vio diante de si, estremeceudo todo, deu tam grande brado, q' ella ficou admirada, & confusa; á qual o casto manceão despediu, dandolhe o que tinha na bolsa, porque da necessidade não tomasse achaque de offender a Deos. Entrou na religião an. 1581, naqual viveu até o de 95. em que acabou sanctamente, & jaz sepultado junto ás grades de S. Antonio no claustro do convento de S. Francisco da cidade. O que referimos brevemente, epilogramas de sua vida m. f. & do livro dos obitos da S. Prouincia d'Arrabia, a qual se cõfessou nas casas della.

Advertimos porem ao lector, que não he esse virão, o S. Fr. João de Attaide, cojas virtudes, & milagres se referem já nas Chronicas da Ordem, que esse he mais antigo, pois falleceo an. 1567. & foi filho de D. Martinho d'Attaide, Conde d'Attagia; & de D. Felippa de Azevedo sua segunda mulher, que da primeira não teve filhos.

i. Não nos parece alheio de nosso instituto, tocarmos brevemente o principio, que ellecção os Capuchinos de Italia: pois entre elles viveo F. João, & morreo com nome de perfeito religioso an. 1597. Por tanto he de saber, que F. Matheus de Basso; filho da regular obediencia da Prouincia da Marca de Ancona, deleção de inibir com perfeição a seu P. S. Francisco na pobreza Evangelica, e em todas as outras religiosas virtudes se vellio de habito de burel remendado com capello piramidal, parecendolhe que este fora o habito, que o Sancto avia trazido; por cujo respeito padeceo graues persecuções na Ordem, até que de enfadado recorreo ao Papa Clemente VII. & prostrado á seus pés, lhe pediu licença para vlar delle, o que o summo Pontifice (de boa vontade) concedeo para si, & seu companheiro. Aos quizes se aggregou Fr. Luis Frontibuno seu

irmão, que ambos no an. 1526. alcançãõ do mesmo Pontifice licença para fazerem vida Eremitica com todos os mais, que quisessem seguit aqelle modo de vida, separados da obediencia do Geral. E nos primeiros dous annos, erão já 15. os companheiros, que juntos em capitulo elegerão por seu General a F. Matheus. autor desta reforma, que hoje se vê com tanto exemplo, & grande seruiço de Deos tam estendida pelo mundo. Desta materia tratta Fr. Zacharias Bonerio no 1. tom. dos Annaes dos Capuchos, & de F. Iodo nosso Portugues, no 2. tit. Prou. Heretiz ad an. 1597. pag. 922. n. 18. & Fr. Benedicto à S. Benedicto nos mesmos Annaes em Italiano ad eundem annum.

l. Floreceo no convento d'Annunciada de Lisboa, Sór Antonia das Chagas, natural da mesma cidade, aqual por suas raras virtudes mereceo, que a religião a singularizasse na morte das mais religiosas, mandando-lhe pôr campa em sua sepultura, que foi no choro baixo, onde senhã até hoje se enterrou. E nella este (dado que breue) honrifico epitaphio.

Aqui está sepultado o corpo da Madre Sór Antonia das Chagas, freira professa deste convento da Nunciada, raro exemplo de pobreza, humidade, & de todas as mais virtudes, falleceo a 19. de Janeiro do an. 1603.

A origem que teve a fundação deste convento he a seguinte. El Rei D. Manoel de gloriosa memoria (leuado de hum zelo saõ de Catholico Príncipe) mandou que todos as melquitas de Muros, que perseverãã até seu tẽpo neste Reino, ou se derribassem, ou consagrassem em templos, & casas de oração. Entre todas era f. mola hũa, que estava edificada nas fraldas do monte, em que está situado o Castello de Lisboa, onde hoje chamaõ S. Antão o velho, aqual elle mandou se consagrasse em templo de nossa sagrada religião, da innocação da Annunciada, & juntamente que fosse mosteiro da Ordem dos Prêgadores por ser mui deuoto daquelle sãcto habito. E porque o de Auero tinha daquelle tempo opinião de mui obsequioso, mandou el Rei, que delle viessem tres religiosas o an. 1519. que f. João em milhires por

geração, como por suas virtudes, a saber D. Ioanna da Silua, filha do Conde de Penella, que foi a primeira Priorissa do dito conuêto, D. Brites de Menezes, filha do Conde seu irmão, que tambem o foi 33. annos continuos com grande lavoura, & D. Brites de Noronha, filha do Conde de Abrantes. Com a grande opinião de tam insignes fundadoras em breue se pouou a casa de muitas, & nobres religiosas. E porque o tempo mostrou ser o licio pouso saluifero, i estreito, no reinado del Rei D. João o III. se tralladou ao em que hoje está, em tudo auantejado, portroca que se fez an. 1539. com Fr. Afonso de Andrade, Commendador do mesmo mosteiro, que então era de frades de S. Antão. Cujo anno consta do letreiro Latino, que inda hoje le conserva scolpido sobre o portal da Igreja, em que tam o em se declara o tempo em que le ella amplificou no modo, que de presente le vê, o letreiro he o seguinte.

Deipara Virgini Marie An-
nunciata dicatum an. Domini
1539. denno amplificatum anno
Dni 1607.

Foi sempre este conuento hum dos mais estimados do Reino por sua religiosa obsequencia, no qual com singular perieção, magnificencia, & deução se celebrão os diuinis officios, & se professa o culto diuino. cujas excellencias, & primores lhe promettê eterna duração.

m. Tambem foi natural de Lisboa, a grande penitente Sôr Maria da Columba, a qual com fim sacro rematou a vida an. 1614. como affirmão as memorias, & relações manuscritas daquella casa, que temos em nosso poder, feitas por Sôr Leonor de S. João, religiosa della, & o liuro da Prouincia dos Algarues, escripto (de mandado de F. Antonio de Trejo, Vigairo Geral de toda a Ordem an. 1615.) por F. Rodrigo de Santiago.

n. Da Venerauel Helena da Trindade, Priora do conuento de Beja, & de suas religiosas virtudes escreueo largamente o R. P. F. Luis de Mertolano no Trattado, que inuiou à Roma, & Castella para as Chronicas da Ordem, onde refere, que falleceo em fãta velhice an. 1615. Cujos originaes le conservão no cartorio do Carmo de Lisboa para que delles em todo tempo constasse.

I A N E I R O XX.

S. Fabião
P. & M.



F. M. Caséuel, villa no campo de Ourique, a festa de S. Fabião Papa, & Martyr, que succedeo no summo Pontificado à S. Anthero pelos annos ducentos, & trinta noue, o qual nos quinze, que gouernou a Igreja de Christo, fez obras dignas de eterna memoria. Entre as quaes foi distribuir pelas Igrejas de Roma sette Diaconos, aos quaes commetteo o cuidado de acudir, & prouer as necessidades dos pobres. E creou mais outros tantos Subdiaconos encommendandolhes procurassem juntar, & copillar as historias, & paxoês dos Martyres, que os sette Notarios de Roma (a quem este ministerio estava à cargo) escreueessem. Tambem ordenou, que Quinta feira de Indulgencias se consagrasse nouo Chrisma, & se consumisse o velho do antecedente anno, & outras mais, em que mostrou seu grande spiritu, & prudencia. Chegado o principio da persecução de Decio foi preso pela Fé, que confessou publica, & constantemente, até dar por ella a vida com Apostolico valor na cidade de Cesarèa, rubricando com seu sangue a tiara Pontifical. Cujos sacro corpo leuado à Roma, & sepultado no cemiterio de Calixto, d'ahi foi depois

depois trasladado à diuerſas partes. E he tradição, que a pia, & deuota
 matrona D. Bataza, neta de hũ Emperador de Grecia, trouxe consigo
 a este Reino, não piquena parte de ſuas ſagradas Reliquias, as quaes
 depositou na Igreja de S. Romão de Pannoiás no Alentejo, onde eão
 veneradas dos fieis daquella comarca, & ſua ſancta cabeça engalta-
 da em prata reſplandece (ainda hoje) com milagres na ditta villa de
 Caſeuel, particularmente em ſarar gados doentes, & mordeduras de
 caes dannados, para os quaes ſe inuoca ſua interceſſão. *b.* Em Lis- S. Seba-
 boa, i em muitas partes deſte Reino, a ſolemnidade do conſtantiſſi- lião M.
 mo Martyr S. Sebaſtião, que ſendo ſoldado nobre, & valeroſo, & por
 iſſo mui valido do Emperador Diocleſiano, que o fez Capitão da pri-
 meira cohorte (cargos que ſe não daua ſenão á fidalgos mui illuſtres)
 em ſecreto era Chriſtão por ver, que do rigor dos tormentos muitos
 vacilauão na Fè, para os poder animar ſe deixou eſtar occulto até auer
 occaſião de lhes poder ſer companheiro no martyrio. Neſte come-
 nos eſtauão preſes dous fidalgos Romanos Marco, & Marceliano ca-
 ſados, & com filhos, á eſtes exortou não temeſſem os tormentos, & de
 dar a vida por Chriſto, com cujas palauras ficarão tam conſtantes, q̃
 os ſoſfereão com alegria, & fortaleza. Dilatouſe a execução da capital
 pena por trinta dias para ver ſe nelles os podião diſſuadir de ſeu firme
 propoſito, neſte tempo tiuerão terribes baterias de amigos, parentes,
 de pai, & de mãe, até das amadas conſortes apreſentandolhes os caros
 filhos com ſoluços, com ſuſpiros, com lagrimas, & com alaridos, que
 ſubião ao ceo, & abrandarião as duras pedras. Achandoſe preſente S.
 Sebaſtião, & vendo o perigo em que eſtauão os ſoldados da Euange-
 lica milicia, julgando não era tempo de mais diſſimular, valeroſamẽ-
 te ſe oppoſ contra aquella bateria, confortando, & perſuadindo aos
 Sanctos perſeueraiſſem na conſiſſão da Fè, & não ſe deixaiſſem vencer
 daquellas branduras, & lagrimas, propoſdolhes a breu dade da vida,
 de ſeus deleites, & dos tormentos, que podião padecer, & a duração do
 eterno premio, que por elles, Deos lhe auia de dar. Puderão tanto
 ſuas affectuoſas palauras, que os ſanctos irmãos (perſiſtindo conſtan-
 tes no bom propoſito) derão as vidas por Chriſto. Chegando à noti-
 cia do Emperador, o que Sebaſtião fez neſta occaſião, & como à títu-
 lo de Capitão ſeu, era ſoldado da milicia Chriſtã, chamado a ſua
 preſença lhe referio as grandes merces, que lhe auia feito, & o mal q̃
 a ellas auia correſpondido. E porque ſe moſtrou firme em confeſſar a
 Fè Catholica, o mandou atar nũ a hum madeiro, & que ſoſſe aſſetee-
 ado. Leuado ao campo, choueo ſobre o Sancto tal diluio de ſettas, q̃
 das muitas, que lhe ficarão crauadas no corpo repreſentaua hum hor-
 rendo

*Vvamba Rei
& Monge.*

rendo espectáculo. Neste tam terrível tormento gloriosamente replandeceo seu grande valor, & constancia. Mas como delle fiquasse viuo, por mandado do carniceiro Emperador foi depois cruelmente açoutado, com que consumou seu illustre triumpho, saindo aquella victoriosa alma do carcere terreno para (nas eternas salas da gloria) gozar infinitos deleites per seculos interminauéis. E por este Sancto ser dos mais insignes Martyres da Igreja, & auogado da peste, a piedade Portuguesa não só lhe erigio templos, & consagrou altares, mas celebra sua festa com publicas procissões, dias de guarda, & maiores officios, tomandoo por Patrono contra aquelle riguroso mal, q por muitas vezes a ffligio este Reino; de cujas sagradas reliquias, & milagrosas imagens todo elle se vé gloriosamente enriquecido. c. Em Hespanha o anniuersario do piisimo Rei Vvamba Portugues, illustre per geração, & muito mais pela virtude, & sanctidade, natural da antiga cidade da Idanha neste Reino, que sendo do nobilissimo sangue dos Godos, morto el Rei Reccessuintho lhe succêdeo nos Reinos de Hespanha, por eleição dos grandes, & Prelados, dignidade que accitou tanto contra vontade, que foi necessario fazerselhe força. O acerto de cuja eleição, approuou o ceo com hũa estranha marauilha, manifestadora de seu futuro gouerno: & foi, que no tempo, que pelo Arcebispo Quiricio foi vngido em Rei na Igreja de S. Maria de Toledo, em presença de toda a Corte se vio, q de sua cabeça subia hum vapor de fumo, a modo de columna, que penetrou o ceo, & no meio delle hũa abelha, final manifesto da doçura, & suauidade de seu gouerno com que trattaria os vassallos, os quaes gouernou mais de noue annos com felices successos em paz, & guerra, com muita igualdade, administrando a todos justiça, castigando maos, & premiando bons. Estas reaes virtudes realçaua sobremaneira a singular religião com q trattou do seruiço de Deos, & augmêto do diuino culto, erigindo muitas Igrejas em Cathedraes, diuidindo, & assignando limites certos a cada Bispo, que até seu tempo não estauão bem repartidos, mandado celebrar muitos Concilios, nos quaes (para reformação dos presentes abusos, & vniuersal vtilidade do estado Ecclesiastico) se estabelecerão muitos, & sanctos decretos, com que marauilhosamente se propagou em Hespanha a Fè Catholica. Mas como a humana prosperidade, de q se segue o bem publico, & reformação dos costumes, o demonio a não consente durar muito, induzio hum peruerso, & ambicioso homem, que com sede de reinar, lhe deu peçonha, de que o Rei chegou às portas da morte. Escapando della, & cobrando saude, trocou o estado secular, pelo Ecclesiastico, querendo antes a vida monastica,

naistica, que o sceptro, & coroa, a humilde cogulla de S. Bento, que a purpura real, hũa pobre cella do mosteiro de Pampliega, que os magnificos palacios de sua Corte. Recolhido nelle se deu todo à Deos & à contemplação de seus mysterios; & vendo que nem alli o deixauão seculares visitas, se retirou para o de Arlança, que então florescia em grande obseruancia, no qual (deposta a soberania da Magestade, & autoridade real, como qualquer vulgar homem pudera fazer) residio o resto da vida, que forão sette annos, & tres mezes com singular humildade, modestia, & perfeição, atè que Deos foi seruido de o chamar, i então deixada a vida temporal, partio para a eterna, reinar com Christo no celeste Reino anno 688. Seu corpo tumulado neste conuento, depois de muitos seculos (com grande honra, & veneração) trasladado à Igreja de S. Leocadia em Toledo, nella em lugar superior tem competente vna a sua real pessoa, & sanctidade. *d.* No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prégadores, dura a memoria de F. Martinho, religioso leigo, cuja grande perfeição conjunta com sancta simplicidade foi tam agradauel à Deos, que a quis mostrar cõ manifesto milagre depois de sua ditosa morte; pois acabado de espirar, junta a communidade ao officio da commendação, quando aos outros defuntos lhes fica o rosto eclipsado com sombras da morte, o seu se revestio de tam extraordinaria luz, que acabandose então a de aquelle dia, ficou o Prior a que resultaua de seu rosto, rezando pelo processionario, o que restaua do officio com tanta claridade, como se estiuera junto à hũa resplandecente tocha. *e.* Em Aueiro, a Sagração da Igreja dos frades Prégadores (intitulada N. Senhora da Misericordia) que fundou o Infante D. Pedro, filho del Rei D. João o I. por occasião de hum celebre milagre, que em seu tempo aconteceu na ditta villa, & foi desta maneira. Moraua nella hum velho por nome Afonso Domingues, carregado de annos, & doenças, que auia muito o tinham tolhido de pès, & mãos (era assaz conhecido na terra pelo mal, que padecia, & por sua muita Christandade) o qual certo dia amanheceo à porta do Infante com perfeita saúde, a quem referio, como no profundo da noite vira a Rainha dos Anjos cercada de celestiaes splendores, que lhe mandou (chamandoo por seu nome) tomasse hũa enxada, & a seguisse; a quem elle obedeceo (dado q pela turbacão se não lembrasse dos males que padecia). Chegada à porta do Sol da ditta villa se assentou a Senhora na escada, que sobe ao muro, & lhe mandou: *Que signalasse coa enxada (como fez) hum largo espaço naquelle descampado.* O que feito lhe disse auisasse de sua parte ao Infante: *Que naquelle sitio lhe erigisse hum conuento da Ordem de S. Domingos, da inuocação*

*F. Martinho
de Sanctarem
Dominico.*

*A sagração
da Igreja
dos Domí-
nicos em
Aueiro.*

ção de seu nome. Acrecentou o bom velho, que feito Embaxador do ceo, começou a duvidar, como se lhe daria credito; mas a Senhora o certificou dizendo: *Fosse confiado, que á evidencia de o verem são, bastaria para do Infante, & pouso ser crido.* Elle então olhando para si, se achou com inteira saúde. O qual ouvido pelo Infante, depois de dar as devidas graças á Mãe de Deos por tam extraordinaria merce, começou logo com grão feruor a entender na fabrica do conuento, & Igreja, que breue-mente se acabou, & a sagrou D. Iorge d'Almeida (Bispo então de Coimbra) a vinte deste, anno 1464. o qual foi particular deuoto desta casa, & grande prégociro de suas virtudes. *f.* Em Lisboa, no cõ- uento da Sperança de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de Sôr Ines de Deos, que de Funchal veio com outras religiosas dar principio à fundação d'elle, onde constituida em primeira Abbadessa, com grande exemplo, moderado rigor, & materna brandura o gouernou mais de tres annos; sendo admirauel nas virtudes da humildade, paciencia, & caridade, as quaes o Senhor (ainda nesta vida) acreditou com marauilhas; pois não tendo aprendido Latim, o lia, i explicaua às companheiras excellentemente. A modestia destas obseruantes religiosas em occultar suas cousas nos priuou da particular noticia das mais virtudes desta serua de Deos, pelo que sòmente (por maior) sabemos, q̃ cumulada de merecimentos acabou sanctamẽte. Morta ella, reccoza a porteira de achar os seruẽtes da casa (por ser Domingo) para lhe abrirẽ a sepultura, vio á porta regal hum mancebo, que entendendo, o q̃ queria, se lhe offereceo para abrilla. E porque estaua pensatiua vendo lhe faltaua enxada, o mancebo proseguio, que della vinha apercebido. E assi entrou na clausura, fez a coua, & querendo ella pagarlhe, desappareceo, ficando todas as religiosas suspẽtas da nouidade do caso. Para gloria sua, & honra de sua serua, ordenou o Senhor, que o mesmo mancebo (que era Anjo em forma humana) que fizera aquelle pio officio, em continente o fosse manifestar a hũa deuota matrona, mãe de certa freira do ditto conuento, que de tudo o referido deu conta a sua filha, como ella publicou. Diuulgada na cidade esta marauilha fez de grande estíma a virtude desta serua de Deos, & que algũas pessoas deuotas, tomassẽ com sã terra de sua sepultura, com a qual de improuiso sararã de suas enfermidades. *g.* Na India Oriental deu gloriosamente a vida por Christo, F. Melchior de Lisboa, Custodio naquellas partes dos Menores, religioso de singular virtude, o qual depois, que nellas com grande fructo das almas lemeou o sagrado Evangelho, indo ao Reino de Iapanapatani em companhia do Vicerrei D. Constantino de Bragança, declinando o sancto velho a hum lugari-
nho

Sôr Ines de
Deos Francis-
cana.

F. Melchior de
Lisboa da
ordem de S. Francisco.

nho para baptizar alguns catechumenos nonamente conuertidos à nossa sancta Fè, em odio della, & do sagrado Baptismo, foi por Gêntios affeteado; em cujo tormento não cessaua de pregar aos circunstantes com singular fermor a doutrina Catholica, soffrendo com estremada paciência tam multiplicas dores, até que os ministros de Satanás (reuestidos de diabolico furor) remetêdo aos alfanges lhe derão muitas feridas, com as quaes feito preciosa victima de Christo sobio triumphante sua diuina alma à celeste curia. *b.* Item na Ilha de Banda, no mesmo Oriente, as palmas, & coroas de dezoito Portuguezes, que pela confissão da Evangelica doutrina forão todos degollados. Entre os quaes foi hum Sacerdote, chamado o P. Bom, que para o ser em tudo, ordenou o ceo, gozasse de tam boa occasião, em que tam liberalmente se franqueaua, ganhando elle pola lança (como dizem) a palma do martyrio, pois com hũa cruel lhe tirarão a vida, rubricando a Oriental Igreja com o rutilante carminim de seu sangue. *i.* No conuento de Villa-longa, de Religiosas Franciscanas, passou desta vida immortal Sôr Isabel da Madre de Deos, espelho de penitentes, em quem as virtudes da abstinencia, humildade, & silencio de assento tiuerão proprio lugar, pois nunca dormio em cama, sempre trouxe cilicio, & com rigor jejuou a pão, & agoa, sendo continua, & feruorosa na oração, em que recebeo muitos fauores do ceo; entre os quaes foi hum singular de manifestar-lhe o Senhor do modo que succedeo o glorioso mysterio de sua Transfiguração; & que sobre sua sepultura auião de nascer lirios, verdadeiros symbolos da pureza virginal. O que se cumprio pontualmente, porque dandolhe sepultura no cemiterio da cerca, della nascerão os lirios, que auia prefetizado, certo testemunho do suauissimo cheiro, que deixou de suas excellentes virtudes, Angelica pureza, & inculpada vida. *l.* Em Eluas, no conuento de Dominicás, o transito de duas religiosas, ambas abalizadas em virtudes, Anna da Concepção, & Maria de Christo, as quaes (ajudadas do diuino auxilio) tratarão de imitar ao viuio as heroicas virtudes de seu Sancto Patriarcha em continuos jejuns, abstinencias, cilicios, disciplinas, & outras muitas mortificações; & assi mesmo em profundos actos de humildade, perpetuos suspiros, & saudades dos bẽs eternos, & desprezo dos mundanos, & caducos; & não menos na meditação, & feruorosa oração, illustrada com spirituaes influencias do ceo. De que sentido o commum inimigo, & da perpetua guerra, que com tal perfeição de vida lhe fazião as seruas de Deos, procuraua vingar-se no modo que podia, inquietandoas com horrendas figuras, em que lhes apparecia, & perseguindoas em outras muitas molestias. Te-

18 Portuguezes degollados em Banda.

Sôr Isabel da Madre de Deos Francisca.

Anna de Concepção, & Maria de Christo Dominicanas.

ue cada hũa dellas particulares prerogatiuas, porque a Anna da Concepção hũa sancta imagem de Christo crucificado lhe fez duas extraordinarias merces. A primeira vendo sair do lado do Senhor (como de fonte) hum torno de sangue. A segunda, que a mesma imagem em sua presença se levantasse no ar. A Maria de Christo, por espaço de quarenta & cinco annos lhe forão reueladas as mortes de todas as freiras do conuento, & o ponto preciso dellas; & tambem as de seus parentes. E muito antes de partir para Africa el Rei D. Sebastião, chorou sua lamentavel perda, pelo que se teue por certo, que lhe fora reuelada. Enriquecidas de meritos, virtudes, & fauores sobetanos acabarão ambas neste dia (posto que em diuersos annos) o ineuitauel termino da mortal peregrinação, deixando grandemente acreditada a obseruancia deste religioso conuento. *m.* Neste dia, em Macao, cidade da China, o dito fim dos gloriosos trabalhos do irmão Mancio, de nação Iapão, que admittido na Companhia de Iesus, se ouue de maneira naquelle religioso estado, que em quanto viueo, exercitou grande humildade, temperança, castidade, & deuoção, gastando o tempo que lhe ficaua das religiosas occupaçoẽs, em pintar imagens, as quaes forão de grande fructo, i edificação aos Catholicos de Iapão. Este seruo de Deos (em hũa cruel persecução, que o demonio leuantou contra aquella noua Christandade por meio de hum impio Rei, ou mais propriamente cruel tyranno, chamado Dayfú) foi desterrado para Macao, i embercandose enfermo, co trabalho, & incommodo da viagem, & diuersidade de clima, chegado à terra se lhe aggrauou a enfermidade; de modo que em breue o acabou, foltidose aquella bendita alma dos laços da mortalidade, & com grande alegria, & spiritual quietação foi tomar posse dos bens perduraueis. *n.* No mesmo dia em Solòr na India Oriental, o glorioso triumpho de dous inuictos caualleiros de Christo F. Ioaõ Baptista, & Fr. Simão da Madre de Deos naturaes, este de Cochim, aquelle de Malaca, verdadeiros filhos do P. S. Domingos, os quaes nas Christandades daquellas Ilhas passarão incrediueis trabalhos pela propagação Euangelica, cõuertendo, & fugeitando os animos ferozes de seus moradores ao suauo jugo da lei de Christo: dos quaes alguns preuaricarão depois com a ida dos hereges Olandezes áquellas partes; & tanto, que machinarão tirar as vidas aos sanctos religiosos, que lhes auião enfindado o seguro caminho de sua saluação. E assi depois de graues opprobrios, & afrontas, que lhes fizerão, tentarão contrastar sua constancia para que deixassem a Fè, já com afagos, & branduras, já com dadiuas, & promessas; mas elles desprezando suas falsas branduras, & vãs promessas cõ grand:

*Irmão
Mancio da
Companhia.*

*F. Ioaõ Baptista & Fr.
Simão da
Madre de Deos.*

grande animo responderão: *Que estauão cegos, & que naquella cegueira, & obstina, ão auião de acabar; porem que elles tinhão prompto animo de hũa, & mil vezes derramar seu sangue pela verdade da Fè, que lhes auião prègado.* De que irritados os peruerlos ministros de Satanàs, reuestidos de infernal furia remetterão a elles; & ao P. F. João Baptista, que lhes prègava com mais feruor (como versado na sua lingua) com nunqua vista crueldade lhe crauarão hum agudo prego pelo cerebro, & depois a ambos cortarão pernas, & braços, & finalmente as cabeças, com que consumarão seus gloriosos martyrios. Logo abertos os sanctos corpos lhes tirarão os figados, que os impios ministros guizarão, & comeião com grandes festas, & feitos quartos os distribuirão pelas pouoações vesinhas. O dia de tam illustre triumpho he mui celebre por todo Oriente, pola constancia, & fortaleza com que estes sanctos religiosos deraõ as vidas por Christo, & pelas marauilhas com que o ceo os honrou, apparecendo (por muitos dias) duas resplandcentes luzes no lugar de seu martyrio.

Commentario ao XX. de Janeiro.

NO tempo dos quatro Emperadores Guardiano, & dos dous Felippes pai, & filho, & Decio, que moueo a VII. & rigorosissima persecução contra os Christãos gouernou a Igreja de Christo S. Fabião, o XXI. dos summos Pontifices, na qual padecco a 20. de Janeiro do an. 251. cuja sancta cabeça se conserua na Igreja parochial de S. João Baptista da villa de Casnel, Arcebispado d'Euora, onde cõ grande solemnidade (em hum dos Domingos de Agosto, qual os mordomos escolhe) se lhe faz festa. Tambem se mostra nas primeiras octauas das tres Palcoas com notuuel concurso de gente. E porque logo na segunda octaua da Resurreiçõ se expõem assim mesmo em Panoias a de S. Romão Abbade (concorrendo a ella os moradores de Casnel) erradamente tem para si huos, & outros, que a ambos forão irmãos, & per consequente Portuguezes, sendo certo, que S. Romão he Francez, & reue por irmão a S. Lupicínio (como diremos a 28. de Fevereiro) & S. Fabião he Romano. Suas reliquias an. 1282. trouxe D. Bataza a este Reino, as quaes (segundo tradiçõ) jazem de baxo do altar juntamente com as do S. Abbade.

Como vierão a poder desta Senhora, não conta, mas le em cousa tam incerta tem lugar a conjectura, parecendo, que sua mãe D.

Lascara trouxe de Grecia a reliquia do S. Lenbo, que deu a ditta sua filha, da qual ella no an. 1311. fez doaçõ á Igreja matriz de sua villa de San-tiago de Cacem. Por onde sendo firme a tradiçõ, que a mesma matrona deu as reliquias do S. Pontifice á Igreja de S. Romão, he mui verisimel, que sua mãe lhas traria tambem, quando trouxe a do S. Lenbo, ou de Grecia se lá estauão, ou de Italia, pois residio muitos annos em Genoua, em cujo estado foi casada com Guilhelmo, Conde de Botemelio. Da origem desta esclarecida Senhora D. Bataza, & da occasião q' teve para vir do Reino de Aragão a este de Portugal em companhia da Rainha sancta não fallamos por hora. Della tratta Regende nas antiguidades da Lusitana, & qui diffusamente o Doctor Fr. Francisco Brandão, dignissimo Chronista Mõr deste Reino, na p. da Monarch. Lusit. que estã já impressa para sair a luz: & nõs o faremos tambem em seu dia. Eferuem de S. Fabião (de mais dos Martyrologios hac die) o 1. tom. dos Concilios pag. 210. Eusebio in Chron. & hist. l. 6. c. 22. Petrus à Natalib. l. 2. c. 105. Platina de uitis Pontificum pag. 28. Onaphrio pag. 347. Baron. ad an. 251. Ihesus na hist. Pontific. Chacão, & outros muitos,

5. O glorioso Martyr S. Sebastião he patrono

trono da maior parte das cidades, & villas deste Reino (em especial da cidade de Lamego, juntamente com S. Vincente) & por isso são veneráveis os templos, & calas de oração, que tem nelle (em sua honra) levantados, & não há Paroquia, nem Ermida em q não vejamos imagens suas. Entre outras são muy veneradas (por a ilagrotas) a de Albofeira no Reino de Algarue; a de Casével no Campo de Ourique; a de Alcaçar do Sal no Alentejo; & finalmente a de Villa-de-Rei na diocesi de Thomar; que todos os annos sua nelle dia, em quanto se entra o Evangelho, como he notorio, & por vezes foi juridicamente autenticado. Hã notaveis reliquias de S. Sebastião nas Sés de Braga, Euaora, & Coimbra, nos collegios da Companhia das proprias cidades, nos reaes conventos de S. Cruz de Coimbra, Alcobaça, Brithlem, & Thomar, onde hã grande pedaço do casco, que alli deixou el Rei D. Sebastião; hum dedo no d'Ouella; jejho, & sangue no Carmo de Lisboa; & lubretudo o braço no de S. Vincente de fora, o qual se leva na solemoissima procissão, que esta cidade celebra cada anno neste dia; em memoria de auer nascido nelle o saudoso Rei deste nome, eterna magoa de Portugal; & assi mesmo na de N. Senhora da Saude, que faz a terceira quinta feira de April (em acção de graças) por causa da peste; demais de se visitado cõ jubileo plenario na dita Igreja de S. Vincente todos os Domingos de Maio.

Foi esta sagrada reliquia furtada de hã Igreja de Milão, no tempo que o Emperador Carlos V. saqueou Roma. Trazida a esse Reino, & apresentada a el Rei D. João III. (não cabendo de prazer com tal thesouro) o depositou no ditto templo de S. Vincente. Aconteceo pois (segundo ouvi a hum homẽ muy antigo, natural desta cidade, & nella morador) que partida a embaçada, em q veio a sancta reliquia; & nella o excommungado, que a trouxe, ao sair da barra, com rijo temporal; le foi a pique, de que o proprio mar, como se fora capáz & participate da censura por muito tempo não deu pella-do, arê que o ditto Rei (entendendo o mysterio) mandou a D. Belchior Belleago, Bispo de Targa, q fosse à barra, & lenãsse a excommunhão, com que logo o ouve, como d'antes. El Rei pediu depois ablução deste piadoso forto ao Papa Clemente VII. como consta de hum breue, que anda no 2. l. das bullas da Torre de Tombo fol. 35. expedido em Roma à 17. de Março de 1531. que começa: *Cum itaque &c.* Depois o Papa

Gregorio XIII. mandou hã setta do melmo Sancto (banhada em seu sangue) a el Rei D. Sebastião com estas affectuolas palavras: *Lacra illa amoris acerbissima, que cordi altè infixæ gerbat, testificari voluit sanguis illi, quibus toties configeratur, & morte acerbissima. Hanc igitur sanguinum ymam innocentissimo imbutam sanguine missimus Maestran tue &c.* Datum Roma 8. Novemb. 1573. ex eodem l. fol. 96.

Por remate deste discurso perguntará alguem: Que razão averia para que S. Sebastião seja augado contra a peste, & que muitas cidad., & lugares de toda a Christandade o tomassem por intercessor contra tam tremenda enfermidade? Ao que primeiramente respondemos com Philiberto de pestilencia, probl. 8. *Que os antigos* (segundo Pierio l. 42.) *tomarão por gregoglio de tan contagio mal as setas de Apolo, lançadas contra os Gregos* E demais dilo nos f gradas letras [p. la seta] se entende [o mesmo mal] como se prova (deixados outros lugares) do Palmo 7. *Arcum suum tendens, & parans illum. Et in equavit rafa mortis, sagittas suas ardentibus efficit.* E por isso os Catholicos vendo a S. Sebastião affetado o invocáo contra a peste. Isto quanto allegori; vindo ao historico. Conta Baronio sobre o lugar do Martyrologio Romano neste dia: Que no tempo do P. Agathão (q governou a Igreja pelos annos 68.) estando Roma grandemente affligida de peste (por divina revelação) se erigio altar a S. Sebastião, invocando seu favor, com que ella cessou; & se vio Roma liure de tam grãde mal. A cujo imitação em semelhantes apertos ontras cidades, & lugares do vniuerso recorrierão á invocação do Sancto, & sentirio o mesmo beneficio, & favor do ceo, o que confirma Paulo Diacono de gestis Longobardorum l. 6. c. 3. veja-se os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vliard, & Martolico. Os Flos Sanctorum de Vilbeas, Ribadeneira, Rolario, & Belsio. Os electiores de vidas de Sanctos (todas neste dia) com Metaphrastes, Belouçense, S. Antonino, Voraghe, Equilino, Claudio à Rota, Lipomano, Surio, & H. go, & finalmente o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis pag. 255.

c. Puesto que seja proprio argumento desta obra dar breue noticia das vidas, & acções virtuosas dos Sanctos, & varões eminentes em virtude deste Reino, & suas conquistas passando em silencio suas poiricos seganhas, dado que merecedoras de illustres elogios; contudo fmas do preclarissimo Rei Waba vai tam empenhada a gloria de Portugal,

ragal, pola muita que lhe creceu de tam excellente filho, que entre os mais gloriosos Reis de Hespanha merece o primeiro lugar) nos parece brevemente referir, pois loubre (por singular fauor do ceo) juntar ao szepto, a prudencia, & ao valor militar, a piedade Christãa. He cousa notoria, & como tal vniuersalmente recebida de todos os autores, que a antiga cidade da Idanha (onde primeiro esteve a cadeira Episcopal, que depois se passou para a Guarda) foy patria sua, nella permanece inda brje vestigios, & de sinas evidentes desta verdade, como a Torre, que o vulgo chama: *Pazo de Wamba*, a qual tem no primeiro atrio hum pouco de marauilhosa grandeza, que se intitula de seu nome, de que ainda se tira agoa, mas falta-lhe ja o boçal de cária; laurada, que Morales, & Mariana referem. Da figueira que nossos antores fazem menção elle plantou, se persevera vinda a radiação os horta, on herdade, onde esteve; que rudo o tempo vai consomido com rura antiguidade. E dado q alguns disserão, que Wamba (por diuina reuelação) fora tirado do arado, & aguilhada para a coroa, & porpara real, sem duvida carece de fundamento. Porque demais de ser da nobilissima geração dos Godos, ainda antes que fosse Rei; o X. Concil. Toledano lhe dá titulo de illustre, requerendo nelle a execução do testamento de S. Marinho Domense, & carosí admittiu a fúneral púpa de Recesvindo seu antecessor (como quem tinha preminente officio na casa real) mas tam fora elaus de pensamentos de governo, que sendo eleito (ao 1. de Setembro. de 672. por commun voto de todos) em Rei de Hespanha resistio forremere, & com lagrimas, que foi necessario interuirem grãdes rogosa & ameaças, para que acceitasse. Em conclusãõ a 19. do mesmo (com magnificas solemnidades) foi vegido em Toledo, & consta ser o primeiro Rei de Hespanha com quem se viu esta cerimonia.

Passados poucos annos, se oppos o novo Rei contra os Navarros, & outros poucos circunueizinhos, que se lhe auiso rebelado, i em breue tornou-lha espada vencedora, & acunido; da mesma maneira em França yenceu o Conde Hilperico; por tras a Paulo Capião General, q se fez coroar Rei em Narberna, ajudado de Renocindo, Duque de Celtiberia, de rodos os quaes triumphou gloriosamente traz: doos prilo oneiros a Toledo, com muitos de seus leuazeas. Com ellas gloriosas victorias gozou o magnanimo Rei o desejado descanso; pelo que logoco-

rou a dita cidade de fortes muros, & na principal torre delles em bronze, mand. u lculpir estes doos versos.

Erexit, fauore Deo, Rex inclitus urbem,

Wamba sua celebrent protendens gentis honorem.

Onde diz Pisa (na historia da mesma cidade) he digna de ponderação a palavra [*erexit*] que está insinuando ser Wamba o fundador della. Aqual enobrecço collocando no mais alto das fachadas das quatro principaes portas (em figuras de fino alabastro) os santos Parronos, A S. Tyrso Martyr, & S. Leocadia na porta, que olha para o Norte; a S. Marciano nossa Portugueza, que padecco naquella cidade, na que olha para Oriente; sobre a da ponte S. Ishaõ B. & C. na vitima os summos Pontifices Damaso, & Melchisedes, & S. Miguel Custodio della, aos quaes encommendon sua defensão com os versos seguintes.

Vos Domini sancti, quorum hic presentia fulget.

Hanc urbem, & plebem solite seruate fauore.

Neste tempo o Conde Erwigio pretendendo succeder-lhe no Reino machinou matar com veneno ao S. Rei, tomando ovasda de não ser Wamba casado, nem ter filhos, o qual obrou nelle taes effectos, que (julgado de todos por morto) lhe admittiram os Sacramentos; & o Arcebispo Quiricio vendoo em tal estado o vestiu no habito de S. Bento, a quem Erwigio cautelosamente pedio, que (já que morria) o nomeasse successor, como fez, ignorando fer elle o sator de sua morte. Mas Wamba tornando em si do accidente (que não permitto Deos acabasse varão tam justo, com tam injusta morte) vendo-se em habito de monge, & cõ coroa aberta, spontaneamete (por euitar outros inconvenientes) deixou o Reino a quem por tam iniquos meios lho viurpara, & recolhido os clausura do mosteiro de Pampliega (fundado nas ribeiras do Pisuerga entre Burgos, & Valdedolid) ao qual, lido Pacense chama: S. Mans de Wamba, e a por ser fundação sua, on por se aver retirada a elle. No qual, quer Iuliano Acipreste q sanctamente acabasse a vida: *Vigesimo de Ianuarij obijt sancti in monasterio Pampliegensi B. Rex Wamba &c.* o que fauorece hãz eleritura del

Rei D. Afonso o Sabio feita em Palençaa 13. de April an. 1284. na qual manda que o corpo deste S. Rei seja leuado de Pampliega a S. Leocadia de Toledo por estar sepultado a entrada da porta da Igreja do d'ito mosteiro indecentem ente. Mas o commento dos historiadores affirmam que foi no q. de Arlança sendo de 76. annos de idade. Destas duas opiniões deixemos aos Castelhãos o exame dellas, quo (como de casa) ponderando a verdade dos fundamentos de cada hũa, julguem a qual se deue maior credito. Em seu tumulo S. Iuliao Arcebispo de Toledo fez grauar o epitaphio seguinte.

*Vramba prius, qui Petrus eras, Atis-
Seque minister*

*Rex Coricæ genis religione micans,
Sponte tua non effectus regale cacumen,
Sed subis Imperij grande coactus o-
nus.*

*Spes tua, cunctusque tuus virtute paren-
tis*

*Freus, inauditis Rex operatus ad-
est.*

*Sceptrum, scepra tua genis moderaris
in annos*

*Qui finis, aut morbi mole sed ipse li-
bens.*

*Nulla per inde tibi res gratior usque-
quaque est,*

*Conobium gaudens post sacra scep-
tra petis.*

*Septem ubi perpetuos monachus bene
preteris annos*

Inde obita caelos morae beatus adis.

*Felix Vramba tua censeris sorte fuisse,
Iam bene qui calcas scepra, per a-
stra volee.*

Tradução a vida do S. Rei Wamba Iuliao Acipreste de S. Iuliao de Toledo in Chr. n. 352. 356. & 367. Loitprando ad an. Christi 672. Ildoro Patense apud Saodon. pag. 8. & nas Notas 356. o Arcebispo D. Rodrigo de Tolédol. 3. 4 c. 1. Beuter. l. 7. c. 27. Alphosus & Chartreus c. 39. D. Rodrigo Lay-

nes, Bispo de Palencia em sua Chronica. Valerio de las historias l. 3. tit. 4. c. 4. Taraph. de rebus Hisp. pag. 109. Morales l. 12. c. 45. Mariana l. 6. c. 12. Garibay tom. 1. l. 84 cap. 37. Padilha 2. p. cent 7. c. 50. Pineda p. 3. l. 18. c. 3. 5. 1. Arnoldo Wion in Martyrol. Bened. pag. 20. & l. 4. c. 6. Yepes 1. p. c. 2. an. 591. & 2. p. c. 2 & in cent. 3. anno 681. Sandomal in fundationib. f. 14. pag. 32. Pila na hist. de Toledo 1. p. l. 1. c. 9. & c. 34. l. 2. c. 25. & l. 3. c. 35. & o nosso Rescende na Epist. a Barthol. de Kebedo. Britto 2. p. l. 6. c. 25. F. Leão de S. Thom. no 1. tom. da Benedicção Lusit. tract. 1. p. 5. c. 14. f. 2. & outros.

4. O primeiro & insignê escriptor, que nos deixou em memoria a vida, & morte de F. Martinho (que foi pelos annos 1263.) he S. F. Gil, que de tudo foi testemunha de vista, a quem chama: Segundo, a differença de outro mais antigo do proprio nome. Assim escreue na Epistola, que dirigio a Vmberto, Geral da Ordem, da qual tomou a noticia, q. do seruo de Deos nos deixou no liuro de Vitii Fratrum, original fonte, d'onde todos os historiadores da mesma colheirão a relação de sua vida, como F. I. ão de Marietas no Flos Sacrorum l. 12. c. 59. Castillo na 1. p. das Chron. da Ordem l. 2. c. 67. Fr. Ignacio de S. Paulo in Item. Ord. pag. 215. F. Luis de Sousa l. p. l. 2. c. 8. Leandro Alberto, & outros.

5. Em Agosto de 1422. foi o apparecimento da Serenissima Rainha dos Anjos áquelle ditoso velho Afonso Domingues, & a tempo, que o Infante D. Pedro se achaua na sua villa de Ancoiro, do qual com fundam. éto ninguem poderá duvidar, pois essa não sómente de memorias autenticas do cartorio da camara da dita villa, mas tambem do archiuo do conuento, & ser ontrosi tradicão constante, & muy notoria entre seus moradores. Assim refere já F. Luis de Sousa na 2. p. das Chronie. l. 3. c. 3. O dia em que te principiou o conuento foi a 23. de Maio do seguinte anno (como fica dito acima) & vê claramente do letreiro, que está no castro a porta do Capitulo, que diz assim.

*O Infante D. Pedro edificou este
mosteiro E. 1423. a 23. de Maio.*

O da Sagração da Igreja foi o preferre (em cujo dia rezão desta solemnidade os religio-
sos delle Totum duplex cum o claua) a civil

fez D. Jorge de Almeida, filho de D. Lopo d'Almeida, primeiro Conde de Abrantes, q por vacancia de D. João Galvão (em idade de 23. annos) foi eleito Bispo de Coimbra, onde viveo (com fama de virtuoso Prelado) 62. & falleceo dia de San tiago de 1543. de idade de 85. annos. Manifeste do epitaphio de sua sepultura, que está na capella do Sanctissimo Sacramento da Sd da dita cidade, que he o seguinte.

Divini numinis pietate Episcopus Comes Georgius de Almeida hic situs, vixit annis 85. obiit octavo K. Sextilis an. D. 1543 annis 62. viraque dignitate praeclatus.

f. A madre Sdr Ines de Deos primeira Abbadessa do conenato da Sperança falleceo ao. 1553. dezoito depois de vir a esta fundação de Funchal sua patria. cuja vida anda m. l. no c. 4. dos principios desta casa. Lembrao e della Gonzaga p. 1. tir. Prou. Portug. con. 2. Barez. 4. p. da Chr. dos Menores l. 1. c. 60. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 159. & Fr. Artur a Monaster. no Martyrolog. Franciscano neste dia.

g. Fr. Melchior de Lisboa, natural da mesma cidade, alumno da Prouincia de Portugal, passou a India por Confessor do Vice-rei D. Constantino (filho de D. Jaime IV. Duque de Bragança) ao qual acompanhou na tomada de Dão anno 1559. & na jornada, que no seguir o dito Vice-rei fez a Ilha de Ceilão, em que o seruo de Deos padecen martyrio, como relatao Gonzaga 1. p. pag. 105. & 4. p. pag. 129. Boffio de sign. Ecclesom. l. 1. 12. sign. 57. c. 22 Daçana 4. p. da Chron. da Ordem l. 1. c. 57. Fr. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de nuytros tiepos l. 2. c. 4. o P. Antonio de Vasconc. pag. 492. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos Hilarion a Costa l. 2. hist. Cath. pag. 366. Picquetus in catal. viroum illust. Franc. Tossin l. 2. in fine. Grauna in voce carturis. p. 2. c. 24.

b. Do P. Bom, & seus companheiros, q derão as vidas por Christo na Ilha de Banda ao. 1587. eferenem os Padres Anr. de Vasc. pag. 472. & Aluaro Lobo pag. 18. penes me.

i. Para dar principio ao conueto de Vil-

la-longa no Arcebisado de Lisboa, de religiofas Menores, da Prouincia de Portugal, trouxe D. Brites de Castello Branco consigo (de autoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãs freiras. Do conueto de Louro, Maria de Jesus (de que trataremos a 28. de Junho) & do conueto da Rosa, Isabel da Madre de Deos (de que fallamos agora) a qual seruiu em Villa-longa diuersos cargos, de Vigaira do ebora, & da casa; mestra de Nouiças, & da Ordem, pelo que sua morte, an. 1574. foi mui sentida de todos, cujas religiofas virtudes estão postas em lembrança em m. l. da fundação do conueto, que se guarda no cartoreo delle.

l. Das religiofas Anna da Conceção, & Maria de Christo, ambas naturaes d'Elvas, q fallecerão pelos annos de 1598. a 1606. deixou diffusamente eferito o P. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 17. & da ultima. o Bispo de Monopoli 5. p. l. 2. c. 41. & Fr. Pedro Martyr no Diet Virg. pag. 172.

m. O irmão Mancio Tayechico, natural de Vtô, cidade no Reino de Fingom Iapão, falleceo an. 1615. com 8. annos da Companhia, & 45. de idade. Delle Alegambe in Bibliorheca Societ. in fine pag. 667. Eusebio Nierberg. na vida do P. Marcello cap. ultimo. o P. Cardini nos elogios pag. 47. o P. Guetreiro, & outros.

n. Quatro centas, & oitenta legoas alem de Malaca, em 8. graos da banda do Sul, estão as Ilhas de Sclôr, cujo numero passa de 60, & algũas tam grandes, que mais verdadeiramente se podem chamar Reinos, que Ilhas, & tam habiradas, que tem quasi innumeraueis povoações; entre si distão vinte, & trinta legoas hũas d'outras, todas são fertilissimas, & accomodadas por seu bô clima, & benigno temperamento para dar tudo o necessario a vida humana, se seus habitadores forão mais industriosos; mas he gente de boa condição, singela, & facil em receber o sancto Baptismo. Cujas Christandades incumbem a sagrada familia Dominicana do anno 1561. em que lhe forão assignadas para nellas prégarem a doutrina Euangelica, & catechizarem aquellas remotas gentes.

Em Lamqueirá (ponoação de hũas destas Ilhas) forão mortos pela Fê anno 1621. a mãos de renegados F. João Baptista Vigairo de Pagá, & Fr. Simão Vigairo de Sicedy

cujas farras cabeças leuadas de preséte aos Olandezes da fortaleza de Solbride (de que então eltaui de posse) contra seu costume (monidos de compaixão) com pompa lhes derão sepultura na Igreja de S. João da dita fortaleza. Foi tam illustre o martyrio destes sanctos religiosos, que os processos, & informações, que delle tirou canonicamente D. Gonçalo de Silua, Bispo de Malaca, se mandarão á Curia Romana, onde se trata

de sua Canonização. Escreuem delles o M. F. Simão da Luz na relação dos 13. Martyres das Philippinas pag. 48. Fr. Antonio da Encarnação na relação da Índia c. 4. F. João Lopez na 5. p. das Chronic. l. 3. c. 88. & 89. F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 23. & outras relações impressas, & manuscritas, & o que mais he, que andão já seus nomes no fim de Martyrol. da Ordem.

I A N E I R O XXI.

A Vigília
de S. Vin-
cente.



O Arcebispo de Lisboa, a vigília do inclyto martyr S. Vincente, cujas sagradas reliquias (com tanta emulação, & inueja das estrangeiras nações) honorificamente descãção na capella maior da Sè Metropolitana della, para onde (pelo zelo do magnanimo, & Christianissimo Rei D. Afonso Henriquez an. 1173) forão trasladas do Promôtorio Sacro, no qual muitos seculos estiuerão occultas, q por respeito do S. perdêdo o antigo nome, se chama hoje: *Capo de S. Vincese*. Em cuja memoria celebra esta famosa cidade (insigne entre to las as d'Europa) de então ategora (como a seu patrono, & protector) festa solemnissima, confessando receber cada dia singulares fauores do ceo por intercessão de tam inuicto martyr.

F. Domingos,
& F. Mar-
tinho Domi-
nicos.

b. No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Piêgadores persevera a lembrança dos irmãos F. Domingos, & F. Martinho, ambos de igual pureza de consciencia, sinceridade de animo, obediencia à Superiores, dos quaes F. Domingos (por priuilegio da graça) conseruou (por toda a vida) immaculada a virginal estola, & por isso foi deuotissimo de S. Ines, que na vltima enfermidade lhe appareceo, & o consolou, predizendolhe, q no dia de sua festa passaria deste desterro à patria celestial. F. Martinho depois que com seu exemplo (na edificação dos proximos) fez grande fructo, oito dias antes lhe foi reuelada sua morte: mimo particular, que Deos fez a estes seus seruos, para que com maior cuidado se preparassem para jornada tam importante; pelo que recebidos deuotamente os Sacramentos deixarão suas almas as terrenas moradas para gozarem sem limite das eternas. c. Em S. Clara da mesma villa, o ditoso fallecimento da Madre Isabel d'Assumpção, Abbadeffa que foi dêste conuento, cujo cargo administrou sanctamê-
tê atè morte, que lhe foi reuelada quarenta dias antes, que tantos durou a doença, cujas dores, & molestias lhe não impedião o frequente yso da oração, a que por tantos annos estaua habituada, na qual era visitada do Senhor com celestiaes consolações. No discurso da doen-

A Madre I-
sabel d'Assump-
ção Abb. de
S. Clara de
Sanctarem.

ça com affectuosa deução commungou algũas vezes, & recebido o ultimo Sacramento da S. Vnção, recitado aq̃lle verso do psalmo 138. *Vide si via iniquitatis in me est*, passou da mortal à vida sempiterna, deixando à suas religiosas (que amava como filhas) grande sentimento. Mostrando Deos quam preciosa era em seu conspecto a morte desta sua serua, pois os sinos do conuento (sem serem moudos por industria humana) fizeram logo por ella os costumados sinaes, com que grandemente se confirmou o credito de sua sanctidade. * d. Em S. Clara de villa de Conde, o obito de Sór Maria do sepulchro, cuja alma Deos adornou de excellentes dotes, & virtudes, como a que escolhia por esposa sua. Jejuava a pão, & agoa, todas as Quaresmas, & festas feiras do anno, negando seueramente todo descanso à natureza. Tomava de continuo grãdes disciplinas, macerando seu delicado corpo com variedade de cilícios. Seccandolhe algũa planta da cerca, q̃ tinha a cargo, a fazia reuerdefer, lançandolhe agoa benta. Seruindo de Prouisora, vendo muitas vezes, que não auia prouimento para tam grande numero de religiosas (levantando olhos, & mãos ao ceo) dezia co Psalmista: *Ostende nobis Domine misericordiam tuam*. Causa marauilhosa! Logo por diuina prouidencia, não sò abundauão, mas sobejauão muitas rações. Antes que o Senhor a leuasse por ser grata em seus olhos (como outro S. Tobias a prouou, & purificou com cegueira), cuja desconsolação ella soffria com grande resignação, por entender ser esse o diuino beneplacito, que assim lho reuelou a Rainha S. Isabel (de quem era particular deuota) apparecendolhe no choro, de que ficou mui consolada; Viuendo alegre o resto da vida; na vltima enfermidade por vinte dias não comeo cousa algũa; nella teue duas terribes batalhas co infernal enemigo, das quaes saio victoriosa, experimentando na primeira o auxilio de S. Miguel, & S. Iorge, que armados de ponto em branco vierão em sua ajuda; na segunda repetindo com viuia Fè as palauras do Credo, os malignos spiritus (como ella em semelhantes occasiões d'antes tinha manifestado, i experimentado) desapparecerão com tam grande estrondo, que parecia cair por terra todo o conueto. Por remate recebidos os Sacramentos com grãde tranquillidade de animo spirou, & foi sua alma possuir o celeste Reino, que da eternidade Deos tem preparado para seus escolhidos, & predesttinados. e. Neste dia no collegio da Cõpanhia de Goz, leuou nosso Senhor para si com opinião de grande virtude, o P. Paulo Camerino, Italiano, que entrando em Roma na religião, antes de cõfirmada em todo pela Sè Apostolica, passou à India (na armada em q̃ foi o Gouernador Martim Afonso de Sousa anno 1541.) com S. Fran-

Sór Maria do
Sepulchro
Franciscana.

Tobias c. 12, 24.
23.

O P. Paulo
Camerino da
Companhia.

cisco Xauier, a quem procurou imitar tam ao viuuo nas virtudes, em q̃ foi exercitado, de maneira que dos continuos actos dellas, veio adquirir tam firme habito, que nelle parecião já natureza es effectos da graça, que tam poderosa he para fazer esta diuina transformação! De que resultaua ficar superior, não sómente ás paxoẽs naturaes, mas atẽ aos infernaes spiritus, os quaes muitas vezes com sua presença (como á vil canalha) afugentaua. Sabida por elle a bemauenturada morte do S. Xauier seu Mestre, com asseruorado spiritu, & jubilos de alegria prorompeo em câtar aquella noite. Com admirauel caridade, & alegre sembrante seruiua aos enfermos nos hospitaes, onde nas alheias enfermidades aprendeo, i exercitou a paciencia com que depois soffreo hũa prolongada doença de anno, & meio, com que Deos purificou de todo sua alma para sem macula entrar na celestial Hierusalẽ.

6.º. *Christi-
ãos mortos
pela Fé.*

f. No mesmo dia, nas Ilhas de Amboino no Oriente, as illustres co- roas de mais de seiscentos naturaes dellas, que por venerarem (como Catholicos) a sagrada Cruz, que o S. Xauier em varios lugares auia aruorado (por fauor do ceo) alcançarão ser participantes do copioso fructo della, quando os Mouros de Iaoá saquearão, & destruirão dez lugares de Christãos naquellas remotas Ilhas, nos quaes executarão as crueldades, & tormentos dos Neros, & Dioclesianos, entregando todos seus corpos ao ferro, & fogo, & as gargantas aos agudos fios das catanas. Viãose os Sanctos assar, comer, i espadaçar, mas ninguem os via enfraquecer na batalha, antes perseverando firmes, & constâtes na Fè (com os sanctos nomes de Iesus, & Maria na bocca) spirauão meios comidos, mas nunca vencidos. As praças, ruas, campos, & matos estauão feitos hũa bemauenturada carneçaria destes inui- ctos Martyres de Christo. Ennobrecendo todos sua patria, & côroan- do a ditosa vida com a gloria de tam insigne martyrio, rematandose aquelle felice dia com grande splendor da Catholica religião. g.

o P. Al-
uaro de Cin-
tra Con. Sec.
da Cong. de
S. João Euãg.

Em Lisboa. no conuento de S. Bento velho, Congregação de S. João Euangelista, pagou o commum tributo á morte, o P. Alvaro de Cin- tra, o qual tanto que vestio habito religioso, de tal maneira renun- ciou o mundo, carne, & sangue, que (senão era obrigado de vrgentes necessidades) nem a seus paes visitaua, i então o fazia com tam rigida obseruancia, que delles nem hum pucaro d'agoa aceitaua. Quando caminhaua si se achaua distante de seu conuento, de modo que não pudesse chegar a elle, se recolhia no mais vezinho, como lhe aconte- ceo algũas vezes no da Pena. Chegada a manhã celebraua por ren- ção da Sacristia, pagando com esta pia industria a hospedage recebi- da. Ha constante tradição nesta familia de suas heroicas virtudes em

confuso, de que a curteza das relações nos negarão particular noticia. Adoecendo de morte, se lhe administrarão os Sacramentos, & passados tres dias, foi visitado buscar o Geral ao choro, prostrado a seus pés com instancia lhe pediu a benção, dizendo: *Que se quieria ir para sua terra.* Entendendo o Geral, que para a villa de Cintra sua patria, respondeu: *Que como conualecesse, iria.* Replicou o sancto varão: *Espero a benção de V. paternidade para me partir desta para a outra vida, que ella he a minha patria verdadeira, por ella suspiro, & nella sómente se acha o perfeito descanso.* O Geral não entendendo era de morte, se sorrio. Elle passou auante, despedindo-se dos mais religiosos. Acabada esta sancta despedida, recolhido à cella, abraçado com hum Crucifixo, inflammado todo na deuocão de suas sagradas Chagas lhe entregou o spiritu. Saídos os religiosos do choro, para lhe darem os parabens da melhoria, acharão q já o seruo de Deos auia spirado, peloque fazendo todos grande pranto sobre o sancto corpo, o derão com grande reuerencia à sepultura.

b. Em Solôr, na India Oriental, a commemoração do P. F. Francisco Calassa, natural de Goa, onde por seu muito spiritu foi recebido na Ordem de S. Domingos, sendo já religioso com sua pregação conuerteo aos moradores de Tropobolle, lugar da d. Ilha de Solôr, os quacs depois (induzidos pelo demonio) com dardos lhe derão cruel morte, & fizeram seu corpo em postas, usando o mesmo com hum seu moço, & com o meirinho della. E para annuncio dē tam glorioso, & sanguinolento certame, permitto o ceo, que tres dias antes delle se vissem as ondas do mar, que quebrauão nas praias de Solôr, tinctas em sangue; & assi continuarão depois delle por oito dias, atē que chegou à nossa fortaleza o despaçado corpo, crescendo ellas ao de desembarcalo cō grande excessso, cujo marauilhofo prodigio durou atē que os nossos Portugueses tomarão de sua morte justa vingança. i. Em Lisboa, no conuento de Xabregas, cabeça da Seraphica Prouincia dos Algarues, passou desta á melhor vida com fama de sanctidade o deuoto P. F. Antonio Perestrello, que muitas vezes foi Definidor, & Guardião das casas principaes della; vñão de singular abstinencia, continua oração, junta com outras muitas virtudes, com que conseguiu tal nome, & opinião dellas, que a seu enterro concorreo a maior parte do pouo desta cidade acclamando todos por Sancto, o inuocauão intercessor. l. No conuento de S. Vincente da Beira, Bispa do da Guarda, deixou a vida presente. Sôr Maria da Visitação, religiosa de tam rara abstinencia, que chegou a jejuar quasi continuamente todos os annos; & nos vltimos da vida, a nunca comer carne, trazendo de ordinario hum como jubão de cilicio, cingindose com aspera corda

F. Francisco
Calassa Do-
minico com 2
companheiros.

Fr. Antonio
Perestrello
Franciscano.

Sôr Maria da
Visitação da
misma Ord.

de esparto, andando o mais do tempo descalça, acrescentando a estas mortificações, asperas disciplinas. Pedindo por humildade os ministerios mais baixos da casa, & particularmente o da horta para ter mais commodidade de vacar á contemplação; & quando daquelle corporal exercicio se ia cansada (dado que viesse molhada da chuva) se recolhia no choro, tomando por aliuio a continua oração. Entre outros sanctos exercicios, que frequentaua sua deuocão, a noite da quinta para festa feira fazia este: Pregando na cabeça hũa coroa de espinhos, com Cruz às costas, ferindo o peito com dura pedra, corria a casa chorando amargamente em cômmemoração da Paxão de Christo. Ajudada de outras religiosas de igual spiritu instituiu neste conuento a procissão dos Passos. Foi dotada esta serua de Deos de admiravel paciencia, & os afrontada (por vezes) de palaura, com lagrimas, & de juelhos pedia perdão às que a tinham injuriado. De mais dos motiues de padecer, que teue das creaturas, o Creador a quis exercitar, com outros de sua mão; como foi hũa postema, que lhe nasceo debaixo do braço, a qual ella (por honestidade) não quis mostrar a cirurgioes: passados alguns dias, sonhando que S. Sebastião (aquem ella se encommendára) a curaua, acordou sãa. Na vltima enfermidade (recebidos deuotamente os Sacramentos) antes de spirar, pedio a lançassem em terra, o que a Prelada não consentio, & allí sanctamente acabou o prazo de sua religiosa peregrinação.

Commentario ao XXI. de Janeiro.

POr immemorial costume a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & todo Arcebispoado jejuaua debaixo de precepto de peccado mortal nas vesporas de duas festas, que celebra ao insigne Martyr, & Patrono S. Vincente, até o an. 1644. em que veio o breue do Papa Urbano VIII. que modificou algũas festas, por auctorem crescido em grande numero, limitando que os patronos não tuicssem mais, que hum só dia de guarda, & por conseguinte hum só jejum, pelo que de então por diante não ficou esta cidade celebrando com vigilia, & dia festiual a Translação de S. Vincente, que vem a 16. de Setembro. como antes fazia, mas idmente o de seu martyrio neste dia 22. de Janeiro, cujo officio, & o da Vigilia estão approuados por breue de Sixto V. an. 1590.

b. Dos Conuersos F. Domingos, & Fr.

Martinho (a quem Fr. Ignacio de S. Paio in stem. Ord. pag. 259. chama: Terceiro do nome) tratta o Bispo de Monopoli F. João Lopez na 5. p. das Chron. geraes l. 1. c. 14. referindo os progressos da Ordem pelos annos 1263.

c. d. Sôr Isabel d'Assumpção Abbadesa IV. que foi depois da reforma do conuento de S. Clara de Sanctarem falleceo an. 1545. E Sôr Maria do Sepulchro no de 1566. em S. Clara de Villa de Conde. Affi orefizrem as relações antigas de hum, & outro conuento, que imos seguindo, & por vezes já allegamos. De Sôr Maria tratta Gonz. na 3. p. 1. Pron. Portug. conu. 1. 4. Barezz. l. 4. c. 40. l. de SS. Fem. l. 4. c. 41. & Fr. Artur á Mon. in Martyrol. Ord. die 26. Aug.

e. O P. Paulo Camerino, natural da Marcade Ancona em Italia, depois de per alguns

alguns annos residir com grande exemplo em Goa. Morio M. Diogo de Borja, lbe succedeo no pio ministerio de catechizar, & doutrinar os moços, que se criabão no Seminário de S. Fc (de que foi primeiro Reitor) em cujo humil exercicio perseverou até o anno 1665. do qual acbrou em paz. Costa do Martyrol da Companhia haedie, P. Orlando em varias viagens da Chronica. Mathias siebist. da India l. 12. pag. 26. Lucena na vida do S. Xavier l. 2. c. 5. & 7. Turbellino de vita eiusdem l. 1. c. 13. & l. 2. c. 10. Sebastião Gonçalves na Chron. da Companhia da India l. 8. c. 11. & outros.

f. A Ilha de Amboino rem de circuito 30. legoas, dista das Malucas ao Ponente 70. He terra tragosa, retalhada de serras, que servem os naturaes de reparo, & fortaleza no tempo das guerras, & contodo he mui fresca, fertil, & de salustifero clima. Grande lha a persequença, que padecio pela Pê sua Chistandade do an. 1558. até o de 62. por mandado del Rei de Ternate, de que foi executor, & erael ministro Lilio seu Capirão. Porem não foi menor o que referimos no texto, que nella fizeram os Mouros de Icos, tres annos depois, mandando para u eos copiosos esquadres de Mortyres, muiros dos quaes aiaa cometrido, catechizados, & baptizado S. Francisco Xavier. Referem este triumpho Bartholomaeo Leonardo na Conquista das Malucas l. 3 pag. 97. Os Padres João de Lucena, & Sebastião Gonçalves nas hist. alle gadas, elle l. 10. c. 3. aquelle l. 4. c. 15. & outros.

g. Entre os religiosos exemplares, que neste seculo viverão na Congregação de S. João Evangelista, foi hum o P. Miguel da Cruz, a quem conheci, & eratte familiarissimo. Elle me communicou bús quadernos, que tinha feito, em que le continhão as vidas dos religiosos esclarecidos em virtude do principio de sua religião até o anno 1660. continuando os que o P. Paulo deixou escripto. Entre aquelles estava a do P. Alvaro de Cintra que tomou o habito em S. Bento velho an. 1505. & nelle acabou no de 1569. onde ainda hoje vive a fama de suas inignes virtudes.

h. Do P. F. Francisco Calassa, que foi martyrizado an. 1590. escrevem Fr. João Metz na Chron. da Oudet 4. p. c. 37. Fr. João dos Sanctos os Eshiochia Oriental 2. p. l. 2. c. 4. Fr. Afonso Fernandez in Concet.

præd. pag. 302. Fr. Luis de Sousa na Chron. desta Provincia l. 4. c. 15. P. Antonio da Encarnação na Relação dos progressos da Ordem do Oriente fol. 16. & outros.

i. Com particular diligencia inquirmos a petris, & virtudes do servo de Deos Fr. Antonio Perestrello, della colhemos o que fica dito no texto, & que (depois de auct assistido nas principaes casas da Propincia) foi seu morte anno 1596. na de Xabregas eijos principios, & progressos, assi da Propincia, como della, nos pareceo apontar neste logar para maior clareza, do que se tratar adiante, desta materia.

Nobis 1533. se diuadio esta lenda Propincia da de Portugal, ficando lbe titulo dos Algarues, a instancia del Rei D. João o III. D'ella foi primeiro Provincial o P. Francisco Quaresma, natural de Serpa, o qual an. 1543. era já Bispo de Tanger, & depois o foi de Cepta, em cuja pelloa (por B. eue de Pio V.) se enfreo estes dous Bispos no de 1571. como se vê do 2. l. das Bullas da Tor, do Tóbo fol 82. A cabeça desta Propincia foi sempre o convento de Xabregas. Comprende ella 51 conventos, 33. de Frades, & nestes 8. de Recolletos de teiras 18. em que entras 6. de Capuchas da primeira regra de S. Clara, hum delles he o das Flamenças em Lisboa. Não lbe redondando piquena gloria ficar na sua obediencia a Concepção de Beja, que foi o primeiro convento de Freiras Observantes, que ouve neste Reino, & o das Maltezas em Estremoz. Foi sua Custodia a Propincia das Ilhas, que comegou a gozar desta preeminencia anno 1639.

Plorecerão na dos Algarues em seus principios varoos esclarecidos em virtude, le bē de mui poucas etmos noticias, pela negligencia de seus contemporaneos, não deixarem delles escriptos, ecommendados à posteridade: pelo que sō trataremos dos mais proximos a nós, por acharmos relações de que nos ajudar. No tempo das pestes, que ouve neste Reino, neobús religiosos condirão cō mais caridade nos esfermos, & feridos delles, que os desta Si. Propincia, pela qual razão forão muitos, os que fellecerão em varias partes do Reino. Da qual farão algus, que forão promovidos à dignidade Episcop. pal. & o muito R. P. F. Andre de lãfuis, natural desta cidade de Lisboa, que depois de ser Provincial della, eleito em Generalissimo de toda a familia Seraphica an. 1547. le portou dignissimo no ministrio de tanta dignidade, pa-

ra com todos affabel, piedoso, grande zelador da regular obsequencia, & dotado de summa prudencia, como mostrou nos seis annos de seu governo, ordenando saluberrimos estatutos, para vniuersal beneficio de toda a Religião, com que deixou prudentes accões, q' imitar a seus successores, pelo que os Pontifices, & Reis de toda a Christãdade fizerao delle grande estima, & assi acabou o Generalato com molto louvor, não menos seu, & do nome Portuguez, que reputação da Ordem. Produzio finalmente muitos doctos varões, que com seus criditos e scriptos para si ganharao muita honra, com igual gloria da religião, dos quaes (Deos querendo) daremos razão na nossa Bibliotheca Lusitana.

Atéqui da Provincia em commum. Com a mesma breuidade do convento de Xabregas, cuja innocação he N. Senhora de Iesus, o qual apparece situado na vltima parte Oriental da cidade de Lisboa pelo rio ariba, & tam vesinho delle, que suas agoas quasi lhe batem nos muros da Igreja, ficando metido no alegre valle de Chellas, de cuja amenidade, frescura, & abundancia de agoas participa, sendo por tantas prerogatiuas o sítio summiamente delectavel, & saluberrimo; & como tal fizerao delle eleição os Sereníssimos Reis deste Reino para Paços de sua recreação, não sómente os de que el Rei D. Afonso V. fez doação aos frades an. 1450. nos quaes se fundou o mosteiro, como se vé do x.l. dos Extras da Torre do Tombo fol. 87, mais que pouco d'istantes fabricarao depois os successores Reis, por não carecerem das excellentes influencias, que a benignidade do ceo alli communica. E porque o sítio, que o ditto Rei lhes deu, não era bastã-

te, D. Guiomar, illustre Condeça d'Attaugua, fez doação de algũas terras vesinhas a F. Rodrigu Provincial da Obferuancia, aucto- dos dos Padres de S. Bento velho, em cambio do Padroado da villa d'Attaugua, que lhes deu por ellas. E a deuota Senhora fabricou á sua custa a Igreja, & capella maior (a titulo de fundadora do convento) para si, & seus descendentes, de que gozao ainda hoje os Condes da ditta villa. Os primeiros religiosos, que nelle habitarao foraõ nove, & por cabeça delles F. Pedro de Sarsa, frade leigo, os quaes anno 1159. vierão, não da Terceira (como diz Gonzaga escreuendo suas grandezas) por ella ainda não estava descoberta, mas da Ilha da Madeira. Estes vestiraõ por muito tempo o habito, que depois imitaraõ os Capuchos, com soccos de pao, & foraõ varões de raro exemplo, & inculpada vida. Consta dos cartorios da Ordem ahiuro da Provincia, & de bum Brenario m.s. que se conserva em S. Bernardino de Attaugua, o qual foi de bum sancto religioso destes nove, chamado Rogerio, q' depois falleceo em Cabo verde, como se pôde ver pag. 276. l. d.

1. He o convento de S. Vicente da Beira de religiosos Terceiras, sujeitas á Provincia de Portugal, cuja fundação referuamos para o mes de Setembro, em q' passou deãa vida sua fundadora a Madre Theodesia da Trindade. Floreceraõ: e pre aqui religiosos exemplares, & de muita virtude. Entre ellas São Maria da Visitação, natural da mesma villa de S. Vincete, Bispoado da Guarda, q' com a mesma fama falleceo an. 1621. Sua vida trata diffusamente o P. M. Sperança na Chron. que tem para dar a estãpa de sua Provincia.

I A N E I R O XXII.

S. Vincen-
te Martyr,
Patrono de
Lisboa.



EM Valença de Aragão, o acerrimo martyrio do innocen-
tuel Levita S. Vincente, que foi Arcediago da Igreja de
C. aragoça, em tempo dos puerlos Emperadores Diocle-
siano, & Maximiano, que mouerão a mais cruel persequi-
ção, que padecceo a Igreja Catholica, de que tanta parte coube a nos-
sa Hespanha. Nella foi executor o sanguinolento Daciano, que che-
gado a C. aragoça mãdou prender aos sanctos Valerio Bispo, & Vin-
cente seu discipulo, os quaes carregados de ferros remetteo a Valen-
ça. Este largo caminho foraõ ambos a pè, com grandes vexações, &
opprobrios. Passados alguns dias, que os teue em prizaõ, mandados

vir a sua presença, os começaram a persuadir, que offerecessem incenso a hũa imagem de Dioclesiano, que tinha diante: ao que o sancto Leuita (com intrepido animo) respondeo por si, & pelo S. Bispo, que impedido da lingua não fallaua com tam clara voz, & viuio feruor, como o caso pedia: *Nós os Christãos, não adoramos mais, que a Deos verdadeyro, Creador doceo, & da terra, & a seu Filho Iesu Christo, & ao Spiritu Sancto, que (per ineffauel modo) procede de ambos; em confirmação de cuja verdade, estamos deliberados a dar as vidas.* De tam liure reposta, indignado o tyranno (desterrando a S. Valerio) imaginou com enganosas caricias peruerter ao valeroso Diacono; mas frustrado de seus peruerfos intentos, para o atormentar, o mandou levantar pelos braços em hũa alta columna, na qual com tal força, & violencia (com cordas) lhe puxarão pelos pès, que em todo seu corpo, não ficou membro, que não fuisse desconjuntado; logo com tanta crueldade o açoitarão robustos algozes, que de seus membros manauão copiosos rios de sangue, não menos dos açoutes, que dos garfos, & vnhas de ferro, que com excessiua inhumanidade lhe resgauão as carnes. Confuso o Presidente, da fortaleza com que o S. Martyr desprezaua tam atrozes tormentos, o mandou levantar no equuleo, & que com crueis vnhas de ferro (outra vez) lhe despedaçassem todo seu corpo; abrindo nouas portas, para que o fogo de acensas tochas (que lhe applicação aos costados) penetrasse o mais intimo das entranhas, nas quaes (para multiplicar o tormento) apagauão as tochas. Nestas excessiuas dores (o valeroso soldado de Christo) com grande serenidade (per intervalos) leuantaua os olhos ao ceo, impetrando a fortaleza cõ que as padecia. Desfagado do equuleo o S. Leuita, vendo hum leito de ferro, que (a modo de grelhas) lhe estaua preparado, semeado de agudas, i empinadas pontas, & o descuido dos algozes em fazerem seu officio (por interior impulso do Spiritu Sancto) se lançou nelle, as quaes lhe penetrarão atè as entranhas. E para que o martyrio fosse mais dilatado, mandou o cruel Daciano applicar lhe lento fogo debaixo, & sobre elle deitar grãde copia de groças pedras de sal, que saltando abrazadas, de muitas maneiras o atormentassem. Não contente (aquelle monstro infernal) de tanta diuersidade de carneçaria, machinou outra, que com laminas em viuas brazas lhe correffê todo o despedaçado corpo, as quaes já não achauão mais que ossos que queimar, & que por cima lhe lançassem derretido lardo. Atrocissimo foi este tormento, pois (a hum mesmo tempo) corrião do sancto Martyr abundantes rios de sangue que agauão o fogo, o qual no combultiuell licor de nouo se ateaua, apparecendo per muitas partes o corpo rasgado, aberto, consumido,

as entranhas tísneas, os ossos denegridos, & torrados; de maneira, q̃ parecia impossivel perseverar viuo. Mas confortado do braço Omnipotente, tam constante, & superior estaua a todos os tormentos, como se outrem, & não elle os padecera; com tal alegria reprimendo os ministros de fracos, & negligentes, como se as viuas brazas forão frescas rosas, o ardente leito regalada cama de flores. Desconfiado da vitória Daciano (conhecendo quam pouco val a força humana, quando o ceo se oppõe à resistencia) o mādou metter no mais escuro secreto do carcere, o qual estaua semeado de agudos escacillos de telhas, & que sobre elles o lançassem, para que (em lugar de descanso) seus desconjuntados membros, achassem nouo modo de padecer. Neste comenos os crueis algozes (por comprazer ao tyranno) com dous agudos pregos lhe cravarão os pés num ceppo, & para que carecesse de todo humano aliuio, com guardas o deixarão affi. Caso marauilhoso! Eisque no mais alto da noite, virão elles pelas gretas da porta sair tam grande luz, & claridade, que a todos causou admiração, & muito mais contemplando a multitudine de Anjos, que auião descido do ceo a recrear o inuicto caualleiro de Christo, entoando celestiaes melodias, com que já lhe cantauão a gala da vitória; cuja marauilha foi causa de muitos delles se conuerterem à nossa S. Fè. O que sabido por Daciano, querendo ser testemunha da vista, achou o escuro carcere rouestido de resplandores de glória, as telhas em alcatisas de flores, os pés liures do ceppo, & a quem imaginaua morto, com nouo vigor, & intereiza, como se nenhum tormento ouuera padecido. Vistas tantas marauilhas, & a constancia do S. Lenita, intentou se com brânduras, & caricias, poderia derribar, a quem o rigor de tam atrozes tormentos, não podera vencer. Para isto ordenou o lançallê em branda, & cheirosa cama semeada de boninas, & que nella o regalassem, & curassem das feridas; a cujo ministerio, acudirão muitos Christãos, a venerar, & servir o sancto Martyr, compondo à cama, beijando as chagas, & feridas, que exalauão celestial fragrancia, empapando lenços no sangue dellas, para os guardarem por reliquias. Mas, como este brando officio do tyranno, foi com falsa piedade, & fingidas caricias, não permittio Deos, que eclipsasse a gloria de tam illustre trophæo. Peloque o mesmo foi lançalo nella, que soltar se aquelle generoso spiritu das prizoês do corpo, acõpanhado de innumeraueis exercitos de Anjes, que vestidos de festa ião fazendo vistoso applauso a tam glorioso triumpho, saindo o inuicto Martyr vencedor do inferno, da morte, & do tyranno para ser collocado nas celêstes Hierarchias, entre os mais illustres Sanctos da Igreja Catholica. Vendo-se o

impio Daçiano frustrado, pretendeo vingarse na morte, de quem não podera em vida, fazendo lançar o sancto corpo nua lagoa de agoa encharcada, onde hum coruo (a quem humana carne he proprias delicias) não só lhe não tocou, mas (com bico, vnhas, & azas) maravilhosamente o defendeo de hum lobo, que nelle vinha fazer preza. O que visto dos infernaes ministros, o metterão num coiro de boi (a que ararão hũa grande pedra) & o lançarão em alta mar, para que nunca mais apparecesse; porem antes que o barqueiro chegasse a terra, achou nella já o sancto corpo, peloque o deixou, não ouzando mais tocalo. Alli o reciproco movimento das ondas, lhe fez hum cubertor de areia, com que ficou oculto até que passada a persecução, o reue- lou Deos a hũa deuota mulher, que dando conta aos Christãos, o tirarão, dandolhe honorifica sepultura. Porque tinha o ceo reserua- do tam precioso thesouro, para que nos seculos futuros, trazido a esta famosa cidade Lisboa, & collocado na capella maior de sua Sè Me- tropolitana, igualmente gozassem, elle de conueniente mausoleo, i ella (cabeça deste Reino) de tam insigne patrocínio. Que se Hieru- salem foi clarificada com as reliquias do Protomartyr S. Steuão, & illustre Roma com o corpo do valeroso Leuita S. Lourenço, não me- nos se ostenta hoje Lisboa ennobrecida co inestimavel sepulchro des- te seu preclarissimo Patrono, o Martyr S. Vincente. *b.* No mes- mo dia, na Igreja Cathedral do Porto, a festa do mesmo S. Vincente Martyr, a quem a ditta cidade muitos annos reconheceo Padroeiro, por gozar do rico deposito de hum braço deste insigne Diacono, que o ceo milagrosamente lhe quis dar, porque leuandoo por mandado del Rei D. Afonso Henriquez para a Sè de Braga, a mula em que ia, parou na ditta Igreja do Porto, sem ninguem a poder fazer dar mais passo, nella, prostrada diante do altar maior, tanto que lhe tirarão o sagrado penhor, acabou subitamente. Não permitindo o ceo, que seruisse mais em profanos vsos, a que auia trazido sobre si as reliquias deste S. Martyr. *c.* Na cidade de Beja, o triumpho glorioso dos sa- ctos Martyres Vincente, & Orenço, que inflammados no fogo do di- tino amor, descejas de sacrificarem as vidas por Christo, com gran- de feruor, & ousadia (sem serem buscados) espontaneamente se torão offerecer a Rufino, legado de Daçiano. E porque em sua presença co- fessarão publicamente a Fè Catholica, foram por seu mandado mor- tos, & coroados de martyrio. A cujos sanctos corpos deu religiosa se- pultura hum sancto Diacono por nome Victor, que era bem na morte fizesse este pio officio, que pouco antes na vida auia feito outro de ca- ritativo, hospedandoos em sua casa. Mas como isto chegasse a noticia

O Braço
do mesmo
S. Vincente
na Sè do
do Porto.

S. Vincen-
te & seus
companhei-
ros.

S. Domí-
gos Mar-
tina Abba-
de de Al-
cobaça.

do cruel Rafino, o mandou degollar, no proprio lugar em que os san-
ctos auião padecido; cujo sacrilego mandato, antes que os algozes o
executassem, vsarão com o S. Diacono de estranha crueldade, que foi
deceparlhe ambas as mãos, em castigo de serê instrumento de tam sã-
cta obra. Sabendo o pai de Victor, do martyrio de seu filho, temendo
outro semelhante, fugio à persecução. O que entendido por sua mu-
lher Aquilina com grande presa foi em seu alcance, & com abrazado
feruor, i efficacia o persuadio que tornasse, & assi ambos firmes, & cõ-
stantes em confirmação da Fè, que no Baptismo professarão, offere-
cerão as gargantas ao agudo fio da espada. Depois de largo tempo (por
diuina reuelação) achadas suas reliquias pelo Bispo Paulino, leuadoas
em hum carro para Italia (patria sua) tanto que chegarão à cidade de
Ebruduno junto aos Alpes, por ministerio de Anjos os bois, que o
guiuão ficarão immoueis, sem poderem dar passo, por mais que os pi-
cauão. Vendo o bom Prelado successo tam maravilhoso, & a disposi-
ção da diuina vontade com decencia, & veneração deuida á tantos
meritos, forão na mesma cidade depositadas. *d.* No sumptuoso mo-
steiro de Alcobaça, cabeça da familia de S. Bernardo neste Reino, a
deposição de S. Domingos Martinz, Abbade daquella real casa, que
depois de viuer alguns annos na Ordem com religiosa conuersação,
grande reforma, & singular pureza de vida, sendo a seus companhei-
ros viuo exemplar de virtudes, qualificadas com acções miraculosas,
crescendo cada vez mais sua fama foi com geral beneplacito de to-
dos os monges, promovido àquella insigne Abbadia. Mas o san-
cto varão, que estimaua mais a quietação de sua cella, que todas as
dignidades, temendo que esta lhe fosse causa de algum humano fau-
sto, & altiveza, não consentio na eleição, atè ser obrigado por obe-
diencia. Aceitado o cargo, celebrandose Concilio em Compostella
(em que se trattaua da restauração da Terra sancta) conuocado pelo
Arcebispo D. F. Rodrigo Gonçalez, se achou nelle (a causa que pa-
ra isso teue ignoramos) onde porque o querião obrigar, & a outros
Ecclesiasticos, que contribuißem para certos gastos, que auião de fa-
zer os Procuradores, que o Concilio mandaua a Roma ao summo
Pontifice, elle pugnou valerosamente pela isenção, & liberdade de
sua Ordem. Vindo de là, partio logo para França a Capitulo geral,
nelle alcançou licença para a erecção do conuento d'Odiuellas, em
cuja solemnidade depois assistio. E assi mesmo na de Almoßter, ben-
zendo o sitio, & sagrando a Igreja (como Abbade que era) com gran-
de autoridade. Em seu gouerno trasladou o corpo do S. D. Pedro A-
fonso (irmão del Rei D. Afonso Henriquez) do claustro de Alcoba-

ça para a capella maiôr da Igreja. Auendo finalmente gouernado esta Abbadia sanctamente quasi sette annos, desejando recolherse, á renunciou no V.D. Pedro Nunez, cuja acertada eleição, foi como de tam prudente, & sancto Prelado. Liure do cargo, & recolhido ao retiro da cella, viuco alguns mais, como verdadeiro religioso, continuando os actos da communidade com admiravel exemplo, & prerogatiua de milagres, os quaes continuarão ainda depois de sua morte; aqual (sem duuida) foi preciosa no diuino conspectu, pois affirmão graues autores estar seu nome no catalogo dos Sanctos, & que se rezaua delle antigamente na Igreja Eboracense em Inglaterra, em quanto aquelle Reino daua obediencia aos Vigairos de Christo. e. No mosteiro de S. Domingos de Lisboa, o louauel fallecimento de Fr. Dinyz de Mello, varão adornado de grande singeleza, & candidez de animo, em quem o diuino temor tinha lançado tam profundas raizes, que em supremo grao aborrecia todo genero de peccado, sendo sua vida hũa continua meditação da morte. Peloque (depois de ser Prior de muitos conuentos) querendose recolher para (liure de outros cuidados) trattar mais de preposito de seu spiritual approueimento, & preparar-se para a vltima jornada; se veio á este de Lisboa (onde auia tornado o habito) no qual occupado em continua oração, & sanctos exercicios viuco inda alguns annos. Era linguagem mui ordinaria deste seruo de Deos fallando cos religiosos: *Padres se me acharem morto, pois que ninguem esteja presente, não digão que acabei de morte subita, porque a trago premeditada sempre diante dos olhos, com ella sonho de noite, & me regalo de dia, para que me não tome descuidado.* E porque costuma Deos fauorecer particularmente aos que de sua parte se dispoem (como elle fazia) lhe foi reuelada sua morte; peloque disse Missa de manhã recebendo o Sanctissimo Sacramento por viatico, & chegada a hora de Nona, elle proprio andaua pelos dormitorios tangendo as taboas, final que vsa a Ordem, quando algum religioso está em passamento. Os que auia em casa acudirão ao temeroso som, & sabendo quem fora autor da nouidade, imaginando, que de velhice deliraua; elle pelo contrario com vrgentes razões affirmaua, 'que em breue o dezemparraria a natureza. Leuado á cama, conhecendo o medico, que a luz daquelle candeia se ia consumindo, aduertio, que a toda presa lhe administrassem a Extrema-unção, a qual recebida (com espanto de toda a communidade) este religioso varão deixou esta vida por despojos á morte, & foi gozar da outra verdadeira no descanso perduravel, porque tanto seu spiritu annelaua. f. Em Buora, no conuento de S. Catharina de Sena da propria familia, a muito religiosa Sør Beatriz de Ma-

F. Dinyz de
Mello Domi-
nio.

Sør Beatriz
de Maria Do-
minica.

riz, que alcançando do Senhor dom de lagrimas ella o acompanhou de extraordinarias mortificações, & penitencias, & de hum intenso desejo (que lhe durou per toda a vida) de padecer martyrio; peloque deste amor de Deos (que em seu peito ardia) lhe nascia a grande caridade, & compaxão, que tinha das companheiras. Seruindo de Priorreſſa (de ordinario) aſſiſtia ás enfermas ſeruindoas, & regalandoas cõ tal brandura, que ellas grandemente ſe conſolauão com ſua preſença. Attendendo pois à cura de hũa (aquem amaua como filha) permitto o ceo darlhe occaſião de outro genero de martyrio, & que ſe lhe pegaffe o mal, que era contagioſo, inficionandolhe o braço eſquerdo, de maneira, que para atalhalo era neceſſario uſar de cauteiros ſob pena que perderia a vida, ſem remedio. Armouſe a ſancta religioſa de paciência, entregou a mão, & braço ao cirurgião, co a direita tomou a imagem de Chriſto crucificado, com cuja ajuda na conſideração de ſuas chagas, & coroa de eſpinhos, com eſtremada fortaleza, & alegre ſembrante ſofreo as intoleraucis dores deſta neceſſaria carniceria. Antes della pedio ás religioſas, que em quanto duraffe, lhe cantaffem o verſo do Pſalmo: *Circumdederunt me dolores mortis &c.* Com eſte varonil animo tolerou o ardente cauterio, & (no diſcurſo da doença) outros muitos tormentos, & conſolada, & contente cõ tal genero de martyrio, elle em breues dias lhe cõſumio a vida mortal para na eterna gozar ſua alma hum peſo immenſo de gloria. g. Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos, o tranſito de Fr. Martinho Rabello, Quinto Prouincial, que foi deſta Prouincia, aqual gouernou ſeis annos, com ſingular prudencia, grande paz, tranquillidade de animo, & igual conſolação de todos os religioſos, os quaes enſinaua mais com obras, do que com palauras, ſendo quieto, pacifico, manſo, humilde, amigo do ſilencio, & perfeito zelador da obſeruância de ſeus eſtatutos, de mui pura conſciencia, & grande perſeuerança na oração, aqual acompanhaua continua penitencia, & mortificação, pois nos jejuns nunca uſou de peixe, & fora delles, poucas vezes comia carne, & menos goſtaua vinho. Amaua ſobretudo aſſiſtencia do choro, onde acabadas as horas, gaſtaua muitas em contemplação, & tomaua aſperrimas diſciplinas. Por remate a vltima doença ſofreo com marauilhola paciencia, pois combatido de dores, não ſe lhe ouuio nunca palaura de queixa, antes leuando as mãos ao ceo, daua muitas graças a Deos, eſtimando as dores, como particulares mimos, que de ſua mão recebia, repetindo muitas vezes com ſeruoroſa deuocão: *Domine memento huius ſanctæ Prouinciæ, protege eam, quoniam nimium paruaula, & iuuenis eſt, & ſine tuo auxilio deſiciet.* Com eſtas affectuoſas palauras

Fr. Martinho
Rabello Prouincial dos
Capuchos.

na bocca, os olhos fontes de lagrimas, de quasi oitenta annos de idade trocou este desterro pelas delicias da patria celestial, que Deos tem preparado do principio do mundo para seus escolhidos. - *h.* No conuento de S. Clara d'Eura; a commemoração de Sôr Isabel de Carualho, religiosa mui recolhida, & zelosa da regular obseruancia, & sanctas ceremonias do culto diuino; de grande oração, & humildade, ainda sendo Abbadesa, a qual (do certo testemunho da boa consciencia) chegou a tanto, que (estando para passar deste mundo) disse com sancta confiança: *Que não temia a morte, pois toda sua vida se preparara para ella;* peloque corroborada sua alma para o ultimo combate co celestemaná do diuinissimo Sacramento da Eucharistia (como Virgẽ prudente) foi com alampada acesa de Fẽ, & boas obras celebrar as eternas vedaas no celeste thalamo co diuino esposo. Cujã virtude teue em seu abono a vniuersal approvação, pois de todos foi reputada por Sancta, aqual Deos tambẽ quis qualificar crescendo a cera, q̃ seruiu em seu enterro; & funeral officio em notauel quantidade. 1. Em Lisboa, no conuento da Sperança da propria Ordem, Sôr Hieronyma dos Reis, que demais de ser obseruantissima da regra de S. Clara, dando inteiro comprimento aos preceptos della, seguindo sempre (com grã de exacção) as comunidades, sendo mui dada à oração, & contempplação, na qual o Senhor lhe communicaua tam grande luz, & conhecimento de sua diuina Majestade, que praticaua tam altamente dos mais superiores mysterios de nossa S. Fẽ, & dos muitos que a sagrada Scriptura coatem em si, que a todas religiosas causaua admiração, por onde era ouida com tal respeito, como se fora do sustinido Mestre em Theologia, a cujas perguntas satisfazia a serua de Deos tam em forma, como se muitos annos professara as diuinãs letras em algũa Vniuersidade. A este superior illustração acompanhõa a singular paciencia com que soffreo intolerauẽs dores, de hum canero, que lhe tirarão, & de outras grandes doencas, de que pelo discurso da vida foi molestada, originadas de continuas, & asperas penitencias, co que castigaua seu corpo. E do viuo affecto, que nella moraua da patria celestial, tinha grande inueja às religiosas, que via morrer, porque julgaua se lhe adiantauão a receber o premio celestial, & assi costumaua dizer: *Que desejava metter-se na sepultura com ellas, para mais depressa ir gozar de seu querido, & amado Iesus.* Com este religioso modo de vida, de setenta & seis annos de idade, deixou as terrenas moradas, com evidentes mostras de eterna predestinação. 2. Item na mesma cidade Lisboa, no religioso conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, o irmão E. Jorge de Iesus Maria, que de poucos

Sôr Isabel de
Carnalho
Franciscana

Sôr Hieronyma
dos Reis
da mesma
Ordem.

O irmão F.
João de Iesus
Maria Car-
melita de cal-
ça.

annos deu evidentes mostras de Deos o ter escolhido para si: pois seus costumes, já naquella tenra idade, erão de varão mui capaz, lustrando nelle (entre outras) a virtude da piedade em acompanhar os defuntos à sepultura. E dando em Fontarcada (sua patria) hũa grande mortandade de garotinho, de que morrerão muitas crianças; elle as acompanhou todas; mas receando seus paes, que se lhe pegasse o mal, o mandarão para outro lugar vezinho, de là, ouuindo tocar os sinos, acudia logo por não faltar a sua deuocão. De idade de quinze annos foi estudar a Coimbra, onde por ser espelho de modestia, & perfeicão rebatava os olhos de todos. Na ditra cidade lhe aconteceu hum notavel caso, em que deu bastante testemunho de sua honestidade, porque achando o casto mancebo hũa lasciuva mulher em seu apozento, que o aguardava com animo de lhe fazer perder a virginal pureza, elle cõ hũa sancta indignação, a bofetadas, & punhadas a lançou fora. E por se liurar de semelhantes perigos, se acolheo logo ao seguro porto da religião, desprezando hum opulento morgado, em que auia de succeder por ser mui nobre. Nella viveo perto de hum anno tam ornado de virtudes, que resplandecia entre todos os Nouiços em religiosa modestia, & sinceridade. Proximo a morte, antes de spirar, estando com grande paz, perguntou a seu Mestre: *Como se morria*. Ouvida a resposta, spirou, ficando seu rosto, como hum Seraphim. Depois de seu transitto appareceo a certo Nouiço, por elle mandou auizo a seu Mestre, em ordem a maior perfeicão. A cella deste seruo de Deos se tem em grande estima, & por isso se dà aos Nouiços, que padecem tentações de não perseverarem na Ordem, & deixarem aquelle sancto habito.

Commentario no XXII. de Janeiro.

HE Osta das principaes cidades do Reino de Arago, em Latim tem o mesmo nome: & segundo Luis Núñez na sua Hespanha (de authoridade do Bispo de Giróna) se chamou assim, de Caco seu fundador, quasi: *Os Cacos*, isto he: *Bacia de Caco*; que razão ouus para a composição deste nome nos não consta. Antigamente se chamava: *Cidade novadora*, & devia tomar este honroso appellido de alguma famosa victoria que alcançasse. Quinto Sertorio pos nella Vniuersidade, onde se ensinava as linguas Latina, & Grega. Por aquelles tempos era da Príncipeia Vescetania (segundo Antonino em seu Itinerario) & per-

tencia (autor Plinio) ao conesto juridico de C. arago. Na diocese de Constantino ficou suffraganea ao Bispo de Tarragona.

A todas estas antiguidades, & grandezas, que a ennobrecem, fica superior a prerogativa de aver procreado ao nosso insigne Martyr S. Vincente, a quem a Igreja Romana (entre todos os Martyres, que padecerão em Hespanha) só festeja pela excellencia de seu atrocissimo martyrio, de que mereceu ter por pregoeiro ao preclarissimo Doctor S. Agostinho. Porque se solemniza a S. Lourenço he por padecer em Roma, & por isso o celebra como proprio. De quem o nosso Sancto foi sobrinho, filho de Euola, sua irmã,

ma, & de Eutichio, parente mais conjueto de Orecio, & Pacience, paes do dito Sancto: de modo que por ambas linhas paterna, & materna participava da illustre proſapia, & sangue de S. Lourenço, d'onde (ſuppoſto o fauor do ceo) parece participou o incontraſtaſſel valor, que mostrou em ſeu martyrio. Por S. Xyſto Papa affirmão alguns autores, que forão leuados a Roma, & ſobripbo, a cuja opinião não aſſentimos, por auer de hum a outro martyrio de intermedio perto de 50. annos. Os da poeſie, e educação gaſtou S. Vincente na cidade de Caragoça á ſombra da Virgem do Pilar, a preuendo ſagradas letras: elle foi o principal dos 7. Diſcípulos, que teve aquelle deuoto ſanctuario no tempo de S. Valerio Biſpo Il. do nome. De cuja aſſiſtencia tomaraõ algũs autores occaſião (com Prudencio) para dizer, que fora oſcuro da ditta cidade. Da qual o leuou o ſancto Biſpo por ſeu interprete ao Concilio Eliberitano, onde he de cetera, que de ſua modelia, virtude, & ardẽte zelo da pureza da fẽ, daria graodes moſtras. As particularidades de ſeu martyrio ſeão apontadas no texto, a que aſcrentamos, que padeceo em Valença an. 332. & oão em Segunco, como outros (fundados na autori. dade de S. Braulio) quizerão dizer. Por eſta ſagra da aſtoſa, rubricada de ſeu ſangue, q̃ derão os moradores de Caragoça á Childeberrõ Rei de França, leuantou oſpertado cerco, com que a tinha aſſigido an. 531. a qual elle eſtimou tanto, que com ſummo eõtenramẽto a leuou a França; & com igual veneração, & magnificencia lhe leuantou templo na ſua Corte de Paris.

Por ventura eſperaria de nós o leitor, que neſte lugar proualemos como o rico theſouro de ſeu corpo ſe conſerua na Sè deſta cidade Liſboa, a eſſe deſejo (eo diuino fauor) ſatisfaremos a 15. de Setembro, dia de ſua translação, como em proprio lugar. No de hoje o celebra a noſſa cidade (demais da vigilia) com feſta de 1. claſſe, officio proprio, com oitava, dia de guarda, & ſolemnos procẽſſõ, tudo com autoridade da Sè Apõſtolica. Raferem ſeu martyrio os autores, q̃ eſcreuem vidas da Sanctos, eſſi Gragos, & Latinos, como Heſpanhoẽs. Entre os Gregos o ſeu Menologio, & Breuſario, & Simẽão Metaphraſes. Dos Latinos S. Agõſtinho ſerm. 12. & 13. de Sanctis. S. Leão Papa ſerm. de S. Vincente pag. 189. Prudent. in Ode io Iudem euſudem Sancti. Fortu. l. 7. S. Gregorio Turon. l. de miraculis c. 89. & 90. S. Iſidoro em ſuas obras, Miſſal, & Bre-

uiario. S. Bernard. ſerm. 66. S. Antonio 1. p. hiſt. tom. 5. c. 5. § 5. & tom. 8. c. 1. §. 22. Vincent. Beſou. in ſpecul. hiſtor. l. 12. c. 124. Equilino in catal. l. 2. c. 111. Claudio a Roca in Legenda SS. fol. 18. Baronio tom 2. pag. 373. & nas ouſas a 22. de Lanciro, em cujo dia os Martyrologios Molano, Ado, Vſuendo, Beda, Maurolico, Galeſino, & outros. De eſcrittores de Floſ Sanctõrum Vilhegas, Roſario, Sanctõrum, Ribadeneira, Matiera, & outros. Hiſtoriadores Morales l. 10. c. 8. Siculo de reb. Hiſp. l. 5. Beuter na Chron. l. 1. c. 25. Garibay l. 7. c. 44. Padilla, p. cent 4. c. 8. Elcolano nas decadas de Valença l. 3. c. 7. Diago na meſma hiſt. l. 4. c. 26. Salorſano no Secretario de Valença pag. 2. Morillo na hiſt. del Pilar c. 24. Carrilho na de S. Valerio c. 8. D. Pirez Cinza em ſua vida, & outros innumeraueis autores. *ſicet*

b. S. Vincente foi Patrono da cidade de Porto agẽ que a ella foi trazido o corpo de S. Pataleão Martyr de Conſtanticopla pelos annos 1453. mas comtudo antes & depois ſempre feſtejou ao S. Diacono a 22. de Lanciro com feſta duplice, & do guarda em todo ſeu Biſpado. Cuja ſagra da reliquia ſe tem em grande veneração em braço de prata na capella de N. Senhora da Sande q̃ eſtã no clauiſtro. Para õde julgamos foi trasladada an. 1176. porque no meſmo (diſol. gada pelo Reino á fama do marauilloſo ſueceſſo da mala, que referimos no texto) o piſſimo Rei D. Afonſo Henriquez a iſtañcia de D. Godino, Arcebiſpo de Braga, mãdou queiro braço á Sè della, cuja translação a 4. de Maio alli ſe celebra. Da preſente eſcreuem ja o Doctor João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho pag. 23. penes me. o P. Antonio de Valconcellos fol. 543. & D. Rodrigo da Cacha no catal. dos Biſpos do Porto p. a. c. 43.

c. Com baſtaõtes fundamentos ſeguindo a M. Relende, & a muitos outros antiquarios Portugueſes, & Caſtelhanos deixamos prouado a 3. deſte lit. a, como a cidade, a q̃ os antigos Romanos chamarão Pax Iulia, cu Pax Anguſta, nõ foi Bridioz no Eſtrema da terra, mas Beja em Portugal; na qual ſegundo Flauio Dextro ad an. Chriſti 301.) os ſanctos Vincente, & ſeus compaõheiros nelle dia padeceirão martyrio. *apud Pacem anguſtam, triumphũ ſanctũrum martyrũ Vincentij, Crenatij & aliorũ, quorũ corpora miniſterio anguloꝝ ad vrbem Ebrudunũ conſtituta, Poptu Paulina Poſitiſue admonõ.*

Os commentadores deste lugar, & Carrilho nos Annaes Chronologicos, dizem que forão estes Sanctos de Badajoz, seguindo (cerca de Praxilla) obstinadamente a frivola opinião de alguns Hespanhoes da qual por ficar já confundida a terra não tratamos neste lugar. Advertindo de passo, que nem o Doctor Rodrigo d'Olmos, nem o M. Gil Gonzalez d'Aula nas historias Ecclesiasticas da dita cidade, fizeram menção de taes Sanctos, julgando (so que parece) lhe não pertencião.

Não he menos futil a opinião de Fr. Antonio Vincente (autor das vidas dos Sanctos de Catalonha) que os faz naturaes de Girona, tomando por fundamento hum decreto da Cathedral della, feito an. 1522. pelo qual mandou que em todo aquelle Bispado se rezasse d'elles a 30. de Janeiro. Não advertindo a fallencia deste argumento, pelos innumeraveis exemplos, que ha de cidades, & lugares, que rezão de diuersos Sanctos, que não sũão seus naturaes; ou por gozarem de suas reliquias, como Braga de São Iacinto, ou por algum fauor, & merece que do ceo por seu meio recebessem, como Lisboa de S. Crispim, & Crispiniano, em cujo dia (segundo alguns) ella se ganhou aos Mouros, ou (conforme outros) porque nelle foi purificada; ou tambem por serem anagados de particulares necessidades, como S. Roque da peste, & S. Brás da garganta: o q se faz sendo elles de moi diuersas nações, já per hũa, já pela outra razão. O que não necessita de mais prouas.

Escrueem destes factos Martyres os Martyrologios Romano, Bede, Vísuardo, Marcolico, os dos conuentos de Alcobaga, & S. Cruz m. f. 12. de Janeiro, & do de Ado os poem a 30. E onde nos ditos Martyrologios se lê (como excellentemente advertio já Binar sobre Dextrom): *Ebrudum in Gallia sanctorum Martyrum etc.* Hale de entender, não do lugar do martyrio, mas da festa, como muitas vezes succede. Escreue tambem d'elles Vincent, Bellou. in Speculo historiali l. 12. c. 38. Equilino in catal. Sanctorum l. 2. c. 12. Surio tom. 1. de Sanctis Morales l. 10. c. 13. Marieta j. p. l. 2. c. 39. & Ferrerio na Topographia, verbo: *Ebrudum*.

2. Foi S. Domingos Martinez o XV. Abade de Alcobaga, posto que o epitaphio de sua sepultura (por ser feito muito depois) diga que foi o X. Conuence-se o contrario de muitas escrituras do cartorio desta real casa, que lhe precederão no cargo, não só me-

te nove, mas quatorze. Esta variedade julgamos procedeu de quem fez o epitaphio tomar o principio de contar os Abbades do primeiro que ouue na esta nona, depois que para ella se passaram os monges, & não dos que na verdade ouue, incluindo tambem os que morarão na velha, em quanto a Igreja, & conuento com a grandeza, & magnificencia (que hoje vemos) se fabricou, que podião ser quarenta, ou cincoenta annos. Com esta advertencia ficão conciliadas estas duas opiniões entre si tam diuersas; & por falta della; & conder (nesta verdadeira conta) erro manifesto, não fultou quem com razão duuidasse da antiguidade do epitaphio, pois de mais do erro, que inuolue do numero dos Abbades, tambem tem outro cerca do dia, & anno de seu transito, & por isso o não referimos, sendo que parece caso fatal a variedade dos autores nas cozas de este sancto varão, pois o Menologio, & Kalendario Cisterciense o trazem, este em 10. de Fevereiro, aquelle em 4. de Agosto. O Martyrj. Benedictino a 18. de Junho. O livro dos obitos de S. Vincente a 25. de Janeiro, & o de Alcobaga a 29. do mesmo. Mas destas diuersidades, & duuidas não segura totalmente o antigo letreiro Gothico, que fica em alto, a banda direita da porta, que vai da Igreja para o claustro, que dizassi:

E. M. CCC. XL. in die S. Vincentij obiit D. Dominicus, quondam Abbas Alcobacie, cujus anima requiescat.

Isto he: Anno de Christo 1302. em dia da S. Vincente (que saõ 22. de Janeiro) falleceu D. Dominicus, que foi Abb. de Alcobaga, cuja alma descanse em paz. Em spoutar o letreiro [in die S. Vincentij] não pode ser duuida, pois não he per numero de conta, em que podia escorregar algum erro, mas por hum dia, tam expresso, & assinalado, que não padee variação. E meos em dizer [quondam Abbas] pois está insinuando, que fora Abade, & q já o não era, quando falleceu, que corrobora bem o que fica ditto no texto. Tudo o referido segue já o Doctor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór deste Reino no Tratado, que tem para dar a estampa da Abbade de Alcobaga.

Sua sepultura está ainda hoje no Capitulo entre as de seus predecessores, as quaes por razão do sitio no inverno com a humidade se fazem deengruidas, mas a sua sepultura permanece alua, pelo que selbe tem ten-

to respeito, que se chama a *sepultura sancta*. E como tal ninguém passa por cima. Nella se vê sculpida sua effigie com corolla da Ordẽ, & baculo na mão, insignia propria de sua Prelazia. Aberta ella an. 1601. (que são mais de 300. depois de sepultado) forão achados seus ossos alvos, & resplandecentes, & as solas dos sapatos incorruptas, manifesto indicio de sua sanctidade, & do muito, que amava a religião clausura.

Rezarle delle em Inglaterra (como se acha nos antigos monumentos de Alcobaca por estas palavras: *Abbas hic (sicut Dominicus) fuisse sanctus, de quo celebras alma Eboracensis Ecclesia*) coteado que deu a lei, pela communicação de Irlãda, onde Alcobaca tinha hũa Abbadia de sua filiação, chamada: *Maximada*, como consta da lista das filiações, que se fez no tempo do Cardeal D. Afonso, sendo Abbadie desta casa, a qual se conferua em seu cartoreo. E se reue de S. Domingos (de mais dos allegados) Fr. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 3. c. 22. F. Angelo Henrique na Laures l. 3. disc. 7. & na Epist. Marieta, que anda no leu Sacroral l. 3. f. 2. & in 2. tom. Annalium Cist. in append. pag. 6. F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 4. p. l. 15. c. 8. Henriquez in F. seculo l. 2. dist. 26. c. 7. Fr. Elias de S. Theresia in leg. Eccl. triumph. & outros.

e. Falleceo F. Diogo de Mello, natural de Lisboa an. 1555. no conuento de S. Domingos da mesma cidade; e fli Fr. João Lopez na 3. p. das Chron. l. 1. c. 59. & Fr. Luis de Sousa l. 3. c. 30. & outros.

f. Não foraõ menos illustres as virtudes da serua de Deos Beatriz de Maiz, natural d'Eura, que morreo an. 1591. cuja vida escreuem tambem os autores allegados; aquelle l. 3. c. 82; este l. 3. c. 14.

g. Teue Fr. Martinho Rabello por patria a Guimaraes, foi seu transito no conuento dos Antonios em Lisboa anno 1594. do qual (no liuro das Addições, que se fizerão pela Provincia à Chronica de Gouzaça, que por vezes temos allegado) se referem grandes cousas em materia de espirito, & oração.

b. Corria o anno 1458. quando D. Vasco Perdigão Bispo d'Eura, deu principio á

fundação do conuento de S. Clara da mesma cidade para religiosas da 2. regra, & o doutor de muitas propriedades, com intentõ de fazer nelle sua sepultura; mas fundado depois na dita cidade o conuento de N. Senhora do Espinheiro de frades Hieronymos, se mandou sepultar neste. E posto que ignoramos as vidas, & virtudes das illustres placentas, q' fundarão este ameno jardim, derão ellas tam bom exemplo, que logoit indole á obediencia da Obediencia em 18. de Agosto de 1535. oão necessitarem de estranhas reformadoras: mas ellas a si mesmas forão exemplar, & regra de perfeição. Pelo que florecerão sempre nelle religiosas mui obsequiantes do silencio, & clausura monastica, q' nunca admittirão colloquios (ainda nos casos necessarios) mais que dos Confessores, & Prelados, em que Sôr Eria de S. Pajo troue eminencia, a quem muitas das presentes imitão. Outras que sempre leguirão as communidades de virtude necessaria ao religioso; destas forão D. Catharina Machada, & Brites do Spiritu Sancto, as quaes chegadas a muita idade, & cercadas de enfermidades nunca perderão este louuavel costume. E finalmente outras, que acabarão com euidentes mostras de sanctidade, entre ellas a Madre Isabel de Carvalho anno 1600. enjas virtudes em somma se tocarão no texto. Cõsta tudo do liuro allegado da Provincia dos Algarues, á qual este conuento dá obediencia.

i. Professon Sôr Hieronyma dos Reis an. 1555. no conuento da Sperança desta cidade de Lisboa, onde foi sempre mui estimada por suas partes, & virtudes, até que falleceo no de 1611. como manifestõ o liuto de sua fundação c. 11. o qual mandou escrever a Madre Francisca dos Anjos sendo Abbadessa.

k. Falleceo no conuento de N. Senhora dos Remedios em Lisboa com opinião de grande seruo de Deos o irmão Fr. Jorge de Iesu Maria an. 1633. Foi enterrado (para maior veneração) no carneiro debaixo da capella maior. Tudo o que delle referimos no texto, consta de verdadeiras relações, q' por meio do P. Fr. João de Christo, se nos communicarão da mesma casa, das quaes nos suemos de aptueitar nella dilatada obra.

I ANEIRO XXIII.

O braço
de S. João
Esmoler.



M Lisboa, na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesu, he celebre S. João Esmoler, varão por suas heroicas virtudes tam famoso, & conhecido em todo Oriente, que vagando o Patriarchado de Alexátria, à instancia dos moradores della, o Emperador Heraclio o nomeou naquella dignidade, a qual o Sancto de nenhũa maneira queria aceitar; mas com tal força o Emperador instou, que lhe foi necessario abaixar a cabeça, & tomar sobre seus hombros tam pezada carga. E posto que o Sancto em todas as virtudes fosse excellentissimo, a que mais nelle campeou, & teve por brazão foi a misericordia, & liberalidade com pobres, & necessitados, sustentando em seu Bispado a sette mil, & quinhentos, administrando a cada hum todos os dias o de que necessitava. Vindo em seu tempo a Alexandria innumeravel multitude de todos os estados, fugindo a furia dos Barbaros, que auião destruido a Prouincia de Syria a todos o Sancto proueo com liberalidade. Ouindo que certo capitão de Cosdroes, Rei da Persia saqueara a Ierusalem, mandou seus ministros com grande copia de dinheiro, trigo, & outras vittualhas para resgate de cattiuos, sustento de famintos, vestido de nũs, & aliuio de desconsolados. Edificou assi mesmo muitos hospitaes para curar enfermos, agazalhar peregrinos, & prenhes pobres, assignando competente renda para que tam sancta obra se perpetuasse. Outras muitas acções de piedade exercitou o sancto Prelado per todo o discurso da vida, dignas de eterna memoria, que lhe grangearão o honorifico, & antonomastico nome de Esmoler, com que entre todos os Sanctos (que forão insignes nesta virtude) he nomeado. Morto o sancto Pastor foi vista sua ditosa alma sobir ao ceo, fazendolhe vistosa pompa, & companhia innumeraueis orfãos, viuuas, & pobres com ramos de oliueira nas mãos. A cujo sagrado braço direito, que tanto ennobrece o deuoto Sanctuario desta sancta casa se deue toda a veneração, por ser instrumento de tantas obras de caridade, como fez, multiplicando o Senhor (em primorosa competencia) o Ecclesiastico patrimonio, não querendo nesta parte ficar vencido de seu fiel seruo, & amigo. *b.* Neste dia, na Igreja collegial de Guimaraes, da inuocação de N. Senhora da Oliueira, a sagração do altar maior della por D. João d'Azambuja, Bispo de Coimbra anno 1400. de licença de D. Martinho, Arcebispo de Braga, assistindo D. João Manrique, Arcebispo de Compostella, & o Bispo de Ciudad-Rodrigo. Cujo solenne

A sagração
do Altar da
Collegial
de Guimaraes.

lemne acto por sua muita piedade, & religião com sua real presença autorizarão el Rei D. João I. a Rainha D. Felippa de Lencastra sua mulher, os Infantes D. Duarte primogenito, D. Pedro, D. Henrique, D. João, & D. Isabel seus filhos. E no proprio dia do seguinte anno foi sagrada a dita Igreja pelo mesmo D. João (sendo já Bispo do Porto) de expresso mandado do ditto Rei, & Rainha, que pelas singulares merces, & beneficios, que auão recebido da liberal mão de Deos, por intercessão da Virgem Senhora da Oliueira, tinhão cordial deuotão à esta sancta casa. Em Bruges, villa do Condado de Flandes, a morte do Cardeal D. João Estenez, varão de grandes letras, meritos, & virtudes, que em moço foi da creação do Mestre d'Auis el Rei D. João I. & pelo grande valor com que se ouue em seu seruiço nas guerras entre Portugal, & Castella, lhe foi mui aceito. Deixado o mundo, & ordenado Sacerdote, o proprio Rei o cumulou de prebendas, & rēdozas Igrejas. E depois inuiado por elle a Roma sobre graues negocios seus, & do Reino, em breue (por sua muita prudencia) os effectuou com suanidade, vindo o fez Bispo do Algarue; onde deu taes mostras de acertado gouerno, que passados dous annos, foi promovido ao do Porto, em que assintio outros sette com notauel exemplo de Prelados. E crescendo cada vez mais sua fama transferido a Cathedral de Coimbra apacentou aquellas ouelhas tres annos com pasto de saudavel doutrina, & não menos reputação. Vltimamente assumpto ao Arcebispado de Lisboa o gouernou outros sette, sendo benemerito desta, & de todas as mais Igrejas, que illustrou com nouas fabricas, & ricos ornamentos para ornato do diuino culto; em quem juntamēte resplãdecerão raro zelo da cōseruação da immundade Ecclesiastica, & sūma prudência em eleger idoneos ministros para seu ministerio, reformando abusos, & visitando pessoalmente suas dioceses; peloque obrigado de seus grandes meritos (à instância do mesmo Rei) o Papa Ioão XXIII. o creou Cardeal da S. Igreja de Roma. Mandado tres vezes a ella por Embaxador, da vltima assintio no Concilio de Pisa, conuocado anno 1409. pelo Papa Gregorio XII. onde grandemente campearão suas letras, acompanhadas de muita humildade, fazendo tam esclarecidas obras, que honron a si, & a sua patria. Concluido o Concilio, & vestido o purpureo Capello partio a Hierusalem visitar os sagrados lugares, nelles meditando os diuinos mysterios, que alli se representão, recebeo do Senhor celestiaes consolações, & desejando lograr mais de vagar tam soberanos fauores; d'alli foi arrancado por vrgentes negocios, que o fizerão tornar a Italia. Os quaes concluidos, antes que de lá se partisse, erigio duas fabricas, dignas de eterna

D. João Estenez
Cardeal.

terna memoria. Hũa em Bolonha, exornando a capella, & sepultura de S. Domingos com soberbos marmôres, & porfidos. Outra em Roma, edificando hum illustre cénobio de Eremitas de S. Hieronymo. Da qui entendendo tornar a patria, & fazendo caminho por Flandes para visitar a Infante D. Isabel, filha do mesmo Rei D. João I. mulher de Felipe, Duque de Borgonha: na ditta villa de Bruges o salteou a morte, dando remate a sua larga peregrinação com mostras de grande virtude, & (cômo piamente cremos) se foi para o eterno descanso. Seus ossos trazidos a Lisboa, forão depositados no mosteiro do Salvador, que elle avia fundado, i enriquecido com sanctos institutos, & notaveis graças, & privilegios.

*Sor Francisca
de Jesus Fran-
ciscana.*

d. Em S. Clara do Porto, pagou o devido tributo á natureza Sor Francisca de Jesus, que de idade de vinte annos, com notavel instancia pediu, & alcançou o habito, & com a mesma trattou de somente agradar ao celestial esposo, vestindose de grosseiro picote, dádose toda a oração, jejuando a maior parte do anno a pão, & água, usando raro silencio, não fallado senão preguntada, & grãde humildade; julgándose em tudo por defectuosa, & como tal andão sempre pedindo perdão a todas as religiosas, sem causa. Em fim cõ tanto fervor se entregou a varias penitências, & mortificações, que dentro em quatro annos se consumio; cambiando esta vida mortal pela eterna, meninda na idade, mas mui provecta na religião, i exercicio das virtudes.

*Sor Maria
d'Annunciada
Hieronyma.*

Em Vianã de Alentejo, conuento de freiras Hieronymas, ainda hoje permanece a fama das grandes virtudes, q Deos entezorou n'alma de Sor Maria d'Annunciada, penitencia, pobreza, silencio, humildade; continua oração, & sobre tudo entranhavel devoção ao diviniſſimo Sacramento do altar; em cuja presença gastava dias, & noites inteiras em contemplação; & da continua assistencia q tinha no choro grangeou hums penôſos accidentes, procedidos dos rijos ventos, que entravão pelas freſtas; de que se lhe occasionou a morte; para aqual se preparou com os Sacramentos, que com grande instancia pediu, & recebeu humi dia antes, affirmando que ao seguinte lhos não poderião administrar, como succedeo; pelo que rica sua alma de virtudes, & merecimentos, que com ellas adquirio, com estranha alegria, verdadeira testemunha, de sua boa consciencia, & dos bens, que na celeste patria esperava gozar, partio da militante para a triumphante Igreja.

f. No Reino de Camboia, da India Oriental, repousou em o Senhor F. Silvestre de Azevedo, Dominicano, grande dilatador do sagrado Evangelho naquellas partes, onde trouxe innumeraeis almas de varias nações ao conhecimento de nossa S. te, & as baptizou; conciliando de tal maneira a benevolencia do Rei

*F. Silvestre
d'Azevedo
Dominico.*

da terra com sua prudencia, & sanctidade, que nem a mais minima coisa fazia sem seu conselho; & não menos a do Rei do ceo, pois parece, que tinha nas mãos as chaues delle (como outro Elias) fazendo chouer, ou serenar o tempo, quando a necessidade o pedia; pelo que à vista de tam portentosos milagres, concedeo o proprio Rei ao Apostolico varão ampla licença para metter outros Evangelicos cultores naquella inculta brenha da gentildade (como fez) os quaes aruoraram por toda esta o sagrado estandarte da Cruz, erigindo templos, onde fosse venerado Christo, verdadeiro Deos, & se professasse sua santissima Fè, pelo que com razão foi chamado Apostolo daquellas remotas gentes. Porque era tal sua efficacia (ajudado da diuina graça) que a hum Sacerdote dos Gentios, que o vinha persuadir seguisse sua maldita seita, não sòmente o conuenceo, mas reduzio a que abraçasse nossa sagrada religião. O que sendo notorio aos companheiros, foi por elles morto a crueis estocadas, ficando baptizado em seu proprio sangue, cujo corpo o seruo de Deos com grande honra sepultou na Igreja. Nestas sanctas occupaões (de tanta gloria diuina) o achou a morte, que foi preciosa no conspecto do Senhor, mandandose sepultar aos pés daquelle Christão, & Martyr, que elle auia conuertido. Por cuja humildade, & outras heroicas virtudes tem (sem duuida) na celeste patria eminente lugar. *g.* No mosteiro de S. Francisco de Lamego, a pia memoria de F. João de S. Lazaro, Sacerdote, varão de grande singelleza, & simplicidade, com outras tam efficazes demoltrações, que de todos era tido, & conhecido por Sancto. Nas casas em que residia costumaua pedir licença aos Bispos para nas Igrejas de suas dioceses fazer hostias, lavar corporaes, & purificatorios, porque sabia o notauel descuido, & pouca limpeza de muitos nestas materias. Conhecido por tam zelador do culto diuino, os Prelados, depois de muito velho o occuparão no officio de Sacristão, o qual exercitou com muita perfeição, desuelandose na limpeza, curiosidade, & ornato dos altares, toalhas de communhão, as quaes tinha perfumadas, & nas mais cousas tocantes à Igreja, & Sacristia. Neste piedoso exercicio de quasi oitenta annos de idade acabou em paz. Concorreo a seu enterro grande parte da cidade pela muita deuocão, que todos lhe tinham, despojandoo do habito, que logo se distribuiu entre muitos, que o leuarão por reliquias. E seu baculo veio a poder de D. Martim Afonso de Mello, Bispo da ditta cidade, que o pedio, & guardou com notauel veneração. *h.* Em Firando, ilha dos Reinos de Japão, o triumpho de Tres preclaros Confessores de Christo Gaspar, & sua mulher Ursula com João filho seu, fructo de tam ditoso ma-

3. Reg. c. 17.

F. João de S.
Lazaro Ab-
tenno.

Tres Lapões

trimonio, que (imperando o tyranno Dayfù) depois de graues combates, que os idolatras lhe derão, pretendendo apartalos do seguro caminho da salvação, a todos os quaes (cô a diuina graça) valerosamente resistião, & antes da cruel execução, entoando elles muitas vezes os sagrados nomes de Iesus, & de Maria com espanto vniuersal do pouo, que admiraua o vniforme valor, & constancia com que sofrião as mortes, em odio de nossa S. Fè, forão descabeçados, com que gran-

O P. Gonçalo
Fernandez,
Clerigo Ma-
ior.

gearão eternas coroas de gloria. *i.* Neste dia em Seuiha, no conuento dos Clerigos Menores, a vltima jornada do P. Gonçalo Fernandez, natural de Villa-noua de Portimão, Reino do Algarue, hum dos primeiros habitadores deste religioso domicilio, que não em algũa particular, mas em todas as virtudes resplandecia com igual emulação, tal era a da obediencia aos Prelados junta com admirauel, & voluntaria pobreza, tal a da prudencia nos maiores, & menores gouernos da religião, tal a da humildade com que nelles se trattaua, & habatia como o mais minimo da communidade, tal a da paciencia nas enfermidades, & sofrimento das injurias com animo tranquillo, tal a do sancto temor de Deos estremecendo, ainda, da menor culpa, tal finalmente a da caridade andando inflamado no diuino amor, de que lhe nascia a compaixão entrañhauel, que tinha dos pobres, & necessitados, aos quaes com todas suas forças procuraua consolar, & remediar. Delle se refere, que hum dos motiuos, que o tinha contentissimo na religião, era a commodidade grande, que ella (em beneficio das almas) lhe offerencia, pelo que costumaua a dizer: *Que os confessorios, os carcereiros, os hospitaes erão aliuio de todos seus trabalhos*, & a penas saía de casa, q̃ não fosse para algum destes sanctos ministerios, & quando ã sem companheiro (de ordinario) se perdia no caminho, assi pela pouca atenção, que leuaua das cousas da vida, como por andar de continuo absorto, & transportado em Deos, a quem (em tudo conforme com sua sancta vontade) entregou o spiritu. E supposto, que a enfermidade de iterisia de que falleceo, deixou seu rosto mui palido, com tudo o sembrante era de viuo, como apregoaua a multitude de pouo, que à suas exequias concorreo, tendoo por varão sancto. *1.*

O Donato
Diogo do Sa-
cramento
Carmel. def.

No mesmo dia, em Euora, no mosteiro dos Carmelitas descalços, pagou o commum tributo à morte o irmão Diogo do Sacramento, Donato, que foi tam applicado ao exercicio corporal, que não deu nunca lugar à ociosidade, pois ainda de settenta annos cauaua na horta, como o mais robusto trabalhador, sendo grande penitente, abstinente, & de tanta oração, q̃ de ordinario o achauão rebatado cõ extases soberanas, & tam exacto na cõpostura, & modestia exterior, q̃ tra-

zia sempre os olhos pregados no chão, & por cousa rara se conta, que hũa vez lhos virão levantados, com grande alegria, por ventura de algum singular jubilo, que redundou no rosto. Com não ser Sacerdote, nem acreditado por letras, tinhase delle geralmente tal opinião de virtude, que de todos era amado, & venerado, buscando nobres, & plebeos para fallarem com elle, & se encommendarem em suas orações, com não piqueno sentimento do seruo de Deos, por sua muita humildade. Seis dias antes de seu transito, andou pela cidade despedindose de todos, afirmando que lhe era chegada a hora. E como sua morte teue circumstancias de tanto âbono de virtudes, não duvidamos responderia a ellas auantejado premio na gloria, para aqual partio com todos Sacramentos da Igreja, & pios sentimentos de toda a comunidade.

Commentario ao XXIII. de Janeiro.

Nasco S. João Esmoler na Ilha de Chipre; floreceo imperando Heracio au. 620; foi sepultado em Hierusalem no templo de S. Ticiano no monumento de dous Bilpos, cujos corpos miraculosamente se apartarão, & derão lugar, recebendo no meio, ao do nosso S. João Esmoler, do qual manou depois hũ fuso d'um licor. com que sarauão muitos enfermos, até que por André, Rei de Vurgria foi trasladado para Buda, Metropoli do ditto Reino, & d'ahi para a Igreja Collegial de Possonio no mesmo Reino, de onde se ouue esta sancta Reliquia, por meio do Bispo Agriense, de cuja jurdição he a d. Igreja. Venerase em braço de prata doado, que na apparencia com lous mostra ler de Bilpo. A mão tem dous dedos abertos, em hum se vê o de carne, no outro (que he o polegar) hum netuo, & no meio do braço (por vidraça) se descobre a cana, com outro netuo do Sancto. Por ser esta sancta Reliquia de tanta e stima uos obrigou a fazer della particular lembrança. Da quem es Martyrologios a 23. de Janeiro, posto que Baronio em seus Annos rom. 8. pag. 256. quer que este dia seja o de sua lagração, & o de seu transito a 3. de Fevereiro. Vejale de mais de Vilhegas, & Ribadeneira nos Sanctos extrauagantes, Sigisberto de uiris illustribus c. 57. & 104. o Bilpo Equilio l. 3. c. 77. Iacobus à Voragine in Legend. Sanct. fol. 35. Claudio à Rota ibidem n. 27. & o liuro das Reliquias de S. Roque fol. 14.

b. A antiga collegiada de S. Maria de Guimarães se origo das rendas do mais grande mosteiro de S. Bento, que ouue neste Reino (que pelo tempo se extingulo) como seuz renascida das cinzas delle. A fundação do conuento se refere à Condesa D. Numa dona, collaça, & tia del Rei D. Ramiro II. de Leão, que viua de Hermigildo Gonçalves de igual sangue, & nobreza, depois de dar partilhas a 6. filhos, que lhe ficarão, fez troca com sua filha D. Ouega; a quem coube hũa quinta, chamada Guimarães (sitio em que hoje está a ditta Igreja) com outra em Creixumil, a fim de erigir o subedito conuento, a q. deu principio an. 929. eõ titulo de S. Saluador, o qual parece, que foi duplice, & a Condesa em quanto viveo monja, & Prelada nelle. Colhefe de doação, que lhe fez o proprio Rei da villa de Melhares junto ao Douro an. 951. na qual diz: *Concedo uobis illa (S. Villa Melharis) ad tuitionem ipsorum fratrum, & fratrum, qui sub regimine vestro militant.* Os primeiros monges, que nelle morarão, vierão do conuento de Tolhoes (situado no Concelho de Celorico do Basto, Arcebispoado de Braga) por se guardarem a regra de S. Bento com grande perfeição. Ilustrarão com species beneficios, & privilegios os Reis de Leão Ramiro II. Ordoño II. & outros. E mostra fe do cartoreo della, que em tempo del Rei D. Fernando o Magao não ouia parochia, villa, ou lugar de Poore-vetra em Galliza até o rio Vouga, em espaço de 40 legoas, que não fosse peccionario, ou foreiro

à este nobilíssimo convento pelo que cistando nelle, confirmou todos seus privilegios, & de oovo concedeo aos Abbades jurdição criminal, & civil em toda a terra, que se estende entre os dous rios Ave, & Vilela, & na de S. Torquade. Por esta causa era opulenteíssimo em rendas, & possesões, assi de mosteiros extinctos, como de villas, em q entrava a de Fão, do Conde, & outtas. Tinha mais muitas propriedades, & mouéis, rias, peças de prata, & de valor, que lhe doou D. Numa (empenhos certos, de sua real magnificencia) a qual em humilde, & penitente vida, com mais de 70. annos de habito, cerca do de 1200. acabou exemplarmente.

O Conde D. Henrique tomando posse de seus estados deu fozal á villa de Guimaraes, fazeodo nella assento de sua Corte, o que foi occasião de se começarem alienar os bens do mosteiro, & applicaremse á secular, seus, sendo patrimonio Ecclesiastico, aê que extinctos os monges, se erigio em Igreja collegial da invocação de N. Senhora de Guimaraes. Não fôrão indolios de ser o mesmo Conde autor della; o certo he, que foi el Rei D. Afonso Henriquez seu filho, pela grande devoção, que sempre teve a este devoto Sanctuario, de cujo altar tomou as armas, quando ovue de partir contra os Mouros do Alentejo, d'onde veio victorioso, & cca Real inuestidura an. 1139. Foi esta Igreja naquelles tempos capella real, & seus Prior, Capellães mores; & hoje he das mais autoitadas dignidades do Reino a de seu Priorado, por antiguidade, rendas, & izenções, da qual sairão muitos em diversos tempos para os mais honrados Bispos d'elle, & outros, que sendo Bispos, se lhes conferio mais esta dignidade, reteendo ambas juntamente, cuja prefeção he de sua Magestade, como parrono que he desta Igreja. Aqual tem ao presente 14. Conegos prebendados, 2. meios prebendados, 12. Clerigos, & muitos outros ministros, que todos naqualle primeiro seculo vivião em claustrala, debaixo da regra de S. Agostinho, como as mais das cathedraes deste Reino. Está enriquecida com grande thesouro de reliquias, entre as quaes he o sancto Lenho, duas ambulas do leite de N. Senhora, & hũa maçãoea fida por suas sacrasissimas mãos, como se faz menção no inventario feito an. 1527.

A causa de se intitular N. Senhora d'Oliveira, deixada a ditta invocação, procedeo de hum celebre milagre, que a mesma Senhora obrou (segundo Estão) a 8. de Se-

rembro de 1342. Porque fabricandose hum padrão, & cruz, que fica defronte da porta junto a hũa secca Oliveira, ella subitamente reuerdeceo, donde resultou a Senhora o celebre titulo da Oliveira; cõ que (de então até agora) de todos geralmente he nomeada. A esta devota casa foi el Rei D. João I. em romaria, & do Porto até lá a pé, das peças á Senhora da memoranda victoria de Aljubarrota, que por seu meo aleção an. 1385. I em reconhecimento de tal victorialhe fez offerta de tanta prata, quanta elle pesou, vestido de armas brancas, posto a cavallo, da qual se fabricou o grandioso retabulo do presépio, que se expoe ao pono nas festas principaes do anno. Deu mais alem de muitos ornamentos, & peças rias, hum Arjo grãde de ptaadonada, q foi tomado namel na batalha; q servio muitos annos de leir nas proeifões o Sanctissimo Sacramento, & hoje se leu na do Anjo Custodio do Reino a 3. Domingo de Julio. O mesmo Rei edificou de noua a Igreja (na forma que hoje se vê) an. 1387. por ser piquen a antiga, & ameaçar ruinas aonde rodas as vezes, que cometria algũa importante empresa para ser prospero successo, a ella a primeiro implorar o auxilio desta Senhora, como fez quando foi a Castella, Cepta, & depois a Tuy.

Que causa ovue para neste tempo acharme em Portugal D. João Garcia Manrique, & D. Fr. Rodrigo (assi se chamava o Bispo de Ciudad-Rodrigo) que assistirão ao solemne acto da sagração desta Igreja, tocaremos brevemente por ser materia Ecclesiastica, não vulgar. D. João Garcia de Conego de Toledo, eleito Bispo de Orense an. 1365. gozou alguns annos aquella mitra, & neste meo tempo veio por Embaxador a este Reino no de 1371. sobre as espirolações, que se innovarão entre os Reis D. Enrique de Castella, & D. Fernando de Portugal. De Orense promovido a Sigença an. 1374. em cujo tempo tornou sobre as paas entre os proprios Reis, que (como dizem as nossas Chronicas) não sortirão effeito. Neste comenos vagando o Arcebispo de Toledo, & suendo bandos no Cabido, elegendo bens a D. João Garcia, outros a D. Pedro seu Deão, & indo a contenda a Roma, ficarão ambos excluidos. Porem brevemente foi D. João premiado ao de Compostella, onde comtitulo de Auditor General da audiencia del Rei D. Enrique II. o achamos an. 1391. cujas partes se guio, a otto el Rei D. Pedro, & assi o deixou por seu testamentario, & Governador de Castella a

minotidade de seu filho, e n'aquele III. Fidalgo, como elle não gualle a muita pteança de'el. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo (n'isso Portugal) & trudu, juntamente que a obediencia, que Castella daua ao Papa, era praga, se passou anno 1395, a elle Reino; onde foy bem recebido, & a primeira dignidade, que nelle lhe sabemos, he a administração Ecclesiastica da comarca de Valença, que pouco auia se tinha desmembrado do Bispado de Tuy, & fundou alli a collegiada de S. Stevão, & os deus Arcidiáconos de Cerqueira, & Labruja. Alguns quizerão dizer, que por morte de D. Lourenço fora Arcebispo de Braga, ao que manifestamente se enganarão, pois repugna ás escripturas, porque este Prelado falleceu an. 1397. & no de 98. achamos já em Braga a D. Martin Afonso da Charneca; & mais quando nesta assignação, de 1400. se assina: D. Garcia, Arcebispo de Compostella. Mas como elle tues a administração da comarca de Valença, que hoje eae no Arcebispoado de Bragança, deu a occasião a julgarem, fora Arcebispo della. O certo he, que acabou seus dias gouernando o Bispado de Coimbra, porque delle se acha memorias no archiuo daquella Sê pelos an. 1403.

D. F. Rodrigo de religioso Menor foi eleito Bispo de Ciudad-Rodrigo, o qual passou tambem a Portugal pelas mesmas caulas, & por ver o mau procedimento, que el Rei D. Pedro Cruel viara com Fr. Afonso da mesma Ordem, Poituguez, Bispo de Orense, que por seu n'adado metido em hũa torre, nella morreo patleguido de trabalhos, por auer leguido as partes del Rei D. Fernando de Portugal, como consta de nossas Chronicas. Sua firma se acha nas Cortes de Coimbra, em que foi jurado por Rei o Mestre de Aul's. Porem aduirtimos, que se enganarão nossos Chronistas, que lendo nellas: *Bispo Cimentense*. Disserão, que era: *Bispo da mesma cidade Coimbra*, sendo certo, que então tinha aquella prelazia D. Gonçalves de Abreu, como consta da antiga vida do Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, & d'outras memorias do Reino. Demais, q: *Episcopus Cimentensis* em Latin (como os de'os sabê) he o mesmo que em vulgar: *do Ciudad-Rodrigo*, & não de Coimbra, que nunca reue tal nome. Finalmente el Rei D. João nãoo respeito a qualidade de sua pessoa, & ferioq: o enquececo de mercês d'andolhe an. 1423, a villa de Torres-novas com seu termo, & no de 1434. o Castello de Castel-bom. Consta hũa, & outra cousa do liuro 1. do proprio Rei (que

está na Torre de Tombo) fol. 97. & 123. Quem quizer ver mais por exteio as graudezas desta Igreja, lea o doctissimo Gaspar Estacón nas suas antiguidades, D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 7. & c. 52. Agostinho Barbosa de potestate Episcopi p. 3. alleg. 60. n. 71.

c. Não sicon pouco illustrada a villa de Azambuja em riba Teio deste Arcebispoado de Lisboa, por patria do Cardeal D. João Esteuez, filho de Afonso Esteuez esualheiro, Senhor de Saluaterra de Magos, & Reposteiro mór del Rei D. Pedro. Chamou se d'alconha o *Privado*, por ser sobrinho daquelle Alcaidemor de Lisboa, por nome João Esteuez, que por excellencia reue este appellido, pelo muito, que valeo com el Rei D. Fernão. As primeiras dignidades, que teneo nosso D. João forão as ptebendas d'Euora, & Coimbra, a Igreja de Moçoões entre Douro, & Minho, da Alcaçova em Sadoarem. E por seu grande talento foi dos principaes, de cujos conselhos vsou o Mestre, d'Aul's antes, & depois de Rei, como se vê de sua Chron. l. 1. c. 25. & não só foy tres vezes a Roma com felice expedição nos negocios (como fica ditto) mas tambem atratar pazes diuerlas vezes entre este Reino, & o de Castella.

Com bastantes fundamentos probamos q: o primeiro Bispado, que teneo foi o do Algarue, de que não fallão os autores, que elegerão sua vida; sendo que succedeo nelle a D. Paio de Meira correndo o anno 1389. Consta do 1. liuro dos Extras da Torre de Tombo fol. 210. onde se refere, que querendo el Rei D. João fazer graça aos mercadores Ingleses de lhe conceder os mesmos privilegios, que aos Genoueses, elle fez as escripturas, que rematão, dizendo: *El Rey mandou por João Afonso, bacharel em d'grados, e Lito de Silueis, por não ser bi o Doutor João das Regas*. E no anno 1390. o achamos já em oueras muitas confirmado Bispo, que se podem ver no 1. liuro do proprio Rei, que por breuidade omittimos. De mais dos Bispados do Porto, & Coimbra, que successivamente gouernou, foi eleito Arcebispo de Lisboa an. 1402. & ultimamente o nomeou a 3. de Julho de 1411. em Cardeal o Papa João XXIII. cujo digno de gozou (segundo Panunio, & Chacão) até o an. 1415. em que falleceo, & não no de 13. como (erradamente) se diz no moderno letreiro, que está sobre a grade do choro baixo no conuecto do Siluador desta cidade para onde foi an. 1608. tra-

lidade da ca; ella mór, em que jazia a parte do Evangelho com o seguinte.

Aqui jaz o muito honrado Senhor D. João Estevez, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de Roma, barão sabedor, & virtuoso. Em Bolonha solemnizou a sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronymo. Em Lisboa este, em que se mandou sepultar.

Porque promettemos tratar neste lugar a fundação deste convento do Salvador (obra digna da grandeza do Cardeal) a tocaremos com brevidade. Para o q' he de saber, q' antes, que elle ordenasse fundal neste freguesia, já algumas virtuosas mulheres vião n'elle em recolhimento, pela muita romagem, que cõ devoção concorria ao S. Crucifixo, a que chamavaõ: *S. Salvador da Morte*, por ser deão em hũa mui elpessa, pouco depois de conquistada Lisboa. Foi o caso, que andando a caça neste lugar certo fidalgo, nelle achou (por revelação do ceo) a sancta imagem cõ outra de N. Senhora co meo mo Iesu nos braços, embertas de lilhas, & arvores agrestes, que parece forão alli escondidas na perdição de Hespinha. Achou-se a Cruz crava, da na terra até os pés do S. Crucifixo, em torno dos quaes tinhão as abelhas fabricado seus favos com tal artificio, que lhe ficavaõ servindo de altar. Neste lugar se edificou logo hũa pequena ermida, & nella, obraõ o Senhor grandes maravilhas por meio de sua sagrada coroa, & da terra circunvezinha q' fora thesoureira de tam rico deposito. Aferoreada cada vez mais a devoção do povo com tanta maravilha, vierão a fazer gazalhados para os moitosromeiros, que de todas as partes do Reino alli concorrião nos quaes depois se recolherão algumas emparedadas, sustentandose de esmolas, assi das nossas Rainhas, que tinhão cuidado de as prover do necessario, como dos fideis. Estas mulheres não verão tam poucas, que não passassem de 20, quando (com licença do Papa Bonifacio IX. & favor del Rei D. João I.) o Bispo as fez tomar o habito de S. Domingos an. 1392. com que se deu principio a este convento.

Achouse o proprio Bispo na solemnidade

daquele dia (que foi respoza de S. Andre) acompanhado dos grandes da Corte, & nobreza da cidade. Assistio Fr. Lopo Prior de S. Domingos com outros religiosos graves da Prouincia. Deixarão por Prelada Margarida Annes, Presidente do antigo concilio. Encerrouse logo o mosteiro, & ficou com perpetua clausura, & por Confeitor F. Rodrigo de Setunhal, a quem o Bispo encomendou o material da obra, & ao P. M. F. Vincente de Lisboa o spiritual, pelo moito que avia trabalhado em sua fundação. Nelle introduzio a observancia regular com hũa vida tam reformada, que correndo a fama vierão tomar o habito a elle moitas mulheres nobres por gozarem de tam sancta companhia. Grandes furão as rendas, & privilegios com que o Bispo enriqueceo este seu convento, grandes as merces, & doações, que os Reis lhe fizeram, & maiores os favores com que o ceo o acreditou; o qual não estava inda concluido de todo, quando o Bispo falleceo; mas a Rainha D. Leonor an. 1438 o fez acabar, anteendo (ao que parece) avia de ser morada da Infante D. Catharina sua filha, que an. 1460 se recolheo nelle, & fez vida sancta. Entre outras reliquias, que o fundador deu a esta casa foi boa parte do S. Lenho, incluso em reliquario o qual se guardava decentemente na Sacristia; mas ordenou o ceo, que tivesse melhor lugar. Porq' levantandose as freiras a Matinas virão o almatim (onde estava) revestido de grande claridade, & ouvião angelicas musicas, pelo que advertidas com tam soberana maravilha, mandarão logo fazer hũ Sacratio, que collocarã sobre o altar do choro, onde hoje se confessa a sancta reliquia com maior veneração. Outras moitas cousas tinhamos para referir d'este mosteiro se o premettira a brevidade, que temo eslimos. Da singular devoção, que temo as religiosas d'este ao Sanctissimo Sacramento diremos no dia de sua sagração. Quem quizer ver suas particularidades lea o livro que do sua fundação imprimio an. 1618. a M. Maria Baptista, F. Lopo Lopez na 3.ª p. da Chronica I. c. 85. & assi mesmo do Cardeal fundador, como tambem a D. Rodrigo da Cunha no cat. dos Bispos do Porto 2.ª p. c. 43. & nas addições cap. ult. Chronica do Reino, & os livros dos annuaes das Cathedraes d'Aguara, & Lisboa.

d. As relações, que imos seguindo das religiosas, que floresceão no convento, sujeitos à Prouincia de Portugal (que o P. Fr.

Manoel da Sperança achou no cativeiro do de Lisboa) apregoado as mais virtudes, e que resplandeceo Sôr Francisca de Jesus. q falleceo em S. Clara do Porto an. 1580. cuja fundação se achará no ultimo de Maio.

e. No mesmo anno falleceo. em Jesus de Alito Sôr Maria d'Annunciada; natural de Aldea Galega, Arcebispo de Lisboa, cuja vida epitomamos de relações, que nos communicario pessoa fide digna, & deo- tas deste convento.

f. Anno 1603, falleceo no Reino de Camboja F. Silvestre d'Azevedo, ou Figueiredo depois de aver trabalhado por muitos annos na promulgação do sagrado Evangelho incançavelmente, sendo chamado do Rei, & de todo seu Reino, como outro Josephem Egypto, cujos copiosos fructos, atalhou sua morte. Assim o escreve Fr. Hieronymo Graciano no Tratado da promulgação Evangelica, que anda entre as suas obras pag. 293. F. João Gonçalez in Itiner. novis Orbis. F. Afonso Fernandez in concert. prad. pag. 308. F. João Lopez na 4. p. da Chronica ec. 37. in fine. F. Luis de Souza 3. p. 15. c. 1. & outros.

g. H tradição, que o convento de S. Francisco de Lamego foi de Templarios. Pisano, Góza, & Waddingo não ostarão affirmar em que anno teve principio, nem quando veio á Ordem, mais que ser da Custodia de Coimbra, antes que se desmembrasse a Provincia de Portugal da de Santiago, agora pertence á de S. Antonio, aijos religiosos a reduzião da inculta grandeza da primeira fundação, à humidade de seu instituto. O templo foy decon Joanne Annes, Abade de S. Pedro das Aguias, como se vê da inscripção gravada em pedra, que alli nouamente se achou, que contem o seguinte.

An. 1432. 25. die mensis Ianuarij obiit Ioannes Ioannis bonae memoriae, quondam Abbas S. Petri de Aguias, Cancellarius D. Martini, Comitis Portugalliae, & postmodum Domini Ferdinandi Sancij, filij Dionysij Regis Portugalliae, qui fecit perfici, fieri, cooperari Ecclesiam i-

stam auiam, & est hic sepultus in habitu S. Francisci, ubi ipse elegit sepulchrum, cujus anima requiescat in pace.

Neste convento pbiis jaz sepultado o feitor de Deos F. João de S. Lazaro, que fallecey an. 1611. Assim o diz Waddingo no 4. tom. de seus Annos an. 1344. & F. Arrazá M. 10. cast. 1.º de April, & finalmente sua vida q anda diffusamente no liuro da Provincia.

b. Rivando, Ilha principal de Japão, & hum dos melhores portos daquelles Reinos, tem gran te trato, & concurrencia de mercadores, pelo que há hoje nella grôças friatorias de Ingleses, & Olandezes, sendo me- nos os Portuguezes, que a ella vão. O primeiro que neste espelho mar da gentildade prégou a lei de Christo foi S. Francisco Xavier an. 1550. quem seguiu o P. Cosme de Torres por lhe deixar o ditto Sancto esta Christandade em commendação, a qual no de 1599. era já copiosissima, quando per Fuy- meo Rei (hum dos maiores inimigos que em todo Japão teve sempre nestes S. F.) por ella se começou a persecução contra os Catho- licos. Pelo que era necessario aos religiosos da Companhia entrarem occultos lá, agala- lhando-se em casa do algum Catholico, onde os mais se viam confessar. Desta maneira o fizeram an. 1608. (com que elles muito se esforçaram) confessando-se mais de quatro- centas pessoas, entre as quaes, elles benem- meritados confortes Galpar, Virsula, & seu fiho João, que todos derão as vidas por Christo an. 1610. como se vê de hũa carta do P. Francisco da Veiga da Companhia, clerito de Goa a 19. de Dezembro de 1614. a Manoel Severim de Faria, Chantre da S. S.ª d'Euora, cuja copia temos em nosso poder. Demais de testimonho tam calificado, faz ja d'elles menção o eital. do P. Luis Pinheiro, que anda no fim da relação de 1612. F. Ineynto Orsinal na hist. Eccl. c. 5. & o P. Cardim in Catal. ad an. 1610. pag. 8.

i. celebre no Algarve he Villa-nova de Portimão pela excellencia de seu Porto, ca- paz de 200. naos de alto bordo estarem si- guuras de ventos, & de enemigos, o qual en- tra quasi meia legoa pela terra dentro, onde recebe hum caudaloso rio, que banha os muros da villa, a qual defende soberbo bal-uarte com bastante artilharia, & barbacã. De proximo se hão feito duas fortalezas na buca

boca da berra com que fica mais segura. De licença del Rei D. Afonso V. fundou e-
 rs villa hum fulano de Portuário ao. 1483.
 de quem não só tomou o nome, mas he de
 ciêr, que tambem a guernou, pois muitos
 annos o fizeram seus descendentes. Porem o
 feshorio deu o proprio Rei a D. Gonçalo
 Váz de Castel-branco pelo muito, q' obrou
 em seu serviço, assi na tomada de Arzila, co-
 mo na batalha de Touro; & a seu filho D.
 Martinho deu el Rei D. Manoel o Conda-
 do da mesma villa. (Peloque não pode ler
 esta villa, a que os antigos chamarão: *Portus*
Himibalis, senão Aludr, como judiciolamente
 advertio M. Refende de Antiquitatib. Lu-
 sit. pois sua fundação he tam modesta.) He
 terra de muito tratto pela grande copia de
 figo, passa, i esparto, que della se carrega pa-
 ra varias partes do Reino, & fora delle; cer-
 caõna muitas vinhas, hortas, & pomares, q'
 lhe fazem amena, & deleitosa vista, terã ho-
 je 500. vezinhos, avendo já tido mais de
 1000.

Anno 1588. começõ a religião dos Cle-
 rigos Menores (cujõ principal fundador foi
 Agostinho Adorno, Genovez com dois cõ-
 panheiros Fabricio, & Aleanio Napolita-
 nos) na qual se tem por varão sancto ao P.
 Gonçalo Fernandez, natural da ditta Villa-
 noua, que graduado já de Theologia pela U-
 niversidade de Coimbra, passou a Madrid
 para tomar o habito desta sancta familia, q'
 recebeo (com grande alegria de sua alma)
 a 25. de Dezembr. de 1616. no convento
 do Spiritu Sancto. D'ahi mudado a Sala-
 manca, no convento da sua Ordem cõ gran-
 de satisfação, & proceito dos ouintes lto
 4. annos a sagrada Theologia. E conhecen-
 do a religião lto auantejado talento para ar-
 duas empezas foi enuiado a Seuilba para lo-

licitar a noua fundação, que se pretendia, &
 com sua diligencia tene effeito, & depois
 de auer trabalhado nella assiz, deixandoa
 em bom estado, falleceo ao. 1628. de 41. de
 idade, & 11. de habito. Refere-se sua vida no
 liro m.f. da fundação desta casa, a sfinado
 pelo Secretatio da Ordem Antonio Gomez
 a 27. de Janeiro de 1628, da qual fielmente
 trasladada a nessa instancia se nos remetteo
 hũa copia.

I. O Donato Diogo do Sanctissimo Sa-
 cramento teve por patria a villa de Almen-
 dra, junto ao Duero, nos conhuas do Bispado
 de Lamego, falleceo em Eubra no convento
 dos descalços Carmelitas anno 1640. De
 cuja virtude, & perfeição, que foi mai notoria
 naquella cidade, tiuemos noticia por hũa
 carta de F. Bartholomeo de Iesus de 19. de
 Iulio do ditto anno a F. João de Christo, &
 por outras relações.

Pela muita devoção, que D. Theotonio
 de Bragança Arcebispo d'Eubra avia tido a
 S. Theresa, com aqual, & seus religiosos te-
 ue estreita amizade, tratou que fundassem
 na ditta cidade ao. 1594. onde na ermida de
 N. Senhora dos Remedios alguns annos ha-
 bitando, não sem contradições, pretendendo
 o demonio estoruar o fructo, que d'ahi se auia
 de seguir a toda a cidade. Finalmente por
 geral aclamação do povo vierão a ficar no
 sitio, em que hoje estaõ, fora da porta de Al-
 cõchel, para onde se mudarão anno 1604.
 & no de 625. o Arcebispo D. Ioseph de
 Mello tomou o pedrão do ditto conuen-
 to, & proleguindo as obras escolheo a ca-
 pella maior para seu enterro, enriquecendoa
 de notaveis reliquias, que trouxe de Roma,
 entre as quas a esbeça de S. Lucio Martyr,
 Discipulo de Christo Senhor nosso.

I ANEIRO XXIV.

A Eleua-
 ção de S.
 Autberto
 B. & C.



M Flandes, na cidade de Cambrai, a solemne eleuação do
 sagrado corpo de S. Autberto Bispo, & Confessor, feita
 anno 1015. o qual per quarenta dias continuos honrou o
 ceo com copiosissimo numero de milagres. Cujõ bema-
 uenturado transito celebra a treze de Dezembro, não somente a S.
 Sè de Braga, a quem com sua assistência, celestial conuersação, & do-
 ctрина (como Prelado, que foi seu alguns annos) illustrou, mas tambem
 a de Cambrai, a cujo Bispado (per morte de S. Aldeberto) foi pro-
 meui-

mouido: achando os Conegos, que sô elle podiã occupar o lugar, & suprir a falta de tam sancto Pastor, naquãl dignidade resplandecẽ com exemplos de excellentes virtudes, trazendo a Prouincia de Hannonia, & outras circumuezinhas ao conhecimento, & culto do verdadeiro Deos, per cujo respeito (com razão) he chamado Apostolo daquellas gentes. b. No mosteiro da Serra d'Ossa, cabeça da religião de S. Paulo neste Reino, o precioso transito do seruo de Deos Mendo de Siabra, que militando no seculo em seruiço del Rei D. João I. nas guerras entre Portugal, & Castella, foi hum dos insignes caualleiros de seu tempo; em cujo exercicio, se fez famoso pelas armas, com que grangeou a beneuolencia, i estima do ditto Rei em paz, i em guerra; & nos mesmos fauores continuarão seus successores D. Duarte, & D. Afonso V. Vendose D. Mendo chegado ao auge da valia, fauorecido; & amado dos Reis, & grandes da Corte, & que já era aluo da inueja aos cortezoẽs: considerando, que a maior felicidade mundana he incerta, & transitoria (ajudado da diuina graça) deu às costas ao mundo, & a todas suas priuações, & fauores, recolhendose ao seguro porto da vida solitaria, fundando hum Oratorio junto a Setúbal, que de seu nome se intitula: *Mendo-lina*. No principio teue do demonio o nouo caualleiro da milicia de Christo graues tentações, & combates, pretendendo com illusões, & astucias, fazelo tornar atraz, representandolhe o rigor da vida presente, os regalos, & liberdades, que auia deixado. Mas illustrado do superior luz conhecendo serem tudo laços, i enganos do enemigo, se liuroa de todos elles: Perseuerando alguns annos naquelle lugar, diuulgada fama de sua virtude, & rigor de vida; deuotas pessoas, que o vistrauão, lhe fizeram doações d'algũs sítios, para que nelles erigisse semelhãtes Oratorios, onde os que se recolhessẽ, seruissem a Deos, na guarda de seu instituto, até que (por morte do Eremita João Fernandez) foi eleito Maioral da Serra d'Ossa, & Governador de todos os q̃ auia daq̃lla familia entre Tejo, & Odiana. Em cuja administração (à instancia dos mesmos religiosos na intrancia da seu gouerno) fez cabeça a este da Serra de todos os mais, que auia pelo Reino, & começarão então a manifestar, & lançar nouos raios suas excellentes virtudes, pois passaua muitos dias inteiros sem comer bocado, & perseueraua de juellios em oração na Igreja todas as horas do dia; & chegou a tanto a opinião de sua virtude, & inculpada vida, que el Rei D. Duarte acceitaua suas amoestações, & sanctos conselhos, como de hum Anjo do ceo, & quando el Rei tinha algũ desgosto, era elle chamado para o consolar. Continuando nestas, & puras virtudes, sendo já de muíta idade, entendendo se lhe chegaua a

*Mendo de
Serra d'Ossa
milita d'1 s. s. s.
na d'Ossa.*

A Madre Anna da Conceição Dominica

hora, recebidos os Sacramentos, & juntos os religiosos na sua cella, se despedio de todos, & lhes lançou a benção, & logo com grande sentimento delles desemparon sua bendita alma o corpo mortal para no dia vltimo, reunida a elle, gozarem ambos na bemauenturança da suprema felicidade. c. Em Villa-noua do Porto, no conuento de Corpus Christi de Dominicas, a ineuitauel partida desta para outra vida, da Madre Anna da Conceição de estremada penitencia, pois de tal maneira domaua sua carne com asperrias disciplinas de sangue, que delle deixaua banhadas as lages; & tam parca no somno, que só apertada d'elle, se recostaua sobre nua taboa, enuolta na manta, q na aspreza parecia vencer os tojos, & abrolhos, a qual (no ditto conuento) inda hoje se mostra por estranha marauilha. Cingia-se de largo, & aspero cilicio, jejuaua mui a meudo a pão, & agoa, sendo por muitas vias cruel enemiga de si mesma. E tam lembrada dos sagrados mysterios de nossa redempção, que sua deuoção achou meio para cõseguir recolhida, o que a clausura (d'outra maneira) lhe não permittira: & assi andaua de dia (a seu modo) perpetuamente correndo em casa as estações de Roma, & Hierusalem, gastando a maior parte da noite em continua, & feruente oração. Com este teor de vida se conservou muitos annos, ficando victoriosa do demonio, que na vltima hora pretendeu perturbar sua pura, & candida alma, accusandoa (como foi notorio a todo o conuento) de culpas da mocidade, & assi foi chamada do Senhor para o descanço perdurauel. d. Em Seuilha, no conuento de S. Maria da Graça, da propria Ordem, o fallecimento de Sôr Maria de Christo Portuguela, que sendo no seculo de mui nobre geração, o foi muito mais na religião, pelas muitas virtudes cõ que Deos a enriqueceo. Porque amaua tanto a sancta pobreza, que não vsaua de coufa, que não cheirasse a ella; a cella era a menor de todo conuento, onde escaçamente cabia hũa taboa, duas vijs mantas, & almofada de xergão, em que o cansado corpo tomaua breue descanço no tempo que lhe restaua da oração; tam humilde, que do baixo conceito, que de si tinha, se julgaua sempre a mais abatida de todas, não vestindo nunca habito nouo, mas os que ficauão das outras religiosas, velhos, & rotos; tam obediente, que da continua vigilancia com que andaua de dia na guarda desta virtude, chegaua a sonhar de noite como auia de obedecer às Preladas, ainda nas mais minimas coufas; em fim tam rara no silencio, que hũa, & muitas vezes auia de ser requerida para responder ao que se lhe perguntaua. Trinta annos perseverou nestes sanctos exercicios, depois dos quaes a quis o Senhor exercitar com penosa enfermidade de gotta, que a necessitou

Sôr Maria de Christo tambe Dominica

viu r no choro galtando o tempo em perpetua acção de graças, reconhecendo as dores por mimos do ceo. De modo se agrauou a doença, que leuada a enfermaria, esteve nella quatro annos continuos. Da cama fazia choro, pondose de juelhos, levantadas as mãos, imaginando ouuia Missa (como ella dizia) & comungaua spiritualmente. Purificada vltimamente coa paciencia, sem nunca se lhe ouuir palaura de menos soffrimento, mas com alegre, & risinho sembrante, presente a Rainha dos Anjos (de quem na vida foi deuotissima) passou o turbulento golfo das agonias da morte, & acabando sanctamente, foi (como piamente cremos) receber do justo, & soberano juiz a immarceciuel coroa da gloria. e. Em S. Clara de Amarante, deixou o pallio da mortalidade por despojos à morte Soror Antonia, outtrofi de vida mui austera, & penitente, pois de sua razão fazia duas partes, hũa daua á pobres, & necessitados, outra para seu sustento, que guizaua de nouo com folhas de aipo, lançandolhe cinza para mais mortificar o gosto, & que lhe ficasse amargosa: desta penosa refeição não vsaua mais que dous dias, que o resto da semana passaua sem comer bocca-do. Em conclusão consumida de penitencias, & tanto que o raro desta admirauel virtude, parece que roubou os olhos de quem escreueo sua vida, passasse em silencio outras muitas, que resplandecerão nesta serua de Deos. Pois nunca ouue pessoa, que della recebesse palaura de escandalo; no choro, & communidade guardou exacto silencio; ninguem a vio ociosa; condoiase das doentes com entranhas de compaixão, así sintindolhes com ardente caridade a toda hoia. Com estes, & outros frequentes actos de heroicas virtudes, proxima à morte, se preparou para a estreita conta, que a Deos auia de dar, & roborada cos Sacramentos (que recebeu deuotamente) spirou com tanta serenidade, & paz, que antes que das religiosas fosse aduertido, já sua immaculada alma gozaua nas eternas moradas da beatifica visão.

f. No mosteiro de S. Francisco de Orgens, territorio de Viseo, a felice morte de F. Diogo de Amarante, varão em todas as virtudes perfeito, mui zeloso da guarda de sua regra, & de notauel austeridade na vida, pois per toda ella se absteue de carne, & peixe jejuando continuamente, contentandose com legumes, & heruas cozidas, trazendo habito remendado, andando sempre descalço, sendo perseverante na frequente oração, & nas mais virtudes: peloque a vida tam penitente, & regulada co diuino beneplacito, não podia faltar placido fim, como teue; & así falleceo deixando a seus irmãos efficazes exemplos de sanctidade, de q se honrar. g. Em Tentugal, Bispaço de Coimbra, no cenobio das Carmelitas, a muito religiosa Maria da Concepção,

Sor Antonia
de Amarante
Franciscana.

F. Diogo de
Amarante
Antonino.

Sor Maria de
Conceição
Carmelita.

ção,

ção, naqual as virtudes (por diuino fauor) em grao eminente fizeram firme assistencia, como o ceo qualificou no caso seguinte: Estando a seu cargo tocar a Matinas, certo dia solemne, de tal sorte foi vencida do somno (ordenando Deos para manifestar os grandes meritos de sua serua) que não acordou, senão pela menhã; mas a diuina providencia, que das minimas cousas de seus amigos tem special cuidado, acudio a esta falta, tangendose com tanta solemnidade milagrosamente o sino, que bem mostraua ser mais, que humano, o instrumento, que o mouia. Como caso nouo repararão nelle não sòmente as religiosas, & domesticas do conuento, mas atè os vezinhos. Inuestigada, & conhecida a causa, recresceu a Sór Maria maior opinião de virtude; com ella se conferuou muitos annos, & sendo actualmente Prelada cheia de boas obras, & copiosos merecimentos partio deste desterro para a patria celestial. *h.* Em Iapão, na cidade de Fingo, alcançou neste dia ser feito victima de Christo Thome, infatigauel obreiro daquella Christandade, que depois de recebido o sagrado Baptismo, foi sempre fiel, & inseparauel companheiro dos Padres Iesuítas na conuerção dos Gentios, por cuja causa auia já padecido desterro. Restituído a sua patria, ateandose de nouo a perseguição contra os fieis, i estando, como dous formados esquadroes (entre si contrarios) de hũa parte o inferno, & seus sequazes os idolatras, da outra Christo, & seus Anjos para esforçar os Christãos; auendo elles padecido terribes combates de prizoës, carceres, destellos, & tormentos, o que tudo valerosamente auão sófrido co socorro de tal Capitão. Destes coube tam venturosa sorte a Thome, que depois de preso, & mostrar admirauel constancia, com que desenganaua não poder ser vencido, excitou a embrauesida furia do tyranno, que leuando da catana de hum golpe lhe cortou a cabeça, ostentandose nelle a Christãa generosidade dos antigos Martyres da Igreja Catholica. *i.* No mesmo Iapão, & Corte de Yendo a commemoração de Onze valerosos soldados da milicia Christãa, cujos nomes são Boauentura, João, & Sabina sua mulher; Francisco, & Clara sua consorte; outro João, & Magdalena sua companheira com hum filho; & assi mais Monica, Luzia, & hum companheiro (de quem não ficou nome) que (segundo o Euangelico conselho) tomando todos suas Cruzes seguirão a Christo, Capitão dos Martyres, pois no maior rigor do inuerno, cada hum delles atado, i elevado em sua propria Cruz, junto a hum rio, a força de frio, morrerão regelados, mas interiormente abrazados no fogo do diuino amor, polo qual padecção tam terribel tormento, com tal constancia, que aos Gentios puserão admiração. E muito mais o vltimo, a quem

Thome Iapão

*Boauentura
tambem Iapão
com 11.
companheiros.*

Matth. x. 16.

por três dias continuos (para que o tormento fosse mais dilatado) com serra de canna lhe estiuerao serrando o pescoço, mas confortado elle coa diuina graça tam superior se mostraua ao padecer, contemplando o immenso premio, que polo martyrio auia de alcançar, que (de jubilos de alegria) rompia em grandes risadas, como inebriado co vinho da caridade.

Commentario ao XXIV. de Lanciro.

OS mais dos autores, que escreueram a vida, & virtudes do grande Apostolo de Flandes S. Auberto confessão que a maior parte della se ignora; & betanto assi, que dos antigos só Marco Máximo, Italiano, Pedro Cabilonense, & Mantolico affirmão, que foi Arcebispo de Braga, & dos modernos Sandoual, Marques, & D. Rodrigo da Cunha particularizão, que succedeo a Profuturo nesta Prelazia pelos an. 527. Estandos governando foi emandado da Catholica Rainha Crotildes, emblre de Amalarico, Reido, Wifegothos com hũa celebre embaxada a Frãça, deixando por successor S. Iulião, Arceidiago da mesma Igreja, que depois (por suas grandes virtudes) foi assumpto ao Arcebispoado de Toledo. A causa da embaxada, & quantos anos gouernou o Bispado de Cambrai, & o mais de sua vida referuamos para 13. de Dezembro, dia de seu glorioso transito. Entre tanto vejase a Fulberto de vita, & miraculis S. Auberti, que anda no tomo 6. de Surio. Desta eleição se lembirão os Martyrologios de Viuardo, Canisio, Gieslino, & Ferrario. Molano nas addições, & in Nazaliens Sanctorum Belgij pag. 278. Francisco Harzo Vltrajectino no compendio de Lipomano a 13. de Decemb. & outros.

b. Escolheo Deos a Mendo Gomez de Cibra para fundador de varios Oratorios nesta Reio; i entre elles (como temos visto) o de Alferrara, termo de Palmella, o de Celiz-noua (hoje N. Seohora da Rola) junto a Almada. Conferuonse o de Mendo-lina (ermida ao presente de S. Bras) veinbo a Serual, até que com todos seus bens, & privilegios se vnio a este de Alferrara teinando el Rei D. Henrique. Ptoase de bom aluara de Felipe o Prudente, dado em Lisboa a 24. de Lanciro de 1597. pelo qual lhe confirmou a esmola annua, que lhe dauão os Reis

D. João III. & D. Sebastião. Fundou mais o de Rio Mourinho, territorio de Mõtemor o nouo, dedicado a S. Cruz, de que fez doação a seus companheiros, chamados Luis, Rodrigo de Serpa, Rodrigo de Alacera, Vasco, & a seus successores; com declaração: *Que saltando elles (saõ palavras formaes) pode aos pobres da Serra d'Offa mandarem alguns, que residão nelle, ou se busquem pelo Reino, ou defora, com tanta, que sejam de boa vida.* O que el Rei D. Duarte a 10. de Julio de 1436. confirmou. Consta do liuto do registro do proprio Rei fol. 212. O qual á instancia do setuo de Deos, & dos mais pobres, que nelle habitauão, expedio dons aluaraõ a 16. de Maio do seguinte anno, que se guardão no cartorio deste couento sobre diuidias, que se mouerão cerca do gouerno, nelles o logeita de nouo a Serra d'Offa, i em ambos com expressas palavras diz: *Que Mendo Gomez foi o fundador do dito Oratorio.* Vltimamente fundou o de S. Margarida, vezinho a Euora, tendo por companheiro de tam pia obra outro Eremita da pobre vida, chamado: João de Lamego, o qual Oratorio naquelle tempo eta dos principaes do Reino, porque de mais de ajudarem para sua fabrica com elmos os Reis D. João I. D. Duarte, & D. Afonso V. foi autorisado com muitos priuilegios, & izenções. E posto que em 19. de Novembro de 1456. o dito Mendo fez delle doação à Ordem (como se vê de seu testamento que começa: *Iesu fili Dei miserece mei. Ego Gomez, pobre de virtudes etc.* que se conferua ao mesmo archiuo.) couento ardeio elle depois a Lisboa fez instancia a M. João, fundador dos Loios (pela afeição, que lhe tinha do tempo, que forão companheiros em Mendo-lina), que tomasse o dito Oratorio a seu cargo, a cuja petição inclinado o scitor, & pos nelle por Rector ao P. João d'Arruda; mas em breue se levantou tal perturbacão, que o d. Padre para paz, & sucego de sua alma se tor-

non para S. Eloy d'onde tinha saído; deixando aos da Serra d'Offa não só elle, mas o de Monte de Muto na mesma comarca, q' de novo tinha.

Quando succedeo a João Fernandez na Serra d'Offa não consta, nem que antes administrou aquella dignidade. Perto de 1481 passou desta vida, em bem lograda velhice. Succedolhe Lopo de Portel, eleito em côclavê, que el Rei D. João II. mandou alli jontar no de 82. em que se fizeram estatutos: *Presidente a P. Diogo Gonçalves, Reitor de S. Eloy, & Confessor da Rainha.* alli se refere a folhas 47. do aljuro de Odriana da Torre de Tombo. Das virtudes de Mendo Gomez dá illustre testemunho Rui da Pina na Chronica del Rei D. Duarte c. 36. o P. Paulo na historia dos Conegos de S. João Evangelista t. p. c. 7. de mais de muitos papeis, & autenticas escrituras, que nos compoem o muito R. P. F. Leonardo o Assumpção, sendo metrista o Geral da O. dem.

4. Em silencio passaram os Padres Fr. Luís de Sousa, & Fr. João Lopez nas suas Chronicas da Ordem (aquelle na t. p. l. 6 c. 6. este na 5. l. 2. c. 56.) a patria, & anno em que falleceo Sôr Anna da Conceição, conjecturamos ser das mais antigas religiosas do convento de Vil'a-nova, por ser a primeira de q' tratao, & tam antiga, que por falta de escrituras, andão suas cousas em tradiçõ.

No rebelde do Porto, em lugar fresco, & aprazivel está fundado este convento. Fundouo anno 1345. Maria Mendez Petita, D. na muirica, & nobre (como mostrão as muitas doaçoens em que o enriqueceo) naquelle sitio em que ella tinha suas casas. Tomaraõ delle polle F. Vincente de Barcellos, Prior do convento da dita cidade, & o Doctor F. Pedro de Cairós, em nome das religiosas de Santarem as quaes ella aua feita doaçoã. p' isto que pelas grandes duvidas, q' se moverão entre o Cabido, & fundadora, não teve logo effeito a fundaçõ, mas reconhecendo a S. Apostolica o Papa Innocencio VI. lhe concedeo licença, & para ella vierão duas religiosas de Santarem anno 1354. & Marinha Afonso (bua dellas) foi primeira Prioressa. Crescendo pelo tempo o numero das freitas, & a reputaçõ da obsequancia com que nelle se vivia, pessoas nobres escolhendo alli sepulturas lhe doaraõ algumas propriedades. Entre as quaes se nomea D. Leonor de Alvim, mulher do grande Condestable D. Nuno Alvarez Pereira (a quem o Doctor João de Barros nas aul-

guidades de entre Donro, & Minho poterar nelle sepultada attriboe sua fundaçõ) que lhe deixou hãas boas esmolas para velharia das freitas, que ellas por negligencia deixaraõ perder, attendendo pouco a temporalidades. De outras religiosas insignes em virtude se dá noticia (Deos querendo) em proprios dias. Quem quizer ver mais dilatada a narraçõ d'este convento lea os sobre-ditos autores nos lugares allegados, & a D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto 2. p. c. 19.

4. A religiosa vida de Sôr Maria de Christo cresceo Ft. João Lopez na 4. p. da Chron. l. 1. c. 47. o qual diz que falleceo an. 1600. de 70. de idade. Della se lembra tambem Ft. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos, & outros.

5. De Sôr Antonia, natural d'Amarante, que floreceo no convento de S. Clara da propria villa dá larga noticia hã m. f. Tratado, que no attoreo delle se conferra, feito por certa religiosa, sua contemporanea; d'onde tomou Gaspar Alvez Loulada, o que della refere no 2. l. das antiguidades de entre Donro, & Minho fol. 149. & o P. Fr. Manoel da Sperança na Chronica, que compoem de la Prouincia de Portugal.

6. Anno 1410. sendo D. João Homem Bispo de Vileobum quarto de legos ao Ponente da dita cidade em valle, & bosque o mais ameno, & abundante de arvoredos, & fontes, que tem toda a Beira, edificou o serido de Deos F. Pedro de Alemancos, o devoto convento de Orens por breve do Papa João XXII. em ermida da innocaçõ de S. Domingos de que lhe fez doaçoão o Cabido; a quem era fogeito, & das vinha q' acersaõ, sobre a qual depois tiverão os religiosos grandes contendas, até que (por favor de D. E. Aymerico, primeiro Bispo de Cepta) alcançaroõ approvaçõ do Pontifice Martinho V. an. 1426. o qual foi reedificado an. 1470. com esmolas del Rei D. Afonso V. & pessoas devotas. Andando o tempo ameaçando ruina o reparou an. 1532. o Guardião F. Francisco de Buareos, & depois no de 563. D. Góçalo Pinheiro, Bispo de Vileo lhe fabricou novo dormitório, & outras officinas, pelo que confessaõ os religiosos set esta casa a primeira em material perfeiçõ de toda a Prouincia Antoniana. Nella sepultado aguarda a vniuersal resurreiçãõ Ft. Diogo de Amaranthe, que falleceo an. 1597. como

como testifica a Chronica m. f. da propria Prouincia.

g. Eferuemos de Sdr Maria da Concepção, natural de Coimbra, pelas singulares virtudes com que resplandece no conuentode Tentugal, onde repoulou em paz anno 1605. Assim o refere o P. Mertola (ineançauel eiaadriador das antiguidades de sua Ordem) nos m. f. que intitulou Roma, & Castella para as Chronicas geraes.

b. i. De Thome, que padecera anno 1605 (impensado Texagunama) eferue o P. Mathias de Sousa no Compêdio da Christandade de Lpão do. proprio anno pag. 26. & o P. Cardim no Catal. pag. 58. Dos onze Martyres, que padecerão no mesmo anno eferuem tambem os ditos Padres; e aqotlie pag. 38. onde diz se chamaus o ultimo: *Ausgana Zacmon*; elle pag. 58. por estas palavras: *Texaguni à cadiculo. ferra ipsi per jugulum toto triduo reciprocata sublatio.* Que he o penolo martyrio da Serra, que referimos no texto.

I A N E I R O . XXV.



LM Lisboa, na casa de S. Roque, aquella celeberrima translação, & collocação de hũa innumeravel multitude de sagradas Reliquias, que (por fauor soberano) o ceo neste dia enthezourou, a saber hũa boa parte do sancto Lenho, em que Christo obrou o sacro sancto mysterio de nossa redempção, dous espinhos de sua coroa, do sudario, do presepio, & hũa preciosa madeira dos cabelos de N. Senhora. Muitas dos sagrados Apostolos, & dos principaes Martyres da Igreja Catholica, & de outros insignes sanctos Bispos, & copioso numero de cabeças das Onze mil Virgens, & sanctos Thebeos. De todas ellas por sua muita piedade, & deução, q̃ tinham a esta casa lhe fizeram liberal doação aquelles dous illustrissimos casados D. João de Borja, filho do Duque de Gandia S. Francisco de Borja, & D. Francisca de Aragão, nossa Portuguesa. A maior parte das quaes elle ajuntou em Alemanha, sendo Embaxador de Philippe o Prudente ao Emperador Rodulpho II. com cuja licença as impetrou de diuersos conuentos, & Igrejas da ditta Prouincia, nas quaes de antiquissimos tempos erão veneradas, por estarem a perigo de yrem a poder de hereges, & serem delles descatadas; & outras affi mesmo ouue de Roma. Que todas com solemnissima pompa, & triumpho forão leuadas, & collocadas na ditta casa em vistosos Sanctuarios, onde (quatro vezes no anno) se expõem ao deuoto povo; & com summa deução, & vniuersal concurso são visitadas com pl. nissimos jubileos cōcedidos pelos summos Pontifices. b. Em Capua, cidade de Italia, a Dedicção do templo da gloriosa S. Matrona, filha de hum Regulo da Lusitania em tempo que os Sueuos occupauão esta Prouincia, a qual desejava de alcançar laude de hũa penosa efermidade, q̃ padecia, amolestada por Angelica reuelação foi em romaria com doze cōpanheiras a ditta cidade visitar as milagrosas reliquias de

Colloca-
ção das re-
liquias na
Igreja de S.
Roque da
cidade

A dedica-
ção da I-
greja de S.
Matrona

S. Paula V.

S. Prisco com que alcançou a desejada saúde, & obrigada de tam soberano beneficio detriminou não se apartar da vista dellas, peloque se recolheo alli em clausura, de ordem de S. Gelasio Papa, onde viveo muitos annos, até que cumulada de preclaras virtudes, & coroada de illustre martyrio a quinze de Março subio sua ditosa alma triumphante a eterna bemaumenturança. c. Em Auila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) o natal de S. Paula Virgem, que sendo Christãa, & lauradora no tempo, que os Godos senhoreauão Hespanha, foi vista de certo cavalleiro, que andaua a caça, o qual de tal maneira se namorou de sua fermosura, que a pretendeo por esposa, ou (o que parece mais verisimel) violar sua castidade. Mas vendose a honesta virgem em tam apertado trance, recorreo ao diuino fauor, que lhe valesse, por cujo meio (se cre) pode escapar das lasciuas mãos do Caçador; & recolhida a hũa Igreja vezinha, da inuocação de S. Lourenço, ahi prostrada de juelhos diante de hũa deuota imagẽ de Christo crucificado, com grande instancia, & lagrimas lhe pedio a desfigurasse para não ser conhecida do deshonesto mancebo. Acudio o Senhor a tam justa petição de sua serua, i em continente se vio ella com crescida barba, peloque entrando elle, a desconheceo de modo, que lhe perguntou: *Se vira hũa donzella, que auia pouco alli entrara?* A quẽ ella respondeo: *Que não vira a outrem, mais que a si mesmo*; com o que escapou de tam graue, & manifesto perigo. Por este tam marauilhofo caso, affide naturaes da terra, como de estrangeiros he inuocada cõ nome de *S. Barbada*, os quaes nas necessidades recorrem a seu milagroso sepulchro, que com grande veneração està na Igreja de S. Secundo, onde (de tempos antiquissimos) com particular culto tem proprio altar em honra sua leuantado. d. Em Seuilha, no conuento de S. Clara, a deposição do insigne Doctor F. Aluaro Paez, que amou tanto a Seraphica religião, que sendo Sacerdote, & insigne Doctor em ambos Direitos, tomou o habito no Capitulo Geral, que se celebrou em Alsís anno 1304. Depois obrigado da grande fama do sutil Scoto o foi ouuir à famosa Vniuersidade de Paris, onde assistio quasi dous annos; & d'ahi passou Auinhão (assento naquelle tempo da Curia Romana) naqual as letras de F. Aluaro, acompanhadas de profunda humildade, & ardente zelo da pobreza Euangelica campearão tanto, que lhe conciliarão a graça do Papa Ioão XXII. que o fez seu Penitenciario, officio que o obrigou aparar a penna nũa graue Apologia, que em defensão do mesmo Pontifice, escreueo contra Gilhelme Ockam, o que o ditto Papa muito estimou, & agradeceo com honorificas cartas. Depois compos em dous annos o doctissimo li-

D. F. Aluaro
Paez, Bispo de
Algarue.

uro de Planctu Ecclesiae (que o fez no mundo famoso, por chorar nelle com Apostolico espirito os graues vicios daquelles tempos) contra o Anti-papa Pedro de Corberio, a quem o Emperador Ladouico Buaro fauorecia, mostrando-se o Catholico Doutor do verdadeiro Pontifice João XXII. & da Igreja Romana defensor acerrimo. Pelo que vagando o Bispado Coronense na Prouincia de Achaia, foi nelle constituido, do qual melhorado em breue para o de Silues no Reino do Algarue o veio gouernar. Nelle padeceo grandes trabalhos, & perseguições por defender a immunidadade Ecclesiastica de sua Igreja contra D. Lourenço Vasquez, M. de San-tiago, o que chegou a tanto, que o obrigarão desterrar-se de seu Bispado, não bastando graues censuras, que fulminou contra os culpados para se ver restituído; antes com ellas mais acesos em odio, estando celebrando na Igreja de S. Maria de Tauira sobrenecio o ditto Mestre, acompanhado do Corregedor, & de muita gente, & depois de o trattarem ignominiosamente com palabras lhe pretenderão tirar a vida. Pola conseruar foi necessario ao S. Prelado fugir sem acabar o Sacrificio da Missa, & por-se em salvo em Seuilha, onde pouco depois (de sentimento da ausencia de sua Igreja) posremate à mortal peregrinação. Foi sepultado no choro velho do ditto conuento (que enriqueceo com seus bens) deixando de si fama de varão sancto. E como de tal se venera seu sepulchro pelos muitos milagres, que Deos alli obraua em doentes de febres por meio da terra d'elle. No anno 1575. querendo trãsfereir seus ossos a hum choro alto, que de nouo se fez, tremeo o antigo em que descansauão, com grande pavor de toda a comunidade, mostrando o ceo com tam euidente portento, que quem em vida fora tam humilde, inda depois da morte não queria ser despojado daquelle humilde lugar, em que a primeira vez fora sepultado. e. Em Constã-

8 Religiosos
T mir, rio
que padec rão
em Constã-
tinopla.

tinopla as illustres coroas de Oito religiosos Trinitarios Portugueses, a saber F. Domingos da Trindade, F. Rodrigo de Nouaez, F. Simão de Iesus, Fr. Ambrosio de Freixo, Fr. João de Estrada, F. Damião de Castro, F. Pedro de S. Agostinho, & F. Antonio Caldeira, os quaes com outros quatro companheiros Hespanhoes por mandado de Fr. João Theobaldo, Geral da Ordem, forão de Portugal mandados a fundar naquella populosã cidade (que inda então era de Christãos) para d'alli terem maior comodidade de irem a re gatar cattiuos de poder de Turcos; leuando da Senhoria de Genoua cartas de recomendação. Com vniuersal applauso forão recebidos na dita cidade, & nella edificarão conuento anno 1441. que per onze annes possuirão. Mas como neste tempo (pelos innormes peccados dos Gregos, conj-

mettides contra a diuina bondade, & principalmente contra a pessoa do Spiritu Sancto, cuja real processão do Padre, & do Filho com impia, & pertinaz perfidia negauão, contra o que, pouco antes com juramento auião promettido no Concilio Florentino) a diuina justiça em castigo de tam horrendas culpas premitisse, que ella viesse a poder de Turcos, entrada por força de armas de Mahomete barbaro Othomano, nas oçtauas do Spiritu Sancto, com não piquena resistencia dos vencidos. O cruel vencedor indignado contra os Christãos executou inauditas crueldades, mandando matar a muitos mil, pondo não sómente as casas por terra, mas os sagrados templos, profanando o diuino culto em opprobrio da lei de Christo. Executou este sacrilego mandato com tanta deshumanidade, que os fiéis certos do presente perigo, huns aos outros se confortauão para constantemente padecerem pela Fè Catholica, marchando copioso numero para o eterno descanso em vistosos esquadroës por meio do martyrio. Destes bemauenturados, a quem coube tam felice sorte, forão os nossos religiosos, que huns degollados, outros assestados, estes com alfanges abertas as cabeças, aquelles finalmente padecendo hum, & outro tormento com superior fortaleza, & grande gloria de sua patria, & de nossa sagrada religião, consummarão seus inuenciueis triumphos. *f.*

No Oriente alcançou a gloriosa palma do martyrio o Beato Fr. Hieronymo da Cruz, o qual no conuento de S. Domingos de Lisboa (d'onde era natural, sendo já de idade de trinta annos, & bacharel formado em Canones, pela Vniuersidade de Coimbra) vestio o habito. Foi varão mui dado á vida interior, & contemplatiua, naqual com celestiaes consolações Deos o regalaua de maneira, que veio a subir tam alto neste caminho, que todas as vezes, que se recohia a orar, era de superior virtude rebatado em profundas extases. Estando pois as naos da India para dar à vella, auendo elle assistido à Salue, o chamou o Prouincial, dizendolhe como hum dos quatro frades, que ião ao Oriente estaua impossibilitado a fazer viagem, & que elle só podia supprir aquella falta. Fr. Hieronymo (como verdadeiro obediente) inclinada a cabeça, lhe beijou o escapulario, & tomada sua benção, a cappa, & Breuiario com esta matolotagem, & grande alegria caminhaua a embarcar-se, mas o Prior julgando ser acertado, que fosse ordenado de Missa, o mandou parar. A seguinte manhã lhe deu Ordens o Bispo de anel Belchior Belliago. Na jornada mostrou igual virtude soffrendo com animo tranquillo hũa bofetada, que lhe deu certo perjuro pelo ter reprendido, o que foi causa de que chegado à India o mandasse a obediência para o conuento de Malaca. D'ahi passou ao

B. F. Hieronymo da Cruz,
Domínio.

Reino de São, ledando por companheiro a Fr. Sebastião do Canto, onde em pouco tempo (aprendida a lingua) fez grande fructo nas almas com sua prègação, trazêdo muitas das treuas da gentildade á luz do sagrado Euangelho. De que indignados os Mouros, que alli commerciaão intentarão tirarlhe a vida, para conseguirem melhor seu da nnado intento, & ficar paleada a treição, fizeram a porta dos religiosos ruído feitiço, acudindo (com animo caritativo) a metter paz, andando entre as espadas, & lanças, com hũa atrauesarão a F. Hieronymo pelos peitos em odio de N. S. Fê, com que entregou o spiritu ao Creador, ficando o companheiro com muitas feridas, certos ensaios com que o ceo o dispos para mais gloriosa batalha. Desta (posto que atreçoada) felice morte mostrou toda cidade notavel sentimento, i el Rei, que estava ausente (informado do caso) muito maior, cõ demonstração grande de querer castigar os autores de tal maldade, se F. Sebastião (como verdadeiro discipulo de Christo) não intercedera por elles. As reliquias do sancto Martyr trazidas a Malaca forão recebidas com geral procissão, & no conuento da Ordem em lugar superior eleuadas, onde (em quanto aquella praça esteve por nós) era de todos venerado por Sancto. g. No conuento da Magdalena, vestinhô a Alcobaça, foi gozar da patria celestial F. Francisco da Portiuncula de pia recordação, frade Leigo da Prouincia d'Arrabida, na qual com maravilhoso exemplo de virtude, & abstinencia viveo muitos annos, jejuandoos quasi todos repartidos por Quaresmas, hũas a pão, & agoa, outras lançando cinza no comer para mortificar o gosto, & outras finalmente com tanta quantidade de alofna, que amargava como fel. Mortificada a carne (nossa capital inimiga), om estas abstinencias, cresceo tanto o spiritu no amor de Deos, que muitas vezes na oração o achauão com suspensão dos sentidos, & tam alienado, que de nenhũa cousa exterior daua fê. No zelo de aproueitar as almas (companheiro inseparavel do diuino amor) era feruentissimo, com tam felice successo, que parece o tinha o ceo deputado para conciliar as vontades, fazendo de inimigos, amigos, & de inclinar os corações de todos á virtude, por cujo singular dom os Prelados o trazião cõfigo pelas casas da Prouincia para ensaiar os nouiços, & affeioalos á oração. Por este respeito, onde quer que chegaua, deixaua logo rastros de sua sanctidade, & por isso com grande deuoção os pouos o fazião a receber, aceitando todos seus conselhos, & reprehensões como de homem celestial; com elles muitos mudauão de vida, & outros apregoauão ficarẽ liures de graues tetações; grãgeando isto ao seruo de Deos não piqueno credito cos Principes, & Senhores, q de todos r

Fr. Francisco
da Portiuncula
Arrabido.

A Madre
Antonia da
Trindade
Franciscana.

respeitado por Sãcto. E não menos preseguido do demonio em varias maneiras, pois atè quando castigaua seu corpo lhe tiraua as disciplinas das mãos, & com ellas lhas attaua. A estas tam solidas virtudes em vida, qualificou o Senhor depois da morte com a prerogatiua de milagres. Cujó corpo em propria sepultura deposto no claustro, tira della o pouo deuoto terra, de que vsa em suas enfermidades por reliquia, inuocandoo por frade sancto, & particular amigo de Deos. *h.* Em Figueiró, no mosteiro de N. Senhora da Consolação de Franciscanas, a felice morte da Madre Antonia da Trindade, esclaresida em sanctidade, nascida em Canthanede, Bispado de Coimbra, que de pouca idade desejando aprender Latim, & por sua mãe não ter posses para lhe dar mestre em casa, consentio, que em habito de varão fosse estudar a ditta cidade, estando ella sempre em sua companhia; com este disface continuou alguns annos no estudo, em que aproueitou muito procedendo com grande honestidade. Mas por entender era já conhecida, pos fim a seus estudos, & deixado o mundo, se recolheo ao sagrado asylo da religião no ditto conuento p'elo muito, que a fama publicaua de sua estremada obseruancia. Nelle achou grandes mestras de spiritu, que lhe ensinãõ o caminho da perfeição, no qual foi tambem instruida, q' o veio depois a ser de muitas seruas de Deos na ditta casa, porque tinha particular graça para ler, & declarar os liuros sagrados, ajudandose de seus antigos estudos, os quaes esmaltou com grandes virtudes. Sendo continua na meditação, & oração, deuotissima do diuinissimo Sacramento do altar, prostrandose por terra com profunda humildade, & lagrimas todas as vezes, q' o auia de adorar. Sendo tambem asperrima contra si, tanto que das extraordinarias penitencias se lhe podia abreuia a vida, se o Senhor lha não dilatara para mais o seruir. No fim della, & vltima enfermidade, tendo bastantes occasiões em que lhe foi bem necessaria a estremada paciencia, que exercitou, & mostrou, na qual com singulares fauores Deos alentaua esta sua serua. Por remate dia da Conuerção de S. Paulo (cujó particular officio recitaua cada dia, pela cordeal denoção, q' tinha ao sagrado Apostolo) em decrepita idade, cheia de spiritual alegria, passou desta mortal á vida sempiterna; ficando seu rosto fermosissimo, & tam còrado, como se nas facies tiuera duas encarnadas rosas, indicios claros da gloria de sua alma, os quaes co exemplar teor de sua religiosa vida mouerão às religiosas, a que as Matinas, que por obrigação se rezão no choro, as cantassem no mesmo lugar (o corpo presente) com grande solemnidade. *i.* Em sapão, na cidade de Fuximi, o ditoso fim de Paulo, o qual sendo já Catholico anno 1614. quando

Paulo Tapão
com outro cõ
panheiro.

quando tirando deuaíla os idolatras, tomarão a ról os Christãos, vacillou na constancia, mostrando algũa fraqueza. Mas vendo depois, que pela con fissaõ da Fè, & ruas de Miaco leuauão à vergonha cinco, tocado interiormête de superior luz entrou em nouo feruor, professãdo em publico na presença dos Governadores, cõ palauras de grãde repêdimentõ, como verdadeiro Catholico. De q̃ magoados elles, por lhe serem mui affectos, o mandauão (por entã) metter no cárcere. Passados alguns dias, foi leuado a hũa das principaes portas da cidade. E nella amarrado a hũa columna (para maior tormento) liado todo com cordas, cingido com arco de cãnnas (riguroso martyrio) em que esteue cinco dias sem tomar alimento algum, atẽ que sua fortaleza desenganou os impios ministros. Tornado a prisãõ, esteue nella quasi hum anno, soffrendo continuas baterias, & pancadas para que retrocedesse; mas confortado por Deos, perseverou sempre firme, atẽ que lhe cortarão a cabeça, & a outro Christão, a quem no carcere auia regenerado em Christo pelo Baptismo. E assi ambos (ditosa companhia) entrarão juntos nas moradas soberanas. *l.* Em Cumamoro (cabeça do Reino de Fingo) no mesmo Iapão, o inuictõ combate d'outro natural d'elle, chamado tambem Paulo, por officio Carpinteiro, & por ser mui perito, estimado de Canzuyendono, Senhor daq̃lle Reino, que por vezes (em vãõ) pretendeo apartalo da Fè. Morto este, succedeolhe seu filho Terafugi, que por conciliar a graça do Emperador desterroou muitos Christãos, & perto de hum anno teue preso a Paulo, que no carcere, em lição de liuros sanctos, & na oração gastaua a maior parte do dia, vsando de seu officio, para ter com que soccorrer os fieis, edificando com sua paciencia, & alegria aos que o visitauão. Vendo o tyranno que nada bastaua para o apartar de seu firme proposito, mandou se executasse nelle a capital pena. Leuado ao lugar do supplicio, o cruel algoz de hum poderoso corte, que lhe deu pelos peitos o partio em duas partes. Assi diuidido (como o Doctor das Gentes) pronunciou tres vezes os sanctissimos nomes de Iesus, & Maria. Não contentes os ministros com isto, acabarão de fazer aq̃lle ditoso corpo em pedaços (disposição diuina) para que todos os fieis pndessem ter parte de suas sanctas reliquias. *m.* Item em Tsungãru o glorioso triumpho de Cosme Fuximi, que imperando Xogonãma no mesmo Iapão anno 1626. pela religião Catholica de boa vontade offereceo a garganta ao cutelo, & sendo descabeçado foi tambẽ gozar na gloria da aureala do Martyrio. *n.* Neste dia em Lisboa, no cenobio das Carmelitas descalças, passou desta vida aos regalos de seu diuino esposo a irmã Archangela de S. Miguel, que vindo de Sevilha

nesta vitz
tambem la-
pã.

Outro do
mesmo nome
tambem la-
pã.

Cosmo ibidã.

A irmã Ar-
changelã de
S. Miguel
Carm. l. des-
calça.

uilha

uilha a este Reino com as mães fundadoras, onde auia tomado o habito para chorista, chegada a Lisboa, lhe disse a Priora Maria de S. Ioseph: *Que quera ficasse Leiga de veo branco*; ao que ella (com muita humildade, & alegria) respondeo: *Façasse o que Vossa Caridade quizer, que esse he o meu gosto*. Deste heroico acto de resignação se pode collegir o muito que aprouceitou nas mais virtudes: porque foi singular na obseruancia das religiosas constituições, na obediencia às Preladas, na deuota, & perseverante oração, em que gastaua a maior parte da noite. Em conclusão depois de trabalhar com grande spiritu muito em seruiço de Deos, & da comunidade, recebidos os vltimos Sacramentos (com morte sancta) se despedio sua pura alma do corpo, para gozar (como esperamos) dos perduraveis bens da eternidade. *o.* No mesmo dia, em S. Clara de Villa de Conde, Sôr Antonia d'Assumpção, religiosa muy penitente, que dous annos continuos andou cingida com groça cadea de ferro, & para moderar este rigor (obrigada da enfermidade) atrocou por outra mais delgada, acrescentando manilhas nos braços, & sustinentes. Todo o tempo, q' forraua das regulares occupaões, gastaua na oração, acompanhada de grande copia de lagrimas, a qual de noite alternaua com asperas disciplinas na capella de Christo coa Cruz as costas (que ella ordenou) com deuotas insignias da Paxão, cuja memoria trazia estampada na alma, com a qual andaua continuamente trespassada, de maneira, q' lhe causaua intimas dores no coração, as quaes lhe abreuiaão a vida, deixando por sua morte na cella hum suauissimo cheiro, que confirmou mais a verdadeira opinião de sua virtude: pelo que inda hoje se guardão no ditto conuento com veneração, não só as contas porque rezaua, as cadeas com que se cingia, mas outras pobres alfaias suas.

Sôr Antonia
d'Assumpção
Franciscana.

est. 1771
ant. 1771
al. 1771

Commentario no XXV. de Janeiro.

Estão as reliquias de S. Roque nos dous colleteraes altares à capella maior. O do Evangelho dedicado aos sanctos Martyres, & o da Epistola às sanctas Virgeões, cujas reliquias fião collocadas, & distribuidas em degraus de tras dos retabulos, que as cobrem, & são leuadiços, os quaes se tirão fora nos solemnes dias, que se mostrão, ficando ellas então expostas, onde são visitadas, & se conferuão engastadas, & custosamente ornadas. As menores em custodias, as canellas em braços, & pés. As maiores, & cabeças, hũas em corpos de madeira dourados, outros de prata. Da

maior parte (como fica ditto) fizerão doação a esta casa D. João de Borja, & sua mulher D. Francisca de Aragão no Escorial a 22. de Setembro de 1587. & no fim do proprio anno forão examinadas, & approvadas por D. Miguel de Castro, Metropolitano desta cidade, cujos originaes se guardão na Sacristia desta casa.

O primeiro das quatro vezes, que com jubileo são visitadas he dia de S. Brísida Virg. 1. de Fevereiro. O segundo por razão do S. Lenho a 3. de Maio, dia da Exaltação da Cruz. O terceiro a 21. de Outubro, dia das Onze mil Virgeões, em veneração das mai-

nas sanctas ebeças, que nella há suas. O ultimo a 17. de Novembro, dia de S. Gregorio Thymurgos, em honra de sua milagrosa ebeça, que enriquece estes Sanctuarios. Da mesma illu. proffissão, que fôzão leuadas, a ella neste dia añ. 1588. há livro particular impellido em Lisboa no proprio anno pelo Licenciado Manoel de Campos, onde se pode ver todas suas particularidades; & copioso numero. Refere esta translação o P. Bolando da Companhia ao 2. tom. de Sanctis hac die pag. 611. Tambem se lembraõ destas sanctas reliquias, & demais das annos da Companhia do mesmo anno; o P. Balthazar Tellez no 2. tom. da Chron. desta Provincia l. 4. c. 27. o P. Vasc. in descript. Lusit. pag. 549. & os Padres Alvaro Lobo, & Manoel de Veiga; & quelle no Trattado das reliquios, este no que fez da casa Professã de S. Roque, ambas m. f.

b. Ao infatigavel estudo, & diligencia do P. Bolando da Companhia de Iesu, bemmerito da Igreja Catholica, & de todos os Sanctos della deuemos a particular noticia, que nos deu de S. Matroos celebrarse neste dia no seu 2. tom. de Sanctis, pag. 613. por estas palavras: S. Matroos P. Lusitana in Ecclesia S. Prisci diocesis Capuana adhibent omnino celebrantem; prior agitur 25. Ianuarij, qd. illi Ecclesia dedicatio; altera natalis est ipsius Virginis, celebraturq. 18. Martij Em cujo dia trataremos della mais diffusa mente. Em tanto vejase Baronio nas notas ao Martyr logio Romano, Ferratio no catalogo Sanctos de Italia, & no seu Martyrolog. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 38.

c. Pelos annos 590. (segundo Italiano em seus aduersarios pag. 125.) floreceo a gloriosa S. Paula, cojas palavras saõ: S. Virgo Barbata, S. Petrus à Barco structum anno DXC. sub Gordij. Hec S. Virgo, nomine Barbata, castitatis ergo barbata est facta. Como esta S. Lusitana he tam antiga, & viveo no rude seculo dos Godos, sabele mui pouco de sua vida; a tradição (q nas antiguidades tem adquerido grãde credito) a fiz Virgem, & natural de Cardenossa, aldeia de Auila; alguns santos, a tuerão por Martyr, equidocandole (ao que parece) com S. Wilgeforte segunda do nome, nossa Lusitana, aqual em bñs noites tambem lhe n. se o barba; & depois padeeço glorioso martyrio, cujo sagrado corpo goza a Cathedral de Magnocia em Alemanha. O que primeiramente repugna a tradição, como temos dino acima; á pintura antiga de seu

altaz, aqual não contém (como se vê) nenhum acto de martyrio, mais que o successo da Caçador; a autoridade de Iuliano, que faz distincta menção de ambas em diueros livros, & lugares (como já adacertio D. Lourenço Ramires de Prado nas notas pag. 54.) a esta faz sòmente Virgem, & a outra, Virgem, & Martyr. Peloque nos parecen referir aqui huns verlos Leonidos, que andão no fim das obras do proprio Iuliano, compostos em laçor desta nossa Sancta por serem breue epilogo do que della temos referido.

Sernat quis causam quam dicunt nomine Paulam

Nomine Barbaram compellat turba bearam:

Forma fuit talis, Catharina in Virgine qualis

Quum mala gentiles colerent Abulensia viles

Tecta sub Hispano (qui praesens tunc) Daciano

Hanc amat ardentem demes eques impatienter,

Qui dum venatum properat, sese iugulatum

Secernit bellæ male sanus amore puellæ, Ibat per campos Virgo per amabilis amplex

Illam peruasus venator, sapienter euadit

Ille, sed absque mora rogat admirabilis ora

Ille sibi dari barbam, nimirumque notari. Sed Deus hoc fecit, miratus & ille recessit

Quò pia Virgo fugit, quo tunc seu leu ruit

Ipsa bene vixit, & in sua vita renixit.

Escreuem della (de mais de Italiano) F. Luis Ariz nas grandezas de Auila l. p. 8. p. 15. pag. 54. Antonio de Clancã na hist. de S. Seendo l. 2. c. 8. Gil Gonçalez d' Auila no retrato da mesma cidade l. 1. c. 3. & l. 2. c. 1. & outros.

4. Tinhamos agora ao Bispo de Silves D. F. Alvaro Pais, ou de Sampaio por Portuguez, mas depois que saíram a luz os Aqueus de Fr. Lucas Waddigo, em q' traz bullas Apostolicas de que se prova, que foi natural de Galliza, & Clerigo da diocesi Compostellana he forçã, que confessemos o mesmo, por não negarmos a cada Prouincia a gloria, que se lhe deue. Porem o nome, & fama, que no mundo adquerio com suas letras, he bem, que reconheço todos á Vniuersidade de Lisboa (que em seu tempo se transferio de Coimbra a esta cidade) em q' floresceu (comodiz M. Rezende na oração, que fez de Sapientia o 1. de Outubro de 1534.) a qual conseguiu não pequena honra produzindo tam illustre alumno, pois nella se consumou em hum, & outro Direito, de que dão testemho as suas insignes obras,

Temos ditro, que o sancto varão Fr. Alvaro tomou o habito dos Menores em S. Francisco d'Assis. Acrescenta o P. Alvaro Lobo no liuro das religiões e. 29. que tambem foi conuectual no de Lisboa: d'onde passou a Paris, & d'alli Auizão, & lá em breue conseguiu o cargo de Penitenciarario do Papa ao, 1528. & no de 52, por morte de Alberto foi eleito em Bilpo Coroneo, cuja administração durou pouco, porque chegando à Curia nouas do fallecimento do Bispo de Silues D. Pedro, primeiro do nome, foi promovido áquella dignidade. Nella residia já ao. 1335. como elle proprio diz no liuro de Placito Ecclesie e. ultimo, o qual dedieou ao Cardeal D. Pedro Gomez de Toledo (uão o Bispo de Lisboa, que foi muito depois, mas o Castigliense, creado ao. 1327. pelo Papa Ioão XXI.) Cōpos mais o Bispo F. Alvaro hã Apologia contra Guilherme Ockam, & outro liro, chamado: Speculum Regum, & sobre o Mestre das lencenças. Em cujas insignes obras occupado, & no gouerno de sua Igreja estava, quando conuocou Concilio em Compostella D. Martin Fernandez de Grez XX. Arcebispo della, onde (como suffraganeo) o uisso F. Alvaro assistio do anno 1337. até o de 1340. em q' se rematou.

Muito padecco pela immunidadade Ecclesiastica de sua Igreja, motivo das perseguições, que teve, que foram causa de sua fugida para Seuilha: hã, & outra coisa cousta de liuro do archiuo da Mesa de Consciencia, que chamão dos Copos, onde á fol. 180. se refere certa appellação da Ordem de Santiago, de hums artigos reformatorios, que elle deu contra D. Lourenço Vazquez M, da

ditta Ordem a 27. de Setembro E. 1387. (q' he anno 1349.) estando já em Seuilha. Das perseguições, & da vltima inuação, que com tam horrendo sacrilegio contra elle se commetteo, quereudoo matar, estando na Igreja celebrando, & da justa maldição, que por essa causa elle lhe lançou, que no ceo foi ouuida, uasceo o exemplar castigo, que Deus deu à cidade de Silues, experimentado de então agora, tanto a custa das vidas, & fazeudas de seus moradores, pois sendo naquelle tempo cidade floreat, & muito povoada, está hoje, quasi deserta, & arruinada, sem Bispo, sem lustre, & grandeza, como hã vil aldeia, & tanto que não bastou leuarar-lhe as censuras o Bispo D. Manoel de Souza no seu tempo para tornar ás lombas de suas antigas glorias. A copia dos artigos, que dizemos, fielmente tresladada, he a seguinte.

Ao muito S. P. Vigario de Deos, verdadeiro Senhor P. Clemente o Bispo de Roma, & Papa da Igreja vniuersal. Seu o Bispo de Silues Fr. Alvaro, & seruo da Igreja mui sancta Catholica reuerença, & obediência com toda sujeição & veramente de pés, & de mãos. S. Padre sabede, que Lourenço Vazquez leigo M. da Ordem de Santiago, em Portugal, appellou de mi a V. Sanctidade concendo em sua appellação muitas aggrauamentos, que lhe ausamos feico, cuidando nos meter medo de muitas appellações, que ha feito cōtra mi, & meus Vigairos. Mais nenhum aggrauamento, que el conte, non cōtem verdade, mais esto faz per muitos aggrauamentos, que á feitos a mi, & a nossa Igreja, por es quaes anda em muitas sensenças de excomunhão, que poem en ei o Direito, & puge eu em o nosso Bispado, denunciandoo por excomungado em hum nosso liugar, que chamão Tawira, & as excomunhões serão as quaes encorre; porque em o tempo que el era Comendado

ador de Mertola me prendeo meus cle-
rigos em esse loga, & roubome quanto
trazia em inhas azemelas, & nossa
capella, calices, & paramentos, &
bullas inhás do S. P. Ioanne vosso an-
tecessor, & a nossa mitra fezera por em
na cabeça de hũa mulher, & depois no
dito loga de Tavira nos cometeo de
matar, & no loga dos frades meores,
& depois nòs celebrando em nossa I-
greja de S. Maria, & rezando a pa-
lavra de Deos fez sua assuada com o
corregedor do Algarue, que era por el
Rei, que avia nome Lourenço Cabado,
& cometeemos dentro na Igreja de nos
matar, seznos muitas injurias, & mu-
itas maas palavras, que nos disse, & a-
meaças, em tal maneira, que por medo
delle, & do corregedor me conueio de
deixar a pregação, & a missa ante
que se levantasse o corpo de Deos, & so-
gi da Igreja com hum clérigo para in-
ha pousada; & depois este sobredito
Nestor e colligou-se, & conspirou contra
mim com os scismaticos, que se chama:
Cabido de Silves, ca me deitavão do
meu Bispado com poder del Rei de Por-
tugal por defender a jurdição da Igre-
ja, pelo que ando desberrado, & priuado
do meu Bispado & os scismaticos, &
escomungados de muitas escomunhões
dão os Sacramentos sendo denunciados,
& comettem as curas, & dão os bene-
fícios, & este Nestor lides daa quanto
pode favor, & ajuda contra a Igreja,
& contra nos, & tomamos a jurdição,
& os dizimos, & non quer dar parte,
& diz q' soo apromiço aos raçoeiros, que
ande servir a Igreja, mas fassse Bispo de
meu Bispado, onde damos lhe apstolos

refuzatorios, & suplicamos com a I-
greja de Silves Catolica que sobre esto,
nonos dedes juizes em Portugal; cá el
Rei, & codolos de sem Reino som contra
mipor defençam da Igreja. Dados em
Seuilha 27. dias de Set. E. 1387.

Episcopus vidit.

O Bispo D.F. Alvaro esteve em Seuilha de-
sterrado de sua Igreja dando raro exemplo
de paciencia até o an. 1312. em que Deos o
leou dos trabalhos desta vida para o desca-
ço eterno. A enja funeral pompa contorre-
rão as religiões da cidade, como testemunha
seu sepulchro, que tem em torno (de meio
releva) gramados os religiosos, que o leuão a
sepultar, & sua effigie em habito Pontifical
com mitra na cabeça, o qual cercão doos le-
treiros Gothicos, que por gastados se não
podem já ler.

Permanece na dita cidade a fama da vir-
tude deste Prelado, & assi não tem lá outro
nome, que o de: S. Alvaro. As particularida-
des de seu enterro: epitaphio procurei com
grande instancia, as quaes me inuiou por car-
ta propria F. Francisco de S. Ioseph, Con-
fessor do ditto conuento. Fazem delle larga
menção os Chronistas Franciscanos, como
F. Marcos de Lisboa 2. p. l. 8. c. 42. Daça
4. p. e. 12. Rodulph. in hist. Ord. pag. 185.
& 3. 97. Gonzaga 3. p. pag. 910. Waddingo
in Annalib. tom. 3. ad an. 1328 vsque 40. Fr.
Afonso Venero no Enchiridion delos tiem-
pos an. 1325. Tithemio nos Escriptores Eccl.
an. 1320. pag. 234. Bellarm. pag. 379. & ou-
tros muitos, que cita Fr. Aitor no Martyrol.
Minoritico die 5. Iouij.

Esperaria de vós olecter, que neste lugar
lhe dessemos noticia do Reino do Algarue,
& de lua antiga Igreja com as modanças q'
teue, & grandezas, que retem: he tam dila-
tado o commento deste dia, que nos pare-
ceo bem reseruar este argumeto para o pri-
meiro de Março, dia de S. Hicichio, disci-
pulo de San-tiago, que pregou o sagrado E-
uangelho por aquellas partes.

é. A lamentavel perda de Constantino-
placcedeo no Pontificado do Papa Ni-
colao V. an. 1452. em cuja entrada padece-
rão martyro F. Domingos, & seus compa-
nheiros destruindo os Tureos seu imperial
mosteiro, em que morauão já 114. religiosos.
De cujo glorioso certame deu noticia a toda
a Ordem F. Ioaõ Theobaldo, Geral XVIII.
della.

della, igualmente sentido de ver tam illustre parte da seu rebanho consumida, & não menos contente pela constancia, & fortaleza com que todos sacrificarão as vidas por Christo. Hũa copia desta relação aebou o P. F. João Figueiras, Prouincial titular de Inglaterra no cartoreo do conuento de Burgos, a qual autentico em Lisboa a 10. de April de 1631. F. Bernardino de S. Antonio como cõsta do liuro m. f. q̃ deixou cõposto, intitulado: Theouro das confas da Ordem fol. 136. & do liuro dos Obitos fol. 117. Tractão já destes sanctos Religiosos Anselmo no seu Martyrologio. Iacobo Valerio Bispo de Catania no liuro da terra sancta destruida e. 31. pag. 127. Martin Carrilho nos Annates Chronologicos l. 4. pag. 343. Gil Gonzalez no compendio das Chronic. da Trindade e. 24. F. Pedro Lopez na Chr. da mesma l. 2. e. 27. & outros.

f. O B. F. Hieronymo da Cruz, filho de paes nebrẽs, natural desta cidade, & baptizado na pia da Sê della, estando no Reino de Sião exercitando indefessamente o sancto ministerio de prẽgador Euangelico (em edio delle) fol alancetado an. 1566. Nas añas do Capitulo Geral de Roma do an. 1571. anda hũa carta em que se relata este venturoso successo. E seu nome no Catalog. dos Martyres da religião, que vem ao fim de seu Martyrologio. Escreueu tambẽ delle F. Antonio de Sena na Chr. pag. 336. Maieira no Flor Sanctorum l. 3. c. 21. Rutilio Benzono de jubileo l. 1. c. 9. Fr. João Lopez nas Chr. geraes 4. p. in fine à cap. 38. F. Afonso Fernandez in Concert. predic. ad an. 1570. pag. 291. F. Luis de Souza l. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. e. 5. Vasc. Caluo, Lobo, & outros.

g. O Cardel Inf. D. Henrique an. 1566. (gouernando a sancta Prouincia d'Arrabida F. Damião da Torre) erigio a deuota casa de S. Maria Magdalena entre Eaora-Monte; & Aleobaça, em igual distancia de ambas estas villas, perto de mola legoa, situada em lugar mui fresco, & solitario ao pé de hum áspero rochedo, de que nasce a grande copia de agua de que abunda, pouoso de muitas, & diuersas aruores siluestres, q̃ tẽdu suas raizes entretesidas hũas com outras naquelles penhascos, fazem o mais deuoto, & apraziuel bosque, que se pode imaginar, que por todas estas qualidades pronoua marauilhosamente a vida solitaria. & levantar o sp̃itu ao Creador. Nesta casa descança Fr.

Francisco da Portuacula; cuja patria fol Lisboa, a quem o Senhor chamou para Goa, 1579 Do qual dã insigne testemunho o nollo eloquentissimo Olorio Bispo do Algarue no l. 2. contra Haddonum nas palavras abaixo, posto que suppresto o nome por ser ainda viuo o seruo de Deos: *Est mihi magna vtu cum monacho idota, atque simplici, qui quous amoris domini sit mentis, toties oppressus sensibus in terram cadit, & interim mente viget, & celestia meditatatur, atque diuina contemplantur.* Escreueu a vida dilapidamente o P. F. Felipe da Purificação sen cõtemporaneo no liuro que nos deixou dos religiosos insignes em virtude, q̃ floreceão na Prouincia arẽ seu tempo. Dele se lembra o liuro dos Obitos de S. Ioseph, & Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. e. 11.

b. Quasi no mesmõ tempo falleceo Sôr Antonia da Trindade no conuento de Figueirõ, cuja vida m. f. se conserva entre as memorias de seu cartoreo, a summa da qual deuemos ao P. M. F. Manoel da Esperança, benemerito Prouincial desta Prouincia.

i. A. An. 1615. pela cõfissão da Fê pã decerã hum, & outro Paulo, ambos baptizados pelos Padres da Companhia. O primeiro nobre, & natural de Faximi. O segundo de Cumamoto, a cujos corpos outud Catholiceus seus cõterraneos em lugares decentes com grande deuocão derão honradas sepulturas. Autor o P. Jorge de Gouvea na Relaç. imp. do proprio anno e. 24. onde affirma ser tirada do autentico processo, que de lá mandarão os Padres, que andauão naquellas Christoadades. Do segundo Paulo escreue F. Jacinto Orsanel na hist. Eccl. de Iapão e. 29. & o P. Luis Pinheiro na perfeccão do anno 1612. pag. 113.

m. De Cosme tambem Iapão nos deu noticia (posto que breue) o P. Francisco Cardim no seu catalogo pag. 44. por estas palavras: *Tamarij 25. Cosmas Fayax, capite p̃lo, xus, Tringari.*

n. Nasceo a irmã Atẽhaõgea de S. Miguel no lugar de Vmbrete junto a S. Lucas em Andaluza, aqual no mui religioso conuento de sancto Alberto de Lisboa, falleceo anno 1630. aclamada dos Confessores por Sancta, porque enaqua actuario de que a absoluer. Della se nos communiou compendioza relação, e escrita por certa religiosa (que a trauou alguns annos) a nollo

Logo, & instantia de F. João de Christo da propria familia, o liuro dos Obitos desta casa, & outras memorias.

2. De Sôr Antonia d'Assumpção, que anno 1638. acabou sanctamente estrene o

Iobredirto P. Mestre Sperança nas Chro- nicas Minoritas da familia de Portugal, tra- tando do conueto de Villa de Conde, no qual as religiosas tem viuas lembranças de suas heroicas acções para asimilarem, & fe- guirem.

JANEIRO XXVI.



M Braga, a festa de S. Polycarpo, digno successor de S. Ouidio naquella antiga prelazia, varão de assinalada virtu- de, & doutrina; pois mereceo occupar a cadeira de tam sancto Prelado. Porque como naquelle felice tempo a co- biça, & ambição não tiuesse lancado tam profundas raizes na preten- ção das prelazias Ecclesiasticas, sòmente a ellas erão promouidos, os que por conhecidas letras, & virtudes a todos se auantejaão. A mui- ta antiguidade, & falta de Escriitores dos seculos seguintes nos occul- tou a mais particular noticia da vida do Sancto, & se conseguiu au- reola de martyrio, igualando Deos nesta prerogatiua a seus prede- cessores. Piamente podemos crêr, não careceria em todò do merito delle, quando lhe faltasse o da execução, pois administrou per oito an- nos continuos sanctamente seu pastoral officio, doctrinando suas oue- lhas, quando andaua mais acesa nesta Prouincia a rainosa furia da perseguição, & tyrannos. b. Em Galliza, no mosteiro de S. Steuão de Ribas de Sil, a solemne eleuação das milagrosas reliquias dos san- ctos Froalengo, & Gonçalo, Bispos de Coimbra, que na misera sujei- ção ao barbaro, & tyránnico gouerno Mahometano; sendo (posto que em diuersos tempos) Prelados da Sè d'aquella cidade, & confide- rando a graue, & pezada carga; que sobre seus hombros trazião de gouernar tanto numero de almas, & a obrigação de appatentalas cõ exemplo, & doutrina, das quaes no diuino tribunal se lhes auia de pe- dir estreita conta, fugindo, & renunciando esta Ecclesiastica digni- dade se recolherão ao segurò porto da religião Benedictina neste ob- seruante conuento. Cujos viuos exemplos (deixadas tambem suas prelazias) imitarão depois muitos outros sanctos Bispos, vestindo alli o habito monachal, como forão: Vvimarasio, Ansurio, & Afonso de Orense, Viliulpho, Pelagio, & Seruando de Iria; & Pedro de cuja I- greja se não acha noticia. Os quaes todos; & mui em particular os nossos Sanctos, como exemplares, & guias que forão aos mais, viue- rão nelle com grande rigor, & aspereza, sendo no choro os mais con- tinuos, no trabalho de mãos os mais cuidadosos, na obediencia aos Prelados mais pòtuas, em abraçar os officios abatidos da communi- dade

S. Polycar- po Bispo de Braga

S. Froalên- go, & S. Gonçalo. Bispos de Coimbra

dade mais humildes, nas spirituaes praticas mais feruorosos, & finalmente na oração os mais attentos, & deuotos: em cujo religioso estado com fama de grandes seruos de Deos perseverarão até morte! Seus corpos forão depositados em diferentes sepulturas no claustro velho do mesmo mosteiro. Mas anno 1473. reedificada a Igreja, & casa, feita imagem dourada a cada hum destes sanctos Bispos para se por em altar, nella ficarão inclusâs suas reliquias distintas, & com grãde veneração se collocarão todas noue no retabolo da capella maior. Depois no de 1594. para mais decencia forão postas em ricos cofres de prata, para que os fieis (que por todo o discursio do anno) concorrem a este deuoto Sanctuario (obrigados dos continuos milagres, q̃ Deos por honra de seus seruos obra) não só satisfação a sua affectuosa deuoção, mas leuantes o spiritu a contemplar a sublime gloria, q̃ terão no ceo, quando com tal grandeza, & magnificencia são venerados na terra. c. Em Guimaraes hã viua lembrança da veneravel matrona D. Constança de Noronha, segunda mulher do primeiro Duque de Bragança D. Afonso, a qual (morto o marido) vendose liure das obrigações do matrimonio, & sem filhos, detriminou conseruar-se em continencia no estado de viuua, & para melhor o effectuar se foi à ditta villa, & nos paços, que nella auia fundado o Duque seu marido (tomado o Seraphico habito da Terceira regra) viueo com grande recolhimento, & penitencia, sendo sua casa publico hospital de pobres, & religiosos, aos quaes (com notauel caridade) repartia grossas esmolas, com que veio adquirir (por voz commum) reputação de muito Sancta, aqual conseruou toda a vida, até que sua alma foi deste mundo trasladada à corte celestial. Seu veterando corpo sepultado no conuento de S. Francisco da propria villa, concorrerão logo ao sepulchro de toda a comarca grande copia, & diuersidade de enfermos, cegos, coxos, aleijados, & outros de contagiosas doenças, que todos em continente cobrarão perfeita saúde; & de então até o presente, não cessa a diuina virtude obrar as mesmas, & semelhantes maravilhas por meio da terra de seu glorioso sepulchro, ordenãdo assi o Omnipotente em proua de sua abalifada sanctidade. d. No Carmo de Lisboa, a memoria de F. Luis da Luz, filho (q̃ dizê ser) del Rei D. Ioão III. auido fora do matrimonio, varão por naturaes dotes, letras, & virtudes merecedor de grãdes lououres, porq̃ de mais de ser dos insignes Prégadores de seu tẽpo, & auer seruido os principaes cargos da religião, até visitar esta Prouincia por mandado do Cardeal D. Henrique (autoritate Apostolica) anno 1582. foi ornado de tam estremada fermosura de rosto, que com ella conciliada os olhos, & affeição de muitos, & coa

D. Constança
de Noronha.

F. Luis da
Luz Carmel.

das virtudes d'alma roubaua o coração a todos. Grandes, & frequentes forão os motiuos, que teue de paciencia, na qual se portou com tanta resignação, & valor, que para com Deos ganhou muitas coroas, & tam reformado (ainda nos maiores cargos) q' mais parecia modesto Nouiço, que Prelado autorizado. Na oração tam perseverante, que o tempo, que lhe deixauão as religiosas funções, & não gastaua nella, julgaua por baldado. Em conclusão com cincoenta annos de habito empregados em louuaueis, & sanctos exercicios, chegada a ineuitavel hora, abraçado com hum Crucifixo, seus olhos fontes de lagrimas, que regaão os sagrados pès, occupado em deuotos colloquies em suas sanctas mãos entregou o spiritu. A quem logo a comunidade (contra o commum estylo da religião) disse officio, & Missa de canto d'orgão, calificando com isto sua conhecida virtude. e. Nas partes Orientaes rubricarão suas palmas co proprio sangue os Apostolicos varões F. Pedro de Vsesmar, & F. Simão da Piedade, ambos insignes religiosos da familia Dominicana, este que a fundou em Cochim, aquelle em Moçambique, os quaes fizerão grandes empregos, não menos no continuo exercicio das virtudes, que em cultivar aquella vinda Oriental por meio da prègação Euangelica, trazendo innumeraueis almas ao conhecimento, & obediencia da Fè Catholica, atè que vindo ambos para Goa a descansar do muito, que nella ahião trabalhado, no caminho (posto que separados) caindo cada hum delles nas mãos de crueis Maluares, forão com grande inhumanidade atormentados, & por remate feitos em postas, consumarão seus gloriosos triumphos, & partirão suas ditos almas a occupar os Hierarchicos assentos na celeste patria. . f. No recollete conuento de S.^a Bernardino d'Attraugia, Prouincia dos Algarues, o transito de F. Manoel de Beja, que viueo muitos annos na Ilha de S. Helena á imitação dos antigos Padres do ermo (a causa, que ouue para ir, & ficar lá, ignoramos) fazendo vida solitaria, rigorosa penitencia, perpetua oração, & contemplação dos soberanos mysterios, admirando a diuina Omnipotencia na composição, & fabrica do vniuerso; no fim dos quaes vindo a este Reino, & recolhido no ditto conuento, continuaua os mesmos exercicios, a que o ceo acrescentou outros mais molestos, que foi hũa larga, & penosa doença de gota, & outros grandes achaques, inseparaveis companheiros da velhice com que o purificaua, cujas excessiua dores o seruo de Deos sofria com singular paciencia, não se podendo nunca acabar com elle. usasse tunica de linho; ou de lençoens na cama. Nella jejuaua os dias da obrigação da regra, não só simplesmente, mas muitos a pão, & agoa; recitaua cada dia com grande spirituo di-

Fr. Pedro de
de Vsesmar,
& F. Simão
da Piedade
Dominica.

F. Manoel de
Beja Recollete
Transigente.

esta
m. 1. 1. 1.
m. 1. 1. 1.

F. Matheus
Antonino.

uino officio, & outras particulares devoções, applicadas (com perfeita caridade) pelos que o perseguião, ou em algum tempo (per obras) lhe forão inimigos. Perseuerando nestas, & outras religiosas acções (recebido o sagrado Viatico) acabou sanctamente o curso de sua felice peregrinação. g. No conuento de Villa-real da Prouincia de S. Antonio, passou desta à melhor vida, F. Matheus frade Leigo, a quem chamarão: Africano, por ser natural de Mazagão, onde muitos annos foi cavalleiro, & nos ultimos de sua milicia Adail, officio que forã de seu pai, a quem (em certo recontro) matou hum Mouro, do qual o honrado filho no campo em escaramuça, procurou tomar satisfação, & cortada a cabeça do barbaro, a trouxe por tropheo. Recebido naquella raça cõ applauso lhe disse o Capitão: *Como el Rei lhe fazia merce do habito de Christo, por serviços de seu pai.* Mas o valeroso Portugues o não aceitou dizendo: *Que cedo aia de tomar outro, em q̃ se gurasse sua saluação:* como em breue fez no celeste asylo da religião. O mesmo foi entrar nella, que exercitar-se em actos de humildade, seruindo na cozinha, trabalhando na horta, como se sò para estes vijs officios nascera. Se a caso leuado do improuiso impulso da colera, que lhe era natural, soltava palavra agastada, logo de juelhos aos pès do religioso offendido (ainda que fosse nouiço) lhe pedia perdão. No officio de acolyto ajudando à Missa era mui sossegado dezejeando, que o Sacerdote acabasse para ajudar a outra, de que sua alma recebia grandissima consolação. Na penitencia, & mortificação se auantejou a muitos, porque alem das commuas da religião, de andar descalço com habito pobre, & remendado, trazia ordinariamente cilicio, jejuaua (demais dos jejuns da regra) a Quaresma, q̃ começa da Epiphania, & muitos dias a pão, & agoa, castigauase com largas disciplinas, & todo o tempo, que lhe restaua dos religiosos exercicios, empregaua tal vez na vocal, & frequentemente na mental oração, tendo por mui familiares os liuros spirituaes. Costumaua por intervalos pedir licença para tomar algum aliuio, & concedendoselhe se retiraua á cella, onde liure de toda a cõmunicação humana, se empregaua todo na meditação, & tratto com Deos com apantejados logros de sua alma, como experimentaua frequentemente. Acabado o prazo saia com nouas forças, & spiritu para continuar nas costumadas acções, nellas (estando por morador no ditto conuento) o tomou o somno da morte, que foi a lacidissima, em cujo claustro foi sepultado com não menor sentimento dos seculares, que dos religiosos. h. Em Vizãpor no Idaleão, a commemoção do religioso P. F. Luis Francisco, Carmelita descalço, fundador que foi do conuento de Tara no Reino do Sinde, onde fez grandes serui-

Fri Luis
Francisco Car
mel descalço.

gora a N. Senhor, triumphando da maldita seita de Mafoma, fazendo com a luz do sagrado Evangelho por ein esquecimento seu a bominavel Alcorão, porque abraçado em fervor, & zelo das almas, tantas foram as que trouxe ao verdadeiro caminho da salvação, & baptizou, q só Deos, que numera as estrellas do ceo, as poderá contar; obrigando aos Mouros a deixarem sua seita, aos scismaticos darem obediencia à Igreja Romana, aos renegados a se reduzirem á Fè, & finalmente aos gentios a se conuerterem, & baptizarem. E foi tam incançauel o varão Apostolico neste sancto ministerio, que na vltima enfermidade estando já sangrado muitas vezes, se fez levar á Igreja, onde tendo a sepultura aberta, não cessou nunca de baptizar, até que sua bendita alma solta dos liames da carne foi gozar nas supremas moradas da immensidade do premio, que Deos promette por seu Propheta aos q se empregão em doutrinar, & salvar almas dizendo: *Qui ad iustitiam erudiant multos, fulgebunt quasi stella in perpetuas aeternitates.* i. Em S. Roque de Lisboa, casa professa da Companhia de Iesus, o felice obito do irmão Belchior de Siqueira, da qual foi quarenta annos porteiro, sempre com notoria fama de Sancto, em cuja candida alma as excellentes virtudes, que constituem hum perfeito religioso, tiuerão propria morada, pois em todo este discurso de tempo foi continuamente crescendo nellas em manifestos augmentos, & maior perfeição; porque era de grande silencio, estranho recolhimento, admiravel mansidão, estreita pobreza, rara paciencia, profunda humildade, exacta obediencia, & finalmente de feruente amor, & intima familiaridade com Deos, & não menor caridade para os proximos. De quem testemunhou seu Confessor, que para o absoluer lhe era sempre necessario recorrer em geral a faltas da vida passada. E por mais dos vltimos trinta annos de sua idade, nunca saio fora de casa, ainda que na cidade ouuesse grandes festas; & se tinha por aueriguado, que a maior mortificação, que se lhe podia dar, era mandalo sair fora. Compriolhe Deos o que desejava, que era não dar molestia algũa na vltima enfermidade, porque no proprio dia, andando em pé ajudou á Missa (segundo seu costume) em que recebeu a sagrada Eucharistia, aqual acabada, lhe sobreueio o accidente fora do cubiculo, para o qual foi leuado, & lançado sobre a cama, assi vestido lhe derão a S. Vnção. E breuemente estando os Padres rezandolhe as Ladainhas, com grande paz, & serenidade dormio em o Senhor. Vestido como estaua foi leuado á sepultura, & pela muita deuoção, & grande conceito, que tinham de sua virtude, acodiado ao funeral officio alguns Condes, & pessoas nobres, não se cõtentando de acompanhar o enterro, che-

Daniel c. 12.

v. 3.

O irmão B. Belchior de Siqueira da Companhia.

gando ao esquiteo leuam em hombros; & fazendo todos demonstração de sua muita piedade lhe beijarão pès, & mãos, procurando com instancia algum despojo de suas religiosas alfaia, como do barrete, ourelo, & coufas semelhantes, que lhe tirarão (quando foi sepultado) para as guardarem por reliquias.

Commentario ao XXVI. de Janeiro.

A Noticia de S. Polycarpo IV. Prelado da Igreja de Braga, nos *de* Juliano in *Chronicon: Brachara* (diz elle n. 41.) *post S. Onidium S. Polycarpus, Episcopus Bracharensis ad annum 130.* O que suppoz, se conjecturamos, não o usamos afirmar se falleceo governando esta mitra, ou se della passou a de Smyrna, & por conseguinte se he o mesmo, que de seu nome celebra a Igreja Romana neste dia, o qual anno 130. padeeo martyrio imperando M. Antonio Vero, & L. Aurelio Commodus. A esta conjectura não faz piquena proua suer sido Melito em Braga seu immediato successor, o qual foi primeiro Bispo de Sardinia, de que he autor o proprio *Juliano n. 62* como se lê no original, que D. Thomas Tasmão de Vargas, Chronista de Indias tem para dar á estampa, cuja copia muitas vezes vimos em poder de Mattheus Pexoto Barreto, que Deos tem (digno Conego, que foi da S. de esta cidade, & curioso antiquario da hist. Eccl. deste Reino) a qual enuio o P. Higeira a Loufada, vbi: *Anno 145. successit Serapiano Bracharenfi Melito ex Sardinensi Bracharenfi Episcopus.* Logo se Melito (na opinião deste autor) veio de Bispo de Sardinia para Braga, não parece repugna, que S. Polycarpo fuisse de Braga para Smyrna; a razão d'outempas o não contradiz, pois forão contemporaneos & ambas estas Igrejas são na Asia Menor, & consta de sua lenda, que fizeo S. Polycarpo em seruiço de Deos 86. annos. E assi em tam largo discorreo de tempo, bem podia ser primeiro Bispo de Braga, antes que o fuisse de Smyrna. Quando esta nossa conjectura de todo não quizia a os curiosos, lhes fica campo aberto para oom maior estudo aueriguarem este ponto. O que rós delle tocamos, semis á os menos de os de saberem, que o doctissimo Melito foi VI. Bispo de Braga, de quem S. Hieronymo nos varoës illustres, & Bellarmino nos escriptores Ecclesiasticos referem varias obras. De S. Polycarpo Bra-

charense (de mais de Juliano) escreue D. Rodrigo da Cunha no *Trattado da Primazia c. 36.* & na *hist. de Braga l. p. c. 31.*

b. Mai insigne he em Galliza o antigo mosteiro Benedictino de S. Steuão de Ribas de Sil em terra de Lemos. 4. legoas de Mõ forte, situado em aspera montanha. Do rio Sil, cujas ribeiras o banhão, & fertilizão, toma o cognome. Obrigados da grande lãctidade com que seus monges viuerão sempre, se recolherão a elle nove Prelados de diuersas Igrejas, que to dos acabarão sanctamente. E tanto que por suas reliquias obra na Deos innumeraueis milagres, de que dá testemouho (entre outros) hum privilegio del Rei D. Afonso de Leão, concedido ao mesmo conuento E. 1258. que he an. 1220. o qual diz assi: *Ego Alphonsus Dei gratia Rex Legionis, & Galletie notum facio per hoc scriptum tam presentibus, quam futuris, quod ego do, & concedo monasterio S. Stephani, & monachis corporibus sanctorum Episcoporum, qui ibi sunt tumulati, pro quibus Deum infinita miracula facit, omnia que pertinent, & pertinere debent ad jura regale in toto conuento monasterij &c.*

A festa de todos juntos se celebra alli neste dia, não porque todos fallecessem no mesmo, mas por ser o de S. Ansurio, que he hum dell'es, como consta de seu epitaphio. Da tempo preciso, em que tam fardos Prelados alicerçã he forçarmos breue relação, por conduzir á historia Ecclesiastica deste Reino, que professamos. S. Froilengo an. 914. era já Bispo de Coimbra, em que assinou no Concilio de Lugo, & no seguinte em doação del Rei D. Ordonho III. à Igreja de San-tiago. Mas D. Rodrigo da Cunha no *Catal. do Porto. 2. p. c. 13.* quer q o fuisse desta cidade, por achar sua firma an. 916. em privilegio, que passou el Rei D. Afonso Magoo em fauor da Cathedral de Ouido. O que não implica auer governado ambas estas Igrejas. Poem ignoramos o anno, em que se retirou á soledade; como is-

bem de S. Gonçalo, que em tudo seguiu suas piraças; porque depois de governar muitos a Prelazia de Coimbra, & lhe confirmar o ditto Rei D. Ordonho as possesões de algumas propriedades, que seião possuido seus predecessores, se foi a Leão, & nas mãos do propriu Rei renunciou a Episcopal dignidade. E recolhido a este couento observou tanta clausura, que vindo el Rei a Portugal an. 923. se deu por obrigado a visitalo, & deterse com elle alguns dias por gozar de sua sancta ouquerção, aos quizes lhe fez húa outsuel doação, que anda no livro antigo da Sé de Coimbra fol. 40. Foi este sancto Prelado (segundo Sandoual nas fundações de S. Bento §. 5.) da nobilissima, & antiquissima familia dos Oforios, & (conforme Juliano in Chron. pag. 110.) filho de Oforio Gunderico, Presidente dos Muzarabes de Toledo, que foi morto pelos Muatros de Talancira no conflicto, que com elles tiveram os Christãos an. 886: *In conflictu cum Mauris Talancira, vel Ellura in Carpetania non procul Toledo, multi Muzarabes Tolentani caduntur, & inter hos Oforius Gunderici iudex Muzarabum Tolenti, relictis filijs Lupo Oforij, & Gundisilao Oforij, qui postea fuit Episcopus Comimbribensis, vir sanctus &c.*

Su Wimarasio foi antes Abbe do mosteiro de Castro, da Ordem de S. Bento em Galliza, d'onde an. 780. foi nomeado Bispo de Orense por el Rei D. Afonso o Catholico. No sanctuario de S. Pedro de Estrela (couento celebre da mesma familia no Rei no de Leão) ha reliquia em pyramide de prata delle (sancto Prelado. De quem affirmo Sandoual nas Antiguidades de Tuy fol. 95. que o foi desta cidade: Como se Vimara f. se o mesmo, que Wimarasio; julguem os d. ctos? S. Anserio an. 922. o era da propria Igreja de Orfles, como se vê de sua firma em privilegio de Ordonho III. a S. Juliao de Samos, o qual ouia sido primeiro Bispo de Aucas junto a Burgos. S. Afonso era Prelado tambem de Orfles an. 998. & depois de Asturga (como diz Gil Gonçalez d'Auila no Theatro desta cidade) an. 1024. Dos sanctos Seruando, Pelagio, & V. Iulpho, que dizem ser de Iria não temos mais noticia, que a que se acha na historia antiga Iriense, se bem do vltimo quer Sandoual no livro alleg. fol. 97. (por tradição) que fosse tambem de Tuy. De Pedro que ferra o numero de nove agora se não pode descobrir o Bispoado.

Neste lugar (com razão) nos queixamós do Licenciado Molina; que nas Antiguidades de Galliza pag. 16. fallando do ditto couento de Ribas de Sil, diz que estão nel-

le sette Bispos, calando os nossos dous de Coimbra, sendo elles tam celebres & nomeados, pois por suas mitras, & aoadis o-bra o ceo cada dia evidentes milagres; p'dera ver este autor, que tem o couento por armas 9. mitras, em memoria dos 9. Prelados, cujos sanctos corpos nelle delectação. O qual não he muito, que caisse neste erro, como noutros mouos, pois não acertou com penhúa das Igrejas, de que estes Sanctos fôrão Prelados. Vejãse (de mais dos autores allegados) Ypes na Chron. de S. Bento tom. 4. cent. 5. an. 909. Morales tom. 3. l. 15. ca. 46. Marieta no Flos Sanctorum l. 5. c. 69. F. Bernardo de Britto 2. p. l. 6. c. 26. Bibliotheca Hisp. pag. 121. o P. Balaado da Comp. no 2. tom. de Sanctis pag. 751. Fr. Leão de S. Thomas na Beued. Lusit. & outros.

É Foi a Senhora D. Constança, filha de D. Afonso Conde de Gijon, & Noronhas estado em terra de Oniedo, & de sua mulher D. Isabel; ambos bastardos, elle del Rei D. Henrique II. de Castella, iella del Rei D. Fernando de Portugal. Teue de seus paes muít virtuosa educação, & doutrina. E sendo já deidade a casarão com D. Afonso I. Duque de Bragança, filho natural del Rei D. João o I. o qual era viuuo pormorte da muít virtuosa Senhora a Condeffa D. Brites Pereira, filha do iuquidissimo Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, de cujo matrimonio proctedem não só as principaes casas de Portugal, & Castella; mas muitos Imperadores, & Reis, & quasi todos os Princeses, & Potentados de Europa; que de D. Constança (de que fallamos) não ouue descendencia; porque em breue falleceo o Duque seu marido na villa de Chaves em Dezembro de 1461. segundo Duarte Nunez, ou 462. conforme Pedro de Maris. Seu corpo foi depositado na matriz daquelle villa com grande searimento de D. Constança; que o amou eordealmente pelas suas excellentes qualidades, boa condição, & affabilidade. Allí elleue até o tempo, que o couento de S. Frãscisco da ditra villa passou de frades Obseruantes a Piadosos, & nelle a Serenissima D. Catharina, Duquesa de Bragança, erigiu hum magnifico tumulo á parte do Enaogelho da capella maior, a que trasladou seus ossos. Daqui veio D. Constança a Guimaraes, onde falleceo pelos annos 1488. E no couento de S. Francisca he tida, & venerada dos fiéis por Sancta, pelos innumeraveis milagres, que Deos obra coa terra de seu sepulchro, specialmente em febricitantes; dos

quizes se autenticarão à muitos naquella villa. an. 1488. eijos originaes se conservão em liuro do cartoreo da Serenissima casa de Bragança. Rul de Pina na Chronie. de Afonso V. c. 2. fallando de seu irmão a longa eom estas palauras: Para abrir a Ruinha o deslamente mandou chamar o Arcebispo de Lisboa D. Pedro da Noronha, o qual teve bũa irmã, que casou com o Conde de Barcellos, que ostava viuno de bũa filha de D. Nuno Alvarez, o qual Conde com razão a amava muito, porque nella avia assaz de virtudes, & fermeza, & outras bondades, porque o bem merecia, e della não ouve filho, nem filha, & por seu respeito amava muito todas suas cousas, em special o Arcebispo &c.

Mas auizamos aos curiosos, que se enganarão os Padres Alvaro Lobo, & Antonio de Vaquecellos affirmando, que o corpo milagroso, que jaz neste lugar he de D. Brites, filha do Condestable, não aduertindo, q foi o Duque D. Afonso casado duas vezes, & que D. Brites fallecendo em Chaves, foi leuada a sepultar ao convento de S. Clara de Villa de Conde, cujo honorífico sepulchro se vê hoje no choro, sendo que estava antigamente na Igreja, como diz o Licenciado Antonio Correa, Corregedor entre Douro, & Minho na informação, que (por mandado del Rei) fez a 20. de April de 1551. sobre o modo, em que estão as sepulturas das pessoas nobres desta casa. Além de ser este o letreiro, que se vê na sepultura de Guimarães, com que já não pode aver razão de duvida.

*Alphonfi Ducis hoc conjux
Constança Noronha
Constitur in tumulo.*

Desta serua de Deos fazeto illustre menção D. Agostinho de Castro, & D. Afonso Furtado, ambos Arcebispos de Braga, nas visitas, que cada hum em seu tempo mandou à Curia Romana, dando conta do estado, & Sanctos de sua diocese. Gonzaga na hist. Seraphica tit. Prou. Port. eouento 3. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal o. 100. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 58. Loufada in Epistola ad Orelum, cujas palauras por serem breues referimos aqui: *Primario Domina Constança Brigentia Ducis, Alphonfi vxor, vt Sancta colitur ad S. Francis canobium.*

d. Anno 1584. falleceo em Lisboa sua patria F. Luis da Luz deixando grandes sau-

dades na religião Carmelitana, de que foi meritissimo alomno. Tractão delle F. Diogo de Coria na Chron. Geral da Ordem I. 12. c. 12. Fr. Manoel Romão no liuro das Antiguidades do Carmo tract. 2. elucid. 27. F. Luis de Mettola in m. f. & outros.

e. F. Pedro de Vselmar, & F. Simão da Piedade padecerão em odio da pregação Evangelica an. 1599. ambos Dominios da Prouincia de Portugal, aquelle filho do convento de Azeitão, elle d'Aneiro. Lembrão-se delles em seus escriptos F. João Lopez no fim da 4. p. das Chr. c. 37. Fr. João dos Sanctos na Eithiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. Fr. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 307. & na hist. Eccl. l. 2. c. 10. Fr. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 10. & outros.

f. De F. Manoel de Beja, que floreceo cerca do an. 1600. faz breue elogio o liuro m. f. das memorias de sua Prouincia dos Algarues, que an. 1615. mandou fazer o Vigairo Geral F. Antonio de Trejo para que delias em todo tempo constasse, o qual se conserva no cartoreo de S. Francisco de Xabregas vezinho a Lisboa.

g. Chegando Fr. Mattheus a Lisboa auida pteate do Prouincial dos Capuehos Antoninos, foi recebido à Ordem no convento de S. Francisco de Lamego, onde viveo alguns annos virtuosamente, d'ahi mandado ao de Villa-real aca bou nelle (como fica ditto) anno 1616. Sua vida se refere largamente na Chronica, que desta sancta Prouincia anda m. f. fallando de este convento; e bja fundação se diz foi an. 1573. o qual reconhecia por seus patronos, & bemfeitores aos Marqueses deste appellido.

h. Posto que o imperio do Persa seja tam dilatado por comprehender tam diuersos Reinos, & nação, cõuendo para o grãde zelo dos filhos de S. Theresa de propagarem a Fé, & converterem almas serão estreitos limites, por isso se estenderão por outros muitos. Porque depois, que os Apostolicos varoẽs Fr. João Thadeo, Fr. Viscente de S. Francisco, & F. Pedro Simão fundarão em Aspão na mesma Persia, aonde por mandado do Papa Clemente VIII. foram innuados an. 1605. Passarão a Ormuz (que era então da coroa de Portugal) & rethebidos alli com almorçõs fundarão casa an. 1612. Logo em seu bom procedimẽto derão tam suas heitiro de virtudes, que foram estimados como Anjos

Anjos vindos do céu. Daqui partirão As Arabias fundado na Feliz, i em Buzorá, cidade regada com as agoas dos celebrados Tigres, i Euphrates. E não satisfeitos com isto entrarão no Imperio do grão Mogor, na cidade de Tatr, onde fundon esta an. 1613. o varão de Deos F. Luis Francisco (que huns fazem Hespahol de Vbêda, cidade de Andalozia, & outros (que he o mais certo) Frãcesda Prouincia de Aqaitania) o qual (como diligente operativo da vinha do Senhor) traballou inch na oelmenie até morte, que fol cerca do an. 1623. Deile faz illustre menção (de mais das relações, que de lá vietas ao conuento de Lisboa, que se nos communicação) o P. F. Leandro d'Annuniação, Prouincial da India no liro da jornada, que fez hum len religioso à Persia an 1625. onde em tres estancias breuemente recopila suas heroicas virtudes, às quaes nos pareceo pôr neste lugar.

*Este tronco suuo vn ramo,
Apar del Indo plantado,
Com cuidado cultiuado
Por vn Pastor Aquitano;
I en sa memoria derrama
Lagrimas en abundancia,
Porque haz en grã consonancia
Com el que a mi me renia,
I el seruior con que vinia
Que le fue de grã ganancia.
Este noble religioso*

*Luis Francisco se llamaua
A quien amaua, i honroua
Hasta el Moro cauteloso
Fue en fabricar mi curioso*

*Tano d'almas tan grã zelo
Que consagrò el caro velo
De su vida a esta conquista,
I antes que d'ella desista
Dize: Subire al cielo.
Muchas almas conuertio
De Christianos preuertiadas,
I muchas já conuertidas
De Gentes baptizô,
Muchos Moros obligo
Que dexassen sus errores
I a muchos que con furor es
Dexaron de Dios la ley
Los reduxo a nuestra grez
Con blandura, i con rigores.*

A villa de Tondella dista para o Nascente da cidade de Visco tres legoas, junto delles passa o rio, chamado Rio-dinha, que por baixo de Ferreiros entra no Dão, & ambos juntos delagão no Mondego. He fresca, sa, & regalada, por participar do celebre valle de Beiseiros, tam nomeado na Beiras. Terá quasi seiscientos vezinhos. Sua maior prerogativa (por ventura) he ser patria do irmão Belchior de Siqueira, coadjutor temporal, que foi da Companhia de Iesus, em q entrou de 25. annos, & viuco nella 31. & 4. meses, quasi todos na casa de S. Roque, sendo 10. S. ta ministro, & 40. Porteiro, & por suas virtudes acquistio tanta opinião para com todos, que communmente era chamado o Sanctinho, por ser piqueno de corpo, i encolhido, & com a mesma sillecteo an. 1636. Sua vida eferreuo o Padre Manoel da Veiga da mesma Companhia, que ategonh leuão deu a estampa.

I A N E I R O XXVII.



M Galliza a victória dos sanctos Martyres Iuliao, Datuio, & Vincencio, que imperando Domiciano pela confissão da Fè de Christo padeceirão illustre martyrio com vinte & sette companheiros anno de 95. cujo glorioso triumpho foi ram celebre, que no mesmo anno se gloriaua a antiga Araduci (de cujas cinzas renasceo a nobre villa de Moura no Alentejo) de ser patrio ber ço de S. Iuliao, Capitão desta victoriosa esquadra, & celestial

Os sanctos
M. rtyres
Iuliao, Da-
tuo, & Vi-
encio.

O B. Frei
Lourenço
Mendez
Domingo.

stiaal companhia. *b.* Em Guimaraes, no conuento dos Prègadores, acabou o miseravel desterro desta vida, rendido ás saudades da eterna, o B. F. Lourenço Mendez, que sendo mancebo, & de nobre geração foi mui dado á passatempos, & delicias proprias d'aquella idade; mas tocado da diuina graça, voltando as costas ao mundo, & a todas as honras, que delle podia esperar, prostrado aos pés de S. Frei Pedro Gonçalvez, que neste tempo era alli Prior, com grande sumiãõ, & humildade pedio o habito de S. Domingos, o qual lhe lançou com não piquena alegria de sua alma, por anteuver já nelle o muito, que auia de aproueitar na escola da perfeição, & as innumeraueis almas, q para o ceo auia de ganhar, como em breue se vio, o que no seculo fora mancebo profano, já religioso perfeito; o que dado á gostos, & deleites (pela pureza, & contemplação) ser quasi cidadão do ceo; & a quem por sua nobreza, pensamentos de valet auião desuaneado, ser já de humildade exemplar perfeitissimo; & finalmente no ministerio da pregação, & conuersão das almas, varão Apostolico; o qual exerceitou com grande feruor, discorrendo pelos lugares, & comarcas de entre Douro, & Minho, onde em breue colheo copioso fructo, trazendo muitos peccadores à penitencia, ensinando a rusticos, & ignorantes os mysterios de nossa S. Fè, & como se auião de confessar, i commendar a Deos; confirmando sua celestial doutrina com muitos & portentosos milagres; porque ao cõtacto de suas mãos obedecião não sómente todas as enfermidades, & a mesma morte, mas atè os proprios demonios, que mais apoderados estauão dos corpos humanos, atemorizados de sua sanctidade os desemparauão, & deixauão liures. Obra sua he a famosa ponte de Cauèz, que fez com esmolas, q ajuntou, a qual se conserua inda hoje (com admiração) sem que as furiosas cõrrentes do Tamega a pudessem ategora arruinar, não faltando no edificio, & fabrica della taes marauilhas, como noutra semelhante obrou o glorioso Thaumaturgo São Gonçalo. Em Chaues, estando premeditando hum sermão, que o dia seguinte auia de prègar, hum Anjo em forma humana lhe entregou hum cofre de varias reliquias, que por mandado de Deos auia recolhido de hũa cidade de Christãos, q naquella mesma hora fora entrada de infieis; conta que o ceo delle fhaa para que com mais decencia, & veneration as collocasse no dito conuento. Foi este admiravel successo tam notorio, que os vezinhos de Chaues (por memoria delle) no mesmo lugar em que o glorioso Sancto recebeu este sagrado deposito; leuantaraõ hum padraõ, & nelle mandaraõ pintar sua imagem. Finalmente este eximio, & Apostolico Ecclesiastès rico de grandes merecimentos,

grangeados com incançaneis trabalhos, & heroicas virtudes deixou
 nossas terrenas moradas para gozar das eternas, & foi sepultado no
 mesmo conuento, no qual tem culto priuado, & são suas reliquias ve-
 neradas, como as mais preciosas daquelle deuoto Sanctuario. c. Em
 Toledo, o felice transito de F. Antonio Pereira de sancta memoria, q
 posto que Portuguez da nobilissima familia dos Pereiras, como tio q
 era do sancto Condestable D. Nuho Aluarez, naquelle tempo tomou
 o habito Mercenario em Castella no real conuento da ditra cidade, o
 qual não foi menos illustre na vida, & virtudes, que no sangue, & pro-
 cedimentos, como amador da Euangelica pobreza; & mui obseruan-
 te do comprimento de sua regra. Vindo a este Reino anno 1384. por
 ordẽ dos Superiores tirar certas esmolas para hũa redempção de cattí-
 uos, que elle mesmo auia de fazer, & tornando com ellas, no caminho
 foi saltado dos soldados do exercito del Rei D. Ioão o I. de Castella,
 que vinha sobre este Reino para a batalha de Aljubarrota, & depois
 de o despojarem de tudo o que leuaua, o maltrattarão de palauras, &
 obras. O qual successo o varão de Deos, dado que pelo que a si toca-
 ua, soffreu cõ admiravel paciencia, toda via pela grande falta, que as
 esmolas fazião ao resgate dos cattíuos (que tanto desejava) lhe cau-
 sou tal sentimento, que poucos dias depois de sua chegada a Toledo,
 lhe occasionou a morte. E como todos o venerauão por Sancto, se
 fez sua deposição com grande concurso de todos estados, seculares, &
 religiosos. Graues Castelhanos tem por aueriguado, que castigou
 Deos o exercito del Rei de Castella ordenando fosse desbarratado, &
 vencido dos Portuguezes naquella celebrada batalha pelo desacato, q
 contra este sancto Religioso commetterão seus soldados, trattando
 ignominiosamente, & pondo nelle sacrilegas mãos. d. Em S. Frã-
 cisco d'Euora (conuento de Obseruantes) se conserua a memoria de
 F. Manoel de Estremoz, frade Leigo, da Prouincia da Piedade, mui
 exemplar na vida, que sendo conuentual na casa do Bom-Iesu de Val-
 verde, termo da ditra cidade, & adoeccendo hũa quarta feira foi trazi-
 do a curar ao sobredito conuento, & no caminho predisse logo aos
 companheiros, que era escusado trattar de sua cura, porque o Senhor
 tinha determinado leualo para si daquella enfermidade. Acrescentã-
 do que as quatro horas da tarde do seguinte Sabbado partiria sua al-
 ma deste desterro, para o que se preparou cos Sacramentos. Chegada
 a hora daquelle dia, presentes os frades, pedio a regra do Seraphico
 Padre, tendoa nas mãos disse com grande sentimento estas deuotas
 palauras: *Senhor meu Iesu Christo se nesta regra está alguma cousa, que eu por des-
 cuida não comprisse, vos por vossa diuina misericordia me perdoai, & a mesm. o pe-*

Fr. Antonio
 Pereira de
 sancta

F. Manoel de
 Estremoz
 Piedade

F. Thome de
Torres-vedras
Arrabida.

so a meu glorioso Patriarcha. Dittas ellas com profunda humildade pedto a todos, que naquella hora o não deseparassem, & que lhe rezassem a Magnificat a N. Senhora, no mesmo ponto, que os religiosos a acabarão, elle rematou o curso da vida, com estranha edificação dos presentes, que com instancia procurarão alcançar algũa cousa do seruo de Deos para a trazerem consigo por reliquia. e. Em Cintra, termo de Lisboa, a saudosa jornada de Fr. Thome de Torres-vedras, Chorista da S. Prouincia d'Arrabida, que depois de professar nella, com tam firme proposito abraçou a virtude, que a todos era viuo exêplar de sanctidade. De cuja bocca nunca saio palaura ociosa, sendo mui austero no jejum, constante na penitencia, admirauel na caridade com que naquella villá curaua os apestados: ferido desta mortal, & horrenda enfermidade, o companheiro, que lhe assistia, conhecendo, que morria lhe começou fallar de Deos, exortandoo a conformidade com sua diuina vontade. A que o deuoto religioso respondeo: *Meu Senhor Iesu Christo, a quem serui, me fez particular fauor de me apparecer crucificado, & com tam estreitos nós de amor atou minha alma com sua diuidade, que nem as dores, que padeço, nem todas as do mundo me poderão apartar hum ponto delle:* Dittas estas seruorosas palauras (à imitação de S. Paulo) nos braços de seu amado Iesu com summa paz, & consolação entregou o

Ad Rom. 8.
v. 35.

D. Isabel, &
D. Vilante.

spiritu. f. Na Igreja de S. Martinho de Reris, Bisgado de Viseo, a morte de duas deuotas irmaãs D. Isabel, & D. Vilante da illustissima familia dos Castros, que sendo creadas em muito recolhimento, honestidade, & sancto temor de Deos, occupandose sempre em virtuosos exercicios, & lição de liuros spirituaes, trocáuão os mimos da casa de seu pai por jejuns, cilícios, & mortificações. E como no anno 1556, saísse a luz a Chronica dos Menores, que escreveu F. Marcos, empregaua D. Isabel a maior parte do dia na lição da vida de S. Francisco, de quem era deuotissima. Estando pois esta virtuosa donzella na flor da idade lhe sobreueio hũa aguda febre, que em poucos dias lhe acabou a vida, deixando às illustres Virgens viuos exemplos de modestia, & à seus pães (que a amauão cordealmente) grandes saudades. No mesmo ponto que spirou, appareceo em sonhos a D. Vilante sua irmaã, que estaua retirada no lugar de Rabello, meia legoa de alli; dizendolhe: *Como era defunta, & se partia para a gloria; mas que lhe fazia saber, que dentro num anno lhe iria ella tambem fazer companhia.* No seguinte dia celebrandose o funeral officio de corpo presente, assistirão a elle doze religiosos Franciscanos sem ninguem os chamar, & cuidando es criados de seu pai, que erão do conuento de Orens, buscados depois para serem gratificados, auião já desaparecido. De que se entea-

deu serem mandados da celestial Corte pelo Seraphico Patriarcha para celebrarem as exequias desta sua grande deuota. Cuja sepultura, he tradição no ditto lugar de Reris, que aberta d'ahi a alguns annos saio della cheiro suauissimo. D. Vilante sua irmãa não se descuidando de tam importante auiso tratou logo de se dispor (como Virgem prudente) com penitencias, orações, & boas obras preparando sua alampada para a vinda do celestial esposo; pedindo a seu pai lhe mandasse laurar sepultura, a qual ella solicitaua, não sò instando, que se acabasse, mas tomando della cada dia posse. Chegada a ditosa hora, recebidos affectuosamente os Sacramentos, com admiração dos circunstantes sua deuota alma se soltou das prizoês da carne, & (como piamente crêmos) foirão ambas gozar no celeste thalamo da beatifica visão. g. Em Irlanda a paxão do P. Andre do Spiritu Sancto, Chantre que foi de hũa Sè daquella Ilha, d'onde leuantandose os hereges contra os Catholicos deixando sua patria, & copiosas rendas patrimoniales, que nella tinha, fugio para esta cidade Lisboa, na qual residio alguns annos no conuento de S. Eloy com grande humildade, & agradecimento à muita caridade, que dos Padres recebia, a cujo instituto afeiçoado com instancia pedio, & alcançou o habito, exercitandose com muito louuor em sanctas obras, i em beneficio do proximo, com grande desprezo de si, julgandose auantejado nos mais vijs ministerios; nelles occupado, foi pedido dos afflictos Catholicos de Irlanda; interuindo obediencia do summo Pontifice, impetrada licença dos Prelados, despedindose de todos os Religiosos em commu, & de cada hum em particular, rogandolhes o encommendassem a Deos, que não desfalecesse nos tormentos: *Por que bem sei* (dizia o sancto varão) *que tanto que for descoberto tenho certa minha morte.* Chegado àquella Ilha foi recebido dos Catholicos côm extraordinaria alegria, aos quaes consolaua, instrua, i exortaua a perseuerarem firmes, & constantes na Fè, administrandolhes os Sacramentos. Auendo pois feito grande fructo nas almas, foypreso em odio della, & com violenta morte lhe tirarão a vida. E como (pela grande preça com que andauão os infernaes ministros em cruel catniceria contra os Catholicos) não dessem a seu corpo sepultura, mettido em cisterna o deixarão com hũa vela acesa, a qual d'ahi a muito tempo aberta foi achado seu corpo tam inteiro, & ferofo, as feridas tam frescas, como se naquelle ponto fora martyrizado; & a vela acesa sem se consumir, o que foi de notauel consolação para todos os Catholicos. h. Em Lisboa no conuento dos Trinitarios, acabou em paz F. Simão de Portugal, primeiro Ministro, que foi de Tãger, & Confessor do Senhor D. Antonio

O P. Andre
do Spiritu S.
Cong. Secul.
da Congreg.
de S. João B.
uangelista.

F. Simão de
Portugal Tr.
nitario.

tonio, Prior do Crato, a quem nas pretensões deste Reino aconfe-
lhou sempre acertadamête, até chegar por esta causa a padecer mi-
lhos trabalhos. Porque sendo acusado falsamente diante de Felippe II.
depois de tomar este Reino, por seu mandado foi lançado nas gales,
onde andou seis meses como forçado, aproveitando a todos com sua
doctrina, exemplo, & paciência; porque não comia mais que pão, &
agoa hãa vez ao dia, chorando (de ordinario) não os trabalhos, que
padecia, mas os peccados, que cõta a Magestade diuina auia commit-
tido; até que informado o ditto Rei de sua innocência, & virtude o
mandou restituir a seu conuento, onde o bom velho depois não cessa-
ua de dar queixas a Deos, dizendo: *Que mais contente estava na gale padecendo trabalhos por seu amor, que em companhia de seus irmãos, da qual (elle por seus peccados) se achava indigno.* Sendo finalmente de oitenta & seis annos de idade, falleceo de peste (que ouue nesta cidade anno 1599.) com grande alegria, & spiritual consolação: r. Em Odiuellas, a bema-
uenturada morte da Madre D. Maria da Silua, que sendo mui illustre,
& rica, & a primeira filha de seus paes, trattando elles de a metter no
paço por Dama da Rainha de Hespanha, mulher de Felippe o Pru-
dente, cortou os cabellos, & se recolheu ao seguro porto da religião,
onde viveo sempre com tanto exemplo, & tam alheia das cousas mû-
danhas, como se estiuera no ermo, seguindo o choro, em quanto a ida-
de lhe deu lugar, usando muitos jejuns, & graues penitencias, & mor-
tificações, empregando o mais tempo na lição de liuros deuotos, &
na oração mental, em que a toda hora era achada. Seruio todos os of-
fícios da religião, excepto o de Prelada, que nunca quis accitar por
humildade, & por não ter, que dar conta (como ella dizia) de mais
almas, que a sua. Para o que alcançou breue de Roma, não sô para
não ser Prelada, mas para que nem a obrigassem votar nas eleições,
por equitar bandos, & competencias, ruina total das religiões. Com-
municaua poucas vezes pela reuerência, & temor grande, que tinha
de se chegar a mesa da sagrada Communhão, & nesse dia comia me-
nos, & a vespõra totalmente se abstinha de tudo. Chegada à vltima i-
dade, lhe fortuelada a hora de seu transito, recebendo no discurso da
doença particulares fauores do ceo, & sobreuindolhe hum copioso
suor, antes de recebero sagrado Viatico, lhe disse, quem lhe assistia:
Que se espantaua como suaua tanto. Ella com sua costumada discrição, re-
spondeo: *Quem faz jornada larga, sempre sua, as Communhões ategora erão pa-
ra merecer, esta he para caminhar.* Estaua tam consolada, que duas horas
antes de spirar disse às circumstantes: *Que tomara explicar a interior alegria,
que sua alma sentia para consolação das presentes.* Estãdolhe lendo o Euange-
lho

D. Maria da
Silua Monja
de Odiuellas

lho do Mandato, inuocando muitas vezes a V. Senhora, seu esposo S. Ioseph, & o amado Discipulo, abraçada com hum Crucifixo, sorrindo-se, lhe entregou o spiritu, vendose naquella hora hũa notauel claridade, que durou grande espaço, em testemunho da que na gloria ia gozar.

Commentario ao XXVII. de Janeiro.

OS Martyrologos Romano, Beda, Vnsardo, & Galefio fazem menção neste dia de S. Iulião, & seus companheiros, sem especificarem lugar, & anno de seu glorioso martyrio; o q̃ deuemos a Flauio Dextro, que hũa, & outra coula nos declaron os sua Omnimoda hist. ad annos Christi 95. por estas palavras: *Aquius Quintianus in Gallia Hispania sancti Christi Martyres Iulianus, Datinus, Vincentius, & alij 27. sociorum.* Que lugar fuisse este em Galliza, não he facil de aueriguar, por constar que naquella Prouincia ouue antigamente muitos de semelhaore nome, imposto pelos Romanos, por causa de alguns banhos, ou caldas, que nelles auia, como forão: *Aqua Sextiana, Calida, Cellena, Flauia, Leana, Quintiana*, & se a caso ouue mais algũa. Das Aguas Sextianas fazem menção Plinio, & Pomponio Mella, pelas quas entendem seus commentadores a cidade do Lugo. Das Calidas diz Luis Nanez, & outros, ser Orense. As Cellenas quer Sandeal, que seão os Banhos de Melgaço na diocesi de Tuy, ou segund o Iuliano (in Aduer. n. 392. & 471.) logar de Fão no Arcebispado de Braga. As Flauias (sem discrepância dos Geographos) forão na villa de Chaves no mesmo Arcebispado. Das Leanas affirma o nosso Gaspar Barreiros estarẽ 10. legos de Braga, corre Monção, & Valladares. Finalmente as Quintianas sũa Prolemeo nos ponos Luecnes, cujo nome (segundo Luitprando in frag. n. 2.) lhe impos Q. Metell o Pretor, 140. annos antes da vinda de Christo. Os quas ponos habitauão junto do Promont. Aitabro, ou Cabo de Finisterre. E no limite destas julgamos padecerem os ditos Martyres.

Difsemos no texto, que S. Iulião o principal delles fora natural de Araduci, de que tambem he auctor Dextro. *Oppidum Accarum in Betica (hẽ Biuar seu commentador: Araducia in Breuaria) gloriatur natus S. Iuliani Martyris, quem passum diximus Aquis Quintianis.* Não he esta menor duvida, que a teetida; porque Biuar e-

mendou o texto de Dextro, fundado na autoridade de Prolemeo, que no l. 2. e. 4. constituet *Araducia* nos ponos Bracharios da Lusitania; a que responde agora a cidade do Porto. Florião de Ocampo tem parasi sera nobre villa de Guimaraes, aqual opinão (suppresso o nome do autor) reprooua Estraço nas suas Antiguidades. E Barreiros affirma ser Ouren, villa nomeada oa Translagana Prouincia. Em tanta variedade de singulares opinioes nos pateceo seguir a de M. Rezende pois por exquisto, & acertadissimo antiquario nemham dos modernos se lhe deuem preferir, o qual no l. 4. de Antiquitatibus se persuade ser a notauel villa de Moura, que antigamente era da Betica, por estar pouco mais de hũ quarto de legos alem do Rio Guadiana, & hoje de Portugal no Alentejo. O que se prova de hũa pedra Romana, que alli se achon, que continha o seguinte.

IVLIE AGRIPPINÆ CÆ-
SARIS AVGVSTI GERMA-
NICI :::: MATRI NOVA
CIVITAS ARVCCITANA.

Darhe esta inscripção titulo de cidade noua, não he por ser moderna, pois ha nella, & seu termo notauels pedras Romanas, que testemouão sua antiguidade; mas a differença de Aroche, villa em Serra Morena, intitulada dos Geographos, *Vetus Aruci. De d. n. de Salis* (disse Caro no conuento Iuridico l. 3. e. 6.) *en tiempo de Romanos yna como colonia apostolar, no mui leuex d'elli, aunque oi se cuenta en los limites de Portugal, i se llama Moura, seuendo en tiempo antiguo el mismo nombre, que el lugar de sus progenitores, los de Aroche.* O nome de Moura (leia duvida) he moderno, porque (omittindo a confusa tradição enuolra em fabulas) a verdade historica he, que bons fidalgos em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, dos quays descendem os do appellido Moura, tomarão

o Castello da dicta villa, sendo della Alcaideffa a Monra Saluquia, matando primeiro a Fraboné, Senhor de Atóche, com a qual se vinha despozar. Rezende (a quem segue Caro) refere isto por outro caminho, com receo de fabuloso, mas no modo sobredito he verdaadeira historia: a qual de mais de constar de escriptura da Torre do Tombo, que traz Fr. Antonio Brandão l. 11. c. 12. se pronadas armas desta villa, que são hũa Monra morta ao pé do Castello, de que dizem se lançou abaixo.

b. Hôrou a Prouincia de entre Douro, & Minho com seu nascimento o Beato Frei Lourenço Mendez da Ordem dos Prêgadores, illustre em sanctidade, i esclarecido com milagres, o qual passou á bemanentrança pelos annos de 1280. Os vezinhos a Ponte de Canêz, que elle fundou affirmão, que foi d'alli natural, & da freguesia de S. Lourenço de Villar, de cuja innocação parece tomou o nome. Não admittre duvida, q foi muito nobre da familia dos Chacins (então mai celebre em Portugal) de que fallao Conde D. Pedro no liuro das Linhagens tit. 26. §. ultimo. Cujos descendentes (segundo os Nobiliarios) são hoje os Barretos.

Materia de grande sentimento he aucte perdido a relação da vida, & milagres deste Sancto no convento de Gnimataes, onde se conferuava; & a causa deuia ser as grandes mudanças, que nelle ouue. Pois no principio teidirão os religiosos no hospital da mesma villa, no qual inda hoje perseverão indícios manifestos desta verdade, até que an. 1271. (com esmolas dos moradores) se fez conuento, no qual se fortificarão elles, para defecção da villa, nas guerras que ouue entre o Rei D. Dinys, & o Principe D. Afonso seu filho; em enjo reinado se erigio de nouo (tambem com esmolas) o que agora exta, capaz de 40. religiosos. Ajudando muito a fabrica delle, & a fen acentamento D. Garcia Bispo de Burgos, o qual no tempo do scisma, i enouciou sua Igreja, & se retirou a Braga, onde morreu continuando sempre em ser singular bemfeitor seu. Contado posto que se perdeu sua historia, não se perdeu nunca a entranbanel denocção, que todo a quelle povo sempre lheteue, como a Sancto seu natural, & a quem por tantos titulos se reconhece obrigado; pois por sua intercessão receberam em vida, & recebem da mão diuina os moradores inda hoje faoures, & merces sem numero, que como de perenne fonte, manão de seu sepulchro, o qual está

eleuado sobre o tetabolo de S. Thomas cõ este vetlo.

Hic sita Laureti Mendez sunt ossa Beati.

Auendo estado antes jnto ao de S. Bras, q com o tempo se acabou, onde a deuocão do povo abrio nelle buraco, por onde com hũa vara tocava as sanctas reliquias.

Contão os autotes, que imos seguinndo, q o B. Fr. Lourenço Mendez compadecido dos moradores daquella comarca fez a Ponte de Canêz no Tamega, duas legoas alem da de S. Gouçalo, por ver com quanto perigo se vadeaua, em cuja fabrica o sancto varão obraua mais com orações, qde os officiaes com seu continuo trabalho; porque saltandolhes peixe mettia o Sãcto o bordão na agoa, & acudia as ribeiras delle em tam copiosos catdumes, que ás mãos se deixaua tomar dos ttrabalhadores, a quem ctescia tambem o pão, & vinho, para que com tantas matauilhas se animassem a dar fim a obra de tanto seruiço de Deos, & beneficio dos proximos. O anno em que se edificou não declarão nossos autotes, mas nós fazendo particulares diligencias, achamos, que junto a ella, dura hum piqueno arco de pedra, & nelle hum letreiro posto que em parte gastado dos annos) de q se deixa ler o seguinte.

Era MCCCXXV :: Menendum :: Presb. me fecit.

Se esta [Era 1225.] senão tomar ueste lugar por [Anno de Christo] tem manifestã contadição com as historias, & verdaheiro computo dos tempos, pois se fora [Era] ficaua sendo [an. 1187.] trinta antes, que no mundo apparecesse a religião de S. Domingos, & consta das hitorias, que o Sancto a fez sendo já religioso, por onde se conuence com euidencia, que se bã de tomar pelo [Anno de Christo 1225.] & fica exta concordando marauilhosamente com ambas as cousas, pois a Ordẽ começou an. 1216. i entrou em Portugal no de 1217. que fica sendo 8. annos, antes da fundação della, com que se saluaõ todos os abfardos, que da contraria computação se segniraõ, cõ a curiosa obseruação dos doctos, que notaraõ, que semelhante conta abnusuamẽte se tomava naquelle tempo algũas vezes pelo anno de Christo entre os Sacerdotes, como o Sancto já entã era, de q nas antigas historias se achãõ diuerfos exẽplos.

Final.

Finalmente áthamos feita meção da Póte, & de seu fundador em testamento de hũ Clerigo chamado Esmigio Estevez selto E. 1298. que vem a set an. 1260, o qual se cõserua no cartoteo da Sã de Braga, entre os papeis extranganeos. E nelle entre outros legados deixa para a Ponte de Cauéz dez moirabetinos, em que o cõdemnaão por algũas culpas, que tinha commettido seu pai, o qual he o seguinte, & refiroo, porque delle consta como ainda não aia conuento da Ordem em Guimataes.

E Co Ermigio Estevez &c. mando Pradicatoribus de Portugal decẽ mor. Itẽ fratribus Minoribus de Vimar quinque mor. Itẽ Minoribus de Port. quinque mor. & mando quod illud superauerit de meo, de donis, de pecunia, de equitaturis, de cõsis, & de quidquid fuerit, quod Martinus Stephanus vendat, & faciat in utilitatem animæ meæ per mandatum F. Laurentij Menendi Pradicatoris, & per manum F. Nicolai Minorum Ord. & si Martinus Stephanus bene compleuerit; & benefecerit meum testamentum habeat benedictionem Dei, & meam, & patris sui.

Item Ponti de Cauéz decẽ mor. pro parte quæ me contingit pro malefactoris patris mei. Item constituo Martinus Stephanus fratrem meum executorem omnium pradicorum legatorum meorum, & pono eum sub tutela, & sub defensione venerabilis Patris Domini Archiepiscopi, supplicans humiliter, & deuotẽ, vt tam prædictum heredem meum, quam istum executorem inuenit pietatis, & misericordiæ dignetur protegere, tueri, & misericorditer defensare &c. Factum fuit Brach. 13. Kal. Februar. E. 1298.

Julgo trabalho instructaoso o que alguns tomãõ para aueriguar, que cidade fosse a

de que o Anjo trouxe o cofre de reliquias ao B. F. Lourenço estando na Veiga de Lilla, termo de Chaves, cajos discursos (como carecem de verdadeiro fundamento de historia de saberse o anno em que a diuina bondade lhe fez este fauor) tão frustrados. E foi o successo tam notorio, que os vezinhos de Chaves (por memoria delle) erigirão hũ padrão, no qual o mandãto pintar. Estas reliquias se vem ioda hoje no mesmo conuento inclusas em caxilhos de prata com vidraças em magestosa fachada, entre ellas há muitas de Christo N. Senhor, & de sua Mãe Santíssima, & dos mais insignes Sanctos da Igreja. Com ellas se pôs tambem (para consolação dos deuotos) parte de hũs queixada do mesmo Sancto, q̃ goza já altar neste conuento, & Imagem em muitos da Pronincia. Aqual antigamente se costumaua pintar encostada a hum Loureiro, como refere F. João Theutonico no catalogo dos Sanctos da Ordem; ou pelo Sancto ser auogado contra os raios, de que esta aruote prelerua (conforme os natúraes); ou pelo Anjo lhe entregar o ditto cofre, estando elle debaixo de semelhança aruote; ou finalmente pela allusão, que o nome [Lourenço] tem co[mo] [Loureiro] o que parece mais prouauel, por ser costume neste Reino muitos Sanctos tomaremnos por auogados de varias doenças, & necessidades, cujos nomes symbolizão na pronunciação como os dos taes Sanctos: firoão de exemplo se seguintes por muitos, que poderamos apontar: S. Ouidio dos õuvidos, S. Tude da tosse, S. Rijo dos fracos, S. Mamede do leite, & S. Barão dos casados, que desijão ter filhos baroẽs, que lhes succedão ãos morgados, dos quaes em seus dias se trattara em particular.

Com titulo de Sancto, & Beato o nomeão todos antotes, que delle tractão, & como tal, he contado entre os varoẽs insignes em sanctidade desta sagrada religião, como he vido castil. que anda no fim do Martyrol: de que ella vza. Com o qual castil. concorda a visita, que D. Agostinho de Castro, Archebispo de Braga mandou ao Papa Clemente VIII. an. 1594. c.2. de Sanctis. Abraham Bzonio in Annalibus Eccles. tom. 13. ad an. 1259. Sena in Chr. an. 1250: Castilho i. p. 12. c. 62. Lopez 3. p. c. 7. Sousa i. p. 14. c. 10. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 17. F. Steão de Sampaio in visa B. Agidij pag. 170. Estaço nas Antiguidades c. 52. Brândão na 4. p. da Monarchi. l. 15. c. 25. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 33. o Doctor João de Barros no seu Tractado m. f. de entre Douro, & Minho, & outros.

c. Anno 1385. falleceo Fr. Antonio Pereira, religioso Mercenariu sendo Procurador da Prouincia de Castilla, & Redemptor deputado para os resgates daquelle Reino, pelo que faz delle illustre menção o P. M. F. Bernardo de Vargas nas Chronicas geteas da Ordem T. p. l. a. c. 9. de mais de q̃ temos duas cartas de F. Pedro de S. Cecilio, Chronista dellas, que cōsultando sobre esta materia nos escreveu, as quaes apoião grandemente o que se contem no texto.

E porque de muitos religiosos desta sagrada familia se há de tratar em diuerfos lugares desta obra, pareceo conveniente dar breue noticia de sua fundação, instituto, & dos conuentos, que já tene em Portugal, que com o tempo se extinguirão. He pois de saber, que hũa das sagradas religiões, que tiuerão principio em Hespânia foi a de N. Senhora da Merce, de que forão fundadores D. Jaime o Primeiro Rei de Aragão, S. Raimondo de Penafort, da Ordem dos Predigadores seu Mestre, & o S. Pedro Nolasc. A causa que para isso tiuerão foi a seguinte visão. O primeiro de Agosto de 1218, no mais alto da noite appareceo a Rainha dos Anjos a cada hum d'elles, & lhes disse, como seria mui agradável a seu sacratissimo filho, q̃ onuesse na Igreja hũa religião, cujo principal instituto fosse resgatar catiuios, juntos pela manha, & communicado entre si o que lhe fora reuelado, certificados do celeste oraculo, derão muitas graças a Deos, & com grande brevidade puserão em effeito obra tanto de seu seruico. Publicada a celestial visão (com grandes festas) acodio o Senado, & Bispo de Barcelona, offerecendo ambos o necessario para a noua fundação, cujas constituições (por parecer de S. Raimundo) el Rei ordenou, sendo o primeiro, que das mãos do ditto Bispo (chamado D. Berenguel) recebo o habito S. Pedro Nolasc, que já era conhecido por varão de muira virtude, o qual depois o lançou a varios sujeitos, que movidos de devoção vierão assentar praça nesta noua milicia do ceo. Levando el Rei D. Jaime gosto, que seus professores trouxessem nos peitos hum publico testimonho de ser ella instituida em Aragão, que he o escudo das armas daquelle Reino, a que se fez juntar no alto hũa Cruz branca, em memoria de se suer ordenado ella na Igreja de S. Cruz, Cathedral de Barcelona. Passados 11. annos (crescendo o numero dos religiosos) pareceo necessario dar razão de tudo ao summo Pontifice (que então era Gregorio IX.) o qual estando em

Perusa confirmou este louuavel modo de vida an. 1230. com titulo de Ordem de N. Senhora da Merce, redempção de catiuios. Este he brevemente o principio desta sagrada religião, que tanto se estendeo por toda Hespânia, & tam pouco neste Reino, de q̃ entendemos forão causa as guerras, que em diuerfos tempos onne em Portugal, & Castilla, pur virem de lá seus Prelados.

Porque consta das historias desta Ordem, que teue já em Portugal dons conuentos, & tres hospicios, onde se recolhião os religiosos, que vinhão a elle tirar esmolas para os resgates geteas de cada anno. Destes era Superior Fr. Dionysio Manoel (em tempo del Rei D. Fernando) pelos annos 1386. como diremos em seu dia. E muito d'antes estaua cã esta religião, pois em os archiuos do conuento de Barcelona (cabeça da ditra Ordem) se acha escrito em lingua Lemosina, q̃ pelos annos 1284. vierão a este Reino com a Rainha S. Isabel os religiosos varões Fr. Pedro Serra, & F. Bernardo de Montagor, aquelle por seu Confessor, este por ser peffo da mui sacra vida, aos quaes o P. Geral F. Pedro de Aimerio deu licença para fundarem casas de sua familia neste Reino, & hũa dellas foi a de S. Victoria no termo de Beja, de que era Commendador F. Fructus an. 1405. quando apresentou a el Rei D. João o I. cartas de seus antecessores D. Pedro, & D. Afonso IV. nas quaes se cōstituem protectores do ditto mosteiro, & de seus bens, cujas merces elle de nouo confirma; como se vê de seu Alvará dado em Montemdt a 22. de Dezembro do ditto anno, que se acha na Torre do Tombo. 3. do proprio Rei à fol. 69. Duron este conuento até o de 1563. em que elle, & seus bens se virão ao de S. Clara da mesma cidade, em cujo cartoreo se conseruão ainda hoje os papeis, titulos, & doações feitas aos Mercenarios. Cuija Igreja he hoje a freguesia do Campo em seu termo, que retem o nome de S. Victoria. A vltima casa que se extingnio foi a de Lisboa an. 1564. porque deuão ser poucos os religiosos que nella residião, & tam bem as esmolas, que se tirão para o resgate dos catiuios, que he o fim para que esta religião foi instituida. Por esta razão ainda agora seus Prouincias se intitulão de Castilla, & Portugal. E verdadeiramente q̃ sendo tanta a piedade deste Reino, não sabemos que razão onne para se extinguir nella esta sagrada familia, sendo foy para u tamanho delle se julgou, que bastaua a Ordem de Sanctissima Trindade, que tambem

sempre na redempção de artífices. Que
quies ver mais diffusamete os priotipios, &
progressos da Mercenaria leu a F. Alfo R.
mó, & Fr. Bernar de Valgas seus Chroni-
stas, Zarita no 1. to. dos Annos de Aragão
da 2. 71. F. Hieronymo Rom. nas Resp. 1. 6.
c. 21. F. João Piedra na Moarachi Eccl. 1. 2.
c. 23. F. Antonio Domenec na hist. dos San-
ctos de Catalunha pag. 345. Hyppolito Mar-
racio in Fundatoribus Marianis, & outros.

d. Do appellido de Estremóz, julgamos
que o seruo de Deos F. Manoel foi natural
de dita villa na Aldeia, por ter vido co-
stume na S. Prouincia da Piedade de tomar
os religiosos na prôpriedade lobrehomens de
suas patrias, sua morte fôr cerca do ano 1550.
segundo referem a Chr. m. l. dos Piedolos
1. 3. c. 4. o P. Aluaro Lobo no Trattado das
Religios, & lições de nobre da mesma Pro-
uincia, que nos vierão de mãos.

e. A nobre villa de Torres vedras no Ar-
cebispado de Lisboa foi patria de Fr. Tho-
me, que falleceo no 1570. curando os ap-
ressados em Cintro. O que delle fica ditto se
contem em sua vida, junta com outras dos
seruos de Deos, que florecerão na Prouincia
d'Arábida até o anno 1585. que Fr. Felipe
da Prouincia nos deixou m. l. em particu-
lar Trattado. Tambem de seus virtuosos ex-
ercícios se lembra o liuro dos Obiros della.

f. Dista Reys 5. legoas de Viseo para o
Norte, & com servilla, he tam piquena, q
nao tem mais que de 50. até 60. vezinhos, a
maior parte delles luradores. Ella situada
em profundo, & aprazuel valle, regado cõ
aguas do rio Paiva, & cercado de tam supe-
riores outeiros, que ficando em hã inimen-
sa profundidade, pela variedade de arvore-
dos, verdura de prados, & abúdiãcia de salu-
tíferas aguas, de que goza, he tam fresca, &
agradavel vista, que affirmão os naturaes
della ser o melhor sitio de toda a Beira. Desta
villa (como tambem do Concelho de Re-
zende, Bispo de Lamego) forão sempre
Senhores aquelles Ilustísimos Castros de
ste Reino, que trazem por armas 13. arru-
ellas azuis em campo de ouro, cujos arru-
ados pões a penas hoje se descobrem alli. E
seus sepulchros na capella maior da matriz da
dita villa, onde á parte esquerda se vê o de
D. Vitor de Castro, de custosa archire-
ctura, & ao pé della em compa ração de D.
D. Isabel de Castro sua irmã, ambas filhas
de D. João de Castro, & de D. Isabel de

Sousa; as quaes de pouca idade fallecerão
nella virtuosamente no 1566. & 67. A no-
ticia que demos destas seruas de Deos, al-
cançamos de D. Simão de Castro, fidalgo
bem conhecido neste Reino por tronco da
mesma familia; & de relações m. l. do Vi-
gaio de S. Martinho de Reys, que com in-
stancia piqueamos; que ambos concordão
no essencial, por de tudo auer ainda hoje
muy viva tradição.

g. Apartouse da obediência da Igreja Ca-
tholica Henrique VIII. Rei de Inglaterra
pelos annos 1535, fazendo-se cabeça da Ig-
reja Anglicana, martyrizando muitos Ca-
tholicos, que he resistião, sendo origem
das heresias, que até hoje permanecem na-
quelle Reino, o que foi occasião de muitos
Prelados, & Ecclesiasticos deslemparem seus
Bispados, mosteiros, & benefícios, fugindo
para dixerda partes; dos quaes alguns vi-
rão para este Reino, como alogar de refu-
gio. Delles foi hum o Chantre Andre Ri-
chard, que tomando o habito de Conego
Secular na Congregação de S. João Euan-
gela, se chamou do Spiritu Sancto, a quem
os hereges de Irlanda martyrizarão no 1580.
como deixou escripto o P. Miguel da Cruz
nas Addições, que fez dos religiosos seus co-
temporaneos ao Trattado do P. Paulo. E
outros he cousa muy publica, & notoria na
ditta Congregação.

h. Nasceo F. Simão de Portugal no lu-
gar das Pias termo de Thomar, foi bñ dos
doze religiosos com que neste Reino se re-
formou a sagrada religião da Trindade, &
por isso eleito em primeiro Ministro do cõ-
uento de Tanger, que os religiosos Meno-
res largarã aos Trinitarios (á instancia del
Rei D. Sebastião) anno 1568. sendo Prouin-
cial o Veneravel F. Roque do Spiritu San-
cto. Onde viuerão mais de 20. annos, até q
fizerão troca com os Dominicos, ficando es-
tes em Tanger, & os Trinos em Cepta com
apptouação del Rei por razões que para il-
lo ouue. Do liuro dos Obiros desta Prouin-
cia cap. 45. & de hã relações m. l. inserti
autoris, que nos vierão de mãos, colhermos a
noticia breue, que demos de Fr. Simão de
Portugal, que viueo muitos annos nella, &
falleceo em Lisboa com opinião de muita
virtude.

i. Grandes lououres se podião dizer da
Madre D. Maria da Silva natural de Li-
boa, irmã do insigne P. Francisco de Medoça
da

da Companhia de Iesu, a qual entrou na religião de 13. annos, & viveo até idade de 80. Foi verdadeira religiosa, pobre de espirito, mui virtuosa, & sancta: & assi deixou grã ode exemplo no teor, & discurso de sua vida, como na grande conformidade com que das mãos de Deos accitou a morte, & se dispôs para ella, que foi a 27. de Janeiro

de 1646. & como de pessoa eminente em virtude, piẽgou em suas exequias Fr. João Bardes, Guardião do convento de Loures, cousa singular na religião, do qual sermão, & das relações, que nos vierão às mãos de religiosas fide dignas do mesmo convento colligimos o referido no texto.

I A N E I R O XXVIII.

S. Tyrso M



O lugar de Meinedo, Bispado do Porto, a festa do inuictissimo Martyr S. Tyrso, que sendo natural de Toledo, na perseguição do Emperador Decio em Apollonia, cidade de Thracia, pela confissão da Fè Catholica, dando a vida por

Christo padeceo atrozes tormentos. Cujas sagradas reliquias hum illustre Conde de Lusitania, & Galliza, chamado Fonsa, que subscreueo no III. Concilio Toledano, de Constantinopla (onde auia ido a graues negocios) anno de 600. trouxe a Portugal. O qual em hõra do S. Martyr no ditto lugar erigio templo, onde (segundo o antigo costume daquella idade) em raza sepultura se venerão até nossos tempos, concorrendo (per todo o discurso do anno) grande concurso de gente, que religiosa frequenta esta sancta romaria, comprindo suas deuocões, & nouenas, por ser o sancto Martyr auogado de febres, & maleitas, de que ficão liures os doentes com algũa terra da sepultura, ou pó da campa della, que (com grande trabalho, & instrumentos) tirão, & trazem consigo em nominas, por cujo meio obra o ceo innumeraueis milagres, como testemunha todo aquelle Bispado, & particularmente os moradores de Arrifana de Sousa, que por esta causa o tomão por seu intercessor, & patrono. b. Na cidade de Tours em França, a deposição de S. Benigno, Arcebispo de Braga, & Confessor, que nos cinco annos, que obteue esta dignidade, resplandecendo com preclaras virtudes, administrou o pastoral officio com inculpaueis vida, excellente doutrina, & pureza da Fè: & como prudente, & humilde Prelado recorrendo nos casos graues cerca della a consultar a Sè Apostolica, como fez ao Papa Pelagio II. de quem per carta teue resposta, em que o louua de constante na Fè, & cuidadoso do rebanho de Christó, que se lhe auia encommendado, acrecentando outros dignos encornios de sua muita sanctidade. Neste tẽpo restaurando o Catholico Rei Recharedo a Cathedral de Toledo assistio com outros Prelados, & Senhores de Hespanha a sua sagração, & no Concilio que nella então se celebrou. Depois leuado de feruo-

S. Benigno
Arcebispo de
Braga.

feruorosa deuoção foi a Tours visitar o milagroso sepulchro de S. Martinho, Bispo que fora daquelle cidade (romagem celebre por aquelles tempos). Estando lá lhe sobreueio mortal doença, com que em poucos dias rematou o periodo da vida. Foi sepultado em lugar inculto, entre sarças, i espinhos, sepultura commum de peregrinaos. E conta S. Gregorio Turonense, que ignorando se em seu tempo o nome do Bispo, que alli jazia, com euidente milagre o quis o ceo manifestar. Porque morrendo o filho de certo homem pobre, & tirando o pai a campã do Sancto para cobrir a sepultura do filho, castigou Deos logo este atreuimento ficando aleijado, cego, surdo, & mudo, & neste miseravel estado durou quasi hum anno, até que apparecendolhe visiuamente hum Venerauel Sacerdote lhe disse: *Que se fiz a ti, ou a tuas conhas, pois me descobriste, tirando a pedra de meu cumulo? Se queres ter saude vai logo, & mandama restituir, porque se assi o não fizeres breuemente acabarás a vida, que eu sou o Bispo Benigno, que vim em peregrinação a esta cidade.* O pobre homem atemorizado com tal visão, leuantada a pedra da sepultura do filho, que com grande trabalho auia trazido com tres juntas de bois, posta em carro, com hũa sò a leuou facillissimamente. E restituida ao Sancto, logo ficou saõ de todo. Com este notorio milagre manifestou Deos não sòmente o nome, mas a gloria do sancto Arcebispo Benigno, q̃ descãçaua naquelle lugar, para maior splendor da S. Igreja de Braga, de que foi esclarescido Prelado, & de Portugal (sua patria) singular ornamento.

c. Em Cintra nò conuento de Pe- F. Autberto
nha-longa, da Ordem de S. Hieronymo, o fallecimento de F. Autberto
to, religioso de mui sancta vida, & feruorosa oração, o qual veio de I- frade Hiero-
talia em companhia do Venerauel F. Vasco, em cujas oraçoẽs con- nymo,
finaua tanto, que por ellas entendia lhe fazia o Senhor grandes mer-
ces. E o seruo de Deos pelo contrario (como humilde) julgaua o mes-
mo das de F. Vasco. Peloque muitas vezes representandolhe a gra-
uidade de suas culpas, cheio de spiritu exclamaua dizendo: *Peçonos*
Senhor, que quando se me acabar este desterro, seja commal de raíua, nos braços
deste amoroso pai, pois fui perro, que me não aproueitei das migalhas de vossa mesa,
& que por todas as eternidades, me deixeis penar no fogo do Purgatorio. Cum-
prio Deos nesta vida, os desejos de seu seruo, pois meia hora antes que
se irasse permittio lhe sobreuiesse aquelle terribel mal; como o sancto
velho o viu em tanto aperto, o tomou nos braços, derramando sobre
seu rostro muitas lagrimas, pedindolhe, que de sua parte saudasse á
muitos cortesaos do ceo, & particularmente a seu Padre S. Hierony-
mo. Autberto vendo que Deos auia dado inteiro comprimento a sda
petição lhe entregou o spiritu com grande quietação, & paz de sua al-
ma.

F. Rogerio
Recolleto
Franciscano.

ma. D'ahi a muitos annos, estando F. Vasco em Cordoua, hum dos discipulos, que deixára em Portugal, lhe leuou a caueira deste sancto varão, com a qual muito se alegrou, & derramando muitas lagrimas lhe daua mil osculos, dizendo: *Que sua pura alma do ponco, que pario desta vida, estava na celeste patria gozando da diuina essencia, peloque a veneraue como preciosa reliquia.* d. Neste dia, na Ilha de Santiago em Cabo-uerde, a morte de F. Rogerio, Francès de nação, hum dos primeiros recolletoes Franciscanos, que derão principio ao deuoto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, no Arcebisado de Lisboa, em que viuero alguns annos com grande penitencia, & virtude, andando sempre descalço, vestido de aspero burel. D'onde inflammado na caridade dos proximos passou á Ilha da Madeira; & depois que nella (com seu raro exemplo, profunda humildade, & celestial doutrina) fez copioso fructo, foi a Cabo-uerde; lá querendo reprehender ao Governador da terra do mau estado em que andaua, o mandou lançar fora da villa, mas o sancto varão fazendo hũa choca junto ao mar para si, & seu companheiro, viuia nella com seu costumado rigor, sustentandose de peixe, que pescaua. Vendo pois o cego Governador, que inda d'alli lhe fazia guerra o seruo de Deos, porque confessandose com elle a complice de sua deshonesta conuersação, tão lhe affeou a gravidade da culpa, que determinando ella emendar-se, para a tirar da occasião, a fez vir para o Reino. Sabido do Governador o caso, chamado o companheiro, o inuiou com hũa carta pela terra dentro, para executar mais occultamente seu maldito intento, mas quando tornou, não achou a F. Rogerio, nem quem lhe desse nouas d'elle, tendose por certo, que foi mandado lançar ao mar em vingança de auer conuertido aquella peccadora, & tiradoa das garras do dragão infernal: peloque sem duvida crêmos lhe daria Deos na gloria o premio de seu sancto zelo, & gloriosos trabalhos, pois diz na Oitaua Bemauenturança: *Beati qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum celorum.* e. No mesmo dia, em S. Maria de Mosteiro, casa de Capuchos na Prouincia de entre Douro, & Minho rematou o prazo vital Fr. João do Basto de sancta memoria, frade Leigo, de vida mui penitente, & austera, tam exercitado em todas as virtudes, que dos frequentes habitos dellas, veio (coa diuina graça) adquirir tal facilidade, que o q nelle obrauão superiores auxilios parecião effeitos da natureza; conciliandolhe o ceo tal estima na opinião dos homêes, que todas aquellas comarcas tinham com elle particular deuocão, obrigados de sua simplicidade sancta, & dos muitos milagres com que Deos já então acreditaua as virtudes de seu seruo, os quaes depois de seu transito (q

Matth. 5. v.
10.

Fr. João do
Basto também
Recolleto.

foi glorioso, correspondente a tam pura, & Angelica vida) continuão em seu sepulchro até nossos tempos, em tanto que a comarca de Valença, não sòmente para febres, & dores de garganta, mas também contra os energúmenos, ou endemoniados com manifestos fauores o inuoca intercessor. *f.* Em Beja no mosteiro das Carmelitas, a memoria de S^{or} Maria da Encarnação, em quẽ se germanarão a nobreza coa virtude, pois era da principal daquella cidade. Professand^o amou de tal maneira o silêncio, & assilencia no choro, que sóia dizer; que nelle n^o goceaua melhor seus despachos com Deos, quẽ em outro nenhũ lugar. E por tãto sua oração, regaua com duas perenaes fontes de lagrimas, meditando sempre na paixão de Christo. Estando hũa vez sobre maneira receosa (& quasi desconfiada) de sua salvação, como humilde discipula communicou esta sua intima desconsoiação por escripto ao P. F. Esteuão da Purificação da mesma Ordem (cuja sanctidade foi, & he tam notoria neste Reino) a quem o varão de Deos respõdeo: *Que viuesse mui contente, & consolada, porque não estava reprimada do celestial esposo.* Alegres forão estas nouas para a serua do Senhor, que em breues dias combatida de saudades da gloria, com grande tranquillidade se soltou aquelle purô spiritus de seu virginal corpo, para se vnirem gloriosos outra vez na vniuersal resurreição. *g.* Em S. Francisco de Valdepereiras junto a Ponte de Lima, a religiosa Madre Beatriz do Spiritu Sancto, tam abstinente, mortificada, & penitente, que depois de religiosa jejuou sempre tres dias na semana, & ás vesporas das principaes festas a pão, & agoa; suas disciplinas erão quotidianas, o cilicio ordinario, tanto que escondendolho as religiosas por compaixão de sua fraqueza, ella desfez hũa seira de esparto, de que ordenou outro. Na vltima enfermidade proñosticou o impedimento, que os vomitos lhe auião de causar, para não poder commungar por viatico, peloque à sua instancia, lhe anticiparão a sagrada Communhão. Pouco antes de spirar foi visitada da Virgem Senhora n^ossa, & consolada com sua celestial presença, pedindo hum Crucifixo, com elle nas mãos, acabou deuotissimamente em paz. *h.* Neste dia, em Arima, cidade de Iapão, o triumpho de Cinco caualleiros de Christo, a saber Thome, & Mathias irmãos, illustres per geração, q^{ue} ambos em odio de nossa S. F^e, no mesmo tempo, dado que per diuersos Magistrados, sendo degollados, consumarão seus martyrios, auisando logo os ministros a sua mãe chamada Martha, que com seus netos Iacobo, & Iusto se preparasse para a morte. Esta noua recebeu ella com muita alegria, cõmo assignalada merce de Deos, pela qual lhe r^edeu as graças. E chamando os dous meninos os fez participantes de,

S^{or} Maria da
Encarnação
Carmel.

S^{or} Beatriz
do Spiritu S^{an}cto
Franciscana.

Cinco Iapões
degollados.

estas boas novas, as quaes elles ouvirão risonhos, & vestidos de festa, se despedirão de sua mãe com saudosas lagrimas, caminhando para o lugar do supplicio. Postos estes dous innocentes cordeiros de juelhos, olhando hum para o outro, aguardarão o duro golpe, mais animosos para o receber, que o mesmo soldado, que o avia de dar, & descobrindo Jacobo a garganta (dizendo tres vezes Iesus, Maria) lhe cortarão a cabeça. Não perdeu lusto o animo, nem mudou a cor, vendo junto a si a cabeça de seu irmão, antes com alegre rosto, abaixando a sua, de hum corte lha levou o algoz, interrompendo com elle o nome de Iesu, que tinha o cavalleiro de Christo meio pronunciado, ficando-lhe mui inteiro, i expresso nalma, pois por seu amor deu a vida. O admirável valor, & constancia da Fé Catholica! Que o que em semelhantes casos raramente se acha em varões Intrepidos, ministra ella com grande firmeza em meninos fracos, & tenras dözellas. Nenhũ destes horrendos spectaculos causou mudança em Martha sua Avô, antes olhando para os circunstantes Catholicos pedio a encommendaassem a Deos, & inclinada a cabeça esteve hũa hora em profunda oração, até que lhe foi cortada, & deu dous saltos em terra. Seus corpos recolherão os Christãos com muita reuerencia, & os que outra cousa não puderão alcançar, se derão por satisfeitos entopando lenços no sangue destes sanctos Martyres tam valerosamente derramado por Christo. i. No proprio dia, num monte do mesmo Japão junto a Nangasáqui, testemunhou com seu sangue, & impavido animo a verdade de nossa Catholica religião Luis Bũgo, o qual sendo também degollado anno 1628. se foi à eterna bemaventurança fazer ditosa companhia a muitos seus naturaes, & compatriotas, que com igual valor, & fortaleza sacrificarão as vidas em comprouação da sagrada, i Euangelica doutrina, que professarão.

Luis degollado em Japão.

Commentario ao XXVIII. de Iancirô

N Os ultimos confins da diocesi do Porto, por onde se divide do Arcebispado de Braga, está o lugar de Meinedo, em si pequeno, mas de muito nome, por ter matem delle o lobreiro me muitas villas, & lugares circunviziños. Ennobrecerão os primeiros Reis deste Reino, com domo de jurdição civil, fião em terra de Louzada, hũa piqueda legoa de Arrifana de Sousa. Não só dos Reis foi honrado com este privilegio, mas dõs Bispos do Porto, fazendo a cabeça de Arcebispo

gado, que rende mais de mil cruzados (para aquella terra) porção consideravel, o que tudo parece, que fizeram por engradecerem o ditto lugar a titulo de Ier cosé, & sel depositario das sagradas reliquias de S. Tyrlo. E posto que a Igreja parochial (que he antiquissima) se chamasse N. Senhora, pode tanto o nome do Sancto, & suas reliquias, que estão na Ermida a ella contigua de baixo do altar, que usurpáram o nome a freguesia, chamandose vulgarmente de S. Tyrlo, para onde foram trazidas de Constantinopla anno

de 600. porque ja naquelle tempo era Meinado lugar conhecido, & nobre. Pois na demarcação dos Bispados de Hespanha, que Theodomiro reformou an. 569. assignando as Igrejas, & lugares ao Bispado do Porto, entre elles nomea *Magnetum* (segundo refere Britto da litoraria de Alcobaga) que nós com muito fundamento julgamos ser *Meinado*, pois não se acha outro lugar, a quem se possa attribuir este nome, o qual acabo de tantos seculos (com pomea corrupção) se conserva ainda. O mesmo disse Luitprando in Aduer. n. 73. acrescentando, que ouue nelle *S. Episcopum*, mas que darou pouco, cujas palavras; *In deisione Episcopatum sui Regis Theodomiro Summum, Magnetum Episcopatus Portuensis episcopum, quod Saraceni vocauerunt Maallone, salutum est sedes, durauit paucum.*

Foi tanta a deução dos Hespanhoes a S. Tyrso, que em diuersos tempos, & lugares differentes Reis, & pessoas lhe levantarão templos em sua honra. O primeiro que (nos consta) teve o Sancto lhe erigio S. Leandro em Toledo, quando veio de Constantinopla, d'onde o deuoto Prelado trouxe a clamyde do sancto Martyr, que se conservou na ditta cidade até q. foi ganhada dos Mouros. Depois reinando Silo an. 773. lhe edificou outro na propria cidade, Cyzilha seu Arcebispo. Passados 18. annos, no de 791. o Rei D. Afonso Casto fundou outro em Ouidio. Consta de original escriptura allegada por Morales l. 13. c. 39. que se guarda no mosteiro de Lrmos em Galliza. Na Igreja primacial de Braga há outro do proprio Rei, em que se nomea a parochia de S. Tyrso iuxta villam Tornarios. E na collegiada de Guimaraes se conservão memorias do anno de mil em diante, que fallão na Igreja de S. Tyrso de Prazins, hũa legoa da ditta villa. E no mosteiro de Pedroso não faltão outras de 700. annos, em que se nomea a de S. Tyrso de Paramos, parochia no Bispado do Porto. E finalmente o antigo convento de S. Tyrso de Ribadave, fundado por Alboazar Ramires, filho del Rei D. Ramiro II. de Leão an. 965. (segundo o Conde D. Pedro ritz z. 1.) o qual he tradição se chamou de S. Tyrso (denominando se antigamente de S. Nicolao) pelo braço, que a elle se trouxe de Meinado, e d'alli poruentura se levatião reliquias do Sancto para as Igrejas referidas, por ter costume naquelles seculos, fundar-se as Igrejas, & Capellas aos Martyres sobre reliquias suas, conforme o cân. 10. do C. Africano.

Que fosse S. Tyrso natural de Toledo di-

zem expressamente Dextro, Luitprando, & Iuliano. A nós por hora bastanos apontar hũ sò lugar deste ultimo autor ad annos Christi 252. cõ mais poderão ver os curiosos nas proprias fontes: *S. Tyrso in Toletanis, cathedram, Toletum egrediendo: in vrbe Apollonia Grecia sub Dacio fidei illustre testimonium dat.* O mesmo conta do Breuiario Musarabe, que nõ hymno de sua festa lhe chama [*Verula*] que he o mesmo, que nascido na mesma cidade, & o proprio nome dá a S. Leocadia, que (sem controuersia) he Toledana. De sua transição a Meinado se lembra o proprio autor, seguindo os verdadeiros originaes, cuja copia o P. Higuera inuiou a D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga: que diz assi: *Fonsa vir illustris, qui III. C. Toletano firmans Catholicam fidem interfuit comes Gallicie, & Lusitania rediens Constantinopoli E. 638. quo graecum negotiorum causa perreuerat, in Prouincias suas attulit ad oppidum Meinetum corpus S. Tyrsci cuius Toletani, Martyrisq. passi in vrbe Apollonia, & ibi templum illi condidit, cuius sacratissima reliquia inde dispersa sunt per Hispanias.* Neste Concilio abjurarão os Godos a heregia Arriana, no qual o ditto Fonsa firma na maneira seguinte: *Fonsa vir illustris anathematizans subscripsi.* A quem Maximo, & Luitprando nomeão muitas vezes: *Sacer Regis Recharadi.*

Finalmente não falso, quem disse, que S. Tyrso de Meinado era Portuguez, porque os naturaes daquellas partes tem por tradição, que os de Arrifana lhe derão martyrio apedrejado a modo de S. Steuão. A cuja opinião fauorece chamarle a villa de Guimaraes naquelle tempo [*Apollonia*] onde poderia tambem auer padecido si estar seu corpo sepultado, na forma que esteue em Rates o de S. Pedro; em Braga o de S. Ouidio; na dita Igreja o de S. Victor; na Cornelhã o de S. Odon; & o de S. Bento junto a Ponte de Lima, não he pequena prova. Demais de sua antiquissima imagem estar assentada em habito de Ermitão: Contudo; por não introduzir novas opinões, com menos solidos fundamentos, seguimos os citados autores, q. o fazem de Toledo, & Martyr em Apollonia de Grecia an. 254. Lembrãose delle os Martyrologios Romano, Beda, Visiudo, & Ado, Equilioo l. 3. c. 39. Lipomano tom. 5. Surio tom. 6. a 14. de Dezembro, no qual dia o celebrão os Gregos; mas os Latigos a 28. de Janeiro, como se vê dos Martyrologios ditto, & dos antigos Breuiarios de Tuy, Lugo, & S. Bento neste Reino. E no proprio dia se festeja em Meinado com festa, & grande concurso de gente.

6. Por morte de S. Mathio Dumiense (que segundo o melhor computo) foi anno 583. succedeo na dignidade Metropolitana de Braga S. Benigno, quem (como fica ditto) escreueo o Papa Pelagio; o argumento de cuja carta: *De mutatione Episcoporum*, que começa: *Letis fraternitatis tuae litteris*, &c. an. 3a no 2. tom. dos Concilios da edição de Suto; Mas porque do titulo, & contexto della, se não contee ser para o nosso S. Benigno; agradecemos a M. Maximo tirarnos desta duvida, o qual ad. 581. diz assi: *Benignus Episcopus Bracharensis ad quem Belagius Papa Secundus hujus nominis scribit, eumq. de constantia fidei, deq. a q. praeclaris virtutibus laudat*. Na deuota romagem, que fez a Franca imitolo Benigno os sanctos exêplos de seu antecessor S. Martinho, pois estando governando sua Igreja de Braga, a deixou an. 588. & se foi a Tours (cidade assentada nas margens do rio Ligeirim; & confins da Gallia Lugdunense, & Aquitanica) onde no proprio anno dormio em o Senhor, como fica ditto no texto. Proua se de Iuliano in *Aduersarij* n. 430. que expressamente o diz: *Petrus cognomento Benignus, ut creditur, Episcopus Bracharensis, dum an. 558. visitat Turonensem sepulchrum S. Martini Pontificis Turonensis, moritur; & ibidem sepelitur, ut constat ex Greg. Turonensi. l. inquam de Miraculis Confessorum cap. 15.* E se D. Lourenço Ramires de Prado tiuea igual curiosidade em procurar saísem as obras de Iuliano mais correctas, como teue em dalas a estampa; não estioerão ellas cheias de tantos erros, que aos incautos enganão, & aos vigilantes enfiadão, se já o não disculpa, não assilte a impresseão. Pois no lugar presente há dous manifestos, que oode diz: an. [558.] há de ser [588.] & [cap. 15.] que allega, he [o 17.] de S. Gregório Turonense, onde se refere o milagre do sepulchro de S. Benigno, como consta de suas obras. Delle o tomou Basilio Sanctorum no Prado spiritual x. p. l. 3. c. 14. & D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga e. 77. sendo na sua conta o trigésimo tertio Prelado daquelle Igreja, & na nossa o trigésimo octauo, como se mostra á noutro lugar.

7. O primeiro conuento, que a familia de S. Hieronymo tem neste Reino, está assentado ao pé da Serrada Cintra no plano de hom valle, que por ficar vizinho ao sitio, & rocha de hũa Penha dilatada, se chama vulgarment: Penha-longa, em posto agradável, & ameno, & por solitario mui accommodado a vida spiritual, & interior, que nella se grada religio se professa; & com o tal

o escolheo F. Vasco chegado de Italia a este Reino. Ao qual se juntarão logo outros companheiros, & fabricadas cellas junto a hũa ermida de N. Senhora da Piedade, que neste lugar sua, visião all em grande penitencia retirados, i esquecidos do mundo, sustentandole não só de esmolas, mas do trabalho de suas mãos. Neste comenos ham Eremita, chamado Fernandiano, Presbytero, (que huns fazem natural de Colibre em Billaia, outros de Coimbra em Portugal) ou tinido o que a fama publicaua das virtudes do sermo de Deos se lhe aggregou, & pareciodolhe a Fr. Vasco homem de letras, & prudente (alcançadas cartas de fauor del Rei D. João I.) o mandou a Roma; pela confirmação da Ordem. E não guardando Fernandiano a fidelidade, & decoro ao fundador, & mestre, que o mandara, de tal maneira informou o Papa Bonifacio IX. que elle se fez cabeça da noua planta, & fundação, & professou em mãos do Cardeal Cosmato, & feito Prior de Penha-longa tornou a este Reino com licença de edificar outra casa, que nos julgamos ser no termo de Portalegre, da qual se falla na historia do Padre Paulo; ou a do Matto, qua no proprio tempo le fundou. Conheceo Fr. Vasco (por reuelação) que Fernandiano proceura isto, como negocio proprio, & assi o declarou logo aos companheiros, antes que elle chegasse. E depois sem fazer mudança, nem mostrar sentimento, professou primeiro que todos nas mãos do ingrato discipulo, sujeitandolhe por voto de obediencia. Confirmada a Ordem an. 1400. el Rei D. João erigio o proprio conuento no mesmo lugar em que hoje perseuera, cuja obra se acabou breuemente, legando as memorias de seu cartoreo. E paraque se veja a singeleza daquelle tempo, & pobreza de seus primeiros habitadores, & como o ditto Rei f. norecia aos novos Hieronymos, porei aqui a copia de hũa carta, que se coisera em seu cartoreo, a qual elle escreueo a hom Corretor por nome João Domingues, paraque recebeste os 3800. reis, porque sua vendido aquelle sitio a F. Vasco, sem embargo de se passar o prazo, que he a seguinte.

I João Domingues el Rei vos mandamos saudar. Bem sabedes como vos escreuemos em razão do logo, que tendes vendido a Fr. Vasco, Ermida da pobre vida, que pelo vosso espasadas hum

Hum mes pelo pagamento do ditto logo. E ora vos mandamos, e porem vos rogamos, que em todas as guizas do mundo recebades vossos dinheiros, e entreguesdes o ditto logo, posto que alguns dias passasse do termo a que vós ouuerdes de pagar. Ca esto he hũa cousa, que cumpre muito ao serviço de Deos, e nosso. O que vos muito agradeceremos, porque vos faremos merce. Dada em Sanctarem 14. de Iulho. El Rei o mandou. Con, alo Caldeira o fez.

Não diz o anno, mas da Escriitura da venda consta que foi feita no de 1390 Esta casa frequentarão depois os Reis, e Principes deste Reino, recolhendo-se a ella em tempos devotos para se recrearem temporal, e spiritualmente. O primeiro religioso que por estes tempos alli falleceu foi o seruo de Deos Amberto, de quem escreve F. Pedro de Veiga na Chron. da Ordem l. r. c. 37. & Siquença na mesma l. p. l. 2. c. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. da Igreja de Lisboa p. 2. c. 96. o P. Alvaro Lobo no Trattado das Religioes, & outros.

d. Dez Ilhas se incluem debaixo deste nome: Cabo-verde, que estão em diuersas alturas, afastadas delle cem legoas ao Ponente, de todas as quizes he cabeça a de Sanctiago, a qual (segundo nossos Chronistas) de mandado do Infante D. Henrique, descobrio Antonio de Nolle, Genoez en, 1460. & não o de 1440. nem o de 1455. como (erradamente) disserão alguns estrangeiros. A qual por set de descoberta o 11. de Maio posteriorão os nossos nome do ditto Apostolo, & he Sanctiago o Menor. De que se conuence se equiuocou o nosso Poeta nas Lusíadas cant. 5. estanc. 9. ou abusiuamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse:

*Aquella Ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro Sanctiago,
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem vos Mouros brauo estrago
&c.*

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de Sanctiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fa-

zem grandes festas o 1. de Maio, & não ao Maior, cujo dia cae a 25. de Iulio, que he o Patrono de Hespanha, a quem nas batalhas innocão os Hespanhoes.

A Ilha tem 18. legoas de maior longitudade, & de latitude por onde mais 7. & de ambitio ficando em 14. graos, & 2. terços do Setentrisão. He mui frágil, & da grandes penedias. Compreheende seu iouero os meses de Agosto, Setembro, & Outubro, nos quizes somente choue, pelo que he seu clima pouco sadio, principalmente na cidade, por estar fundada em sitio desconueniente, de que succede, que quasi todos os que de nouo aportão a ella adoecem, & chegam às portas da morte, a qual muitos pagão de contado; contudo abonda de variedade de frutos, de que estão ricos seus frescos valles, & grande copia de gado. Desta Ilha, & das mais fez el Rei D. Afonso V. doação ao Infante D. Fernando seu irmão em 19. de Settemb. de 1462. & no de 66. a ennobrecer com as liberdades que goza. O Apostolico varão Fr. Rogerio julgamos foi seu primeiro Pregador, pois ao proprio anno; ou o descobridor, ou algum dos sobrinhos, que leuou consigo, & nella ficon governando, lhe derão cruel morte, sendo elle de 70. annos de idade. Tudo o que delle fica referido no texto, se acha (com a singularidade daquelle tempo) escripto no fim do Breuiario do seruo de Deos, por alguma pessoa pia; que se achou presente, se já não fosse seu companheiro, o qual vindo depois a esta Reino o tronxe, & deixou no conuento de Attaugia, em cuja liuraria se conserva até hoje.

e. F. João do Basto, Leigo de profissão; mas de rara virtude, falleceu an. 1575. na casa de Mosteirò, que então era da Observancia, & hoje da Prouincia de S. Antonio. Os Prelados Bracharenfes fizeram sempre grande stima da sanctidade deste excellente varão, & como tal o celebração (com muitos louvores) em suas visitas ad limina Apostolorum. Vê-se F. Mareos na 3. p. das Chron. 42. Gonz. 3. p. conu. 1. in Prou. S. Antonij. Rapinixus in hist. general. orig. recol. de cad. 8. p. 1. 6. 12. Wad. tom. 4. ad an. 1392. n. 17. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. & outros, que cita F. Artur à Mouss. hac die. De sua Traslacão escreuemos já a 6. deste lit. r.

f. As relações, & memorias, que imos seguindo do conuento de Beja, nos dão breue noticia da Madre Maria da Encarnação, que

& D. Theresa, por causa das villas de Alenquer, & Montemor. Em tujo negocio se portou D. Sociro com tanto acerto, que o ditto Rei se ouue por bem seruido, & pelo gratificar toinou debaixo de sua protecção, a elle, sua Igreja, & todas as cousas, que lhe pertencião. Vin-do de Roma, occupou-se em reedificar o mosteiro de Chellas, que até então fora de frades, & o pouou de religiosas, sujeitas ao Ordinário. Ouindo o ceo suas pias orações lhe reuelou as sagradas reliquias dos sanctos Martyres Adrião, & seus companheiros, que do tempo dos Mouros alli jazião escondidas, das quaes trouxe para sua Cathedral a Mão deste inuicto soldado de Christo. Neste comenos obrigado de rijo temporal entrou no rio desta cidade hũa poderosa armada das partes Settentrionaes, que ia para restauração da Terra sancta, a cu-jos officiaes, & soldados o venerauel Prelado agasalhou, & fauoreceo com refresco, & regalos, & depois lhes fez hũa efficaz pratica persua-dindoos com vrgentes razoes, que visto não poderem já seguir sua empresa, lhes offete cia outra não menos piedosa, & de grande serui-ço de Deos, pois era tambem contra inimigos de sua Fè, que era ajuda-rê a tirar do pesado jugo Mahometano a famosa villa de Alcacer do Sal, que tantos annos a tinha opprimido. Elles approuando seu sancto zelo, dada conta a el Rei, que estaua impedido de enfermidade em Coimbra, o qual mandou aprestar vinte mil homens, que juntos cos estrangeiros forão sobre aquellá praça, & castello, tam forte, como inexpugnauel. E com palauras de muita edificação, & prudencia exhortados por elle os valerosos combatêtes, animosamente cometerão aos inimigos, até que com porfiada bateria (& não menor resistencia dos contrarios) alcançatão os nossos gloriosa victoria, auendoselhes mostrado fauorauel o ceo à vespõra do conflieto com manifestos fa-uores, pois foi visto de todos no ar o salutifero sinal de nossa redemp-ção mui resplandecente, & na batalha copiosos esquadroes de Anjos vestidos de branco, com cruces nos peitos, peleijando em defensa dos Christãos. Ao valor, direcção, & despesas deste insigne Prelado (de- pois de Deos) se deu esta assinalada victõria, se bem os nossos pouco aggradecidos lhe negarão o senhorio da ditta villa, que por direito ti-nha adquirido, o que elle soffeo com estremada paciencia. Sendo já velho toinou a Roma sobre graues negocios, ordenandoo assi a diui-na prouidencia, para que communicando nella familiarmente ao Se-raphico S. Boaventura lhe desse largas noticias do nosso S. Antonio Lisbonense, como quem o auia conhecido desde menino, quando se criara na sua Sè, & choro della, das quaes o sancto Doctor se appro- ueitou na vida; que do mesmo Sancto escreueo, como della se vê.

Estando ainda em Roma, renunciou nas mãos do Papa Gregorio IX. o Bispado, que auia governado quasi vinte & hum annos com animo de ser religioso. E chegado a Sanctarem recebeo o habito Dominico da mão de F. Soeiro Gomez, & assi mesmo hum seu Capellão. E viuendo alli com grande reformação, i exemplo, auendo feito felicissimos progressos na virtude, em breue tempo, com sancta paz se foi ao descanso sempiterno. *c.* Em Leiria, no conuento de S. Anna da mesma Ordem, Sôr Isabel Ferreira, que no segundo anno de religião (consummada em virtudes) passou desta presente vida para (no celeste thalamo celebrar eternos desposorios com Christo, seu diuino esposo. Desta perfeita religiosa testemunharão seus Confessores, que nunca lhe ouirão culpa mortal; & os Anjos em seu ditoso tranlito com descantes de varios instrumentos, & celestiaes musicas a pureza, sanctidade, & gloria de sua alma; finalmente a terra de sua sepultura depois que recebeo o precioso cadauer, ficou exalando suauissimo cheiro de flores, o qual affirmão, que inda hoje persevera, & que applicada a enfermos saõ cõ ella de diuersas enfermidades. *d.* Em Lisboa sempre durará a lembrança do muito Venerauel P. Fr. Miguel de Contreiras de sancta memoria Valenciano, que depois de professo no conuento da Sanctissima Trindade daquella cidade, passou a esta, onde foi morador muitos annos na casa da ditta Ordem, cõ seruando sempre a boa opiniao, que suas letras, & virtudes merecião; peloque a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. o escolheo por Confessor, & Prêgador seu, officios, que com satisfação, & consolação spiritual de tam virtuosa Rainha exercitou, por cujos conselhos (se tẽ por certo) fez ella aquellas obras merecedoras de immortal memoria (empregos de sua grande piedade, & real magnificencia) como foi o exemplar mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, o celebre hospital das Caldas no termo de Obidos, & com seu fauor, & amparo instituiu este Apostolico varão a sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa (no claustro da Sê della) da qual foi elle o primeiro Prouedor, fazendo por sua propria pessoa as obras de piedade, em que esta sancta Irmandade hoje com tanto louuor se exercita. Elle mesmo (com ardente caridade pelas ruas publicas da cidade) pedia as esmolas para socorrer, & remediar aos pobres, & necessitados; elle acompanhaua os defuntos, rezandolhes as orações da Igreja, atè os lançarê na sepultura; elle visitaua os carcerees, auogaua pelos presos, & os confessaua a todos, acompanhaua os padecentes, & os exortaua a morrer conformes coa diuina vontade; elle finalmente no hospital (q̃ de tras da Igreja de S. Antonio erigio) fazia as camas, & outros ab-

Sôr Isabel Ferreira Domini-
ca.

F. Miguel de
Contreiras
Trinitario.

tidos officios aos pobres, i enfermos, ministrandolhes o necessario cō tanta caridade, que de tal maneira trazia rebatado os animos, & linguas de todos, que não se fallaua em outra cousa na cidade; peloque com acertado conselho esta illustre Irmandade, gloriosose de tam sancto fundador, por conseruar sua memoria traz seu retrato em habito Trinitario (como brazão) nas bandeiras, que lhe o maior premio; que lhe deu a terra. A todos estês sanctos exercicios, excedia o insaciavel desejo da saluação das almas, o qual o mouia (cōmo insigne Prêgador que era) frequentar a Synagoga dos Iudeus (que então auia nesta cidade) prêgando àquella cega gente com grande feruor, & zelo, com que reduzio muitos á nossa S. Fê Catholica; á sua instancia el Rei D. Manoel mandou purificar a Synagoga, & consagrala em templo com titulo da Immaculada Concepção de N. Senhora. Nestas, & outras pias obras de grande seruiço de Deos, que muito caleficação a sanctidade deste varão Apostolico, em que (com incançauel feruor) por muitos annos se exercitou, o chamou o Senhor para lhe dar entre as celestes Hierarchias o deuido premio a tantos merecimentos.

e. Em Piratinga, Capitania de S. Paulo no Brasil, o fallecimento do irmão Mattheus Nogueira, da Companhia de Iesus, varão muito mortificado, & penitente; & tanto que sendo naturalmente robusto, & de muitas forças em breue tempo as perdeu co frequente exercicio destas virtudes. não faltando nunca ao da oração, & porque a muita fraqueza causada dos continuos rigores lhe não cōsentia poder estar de juelhos, sua deuota indultria lhe insinou, vsasse de moletas, em q se sostinha, & de giracolo com que tinha as mãos leuantadas, para ainda na postura exterior professar a interior reuerencia, & deução de sua alma. Por estas, & outras muitas virtudes foi tam grato á diuina Magestade, que lhe reuelou a hora de seu transito. E nos seis ultimos dias de sua vida, que durou a enfermidade, não attendeu a mais, que a disporse, & ouir fallar de Deos, em cujas mãos entregou o spiritu (sendo de sessenta annos de idade) com grande resignação, alegria sua, & dos circunstantes.

f. Em Solór no Oriente, o acerbissimo martyrio do P. F. Antonio Pestana, que depois de militar no seculo (como esforçado soldado) deixado o mundo, & recebido no conuento dos Prêgadores de Goa, resplandeceo logo com singulares virtudes, jejuando a pão, & agoa as Quaresmas inteiras, mortificando sobremaneira seu corpo com penitencias; com estes, & outros sanctos exercicios da vida monástica alcançou tal perfeição, que illustrado com superior luz conhecia os pensamentos de seus irmãos, peloque de todos era venerado, & reputado por varão de approuada virtude;

O irmão Mattheus Nogueira da Companhia.

Fr. Antonio Pestana Dominicano.

tanto que adoeccendo graueamente, cuidando os religiosos que morria, andauão todos sollicitos, aquem auia de ser mais participante de suas coufas para as guardar em veneração. Mas como o ceo o tinha referuado para mais alto, & glorioso fim, lhe restituiu inteira saúde. D'ahi foi mandado à Solór, onde administrou hũa Vigairaria, i estando actualmente nella doctrinando a copioso numero de Indios, que pelo Baptismo auia regenerado em Christo; sobreuierão da Ilha de Iaua de alcatèa grande tropel de Gentios, que mattando a muitos daquelles Christãos, leuarão consigo a rastroz o Apostolico varão, não auendo nenhum, que não descarregasse sobre elle vituperios, impuxões, couces, & bofetadas, effeitos do entranhauel odio, que tinhão ao nome de Christo. Chegados com elle a vista de suas embarcações, foi açoutado cruelissimamente, & depois lhe crauarão por entre vnhas, & carne de pès, & mãos agudissimas pontas de cannás. Em cujo penoso tormento o valeroso caualleiro de Christo com admirauel constância, não sòmente confessaua a Fè, mas com grande spiritu a prégaua áquelles barbaros, dando graças ao Senhor por lhe dar em cada membro hum particular martyrio, como seu Patriarcha S. Domingos desejaua. Por remate foi degollado consumando tam glorioso combate, com q̃ sua ditosa alma entrou triumphão na celeste curia. *g.* Em Monforte, no mosteiro de Iesus da Terceira regra Franciscana, o natal de Sôr Catharina de S. Maria, religiosa de vida mui penitente, pois toda ella andou descalça, vestia burel, pedindo de dia esmola para o conuento, & a noite posto que viesse cançada, tomava asperri-mas disciplinas, dejejauándose muitas vezes com pão, & agoa sòmente. Sobretudo foi grande sua humildade, porque (conforme ao breue q̃ o Papa Leão X. passou para a fundação) por parenta das fundadoras, pertencendolhe ser perpetua Abbadesa; ella spontaneamente renúciou todo seu direito, por ter o animo mui desapegado das honras mundanas, & tratar sô de aggradar a Deos. Por esta heroica acção, & por sua grande virtude foi mui estimada del Rei D. Ião o II. da Rainha D. Catharina, & dos Senhores da casa de Bragança; até que carregada de annos, & marauilhosas obras partio desta vida. E sendo naturalmente fea, ficou seu rosto fermosissimo, & os pès, que dos continuos caminhos para tirar esmolaz andauão gretados, & cheios de callos se tornarão como de menina de quatro annos. Aberta a sepultura depois de seu fallecimento foi achado o corpo meio consumido, & que de seus ossos saia hum cheiro celestial, & diuino. *h.* Neste dia, em Seuilha, no conuento dos Remedios de Carmelitas descalços, situado em Triana, o ditoso obito do irmão Fr. Pedro, Portuguez,

Sôr Catharina
de S. Maria
Terceira
Franciscana.

O irmão Fr.
Pedro Calm.
descalço.

o qual

Qual no primeiro anno do nouiciado com tal seruo, & spiritu se entregou a penitencias, & asperrosos rigores, com que (leuado de superior impulso) maltratava seu corpo, que nos primeiros seis meses, não podendo soffrer tanto ardor, & impetu de deuocão (como vaso de barro) estallou, & se lhe acabou a vida. Chegando a ultima hora, como o demonio não tiuesse outra cousa, o accusava, que tres vezes, sem licença, auia bebido. Logo a Rainha dos Anjos (acompanhada de muitos cortezoës do ceo) o visitou, aos quaes o sancto Nouiço com muita alegria recebeo, entoando com igual suauidade o verso: *Laudate pueri Dominum*. Este celestial esquadrão com brandura repetidamete chamando, lhe dizia: *Veni Petre, veni Petre, veni, veni ad nostras sedes*. Consolado com tam alegres nouas, sem dilação se soltou sua bendita alma das prisoës do corpo, & foi em seu seguimento gozar sem fim do supremo bem na eternidade. No mesmo dia em Angola, no convento de S. Ioseph de Loanda da Terceira Ordem, a pia memoria do P. F. Christouão Guardilha por patria Eborense, que sendo Pregador, & por sua affabilidade, modestia, & bom exemplo, religioso muito estimado nesta Prouincia; por seruiço de Deos, & da Ordem o mandou a obediência aquelle Reino na segunda missão; que anno 1603. a elle se iunhiarão de sugeitos para augmento da casa; cuja noua foi ao varão do ceo de notauel alegria. As particulaçõs, & progressos, q fez naquella inculta seara com sua reformação, doutrina, & pregação nos occultarão o descuido, & falta de relações; so nos consta, que em vida foi dos Portuguezes, & Gheitos venerado como Sancto, & que na morte a suas exequias concorrerão huns, & outros, & que todos com deuota competencia a porfia lhe levarão o habito em retalhos como joias de valor inestimavel.

F. Christouão
Guardilha
frade Terceiro

Commentario ao XXIX. de Janeiro.

DE pois que foi collocado na Sé desta cidade de Lisboa o corpo do glorioso S. Vincete sempre ella se rejou o dia de seu martyrio com Osta, como de Patrono. O que consta de liuro antigo escripto em pergamino, que se conserua no cartoreo della; que contém a leoda, que então rezada; & até hoje o celebra com Osta, como se mostra do nono Officio; que an. 1590. aprouou a Sanctidade do Papa Xysto V. cuja bolla anda no primelipio do quaderno delle.

¶ Por morte de D. Sueiro Aua IV. Bil-

po de Lisboa (que foi a 28. de Setembro de 1209.) lhe succedeo D. Sueiro Viegas, pois logo no seguinte Janeiro de 1210. o achamos eleito, confirmando a doação, que el Rei D. Sancho I. fez ao Abbade de Morelos, mosteiro de S. Bernardo, no Reino de Leão. Deste nosso illustre Prelado dissemos duas cousas singulares. A primeira, que por sua industria se recuperou dos Mouros a villa de Alcaccer do Sal an. 1219. A segunda, q no de 1231. acabou religioso Dominicco no convento de Sanctarem. De tũa, & outra verdade dissefem nossas Chronicas, & por tanto necessito de prova. E porque F. Ant-
toñlo

tonio Brandão, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha discutirão já nesta materia, o faremos nós com maior brevidade.

Quanto a primeira Rei de Pina, Duarte Nunez, Pedro de Mariz, & o P. Antonio de Vasconcellos dizem, que o Bispo de Lisboa, que ganhou Alcacer, se chamava D. Matheus, aos quaes segue Camoës nas *Lusadas* cant. 8. est. 23. & o confirma o letreiro de sua sepultura, que está no altar da capella proxima a Sacristia, que diz assim:

*D. Matheus Vlix. Episcopus
hic jacet, qui regnante Alpho
II. à Mauris Alcacerem Salis
eripuit an 1255.*

Ao que respondemos, que elles antores são modernos, & delles o mais antigo, que he Rui de Pina, escreveu (segundo Damão de Goes na Chron. del Rei D. Manoel 4. p. 4. 38.) em tempo do mesmo Rei. E assi seus ditros não tem maior auctoridade, que o q. provariam com escripturas, & antores antigos, contemporaneos àquelle leão; o que elles não fazem, né podem fazer, & nós pelo contrario o mostraremos por testemunhos de grandes antores de aquelles tempos. Porq. Cesario Monge Cisterciense, que viveu naquelle idade, & fallou com os mesmos soldados, que se acbarão nesta jornada, nos *Dialogos* 1. 8. c. 66. lhe chama: Suero. E Godifredo em seus *Anaes: Severin*. O relatorio desta empresa, que se conferua em Alcobaça, escripto em verso Elegiaco por Sueiro Gossuio, dedicado ao meir o Bispo, o insculdo: *Sueiro Viegas*. Alguns modernos, querendo sem fundamento concordar os antores o nomeão: D. Sueiro Matheus. E vice versa: D. Matheus Soarez. Constando das escripturas, assi do archiuo real, como do escripto da Sê, que tem por appellido: *Viegas*. E que D. Matheus foi o Bispo IX. em ordem, cujo governo começou an. 1259. que para 1210. da intrasica de D. Sueiro, vão 49. & da tomada da ditra praça 40. annos. Nem o Epitaphio faz proua neste caso, por ser moderno, feito em tempo do Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, auct. 90. annos; o qual para fazer o choro baixo (que hoje vemos) mudou as sepulturas, que nelle estão, jectre as mais esta do Bispo D. Matheus, cujo Epitaphio não id contém erro no nome do Bispo, mas outro do anno, em que diz se ganhou Alcacer, pois assigna o de 1259. em que D. Afonso II. era já fallecido aua

alguns 22. annos. Nem naquelle tempo (como he notorio) se contava per *Annus* lenão per *Eras*. Peloque por estas, & outras muitas razões se cõvence aboidade do ditto Epitaphio (que parece tirado de Rui de Pina) & pela letra redonda Latina, & não Gothica, como então se via, escripta, & não gravada, como todos os antigos letreiros.

Malor duvida he a segunda, porque escrevendo Humberto no l. 5. de vitis *Fratrū* c. 4. §. 27. (a quem leguem os *Chronistas* da mesma, Castilho, Lopez, Maluenda, Marieta, Sousa, & outros) que em seu tempo hum Bispo de Lisboa no couento de S. Estarem tomou o habito das mãos de D. Fr. Sueiro Gomez, são expressando o nome, deu occasião para que huns dissessem, que foi D. Aluaro, & outros D. Sueiro Agnes, os quaes ambos fallecerão antes de vir a monda a ditra religião; & como Umberto diz, que D. F. Sueiro Gomez lhe lançou o habito, o qual falleceu an. 1233. he certo, que o foi D. Sueiro Viegas, pois em seu tempo an. 1217. entrarão os Dominiccos em Portugal, & fallerão o Bispo hum anno antes, que D. F. Sueiro. Costa do linho velho dos Obispos da Sê, que diz: 4. *Kalend. Febr. obiit Sueirius Secundus, Episcopus Vlisponensis E. M. CCLXX.* que he an. 1232. Corrobora esta verdade, outra memoria do proprio liuro, onde se lê: *Anniversario do Bispo Sueiro, que jaz em Samtarem, em S. Domingos dos Frades*. D'oude diz Souza: *Bom indico de ser frade: moço venterrase em tal tempo com nosta*. Não faltou quem por lhe estendes a vida allega outras palavras do mesmo liuro, mas vicadas, nesta forma: 4. *nomas Augusti E. M. CCLXXXVII. obiit Sueirius Vlisponensis Episcopus, Domini Papa Capellanus pro cuius anima exsecutores sui soluerunt XXX. marcos argenti*. Seado que no proprio original, que com particuliar attenção notamos (onde se podem ver) diz: assi: 4. *nomas &c. obiit Magister Sueirius Vlisponensis, Decanus Domini Papa Capellanus &c.* Delle Deão ha muitas memorias, i escripturas o aquelle archiuo, onde assias juntamente com o nosso Bispo, o qual como Deão podia estar, & não elle, pois falleceu religioso em 29. de Janeiro, como se atha no fim de outro liuro de *Anniversarios*: 2. 29. *de Janeiro se faz obito do Bispo D. Sueiro, catal dia morres*. & não em 2. de Agosto. Demais que implica manifestta contradicção ha mesmo liuro da ditra Igreja assignar a morte de hum leu Prelado em diuersos dias, & annos, com tal variedade, como de 29. de Janeiro, a 2. de Agosto

de an. 1232. ao de 1249. Nem tam pouco foi Capellão do summo Pontifice, pois nequa o chamamos assim do com este titulo, sendo elle em si honorifico (acudendo a vislhos mais de 50. firmas suas) & o Deão si, do qual le achão alguãs. Do Bispo D. Sutião Vigas se podem ver Fr. Antonio. Brandão na 4. p. l. 13. c. 10. que lhe chama inultas vezes: *Vas sanctissimus*. Sueiro Goleiso no fim da mesma, pag. 265. Fr. Luis de Soula na Chr. 1. p. l. 2. c. 40. Malucoda in Annalib. Ord. Præd. tom. J. ad an. 1218. c. 40. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa p. 2. a cap. 32. & outros.

6. D. Catharina de Castro, filha de D. Fernando I. do nome, & II. Duque de Bragança, & de D. Ioanna de Castro, que estãdo promettida em casamento a D. João Coutinho, Conde de Loulé, & Marialva, morrendo elle na tomada de Arzila, não quiz mais casar, & desprezãdo os atavios de d'ouzellas, tomou outro differente traje, no qual toda a vida se portou com opinão de muito virtuosa. Esta Senhora pois por ser mui affeeta à Ordem de S. Domingos edificou o convento de Leiria, em vida dandolhe muitas possessões, & por morte fazendo-o herdeiro de toda sua fazenda. Cuja fundação o Papa Alexandre VI. approvou por bulla sua an. 1494. & no seguinte vierão de leuys de Aveiro cioco religiosos a fundar, asquas tomarão logo posse, & dellas Sôr Maria Diz foi constituida Prioressa. E como garfo de ram generosa planta he tam reformado. Das primeiras novicas, que nelle entrão foi Sôr Isabel Ferreira, de quem nós deomos breue relação, & mui diffusa Fr. Luis de Sousa na Chr. desta Prov. 2. p. l. 6. c. 14. Do convento veja-se Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 37.

d. Não faltão religiosos da Ordem da Santissima Trindade, que tuierão para si, q a patria do Veneravel Fr. Miguel de Contreiras tora a villa de Valença em Portugal, não pluvuidamos, que ficara ella mui acreditada em ter por filho a hum varão tam docto, & sancto; porẽm não no permitea verdade que precessamos, nem o consentirá a cidade, & Reino de Valença, d'onde foi natural, como todos os autores (que escreverem sua vida) dizem. Falleceo este servo de Deos no convento de Lisboa da mesma Ordem an. 1505. & foi sepultado na capella mór, enjos ossos se confundirão com os de outros mui-

tos religiosos, que alli jazão de tempos antigos. Tanta era a negligencia, que neste Reino ia antigamente em conservar a memoria, & reliquias das pessoas sanctas! & assi não hã que espantar da grande ignorancia, que temos de muitos Sanctos, & insignes varões, que nos seculos passados ouue em Portugal.

Depois de seu tranziço se lhe 'pistou logo o retrato nas bandeiras da Misericordia, mas o tempo que tudo estraga, em breue fez nisto modança, pistando cada hum o Sancto, a que tinha mais devoção, aè que an. 1574. F. Bernardo da Madre de Deos (sendo Procurador desta Prouincia) sollicitou, mostrou, prouou, & antencion, como o ditto Padre fora o instituidor da dicta Irmandade, a qual mouda de tam justificados documentos, emmendando os erros passados fez assento o seguinte anno, que (para se conseruar a memoria do fundador) se pintasse sempre nas bandeiras da casa, a copia de seu retrato no mesmo habito de sua Ordem com estas letras: F. M. I. que querem dizer: *Fr. Miguel Instituidor*, para que em nenhum tempo se duvidasse desta verdade. Depois sendo F. Bernardino de S. Antonio segunda vez Prouincial desta Prouincia, aleuou a 26. de April de 1627. prouisões real, para que todas bandeiras das Irmandades da Misericordia, que hã pelo Reião se copiassem pela de Lisboa, cujos originaes se conseruão nos cartoeos da Ordem.

Ordenou mais este grande Padre Fr. Miguel o compromisso desta Irmandade, & no original, que na Misericordia se conserua, escripto da sua mesma letra, enquadernado em veludo azul, que começa: *Eterni, immensis, & poderosi Dei &c.* está elle assinado em primeiro lugar, logo a Rainha D. Leonor sel Rei D. Manoel com a Rainha sua mulher, a Infante D. Britiz sua mãe, & o Arcebispo de Lisboa. Escreuem sua vida Fr. Bernardino de S. Antonio no Epit. que fez da religião da Trindade tom. 1. l. 2. c. 6 Fr. Pedro Lopez na Chr. da Oidem 3. p. fol. 353. Fr. Ioão Figueiras na mesma pag. 199. Gil Gózelez d'Auila no Comp. das Chronicas c. 23. F. Manoel Rodriguez nas quest. regul. q. 3 art. 3. Duarte Novez na 1. p. da Chron. dos Reis, na vida de D. Saneho I. & na Deseripção c. 84. Ioão Baptista Lauanha no liuro da entrada de Felipe em Portugal. F. Luis de Mertola no liuro intitulado: *Excellencias da Misericordia* c. 32. F. Luis dos Anjos no jardim n. 118. Fr. Christouão Otonio na Pancarpia l. 3. pag. 111. D. Francisco Herrera

na vida do B. Bernardão c. 33. fol. 150. Delle se acha hum notavel elogio no liro dos Obitos desta Prouincia c. 17. fol. 118.

e. A pouoação de S. Paulo está 15 legoas de distancia da Capitania de S. Vincente, mettida pelo sertão, com pouca distancia da maritima costa, em 23. graos de altura, quasi debaixo do tropico de Capricornio. Aquel te a Companhia casá, dedicada a Conuersão de S. Paulo, por em tal dia do an. 1553. se dizer oella a primeira Missa. Começou com 13. ou 14. irmaos em pobre casinha de palha, cuja porta era de esteira de canas, na qual moraraõ algum tempo com grandes incommodidades; de aperto, & geadas a que a terra he sujeita. Hum dos primeiros foi o irmao Mattheus Nogueira, a quem o P. Leonardo Navez an. 1549. na Capitania do Spiritu Sancto admittio á Companhia. E consummado em virtudes falleceo an. 1561. cujos lououres escreue o sancto P. Achieta em hũa relação mui celebre dos varões illustres da Companhia, que naquellas partes floreceraõ em seu tempo, cujo original se guarda no cartoreo do collegio de Coimbra. Neste dia faz delle menção o Martyrologio da mesma Religião, & as memorias da Companhia.

f. O lugar de Figueiró dos Vinhos, Bisgado de Coimbra, nos deu o P. F. Antonio Pestana, que succedendo nas Ilhas de Solder a Fr. Hieronymo da Cruz no ministerio da pregação Euaγγελica, por coros de martyrio passou a bemaventurança anno 1565. No fim do Martyrologio da Ordem, anda já ten nome escripto entre os Sanctos della, & outro si ten retrato entre os tresmos nas Igrejas, & logares publicos de seus mosteiros o que não he piquena approvação de sua santidad. Cuya vida referem Fr. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1560. F. Steuão de Sampaio in Stemat. pag. 249. Fr. João dos Sabões na Ethiopia Oriental 2. p. l. I. c. 5. Marieta nos Sanctos de Hespanha l. 3. c. 22. F. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 277. & na Eccl. de nossos tiempos l. 2. c. 6. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. fol. 383. Fr. Antonio da Apresentação nas relações de Solder pag. 16. o P. Antonio de Vasconcellos in descript. Lusit. pag. 493. F. Luis de Sousa na 3.ª p. das Chr. l. 4. c. 9. & 15. o P. Alvaro Lobo in m. l. & outros.

g. Fernão Zebreiro, Capellão do Ill. Duque de Bragança D. Fernando, Sacerdo-

te de boa vida fol o fundador do conuento de Iesus de Monforte no Bispedo d'Elnaz. Colhefe de seu testamento approuado anno 1523. onde entre outras coisas diz, que fol a Roma buscar licença para sua fundação. E do breue della do Papa Leão X. em que lhe concede, que suas irmaos sejam perpetuas Abba desas, & depois dellas, suas parentas. Não tem a Prouincia dos Algarues (a quem o ditto conuento deu obediencia an. 1553.) mais que este da Terceira regta, o qual se fundon em grande pobreza, & penitencia; de modo que as primeiras religiosas, & outras, que depois acresceraõ, conseruaraõ sempre esta rigorosa pobreza; dormiaõ sobre taboas cubertas com mantas, por cabeceras saccos de palha, occupadas em continua oração, tomando cada dia disselplinãs. Entre as quaes se particularizaraõ na virtude Ioa Zebreiro, & Beatriz Montosa, irmaas do fundador, campeando sobre todas Sdr Catharina de S. Maria, vulgarmente conhecida pelo nome de Madre velha, que falleceo anno 1590. Tudo o que desta serua de Deos se disse achamos escripto no liro da Prouincia de Xabregas c. 7. & no Tractado impresso, que anda no fim das Constituições d'Elnaz pag. 23. & noutras memorias, & papeis si de dignos, que nos chegarão às mãos.

h. Entre as relações, que sollicitamos de Castilla antes da felice acclamação del Rei D. João o IV. nosso Senhor, por cuja causa, i effectos, que della resultaraõ, deixamos de as conseguir, estando já mui propinquas, foi hũa a do irmao Fr. Pedro Carmelita descalço, cuja patria ignoramos, aenado floracido em Sevilha pelos annos de 1600. com tal opinião de virinde, que mereceo o insigne, & compendiozo elogio co que a Chr. desta familia tanto o engrandece l. 2. c. 6 n. 85. igual por objecções, que se lhe oppuseraõ senão publicou, eitando já impressa no an. de 640. ou antes.

i. Na cidade de Loanda, porto maritimo de Angola, onde as nossas embarações Portuguezas vão aportar, tem casa a Prouincia dos Religiosos Terceiros deste Reino, fundada pelos annos 1600. à instancia da mesma cidade, reconhecida ao grande fructo, que alli fizerão alguns sujeitos desta familia, sendo Bispo D. Fr. Miguel Kangel Capuchino; mas os primeiros que lá passaram em communidade com licença del Rei foi o P. F. Balthazar de Marialua com mais quatro religiosos, onde sempre procederaõ com

com muito louvor. Fr. Christouso Guardilha foi hum delles, que falleceo an: 1600. do qual nos deraõ breue noticia as relaçoẽs do P.F. Pedro do Spiritu Sacto. De seu dia o li-

uro dos Obitos, que imprimio em Lisboa Fr. Lacio, merlissimo Prouincial, que foi desta Prouincia.

I A N E I R O XXX.



O mosteiro de Villa-boua do Bispo, de Conegos Regulares de S. Agostinho, diocesi do Porto, o martyrio, & deposiçaõ do B. Sefnando, que vindo de Gascunha a este Reino com seu irmão, & parentes, depois de recuperarem do poder dos impios Mahometanos a cidade do Porto, & a refazerem das grandes perdas, & dannos, que delles auia recebido; por morte de D. Nuneço aceitou com sancto zelo o gouerno della, & de suas ouelhas, nas quaes (com sua doutrina, & pregação) fez notauel fructo; pois não sòmente as exortaua à conquista do ceo, mas à da terra peleijando valerosamente contra aquelles crueis barbaros por exaltação da Fè de Christo; não lhe impedindo o baculo pastoral, a lança, i espada de caualleiro, com que alcançou delles gloriosas victorias; experimentando muitas vezes visiuclmente o fauor da Rainha dos Anjos, aquem nas militares empresas inuocaua intercessora. Vendose pois já cançado de peleijar, & carregado de annos, renunciou o Bispaço, & se recolheu no ditto conuento, de que fora fundador. Nelle tomando o habito se deu tódó a Deos, & à oração, meditação de seus mysterios, & a outros spirituaes exercicios; tendo por costume (conforme sua muita deuocão) ir muitas vezes dizer Missa nua em uma ermida de S. Saluador, que ficaua no alto de hum monte a vista do conuento. O que notado pelos Mouros, a hora competente forão a ella, i estado celebrando o incruento sacrificio da Missa cruelmente o alancearão. O que sabido pelos Conegos acudirão com grande preça, & acharão o sancto velho caido em terra, reuestido nas sagradas vestes, rubricadas todas de seu fresco sangue, pouco depois de spirar. Sobre seu corpo defuncto, choraão os religiosos copiosas lagrimas, em quanto se lhe deu sepultura em monumento de pedra no mesmo altar: d'onde depois de muitos annos foi trasladado para o seu proprio mosteiro, em q̃ respladeceo por algũs seculos cõ gloriosos milagres. b. Em Sanctarem, no mosteiro dos Pregadores, o natal do B. Fr. Domingos de Cuba (discipulo do Patriarcha S. Domingos) fundador, que foy do ditto conuento, com fauor del Rei D. Sancho II. i esmolas daquelle peuo, em cuja fabrica trabalhou incançauelemente. Do qual saia o S. Religioso a pregar discorrendo por varias partes do Reino, com tal

B. Sefnando
Bispo do Porto
1o Con. Reg.

B. F. Domingos
de Cuba
Dominico.

proueito das almas, que diuulgada sua fama, em breue adquirio nome de varão Apostolico; a cujo sancto ministerio acompanhaua grande pureza de vida, & não menor rigor de penitencia, acreditando Deos com miraculosas obras sua sanctidade; até q̃ (em decrepita idade) ornado de singulares virtudes foi gozar do eterno premio na celestia Hierusalem. A gloria de sua bendita alma manifestou o Senhor dous annos depois de seu transitio com celeste visão, na forma seguinte. Viua naquella villa hũa nobre, & virtuosa matrona por nome Eluira Paez, aqual no dia do fallecimento de S. F. Gil, estando em oração na mesma Igreja, considerando suas esclarecidas virtudes, & o premio q̃ por ellas auia de ter na gloria (absorta toda nesta contemplação) se lhe representarão dous venerandos velhos, adornados de rica púrpura, entretecida de ouro, os quaes ella conheceo serem o B. F. Domingos de Cuba, & S. F. Gil: & vio logo hũa grande escada, cujo pè estribaua no cemiterio, em que ambos estauão sepultados, & as pontas no ceo, pela qual descerão dous resplandecentes Anjos, que com grande festa, & alegria chamando pelos sanctos religiosos dizião: *Vinde irmãos, vinde, & subi, que vos chama o Senhor*; os quaes forão logo subindo em seguimento dos celestiaes spiritus, até se recolherem com elles nas eternas salas. Esta soberana visão (com abundancia de lagrimas, & grande suavidade de spiritu) contaua depois muitas vezes a venerauel matrona ao B. F. Bernardo, & a outros sanctos religiosos do mesmo conuento, com que a sanctidade do seruo de Deos Fr. Domingos, por este celestiaes testemunho, ficou mais qualificada. c. Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Graça, acabou em paz Fr. Rodrigo de S. Cruz, varão doctissimo, Mestre, & Lente muitos annos de Theologia na Vniuersidade della. E como tal mui estimado dos Reis D. João II. & D. Manoel, dos quaes foi Prêgador, & conselheiro, cujos eminentes cargos não fizeram alteração no humilde religioso para que se desprezasse, ou occultasse a pobreza de seu nascimento, & tratto de sua mãe, que vendia hortaliça na ribeira. E sendo tam valido dos Reis nunca consentio, que ella romasse outro modo de vida, antes todas as vezes, que saia fora ia buscar, & posto de juelhos (com muita reuerencia) senão leuantaua sem lhe beijar a mão, & auer della sua benção; com cuja heroica acção de humildade daua a todos raro exemplo. Demais disto foi tam abstinente, que nunca comia coisa que lhe desse gosto; & poucas vezes se dejejaua; tam penitente, que não dormia em cama; & de tanta oração, que nella gastaua todo o tempo, que lhe ficaua de seus estudos, & lições. Nestes sanctos exercicios occupado o achou a morte, deixando a todos muitos exemplos

F. Rodrigo de
S. Cruz, Ago-
stinho.

de virtudes que imitar, principalmente da inuiolauel obferuancia, & reformation, penitencia, mortificação, frequente tratto com Deos, profunda humildade; peloque temos por mui certo, que foi receber na gloria do juſto juiz o cumulado premio de ſeus merecimētos. *d.* Em Culiacan na Prouincia de Noua-Hefpanha, o martyrio de Fr. Paulo de Azeuedo, religioſo Menor, que teue o Porto por patria, o qual eſtando naquellas partes foi recebido na ditta Ordem. E depois que na Ilha da Vera Cruz cōuerteo innumeraueis almas a noſſa S. Fè, nos primeiros annos da conquista de Noua-Hefpanha paſſou a ella, onde fez notaueis conuerſões de Indios, & com infaciauel deſejo de annunciar a noua luz do S. Euangelho áquellas remotas nações, & ganhar quantos mais pudefſe para Chriſto, acompanhado de tres religioſos de ſeu ſpiritu, & ſeruor atraueſſou as terras de Copala, & Noua-Biſcaia: nellas (com Apoltoſico zelo) andou muito tempo conuertendo, & doctrinando aquelle infiel Gentio, deſtruindo ſeus idolos, & pagodes, erigindo em ſeu lugar cruzeſ, & ſagrados templos ao verdadeiro Deos. De que raiuoſo o demonio, reueſtido nos feros animos dos de Culiacan (como inimigos de noſſa Fè) não sómente aſſe-
tearão eſte Euangelico Prêgador, mas tambem a certos Indios Catholicos, que forão preſentes a ſeu glorioſo triumpho, para que não ouneſſe, quem delle pudefſe teſtemunhar. O que ſabido pelos Hefpanhoes, forão buscar ſeus corpos, & acharão os dos Indios já deſpa-
daçados, & comidos de ferozes animaes, mas o do Apoltoſico varão inteiro, & férmoſo, como ſe ainda eſtiuera viuo: moſtrando Deos cõ eſta patente marauilha, quam gratos lhe forão ſeus ſanctos tra-
balhos. *e.* Em Alcacer Quebir, cidade de Berberia, o fim das re-
ligioſas occupaões de Fr. Antonio de Aluito, frade Trinitario, q̃ não ſatisfeito do exercicio das virtudes, que (com grande louuor) no ſeu conuento de Lisboa profeſſaua, aspirando a maiores empresas (com
1 pontaneo beneplacito ſeu) foi mādado dos Superiores a Alcacer, on-
de fez hum copioſo reſgate, auendofe nelle tam liberalmente, que a maior parte dos cattiuos, que naquella famoſa cidade então auia, reſ-
gatou ſobre ſua palaura, ficando o ſeruo de Deos empenhado em reſeões. E poſto que a diuida importaua copioſa ſomma de dinhei-
ro, vendoo aquelles barbaros enfermo, & que perpetuamente jejuaua, julgando, que ſe morria, ficarião perdendo ſeu dinheiro, o metterão
nũ carcere, em que foi delles tam maltrattado com grilloes, açoutes, & outras injurias, que o ſancto varão ſoffria com grande paciencia, de maneira que em poucos dias acabou, pondo termo ao mortal cur-
ſo da vida, partindo ſeu ſpiritu em demanda da eternidade. E he fa-

*F. Paulo de
Azeuedo
Franciſcano*

*F. Antonio de
Aluito Trini-
tario*

Sor Branca
Baptista Ter-
ceira Francis-
cana.

ma, que de peçonha, pelo que na Curia Romana se tratta de sua Beati-
ficação. *f.* No cenobio das religiosas Franciscas da Castanhei-
ra, Arcebisado de Lisboa, a morte de Branca Baptista, hũa das pri-
meiras freiras, que nelle morarão, guardando pontualmente a Tercei-
ra regra Franciscana no rigor da penitencia, fervor da oração, a môr
da humildade, acompanhada de copioso dom de lagrimas, & de ou-
tras muitas virtudes, pelas quaes não sòmente era mui grata a Deos,
mas tam estimada das religiosas, que todas se encomendauão em
suas orações, & recorrião a ella em suas necessidades pedir-lhe Ave
Marias. De que a serua de Deos (por sua muita humildade) summa-
mente se affligia, dizendo: *Abum ladrão se pedem orações*. Andaua seu
fpiritu tam eleuado na contemplação da paixão de Christo, que qual-
quer cousa, que se lhe offerecia a spiritualizaua (como S. Boaventura)
referindo-a, & applicando-a aos dolorosos mysterios della. No vi-
timo da vida premitto o ceo viesse a tal simplicidade, que sendo de
oitenta, se julgaua de trinta & tres annos de idade, no fim della a leuou

F. Francisco
Farão Fre-
re Recolleta.

o Senhor a descansar na celeste patria. *g.* Em Peniche, na Igreja
de N. Senhora d'Ajuda, a deposição de F. Francisco Farão, religio-
so Recolleta da Prouincia dos Algarues, varão de muita oração, &
contemplação, o qual na peste, que ouue neste Reino anno 1580. se
offereceo para curar os feridos na ditta villa. Chegado a ella, & a casa
da saude, lhes fez hũa deuota pratica, com aquelle fervor, & fpiritu, q
nelle sempre morou, i entre outras palauras consolatorias, lhes disse:
*Que se alegrassem, e louuassem ao Senhor, que era feruido com sua morte, leuan-
ear o a parte do rigoroso castigo com que ainda muito tempo os affligia.* Couisa ma-
rauilhosa! pois adoeccendo o vaião de Deos de peste, em breue tempo
falleceo, & logo cessou o contagio, como elle tinha predicto, alcan-
çando es enfermõs, que não erão poucos (ao que se cre) por sua inter-
cessão perfeita saude; o que qualificou tanto a opinião de sua virtude,
que de então até nòstros tempos recorrem com deução buscar a ter-
ra de sua sepultura, como sobrenatural remedio a diuersas enfermida-
des. *h.* No real conuento das descalças de Madrid, da mesma Or-
dem, a felice sorte de Sor Anna da Cruz Portuguesa da illustre fami-
lia dos Almeidas, que sendo menina Deos milagrosamente guardou
para tam alto fim, porque estando em casa de seu pai encostada a hũa
janella caio num curral, onde auia hum feroz leão, ao qual (antes q
lhe acudisse) tinha ella lançado o Rosário dizendo: *Não me comas leão,
que hei de ser freira em Castella.* Caso que admirou a todos, & a começa-
rão logo a ter por Sancta. De noue annos foi por seus paes mandada
a Castella para Dama da Duquesa de Gaudia, D. Leonor de Casto,

Sor Anna da
Cruz Capu-
cha Francisca
na.

nossa

noſſa Portugueſa, mãe de S. Francisco de Borja, em tujo tempo a ſerua de Deos ſe daua já tanto a virtude, frequentando ordinarios jejuns de pão, & agoa, que lhe era moleſto trattar-lhe em cáſamētos. De dez-
 oito annos ſe recolheo religioſa em S. Clara de Gandia, com grande deuocão, & nelle profeſſou ſendo amada de todas, & zelando ſobre
 maheira as obſeruancias regulares. D'aqui mandada a Madrid para a fundação daquelle religioſo conuento, perſeuerou nelle até a morte
 com eſtremado exemplo de virtude, onde ſeruió com grande ſatisfa-
 ção todos os cargos da Ordem, com taes ſauores do ceo, que cauſaão
 admiração. Tendo a ſeu cargo o jardim, ſe lhe ſeccarão tres arvores,
 que pelo fructo, & ſombra erão de eſtima; attribuiſe-lhe a deſcuido,
 ella profeſſandoſe culpada, pedio licença para as regar com agua ben-
 dita, o que feito, reuerdecerão, auendo dous annos, que eſtaão ſec-
 cas. Preparauaſe com particular coidado para a ſagrada Comunhão
 com ſpirituaes exercicios, vigílias, & diſciplinas, em que nunca te-
 ue intermiſſão, como mui penitente, & riguroſa para conſigo, amoro-
 ſa, & caritatiua para as religioſas. Hũa entreada, que eſtaua para ſpi-
 rar (a quem ella tinha ſeruido muitos annos com ſingular caridade)
 lhe diſſe: *Com que vos pagarei amiga tanto bem?* Sór Anna reſpondeo: *Com
 que peçais a Deos licença para me virdes dizer: Numerum dierum meorum quis
 eſt, veſciam quid deſit mihi? E principalmente ſe tenho algũa falta, que o deſagra-
 de.* Ao primeiro reſpondeo a enferma: *Grandis tibi reſtat via.* Ao ſegun-
 do: *Que dandolhe o Senhor licença, o ſaria.* E aſſi a auilſou de certas penite-
 ncias, que fazia contra a obediencia, acreſcentando: *Que viſſe não foſſe
 enganada do demonio;* de que ella muito ſe repenteo; pedindo com la-
 grimas perdão á Prelada. Vltimamente a purificou Deos com larga,
 & penoſa enfermidade ſofrida com rara paciencia; & tecebidos deu-
 otamente todos os Sacramentos, auendo dado em quanto viueo ma-
 rauilhoſos exemplos de ſanctidade, pòs termo a eſta mortal para no
 ceo gozar vida immortal, & perdurauel. 7. Em Pernatibuco, eſta-
 do do Braſil, a commemoração de Fr. Hieronymo Peſſoa, religioſo
 Carmelita, natural de Canaueſes, Biſpado do Porto, que quaſi toda a
 vida gaſtou naquellas partes, ſendo alguns annos Vigário Pronincial
 de ſua religião com tal virtude, i exemplo, que vulgarmente era cha-
 mado o Sancto. As horas Canonicas rezaua com muita deuocão, &
 com maior dizia Miſſa, aſperimamente maltrattaua ſeu corpo com
 cilicios, & diſciplinas, dormindo ſobre nua taboa. Quando ſendo
 Prelado aos ſubditos impunha penitencias, elle tambem as ajudaua
 a cumprir, pontualiffimo foi na obſeruançia dos votos, & claro eſpe-
 lho de pobreza, conjunta com grande modeltia, & humildade. So-

Fr. Hieronymo
 Peſſoa Carm.

bre todas as mais virtudes enriqueceo Deos sua alma com tam sublimado dom de firme Fè, & ardente caridade; *Que affirmava se fosse necessario transferiria os montes de hũa para outra parte; & com prompta vontade daria a vida pelo amor della.* Em conclusão sendo já mui velho, & cego gastava o mais do tempo no choro em oração, até que se despedio desta vida, deixando a todos cheios de saudades, & ricos de suas pobres alfaías, que (como de tam sancto varão) forão estimadas por reliquias.

*Sr Anna da
Gloria Capu-
cha Francis-
cana.*

l. Em Lisboa, no mosteiro de N. Senhora da Quietação, vulgarmente chamado das Flamêgas, o obito de Sôr Anna da Gloria, primeira planta deste ameno jardim, tam afeiçoada aos bens do ceo, com perpetuo aborrecimento dos da terra, que logo quando professou, tomou o sobrenome da Gloria para manifestar com elle, tinha nella empregado todos seus pensamentos, & cuidados, & que a começava a possuir em speranza, em quanto se lhe dilataua a posse na realidade. Cincoenta annos foi religiosa, & quatro vezes Abbadessa, & o fora muito mais se a morte não cortara os fios à vida, tanto por seu inteiro, & suaue governo, rara prudencia, & amor ás subditas, quanto pelos ostremados exemplos, que lhes dava na guarda de sua regra, obrigando com elles, a que todas aguardassem com grande pôtualidade. O que o Senhor pagava em cumulados interesses de interiores consolações, que lhe communicava na oração com grandes illustrações, & abstracções dos sentidos, andando muitas vezes como fora de si. Com este celestial pasto; & co diuinissimo Sacramento do altar corroborada, foi sua diosa alma tomar real posse das moradas da gloria, porque tanto anelava, deixando de suas virtudes grande flagrância.

Commentario no XXX. de Janeiro.

O Mosteiro de Villa-bou, fundado entre os rios Tamega, & Douro, no termo chamado Bem-niuer, Bis-pado do Portofe edificou an. 990. por aquelles não menos illustres, que esforçados cavalleiros D. Moninho Viegas, & D. Sefuando, que monidos do zelo de amplificar a Fè Cathollica; & lançar do mundo os professores da maldita seita de Mafama saíram de França sua patria com hũa poderosa armada de Galeses. O primeiro intento para que a fabricarão não consta; mais q. a portarem na foz do Douro (anno 982. reinando em Leão D. Ramiro III.) entre o Poggio, & Gaia; & achando aquella cidade

destruida dos Mouros. tratarão primeiro de se fortificar nella; & depois de se reedificarem de novo, a cercarão de muros para d'alli fazer guerra aos barbaros, aos quaes ganharão muitos lugares. Entre as pessoas insignes, que nelle vierão (segundo o Conde D. Pedro tit. 36.) foi D. Nonogo, natural de Vandomo, quem (erigindo de novo a Sê Cathedral) fizeo Prelado della; supposto que esta nomeação não declara o Cô-de, mas effezazmente se prova, pois se acha sua firma em original escriptura de Loroão do an. 1025. na qual soblectene nesta forma: *Sub grata Dei adjutus Nonogus Portugallensis Episcopus.* Este Prelado fundou o mosteiro de Cuen-

jeús da Ordem de S. Bento, onde jaz sepultado junto a Arrifina de S. Mariana diocesi da ditra cidade. Succedeo-lhe no governo o nosso D. Sefnando. a quem achamos já an. 1229. na Corte dos Reis de Leão solicitando negocios de sua Igreja. O qual imitando a seu irmão D. Moninho, que (leanças das gloriosas victorias dos Serracenos na cidade do Porto, & seus contornos) tomou o habito de Conego Regular neste mosteiro de Villa-bos, onde veio a ser Prior, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que permanece no claustro; mesmo fez D. Sefnando antepondo a tranquillidade do animo á dignidade Episcopal. O anno de seu glorioso martyrio presisa mente não consta, mas colhe-se de boas conjecturas, que foi o de 1274. na Ermida, que dissemos de S. Salvador, igreja da do proprio mosteiro, entre a povoação das Adeguilhas, & o lugar de Baíral. Enão na de N. Senhora a velha, como alguns dizem. Pois na de S. Salvador, que dizemos (de que já agora não há mais que vestígios) mostra os naturaes o lugar proprio em que estava o seu monimêto, & nelle a pedra, que o cubria, & no meio do monte hum padrao erigido em memoria de que alli esteve moitos annos o dito sepulchro, depois de suas reliquias serem trasladadas para o ditto mosteiro, onde jazem no corpo da Igreja, no sitio em que na parede se vê de pintura a historia de seu martyrio com letreiro, que já se não pode ler com a moira antiguidade.

E foi o caso (conforme Penotto Chronista da Ordem) que arruinada a ermida, levando o sepulchro do Sancto hum lavrador em seu carro, & perguntado para onde Respondeo, que para nelle dar de comer a seus porcos. Caso marauilhoso! Eis que repentinamente o carro se fez pedaços; mas elle mal advertido em sua teima, o carregou em outro mais forte lido com cordas, & não podendo moelo hia adiante, lhe pôs tres juntas de bois, mas em vão, porque tudo veio de romanha ao chão feito pedaços. Com esta marauilha conhecendo o grosseiro lavrador seu peccado o deixou no meio do caminho, onde esteve mais de 40. annos, até que no de 1596. (segundo da reforma do ditto convento) levando os religiosos para ser venerado nelle, mostrou Deos era seruido desta translação, pois com muita facilidade sómente cõ duas vacas foi levado, onde hoje he visto em muita veneração. Parte do que deixamos referido se acha no cartoreo de S. Cruz de Coimbra. E na hist. Tripart. do P. D. Gabriel Penotto l. 12. c. 61. n. 3. em

F. Bernardo de Britto 2. p. da Monarchia l. 7. c. 23. Faria no Epit. da hist. Portugues. 2. p. c. 9. §. 1. D. Rodrigo da Cunha no cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 15. & na 2. c. 47. & 48.

b. O Patriarcha S. Domingos (conforme a melhor opinião) veio a Hespanha pelos annos 1219. tres depois de confirmada pela Sê Apostolica sua Religião, i cãstão já nella lançou o habito ao nosso Fr. Domingos da Cuba Portugues, ao qual de Madrid mandou a este Reino a pregar nelle a divina palavra, & ajudar a fundar a Ordem, que ella usá conta de D. F. Seneiro Gomez, D'onde fuisse natural F. Domingos mostra o appellido com que de todos he nomeado, que foi de Cuba, aldeia tres legoas de Beja para o Meio-dia; cuja Igreja he dedicada a S. Vincente, onde (por antiquissima) deus ser baptizado, pois as antigas memorias, & a maior parte dos Chronistas lhe chamão de Cuba, por mais que (sem fundamento) diffina Fr. Luis de Sousa. Resido se pre o nosso Sancto no convento de Santarem, & nelle passa desta vida cerca do an. 1263. A mais approvada tradição, que temos de sua sepultura, affirma jazet seu corpo na parte inferior do monumento de S. F. Gil, para onde do commun cemiterio foi trasladado; o que se fez com particular acôrdo, pelo muito que estes sanctos varões forão conformes na vida, & alli igualmente são visitados, & venerados de toda a comarca, a qual (por antiga tradição) nomea a F. Domingos com titulo de Sancto, ou Beato. Vejase F. Thomas Maluenda no 1. tom. dos Annos da Ordem an. 1218. c. 38. Sena in Chr. Ord. pag. 34. Rezend in vita B. Egidij l. 2. pag. 15. & l. 2. pag. 69. Sã-paio in Stern. Ord. pag. 223. & 250. Castilho 1. p. l. 2. c. 76. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. F. Ant. de S. Domingos in Comp. das Chr. pag. 115. & 118. F. Luis de Sousa 1. p. l. 2. c. 12. & D. Rodr. da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 64.

OB. F. Domingos (como fica ditto no texto) fundou este convento (segundo boas conjecturas) pelos annos 1225. A pia liberalidade del Rei D. Sancho II. se deu a fabrica da Igreja, & claustro delle; mas parece q não ficou de todo acabada, quando se annexou deste Reino, pois em hã de seus testamentos manda dar trezentos maravedis, & toda a madeira necessaria para suas obras. O resto do convento (como lhe faltou braço real) não se acabou com tanta brevidade. A Igreja se reedificou an. 1644. a qual he grande, & de tres naves, com fôrmo o cruzeiro;

mas differre pouco da antiga, porque se fez pela propria traça, & architectura. Em todos os tempos floreceo nelle a regular obsequancia, & sanctidade, & principalmente no principio, cujas virtudes dos primeiros habitadores resplandecerão de modo, que a seu exemplo muitas pessoas nobres, & autorizadas, deixadas as dignidades, & trasfegos do mundo, se vinhão a elle recolher, como a celestial stylo. Entre os mais foi o Bispo de Lisboa com len capellão, Fr. Fernando Chantre da Sè della, S. F. Gil seu Arcebisgo, & outros lugeitos abalizados, q̃ na vida do mesmo Sãcto refere M. Rezêde, Pelo q̃se pode gloriar o cemiterio delle ser ditoso hospicio de muitos corpos de perfeitos, & sanctos religiosos, cujas almas gozão da bênção e auctorança. Da maior parte dos quaes falta a noticia, & a pouca que temos, se deve a S. F. Gil. Como tambem a preciosa reliquia da cappa de S. Domingos, que a enriquece, a qual lhe deu Fr. João Theotonico IV. Geral da Ordem, As do B. F. Bernardo, & sanctos Meninos, O sepulchro, & cades do mestre S. F. Gil, que trouxe toda a vida. A bestilha ensanguentada, em que se obrou o sancto milagre, a qual se guarda em veril de chrystal no sacratio da capella maior. Quem quizer lêr diffusamete as particularidades deste conuento, & sua fundação veja Malueada, Souza, & Lopez nos lugares allegados.

c. Fr. Rodrigo de S. Cruz, natural de Lisboa, Prouincial que foi da Ordem de S. Agostinho pelos annos 1498. deixou doctissimos escriptos sobre Aristoteles, & Mestre das sentenças, os quaes se guardão na Bibliotheca do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade, onde falleceo anno 1509. Elerenem delle Fr. Hieronymo Romano nas Centurias pag. 117, onde lhe chama: *Virão de grande sanctidade*. O Bispo Pamphilo in Chr. Ord. pag. 105. Fr. Thomas Graetano de Scriptoribus eisdem pag. 160. Fr. Pedro Caluo nas lagr. dos justos l. 2. c. 12. Finalmente anda sua vida m. f. por D. Fr. Alexo de Meozes, Arcebe. de Braga da mesma Ordem.

d. De F. Paulo d'Azenedo, que deu a vida gloriosamente por Christo pelos annos 1515. eferue Gonzaga, cõtando entre os Beatos da familia Franciscana l. p. pag. 105 & q. p. in Prou. SS. Petri & Pauli pag. 1303. Bozius de sign. Eccl. tom. 1. l. 12 sign. 17. c. 22. Rodulph. in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Da

ca. 4. p. l. 2. c. 60. Fr. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 45. Vasc. in descript. Lusit. pag. 492. Graúna in voce turturis p. 2. c. 24 Barezzi: 4. p. Chr. Min. l. 8. c. 75. Rapinaz in hist. Recol. decad. 7. p. 2. §. 11. & outros.

e. Fr. Antonio de Aluito nasceu na villa deste nome em Alentejo, seu transito foi na cidade de Alcazer em Africa an. 1579. onde auia ido a resgatar com F. Manoel d'Enora por companheiro, o qual depois de elle padeceo tambem muitos trabalhos com inermel paciencia, como se dirá em seu dia 13. de April. Fizerão se pñecessos em Madrid das vidas, & mortes de Fr. Antonio, & de outros Religiosos, que fallecerão no mesmo ministerio, cujos trasumptos se guardão no conuento de Lisboa em liuro intitulado: Precioso Theouro da Ordem fol. 45. Faz delle menção o liuro dos Obitos do ditto conuento c. 10. fol. 13. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redemp. l. 2. c. 9 & 12. §. 7. Fr. Pedro Lopez na Chr. geral da Ordem l. 2. c. 9. F. João Figueiras na mesma pag. 437. Fr. Christouão Olorio na Paocarpia l. 3. pag. 154. & outros.

f. Por estes tempos falleceo Sdr Branca Baptista na Castanheira (so que parece) natural da mesma villa, cuja vida aoda nas relações deste conuento, que se conseruão no de Lisboa, affinadas pela Abbadeffa eferiuão, & discretas delle, das quaes se aproucita o R. P. F. Manoel da Speraça na Chroo. desta Prouincia,

g. F. Francisco Farão da familia dos Araes no Reino do Algarue entrou Religioso Menor no conuento de N. Senhora do Loreto, não longe da villa de Santiago de Cacem, Arcebisipado d'Enora, hum dos Recolletos da Prouincia dos Algarues. Falleceo em Peniche na casa da Saude (em principio do an. de 81.) contigua à Igreja de N. Senhora d'Ajuda, onde á vista daquelle milagrosa Imagem jaz sepultado. Sua vida anda no liuro da Prouincia.

b. Sór Anna da Cruz nasceu em Tanger ap. 1529. Deixou este mundo no conuento de Madrid (de que foi fundadora a Princesa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos V. mãe del Rei D. Sebastião) perto do anno 1590. A vida de Sór Anna eferueo a Madre Ioanna da Cruz, filha do Duque de Gandia I. Abbadeffa desta sancta casa, que não he a menor excellencia da nossa religiosa

Portuguesa que aido tam villosa & sancta historici ora, aqua epilogou F. João Carri- lho na hist. da fundação deste mosteiro 2. p. c. 74. & 35. Tambem della tratta o P. João Rho in hist. virtutum l. 3. c. 1. o. 16. & c. 3. o. 6.

i. Morreu F. Hieronymo Pessoa (filho do convento de Torres-novas) no Campo de Pernambuco ao. 1629. Cuja vida escreveu Fr. Luis de Mello. para as Chronica da Ordem, demais de termos muitas testemo- nhas vivas, que o conhecerão, & tratarão familiarmente, que affirmão foi varão san- tissimo.

l. Depois queas religiosas, que vierão de Flandes a Lisboa são conhecidas por verdadeiras filhas de S. Francisco na obser- uancia da Primeira regra, e incorporadas na Prouincia dos Algarues, recolhidos no primeiro domicilio, que tierão nesta cidade, que foi N. Senhora da Gloria, detras d'An-

nunciada, deu el Rei Felipe licença anno 1583, para accicarem hũa nouiça Flamenga, q foi a nossa Sôr Anna da Gloria, aqua veio a ser a III. Abbadessa já no cõuento novo, q hoje tem em Alcantara, onde falleceo anno 1633. Consta do liuro dos obitos delle, re- lações m. f. & do Epitaphio de sua sepul- ta, que diz assi:

*Sepultura da Madre Sôr An-
na do Gloria primeira Nouiça,
que as Madres Flamengas re-
ceberão em este Reino de Portu-
gal foi quatro vezes Abbadessa,
& na vltima deu a alma a seu
Creador a 30. dias de Janeiro
de 1633. tendo 50. annos de re-
ligião, & auenda sempre viuido
mui louauelmente.*

I A N E I R O XXXI.



O mosteiro de Caruoeiro de Monges de S. Bento no Ar- cebispado de Braga, o transito do deuoto Abbad Pedro Afonso, o qual foi tam grato nos diuinos olhos, que lhe re- uelou Deos o lugar, onde estaua em Hierusalem a cabeça de San-tiago Maior, & o modo facil com que a podia trazer a Cõ- postella para se juntar a seu sagrado corpo. E como neste tempo esti- uesse de caminho para a sancta cidade D. Mauricio, Bispo de Coim- bra, lhê rógou o leuasse cõsigo, como fez. Chegado a ella com mui- ta deução visitou aquelles sanctos lugares, sanctificados co assisten- cia de N. Redemptor, notando com particularidade a caixa, em que estaua o sagrado deposito, que buscava. E primeiro que effectuasse seu deuoto intento, se preparou com jejuns, & feruorosas orações, pe- dindo a Deos o fauorecessê, pois sòmente pretendia a maior gloria sua, & do S. Apostolo. Com estas sanctas preparações se ficou huma noite na Igreja, & chegado a caixa, onde estaua o precioso thesouro, ella se lhe abriu miraculosamente, o deuoto Abbad tomando a san- cta Cabeça se saio contentissimo. De todo o successo teue reuelação hũa sancta mulher, que viuia junto à mesma Igreja, a qual o chamou no tempo, que saia nomeandoo pelo nome, sua dignidade, patria, conuento d'onde viera, & o piedoso furto, que leuaua, assegurando que conseguiria seu desejo, alhanando Deos muitas difficuldades; q

*Pedro Afonso
Abbad de
Caruoeiro.*

no caminho se lhe offerecerião, o que tudo se cumprio pontualmente, como ella disse. Chegado a Hespanha o sancto Abbade, & à Corte da Rainha D. Vrraca, mãe do Emperador D. Afonso VII. que estava em Carrião, ella por força tomou a S. Cabeça, & a collocou entre outras reliquias no mosteiro de S. Zoilo (depois por rogos de D. Diogo Gelmirez, Arcebispo Compostellano, a mesma Rainha a restituiu à ditta Igreja de Compostella, onde hoje está). Sentido, & descôsolado o sancto Monge, se tornou a seu conuento, & renunciada a Abbadia, o restante da vida viueo com tal perfeição, que depois da morte, mereceo ser dos fieis venerado por Sãcto em seu sepulchro, eleuado em arco de pedra, junto a porta da Sacristia, d'onde os deuotos (com religiosa competencia) por hũ buraco tirão terra, a qual faz milagroso effeito, pois com ella os doentes de febres, & maleitas cobrão perfeita saude. *b.* Em Cordoua, passou da mortal à vida eterna, o sancto varão Martim Arias, Vigario da Igreja de Soure, Bisgado de Coimbra, a quem seus paes pelo verem inclinado à virtude, procurarão estudasse sagradas letras, dispondo-se para o Sacerdocio. Neste comenos hospedado-se em casa de seus paes D. Mauricio Bispo da ditta cidade Coimbra, sabendo da boa indole do moço, lhes acôsselhou o mandassem a sua Cathedral para q̃ aprendesse nella, demais da sciencia, os bons costumes, & sanctos exemplos dos Conegos, que alli viuão em communidade. Onde em breue approueitou não somente no estudo, grangeando as vontades de todos, mas crescendo em muitas virtudes, & grande pureza de vida, fazendo-se viuo exemplar dellas para imitação. Ordenado Sacerdote, & feito Conego se perfeioou mais nas virtudes, que conhecidas bem da Rainha D. Tareja, mulher do Conde D. Henrique (por seu respeito) o Bispo D. Gôçalo o constituiu Vigario de Soure, cargo que aceitou, mais por seruiço de Deos, que por temporal commodo. Peloque mudado aquella villa, q̃ estava assolada, leuãdo consigo a Mendo Arias seu irmão, & outros companheiros, que lhe não forão piquena ajuda, se começou de nouo a pouoar. Nos primeiros annos padeceo muita pobreza por não acudirem as terras com seus ordinarios fruttos, mas per sua diligencia, & industria cresceu ella em edificios, & os campos derão tam abundantes nouidades, que sua casa estava feita hum hospicio publico de pobres, peloque raras vezes saia fora, excepto quando precisas obrigações de seu officio o pedião. E sendo mui riguroso, & penitente para consigo, era mui brando, & affabil até para peccadores desafortados; com cuja brandura conuerteo muitos, & não menos reduzio com sua prègação à Fè de Christo outros, inficionados da mal-

Martim Arias
Vigario da
Soure.

dita feita Mahometana. A cada hũa de suas ouelhas, amava cordealmente apalcetandoas com saudavel, & sancta doutrina no caminho da salvação, & perfeição. O que tudo lhe nascia do particular recurso, que por meio da meditação, & oração tinha a Deos, na qual impetrou os bons effeitos dessas conuersões. Auendo pois grandemente acrecentado o temporal, & spiritual estado daquella villa por espaço de vinte hum annos, sobueirão os Mouros com repentino assalto, a que saindo os cavalleiros Templarios, & com elles o seruo de Deos, para com sua intercessão lhes alcançar do ceo prospero successo, dada batalha, forão os nossos vencidos, morrendo muitos, outros ficando prisioneiros, & leuados cattiuos por despojos a Sanctare; i entre elles o sancto Vigairo, sendo mais da calamidade de suas ouelhas, que de seu proprio danto, cuja companhia não foi de pouca importancia aos afflictos cattiuos. Com grande paciencia, & conformidade coa diuina vontade passaua o vigilante pastor as misérias, daquelle triste estado, sendo de tanta caridade para os proximos, que punha a todos em admiração. Pelo que indo publicamente a masmorra, onde os Christãos padecião, alli os acompanhaua, consolaua, & animaua, que fimes, & constantes permanecessem na Fé, & para mais os corroborar lhes annunciou, que no seguinte anno cobrarião liberdade, porque el Rei D. Afonso Henriquez auia de ganhar dos Mouros aquella praça, como em effeito se cumprio. De que elle não gozou, pois antes de se conquistar Sanctarem, o tinham os Mouros passado a Euora, & de ahí a Seuilha, & ultimamente a Cordoua, padecendo o varão de Deos (nestas mudanças, & jornadas) grandes misérias, soffridas todas por Christo com notavel paciencia, até que carregado de trabalhos, & merecimentos foi gozar na gloria da felice, i eterna liberdade. c. No Reino de Aragão, as bemauenturadas mortes de F. Felippe, & E. Bonifácio Portuguezes, religiosos Sacerdotes da Ordem da Merce, que professando no principio da religião, gozarão do primitiuo feruor, & sancta conuersação dos primeiros Padres, & fundadores della, cujas heroicas virtudes (ajudados da diuina graça) elles ao viuo procurarião imitar. E depois que na guarda de sua regra, i exercicio de religiosas operações se mostrarião dignos discipulos de tam sanctos mestres, duplicando (como fieis seruos) com sua industria os talentos recebidos, ricos de merecimentos partirão desta vida para ouuir do eterno pai de familias na gloria aquellas alegres palauras: *Vinde benditos de meu pai, entrai no descanso perduravel, que he o Reino, que da eternidade para meus escolhidos tenho preparado.* d. Na cidade de Chaul no Oriente, a deposição do P. Miguel Vaz, Presbytero, o

F. Felippe, &
F. Bonifacio
Mercenarios.

Matth. 25.

O P. Miguel
Vaz, Vigairo
Gral da Ord.
primeiro
da.

primeiro Vigario Geral do estado da India, varão verdadeiramente Apostolico de eximia virtude, & mui benemerito ministro da Igreja Catholica, columna firme da Christandade Oriental, cujo ardente zelo na conuerção dos infieis foi admiravel, porque depois de sua chegada, aquellas partes, em breue mandou derribar os pagodes, ou templos de Idolos de Goa, & lugares circumuezinhos, dos quaes tirou todas as idôlatrias, festas, & gentílicas superstições; & com real autoridade del Rei D. João III. que o mandou, desterrou os Bramenes, q com todas suas forças impedião a dilatação de N. S. Fê. Foi assi mesmo o principal auctor da condeição dos Parauás, dos quaes receberam (per seu meio) o sagrado Baptismo trinta lugares, em q auia vinte mil almas, sendolhes incançauel o operario na administração deste Sacramento. E para mais afeição aos infieis abraçarem a lei de Christo, alcançou do mesmo Rei, que aos Christãos rezem conuertidos se dessem os cargos, honras, & publicos officios, que antes tinham os Gentios. E para buscar estes, & semelhantes despachos (por mandado de S. Francisco Xavier) só veio da India a este Reino anno 1545. E concedidos por el Rei, não aceitando para si nenhũas merces, mais que o bem; & fauor daquelle terra Christandade, se tornou para o Oriente, onde foi recebido com muita alegria. Perseuerando pois este varão admiravel naquelle sancto ministerio, auendo adquirido innumeraueis almas para Christo (não sem sospeita de veneno, que em odio de nossa sagrada religião os Gentios lhe derão) tam gloriosamente como viveo, consumou o felice curso de sua peregrinação. e.

Sôr Maria de
Leão Capu-
cha Francis-
cana.

Em Lisboa, no obseruante conuênto da Madre de Deos da primeira regra de S. Clara, a transmigração desta para outra vida de Sôr Maria de Iesus, que nellê viveo tam penitente, mortificada, religiosa, & sanctamente, & por isso mui agradavel ao ceo, que depois de spirar, estando já o corpo no ataude para lhe darem sepultura, huns mercadores que com preça desembarcarão do mar, batterão á portaria, gritando que vinhão apagar o incendio, que virão atteado na casa, em que a defunta jazia. Nem foi só esta maravilha a com que o Senhor mostrou a gloria de sua serua, porque forão achados seus olhos pintados nos oculos de que vsaua. O que sabido por el Rei D. João III. os mandou buscar, & inquirindo peritos medicos, se naturalmente podia acontecer caso semelhante; feitos todos os exames, & philosophicas experiencias, responderão, que era caso milagroso: pelo que o deuoto Rei os guardou com grande veneração entre as suas mais estimadas reliquias. f. No mosteiro de Setuual da mesma regra, largou a vida nas mãos da morte Sôr Hieronyma de Iesus de hũa prolonga-
da

Sôr Hieronyma
de Iesus
tambem Capu-
cha.

da doença de ethiguidade, que lhe grangearão rigorosas penitencias, com que sobre maneira castigou seu delicado corpo nos quatro annos que teve de religião. Aqueem (estando em passamento) rogarão as companheiras, que lhe assistião: *Que quando se visse no ceo, pedisse a divina Magestade fosse servido: que naquella casa nenhuma religiosa enfermasse, nem morresse de semelhante doença.* Mas a serua de Deos escusandose com humildade, a Prelada lho mandou por obediencia, à qual abaixando a cabeça, prometteo que alli o faria. Logo pronunciando o suauissimo nome de Iesu (ficando seu rostro fermosissimo) spirou. Peloque não auer mais ategora (que hã quasi sessenta annos) enfermado no ditto conuento religiosa alguma de semelhante doença, se attribue a manifestos effeitos da oração desta perfeita religiosa. g. No conuento Chellas, de Canonigas Regulares, proximo a Lisboa, o dia final de D. Maria da Silua, que quarenta & dous annos sanctamente gouernou esta casa, sendo tal sua exemplar vida, que dezia por ella el Rei D. Ioão III. (pai, & reformador das religioes neste Reino): *Que se fora possível repartir D. Maria por diuersos mosteiros, só com sua pessoa os dera todos por mui reformados;* porque ella era a primeira em todas as acções religiosas, no choro a mais assistente, na oração a mais deuota, no jejuna a mais austera, na penitencia a mais continua, i em conclusão tudo o que mãdaua, cumpria ella primeiro mui exactamente. Com eite louuauel teor de vida chegou a decropita, nella desemparrada da natural virtude pondo pausa ao largo viuer, foi chamada do Senhor. Cujá sepultura aberta trinta & tres annos depois de sua morte, achandose consumido tudo o mais, sò a cáucira, & veo religioso, em que fora enuolta, estauão ambos inteiros, em demonstração da perfeita obseruancia, que sempre na vida guardou. h. No mosteiro de Figueiró, Bispad de Coimbra, a memoria de Sôr Anna de Iesus, principal fundadora d'elle, obseruantissima da sancta pobreza, não tendo nada na cella, & se algũa cousa aceitaua, era para logo a distribuir por quem imaginaua necessitado, sendo no habito, & toucado espelho de religiosa modestia. Meditaua os diuinos mystérios com grandes affectos de sua alma, & ouuindo fallar de Deos se desfazia toda em lagrimas. A maior parte da noite perseveraua no choro em oração, em cujo facto exercicio do intimo d'alma daua profundos sospiros, & ais, pois o Senhor a banhaua de copiosas consolações, & a illustraua com celestiaes visões. Em tocando a Matinas com deuotas palauras espartaua às religiosas para que fossem louuar a Deos, nas quaes ella assistia cõ estranha deuocão, não soffrendo falta algũa no diuino officio, & sanctas ceremonias da Igreja, cujos defeitos emmendaua com lagrimas

D. Maria da
Silua Canon.
Regul.

Sôr Anna de
Iesus Francisc.
cana.

nos olhos. No principio da fundação foi Abbadessa governando com zelo, & caridade, que conuinha, mas por sua muita humildade, e es-
crupulos não se pode acabar com ella o fosse segunda vez. Finalmen-
te posto que com rigores, cilícios, & penitencias consumio a serua de
Deos as forças naturaes, nem por isso depois de mui velha faltou nas
comunidades, e exercicios de mortificação. E quando já não podia
levantarse do leito, nelle sentada, de noite (frequente, & deuotamen-
te repetia com rios de lagrimas) em alta voz: *Cupio dissolui, & esse cum
Christo*. Cujas palavras fazião tal impressão nas companheiras, que, cõ-
pungidas acodião ao choro, tomãõ rigurosas disciplinas, de que el-
la muito se alegrava. Com este uniforme modo de religiosa vida, en-
trando no centesimo anno de idade, entendendo ser chegada a hora,
em que o Senhor Ihe queria cumprir seus desejos, chamadas as reli-
giosas fez hũa deuota pratica, encomendandolhes o seruiço de Deos,
zelo de sua honra, & obsequencia da regra. E lançado a todas sua be-
ção, com serenidade descançou em paz, causando grandes prantos
às filhas, que (como piedosa mãe) auia criado no leite da Religião.

F. Agostinho
da Graça fra-
de Agostinho.

i. No collegio Augustiniano de N. Senhora da Graça de Coimbra
durará a lembrança de F. Agostinho da Graça, frade leigo, Castelha-
nõ, que professando no conuento de Lisboa quis chamar-se assi, por
conformarse no nome, & sobrenome com o de seu mestre spiritual
da propria familia Portugues, Lente que foi de Theologia na Uni-
uersidade de Louaina, o qual da milicia terrena o trouxe consigo
de França a Portugal, até o metter no seguro porto da religião. Nella
se fez sempre grande estima de suas virtudes, jejuns, humildade, silen-
cio, & mortificações, oração, & contempção da Paxão de Christo, de
que era deuotissimo, à qual vacaua dias, & noites; trazendo sempre
na bocca estas palavras para se exortar à presença diuina: *Mira que te
mira Dios*. Com as quaes se portaua tam circumspecto como se vira a
Deos presente, exercicio que o fez mui grato nos diuinos olhos. Em
fim era tam penitente, que quando morreo o aebarão cingido de as-
pero cilicio, & com elle foi enterrado. Aberta a sepultura, passados
vinte tres annos, estando já o corpo, & ossada desfeita, só o coração,
& cilicio permanecerão inteiros: em testemunho que em quanto vi-
ueo na Religião com Angelica pureza fez d'elle precioso relicario do
diuino amor. 1. Em Xiricaua, Reino do Japão, o inuicto certame
de dous ditosos casados Lino, & Maxima com Onze companheiros,
em que entrãõ dous filhos seus, que todos na persecução do Empe-
rador Tanfaguxama pela confissão da Fè Catholica, soffrendo grauissi-
mos tormentos, derão as vidas por Christo, huns degollados, outros
quei-

23. Iapõis que
padecerão pe-
la Fè.

queimados, & asiticos com tam gloriosos tropheos do inferno, & dos idolatras seus sequezes, partilão com as palmas rubricadas de seu proprio sangue para as Emphyreas moradas.

Commentario ao XXXI. de Janeiro.

DO mosteiro de S. Maria de Carvoeiro, ou Oratório a Braga há tres legoas, & cinco a Compostella, theoulatio, & fresco por serbado de duas leas de agua. Está situado nas raizes de monte Carmona, em cujo cabeço (he tradição) esteve antigamente hũa cidade deste nome. Não se sabe o primeiro fundador delles, mas da inscripção de honrãdoz que chamão a Capitulo, que foi feito E. 923. (isto he no de Christo 885.) se argue sua grande antiguidade. Tem o cbito com a pia jurdição, tres Igrejas anexas, & outras tantas da presentificação do Abbade, a quem os lauradores da comarca fã tam sagrados (por sua singeleza) que não cala se sua licença. Este cargo administrou muitos annos o tãocto varão Pedro Afonso, que falleceo no de 1104. depois de trazer a cabeça de San-tiago de Hierusalem a Hespanha, q hoje se venera entre as muitas reliquias da Igreja Compostellana, a qual se leua nas procissões, & affirmao ser de San-tiago Mayor, & moitas vezes do dia quando faz osteorção de suas reliquias se mostra ella tambem ao grãde numero de peregrinos, que de todo mundo alli concorrem a cumprir suas remarias, promessas, & votos. A isto alludio o Licenciado Molina na sua descripção de Galliza quando disse fol. 4.

*Está com aquel Patron valeroso,
També la cabeça daquel gran Alfoe,
Que todas romeros el mismo desseo
Les muene venir a su vulu glorioso.*

A rezão que dão para a terem por de Sãtiago Menor he dizerem, que os Pontifices Leão III. & Calisto II. affirmão em seus edictos, que o sagrado corpo do sancto Apollido veio de Iudea a Galliza inteiro; o que em parte se salua vindo sem cabeça, inda q a inteiridade do corpo humano a inclua. Porém nós (segundo a Historia Compostellana) dittemos, que he de San-tiago Maior, pola muitas autoridade que ella tem, pois nos consta ser elcrista por D. Mago, Arcebisgo da

quella Igreja, o qual foi eleito Bispo do Porto anno 1108. quatro depois do trasito do nosso Abbade Pedro Afonso. Por onde (como contemporaneo seu) pode delle fãber esta verdade sem duvida, & como varão tam graue, deuemos ter por certo, que nos não quils enganar. Quanto mais que a cabeça de San-tiago Menor está no mosteiro de Compendio da diocesi Saethionense em França como traz Sanstio 101. do Maio in Suppl. Mart yrol. Gallie. pag. 1113. Do sancto Abbade se habem feita meção no liuro velho dos Obitos de S. Vincente por estas palavras, & por isso o pomos nestedra. *Pridia Kal. Feb. obiit Petrus alphonfus Abbas de Caruenerio.* Tractão delle Morales 19. c. 7. Oxeo as hilt. de San-tiago c. 24. D. Rodrigo da Cunha na de Braga 2. p. c. 107. F. Hieronymo Romão na mesma l. 2. c. 14. F. Leão de S. Thomas nas prologos menos as Constituições Benedictinas c. 2. §. 17. F. Bernardo de Braga, Louisa, & outros in m. f.

b. A famosa villa de Soure a que os Geographos chamarão *Saurium*, está situada em taxa campina, coroada de pomares, & vinhas, duas legoas ao Occidente de Coimbra, & bantada com as aguas do rio Argo, que nascendo no monte, a que os antigos chamamão Tapigo (hoje Auranca) prga seu tributo ao celebre Mondego. Sua segunda reuorção foi pelos annos 1124. (de consentimento da Rainha D. Tareja mãe del Rei D. Afonso Henriquez) que elta despoouada ania sette annos, & queimada por seus moradores, temerosos da entrada que os Monros anão feito em Portugal. A Rainha fez doação de seu Castello a hum famoso Capitão por nome Gonçalo Gonçalvez. Porém não muito depois achamos, que o possuão os Templarios, a quem a mesma Rainha fez delle merce por virem ao tempo de seio governo a este Reino. Sobre a porta principal da antiga Igreja do ditto castello, chamada S. Maria, le vê inda hoje os vellos seguites, dos quets cõsta, como o sereno de Deos Martinho, & Mendo Arias seu irmão a edificarão E. 1176. que são annos de Christo 1138.

*Ecce domus Domini, locus est nimium
reuerendus,*

*Quam construxerunt Martinus, asque
Menendus*

*Fratres dilecti, mirè templū Genetricis
Hic restaurarunt vrgentibus Ismaelitis.*

*At cū transierint facili morte grauati
Annua Omnipotens vix sint supra a-
stra locati:*

*E. M. C. LXXVI. regnante Comitiss
Henrici filio Adefonso, X. anno sui
Regni.*

Foi Soure outra vez entrada dos barbaros an. 1144. com tam lamentavel successo, que dntrou por muitos dias aos Chriſtãos o sentimento dos dannos alli recebidos. Entre os cattinos, que della leuão foi o sancto virão Martinho natural do lugar de Auranca, quasi 9. legoas de Coimbra no territorio da antiga cidade Marnel, de que sò permanecem vestigios. Cojos paes forão Aytes Manoel, & Argia, o qual por morte de sua consorte, escolheo a vida Eremitica, em que com grande louuor perseverou até o fim, como se dirá em seu dia 28. de Março. No liuro da Noa de S. Cruz achamos hum breue elogio do S. Vigairo na forma seguinte:

DOm Tellon sendo já velho supri-
cou a el Rei, & a Rainha que
desse a hum crerigo vida, que chama-
uão Martinho, i era natural de Au-
ranca, & fora criado em Braga. Este
bom home em Soure com os cavallei-
ros do Templo pelejarão contra os
Mouros, que estauão em Sanctarem,
& foi preso o ditto Martinho em seu
poderio, & com grande paciencia au-
daua nas cadeas dos Mouros, & de-
pois foi leuado a Euora, & dalli em
poder dos Mouros a Seuilha, & de-
pois a Cordoua, & alli morreo Martyr
de Iesu Christo, i esto acháras no liuro
do mosteiro, que falla dos herdadamen-
tos as 58. folhas em bom Latim, i esto

acalçou S. Martinho por rogo de D.
Tellon.

A vida de que nesta memoria se falla, ve-
mos hoje no liuro dos testamentos fol. 46.
escripta por Saluado, ou Saluato seu con-
discipulo, & Conego Regular do mesmo
convento, o qual (segundo Iuliano in Chroa.
n. 308.) foi natural de Toledo, & da familia
Seuera: *Saluati Tolemiti ex hac familia* (scilicet
Seuera) *transiit Portugalem, scriptis vitas S.
Martini.* Dedicou elle a seu irmão Men-
do Arias, que lhe succedeo naquelle Vigai-
ratia, cujo titulo he: *Vita S. Martini Damiani sui*
Meneudo gratia Dei Sauriensis Presbytero, Salu-
tus de suis vitiis, sed eis paratus. E conclue que veio
a fallecer em Cordona cheio de trabalhos no
ultimo de Janeiro, & que os Chriſtãos en-
terrarão seu corpo com grande reuerencia
na Igreja de N. Seophora, a qual perseverou
illeſa no leão do Mahometano, como ou-
tras muitas de Hespânia. Potem o anno de
seu bemaenturado transito nos insinua o li-
uro dos obitos da Sé de Coimbra, onde se
lem estas palavras: *2. Kal. Febr. E. 1183. obiit*
Martinus Aria, Presbyter de Saurio, Cenobici in
vinculo Saracenorum. Querem dizer: *A 31. de Ja-*
neiro an. 1183. falleceu Martinho Arias Conego, &
Presbytero de Soure, que esta na em prisão cattivo dos
Mouros. Seu irmão Mendo Arias depois de
gouernar seis annos aquella dignidade de aca-
bon em paz no de 1150. jaz sepultado á por-
ta da ditra Igreja do Castello de Soure com
o seguinte Epitaphio:

*Hic requiescit corpus Menendū
Arias huius Ecclesiæ Presby-
teri, qui post fratrem eius Do-
minum Martinum bonæ memo-
riæ Presbyterum bene regens
per sex annos pulchre ornatam
reliquit, cujus anima requiescat
in pace. Amen. Obiit autem
VII. Idus Nouembris sub Era
M. C. LXXXVIII.*

A vida sobreditta anda já na Appendice da
3.ª p. da Monarch. Lusit. & no fim do 2. tom.
de Sanctis do P. Bolando da Companhia de
Iesus. Fazem delle menção Rezeode 1. 1. de
Antiquit. Lusit. Brito na 1.ª p. da Monarch.
12. c. 2. O mesmo Brandão na 3.ª p. allegada
1. 10. c. 17. & 18. Ant. de Vales pag. 287. Al-
uaro Lobo c. 4. & outros.

4. De Fr. Felipe, & Fr. Basilio Mercenarios faz menção Sessão de Guerra navida de S. Maria Succes 33. de que se parece (sem duvida) que fôrte cetera com o nome do este Reino no principio da religião por que nella das coulas daquelles tempos já havia clousa noticia mas achasse seus nomes e feitos com titulo de Bares, mas Chronica antigas della. E outro em appres dos S. de fôrte da Ordem como nos informou (por carta do Grã-mo de 12. de April de 1590) P. Pedro de S. Cecilia Chronista della.

de Chaul, cidade muy nomeada q.º Ori-
te he muy rica por trastro, eia entre Goa, &
Dior, daquella G.ª. & deffr q.º. legoa. p.ºta
em 28.º graos. &c. deus legoa. de altura da
Nozres duas legoa. do mar, que he f.ª pouca
falta para se lida da v.ª h.ª. que lido a 2.ª
pelo qual a viagem toda a forte de embarca-
ção. Nella eia o corpo do Apostolico. Vi-
tor Miguel Váz. Vigairo Geral de Goa, que
passar a India: cerca do an. 1530. com qua-
tres Sacerdotes de approuada vida, discipu-
los (a que se entende) daquelle grande
Melre de spinto o V.ª. P.ªção de Anil, sup-
posto que os que effectueiro sua vida, o nob-
rephicio os quaes empregou a toda ella
na pregação, & ptopag. da lei Euan-
gelica por diuersas partes daquelle ehenquo
esta do Oriental (a imitação dos Apostolos)
sem terem proprio, nem quereem premio
algum temporal, mais q.º loução de Deus,
& a saluação das almas para cujo fim elle foi
o principal autor, & fundador do collegio de
S. Fé de Goa, mais falleceu em Chaul anno
1548. Le brão de delle em seus escriptos as
Pades João de Lucena na vida de S. Fraci-
co Xavier l. 2. c. 57. 9. 22. & 23. M.º Pl.º no
hist. da India l. 2. pag. 520. & 521. An-
tonio de S. Romão na mesma hist. l. 3. c. 26.
P.º Ignos Rêd in hist. v.ª n.ªta hist. l. 2. c. 3. n.
19. Spondano tem. 3. ad. an. 1540. n. 17.
Sebastião Gôçalves na Chr. da Companhia
no Oriente l. 3. c. 22. & outros.

Por satisfazer a quem deleyx sabar quos
forão estes Sacerdotes discipulos do grande
M. Aulã, que passião a tão digna honra
do estado clerical, & da patria, nos pareceo
acertado dar delles breue relação como
verdade indubitavel de que o foffem por ca-
recermos de autores, que expressamente o
affirmem, mas como opinião mui racional,
& prouavel, que tem varões mui grandes a
quien seppimos fundados nestas côscienças,
porquem concorrerão no mesmo tempo, i e-
studarão fora deste Reino, & concordarcm

fus-vidas, & modos de proceder cõ o que
aquelle Apostolico tarão praticou sempre;
e emfim a seus discipulos, o qual todos
professarão, & seguirão. E parece se não
poder dar facilmente em tanto numero de
Clerigos aquelle primitiuo fexar, & spiten,
deusio fustel discipulos, & imitadores de tam
fuchõ vassõ, que floreceo em Castella por
aquelles tempos, onde elles estuðarõ, de
enja vida coõta, que teve muitos discipulos
Sacerdotes, que se empregarõ em conuer-
ter, & salvar almas.

Delles foraõ (demaís do P. Miguel Váz) M. Diogo da Borba, quella passou an. 1538, conforme ao q' deixamos escripto a 14. delle lit. g. Simão Váz, Vigário da Ilha de Moro, onde em odio da prégagaõ Evangelica foi morto anno 1535, (como se verá a 23. de Fevereiro lit. b.) Francisco Alpaes leu cond-jutor, que (pelo mesmo respeito) cheio de cotia, das milagrosamente elcapou, chegando a Terceira baidado todo em fogue. E outro do mesmo nome, q' foy ao Preste por modo do Rei D. Manoel, & tornou a esse Reino com ham Embaxador, com o qual an. 1533, passou a Roma, levando cartas, & presentes ao Papa Clemente VII. He Gilpär Coelho, que S. Francisco Xavier achou já em Meliapór, quando alli chegou an. 1545. Assim mesmo Vincente da Veiga, q' o ditzo Santo deixou em Malaca no de 1518, pela necessidade grande, que de ram cuidadoso, & fiel ministro aquella cidade tinha. Outros muitos acria, que não chegaram a nossa noticia, mas delles fazem menção nasas historias.

Extraordinario foi o modo com que Deus trouxe a religio a Madre Maria de Iesus; porque andando sua mãe pejada, propo- se que se parisse filha a offereceria ao di- nheiro seu fôrço. Nascida a menina, a mãe a foi criando para esta fim; mas como chegasse a idade de tomar estado o defenagano, q̃ que- rta casar, de que a ñ se ficou mui desconso- lada, & derramava por isso muitas lagrimas; até que por conselho de hũa parenta, pos em acho o que trazia na vontade, offerecendo a filha a Deus cõ grande affecto diante de hũa Imagem, para que ao Senhor, como consa q̃ lhe era dedicada, tomasse à sua conta mudar- lhe a vontade. Porem a filha com pensame- tos do mundo perferendo em seu propo- sito, se despois com peissas de igual quali- dade; mas o ceo ordenou tinsse o espõ- ranças occupações, & demandas, que passa- raõ 18. annos sem nunca chegar a recebe-

la; & o que mais he, que se lá fallar com ella, parece q' a violêcia pousou por elle. No cabo do tẽpo falleceu sem ter effeito o matrimonio. O admiravel traço da diuina providencia para com os se ns predestinados! O que posto que tarde, conhecendo ella, tomou o habito no religioso convento da Madre de Deos desta cidade, onde cheia de virtudes passou a melhor vida cerra do an. 1530. Consta de memorias, & relaçoẽs m. f. delle, & do liuro da Ptoincia dos Algarues tantas vezes allegado.

f. A vida de Sdr Hieronyma de Iesus, cuja morte foi em 1588. se contem no mesmo liuro, & Sdr Leonor de S. Ioaõ tambem della se lembra na relaçaõ m. f. que fez da fundaçãõ, & progressos do convento de Iesus de Setuval.

g. Era D. Maria da Silva nobilissima, tomou o dâ a entender seu illustre ppellido, & a moira estimaçãõ della fazia el Rei D. Ioaõ III. Falleceu anno 1589. legando escreue F. Luis de Sousa na x. p. da Chr. de S. Domingos l. 1. c. 26.

b. A nobre villa de Figueirãõ he de fresquissimo terreno, não dâ abonda de tahos, & tam generosos vinhos de q' tomou o nome, mas d'ouros fruttos. He do Bispado de Coimbra, daqual dista 7. legoas para o Sul. Tem convento de S. Clara, que principiarão quatro deuotas mulheres Terceiras naturaes da mesma villa, com autoridade de Ioaõ Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reino, cujos nomes erãõ Anna de Iesus, Isabel da Concepçaõ, Iustina do Salvador, & Catharina do Spiritu Sãto, & ainda confirmaçãõ do summo Pontifice Paulo III. anno 1549. se mudaraõ do primeiro sitio a outro melhor, cõ tal senor, q' ellas proprias acartearãõ os matriaes para as obras com grande edificaçãõ do pouo, que as suoreceio com

esmolas, peloque em breue se acabou o novo convento com moita perfeiçaõ. Nelle viuem de ordinario 63. religiosos (debaixo da obediencia da Prouincia de Portugal) cõ muito exemplo, abstinencia, & virtude, imitando as primeiras fundadoras, & principalmente a Anna de Iesus, que com opiniãõ de moi perfeita religiosa falleceu anno 1592. Sua vida admiravel anda m. f. refreza F. Manoel de Sperança na Chr. desta Prouincia, que tem para dar a luz. Do cobocento escreue ja Gonzaga tit. Prõa. Port. conu. 19. & Miguel Leitãõ nas suas Mileel. dial. 5. pag. 23.

i. As açoẽs de Fr. Agostinho da Graça, porteiro do collegio de Coimbra, onde morreu an. 1600. escreue D. Fr. Alexo de Menezes no liuro m. f. que deixou dos varoẽs sanctos desta Prouincia. Tambem faz delle mençaõ Fr. Pedro Caloõ no das lagrimas dos iustos, & outros. Foi este collegio fundado por el Rei D. Ioaõ III. an. 1543. (como foraõ outros muitos na mesma cidade) do qual sairãõ os grandes fageiros, que em nossos tempos florecerãõ em letras na d. Ordem. E nelle jazem sepelrados com honnificos epitaphios aquelles dous insignes religiosos, & doctissimos Mestres em Theologia, Decanos na Vineridade della Fr. Francisco de Christo, & Fr. Agidio da Presença, cujas eruditas obras andaõ nas mãõs de todos, o ultimo dos quaes illustrou este collegio com a celebre liaria, que lhe deixou.

l. De Lino, & seus companheiros, que padecerãõ anno 1632. escreue o P. Cardim no catal. dos Martyres de Iapã pag. 65. o qual para o fazer com mais acerto, inquirio nas memorias, & noticias de todos aquelles Reinos com grande trabalho, & diligencia, como por vezes nos re ferio.

FIM DE IANEIRO.

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS
Illustres em virtude do Reino de
Portugal, & suas Conquistas.

F E V E R E I R O I.



EM Illiberis (antiga cidade de Hespanha, que o S. Cecilio
tempo consumio, vezinha ao sitio, em que hoje B. & M.
está Granada) o martyrio de S. Cecilio, varão de
grande conhecimento nas diuinas letras, perito
em diuersas lingoas, famoso em sanctidade, ver-
dadeiro imitador de San-tiago Maiór, seu Me-
stre, & conuertido por elle na Prouincia de Gal-
liza. O qual depois que assistio com seus condiscipulos ao pio officio
de darem honorifica sepultura ao sancto Apostolo na cidade do Pa-
drão, partio à Romá; nella ordenado Bispo, foi mandado com outros
collegas pelo Principe dos Apostolos S. Pedro pregar o sancto Euan-
gelho a Hespanha. Nesta missão veio à cidade Illiberitana, na qual, i
em seu territorio conuerteo innumeraueis almas à Fé de Christo. Pe-
loque os ministros da justiça daquella cidade (leuados de diabolico
zelo da adoração de seus falsos Deoses, i estimulados de Alloto Go-
uernador Romano) tratarão de dar crua morte ao sancto Prelado,
em occasião, que na mesma cidade estauão seus companheiros em
Concilio, conferindo o mais conueniente modo, que deuião seguir
na conuersão da gentildade. Presos todos, & despojados de seus bens,
o primeiro que sentenciarão à morte foi S. Cecilio, como principal
cabeça daquella noua religião, & com elle Setentrio, & Patricio seus
discipulos. Assignado (para execução de tam horrendo spectaculo) o
primeiro de Feuereiro, dia das maiores festas da cega gẽtilidade, para
que com tam vniuersal concurso fosse mais publico, i exemplar o ca-
stigo, & causa delle. Leuados todos tres ao monte Illipulitano, meia

S. Brísida
Virgem.

legoa da cidade, & nas cavernas delle, onde os Sanctos auião habitado, aceso hum grande forno, nelle forão queimados viuos, sacrificando generosamente as vidas por Christo em verdadeiro holocausto. Cujas sagradas cinzas (para maior gloria da sancta Igreja de Granada de q he Patrono) anno 1595. forão achadas no mesmo môte. E del le transferidas a hum antigo templo de seu nome; são hoje tidas em grande veneração. *b.* Na Igreja de S. João do Lumiar, lugar no termo de Lisboa; a festa de S. Brísida Virgem de real geração, que por conselho de S. Patricio fudou em Elcoccia o insigne mosteiro Béchorense, no qual em mãos do Bispo Machilla (discipulo do ditto Sancto) fez profissão, mostrando o ceo, quam agradavel lhe fora este heroico acto; pois em quanto este ue de juelhos diante do Bispo, foi vista hũa columna de fogo sobre sua cabeça, & o altar tocado com as mãos da Sancta de repente tene de ceo; farando ella juntamente de ascaroso mal de olhos, que o celestial espolio (à sua petição) lhe auia concedido para que nenhum mundano a pretendesse. Neste conuento presidio à muitas sanctas donzellas, que atrahidas do exemplo, rigor de vida, & celeste conuersação de tam sancta Prelada a seguirão, acreditando a Senhor com esclarescidas virtudes, & milagres, atè que foi gozar do felice consercio das sanctas Virgens na gloria. Cujo sagrado corpo esteue venerado por largo tempo em rico sepulchro de prata dourada, guarnecido de pedras preciosas no altar maior do ditto mosteiro; delle foi trasladado à cidade Dunense no mesmo Reino. E sua milagrosa cabeça trazida à Lisboa (reinando el Rei D. Dins) & querendo elle collocala no conuento de Odiuellas (que então edificaua) o ceo o não consentio. Foi o caso, que anoitecendo no caminho a tres caualleiros Hibernios, que a leuauão, desapparecêdolhes milagrosamente, foi vista pela manhã no alto de hum pinheiro, que estava à porta da Igreja do Lumiar, acompanhada de dous coruos, que (como valerosos soldados) estauão deposta em sua guarda. Querêdo elles seguir sua jornada, & levar a sagrada reliquia (conforme à ordẽ d. l Rei) o Sacristão se lhe oppos com efficazes razões, dizendo ser diuina vontade, que ficasse naquella Igreja. Mas os deuotos caualleiros perseverantes em seu proposito a leuarão. Caso marauilhoso! pois na mesma noite desapparecendo de Odiuellas, foi pela manhã achado no primeiro lugar. Visto por elles tam notauel marauilha, não outando resistir mais ao soberano decreto, a deixarão na ditta Igreja, ficando todos tres em tã sancta cõpanhia atè a morte. Onde todo anno he visitada, & venerada de grande concurso de fieis, pelos innumeraueis milagres, que Deos por seu meio obra, não sò nas enfermidades do

gado, mas nos deuotos, que recorrem a ella em suas necessidades. S. Vrsô B.
& C.

Na cidade de Beja, a memoria de S. Vrsô, Bispo, & Confessor, Francês de nação, da nobilissima casa de Aruernia na Gallia Aquitanica, o qual vindo a Portugal pelos annos 566. succedeo a sancto Aprigio no Bispado da ditra cidade. Suas virtudes nos occultou a antiguidade, & falta de particulares noticias, que delle hã, sô hũa de summo louuor, de que podemos conjecturar as mais, deuemos a S. Maximo, Bispo de Caragoça, que (pelo grande valor, & marauilhosa constancia com que se oppôs contra a maldita seita Arriana, & seus sequaces, que então inficionaua Hespanha) lhe chama: *Raro defensor da Fé Catholica*.

d. Em S. Maria de Iunias, comarca de Chaues, a deposição do B. F. Gonçalo Coelho, que de tenra idade foi mui inclinado ao serviço de Deos, estudando de mandado de seus paes sagradas letras, nas quaes em poucos annos aproueitou muito, até que (tocado de interior impulso) deixou o mundo, & suas vaidades, vestindo a cogulla Benedictina no mosteiro de S. Tyrso de Riba-d'Aue, Bispado do Porto. Onde professou com grande consolação sua, por verse alistado na milicia de Christo, procurando logo com grandes veras dar inteiro cõprimeto a todas as monachaes obseruancias; peloque em breue foi eleito Prior, cujo cargo administrou exactamente, governando os subditos mais com seu exemplo, que com rigores, & preceptos. Neste comenos renunciando D. F. Aluaro a Abbadia de Iunias, da Ordem de Cister, nas mãos do Papa Alexandre VI. com speranza (ao que se crê) que o Pontifice promette nella a F. Gonçalo, que era seu parente; como de facto fez. Tomando posse da noua dignidade, trocou o negro em branco habito, & acompanhado de hum de seus subditos foi tomar a benção a D. Iorge da Costa, Arcebispo de Braga, por estar a ditra Abbadia em sua diocese. Tinha ella duas annexas, hũa em Portugal de S. Rosendo, outra em Galliza de S. Maria da Cella, às quaes muitas vezes acedia o sancto Abbade administrar os Sacramentos, & pregar com grande fructo de seus fregueses. Auendo pois hum Domingo, vespõra da Purificação, exercitado estes sanctos ministerios em S. Maria da Cella, tornando para o mosteiro com certa reuelação já de sua morte, que aquelle dia tiuera na Missa; como a noite antecedente ouuesse neuado muito, com notauel trabalho chegou a emminencia de hum monte, & ao sitio chamado a Fonte-fria, onde caio tam grande copia de neu, que ficou de altura de hũa lança, peloque perdendo o seruo de Deos o caminho se sumergio nella, de modo, que ficou enterrado; & alli regelado, acabou com tam penosa morte, voando seu spiritu ao Creador, o qual a penas auia spirando.

B. F. Gonçalo Abb. Cisterciense.

do, quando milagrosamente se tangerão os sinos da Igreja da Cella, & de Iunias. Iulgando então os Monges de tal marauilha, que algũa desgraça auia succedido ao sancto Prelado, forão logo com gente do lugar de Pitoës, abrindo caminho pela neuve em busca sua, em meio da qual foi achado o corpo exanime de juelhos, os olhos, & mãos levantadas ao ceo. Admirados da nouidade do caso, & dos profundos juizos de Deos, louuando todos seus eternos conselhos, no modo com que auia leuado este seu fiel seruo (com grande reuerencia, canticos, & deuotos hymnos, misturados com saudosas lagrimas) foi trazido ao cõnuento, não cessando nunca os sinos de se tocarem sem humano instrumento, até o darem á sepultura. Acudindo muita gente com deuocão ao venerar, & beijar a mão, obrando a do Senhor (entre tanto) grandes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade, as quaes até o presente continuão por meio da sancta Cabeça, q̃ no altar maior decentemente se conserva entre outras muitas reliquias.

e. Na Ilha de S. Thome, a preciosa morte de F. Paulo Barletta, religioso Agostinho, que tendo noticia em sua patria Italia da grande obseruancia, que se guardaua nesta Prouincia de Portugal, auida licença do Geral, passou a este Reino, onde pelo muito que se tinha de sua religiosa perfeição, foi bem recebido. Sua continua assistencia era orando no choro, com tal compostura, como o mais mortificado Nouiço, pois nunca nelle leuantou olhos, mais que para a estante, & Imagé de Christo crucificado, com aqual eraõ todos seus colloquios, & jacularias. O que o demonio por vezes pretendeo estoruar, & per varios modos, para que quebrasse o fio de seu sancto proposito, até lhe levantar as capellas dos olhos com excessiuas dores, que o seruo de Deos soffria com grande paciencia. Muitas vezes estando ás horas Canonicas ficaua absorto em q̃: outras, passando por diante do Sacrario ao ajuelhar, suspenso, permanecia immouel na contemplação do Augustissimo Sacramento. A isto juntaua muitas abstinencias, jejuns, cilicios, & disciplinas, fazendo-se com estas asperezas hum viuo exẽplar de penitencia. As quaes virtudes mouerão os Prelados o mandassem á ditta Ilha, acompanhado de outros religiosos, para onde partio (cõforme ao preceito Euãgelico) só com seu Breuiario, & hũa Cruz. Na despedida disse entre outras cousas a hum grande seu amigo: *Desenganaiuos irmão, que se Deos a vos, ou a qualquer dos homens, tiuera feito as merces, que a mi, vos foreis hum S. Francisco; por isso entendo, que sou o maior peccador do mundo, pois com ellas aproueito tam pouco em seu seruo. E sabeis que o mesmo Senhor me tem mostrado tudo o que me há de acontecer até morte, os trabalhos, & afrontas, que hei de passar na Ordem; mas não conhecera eu o mundo*

que

F. Paulo Bar-
letta Agosti-
nho.

que elle me ama, fême não tratara desta maneira. O que tudo succedeo pontualmente; porque chegado áquellas partes, a cabo de pouco tempo sem culpa sua foi preso, encarcerado, & castigado com grande rigor do Prelado; o que tudo o feruo de Deos (sem se desculpar) soffreo com rara paciencia, & alegria. Pouco depois elle proprio sentindose desfallecer, disse aos compânhieiros o ajudassem a festejar a merce, q o Senhor lhe fazia em o querer levar para si. Pelo que recebidos os Sacramentos com estranha deução repousou em paz, & não piquena inuêja dos circunstantes. *f.* No real mosteiro de Odiuellas perseuera a lembrança de D. Felippa da Silva, que nelle floreceo em grande virtude; sendo por extremo deuotissima da Rainha dos Anjos, a quem costumaua dizer: *Minha Senhora já vos fiz casa na terra, a minha no ceo corre por vossa conta.* Alludindo (ao que parece) a certa renda perpetua, que tinha applicado para ornato da capella d' Assumpção, que esta no choro do ditto conuêto. E deseяando partir desta vida em algũa festiuidade da Senhora, ella mesma (parece) lho alcançou de seu precioso filho, pois a chamou ao premio soberano, a tempo, que no choro se cantauão as vesporas de sua Purificação. Ordenando mais, depois da morte, q abrindose sua sepultura para nella enterrarem hũa sobrinha, estando o corpo desfeito, foi achada a caueira em diuersas partes esmaltada com estas sacrosanctas palauras: *Aue Maria.* Vista pela comunidade tam extraordinaria maravilha, a Abbadessa com grande preça, a mandou recolher dentro, não ousando ninguem a tocar tam sancta reliquia. *g.* Em Iapão o bemauenturado transito do P. Pedro Gomez da Companhia de Iesus, que depois de ter lido no collegio de Coimbra alguns annos Humanidade, & fundado o da Ilha Terceira, onde resplandeceo com virtudes, & maravilhas, procurando com grande instancia a missão do Oriente, tanto que foi despachada sua petição, se embarcou com notauel alegria, & aluoroço. Chegado à India em breue partio para o Iapão (aluo de seus desejos) onde viuco dezaseis annos dando singular exemplo de religiosas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, paciencia, prompta obediencia, grande luz nas cousas spirituaes, deução à Rainha dos Anjos, continua oração, & contemplação, raro zelo da saluação das almas; & tão que todos seus sermoes, cheios de solida doutrina, eraõ de tam abraçado spiritu, que com elles fez copioso fructo nos ouintes, ajudado do sobrenatural concurso com que Deos lhe assistia. Finalmente nos vltimos dez annos, que foi Vice-Prouincial naquelle imperio padecco grandes trabalhos, & angustias por causa das persecuçõs dos infieis. E posto que a morte lhe so breueio de repente, não foi

D. Felippa da
Silua Monja
d' Odiuellas.

O P. Pedro
Gomez da
Companhia.

improvisã. Porque de mais de quarenta, & seis annos de preparaçã para ella, que tantos teve de religiã, nos vltimos dias particularmẽte se dispos, como se tiuera auiço de sua vinda. E no proprio dia, que o salteou o accidente de apoplexia celebrou cõ muita deuõ, & no seguinte spirou. Querendo amortalhalo, acharão em seu corpo esculpidos com ferro (por sua propria mão) os martyrios da Paixão de Christo, de que era deuotissimo, de maneira que em hũa parte se vião os cravos, noutra a lança, noutra os espinhos, & assi os mais. O admirauel traça de deuõ, pois achou meio para que com verdade pudesse dizer aquillo de S. Paulo: *Ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*. Diuulgada tam estranha marauilha concorreo a seu enterro grande concurso de fieis, que todos cõprouauão sua grande virtude, & sanctidade.

h No couento de N. Senhora do Bosque, junto a villa de Borba em Alentejo, fez pausa ao curso mortal Fr. Francisco de Espõzende, Capacho da Piedade, religioso exemplar, de vida mui penitente, germinada com perpetua oraçã, & dom de copiosas lagrimas, na qual recebia do Senhor notaucis fauores, & regalos celestiaes, pelo que quando fallaua, ou era com Deos, ou de Deos, andando o mais do tempo absorto, & alienado dos sentidos. Muito antes, q fallecesse, declarou a seus companheiros o dia, & hora em que auia de partir deste mundo, para cuja jornada se preparou co sagrado viatico, i entã foi sua alma trasladada para as moradas soberanas.

i Em Lisboa o obito do insigne P. F. Rodrigo de Deos, que participou com o leite, & doutrina do grãde spiritu d'aquelles primitiuos Padres, que fundarão a sancta Prouincia d'Arrabida, cuja intrancia foi tam feruorosa nos rigores da religiã, carregando o corpo fraco de tantos jejuns, penitencias, & vigílias, que dentro em quatro annos de professo, extenuado o cerebro, veio a perder o juizo; mas sendo cuiado com muita diligencia, foi nosso Senhor seruido de restituirlho, ficando com elle tam perfeito, que muitas vezes depois seruiu de Prelado, & compos o liuro intitulado: *Morinos spirismaes*. Em cujo cargo foi a todos exemplo de voluntaria pobreza, vestindo sempre o mais vil habito: de penitencia sendo neste exercicio o primeiro, & mais seueropara si, andando toda sua vida descalço: & nem sendo Prouincial vsou de sandalias, nem de outro sustento mais, que de biscoito, & heruas cozidas. A este religioso Padre encommendon o Senado da Camara de Lisboa as muitas pontes, que mandou fazer nos termos de Cinra, & Cascaes, despendendo per sua ordem muitos mil cruzados, & sò sua diligencia, & limpeza de mãos pudera effectuar taes obras, & de tanto seruiço de Deos. Em conclusã (pelo mau tratamento, que da-

Ad Galatas
6. 2. 17.

F. Francisco
de Espõzende
Piedade

F. Rodrigo de
Deos Arrabi-
do.

ua a seu corpo) duas vezes lhe deo o ar , & da segunda achandoo já mui velho , & fraco se rendeo a debilitada natureza à força da enfermidade , & falleceo no hospital da ditta cidade , deixando em todo o Reino gloriosa fama de sanctidade.

Em Xendai, no imperio de lapão a famosa victoria de dous ditos casados Marcos, & Maria cõ Andre, & Paulo filhos seus, que sentenciados à morte por presfessores da Lei de Christo, sairão todos do carcere para o lugar da execução com grande alegria. Onde atado cada hum a sua columna, a qual os ministros de Satanás rodearão de lenha, applicandolhe lento fogo, para que pouco a pouco abrazados, fosse mais dilatado o cruel tormento, nelle (confortados da diuina graça) perseverarão constantes na Fè, fazendo de suas vidas ao ceo precioso holocausto, até entregarem suas benditas almas nas mãos do Creador; deixando com tal fortaleza cõfusus os Gentios, & grãde cõsolação, i edificação a hũa infinita multitude de Christãos, que cõcorrerão àquelle terribel spectaculo.

Em Cinipa, aldea de Mexico, nas Indias Occidentaes, a commemoção do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portuguez, sobre quem os Idolatras Indios anno 1632. em odio de nossa Catholica religião descarregarão hũa espessa nuue de settas, em cujo multiplicado tormento campeou grandemente sua constancia, & valor, até sacrificar a vida por Christo, saindo sua victoriosa alma do ergastulo mortal, para nas celestes moradas ter conueniente lugar na Hierarchia dos Martyres.

No conuento de S. Vincente de Beira, comarca da Guarda, o dia ultimo, de Sér Maria da Cruz, grande observante da regra dos Menores, & de tanta caridade para proximos, que não auia necessidade, que não remediasse, prezo a que não acudisse com esmola, defunto pobre por cuja alma não mãasse dizer Missas: & o que mais he, que usando de todas estas caridades para com os proximos, para consigo guardaua rara pobreza. Seu particular desuelo era na limpeza, & ornato do culto diuino, & sua consideração na morte de Christo com que derramaua copiosas lagrimas, & desejaua que todos igualmente a sentissem. Na vltima enfermidade refistio com valor ao demonio, que apretendia inquietar, implorando frequentemente em seu fauor as Chagas de Christo crucificado, cuja deuota Imagem tinha nas mãos, pronunciando aquellas sanctas palavras: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum*: com grande socoço lhe entregou o spiritu para gozar do etetno descanso. *I em diuersas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confessores, & sanctas Virgens.*

Quatro Irmãos Martyres.

O P. Manoel Martinz da Companhia.

Sér Maria da Cruz, Franciscana.

Commentario ao I. de Fevereiro.

E Graoda das principaes cidades de Hespanha cabeça, & metropoli do Reino de seu nome, está fundada em 7. montes, como Roma, & Lisboa. Ao Oriente lhe fica o Reipode Marcia. Ao Poente Andalozia. Ao Settebrão o de Toledo. E ao Meio-dia o mar Mediterraneo. He fugeita ao flego de Canero, fica em altura de 37. graos, & 30. minutos. Succedeo esta cidade a celebre, & antiga Elsheri, como lhe chama Plinio l. 8. c. 1. & Ptolomeo l. 2. c. 4. *libriis*, nome que lhe impos Liberia sua fundadora (deixadas outras opinioes) mulher de Espero, dous mil annos antes da vinda de Christo; a qual como discipula de Atlante; o maior Astrólogo de seu tempo, elegio tam accomodado sitio em terra amena, & fertil com benignos aspectos do ceo para eternizar nella seu nome. Na qual se vem epilogada todas as excellentes qualidades, que Plinio, i Estrabo escreverão desta Prociocia. A luz do sagrado Evangelho recebeo de S. Cecilio: *Qui* (como quere Oxeo, & Pedraça, aquelle na hist. de Sao-tiago, este na de Graçada). *nascio fudo, & mudo em Arabia, & fui irmão de S. Tiphon, que tambem veio cego ao mundo. E sendo já mancebo, chegando à noticia de seu pai a fama dos milagres, que Christo obrava em Hierusalém, desejoso de ver com seus filhos os millos ao mundo diuino, em o cazião, que o Sombor acabaua de fazer os dez leprosos, de que falla o Evangelho; onde prostrado por terra reprefendeu ao Sombor a necessidade de seus filhos, que combedendo sua se diu lingua a Cecilio, & vista a Tiphon, os quaes forão tam agradecidos, que dali em diante o seguirão, & Christo nullo bem o encomendou a Sao-tiago, em cuja companhia vierão à Hespanha o anno de 37. &c. Toda esta narração he apocripa, & fabulosa, como outras muitas, que neste seculo são a publico, sem fundamento, nem autoridade, & repugna à muita dos Pôstices Leão III. & Calixto II. & à torrente dos Historiadores Hespahoes, que expressamente dizem que elles & outros sette forão coovertidos por Sao-tiago na Prouincia de Galliza, cuja cabeça então era Braga, como Merida da Lusitania. E por esta causa o mettemos neste oosso Agiologio pela razão, que demos nas aduertencias, que fizão no principio §. 4.*

A festa de S. Cecilio celebra a Igreja Catholica juntamente com a de seus companheiros a titulo de Confeitores, segundo se

ve do Martyrologio Romano a 15. de Maio, por não aver certa noticia dos proprios dias de seus martyrios. Mas depois que no Monte-santo de Graoda se achão seus reliquias, & juntamente com ellas laminas de chumbo, que o declarão, saõ em Hespanha venerados por Martyres. A de S. Cecilio he a seguinte.

Anno II. Neronis Imperat. Kal. Febr. passus est martyrrium in hoc loco Ilipulitano D. Cecilius, S. Iacobi discipulus, vir lucris, linguis, & sanctitate praeclitus: Prophetias D. Ioannis commensauit, quae sunt posita cum alijs reliquijs in sublimi parce inhabitatis curris Turpianae, sicut dixerunt mihi sui discipuli D. Setentrius, & Patricius, qui cum illo passi sunt. Quorum pulueres jacent in huius sacri montis cauernis. In eorum memoriam veneretur.

Com esta lamina cooordão as palavras de Dextro (quosito a perlecção de Nero) que ad an. Christi 60. dizem: *Multis in Hispania prima persecutione Neronis quae fuit ab anno 57. capta Hispani, liturgi, liberti, Tarracene, Caesar-Augusta, in Lusitania, in Baetica, & Carpetania, bene sunt omnibus primis atrociter perimuntur.* Tractão de S. Cecilio (demais de Dextro em varios logares) Isidoro in doct. n. 791. Morales l. 9. c. 13. Padilha na Ecclesiast. de Hespanha cent. 1. c. 18. Oxeo os hist. de Sao-tiago c. 54 D. Mauro na mesma l. 2. Pedraça na de Graoda 2. p. c. 5. Cianca na de S. Segundo l. 1. c. 14. F. Bernardo de Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 5. Gregorio Lopez Madeira no Monte-santo de Graoda, Valco, Marieta, Siculo, Alderete, Troxilbo, Maldonado, & outros muitos, que se referem em 15. de Maio.

1. A morte de S. Brífida Virgem (conforme Sigisberto) foi anno 318. ou (segundo Mariano Scotto) 321. no 112. do Emperador Iulianioo o Maior. Nasceo em Hibernia, como (sem discrepacia) dizem todos os Escriitores de sua vida. Postoque o P. Richardo Conego da Companhia de Iesu no Opusculo, que compoz: *De sanctitate &*

Incipit Hibernorum. Refetido por D. Felipe Osulleano na hist. daquelle Provincia l. 8. c. 10. deo occasião para se cuidar, que true por patria Lisboa, cujas palatas são estas: *S. Belgula Vago regali stipe nata, Vlyssipponi ubi sacra opibus reliquæ servantur, & ævis singulis populi celebratio- ne vigilet prima Februarij.* Contudo tiranos da duvida o mesmo Osulleano no titulo, que pôs ao dicto 10. capitulo, em que as refete, o qual he o seguinte: *Hiberni aliquot exterarum gentium de libertate referuntur. 15. Canonic.*

E dado que a Sancta, nem foi Doctora, nem Prêgadora daquelle nação, dos que no ditto capitulo se referem, contudo, como foi Hibernia, & nelle vai inclusa, tacita, antes expressamente se coñvence não foi Portuguesa, & por consequente, nem natural de Lisboa, q se o fora o tueramos por grande gloria. Esta foi a razão porque o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha avendo escripto a vida desta Sancta na 1. p. da hist. de Lisboa, como natural della, aqual nos mostrou m. f. & sobre ella cõferimos, aduertido com mais acerto do conselho de pessoas doctas, & verbas em antigas historias, a omittio, & deixou nos borradores, por não vltarper esta honra á Hibernia sua patria.

Onde estão de presente as sagradas reliquias o diz o mesmo Osulleano nas Decadas Patricianas. l. 10. c. 3. *Dixit Brigida Virginia, cujus cadaver postea a Divum fuisse traslatum scriptorum autoritas silem patet. Cuius verò quod Lamiar non proced ab Vlyssipponi ubi Lusitania regni coram na ferna tur, innuenera m. f. auct. edit.* O lugar do Lamiar, em cuja Igreja se conferua a Sancta Cabeça, está para o Notto quasi hã legoa de Lisboa, sen Priorado apresenta a Abbadessa de Odiuellas por concessão del Rei D. Diuys. E sendo ella dedicada a S. João Baptista, a Sancta se levanto em nome por ser tem frequentada dos fiéis, que vão visitar esta Sancta reliquia, não só de todo termo de Lisboa, mas dos Hibernios, Elcocesios, & Itallendexes, que vem á dita cidade. A hulla do Jubileo (de que tilla Conco) vi na cartoreo desta Igreja, he para todos os que visitarem sua capella em varias solemnidades do anno, & no dia da mesma Sancta. Foi concedida pelo Papa Alexandre VI. a 10. de Setemb. de 1496. à instancia de D. Pedro Afonso, cavalleiro da Ordem de S. xing, & Secretario do Cardeal D. Jorge da Costa, a qual tem tantos selos pendentes, quantos erão os Cardeas, que então residão na Curia Romana, que he cousa digna de notar.

Guardase a milagrosa Cabeça em Sacra

rio com paticular coko, em duas partes diuidida, ambas guastecidas de prata dourada. A caula desta diuisão foi, que sendo (por antigo costume) no primeiro dia das Ladaiohas de Maio leuada em procissão ao conuento de Odiuellas, ficaua lá até dia de Alcenção, em cujo tempo sentião os deuotos (que de ordinario alli concorrem em romaria) grandemente esta falta, & para que sua devoção não fiquasse frustrada se buscou aquella pia traça. E não carece de mysterio sair a S. Cabeça em procissão o primeiro das Ladaiohas daquelle mes, pois conforme Juliano in Aduers. n. 146. em semelhante dia do an. 543. foi a ipuenção de seu sagrado corpo. Na capella da Sancta se representa de antiga pintata a historia relatarada no texto, & os cavalleiros, que a trouxerão jazem em sepulturas embebidas na parede pela parte de fora com o seguinte letreiro.

Aqui nestas tres sepulcuras jazem enterrados os tres cavalleiros Hibernias, que trouxerão a cabeça da Bemaventurada S. Brisida Virgem natural de Hibernia, cuja reliquia está nesta capella, para memoria da qual os officiaes da mesa da mesma Sancta mandarão fazer este em lanceiro.

Supposta esta verdade, confirmada com milagres, pintura, & continua tradição dos moradores do lugar, dizem os Padres da Companhia, que tem a cabeça desta Sancta Virgẽ entre as muitas reliquias da casa professa de S. Roque, aqual deu o Emperadur Rodolpho II. a D. João de Borja seu padroeiro. Ao que se pôdemos, que ou aquella cabeça que os Padres tem, he de outra Sancta do mesmo nome, ou de algũa das Onze mil Virgens, das muitas que enriquecem seu deuoto Sançuario, que se chamaße Brisida, senão for de algum dos dous Sanctos, que juntamente estão no sepulchro da nossa Sancta em Duoe, como se vê do Epitaphio, que traz Boethio deidovano na hist. de Escocia l. 2. n. 20.

Hi tres in Duno tumulo, cumulantur in uno,

Brigida, Patricius, atque Cunha pius.
Senã

Senão he de S. Bilgitta viua, que falleceo an. 1373. & foi canonizada pelo Papa Bonifacio IX. an. 1391, que foi trasladada de Roma a Suecia para o mosteiro Vastanenfe, em que ella viuco. Do qual por discurso de tẽpo era facil vir a poder do Emperador, mas a danossa S. Brífida Virgem, veio a Portugal em tempo do Rei D. Diogo pelos annos 1300. ou não muito depois, em que a sancta viuua, ainda não era nascida, ou seria de mui pouca idade.

Acrelcenta-se a isto a pia, & antiga tradição, & deuocão dos Hibernios, Elcocefes, & Irlandeses, que de tempos mui antigos vindo a esta cidade (pela certa noticia, que rem desta verdade) vão em romaria ao Lamiar, visitar, & venerar a cabeça de S. Brífida Virgẽ como sua natural, & patriota, o q̃ não fazem á de S. Roque, que não he piquena prova da verdade, que seguimos. Fazem menção de S. Brífida os Martyrologios, Romano, Bede, Vísardo, Ado, Galefino, & Maurolico. Surio no 1. tom. de Sanctis, Harao in comp. pag. 123. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rolario, & Ribadeneira todos ao 1. de Fenerciro. Escieue tambem della (demais dos naturaes) Vincentio Belouacense, Jacobus à Voragine, Petrus à Natalibus, Claudio à Rota, & outros in *Legendis Sanctorum*.

6. Lembraõse de S. Vísfo neste dia os Martyrologios de Vísardo, & Galefino por estas breues palavras: *Ciuitate Augusta S. Vrsi Episcopi in eadem ciuitate*. Poderá alguem arguir-nos, não ser esta a cidade de Beja, de que dizemos foi Bispo S. Vrsfo, mas a de Augusta em Suecia. Porem se de argumento negativo se tira conclusãõ sfirmatiua; manifestamente se conuençe ser verdade o que dizemos, pois nenhum dos autores, que compuserão historias daquella Cathedral (que são Sigismundo, o Matichel de Bappehin, & Bruchbio no catal. de seus Bispos, que anda no Chronicon Chronicorum) fazem menção de S. Vrsfo, seu Prelado, nem de outro algum deste nome. Faoorece esta verdade a firma de Domiciano no Concilio Sardiceense an. 347. vbi: *Domitianus Episcopus ciuitatis Auguste*. De quem todos historiadores Hespanhoes dizem, que foi Bispo de Beja. E o que de todo a confirma, & com sua grande autoridade a faz, i. refreganal he M. Maximo in Chron. ad an. 566 nas seguintes palavras: *Eodem tempore floret S. Vrsus domo Arueranus, Episcopus Pacis Auguste in Hispania rarus fidei defensor*. Que casa Aruerola fosse esta não podemos

at agora aseriguar, sã achamos em Franca hãa Provincia deste nome, de quem he cabeça Clermont, que deu à Igreja sanctissimos Prelados. Que seja *Pax Augusta* a nossa cidade de Beja em Portugal deixamos a 3. destelir. 4. prouado diffusamente. Onde promettemos o catalogo de seus antigos Bispos, que damos neste lugar.

Discipulo foi de San-tiago, & mandado por S. Pedro de Rates o primeiro que pregou a Fẽ nesta cidade, onde padecco martyrio an. 64. cujo nome de tal maneira estaua galkado nos antigos originaes de Dextro que senão pode ler. Seus successores (não continuados por falta de noticias, mas interpolados pelos seculos seguintes) são Domiciano pelos annos 347. aliã 352. O 111. Aprigio, ou Abringio, que floreceo do an. 529. até 42. O xv. o uísfo S. Vrsfo 566. O v. Palmacio, que firmou no III. Concilio de Toledo an. 589. O vi. Lauto, que se achou noutro extranumerario an. 597. O vii. Modario, q̃ firma no IV. an. 633. Theodoretto foi o vii. o qual mandou dous Presbyteros (cuos nomes erão Ripario, & Desiderio) ao VII. an. 653. & inda viuia, quando se celebrou o Concilio de Merida an. 666. onde subleueo em terceiro lugar. O x. João, que se achou no XII. & XIII. Concilio de Toledo, a quelle an. 681. este 683. O xi. foi Bento, que no XIV. iouirãõ os sanctos Padres, que nelle se congregarão ao Papa sobre o que se ouia decretado, & vindo, o elegerão Bispo de Beja (segundo Luitprando) ad an. 616. O xii. João II. do nome enj firma se acha nos Concilios Toletanos XV. an. 688. & XVI. 693. No tempo dos Arabes sabemos, que o foilfidoro Pacesse, a quem podemos chamar o Menor (ã differença do Arcebispo de Seuilha) floreceo no reinado de D. Afonso Casto, i. eferente hãa historia de seu tempo, não tam elegante, quanto de credito, & autoridade. Succedeolhe Angelo Pacesse, cujas obras se conseruãõ mais tempo na liuraria de Alcobaça, d'onde forão fortadas, & leuadas ao Escorial cõ não pouca magos dos curiosos.

4. Ome em terra de Barrofo, termo de Monte-alegre, Arcebispadado de Braga hum mosteiro de Cister chamado: S. Maria de Iuuias, fugeito ao de Offera no Bispadado de Orense em Galliza. Cujos primeiros habiadores (segundo antigos memorias) forão bons Ermitães de sancta vida, que começaram an. 889. Pelo tempo adiante seus successores

fores aceitarão a reforma de Cister, aos
quaes os dous Afonfos Reis (o Sabio de Cas-
telha, & o III. de Portugal) fizêrão doação
da terra, que o cerca, que são duas legoas de
alpara montanha na taiz de Portugal, &
Galliza. A quem o nosso deixou em seu tes-
tamento cem libras, moeda daquelle tempo.
& elle se per tauros seculos se veio a extin-
guir pelos annos 1608. sendo seu Abbadé
D. Lourenço de Vera. E sua successora Pitoe
perleueuor até o de 640. em que Portugal
sucodio o jugo Castelhano, i então a dessem-
parat. tres monges, que nella morauão.
Tinha he bje Igreja parochial, fugeita ao
Ordinario, he pequena de hús baue, que re-
presente antigo edificio. A seu altarmaior
o fiz venetauel hús linsagem de N. Senho-
ra de grande deuocão, & milagres, a que
reccorria muita gente de Portugal, & Galli-
za os meses de Março, Agolto, & Settem-
bro.

Nelle hã grande numero de reliquias, en-
tre ellas o osso de S. Gonçalo, Abba de
melma casa, que falleceo 11. de Fevereiro
de 1501. Os naturaes chamão a este Sancto:
[*Sanctus*] & dizem, que nasceu em Chaves,
& que foi seu pai da geração dos Coelhos,
& sua mãe dos Leires, familias não menos
nobres, que antigas neste Reino. He con-
stante tradição, que sepultado o corpo deste
sancto Abbadé fez o Senhor por seu meio
muitos milagres em prissos enfermas, que
acodirão ao mosteiro innocar sua interces-
são, os quaes derão occasião para que lhe
erigissem altar no corpo da Igreja com sua
effigie de vulto, & se lhe difficil: *Missa de cō-
muni Abbatum*. Celebrauase lá pouco sua festa
a 10. de Janeiro, no mesmo dia de S. Gon-
çalo de Amarante, como mais conhecido.
Mas antigamente neste mosteiro, & no de
Ollera o celebrauão com particular efficio
a 10. de Outubro. Assim eferene Fr. Chry-
stophoro Henriquez no Menologio, & Fal-
ciuculo Cisterciense. Ypes tom. 7 da Chr.
de S. Bento ad an. 1137. c. 4. D. Hugo Me-
nard. in append. Martyrol. Ord. S. Benedi-
ci pag. 141. D. Rodrigo da Cunha na 2. p.
da hist. de Braga c. 68. Fr. Bernardo Cardil-
ho Vilalpando Chronista da Ordem em sua
vida F. Angelo Manrique, Leute que foi de
Velp. de Salamanca, & Geral da mesma fa-
milia, a quem sobre esta materia consulta-
mos em familiar carta, que nos eferueo a 29
de Dezembro 1633. da vida, & virtudes de
este seruo de Deos, a qual allega já o ditto
Accebipto a quem a communicamos.

6. Allha de S. Thome, que dista 6. le-
goas da costa de Africa, ficando debaixo da
torrida zona, foi sepultura do moi religioso
P. F. Paulo Barlettta, Eremita de S. Agosti-
nho, o qual no couento que alli teue a Or-
dem (que fundou o Bispo D. F. Gaspar Cão
meritissimo filho della) falleceo an. 1580.
Não sabemos, que motivo teue o Prior para
trattar tam mal a P. Paulo, mais que permit-
tir Deos allucinasse para maior prova da
virtude, & paciencia de seu seruo, mas acla-
rada a verdade, pefaroso o Prelado do que
aqui feito, eferueo a esta Prouincia muitas
cartas, em calificação, & credito de sua vic-
tude, segundo deixou eferitto D. Fr. Alex-
de Menezes no Trattado dos varões illu-
stres da mesma familia, & delle acopillon o
autor da vida de S. Thomas de Villa-nova
l. 4. c. 17. Callo nas lagrimas dos justos l. 2.
c. 12. & outros.

f. D. Felippa da Silva, que falleceo anno
1583. jaz no capitulo de Odiellas em par-
ticular sepultura. Do maranhão caso da
caueita he constante tradição entre as reli-
giosas desta casa. De algũs mais timoratas
della nos informamos para o refetir nestes
eleititos.

g. O lugar de Higueria no Bispado de Ba-
dajoz foi patrio nascimento do P. Pedro
Gomez, a quem de 65. annos, no de 1600.
leuou Deos para si em sapão; achandose a
seu enterro, i exequias D. Agostinho (hom-
dos maiores Senhores de todo aquelle Im-
perio) o qual o dia antes vieta a visital.
Nellas prẽgo o irmão Martinho da mesma
Cõpanhia cõ tal affecto, & sentimento, q̃ en-
terneceo a todo o auditorio, & o fez detra-
mar muitas lagrimas. Assim o P. Fernão Goer-
reiro na relação annual de 1600. l. 2. c. 12.
o Martyrol. da Companhia, & cartas de di-
uetfos Padres, que antão lá residião.

h. Espõzende he villa maritima de 100.
vesinhos na costa de entre Douro, & Minho,
tres legoas de Barcellos; nella veio ao mon-
do P. Francisco, que (na Prouinea da Pie-
dade) an. 1600. falleceo rico de virtudes, as
quaes se verão na Chronica della, quando sair
a luz l. 2. c. 35. Do sãento do Bisque dare-
mos noticia em outra parte por ser o Com-
mento desse dia moi dilatado.

i. Brizande, lugar de 200. vesinhos, meia
legoa de Lamego ao Norre. fundação do
grande Egas Moniz an. 1102. em campina

raza, rodeado de frescos fountos, & vinhas, & com ser lugar tam piqueno, sairão delle em nossos dias excellentes sujeitos em virtude, & religião, hum dos quaes foi Fr. Rodrigo, cuja vida anda no liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida, na qual scabou seus dias an. 1622. & foi sepultado no claustro de S. Francisco de Lisboa entre seus irmãos, & companheiros.

l. De Marcos, & sua familia, que padecerão por Christo em Xendai anno 1624. escreue o P. Antonio Cardim da Companhia no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 35. E outro si papeis, & relações autenticas, que

de là vierão aos Padres desta Prouincia.

m. Do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portuguez, se ignora o lugar de seu nascimento, por não ser filho desta Prouincia. Delle faz menção, & de seu companheiro o P. Iulio Pascoal Napolitano, allegado por Alegambe na Bibliotheca Societatis pag. 572.

n. Foi Sôr Maria da Cruz, natural de Castello-branco, Bisgado da Guarda, scabou anno 1647. sanctamente. Tudo consta de relaç. & que nos communicou o Padre Mestre F. Manoel da Sperança.

F E V E R E I R O II.

S. Pigmenio B. & C.



A villa d'Aquis (hoje Talaueira de la Reina) Arcebisgado de Toledo, o natal de S. Pigmenio, Abbade q foi, & Bispo do mosteiro de Dume, dá Ordem de S. Bento, junto à cidade de Braga. E como tal subscreueo no VI. Concilio Toletano anno 638. Onde daria mostra de sua intereiza, & virtudes. Cuja particular relação de sua religiosa, & sancta vida nos occultarão os varios accidentes da fortuna, que em discurso de tantos seculos padeeceo Hespanha. Sò nos consta, que por seu respeito, & pola fama de suas preclaras virtudes, o piedoso Rei Vvamba erigio em Cathedral aquella antiga villa de Aquis, por ser cofre de suas sagradas reliquias. b. Em N. Senhora da Ceiça, Bisgado de Coimbra, o sancto fim do Abbade D. Ioão, que cançado de seguir a Corte dos Reis de Leão, & do militar exercicio, que no seculo professara em seu seruiço, se retirou à vida monastica no conuento de Loruão, da Ordem de S. Bento, onde floreceo nos rigores da penitencia, & religiosa obseruancia. Nelle eleito Abbade foi pessoalmente visitado del Rei D. Ramiro I. seu tio, que compadecido da pobreza com que os Monges alli viuão, & dos frequentes dannos, que dos Mouros cada dia recebão, lhe fez hũa ampla doação de diuersas propriedades, & possessões, em que entraua a famosa villa de Monte-môr o velho com todos seus direitos, com obrigação, que no castello della tiuesse presidio de soldados, & do restante se sustentasse a si, & seus Monges. Passado o Abbade com alguns delles a viuer naquella villa, pouco depois hum numerozo exercito de Abderramen Rei de Cordoua (por conselho de hum renegado por nome: Culema, a quem o sancto ouia creado de menino) veio sobre ella. Contra o qual o Abbade (que por

D. João Abade de Loruão.

sto que velho, era de gigantada estatura, & correspondentes forças) se oppos animosamente, obrando com seu valeroso braço, espantolas façanhas; pois vendo (na força do combate) ao perfido Culema, de hum golpe o descabeçou, deixando com isto tam acouardados os inimigos, que esquecidos de sua multitude por saluar as vidas se puserão em fugida, indo os nossos muitas legoas em seu alcance, em cujo asperrimo cõflicto morrerão quasi setenta mil Mahometanos. Esta inligne victoria confirmou o ceo com estupendo milagre, porque antes da batalha, vendose os Christãos em tam vrgente perigo (por conselho do Abbade) degollarão a todas as mulheres, & meninos para que não viessem à poder dos barbaros, que os afrontassem, & constrangeassem a perder a Fè, sendo elle o primeiro fraticida de sua irmã D. Vrraca, & sobrinhos. Alcançada a victoria, sentidos da perda de seus charos penhores, recorrendo ao lugar aonde os deixarão mortos (por diuina disposição) os acharão a todos resuscitados, i' em proua d'isso com vermelhos sinaes nas gargãtas dos golpes com que forão degollados, com cujo portentoso milagre ficou a victoria mais festejada, & gloriosa, em tellemunho do qual lhe durarão os dittos sinaes nas gargãtas até morte. O Abbade (dadas a Deos as diuidas graças) por tam singulares merces, & destribuidos os despojos, de q os câpos estauão cubertos, ficou fazendo vida solitaria, & contêplatiua naquelle valle. E para melhor conseguir o effeito de seu sancto proposito, renunciada sua Abbadia, erigio no proprio lugar ermida à Virgem sanctissima. Esta Imagem, & do menino que tem no collo, por cuja intercessão (he de crêr) se obrou esta marauilha, conseruação ainda hoje nas gargantas os mesmos sinaes dos resuscitados. Da qual, & daquelle deserto, nunca apertadas instancias de seus monges, puderão diuertilo. Allio resto da vida (esquecido das cousas da terra) perseverou em grande sanctidade, acompanhado de continuos desejos da patria celestial. Chegada a hora de seu felice transito, vierão assistir-lhe os monges de Loruão, em cujos braços (confortado cos vltimos Sacramentos) carregado de annos, & sanctas obras, exalou aquelle generoso spiritu. Querendo os monges leuar seu corpo, para lhe darem honrifica sepultura, entre os Abbades daquella casa, mostrou o Senhor com manifesto milagre, que lhe não agradaua esta mudança, fazendo o corpo de seu seruo tam pezado, & immouel, que obrigou aos religiosos sepultalo na propria ermida, onde permanessem seus ossos debaixo do altar da Senhora, & sua preciosa cabeça entre as reliquias de Loruão; obrando por ella a mão diuina (em pessoas mordidas de cães dannados) continuos milagres. c. Em Cranganor, cidade no O-

F. *Vincente*
de Lagos Pie-
doso.

riente a bemaumentada morte de F. Vincente de Lagos, religioso Sacerdote, que anno 1539. passou à India por cõpanheiro do segundo Bispo de Goa, D. F. João de Albuquerque, ambos Capuchos da sancta Prouincia da Piedade; dos quaes F. Vincente conforme a seu grã-de spiritu, & zelo da saluação das almas, chegado àquella cidade (cabeça do estado Oriental) não somente nella, mas na de Cranganór fez admiravel fructo, trazendo innumeraueis ao conhecimento de Christo, & gremio da Igreja Catholica, & com licença do ditto Bispo fundou alli hum collegio, onde (por espaço de quasi dez annos) ensinou a doutrina Christãa aos filios dos Gentios, que se conuertião, criandoos co leite das boas letras, & costumes. Deste collegio saía o feruoroso seruo de Deos (a quem as caãs fazião mais venerauel) com tal spiritu, & vigor (como se fora mancebo) annunciando nos lugares da quella comarca, nos caminhos, nas ruas, nas praças, nas estalagens a toda sorte de gente a Fè de Iesu Christo; administrando incãçauelmente os Sacramentos, aos conuertidos, & cathecumenos o do sancto Baptismo, aos Christãos o da Penitencia, & sagrada Eucharistia, & os mais de que necessitauão. E não contente seu infatiguel animo de tam copiosa sementeira, desejando (se pudera) trazer toda a gentildade ao conhecimento de seu Creador, & Saluador, se foi a redução do grande Reino de Tenór, cujos moradores estauão inficionados com scismaticos erros dos Gregos, & Armenios, que como pernicioza cizania auião entre elles semeado. Os quaes (ajudado de superior virtude) por meio de sua Apostolica doutrina reduzio ao gremio da sancta Igreja Catholica, & outrossi o mesmo Rei, & Rainha, o qual tam de veras recebeo a luz de nossa sagrada religião, que hum Crucifixo de metal, que o Euangelico varão (quando o baptizou) lhe auia lançado ao peito, o trouxe por toda a vida em memoria da Paixão, & por estima de quem o recebera, testemunho manifesto de sua Fè. Auendo com esta spiritual agricultura para Deos ganhado muitas almas, & para si grande cumulo de merecimentos, sendo mui feruente, & continuo na oração, & nella mui visitado do Senhor, acabou em paz sanctamente a carreira de seu glorioso stadio: cujo religioso corpo com estranho sentimento de toda aquella deuota Christãdade foi sepultado no collegio, que elle auia edificado. d. No conuento de S. Francisco d'Euora, a deposição de F. Pedro de Coimbra, religioso Leigo da mesma Prouincia da Piedade, varão de leuauuel, & sancta vida, & de admiravel zelo da obsequencia dos essenciaes votos da religião. O qual muito antes profetizou sua morte, & alguns dias depois della, appareceo a hũa deuota mulher glorioso,

F. *Pedro de*
Coimbra da
mesma Pro-
uincia.

& resplandecente, & lhe disse: *Que pela asperza com que reprehendia aos religiosos, fora condemnado ao Purgatorio, onde esteve decido algum tempo, mas que purificado já com aquellas chamas, ia para o gozar da diuina essencia.*

A Madre Felippa Botelha Dominica.

Em Aveiro, no obseruante convento de Iesus, da Ordem dos Pregadores, a sancta memoria da Madre Felippa Botelha, freira de grande perfeição, approvada virtude; & mui deuota do diuinissimo Sacramento do Altar, em cuja presença orando gastaua os dias inteiros com grande consolação de sua alma, a quem o mesmo Senhor (inda nesta vida) com extraordinarios fauores, & illustrações, que lhe communicaua; quis pagar esta cordeal deuocão, i entre os mais com dous mui singulares; hum que estando hũa vez neste deuoto exercicio; vio que de dentro do Sacratio saíra hum grande raio sobrenatural de luz, que lhe trespassou até o intimo do coração; ficando ella absorta, & tam abrazada no diuino amor, que teue por certo seria em breue seu fim, como em effeito succedeo; outro que adoeendo, & dizendose Missa na enfermaria para se lhe administrar a Communhão, a sagrada Hostia do Altar veio pelo ar milagrosamente à bocca da sancta religiosa, aqual ella recebeo com grandes jubilos de sua alma (como certo penhor da futura gloria) marauilha que foi vista de outra serua de Deos, que alli junto estaua doente: Porque estando o celebrante cõ grande tristeza por achar menos a sagrada particula, a companheira enferma lhe declarou o que vira, & depois Sõr Felippa (obrigada da obediencia) o confirmou com estas palavras: *O celestial esposo de minha alma, da ura, & singular regalo meu, sendo eu jálissima eserua sua, foi seruido de enriquecer esta indigna peccadora, entrando em tam pobre morada.* Chegada sua ditosa partida, veio a Virgem Senhora visitala, rodéada de celestiaes splendores, com o menino Iesus nos braços, pagandolhe com este raro fauor a estremada deuocão com que a serua de Deos cem vezes no dia, & outras tantas na noite a saudaua; & com tam diuina companhia consolada, partio para a vida eterna, deixando grandes saudades, & maior opinão de sua eminente virtude. f. Em Villar de Frades, O P. João de S. Maria Co. territorio de Barcellos, o fallecimento do P. João de S. Maria da Congregação de S. João Euangelista, natural de Braga, religioso de insigni- Scul. da Congreg. de S. João Euang. ne perfeição, acerrimo zelador das constituições da religião, & de extremada caridade para todo genero de religiosos, principalmente Franciscanos, aos quaes com grande beneuolencia agazalhaua; do qual pio officio estaua elle tam de posse, que já não perguntauão por outrem, para o que do Geral tinha ampla licença. E para o ceo manifestar quam aggradauel lhe fora a sancta hospitalidade, que o seruido de Deos exercitaua com religiosos, ordenou, que antes de sua morte,

não sendo a enfermidade divulgada, tantos Franciscanos inopinadamente se achassê no conuento, que os Padres delle (ignorando a causa) andauão attonitos, os quaes lhe administrarão os Sacramentos, assistirão a seu transito (que foi correspondente a tam religiosa, & sancta vida) cantarão com grande solemnidade o officio de corpo presente, & não se despedirão atè que com vniuersal sentimento o acompanharão à sepultura; mostrandose com estas demonstraçoës, gratos na morte, á muita caridade, que do seruo de Deos tinham recebido em vida.

D. Guiomar
da Senha Ter-
ceira Francis-
cana,

g. Neste dia em N. Senhora do Couto, Bispado de Coimbra, o final termo de D. Guiomar de Sousa, que professando a Ordem Terceira de S. Francisco, co exercicio das virtudes, & diuinos auxilios se pôs em estado de perfeita religiosa, guardando altissima pobreza, fazendo grande penitencia, desprezãdo, & renunciãdo atè as cousas mui necessarias, vestindo tunica de cilicio, com cinta de ferro, v-sando do chão por cama, dormindo pouco, & menos nas vigalias de alguns Sanctos de sua deuoção, jejuando a pão, & agoa todas as festas feiras do anno, & a Quaresma dos Anjos (que dura de dia d' Assumpção da Senhora atè vespõra de S. Miguel) empregandose com particular cuidado no diuino culto, asseo, & limpeza dos altares, sendo finalmente mui continua na oração, i exercicio interior. Estando pois enferma, antes de spirar, as religiosas que lhe assistião, querendo omitir a comunidade por seu respeito, ella lhes aconselhou, que não faltassem, que ella esperaria. E assi no ponto que tornarão, a penitente religiosa com muita paz de sua alma acabou o mortal periodo com euidentes sinaes da eterna predestinação.

Sor Christina
dos Anjos
Franciscana,

b. No mesmo dia em Abrantes, no mosteiro da Sperança da Ordem dos Menores, o obito de Sor Christina dos Anjos, religiosa mui exemplar no frequente exercicio das virtudes, & de tam special deuoção ao Sanctissimo Sacramento, que para mais o venerar, o tempo que lhe restaua da oração, & das mais acçoës conuentuaes, empregaua em fiar, coser, & noutras manuaes occupaçoës, cujo preço despendia em alfaias da Sacristia, & na cera que ardia nas Endoenças, i em outros dias, em que este Venerauel Sacramento se expõem à deuoção dos fieis. Combatida da vltima enfermidade (que foi graue, & prolongada) teue bastantes motiuos de mostrar sua grande paciencia, no remate della, disse a hũa Conuerfa, que a seruiã: *Lauame os pés, porque amanhã hei de partir*; o que ella não entendeo, pois o seguinte dia sobreuindo á religiosa Virgem hum penoso accidente, & recebida a sancta Vnção, alta noite, passõ o tempestoso mar das agonias da morte, para o seguro porto da immortalidade. Mostrando o ceo em suas exequias com manifesta n-a-

trilha, quam grata lhe fora sua alma, pois da cera, que nellas ardeos
 senão consumio cousa algũa, por ser da que a serua de Deos tinha de
 putado para o diuino ministerio. i. Em Lisboa, no conuento de *A irmã*
 S. Albetro de Carmelitas descalças, o bemauenturado transito da ir- *Margarida da*
 mãã Margarida da Conceição, natural de Seuilha, a quem a S. Ma- *Conceição*
 dre Teresa de Iesus lançandolhe o habito na ditta cidade, & junta- *Cum, descal.*
 mente a hũa Senhora, chamada Dona Boaventura, disse com spiritua
 propheticos: *A Buenauentura, Buenauentura, que no sendras Ventura, peru*
tu Margarita si. O que se vio á letra cumprido, porque dentro de pou-
 cos mezes, aquella Senhora se fãto, i ella perseverou na religião atè a
 morte, mostrando sempre ser verdadeira filha de tam sancta Madre,
 & imitadora de suas virtudes. Depois de viuer là dez annos, foi man-
 dada com outras religiosas à fundação desta casa, onde em todo ge-
 nero de occupaões trabalhou incançauelmente, exercitando-se nos
 officios de maior trabalho, & humildade, como lauar a roupa, & ser-
 uir na cozinha, em cujos exercicios andaua de contínuo rezando
 Psálmos, & orações. Foi mui humilde, procurando em tudo seu aba-
 timento, não vestindo hunqua cousa noua, mas a mais remendada, &
 velha, trazendo a interior tunica de aspero burel, com jubão de cili-
 cio. No sustento foi mui abstinente comendo hũa sò vez no dia, o
 peor, & sobejos das outras, atè que obrigada da obediencia moderou
 estes rigores, respeito da muita idade, & fraqueza. O maior espaço, q
 daua ao somno erão tres horas, i essas sobre hũa taboa, & por cabiceira
 hum paoroliço. O mais tempo velaua diante do Sanctissimo Sa-
 cramento em oração. Tomaua largas, & rigurosas disciplinas, atè
 derramar grãde copia de sangue. Em cambio de cujas afflicções o Se-
 nhor a regalaua com particulares fauores, i entre elles hum de grã-
 de estima, assegurandoa da saluação de sua alma; & outra vez, estan-
 do na cozinha, as mãos todas cortadas, & feridas do trabalho lhas
 mostrou mais claras que christal, dizendo: *Tuas mãos diante de meus ol-*
hos resplandecem mais que o Sol. & depois que recebeu esta merce, toma-
 ua com ellas os tiçoões acesos sem receber damno algum. Teue gran-
 des batalhas co demonio, que como ella lhe fazia tam crua guerra,
 não perdia occasião de se vingar. Estado de noite em oração no cho-
 ro, tam fortemente apertou a grade, que a excessiua dor lhe trespassou
 as entranhas, & a tinha já meio afogada ao tempo que lhe acudirão
 as madres, & porque a obediencia lhe não permittia tomar disciplina
 por sua muita idade, & grandes indisposições, ella com affecto de pe-
 nitente pedio a N. Senhor, a mädasse açoutar pelo demonio, já que lhe
 não dauão licença para fazer penitencia de seus peccados. Foi ouui-

da sua petição, pois estando já recostada, elle a titou da cama, & trazendo-a a raltros per toda a cella, não só a açoutou cruelmente, mas lhe deu muitos golpes, & coa cabeça pelas paredes, de modo que não ouue parte em seu corpo, que não ficasse em viua chaga, o rosto denegrido, a cabeça inchada, os ladrilhos do pavimento, & paredes ensanguentadas, i ella quasi morta, sem poder tomar respiração. Neste apertado conflicto implorou o socorro soberano, chamando pela Rainha dos Anjos, aqual (como piedosa mãe) cõ seu dulcissimo filho, & S. Ioseph seu esposo, lhe appareceo, com que ella ficou mui consolada. Chegando este caso à noticia dos Prelados a forão ver, do qual admirados, procurando occultar sua noticia aos de fora, o autenticarão entre si, para que em nenhum tempo se duvidasse d'elle. Na decrepita idade querendo o Senhor dar-lhe o premio de seus sanctos trabalhos, lhe sobreueio graue doença, & grandes dores em todo corpo, com cuja paciência edificaua a todos, & com frequentes actos de feruorosa caridade, de viua fé, & prompta resignação na diuina vontade lhe entregou seu spiritu, no solemne dia da Purificação, como ella cinco dias antes auia predicto. Seguiu-se logo hum indício da gloria de sua alma, que foi seu corpo defuncto não caular horror algum, antes deução nos presentes. E hũa marauilha, que a capella de flores, que leuou na cabeça a Sancta, sendo applicada a hũa religiosa enferma do conuento de Carnide da propria familia, deu perfeita faude.

Commentario no II. de Feureiro.

POR morte de Germano, Bispo Damienense, entrou nesta dignidade S. Pignenio VI. em ordem (segundo nossa conta) dos Prelados daquelle Igreja, cujo subscipção achamos no VI. Concilio Toledano, celebrado an. 638. por estas palavras: *Ego Pignenius Ecclesie Damiensis Episcopus substitui*. Pouco parece, que gozou esta mitra, pois no VII. celebrado na mesma cidade an. 646. vemos já seu successor Recimiro. Pignenio foi varão de tam lousigne, & notoria virtude, que o XII. Concilio, can. 4. lhe dá título de *Sanctissimo*, per occasião do caso seguinte. Fora eregido (à instancia del Rei Wamba) em Cathedral o mosteiro de Talaueira, em que descançauão suas sagradas reliquias, decretarão os Padres nelle congregados, que não ouuesse Bispo em lugares piquenos, nem dous em hũa cidade, de tam pouco se possessem de

nouo, onde nunca os ouue, como na villa de Agnis, que (segundo os Geographos) he Talaueira, são palavras formaes do Concilio: *Dixit enim* (scilicet Stephanus Metropolitans Emeritensis) *violentia principis se impudens fuisse, ut in monasterio villae Agnis, in qua reuerabile corpus sanctissimi Pignenij Confessoris delato quiescit honore, nouum Episcopatus honoris ordinamentum essetet &c.* Que fuisse este Sancto, que alli le nomeo o bispo de Dume d'isso, exactamente Gracia de Lpaila sobre este lugar: *Erat Pignenius* (diz elle) *Damiensis monasterij Abbas, & Episcopus, qui substituit in VI. Tolitano Concilio*. No que parece leguim. Ambrosio de Morales l. 12. c. 50. & Vilelad ann. 681. aos quaes Yepes na Chr. Bened. cert. 1. an. 663. & cent. 2. an. 675. & 3. an. 682. D. Rodrigo da Cunha na p. de bill. de Braga e. 73. & outros.

Mal como não há verdade tam effe. t. 1. 1.

maiores iuratus Abderramen II. Cordubæ Regem (cruciatas LXX. Saracenorum milibus) parua Christianorum manu; debellauerat: mulieresq; ac paruulos suo consilio, occisos: hujus sacra Virginis interueniu ad vitam restitutos conspexerat: hic tumulus ius jacer.

Não falcou quem duvidasse da verdade desta historia, como Fr. Antonio de Yepes no s. tom. da Chr. de S. Bento Cent. 1. ao. 537. mas sem fundamento, fazendolha parecer apocripa a grandeza do milagre. E se essa tene. por razão de duuidar, ticha lá mais perto outro lemebante, que lhe podera fazer cruel o credito da vossa, na hist. de N. Senhora da Techa, que elleueo Marfeta c. 2. da qual ninguem ategora duvidou, não estando o milagre della tam expreſſo, como o nosso, com tantas circumſtancias de anno, lugar, Abbade, & outros fundamentos, & apoios, que abaixo ſe verá. Porque primeiramente como diſſe Anjo á Senhora: *Nun est impossibile apud Deum annu vultum.* E ouue juſto motivo para a diuina Omnipotencia obrar tam rara maravilha: dapis intençã do ſuncto Abbade, autor daquella metança, porque tam fracos ſujeitos de mulheres, & meninos não viessem a poder dos barbaros (como receua) & violassem ſua honeſtidade, & os conſtrangeſſem a perder a Fé.

Prouase a verdade deſta historia da conſtante tradiçã, que ſe conſerua moi viva naquella comarca, & da Imagem da Senhora, & Menino retetem ainda os ſinaes nas gargantas, q' Deos quis milagrosamente lhes heaſſem expreſſos, para conſirmaçã do caſo. E do que F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal affirmo, que poucos annos antes do tempo em que elleueo, nãſceraõ naquella villa creaturas cõ o meſmo ſinal nas gargantas, ſemelhantes aos com que reſuscita- raõ ſeus antepaſſados.

Corrobora ſe mais eſta verdade com hom Romance, que nos communicou o Chroniſta mdr F. Francisco Brandão, o qual allega já ſeu tio na 3. p. da Monarchia Luſitana, ſeito em tempo del Rei D. Afonso IV. por Afonso Giraldes cerca da memoravel batalha do Salado, & recontando o que cantarão mu- tos em ſeus Poemas diz eſſe:

*Cuetros ſalan da gran raſon
De Byſtoris gram ſabedor,
E do Abbade Dom Ioon*

Que venceo Rei Almançor &c.

E tambem Francisco de Sá de Miranda na carta 8. pag. 129. de ſuas obras.

Fue Monte-mayor já nombrado en guerras

Del S. Abad Don Iuan (cuentaſe aſſi)

Agora dexta atras aguas, y ſierras.

*Quando Moros podian tanto aqui
(Ah los muchos peccados de Chri-
stianos)*

Quedoſe el leal Monte en ſaluo alli.

Mais claro Jorge de Môte-maior na ſua Dia na pag. 243. na hist. de Alcida, & Siluano.

*Miraua a quella cerca antigua, e alta
Que por trophæo quedo de las hazanas
Del S. Abbad D. Iuan en quien ſe eſ-
maltao*

*La honra, el luſtre, i prez de las Heſ-
pañas*

*Alli la fuerça de Hector no hizo ſalua
Pues deſtruo ſu braço las campañas*

Del Agareno Rei que le ſegua

I a ſu traidor ſobriño D. Garcia.

Miraua aquel caſtillo inespugnabile

Por tantas partes ſiempre combatido

De aquel ſallo Marſilio, i deſteſtable

I del traidor Zulema en el naſcido.

Dezia alli entre ſi: o quan notable

Mi gran Montemaior cõrino has ſido

Pues en tus altas torres fue guardada

La S. Fee a fuerça de la eſpada.

Iſto quanto ao geral da historia, ao particu- lar do milagre conſta de original eſcritura, & eſta de renunciaçã, que o Abbade D. Ioon fez da ſua Abbade E. 888. (que he an. 850.) aqual eſtã no cartorio de Loução, de onde ſcepiou o Licenciado Gaſpar Alvarez Louſada muito antes, que Fr. Bernardo de Brito ſaiſſe a luz com eſta historia, que he a ſeguinte.

IN nomine sanctæ, & indiuiduæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. Amen. Hæc est carta donationis, abrenuntiationis, & testamenti, quæ facio ego Abb. Ioannes de meo monasterio de Laurbano vobis Theodominio Abbati, & fratribus vestris, quia ego post multos labores, & pericula, quæ portavi in castro Monte-maiori contra Sarracenos, qui me volebant captiuari, & locum illum destruere, & per misericordiam Dei illos vinci, & macerari plus septuaginta mille, & quod Deus ostendit vnum prodigium, deduxi visus multis decollatis, quos de meo consilio ibi maceraverant, & propter multa alia bona, quæ recepi, quia videri iam castrum in pace, de illum, & pono in manu Regis Ranimiri, cuius est terra de S. Maria, & multas alias, & monast. de Laurbano, quod mihi dederat, de vobis Theodominio propter vestram bonam vivendam, & propter bonum sacrosanctum, quod semper dedistis contra Sarracenos in Monte-maiori, taliter, quod ego remaneam in brevis de Alcubaz in vno romitorio, & vos in omnibus festivitatis de Apostolis mandetis vnum presbyterum cum socio, ut det mihi communionem Corporis, & Sanguinis Domini N. Iesu Christi, & mandetis mihi vnam tunicam, & caputem, & legumina, & domum de Laurbano ponatis in bono statu, & conservetis in bona religione, si quis vero aliquis homo contra hoc venire tentaverit, sit ille maledictus, & cum Iuda traditore penas luat tartareas. Facta carta testamenti E. 888.

Ioannes Abb. propria manu volens. Ranimiri Rex cõf. Theodominus Abb. cõf. Raderindus Comes cõf. Silvanus Comes cõf. Hermenigildus cõf. & Linba cõf. &c.

He tam claro o Latim, que não necessita de traducção.

Escreveo esta historia (de mais da que anda na lingoagem antiga, que an. 1832. se imprimio novamente em Seuilha) o Doctor F. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 6 c. 28. & 29. aqual amplificou na Monach. Lusit. 2. p. l. 7. c. 13. & 14. F. Antonio Brãdão 3. p. da mesma l. 1. c. 45. F. Prudencio de Sandoval nas notas aos 5. Bispos pag. 179. tratando del Rei D. Ramiro I. o P. Antonio de Vasconcellos in descriptione Lusit. pag. 543. F. Luis dos Anjos, vbi supra n. 52. Antonio Pais Viegas na vida del Rei D. Afonso Henriquez l. 64 pag. 211. & outros. Do convento de Ceija da Ordem de Cister, que para maior veneração deste Santo o edificarão pouco distante delle para a parte do Norte nosso primeiros Reis D. Afonso Henriquez, & seu filho D. Sancho, daremos relação no outro lugar.

5. Cinco legoas ao Norte de Cochim fica a cidade de Cranganor, cabeça do Malabar, onde anno 1540. F. Vincente fundou aquelle famoso collegio, dedicado a Santo Ingo, hum dos primeiros de todo Oriente, no qual se crião oitenta fugeitos, aos quaes se ensina doutrina Christã, canto Ecclesiastico, & Latimidade. Ao principio sustentava-se de esmolas; hoje tem renda perpetua, que lhe applicão os Reis de Portugal. O primeiro Mestre que teve foi o mesmo F. Vincente, o qual como hum dia puxasse pelas orelhas a alguns discipulos (por seu ensino) indignados d'isso os paes vriso armados contra o sancto velho com animo de o matar, mas chegado a tempo, & os meunios saão da escola sabendo a que vinhão, tomando pedras contra seus proprios paes, os fizeram fugir, ficando o varão de Deos liure daquelle perigo, & os paes (conhecida sua culpa) lhe pedirão perdão. Neste collegio residio alguns vezes S. Francisco Xavier pela intima amizade, que tinha com F. Vincente (q os Sanctos logo se conhecem, & amão com verdadeiro amor) como mostrou o S. Xavier na primeira carta, que escreveu de Goa a M. Simão, Provincial desta Prolocia em 20. de Janeiro de 1549. na qual lhe pede, se os peiautes formosos: Alcançe de Roma alguns indulgencias para este collegio, p'los defeitos que tinha d'isto F. Vincente, & tambem de ter conigo alguns Padres da Companhia, Sacerdotes para ler Latim aos estudantes, fazer alguns pregações aos Demorgos, & reserparamos de N. Senhor, que os conselheiros quanto poderdes, mandardes hum Padre para estar alli com ell. &c.

Outra dizem, que escreveu o mesmo Sancto em seu fuor a el Rei D. João III. que agora não podemos descobrir. Falleceu o servo de Deos an. 1550. com vniuersal fama de Sancto em todo Oriente, & como de tal referem suas cousas Gonzaga 4. p. tit. Prout. S. Thome pag. 1215. Daça 4. p. das Chron. l. 1. c. 46. & 47. Maph. na hist. da India l. 11. pag. 504. & l. 15. pag. 670. Galmão na mesma l. 1. c. 5. Romão l. 3. c. 20. F. Afonso Fernandes na Eccl. de nossos tiempos l. 2. c. 3. Rebullosa em la hist. Eccles. l. 2. pag. 150. Tarfelli no na vida do S. Xavier l. 5. c. 4. & outros que cita, & segue a 11. de Junho no Martyrologio Minorita F. Attar à Monast. de quem são as palavras seguintes: *Ongeneri B. Vincentij Confessoris, qui ardentissimo saluto animarum zelo inflammatus, innumeros penit infideles, aliqñ errantes Indos ab impietate ad verum Dei cultum conuertit; Catholicam fidem propagauit Regemq; Tanoris sacro Baptismo reuertauit; ac tandem gloriosissime vitam finiuit.*

d. Lembra-se de F. Pedro em seus escritos, sem especificarem o anno de seu transito (& a razão deve ser, porque foi sepultado no conuento dos Obseruantes d'Euora, por não ter ainda alliea a sacra Prouincia da Piedade, & por isso não ficou em memoria). Daça na 4. p. das Chron. l. 3. c. 76. F. Attar no Martyrolog. allegado a 18. de Julio, os quaes citão memorias, & relações antigas m. l. da mesma Prouincia.

e. Tudo o que no texto referimos da Madre Felippa Botelha Dominica, he summario do muito que della escreveu o Bispo de Monopoli 3. p. das Chron. da Oidem l. 3. c. 12. & F. Luis de Sousa na 2. p. das Porrogal. 5. c. 22. & certo que he de estranhar hum, & outro Chronista passarem em silencio a patria, & anno da morte desta serua de Deos, nem no ditto conuento (onde floreceo) se pode aueriguar, fazendo nós para isso bastantes diligencias.

f. Falleceu o P. João de S. Maria pelos annos 1570. reconta sua vida o P. Miguel da Cruz nas relações, que nos communicou de sua sagrada Congregação, religioso, mui exemplar, & de muita autoridade, & virtude, que concorda em tudo com a tradição, que do sancto varão há nesta Prouincia.

g. A antiga villa de Penamocor no Bispado da Guarda, foi patria de Sdr Christina dos Anjos, que falleceu no mosteiro da Spe-

rança de Abrantes anno 1606. Tudo o referido se contem em relações, & memorias do mesmo conuento, cuja fundação (segundo a ordem que leuamos) contaremos breuemente.

A primeira fundadora delle, foi Britis de Ilesas, natural de Lisboa, que indo em romaria a Hierusalem passando por Abrantes lhe trocou Deos o proposito, & assi deixada tam larga peregrinação, & pertençações mudanas, obedecendo á diuina inspiração lhe deu principio an. 1548. anida licença de hū Legado à Latere, que então residia neste Reino; no qual ella se recolheu. E começando com Terceiras Dominicas, sobre isto ouue tantas contradicções, que vierão aceitar a Terceira regra Fraoiscana, dando obediencia ao Bispo da Guarda D. Christouão de Castro, qz as amparou; no qual modo de vida perseverarão algus annos, até qz no de 1572. forão recebidas á obediencia da obseruancia da Prouincia de Portugal por P. Damião da Torre, Commissario Geral neste Reino, vindo freiras do conuento do Spiritu Sancto de Torres-novas para esta fundação, & D. Leonor das Chagas por Abbadessa. E pela estreiteza do lugar (dentro em quatro annos) se passarão para o em que hoje estão no fim da villa, em sitio eminente de qz se boreão roda ella, scõpanhad o de meiza frescura, & dilatados orizõtes, & como fosse no principio muito pobre, & a esia se não podesse sustentar, prererderão os Prelados extinguila, & repartir as religiosas por outras; & porque ellas o não consentirão as dimittio a Prouincia; em cujo tempo padecerão grandes trabalhos, mas respeitando sua muita constancia as tornou aceitar anno 1583. Ponco depois deixada a Terceira regra, le passarão a de S. Clara, em qz grãdemete florece. Ao presete são auidas por religiosas das mais reformadas de toda a Prouincia: O summario referido colhemos de hua relação m. l. do proprio conuento, que no cartoreo delle se guarda, & de papeis autenticos do mesmo por falta dos quaes, & seguir (por vctura) informações com mepos exame vai a relação de Gonzaga ceica desse conuento padeo ajustada.

h. Tambem pertence á mesma Prouincia o conuento de N. Senhora do Costo, fundado an. 1539. á instancia de outra mulher nobre, assi mesmo natural de Lisboa, chamada Maria Borges cõ licença de Hieronymo Ricenas, Legado Apostolico. Guza de sitio alegre ao pé da Seira da Suella

a qual descobre varios lugares com aprazivel vista, & beneuolares, & da frequencia da vestinha estrada, que de Gouuea vai para Mello, & Guarda. Recorrem a este sagrado asylo de virtude, & religião pelo discurso do anno muita gente deuota a cumprir seus voto; i em certos dias alguns lugares, & frequentias em procissão, obrigados dos muitos milagres, que alli obra a Mãe de Deus em diuerlas enfermidades. As religiosas delle com grande pontualidade guardão a Terceira regra. Entre as quaes viuue a lembrança de D. Guiomar de Sousa, que virtuosamente falleceo an. 1600. como se verá na Chr. desta Prouincia, que em breue sairá a luz.

i. Se ouueramos de referir os particula-

res exercicios da Irmã Margarida da Concepção, Carmelita deualga, que falleceo an. 1645, de 92. de idade, & 70. de habito, & os singulares fauores, que recebo da mão diuina seria processo largo; a nosso intento basta o que temos ditto, o mais deixamos aos Chronistas da dita Ordem. O que fica relatado consta de hum testemunho jurado, que por mandado dos Prelados deu a 4. de Março de 1647. a Madre Michaela Margarita de S. Anna, filha do Imperador Rodolpho II. religiosa do ditto conuento, que viuio com ella mais de 50. annos, & com particularidade notou todas suas acções, & virtudes. O mesmo testemunho (de mais do asseio, que se fez no liuro da profissão, & obitos) seus Confessores, & Padres spirituaes, & todas as religiosas viues delle.

F E V E R E I R O I I I.



EM Africa, o natal de S. Celerino Diacono, neto da nobilissima matrona Celerina, Senadora Lusitana da nossa cidade d'Euora, a qual amoeitada per hum Anjo deu honrifica sepultura ao illustre Martyr S. Torpes em Sines, onde aportou nua barca, conduzida (seu guia) pela diuina prouidencia. S. Celerino parece que foi leuado deste Reino para Roma por S. Cornelio Papa, quando nelle esteue desterrado em Centocellas do Bispado da Guarda. E depois do sancto mancebo naquella grande cidade (cabeça do vniuerso) na presença dos tyrannos confessar publica, & constantemente a Fè de Christo, soffrendo por essa causa com incontrastauel tolerancia diuerlos generos de tormentos: dos quaes, & da prisaõ liure por ordem do ceo, & mandado pelo S. Pontifice com cartas a S. Cypriano, Bispo Carthaginense, delle por seus longaneis costumes, & sancta vida, foi estimado tanto, que o ordenou em Diacono. Neste comenos leuantada em Africa, cruel persecução contra a Igreja Catholica, nella corroborado Celerino a noite precedente de soberana visão, com que foi amoeitado perseverasse ate morte confessando a lei de Christo, como fez; pois diante do Presidente se oute com tal valor, & fortaleza, que foi exemplo a muitos Christãos, que imitando, alcançarão gloriosas palmas de martyrio. Persistindo o S. Diacono intrepido na profissão da Fè, leuado ao carcere, & mettido na prisaõ chamada: Neruo, a modo de ceppo, que juntamente lhe tinha preso os pés, & a cabeça, nelle esteue com incrediuel pena, & fome, & outros penosos martyrios, os quaes (ajudado da diuina virtude)

S. Celerino
Diacono,
& outros
Martyres

cyro
T. 1.
C. 100

dades, confessando aquelle deuoto pouo de Viseo alcançar por sua intercessão grandes fauores do ceo: pelo que se guarda no Sacrario do Altar maior com outras sanctas reliquias em grande veneração. *d.* Neste dia, em Macedo do Mato, territorio de Bragança, a memoria do sancto Pastor de Izeda, de cujo nome, dado que nos não ficasse noticia, está (sem duuida) escripto no eterno catalogo, pois tem o ceo qualificado tanto sua sanctidade, honrando sua sagrada cabeça, que se conserua na ermida de S. Bras do ditto lugar, guarnecida de prata, que o pão, que nella toca, demais de ficar incorrupto, obra Deos por elle innumeraueis milagres nas pessoas, que com fé, & deuocão se valem della, como de certissima, & sobrenatural medecina para varias enfermidades, principalmente dores de cabeça, & mordeduras de caes dannados. *e.* No mesmo dia, em S. Bras do Bôbarral, lugar no termo de Obidos, Arcebisado de Lisboa, se celebra tãbê a memoria de outra sancta Cabeça, que dizê ser de hum ditoso Laurador, natural daquelle lugar, homem singelo, de tam boa vida, & candido animo, & como tal mui agradauel a Deos, que chegado à hora da morte (ao que crêmos mouido por diuina illustração) deixou encommendado, que de sua sepultura, tirassem a caueira, aqual depois de tres dias acharão já limpa, & sem carne, que a applicassem contra enfermidades do gado, a boa opinião de sua virtude fez dar credito ao que disse. Passados ostres dias foi achada a caueira limpa, & sem carne, aqual applicada aos gados enfermos sararão todos, remediando a diuina providencia por meio della, & intercessão de seu fiel seruo as enfermidades do gado de toda aquella comarca. Pelo que em certos dias, & festas do anno (em que os lauradores trazem seus gados para gozarem deste soberano beneficio) exposta decentemente no adro da ditta Igreja, passando por diante della (por superior impulso) sòmente as rezes doentes chegão, a beijão, & lambem, com que em breue sarão; & as que não necessitam desta soberana mezinha, passão sem se deter. Constando destas notorias marauilhas a D. Miguel de Castro, dignissimo Metropolitano, que foi desta cidade Lisboa, visitando aquella Igreja anno 1618. mandou, se não vsasse desta reliquia, sem expressa licença da Sè Apostolica. Porê como no de 1625. a maior parte do gado daquelles contornos adoeceffe, obrigado o Cura dos clamores do pouo, & da presente necessidade, tornou expor em publico a sancta Cabeça, & vindo o gado doente, como soia, não só a beijaua, & lambia, como antès, mas ajuelhaua, com admiração dos presentes. O que sabido do religioso Prelado, não ousando mais suspender as marauilhas, que o ceo obraua, mandou que dalli em diante se vene-

*A Cabeça
sancta de Izeda*

*A Cabeça
sancta do
Bôbarral*

bello pão, & a tarde lhe trouxerão dous fermosíssimos mancebos grande copia de pescadas frescas, em paga das secas, que cos hospedes auia gastado. Muitas outras maravilhas se referem, que Deos obrou por elle, de que estão as Chronicas cheias. Como viuco largos annos de velhice chegou a cegar, mas assi continuaua o choro, que o omittio por obediencia, o que sentio tanto, que disse ao Prelado: *Que se lhe quierão dilatar a vida, que o não defraudaſem delle.* Assi perseuerou alguns annos, até que desemparedado do vital alento, de oitenta, & oito de idade com musicas de Anjos, que naquella ditosa hora se ouirão, se foi para o ceo, onde gozará ſe fim o premio da beatifica viſão, por suas grandes virtudes, & merecimentos. *h.* No insigne mosteiro de Alcobaça, a deposição de F. Egidio do Deserto, varão mui spiritual, em quem resplandeceo o primitiuo feruor da sancta familia Cisterciense, de continua, & feruente oração, na qual gastaua sette horas cada dia, demais das Canonicas no choro, a que nunca faltaua, ainda depois de muito velho, i enfermo. Pontualissimo na obſeruancia das monasticas constituições, amando o silencio, & religiosa compostura, peloque foi hum dos primeiros, que com notauel alegria aceitou a reforma, que se fez neste Reino cerca do anno 1579. per ordem do Cardeal D. Henrique. Por estas, & outras virtudes, que grandemente campeauão no deuoto religioso, obrigado da obediencia, gouernou algũas Abbadias, de que ficou tam enfastiado, que para não ſer eleito Geral, impetrou breue de sua Sanctidade. Finalmente fanorecido do ceo com dom de lagrimas, & illustrado com propheticos spiritu acabou o periodo da vida, deixando de si opinião de grande seruo de Deos. *i.* Em Monte-mor o nouo, no copueto das Dominicis felicemente descançou em paz, Sôr Maria da Saudação, hũa das primeiras nouiças, que nelle tomarão o habito, onde chegou a tam alto cumulo de virtudes, acompanhadas de feruorosa oração (pacto dulcissimo dos Sanctos) que estando para entregar o spiritu, foi consolada do soberano esposo com hum singular fauor, pois ao levantar a venerauel Hostia da Missa, em que se lhe administrou o sagrado Viatico, se lhe manifestou nella crucificado, com que sua alma ficou mui confortada, & pouco depois foi visitada da Virgem Senhora, de quem era deuotissima, que a leuou em sua companhia para a gloria, deixando às religiosas viuos desejos de mais agradar a Deos. *l.* Em Sanctarem, no conuento de S. Clara, Sôr Genebra de Magdalena, não inferior na virtude, pois foi mui penitente, com admirauel desprezo de si, guardadora da sancta pobreza, & da frequencia dos Sacramentos, de que impaciente o principe das treuas do muito que

F. Egidio do
Deserto mon-
ge de Alcoba-
ça.

Sôr Maria
da Saudação
Dominica.

Sôr Genebra
da Magdale-
na Francisca-
na.

aproveitaua nas virtudes, nas quaes co diuino fauor cada dia sua alma crescia, perseguiendoa ordinariamente até chegar a por nella as mãos, de modo que muitas vezes a vião as companheiras o rostro escallaurado, & tinham por certo serem obras do maligno spiritu. Sendo já velha, enferma, & quasi cega, não deixaua de gastar a maior parte da noite no choro, no sancto exercicio da oração, daqual hũa (entre outras muitas vezes) a pretendeo estoruar, representandolhe medonhas figuras, de que sobressaltada a serua de Deos se chegou á grade da sagrada Communhão, confiado, que a visinhança, & presença do Sanctissimo Sacramento, lhe seria seguro amparo contra tal inimigo, no que se não enganou, pois logo desappareceo a infernal visão. A vida tam religiosa, & sancta succedeo gloriosa morte; pois estando no choro, vio que saião d'elle tres velas, as quaes logo desapparecerão, peloque entendeu ser sua hora chegada, disposta para ella cos Sacramentos da Igreja, no seguinte dia destituiu sua alma o terreno vaso, para gozar das manções celestiaes, em seguimento da qual jornada breuemente furão outras duas religiosas do mesmo conuento, em cujo numero se cumprio a significação das tres velas, que ella vio desapparecer, com que se confirmou mais a fama, que auia de suas virtudes.

*M. Maria da
Presença
Carmel.*

m. No mosteiro de Tentugal da Carmelitana familia, a pia memoria da Madre Maria da Presença singular exemplo de penitencia, & mortificação; porque demais de se castigar rigurosamente com açoutes, & usar toda a vida continuo cilicio de ferro, por cama duras taboas, breue somno, pouco sustento de pão, & agoa, dando o resto de sua razão aos pobres, com os quaes, & cõ as enfermas exercitaua grandes caridades. Para poder perseverar em tantas asperezas recebia cada dia nouas forças na oração, & contemplação. Paxão de Christo, em que sepre andaua absorta. E por seguras arras da immortalidade a leuou o Senhor de tam penitente vida com placidissima morte, i extraordinaria alegria de sua alma.

*Fr. Luis da
Cruz, Fran-
ciscano.*

n. No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, está mui fresca a lembrança de Fr. Luis da Cruz, natural de Leiria, a quem o ceo camulou de muitas virtudes, resplandecendo nelle a pobreza, & humildade em grao superior; pois sendo Guardião do Porto vltimo do manto mais pobre, da tunica mais velha, & habito mais remendado, o q tudo elle lauaua por suas mãos, & por ser varão mui graue edificaua muito aos religiosos. Ouue se cõ singular prudencia, zelo, & caridade nos cargos da Prouincia, que administroo; & sua brandura o fazia a todos mui amavel, à qual acompanhaua hũa sancta seueridade, que não consentia em sua presença palaura ociosa. E porque (conforme diz Christo) não conuinha, que

Math. 5. v. 15

tam

tam resplandecente luz estiuessse escondida, mas posto em lugareminente, onde com seu exemplo alumiasse a muitas almas. Mandado por Commissario Geral à India, lá fez tam insignes obras, que tornando a Lisboa, lhe foi commettida a visita da Prouincia de S. Miguel em Castella, naqual com sua prudencia, & acerto de acções no governo adquirio maior credito, concludindo em breue felicemente negocio de tanta importãcia. Vltimamēte recolhido a Sanctarê por Cōfessor das freiras, para o Senhor o purificar cō paciência lhe dispensou hũa molesta, & larga enfermidade, & conhecendo a visinhança da morte se preparou para ella cos Sacramentos, & occupado em doces colloquios com Christo crucificado, & suas Chagas, cuja deuota Imagem tinha nas mãos, placidamente lhe entregou o Spiritu; & foi sepultado no cômum cemiterio dos religiosos, aos quaes deixou muitos exemplos de virtudes, que seguir.

Commentario ao III. de Fevereiro.

DE S. Celerino Diacono, discipulo de S. Cypriano, & dos mais parentes seus martyres, tratta neste dia o Martyrologio Romano, de Beda, Ado, Vltardo, Maurolico, Galesino, & os m. f. de S. Cruz de Coimbra, & Alcobaça. Gloriosas acções refere delle o S. Doctor nas Epistolas 16. 21. 23. & 34. de suas obras na edição de Pamello. A quem, pela necessidade, que tinha a Igreja Africana de ministros ordenou Diacono nas temporas de Dezembro an. 253. mas sobrenheiu pouco, pois a 3. de Fevereiro do seguinte, passou desta vida ao carcere. Da prisão chamada: *Neruo* como que foi atormentado, se pode ver Plauto, Rhodigino, Festo, & Gellio nōs lugares, que cita Baronio in notis ad eundē diem, & o P. Afonso de Flores de Inchyro agone martyrij. l. c. 7.

Dão a entender os Martyrologios que o martyrio de sua anô, & tios foi muito tempo antes, seguindo nisto ao mesmo S. Cypriano: que na Epistola 34. diz estas palavras: *Aua eius Celerina iam pridem martyrio coronata est. Item patris eius, & avunculus &c.* Peltoque o an. 263. em que Dextro poeta o S. Celerina não se hã de referir ao de seu Martyrio, mas ao tempo, em que florescia em Hespanha sua memoria, onde padecio a 17. de Maio, no qual dia faremos della larga menção. O que supposto, não implica contradição poder ser o sancto Diacono neto da nossa S. Celerina Eborense, que (segundo

boas coniecturas) padecio na persecução de Nero, ou pouco depois. Demais que o P. Hieronymo Roman da Companhia, varão em antiguidades do Occidente, na historia Ecclesiastica de Hespanha o afirma. De que vimos hũa carta de 2. de Fevereiro de 1609. escripta a Gaspar Alvarez Loufada, dando-lhe conta de alguns Sanctos de Portugal, onde dizia as seguintes palavras: *Oluidus fere el de S. Celerino Diacono, neto de S. Celerina, martyr na Eborense, cuja image sue de Sanctos, aqual passo em Africa com su neto, i del halla el Martyrologio Romano a 3. de Febrero, i aun por esso tenia alli templo de su nombre, como dice S. Agustin ferm. 236. de tempore &c.*

Resto darmos razão da nossa coniectura cetera de como esteu deserrado em Portugal S. Cornelio, d'onde he mui saetinel leuasse consigo para Roma ao sancto Diacono, de quem o sancto Pontifice faz celebre Elogio na Epist. ad Fabium Episcopum Antiochenum apud Enseb. in hist. l. 6. c. 35. Primeiramente o tempo o não contradiz, pois ambos estes Sanctos padecerão martyrio no proprio anno 254. O Centenario, lugar de seu idesterro, não sportão os Annos Ecclesiasticos, em que Prouincia fosse, sendo antigamente na Lusitania (segundo a immemorial tradição) jãto ao rio Z zere no Bispado da Guarda, perto de Bela Gre, onde permanece antiquissima ermida de S. Cornelio, visível a hũa torre quadrada de obra Romana, rasgada em muitos janellas; & a

companhada de varias, & antigas ruínas, q̃ mostram bem aueſt ali noutro tempo grande pouoaçã. A cujo ſítio chamão ainda hoje os vezinhos: *Cenitellas*, & affirmão, que eſte foi o lugar onde eſteue deſterrado o ſanto Pontifice, & aquella, a torre em q̃ue eſteue preſo; em cuja memoria ſe erigio a ditra ermida de ſeu nome, na qual o ſanto reſplandece com milagres. Allí o refere F. Bernar- do de Brito na 2.ª p.ª de *Monarchi*, *Lusit.* l. 7, c. 24. Aluaro Lobo, & outros.

E porque conduz à confirmação deſta hiſtorianão omittereí b̃as particularidade, q̃ por deuoçã de S. Cornelio allí ſe viſa, aludindo ao nome do ſanto, que os moleſtados de dores de cabeça, vão em romaria a ſua ermida, & leuão por offerta b̃a ponta de bõ, a qual deixão á porta da ermida, & alcançaõ ſaude; & he tam antigo, & frequente eſte uſo, & offerta, que della eſtã feitos grandes mones. E parecendoſe a D. Nuno de Noronha, Biſpo q̃ foi da Guarda pelos an. 1600. couſa indiſign, & indecente, q̃ por bõra do ſanto ſe lhe efferenteſe ſemel- hãte coula, mãi ou ſe tirãſſe d'allí: mas os ſã- tos, q̃ não fazẽ calo dos vaõs caprichos dos homẽs, q̃ por ſua malicia ſe exprouado, o uſo de algũas couſas, q̃ de ſua natureza não tem em ſi mal nenhum, & ſenem, que ſe extingua a memoria de ſua m̃a ruibis, & ſuores; alcançaõ de Deos ſobrepieſſe, ao ditto Prelado tam rijas dores de cabeça, que ſe riõ ás portas da morte, pelo que entẽdida a cau- ſa, & como o ſanto ſe auiã da por deſer- uido de ſeu zelo, mandou reſtituir ao pro- prio lugar toda aquella torſida ferramenta, com que alcançaõ logo perſeita ſaude.

Se alguem dõuidar da muita antiguidade do ditto lugar: *Cenitellas*, julgando ſer po- uoaçãõ moderna, lea a Luizprando que nos fragmentos n. 255. diz allí: *Est autem, qui cre- dit Exuvium, discipulum S. Marci, post eius mortem predicta ſe Euangelium Centumcellis in Lusitania Cr.* Q̃de confirma ſer [Centumcellis] na Luſitania, & lugar tam antigo, que (de ñpiniã daquel- le autor) prẽgounelle o ſagrado Euangelho Exuvio, diſcípulo do Euangelista S. Marcos. E no Concilio de Lugo, celebrado no tem- po de Theodomiro an. 569. em q̃ ſe diui- diuſãõs termos dos Biſpas dos de Galliza, & Portugal, ſe aſſigna (enire os lugares ſuffra- ganeos a Braga) *Cenitellas*. Logo bem podia eſtar deſterrado S. Cornelio neſte lugar, viſto ſer tam antigo, & conſervar ainda hoje o meſmo nome ſem corrupçã, nem aueſt quẽ diga o contrario, i eſtar nelle tam viua eſta tradiçãõ, obrar o ſanto Pontifice allí mi-

tos milagres, & ſer prouauel, que leuou del- le á S. Celerino, como S. Xyſto de Cata- goça á S. Lourenço, ſegundo S. Vincente Ferrer no Sermão deſte inuiciffimo Lenita. Tractãõ de S. Celerino, & mais parenella *Petrus á Natalibus* l. 3. c. 79. Baſilio Sancto- rum no *Flos SS.* tom. 1. pag. 136. & outros.

b. A villa de Beluẽr banhada das aurife- ras agõs do Tejo, diſta ao Oriente 4 legoas de Abrates, & no mais alto della tem caſtel- lo, q̃ poſto q̃ piq̃no, de ſeu tamanho não dã ṽtagẽ a nenhũdo Reino; cujo fũdador (dizẽ) foi o magnanimo D. Nuno Aluarez Pereira, em torno eſtã cercado de muitos oliueis, & quintas com que o ſítio fica ſumamente a- legre. Dentro tem a ermida de S. Bras, ao pé da Imagem em Sacrario as ſanctas reli- quias com grades douradas a tres chanevas q̃naes b̃a tem o Commendador, ontra o Iuiz da villa, a 3.ªceira o Parocho da matriz (que he da preſentaçãõ do Prior do Crato, por ſer Igreja de ſua dioceſi) no adro da qual hã hũ altar de que ſe mostraõ ao pouo nos dias da S. Cruz de Maio, & Setembro. Quinta feira de Enduerças, & de S. Bras, em cuja feſta ſe fazia antigamente grande feira, que el Rei D. Manoel (á inſtancia do Infante D. Luis Prior do Crato) privilegiou. Sejanos licito referir eſte lugar hum e- ſtupendo milagre, que Deos allí obrou por meio da reliquia, & dẽdo do glorioſo S. Bras an. 1634. por eſtar antecido com grande numero de teſtemonhas. Foi o caſo, que leuando á bocca certa criança de peito b̃a eſpiça de centeio, ſe lhe atrauſſon na garganta, & vendos ſeus paes deſconfiada da vida, & de todo ſoecorio humano, valen- doſe do diuino, a lenarãõ ao ſanto, & ap- plicandolhe ſua reliquia (inaduto caſo) im- mediatamente a liq̃ou pelo peito eſquerdo em cuja memoria ſe guarda no ditto Sacra- rio a meſma eſpiça com veneraçãõ. Tudo o referido deſtas ſanctas Reliquias de Beluẽr nos conſtã por relaçãõ de peſſoas fide dig- nas, das mais ar. rigas deſta villa, eſtãdo ne- la an. 1642. leuados da deuoçãõ de viſitar e- ſte deuoto Sanctuario.

c. Crioneſe S. Thectonio de meço na I- greja Cathedral de Viloo, na qual ha ſua mi- lagroſa, & antiquiſſima Imagem da Rainha dos Anjos, & na deuoçãõ deſta perſoal fonte de graças, he bebo o leite das virtudes cõ que depois aprouicou tanto aos prixi- mos, nella exercicio as Ordens, deſde Ho- ſtario nẽo a Sacerducio em grande ſeruiço de

de Deos (celebrando todas as festas feiras pelos defunctos na Igreja de S. Miguel, onde jazia o Rei D. Rodrigo) até que á instancia da clero, & pmo foi o Prior da Seim-cuja, varanda do claustro se conferiu vinda a casa em que morava (que hoje seue de Cabido) com tribuna para a Igreja, onde elle de ninte e duas em oração. Este Priorado fazendo o Sancto a primeira vez jornada a Hierusalem, renunciou em hum sobrito seu, por nome H. noiro, de quem se lembra o livro dos Obitos do Convento de Grão, por estas palavras: 7. *Idas Aug. obiit D. Henricus Presbyter, Prior Vismis.* Vindo de lá S. Theotonio, q. redô o Cód. D. Henrique restituir esta Igreja a seu antigo Bispo, & fazelo Prelado delle, o não quis aceitar. Estas são as razões por onde esta S. Sê. & seu Bispo D. João de Bragança procurou com tanta instancia o sagrado Braço, de que goza, festrando o Patroão com dia de guarda, festa classica, officio proprio, & procissão a 18. deste, que he o de seu transito. Colheio isto (cô o mais do texto) dos carteiros de S. Cruz, & de Vileo, & dos autores, que citamos no ditto dia lit. 4.

d. O lugar de Izedá fica de Bragança 5. legoas para o Occidente, & meia de Macedo do Matto, ambos são daquella Serenissima Casa; aquelle terá 20. este 40. vesinhos, huns, & outros se jactão, os de Izedá de nacer alli o sancto Pastor, & os de Macedo de gozarem o deposito da sancta Cabeça; aqual se guarda na ermida de S. Bras, annexa a parochia de S. João, que tambem goza lá a piqua parte della. Neolha diligencia pôde aneguar o tempo, em que este sermo de Deos floreceo, nem menos o dia de sua morte, porque nos pareceo fazer della commemoração neste, por ser o da invocação da ermida, em que a ella concorre o devoto povo, a venerala, & bejjala. Esta noticia deuemos ás informaçoes, & relações, que nos communicarão Ecclesiasticos timoratos, & outras pessoas de credito, todos natiaes daquellas partes.

e. As mesmas circumstancias de anno, & dia ignoramos da Cabeça sancta de Bombarsal, lugar afastado de Obidos quasi hã legoa para a parte de Lisboa. Aqual por se conservar tambem na ermida de S. Bras (que foi a capella mdr da antiga freguesia delle, onde se diz ellar o corpo sepultado, incerto em que lugar) fizemos della menção neste dia pela razão sobredita. De tudo isto re-

mos relações de fide dignas pessoas, que cô toda verdade forão inquitidas.

f. Dos primeiros religiosos, q. o Patriarcha da pobreza Francisco mandou a este Reino para plantar nelle sua sagrada familia a. 1216. foi hũ o Anonymo sermo de Deos, de que aeste dia nos lembramos, o qual goza da sancta conversação dos Beatos Fr. Gualter, & F. Zacharias, aquelle fundador do convento de Guimaraes, este de Alenquer, onde viveo, & morreo a. 1219. & foi sepultado na parede do cruzeiro à parte da Epistola, em que fica o altar da Concepção, chamada hoje parede sancta, por aver sido depositaria dos sagrados corpos de S. Zacharias, & mais companheiros, cujas reliquias a 11. de April de 1611. se trasladarão com grande solemnidade a hum cofre fortado de sem carnefin, que se collocou em nicho com grades douradas à parte do Evangelho na capella mdr, & inscripção no frontispicio delle, que assim declara: ficando no antigo lugar alguns buracos por onde os devotos tirão terra, que leuão para maleitas, & outras enfermidades: *Consepulcrum est quoque corpus alterius discipuli B. P. Francis (diz Gonzaça fallando de S. Zacharias no com. de Alenquer pag. 793.) quod in maxima est apud omnes seculares veneratione.* De quem F. Maicos na 1. p. da Chron. l. 6. c. 29. Rebolledo na mesma, 1. p. l. 3. c. 3. Elzeario l. 2. scrii montis Oliveti c. 5. Waddingo in Ansal. tom. 1. ad an. 1217. f. 24. & ad an. 1222. f. 40. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. dos Bispos de Lisboa c. 27. F. Artur no Martyr. Min. fac dia.

g. Obrou Deos em vida tâtas maravilhas por F. Balthazar de Guimaraes (cujo appellido mostra sua patria) que por estas de deu pot obrigada a religião depois da morte (q. foi a. 1548.) singular a sepultura, que tem no claustro do mosteiro de Aveiro com particular nota de azulejos, que estas são as maiores demonstrações com que ella cultuma hortar neste mundo aos filhos de eminente virtude. Escreve sua vida F. Luis da Soáza na 2. p. da Ch. desta Provincia l. 3. c. 8.

h. Em Monre-môr o nouo pelos a. 1500. viuão com grande exemplo de virtude certas devotas mulheres, mquida do qual hã illustre matrona, chamada D. Meia de Moura, moradora na mesma villa, as fez herdeiras de seus bens, cujo pesamento primei-ro communicou com Ioanna Diaz Quadradã por cabeça, & parte do thesouro vinda

do ceo, a fundadora deu logo conta a el Rei D. Manoel, o qual (conforme sua grande piedade) approuou, & aceitou o conuento debaixo de seu patrocinio an. 1506, & com seu real fauor vierão fundar no proprio anno tres religiosas do conuêto de Leiria da mesma Ordem Dominicana, & puserão-lhe por titulo: N. Senhora da Saudação. Das primeiras nonas foi Sôr Maria, que da noua casa tomou o appellido, nella (segundo constante tradição) falleceo sanctamente anno 1560. Da qual tratão F. João Lopez 5. p. l. 2. e. j. 8. & o mesmo Soula na 2. p. allegad. l. 6. c. 19.

i. O moço religioso P. Fr. Egídio do Deserto, natural de S. Martinho do Bispo junto a Coimbra, filho do conuento de Tarouca porauer nelle tomado o habito, falleceo no de Alcobaca an. 1598. com talopinião de virtude, que ainda hoje há muitos monges naquella casa, que delle se lembrão, os quaes nos referirão o que fica ditto no texto.

l. No mesmo an. de 98. leuou o Senhor para si a Sôr Genebra da Magdalena, cuja religiosa, & sancta vida se escreue na Chron. dos Menores da Prouincia de Portugal, que cedo saia a luz.

m. De Sôr Maria da Purificação, natural de Coimbra, que falleceo em Tentugal anno 1624. temos a vida diffusamente escrita pelo P. F. Luis de Mertola, da qual colhemos o breue elogio, com que damos a conhecer suas singulares virtudes.

n. Nestes ultimos dias floreceo na Prouincia dos Menores de Portugal o P. Fr. Luis da Cruz, cujo transito an. 1631. foi mal sentido em Sanctarem. Testificação de suas religiosas acções os mais graues Padres della, que muitos annos o trattarão, as quaes (Deos querendo) se verão diffusamente na dita Chronica.

FEVEREIRO IV.

S. Ancirado
do Eremita
Agostinho.



O antiquissimo Augustiniano conuento de N. Senhora da Graça de Pena-firme, Arcebisado de Lisboa, a memoria daquelle insigne Eremita S. Ancirado, seu primeiro fundador, que vindo de Alemanha sua patria a Portugal, achando este sitio (por solitario) accommodado à vida Eremitica, & contemplatiua, que professaua, fez nelle seu assento; onde (per alguns annos) occupado em continua oração, jejuns, abstinencias, & outros monasticos, & sanctos exercicios com grande perfeição viueo; até q. deixando affectuosas saudades aos subditos, que debaixo de sua obediencia militauão, voltou a patria, & antes de atraueffar Italia, não longe do lago Tigurino, vezinho aos Alpes, salteado de ladroës herages, inimigos de nossa S. Fè, em odio della (por ser religioso) com grande furor, a punhaladas lhe tirarão a vida, & alli adornado da rica coroa de martyrio, com grande gloria da Igreja Catholica, & da sagrada religião de S. Augustinho seu Padre, foi gozar do eterno premio, entre o vistoroso exercito dos Martyres de Christo. b. Em Lamego, a violenta morte da Princeza Ardinga, filha de hum Rei Mouro daquella cidade, no tempo que nella, & na maior parte de Hespanha dominauão os torpes Ismaelitas. Esta leuada da fama das grandes façanhas do illustre Capitão Tedon, bisneto del Rei D. Ramiro II. de Leão, que o mundo apregoaua, & vencida do amor, & casta affeição

Ardinga
Princeza.

de o alcançar por consorte, disfraçada, se ausentou do palacio de seu pai, em companhia de hũa sua collaça, & auendo caminhado alguns dias, fugindo das estradas, veio ter ao mosteiro de S. Pedro das Aguias, da Ordem de S. Bento na comarca da Beira, de que era Abbade Gelasio, monge de mui sancta vida, o qual alcançando nas primeiras palavras, que com ella fallou, quem era, & o fim de sua vinda, lhe persuadio, que se o queria ter por bom terceiro em sua pretensão, auia primeiro seguir a Fè de Christo, o que ella de boa vontade aceitou, & instruida na doutrina, & sagrados mysterios, recebeu a agoa do S. Baptismo. O que sabido por seu pai, veio dissimuladamente em sua busca, & com infernal furor (não se fiando d'outrem) elle proprio por suas mãos a afogou, em odio de nossa sagrada religião, que auia professado: peloque piamente crêmos goza na gloria esta purpurea rosa (nascida entre as espinhas da barbara secta Mahometana) daillustre coroa de Martyr. c. No antigo mosteiro de Folques, Bispa-

S. Goldro-
se Prior de
Folques
Con. Rego.

do de Coimbra, a commemoração de S. Goldrofe, hum dos primeiros Priores d'elle, o qual no tempo, que os Mouros senhoreauão Hespanha (em que já alli viuião em communidade Conegos Regulares) floreceo em grandes virtudes, & obras prodigiosas até sua morte, depois della (preciosa no diuino cõspectu) o acreditou o ceo cõ gloriosos milagres. O principal foi em certo Bispo da mesma cidade, de que não sabemos o nome, o qual graueamente molestado de maleitas, de que com humanos remedios não pode alcançar saude, se lançou com grãde fé, & deuocão sobre o altar, em que estaua o corpo do Sancto, & implorando seu auxilio, ficou liure dellas. Obrigado desta merce, o trasladou daquelle lugar (para onde não se sabe) deixando alli hũa canella da perna, que se conserva em cofre com muita veneração. Peloque por todo ditcurso do anno (de mais de dez legoas em torno) cõcorre muita gente a este templo visitar a milagrosa reliquia, valendo-se da intercessão do Sancto em todas suas necessidades, com que muitos cobrão perfeita saude. d. Em Coimbra, no real conuento de S. Cruz, a memoria da B. Feliciano Virgem, aqual no mosteiro das Donas de S. Ioão (que antigamente estaua conjuncto a este de S. Cruz) floreceo em grande pureza, & religiosa obseruancia. Onde illustrada pelo ceo com prodigiosas maravilhas, que em vida obrou, & depois da morte (que foi anno 1192.) mereceo pela fama dellas, & de sua sanctidade, que suas sagradas reliquias se venerassem de então até hoje, & conservassem com grande decencia em cofre dourado, entre as muitas desta real casa: até que no de 1628. forão collocadas ao pé da Imagem do S. Crucifixo no altar da Sacristia, por ser fama consti-

B. Feliciano
Virgem da
mesma Ordẽ.

te,

Math. 10. v.

22.

F. Domingos

de Sanctarem

leigo da Ordē

dos Prégados.

¶ Et.

te, que ella ouuio da bocca da mesma Imagem, em certa petição, que lhe pedia a própria reposta, que o Senhor deu andando no mundo à mãe dos filhos do Zebedeo: *Nescitis quid petatis.* e. No conuento dos Prégadores em Sanctarē, o dito fim de F. Domingos, irmão leigo, que por modesto, manso, & adornado de outras virtudes, era amado, & confessado de S. F. Gil da mesma Ordem. Este de hũa grave doença, veio a dar em hydropico, & imaginando melhoraria, pedio o mudassem da enfermaria para a cella, na qual o enfermeiro vindo de capitulo, o achou queixoso, & fallando consigo; dizendo: *Valhame Deos, que causa tam malfeita? como se descuidarão os porteiros? que enerrassem hũa mulher pelo conuento só? & que não ouuesse, que acudisse a tal desordem?* Attonito do que ouuia o enfermeiro, julgando por delirio, se chegou a elle, a quem o doente se queixou de nouo, referindo, que tanto que o deixara, entrara pela cella hũa mulher, que no trajo, acção, & grauidade parecia Senhora, o que não fora illusão, porque estiuera de vagar com elle, sentada no escabello, que alli tinha, perguntandolhe pela doença, animandoo a sofrê-la com palauras de muita edificação, & q̃naquelle ponto acabaua de sair. Mas por mais preça, que o enfermeiro se deu em acudir à portaria, & discorrer pelo conuento perguntado a todos, não achou noticia de tal mulher. Sabido o successo, se foi S. F. Gil a elle, & de sua bocca ouuio por extenso tudo o referido. No seguinte dia vespõra de S. Agueda Virgem, & Martyr (de que F. Domingos era tam deuoto, que na profissão quis chamarle de seu appellido) entrou em artigo de morte, assistindolhe o mesmo Sancto com muitos religiosos, & o doente em alta, & alegre voz repetia: *Logo, logo, si quero, quero morrer, & muito de preça;* com estas palauras na bocca rematou o curso mortal. Acrescenta o Sancto na relação, que deste seruo de Deos escreueo, que fora parecer dos Padres, que a Senhora, que o visitara, & naquella hora viera por elle, fora a mesma S. Agueda, o que asseguraua sua muita deuocão, virginal pureza, & innocentissima vida. f. Em S. Domingos das Donas da mesma villa, a pia commemoração de duas religiosas deste conuento, irmãs no sangue, & não menos nas virtudes, cujos nomes nos occultou o tempo: representauão ellas em seus exercicios a Martha, & Maria, hũa andaua solícita todo o dia com grande caridade da cozinha à enfermaria, acodindo às necessidades das doentes, a outra escolhendo a melhor parte, entregue toda a oração, & contemplação dos diuinos mysterios, gastaua todo o tempo. Certa tempestuosa noite sobroucio hnm accidente a hũa enferma, foi a vigilante, & caritativa enfermeira buscalhe luz, & como a não achasse, senão no choro, & nelle juntamente a sua irmã em oração

Duas Religio-

sas sem nome

da mesma.

Entre 10. v. 40

oração (por ser a noite temerosa) se turbou, vendoa. He tradição do conuento por muitos seculos conseruada, que lhe fallou a Imagem do S. Crucifixo, & disse: *Que mais merecia sua irmã, por andar àquella hora desvelada, acudindo ao seruiço das doentes, que ella persistindo em sua presença toda a noite em oração.* Assim qualificou o Senhor as obras de caridade, que sua serua exercitava em seruiço do proximo, que as antepos (então) á quietação, & contemplação de Maria. Peloque perseverando ambas per alguns annos, cada hũa em seu louuauel exercicio, & modo de vida, ch'cias de copiosos meritos, & virtudes, rematarão seus dias cõ felicissimo fim. *g.* No cõuento de Mosteirõ, Prouincia dos *F. Diogo de S. Roque Má; collecta* Antonios, dormio em o Senhor F. Diogo de S. Roque, eximio zelador da guarda de sua regra, & não menos da saluação das almas, pois sendo prégador (por meio de seus sermoões, & doutrina) se occupaua todo com grande spiritu, & zelo encaminhandoas para o ceo. Depois de viuer muitos annos nesta casa em continua penitencia, & mortificação, no remate de dilatada velhice desemparou sua alma a habitação mortal para ir gozar na gloria do eterno descanso. Altercandose entre os religiosos, sobre o lugar, em que se lhe auia de dar sepultura (de commum consentimento) assentarão, que de direito lhe competia aos pès do S. F. João do Balto (onde hoje repousa no claustro) pois tanto ao viuio imitara suas estremadas virtudes. *h.* Em Lisboa, no *Sor Isabel da Cruz. Dmha nica* Dominicano conuento da Rosa, o felice obito de Sor Isabel da Cruz, q (por morte de seu marido, ficando de idade de quarêta annos) veio à religião, & nella viuio outros tantos, entregue de todo à grandes penitencias, & mortificações, pois hum sacco de lãa lhe seruia de cama, em que tomaua breue somno, dando o resto da noite a louuauel exercicio de disciplinas, & oração, macerando seu corpo com perpetuo jejum, vsando festas, & sabbados de pão, & heruas sòmente; & quando algũa notauel fraqueza a obrigaua (por grandes delicias) o molhaua em azeite, & vinagre. Nos dias que recebia o diuinissimo Sacramento lhe seruia este celeste Manà de spiritual, & corporal refeição. Era tam frequente na oração, que da continuação de estar de juelhos, veio nelles a contrair dueros callos, & hum tumor como ouo, que lhe causaua graues dores. Suas ordinarias considerações erão na Paxão de Christo, discorrendo coa meditação per varios paços della. Foi singular sua deuocão a N. Senhora de Rosario, pois com grande fé de suas rosas fazia certo vnguento, que todos os enfermos, que delle vsauão, cobrauão perfeita saude. Dous annos antes, que fallecesse, tornou Deos ao estado da infancia, de tal maneira, que era necessario metterlhe o manjar na bocca, porque ella o não sabia pedir. O mesmo
lhe

lhe acontecia nas mais operações naturaes, por ter perdido a memoria de todas as cousas da terra, mas tinhaa mui prompta para as de sua salvação: porque nunca omitto choro, & rezar nelle perfeitamente as horas, & agradecer as mercês, que do Senhor recebia; & tendo algũas extases, & celestiaes eleuações, com sua muita humildade polas dissimular, lhes chamaua: Desmaios. Com estas, & outras heroicas virtudes de oitenta annos de idade deu remate a esta mortal vida, ouuindo-se em seu dito so transito Angelicas musicas. *i.* Em S. Clara de Guimaraẽs Sør Maria da Concepção, insigne em religiosas virtudes, entre as quaes resplandecia a humildade, pois presintindo q̃ a querião fazer Abbadessa, não sómente o chorou (como grande desgraça) mas se escondeo, de modo, que custou muito trabalho achala; obrigada por obediencia aceitou o cargo, o qual administrou prudentissimamente. Não sabia ler, de que tiraua motiuos de humiliação, tendose por inferior das companheiras, que a Deos louuauão no choro. Jejuaua muito, & com grande rigor; & nos dias de verão, passauaos com hũa maçaã, ou pera, que sómente tomaua por sustento. Era tam caritativa, que quanto podia auer daua aos pobres, pelo que delles era muito amada. Castigaua seu corpo com asperrimas penitencias. Sobretudo estaua tam resignada, que nenhũas paxoẽs, desgostos, ou aggrauos causauão nella alteração, antes os soffria com admirauel paciencia. E com a mesma tolerou hũa penosa enfermidade, com que o Senhor a quis purificar, daquãl acabou sua felice jornada, com euidentes sinaes da eterna predestinação. *ii.* Em Iapão, as bemauenturadas mortes de dous naturaes daquellas partes, que por coroa de martyrio valerosamente roubarão o Reino do ceo; seus nomes erão Bento, & Ioão, aquelle de idade de trinta & tres annos padeceo nos montes de Vneme, este de trinta & seis em Nangasáqui. O primeiro tam firme esteue na Fé Catholica, que reduzio a seu proprio pai, que por rigores, & ameaças da persecução, della ania apostatado. O segundo (ajudado de celeste auxilio) conhecendo o graue erro comettido (em se deixar vencer das crueis baterias, que no carcere se lhe auião dado) se retirou ao deserto, onde viuẽo algum tempo separado do tratto humano, & de toda a commodidade. Porem caindo ambos nas mãos dos infieis, que os andauão buscando, perdidas as esperanças de rendelos pela grande constancia dos soldados de Christo, forão condemnados á morte de lento fogo, & maneçados, cada hum a sua columna, estando firmes na Fè, rodeados de chamas, renderão suas bẽditas almas nas mãos do Creador, cumulando na perda de suas vidas copiosos logros à nossa Catholica religião, & maiores acrescentementos à Igreja de Iapão,

Sør Maria da
Concepção
Franciscana.

Bento, &
Ioão Lapão.

lapão, que regada com sangue de tantos Martyres produz cada hora novos enxames de fieis, professores da Lei de Christo.

Commentario ao IV. de Fevereiro.

NA maritima costa deste Reino, que se extêde da barra de Lisboa para o Norte, entre as villas da Lourinhã, & Azeituga, fica o convento de Pena-firme, quasi meia legoa pela terra dentro, o primeiro em antiguidade da familia Augustiniana em toda Hespanha, cuja fundação (que foi pelos annos 850.) se attribue a S. Ancirado. Tem por invocação N. Senhora da Graça, respeito de hũa antiga, & milagrosa Imagem, que illustra sua capella maior. He dos mais solitarios sítios de Portugal, & por isso muito accommodado à vida anacoretica, & contemplativa; pelo que, he tradição constante (de mais de o affirmar F. Hieronymo Romano nas cent. da Orlé ad an. 1264. & F. João Marquez no desensorio da mesma c. 17. §. 2.) que vindo S. Guilherme, Duque de Aquitania em peregrinação a Sanctiago de Galliza habitou nelle algum tempo fazendo grande penitência, & que reedificou o claustro, & officina, que ainda hoje persevera, & admirão a todos os presentes, demonstrando o grande rigor, & rigida obsequencia com que alli viverão seus primeiros moradores; o sítio he tam apto ao espirito, que parece, que o influxo das almas, prouocando a compunção, & deuoção, esquecimento do mundo, & maior conhecimento do Creador; porque não se põe os olhos em parte algũa daquellas arruinadas paredes, que não cheire a sanctidade, & maravilhosamente excite a divinos louvores. Quantos varões sanctos voarão daqui ao ceu em discurso de tantos seculos, assi como gozarão da sancta companhia, & doutrina dos primitivos Padres d'elle, como dos que depois os imitão, deixamos a consideração do pio leitor, em quanto nos choramos a infelicidade dos presentes tempos, tam felizes daquelle antigo sermo, & sanctidade.

Com varios nomes chamão es autores o primeiro fundador; *Ancirado*, & *Hancarado* huns, *Meinardo*, ou *Meigirado* outros, querendo por elles declarar o mesmo Sancto, que padecio martyrio anno 160. *In insula Augustini monasterij* (diz Vissard no Martyrologio a 21. de Janeiro) *Meinardi Eremita*; & *Martyr anno octingentesimo sexagesimo*. Ouçamos a Luit-

prando o que d'elle escreve ad annos Christi 850. por estas palavras: *S. Anacirardus Eremita ex Germania venit in Lusitaniam, & in ripa fluminis Tegi, prope civitatem Scalabim sancte degit, & reuersus ad Italiam non procul à loco Tigorino vulneribus confectus, martyrizatur 19. Februarij*. E mais copiosamente Juliano no proprio anno. *S. Hancarardus Eremita ex Germania venit in Hispaniam Lusitaniam, & in ripa fluminis Tegi prope civitatem Scalabim, aliquot annis sancte degit, reuersus autem ad Alpes, non procul à loco Tigorino, vulneribus latronum confectus martyrio coronatur. Agitur eius dies natalis 4. Februarij. Mucet aliqua vestigia aduentus huius sancti Abbatis in Lusitaniam in episcopi nisdem Provincia Aitauia, & Meinardo.*

Canção se os Chronistas de S. Agostinho em mostrar, que S. Ancirado, he differente de S. Meinardo, de quem o Rom. Martyrologio a 21. de Janeiro. *In Gallia in monasterio Augusti S. Meinardi Eremita à latronibus caesi*. E sem pejuizo de melhor opinião julgamos ser todo hum Sancto, pois o nome tem muita semelhança, a patria o não contra diz; o titulo de Eremita concorda em ambos, as circunstancias do lugar, martyrio, & anno d'elle são as mesmas; pois diz Baronio in Notis: *Necatus est sub Luduico IV. Imp. anno à Christo Domino 860. De modo quando differem mais que no dia, & mes, o que moiras vezes se vé nos Martyrologios, respeito das translacões.*

O P. Hieronymo Romano da Companhia ao citado lugar de Luitprando, confundio o nome de S. Ancirado com S. Lietphardo, de quem Molano a 4. de Fevereiro nos Sanctos de Flandes. Não advertindo, que este Sancto era Bispo de Antuerpia em Inglaterra, & Martyr em Gamaoria, irmão do B. Onostancio, Bispo de Londres, & das sanctas Velleria, & Pellenia, & que floreceo em tempo do Rei Dagoberto ad annos 640. cujo corpo goza hoje a Igreja de Cambrai em Flandes; & o mosteiro Augienfe em França o do aosso S. Ancirado, que foi natural de Alemanha, de profissa Eremita, & martyrizado junto ao lago Tigorino, & não ao lugar de Trescale, ia de Portugal para sua patria, & não de Roma. *Hic ex urbe Roma* (diz Ferrario no comment. a 4. de Fevereiro do seu Martyrol.) *in partem rediit in nemore apud*

Trescalum pugnã à latremulis occiditur. Por onde se vê a notoria diuersidade, que hã entre hũ & outro Sancto, pois não contem em nenhuma circumstancia.

Das palavras de Luitprando, & Iuliano se mostra, que o nosso sancto Eremita viuco alguns annos nas ribeiras do Tejo junto a Sanctatẽm, & como de confã mais notauel fallão ambos concordes: por onde se pode julgar com fundamento, que se o lugar em que o Sancto viuco, foi conuento, se extinguiua (como outros muitos) na inuasião dos Mouros, por estar aquella comarca mais exposta à sua furia, onde depois tuerão maior poder, & assistencia, & por isto não ficaria delle nenhuma noticia. Permanecendo o de Pena-firme até hoje, que em seus principios deuia ser menos conhecido, por estar afastado do trato humano, & como tal se pode conseruar no tempo dos Mouros, como Lorrão, Vazeirã, & outros da Ordem de S. Bento. Dos vestigios que da vinda do S. Eremita ficarlo (segundo Iuliano) na Attaugia, & Meinardo temos mais clara noticia. Bem pode ser, que por estas palavras quisesse dar a entender o ditto conuento de Pena-firme, pela próxima vizinhança do pouco mais principal que tinha, que he o d' Attaugia, como vlam communmente, assi elle, como Dextro. Se não dissermos, que he a Igreja matriz desta villa por ser dedicado a S. Leonardo, onde o nosso Eremita podia ser q' dexiasse a reliquia deste Sancto, q' nella se cõserua de tempo immemorial. De Meinardo com pouca corrupção dura ainda hoje o nome na aldea de Monardo, distante da ditta villa de Attaugia meia legoa, & quasi hum quarto de Peniche. Ou o valle chamado de Bollardo, que tambem lhe fica vizinho, em spacio de duas legoas & meia da Lourinhã. Elcreuem de S. Ancirado (demaes dos allegados) Sigiberto in Chr. ad an. 856. Hermanus Cõtractus sub an. 861. Surio to. 1. pag. 498. Andrẽ Sauffio no Martyr. Gallic. a 21 de Ian. F. Ioão Marquez po Defens. Aug. c. 17. § 1. F. Thomas Herrera Resp. pacif. §. 20 § 5. difficult. 2. F. Pedro del Campo na 1. p. da Chron. da Ordem, & outros,

b. A relação da Princesa Ardinga (cuja morte fũe circa do an. 995.) eolbemos do hũs celebre memoria, que se conserua no antigo mosteiro de S. Pedro das Aguias, referida por F. Bernardo de Brito na Chron. de Cister l. 3. c. 13. & na Monarch. Lusit. 2. p. l. 7. c. 27. A quem seguiu depois Ypez tom. 7. da Chr. de S. Bento ad annos 1146.

c. 3. pag. 366. & Manrique nos Annaes Cist. tom. 2. an. 1170. c. 8. pag. 505. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portug. a 57. O P. Vule. in descript. Lusit. fol. 959. & outros. E porque da ditta memoria consta, o que della fica ditto, nos pareceo referila, que he a seguinte.

Monasterium de Aquilis (radinis est S. Benedicti, factus in tempore antiquo apud Castellum de Cabris, quod fecerunt Dñs Theodon, & Dñs Rausendo, proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dñs Rausendo popularuit locum Rausendis, & Dñs Theodon fecit multa bella, & Ardimia filha Alboazan Rex Lameca per suum amorem venit ad illum cum sorore de lacte, & incidit in Abbatem Celasius, & fecit illam Christianam, sed pater venit abscondire, & suffocauit illam. Et Dñs Theodon cum id sciuisset per Paulum Rodericis propter illam não quise de casare, & die S. Iohannis Christiani fecerunt ganço de paredes facti Argui, & Dñs Theodon adiunauit illos vsque vicerunt, natando super flumem Taura. Ille mutauit monasterium de vno loco in alio. Eius anima sit cum Deo.

Na comarca da Beira se vê este conuento edificado entre duas serras de excessiua altura, reuestidas de diuersos, & frescos aruados, pelo meio das quaes leua sua corrente o rio Taura. Forão seus primeiros fundadores os illustres cavalleiros D. Theodon, & D. Rausendo irmãos, netos por ambas linhas, paterna, & materna del Rei D. Remiro II. de Leão, os quaes vierão de entre Douro, & Minho à conquista dos Meiores de Lamego, para o qual conuento an. 991. trouxrao de N. Senhora da Oliveira de Guimarães monges de S. Bento, os quaes florescerão nelle em religiosa peissegão por espaço de mais de 120. annos, ajudados da aspereza do sitio, & saudoso murmurar das agoas daquelle rio, que poucas legoas abaixo se mette no Douro. Foi reedificado anno

1117. por outros dous irmãos seus descendentes, chamados D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, trêscos, assi elles como aquelles d' illustissima familia dos Tauroras, cuja tolal he o castello de Cabrin; fundado sobre as cortices do proprio ribyos quaserião padroeiros perperuos d' este mosteiro, em ouja capella mdr se vê a parte do Evangelho o seguinte letreiro.

*Aqui jazē D. Pedro Ramirez,
& D. João Ramirez, fundado-
res, & primeiros dotadores d' este
mosteiro de S. Pedro das A-
guias, & seus antecessores D.
Thedon, & D. Raulendo, que no
tēpo que os Mouros occupauão
estas partes de Lamego, os lança-
rão fora, ganhandohe muitas
terras, entre as quaes forão hūas
junctas ao rio Tavora, de que hoje
são Senhores, seus descendentes,
& donde tomarão por armas as
ondas do mesmo rio.*

Finalmente sendo Abbede delle D. Men-
do, grande seruo de Deos, & zeloso do res-
ta-do monachal, mouido da fama de S. João
Cerica, & das maravilhas, que obrava, & assi
mesmo os Monges Cisterciēses, que no mo-
nastio de Tarnua viuão de baixo de sua o-
bedieocia; elle, & seus subditos (com grande
alegria, & unformidade) se reduzirão àquel-
la noua reforma a 14. de Junho de 1145. de-
buxo de sua filiação, em que perseverão até
o presente com igual virtude, & religioso
exemplo, cōseruando sempre sua antiga pre-
minēcia, i Episcopal jurisdição em seus cou-
tos, concedida pelo Conde D. Henrique, &
confirmada peles Reis successores. Quem
quiser vèr a fundação d' este conuento mais
disfussamente lea Britto, Manrique, & Yepes
nos lugares allegados.

6. Tunro á villa de Arganil 7. legoas de
Coimbra para o Nascente fica o mosteiro de
S. Pedro de Folques, dos mais antigos, q' neste
Reino hã de Conegos Regulares, pois nelle
se cōseruão escriptoras do an. 1164. & 1177.
Suas rēdas se applicarão ao collegio, q' a Cō-
gregação de S. Cruz, tem na dita cidade,
peloque mais de 50. annos não teue forma

de communidade, nem Prelado, mais q' se re-
sidencia de dous, ou tres religiosos. Porē
no proximo ospital se tornou a redair á
forma que d' antes.

Neste mosteiro floreceo antigamente hū
Prior sancto, posto que não hã clareza de seu
nome, respo de se perderem as antigas
memorias, i escripturas do conuento nesta
interpolação de Prelados, quando (como os
mais) veio a Commendararios seculares, &
tudo o que delle se diz, & nos referimos no
texro, he por tradição. A qual he hūa cerra
noticia das coulas passadas, que se communi-
ca por telção de paes á filhos, & dos mais
antigos aos moços, & desta maneira se vai
faberdu, & cōseruando sem escripturas sacra-
gos seculos na memoria dos homens; a qual
tradição tem tanta autoridade como a mes-
ma historia, em tãto que chege a dizer Ro-
berto Gaguino (grau escriptor) nos Annaes
de França, na vida de S. Hilario Bispo de
Putiers em Aquitania: Que mais credito da-
ua aos milagres daquelle grande Sancto, &
Doct. r, que na memoria dos homens se cō-
seruauão inteiros, que aos escriptos, pois estes
podeoia crescer, ou diminuir, amorar, ou
odio, mas os que por tradição se sabião, sua
misma verdade os cōseruaua em pde. Peloq'
he firme tradição, assi entre os religiosos da
dita Congregação de todo este Reino, co-
mo entre as pessoas antigas daquelle comar-
ca, que o sancto Prior he chamada: *Goldrofe*,
& que floreceo em vida, & depois da mor-
te com muitos milagres: em prova do que
viuem ainda religiosos, que se lembrão vi-
er aqui em romaria muitos alleijados, & que-
brados em causaladuras, & tornarem para
suas casas, sãos, & por seus pés, & outros cō-
malettas, irem sem ellas, louuando todos a
Deos em seu Sancto.

Neste dia de tempo immemorial concor-
re o pouo a venerar suas reliquias, & com
maior concurso vespéra de N. Senhora de
Settembro, fazendo de caminho romagem á
N. Senhora de Mont-alto, que fica perto.
Não tem festa particular, mais que esta de-
uocão dos fiéis, cōseruada coa tradição.
Presume-se, q' a Imagem do altar he do pro-
prio sancto Prior, cuja he a miraculosa reli-
quia, a qual venerão de iuehus com osculos,
os que vão a esta romagem, & juntamente
fazem oração á d. Imagem, que mostra no
trajo grande antiguidade com ropas com-
pridas, & mantos, cujo cotão he não diuisa, le-
he azul, he negra, na cabeça barrete, ou gorra
ao antigo, & bordão na mão & no pde le-
treiro Gothico, que diz: S. *Goldrofe*.

Admiramos de passo, que não he este, S. Gangulpho Martyr, Duque de Bretanha, de que há algumas imagens antigas, & millagrosas neste Reino, com nome de S. Goldrefe, cujo corporatrouxe de Alemanha ann. 1638. o Senhor Inf. D. Duarte, que Deos tem, o qual se conferua entre as muitas, & insignes reliquias da Serenissima Casa de Bragança, de que nos lembramos em seu dia 11. de Maio mas S. Goldrefe, Conego Regular, cuja relação á nossa instancia inquiriron com toda exacção o Licenciado Francisco Rodriguez Casla, isigne Medico, morador em Coimbra, & por sua grande erudição, bem conhecido neste Reino. Demais que o P. D. Nicolao, Conego de S. Cruz, se lembra deste Sancto no tomo dos vovões illustres de sua Congregação, que cedo sairá a luz, em cujo cartoreo le acha elcrito o milagre das maleiras do Bispo, que se referio no texto, & nós o ouvimos muitas vezes aos Padres D. Innocencio das Chagas, & D. Joseph de Brittiandos, diligentissimos antiquarios desta sagrada Congregação.

d. Junto ao magnifico convento de S. Cruz de Coimbra, esteve antigamente o das Donas, professoras do mesmo estatuto, o qual no tempo da reforma (que se fez ann. 1527.) se extinguiu, ficando sómente a Igreja em pé, que he dedicada ao sagrado Baptista, & serve hoje de parochia, em cuja capella mór estiverão as reliquias da B. Feliciano, Canoniga que foi do d. convento, em oitavo parte da Epistola, & no claustro delle muitos annos o deuto Crucifixo, que por aver fallado a esta sua humilde serua, foi tido sempre em grande veneração, d'onde transferido ao de S. Cruz, forão as reliquias da Santa collocadas aos pés desta sagrada Imagem, & reedificada a Sacristia, em hũa capella, que nella se fabricou, foi posto o S. Christe, & alli gozão do mesmo lugar, que antes.

Estas Donas não excedião o numero de 9. em memoria dos choros dos Anjos, as quaes governava hũa Prioressa, debaixo da regra de S. Agostinho, & obediencia do Prior de S. Cruz, em cujas mãos fazião solões profissão. Recolherão se sempre nelle mulheres moi principaes, & de tam insignes virrude, como foi D. Constança Sanchez, filha bastarda del Rei D. Sancho I. D. Maior Dize, que per ordem da Rainha S. Isabel foy delle fundar o de S. Clara da mesma cidade. A serua de Deos Pelaia Fazea, & outras de que se tratara em seus lugares. Peloque era elle tam

estimado, que até as Rainhas deste Reino se chamaão: *Donas da dita convento*: como le vê de varios lugares do liuro velho dos Obitos de S. Cruz.

Supposta esta verdade tam recebida, & asentada nos moradores de Coimbra, não faltará modernos Chronistas, que por não alcaçarem a certa noticia della o negarão, dizêdo: Não ouve nũqua tal convento: sendo que sua antiguidade le refere ao tempo de S. Theotonio, para proua da qual basta a profissão de D. Monia, que está no liuro S. do cartoreo de S. Cruz fol. 35. por estas palavras: *Ego Monia, Marim filia, timens Deum, & ultimam diem iudicii, trado me ipsum Deo.* & Calimbriensi monasterio S. Crucis, ac vobis quique Dominum Theotonio, eiusdem monasterij Priori, & ceteris Canoniciis ibidem in perpetuum commorantibus, &c. Demais disto há no liuro do registros do mesmo convento autenticas elcricuras de como se extinguiu no tempo, que temos ditto, & se passarão as Donas delle para o mosteiro de S. Anna da mesma cidade. Cõsta do empraçamento, que ellas fizeram de hũa orta em Cozelhas, que diz assi: *Ann. 1539. no mosteiro de S. Anna da cidade de Coimbra, & na sala estendo bi juntas em cabido chamadas por sem de campo sangrada, as virtuosas Donas, freiras de S. João de S. Cruz, da dita cidade, que estão no dito mosteiro de S. Anna, da rsumação do mosteiro de S. Cruz para cá, scilicet Isabel Aranha, Catharina Alarrez, Isabel de Arango, & Brises Ferreira Donas do d. convento de S. João &c.* Confirma se mais com varias promissoes del Rei D. João III. passadas ann. 1542. em que manda dar rações, & restitua a cada hũa dellas, como se pode vêr no ditto liuro. Elcreueu da B. Feliciano, Penootto na hist. Tripartita l. 1. c. 19. f. 10. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 64. ambos suppreffo nomine, o qual aduertio o autor da Chronologia monastica Lusit. hac die pag 30. Alvaro Lobo, D. Marcos, & D. Joseph de Brittiandos, & outros in m. f.

e. A Fr. Domingos achamos nomeado nas Chronicas da Ordem; em hũas pelo apellido San Quarentense, porque foi natural desta villa; em outras de S. Agueda, pelo q delle recontamos no texto; & todas concordão, que fallecco vespêra da mesma Santa ann. 1262. & que teve por seu Chronista o S. F. Gil naquella celebre Epistola, que elcreueo a Vn. berro, Geral da Ordem, & por isso faz delle menção no liuro de Viris Fratrum. Assim o refere Castilho l. 1. p. 1. 2. c. 6. Lopez f. p. 1. 2. c. 32. Mariet no Fils San-

Chron. l. 2. c. 62. Soula na 1.ª p. da Chron. della Prou. l. 2. c. 9. Sampaio in Rem. Ord. pag. 255. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

f. Quasi por estes tempos tinerão dito fim no conuento das Damas de Sancta aquellas duas virtuosas irmãs, a 1.ª das quaes fallou o S. Crucifixo, que antigamente estava no choro, & hoje na enfermaria. Elcreue dellas Soula na Chron. citada l. 2. c. 32. Luis Muñoz na vida do P. Granada l. 2. c. 14. Manoel Seaciro de Faria, Chron. d'Euora no Prompr. Spiritual, exempl. da Enfermidade 24.

g. A patria de Fr. Diogo de S. Roque passou em silencio as relações m. l. que imos seguido da Provincia de S. Antonio, o qual falleceo no conuento de Mosteirõ an. 1540. em tempo, que ainda estava unida á de Portugal; assi que ambas se podem gloriar deste Apostolico varão.

h. A Madre Isabel da Cruz, foi das primeiras religiosas, que teve o conuento da Rosa, onde se lhe não sabia outro nome, mais que o de Velha sancta, falleceo anno

1611. segundo Lopez na 5.ª p. das Chron. l. 2. c. 39. Soula na 3.ª della Provincial. l. 2. c. 4. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal pag. 101.

i. O Padre Balthazar de Andrade, Mestre Escolla da Igreja collegial de Guimarães cõ ajuda da Infante D. Isabel, erigiu na dita villa o mosteiro de Ara celi da Segunda regra de S. Clara pelos annos 1559. E com trazer as fundadoras do conuento de Amaranthe da propria Ordem, o sujeitou á obediencia do Ordinario. Ao presente sustenta 40. religiosas. Entre ellas floreceo Sõr Maria da Concepção, que falleceo an. 1607. Assi nolo mostrão as m. l. relações, que (por honra da Seraphica familia, & nos fazer merecer) indago o P. M. Sperança estando naquella villa o anno 642.

l. Imperando em Iapão Taxogunama an. 1630. padeceraõ Bento, natural de Vmura, & Ioaõ de Sanga, cidades ambas naquelle estado. Dos quaes o P. Matthias de Soula na relação, que imprimio em Madrid do mesmo anno pag. 14. & o P. Cardim no catal. pag. 64.

FEVEREIRO V.



Em Braga, a inuenção das sagradas reliquias daquelle insigne Prelado, que por suas heroicas virtudes, & ardente zelo de amplificar a Fé Catholica, mereceo o supremo appellido de Apostolo de Portugal, & Galliza, S. Martinho Dumienfe, Arcebispo da mesma cidade, a qual deuemos à piedade de D. F. Agostinho de Castro, dignissimo Pastor daquelle preminente dignidade, que zelando o augmento de sua Igreja, & maior gloria dos sanctos Prelados della, instou ao ceo, que fosse seruido de as reuelar, mandando a esse fim pelos templos, & mosteiros de seu Arcebispado, encommendassem aos fieis o pedissem a Deos, por meio de jejuns, disciplinas, esmolas, & feruorosas orações. Andando elle todo occupado nestes sanctos pensamentos, mouido de superior impulso (effeito de tantas rogatiuas) mandou desfazer o altar maior da antiga Igreja de Dume, onde a tradição affirmava, que no tempo, que os Mouros Africanos destruíão a dita cidade, forão ellas escondidas pelos Christãos. Quis a diuina bondade, que com pouco trabalho, & grande aluoroço, consolação dos presentes, & maior do religioso Ar-

A inuenção das reliquias de S. Martinho Dumienfe.

cebiss' o fosse m achadas, em sepulchro de pedra, exornado c. m al-
gũas imagens de Sanctos de releuo, entalhadas nelle. De alli foi leua-
do com grande decencia, & solemnidade ao mosteiro de S. Fructuo-
so, em que esteue depositado, em quanto se preparaua na Sè conue-
niente lugar para serem collocadas. No tempo da entrega (aberto o
ditto sepulchro) foi tam celestial, & diuino o cheiro, que exalarão a-
quelles sagrados ossos, que per muitos dias durou no ditto conuento,
com grãde admiração dos religiosos, & não menor honra do Sancto;
em testemunho de serem ellas as verdadeiras reliquias suas, & dos a-

B. F. Pedro
Baptista,
& mais
companhei-
ros crucifi-
cados em
Iapão.

uantejados graos de gloria, que goza na Bemauenturança. *b.* Em
Nangasaku, cidade principal do Iapão, o famoso triumpho de Seis re-
ligiosos Minoritas, que com Deza sette companheiros da Terceira
Ordem, trucidados derão com alegria suas vidas por Christo, del-
les era Commissario o B. F. Pedro Baptista, que com titulo d'Emba-
xador passou das Filippinas àquellas partes, onde de licença do Em-
perador Taycozama erigirão hospitaes, Igrejas, & conuentos. Mas
depois q' viu o grande numero de seus vassallos, que pelos sermões, &
praticas dos sanctos Martyres se conuertião a nossa S. Fè, os mandou
leuar presos, & maniatados do conuento de Meaco. Porem aduertin-
do os ministros, que hum Iapão dos inclusos no mandado, por nome
Matthias lhes faltaua; brãdando por elle algũas vezes sem apparecer,
acudio outro do mesmo nome, inspirado pelo Spiritu Sancto, gritan-
do em altas vozes: *Aqui está Matthias, que posto que não sou o proprio a quem
chamais, sou tambem Christão, como elle.* O que ouuido pelos ministros de
Sátanas, pegarão dellè, & atadas às mãos atraz foi leuado, & os mais,
com tres meninos, o maior não passaua de doze annos, que ajudauão
às Missas aos sanctos religiosos. Logo forão conduzidos a publica pra-
ça, onde por ludibrio lhes cortarão a cada hum a metade da orelha
esquerda, cuja dor atè os meninos sofrerão com tanta constancia, que
foi de grande confusão aos gentios. Pois hum por nome Thome, com
animo superior aos annos, leuando da terra a sua orelha, & mo-
strandoa ao juiz, lhe disse: *Corta, se queres, corra mais, fartate de sangue de
Christãos.* E assi todos mutilados forão (para maior affronta) leuados pe-
las cidades de Meaco, Ozaca, & Nangasaku cheios de opprobrios,
i escarnios, o que tudo os sanctos Martyres sofrirão com estranha a-
legria à imitação de Christo; indo o sancto Commissario p'egando
sempre pelos caminhos, animando a todos para o riguroso, & vltimo
combate. Fulminada a iniqua sentença (que foi causa de vinte mil
pessoas de diuersos estados se offerecerem ao martyrio) trazi-os ao
lugar da execução, escripttos nas Cruzes seus nomes, & causa de tam

atrozes mortes, cada qual abraçou, & beijou a sua, dizendolhe mil amoresos requebros; leuantados nellas, & presos com argolas de ferro, começaram todos a entoar hymnos, & psalmos, com admiravel alegria, & contentamento de padecerem por Christo, huns pedindo ao ceo perdão pelos que os crucificarão, outros repetidamente pronunciando o dulcissimo nome de Iesus, cantando como celestiaes cisnes na morte mais suavemente: até q a cada hum lhe foi atraueßado o costado com duas lanças, com que consumarão seus gloriosos martyrios. E como o ceo tivesse destinado o sancto Commissario para Capitão de tam illustres soldados de Christo, & seus imitadores na Cruz, ordenou que fosse F. Pedro primeiro crucificado, & posto no meio de todos, & vltimamente alanceado, para que padecendo na morte de cada hum, augmentasse sua coroa, com novo merecimento. Por remate proferindo aquellas vltimas palavras de Christo: *In manus tuas commendo spiritum meum.* Saio sua victoriosa alma do ergastulo terreneo para gozar sem fim das perduraveis felicidades. Foi tam grande o numero de Christãos, que de diuersas partes concorrerão a este horrendo espectáculo, & com singular devoção recolherão o sangue dos sanctos Martyres, & sem cessar acudirão outras varias gentes a venerar os sagrados corpos, que por nove meses estiueraõ aruorados nas Cruzes sem corrupção algũa, seus rostros mais aluos, & resplandecentes, que se estiueraõ viuos. E não obstantes os muitos guardas, que velauão as sagradas reliquias, dellas tomaraõ os Portuguezes a maior parte, que repartidas pela Christandade, se guardão com notauel culto, & veneração. c. Item na mesma cidade Nangasàqui os Beatos Paulo Miqui, João Goto, & Diogo Quisai, religiosos da Companhia de Iesus, que presos juntamente com os Martyres precedentes, padecerão com elles glorioso martyrio. Paulo que era illustre por sangue, & muito mais per suas virtudes, mansidão, modestia, humildade, & caridade, & por isso mui venerado de todos seus naturaes, nos quaes prègando fez extraordinario fructo; depois de larga prisão, leuado a vergonha de cidade em cidade com muitos opprobrios fallando elle altissimamente dos mysterios de nossa Fè, pela qual daua a vida, cõ tanto gosto, que offerecendolhe liuralo da morte (com grande constancia, & ousadia) respondeu: *Que pois o Senhor o trouxera a tempo de lhe sacrificar a vida em holocausto, com que seguraua a saluação, queria seguir tam efforçado Capitão, acompanhando aquelles valerosos soldados, & tam illustre esquadra. E como deuso do Seraphico P. S. Francisco, recebia particular consolação de padecer por Christo, em companhia de tam sanctos filhos.* Quanto mais se chegaua a hora da seuera execução, se dobraua no S. Martyr a alegria.

Os Beatos
Paulo, João
& Diogo
Martyres
da Companhia.

Luce 23. v. 34

gria. Aruorado na Cruz sem turbarse, nem deixar-se vencer do amor, & paternaes lagrimas, prégou a seus compatriotas, dizendo: *Que elle também era lapão, & como tal os enganaua (pela obrigação, que lhe corria de naquela hora fallar verdade) que só na lei de Christo aua saluação, & pois o mesmo Senhor posto na Cruz orou por seus inimigos, & pelos cúmplices de sua morte, & lhes perdoou, também elle (com prompta vontade) fazia o mesmo.* Depois de alanceado, saio seu Spiritu para entrar triumphante na gloria. Seguiu-se logo o Beato João, insigne cathecista, de grande feruor, & pureza de vida, que podendo escapar à furia da perseguição, o recusou fazer, até que preto, em companhia dos maes, padecio (com grande esforço, & alegria) as proprias afrontas. E deleando fazer confissão de irmão da Companhia, de que era nouiço, ordenou o ceo a fizesse nas mãos do P. Francisco Passio, que o ouiu de confissão, com que ficou tam forte para o certame, que occupado todo do amor de Christo, i esquecido do natural temor da morte, não tiuerão nelle entrada as lagrimas, & sentimento de seus paes, que presentes estauão, dos quaes delpedido, com admirauel valor subio à Cruz, & respondeo ao ditto Padre, que o animaua: *Tinhesse confiança, que co diuino fauor, não desmaiaria,* como mostrou per obra; pois sendo de dezanoue annos, soffreo horrendas lançadas, com que sua victoriosa alma se soltou das prisões do corpo. O terceiro, & ultimo, que foi o Beato Diogo, era mui deuoto, i exemplar, a quem o ceo tinha escolhido para com seu martyrio dar qualificado testemunho da infalliucl verdade de nossa Fè, pois (confortado do braço omnipotente) em meio dos ludibrios, & afrontas, confirmou com seu proprio sangue, que sò os verdadeiros professores della, se saluauão, pela qual (com grande gosto) padecio morte de Cruz, alanceado, ficando seu sancto corpo com tal compustura, que aos Christãos foi de muita edificação, louuando todos a Deos, da constância que deu a este forte combatente, com que consummou sua illustre coroa. Estes, forão as primicias dos Martyres da sagrada religião da Companhia no Iapão, que publicamente pela confissão da Fè Catholica, padecerão tanta diuersidade de tormentos, sendo injuriados, desorelhados, crucificados, alanceados, & mortos, pelo que deuem ser preferidos a todos os mais desta sancta familia, que até agora padecerão, pois a vniuersal Igreja os tem qualificado por verdadeiros Martyres de Christo, o que até o presente não tem feito a nenhum outro della. *d.* Em Argel, o inuicto combate dos bemauenturados Padres Fr. Agostinho do Casal, & F. João de Iesus, seu companheiro, ambos Portugueses, religiosos Trinitarios do conuento de Valhedolid, que indo áquella impia cidade (terrestre purgatorio de miseros cattiuos) resgatar, segun-

F. Agostinho do Casal,
& F. João de Iesus, Trinitarios.

do suas louuauéis constituições, & auendo nella feito felicemente copioso resgate de duzentos, trazendo escondido entre elles hum filho do proprio Rei, que inspirado por Deos, quera (abraçando nossa sagrada religião) ser frade da mesma Ordem, descoberto (per diuinos, & occultos juizos do Altissimo) negocio de tanta importancia, forão os dittos religiosos, não sòmente despojados dos cattiuos, que não resgatado, mas depois de alguns meses de rigurosa prisão, & muitos vituperiões padecidos por Christo, atados a duas columnas, que estauão num curral de gado, logo choueou sobre os sanctos Martyres hum notauel diluuiu de settas, protestando elles sempre em altas, & claras vozes a verdade da Fè Catholica, pela qual morrião purpurizados de seu sangue, & como fortes combatentes (laureados ambos de martyrio) deixarão esta momentanea, & forão gozar da vida perdurauel. e. No conuento de Azeitão da Predicatoria familia o termo dos gloriosos trabalhos de F. Gaspar da Cruz, natural d'Euora, hum dos primeiros doze religiosos, que della passarão ao Oriente, varão verdadeiramente Apostolico, & incançauel obreiro da vinha do Senhor, que depois de (com seu grande zeló, & feruor) propagar o sagrado Euangelho em Goa, passou ao Reino de Camboxa, com animo de fundar nelle conuento, & attender d'alli a conuerção da gentildade, cujos sanctos propósitos (pelas difficuldades; que o Rei lhe pôs) não tiuerão (por então) effeito. Pelo que anno 1556. fez viagem aos estendidos Reinos da China com o mesmo intento, & foi o primeiro que nella prègou a Catholica doutrina com grande aproueitamento das almas, destruindo idolos, & suas falsas adorações, pois entrando em hum templo cheio delles, com Apostolico zelo (em presença de muitos Gentios) os fez todos em pedaços, expondo-se a manifesto perigo da vida. Porque remetendo a elle os circunstantes idolatras tam efficazes razões lhes deu contra os erros, em que estauão, adorando paos, & pedras, que ficando todos conuencidos (não sem superior concurso) lhe não fizeram mal. De là tornou a Ormuz, onde exercitou o mesmo ministerio, trazendo com sua prègação á Fè de Christo muitos de seus habitadores. Por remate vindo a este Reino, residindo no conuento de Lisboa, naquella grande peste, que anno 1569. experimentarão seus moradores, sacrificou sua vida a Deos em beneficio dos proximos, confessando, & curando os enfermos, em cujo sancto exercicio, com ardente caridade se empregou, todo o tempo, que ella durou. E não satisfeito com isto se mudou a Setuual, porque ainda là duraua o contagio. De cujas heroicas acções informado el Rei D. Sebastião o elegeo Bispo de Malaca, mas o Senhor, que tinha ordenado

Fr. Gaspar da
Cruz, Domi-
nho.

F. João de A-
quila Arrabi-
do.

outra cousa, querendo dar-lhe o eterno premio de tam sanctos trabalhos, o leuou de peste, sendo o ultimo, que della alli morreo, como elle tinha profetizado. *f.* No mosteiro de S. Ioseph, cabeça da Capucha Arrabida, junto a Lisboa, a deposição de Fr. João de Aquila, Sacerdote, que não somente illustrou esta Prouincia, & a da Piedade neste Reino, mas a de San-tiago, & S. Gabriel em Castella, & a do sancto Euangelho nas Indias Occidentaes com seu rato exemplo, assistencia, & sancta cõuersação, sendo elle cooperador da maior parte destas fundações. Foi este insigne varão perfectissimo na Evangelica pobreza, não tendo tunica, nem manto, mais que hum vil, & remendado habito; & morando nesta sancta Prouincia (a mais obseruante desta virtude) seu spiritu se não satisfazia, dizendo: *Que, posto que a pobreza religiosa consista no estreito uso das cousas, a Evangelica deseja saltarem-lhe ainda as necessarias.* Na flor da idade, i em quãto lhe durarão as forças, foi abstinentissimo, sendo seu quotidiano sustento heruas cruas, chegad o já a oitenta annos afroxou este rigor, mas nem por isso ceaua, nem gostaua carne, nem vinho, porque de seu exemplo os mancebos não tomassem occasião de se relaxarem. Na humildade se conservou sempre, não consentindo atè morte, que ninguem lhe lauasse o habito, & pobres pannos, tendose por indigno, que a terra o sustentasse. Na oração, recolhêdolo à prima noite, depois de breue sono vela-u até pela meuhã; na qual muitas vezes foi visto cõ abstracção dos sentidos logrando no profundo d'alma as suauissimas affluencias da diuina liberalidade. Peloque conhecendo os Prelados ser chamado por Deos para a vida interior lhe derão na cerca particular cella, em que separado dos mais religiosos viuco quasi vinte annos, sem nunca vir ao mosteiro, mais que para rezar o diuino officio, & actos da communidade, empregando todo o tempo em perpetuo silencio, oração, & contemplação. Da qual per muitas vezes os demonios pretenderão estorualo com estrondos, & outros mil modos, escondendolhe o fuzil, já a candeia, já o Breuiario, ao que o sancto velho dizia mui senher de si: *Se Deos lhes dera licen, a a estes malignos spiritus para se vingarem de mi polos muitos pagodes, que nas Indias arrazei, & almas que lhes eirei das guarras, ouuerão me de fazer em pedaços.* Por suas grandes virtudes (que elle procuraua occultar) foi mui conhecido, & venerado dos Reis, & Principes de seu tempo, que todos ião visitalo, & tomar sua benção, & comunicar com elle negocios de muita inaportancia: pois quem seguia seu parecer, julgaua não podia ir mal encaminhado, & com razão; porque demais de ter mui claro juizo, ouuia a todos com muita affabilidade, & da participação da soberana luz, estaua tam alumiado, q

seus conselhos erão tidos por oráculos. A isto se juntava a muita effi-
 cacia, que tinha no persuadir, & quando (por sua dureza) não movia
 aos peccadores a deixar os vícios, pelo menos fazialhos conhecer, &
 chorar. Finalmente chegado a idade de cento & dez annos, não só
 illustrado de spiritu profetico, mas com prerogatiua de milagres, lhe
 sobreueio terribel catarro de sangue, & conhecendo ser a vltima en-
 fermidade, partindose para se curar no hospital de Lisboa, disse aos
 religiosos: *Que se fiquassem embora, que já o não verão mais neste mundo;* che-
 gado a enfermaria, repetindo o verso: *Iustus est Dominus, & rectum judi-*
cium tuum: em breue se desatou dos laços terrenos aquelle deuoto spi-
 ritu para gozar no empyreo eternas felicidades. Deus-lhe sepultu-
 ra no conuento de S. Francisco da mesma cidade, d'onde foi depois
 trasladado à ermida da cerca do conuento de S. Ioseph, em q' descan-
 ça, esperando a vniuersal resurreição. *g.* Neste dia em Lisboa, no
 conuento da Sperança, de religiosas Menores, Sôr Anna de S. Ião,
 em cuja morte mostrou Deos com soberanas marauilhas quam gra-
 tas lhe forão as virtudes desta sua serua, pois na noite de seu felice trã-
 sito, acudio muita gente ao mosteiro, cuidando, que se abrazava al-
 gũa casa, & acharão, que erão luzes, & splendores celestiaes, que des-
 cerão sobre a cella, em que jazia o corpo defunto desta sancta religio-
 sa, a qual o seguinte dia leuado à sepultura, que estaua no claustro, fo-
 rão tantos os passarinhos, que com musicas, & festas entrarão nella,
 que os religiosos os tomarão às mãos. A estas extraordinarias marauil-
 has acrefceu a terceira, que foi brotar da mesma coua hũa fermosa
 roseira, que daua rosas brancas, a qual se conseruou alli muitos annos,
 em quanto se não reformou o claustro do ditto conuento. *h.* No
 mesmo dia, em S. Clara de Trancoso, da mesma Ordem, a commẽ-
 moração de Elena da Cruz, hũa das singulares Preladas, que teue a-
 quelle conuento, religiosa mui sancta, admirauel nas penitencias, &
 mortificações. Não trazia camisa, feno lhe seruia de cama, & nem
 por chegar a oitenta annos de idade, & ser já fraca deixava de trazer
 hum asperrimo ralo de ferro, & de disciplinar-se muitas vezes com
 rosetas, atè se banhar toda em sangue. Iejuaue algũas Quaresmas, q'
 sua deução ordenaua pelo discurso do anno, & nos mais tẽpos qua-
 tro dias na semana com grande rigor. Sobretudo era continua na or-
 ação, em que gastava as noites inteiras. Na vltima enfermidade estã-
 do já para entregar o spiritu ao Creador, vio hũa rutilante Cruz no ar,
 & dizendo às religiosas, que acompanhauão, a adorassem, com
 grande paz o rendeo em seus amorosos braços.

Sôr Anna da
S. Ião Fran-
ciscana.

Sôr Elena da
Cruz da mes-
ma Ordem

Commentario ao V. de Fevereiro.

Fallecendo o glorioſo S. Martinho, Archeſcopo de Braga pelos annos 523. & ſepultado no moſteiro de Dama, de que foi fundador, & primeiro Prelado, nelle eſteve por muitos annos venerado dos fiéis, que em ſeu ſepulchro achauão remedio certo a ſuas neceſſidades. Depois da reſtauração de Heſpanha, não conſtando do lugar, que guardava tam rico depoſito por eſpaço de 877. annos, que ouue da entrada dos Mouros até o de 1591. em q̃ Deos o deſcubrio a 5. de Fevereiro para maior gloria ſua, & ſingular honra da Igreja Primacial de Braga. Tractão deſta invenção Yepes 1. p. das Chr. de S. Bento cent. 1. n. 563. Britto 2. p. da Monarchia 1. 6. c. 18. Cunha na hiſt. de Braga 1. p. c. 75. Roman na Eccleſ. de Heſp. 1. 2. c. 25. & outros.

6. Governando a Igreja Romana o Papa Clemente VIII. & reinando em Heſpanha Felipe II. ſendo ſeu Governador nas Philipinas Gomez Perez, caualheiro da Ordem de San-tiago, tendo abſoluto ſeñorio dos eſtados do Japão Taycolama em Maio de 1593. partirão de Manila o ſancto Commiſſario F. Pedro Baptiſta com tres religioſos deſcalços da Provincia de S. Gregorio. Chegados à ſua preſença, & dada a embaixada, ſignadas pizes, & confederação entre elle, & os Heſpanhoes, forão apozentados na cidade de Meaco, Corte daquelles Reinos. Mas paſſados poucos annos, vencido o tyranno de cobiça, lançon mão da fazenda de hũ nauio Heſpanhol, que alli chegou aſtrihado, o que deu motivo a tam glorioſo triumpho, precedendo por eſpaço de hum anno grandes prodigios, que em ſuas cartas refere o P. Luis Froes, teſtemunha de viſta. Hum fui, que virão os ſoldados do proprio nauio hũa Cruz da parte de Japão, do tamanho, & forma das eni que os ſanctos Martyres forão depois crucificados, primeiro de cor branca, & fuzendoſe languinea, vltimamente cuberta de negra nuue, deſappareceo. E a Imagem de S. Francisco do ſeu conuento de Meaco ſuou ſangue, euidẽtes ſinaes do martyriados ſanctos Religioſos, que ſoi a 5. de Fevereiro de 1597. Referiremos neste lugar nomes, & patrias de todos, pois no texto por breuidade o deixamos de fazer.

1. B. F. Pedro Baptiſta, ſiſbo da Provin-

cia de S. Ioseph, natural de S. Steuão no Biſpado de Auila, ſendo Guardião de Merida, paſſou a Philipinas, onde foi Cuſtodio, & d'alli a Japão por Commiſſario. Seu manto ſe guarda no conuento da Manila; & a mão direita com que abençoou a ſeus ſanctos companheiros vendouſe crucificados, que perſequeria até hoje na meſma poſtura. 2. O B. F. Martinho d'Aſſenção, Biſcainho da villa de Vergara, que tomou o habito na meſma Provincia de S. Ioseph, Sacerdote, & Prêgador. 3. O B. Fr. Francisco Branco do Conrado de Monte-rei no Biſpado de Orenſe, que fora Nouiço em S. Francisco de Villalpando, Recolleta da Provincia de Santiago, tãbẽ Sacerdote. 4. O B. F. Felipe de Ieſus, Mexicano, q̃ entrou na Ordẽ em Manila Acolito. 5. O B. F. Frãſciſco de Parilha, q̃ nasceu na aldeia deſſe nome. 6. Ieſoas de Valledolid, onde recebido para leigo, não cõſtante da aſpereza da Prou. de S. Ioseph, buſcando maior rigor, com licença dos Prelados veio a Liſboa a pé, & deſcalço para ſe meirer na Arrahida; jẽ communicando ſeu deſejo com o Generaliſſimo (que entã ſe achava nesta cidade) lhe diſſe: Que tornaiſſe para ſua Provincia, que alli era a vontade divina; & conſolado com tal reſpoſta, ſe voltou. 6. O B. F. Gonçalo Garcia, nascido em Baçaim de pai Portuguez, & mãe natural da India, o qual (antes que tomaiſſe o habito de leigo em Manila) exercera a mercancia, & como tam perito na lingua Iapônica, acompanhon sempre ao S. Commiſſario.

Os Tereceiros ſão os ſeguintes. 7. B. Leão Carafuma, hoſpitaleiro, Bonzo q̃ foi antes de ſua conuerſão, & primeiro diſcipulo dos ſanctos Religioſos, que perſuadiu a certa mulhet, que ſe baptizaiſſe, ſe com elle queria caſar. 8. B. Bonueñora, que auendo retrocedido na Fẽ, tornou ao gremio da Igreja por meio dos ſanctos religioſos. 9. B. Gabriel, Duxico, oo Catheciſta dos frades, natural do Reino de Iſcã de dezannos annos, por cujas orações ſe conuerteo ſeu pai. 10. & 11. B. Miguel Coſaqui do meſmo Reino com ſeu ſiſbo Thome de doze annos, que ſervia tamẽ de Duxico. 12. B. Antonio de Nangafqui de dez annos. 13. B. Luis de doze, ſobrinho dos glorioſos martyres Leão, & Paulo. 14. B. Paulo Zuzuki, hoſpitaleiro, veſuibo de Meaco. 15. B. Celmo Zaquẽs, elpadeiro do

Reino

Reino de Ouri, que tinha tido voto de continencia. 16. B. Thome Danehi, Boticario, morador de Meaco, lingua dos frades. 17. B. Francisco, Medico, velinho tambem da propria cidade, o qual por si mesmo converteo á Fé sua mulher, & filhos. 18. B. Louchim Sanquier, cozinheiro dos frades, de notavel caridade para pobres. 19. B. Paulo Iuarique, hospitaheiro, natural de Ouri irmão do S. Martyr João interprete Prégador. 20. B. João Quizua, teleador de seda, nascido em Meaco. 21. R. Mathias, q com rara felicidade entrou no lugar de outro deste nome. 22. & 23. B. Francisco Carpinteiro, & B. Pedro Suqueixira daudãos, que indo acompanhando os sanctos Martyres, forão com elles juntamente crucificados.

Algũas sanctas cabeças destes innocẽs canalleiros de Christo estão em Manila, Meaco, Chauli, Malaca, & Goa, & hũa laua cõ que os alancearão se conserva em S. Francisco de Lisboa. Forão declarados por verdadeiros Martyres pelo summo Pontifice Urbano VIII. em bulla expedida a 14. de Setembro de 1627. que começa: *Saluatoris, & Domini nostri Jesu Christi*. Naqual dá licença, que neste dia reze delles a cidade de Manila, & toda a familia Franciscana. Cujas vidas deferre copiosissimamente F. Marcelo de Ribadencia na hist. do Archipelago l. 6. per totum. F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Joseph. p. 1. l. 2. & p. 2. l. 3. á cap. 6. Da q. 14. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 60. Barceus na sua 4. p. l. 20. c. 56. Rapineus in hist. Recollet. decad. 1. l. part. 2. Gufmãõs na hist. da India l. 13. c. 1. F. Afonso Fernandez na Eccl. l. 2. c. 26. & 27. Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 4. c. 141. Os PP. Bartholomeu Ricio no triumpho da Cruz pag. 3. & Gretzero tom. 1. de Cruce l. 1. c. 98. F. Pedro Caluo nas ligrimas dos justos l. 2. c. 2. Grauiua in voce tarturis p. 2. c. 24. João Hayo Escoto de reb. Iaponicis. Carrilho nos Annas de Hespanha, & outros, que cita F. Artur do Musleiro no Martyrol. Minorita.

c. Tambem a sagrada Companhia de Iesus reza nestella dia dos Beatos Paulo, natural de Cruonoqueri. Reino de Aua, que de 22. annos veio á religião, & depois de viver nella 12. laureado com as coroas de Virgem & Martyr subio a gozar do supremo bem. João Guto, cujo nascimento foi hum lugar do mesmo nome, o qual avia alguns annos q servia aos Padres de estathequilar aos recém convertidos. E Diogo Quilai, de quem se

pode gloriar a cidade de Vigem sua patria, q exercitava o officio de porteiro secular na casa da Companhia em Ozaca. Humbrago seu se guarda na capella da Conceição do convento de Iesus de Viana de Alentejo entre a multitudine de reliquias, que a exorna, o qual trouxe o P. Antonio Francisco Cardim de Macag, onde jaz seu corpo. Aos quaes tambem a sanctidade do Papa Urbano VIII. a 10. de Julio de 1627. outrossi declaram por verdadeiros Martyres de Christo. Esercue delles (de mais dos que acabamos de referir) Ribad. in cent. Martyrum Societ. pag. 199. Eusebio na vida do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. & 105. Guerreiro na Coros dos religiosos da Companhia 4. p. c. 18. & 19. O P. Luis Pinheiro na relação de lapão de 1612. pag. 510 O P. Afonso Flores de inclyto agone Martyrii. 4. p. 2. in Corollar. Societ. c. 2. Vale. pag. 484. & 5. 9. Fr. Elias de S. Theresia no livro das almas l. 11. c. 31. n. 69 Imago primi seculi Societatis l. 4. c. 12 Martyrol. eiusdem a 5. de Fevereiro, & Honorato Leonardo nos seus hymnos pag. 172. de quẽs he o seguinte.

Salute primi Martyres

Es prima patrie victimæ

Salute Eoi luctoris,

Es patrie clarum decus.

Salute Iesu milites

Non ense, & auro fulgidi,

Sed gestientes ensibus

Offerre nuda pectora.

Vobis decorum est omnia

Es dulce pro Christo pati,

Es inter arma, & vulnera
vitam, & cruorem fundere.

Nil Bonzeorum vos phalanx,

Nil plebis iratae furor

Nil imminens mors terruit

Nec mortis horrendum genus.

Transuerberati lanceis,

Duroque fixi stipiti

Animas Parenti redditis

Sedesque Olympi scanditis.

Adeste nunc mortalibus,

Adeste nostris cladibus

*Radissque vestris ducite
Per huius ambages via.
Vestrosque nitente sydere
Caeli petamus ardua
Vobisque mixti, & Angelis
Fruamur aui in secula Amen.*

Advertimos ao leitor, que posto que disse-
mos no texto, que estes illustres Martyres
forão as primicias da Companhia no Japão,
se deve entender daquelles Martyres, que de
mais de serem atormentados, padecerão pu-
blica, & violenta morte, porque já an. 1594
em odio de nossa S. Fé, os de Firando mata-
rão secretamente com peçonha aos Padres
Theodoro Mauteles, Joseph Fornaleto, Frã-
cisco Carnao, & Jorge de Casalbal, anti-
gos, & fervorosos obreiros daquella Chri-
standade segundo Guadalxara n. 4. p. da
hist. Pontif. c. 20. pag. 128. Golsão na hist.
da India l. 12. c. 24. Eusebio Nieremberga
na vid. do P. Marcelo c. ult. pag. 88. Ioan-
nes Rho in hist. Virt. l. 6. c. 5. n. 8.

d. Pelos annos 1418. padecerão Fr. A-
gostinho do Casal, & F. João de Iesus, reli-
giosos Trinitarios. Consta do catalogo das
Redempções, que se conferus no archiuo do
insigne convento de Burgos, em que se pu-
nha em lembrança, o que succedia na religião,
como o principal de toda ella em Hespanha.
Hũa copia vimos, que do proprio convento
an. 1632. mandou o P. Fr. João Figueiras,
Prouincial de Inglaterra, ao P. F. Bernardino
de S. Antonio, da qual se vê ter Fr. Ago-
stinho, natural de Alcaçer do Sal, & como
Portuguezes andão ambos no liuro dos va-
rões sanctos desta Prouincia. Porem o ditto
P. Figueiras na sua Chron. da Ordem os faz
mais antigos, & martyrizados em differen-
tes partes, porque referido as cousas, que
succederão nella pelos an. 1300. diz, que F.
João fora apedrejado em Marrocos, suas pa-
lastras fol. 148. F. Ioannes de Iesu Lusitanus, Ma-
rochi primarius sedis Imperij Lybici in odium fidei Or-
thodoxe lapidibus oppetit pro redomendis captiuis. E
F. Agostinho an. 1370. em Granada desca-
beçado com dois companheiros fol. 168. Fr.
August. Da lcaça Lusit. & eius socii Robertus, & Al-
bertus Flandrenses in odium fidei capite obtruncati Gra-
nata. Posto que este autor varie no tempo
faz:ndoos mais antigos, & no lugar do mar-
tyrio de F. Agostinho, dizendo que foi [Gra-
nada] & não [Marrocos], isto não encôtra o lub-

stancial da hist. de serem ambos Portu-
gueses, religiosos da d. Ord. & gloriosos Mar-
tyres de Christo. Senão dissermos, que por
elle não assikirá impressão de sua Chronica
traz ella tantos erros, & que poderia ter este
hum delles. Vejase Lopez na Geral 1. p. l. 2.
fol. 312. & Aula no comp. das Chr. pag. 60.

e. O Apostolico varão F. Gaspar da Cruz
depois de dislocor per todo Oriente em 18
annos, que lá residio, vindo a este Reino, sal-
leceo na villa de Setúbal an. 1580. & foi c6
grande decencia lenado a sepulturar à casa de
Azeitão, da qual era meritissimo filho. De
suas excellentes virtudes escieueu Fr. Hier-
onymo Graeiano no liuro da propagação
Euangelica, que anda entre suas obras pag.
255. F. João Gonçalez de Mendonça na hist.
da China l. 2. c. 3. Fr. Gregorio Garcia na
Ecclesiastica, & tucular das Indias l. 4. c. 2.
F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2.
p. l. 2. c. 2. F. João Lopez os 4. p. das Chr.
in fine c. 37. F. Afonso Fernandez in Côerc.
Præd. ad an. 1556. pag. 274. & na Ecclesi-
astica de nêstros tiempos l. 2. c. 43. F. Luis
de Sousa 3. p. l. 4. c. 8. & outros.

Temos ditto, que o P. Fr. Gaspar foio
primeiro Prêgador, que entrou na China
an. 1556. o que consta de tam graues auto-
res, & de sentenças, como seão allega-
dos, pois são de outras religiões. Sua entrada
& attenção lá, se prova da hist. das cousas,
que vio naquelle Imperio, que elle compos,
& se imprimio em Euora anno 1578. dedi-
cada a el Rei D. Sebastião. E posto que S.
Francisco Xavier fosse o primeiro, que
emprendeo tam difficil entrada, de sua vida se
mostra, que à vista della, como Moyses da
terra de promissão, sem lá entrar, falleceo na
Ilha de Saclão an. 1552. E o que Triguacio
& Golsão da Companhia elereuem (aque-
le na hist. da China l. 2. c. 4. este na da India
tom. 1. l. 4. c. 12.) dos Padres Miguel Ro-
gerio, & Matthews Ricio, ambos da mesma
familia, terem os primeiros Prêgadores, que
an. 1584. entrãrão naquellas vastissimas
Prouincias, se há de entender de sua Reli-
gião, pois aoi 28. annos, que lá aoi come-
çado a prêgar o nosso Fr. Gaspar. He bem
verdade, que já nellas achou indicios de
Christandade, como elle proprio refere no
esp. 27. da d. hist. a saber Imagoes da San-
tissima Trindade, & da Virgem Senhora.
O que deuia ser do tempo, que alli prêgou
o Apostolo S. Thome, onde deixou dois
discipulos tornando a Coromandel vituros
& confirmar aos nouamente conuertidos.

assi o refere Maph. de escripturas, & antigas Annies de Cranganor, & o da enciclopedia Niecephorol. 2. cap. 10. E tambem o Chronario Caldeo da Igreja de S. Thome no Malabar, que traduzido em Latino o P. Joao Maria da Companhia de Jesus nas lições do 2. no dia 11. vbi: *Per D. Thomeum Sin. & Ethiope conuersi sunt ad veritatem Chr.* E o confirma hã pedra, que nella se descobrio an. 1627. que contem em caracteres Chinos, qm principaes mysterios de nossa S. Fé Catholica.

f. Illustrada ficou a cidade de Cordova com o nascimento do Veneravel P. F. Joao de Aquila, a quem hons fazem filho da Provincia de S. Thiago, oncos de S. Gabriel, o certo he, que foi dos primeiros fundadores, que de Galliza vierão a Portugal fundar a Provincia da Piedade an. 1500, da qual passou a Indias no de 1523, com o Apostolico varão Fr. Martinho de Valeoga dar principio a do S. Euangelho. E pela intima amizade, que tinha com o B. Fr. Pedro de Alcantara, & F. Martinho de S. Maria se tornou a Portugal assistir com elles na nova fundação da Arrabida, que então começada, da qual vti depois se Conuodio, & venerado de todos por Sancto, como illustrado do ceo com spiritus prophetico. Assi succedeo (deixadas outras vezes) despediãdo de d'elle o mal aconselhado Rei D. Sebastião prophetizar a sua perda, como em effeito se vio: & no dia da batalha, chamando o sancto velho hum frade lhe disse: Que trouxesse fogo, & palhas, i estando já ateadas, a crelcentou: Assi se acabou tudo, não declarando por então, que queria significar, como depois se soube, que naquella mesma hora fora em Africa a lamentavel perda del Rei, da nobreza, & poder de Portugal. Finalmente F. Joao de Aquila rico de meritos, & virtudes acabou sanctamente an. 1580. as quaes se veão em Gonzaga p. 3. in Prou. S. Gabrielis, & in Prou. Arrabidez. F. Joao de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph 1. p. 1.2. c. 4. & na vida do B. F. Pedro de Alcantara c. 3. F. Joao Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel c. 8. Buziez 4. p. Chr. Min. 1.3. c. 18. & 55. F. Pedro Caluso nas lagrimas dos justos 1.2. c. 1. Fr. Arruz & Monst. 00 Martyrol. die 9. Febr. & outros muitos.

Demos agora hã succincta noticia do convento de S. Ioseph, onde está sepultado o servo de Deos, o qual reconhece por fundadores aos nobres tidalgos D. Francisco de Galmão, & D. Iosana sua mulher an. 1559. hoje são padroeiros d'elle os illustrissimos

Condes de Vlmioso, que se diz serem seus descendentes, Fica abaixo de Lisboa para a batizada mais delegas, em sitio muito elegante, i eminente, d'onde descobre as torres de S. Gão, & Cabeça Seca, figurando fionte teiso a Vella. E juntamente todos os navios, que entrão, & saõ desse porto, & com deleitosa vista a estende por aquelles dilatados horizontes da Tráfaria, & os mais circumcunhos, sendo per todas estas excellencias o sitio summa mente delectavel. He tam solitario, & deuoto este conuento, que quando os tidalgos mais pios se querem retirar do tráfego da Corte, vão nelle residir algum tempo, por gozarem das commodidades do sitio, & sancta conversação, i exemplo de seus religiosos, & na morte muitos escolhem a sepultura por participarem de suas orações, & suffragios, & de tam diversa companhia. Ao presente morão nelle 18. religiosos, & alli se fazem os Capitulos, pelouque tetem a preminencia de cabeça da Provincia, lendo o settimo na antiguidade della, segundo Gonzag. loco allegato.

f. g. Hã das nove religiosos, que para a nova fundação da Sperança vierão do Funchalense cobuento, foi Sdr Anna de S. Iosão, a qual julgamos ter natural daquella famosa Ilha pela pouca noticia, que cá se acha de sua patria. Falleceo an. 1560. Assi o escreve o liuro intitulado: Fundação da Sperança c. 7.

h. b. Ao conuento de S. Clara de Trancoso chamão as antigas escripturas de seu catoreo: N. Senhora do Sepulchro, por se principiar na parochial Igreja d'elle titulo an. 1537. em quanto os fundadores Christoão Mendez de Carualho, & D. Britis sua mulher erigirão a casa, em que hoje estão dos muros a dentro. Aqual sendo rejeitada por vezes da Provincia de Portugal, vltimamente por macho do do Generalissimo F. Francisco Gonzaga a vierão os Padres da mesma aceitar anno 1584. As religiosas que ao presente nella se incluemão 30. mas ali ellas, como as que lhe precederão forão sempre tam obsequiantes, que se estima ser este conuento dos mais reformados de toda a Beira, pelouque tem produzido muitas religiosas famolas em virtude, como ella obra já mostrando em seus devidos lugares. Entre as quaes achamos referida Sdr Helena da Cruz Portuense, que segundo autenticas memorias do proprio conuento f. l. e. c. com opinão de muita virtude an. 1608. Della escreve distinctamente o P. M. F. Manoel da Sperança na Chr. desta Provincia.

F E V E R E I R O VI.

Os Sanctos
Theophilo
Saturnino,
& Reuo-
cator.



M Viana da foz do Lima, Arcebispo de Braga, as rubricadas palmas dos sanctos Martyres Theophilo, Saturnino, & Reuocata Virgem, os quaes na settima persecução, que moueo contra a Igreja Catholica o Emperador Valeriano,

sendo Presidente na Prouincia de Galliza Iulio Mineruio, em odio de nossa sancta Fée anno 260. forão laureados de illustre coroa de martyrio. *b.* Em Lisboa, na casa Professa da Companhia, a festa de S. Dorothea Virgem, & Martyr, que em Cesaréa de Cappadocia por mandado de Apricio, Presidente dos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano pela confissão de Christo foi por muito tempo desconjuntada no equileo, & ferida com crucis bofetadas; mas Apricio vendo a sancta donzella (depois destes tormentos) muito alegre, & constante a condemnou à morte, & sendo descabeçada, recebeu a duplicada palma de Virgem, & Martyr. Cujá sancta Cabeça (a cabo de muitos seculos) veio a Portugal, & a esta casa per doação q̃ della, & de outras muitas reliquias lhe fez o Illustrissimo D. Ioão de Borja, as quaes forão nella collocadas com solemniissima pompa. *c.* Em

F. Sancho
Mercenário.

Marrocos, a gloriosa paxão de Fr. Sancho, Religioso Portuguez da Mercenaria familia, que indo com cinco companheiros ao Capitulo geral, que a ditra Ord. m celebraua em Agramunt, Prouincia de Catalunha anno 1437. forão pelos Mouros de Valença catiuos, & remettidos a Marrocos, na qual cidade (infernall sentina de vicios) Fr. Sancho com grande ousadia prégaua as verdades de nossa S. Fé, expondo se voluntariamente com Apostolico feruor a manifesto perigo da vida, aqual com prompto animo sacrificou pelo amor de Christo. Porque irritados os crueis barbaros de tal attreuimento o condemnarão a rigurosa morte de Cruz, nella encrauado o valeroso caualleiro Euangelico, cheio de sobrenatural constancia, & fortaleza consumou seu insigne triumpho. *d.* Em Viana do Lima, no conuento de S.

F. Afonso Gago
Franciscano
Recolto.

Francisco do Monte a deposição de F. Afonso Gago, varão de raro spiritu, & Angelica pureza, que tomando o habito Minorita entre os Conuentuaes de Hespanha, sabendo da obseruancia, que já então florescia neste Reino, se passou a elle, onde (vinte annos que gouernou o ditto conuento) deu singulares exemplos de virtudes, viuendo com seus subditos em muita pobreza, & abstinencia, andando sempre descalço, jejuando quasi continuamente, & muitos dias conseruaua o natural jejum sem comer nada, gastandoos todos na oração, guardan-
do

do inuiolauel silencio , & para isso conuerſaua pouco cõ ſeculares, & raras vezes ſaia fora. Sobretudo era ardentiffimo zelador de ſua regra, per cujas ſingulares virtudes lhe fazião todos grande veneração. Chegada à deſejada hora de ſeu tranſito, conuocada a communidade, pedindo a todos perdão, encommendando ſeu cargo a hum dos religioſos, lançado em terra nũ, de eſmola pedio habito para leuar a ſepultura, logo poſto em ſeruenta oração ſe começou abraçar no diuino amor; neſte comenos ſe ouiu hũa voz do ceo, que dizia : *Aparelhate F. Afonso para a jornada, que he tempo.* Então reueſtida ſua alma de notauel alegria (que redundaua no mortal corpo) em ſancta paz ſe foi ao eterno deſcanço, ſaindo d'elle tam ſuaue ſeſtancia, que a todos confortaua, & punha em admiração. *e.* Em S. Antonio da Caſtanheira, quaſi no termo de Lisboa, dormio em o Senhor F. João d'Outeiro, adornado de preclaras virtudes, mui dado ao continuo exercicio da penitencia, & oração (ſolidas baſes da religião) que ſendo Guardião na dita caſa a gouernou excellentemente. Peloque diuulgada pelos lugares proximos a fama de ſua muita virtude, os neceſſitados, & afflictoſos concorrião ao ceſtial varão para ſerem por elle remediados, & alliuiados. Entre eſtes foi trazida do meſmo lugar hũa affligida moça, daqual, o demonio que a attormentaua, ſe tinha de todo appoderado: o qual tanto que chegou em preſença do ſancto religioſo (preſentindo com intima dor, o que lhe auia de ſucceder) começou a bramar horriuelmente, dando eſpantosoſ alaridos, & dizendo (ſegundo ſua ſoberba) muito mal do varão de Deos. Mas elle com profunda humildade, não curando de ſuas injurias, em nome de Chriſto o conjurou, mandandolhe com grande imperio, que ſaiſſe logo daquelle corpo, a que o demonio em continente (muito contra ſua vontade) obedecce, deixando a moça liure, & ſã com admiração dos preſentes, de cujo admirauel ſucceſſo, recreſceo ao ſeruo de Deos para com os homens maior reputação de ſua aſſinalada virtude. *f.* Em S. Domingos de Lisboa, o tranſito do P. M. F. Nicolao Diaz, hum dos inſignes, & deuotos Prégadores de ſeu tempo, zelofiſſimo das obrigações de ſua proſiſſão, & ſingular nas virtudes, que conſtituem hum perfeito religioſo, & por iſſo mui grato ao ſummo Pontifice Pio V. & tanto que a ſegunda vez, que foi a Roma por Definidor a Capitulo geral, de mais de lhe conceder varios priuilegios em fauor da Prouincia de Portugal, & Congregaçã da India, o cumulou de grande numero de reliquias, q̃ vindo a eſte Reino, deſtribuiu pelos conuentos d'elle. Neſta jornada viſitou com muita piedade, & deuocão, o ſepulchro do Patriarcha S. Domingos em Bolonha; do qual cõ ſaudades, & copioſas

F. João d'Outeiro Capitulo

F. Nicolao Diaz Dominico

lagrimas se apartou. E por dar inteiro comprimento a sua estremada piedade foi a Hierusalem, & com entranhavel deuoção visitou todos aquelles sagrados lugares. Chegado ao sancto Sepulchro com larga, & profunda oração, acompanhada de muitas lagrimas, & suspiros, pediu ao Redempior do mundo, pela intima deuoção, que tinha a sua sacratissima Pação, fosse seruido de o levar em festa feira, para que o sepulta fiesse ao sabbado; em que na sua Ordem se celebra a memoria do sanctissimo Rosario. Do pio affecto que sempre teve a estes soberanos mysterios dão testemunho dous deuotos liuros, que delles publicou. Este intenso desejo referia o seruo de Deos muitas vezes, & a grande confiança em q̃ viuia, de que o Senhor lho auia de cumprir, como fez, porque depois de vir do desterro, que em Salamanca soffreo com grande paciencia, onde esteve de mandado de Felippe o Prudente (por auer puegado liurementemente pela liberdade da patria no tempo das alterações) acabou o curso mortal em festa feira depois de Completas, & foi sepultado ao sabbado, acabada de se cantar a Missa da Senhora na capella do S. Rosario. g. Em S. Cruz de Villa-uiçosa de Religiosas Agostinhas passou desta à eterna vida, Sôr Leonor do Spiritu Sancto, que de cinco annos de idade se creou neste conuento, onde teve por mestra da perfeição a Venerauel Margarida de Iesus, sua fundadora, de cuja escola saõ consummada nas virtudes, i exercicios religiosos, & assi foi moi amiga da communidade, zelosa das ceremonias, obliuante de sua regra, frequente na oração mental, em que diante do diuinissimo Sacramento do Altar empregaua o tempo, que lhe fta auaido por oros, & obediencias, em cuja presença derramaua copiosas lagrimas, & muito mais os dias que conungaua; pelo que não podendo soffrer o demonio tal perfeição de vida, machinou por vezes estoruala da oração, fazendolhe notauéis perturbações, & molestias, de que a serua de Deos (com fauor de S. Nicolao Tolentino seu singular patrono) saia sempre vencedora. Auendo pois exercitado o officio de Priorissa segunda vez, sempre com admirauel exemplo, & satisfação, lhe sobreueio graue enfermidade, nella se premuniu para a morte com geral confissão, grande copia de lagrimas, & seruiuosos actos de amor de Deos, & visitada na vltima hora de muitos Sanctos, que vierão do ceo em sua busca, dando ella deuotos osculos a hum Crucifixo, que tinha diante de si, com prompta resignação em suas sanctas mãos entregou o Spiritu. h. Em S. Clara de Lisboa, viuue inda hoje a memoria de Sôr Ioanna de Monte Caluário, religiosa tam obliuante, & deuota, que oitenta annos, que teve de habito, não saltou nunca á Matinas, sendo a primeira que entrava

Sôr Leonor
do Spiritu S.
Agostinha.

Sôr Ioanna
de Monte
Caluário
Franciscana.

no choro a fazer horas, nas quaes meditaua a negação de S. Pedro com tanta copia de lagrimas, que deixaua o chão regado, depois se detinha até pela manhã contemplando, & chorado a Paxão de Christo, em cujo louuauel exercicio tanto perseverou, que na vltima idade veio a enfraquecer do celebró, & delitar. E o que causaua admiração às religiosas era, que variando em outras materias, quando fallaua na Paxão do Senhor, ou nos Sacramentos da Confissão, & Communhão, que a miudo frequentaua, era mui em forma com juizo, & acerto. O spiritual edificio das virtudes teue nella tam solidos fundamentos de humildade, & mortificação, que nenhñas paixões, desgostos, nem aggrauos, que se lhe fizessem erão poderofos para alterar seu animo em todo o tempo, que no juizo não teue lesão. Por remate de tam dilatada idade, & frequentes actos de virtudes, deuocão, & lagrimas foi trãsferrida (como piamente cremos) das terrenas às eternas moradas. i. No lugar de Punicale; costa da pescaria, na India Oriental, o fim dito do P. Henrique Henriquez, Iesuita, que aspirando à perfeição sendo já famoso Canonista, ajustandose ao conselho Euangelico, que Christo deu àquellę mancebo, vëdeo quanto tinha, de que fez quatro mil cruzados, que por suas proprias mãos repartio com pobres, & assi liure das temporaes riquezas, se metteo na Companhia. E depois de residir com grande louuor alguns annos no collegio de Coimbra, embarcado para a India, de tal maneira o conformou Deos com as heróicas acçoēs do S. Xauier, que foi hum viuo retratto seu, nos trabalhos, fomes, sedes, carcere, cattiueros, & naufragios, que tudo experimentou, & soffreo com admirauel paciencia. Por cujo premio goza hoje na celeste curia eternas felicidades, para orde partio de idade de oitêta annos, & cincoêta & cinco de religião. Sua morte foi sentida dos Christãos, Mouros, & Gentios, que demais de se vestirem de luto por elle, jejuarem, & guardarem, como dia sancto, o em que o seruo de Deos passou desta vida; conceberão os Gentios tanta opinião de sua sanctidade, q ficou entre elles, como o mais inuiolauel jramento, pelo P. Henriquez; & o tem por tam sagrado, que ninguem ousa a quebralo. Peloque seu venerauel corpo trasladado ao collegio de Tutocorim, he com grande frequencia, & deuocão venerado dos Christãos, que todo anno concorrem com esmolos visitar seu sepulchro, pondo sobre elle candeas acesas, i em sua honra rãdando dizer Missas, confessando todos obrar nelles a mão diuina por seu meio notauéis marauilhas. l. Em Lisboa, no convento do Carmo, o fallecimento de F. Manoel de Mello, natural de Tauiça, cidade no Reino do Algarue, filho verdadeiro das efficazes orações

O P. Henrique Henriquez, da Companhia.

Marc. 10. v. 21.

F. Manoel de Mello Curm. lra.

do Veneravel P. F. Steuão da Purificação da propria Ordem, cujo spiritu, zelo, mortificação, & oração (ajudado da diuina graça) pretendendo imitar, assinalandose grandemente na modestia, i exterior composição, no andar, olhar, & fallar, & nas raras penitencias com que affligio seu corpo, as quaes forão bastantes para lhe abreuuiarem a vida: de maneira, que com poucos annos de habito, deixando de si grandes saudades aos religiosos, foi sua pura alma trasladada da Babilonia mundana à celestial Hierusalem.

Commentario ao VI. de Fenerciro.

A Nozuel villa de Viana, situada na foz do Lima, que da banda do Sul laua seus muros, cujas margens estão povoadas de frescas quintas, & calaes rendulos, he celebre pelo frequente commercio maritimo, favorecido dos Reis com grandes liberdades, & isenções; & da natureza (demais de outras excellencias) na capacidade de seu porto, que tenejá mais de cem navios proprios, que navegaão a diuersas partes, i esta deve ser a razão de ter hũa Nao por armas. Em magnificencia de edificios pelos muitos, & insignes, que tem com varios templos, & mosteiros, que grandemente a enobrecem. Sua matriz he collegial, preminencia que deue a D. Iusto Bildoio, Bispo de Cepta, que an. 1583. a erigio comlicença do Papa Xysto IV. & Fortaleza por natureza, & arte quasi inexpugnauel, capaz de alojar tres mil soldados. Sobre tudo a engrandece o bello valor de seus naturaes, de que em todas nossas emprezas, & conquistas tem dado bastantes testemunhos. Attribue-se sua fundação a el Rei D. Afonso III. q anno 1253. lhe deo foral, no qual se contem as palauras seguintes: *Volo facere populum in loco, qui dicitur Astrum in foz Lima, cui populo de nouo impono nomen Viana Cr.* Porem seus moradores referem o nome de Viana a certa fabula, ou historia fundada em tradição, cujo exame, & narração deixamos a maior erudição, & ocio. E como a fundação presente desta villa he moderna, não pedião nella mesma padecer martyrio os sanctos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, que segundo Dextro foi an. 260. mas na antiga, que ficaua ao Norte no alto de bom monte, onde agora se vê a Igreja de S. Louia, no qual permanecem arruinados edificios, que os Moaros na geral inuasão de Hespanha destruíram. Aqual he antiquissima fundação

de Franceses pelos an. 296. antes da vinda de Christo, cujo nome se diz lhe impozerão para deixarem nestas partes a memoria de sua patria Vienna, antiga cidade de França, que dura até nossos tempos nas ribeiras do rio Rhodano, costume vido dos fundadores de nouas colonias. Desta nossa falla na descripção de Hespanha Fecho Ruso Auieno, Poeta Hespanhol, que floreceo há mais de mil annos, a quem Salazar de Mendouça (no Paneg. de Toled. que anda no principio da vida do Cardeal Mendouça) fez natural d'E-uora, cujo original se conserva no Escorial, o qual foi de D. Antonio Augustio, Arcebispo de Tarragona, onde se lê o seguinte.

Proterendi laurus arua,

Oceanu Viana Selo, qua glauca recumbit

Hesperia Oceano, Tyde hinc, atque argua Calpe

Hic Hispanus ager, tellus hic diues Iberum.

Esta na primitiva Igreja, foi cidade Episcopal, que (segundo M. Maximo) an. 610. se volou ao Bispado de Tuy: *Episcopatus Vianensis in Gallicia reduitur ad Tudensem.* E della forão Prelados pelos annos 424. os sanctos Maximiliano, & Valentino, como se verá em seu dia. Peloque nella (sem dauida) padecerão os ditos sanctos Martyres, como diz Dextro: *An. Christi 160. Viana in Gallicia prope Tudem ciuitatem passi sunt sancti Martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub iudice Memorio in persecutione Imperatoris Valeriani, qua septima est, eademq. sub Deuo; sexta vero sub Maximo Celsus anno à Natali Domini 239.*

A prima fronte parece que inuoluê grãde contradição estas palauras de Dextro, pois affirmam ser a persecução de Valeriano, a mesma que a de Decio, & por cõsequente a settima em ordem, sendo a oitua conforme a S. Agostinho de ciuit. Dei l. 8. c. 52. & Orosio na Orme l. 7. c. 22. Pera cõtra estas duas opiniões, que parecem contrarias, se deue

deuon-tas, que entre a 711. de Decio, & a 717. de Valeriano, se não metteo tempo algum em meio, mas que ambas juntas foram mais hũa continuada, que duas distinctas. O que nasceo (como diz Zonaras, autor Grego in Annalibus) de Decio tomar por collega no Imperio a Valeriano; por onde indistinctamente os mesmos Martyres, que naquelle tempo padecerão, hũes autores os attribuem a perseguição de Decio, outros a de Valeriano, o que se prova do martyrio de S. Xysto, & S. Lourenço Diácono, que hũes dizem que padecerão *sub Decio*, outros *sub Valeriano*. E a causa foi, como declara Baronio ad an. 253. *Hoc in primo imperij sui anno Decius, & imperator exercitu bellum suscepit adversus Persas, reliquis Romanis Valerianum, cumque Senatus consilio (et tradis Tribunicium suum) in senatu posuissent. sic enim illi censuram intulerit, ut ad id. vi. & legum scribendam facultatem: in id. q. acedat, ut in id. nomina inferrentur. De q. atque Valerianus etc.* Ateq. Baronio.

O que se confirma com a perseguição de Diocliano, & Maximiano, que viuento aquelle doas, i este oito annos no imperio, achamos lendas de varios Martyres debaixo do nome de ambos. Corrobora-se mais, que o mesmo Baronio nas notas a 20. de Agosto diz que: *Sob vno 1790 leuati persecutorem Decius, & Valerianus a Damascio, & in sum. scribit Opusculum Milenianus*. 3. Cujus opinio de rebus reme ambas perseguições por hũa, he de S. Hieronymo no liro de Scip. in Method. a. 93. & in vita S. Pauli I. Eren. itaz, a quem Dextro legno, como tam affecto a este sagrado Doctor, pois lhe dedicaua suas obras. Este acento não parecer sem o qual não se podê desatar innumeraçõs, & intricadas duvidas, q occorrem nas historias dos Martyres, segund de mais de Baronio, Spondano, Heribetto Rolwey di in notis ad vitas. Patrum, in vita eiusdem Pauli.

O dia do triumpho dos sanctos Martyres he a 6. de Fevereiro, como se colhe dos Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vuardo, & Maurolico (posto que este discorda em fazer a Theophilo fereza) sem especificarem o lugar de seu martyrio. E id. Galefio declara: *Roma*, como costuma nos Sanctos, q lhe não acha patria. E Cartilho nos Annos Ecclesiasticos de Helianth: *Mediterrim Affrian*, sem o provar, defraudando desta gloria a Portugal. Seguem a Dextro seus commentadores Binar, & Caro. Sandoual nas antiguidades de Tuy pag. 45. Vasc. in descript, Lusit. 452. Branda 6 4. p. da Monarchia 1. 15. c. 18. Sousa na vida do Archeb. D. Fr. Barthol.

dos Martyres l. x. c. 26 F. Luis dos Anjos no jardim o. 18. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga p. c. 37.

6. Goza o templo de S. Roque de Lisboa de bom inestimavel thesouro de reliquias (como dizem a 25. de passado l. x. y. entre as quaes apparece cõ grande decoreza em meio corpo durado a cabeça de S. Dorotea, pelo que reza os religiosos de sua gloriosa Virgem, & Martyr labeta duplici, segundo os novos decretos da sagrada Congregação de Ritib. approados pelo Papa Urbano VIII. Tratão della (demos dos Martyrologios Romano, Vuardo, Ado, Beda, Maurolico, & Galefio neste via) os Breuiarios Romano, Mazarabe, Bracharense, Eborense, Dominico, & outros. Os Flores Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, & Rosario. S. Antonino l. p. tit. 8. c. 1. f. 12. Surio tom. 1. pag. 266. Equilino in catal. l. 3. c. 102. Haru in vitis Sanctorum pag. 154. & outros.

7. Os Mercenarios Chronistas nenhũa noticia nos dão da patria de F. Sancho, e contentão com declarar, que foi Portuq. o que lhes agradecemos, pela pouca que agora saia delle entre nós. Vejase Fr. Pedro de Medina nas victorias da S. Cruz p. 1. l. x. c. 25. F. Vidal Dubuc no catal. dos Martyres da Ordem F. Luis de Apparicio nas Centur. da mesma. Steuão de Corbers na vida de S. Maria Socors c. 36. F. Pedro de S. Cecilio nas victorias da Caridade p. x. c. 6. §. 22. & outros muitos.

8. O moço religioso P. Fr. Afonso Gago, dado que veio de Castellã este Reino, parece ser Portuguez, como o mesmo appellido està monstrando, seão dizer algum se lhe impõe, porque na verdade era balbuciente; mas sem firmes fundamentos, não queremos affirmar coisa nenhũa, por não encorrear em nota de temeridade. O certo he, que foi insigne letrado, grande Latino, & não menos Philosopho, & Theologo. Porém dene se advertir, que he o ui diueto de F. Afonso Saccos, com que alguẽ o quis confundir, pois este he anterior a quella morte por espaço de 23. annos, veio de G. illa & não de Castellã, refuzou o conuento de Alenquer, & não o de S. Francisco de Vitor, no qual an. 1460. (o de que fallamos) falleceo, & o outro na Carnota no de 1437. Ambos distinguẽ já F. Aitor no Martyrol. Adnorita referendo suas vidas em diuersos cõllo

& nós (Deos querendo) faremos o mesmo. Veja-se F. Marcos 3. p. l. 4. c. 29. Do conueto Gonzaga, em quanto não tratamos do S. F. Gonçalo Marinho seu fundador.

e. De Fr. João d'Outeiro, que floreceo an. 1587. tratta Gonzag. 3. p. tit. Prouin. S. Antonioj conu. 12. Barrezo 4. p. Chr Mio. 1. 7. c. 8. Rapinzu. in hist. gener. l. decad. 8. p. 1. §. 12. Wadding. tom. 4. ad an. 1392. §. 23. F. Artur haec die, & outros.

f. O P. F. Nicolao Diaz teve por patrio nascimento a Lisboa, onde (depois de escrever varios liuros deuotos) falleceo anno 1596. Os que chegarão a agora á nossa noticia são: Dos mysterios do Rosario hum, & tambem o Officio de sua solemnidade, com outros dos Sanctos, que se celebrão nos cô-nentos desta Prouincia. A vida da Princeza D. Ioanna. Hum liuro do Juizo final, & outro da Paixão de Christo, es quasi andão nas mãos de todos. Assim F. João Lopez 3. p. das Chron. l. 1. c. 99. Sena in Bibliotheca Oid. Præj. pag. 185. F. Pedro Martyr no Dictario viçigal pag. 227. F. Afonso Fernandez de Script. euilem pag. 403. Possuio, & outros.

g. Falleceo Sôr Leonor do Spirito S. natural de Villa uicosa an. 1584. De sua vida F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 124. leguindo á letra o que della deixou m. l. D. F. Alexo de Moraes.

h. Quasi pelos mesmos annos foi a morte de Sôr Ioanna de Monte Caluário, filha

do Mestre Sala del Rei D. Manoel. Assim referem as relações m. l. do conueto de S. Clara, que o P. M. Sperança nos communi-con.

i. Pelo martyrio do P. Antonio Criminal (que foi an. 1549.) nomeou o S. Xavier (sô-res que partisse para a China) ao P. Henrique Henriquez, natural de Coimbra, por Superior de toda a costa da Pelcaria, o qual foi Apostolo de todas aquellas Christandades, & Ilhas de Manar; em que deixou (fallecendo o anno de 1600.) mais de nouenta mil Christãos, fructo de sua prégacao, & sã-ctos trabalhos, & dos muitos liuros deuotos, & Catecismos, q. cõpos em lingua Malabarica em ordem ao bem spiritual daquellas almas. N. R. e dia fazem delle honorifica menção o Martyrol. da Companhia, as Chron. desta Prou. l. 2. c. 7. Gusmão na hist. da India l. 2. c. 13. Maph. na mesmal. 16. fol. 719 Guerreiro na relação de Iapão do an. 1601. l. 1. c. 13. F. Elias de S. Tereza no liuro das almas n. 40. P. Ioannes Rhô in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 23. Alegambe in Biblioth. Scrip. Societ. pag. 174. P. Hippolito Marracjo in Bibliotheca Marianap. 1. fol. 559 & outros.

l. Passou desta vida F. Manoel de Mello an. 1611, estando ouuido o Philo sophia no Carmo de Lisboa, onde há muitos religiosos, q. se lêbrão de seus sã-ctos exercicios, dos quaes achamos já feita menção na vida do P. F. Srenão c. 11. §. 6. onde se diz, que foi hum de seus intimos amigos, imitador de suas virtudes, & por quem o vaião de Deos pedia particulares orações.

F E V E R E I R O VII.

S. Fiel Arcebispo de Merida.



M Merida, a deposição de S. Fiel, por patria Grego, dignissimo Prelado daquella antiga Metropoli, que de moço se creou em casa de seu predecessor, & tio S. Paulo, Arcebispo daquella cidade, que vendoo affeiçãoado ao seruiço de Deos, & culto diuino lhe vestio o habito clerical, ensinando a rezar as horas Canonicas, & sagradas letras, o que tudo perfectissima-mente em breue conseqüio. Depois o promoveo até Ordens de Diacono, vendo que se auantejaua a todo o mais clero nas virtudes da caridade, paciencia, humildade, & oração, pelo que era auido em geral por Anjo de condição, & verdadeiro retratto de tam sã-cto mestre. O qual chegado à vitima idade, conhecendo a fundamental virtude

do sobrinho, por seu testamento o constituiu vniuersal herdeiro de seus bens, com condição, que se o clero Emeritense o elegesse em Metropolitano, gozasse a ditta Igreja de toda sua fazenda, quando não, que o sobrinho dispusesse della, como melhor lhe parecesse, preuénindo (com spiritu prophetico) ás grandes contradições, que na eleição auia de ter. Por elle ordenado Sacerdote, o deixou por seu Vigairo com plenaria potestade em todos os negocios da mitra. Depois da morte do tio trattando o clero de eleger successor foi elle nomeado, mas faltandolhe alguns votos, que com inueja pretenderão desuiar eleição tam acertada, caídos em fim na conta, & prostrados a seus pés lhe pedirão perdão. Como S. Fiel se vio constituido naquella dignidade, com beneuolencia conciliou as vontades de todos, & particularmente dos que lhe forão contrários, & logo entregou tudo o que o tio deixara à Igreja, com que veio a ser a mais opulêta de Hespanha. I em breue procedeo com tal perfeição, i exemplo, que adquirio nome de sanctissimo Prelado, alcançando do ceo as prerogatiuas, que o Spiritu S: diz do varão justo, que despreza as riquezas do seculo, *Eccl: 32 v. 9.* & que o Senhor o enriquecesse com celestiaes fauores, & viloês, obrando à sua instancia notauéis marauilhas. Sentindose vltimamente o S. Prelado enfermo, vefinho à morte, le mandou leuar à Igreja de S. Eulalia, nella com grande contrição, & lagrimas pediu a Deos perdão de seus peccados, implorando a intercessão da Sancta, & depois de distribuir muito dinheiro a pobres, que para isto tinha reseruado, & remittir muitas diuidas á diuersas pessoas, se despedio sua felice alma do ergastulo terreno rodeada de grande numero de sanctos, & Angelicos spiritus, que formados em varios esquadroes a trasladarão desta mortal à vida eterna. *b.* No conuento de Guimaraes da familia Predicatoria, dormio em o Senhor o M. F. Gonçalo, nascido na ditta villa, onde floreceo com opiniao de muita virtude, presidiada de estremada pontualidade nas regulares funções do altar, choro, & pulpito; & assi quando entre os religiosos se fallaua na morte, dizia de si, que num destes tres lugares auia de ser a sua. Aconteceo pois, que na festa da Purificação saltou o Pregador por hum repentino accidente, a tempo q̃ F. Gôçalo estaua no choro, tendo já ditta Missa. E como tinha fama de grande Pregador, obrigado da obediencia, & principalmente de interior moção, aceitou suprir esta falta, recebida a benção, subio ao pulpito, tomou por fundamento estas palauras: *Gaudet in caelis anime Sanctorum &c.* E posto que não quadrauaõ à festa do dia, contudo, parece que fallaua nelle o Spiritu Sancto; porque todo o sermão gastou em engrandecer a immensidade da gloria, que na celeste patria

*F. Gonçalo
Dominica.*

tria gozão os Sanctos, que confilte na visão beatifica, com tam altos pensamentos, & deuotas considerações, que suspenso o auditorio, & o seruo de Deos igualmente engolfado no que dentro em sua alma sentia, se passião largas duas horas, não causando fastio, antes em todos os ouuintes notauel deuocão. Acabado o sermão ficou Fr. Gonçalo tam fraco, que do pulpito foi leuado em braços à cella; & conliecendo elle (per diuina inspiração) se lhe chegaua o commum termo dos mortaes, se preparou logo com os Sacramentos, & ao quinto dia agrauandóselhe o mal, em sancta paz foi gozar do premio perduravel.

O P. Antonio
Criminal da
Companhia.

c. No Promontorio de Comori, costa de Trauancor no Oriente, o inuiecto certame daquelle glorioso Proto-martyr da Companhia, o P. Antonio Criminal Italiano, verdadeiro discipulo de S. Ignacio de Loiola, varão mui penitente, & humilde, exacto na obediencia aos Prelados, & tam esquecido das commodidades proprias, que a terra lhe seruia de cama; parco no sustento, breue no somno, & por isso tam dado à oração, que quarenta vezes no dia recorria a ella prostrado de juellios na diuina presença; nella se inflammava no fogo de seu amor, & num ardente zelo da saluação das almas; em cujo Apostolico ministerio era incançauel, visitando com grande trabalho, & incommodidade a pè, & descalço cada mes toda a costa da Pescaria, cuja Christandade elle auia regenerado em Christo pela Fè, & Baptismo por defenção temporal, & spiritual da qual deo a vida; a que precedeo alguns dias antes hum raro portento, que foi quando celebrava ser villa do pouo a sagrada Hostia ensangoentada, certo pre-nuncio de seu futuro martyrio, o qual se realça: pois podendose o seruo de Deos defender, o não quis fazer, querendo antes ficar em tam manifesto perigo por liurar delle seus spirituaes filhos. E assi posto de juellhos, olhos & mãos leuantadas ao ceo, foi dos infieis Badagás (como S. Thome) alanceado: & caindo em terra lhe cortarão a cabeça, a qual leuarão juntamente com a camisa tincta em seu sangue, q por tropheo pendurarão num templo de seus falsos deoses. Depois que os Christaos chorarão sobre o sagrado corpo copiosas lagrimas o enterarão na area, mas em breue buscandoo para lhe darem honorifico tumulto, ordenou o ceo, que por mais diligencias que fizerão, o não podessem nunca descobrir.

d. Em Lisboa, no mosteiro da Madre de Deos, a pia memoria da Ven. Sôr Collecta, de nação Valenciana, primeira Abbadeffa deste seminario de virtudes, cargo que sanctamente administrou vinte annos. Sendo a primeira em todas as religiosas obtigações da communidade, tam illustrada nas materias de spiritu, que fallaua nellas com admirauel acerto, como gouernada por superior

Sôr Collecta
Abbadeffa da
Madre de
Deos.

perior luz, peloque deixou tam insignes discipulas, que todas são co-
nhecidas por Sanctas. E sendo prudentissima para o gouerno da Or-
dem, & cousas do diuino obsequio, era para as do mundo dotada de
tanta singeleza, & sancta simplicidade, que nem as entendia, nem
cuidaua, que auia nelle pecca do graue. A fama destas virtudes, & das
rigorosas penitencias, & mortificações conseruou toda a vida. Che-
gada à vltima idade, destituida de forças, consumidas em seruiço de
Deos, & de sua religião, com tal perfeição, que não maculou nūqua
sua alma per culpa mortal (singular fauor do ceo). Enriquecida de
copiosos merecimentos, & spirituaes consolações repousou em paz.
E pola singular opinião de suas preclaras virtudes as religiosas lhe de-
rão sepultura no claustro, entre a Rainha D. Leonor, fundadora da
ditta casa, & a de D. Isabel, sua irmã, Duqueza de Bragança, grande
testemunho de sua conhecida sanctidade. e. Neste dia, no conuen-
to de S. Antonio de Loulè, Prouincia da Piedade, o ditoso transito do
V. P. F. Antonio de Nebrixa de sancta memoria, cujo sobrenome
tomou de hũa villa de Andaluzia, de que era natural, o qual depois de
receber o habito dos Menores naquella Prouincia, passou a esta, on-
de quarenta annos viueo com grande rigor, & abstinencia, sustentan-
dose com heruas, as quaes pela maior parte molhaua em vinagre, &
se algũas (posto que raras vezes) erão cozidas, as temperaua com cina-
za, emulãdo a mortificação do gosto do Seraphico Padre, & assi nūqua
vsou de vinho, dado que caminhasse, & a fraqueza a isso o obrigasse.
Quando ia prègar fora, inda que longe, procuraua chegar a algum
conuento, ou ermida por euitar ser hospede de seculares. Nos cami-
nhos atè com o companheiro guardaua quasi perpetuo silencio, &
muito mais com caminhantes, porque como Aguia generosa, remon-
tada em celestes pensamentos, ia enleuado em contemplação, de que
se seguia suspenderse a cada passo. Summamente se alegraua encon-
trando pobres, dandolhes tudo o que trazia. E se os via faltos de vestia-
do, muitas vezes lhes daua o manto, ou tunica. Era tam feruente, &
continuo na oração, que chegado aos conuentos cançado, & fiaco,
euitando outra communicação, se recolhia à Igreja, onde em pè, ou
de Joelhos ante o diuinissimo Sacramento, perseveraua atè pela ma-
nhã em contemplação, banhado todo em lagrimas, & não poucas
vezes eleuado com suspensão dos sentidos. Nunqua faltou à Matinas,
posto que ouuesse de prègar o dia seguinte, recitandoas com tal spíri-
tu, que nalguns versos dos Psalms ficaua extatico. E hũa vez, que sa-
rou no choro, conhecida a falta, mandado chamar do Guardião, foi
achado na cella rebarado, & cercado de extraordinaria luz. Substitui-

Fr. Antonio
de Nebrixa
Piedade.

Por remate consumido de penitencias, com publica fama de Sancto falleceo, deixando de si odorifero cheiro de virtudes. g. No lugar da Loufã, Bispaço de Coimbra, deu fim a esta transitoria vida o caritativo Presbytero ^{João de Cid} João de Caderes, da nobre familia dos Mellos, que ^{ermy Sacerde} depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde se fez Mestre em artes, & na sagrada Theologia, vindo para a ditta villa (patria sua) nella com exemplar opinião de letras, & virtude viveo alguns annos, v. sendo de estremada caridade com pobres, & necessitados, entre os quaes (alem de varias esmolos) com igual humildade repartia cada semana quantidade de pão. Pois como hũa vez por acudir maior numero de pobres, faltasse a farinha, auisado de sua ama, cooperadora de tam sancta obra, o varão de Deos com grande fé lhe disse: Ide à arca, & achalaeis cheia; replicando ella, que da noite antes ficara vartida; importunada do seruo de Deos, tornou lá. Caso estupendo! Eis que começa a gritar milagre, milagre, acudio elle com humildade, & lagrimas, encommendandolhe, que o não dissesse a ninguém em quanto elle viuesse. Entre as pessoas recolhidas a que fazia esmolos de importancia, auia certa mulher, que tinha hũa filha fermosa, a qual o diabo tomou por instrumento de tentar o seruo de Deos, persuadindo á mãe, que as caridades, que com ella vsaua, erão a este fim, peloque lhe leuou a filha a casa. Mas o casto Sacerdote, qué abominaua a feminina comunicação, & torpeza, como mortifero veneno, com tanta indignação deu em hũa, & outra com hũa bengala, que trazia na mão, que as fez tornar para casa enhergonhadas, i espancadas. E depois por se liurar de semelhantes occasiões, se retirou meia legoa da ditta villa à hum aspero, & solitario sitio, em que fez ermida, que ainda hoje (dado que arruinada) conserua seu nome, nella assistia dia, & noite em perpetuo silencio, penitencia, & oração; mas obrigado de seus parentes, que temião lhe succedesse lá algum desastre (contra sua vontade) se tornou para a villa. Naqual viuia tam recolhido, como se estinera na religião; porque na porta auia campainha, vestia caragoça á raiz da carne, & para disfarçar a falta de camisa, trazia colarinho de lenço, & por fugir a ociosidade muitas vezes desfazia a fotaina, & a tornaua a cozer, occupandose em obras manuaes, posto que tiuesse copiosa familia. Em conclusão instituiu na matriz a confraria do Sanctissimo Sacramento, & a enriqueceo de ricas peças, & perpetua renda, & depois de fabricar capella a hũ deuoto Crucifixo (q tinha) cheio de dias, & rico de virtudes, foi chamado ao celeste domicilio, deixado no aposento em que habitaua cheiro suauissimo, o qual durou per muitos annos ás sextas feiras, & na villa tanta opinião de virtude, que

Sôr Maria do
Spiritu Sancto
Dominica.

aberta sua sepultura depois de muitos, acudio o pouo a tirar della ossos, como se forão reliquias de hum grande Sancto. *h.* Em S. Ião de Setual, a morte de Sôr Maria do Spiritu Sancto, neta do Senhor D. Iorge, Mestre de Sanctiago, a qual antes que comprisse idade de dez annos, fez com seus paes apertadissimas instancias para que a deixassem tomar o habito Dominicano neste obseruante Conuento, onde, nem o rigor com que se trattaua, nem os achaques, que da noua vida lhe sobreueio, forão bastantes para moderar o primeiro feruor com que veio à religiã; crescendo continuamente na virtude com grandes augmentos. Porque esquecida de todo de sua grande qualidade, & nobreza, acabadas as obrigações do choro, & da communidade, se empregaua de melhor vontade nos mais baixos, & mais mihiisterios das inferiores seruentes. E depois gastaua todo o tempo em oração de juelhos com muita deuocão, interpollando este sancto exercicio com frequentes, & asperas dilciplinas. Estes rigores lhe consumirão a debil natureza de modo, que não pode continualos. Chegada ao ultimo, rogou a certa religiosa grande musica, que lhe ajudasse festejar as celestes vodas, que em breue esperaua celebrar com Christo, aqual entoando a hum crano o deuoto hymno da Eucharistia: *Pange lingua gloriosa*. No meio d'elle, abraçada a serua de Deos em diuinos amores, partio a celebralas nos eternos palacios, em companhia do illustre choro das Virgens, & de todos os mais celestiaes cortezoës. *i.* Iê

Sôr Margarida da Cruz,
Franciscana.

na mesma villa, & no conuento de Iesus da familia Franciscana, passou da vida presente Sôr Margarida da Cruz, tam penitente, que quasi todo anno jejuaua a pão, & agoa, trazia continuo cilicio, acontaua-se mui a miudo rigurosamente. Tam dada ao interior exercicio da oração, que perseveraua nelle dias inteiros sem intermissão. Tam despegada de carne, & sangue, que tendo paes, & irmãos na ditta villa, não somente lhes não fallaua, mas raras vezes escreuia, ou procuraua nouas suas. Sonhando pois a serua de Deos hũa noite, que morria sua mãe, & que ella sobreuiuiria pouco, nem por isso se entristeceo, antes vendose proxima à morte se alegrou notauelmente. Por tanto recebidos os Sacramentos, abraçando deuotamente hum Crucifixo, a quem a grandes vozes pedia misericordia, & perdão de seus peccados, a deseparou o vital alento, ficando (o q em vida não era) seu rosto fermosissimo com admiração das presentes. *l.* Em Xendai, cidade de Iapão, o combate glorioso de Andrè, natural daquellas partes, que na perseguição de Xegunfama anno 1624. abrazado no amor de Christo venceo o voraz elemento; pois com toda sua furia não pode contrahar a admirauel constancia do caualleiro Euangelico para que deixasse

Andrè Iapão.

xasse a Fé, que em seu coração tinha radicada, sofrendo ser queimado vivo, por fazer de si ao ceo luauê holocausto, alcançando com tam riguroso genero de morte o immortal refrigerio da felicidade eterna.

Commentario ao VII. de Feneireiro.

NAS hã noticia qual dos poas de Grecia foi patria do S. Archebispo Fiel, consta ser filho de hã irmã de seu antecessor Paulo. Porque vindo elle com hã mercadores Gregos á cidade de Mérida, pela meita commercio, & commercio, que tinham em Hespanha, os quaes visitando a seu compatriota Paulo os recebem com muito amor, & benignidade; quem em gratificação manda-ção depois hum regalo pelo sobredito Fiel. Mas Paulo tratando pratica com elle, perguntoulhe por seus pais, & conhecendo da reposta, que era seu sobribo, se leuções da cidade, & com muitas lagrimas o abraçou. E mandando chamar os mercadores, lhes pediu si quisessem deixar em sua companhia para alio de seu desterro, & velhice: o que elles não consentio, mas vendo ser justa sua petição, o deixarão. Foi Fiel sempre obediensissimo a seu tio, & resplandecio com tantas virtudes (como fica ditto) ajudando aliuar a carga da prelazia, com q mereceo succeder nella pelos annos 568. Muitos milagres, & villos soberanas conta Paulo Diacono se virão nos felices dias, que Fiel a gouernou (q nos aqui omitimos por breuidade) as quaes nelle se podem ler.

Seu transito (segundo M. Maximo) foi ao 570. se bem o Abbade Biarense com pouca variedade o põe no 17. do Empêra dor Iustino H. que vem a cair no an. de 711. Foi decentemente sepultado no proprio túmulo em que estava seu antecessor, cujas reliquias toda hoje são veneradas entre outras na Igreja de S. Eulalia de Mérida. Refere tudo o que temos conta do ditto Paulo Diacono na historia daquelle cidade, & assegnaem seus commentadores Tamaio, & Moreno de Vargas, o qual tambem escreue o mesmo nas Antiquidades della l. 3. c. 3. n.º 9. Morales l. 1. c. 43. & c. 72. Padilha cent. 6. c. 50. Marita l. 5. c. 28. D. Mauro na hist. de San-tiago l. 2. c. 23. Bibliotheca Hisp. fol. 107. & 120. & outros.

b. A dobre, & antiga villa de Guimaraes, & outrosi religião de S. Domingos, estão

em posse immemorial de darem filhos sanctos á Igreja Catholica, della foi natural (segundo seu appellido) o seruo de Deos Fr. Gonçalo de Guimaraes, Mestre em Theologia, que ao. 1520. do convento, que allí tem a Ordem (com fama de milagre) pssuía desta vida. Supposto que não ficou em lembrança o lugar de sua sepultura, geral descuido nos religiosos deste habito. O Indice dos Sanctos della, que anda bo fim de seu Martyrologio, diz: *Frater Gondualus, Lusitanus, in conventu Vimarciensi post multa prelara monita, & miraculorum ornamenta solum diem clausit extremum.* Escree delle F. Antonio de Sena in Chron. Ord. ad ao. 1520. pag. 304. E staço nas Antiquidades de Portugal c. 30. F. (cáo Lopez nas Chr. da Ordem 5. p. l. 2. c. 34. Fr. Luis de Sousa na desta Provincia l. 4. c. 176. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. 673. & outros.

c. Nalceo o P. Antonio Criminal 2.º de Feneireiro em Sisi, lugar da Lombardia junto a Parma. Foi recebido na Companhia ao. 1542. em Roma, & do de 49. cortado de martyrio em Ponslele; nos vitlms confina da costa da Pelcaria, que entre si do Reino de Napolis, a qual se estende por 50. legoas com mais de 30. lugares. El Rei D. João III. sabendo seu glorioso martyrio, quis se p. d. gasse na Capella Real. Os ptecessos delle se mandarão á Curia Romana para se tractar de sua Canonização. S. Francisco Xavier já em vida the thomaua: *Vado sancto, & ass de* pois da morte dea delle *Mestre* se temtoho. O Martyrol. da Companhia imp. em Hespa o tra: a. 2. de Ian. por ser o Proto-martyr da Companhia, & não se f.iber o dia pteprio de seu martyrio mas o Italiano 2.º de Feneireiro pos esse dia nascer ao mundo; Escreeuem seu triumpho hist. Societ. tom. 1. l. 9. n.º 112. Ribad. na vida de S. Ignacio l. 3. & in gen. Martyrol pag. 185. Marheo in hist. Indig. l. 2. Gualdo l. 2. c. 12. Torfeto in vita X. av. l. 4. c. 74. Eucena na vida do mesmo Sancto em varios lugares. Rutilius de Iubileo l. 1. c. 9. Loric. Theaurus retom Indicarum tom. 1. l. 11. c. 17. Hieron. á Co-

sta in vita eius, P. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 12. Andrade na Chr. del Rei D. João III. 4. p. c. 62 Fr. Elias de S. Theresia no livro das almas l. 1. c. 31. n. 55. F. Afonso Fernandez na Ecclel. l. 2. c. 19. F. Hieronymo Romano nas Resp. tom. 1. l. 6. c. 33. Calvo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 14. Gner. na Corô dos religiosos da Companhia 2. p. c. 2. Carrilho no Catechismo negro l. 4. c. 3. o P. Joannes Rhôl. 6. c. 5. n. 11. Biblioth. Societ. pag. 559. Imago primi seculi eiusdem, & outros innumeraveis.

4. Entre as religiosas, que do convento de S. Clara de Gandia vierão fundar o de Jesus de Setuval, foi hũa a Veneravel Madre Sôr Colleta Talhada, que depois de exercitar nelle com lounor o cargo de primeira Abbadessa, veio para o da Madre de Deos ao. 1569. em q̃ se viu o mesmo, & falleceo no de 1560. cuja sepultura tem o seguinte Epitaphio.

Aqui está a Madre Sôr Colleta fundadora, & a primeira Abbadessa desta casa.

Hã muita noticia desta terra de Deos nos Tratados particulares dos conventos de Gandia, Jesus de Setuval, & neste da Madre de Deos. Cujã fundação foi revelada a certo religioso leigo, companheiro do P. Confessor de S. Clara de Gandia, varão de conhecida virtude, o qual recebia de Deos na oração particular favores. Estando pois hũa noite neste santo exercicio diante da devota Imagem da Rainha dos Anjos, que está no altar mór delle, vio que saíam de debaixo do mato da Senhora sette estrellas de maravilhoso resplandor, as quaes finilando com grande resplendecencia, daão volta por toda aquella Igreja, cada hũa por sua parte. Admirouse elle grandemête, & desejado saber o que a visão significava, pediu em oração, pedindo ao Senhor Iho, declarasse. Foi-lhe revelado que daquella sancta casa sairião religiosas a fundar outras sette. Que esta revelação fosse verdadeira, o tempo, a experiencia o hã mostrado: Porque as primeiras foram fundar S. Clara de Girona. As segundas Jesus de Setuval em Portugal. As terceiras o convento de Jerusalem na cidade de Valença. A quarta saída foi para S. Clara de Castelhõ em Ampurias no mesmo Reino. A quinta S. Veronica de Alicante na propria Prouincia. A sexta para as descalças de Ma-

drig. A sétima S. Clara no lugar de Ricca, cujo sitio por pouco fadío de se pararão logo as religiosas, & assi não teve effeito, para que em seu lugar succedesse o nosso da Madre de Deos.

E como esta seja a terceira vez, que fallamos neste religioso convento he força referir aqui sua fundação por ser o mais estimado de Portugal por muitas prerogativas, que o fazem digno de grãde veneração. Affi porque nelle se recolherão de principio sujeitas illostrissimas, que com mais resolução deixarão o mundo com admiração de todo o Reino, como pelo notavel recolhimento, i exemplo de religião, que nelle se conservou sempre; & principalmente pela devotissima Imagem da Madre de Deos, q̃ lhe deu o nome; & não menos pelo devoto S. Sudario, que o enriquece o mais antigo, & venerado neste Reino; & outras muitas reliquias, & indulgencias, o que tudo junto obrighão ao povo de Lisboa a freqüentar esta romagem, principalmente nos sabbados, & Domingos da Quaresma, conformes a devoção, a estado de cada hũ, ajudado muito a isto o sitio do convento, que he o mais aprazivel de seus contornos.

Dista menos de meia legoa de Lisboa ao Nascente ao longo do mar, que quasi he bate nos muros no fresco valle de Xabregas, cuja fundação se deve á devota Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João o II. a qual tendo já licença da Sã Apostolica para o fazer nas lousas, a que estava de frente da Igreja de S. Bartholomeo, sabendo de hũa mulher mui espiritual, que naquella tempo vivia nesta cidade, que estando em oração, vira hũa escada, cujos pés estribando sobre o lugar, onde hoje vemos o convento, & as pontas no cõ, pela qual sobia grande numero de gente, Mouida de esta visão o fundou neste lugar comprando casas, que alli havia os herdeiros de hum Alvaro da Cunha, o qual quando as edificaõ mandou cercar os lados dos tetos de cordões de S. Francisco, & pergunta do: Porque em casas de seculares, puzes deusas de religiosos. Respondeo (parece com superior espirital), que ainda aquellas casas auizo de ser da Ordem de S. Francisco, & Deos em ellas maravilhosamente servido, como em effeito se cumprio.

7. Começante o edificio ao. 1508. por breve do Papa Julio II. em cumprimento d' outro do mesmo Pontifice de 1509. o comendado de sua protecção o Vigairo Geral da Obiservancia, em que lhe mandava, que em sendo pbe descesse a q̃ que lhe ordenasse a Rainha,

phas, para poder trazer a elle religiosas de qualquer mosteiro, que quizesse; & assim trax: logo fete de Jesus de S. Clara de Guedes seus nomes forão Sdr Colleta Talhada, Sdr Isabel de Bethania, Sdr Aeronia da Trindade, Sdr Maria da Columna, Sdr Maria de Jesus, Sdr Margarida, & Sdr Francisca, as quaes entraraõ nelle a 18. de Junho de 1509 & a 22. do mesmo se começou edificar a Igreja, benzeando o sitio o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora.

A razão porque pôs a este convento, & Igreja o nome da Madre de Deos diremos brevemente. Foi o eslo (como relata hũa memoria antiga do cartorio delle) que andando a Rainha mui cuidadola da invocação que lhe pôria, estando em seus paços, viáraõ dois mancebos, que no trajo, & fermosura parecião Flamengos, os quaes traziaõ hũa denota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha se contentava della por sua belleza, & denoção, pedirãolhe por ella tam exorbitante preço, que não se concertaõ, pelo que os mancebos a deixariaõ, dizendo que a outro dia tornariaõ, os quaes nunca mais appareceãõ. Conheceo a Rainha, que isto era fauor do ceo, tomou a S. Imagem, & collocoua no altar, i em suas mãos entregou as chaves da casa. Succedeo logo, que não sabendo el Rei D. Manoel o que passava, mandou pedir estas chaves com muita instancia á Rainha D. Leonor para se passaraõ ellas a Rainha D. Maria sua mulher, que muito dezejava morar naquelle sitio, a quem a Rainha D. Leonor respondeo; Que já entregara as chaves dellas a outra Rainha maior, que era a dos ceos, & com estas palavras se escusou.

Hepadroeiro deste convento S. Magalhães como o forão sempre os Reis antepassados, que se empregaraõ em o favorecer com copiosas esmolas. A Igreja he obra del Rei D. João III. cuja capella móe em edificio, & perfeição, he das boas fabricas do Reino. Na claustra jaz a Rainha fundadora em sepultura raza á entrada do capitulo, & junto a ella sua irmã a Duquesa de Bragança D. Isabel, mulher do Duque D. Fernando; & nella estive em deposito a Inf. D. Maria como ordcou em seu testamento atê se fazer a capella maior de N. Senhora da Loz, que ella mandou fundar, onde esta sepultada.

Fazemno veneravel muiztas reliquias de q̃ ella enriquecido, entre asquas o corpo de S. Anctas, hũa das Onze mil Virgens, cuja

trãllação se festeja nelle a 12. de Setembro, peloque os summos Pontífices o fanoreceãõ com grandes indulgencias, graças, & privilegios, como mostrei já na relação, que imprimiõ an. 1629. A Rainha fundadora ordenou não tuesse mais que 20. religiosas, em cujo numero dispenson o Papa Pio V. a instancia da Rainha D. Catharina para que fossem 33. Floreceraõ sempre em tanta sanctidade, que d'aqui forão oito fundar o convento de Faro an. 1511. & outras tantas no de 45. á fundação de N. Senhora da Piedade em Valbedolid, & assi mesmo se mandaraõ delle seis ao de Sacanem no de 81. Tudo isto collegimos de hum livro de quarto grãde, encadernado em couro amarelo, com taboas, & brochas, que se gnaõda no cartorio deste sancto convento.

6. A villa de Lomê no Reino de Algaras está duas legoas ao Noroeste da cidade de Faro, tem quasi 700. vrsinhos, he mui fertil de paõ, vinho, azeite & do mais necessário à vida humana, sumamente a fazem frescas, agradavel, & de saudavel temperamento as boas aguas de que goza, hortas, & pmarres, que a cercãõ. El Rei D. Afonso V. deu titulo de Conde della a D. Henrique de Meneses, filho de D. Duarte de Meneses, Conde de Viana, em cujo tempo (parece) se edificaraõ seus muros, & castello, que não pouco a ennobreceem. Depois veio a D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, que a deu em dore ao Inf. D. Fernando, filho del Rei D. Manoel seu genro, por cuja morte tornou á coisa. Tem dois conventos, hum de Agostinhos, outro de Piedososseste dedicado à S. Antonio, cuja fudação foi an 1546. no qual se viu com grande exemplo. E por isso o P. F. Antonio de Nebrixa (depois de aver admiistrado as prelazias da Pronincia) se retirou a elle, onde com fama de milagres falleceo an. 1579. Sabida na villa sua morte eõcorreo tãta multidude de todos elados ao convento a tocar nelle contas, & nominaõs, que ficou como dia sancto, não se faltando com muita deuocão de repetidamente lhe beijarem os pés. E continuando o ceo outros muitos milagres depois de sua morte, dos quaes estãõ autenticos pelo Ordinario mais de 150. forão seus ossos trãllado, an. 1603. do common cemiterio a hũa parede do elaustrõ, ondê se conleuãõ com muita decencia, & repartidos alguns delles por varios Prelados, & pessoas nobres, que com a mesma os trazem em relicarios. O P. Gonzaga pag. 942. tratando deste convento, diz

do seruo de Deos as seguintes palavras: *Mortui obijt hic summa integritatis P. Antonius Nebrixa, qui sicut in vita moribus, atque virtutibus erat conspicuus, ita quoque in morte mirandis clarus, suis prophetia spiritus insignitus, & certum sui obitum dum multa ante praedixit &c.* Quasi o mesmo diz Grauius in voce tartaris p. 2. c. 24. Escrue-se sua vida Daça na 4. p. das Chron. l. 3. c. 75. A quem segue Barrezo 4. p. Chr. Min. l. 3. c. 49. Rapiçã in hist. orig. Recol. decad. 8. p. 3. f. 7. Fr. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 73. A Chr. m. f. desta Prou. As addições que se fizeram a Gonzag. anno 1609. E o P. Aluaro Lobo no Tratado das religiões pag. 104. pedes me.

f. De 20. casas cõsta a S. Prõvincia d'Arãrabida, fudadas todas no Arcebispo de Lisboa em lugares solitarios, excepta a q̃ agora se faz em Leiria, & a de N. Senhora da Piedade em Riba-Tejo juto a Saluaterria, q̃ fica no d'Enora. Sua fudação (q̃ foi an. 1543.) se deve ao pio Inf. D. Luis grãde bẽfeitor desta Prõvincia, & tam deuoto deste conuento, que nelle residia a maior parte do anno, o qual entiqueceo com a cabeça de S. Bacho Martyr, que em doentes de febres obra muitos milagres. Sua festa celebra a Igreja a 7. de Outubro. Neste conuento pois tomou a morte ao. 1590. a Frei Paulo de Punhete, villã no Bispado da Guarda, por onde o Zencere delagua no Tejo duas legoas de Abrantes. Deste seruo de Deos hã larga noticia no liuro dos Obitos d'Arãbida, & nas memorias m. f. que nos deixou da instituição della o P. F. Felipe da Purificação.

g. Entre os filhos, que Luis Mendez de Caceres, Senhor d'Algodres, Penaverde, Fornos, & Loufã, teve de sua primeira mulher D. Isabel de Mello, foi o seruo de Deos Iõão de Caceres, que deixou escrito em Latim hũ doctissimo Tratado da Missa. Outro dos rios, & portos maritimos da India, q̃ até seu tempo estauão descubertos. Outro

da noua seita, que iuuentou o Grão Sõfi da Pertlia. Cujos papeis se perderão com outros muitos de Medicina, Surgia, & Aloetaria, que em beneficio dos pobres exercitaua per caridade. Vioo sempre na Loufã, como temos ditto no texto (lugar 4. legoas ao Nãcente de Coimbras). Onde com opinião de mui virtuoso Sacerdote aos 70. annos de idade falleceo no de 1564. & jaz sepultado na sua capella de Iesus, sobre caja porta, em lugar de escudo de armas, q̃ mais tos costumão, pos elle o seguinte letreiro.

Vita honesta.

Faculeas certa.

Domus quieta.

Donna celestia.

No qual parece quĩ insinuar; *Qui a vide hõnesta, & virtuosa, mediocriter facula certa para o sustento della, & hũa casa quieta* (como elle tinha nesta villa, retirado dos trãfegos do mundo) *suã merces de Deo.* A relação de sua vida nos ouue o Doctõr Frãcisco Rodriguez Caslaõ, q̃ (ã nõsta instãcia) a procurou de Ayres de Sá de Mello, fidalgo da d. villa, que deuõs da noticia, que della tinha, a inquirio (para vir mais exãcta) de varias pessoas autorizadas, & fide dignas, que aqui nõo he necessario nomear; com aqual por maior concordãõ os liros de familias de ste Reino, no tit. dos Mellos, & ramo dos Caceres.

b. Fazem honorifica mção de Sõr Maria do Spiritu Sancto, que falleceo an. 1592. Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 40. Fr. Luis de Souza 3. p. l. 2. c. 10.

i. E de Sõr Margarida da Cruz (cujo obito foi an. 1614.) Leonor de S. Iõão nas relações do conuento de Setuval, as quaes addão já ao liuro da Prõvincia.

L. De Andre Iapão, & Martyr trata o P. Cardim no seu Catal. ad an. 1624. pag. 35.

FEVEREIRO VIII.

S. Vedaſto
B. & C.



M Lisboa, na casa Professa da Companhia de Iesus, a festa de S. Vedaſto, Bispo, & Confessor, que depois de trazer á Fè Catholica a Clodouco Rei de França, consagrao por S. Remigio em primeiro Bispo de Arrãs, gouernou esta Igreja, & juntamente a de Cambray perto de trinta annos com grande

grande exemplo, doctrina, & sanctidade, acreditada do ceo com milagres. Peloque (como solicito, & fiel seruo) daplicados os talentos recebidos, foi thamado do vniuersal Senhor ao gozo da eterna alegria. Seu sagrado corpo descança na ditta cidade d'Arrás em mosteiro de seu nome. E a sancta Cabeça no sobredito conuento em Lisboa, aonde foi trazida com butras muitas reliquias, que D. Ioão de Borja deu a esta casa. *b.* Em S. Clara de villa de Conde, viu mui fresca tradição de Sôr Berengaria Virgem, Abbadessa do mesmo conuento, no qual resplandeceo com singular humildade, & regulã disciplina, pois sendo de regia stirpe por sua vôtade se occupaua de ordinario nos mais abatidos officios da cozinha, de que se aggradou tanto o diuino esposo, que ordenou, com sua alta providencia (por meio não imaginado) fosse eleita Prelada. Foi o caso, que chegado o tempo da eleição, as pretendentes por baldarem seu voto (como costumão os que não votão conforme ao recto dictame da razão) votarão nella, como se fora a mais incapaz da comunidade: mas acharãose frustradas, pois a serua de Deos saio, com todos os votos. De cuja estranha nouidade, admiradas ellas, reclamarão a eleição, não lhe querendo nenhũa dar obediencia. Porem Sôr Berengaria posto que nunca lhe passasse pelo pensamento ser Prelada, contudo conformandose cos diuinos conselhos, vendo que perseverauão as religiosas em sua contumacia, as chamou á Capitulo. E como viessem poticas, i essas, mais cõ animo de zombar, que de obedecer, cheia de fé, & confiança a humilde serua de Deos, pregados os olhos no ceo, disse: *Pois que minhas irmãs me desprezão, & me não querem obedecer, elegendome ellas mesmas, cõtra minha vontade, a vós, as que descançaes neste Capitulo vos mando em virtude de sancta obediencia, que vos leuanteis dessas sepulchras, & me venhais obedecer, para que entendão as que me recusão por Abbadessa, & desprezão, que esta obra he de Deos.* Estranha marauilha! Pois das sepulturas, que alli estauão se leuantarão logo sette religiosas, & feita per cada hũa sua profunda venia, lhe beijarão todas a mão, offerecendose para fazer o que lhe mãdasse. Diulgado este portentoso caso pelo conuento, acudirão as cõtumazes, & à vista d'elle, reconhecendo sua graue culpa, & a serua de Deos por sua legitima Prelada, resignandose promptas para lhe obedecerem, às quaes ella (de boa vontade) perdoou. Então mandou as mortas, que se tornassem à suas sepulturas. Peloque d'alli em diante, foi tida em conta de Sancta, i ella como verdadeira humilde vsou dos diuinos fauores crescendo de virtude em virtude com seu religioso gouerno, atè que cumulada de grandes merecimentos partio do presente ao futuro seculo da bemauenturança. A seu corpo se deu sepultura à porta

Sôr Berengaria
viu Abbadessa
de Villa de
Conde.

F. Simão das
Chagas Do-
minicæ.

porta do mesmo Capitulo, o que ella na vida assi deixou ordenado.
c. Em Solôr no Oriente, o delejauei fim de Fr. Simão das Chagas
Dominicano, varão de raro spiritu, & conhecida virtude, por sua mui-
ta caridade com pobres, compaxão com afflictos, & brandura com
enfermos; & necessitados, o qual cõ grande fructo das almas prègou o
sagrado Euangelho em varias Prouincias da India, erigindo templos
à Christo verdadeiro Deos: em confirmação de cuja Apostolica do-
ctrina, & de sua muita sanctidade o acreditou o ceo com marauilho-
sos casos. Como foi obedecerem os peixes do mar a seu mandado. E
faltando (diuerſas vezes) vinho para celebrar, mandar elle fossem às
talhas, que estauão vazias, & acharem nas cheias de milagroso vinho.
Assi mesmo indo caminhãdo, & chouêdo copiosa agoa, não se molhar
nem elle, nem nenhuns dos que ião em sua companhia. E como o sã-
cto varão foi na vida prodigioso em milagres, o he tambem depois da
morte; pois naquellas partes he dos Mareantes inuocado nas tormen-
tas; cujo certo auxilio experimentarão nellas, do qual participão tam-
bem os infieis, & por esse respeito he comparado aos antigos Sanctos
da primitiua Igreja. d. Neste dia, no collegio da Companhia de
Coimbra, a gloriosa morte do P. M. Ignacio Martinz, Doctõr Theo-
logo, a quem o V. P. Simão Rodriguez, que o recebeo na Cõpanhia,
mudou o nome de Vasco Luis, em Ignacio, por memoria do sancto
fundador. Foi este Apostolico varão dos mais insignes Prègadores de
seu tempo, & o foi del Rei D. Sebastião, & mui conhecido neste
Reino por perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda hu-
mildade, proprio abatimento, desprezo das mundanas honras, abra-
zada caridade com os proximos, nascida de grande amor de Deos.
Todos os dias em secreto se despia, & açoutaua cruelissimamente, de
que, & dos continuos cilícios veio a contrair callos. Cada dia gastaua
cinco horas em oração, & meditação sem se mouer de hum lugar, &
sobretudo a virtude, que nelle mais campeou, foi o abrazado zelo da
saluação das almas, que mostrou nesta cidade Lisboa, por espaço de
dezaſeis annos continuos, naqual exercitou o ministerio da sancta
doctrina cõ admirauel fructo, porque depois de prègar os Domingos,
& Sanctos pela manhã, as tardes per todo o diſcurso da semana fazia
doctrinas nas ruas, nas praças, nos carcereſ, nas gallès, exortando cõ
ardentes palauras os ouuintes á deſteſtação dos peccados, & ſegui-
mento das virtudes. Acreditando o ceo tam sanctos exercicios com a pre-
rogatiua de milagres, & fauores ſoberanos. Pois por seu mandado hũa
creatura de ſeis meſes, que sua mãe estando na doctrina tinha ao pei-
to, articulou a ſaadação Angelica, para com iſſo enuergonhar a ig-

O P. M. Ig-
nacio Mar-
tiniz da Cõ-
panhia.

norancia dos maiores. Vindo de Roma da Congregação Geral, visitando em Padua o sepulchro de S. Antonio, & beijando com grande reuerencia, & deução sua lingua (orgão sonoro do Spiritu Sancto) de tal maneira ficou de repente mudado em outro varão ao contacto daquella sagrada lingua, que parecia auerse reueſtido do feruoroso spiritu, com que aquelle sancto Portugues prégaua; & assi d'alli em diante, deixadas flores oratorias, começou a pregar com tam Apostolico feruor, que em todo Portugal fez notauel aballo. Nesta jornada celebrando em C. aragoça na capella da nossa S. Engracia (em quanto durou o sancto sacrificio da Missa) se ouuirão Angelicas, & suauissimas musicas. E assi com vniuersal fama de Sancto, que o acompanhou per toda a vida, acabou o curso de sua ditosa peregrinação, entre pios, & suaues colloquios cō Christo, & sua mãe sanctissima, aqual (se diz) lhe appareceo nesta hora: deixando sumamente encônédado aos Padres o ministerio da sancta doutrina. Pelo q' á imitação dos professores das Ordens militares, q' se enterrão coas insignias de sua cauallaria, quis elle ser sepultado com a cana na mão, cō q' em vida gouernou os copiosos esquadroes de meninos, q' catechifou na doutrina Christãa, cō tãta gloria de Deos, & fructo das almas. Toda a cidade, & Vniuersidade de Coimbra chorou sêtidissimamête a perda de tam eximio varão, acudindo a seu enterro, tanto numero de gente, q' se não pode leuar á Igreja pelo ordinario caminho; chegado à vista do pouo, começaram os gemidos, & lagrimas de todos, pedindo reliquias com grandes instancias, dando Rosários, & lenços para tocar no sancto corpo, cortandolhe vnhas, & cabellos, com tal concurso, & impeto, que as Iustças o não puderão reprimir, & para o poderem fazer, o sepultarão secretamente. e. No conuento de Iesus de Aueiro, de Dominicãs, fez pausa ao viuer, a Madre Ines Pacifica, mui assinalada na aspereza, & obseruancia regular, como a que jejuaua todas as quartas, & sextas feiras do anno a pão, & agoa. E assi mesmo a Quaresma, q' chamão dos Benditos (que começa da Epiphania atê quatorze de Feueireiro) frequentando asperas disciplinas de sangue, que durauão muitas horas. E como a penitencia, & mortificação seião inseperaucis companheiras da oração, nella se empregaua com tal espiritu, & feruor, q' Deos a illustraua cō celestiaes visões. Chegado o vltimo dia (cuja hora lhe foi reuelada estando saã) composta sua cama na enfermaria, preparou todas as cousas necessarias para o enterro, & se despedio da Prelada, que por estar no locutorio a não quis ouuir, mas a serua de Deos lhe significou, que era chegada sua hora, que depois não aueria mais tempo. Saida d'alli lhe sobreueio o mortal accidente, então (com grande

peça)

*A Madre Ines
Pacifica Dis-
municã.*

Sor Ioanna
do Presépio da
mesma.

preça) ministrados os Sacramentos breuissimamente passou desta penosa vida aos ineffaveis regalos de seu diuino esposo. Andados alguns dias appareceo a Prioressa, manifestandolhe futuros successos em ordem ao bom gouerno da casa mui necessarios. *f.* Em Euora, no conuento de N. Senhora do Paraíso, da mesma Ordem, Sór Ioanna do Presépio, que fez vida tam penitente, & ajustada, que muitas vezes na noite examinaua sua consciencia, achando sempre, que emendar, & castigar, com exacto escrutinio se auia omittido algũa acção do diuino seruiço, atè do mais minimo, & inutil pensamento; tomado de si rigurosa vingança; condenandose a jejuns de pão, & agoa, à disciplinas, & outras secretas penalidades, como seuerõ syndicante, & cruel verdugo de si mesma. O que o commum inimigo tanto sentia, que por vezes pretendeo estoruar, apparecendolhe em diuersas formas. E como todas suas machinas se encaminhaõ a que a sancta velha desistisse das penitencias, elle em figura de freira (com tal rigor, i estrondo) se disciplinaua em sua presença, para que acudindo a comunidade entendesse ser ella a que fazia taes excessos, a reprehendessem, & deste modo moderasse o rigor com que lhe fazia tam viuua guerra. E vêdo que seus infernaes estratagemas ficauão frustrados, indignado de ver em sujeito tam fraco tal feruor de spiritu, com que merecia os particulares fauores com que Deos enriquecia sua alma, estando prostrada em oração, remetteo a ella com espada nua para a matar, o que lhe não causou perturbação, conhecendo serem inições de Satanás. Finalmente a fauoreceo o Senhor reuelhandolhe o dia, que auia de passar desta vida, para o que se confessou, & communhou. E pedindo licença à Priora se recolheo na enfermaria, e com summa paz terminou em breue o periodo mortal. *g.* Em Alcaccer do Sal, Arcebispado d'Euora, o obito de Sor Felippa de S. Clara, Abbadessa do mosteiro de Ara Cæli, que naquella villa tem a Minorita familia, a qual achando à porta do refeitório hũa laranjeira, a quem sua antecessora tinha mandado por obediencia, que não desse fructo, indignada de nunca della o auer colhido, da qual maldição se encheo logo de ferrugem, & faltou com elle tres annos: mas entrando Sór Felippa no gouerno se foi à aruore, & rosiandoa com agoa bédita, lhe mandou em virtude do Spiritu Sancto, que desse fructo, a q obedeceo, i em breues dias brotou cinco flores, de que nascerão outras tantas laranjas; em virtude de cuja obediencia continua atè hoje, dandoas em grande copia; o que se attribue à virtude da sancta Prelada. Por cuja exemplar vida, estremada caridade, & acertados dictames de bom gouerno o anno 1610. foi leuada para Abbadessa de S. Clara

Sór Felippa
de S. Clara
Franciscana,

Clara de Moura. Passado o triennio restituída à seu antigo domicilio, partio desta vida sanctamente. Peloque depois de muitos annos de sepultura, estãdo seu virginal corpo desfeito, sô a mão, & braço direito foi achado inteiro, em final da grande liberalidade, & caridade, com que sempre acudio às necessidades das subditas, & companheiras. *k.* Neste dia em Xendal, cidade de Iapão, as illustres coroas, & palmas de Tres caualleiros de Christo, Pedro, Alexo, & Luis, constantes professores da lei Euangelica; pois pela confissãõ della; não duvidarão (com marauilhola fortaleza) darem alegremente às vidas, sendo desca- beçados anno 1624. com que suas gloriosas almas voarão às moradas soberanas. *i.* No mesmo dia, em variãs partes do Reino de Oxu no proprio Iapão, alcançarão a desejada coroa do martyrio Cincoenta & seis Christãos, alguns delles alumnos dos Padres da Companhia; os quaes todos imperando Taxogunsãma anno 1632. forão conden- nados á morte, os maridos, & mulheres lançados em grandes fogueiras; & os filhos á vista de seus paes, & creados, passados pelos fios da espa- da, forão degollados. E no meio de tam atroz conflicto, louuando todos ao Senhor, com admiravel firmeza, consummarão animosa- mente seus inuenciueis triumphos.

Pedro, alexo
& Luis Pa-
pães.

sô no mto-
mo impetibis

Commentario ao VIII. de Fevereiro.

Florece (segundo Sigebeito) S. Ve-
dasto, Bispo, & Confessor, an. 570.
cujo milagroso corpo foi em diuer-
sos tempos trasladado à variõs lugá-
res, & a sancta Cabeça à cidade Atrébatem-
se, metropoli de Arques em Flandes (cha-
mada hejê Cus) d'onde partee á boneã
Emperatriz D. Maria; mulher de Maximi-
liano II. que a deu (côdi outras mltas reli-
quias) D. Joã de Boijs, das quaes (como
fica d'isto noutro lugar) fez doçãõ à dita
casa de S. Roque an. 1587. & por isso nella
se festeja em tal dia; sendo o de seu transitu
a 6. (por tãtar os dons antecedentes occu-
pados com festa de g. liçõs) em que o tra-
zem os Martyrologios Romano, Bede, Vi-
suardo, Maurolico, & Gallicano. Veja-se S.
Anto. na 2. p. hist. tit. 11. c. 19. f. 3. Surio to.
1. pag. 170. Molano nos Sanctos de Flandes
ecdem die pag. 28. Hæzio in vitis Sancto-
rum, Petrus à Natalibus l. 3. c. 99 & outros.

b. Nenhã noticia se acha do tempo em
que floresce Sô Berengaria, que no ditto
conuento he venerada de todos por Sancta,
por seu castorco aver padecido duas vezes

notavel incendio. Contudo Waddingo Id
Annalibus tom. 3. faz della mençãõ ad an.
1318; em que o ditto conuento se fundou. E
Daça ha 4. p. l. 1. c. 29. an. 1518. em que foi
refoinado; por nenhũ d'elles he saber o
tempo pretiso. Porém não faltão boas con-
jecturas de que succedeo o portentoso caso
an. 1400. ali da antiguidade da pintura na
pareda da Igreja, como da taboa, em que e-
stã escripto na capella dos Paços, que anti-
gamente servia de capitulo, onde elle suc-
cedeo. E principalmente por serem as reli-
gias mortas até então sômente fete; Por
que não he verisimil; que logo no pñcipio
da fundação ouuesse já sette seiras deun-
das, & muito menos, que não fosse muito
maior número an. 1518. dozeentos depois de
já fundado. Referemmo de mais dos allega-
dos Gonzaça tit. Prou. Portug. conth. 13.
Batezo 4. p. Cbt. Min. 4. c. 40. Elzeat: sacri
Montis Olineti l. 2. c. 3. Valerius de sanctis
feminis Ord. Minorum l. 1. c. 41. F. Luis dos
Anjos no jardim n. 88. D. Rodrigo da Cui-
tha na historia de Braga 2. p. cap. 73. Fra
Pedro Caluo nas lagrimas dos justos de qua-
tros,

d. Fr. Simão das Chagas, filho do conde de S. Domingos de Lisboa, & natural della, hum dos tres religiosos, que no 1567. passaram a Malaca em companhia de D. Fr. Jorge de S. Luzia, seu primeiro Bispo. E como temos ditto pregoou o sagrado Evangelho em varias partes d'aquellas dilatadas Provincias, que forão as Ilhas de Solôr, Timor, Ende, Croue, Iaua, Tima, Iumba, Sâno, & Maquessar. Obrou Deos por elle os milagres, que se referem no texto, & outros muitos, que depois de sua morte (que foi no 1580.) se approvãrão com grande numero de testimonhos, por autoridade do Ordinario de Malaca, sendo Bispo D. João Ribeiro Galo, pelo que os naturaes daquellas Ilhas lhe não sabem outro nome, que o do S. Fr. Simão. Suas virtudes escrevem Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. e. 39. & 4. p. c. 38. in fine. Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. Fr. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 11. Fr. Antonio de S. Steuão nas relações da India pag. 16. Fr. Luis de Sousa na 3. p. l. 4. c. 19. & outros.

d. Com razão se pode gloriar a villa de Gouvea Bispo de Coimbra de dar ao mundo o P. Ignacio Martinz, tam conhecido nelle por suas excellentes virtudes. Entrou na Companhia de S. Francisco 8. de April de 1547. Foi o primeiro que nos collegios de Coimbra, e Evora leu Philosophia. Falleceu aos 67. de sua idade, & de religião 51. no de 1598. E porque acrescentou a Cartilha, que tinha composto o P. Marcos Lurge da mesma Companhia os tratados, que estão no fim della, a saber: Ordem para passar o dia, ou nos geras, & como se há de ouvir Missa, confessar, & comungar, rezar o Rosario, & as devotas Lidaalhas, que compoem do Sacratissimo Sacramento, tiradas da sagrada Scriptura, Concilios, & sap. os Doctores, & a mandar imprimir muitas vezes lhe ficou o nome de: *Cartilha de S. Ignacio*. Tambem temos sey o sermão, q pregoou na casa de S. Roque, quando a ella vierão as sanctas Reliquias em procissão. Sua vida anda ja nas Chron. desta Prou. 2. p. l. 4. do c. 47. atê 54. Hist. Societ. 1. p. l. 7. n. 73. & l. 15. n. 99. & l. 16. n. 58. Rib. de Script. Societ. pag. 108. Biblioth. eisdem pag. 216 Imago primi seculi l. 3. c. 6. F. Elias de S. Th. test. l. 11. c. 31. n. 37. Caluo citado, & outros.

e. f. Das religioas mais insignes em virtude, que florescerão no conuento de Aveiro foi Sôr Ines Loulada, que vindo a re-

ligião, se chamou Paçifica, cuja sancta vida não diffidde nunca de seu appellido. A patria; & anno de seu transito passarão em silencio os Chronistas da Ordem, referindo somente suas religiosas acções, como Lopez na 3. p. l. 3. c. 10. & Sousa na 2. p. l. 5. c. 21. A mesma omisão tuerão de Sôr Ioanna do Prelepio, escrevendo della, a quelle na propria 3. p. l. 3. c. 75. este tãbe na 3. p. l. 1. c. 16.

g. O conuento de Ara celi da Provincia dos Alzarues tã o settimologar na antiquidade entre os de suas religioas, cuja fundação, (q foi no 1573.) diz Gonzaga se deve a bñs devotos calados, Rodrigo Salema, & Catharino de Sottomaior, que o edificação, pta em vida; & depois da morte terem que os encomendasse a Deos. Do obsequante conuento das Chagas de Villa-niçosa lhe forão as primeiras fundadoras, de bñs chamada Antonia de Jesus há lembrança por sua muita virtude.

Com dons milagrosos casos acreditou deo a religião, & sanctidade deste conuento. O primeiro, q lido no principio as religioas poucas em numero, vespêra de S. Thome a tarde rezarão Matinas, & levantada a meia noite a Prouisora, & mais seruentes ouvirão cântar suavissimamête, & acudindo ao choro achão verem Anjos, que cantavão aquella celebre Antiphona, que a Igreja traz por commemoração do Adneto naquellas Matinas: *Nolite timere, quia enim die veniet ad nos Dominus noster*. Pelu que ficou em inigual epistima d'alli em diante cantar-se ella com tanta solemnidade, que até as doctes se levantão para se acharem nestas devotas Matinas, lembradas do favor, que o ceo fez a esta casa em semelhante dia. O segundo ficou referido no texto para exemplo, & recommendação da virtude da obediencia, succedeo no 1622. o qual, & o mais da vida de Sôr Felippa nos consta de relações, que da mesma casa se nos remetterão, escriptas por Sôr Maria da Prelenciação, escriptas della, assinadas por Sôr Clemencia d'Almopção, Abbadessa, & outras religiosas amonizadas.

hi. De Pedro Kinzô, Alex. Coyemô, & Luis Kioxichil lapaço; tratta o P. Antonio Francisco Cardin no car. l. dos Martyres daquelle imperio ad an. 1614. pag. 35. E dos outros 56. ad an. 1632. pag. 66. vode se poderá ver: por extenso seus omes, os que de indaltria o-mittimos neste lugar, por não molestar os que lezem com pronunciação de tantos lo-bre-

homens peregrinos. A qual relação se confirma por maior com carta dos Padres da Companhia (que lá então residia) para os desta Prouincia, ecripta a 22. de Fevereiro de 633. onde se lê: Que no talleiro, & Fevereiro pas-

sado (de 632.) se viu aõ grande perseguição no Ozus & d'alli se correndo todos aquelles Remos de o Camijo, naqual fôrão immensuraveis os queimados ynos, & passados a espada por nossa S. F. & C.

F E V E R E I R O



A sancta Sè de Braga, a commemoração de S. Feliz, Bispo, S. Feliz B. & Confessor, immediato successor de S. Fabião. naquella & C.

primacial, a qual governou sanctamente pelos annos 245, quando a Igreja Catholica (por causa da idolatria) padecia maiores persecuções dos tyrannos, de que tanta parte coube a nossa Hespanha. Quantos annos gozou esta dignidade, não consta: mas parece que (com desejos de leguir a vida Eremitica) renunciou a prelasia no sancto varão Hilario, retirandose à aspera serra de Hormilhos cinco legoas de Clauijo, no Reino de Nauarra. Onde teue por espacioso palacio a estreita toca de hũa aruore, por paelhão o estrellado ceo, & por cama a dura terra; sustentandose do leite, que hũa vacca milagrosamente lhe ministrava todalas noites, a qual por saltar sempre no curral àquellas horas, seguida do pastor, vio que em anoitecedo se lhe punhão duas acesas candeas nas pontas, com cuja luz chegaua ao lugar, em que o Sancto habitaua. Com este alimento o sustetou alli a diuina prouidencia alguns annos, até que de fome (por ventura lhe faltaria a vacca coa ordinaria ração) & de frio, dormio felicemente em o Senhor. Cujos sancto corpo se venerou per muitos seculos, em sepulchro de pedra nũa ermida de seu nome na ditta serra, sujeita ao celebre mosteiro de S. Prudencio (então da Ordem Benedictina, hoje da Cisterciense) para o qual anno 1551. forão tralladas suas reliquias, & depositadas em donrado cofre, & a milagrosa Cabeça junta com a de S. Funez (ultimo Bispo de Najara) em vistoso relicario de prata. b. Em S. Hieronymo do Matto, termo d'A-

F. Lourenço
frade Hiero-
nimo.

rado, tornou a Portugal, onde conhecendo el Rei D. João o II. (antes de reinar) a eminencia de suas letras, & virtudes, o deu por Confessor à Rainha D. Leonor, sua mulher. Foi o seruo de Deos singular deuoto dos mysterios da Encarnação, & Paxão de Christo, como o ceo manifestou com milagre patente, depois de seu transito. Mandou-se sepultar à vista d'ũa deuota Imagẽ da Virgẽ Senhora, fora do adro do conuẽto, paraq atẽ depois da morte tiuesse humilde lugar na terra. Aconteceo pois, que da cabeceira de sua sepultura nasceo hum mysterioso espinheiro, cujos ramos ficarão em forma de Cruz, em cada hũa das folhas com distinctas letras tinha estãs palauras: *Rubum quem viderat Moyses incombustum &c.* Extraordinaria marauilha! Pois esta foi a figura, & symbolo mais expresse do sacrosancto mysterio da Encarnação. Por muitos annos durou alli o espinheiro, & foi visto de todo o pouo, confirmando mais a certeza do milagre, a duuida, ou curiosidade de hum particular, que para prouar se o caso era milagroso, duas vezes cortou o ditto espinheiro; mas logo (por diuina virtude) brotaua outra vez em Cruz, com as mesmas letras nas folhas, que antes. Perseueron elle atẽ que edificada a noua Igreja, & traslادado o sancto corpo para o claustro, com tanta honra, & veneração, que a mesma Rainha D. Leonor ajudou a levar o esquisse em que ia. Feita a traslação logo o espinheiro se secou sem mais tornar a reuerdecer. Mostrando Deos claramente, que daquelle sancto corpo (como de soberana raiz) lhe vinha ao espinheiro toda a virtude. E que para testificar a sanctidade de seu fiel seruo obraua semelhante marauilha; o qual mudado daquelle lugar, assi como cessaua a causa do milagre, por consequente o effeito della. Per cujos respeitoos tratarão os Serenissimos Reis deste Reino de sua canonização. c. No real conuento de Alcobaça, cabeça da Ordem de S. Bernardo neste Reino, perseuera a memoria de F. João, de nação Frances, primeiro Boticario d'elle, onde de idade de quarenta annos tomou habito de Conuerso, & sobreuiueo cincoenta & cinco com grande exemplo de sanctidade, fazendo-se summamente amauel por sua brandura, mansidão, candideza, & tranquillidade de animo estremada, não dando em tanto discurso de annos a monge algum o menor motiuo de offensa; mas antes (como perfeito religioso) com igual humildade, & caridade procuraua compor as discordias, que entre elles succedião; & que conforme ao conselho do Apostolo (*Sol non occidat super iracundiam vestram*) não anoitecesse sem estarem reduzidos à antiga amizade. Com estas virtudes ganhou tanto nome na Ordem, que de rodos era (commūmente) tido por Sancto. E assi compridos nouenta & cinco de idade, preparando

F. João Mon-
ge de Alcoba-
ça

Ad Ephes. 4.
v. 26.

do para a vltima jornada como V iático, i extrema Vnção, passou da transitoria á vida sempiterna, & permanente. Leuado á sepultura do commum cemiterio dos Conuersos, por diuina vontade, parou o fetro diante da capella da Senhora da Conceição, ficando immoveis os que o leuauão. O que visto dos religiosos, entendendo que o Senhor era seruido darselhe sepultura naquelle lugar, selhe deu com grande consolação, & beneplacito de todos, & não menor honra, & veneração. *d.* Em Castella, no mosteiro de Viciosa, Prouincia de S. Ioseph, dormio em o Senhor F. Leão, religioso Sacerdote Portuguez, que depois de viuer muitos annos com particular exemplo, & obseruancia da Seraphica regra em Portugal, mouido da fama, & sanctidade do B. F. Pedro d' Alcântara, para mais agradar a Deos, deixando (como outro Abraham) patria, amigos, & parentes passou á dista Prouincia, andando na diuina presença, liure totalmente do amor das creaturas, occupado em sanctos exercicios, com tal esquecimento das cousas terrenas, que chegaua a fazer acções (sendo bem entendido) que de huns erão attribuidas á simplicidade, d'outros á perfeição. Sendo tam alheio de todo genero de malicia, que de ninguê julgaua mal, peloque gozaua sua alma hũa soberana tranquillidade. A que juntou tanta paciencia nos trabalhos, i enfermidades com que o ceo o purificou na vltima idade, que admiraua aos enfermeiros. Chamado para o confessorario, quando estaua mais afflicto de dores, ia com muito gosto, dizendo (com grande spiritu): *Vamos ajudar a saluar almas;* mas quando impedido dellas, não podia ir, rogaua ao porteiro, que lhe encaminhasse á cella os penitentes; tam ardente era o zelo, que o acompanhaua! E como verdadeiro pobre de spiritu, nunca teue nella mais que as nuas taboas em que se reestaua, nem outro habito mais que o aspero, & remendado com que se cubria. Em tomar o necessario sustento foi mui parco, pois de sua razão deixaua a metade para aues, & animaes, que de toda sorte lhe vinhão comer a mão. E como do bem que se faz ás creaturas, quer Deos que (ainda nesta vida) por meio dellas mesmas tenhamos parte do premio, ordenou que perdendose num caminho, & lançado ao pé de hũa aruore, morto de fome, por ministerio de hũa aue, como ao S. Profeta Elias, lhe viesse de razão hum pão inteiro, aluo, & fermoso, com que (satisfeita a necessidade) lounou ao Senhor. Com este sancto teor de vida chegou a mui dilatada idade, até que lhe sobreueio ardente febre, & conhecendo a instancia da morte, se dispos para ella com grande deuocão, & lagrimas, recebidos os Sacramentos, conforme coa diuina vontade, & consolado, vendose rodeado de seus irmãos, & companheiros, mãos, &

F. Leão
Franciscano.

Gen. 12. 9. 11

3. Reg. 19.
v. 6.

Sor Felippa
Godina Do-
minica.

olhos levantados ao ceo, se desfez aquella antiga companhia d'alma, & corpo, ficando elle (para gloria de Deos) com mais aprazioel semblante, que se estiuera viuo. E. Em Sanctarem, no eccobio de S. Domingos das Doñas, a sancta morte de Sor Felippa Godina, que tomado o habito, continhou sempre penitente, & rigurosa vida, com tantas disciplinas, & abstinencias, que em breue a puzão nos ossos, tendo a terra hũa por calça, & se obrigada da necessidade algũa vez a tomara de colchoes, que para isso tinha, podia competir na dureza com as duras pedras; vestia asperissima tunica de lã, dauale grandemente aos sanctos exercicios da meditação, & oração, trazendo postos de continuo no ceo seus pensamentos, & para nelles se consuetuar mellhor guardaua rigoroso silencio, continuando tanto o choro, que nunca faltou a Matinas a meia noite, ficando nelle em perseverante oração até Prima. Suas praticas esão sempre de Deos, ou com Deos. Chegada pois a hũa prolongada velhice, proxima a morte, viu apart de si o demonio, que a molestaua com graues tentações, & medonhas visões, em cujo apertto, valendose do salutifero final da Cruz, dizia: *Vai-te besta infernal ao lugar, que merecerão teus peccados, que como o Senhor Jesus se pôs na Cruz por mi, a virtude infinita de sua Pação, & sua misericórdia me há de salvar; para o que me ajudarão muito as orações de meus P. S. Domingos pela divina bondade, não me espantão tuas ameaças, não acharás em mi cousa, por que mereça ser condemnada.* Com esta grande confiança, & viuã serica de virtuosas obras, & merecimentos sanctamente rematou a vida. f.

D. Leonor da
Silva Fran-
ciscana.

Em S. Clara de Coimbra, o fallecimento de D. Leonor da Silva, mulher de grande juizo, & maior perfeição no exercicio das virtudes, de estremada pobreza na pessoa, & cella, & mui caritativa para pobres; aquem daua quanto podia alcançar. Tentou Deos cõti grãde tribulação; permitindo fosse combatida de pensamentos, & importunos escorpulos cerca de sua salvação. Com elles chegou a estado de tanta afflicção, que para se libertar della (como discreta) buscou traça, & foi escreuer hũa carta ao summo Pontifice, como a cabeça da Igreja, & Vigário de Christo na terra, pedindolhe nella absoluição de seus peccados. Aqual carta lançada da janella da cella na estrada, a encõmendou a diuina prouidência, que não falta aos pios desejos de seus seruos; & assi ordenou, que passando a caso certo religioso, que ia para Roma a erguesse, leuasse consigo, desse ao Papa, & della lhe trouxesse fauoravel reposta, com que ficou sua alma grandemente aliviada, & consolada. Liure já desta afflicção com muita serenidade, & paz em boa velhice foi trasladada para melhor vida, com tal fãtã de virtude, que affirmão as religiosas, que em seu transitto se viu na cella hũa no-

ua, & soberana luz, & se sentio suave cheiro, & o sino do conuento se
 rangeo sem humano instrumento. f. Em Lisboa, no obseruante
 conuento de S. Martha, de religiosas Menores, Sôr Maria do Spiritu
 Sancto, que de idade de onze annos entrou nelle para Conuersa, on-
 de a imitação dos Padres do Primo (cujas vidas lia com grande atten-
 ção, & deução) em menos de sette annos continuos, senão assentou;
 obseruando intuiual del silencio, & fazendo raras penitências. Porque
 alem de trazer o corpo quebrantado de aspero cilicio, se acontaua
 tam rigorosamente, que ainda feita hũa viua chaga; & assi consumi-
 da de penitências, depois de lhe Deos reuelar muitas cousas futuras;
 & lhe ader assistido hũa fermosa, & resplandecente pomba na cella,
 em quanto esteve doente, com que a bendita religiosa cobrou grã-
 de confiança de sua saluação, enriquecida de boas obras (nos braços
 das religiosas, que com hũa sancta inueja lhe assistião) falleceo, dei-
 xandolhes certas speranças da gloria, que sua alma ia gozar. h. Em
 S. Clara de Trancoso da propria Seraphica familia, o postremo dia
 da M. Bernarda d' Ascensão, Abbadessa deste mosteiro, que de me-
 nina foi inclinada à virtude, & à paz da casa de seus paes; porque com
 taes palauras lhes moderaua a colla, que em tal idade causauão ad-
 miração, usando já de grande caridade com os pobres de Christo.
 Feita religiosa, no choro gastaua a maior parte da manhã, ouuindo
 Missas, & contemplando as diuinas misericordias; depois de Comple-
 tas, por muito tempo se detinha nelle, remorando o dia com larga, &
 feruorosa oração, & assi occupada toda em soberanas considerações,
 interrompia muitas vezes as praticas, & occupaões domesticas com
 deuotissimas palauras, que do intimo d' alma lhe saião. Quasi todas as
 festas feiras do anno corria os passos da Paixão, & com tanta deução,
 & spirituaes sentimentos se detinha em qualquer das estações, que o-
 brigada da demora necessitada de espartadora para as proseguir. Che-
 gada ao Caluário com tal affecto estendia os braços em Cruz, como
 se alli ficara com Christo crucificada. Era tam profunda na oração, q
 huas vezes ficaua eleuada, outras o rosto tam inflammado, que pa-
 recia arder em viuas chamas. Sendo Abbadessa fez o dormitorio, &
 como a casa era pobre, punha ella sua sperança no ceo, donde lhe vi-
 nha o necessario, porque os matrisaes crescião visivelmente, & por mi-
 lagre se augmentaua o sustento para os officiaes, & religiosas. Foi il-
 lustrada co' spiritu prophetico, pois a muitas dellas reuelou o perigoso
 estado de seus parentes, que estauão ausentes em partes remotas para
 que os encommendassem a Deos. O dia em que se acabou o dormito-
 rio, fechando a porta disse: *Que como era a primeira que a sechava, seria a*

Sôr Maria do
 Spiritu S. da
 mesma.

Sôr Bernarda
 d' Ascensão da
 mesma.

primeira que morte a saíste por ella; como em breue se cumprio. Grandes fauores lhe communicou o Senhor, d'onde lhe vinha a tranquillidade, & paciencia com que sofria as injurias dos proximos, & perseguições de Satanás. Finalmente com grandes preparações esperou o soberano esposo, occupada toda em diuinos lououres, pedindo aos Angelicos choros a recebessem em sua companhia, sanctamente entregou a alma, ficando seu corpo não como de pessoa defuncta; & assi venerada de todos por Sancta, distribuidas suas cousas, affirmão religiôas timoratas, que por seus merecimentos alcanção do ceo taes fauores, que são julgados por milagrosos. i. Em Iapão rematarão as vidas com glorioso fim Tres ditosos Christãos, naturaes do mesmo estado, a saber Domingos Dosai, Lnis Taroy, & João Xichiyemon, aquelle na cidade de Xendai, estes em Deua, sendo todos tres em odio de nossa Catholica religião com horriuel crueldade degollados, triumphando dos barbaros tyrannos com tal fortaleza, & sancta liberdade, que representarão em nossos dias a generosidade, & valor dos antigos Martyres da primitiua Igreja.

Domingos,
Luis, & João
Iapões degol-
lados.

Commentario no IX. de Fevereiro.

A Noticia de S. Feliz VIII. Bispo de Braga, nos deu Iuliano ad annos Christi 288. por estas palavras: *Memoria celebratur per hoc tempus in Gallicia S. Felicitis Episcopi Bracharenfis, qui regnabat Ecclesiæ an. 245.* Não deve mouer duvida ao eruditoleitor; dizer *(Era celebre em Galliza sua memoria por aquelle tempo)* & não *(em Braga)* que sabe, que naquella seculo, & nos seguintes até a entrada dos Arabes em Hespanha, foi a ditta Prouincia no spiritual, & temporal fligete a Braga, & o que della se achá escrito nos autores antigos, com toda propriedade se entende; & refere a Braga; & seu Arcebispo, como dissemos nas Aduerencias ao principio della obra §. 4. Falleto o S. Prelado na Serra de Hormilhos, que delle tomou o nome, intitulado *set. De S. Feliz*, onde há Igreja em sua honta levantada, naqual (com grande concurso de gente, & procissões) he visitado todo anno, como primeiro deposito de tam sagradas reliquias, as quaes hoje le conferuão, & veneraõ em cofre no mosteiro de S. Prudencio (distante duas legoas de Logroño) no qual estã os segundis vellos já gastados do tempo, que dá a entender muita parte do que referimos no texto.

*Montis excelsi : : : : :
Dicitur atque tunc colluisse cauerna
Lacte vobis pingui, illic sustentatus ab
alto
Tandem morte demum vixit penetra-
uit Olympi.*

Escreue de este Sancto (dêmais de Iuliano) D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. t. p. c. 34. D. João Amiaz no Ramalhe de N. S. nhora de Codes, jardim §. Yepes cent. 5. ao. 996. c. 2. onde diz: *Que por tradição se sabe, que foi Bispo, mas que não consta da diocesi.* O P. Hieronymo Roman affirmatiuamente diz na Ecclesiast. de Hesp. q foi de Braga, assi o escreueo o Licêciado Gaspar Aluea Loua da por carta sua de Belmoute em 21. de Agosto de 1609.

De Hilario successor de S. Feliz nos seja licito dizer breuemente o que achamos, pois nenhũa menção faz delle a historia Bracharense, eja a Igreja governana pelos annos 233 quando assistio no Concilio Romano, em q S. Cornelio presidiu, & se condenou a Nouatianã heresia, peloque tornando á Braga celebrou nella Concilio, em que estabeleceu

os mesmos decretos, que ao Romano se acham do tam conhecido na Curia, que an. 258. lhe escreveu o Papa S. Stevão à Epistola, que anda no 1. tom. dos Concilios pag. 253. da edição de Surio, como expressamente diz Lúcio no allegado n. 112. por estas palavras: *Memoria clara habet in Hilari Bracharense Episcopi, ad quem Luitprandus ad valde sua familiarum. & nomen S. Stephanus Romanus Pontifex scribit, ut ex Concilio manifestum est; an. 258.* Assim o refere também o P. Higueira nas diplicas Toletanas, que andão no fim de suas notas a Luitprando pag. 555. & Louisa na descripção da Igreja Bracharense, que remetteo a Abraham Hortelio a 4. de Abril de 1596.

1. O mosteiro de S. Hieronymo do Matto está situado no valle d'Alenguer, affastado das legoas da ditto villa ao Sul, entre grandes matos, ou bosques de arvores fructíferas, de que lhe resultou o nome, cujo sitio por solitario, he muy accommodado à vida anacorenica, & contemplativa. & por isso o escolheo o sancto varão Fr. Vasco para com seus compadeiros viver nelle retirado. Conhecia a antiga casa a El Rei D. João I. por fundador, que a edificou de novo an. 1389. Duas vezes caindo depois, da ultima foi reedificada por el Rei D. Manoel do de 1500. pela grande devoção, que lhe tinha, pois muitas vezes se recolhia a ella, & posta a real dignidade, continuava as communidades com raro exemplo, como qualquer religioso, & ali se enriqueceo de muitas peças, doações, & privilegios.

Entre os sanctos Eremitas, que por aqueles tempos viverão nelle, he muy celebre o V. F. Lourenço (discipulo do S. Fundador) a quem já el Rei D. Fernando an. 1378. sua feita doação dos paços de Friellas para convento da Ordem, com estas notaveis palavras, que he achão no liuro dos registros do proprio Rei fol. 31. *Querendo nós fazer graças, & mere a Lourençães hermitão, porque he bom de boa vida, & amem da certa conformação de grande tempo a quão, que heuou, & heza de servir a Deos cominualmente, & porque a nós pertence de olhar para aquelles, que a Deos servem, & boão sem para azerem de azer lugar em que possam viver, & morrer, & fazerem, i. a edificarem mosteiro em para serviço de Deos para se fazerem em o sancto Sacrificio, foy doação a Ordem de S. Hieronymo novamente edificada pelo Papa Gregorio XI dos paços de Friellas com condições, que o ditto Lourençães comisse a edificar o mosteiro nelles da data a hom anno, em que elle presentaria ao Bispo de Lisboa para confirmar o Prelado m perpetuum, & sem successeurs, que rogarem por meus pecc,*

& audi, & por meio d. mosteiro. Sanctum 1. de Julio 2. 1416. Aqual doação parece não sortio effeito, peloque logo referiremos; pois seu S. Mestre o inviou a Cordoa pelo muito, que delle fiasse, em companhia de F. Gomez, para que ambos dissessem de sua parte ao Bispo daquelle cidade, que desejasse muito fundar convento nella. Os servos de Deos se partirão, obrigados os mais da obediencia, q de effectuarem negocio de tanta importancia; mas como isto corria por conta do eeo, elle teve cuidado de moer a vontade do Bispo, que naquelle tempo era D. Fernando Viedma, o qual festejandoos summamente, os leuou a casa de hũa Senhora principal, q neste comenos estava desconsolada, por ter hũ neto (a quem muito amava) desconsolado dos medicos. Tanto que o Bispo entrou pela porta com os Eremitas Portuguezes, logo melhorou o doente, o que ella attribuiu a tam sanctos hospedes; peloque cunida sua petição, lhe deo a escolher hũa de tres heidades, das quaes F. Lourenço tomou a mais aspera, & fragosa. E cõ grande contentamento voltarão ambos para Portugal a dar razão do q alião passado. Chegadas à presença de F. Vasco, de tudo informado meudamente, & pelo felice despacho, rendidas as devidas graças a Deos, se partio logo com elles, levando de nono Fr. Rodrigo, subribo do Bispo de Lisboa, que pouco tempo a sua tomado o habito, a fim de defender o cordeiro, que já tinha em seu rebanho, contra a força, & potencia do tio, que não soffia ferreligioso. E assi todos quatro cooperarão na fundação de Val-paraisso, onde viverão muitos annos F. Lourenço, e escreveu a vida do seu sancto Mestre, que sendo visto delle certo dia a lançou no fogo por cujo fallecimento tornou para este Reino, & no ditto convento do Matto, passou o resto de sua vida, até que em sancta velhice, cerca do an. 1430. se foi para o eeo. Seu corpo nesta ultima reedificação foi trasladado do alpendre em q jazia ao claustro; & a Imagem da Senhora ao Capitulo, por respeito da maravilha, que se refere no texto, que (alem de constar de tradição) está autentica (seguido o P. Alvaro Lobo) com grande numero de testemunhas ao cartoneo do mesmo convento. Vejale F. Pedro da Velha nas Chronicas antigas da Ordem l. 1. c. 38 41. & 42. & Fr. Joseph de Signença nas modernas 3. p. l. 2. c. 42. D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos de Lisboa 2. p. c. 96. Lembra-se tambem delle F. Valerio Ximenes no Estimulo Carmelitano p. 1. c. 1. f. 1. lit. 2.

E porque nos parece, que não desagradará aos deuotos curiosos da antiguidade porremos aqui hũa carta, que achamos no cartório do real conuento d'Alcobaça do sancto varão F. Valco para hum monge delle, chamado F. Lourenço, por tocar de passagem no nosso letão de Deos, & no ditto conuento do Mitto, em que mozaça.

A Fr. Lourenço Monge de Alcobaça.

Louuado seja Iesu Christo.

A O muito honrado Padre, & desejado caro amigo em o Senhor, humil, deuota recommendaçon em Iesu Christo, Rei, & defensor de nossa milicia. Façous saber em como eu, & estes pobrezinhos, moradores em Pedralonga, vossos seruidores, & oradores em o Senhor, estamos saõs, & alegres em muíta paz dos corpos, ministrada pelo bom Senhor Christo. Rogouos que lhe roguedes, que el se digne pela muíta saõ piedade de ministrar a paz de dentro de nossas abmas, em cal gniça, que mereçamos dalcantar aquel seguro porto; ao qual temos olho. Irmão muito amado sabede que dezejo mui muíta de ver em vos arder o fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrua toda a mata das espinhas, as quaes a nossa esteril terra, continuadamente vai gerando, para que seja creado, & renouado em nós o nouo homẽ. Sabede que depois q de ló em eu, & Fernando, me foi ditto, que virdes a Lisboa, & marauilhome muíta por non virdes auer o vosso pobre lugar, & seus moradores, quã bem creo, que vos prazeria mais, que o outro lugar da Matta da guerra, onde veriaes nosso bom irmão Fr. Lourenço, & se al non prouera a nos outros de vossa vista, assi

compraze aos doentes da vista do bom fisico, mais bem creo, que a culpa dos nossos decres o non merecem. Outros sabede, que o liuro que nós emprestastes, que se treslada, quando se pode, non creo, que se vos poderá mandar ao termo, que entre nós foi posto, conuém a saber ao entrudo, desto non vos marauilhedes quã duas cousas ha hi, porque non se fez. A primeira pela tardança do mau escriptão, & a segunda porque o dia de entrudo perrence mais ao dia, que a alma, & por ende, porque o corpo faça o fructo inenitiroso non vos marauilhedes quã sigue o seu dia, isso he seguindo com os seus ramos, mais virã o dia da verdade, em o qual resurgiremos com o Senhor pela sua misericordia, & enconces creo que serã digna cousa, que se tenha a verdade, pois que o tempo d'ances celebrou a terra parã semear o fructo, queimadas as espinhas com o ardente fogo, como Iuso ditto he; & o laurar da terra seja a penitencia da sancta Quaresma, como quer que aos elegidos de Deos sempre he Quaresma conuinada, & al non vos escreuo por ora, qua pela mingoa do saber, creo, que he melhor o bom silencio. E rogonos que me perdoedes a muíta confiança, que de vos como escreuendouos com muíta presunçon. Saudade muíta a nosso irmão Fr. Diogo o piqueninho, que Deos o faça grande de suas muítas virtudes. E Fr. Domingos de Leiria, & a todolos outros frades em Iesu Christo, que Deos os faça em no Craxual das virtudes, pois que já merecerão de morar no valle das muítas aguas, & estades fortes in bello impunha-de com o antigo serpente, quã chega se

nos o tempo, abreviando-se os dias, em os quaes cessarão as nossas batalhas, & contrariedades, & dar-nos-á o benigno Christo o grande galardão, que he esse mesmo por a pequeninha victoria de A-malec. Outrossi nos saudade muito Al-uaro Dornellas, dezedelhe de minha parte, que Deos o odorne de melhor ornamento quã muito lhe he comprido u-ro.

Vasco pobre, & todos outros vossos irmãos em Jesu Christo se encomendão muito nas sã-ctas, & deuotas vossas ora-ções.

c. Entre as célebres officinas, que grandemente ennobrecem o real conuento de Alcobaga, não tem o menor lugar sua fimo-ria botica, poisa na opinião de muitos he das mais grandiosas de toda a Espanha por sua amplitude, limpeza, copiosa quantidade de doadaos visos, redomas de vidro de diuer-sas cores, & para mistellio, & fabrica dos medicamentos, outros de metal, muitos, & mui grandes. Poucoas, & totiquecidas em todo genero de medicinaes simplicis, & co-pollas das mais raras, custosas, & frescas grande abundancias com igual variedade de essências, & quintas essências. E todo o precioso, que para saúde dos homens pro-duz o vniuerso, principalmente o Oriente de Aljofan, lóeyntos, Topázios, Sifiras, Ro-bins, Esmaldas, Báziars, & de portacto vol-terial officina de todo esse Reino, de cujas medecinas (feitas com grande perfeição) se proveem a maior parte das boticas delle; & a que mais he todos os pobres, que por dis-cursão do sãpo se vão curar ás Caldas; aos quizes se lhes dão grã-as de que necessitam com grande cãstidade. O que todo resolve em honra do mesmo Reino, remedio de po-bres, gloria desta real casa, & não menor louuor do sermo de Deos F. João, autor que foi pelos annos 1484. de tam heuica obra, cuja sepultura eitaas antigamente no cru-zeiro da Igreja ante a capella da Concepção colateral do Evangelho li maior com este ce-lebre Epitaphio, em que se fazia tambem menção de certo Bispo Castelhano da Or-dem, q' alli jazia sepultado de tẽpos antigos

F. Ioannes, natione Gallus, anno Dñi: :: natus, huiusque domus Pharmaco-pola primus, cum ad quadragesima aia-is sua annos peruenisset, in hoc sacrum, regaleque monasterium se contulit, ubi Conuersorum habitum suscepo, eorumq; professione facta exemplar fratru erat, & in D.O.M. cultu consumpsit vitam placitam, quietam, & tranquillam, tantaque deinceps sanctimonia plenus effulsit, ut non solum unquam minima alicui offensionem praeberet, sed nec discordiam vlla inter fratres oriri pas-sus fuerit, quin prius ante solis occasum ad pristinam amicitiam eos magna cum humilitate, flagrantique caritate non restitueret, qui quidem 95. annis vitae completis animo sacris, sanctissimisque expiato in calum migravit, ubi Diu-num numero (ut credere dignum est) ascriptus cum Christo regnat. In hoc tu-mulo cum reliquijs cuiusdam Iberi Episcopii (ut ab antiquis accepimus) con-ditus est anno Domini 1539.

Para maior commodidade, & deecnã do sermo de Deos se passou esta sepultura (em nossos dias) para dentro da ditta capella, mas como a pedra, que a cobria se que-brasse, por eleuzar gasto se lhe pôs outra menor com o seguinte letreiro:

Sepultura do irmão F. João, Re-ligioso de nuni sancta Vida. Fal-leceo na era de 1539.

d. Fr. Leão foi filho da sancta Provincia de Portugal, daqual com outro religioso de seu espirito, chamado Fr. Antonio de Coim-bra passou á de S. Ioseph em Castella, Pelos que recedendo a Provincia de Portugal, q' tal exemplo fosse motiub para outros religio-sos fazerem semelhante mudança, impetrou do Papa Paulo III. breue an. 1548. para que a de S. Ioseph não tẽsse mais religio-sos Portuguezes sem consentimento, & licen-ça

dos Prelados desta, o qual breuem Malo de 1549, se notificou em Baiona a Fr. João Pascoal, seu fundador. Consta de hum instrumento, que se conferus no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

Obrou Deos lá grandes maseuilhas por Fr. Leão, das quaes sem specialidade há memorias nos archivos da Ordem, & se tiveram particularis noticias forão (sem duvida) grande gloria de hũa, & outra Prouincia. Falleceo anno 1563. no couento de S. João Baptista de Viçola (fundado em sitio solitario, apartado hũa legoa da villa de Deleytois no Condado de Oropesa; Arcebispo de Toledo) que he o terceiro na antiguidade daquella Prouincia. Escreue a vida de Fr. Leão o P. F. João de S. Maria na Chr. della. 1. p. l. c. 32. Gonz. 18. 3. p. pag. 1136. Rapiños in hist. generali Orig. Recollectorū decad. 8. p. 1. §. 17. Gruias in vocē torturis, p. 2. c. 24. Fr. Arrorá Monast. in Martyrol. hac die. E com titulo de *Beato* suda na Nomenclatura, & Arque dos Sãctos da Ordē.

e. Floreceo a Madre Felippa Godina no couento de Sanctarem, a quem por suas raras penitencias chamauão? *a Alacrita*, & falleceo an. 1570. segundo Lopes na 9. p. das Chr. l. 2. c. 35. & Sousa na sua 1. p. l. 5. c. 35.

f. De D. Leonor de Silva, filha de D. Felippe de Sousa, & de D. Felippa da Silva, & por tanto nobilissima, cujo obito foi an 1599 escreue o P. M. Sperança nas Chr. de sua Prouincia de Portugal.

g. Na villa de Gouves, Bispo de Coimbra, nasceo Sdr Maria do Spiritu Sancto, a quem as virtudes ennobrecerão mais que a illustre familia de que descendia. Partio da vida presente an. 1600. Colhemos o que fica d'isto no texto de relações, que senos communicarão de S. Martha, escritas pela escriptura do mesmo couento.

h. A vida de Sdr Bernarda d'Ascensão (cuja morte foi pelos annos 1603.) temos em nosso poder, escripta pelo sobredito P. M. Sperança, della cistamos o que referimos, sendo que de suas extremadas virtudes, & particulares acções, se podera fazer grande volume.

i. Dos Tres Iapões Domingos, João, & Luis, que gloriosamente derão as vidas por Christo an. 1624. escreue o P. Cardim no catalogo dos Martyres daquella imperio pag. 35.

F E V E R E I R O X.

S. Amancio
Martyr,



M Lisboa, na Real capella, S. Amancio Martyr, que imperando Adriano foi coroadado de illustre martyrio em Roma com tres companheiros Zotico, Ireneo, & Hyacintho, & sepultado na via Lauicana; cujo sagrado corpo nos ultimos dias do Pontificado de Urbano VIII. alcançou naquella cidade o Doctor Pantaleão Rodriguez Pacheco, Inquisidor Apostolico neste Reino, & meritissimo Bispo eleito d'Eluas, & o trouxe a esta de Lisboa, impetrando do mesmo Papa indulgencias para quem todos os annos neste dia visitar a ditta capella Real em memoria, & honra destas sanctas reliquias. b. Em Estremoz, se conserva a tradiçāo de Pedro Bom, cujo appellido adquirio na vltima idade com frequente exercicio das obras de misericordia, & caridade, porque sendo rico, & bem herdado de seus paes, vsaua de pouca com pobres, & por esse respeito era menos affeiçoado aos frades Menores; aos quaes como certo dia faltasse o necessario sustento, estando os religiosos do couento, que naquella nobre villa tem a familia Franciscana em notanel apeto: o

Pedro Bom
d'Estremoz.

Guar-

Guardião (como varão sancto) lhes disse: *Que senão desconsolassem, que o Senhor seria cuidado de os prouer, se fossem aquella noite mais cedo à Matinas, para lhe pedirem se lembrasse de os socorrer em tam urgente necessidade.* E foi assi; porque no maior silencio da noite, quando elles estauão mais empregados nos diuinos lououres, chega Pedro Bom à janella (que moraua perto do conuento) & olhando para o telhado do choro, vio sobre elle vinte & noue tochas acesas, que fazião suas venias, & profundas inclinações, como se forão frades em communidade. Marauilhado Pedro do que via, chamada a mulher, em sua presença louuou a muita sanctidade daquelles seruos de Deos: de que ella muito se alegrou (por ser particular deuota da Ordem) & lhe pediu quisesse d'alli em diante soccorrelos com esmolas. Rompendo a luz da manhã foi elle ao cōuento, & informado do numero de religiosos, que nelle residião, achou serem vinte & noue, de que admirado, chamando o Guardião (que ficou cheio despanto de ouuer tam trocado) a quem contou a visão, dandolhe juntamente copiosa esmola, não sò para aquelle, mas para outros muitos dias; constituindose d'alli em diante singular bemfeitor da casa. E perseverando nesta, & noutras obras de misericordia, & piedade atè morte, partio mui consolado desta vida, & piamente podemos crèr receberia de Deos o premio da eterna bemaueiturança. E para q̃ nos seculos futuros constasse da celestial visão a mandarão os religiosos pintar no claustro sobre sua sepultura. c. Na Igreja de S. Maria de Tudia, ao pè da Serra Morena, Reino de Leão, o anniuersario daquelle famoso Mestre de San-tiago D. Paio Perez Correa, Portugues, hum dos mais esforçados caualleiros, & insignes Capitães, que teue Hespanha, como manifestão suas gloriosas façanhas, & militares impresas. Porque primeiramente com seu valor foi grande parte na tomada de Aljustrel, Mertola, Alfajar de Pena, Casella, & Aiamonte, de que el Rei D. Sancho II. do nome (por seus auentajados seruiços) lhe fez liberal doação, & a sua Ordem, de que então era Commendador maior neste Reino. Depois ganhou com seus caualleiros Estómar, Aluòr, Taura, Silues, Paderne, & o restante do Algarue, adquirindo nestas impresas suprema gloria militar, & credito entre os Castelhanos caualleiros. Peloque correndo o anno 1242. em Merida foi eleito Mestre da ditta Ordem em toda Hespanha, & por esse respeito militou nas guerras de Andaluzia, a saber nas conquistas de Xeres, Texada, Arcos, Lebrixa, Bejar, Medina Sidonia, Rota, S. Lucar, & Aracena; elle foi a principal pessoa na de Murcia, Iacem, Cordoua, Gelues, & Seuilha: em cujo cerco fez insignes proesas ajudando a ganhala a el Rei D. Fernando o Sancto por ser vnico terror

D. Paio Perez Correa
16. M.
da Ordem de San-tiago.

dos Mouros, & certa speranza dos Christãos, escolhendo sempre as impresas mais arduas, de que Deos o fazia vencedor, concorrendo com notaveis maravilhas á estremada virtude deste seu seruo; como se vio na batalha, que deu aos Mouros pela parte de Llerena, na qual peleijandose muitas horas, sem conhecida ventagem, como o Sol se fosse pondo no Occidente, vendo o sancto Mestre, que lhe faltava o dia para conseguir a victoria (cheio de celestial confiança) pedio a Deos, por intercessão da Rainha dos Anjos (naquelle seu dia) mandasse parar o lucido Planeta para alcançar daquelles inficis perfeita victoria, rompendo por vezes nestas palavras: *S. Maria desce teu dia*. E precedendo apparecimento da Senhora, parou o sol o curso em seu emiserio miraculosamente por espaço consideravel, obedecendo a sua voz (como antigamente á de Josue) até que o valeroso, & sancto Mestre conseguiu a victoria, & seguindo o alcance fez no inimigo brabo estrago, & matança. E na mesma occasião, estando o exercito falto de agua, postos os olhos no ceo, bateo (como outro Moyses) o conto da lança nãa pedra, & brotou logo della tanta abundancia de agoa, que o exercito sequioso, se satisfez. Auendo pois este inuenciuel Mestre governado a Ordem por trinta & tres annos com muito louvor, & augmentado com grande magnificencia; em tanto que passou a Constantinopla com seus caualleiros em socorro do Emperador Balduino, o qual lhe offereceo a cidade Vicoia, o castello de Medes, & outras terras com seus direitos, & jurisdicções para nellas fundar conuentos, como fundou, sujeitos á sua obediencia; o mesmo fez em Vngria, & Lombardia, onde esteve depois; i em França beijou o pè ao Papa Innocencio IV. que lhe confirmou tudo, quanto a Ordem possuia até aquelle tempo. Finalmente falleceo em sancta velhice na villa de Vcles, cabeça da ditta Ordem em Castella com vniuersal sentimento de toda ella, & sendo sepultado em Talaueira, d'alli foi trasladado á Igreja de Tudia, que elle á sua custa erigio no lugar da batalha, em memoria della, & daquella tam estupenda maravilha.

d. Em Viana de Caminha, no conuento de S. Francisco do Monte o felice transito de F. Bartholomeu da Infola de sancta memoria, varão (por fauor do ceo) dotado de heroicas virtudes, incrediuell penitencia, profunda humildade, estremada abstinencia, frequente oração, abrazada caridade, & as mais, que a estas acompanhão. Peloque sendo o primeiro Guardião da casa de N. Senhora do Amparo, que a Ordem tem junto a Aluerca, termo de Lisboa, com seu exemplo, & doutrina instruiu muitos discipulos, que grandemente se auantejarão na virtude. E pelo admiravel zelo, que tinha da sancta pobreza (co-

1.º Jer. 10. v. 13.

2.º Jer. 16. v. 30.

F. Bartholomeu da Infola Recollato.

mo verdadeiro filho do Patriarcha della) foi hũa das mais fortes columnas, que neste Reino sustentarão o grande pezo da Obseruancia; tam abstinente, que nunca gostou carne, peixe, nem vinho, mais q heruas, & legumes; andando sempre descalço com tunica de grosseiro burel, & remendado habito. Depois de Matinas até Prima ficaua sempre no choro em feruorosa oração, não quebrando nunca (nem por grande enfermidade que sobreuiesse) o fio de seus austeros, & sanctos exercicios. Quando Prelado era mui affabel, & brando para os subditos, usando de tanta humildade, que até ao parecer do mais minimo leigo se sujeitaua. E posto que nas paláuras (à primeira vista) parecia aspero, tal era sua modestia, que della se edificauão muito os seculares. Vindo a Lisboa gastaua todo o tempo em assistir aos leprosos, exortandoos com spirituaes conselhos à soffrer com paciencia tam affaroso mal, procurandolhes mimos, i esmolas, que cada dia lhes leuaua, com que entre elles adquirio opinião de muito virtuoso, & caritatiuo. Por remate, estando por Guardião de Viseo, chamado da obediencia para a ditta casa de Viana recebeo grande alegria, pela muita deuoção, que sempre lhe teue, & tanta, que pedia a Deos em suas orações, o leuasse nella para si; o que lhe foi concedido, porque chegado lá, pouco depois ferido de peste, acabou o curso da mortal peregrinação com grande conhecimento da morte, cuja graue perda foi per toda a Ordem mui sentida: e. No mosteiro da Congregação de S. Ião Euangelista do Porto, o dia postremo do P. Pedro de S. Maria, tam zeloso da saluação das almas, que vindo à religião em tempo, que carecia de Prêgadores, depondo o habito, foi estudar a Salamanca, d'onde em poucos annos veio consummado Theologo, & Prêgador. Cujo sancto ministerio por espaço de vinte & hum anno exercitou na ditta cidade do Porto com grande feruor, & spiritu, & com igual fructo dos ouuintes, & destes infinando quatorze a doutrina Christãa aos meninos pelas ruas publicas com infatiguel continuação, & caridade. Foi este religioso varão adornado de muitas virtudes, a saber mui humilde, amador do silencio, inimigo do applauso secular, & de columbina simplicidade com que se fazia a todos amavel. Finalmente ao cabo de hũa larga velhice, chegado o tempo em que o Senhor tinha determinado de dar o descanço eterno a seu seruo, denario diurno do premio merecido pelo bem, que auia trabalhado em cultivar sua vinha, zelando a honra de Deos, & saluação das almas, pedio que lhe trouxessem o Sanctissimo Sacramento, i Extrema-
vnção, que recebeo tam deuotamente, que mouia à lagrimas a todos presentes, postas as mãos, os olhos no ceo com grande tranqvil-

P. Pedro de
S. Maria Con-
Scul, da Com-
greg. de S.
Ião Euang.

O Capitão
Aluaro Fer-
reira, & ou-
tros cavallei-
ros de Christo
no Achem.

lidade entregou o spiritunas de seu Creador. *f.* No Achem, na India Oriental, o glorioso triumpho de Cinco valerosos soldados de Christo Portuguezes, cujos nomes são Aluaro Ferreira, Fernão Viegas, & seu filho Iuzarte, & outros dous soldados, todos elles fazendo viagem áquelle porto com outros passageiros, porque hum destes deu na praça hũa bofetada ao Embaxador do grão Turco, mandou el Rei empalar oito delles, & os nossos cinco lançar em rigurosa prisão, & depois de varios tormentos, priuandoos do natural sustento, os mandou expôr nús sobre a ardente area, na maior força do sol, que naquella costa he ardētissimo, & q se lhe carregassem vigas sobre as pernas, paraque fosse maior seu tormento. Vendo pois o barbaro inhumano, que nem com tam riguroso genero de castigo, nem com varias promessas de riquezas, & honras, podia acabar com elles deixando a lei de Christo, & seguir a falsa de Mafamede, mandou esfoliar viuo (como pessoa mais principal) a Aluaro Ferreira (que era Capitão) & aos mais arrancadas vnhas de pès, & mãos, que fossem asseeteados. Estando todos conformes, & firmes na Fè, Fernão Viegas entrando do amoroso affecto paternal, disse a seu filho: *Eu já sou velho, postoque acabe neste confliuto, pouco se perde em minha vida; mas tu que es de quatorze annos, faze agora a vontade a estes inimigos, que o ceo te abrirá caminho com que escapes alguma hora de suas mãos, & te auíentes.* Porem o filho (confortado interiormente per divina virtude) com intrepido valor sobre tam poucos annos, olhando para o pai, respondeo: *Nunca Deos queira, que por fugir á morte, negue sua Fè, & váis dando vos por ella a vida entre tam honrados companheiros.* Com esta constante reposta ficarão todos com dobrado animo para soffrerem tam atrozes tormentos; & o pai com não menor (qual o de St. Felicitas, que no martyrio queria levar os sette filhos diante para nelle ir mais consolada) pois deu hũas moedas d'ouro a hum dos algozes, paraque por ellê começasse primeiro. Mas como sobre as forças da natureza conseruasse o ceo nestes grauissimos tormentos as vidas a todos cinco, para maior confusão daquelles barbaros idolatras, por remate cortadolhes as cabeças voarão seus spiritus com admiravel triumpho à celestial Hierusalem. *g.* Em Solôr, no mesmo Oriente, a paxão de Cosmo Romeiro, natural da mesma terra, mas antigo soldado da milicia de Christo, o qual no levantamento, que anno 1598. alli ouue contra as sanctas Imagens, & sagradostêplos, machinado pelos infieis, & principalmente por hũ D. Diogo renegado, a quem elle com ousadia notauel reprendeo de tam horrendo sacrilegio. Pêloque depois de precederem grandes baterias de Mouros, mandados por sua ordem, paraque retrocedesse na Fé, aos quaes

Cosmo Ro-
meiro M. cm
Soldo com ou-
tros compa-
nheiros.

quaes elle com marauilhoza resolução respondeo: *Muitos annos hã, que professo a lei de Christo, naqual (com sua graça) hei de perseverar até morte.* Vendo o impio apostata, que o não puderão perverter, lhe mādou dar penção, que com dita morte temporal, lhe grangeou a vida eterna, de idade de setenta annos, deixando hũa sancta inueja a alguns religiosos Dominicanos Portuguezes, que se acharão presentes, aos quaes elle reconhecia por Mestres. E consequentemente mandarão tambem mattara outros seus companheiros pelos verem afeiçãoados a nossa sagrada religião, entre os quaes foi Lourenço Gonçalves, Ministro da Igreja de Lanqueira, & dous meninos do seminário, naturaes de Solôr, creados na doutrina dos dittos Padres, que sendo persuadidos dos Mouros, para que (deixada a Fé) seguissem sua falsa seita, mostrando elles constantes, com fera inhumanidade lhes arrancarão os olhos, cortarão as linguas, & depois braços, que em troços assarão, & comerão, feitos alli digna iguaria da mesa de Christo, a quem elles (per imitação) seguirão no alto silêncio, & paciencia com que tolerarão tam atrozes tormentos. *h.* Em Monte-mor o nouo, Arcebisnado d'Euora, o anniuersario de D. Eluira de Mendoça, matrona de singulares virtudes, que liure das obrigações do matrimonio por morte de seu marido, fez ao conuento de Dominicas da mesma villa herdeiro de todos seus bens, recolhendo-se nelle, calcado o mundo, & tudo o q d'elle lhe prometião suas muitas riquezas, & nobreza; no qual (posto que não professou) viueo com muita humildade o resto da vida, empregando-se no proprio conhecimento, contentando-se com moderado sustento da religião, usando de pobres trajos, alheios de toda curiosidade, procurando que fossem mais vijs, & grosseiros, que os proprios das religiosas. E porque lhe não consentião, que se occupasse nos humildes officios da communidade por ser já velha, & falta de forças, tinha grande tristeza, aqual temperaua, elcolhendo todo o trigo, que se auia de moer; cõ insaciavel desejo de ser tida em pouco; & que fosse aualiada no vil conceito, que de si moraua em seu coração. Foi alli mesmo mui mortificada, & dada à meditação, & oração cõ frequencia dos Sacramentos, como discipula muitos annos daquelle grande Mestre de espiritu o sancto varão F. Luis de Granada. Proxima à morte com humildade pediu a não sepultassem entrẽ as religiosas. *Parque mulher eam peccadora* (dezia ella) *não mereça eam honrado lugar, senão lá como as farnentes.* Fallecida (conforme sua qualidade, & muita virtude) com muitas lagrimas se lhe deu sepultura no commum comiterio das religiosas. *h.* Em Thomar, no cenobio de S. Iria de freiras Menores, o obito de D. Hilãria da Silva, do qual foi Abbadessa seis annos, offi-

D. Eluira de
Mendoça.

D. Hilãria
da Silva Abb.
de S. Iria de
Thomar.

cio que administroua com tal prudencia, & suauidade; que foi grande a desconsoiação de suas subditas, quando o deixou, para empregarse toda na vida contemplatiua, em que fez notauéis acrescendamentos, andando tam spiritualizada, que tomoua motiuo para levantar o spiritu ao Creador de tudo que via, & ouuia. Estando enferma, vendo hñ pintafilgo, que as religiolas auião posto paraque a aleuiasse com sua musica, entoaua ella com notauel deução o verso do Psalmista: *Omnis spiritus laudas Dominum*. Na vltima hora pretendeo o demonio inquietala com hum bando de coruos, que lhe entrou pela janella, mas a serua de Deos conhecendo o autor desta vexação, pedio a grão preça agoa benta, com que aquella visão desapareceo. Depois mandou se lhe cantasse a Salue, & chegando àquellas suauissimas palauras: *Et Iesum benedictum fructum ventris tui post hoc exilium ostende*. Sua religiosa alma, ornada de virtudes, & rica de merecimentos partio em demanda da patria celestial. **L** No conuento das Hieronymas, em Viana de Alentejo, o prazo vltimo de Sôr Ines da Cruz, aqual em subdita, & Prelada se esmerou grandemente na guarda de sua regra, & nas mais virtudes religiosas; na penitencia, acontandose mui a miudo; na abstinencia, jejuando continuamente a pão, & agoa; no silencio, não fallando nunca sem ser preguntada; & sobretudo na pureza da consciencia com tal perfeição, que parecia não auer encorrido na vniuersal culpa dos filhos de Adam, vacando o mais do tempo à oração, suauissimo pasto de sua alma. Com estes sanctos exercicios agradou tanto a Deos, que per S. Antonio (de quem ella era particular deuota) lhe mandou denunciar a vltima hora, para a qual disposta com geral confissão, & vltimos Sacramentos, deu fim a esta transitoria vida. **M**. No mosteiro de S. Gonçalo de Baçaim, o inuicto combate do P. M. F. Hieronymo da Paxão, natural de Pernes, junto a Sanctarem, Vigairo Geral que foi duas vezes no Oriente da ditta Ordem, Governador do Arcebisado de Goa, Commissario do sancto Officio, cujos autorizados cargos, lhe grangearão seus auentajados talentos, exemplar vida, i esclarescidas virtudes. Abrazado pois este Apostolico varão no zelo da Fè Catholica em cincoenta annos, que lá residio, pôs por terra innumeraueis pagodes, ou templos de Gentios, cortando com suas proprias mãos hñ aruore, que por diabolica arte no mesmo tempo dana flor, & fructo, com cuja illusão o demonio trazia enganada aquella cega gente. Occupado todo neste sancto ministerio, por ordem do sagrado tribunal, de que era Ministro (como outro S. Pedro Martyr) deu a vida por nossa S. Fè. Foi o caso, que estando fazendo certa diligencia nã aldeia de Baçaim, veio sobre o seruo de Deos hñ

Sôr Ines da
Cruz. Hiero-
nyma.

M. F. Hiero-
nymo da Pa-
xão Demi-
nico.

copioso exercito de Indios, & querendolhe resistir o Sacerdote Francisco Calassa, que fazia officio de Secretario, lhe disse elle, que não era tempo demais, que de sacrificar as vidas por Christo. Levados os Indios de infernal furor, delcarregarão sobre elles grande numero de penetrantes estocadas, & lançadas, as quaes receberam ambos de juellhos com muita constancia. Deixados por mortos. F. Hieronymo trazido ao conuento nelle sobreuiuco tres dias, então roborado com a sagrada Eucharistia, i Extrema-vnção, subio sua alma victoriosa aos eternos palacios. Querendo os religiosos sepultar seu corpo, foi achado cingido com grossa cadea de ferro. Em confirmação de tam illustre martyrio, & da muita gloria de que goza no ceo, obrou em breue a mão diuina por seu meio tantas marauilhas, que o ponho se den por obrigado, com licença do Diocesano, erigirlhe magestoso sepulchro na parede, onde de grande concurso de gente, & particular deução dos Catholicos, & lugares circumueinhos he venerado o inuenciucl zelador da Fè.

Commentario ao X. de Fevereiro.

Antiquissima he neste Reino a Capella Real se referimos seu principio (como querem grandes autores) ao tempo de Theodomiro, o primeiro Rei Catholico dos Sueos, os quaes reinando em Galliza, títão sua Corte em Braga, cabeça então da d. Prouincia, pelo que celebrandose o Concilio de Lugo anno 567. em que se repartirão as dioceses della, ao Bispo de Dume (que só comprehendia hum mosteiro da Ordem de S. Bento, q estaua não longe dos muros de Braga, que pouco antes fora erado por Luereho. Metropolitano da ditte cidade) lhe foi assignado por diocesi a casa real. As palauras do C. são as seguintes: *Ad Dumensem (scilicet Episcopum) familia regia*. D'onde com muita probabilidade se infere, que então começou a Capella Real neste Reino, pois não suemos de erer, que o d. C. pòs debaixo da jurdição do Bispo de Dume, sómente os seculares da casa real, mas tambem os Ecclesiasticos, ficando seruido (ao que parece) o mosteiro de Capella dos Reis, & seu Abbade Episcopal, de Capellão mór. O primeiro, que meritissimamente occupou este posto foi o glorioso S. Martinho Domiesle, à cuja raro splendor de virtude, succederão outros Prelados de não inferior gloria. Esta opinião segue sobre o d. lugar do Concilio Louisa

col. Concillorum Hispania Morales L. 12. c. 50. Mariana l. 5. c. 12. Padilha cent. 6. c. 37. D. Lucas de Tuy, & a General de Hespanha o nosso Fr. Bernardo de Brito com outros, que cita Turroto in Sacello regio ponda. f. 3.

Supposto este principio, vindo a seculos mais proximos, & ao felice del Rei D. Afonso Henriquez, & dos Reis seus successores, he certo, que trouxerão sempre consigo a Capella Real. E por isso achamos della noticia logo nos primordios do Reino em N. Senhora d'Oliveira de Guimaraes, onde então residia a Corte; a qual passada a Coimbra, o mosteiro de S. Cruz ferua de Capella Real; & depois a Igreja de S. Miguel, que hoje fica dentro na Vniuersidade: Assim mesmo a Collegial de S. Maria d'Alcaçoua de Sanctarem, quando os Reis residião na ditte villa. Em Lisboa ha tradição, que o forão as Igrejas de S. Bartholomeu, & S. Mamede, viuendo elles na Alcaçoua do Castello; & nos Estaus, N. Senhora da Escada no adro de S. Domingos. El Rei D. Dinys erigiu sua Capella no Castello, dedicada a S. Miguel; & a Rainha sancta, sua mulher, depois de recitar em sua recamara parte das horas canonicas (como o P. Vasc. refere em sua vida pag. 93.) ouuia as restantes na ditte Capella, a qual prouia do necessario com grad-

de piedade, & zelo. E deste tempo (parece) ter o principio cantarse ellas na Capella do Paço pelo menos nas vespéras solemnes. Mas que tivesse numero certo de Capellães, que (à imitação das Cathedraes), rezassem em choro concedeo o Papa Eugenio IV. a el Rei D. Afonso V. no 1439. o qual para isso mandou vir de Inglaterra o modo, & ritual, que lá se via na Capella de seus Reis. O q elle (atalhado da morte) não deu a execução; mas seu filho el Rei D. João II. anno 1494. (como querem nossos Chronistas) nos paços da cidade d'Euora. Vltimamente a Real Capella tomou assento fixo em tempo do felicissimo Rei D. Manoel dentro em seu Palácio, onde hoje está debaixo da turela do Apóstolo S. Thome, que pois he patrono da India, quis o fosse tambem de sua Capella.

O Papa Lellu X. anno 1515. lhe concedeo, que o Capellão mdr tivesse jurisdicção ordinaria, não somente nos Ecclesiasticos, mas nos Seculares da Capella, & que fosse immediato á Sé Apostolica. Autorizon o ditto Rei o cargo de Capellão mdr (q por ser tam preeminente, pois maior parte anda em Bispos) commetendolhe in perpetuum a cõsulidação das Igrejas, & beneficis do Real paço, como refugio Cabed. de Patron. cap. 43. de modo que passasse por suas mãos a propulsão de muitas Igrejas, que importão renda excellta. Gozarão desta dignidade (segundo originaes escripturas da torre do Tóbo, & Chronicas deste Reino) 50. grandissimos sujeitos em leara, nobreza, & virtude, dos quaes foi o primeiro D. Paio Mendez, Arcebispo de Braga, em tempo del Rei D. Afonso Heorriquez, & deixados porqra todos os mais: no del Rei D. João II. depois de formada já Capella no citad q se vê, a teue D. Diogo Ortiz de Villegas, Bispo de Tanager, Cepta, & Visco. Hoje goza della nomeado pela Catholica Magestade del Rei D. João IV. nosso Senhor, D. Manoel da Cunha, meritissimo Bispo, que foi d'Elvas, eleito Arcebispo de Lisboa &c.

Compoëse a Real Capella (demais de Capellão mdr) de Deão (que hoje he Bispo, com obrigação de fazer os Pontifices) de Theoureiros, de Mestre da musica (que antigamente tinha titulo de Chante) de 24. Capellães, em que entrão dous letrados para Con fessores, & dous Melitres de Ceremonias, de 24. musics, em que se incluem os Menistres, de 22. moços para ajudarem ás Missas, & ministerio do choro, & Igrejas, tem 4. Prégadores com particular salario, &

titulo de Prégadores del Rei, & finalmente hum tribunal deputado para esta familia rō Ouvidor, & Promotor, & cinco ou seis ministros delle. Isto quanto aos sujeitos de q se com poem.

Vindo as reliquias de que goza (deixadas as mais) para ella foi trazido o corpo de S. Amancio M. do qual, & d'outros tres companheiros tratão neste dia os Martyrologios, Romano, Vísardo, Beda, Ado, Marcolico, & outros nesta forma: *Rome sanctorum Martyrum Zoticus, Irimis, Hyacinthi, & Amantij.* Baronio sobre o ditto lugar, quer que podessem imperando Adriano, & não Decio, como outros tuerão para si, de qualque modo que seja, he thelouro de grande estimas para esta Corte, & cida de. Com esta S. Reliquia veio juntamente breue Apostolico (como fica tocado no texto) pafado em Roma a 2. de Dezembro de 1622. no qual a Sãndidade do Papa Urbano VIII. concede Indulgencias per sette annos, a quem visitar neste dia a Real Capella.

b. Da fresquissima villa de Estremoz nenhuma menção se acha nos antigos Geographos, & assi julgamos ser poucação moderna, & seu nome deriaado da grandexopia de Tramoleiros, que naquelle sítio achão os primeiros pouoadores, que lhe derão hum delles por Armas. Da cidade d'Euora para o Oriente está em 6. legoas de distancia. De todas as do Alentejo he a mais fertil, & aprazivel, cujos ares são tam benevolos para a conseruação humana, que nem o rigot do estio alli he notorio, nem o inverno molesto. Estende seus edificios pelas faldas de hum monte com dilatados arrebaldes. A eminencia delle occupa, & senborea o Castello, fabrica del Rei D. Afonso III. que fica como atalaia das fresquias campicias, que a enriquecem, à qual o proprio Rei deu foral, an. 1278. Tem torre de omenago, de que el Rei D. Dinys fez seus paços, nos quaes a Rainha sancta Isabel falleceo, & por isso se erigio alli ermida de sua inuocação. Encomhecem esta villa de mais do trato de paços, (que já foi maior) os pucaros, & vasos de barro tam celebres no mundo, os marmores, & jalspes finissimos, que recebem tal lustre, & palitimento, como espelhos, a que lhe não leão vésagem os mais finos alabastros, & porhidos de outras regiões, pelo que della se leão para os mais nobres edificios, & mauloleos do Reino, & fora delle. Treenzadas fontes tem seu termo de delgadas, & luxiferas agoas, com que as hortas, & puma-

res não viciossimos. Mas o de que mais se pode gloriar he de que foi patria do ditto Pedro Bom, que mereceu ver com seus olhos a celebre villa, que relatamos no texto, a qual está pondeada no laço do claustro com este Distico.

Fratribus infesto taciturna silentia pandunt,

Caudet in hos caeli fundere Christus opes.

Succedeo ella (segundo as Chron. antigas, & Conformidades da Ordem) governando Fr. Aymoncelito an. 1239. E assi he este annueiro dos mais antigos, que tem o Reino da dita Ordem. No liuro das inquirições del Rei D. Afonso III. feitas an. 1299. achamos menção de Pedro Bom, como de pessoas já defunctas. Jura entre outras testemunhas: *Quid inquit, qui vocatur Frater de Pinedo, qui fuit de Petro Bonace est in dalmatis, virum. sic. Dominus Regis etc.* Vcjalé F. Marcos 2. p. 11. c. 146. Waddingto ad an. 1293. §. 6. O liuro das memorias da Prou. dos Algarves. E do conuento, Gêzaga 3. p. fol. 1006. n. 11.

6. A patria de D. Paio Perez Correa diz Francisco Soarez Tolcano nos Parallelos c. 3. (fundado no liuro dos Obitos da Sê d'Euora) que foi a cidade, porê o D. F. Francisco Brandão na 7. p. da Monarchia Lusitana l. 16 c. 17. com algumas razões quer persuadir ser a nobre villa de Sanctarem; mas ou seja esta, ou aquella, he certo que foi Portuguez, heo famoso, assi na paz, como na guerra, & o que mais, de mui conhecida virtude. Seu pai he chamou Pero Pirez Correa, & sua mãe D. Ordeia Pirez de Aguiar; seus suós pateros Paio Correa, & D. Maria Mendez da Silva; & materos Pero Mendez de Aguiar, & D. Estensinha Mendez de Gonder, como se vê do Conde D. Pedro tit. 57. A primeira dignidade, que lhe sabemos foi de Commendador de Alcacer, cuja Igreja era então cabeça da Ordem de Santiago neste Reino. Era tam estimado por sua autoridade, que o tomou por compadre el Rei D. Afonso III. a cujos serviços se deu por tam obrigado, que na confirmação do Castello de Aiamonte, que el Rei D. Sancho II. lhe assigna dado, faz delles menção, como fundamentado da dita merce: *Pro multa firmitate (diz) quod mihi fecerunt D. Pelagus cum suis milibus etc.* Mas elle foi tam agradecido, que andando depois 33. annos no serviço dos Reis de Castella D. Fernando o Sancto, &

D. Afonso Sabio seu filho, sempre nomeou a el Rei D. Afonso III. de Portugal: *Por seu Sabio;* & nunqua a nenhum dos ditos dous Reis, sendo que o Sabio o fez seu Procurador nas pazes, que entre aquelle, e este Reino se estabelecerao certa do Algarve anno 1285.

Entre os Mestres (depois da Ordem confirmada) foi o XVI. na qual quer Fr. Diogo da Motta no seu catalogo l. 3. c. 2. que ouve doudo do mesmo nome com manifesto engano, porque demais de nenhum dos Nobilitacion, & Chronista; Hespanhoes o dizer segurar, he mui frivola razão em que se funda, que he achado duas vezes nomeado em diversos dias na Kalenda de Vcles, pois na da Sê d'Euora o achamos sette, & sem por isso acoemos de dizer, que onos sette Mestres do mesmo nome, o que he coula commua em semelhantes liuros. Não admite o P. Marianos tom. 2. l. 13. c. vltimo, o milagre do Sol, a quem segue Bruto ad an. 1275. n. 12. q. nos toosos de Hespanha, o trespassados tem lhe respondido tam doçissimamente o P. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarchia l. 15. c. 14. & o Archebispo D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 53. que nos forrão este trabalho. E para que se veja qual he o effecto dos Castelhanos para nobes confes, que não podemos negar verdade tam recebida. Espinola, & Pittarro disserão; aquelle na hist. de Sevilha 2. p. l. 4. que fora obrado per orações del Rei D. Fernando o Sancto, este na da Tres Ordens Militares, que pols de D. Sancho Afonso, Commendadeira de Cazolhos, que então florescia em sanctidade. Comos fe porque el Rei D. Fernando foi Sancto, & D. Sancho mi grata a Deos, não pudesse D. Paio ser (como foi) preclarissimo em virtudes, & conforme sua grande fé, & confiança, que mostrou, invocando a Virgem Senhora no meio do conflito, pedindo lhe fizesse dilatar o dia, não fesse poderolo para impetrar o fim de sua oração, para que o effecto della se aja de attribuir a meritos, & deprecacões de pessoas santas, sendo necessario internir novo milagre, renelando lhes Deos o presente estado do exercito de D. Paio, para que ellas lhe alcançassem tam maravilhoso successo, pois como diz Christo no Evangelho: *Si habueritis fidem etc.* Esta irrefragavel verdade se prova da tradição de Hespanham viras, das vezitas, e estabelicimentos da Ordem, doveantenos de Vcles, & S. Marcos de Leão, da Igreja de Tudia, erigida por esta causa, das pinturas antiquissimas, assi no altar della, como na porta

noſſa de Palmella (cabeça hoje deſta Ordem em Portugal) & ſobretudo da fonte, que inda agora perſeuerá no lugar da beſtilha, cuja agora faz milagres evidentes nos enfermos, que com ſé a bebem. Maior duvida a noſſo pareço he a de ſeu enterro, porque ſendo certo, que ſalleco neſte dia an. 1277. & foi ſepultado na Igreja de S. Vincente de Taluſeira, naqual inda hoje ſe vê ſeu ſepulchro com epitaphio, conſiſta das viſitas da Ordem, que d'aquí foi traſſadado á Igreja de Tentudia, onde jaz, & não a de Tauira no noſſo Algarue, como diz Mariano, naqual feitas baſtantes diligencias (à noſſa inſtancia) ſenão achou tal noticia, devendo aue-la de tam inſigne vaſão, te ſlli eſtiſera ſepultado. Sômente publica a tradiçãõ, que ſua cabeça foi traſida á dita Igreja, & recolhida no monumento de pedra, que eſtá a mão direita da capella mór, em que jazem os ſette caualleiros, que na conquista de Tauira deitão as vldas por Chriſto, libertado a patria do poder Agareno, como dizê noſſas Chronicas, & eds a 11. de Junho, ſendo Deos ſervido, que lá chegemos. Do M. D. Paio tra- tãõ alem dos allegados, Franeſco Caro de Torres na Chr. das tres Ordens Militares l. 1. c. 16. Rades na meſma e. 24. Morales na Chron. de Heſp. p. 3. l. 16. e. 6. Moreno de Vargas na de Merida l. 4. e. 13. Morgado na de Sevilha l. x. e. 16. A Chr. antiga del Rei D. Fernando o Sancto e. 39. & 46. Pineda na vida do meſmo Rei. Duarte Nunez na do noſſo Aſonſo III. D. Bernardino de Mendoça no Prolog. de ſeus commẽtarios de Floues, João Baptiſta Luſo na nas notas ao Conde D. Pedro, & Lope da Vega na ſua Hieruſalem l. 19. por eſtas palautas:

*! aquel Portuguez Paio Silveira
Sangre de loſue de nueſtra Heſpaña,
Que al ſol paro por acabar ſu hazaña.*

d. O Veneravel P. Fr. Bartholomeu da Iſola, teue por patria a cidade de Miranda em Tralos-montes, de ſeu appellido conje- cturamos tomar o habito no deuoto oratorio da Iſola, no tempo que obedecia á Pro- vincia de Portugal. Foi ſeu contemporaneo F. Mareos de Lisboa (depois meritiffimo Biſpo do Porto) o qual lhe ſuccedeo na Gardiania de Viſeo. E ſe não fez nas Chronicas mençãõ deſte ſervo de Deos. Foi (como elle meſmo diz no Prologo da 3. p.) por- que ſua tençãõ era chegar naquella terra até os annos 1520. quando a Obſervancia ſubiu ao arço da per- fectão; & a ſer cabeça da Ordem. E deſte tempo ſe po-

derá començar a 4. p. E como o Veneravel Pa- dre ſalleco an. 1557. (& não 1546. cu 47. como alguns autores querem) por iſſo não tratton delle. Poſto que de ſua propria mão deixou eſcritto grande parte do que referi- mos no texto, que ſe guarda no cartoreo de S. Francisco de Viſeo, & anda já na Chron. m. f. da Prov. de S. Antonio, daqual colhe- mos dia, & anno de ſeu tranſito. Aſi Wad- dingo tom. 4. ed an. 1392. n. 20. Gonzag. 3 p. tit. Prov. S. Anton. cono. 14. Barrezo 4. p. Chron. Min. l. 3. e. 50. Rapineus in hiſt. ge- nerali de cad. 8. p. 1. 5. 12. & outros. Peloq já anda na Armoe dos Sãcões da Ordem com titulo de Beato.

a. Nasceo na Prouincia de Galliza o P. Pedro de S. Maria, que viveo muitos annos no conuento de N. Senhora da Conſolação da cidade do Porto, onde foi de grande pro- neiro ſpiritual a leus moradores, não ſõ pre- gando; & inſinuando por palautas, mas com- pondo hum Confeſſionario, & Cartilha; a- quelle para inſtruçãõ dos que ſe ande chegar ao Sacramento da Penitencia; e eſta para informar a todos nos myſterios da Fé (intitulada: *Ordem & regimento da vida Chriſtã*) a qual dedicou a D. Rodrigo Pinheiro, Biſpo da meſma cidade an. 1555. De ſeu Prolo- go ſe vê o grande ſpirito, & zelo da ſalva- çãõ das almas, acompanhado de profunda humildade, que ardia no coração do ſervo de Deos, & por tanto nos pareceo referir a- qui parte delle, que diz ſiſi: *Porque eſto exorci- cio de ensinar a doutrina Chriſtã a quem N. Senhor, que ſeja feito por mim, mais inutil ſervo, & deſaproveitado jornalero de ſua vinda, & iſto fui aſi para que toda a gloria ſeja como he ſua, & não he maranhita, que o grande Deos qui ſeſſe fazer mais negocio com mim, inda digno instrumento &re. E aſi por a divina bondade he feito com a ſubridida doutrina tanto fructo, & pro- neito ſpiritual nas almas, dos que a quereão ouvir, & continuar, que he conſu para dar muitos louvores ao diſtino Paſſor dellas, & que tal cuidado tem de ſeu apou- camento, & ſalvação. Longe ſeja de mim, que iſto digo por jaſticia, nem vaidade, mas por ſer aſi ver- dade, como eſtá manifiſto &re. Foi ſua dita morte conforme á vida an. 1564. ſegundo o Ad- ditamẽto, q̄ fez ao Tratado do P. Paulo o M. R. Miguel da Cruz da meſma Ordem.*

D. Vaſco II. do nome, Biſpo do Porto, lenou eſtes religioſos á dita cidade pela muita afecção, que tinha a M. João (ſeſtã- dador) do tempo, que te creação ambas na Corte del Rei D. Duarte, os queres religio- ſos viverão por algum tempo na Igreja de S. Maria de Campanhã, morada então de pe- regrini

regrinos, no ditto Bispado, Mas promouido elle à Cathedral d'Enora ficarão por sua auſencia deſemparados, o que os obrigou tornarſe a Villar. Aonde D. João de Azevedo, outroiſo Biſpo do Porto, os mandou chamar d'ahi alguns annos, & lhe deu o ſítio, i. Ermida de N. Senhora da Conſolação (que fora de certa donna viua, por nome Vilante Aſonſo) para nella fundarem; a cujo edificio ſe lançou a primeira pedra dia de S. Leonardo an. 1490. annexandolhe o Papa Leão X. para ſuſtento dos religioſos noue opulentas Igrejas, com grande contra dição do Cabido, a qual os ſervos de Deos ſoſterão com marauilhosa modeltia. Mas paſſado o primeiro ſeculo ameaçando ruina em outro tal dia ſe reedificou. Reſidem nella de ordinario 40. religioſos. Conſta o que temos ditto parte do c. 2. das Conſtituições da meſma Congregaç. parte do c. 8. da hiſt. do P. Paulo, & o mais do cartoreo de hũa, & outra eſta.

f. De Cinto caſalleiros de Chriſto Portugueſes, que padecerão no Achem (governando a India D. Antão de Noronha) anno 1565. eſtos conſta ſer Braga a patria de Ferno Viegas, & como elle era eſtado em Goa, feria eſta a de ſeu filho Iuſarte. Dos queſ eſcreue o P. F. Antonio Fieire no liuro intitulado: Primor. & honra da vida ſoldadeſca no eſtado da India p. 1. c. 70. D. Rodrigo da Cunha x. p. da hiſt. de Braga c. 89. o P. Sebaſtião Gonçalves da Companhia na da India l. 10. c. 4. o P. Aluaro Lobo, & outros in m. l.

g. De Coſmo Romeiro, Lourenço Góqueuz, & os mais que padecerão em Soldr an. 1598. catechizados pelos frades Dominic. que tinham cargo deſta Chriſtandade, antes que os Olandeſes alli ſoſſem, reſtemunhã em ſeus eſcritos Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental p. 2. l. 2. c. 5. Fr. Aſonſo Fernandez na hiſt. Eccleſiaſt. l. 2. c. 9. Fr. João Lopez no fim da 2. p. c. 37. & F. Luis de Souſa na l. 3. l. 4. c. 17.

b. D. Eluira de Mendoça, mulher de D. Fernando Mafcarenhas, foi matrona tam iſtigae, que mereceu eſcreuer ſe a vida o R. P. M. F. Luis de Granada, ſeu Confessor, a qual (obrigada da mui. virtude, & religião com que viuio as freiras do conueto de N. Senhora da Saudação de Monte-moro novo) ſe recolheu com ellas, & alli falleceu an. 1575. Aſſi o referem (com o mais do texto)

o meſmo Lopez na 5. p. l. 2. c. 38. & Soula na 2. l. 6. c. 24.

i. O falleſimento de Sdr Hilaria da Sila na em S. Iria de Thomar foi an. 1600. Conſta de informaç. eſque para a Chr. da Prou. de Portugal tiro o P. M. F. Manoel da Spença.

l. De Sdr Ioes da Cruz, cujo obito foi an. 1603. trataſo as relaçoẽs de Jeſus de Vianna, que já algumas vezes allegamos, as queſ ſe vão lançando em cartoreo, paraque conſid. a todo tempo.

m. Pernes, lugar de trezentos viſinhos no termo da villa de Alcanhede, tres legoas ao Ponente de Sanctarem, eſta aſſentado num alto entre duas ribeiras, que o fazem mui fresco, & ſaõ. A que delle toma o nome he copioſiſſima, tem ponte, ao pé da qual fica hum regato, a que certo Biſpo de Liſboa (paſſando por alli) lançou benção com tam milagroſo effeito, que todos os enfermos de chagas (por velhas que ſeja) ſauandose nelle ſarão. A Igreja matriz he dedicada a S. Maria, em ſua pia foi regenerado pelo ſaõto Baptiſmo o M. F. Hieronymo da Paſſo, filho do conueto de S. Domingos de Liſboa, que reſplandecio no Oriente com excellentes virtudes até dar a vida por Chriſto an. 1636. Cujas autenticas relação velo a eſta Prouineia, & remetteda a Roma ao Meſtre Geral da Ordem F. Nicolao Rodolpho foi de tanta conſolação para elle, que no de 641. o obrigou a eſcreuer hũa tam larga, como elegante Epistoſta a todos os religioſos della eſpalhados pelo mundo, exortandol-os com aſſeſtuofas palavras a miſſão do Oriente para pregarẽm a Fè á cega gẽtilidade naquellas remotas partes, cujo titulo he: *In Oriſilio ſibi dilectiſſimis Patribus, & fratribus Ordinis Prædicatorum Fr. Nicolao Rodolpho Gr. ſalutem, & ſibi 22. l. m.* Nella ſechará o leitor pag. 27. hum breue elogio do noſſo Fr. Hieronymo; & mais mais copioſas Actas do Capitulo Generaliſſimo da Ordem, celebrado em Roma an. 1644. que fol. 127. diz aſſi.

Anno 1636. *U. P. M. F. Hieronymus à Paſſione Prouincia Portugalia ſilius, qui ad Congregationem Indiarum Orientalis deſtinatus, pluribus annis, admirabilis vitæ exemplo vixit, cuiusque Vi-*

carium Generalem bis egie, & S. Inquisitionis Consultoris, ac Archiepiscopus Primatus totius Orientis Cubernatoris officio functus; tandem zelo domus Dei, & salutis proximorum exstans ferre non valens, quod in suburbis de Basaim inter Christianos adhuc idolorum fana, & cultus superesset, illorum destructioni intensus, ab idolatris lancea transfixus, multisque vulneribus affectus, seminiuus relictus, post tres dies in conuentu S. Condisalvi de Basaim, omnibus Ecclesiasticis Sacramentis communicus, ac cunctis fratribus, cum adhuc Vicarij Generalis officio fungeretur, pro absentia tanti Patris, ac Praesulis, conlachimantibus, senex dierum bonorum in calum aduolans, cujus corpus cum ante manus al-

zare in inferiori loco conditum fuisset; postea multis resplendens miraculis, ad sublimiorem translatus, maxima cum pompa; ubi ab omni Christiano populo veneratur, & colitur.

O Sacerdote, que fazia officio de Secretario (de que no texto fallamos) viveo a 24. de Fevereiro. Iaz sepultado honnificamente á parte esquerda da capella mór do conuento de Dio de Carmelitas descalços (fundação sua) com o seguinte Epitaphio em letras d'ouro.

Hic jacent ossa B. Patris Francisci Calasse, qui cum zelo Catholice religionis ad eruenda idola plurimum laborasset, demum ab eisdem gentilibus gladio confossus, martyrij palma decoratur die 24. Februarij 1636.

FEVEREIRO XI.

D.^a Felippa de
Lancastro.



O real mosteiro d'Odiuellas, o anniuersario de D. Felippa de Lancastro, filha do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, & de D. Isabel, Infante d'Aragão; Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeições, & singulares virtudes, que nunca quis casar, & assi passou a vida louuanelmente com moderado estado de casa, capella, & creados, conueniente a sua qualidade, sendo illustre exemplar de sciencia, prudencia, & virtude ás donzellas nobres: com cujos auentajados talentos instruiu no caminho da perfeição a sancta Princeza D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. sua sobrinha, que (como discipula de tal mestra) saõ tam consummada na virtude, & spiritu, que com ella conferia de ordinario os mais essenciaes documentos para a contemplação, imitando hũa as perfeições em que mais se auentajaua a outra. E pela grande noticia, que tinha, não sò da lingua Latina, mas d'outras muitas, como versada na lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, traduzio de Latim em Portugues, as obras de S. Lourenço Iustiniano, que saõ mui affectuosas para persuadir à perfeição, & desprezo do mundo. Com ellas se resolueo a S. Princeza de o deixar, i entrar em religião, como

como fez. D. Felippa (alcançada licença do Papa Xysto IV.) se recolheu no ditto mosteiro d'Odiuellas (como à cidade de refugio) posto q̃ não para religiosa: onde achou a desejada paz, & descão, q̃ anelaua, exercitãdo se continuamête em obras sãctas, i exercicios humildes, certo objecto de seu aproueitamento, tanto que não socegau até achar occasião de abaterse, & humilharse, & muito menos, quando as religiosas a louuauão, o que era para ella intolerauel tormento: auendo com sua candideza, & affabilidade ganhada a beneuolencia de todas. Como inimiga da ociosidade, empregaua todo o tempo, q̃ não daua à oração, no estudo das sagradas letras, escreuendo com muita erudição varios tratados spirituaes para doctrina da sobrinha, & das mesmas religiosas. Neste comenos adoeccendo a S. Princeza em Auairo granemête, sem dilação se partio para là, acõpanhada da muito religiosa Micia d'Aluarenga, Abbadesa d'Odiuellas, & d'outras tres monjas, que todas (com notauel amor, & caridade) lhe assistirão até a vltima hora. Fallecida a Princeza, se foi D. Felippa com suas companheiras a San tiago de Galliza em romaria a pé (por ser anno de jubileo) ajudada mais do diuino fauor, que de humanas forças, despendendo no caminho por suas mãos muitas esmolas. De volta com grande deuoção visitou o sãcto Lenhõ de Moreira, & teue nouena em Lessa ao sãcto caualleiro D. Garcia Martinz: admirando todos emprehender a Infante tam larga viagem a pé por sua muita delicadeza. Recollida à Odiuellas foi sua vinda mui festejada das religiosas, aonde em quanto viueo era consultada nos mais graues negocios do Reino, empregando a vltima idade em trasladar de Frãces em Portugues hum liuro dos Euangelhos, & humilias para todo anno, i este foi o vltimo penhor, que de sua piedade deixou às religiosas. Foi lhe causa de se lhe abreniar a vida, o desestrado fim do Principe D. Afonso, seu sobrinho. Peloque em seu testamento, deixou a seus criados do pouco que possuia, & recebidos deuotissimamente os Sacramentos, de cincoenta & seis annos de idade, felicemente descão em o Senhor; seu transito foi tam sentido em todo Portugal, que por ella as pessoas mais nobres do Reino, se vestirão de negro luto. *b.* No conuento de S. Bernardino da Ilha da Madeira, o natal do B. F. Pedro da Guarda, religioso leigo, Franciscano, de tam eximia virtude, & sãctidade, que alem de ser raro na humildade, & admirauel na obediencia, abrazado na caridade, vendose sempre nelle hũa celestial serenidade, com que roubaua os olhos, & coraçõs de todos, era mui austero, & penitente, sendo seu ordinario sustento os fragmentos de pão, q̃ sobejauão da mesa; & quando entre elles achaua algum bocado de

B. F. Pedro
da Guarda
Franciscano.

gosto, sua mortificação o misturava com cousas, que o tornauão desabrido, o que fazia com muito resguardo, porque ninguem visse; o que he proprio dos seruos de Deos occultarem as acções, que lhe podê grangear credito, i estima diante dos homens. Reseruaua sempre sua razão para pobres, com os quaes vsaua de grande caridade, buscando continuamente com que os regalar, & ter contentes. E se por saltar outro sustento comia peixe, era das espinhas, & sobejos dos religiosos, que o bom reseruaua para os pobres, seus continuos hospedes. Recolhido na cozinha entre os tiçoës, & panellas tinha no dia muitas horas de oração de juelhos, exercicio a Deos tam agradauel, que do ceo mandaua Anjos substituir o de cozinheiro por elle, em quanto o bendito religioso fazia na terra officio de Anjo; & como guisados por taes mãos, achauão os frades temperados os manjares excellentissimamente. E sendo sua cama hũa rima de paos, & hum feixe de vides por cabeceira, como se fora grande regalo a trocava o seruo de Deos pelas duras, & frias pedras da Igreja, onde gastaua noites inteiras em feruente oração, na qual per muitas vezes era visto leuantado da terra. Neste modo de vida perseverou quasi vinte annos, que morou na dita casa, atè que acabou consumido de penitencias, mais que da idade, no dia que muito antes lhe fora reuelado, ficando o aposento occupado de tam suaue flagrancia, que a todos suspendia, & admiraua; por auer fallecido de cursos; com esta marauilha quis manifestar o ceo a gloria de que ia gozar, & com se tangerem os linos por si (sem humana industria) no ponto, que sua ditosa alma se soltou das corporaes prisoës. E como Deos vai tam empenhado no credito, & veneração de seus amigos, são tantos os milagres que obra nos que implorão sua intercessão, que no anno 1597. estauão já seiscientos autenticados para sua canonização. c. No Reino de Sião, na India Oriental, o esclarecido triumpho de F. Sebastião do Canto, da Ordem dos Prégadores, companheiro de F. Hieronymo da Cruz, a quẽ os Mouros mattarão às lançadas. De cujo conflicto ficou Fr. Sebastião tam maltratado, & ferido, que estepe à morte, & (sem duuida) ali acabara, se alguns Portugueses que acudirão, o não liurarão de suas mãos. Os Gêtios da terra mostrão grande sentimento de tam diabolico feito, & não menor el Rei, que pretendeu castigar os culpados, mas o seruo de Deos intercedeu por elles com tam encarecidas razões, que forão bastantes para lhes alcançar perdão. Auendo pois o sancto religioso feito copioso fructo nesta Christandade, tornou a Malaca buscar obreiros, que o ajudassem. E leuando dous, chegado a Sião, a quem o idolatra Rei de Brama tinha posto cerco, entrada a cidade, depois do

facco

F. Sebastião
do Canto
Dominico cõ
dom compa-
nheiro.

sacco, a ninguém buscarão, senão aos tres religiosos, que estauão no seu Oratorio encomendando-se a Deos, aos quaes quebrarão as portas os Mouros, & matarão abrindolhes as cabeças com alfanges em odio de nossa S. Fè, porque auião prégado o sagrado Euangelho no ditto Reino de Sijão. Diuulgada a fama da cruel matança, acudio grande tropel de Gétios a fatar seu odio, ensofando nos defunctos corpos as lanças, & por vltimo realce de seu illustre certame, forão queimados com auentajada gloria da Igreja Catholica, & não menor da religião Dominicanap. *d.* No conuento de S. Anna de Leiria da propria *D. Isabel Lobo da propria Ordem,* o vital remate de D. Isabel Lobo, que (posta de parte sua fermosura, nobreza, & gallas com que em palacio se criara Dama da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II.) vindo á religião, fez Angelica vida, seruindo em abatidos ministerios, vestindo habitos pobres, & detalhados, em penitencia da curiosidade com que no seculo se trajara, & para ser desestimada; trattandose com extraordinario rigor, por representar, & sentir em si a viuio as dores da sagrada Paxão: a cujo fim encaminhaua suas acções, obseruantes jejuns, dilatadas vigílias, asperas penitencias, em que perseverou até morte, que foi sanctissima; ouuindose nella tam medonhos gritos, & alaridos de demonios, que a visinhança ficou admirada. Por venturá que rainhosos de ficarem vencidos da serua de Deos, & de inueja de ir ella occupar as soberanas cadeiras, que elles por sua soberba perderão. Em testemunho desta verdade obrou o ceo em breue grandes maravilhas por meio da terra de sua sepultura, na qual as religiosas achauão certo remedio de suas necessidades, & tambem os seculares trazendoa em nominas com fé, & deução. *e.* No mosteiro de A- *Sor Aldonça de Iesus da mesma,* brantes da mesma familia, Sor Aldonça de Iesus, cujo suauissimo nome era concertada musica em seus ouvidos, mel em sua bocca, jubilo em seu coração, & por esta affectuosa deução a enriqueceo o mesmo Senhor (ainda nesta vida) de grandes virtudes, & prerogatiuas. Eleita em Prioressa, pesadamente aceitou o cargo, precedendo importunos rogos das subditas, & muitas lagrimas suas. No primeiro Capitulo que fez lhes affirmou, que antes de acabar o triennio, morreria, o que pontualmente se cumprio; porque nem polas nouas obrigações do officio, demittia os ordinarios rigores, com que se trattaua. No fim do terceiro anno, salteada de forte prioris (certo correo de sua partida) inuocando o mellifluo nome de Iesus, & da Virgem sanctissima, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da inenitauel morte. Acabo de tres annos, querendo as religiosas trasladar seu corpo a lugar mais decente, leuantada a campa, saõ da sepultura celestial chei-

ro, & foi achado o corpo inteiro, & incorrupto sem lhe faltar hũa minima parte do habito; & o que mais he, tam tractauel em mãos, braços, & pès, como se estiuera dormindo, & o rostro mais bello, & fermoso, que quando viua. E sendo que os corpos defunctos naturalmēte causão horror a quem chega a elles, ao desta serua de Deos beijarão todas as religiosas a mão, com notauel alegria; & consolação de suas almas. *f.* Neste dia, em S. Clara de Lisboa, a mui religiosa M. Felippa da Cruz, admirauel em todas as virtudes, na penitencia, & mortificação, trazendo continuo cilicio, jejuando quasi todo anno, tendo por cama hum enxergão, disciplinandose per todo o corpo asperissimamente; na humildade, & caridade exercitando os mais abatidos officios da casa, & humilhandose com summissão â mais minima seruente, curando as chagas das enfermas, lauandolhe por suas mãos os pannos, & sofrendo com muita paciencia suas impertinencias, & aggrauos; finalmente nã oração frequentandoa largo tempo, os braços em Cruz; na contemplação meditando profundamente os diuinos mysterios, assistindo de continuo no choro sem se saber quando dormia. Destas religiosas acções lhe resultou tal opinião de virtude à serua do Senhor, que as enfermas lhe pedião sua benção, confiadadas alcançarião do ceo (por meio della) inteira saude. Sua dito'a morte foi conforme à tam perfeita vida; pois caindo enferma, toda se empregaua em diuinos lououres, repetindo (com spiritu) deuotos versos dos Psalmos, para testemunhar a intima conformidade, que tinha coa vontade de Deos. Ainda naquelle estado (obrigada da obediencia) lançaua as costumadas benções ás enfermas, que ellas pedião, & accitauão com grande consolação. O que já na vltima fazia a serua de Deos voluntariamente com admiração das circunstantes, que conhecião sua rara humildade. Neste comenos despregando hũa Cruz, que tinha à cabeceira, leuantada em alto, mostrou que (em virtude daquelle sacrosancto sinal) vencia ao inimigo; & batendo nos peitos dizia aquellas deuotas palauras: *Tibi soli peccauit*. Cõ ellas na bocca desamparou sua religiosa alma o vaso terreno para no vltimo dia beatificada o reuestir de gloria na immortalidade. Logo todo o conuento acudio à enfermaria venerar a serua de Deos, as doentes leuadas em braços com muita deuocão lhe beijauão os pès; & muitos deuotos seculares pedião reliquias de seu habito. Passados alguns annos aberta a sepultura lançou de si suauissimo cheiro, & as religiosas recolhendo alguns ossos por meio delles confessarão ter alcãçado do Senhor perfeita saude. *g.* No mesmo dia, na Madre de Deos de Monchique, da propria Ordem, junto à cidade do Porto, o fallecimento de Sôr Catha^{ra}

A M. Felippa
da Cruz,
Franciscana.

Sôr Catharina
de Christo
da mesma.

Catharina de Christo, a quem este Senhor tocou com tam efficaç auxilio, que de idade de cincoenta annos, gastados em vaidades, delicias, & passatemplos mundanos a trouxe á religião, onde trocados os regalos, & deleites com que antes triumphara a vida, em jejuns de pão, & agoa, disciplinas de sangue, cilícios perpetuos, & outros extremos de penitencia, parecia em breue emular os rigores dos famosos Anacoretas da Thebaida. Sobretudo, era parcissima no somno, & sustento, em que procuraua não achar gosto, dando tudo o que podia juntar às enfermas, as quaes visitaua, seruia, & consolaua a miudo, curandoas com notauel amor, & caridade; & o que mais he, amando a quẽ a injuriaua. E por isso se fingio surda, para que cuidando q̃ não ouuia, mais liaremente lhe dissessem os peccados, que auia commettido na vida passada; o que ella aceitaua de boa vontade, para alli ter mais copiosa materia de verdadeira penitencia, & mortificação; & acrecentar o merecimento. Finalmente foi tam riguroso a mau tratamento, que esta serua de Deos deu a seu corpo, que sendo antes grossa, & bem disposta, veio a fallecer estilada, & consumida, mas cõ grandes, i euidentes siques de predistinação, & de sua alma ir gozar o eterno premio de suas esclarecidas virtudes. *h.* Em Lisboa, na casa Professa de S. Roque, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Calixto da Motta, natural da Bahia de Todos Sanctos, religioso de vida mui exemplar, & virtuosa, o qual depois que com grande amor, & caridade seruiu algum tempo os apestados, administrandolhes o sacramento da Penitencia, & aconselhandoos no caminho da saluação. Ferido do mesmo contagio no de 1599. o que soffreo com inaudita paciencia, atẽ que foi gozar com Christo o premio de tam sãctas obras, não sem merecimento de Martyr. *i.* No conuento da Serra d'Ossa, Arcebispado d'Euora, cabeça da Eremitica familia de S. Paulo neste Reino, està fresca a memoria de F. Fernando, religioso leigo, de tam sancta vida, que conheceo (por diuina illustração) a hora de sua morte, pois estando sãõ, & bem disposto, foi ao Reitor pedir licença para se confessar, & commungar; & depois que (com grãdes preparaçõs) recebeo a sagrada Eucharistia, & dar as devidas graças ao Senhor pelo auer chegado áquelle estado; tornou ao dito Prelado pedir o mandasse logo vngir, admirado elle de tam estranha nouidade, parecendolhe delirio, todauia vendo que instaua F. Fernando, affirmando que morria, chamado medico, & conhecendo do pulso, que o desempa-
raua já a natureza, lançado na cama, foi vngido a grão preça; & pouco depois inuocando a intercessão de seu P. S. Paulo, com admiração de todos, acabou sua ditosa carreira. *l.* No mosteiro de Semide,

O P. Calixto da Motta da Companhia.

F. Fernando Eremita de S. Paulo.

D. Maria
d'Azevedo
Monja de S.
Micael.

territorio de Coimbra, a morte de D. Maria d'Azevedo, que nelle viveo muitos annos com grande exemplo de virtude, & igual observancia da regra de S. Bento, seu Padre, padecendo no fim da vida trabalhosissimas doencas, que soffria com admiravel paciencia, atè que recebidos os vltimos Sacramentos, repetindo muitas vezes aquellas devotas palauras do Psalmista: *Opera manuum tuarum Domine ne despicias*: trocou a vida temporal pela eterna. Leuada ao choro para se lhe rezar o officio da sepultura, divulgouse entre as religiosas, que o Senhor tinha communicado a esta sua serua a Chaga do lado, peloque Abadeissa (em presenca de todas) a mandou descobrir, achou selhe de baixo do peito entre a pelle, & carne, hum vinco, na forma que se pinta a Chaga do lado de Christo nosso Senhor. E paraque não ouuesse nenhuma razão de duuidar de tam soberano fauor, ordenou o ceo, que não sò no funeral officio de corpo presente, mas no que se fez ao trigessimo dia, crecesse a cera, que nelles ardeo, em grande quantidade, para manifesta proua de sua singular virtude.

Commentario ao XI. de Fenerceiro.

O Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Marques de Trizunio, & cavalleiro da Garrateia, filho segundodel Rei D. João o I. & da Rainha D. Felippa, em dotes da natureza, & da graça foi hum dos mais esclarecidos Principes, que em seu tempo teve a Christandade, a quem adornarão claro, & perspicaz juizo, illustrado com noticia da lingua Latina, estudo de humanas, & divinas letras, tenaz memoria, estremo valor, & generosidade de animo, raro conselho, & prudencia para o governo politico, acompanhado de sciencia da militar disciplina, intrepido encorajamento para o exercicio della, com cujo acertado conselho, & valeroso braço se alcançarão muitas, & illustres victorias, & todas as mais qualidades, que constituem hum varão, & perfeito Principe; porque lhe foi grande mestra a universal noticia, & larga experiencia, que per 11. annos teve naquella sua celeberrima peregrinação, em que descorreo muita parte do universo, & residio nas Cortes de varios Principes, Reis, i Imperadores de Europa, Asia, & Africa. Como versado na lingua Latina traduzio em vulgar Tullio de Officijs, Vegetio de re militari, i escreveu muitos liuros em prosa, & verso para formar bons costumes, i em particular hum muy celebre, que intitula: *Da virtude huma*

na. E por seu mandado trasladou de France em nossa lingua Pero Lobeiro, Taballão d'Elas o liuro de Amadis (que a parecer de varios doctos) he o melhor, que foy á luz de fabulosas historias. A excellencia da politica mostrou nos 10. annos, que com tão louvor governou este Reino na menoridade de seu sobrinho el Rei D. Afonso V. (depois seu genro) que tam mal lho pagou. Elle foy o primeiro, que introduziu chamar esse aos Reis de Portugal por *Alteza*, que atè seu tempo o maior titulo, que se lhes dava era *Senhoria*. Estando em Roma impetrou do Papa Martinho V. an. 1428. que em sua coroação fossem vngidos, como os de França: & outrossi ordenou que comesse em publico, sermões, & assillidos dos officiaes da casa, tendo á mesa lição de graves, & proveitosos liuros, & outras politicas instruções, à imitação das Cortes de varios Reinos. Sobre tudo era muy pio, & Cardealico, em quem resplandecia singular tenor de Deos. Tanto venerava aos Ecclesiasticos, & Sacerdotes, que nunqas confessou, q' algu se avelhasse dize delle, nã q' lhe beijasse a mão. Cada dia com grande devotação recitava o divino officio, & na Quaresma se recitava vestido em vil cama de feno por se mortificar. Elmerana-se tanto na veneração do Archânjo S. Miguel, que n'esse

Reina-lhe edificou varios templos, tomando sua balança por diuina, em razão de auer por sua intercessão em meo escapado de hũa mortal doença. Era assi mesmo mui misericordioso para os pobres, verdadeiro, constante, & de magnânimo coração na tolerancia dos casos de aduersa fortuna, que lhe succederão, propenso a fazer bem a vltimos, com particular azeição aos de contrarios costume, o que lhe nãcia de ser grande amador da castidade, pois nunca conheceo outra mais que sua propria mulher a Inf. D. Isabel, filha de D. Salme, Conde de Vigel, da qual ain la se abstilha nos dias de jejum, & solemnidades da Igreja. Della ouue seis filhos, tres varoẽs, & tres fêmeas, nas qualidades pessaaes, & aquisitissimas em tudo semelhantes a tal pai, porque forão todos excellentes nas artes liberaes, noticia de linguas, Mathematicas, & na intelligencia da sagrada Scriptura, lição dos sacros Padres, & (por fatal influencia) até na felicidade lhe forão conformes.

A vltima que tinerão foi a nossa D. Philippa de Lancastro, que (segundo melhor opinião) nasceu em Coimbra an. 1437. cujo nome se lhe impoẽ no Baptismo, & depois o appellido, em memoria da Rainha D. Philippa sua avô. mulher del Rei D. João I. & filha do Duque de Lancastro. Ouue-se com varonil animo no justo sentimento das aduersidades, pois viu em poucos annos acabar desgraciadamente todos seus irmãos, & o que mais he o Infante D. Pedro seu pai, seu irmão indiuidamente de hũa setta, que lhe a traueffon o coração, na batalha de Alfarrobeira a 20. de Maio de 1449. Tal he a inconstancia da humana felicidade! A desfezta do morte do Principe D. Afonso seu sobrinho em Sanctarem, vindo a casa de seu pai sem legitimo descendente, perdidas tres coroas de Portugal, Aragão, & Chipre. No meio de todos estes contrastes compoẽ varias obras, que (demais da referidas no texto) aucto impressa, g. effoẽs, ou meditações da Paxão mui de uitas para os que visitaõ as Igrejas Quinta feira de indulgencias. O conselho, & voto que deu sobre as tercias, & guerras com Castella no tempo da excellente Senhora, que pouco hà publicou o D. Fr. Francisco Brandão. Manuscriptos, hũa pratica mui celebre, que fez ao Senado de Lisboa, em tempo que se temia certa alteração. A Dedicatoria no livro dos Euaγγελhos (que se conlerda em Odiellas escripto, & adornado com estampas das historias delles de buxadas por sua mão) o que tudo ellã mo-

strando sua muita deuocão; no fim da qual se lem os seguintes verios, que por seiem pios, não quis defraudar delles aos curiosos deuotos.

*Non vos siruo, nem vos amo,
Mas desejo vos amar
De sempre, vossa me chamo,
Sem quem non he repousar.
O vida, lume, & luz,
Insindo bem, & inseiro,
Meu Jesu, Deos verdadeiro,
Por mim morto, em a Cruz.
Se mim mesma non desamo,
Non vos posso bem amar;
Ame ajudar vos chamo,
Para saber repousar.*

No fim do dittolluro clereuẽrão as religioẽs daquelle tempo a seguinte memoria, da qual nos constou o dia, & anno de seu bem-aentorado transito; Em a Era de 493. a 11. de Fevereiro dormio grauiosamente em a Senhor. & jaz em Odiellas. E no das Kalandas, que anda no remate de hũa abrensiatura da rega de S. Bento, se lê: *Idus Februarii obiit illustrissima, & vrenosissima D. Philippa reformatrix istius domus. Et nã sepultada na Sacristia do mesmo conueto em lugar levantado da terra, & marmoreo sepulchro, com o seguinte Epitaphio.*

Aqui jaz a Serenissima Senhora Dona Philippa, filha do Infante D. Pedro, & de sua mulher D. Isabel, neta del Rei D. João o I. viueo, & morreo recolhida neste conueto.

Escreuem della Fr. Chrysost. Henriquẽz no Menol. Cister. Oct. Kal. Aug. & na Coronã Cist. c. 12. § 9. Mortuall na Chr. da mesma l. 3. c. 35. Duarte Nonẽz nos Elegios dos Reis de Portugal f. 143. os quaes apregão, que foi freira em Odiellas. Ao que parece fauorecer Rui de Pinã Chron. del Rei D. Afonso V. c. 126. alã 28. que viueo em seu tempo, quando diz, que corre os filhos, que deixou o Infante D. Pedro: Era D. Philippa que não fu casada; em obrigaõ do resgão viueo, & a abou mui honesta, & sancta miente no mosteiro de Odiellas, onde jaz. Pello que julgamos, qe os traslados aucto errados, que em lugar de

sem obrigação] trasladarão [i em obrigação]. Os quars autores padecerão manifesto engano, nascido (por ventura) della persecução no dito conuento até morte; porque esta Senhora não foi freira, mas recolhida, para o que ouue licença do Papa Xysto IV. anno 1473. para ser admitida em qualquer conuento, que quizesse, i ella fez eleição do de Odiuellas por mais accommodado a seu espiritu. O que se proua efficazmente da tradição constante das monjas dellez de varios lugares da vida da Princeza D. Ioanna, sua sobrinha, escripta por F. Nicolao Diaz; do testamento que ella fez a 19. de Iulio de 1492. & do codicillo 5. dias antes de seu fallecimento an. 1493. que hum, & outro se guardam na torre de Tombo; & finalmente do sobredito Epitaphio. Confirmão esta verdade os Chronistas Fernão de Pina, autor do mesmo tempo nos Elogios, & Gaspar Barreiros in m. f. Pero de Maris nos Dialogos, & Fr. Francisco Brandão no Trattado sobre as Terçarias.

També se enganarão os Chronistas da religião de Malra (como de ordinario acõteece aos q̃ escreue historias de Reinos estranhos) na vida do B. D. Garcia Martioz, em lhe chamarem: *Leonor, & irmãa del Rã D. João o I.* Porque das historias não consta tiuesse o d. Rei tal irmãa, nem ouuesse outra Senhora da casa real, que fosse em romaria a Santiago, mais que a Rainha S. Isabel, & a nossa Inf. D. Felippa. E quanto a S. Rainha repugna o nome, & a 1220 dos tempos, pelo que ~~tem~~ D. Felippa, & não eutra nenhũa, como ella propria na dita Dedicatória ás religiosas de Odiuellas diz: *Seguiofemejia romaria em a era do Senhor de 90. ao poble do Apostolo Santiago em Galizia. onde eu, & vos madre, & muito amiga com algũas irmãas da cõpanhia fomos.* E o Chronista Fernão de Pina também o aduertio dizendo: *Por sua deoção foi em romaria a Santiago, guida mais por esforço de spiritũ, que por forças humanas, que a tam delicada natureza não erão dada.* E isto he o que legimos já tratando do B. D. Garcia no comment. ao t. de Jan. lit. c.

Do S. Lenho diremos no comment. ao 3. de Maio lit. a. Agora basta saberse, que Moreira, he conuento antiquissimo de Conegos Regulares, duas legoas ao Norte da cidade do Porto.

b. No antigo conuento de S. Francisco da Guarda da Prouincia de Portugal tomou o habito o B. F. Pedro, filho da mesma cidade, que depois de morar nelle 20. annos, tendo já celebre nome de sanctidade, obrigado

da obediencia passou á liba da Madeira, onde (com igual approvação de sua virtude) re fidio outros vinte, que lhe restarão de vida no de S. Bernardino, até que no de 1505. de 70. annos de idade, se foi para o ceo, respandecendo depois da morte com grandes milagres, que á instancia de F. Ambrosio de Iesus, Commissario da Ordem, approvou D. Luis Figueiredo de Lemos, dignissimo Prelado daquelle Ilha, constandolhe da verdade, & grandela delles, o qual deu licença para que se pintasse seu retratto, & venerassem suas reliquias. Da inuencão desses diremos no proprio dia 26. de Maio. Elseruem deste seruo de Deos demais do processo autentico, que em Napoles se imprimio an. 1626. para sua canonizaçõ. F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9. c. 3. Daça 4. p. l. 1. c. 40. Gonzag. 3. p. tit. Prou. Portug. conu. 25. Waddingo in Anasl. Ord. tom. 2. ad annos 1268. f. 10. Rapietus in hist. eiusdem p. 1. f. 4. in Præfatione. Bozio de signis Ecclesiæ 1. p. l. 12. c. 21. Caluo nas lagr. dos justos l. 2. c. 40. & outros.

c. Depois que a Christandade de Solór, & das Ilhas circunuezinhas foi crescendo, intentarão os Padres Dominicos fazer noua seara do sagrado Evangelho, para cujo gloria empieila forão mandados ao Reino de Sião os Padres F. Hieronymo da Cruz, & F. Sebastião do Canto, ambos varões de Apostolico seruo, que forão os primeiros religiosos, que entrarão naquella grande Reino, onde (em breue apiedida a lingua) publicamente pigearão a diuina palavra, lendo ouuidos com maravilhoza acceptação de muitos Gétios principaes, matronas nobres, & até dos mesmos Sacerdotes dos idolos, os quaes apregoaão delles, serem homens verdadeiramente amigos de Deos; pelo que fletido o demonio de tam prosperos principios, & receoso, que te fessẽ uante naquellas partes se seguisse hũa copiosa sementeira Euãgelica machinou de a atalhar com morte do P. Fr. Hieronymo a forma, que recontamos a 25. de Janeiro lit. f. & hoje a do P. F. Sebastião do Canto, com seus cõpanheiros, filhos do conuento de Malica an. 1569. Referem seu triumpho Fr. João dos Sanctos na Ethiopis Oriental l. 2. c. 6. & 7. F. Afonso Fernandez in Concert. Præd. pag. 291. & na Ecclesiastica l. 2. c. 10. Fr. João Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 38. Sousa na 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 6 & outros.

d. Das primeiras nouças de S. Anna de Lei-

Leiria foi Sordr Isabel Lobo, nobre no seculo, & por suas singulares virtudes muito mais na religião; pois querendo hum dia rezar o Psalterio por hũa amiga defuncta, cuidando deitara azeite no candieiro, lançar a robe, por serem ambos os vasos semelhantes, com elle rezou, & por muitas horas esteve aceso; o que sabido da religiosas o seguinte dia, o descuido foi festejado com riso, mas o maravilhoso successo com espanto, pelo q an. 1550. acabou com bemaenturada morte, como está escrito nas Chr. allegadas de Lopez f. p. 1.2. c. 37. & Souza p. 1.6. c. 14.

e. Os mesmos Chronistas deixarão em lembrança a vida, & virtudes de Sôr Aldouça de Iesus, que passou da presente an. 1577. aquelle no lugar allegado c. 42. este na 3. p. 1. 3. c. 17.

f. No proprio anno foi a morte da M. Felippa da Cruz em S. Clara de Lisboa, d'onde era natural, cuja vida anda m. f. diffusamente incerti autoriis.

g. Quasi pelo dito tempo foi tambem a de Sôr Catharina de Christo, de cujas copiosas virtudes nos dêrão breue noticia as rela-

ções, que se conferuão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa, onde as achou o P. M. Sperança an. 1638.

h. De P. Calixto da Motta, & d'outros religiosos da Companhia, a saber os bemaenturados Padres João Olingo, & Lourenço Ortega, ambos estrangeiros, & o irmão Diogo Diaz, que todos morrerão curando em Lisboa aos doentes de peste an. 1599. tratta o Martyrol. da Companhia hac die. O liuro dos Obitos da Sacristia, & as Annuaes do sobredito anno.

i. A relação do seruo de Deos P. Fernão, que falleceu an. 1601. nos comunicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo Geral da Ordem de S. Paulo neste Reino; com a de outros Eremitas, abalissados em virtude da mesma familia, cujas vidas (Deos querêdo) se verão na Chr. desta S. Prouincia.

l. O que referimos de D. Maria de Azevedo, que morreu em Semide an. 1610. deixou em lembrança o P. Chronista mor Frei Antonio Brandaõ nos seus apontamentos por testemunho de muitas religiosas autorizadas, & timoratas do mesmo convento.

FEVEREIRO XII.



A S. Sè de Braga, a pia memoria do B. Calydonio, Prelado daquela antiga Igreja, varão pela excellencia de sua doutrina preclaro, & de constante animo, com que valerosamente se oppôs contra os hereges, & scismaticos Nouacianos, defendendo a Fè Catholica, fazendolhes (em quanto viueo) continua guerra, & principalmente a Nouato sua infernal cabeça, tanto que em Africa se declarou descuberto inimigo da Igreja. Em Roma confundio a Nouaciano seu discipulo, que foi o primeiro Anti-papa, & autor dos scismas, que ouue na Igreja, & pretendeo vsurpar o summo Pontificado, tirando d'elle ao legitimo, & sanctissimo Pontifice Cornelio. Passados alguns annos, de Bispo de Africa foi sublimado à mitra Bracharense, que vagou pelo martyrio de S. Secundo; a qual (com grande proveito de suas ouelhas) gouernou quatro annos, trazendo muitas (que por medo das persecuções auião preuaticado, & andauão desgarradas) ao rebanho de Christo, abraçando com paternaes entranhas a todos os fracos, que conhecendo a enormidade da culpa commettida, humilmente pedião perdão, não negando

B. Calydonio
B. & C.

do a penitencia a ninguem, que abjurasse o erro, em que auia caído. Pela qual razão alguns Prelados seus vizinhos, julgandoo por facil nesta reconciliação (que então não estaua tam aueriguada, & recebida) escreuerão a S. Cypriano Carthaginense, paraque o aduirtisse neste ponto, como tam insigne Doctór, seu compatriota, & amigo. O que o Sancto fez logo per carta; a que Calydonio respondeo, dando inteira satisfação do que obraua; & mandandolhe alguns dos que auia admittido à penitencia, os quaes (posto que por fraqueza auião sacrificado aos idolos) contudo segunda vez presos, se mostrarão constantes na Fè, querendo antes padecer desterro, que sacrificar de nouo, & perder honra, fazenda, & patria, que retroceder na Fè, purgando com a segunda confissão, a primeira culpa. A resposta que o nosso S. Prelado teue foi tam acertada, & conforme à doutrina Euangelica, que elle seguia, que para sua abonação a mandou a todos os Metropolitanos de Hespanha. No que se mostra quanto resplandeceo o nosso Sancto na Ecclesiastica doutrina, & pureza da Fé. Não consta se padeceo márttyrio, ou se sòmente goza no ceo da aureola de Doctór. De qualquer modo que seja, senão pode duuidar do auentajado premio, que lã tem, deuído (por tantos titulos) a suas preclaras virtudes, & merecimentos.

Fr. João Lourenço Terceiro de S. Fructo.

b. Em S. Maria de Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, a morte de F. João Lourenço, irmão professo da Terceira Ordem, o qual muitos annos seruió nesta deuota casa de tirar esmolas, & outros pios ministerios em seruiço dos religiosos, andando sempre descalço, vestido de vil, i esfarrapado habito sem capello, com chapeo velho, atè que conhecida sua virtude se lhe concedeo murça, que trazia por cima do manto, viuendo com muita abstinencia, perfeita modestia, pontual obseruancia, & outras virtudes (que a antiguidade, & falta de noticias nos occultarão) pelas quaes era reputado, & venerado de todos por Sancto, i esta constante opinião o acompanhou até morte.

F. Martinho Trinitario.

c. Em Sanctarem, no mosteiro da Trindade, a pia, & louuauel memoria do P. F. Martinho (cujo appellido, & patria nos negou a negligencia, & o tempo) companheiro que foy do Venerauel P. F. Miguel de Contreiras na instituição da sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa, cabeça de todas as mais do Reino; & cooperador inseperauel das muitas obras de caridade, que por toda a vida aquelle sancto varão exercitou cõ proximos. O qual depois que (com grande satisfação) fez alguns resgates em Africa, mandado per F. Miguel à ditta villa, nella (com muita prudencia, & louuor) instituiu a propri alrmandade com saudaueis preceitos, & documentos pelos annos 1500. E posto que as particulares obras, & virtudes deste religioso

ligioso Padre não ficarão postas em lembrança, com as que deixamos referidas, affaz calificada fica sua muita religião, & caridade. *d.* Em Bragança, na Igreja de S. João, o anniverfario da deuota Maria Pirez de Moraes, natural da mesma cidade, que cheia de celestial deuoção duas vezes foi a Roma a pè visitar os sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, distribuindo pelos caminhos muitas esmolas, & fazendo outras obras de piedade. Depois da segunda jornada fez a Deos herdeiro de todos seus bens, erigindo (de licença do Bispo de Miranda) a dita Igreja em parochial, & secular Abbadia para euitar o grande desconmodo, que os moradores daquella comarca tinham em recorrer à matriz. O que lhe reitou de fazenda repartio liberalmente com pobres, aos quaes com singular caridade lauaua os pès, & limpaua muitas vezes as chagas, pelo que he vniuersal opinião dos moradores daquella cidade, que sua pura alma passou da presente vida, rica de copiosos merecimentos, para gozar o premio delles na celeste patria. Foi sepultada em honorifico tumulo (ao antigo costume) na parte de fora da Igreja, & acabo de oitenta annos, tralladada para a capella maior, forão achadas suas mãos isentas de corrupção, & a caueira com o volante com que foi sepultada, saindo de tudo suauissimo cheiro. Testemunhando o ceo com estas maravilhas as muitas esmolas que por aquellas mãos distribuiu; & a grande honestidade com que sempre viveo no celibato; & finalmente o eminente lugar, que tem sua alma no Paraíso. *e.* Em S. Clara de Villa de Conde, remattarão as vidas sanctamente Sôr Illena d'Azambuja, & Sôr Petronilla da Cruz, ambas religiosas mui virtuosas, i exemplares. Aquella obrigada da caridade sèrui de aliuio, & consololação às companheiras nas afflicções; esta o mesmo amor de Deos a mouia a instruir no caminho spiritual a quantas vião à religião. Aquella maceraua seu delicado corpo com jejuns, disciplinas, & grandes mortificações; esta era tam pobre, que não tinha mais, que o vil habito com que se cobria, com raro desprezo de si. Aquella tinha aproueitado tanto no spiritu, & oraua com tanta vehemencia, que postrada de juelhos, logo ficaua suspensa, & immouel; esta continuando tam sancto exercicio, nelle padecia admiraveis extases, & raptos. No transito d'aquella finalmente assistirão os sanctos Reis Magos; a alma desta acompanhada de muitos cortejos do ceo, de que era particular deuota, foi vista subir á gloria. E assim cumulas ambas de copiosas virtudes, & soberanos fauores forão chamadas ao eterno, & immutavel premio. *f.* Em S. Antonio de Ponte de Lima, a ditosa jornada de F. Gonçalo, digno companheiro do grande seruo de Deos F. João do Balto, que por sua estrema humil-

Maria Pirez
d. Moraes.

Sôr Illena
d'Azambuja
& Sôr Petronilla da Cruz.
Franciscanas.

F. Gonçalo
Franciscano.

humildade, perseverou no estado de Chorista, não querendo nunca subir ao de Sacerdote, auendose por indigno de tam alta dignidade, como verdadeiro filho, & imitador de S. Frãcisco. Pois foi de fervênte oração, regada de copiosas lagrimas, testemunhas de sua interior devoção, & abrazado spiritu, com que perseverando neste sancto exercicio diante de hũa deuota Imagem da Virgem da Encarnação (que inda hoje permanece na ermida da cerca) fallava familiarmente cõ ella. E pelos effeitos de alegria, que resultauão em seu rosto , he opinião recebida, que a Senhora lhe respondia. O tempo que lhe sobejava das spirituaes occupaçoẽs, empregava todo em servir aos religiosos; & sendo já velho nos officios mais humildes da casa. Era mui paciente, & soffrido nas adversidades , peloque cheio de eminentes virtudes (de nouenta annos de idade) acabou o curso mortal , mostrando o ceo depois dezoito de sepultura, quam aceito lhe fora na vida, sendo achado seu corpo, habito, & cordão inteiro, parã consolação , i exemplo dos que aspirão à perfeição religiosa. *g.* Na Igreja de Proença a noua, Bispado da Guarda, a deposição de Maria da Cortiçada, honesta, & virtuosa pastora, que estando no campo pastoreando as ovelhas de seu pai, perdeu a vida a mãos de hum deshonesto , & cruel mancebo; por conseruar a preciosa joia da pureza virginal, & não consentir a seus torpes desejos: cujo corpo buscado para se lhe dar sepultura o demonstrou hũa fermosa pomba, que estava (como de posta) em sua guarda: peloque piamente cremos goza no ceo as preciosas aureolas de Virgem, & Martyr, pois padeceo por guardar a inestimavel margarita da castidade. *h.* Neste dia em Malaca , no conuento da Madre de Deos, dormio felicemente em o Senhor Fr. Luis da Cruz, natural da Charneca, lugar no termo de Lisboa , varão de admiravel sanctidade, insigne em prodigios , & milagres , a quem o desejo de melhorar fortuna, & buscar vida leuou à India, nella se deu á mercancia, & procedendo com fidelidade , muitas pessoas fiavão delle suas fazendas. Depois de adquirir algũas riquezas, sem cargo de consciencia, tocado interiormête se desenganou, estimando em pouco, o que o mundo tanto preza, tomou o habito de frade leigo na religião, que mais exactamente professa o desprezo dellas, que he a Frãciscana. E despedindose do homem velho, & todos seus actos, se vestio do nouo, pondo detraz das costas o caduco, & diante dos olhos o eterno. E como quem bem sabia o tratto mercantil , i estava já ensinado pelo Spiritu Sancto, fez seu principal emprego naquellas virtudes, que diante de Deos são de maior valor, a saber a humildade, obediencia, oração, & caridade, nas quaes resplandeceo com tantas virtugens,

Maria da
Cortiçada.

F. Luis da
Cruz. Fran-
ciscano.

gens, que era hum viuo retrato do perfeição; & por isso se encommenda-
 dauão todos com grande fé em suas orações, reconhecendoas attra-
 ctivas da misericordia diuina. Era parcissimo no somno, de ordinario
 senão recolhia à cella, senão depois de Prima, gastando a noite em
 perpetua oração, & contemplação, & o dia na horta cauando, & plan-
 tando aruores, & tal vez pela força da calma, tendo a cabeça ao sol,
 Sendo Porteiro ajudaua á todas as Missas com muita deuoção, serui-
 no refeitório, & não comia até não dar esmola aos pobres, portando-
 se com tanta caridade, que se esquecia de si paramor delles; estando
 muitas vezes até astres, & quatro horas da tarde sem comer bocado,
 & o que então tomava era hum pouco de arrós frio; & se por isso era
 reprehendido do Prelado, respondia: *Que lhe não prestaua o que comia, se pri-
 meiro não tiuesse os seus pobres contentes, & satisfeitos.* Se algum vinha tarde,
 tiraua da bocca o que tinha para si, & com grande alegria lho daua,
 porque não fosse desconsolado. Cos enfermos vsaúa de igual carida-
 de, subindo á enfermaria, consolando a hums, seruiundo a outros, & a
 todos regalando. Aos Sacerdotes guardaua notáel respeito, & quan-
 do lhes tomava a benção era de juelhos, & já mais se affentaua diante
 delles, senão importunado. Sobretudo teue spiritu propheticco, dicen-
 do muitas cousas antes que succedessẽ, peloque tinham todos muita
 fé em suas palauras. Querendo pois o diuino pai de familias darlhe o
 galardão de seus religiosos trabalhos, o prouou, & purificou com gra-
 ues febres, & fastios, que o tiuerão tres meses em cama, sofrendo tudo
 cõ grãde paciência, & cõformidade coa diuina vôtade. E auendo predi-
 cto o dia de seu transito, recebidos deuotamente os Sacramentos, ten-
 deo o spiritu nas mãos da morte, ficando seu rosto tam fermoso, que
 prouocaua á deuoção. Espalhado o rumor de sua partida, acudio tan-
 ta gente a lhe beijar os pés: & chegou a tanto a deuoção, que o descõ-
 puserão, leuando o habito em retalhos, & tudo, o que acharão seu na
 enfermaria, até os pannos das sangrias; entrando na horta, tomarão
 folhas das aruores, que o seruo de Deos tinha plantado, as quaes tra-
 zem por reliquias, i esta deuoção se vai continuando naquelle pouo
 com grande augmento, pelas extraordinarias maravilhas, que o Se-
 nhor tem obrado por este seu fiel seruo, assi em vida, como depois da
 morte. i. No mesmo dia, em Lisboa, passou do seculo presente o
 P. F. Manoel das Chagas, que depois de ser conhecido por sua quali-
 dade, fazenda, i estado, & não menos por seus grandes dotes naturaes
 com quem a natureza se ouue prodigamente. Resoluto a deixar o mû-
 do, tomou o habito na S. Prouincia d'Arrabida, naqual procedeo até
 morte mui exemplarmente, sofrendo com paciência varios achaques,

F. Manoel
das Chagas
Arrabida.

que se lhe originarão do rigor da noua vida por ser de compleição delicada, & se auer tratado antes com muito regalo, & vir à religião prouêcto na idade. Teue grande zelo da saluação das almas, & por isso o confessorario erão suas maiores dilicias, nelle era mui aceito a toda sorte de gente, onde concorria grande copia de penitentes, allí consolaua a huns, amoeftaua a outros, i ensinaua a todos o caminho do ceo, por cujo meio se entende fez copiosos seruiços a N. Senhor. Vltimamente na casa de Palhaes (sendo Guardião) fez obras memoriaeis; & na de Obidos lhe succederão casos milagrosos; i em toda a parte na materia da castidade alguns acontecimentos notauéis, de que (ajudado da diuina graça) sempre saio victorioso. Em fim cheio de meritos, & virtudes, sopeado o mundo, diabo, & carne, conhecendo sua morte, sanctamente acabou em paz. *l.* Em Vacamatli do Reino de Oxù no Iapão, o inuêciuel certame de Sette esforçados caualleiros da miliciã Christãa, a saber Thome, & Vrsula sua mulher, Diogo, & Maria consortes, Clara, & Mathias seu esposo, em companhia de Maria honesta viuua, que anno 1632. em presença de impios idolatras, professando todos publicamente a vèrdade de nossa sagrada religião, forão queimados viuos; & juntamente passarão pelos fios da espada duas crianças, hũa de anno, & outra de cinco, que suas mães leuauão aos peitos, com que todos rubricados do proprio sangue seguirão gloriosas palmas. *m.* Item no mesmo dia, em odio de nossa S. Fè, forão lançados viuos ao mar em Xiqui Tres Christãos Iapoês, Thome, Ines sua mulher, & João seu domestico. E assi mesmo em Firando outro João padeceo o proprio genero de morte, todos os quaes fazendo de seus corpos voluntario naufragio por conseruar a Fè, subirão suas benditas almas (por meio do martyrio) puras, & illesas às diliciosas galarias da gloria.

Nove Mar-
tyres Iapoês.

Quatro mais.

Commentario no XII. de Fevereiro.

Colligido das Epistolas de S. Cypriano, que o nosso Calydonio foi não sómente Africano, mas Bispo também em Africa, antes que o fosse de Braga, & por tanto lhe chama seu collega. Poderá o Sancto declarar de que Igreja, se seu commentador Pamelio, Achilose algũs Epistolas suas, entre as do d. sancto Doctor, das quaes diz o mesmo Pamelio: *etiam inter Epistolas Calydonicas fuisse inueniuntur*. Delle affirmo Dextro ad ab. 430. que, foi dos egregios escriptores daquelle seculo, & que subscreueo em hum Concilio Catholico, que não exta,

nem hã delle outra noticia, que o ditto deste autor; como tam pouco das obras deste nosso Prelado; só D. Hugo, Primeiro Bispo de Porto, que floreceo pelos annos 1100. (referendo ao Arcebispo de Braga M. oricio) refere que o B. Calydonio, compoz a vida de S. Pedro de Rates, hum fragmento della traz Bizar nos elogios a Dextro pag. 9. Chega sua memoria na cadeia de Braga até quasi o an. 268. pois neste achamos já nella S. Narcisso seu successor; Calydonio Brachensis (diz Dextro) *ad quem scribit S. Cyprianus, successi Narcissus*. Faz delle menção (domais de Dextro)

tro, & seus commentadores Bivar, Caro, & Tamaio) M. Máximo ad an. 612, por estas palavras : *Succedat Narcissus Caiydomis, ad quem scripsit S. Cyprianus, cujus Epistolas transmissit ad omnes Hispania Metropolitano.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. e. 38. & de Primatuillius Ecclesiae pag. 209.

b. O convento de Mosteiro está situado em terra aspera, & frágil, & por isso ficou seus religiosos como Anchoresas, para conservar melhor aquelle recolhimento, & vacarem mais libtmente á oração, tem sempre hum irmão Terceiro para o sermão, & ministério da casa. E deus (entre os muitos, que se empregão nesta santa occupação) se aha particular memoria no cartoreo d'elle, feita pelo seruo de Deos Fr. João da Póboa. Dos quaes he o mais antigo o nosso Fr. João Lourenço, natural de Villa-meã, Bispo de Lamego, que falleceu an. 1451. De quem nutros, fazem illustre menção às Addições, que he fizeram pela Prouincia à Chron. de Gonzaga.

c. Professon o P. Fr. Martinho no convento da Trindade de Lisboa, & falleceu com opinião de virtude no de S. Barthem an. 1570. Consta do liro dos Obitos daquelle convento c. 28. pag. 120. & de papéis m. f. que nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, dignissimo Prouincial, que foi duas vezes desta Prouincia.

d. A tradição da serua de Deos Maria Pirez de Moraes está mui fresca nos moradores de Bragança, posto, q falleceu há perto de cem annos, não rauto porque foi da principal gente daquelle cidade, & Senhora da famosa quiera de Val de Lamas, que annexa à Abbdia de S. João, que nouamente erigio, quanto pelas singulares virtudes com que em vida resplandecio; cuja noticia procuramos de pessoas fide dignas, graues Sacerdotes, natoraes da mesma cidade, que conecordemente nolas affirmão. E juntarõte do Abbdie da mesma Igreja Sebastião Gonçalves Centeno, que por carta de 7. de Março de 1641. se dignou respondernos, & relatar-nos tudo o que em substancia fica dito.

e. Das muito religiosas Illeas d'Azambuja, & Petronilla da Cruz tractão as antigas relações do convento de Villa de Conde, onde floreceão pelos annos 1555. as quaes se guardão no cartoreo de Lisboa.

f. Correndo o an. 1480. (de licença do Papa Xysto IV.) se principiou o convento de Ponte de Lima para domicílio dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & como elle fosse dos Recolletos, ficou na repartição de S. Antonio, que hoje tem nella o quarto lugar. Fica junto ao rio Lima nos arrabaldes da villa, i estrada que vai para Barcellos. Reconhece por seu fundador ao inclyto D. Leonel de Lima I. Viscóde de Villa-nova de Cerneira, & á sua mñher D. Felippa da Cunha. Cuja Igreja foi sagrada, conforme a húa breue memoria, q está no fim de hum liro do choro, aqual diz assi : *Esse mosteiro foi fundado pelo Visconde D. Leonel de Lima no anno do Senhor 1480. festa, & consagrada a Igreja pelo Bispo de anel D. Miguel frade da Ordem de S. Domingos de Braga an. 20. dias do mes de Setembro, o qual segrou e tambem o altar mor an. 1485. & benzeu o adro.*

Foi sempre esta casa mui frequentada de todo entre Donto, & Minho pelos muitos milagres, que Deos obra nella pelos meritos de S. Antonio, a quem he dedicada, & da Imagem da Senhora da Piedade, que está na capella dos Viscondes. Enriquecida de muitas indulgencias, & de húa reliquia do sancto Espinho. Iaz nella sepultado (entre outros religiosos sanctos) o nosso Fr. Gonçalo, que deixou de viver an. 1582. como mais diffusamente se contem nas Addições allegadas. De sua fundação Gonzaga 3. p. fol. 1153. tit. Pron. S. Antonio conu. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 63. João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, Aluaro Lobo, & outros.

g. Sette legoas ao Sul da villa de Castellobranco na comarca da Beira fica a aldeia da Cortiçada, chamada de muitos Prouença a noua, ditosa patria da honesta pastora Maria, cuja morte foi an. 1580. pela qual (com justa sentença) se mandou, que o cruel matador fosse enforcado, i ella sepultada com grande honra na Igreja da Cortiçada. Assi o escreue João P. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. 175.

Que sejão Martyres os que morrem intuitu alienius virtutis o affirma S. Thomas com a torrente dos Theologos 2. 2. q. 124. art. 5. E como a castidade he húa das principaes virtudes moraes nas mulheres, logo os que padecem pela conseruação, deuem ser reputados por Martyres. No Martyrol. Rom. temos varios exemplos desta verdade, mas bastenos para prova della o de S. Dula a 25. de Março: *Nicomedia S. Dula ancilla cuius sicuti m.*

vis, que pro castitate servanda occisa martyrij coronam promeruit.

b. O conuêto da Madre de Deos de Malaca fundon an. 1589. o P. F. João Baptista, religioso de exemplar, & sancta vida, filho da Custodia de S. Gregorio das Filipinas, de nação Italiano, o qual padecio muito por este conuêto, & polo da China, até vir a este Reino, & d'aqui a Madrid, & vltimamente a Roma, onde foi bem recebido do Papa Xysto V. que lhe fez muitos fauores. Depois forão religiosos por via da Coroa de Portugal fundar a Custodia de Malaca por ordem do Ministro Geral an. 1584. de que o ditto conuêto era cabeça, em quanto esta praça esteue por nós. E foi por Custodio o P. Fr. Diogo da Conceição Arrabido, com mais doze religiosos, os quaes forão lá moi aceitos. Florecerão nella grandes fugeitos, como F. Luis da Cruz, ou de Malaca, honra desta Custodia, naqual falleceo an. 1622. de sua idade 67. & 33. de religião, 8. no conuêto de Maeso, & 25. no de Malaca, encoberto hum, & outro do suae cheiro de suas virtudes. E sendo sepultado no cemiterio commun, mas em particular sepultura, de que hoje tirão terra, meinha sobrenatural para todas as enfermidades; de abi a alguns annos se tirarão seus ossos, que estão em caxa debaixo do altar maior para mais veneração, resplandecendo cada dia em milagrosas obras, das quaes em ordem a sua beatificação se remetterão processos a Ro-

ma, onde se passaráo letras Apostolicas para de sua vida se tirarem canonicas inquirições, governando a Igreja o Papa Urbano VIII. as quaes se imprimirão em Napoles an. 1626. Eferuem delle Fr. Paulo da Trindade na conquista spiritual do Oriente l. 3. c. 82. Rapingas io hist. general. Orig. Recol. p. 1. 6. 4. & Fr. Artur 4 Monast. no Martyrol. Franciscano a 23. de Janeiro.

i. Chamase em secular Fr. Manoel das Chagas, Manoel d'Abreu da Silveira, possuia o principal Morgado da Ilha de S. Miguel, sua patria: & não sòmente esperava herdar a casa de seus paes, como filho mais velho, mas a de hum tio, que residindo em Sevilha, tinha seis mil cruzados de renda, tudo isto deixon com galharda resolução por se abraçar coa sancta pobreza. Falleceo este seruo de Deos na enfermaria do hospital de Lisboa an. 1677. & foi sepultado no conuêto de S. Francisco da cidade, commun cemiterio (naquelle tempo) dos Arrabidos. Assim refere o liuro dos Obitos da propria Prouincia, & o muito R. P. F. Andre de S. Paulo em suas memorias.

l. m. O P. Cardim no catalogo dos Martyres de lapão eferue dos 13. caualheiros de Christo, que padecerão na persequção de 1632. O confirmão as cartas, que de lá vierão á Companhia, escrittas em 22. de Feueireiro de 633.

FEVEREIRO XIII.

S. Steuão
Abbade de
Rates.



A antiquissima Igreja de Rates, Arcebisnado de Braga (q por muitos seculos depois foi cenobio de Monges de S. Bêto) o bemanenturado transito de S. Steuão Abbade, de grande sanctidade, que por amor da patria celestial tinha desprezado tudo o terreno, amando antes a sancta pobreza cõ Deos, que todas as riquezas, i estados mundanos; euitando assimismo com muito cuidado a communicacão, & tratto de seculares para mais puramente se empregar de todo em frequente oração, aqual acompanhada de raro exemplo de paciencia, pois soffreo graues danos, molestias, & injurias que se lhe fizerão, não sòmente com animo tranquillo, mas beneuolo, sentindo mais as offensas, que nisso seus contrarios fazião a Deos, & a suas consciencias, que a si proprio, tendoas por singular fauor do ceo, & por maiores amigos, os que assi o tratta-

uão;

uão; peloque costumaua dizer : *Que estes o ajudauão a fazer penitencia de seus peccados, & segurar a saluação.* Tal era o conhecimento, e estima que tinha do sublimado valor desta virtude, & a intima conformidade coa diuina vontade! Auendo pois gouernado o cargo Abbacial do ditto conuento alguns annos religiosa, & sanctamente, & assistido no III. Concilio de Toledo (celebrado anno 590.) em que os Godos Arrianos abjurarão aquella infernal heregia, forão sua pureza, & virtudes tam gratas ao Senhor, que a seu felice transito mandou copiosos esquadroes de Angelicos spiritus, que naquella hora lhe assistirão, os quaes forão vistos de alguns Monjes, que o acompanhauão. *b. Na Ilha de Moro no Oriente, o gloriolo conflicto de Simão Váz, Presbytero, & Vigario de Ternate, o qual com grande spiritu, & zelo da propagação de nossa S. F. se empregou na conuerção d'aquella cega gentilidade, peloque vindo à sua Igreja el Rei de Momioia, & muitos fidalgos da mesma cidade em sua companhia a receber o sancto Baptismo, elle lho administrou com notauel apparato, & magestade, o qual tornando para sua terra o leuou consigo; com cuja doctrina, & diligências do nono Rei conuertido, receberão tantos vassallos seus, nossa sagrada religião, que em breue tempo crescendo a sementeira Euangelica, com falta de operarios foi mandado de Ternate outro Sacerdote, chamado Francisco Aluarez, outroso Portuguez, & com sua chegada, não ficou pessoa, que não se baptizasse, deixando a falsa adoração dos idolos, que forão todos feitos pedaços, & muitos templos, onde o demonio era venerado, limpos, & purificados catholicamente para nelles ser reuerenciado o verdadeiro Deos. Bem promettião tam prosperos principios, melhorados fins: mas parece que per inducção do commum inimigo os atalhou o indigno feito de hum Capitão nosso, que aportando na Ilha de Sirriago, leuou (a falsa fé) ao Rei della; cattiuo. O que sabido, de modo alterou os animos, que muitas daquellas Ilhas se conjurarão contra os Portuguezes, passando aos fios da espada a todos os que acharão. Entré os quaes cruelmente matarão os de Moro ao P. Simão Váz, em pago de os auer trazido ao gremio da Igreja, & actualmente os estar instruíndo nas verdades Catholicas, escapando Francisco Aluarez milagrosamente de suas mãos, feito hū criuo de feridas; apostatando a maior parte delles da Fé, com a mesma facilidade com que a auião recebido, excepto o Rei, que com real generosidade, & marauilhosa constancia perseverou firme, até que depois de graues persecuções, & carceres padecidos por Christo, acabou gloriosamente sua ditosa carreira, para em premio de limitadō temporal alcançar a immensidade do Reino eterno.* *c. Item em*

*Simão Váz,
Vigario de Ternate.*

El Rei de Momioia M.

*Hum Principe
de Ceilão ad.*

Ceilão, no mesmo Oriente, o inuícto certame do filho maior do Rei daquella Ilha, cujo nome se não sabe, que persuadido de hum Portuguez, que com sanctos conselhos o instruiu na doutrina Euangelica, franqueandolhe a entrada da Igreja Catholica, aqual elle (illustrado do ceo) accitou, & seguiu; por cuja verdade (ainda sendo catechumeno) sacrificou a vida ás mãos de seu pai, que (esquecido do paternal amor) com extrema deshumanidade a furiosas estocadas o matou; & assi (por fauor soberano) baptizado em seu proprio sangue, o que cō tantas instancias procuraua o Baptismo de agoa, para ter legitimo direito a entrada do Reino do ceo, assistindolhe sempre o deuoto Portuguez, que com viuua fé cantaua a Deos lououres por tam glorioso martyrio. O qual enterrou o sancto corpo o melhor que pode, dando (com singular veneração) reuerentes olculos a cada hũa das feridas. Porem o mesmo foi entregalo à sepultura, que apparecer sobre ella, hũa fermosa Cruz, como se por arte fora alli esculpida. A qual vista de todos com admiração, foi tal o sentimento de Mouros, & Gentios, que com grande presa em vão pretenderão occultala, se bem o sagrado final por mais terra que lhe lançauão em si, tanto mais campeaua; o que não hũa, mas muitas vezes succedeo. Vendo o ceo, que estes idolatras tratauão de o extinguir, para confusão de todos, mostrou o mesmo, em forma resplandecente de fogo. O que foi causa q̃ muitos conuencidos com taes maravilhas, a pezar do tyranno, receberam o sancto Baptismo, o qual ardendo em viuas chamas de furor, mandou passar grande numero desses a cutelo, para que lauadas suas stolas no sangue do cordeiro lhe fizessem lustrosa companhia na bēa-uenturança. 4. Na Cathedral de Portalegre, a deposição de D. Auliano d'Alua, primeiro Prelado della, que vindo de Castella a este Reino coa Rainha D. Catharina, pela muita estima que fazia de sua prudencia, & virtude, em breue o tomou por seu Confessor, & depois lhe deu cargo de Esmoler. Creado então de nouo pelo Papa Iulio III. o Bispo daquella cidade, a instancia da mesma Rainha, foi a elle promovido, o qual gouernou seis annos prudente, & sanctamente; distribuindo liberal cada dia por suas próprias mãos aos pobres o quotidiano sustento, porque mandaua amassar muitos alqueires de pão, & a horas competentes, postos os pobres em ordem o sancto Prelado daua a cada hum segundo sua necessidade; isto em publico, que em secreto despendia grossas esmolos entre pessoas honradas, á donzellas para ajuda de seus dotes, mantos a viuuas, & a hũas, & outras aos alu-geres, & a todo estado de gente quantia de dinheiro consideravel cō que todos ficauão remedeados. E posto que este caritativo Prelado

*Inuictissimus
Martyr de
Ceilão.*

*D. Iuliano
d'Alua T. Bis-
po de Porta-
legre.*

não foi letrado, estimava tanto as letras, que nunca os doctos lhe saíam de casa, com elles communicava, & despachava os negocios, não fazendo cousa alguma sem muito conselho. Tinha na sala liuros presos com candeas para os que viessem com algum negocio, poderem occupar-se em proveitosa lição em quanto os não despachauão. Depois que fez Constituições para o bom governo de sua Igreja, conhecendo que se seruião mal algumas parochias por falta de ministros, para remediar tam graue inconueniente, à sua custa creou de nouo varios benefícios, a que applicou competente renda, & outros diuidio, erigindo nouas freguezias para melhor commodo de suas ouelhas, por não recorrerem de lugares tam distantes aos diuinos officios. Estando occupado neste pastoral governo, foi assumpto ao Bispado de Miranda, per morte de seu cõpanheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez, onde depois de entrar de posse, congregou logo Concilio, em que se ordenarão canonicas Constituições, pelas quaes inda hoje se governa esta Igreja, aqual auendo regido alguns annos com igual opinão de virtude, a renunciou para servir o cargo de Capellão mór del Rei D. Sebastião. Passados tres annos que administrou este officio, combatido de graue enfermidade, fez testamento, & mandou (entre outros legados) que toda a prata de seu seruiço, que era muita, feita em moeda se distribuisse pelos pobres de hum, & outro Bispado. E recebidos os Sacramentos com grãde humildade, & deuocão foi chamado por Deos ao premio perduravel; & seu corpo leuado com muito acompanhamento à Sè de Poitalegre, em que se mandou sepultar no soleo da capella maior, por ser a sua primeira esposa, a qual enriqueceo com varios ornamentos, & peças de muito valor.

e. No conuento de S. Paulo de Almada, da Ordem dos Prêgadores, o fallecimento de F. Reginaldo de S. Maria, irmão leigo, de tanta obseruancia, & recolhimento, que em quarenta annos, que viveo no de Bem-fica, nunca pedio licença para sair fora, gastando todo o tempo, que as obrigações de seu officio lhe permittião em oração, juelhos nũs sobre os ladrilhos, com tal continuação, & perseverança, que fez nelles couas. He fama que tudo o que se lhe entregaua de prouimento da casa, crecia em suas mãos a olhos vistos, & que se sentia particular sabor, & gosto no que elle guisaua, & repartia. Foi diligentissimo em acudir ao regalo, & consolação dos religiosos, & por isso mui amado de todos, mostrando-se na exterior alegria de seu rosto, a sinceridade, & candidez interior de seu animo. Sobretudo foi estremado na caridade para pobres, sendo o elle tanto em si, que a todos causaua admiração. Em fim os continuos trabalhos de tantos officios vierão a render a-

F. Reginaldo
de S. Maria
Dominico.

quella, posto que forte, & robusta humanidade, os quaes elle acompanhaua de frequentes, & rigurosas abstinencias, & mortificações, q̃ continuou per muitos annos, & de crueis disciplinas, até que (per morte sancta) passou do penoso Egypto deste mundo á terra de promissão da patria celestial. *f.* Em S. Anna de Lisboa, a memoria de Sôr

Sôr Cecilia
da Terceira
Ordem Frã-
ciscana.

Cecilia de S. Ioão Baptista, Promissora que foi muitos annos deste cōuento, religiosa penitente, & de muita oração; & tam caritativa, & amiga dos pobres, que certo dia não tendo outra cousa, repartio por elles hũa panella de graões, que tinha para as doentes, o que sabido da Prelada, mandandolhe que fizesse logo outra, vendo ella ser já tarde, & desejando cumprir a obediencia, se encomendou a Deos, em cōtinête foi vista a panella, que ainda estava vazia junto ao lume feruer, & destapada, estar cheia de graões guisados. Outra vez auendo dado tudo o que tinha aos pobres, sobreuindo deus, & não tendo já q̃ lhes dar, levantando (com grande fé) hũa rigella, achou duas rações de carne com que os consolou. Com cujas maravilhas todos louuaraõ ao

F. Dionysio
leigo da mes-
ma.

Senhor, fazendo grande estima da virtude de sua serua. *g.* Na mesma cidade, em N. Senhora de Iesus, mosteiro da Terceira Ordẽ Franciscana, o dia vltimo de F. Dionysio, religioso leigo, pouco conhecido nos olhos do mundo, mas muito nos diuinos, como testemunharaõ os notauéis fauores, que de contínuo illustrauão sua alma, & taes, que ate no exterior redundauão; & por essa causa buscava sempre os lugares mais solitarios para tratar com Deos, sem saltar às obrigações da obediencia, getmanando maravilhosamente em si os exercicios de

Luc. 10. v. 40.

Martha, & Maria, acudindo, ora aos encargos de seu officio, ora à oração, & contemplação. E não auendo noticia que soubesse ler, na morte administrandolhe o Sacramento da S. Vnção disse muitos Plalmos, & deuotas jaculatorias em Latim, o que admirou a todos os presentes, & assi (em religiosa velhice) foi trasladado desta para melhor vida. *h.* Em Coimbra, no collegio da Companhia, se foi em sancta

O P. Hiero-
nymo de Car-
valho da Co-
panhia.

paz ao descanso eterno o P. Hieronymo de Carvalho, grãde seruo de Deos, cuja vida era perpetua oração, porque cem vezes no dia se prostraua de juelhos com notavel deução, imitando a S. Bartholomeu Apostolo. Raro na penitencia, & mortificação exterior, que admiraua a todos, pois vestia hum asperrimo cilicio tam grande, que (como tunica) lhe chegaua até os juelhos. Castigava seu corpo todes os dias com duas, & tres disciplinas, tanto que os religiosos, que ficauão proximos a seu cubiculo se mouião de hum piedoso horror, & sancta cōpaxão. Sobretudo amaua a Rainha dos Anjos com todo affecto, & seruia, & veneraua, de que a Senhora agradecida, como à amoroso

filho

filho, trattaua familiarmente. Illustrado com tam soberanos fauores predisse sua morte muitos annos antes, & o que mais he, que de pois della se achou entre seus papeis hũ de sua letra, & final do anno 1589. que dizia: *Supersunt mihi quindecim anni vite*. Era então de quarenta & cinco de idade; & passados cinco annos acrecentou: *Intra decennium moritur*. O que se cumprio pontualmente, porque falleceo aos sessenta no de 1604. & teue-se por certo, que a Virgem Senhora (que tem particular cuidado de que alcancemos boa morte) lhe reuelou a sua, tanto de antemão, para que tiuesse mais tempo de se preparar, & cingir para tam importante jornada. i. Em Lisboa, no conuêto das Inglesas, da Ordẽ de S. Brigitta, o felice obito de Sõr Maria da Trindade, filha de Catholicos, & nobres paes, que por assegurar o caminho da saluação, se desterrou de Londres sua patria vindo a este Reino para se metter religiosa neste obseruante conuento, onde professou, & viueo vinte & tres annos com singular perfeição, continuando os exercicios sanctos da communidade com grande exemplo, & temor do principe das treuas, por certa ameaça, que elle tinha feito a sua mãe, pedindo sempre a Deos com muitos suspiros, & lagrimas: *Que quando a leuasse deste mundo fosse armada cos Sacramentos da Igreja, & de breuissima morte, porque receaua ser na vltima hora grauemente tentada do inimigo*. Hũa, & outra couza se vio pontualmente cumprida, porque adoecendo a serua de Deos, durou sòmente tres dias (em que recebeu os Sacramentos) no fim do vltimo disse à enfermeira: *Quem poderá irmã suportar o muito que esta noite tenho de passar? pelo que vos rogo me não desacompanheis*: chegada a noite, no maior silencio della, se deu no telhado hũa grande pancada, & segundando logo outra, cheia a doente de pavor, pedio a enfermeira, q̃ a tomasse em braços, & recitando ambas deuotamente o Credo, foi tam notauel o diabolico ruido, i estrondo, que fez o maligno spiritu, que parece que todo mosteiro caia por terra, não cessando ella de repetir deuotamente o affectuoso verbo: *Maria mater gratia &c.* Com elle na bocca ao romper da Aurora, se rompeo tambem aquelle antigo, i estreito vinculo d'alma, & corpo, partindo ella em demanda da patria soberana. E para certa demonstração da gloria de sua alma, quis o Senhor que apparecesse diuersas vezes à mesma enfermeira, auisandoa hum anno antes do dia em que auia de morrer, o qual cumprido, & a enfermeira visinha já à morte, a defuncta aggradecida da caridade que com ella em vida vsara, a visitou, & lhe cantou em Ingles suauissimamente.

Sõr Maria da
Trindade da
Ordem de S.
Brigitta.

Commentario ao XIII. de Fevereiro.

SANCTO STEUÃO, Abade de Rates, foi contemporaneo de S. Gregorio Papa, cujas virtudes lhe forão tam notorias, que dellas faz honorifica menção no cap. 19. do l. 4. de seus Dialogos, & na Homilia 35. in Euangelia. O dia de seua transição assigna o Martyr. Romano nono a 13. de Fevereiro; o velbo a 24. de Março por estas palavras: *Reate S. Stephani Abbatia mira patientia vivit, in corpus transiit (ut refert B. Gregorius) Sancti Angeli, ceteris etiam videntibus, adfuerunt.* Em hũ, & outro dia o traz Arnoldo no Martyrologio Monastico, paucis mutatis. Hugo Menard. no mesmo pag. 14. Equilino no Catal. l. 3. c. 121. Galefino, & outros. Mas todos estes autores tem [Reate] sem explicarem, que lugar seja, o qual ecripto na ditta forma [e] ante [e] fica sendo cidade na Provincia de Vmbria em Italia, pelo nosso Rates em Portugal jsto a Braga, como seguindo a M. Maximo nós fazemos com muito fundamento, que ad annos Christi 598. odiz com tam expressas palavras, que mais não pode ser: *S. Stephani* (diz elle) *Rate prope Bracharum Augustã.* O qual de nenhum modo se pode crer se enganou neste ponto, porque demais de ser contemporaneo do sancto Abade, foi varão de summa autoridade, Bispo Hespagnol, que viveo dentro em Hespanha, & assillio com elle no III. C. Toletano, celebrado anno 590. no qual sublereue por estas palavras: *Stephanus Abbas Ratenfis Ordinis S. Benedicti.* Coja autoridade (sem duvida) prepondera a todos elles, em caso que differão o contrario, porque sempre no credito das antigas historias, se deve estar pelo ditto dos autores do mesmo seculo, naturaes, & testemunhas de vista do que escreverão, qualidades que todas concorrem em M. Maximo, para ficar seu testemunho irrefragavel. Esta opinião como tambem fundada sege ja D. Rodrigo da Canha, Arcebispo de Lisboa, na hist. de Braga l. p. c. 79. & outros.

Nem o Martyrol. Rom. faz cousa alguma contra a nossa opinião, porque não declara, onde fosse a d. Reate. Nem das palavras de S. Gregorio na Homilia citada, que lhe chama: *Pater monasterij iuxta Reatima vrbis marie &c.* se colhe repugancia consideravel, mais que chamar a Rates cidade, deriuando o adjectivo [Reatine] de [Reate] & não de [Rate] q̃ (como diz o nosso Britto, & outros Chronistas) no tempo que veio Sautiogo a Hesp-

anha era ja lugar grande, & de muita pouoação, pois em seu templo padecoa S. Pedro, primeiro Bispo de Braga (de cujo nome, como lugar celebre, & notavel, auendo outros muitos entre Donro, & Minho se denominarão os Ratinhos) que seria d'ahi a 560. annos, em que o nosso sancto Abade floreceo! E o adjectivo [Reatina] estar por [Reatime] he facil cousa pela semelhança, que tem o nosso [Rate] com [Riare] de Italia; ou porque fica mais ebeio, & corre melhor na oração [Reatina] que [Reatime]. Senão differmos, que como de pouoação menos notoria o escreueu affi, quem tirou a luz as obras do sancto Doctor, prouocando ao ao modo do *Reate* de Italia, que lhe era mais familiar.

Nem nas Chronicas geraes da Ordem de S. Bento do P. Ypes achamos feira menção de conuento algum na ditta cidade Rates; nem tam pouco nos Annaes Ecclesiasticos de Batonio; & por isso S. Antonino na 2. p. de seu Compendio historial tit. 12. c. 9. fazendo hum resumo dos exemplos, & milagres dos Sanctos, que floreceão em dinersas partes de Italia, de que S. Gregorio trata no ditto l. 4. de seus Dialogos, em que escreue do nosso S. Steuão, nenhuma menção faz delle, como de Sancto, que a ella não pertencia.

Finalmente se diz no texto, que o conuento de Rates foi da Ordem de S. Bento, & porq̃ fica ja prouado ao 1. de Janeiro lit. a. Actecentamos agora, que naquelle Concilio de Toledo, em que se acharão M. Maximo, S. Steuão, & outros, se lem estas formas palavras: *Omnes isti Abbates ex Ordine S. Benedicti.* O que se confirma com o breue de Leão X. cetera das commendas nouas, concedido a el Rei D. Manoel, que se guarda no cartoreo da Sè Primacial, onde lhe chama, não hũs, mas muitas vezes: *Moslei o da Ordem de S. Bento;* como diz Fr. Hieronymo Romano na hist. m. f. de Braga l. 2. c. 14.

b. As Ilhas de Moro distão ao Oriente de Ternate quasi 68 legoas; entre ellas há hũ de que todas as mais tomão nome, de 160. em circuito, daqual (se diz) forão os Chinas primeiros pouoadores. He Memoria das principaes eidades della, a cujo Rei (primicias daquell' Chistandade) se lhe in pòs no Baptismo: D. Ieão (em memoria do Serenissimo Rei de Portugal III. do nome, que então

estão arcos) o qual por confestarse a Fé pa-
de eto grãms perfeccoões. A morte do Vi-
gário Sisto Vaz & de outros Christãos foi
an. 1535. sendo Capitão de Malaca Tristão
de Ataide, fhom dos matadores, qon fca
em pedações o quadro, que tinha a Imagem
de N. Senhora, que era do Vigário, não só
ficou alejado fubitamente, mas eto hieco
morreo, & toda fua geração de etodo mefmo
sano delectradamente; & o lugar que era
mui grande, por guerras fe arceibido de ma-
oieia, que della não há hoje memoria algu-
na. Sofredu Deos tal injuria feita a fua mãe/
Confta tudo o que temos referido de boão
de Birros decada. l. 6. c. 23. Cooto na mef-
ma l. 9. c. 24. Castanheda na hift. da Ind. l. 84
c. 93. Andradena Chr. del Rei D. João 3. p. 67
& 29. Mapb. l. 8. pag. 450. Gufmão 2.
p. l. 2. c. 49. Fr. Antonio de S. Romão l. 3.
c. 12. Vilela na defcripção de Portugal pag.
471. Lucena na vida do S. Xavier l. 3. c. 16.
& 17. Bartholomeu Leonardo na Conqui-
fta das Malucas l. 2. pag. 39 & outros.

2. He a Ilha de Ceilão a melhor entre to-
das do Oriente & polo mor parte mon-
toza, & mui ponada de gente, que chamão
Chingalís. Tem hum monte altiffimo cha-
mado *Pão da Adam*. Nelle affimão os Gen-
tios, que efta o Paraifo terreno, & que fe vê
andã as péadas de noffo primeiro pai, im-
preffas em hũa pedra. Ella he (conforme a
melhor opinião de Gregos, & Latinos) a
antiga Taprobana, naqual piégou o Eunu-
co de Rinha Cadaces, a quem baptizou
S. Felipe Diacono. Fica defronte do Ca-
bo do Comorij, diftante de Cochim 95. le-
goas, hã de forma oval, tem 78. de compri-
mento, 44. de largura, & quali trezentas em
circuito, a ponta que nella fe vê mais ao Sul
efta em altura de 6. graos, & a do Norte
perto de dez. De todas as excellencias, &
fuitos, que a natureza repartio per partes
entre outras Prouincias Orientaes, abunda
ella com grande ventagem. De gado de to-
da forte animaes, feras, aves, fructos de elpi-
nhos & das mais, de metaes ouro, prata, fer-
ro, cobre; de pedras preciofas rubins, & pa-
zios, fufitas, chryfolitas, olhos de gatto, by-
cinchos, granaadas, perlas; & sobretudo de
canella, de cuja fagracian fcaos murtos exalão
foauiffimo cheiro.

Seodo efta Ilha famola por tantas pre-
rogatinas, e excellencias de que he dotada, fi-
cou mui gloriofa por fer dicola patria delle
Principe, herdeiro della illufre Martyr de
Christo, que em 1548. a. publicou com fua

lingue; sendo Governador da India Mar-
tinh Afonso de Sousa, Seu nome não ficou
em lembrança, mas com tam poderofa ex-
pfo muitos de feus naturaes, entrãdo na I-
guja Catholica pela porta do S. Baptifmo,
outros antes de serem catechumenos bap-
tizados no proprio fangue, conftantemente
docto a vida pela cõfifão da Fé, que tinhão
abraçado, outros finalmente fugindo à furia
do tyranno, vierão bufcar a S. Francisco Xa-
vier à costa de Trauucor para que os in-
ftruiffe no caminho do ceo. Eftreum eto
maruillofo fuccello por relações dos Pa-
dres Nicolao Lancioto, & João da Beira, &
do mefmo S. Xavier, Lucena em fua vida l.
2. c. 19. Gufmão na hift. da India l. 1. c. 17.
Vilela pag. 470. Daça os 4. p. das Chr. Frun-
cilemas l. 1. c. 52. Sebastião Gonçalves da
Companhia na India m. f. l. 2. c. 14. Alua-
to Lobo, & outros.

3. Da fundação, & antiguidade da cida-
de de Portogez, não trataão os Geogra-
phos antigos nem noffos Chroniftas; o Bifpo
D. F. Amador Azaija té por veriffimel, q das
ruinas da antiga Medobriga expugnada pe-
lo exercito de Caffio Longino, Capitão Ro-
mano, foi pouada, cujos refstigos perma-
necem ainda hoje ao pé da villa de Maruão.
Que tomou por nome Ammaia, piqua de
hom cippio Romano, que parece feiua de
bafe em algũs efcritas, o qual efta hoje na Er-
mida de Spiritu S. extra muros da mefma
cidade, em cujos aliceces fe achou, & diz
affi.

IMP. CAES. L. AURELIO VE-
RO AVG. DIVI ANTONINI
P. PONT. MAX. CONS. II.
TRIB. PO. P. P. MÜNICIP.
AMMAIA.

Querem dizer.

O Municipio de Ammaia erioio efta
memoria ao Emperador Cesar, Lucio;
Aurelio, Vero, Augusto, filho de An-
tonino, Pontifice Maxximo, Confal duas
vezes, Tribuno do pono, & par de pa-
tria.

Este opinioo segue ja Gaspar Barreiros, &
Diego Mendez de Velconcellos, & que fe
nas Noms m. l. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

lem ambos [Portalegre]. Acrescenta o Bispo Arraiz Dialogo 4.º e. 8. *Que Lyfias filho, ou capitão de Baccho, buscando repouso na velhice pousou Portalegre da gente, que vinha em sua companhia, & nelle edificou hum forte, & pagode, dos quaes se mostra ainda agora as ruínas, consagrado a Dionysio, ou Baccho seu Deus, & appellando a terra do nome de hũa sua filha chamada Alua, d'onde se pegou a poucaçã o mesmo nome com algũa corrupção, ou sem ella, onde diz em que Lyfias foi sepultado &c.* Finalmente a tradição, que nas antiguidades tem grande força affirmar está edificada no sitio em que estauão hũas vendas, chamadas Portellos, junto a ermida de S. Bartholomeu, cujo nome ainda hoje se conserva, & que do Portofitio que diuide a Penha de S. Thome, de Cabeça de Mouzo, tomou o nome, & da amenidade da terra se compo o de *Porto-algre*. Como quer que seja, ella está ao presente ao pé da serra de seu nome em fresco terreno, regado de claras, & lallyficias agoas, pouuado de diuersidade de aruoredos, em circuito de quasi tres legoas de oliueas, vinhas, & soutos, retalhado de duas mil fontes, que em seu termo brotão. Não he fertil de trigo por participar muito da terra, que infecunda o terreno, mas abunda de tudo o mais necessario à vida humana; de inverno he algũa tanto fria, mas o verão se sente menos, por seu benigno temperamento. He murada a duas cercas fortes, & altas, com 12. torres em igual distancia, espazas de atilharria, obra del Rei D. Dins. Tem por Armas duas Torres, polas duas, que estão em confrontação à porta que chamão da Devesa. E falia rica q'tratto dos pannos de çor, que nella fazem, de que hoje se veste quasi todo Portugal.

Nella cidade residio a maior parte do tempo, que foi Bispo da Guarda D. Jorge de Mello, por cuja morte achou D. Iulião de Alua boa occasião para tratar com a Rainha D. Catharina da noua erecção d'ê Bispo, desmembrando do da Guarda a qual communidade o negocio com el Rei D. Ioão seu marido, i elle com o Papa Paulo III. que por ser couza tam acertada, deu sua approvaçõ, & mandou que se etigisse nomeando por primeiro Bispo ao mesmo D. Iulião, o qual era filho de hum laurador de Madrigalejo em Castella. Esta erecção parece que em vida do ditto Pontifice não teve effeito, senão no de seu successor Iulio tambem III. que [por breue dado em Roma a 2. de April de 1550. como consta do 2. bul. da orte de Tomb. pag. 57.] eometteo aos Bispos do Angra, & S. Thome fossem

executores della; & a diuisão se fez ficando á Guarda todos os lugares que tinha até o rio Tejo, & a Portalegre (que para este effeito o ditto Rei de villa sublimou a cidade) as villas seguintes alem delle, a saber Pousos, Castello de Vide, Marvão, Montaluo, Alegrete, Agumar, Arronehes, Alpalbã, Ponte de Sôr, Margem, Lagomel, Chancelaria com outras villas, & lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas, que auia em Portalegre S. Maria do Castello da Ordem d'Aluis, S. Maria a grande de Christo, & S. Vincente da de Sanctiagõ; geneorporadas todas em hũa, dellas reultou a renda para a noua Cathedral, bastante para sustentar hum prelado, 5. dignidades, 7. prebendas, & 6. meias, com 12. Capellães. E para effeito della se fez eleição de S. Maria do Castello, a qual selhe mudou logo o nome, impondo-lhe o d'Assumpção, como tem todas as Sés deste Reino. Ocepoa ella o sitio mais alto da cidade, com 12. capellas custosamente fabricadas; a todas em architectura, & magnificencia se auenta ja a maior, que he obra de D. F. Amador Arraiz. No meio da qual está sepultado o Bispo D. Iulião, de que fallamos, como o seguinte Epitaphio.

*Aqui jaz D. Iulião d'Alua,
primeiro Bispo desta cidade, Capellão mor del Rei D. Sebastião,
feitura da Rainha D. Catharina
na sua auô; falleceo a 13. de Fevereiro 1570.*

Deixou enriquecida de custosos, & ricos ornamentos, grande copia de peças de prata, & outras de muito valor, que leruem nos Pontificaes. Demais das que lhe deu a Rainha D. Catharina protectora della, que são muitos corporaes, guardas, & palas, todo fido, & laurado de ouro por suas mãos. A preciosa reliquia do S. Lenho em reliquia de christal. Hum cofre emalado, onde se conserva hũa Cabeça das Onze mil Virgens, e outras notauels reliquias, & hum portapaz d'ouro. Nella se celebrão os diuinos officios com muita perfeição, & se he frequentes os confissoes, & Sacramentos conforme a muita piedade, & deuocão de seus moradores.

Fica ditto no texto, que este Prelado [su assumpto ao Bispo de Miranda por morte de Juaõ panheiro, & grande amigo D. Toribio Lopez.] por demais de lerem a nob. Castelhãnos, credos em Corte, & vindos a este Reino com a

Rainha D. Catharina foião na vida tão vni-
dos, & conformes encrefi, que eónt muita
razão ordeoua o Cabido da dita Cathedral
de Miranda, que não le fizesse annuersario
do hum sen' memoria d'outro i imitando
nisto a Igreja Romana, que nas solemnidades
de S. Pedro, faz commemorição de S. Pau-
lo, & viceverfa. A vida de D. Iuliao onda ja
imprelha no principio da Continuiçãoes de
Portalegre leita pelo Bispo D. Lopo de Si-
queira. E diffusamente m. l. no cap. 8.º do
Tratado, que nos deixou da dita cidade,
& S.º o Licenciado Diogo Pereira Sorto-
maior. Lembrafe tambem delle Vágo em
dous lugares da Chronica c. 6. & 24. & ou-
tros.

2.º O convento de S. Paulo d'Almada
(villa defronte de Lisboa, hũa legoa de di-
stancia, que effa ten de largura o rio na par-
te q'ae da diade) fundação do P. M. Fr.
Francisco Pereira, Confessor dos Reis D.
João III. & D. Sebastião, sendo Provincial
da familia Dominica' an. 1569. A maior
parte de loas reudas, lhe applicou D. F. for-
ge de S. Luzia, primeiro Bispo de Malaca,
religioso do mesmo habito, intimo amigo
do P. Portiro, do tempo que fôrão condiscu-
pulos. Elle he aquelle famoso Fereiro, que
assistio ao C. Trileitino an. 1566. onde eá-
pearão grandemente suas letras, & assi foi
nomeado pelo C. por Secretario da junta
para a censura, & composiçõ do catalogo
dos livros, que se avia de prohibir, & re-
forma do Breuiario, & Missal Romano. O
qual livre de occupaçõs (já velho) e reitrou
a effa cá, para attender idamente a lição da
tagrada Seriptura, & sanctos Padres, em que
foi empregado, onde compôs os doctos li-
vros, que nos deixou, levando conligo ao
servo de D.º Fr. Reginaldo pelo grande
conceito, q'inha de sua religiosa perfeiçãõ,
o qual passados dez meles, seabon em paz
ao. 1574. & o P. Mestre no de 1580. com
fama de letras, & virtude. Eleitoren de Fr.
Reginaldo Lopez pa 3.º da Chr. l. civil,
F. Sec. do de Sampaio in Stem. Ord. tit. de
fratribus Conventu pag. 255. & Fr. Luis de
Souza 3.º p. l. 2.º c. 11.

3.º F. S.ª Cecilia de S. João Bispoita
(de quem não soubermos a patria) das pri-
meiras religiosas do convento de S. Anna.
Falleceoperto do ao. 1580. Assi o achamos
escripto (sem o mais do texto) alem da re-
dição, nas relaçõs, que le guardão no ca-
toreo de S. Francisco da cidade, a quem e-

stas religiosas (sendo Terceiras) dão obe-
diencia.

4.º Era F. Dionysio, natural de Fonte ar-
cada no Arcebispado de Braga, de cuja vi-
da, & morte quefoi an. 1600, nos deu breue
noticia o P. F. Pedro do Spiritu Sancto, sen-
do Provincial dessa Província. Do dia o li-
uto dos Obitos de N. Seohora de Iesus.

5.º O P. Hieronymo de Carvalho, natu-
ral de Barcellos, alem das virtudes, & doas
sobresaturaes de que o ceo o entiqueceo, foi
dos mais autorizados religiosos, que teve a
Companhia neste Reino. Falleceop com o pi-
nião de perfeito religioso, & Sancto no
collegio de Coimbra an. 1604. onde jaz le-
pultado na capella mdr. Sua vida aegora
onda m. de quem tomou a relação que del-
le faz Fr. Elias de S. Theresia in Legatione
Eccl. triumphantis l. 11. a. 31. Os Padres Be-
lingeo, & Donterman em seus Kal. virgi-
nias a 24. de Outubro, & Fr. Pedro Martyr
no Diacario fol. 249.

6.º A D. Joanna Barnes, fidalga muilla-
stre, & Catholica em Inglaterra, apparece
o demonio no artigo da morte, pedindohe
hũa das tres filhas que tioha, a que ella res-
pondeo, que todas avia entregado á Virgem
Seohora nossa. O maligno espiritu cheio de
furor apegao aduadiße: *Ente affirmo, que
que tu mais amas a pessoa na vltima hora.* O que
se compriu em sua filha S.ª Maria da Trin-
dade, antes que fallecesse an. 1625. como fica
ditro no texto. A letra, que a scrva de Deos
entrou em Inglez, quando visitou a enfer-
meira, reduzida a nosso Portuguez era,

Que vãs são as alegrias,

Deita sombra transitoria?

As firmes buscas na gloria,

Onde eternos são os dias.

Com azas acceleradas

Subi pois pombinha pura

Donde vos gazeis segura

Nas sempiternas moradas &c.

Consta de relaçõs, que (com grande infor-
cia) le oos communicarão do ditro con-
to. Sua fundação se vetá a 15. de Iulho em
que falleceo Francisco Seheley, hũa das pri-
meiras religiosas, que vicião de Inglaterra a
effa cidade de Lisboa.

F E V E R E I R O X I V .

Os sanctos
Martyres
Euodio,
Prisco &c



EM Galliza (Prouincia por aquelles tempos no spiritual, & temporal sujeita á Metropoli de Braga) a commemoração dos sanctos Martyres Euodio, Prisco, Agatão, Vidal, Orencio, Aurino, Caprasio, Maudalo, i Ero Bispo de Lugo, que desprezando o sacrilego edicto do Emperador Dioclesiano, que mandaua que todos os Christãos entregassem os sagrados liuros, persuadido, que queimados elles, pudesse extinguir o nome de Christo, & sua Fè da memoria dos homens. Mas os sanctos Martyres tiue-
rão por melhor entregar seus corpos ao furor dos crueis verdugos para serem atormentados com diuersos generos de martyrio, que com-
metter tam horrendo sacrilegio; & assi (glorificando a Iesu Christo, per cujo amor padecião) perseverando atè morte em seu sancto proposito, passando pelo mar vermelho de seu sangue á desejada terra da promissão da bemauenturança, triumpharão do impio Presidente Daciano. *b.* Em Portalegre, na Igreja de S. Bernardo, de Monjas Cistercienses, a festa de sua dedicação, a qual D. Iorge de Mello, Bispo da Guarda à sua custa erigio anno 1518. & depois no de 572. D. Andre de Noronha II. Bispo de Portalegre sagrou à instancia de D. Ioãna de Mello, vltima Abbadessa perpetua do couêto, onde cõ grã de magnificencia, excellêres vozes, & singular deuocão per todo o dis-
curso do anno se celebrão os diuinos officios. *c.* Na casa de Iesus d'Aueiro da familia Dominicana, o transito de D. Brites de Castro, irmãa de D. Leão de Noronha (fidalgo por sua rara virtude, assaz conhecido neste Reino) a qual alem das muitas penitencias, com que rigurosamente maltratoua seu delicado corpo, jejuoua todos os annos a pão, & agoa hũa inteira Quaresma, em honra de hũa deuota Imagem de Christo atado a columna (a que todo aquelle conuento tem particular deuocão) começando dia da Epiphania, & acabando no de S. Valentim (14. de Feureiro) no qual confessoua, & commun-
gaua com muita deuocão, & neste tempo se assentoua a mesa com tal dissimulação, que nenhũa das religiosas entendia que ella jejuoua. Hũa das cousas que pedia aquelle Senhor era, que a leuasse de breue enfermidade, que pelo amor que tinha a suas companheiras lhe seria de grande desconfortação cansalas com larga doença. Foi ouuida sua oração, porque acabada a vltima Quaresma, recebida absoluição, no confessorio lhe sobreueio grande accidente, de que leuada à cella, dentro em duas horas spirou, causando sua morte sancta inueja em

A fagração
da Igreja
de S. Ber-
nardo de
Portalegre

D. Brites de
Castro Do-
minica.

toda aquella communidade. *d.* Em N. Senhora de Campos. de Monte-mor o velho, de religiosas Franciscanas, a memoria de S^{or} Guiomar de Menezes, illustre por sangue, & não menos por exercicio de virtudes. E para isso dotada de singular discrição, brandura, & affabilidade com que a todas as religiosas se accommodaua, consolando às tristes, animando às fraquezas para leuarem (sem queixa) o suau jugo da religião; em quanto teue forças, não cessou de se mortificar com penitencias. Mas porque as que o Senhor nos dá, nos são mais proveitosas, tomou elle à sua conta purificala com larga enfermidade, naqual mostrou rara paciencia, Nem por estar enferma lhe consentia o animo saltar com sua voz (que foi excellente) nos diuinos lououres, faziase leuar ao choro, para com ella fazer officio de Anjo. Na hora da morte alegre se despedio das religiosas, deuota fallou aos Sanctos, cujas reliquias estãõ inclufas na Cruz que tinha consigo; & cantando o hespensorio: *In monte Oliueti*, das Matinas da quinta feira da Cea do Senhor, eleuada toda em sua sacratissima Paxão, passou desta vida, deixando tal opinião de suas virtudes, que as religiosas com grande fé se encommendão a ella em suas necessidades. *e.* No Estreito de Bassorã na Persia, rematou o vital periodo cõ violêta morte o P.F. Hieronymo do Spillu S. Portugues, religioso Arrabido, natural de Barcellos, q̃ mādado por seus paes estudar a Vniuersidade de Coimbra, aproueitou tanto nas letras, que admittido no collegio de S. Pedro, nelle continuou alguns annos na profissão de Legista, i estando já capaz dos fauores, & despachos do Rei da terra, tocado de superior moção, renũciou tudo, habilitãdose para os receber maiores do Rei do ceo; pois sem dar cõta a parentes, nem amigos, se metteo Arrabido no conuento de S. Ioseph, junto a Lisboa, onde foi sempre dos mais reformados religiosos de toda a Prouincia, singularizandose na Euangelica pobreza, andando mais amortalhado, que vestido naquelle pobre habito, os pannos menores tam grosseiros, & asperos, que lhe erão grande mortificação, por serem de aspero sacco. Conhecida na Prouincia sua religiosa perfeição, gouernou algũas casas, não tendo muitos annos de habito, atè que no de 1593. foi mandado por Custodio ao Capitulo Geral, celebrado em Valhedolid, aqual jornada fez a pè, & descalço, com cuja modestia, & austeridade se edificarão todos os religiosos delle. E pola fama de sua virtude, & prudencia pouco depois foi mandado de seu Geral, & de Felipe II. por Custodio à India, para onde partio mui alegre. Chegado là, tres annos administrou o cargo com summa paz, & reformação, por que a sua admiraua aos filhos daquella Prouincia, atè que indo noua ordem do Reino,

fez Custodio, ficando Commissario, o que elles sofrerão tam mal, q de mais de lhe leuantarem mil falsos testemunhos, se armarão contra o seruo de Deos com tal tempestade de contradições, que não lhe valendo o Arcebispo, nem Vice rei, secretamente se partio para Ormuz, para d'alli se tornar para este Reino. Tanto que sua ida foi notoria, mandarão em seu alcance hum frade leigo com quantidade de dinheiro para que o Guazil, ou Iustiza maior daquelle Reino lhe impiedisse a passagem; peloque se deteu alli alguns dias fazendo grã de fructo com sua pregação; & auendo entre o Rei, & o Alcaide Mouro daquella Ilha grandes desauenças, elle os concordou, de que lhe resultou a morte. Porque presentindo o Alcaide, que vindo Fr. Hieronymo a este Reino; daria conta a el Rei de suas maldades, por se liurar deste cuidado, ou (o que he mais certo) em odio da Fé Catholica. Passando o estreito (de seu mandado) lhe sairão duas almadias, q tinha posto em vigia, & catiuando a elle, & a seu companheiro Fr. Miguel, & a hum Veneziano, que os leuaua, empalarão a todos tres, chouendo sobre o corpo de F. Hieronymo espeço diluio de settas, com que gloriosamente perfeçoou seu illustre martyrio. f. Em Lisboa, no real mosteiro de Bethlem, a deposição de F. João d'Euora, Sacerdote, que entrando de pouca idade na religião de S. Hieronymo, breuemente deu mostras do que adiante auia de ser, porque sobre se entregar todo ao Spiritu, & vida interior, & a outros sanctos exercicios, tambem trabalhaua de mãos por fugir a ociosidade, sendo tam honesto, & recatado em ver mulheres, que até a sua propria irmã olhaua com receo. E como tinha cerradas as portas dos sentidos a todas as cousas mundanas, deuia ter as d'alma mui patentes ao familiar tratto com Deos, o qual (he de crer) lhe reuelou a vltima hora; porque tendo antes agudissimas doenças, em que relpandeeo muito sua paciencia, uellas soia dizer: *Eu não hei de morrer desta*; porem na vltima, vendo os religiosos sollicitos por lhe fazerem remedios, mui seguro lhes affirmaua: erão escusados, porque o prazo era chegado, dizendo-lhes muitas cousas de grande edificação. E pelo verem mui quieto lhe perguntarão se sentia paz interior, respondeo que si, & que nenhũa outra pena sentia, mais que deixar a seus irmãos. E depois de hũ termo, tornando (como se acordara de alegre somno) perguntou: *Estou já na gloria?* Responderão todos si. Leuandadas então as mãos, & olhando com grande alegria disse: *Louuado sejas meu Senhor Iesu Christo*. Logo pedio a hum religioso que tocava tecla, que tangesse; i elle mesmo entoou o verso: *Morsatur anima mea morte iustorum* O qual acabado, acabou tambem o sancto varão o curso mortal de quasi oitenta annos

F. João d'Euora
frade
Hieronymo.

nos de idade, & foi gozar da eterna remuneração, que o justo luiz hade dar a seus escolhidos. *o g.* Neste dia, na cidade de Ponte delgada, cabeça da Ilha de S. Miguel, felicemente terminou a vida a humilde serua de Deos Luzia dos Anjos, Terceira de S. Francisco, que de menina foi sempre mui inclinada às obras de caridade, & piedade sem auer nellã liuiandade, digna de reprehensão; crescendo na idade, crecêcia tambem nas virtudes, & na pratica dellas, sendo mui deuota do culto diuino, & de afflittir a maior parte do tempo na Igreja, dado que não estaua ainda mortificada na curiosidade, & limpeza dos vestidos, & tratto de sua pessoa. Chegada a vinte tres annos, ouuindo hum sermão do juizo (com nouo auxilio) a chamou o Senhor, de que ficou seu cōtração tam trocado do diuino amor, & com tal auortecimēto às cousas mundanas, que logo cortou os cabellos, & deixadas galas, se vestio de habito pardo, fazendo d'alli em diante noua vida, dando-se toda à penitencia, & oração, em que gastaua noite & dia, não cōcedendo repouso a seu corpo, se não por breue espaço, recostandose já na terra, já num pobre xergão, com tam gastado cubertor, que mal a reparaua do frio. Jejuaua o mais do tempo a pão, & agoa, & quando não, mortificaua o gosto, priuandose de tudo o que lho podia dar; tomando asperriimas disciplinas, pelo que suas irmãs lhe persuadião, não vsasse tanto rigor, porque no melhor desfalleceria; pois já seu corpo não tinha mais, que a pelle sobelos ossos. As quaes a serua de Deos respondia: Não será assi, porque eu tenho as Chagas de Iesu, que me guião, & se me representão em tudo o que faço, ellas são as que me dão animo; & por esse respeito lhes fazia particulares deuocoões, em special à do lado, daqual sua alma recebia continuos fauores. Sobre tudo foi grande sua humildade, & caridade para pobres, & necessitados desejando poder ser sua enfermeira, & curalos nos hospitaes, o q̃ lhe impedia a muita obediencia, que tinha a sua mãe. Compriolhe Deos seus desejos, porque entrêuando, & cegando a mãe, ella a seruiua com notauel amor, & caridade. Deulhe o ceo particular graça para curar enfermos, pois a todos es que tinham chagas ascerosas, limpan-dollas, & fazendo sobre ellas tres vezes o sinal da Cruz, inuocando o nome de Iesus, sem outra algũa medecina, sarauão. Sentia sua alma tanta consolação o dia que commungaua, que da redundancia della no exterior todos dauão fé, & assi dizia muitas vezes: *Que quem buscava outras consolações, mais que o Santissimo Sacramento, não era verdadeira amante, porque nelle se achão muitas mais das que se podem desejar.* Veneraua a sancta Trindade com cordeal affecto, & particulares deuocoões, alcançando (por este meio) para si, & seus deuotos, auentajados fa-
 uores.

uores. Todos os dias desta festa mandaua dizer hũa Missa offerta
com tres argolas, & querendo hum anno fazelas todas iguaes em ta-
manho, & peso, cortando a massa em tres partes, pesadas lhe sairão
tam conformes, que tanto pesqua hũa, como outra, & duas, como hũa.
Rara marauilha! Com ella cresceu a serua de Deos em maior deuo-
ção deste altissimo Mysterio. Inuejoso o commum inimigo dos singu-
lares fauores com que o Senhor a melhoraua, i engrandecia, lhe appa-
receo muitas vezes em diuerfas, & horrendas figuras, quebrando-lhe
as contas, ou escondendo-lhas, fazendo desse tam terribel queda, que
d'ella esteue muito mal. Querendo o Senhor leuala desta vida, repen-
tinamente foi salteada de apoplexia, de que ficou sem falla para as
couças do mundo, & não para as da saluação, pois chamado ò Confes-
sor com grandes sinais de contrição se confessou, & querendo-lhe lã-
çar ventosãs, não se achou parte em todo seu corpo, em que pudesse,
que não estiuessse feita hũa viuã chaga, de acerrimas disciplinas. Re-
cebidos (com estremada alegria, & deuoção) os vltimos Sacramen-
tos, entregou seu puro spiritũ nas mãos do Creador. E así com grande
fundamento crêmos goza da beatifica visãõ, pois na vida acreditou ò
ceõ sua virtude com grandes marauilhas, as quaes inda hoje obra por
meio das couças de seu uso. *h.* Em Omura, cidade do Iapão, o acer-
rimo combate de Domingos Marçuo, deuoto Christão, natural de
hũa aldea junto a Nangasáqui, que sendo preso, & condemnado á
morte, por ter hospedado a dous religiosos Menores (como se fora pa-
ra algũa festa) saio do carcere mui alegre, & contente ao lugar da exe-
cnção, seguindo-o toda a cidade para se achar presente a tam horren-
do espectáculo. Atado alli o valeroso caualleiro de Christo a hũa pãõ,
& cercado de lenha, em distancia, que com lento fogo fosse mais di-
latado, & cruel o tormento, mas o inuenciuel combatente no meio
delle, quasi não daua mostras de afflicção, pondo per interuallos os
olhos nos circunstantes, & inclinando a cabeça, como quem se des-
pedia de todos, as lauaredas leuadas do vento lhe chamuscãõ o ro-
stro, i era tal o fumo, que por tres vezes se perdeu de vista. Acabo de
mais de hora, que duraua o tormento, enfadados os ministros da di-
lação, tratarão de o acabar às lançadas. Porem neste comenos que-
bradas as ataduras caio de lado, & querendose levantar, hum dos al-
gozes lhe deu hum cruel golpe de catana pelos ombros, & outro o
descabeçou, cõ que sua alma partio victoriosa a gozar da gloria, ejas
reliquias com intrepida ousadia, & grande deuoção recolherão os
Christãos. *i.* Em Xēdai, cidade principal do mesmo Iapão, o illustre
triumpho de Ioachim, & Anna sua mulher, dito so par de casados, que

Domingos Mar-
ço *M.*

Ioachim, &
Anna depois
Marçuo.

com muita caridade hospedauão em sua casa ao bendito P. Diogo Carualho da Companhia, incançauel obreiro daquelle Christandade, naqual atteado o fogo da perseguição anno 1624. a preparação que para ella fizerão, foi armazẽse cos sanctos Sacramentos da confissão, & sagrada Comunhão. Sendo presos, & metidos (no rigor de inuerno) em hum rio de agoa regelada, caindolhes alem disso do ceo grãde copia de espessa neuue, perseverarão neste tormento tres horas, fazendo os algozes estar já em pé, dandolhes agoa pelos juelhos, já alientados, que lhes chegaua aos peitos, vltimamente tirados deste horrendo tormento, caídos em terra num areal, per hũa parte interiormente abrazados no fogo do diuino amor por quem padecião, per outra exteriormente regelados, i enterifados de frio, felicemente soltarão seus bemauenturados, & generosos spiritus.

Commentario ao XIV. de Fevereiro.

A Cruel perseguição de Dioclesiano, que com tanta gloria da Igreja Catholica (à custa de seu sangue) experimentou Hespanha, posto q̃ noutras Prouincias começasse antes, nella teve principio pelos annos de 300. O q̃ te vê claramẽte das paixões dos Martyres della no tempo desse cruel Emperador, que todas são do an. de 300. por diante; nem atẽgora achamos nenhũ, que fosse antes. Com esta verdadeira resolução concordão as palavras de Dextro: *Hoc eodem anno multi per Hispaniam passi sunt.* E paulo infra: *Dura habuimms ad tra Diocletiani persequi.* Esta valerosa constancia campeon na inepãda confissão eõn que os sanctos Martyres professarão a Fẽ na presençã dos tyrannos, que forão innumeraueis; de cujos nomes, dado que pela mdr parte por falta de escriptores d'aquelle seculo tiuessemos pouca noticia, contudo estã elles escriptos no liuro da vida, & auctores de alguns expressa, como de hũ S. Vincente, de S. Euphrasia, & seus companheiros, de S. Brifos, & S. Iordão, Bispos d'Euora, & de outros muitos, q̃ pertencẽ a varios lugares, & cidades de Hespanha, nenhũ tinhamos atẽgora dos sanctos Eudodio, natural de hũa antiga cidade, que ouue em Galliza, chamada Antiochia, cujas ruinas conferuão hoje o mesmo nome em hum spero monte junto a Pinea de Areos; de terra de Lima foi S. Prifeco, & S. Agatão; S. Vidal de Soloino, que he S. Fins perto de Compostella; S. Aurino, & S. Orense reconhecem por patria a cida-

de deste nome; S. Caprasio a de Caldeas no mesmo Bispado; & S. Maudaleia de Chamada no de Lugo, em cuja cidade nasceo, & foi Bispo S. Ego. Tratta de todos Segurando, Confessor del Rei D. Rodrigo; i que depois foi Bispo de Orense reinando D. Pelaios no liuro que se segue em Latin das causas notancis daquelles tempos; mormente da Prouincia de Galliza, assi Ecclesiasticas, como policicas, de familia, & antiguidades, o qual uera 409. annos traduzio em Gallego outro Bispo tambem de Orense, chamado D. Pedro Segurino, hum dos principaes discipulos de S. Theotonio, cujo original escripto em pergamino aetio no cartoreo de hũa antiquissima parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louvarinas Feijoa, Cura de Crecente, exquisito antiquario, que o tem em seu poderio qual diz, faz larga menção destes gloriosos Martyres na Topographia dos Sanctos de Galliza; que tem para dar a estipa, deead. a. n. 2. como nos conston de varias cartas, que em diuersos tempos nos fez merce escreuer; i que temos em nosso poder.

6. Sendo D. Iorge de Mello, fidalgo dos principaes do Reino, na flor da idade for difracado a Roma, aonde muitos annos seruio ao Cardeal D. Iorge da Costa, sem se dar a conhecer; atẽ que indo delle certo homem o descobrio, entã o Cardeal o occupou em autorisa dos ministerios, estãobandolhe muito, não se ter declarando para se uer trattedo conforme sua qualidade, & or-

brega. Feito Clerigo pos nelle a Abbadia de Pombeiro, & vagando depois a famosa de Alcobaca a proueo nelle; & o mandou a Portugal. Chegado cá os monges o não quizerão aceitar sem vestie primeiro o habito Cisterciense, como fez. D'ahi a algum tempo (à instância da Rainha) o proueo el Rei D. Manoel no Bispoado da Guarda, porque desejava ella ver naquella Abbadia ao Cardeal D. Afonso, seu filho. O que D. Jorge soffreo contra sua vontade, mas como á dos Reis não há resistencia, foilhe necessario dissimular a magoa; que dizem foi tanta, que nunca entrou na Guarda, residindo sempre em Portalegre, que era então de sua diocese. O qual fazendo berdeiro de todos seus bens á Ordem de S. Bernardo, sandou alli hum conuento de freiras, para nelle se recolberem fidalgas pobres. E rejeitados varios sitios, bant per asperos, outros per pouco sedios, (auida licença del Rei) o edificou á vista da mesma cidade, ficando ella o sitio. Na capella da Conceção delle tem sua sepultura, q he a mais sumptuosa, & soberba, que há no Reino, na qual se vê o letreiro seguinte.

*Georgius de Mello Episcopus
Egitanensis, vir, & generis nobilitate, & animi virtute clarissimus, qui hoc templum, augustissimasque ades in quibus indota-
tae Virgines Cisterciensis Ordinis institutis dedica alerentur, ob
insigne aduersus ipsum Ordine, religionem, pietatemque fecit, ac
Diuæ Virginis Matris Conceptioni dicauit. Vasa, vestes, pecuniam, prædia, & ad sacra, &
ad Sacerdotium, Virginumque victum de suo statuit, dum ad suarum virtutum præmia capeffenda
professionem parat (vi quod ex se terra erat, terra depone-
ret) hoc sibi sepulchri monumen-
tum viuens posuit.*

E depois de ter dotado todos seus bens ao ditto conuento louasaelmente rematou o ultimo dia, no de N. S. das Neves de 1548.

Vicem nesta casa as monjas com grande religião, & clausura. As Abbadessas crão antigamente perpetuas, confirmadas por S. Sanchidade, no tempo da reforma se trã-dou que fossem triennaes. Da sagrada da Igreja se conserua o seguitte letreiro á parte elquerda no arco da capella mór. q diz effi,

*Templum hoc à Georgio à Mello,
Egitanensi Episcopo structum,
precibus D. Ioanna à Mello
Abbatissa, D. Andreas à Noronha,
Episcopo Il. Portalegrensis
consecrauit anno Dñi 1572. 17.
Kal. Martij.*

Foi o Bispo D. Andre assumpto a esta mitra an. 1560. por trasllação de D. Iuliao d'Alua a de Miranda. E depois de viuer alli quasi 20. annos, a renuncion nas mãos de Felippe II. a quem (acompanhado de toda Corte) hospedou em sua casa splendidissima, pelo que o transferio a de Plazencia, onde falleceo a 11. de Outubro de 1589. Seu corpo foi trasladado com grande pompa a S. Antonio de Portalegre, que elle reedificara á sua custa no de 1572.

e. Anni religiosa Madre D. Brites, a quem bant chamão de Noronha por ser filha de D. Henrique de Noronha. Comendador mór de Santiago, & Mordomo mór del Rei D. João II. outros de Castro, por sua mãe D. Ioanna de Castro, filha do Côde de Monsanto. Todos estes appellidos renoneiou, & o que he mais, deu de mção aos grandes casamentos, que lhe saão por se desposar com Christo no obseruante mosteiro de Aveiro, onde viveo, & morreu c6 credito de sanctidade an. 1580. Elcreuem sua vida F. João Lopez na 3. p. das Chron. da Oidm l. 3. c. 9. F. Luis de Sousa na 2. p. l. 4. c. 14. Tambem se faz della illustre menção na vida m. f. que anda de seu irmão D. Leão de Noronha.

d. Entre as religiosas que florecerão no conuento de N. Senhora de Campos em Montemor o velho (cuja fundação an. 1503. se attribue a D. Isabel de Azevedo, muller de D. João de Castro) foi hũa D. Guiomar de Menezes, aqual (com sancta morte) pallou desta vida an. 1596. Consta de relaç. es, que deste conuento, & dos mais da Prouincia

cia de Portugal nos constituições o P. M. F. Manuel de Sperança.

6. F. Hieronymus do Spiritu Sancto viveu por pães a 1. do Pirra da Espelca, & a Graça Velha Tinoca, antigas, & nobres famílias: Passou a Indía ao. 1594. & ao ced. p. coroa de martyrio no de 99. Tão q os Collegios de S. Pedro foram certificados do glorioso fim de F. Hieronymo (em memória, & veneração) mandando pintar seu retratto na capella do ditto collegio, onde com grande honra se conserva até o presente, ao pé do qual tem a seguinte inscripção.

Fr. Hieronymus à Spiritu Sancto Collegij D. Petri quondam, deinde Seraphici Ordinis alumnus pro Fide Catholica stipiti affixus, illustre Jesu Christo testimonium dedit martyrio coronatus.

A relação de seu triumpho consta (demos dos Annos, & livro dos Obitos m. l. da Prouincia da Arrabida) de hũa carta do P. F. Pedro de Portel, Confessor que foi do C. de da Vidigueira naquelle estado, cujo eraslado archiepo mandou a dila Prouíncia o Archebispo d'Eua. D. Theonion de Bragança 16. de Setembro. de 1600. Tambem de certidões das mais graças religiosas, & principalmente de Fr. Mathews da Madre de Deos, De fundon que foi duas vezes della, que o conheceu, & familiarmente tratou na Indía; & de outras relações, que todas tem em seu poder justificadas juridicamente Gilpar de Faria Severim, Secretario das Meirces del Rei nosso Senhor, que com muita razão aualla pelo maior timbre de sua illustre familia auer produzido tam esclarecido, & sancto varão.

f. Falleceu F. I. ão d'Eua no conuen-

to de Bethlem (onde tomou o habito) anno 1602. Refere sua vida F. Joseph de Siqueira da 3. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 43.

g. Quarenta annos que neste mundo viu o Luzia dos Anjos gastou todos em huuaneis, & sanctas obras, pelas quaes o ceto a commulou de grandes fauores, & maravilhas em vida, & depois da morte, que foi neste dia an. 1622. ás proprias horas, que ella empregaua em suas deuções, & penitencias. O que referimos desta serua de Deos, epilógamos de sua historia, que anda m. f. pelo religioso P. Andre Marinz da Companhia; & nos contou assim mesmo de varias informações de muitas pessoas fidedignas, batrias de Padre delgada sua patria, com as quaes a comunicamos, que todas voforamente concordão.

h. De poucos annos a esta parte se há promulgado, i estabelecido l.ã. infernal lei em Iapão, que todos os que agazilharem em suas casas religiosos, leão assados vivos. O rigor della experimentou anno 1621. Domingos laurador, por admittir em sua casa ao P. F. Pedro d'Auila, & ao irmão F. Vincente de S. Joseph, ambos Franciscanos, de cujo sancto habito era tam deuoto, que para sua consolação indo a padecer, levou consigo a insignia, & cappa da confraria do Cordão. Tudo o que delle fica escripto refere F. Hyacintho Orsanel Dominico na hist. Ecclesiast. della Christandade nos capitulos 57. 59. & 60. que no seguinte anno gloriosamente padeceto por Christo o mesmo geneto de morte.

i. Dos Iapões q padecerão neste dia an. 1624. (cuja victima referim) se lembra o P. Antonio Cardim no Tratado dos Martyres daquelle Imperio, & as relações, que de lá vierão a Companhia escriptas no proprio anno.

F E V E R E I R O X V.



M Padua, a festa da translação do nosso milagroso S. Antonio (grande ornamento da Seraphica familia, & singular gloria de Portugal, & de Lisboa patria sua) cujos ditosos moradores (q gozão o deposito de suas sagradas Reliquias)

obrigados dos continuos milagres, & fauores soberanos, que per sua inter-

A transla-
ção de S.
Antonio.

intercessão cada dia recebem da poderosa mão de Deos, erigirão em sua honra hum magnifico templo, para onde anno 1263. com grande pompa, & solemnidade forão trasladadas do conuento de S. Maria, assistindo a esta solemne festa o Seraphico Doctór S. Boauentura como Ministro Geral da Ordem Franciscana; o qual abrião o precioso sepulchro, em que o rico penhor do sagrado corpo estaua depositado auia trinta & dous annos, o achou todo desfeito, & só a lingua inteira, & fresca, & tam rubicunda, como de corpo viuo. Então (com summa reuerencia) tomandoa nas mãos, banhado todo em deuotas lagrimas, fallou com ella desta maneira: *O lingua benedicta, que Dominum semper benedixisti, & alios benedicere fecisti: nunc manifestè apparet, quanti meriti exististi apud Deum.* E dandolhe deuotissimos osculos a collocou no Sanctuario da Sacristia entre outras preciosas reliquias. Depois anno 1350. Guido de Monforte, Cardeal de Bolonha, Legado Apostolico em Italia, em reconhecimento de milagrosamente aver escapado de hũa mortal enfermidade per oração do nosso Sancto, foi a Padua, & num riquíssimo cofre de prata, segunda vez trasladou as sagradas reliquias, deixando fora parte da S. Cabeça para consolação dos innumeraueis peregrinos, que per todo discurso do anno com deuocão concorrem a visitalas; & cumprir seus votos, implorando tam poderosa intercessão. *b.* Em Villa uiçosa, Arcebispo de Euora, a louuauel memoria de Aluaro Fernandez, Sacerdote de grande virtude, & recolhimento, natural, & morador da propria villa, que á imitação dos antigos Padres do Ermo (inspirado pelo ceo) se retirou a hũa piquena horta, desuiada do pouoadado, & mui apta á vida solitaria, & contemplatiua (& tanto que depois a familia dos Piedosos, satisfeita do sitio, erigio nella a primeira casa de sua Prouincia) onde leuantado hum deuoto Oratorio, gastou o restante da vida em perpetuo silencio, penitencia, & oração, vacando a spirituaes exercicios sem afrouxar hum ponto do rigor começado, sendo a todo genero de estado, em particular a Sacerdotes, de virtude, & pureza hum exemplar perfectissimo. Por seu testamento vinculou em capella a ditta horta, & a mais fazenda que tinha, a qual deixou a Sacerdotes, que naquella sitio (á imitação sua) fizessem vida solitaria. Ultimamente com morte felice foi chamado por Deos ao Reino perduravel, onde goza o eterno premio de seus sanctos trabalhos, & merecimentos. *c.* Em Cãbaya na India Oriental, a paixão de Simão Feo, elcrião que foi da Alfandega de Dio, no tempo que el Rei de Cambaya, Senhor de Surrate com seu filho, pôs cerco àquella praça, que durou sette meses, a qual D. João Mascarenhas, seu Capitão, defendeo com brabo valor, acudin-

Aluaro Fernandez, Sacerdote.

Simão Feo,
com outros
companheiros.

acudindolhe o grande D. João de Castro, que de Goa leuou muita gente de socorro. Neste cerco Simão Feo (como pessoa principal, intelligente, & valerosa) obrou muito, seruindo diuersas vezes d'Embaixador de hũa a outra parte, até que da vltima (por não concederem os nossos o que o barbaro Rei pedia) ficou lá preso, com os que o acompanhauão; a todos os quaes, com muitos outros Portuguezes, que auião cartiuado por aquelles maritimos portos (indignados os Gentios da insigne, & milagrosa victoria, que os nossos delles alcançãõ na defensão daquella praça) metterão em asperas, & crueis prisoẽs, dandolhes grandes baterias com graues opprobrios, para que deixada a lei de Christo, seguissem a abominavel seita, Mahometana. O que tudo os valerosos soldados Euangelicos sofrerão com paciencia constante. Mas vindo os idolatras, que nenhũs teiroides são bastantes aos dobrar, lhes offerecerão ricas dadiuas, & a Simão Feo, que o farião Senhor de vassallos; & como nada disto aproueitasse, porque os confesores da Fè desprezauão todas suas vaãs honras, & acrescentamentos, forão condemnados à morte. Chegado o desejado dia da execução, posto Simão Feo a porta do carcere, com feruorosas palauras, que o Spiritu Sancto naquella hora lhe dictaua, animou a todos para o vltimo combate lembrandolhes o momentaneo prazo desta vida, & as eternas coroas, que Deos lhes tinha deputado na outra, se confessando seu nome a sacrificassem por seu amor. Corroborados todos com abraçadas palauras, & cheios de superior fortaleza, & paciencia, sofrerão por Christo serem despadaçados, & finalmente degollados, com que derão perfeição a suas gloriosas palmas. E para o ceo mostrar quam odorifero lhe fora este suauo holocausto, logo no proprio lugar, rebentou hũa perenne fonte de agoa, naqual indifferente mente lauãdose Mouros, & Christãos todos cobrão saude de suas enfermidades, apregoando a Simão Feo por Sancto, com grande gloria de nossa sagrada religião. *Item em Damão, na costa de Cambaya, a morte gloriosa de F. Pedro da Magdalena, que sendo Conuerso, & filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, anno 1548. passou àquellas partes em companhia de F. Diogo Bermudez, primeiro Vigairo Geral da Ordem. E depois de assistir na fabrica da Igreja de S. Barbara, hũa das quatro Vigairarias, que em Goa tem à sua obediencia a ditta religião; mãdado ao nouo cõueto de Damão, sobre a qual cidade vindo hum copioso exercito do Grão Mogor, elle foi o primeiro que se pôs no campo a defensão (como Alferez da milicia Christãa) aruorando hum deuoto Crucifixo, imitando nesta heroica acção a seu Padre S. Domingos, que deste modo acompanhaua os esquadroẽs Catholicos*

*F. Pedro da
Magdalena
na Dominica.*

contra os hereges Albigenſes. A batalha foi tam travada, como incerta a victoria, porque muitos dos noſſos deſeſpeiados de a poderem conſeguir derão as coſtas. Mas elle (como valeioſo Alſerez) perſeuerando a pé quedo, ſem nunca deſamparar o poſto, animando a todos a peleiarem pela Fé, mereceo ſer feito precioſa victima de Chriſto, ficando entre innumeraueis mortos, não vencido, mas triumphante, & vencedor, pois em guerra tam ſancta (contra inſeieis) deu glorioſamente a vida, confortando os Catholicos. e. Em S. Clara de Sanctarem, paſſou ao Senhor a Madre Ines de Jeſus, de idade de cincoenta annos, religioſa mui abſtinente, & penitente, que jejuaua ſem intermiſſão todo anno tres dias na ſemana quartas, ſeſtas, & ſabbados a pão, & agoa; caſtigandoſe com aſperriſſimas diſciplinās de ſangue os outros tres dias, com tal rigor, que deixaua rociado o chão; ſeruindoſe por leito de hũa dura taboa em que ſe recoſtaua, ſem nenhum genero de roupa, nem abrigo, com o liuro de vida Chriſti, por cabeceira. Todas eſtas aſperezas ſaboreaua coa oração, o maior regalo de ſua alma, pois nella o diuino eſpoſo a illuſtraua com ſoberanos fauores, & reuelações. Tinha tam profundo ſentimento, i eſtima da Paſſão de Chriſto, que continuamente pedia lhe deſſe aſſentir hũa das menores dores, que por noſſo amor ſofreo. O que o Senhor lhe concedeo, pois hum anno antes de ſua morte lhe naſceo hum penoſo cancro no peito eſquerdo, de que paſſou grauiffimas dores com eſtrema do ſoſtimento, as quaes ceſſando por eſpaço de tres dias, em que recebeo os Sacramentos, partio purificada deſta vida às mançoẽs ſoberanas. f. No moſteiro de Jeſus de Setuſal da Seraphica Capucha, Sør Ioanna da Concepção, principal columna (depois das fundadoras) deſte ceſteſtial edificio, mui verſada, & alumuada nas materias ſpirituaes, & lição dos ſanctos Padres, & o que he mais na Scriptura ſagrada; mui caritatiua para enfermas, às quaes (illuſtrada diuinamente) applicaua medecinas, com que ſarauão. Com eſtes talentos, virtude, i exemplo entabolou, & propagou marauilhoſamente os principios daquelle ſancta caſa. No fim da vida para o Senhor a purificar, & lhe dar maior materia de merecimento, permittio, que padeeſſe grauiffimos eſcrupulos, & tentações, induzindo a por vezes o demonio com apparentes razoẽs, que para alcançar de Deos perdão de ſeus peccados, ou ſe mataſſe a ſacadas, ou ſe deitaſſe das varandas abaixo. A eſtas importunas tentações armada de paciencia reſiſtia a bendita religioſa. E com grande reſignação conuertendoſe àquelle amoroso pai (com cujo fauor os Sanctos alcanção do infernal enemigo glorioſas victorias) dizia: *Dame Senhor maiores aſſucções, mandame quantos trabalhos*

A Madre
Ines de Jeſus
Franciſcana.

Sør Ioanna
da Concepção
Capucha
Franciſcana.

balhos quizerdes, padeça este coração, que vos não soube amar, sofra este corpo, que em nada vos serviu, castiga, & mortifica esta vontade, que em vos senão empregou. Com estas, & semelhantes palauras frequentemente repetidas mostrava os subidos quilates de perfeição, a que sua alma tinha chegado, & o recurso que deuemos fazer a Deos em todas nossas afflicções, & trabalhos. Estando para morrer pediu a S. Vnção de juelhos com muitas lagrimas, & a todas as religiosas perdão, dizendo: *Que não merecia viver entre ellas, pelas graves offensas que cometera contra a diuina Magestade.* E vendose cadauez mais apertada de escrupulos se foi ao choro, acompanhada das religiosas que lhe assistião, & sentindo que se lhe chegaua a hora, nelle a recebeo com estranha deuocão, implorando repetidamente o sanctissimo nome de Iesus, & suas sagradas Chagas, aos nouenta de idade a leuou o Senhor do ergastulo terreno para a patria celestial. *g.* No conuento de Figueiro, diocesi de Coimbra, tambem de religiosas Franciscanas, o dia vltime de S^{ra} Catharina do Spiritu Sancto, tam penitente, que não tinha parte em seu corpo, que não andasse sempre em viuia chaga de continuas, & rigorosas disciplinas, trazendoo opprimido com perpetuo, & asperrimo cilicio; tam dada a oração, que vacaua a ella noites inteiras, sem dar aliuio a seus debilitados membros; vencida da necessidade se recostaua na dura terra, ou no pauimento da cella, porque atè o descanso lhe fosse penoso. Estes rigores, & penitencias lhes remittirão na velhice as Preladas pola verem toda mirrada, & consumida; & que não continuasse o choro, no qual a setua de Deos (como verdadeira obediente) não entrava, mas (como deuota religiosa) da porta recitava as horas canonicas, alli tinha o Senhor cuidado de a visitar cõ soberanos raptos, que lhe durauão muitas horas, & obrigauão a leuala em braços á cella, onde o commum inimigo trabalhaua por disenquietala com horrendas visoẽs. Entendese foi illustrada com Spiritu propheticopelas muitas coasas, que antes, & depois se virão compridas. Em conclusão chegada a prolongada idade, & maior virtude, acabou felicemente sua jornada com grande sentimento das companheiras. Passados alguns annos abrindose hũa sepultura conjuncta á sua, appareceo o corpo inteiro, do qual saio flagrancia celestial. *h.* Em lapão, o ditoso fim do irmão Mancio, natural de Bungo, da Companhia de Iesus, mui religioso, pio, & deuoto, que trabalhou incançauelmente muitos annos na conuersão da gentildade, & propagação da Christandade naquellas partes com grande zelo da saluação das almas, i edificação dos fieis com que trouxe copioso numero de Gentios á N. S. Fé. Teue vrgentes motiuos na cruel persecução do tyranno Dayfú,

*Catharina
do Spiritu S.
Franciscana.*

*Oirmão
Mancio
da Comp.
da N. S.*

Antão
Martinz,
Donato de S.
João de Deos.

que o obrigarão a ficar escondido em Iapão para animar, & consolar os Christãos. Onde consumido de trabalhos, combatido de sobressaltos, & affligido de miserias, rematou gloriosamente a vida. i. Em Granada, o transito de Antão Martinz, Portuguez, que de menino foi mui inclinado à virtude, & sendo moço (por desgostos, que via entre seus paes) passou a Castella; onde offerecendoselhe diuersas religioes, em que pudera seruir ao Senhor (por sua muita humildade) se contêntou co habito de Conuerso da hospitalidade de S. João de Deos, que tomou no hospital da ditta cidade, no qual seruiu muitos annos com grande louvor, exemplo, & caridade, assistindo sempre na cozinha, onde o achauão os doentes, & pobres a toda hora para lhes acudir a suas necessidades, & por isso nunca saía de casa, mais que Quinta feira de Indulgencias visitar as Igrejas. Vendo os Prelados seus exemplares procedimentos, & virtudes por tres vezes lhe quizerão deitar o habito, mas elle (como humilde) o não cōsentio, dizendo: Que não se sentia capaz de responder às obrigações de religioso. Estaua tam resignado no diuino beneplacito, que mouido do spiritu, de que andaua cheio, dizia fallando com Deos: *Senhor bueno es tu cielo, pero mejor es tu voluntad.* Sendo pois sua vida adornada de muitas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, obediencia, & de ardente caridade para os proximos, conhecido de todos por Sancto, abraçado com hum Crucifixo, que trazia ao peito, & com estas affectuosas palauras na bocca: *Hijos, con esta prenda os dexo ricos* (o que disse pelo S. Christo) anno 1630. repousou em paz, com vniuersal sentimento de toda aquella cidade.

Commentario ao XV. de Feuerreiro.

Celebra neste dia a transição do nosso Lisbonense S. Antonio (de mais da Seraphica familia) a Igreja de Lisboa, & a de Padua, aquella por patrio berço de seu nascimento, esta por depositaria de suas sagradas reliquias. E base de saber, que duas vezes se fez transição do sagrado corpo; a primeira a 7. de April do anno 1263. (que então caio no octauo dia da Páscoa de Resurreição) a segunda a 15. de Feuerreiro de 1350. cuja festa no Capitulo Geral, que se celebrou em Leão de França o anno seguinte, se mandou rezar sub ritu duplici, concedendo o Papa Martinho V. a todos os que visitarem em tal dia as Igrejas da Ordem 50. annos de Indulgencia, & 12. quarentenas. Consta do Compendio dos

preuilegios della.

Nas Chronicas se conta (tomando de Pisano l. x. Cōfirmatū) q̃ leuando a lingua do Sancto certo Ministro Geral do lugar em que S. Bosuenteira a collocara, ao sair nunca acertara com a porta, & como a não pudesse tornar ao propriolugar, a occultou num altar, onde esteue alguns annos até que o ceo quis que fosse achada para ser venerada de todos; mostrando hoje aos muitos peregrinos, que per todo anno concorrem a visitar as milagrosas reliquias. As quizes a cidade de Padua deucta, & a agradecida as innumeraueis merces, & fruores soberanos, que da poderosa mão de Deos recebeo em vida, & depois de sua morte recebe continuamente pela intercessão deste seu maranhoso

lhesão pafsona lhe fabricod. hum magnifico, & admiravel fepulchro de portidos, que na perfeição, magellide, & excellencia da obra excede a todos os de que te temoconicia na Chriftandade. As paredes da dita capella ellão adornadas de quadros de meio relieuo de hñffimos alabaftrcos, que contem a vida, morte, & milagres deſte noſſo inſigne Portoguez, patrono ſeu. De cujo ſepulchro ſae cheiro celeftial, & tranſiſſimo, como refere o P. P. Antonio S. J. M. Monge de Alcobaca no l. 1. c. 10. do ſeu Itinerario da Terra ſanta, & 1. cuja peregrinação fũz anno 1554.

Chegando a Padua (diz elle) fomos logo com da Simão Rodriguez, da Companhia, & dous Belles, que com nũs, & vireão dos collegios de Veneza. & Padua, tomãr a bução a S. Antonio. & ſeja noſſa oração fomos pela parte de fora bñjar a pedra, onde jaz o ſanto Padre, naqual ſua moſo tam grande, & celeſtial cheiro, que olhando hum para os outros, eſtamos como fora de nós; então os Padres ſe fundão nos deſpirões, que tiueſſemos por certo miquipa ſe auct apartado do celeftial cheiro de ſeus ſantos pĩmos oĩs. d'ſto tempo que N. Senhor o apa. 123 deſte mundo. Aqueſo compañheiro, iri não fãzamos rãia, que cheirar por nũas vezes. & exp. nũas or. milag. & hum de nũs dñm. nũs je por ventura eſtãna aquella pedra empulſionada. perdo o cheiro, & vendo que o outro cheirava. & elle não repĩde oſ. & tornou logo a cobrar o diſto ſentido. Ao outro dia entrando o P. M. Si. mão a dizer Aqueſa ſe bre iſta a ſagrada ſe volueo (contra ſeu coſtume) aq. que eſtamos detraz, ſeio que ſentira alguma couſa. E pĩgim. ato depoi da diſſa aq. Que ſentira tam grande ſagrãcia, & que lhe cheirãna em tanta manẽra, & que cadaũa lhe aq. hamos poſto aq. pĩr aq. a q. ſe. Preguntamos então muito de uagar deſte d'ũno cheiro, q. ſi aq. pĩncipales do conuentos, como da cidade os q. ues r. oſpondiũ. O v. p. lete parlare daquelle odore? eſti & ſtato ſempre. E zembando do caſo que nũs fãzamos deſte milagre por ſer tam continuo, que jã dalle ſeñãſe aq. m. e. hum. En diſſe Aqueſa no mejo o altar, & não me reſquei da cel. b. e. aq. pĩna: Si queris miracula, mori, et. et. &c.

Refetere a tranſl. cã. de S. Antonio veſſe dia demais dos Martyrologios de Galiſſino, Maurolico, & Petrãrio. S. Antonin. in Chr. p. 3. ur. 24. c. 3. 5. & 6. F. Marcos de Lisboa p. 1. l. 5. c. 37. & p. 2. l. 2. c. 2. Matiera no Flos Sãctorum dos Sãctos de Heſpãna 2 p. 26. c. 21. Waddingo in Aneſibis varijs in locis. Mattheo Alemã na vida de S. Antonio l. 3. c. 4. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. da Igreja de Lisboa 2. p. c. 37. & Fr. Artur á Moniſt. no Martyr. Frã. & outros.

6. Floreceo Alvaro Fernandez pelos an.

1408. Fez ſoa habitação fora de Villa uiçoſa entre dous cabeços, onde he je ſe chama S. Francisco o velho, nome que deſixarã os Piedoſos do tempo que alli tiuerã o opĩmeiro conuento. A noticia deſte Presbytero Eremita deuemos a F. Antonio de Nila, que na Chr. da meſma Prouincial. 2. c. 7. o refere com grandes louvores. Se bem não ſãbemos, quem lhe ſuccedeo naquelle Oratorio, até vir a poder dos dñtos religioſos.

c. Com a inſigne victoria, que D. João de Cãlſtro, Governador da India, alcançou del Rei de Surrate an 1546. de tal maneira ſe enchio de foror el Rei Soltan de Cambaya, que para ſe vingar dos noſſos mandou matar a Simão Feo, & aos mais Portoguezes, q. eſtãna lá cattivos; cujo numero hũs fazem de 20. outros o eſtendem a 30. (de todos ſõ ficou em lembrança Atbanãſio Freire, nobre cidadão de Goa) os quaes em Fevereiro de 1547. derãa as vidas pela coſſiſã da F. glorioſamente. Allõ o refere Diogo de Couto decad. 6. l. 4. c. 4. F. Antonio de S. Romã na hiſt. da India l. 4. c. 2. & 6. Lopo de Souza no cerco de Dio, & outros. Quem quĩſe ſaber as particulares circumſtancias deſta victoria, que algũas forã miraculoſas, veja Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 6. c. 1. Miphaz de rebus Iudicis in fine libri tertij. & Andrade na Chronica del Rei D. João III.

d. Achamos F. Pedro hũs vezes nomeado com o appellido da Magdalena, outras de S. Domingos; mas com qualquer delles he certo que foi natural de Lisboa, vaĩão mai prudente, & de grande viude, & por iſto o eſcolheo o P. M. F. Francisco de B. undilba (ſendo o Prouincial de Portugal) para com elle fechar o duodecimo numero dos religioſos (à imitação do Apollado) com que ſe deo pĩncipio à Congregação da India. Foi morto em Dãdão an. 1580. Refeĩe jã ſeu triumpho Fr. João dos Sãctos na E. thiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonso Fernandez na hiſt. Eccl. l. 2. c. 9. & in Concert. præd. pag. 307. Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 37. F. Luis de Soula 3. p. l. 3. c. 3. & outros.

e. A noticia que demos de Sdr Ines de Jeſus, que ſalleceo em S. Clara de Sar. an. 1560. alcançamos das relações do ditto conuento, que ſe mãdãrã fazer para a Chronica de Gonzaga, & ſe conſeruã no catõreo de S. Francisco de Lisboa.

f. De Sôr Ioanna da Conceição, filha de João de Lima, & de D. Briolanta Hêriquez, que passou desta vida em 1609. a relação de Iesus de Setuval, eferitta pela Madre Sôr Leonor de S. João, que ainda já inserta no livro das memorias da Prouincia dos Algarues.

g. Foi a ditosa morte de Sôr Catharina do Spirito Sancto (hũa das quatro religiosas insignes em virtude, que derão principio ao mosteiro de N. Senhora da Consolação na villa de Figueirô dos Vinhos, d'onde era natural) pelos annos 1611. Da fundação deste convento a 9. de Junho, dia da Madre Anna de Iesus, sua principal fundadora; por hora basta saber que foi sempre mui observante, & o 19. da Prouincia de Portugal. O que da serua de Deos fica referido, anda na fundação m. s. delle, que concorda com relações, que nos communicou o P. M. F. Manoel da Sperança.

h. Do irmão Mancio da Companhia de Iesus, que nosso Senhor leuou para si anno 1615. eferene o P. Eusebio Notinberg na vida do P. Marcello cap. ultimo, pag. 90. Alegambe in Biblioth. Societ. pag. 567. & o P. Cardim in Fasciculo elog. 15. & in cal. pag. 16.

i. O Lumiar, búa legoa de Lisboa para o Norte, foi patria de Antonio Martinz, seu pai se chamaua Martin Aluarez, & sua mãe Margarida Vincente. No ditto lugar se cõseruão as casas em que nasceo, & no anno 1643. em que fizemos diligencias para nos informar ania ainda nelle bomens velhos, q̃ o conbecerão. E se nos não constara do liuro do Baptismo que lhe foi imposto o nome de Antonio, & que o sobrenome era patronimico, entenderamos que (á imitação daquelle sancto varão Anton Martin, compaheiro do nosso S. João de Deos) tomara semelhante nome. Depois de seu felice transito, veio a esta cidade, & foi ao Lumiar mandado pela religião o P. F. João de S. Bernardo, Cordones, da mesma familia, a tirar mais particulares informações de seus costumes ao seculo, & do que achou, & do mais que se tinha obseruado em sua religiosa vida, a publicou estampada, aqual por causa da separação deste Reino, nos não chegou ategora ás mãos. E o que d'elle referimos (excepto algumas informações, que à nossa instancia aueriguou o Prior do Lumiar, que nos remetteo) o mais nos communicou (por relação firmada de sua mão em 15. de Março de 1645.) F. Bêro Paez, Vigario Prouincial da Ordem neste Reino.

FEVEREIRO XVI.

A sagração
da Igreja
do S. Mi-
lagre de
Sanctarem.



M Sanctarem, na Freguesia de S. Steuão, a sagração da ditta Igreja, em cujo Sacratio depositou o ceo aquella estupenda marauilha, que por antonomasia se chama neste Reino o S. Milagre, que o Senhor obrou para ostentação de sua Omnipotencia, confusão de hereges, consolação de Catholicos, & illustre confirmação da verdade de N. S. Fê. Foi o caso, que procurando certa mulher plebea grangear o amor, & graça de seu marido, de quem se sentia desfavorecida, por diabolico conselho de hũa Iudia, que lhe prometteo faria huns feitiços se lhe trazia a sagra-da Hostia; ella commungando (com sacrilego atreuimento, & profanas mãos) tirou da bocca a sacrosancta particula, & attou na ponta da beatilha; & com cega impiedade caminhaua atreuida para entregar o celeste pão de vida em mãos de seus inimigos na Synagoga, que então auia na ditta villa. Mas o Senhor (que de nossas maldades, & abominações costuma tirar maiores motiuos de sua gloria, pois por nosso amor, & remedio quis limitar sua immensidade debaixo do

brecue

breue compendio das species Sacramentaes, & fugeitar-se a nossas irreuerencias, & descortezias) ordenou que da sacrosancta particula começasse a estillar sangue tam manifestamente, que corria pelas roupas da maluada femêa. O que deu causa para de algũas pessoas ser perguntada que feridas leuaua. Porem ella occupada toda de vergonha, & perturbação se tornou para casa, & vacillando no que faria, enserrou o sagrado deposito em hũa arca. Caso marauilhofo! Eis que no mais alto silencio, & escuridade da noite despedia a arca de si mais claros raios, que o luminoso sol ao meio dia. Neste comenos acordado o marido, tam ignorante do inopinado caso, como attonito do que via, perguntou à mulher, que tinha alli encerrado; ella não podendo já encubrir o segredo lhe contou por extenso tudo o que auia passado. O qual em amanhecendo foi com presteza à Igreja, & referindo aos Clerigos a verdade; se juntou o clero, & pouo, & com grande pōpa, & solemnidade foi trazido o Corpo do Senhor á ditta Igreja, enuolto na propria beatilha com o sangue como fora achado, & se procurou empapar em cera todo o que estaua derramado na arca, da qual cera se fez Custodia, onde então enerrarão o celestial thesouro. Passados alguns annos, querendo o Prior da Igreja mostralo ao pouo, com notauel espanto de todos, achou recolhida a sagrada Hostia dentro em hũa miraculosa ambula de christal, obrada com angelico artificio, de modo que se não sabe por onde foi mettida; que parece quis o Senhor vsar neste caso do dote da subtilidade de seu glorificado corpo, penetrando a ambula, como o sol os corpos diaphenos. A qual para satisfazer a deução dos fieis se mostra tres vezes no anno a innumeravel pouo que religioso concorre à ditta villa. Esta rara marauilha obrou o braço Omnipotente há mais de 380. annos, & a conserua no mesmo estado para maior gloria de seu nome, corroboração de sua real assistência no viuifico Sacramento, & cordéal consolação das almas deuotas.

6. No mosteiro de N. Senhora dos Martyres de Sacauem, termo de Lisboa, a festa de S. Iuliana Virgem, & Martyr, que imperando Maximiano anno 290. padecceo illustre martyrio em Nicomedia; porque persuadida de seu pai, que se desposasse com Eleusio Prefeito da ditta cidade, como a sancta Virgem não desse a isso ouvidos, por elle não ser Christão, o pai esquecido do paternal amor com zelo de sua falsa religião a mandou cruelissimamente açoutar. E vendo que nem assia podia dobrar, por estar confortada com soberanos auxilios á entregou ao ditto Prefeito; o qual de nouo a mandou açoutar, alternandole neste cruel tormento sette robustos algozes, & depois a teue pendurada pelos cabelos grande parte do

S. Iuliana
V. & M.

dia, de sorte que se lhe arrancou a pelle do casco, os olhos se lhe escu-
referão, & as sobranseiras desmesuradamente se descompaerão de
seu lugar, applicandolhe mais acesas pranchas de ferro aos costados,
& derramado per todo o resto do corpo cobre derretido. Passado este
horrendo martyrio foi leuada a constante donzella outra vez ao car-
cere, onde vendo seu corpo despadaçado, pediu a seu doce esposo, que
a fizesse cessar, & a liurasse (como a S. Tecla) das bestas feras, & d'ou-
tros atrocissimos tormentos. Neste comenos o demonio lhe appare-
ceu em figura de Anjo, dizendo: *Que tinha gravissimos tormentos que pas-
sar, & que Deos não queria que os padecesse, mas que sacrificasse aos Deos.* El-
la conhecendo no conselho, que era Anjo das treuas, pediu ao Senhor
lhe declarasse sua vontade. Ouviuse logo hũa voz do ceo, que lhe disse:
Iuliana en sou contigo, prende esse que a si se falla, que eu te dou poder para isso.
Achando-se então liure das prisoões, & sem lesão algũa, lançou mão do
dragão infernal, que vio preso diante de si, & o fugeitou, alcançando
delle gloriosa victoria. O seguinte dia vendoa o tyranno (por diuina
virtude) tam fermosa, como antes (o que elle attribuia ser por arte ma-
gica) a mandou lançar num forno, cujas chamas ella apagou com la-
grimas de seus olhos. Foi outrossi exposta a hũa roda de agudas naua-
lhas, & mettida em caldeira de agoa feruente; & de hum, & outro
tormento saio illesa. O que visto pelo Prefeito, & indignado dos mui-
tos Gentios, que a vista de tam raras maravilhas se conuertião a nossa
S. Fé, a mandou levar fora da cidade, onde depois que fez ao ceo
breue oração, foi degollada sendo de dezoito annos de idade, com que
aperfeçoou sua illustre coroa. Seu sagrado corpo per discurso do tem-
po tralladado a diuersas partes, hoje descança na villa de Santilhena,
Bispado de Burgos, & sua Cabeça no ditto conuento de Sacauem, on-
de (entre grande numero de preciosas reliquias) he dignamente ve-
nerada. c. Em Villar de Frades, termo de Barcellos, o louuauei
transito do P. Vasco Rodriguez, varão nobre, discreto, & de grande
conselho, que deixando a dignidade de Chantre da Sè de Braga, &
outras Ecclesiasticas, quis seguir o caminho da perfeição Euangelica,
renunciando assim mesmo muitos bens patrimoniaes que tinha, nas
mãos do Venerauel Mestre João, fundador da sagrada Congregação
de S. João Euangelista neste Reino, & por este respeito foi hum de
seus primeiros, & mais amados discipulos, com que deu principio ao
ditto conuento. O que feito, pouco depois visitou os sanctos lugares
de Hierusalem com singular piedade, & deução, & tornando a este
Reino, nelle viuio mais de vinte annos com estremado exemplo de
penitencia, honestidade, humildade, vigílias, & orações, & por con-
corre-

O P. Vasco
Rodriguez,
Conis. de S.
Congr. de S.
João Evang.

correrem nelle tantos religiosos talentos era buscado, & respeitado, como Padre spiritual de todos, acudindo a elle (como à diuino oraculo) toda a sorte, i estado de gême a communicarem suas duuidas, & tomarem conselhos nas materias da saluação, até que de moita idade rico de preciosas joias de virtudes, com grande sentimento de toda a Congregação, acabou em paz nos braços do S. Fundador. *d.* Na Religião Mercenaria se faz grande estima da pia recordação do religioso varão de Deos F. Sebastião da Silueira, Portuguez, que renunciando as mundanas honras, & nobreza de sua illustre prosapia se consagrou ao diuino seruiço nesta sagrada familia, naqual fez assinalados progressos nas letras, & virtudes; naquellas, chegando a ser Mestre em S. Theologia; nestas, sendo homem de innocencia, & pureza Angelica, de caridade para com Deos, & próximos mui ardente com special dom para consolar tristes, & affligidos, & animar aos pusillanimes, vigilante zelador do resgate dos miseros catiuos, & sobretudo de profunda humildade, fundada com a pratica de frequentes actos de abatimento proprio nas occasiões de maior honra, com as quaes, & com outras virtuosas operações esclarecido partio do seculo presente, correspondendo a morte, a vida tam cheia de pureza, & sanctidade. *e.* Na Cathedral da Ilha de S. Thome, o anniuersario de D. Fr. Gaspar Cão, Eremita de S. Agostinho, varão de muita religião, obsequencia, & inculpaue a vida, que depois de viuer muitos annos no conuento de Villa-uicosa sua patria, com notorios exemplos de virtude assumpto dignamente a Prelazia daquella Igreja; chegado a ella, cheio de fervor, & zelo Apostolico trabalhou indefessamente por amplificar a gloriade Deos, propagar sua Augustiniana familia, & trazer muitas almas ao Catholico rebanho, desterrando (cô os raios de sua pregação) as treuas da idolatria, apascendendo com solida doutrina aquelle rude, & agreste povo, & finalmente desluellando se em arrancar abusos, & vicios, que com a larga ausencia dos Prelados se aquião introduzido. Occupado o sollicito pastor nestas, & noutras pias obras de seu pastoral officio, foi chamado do Senhor ao premio eterno. Seus ossos passados alguns annos forão trasladados a este Reino, & na capella mór do sobredito conuento de Villa-uicosa descanção hoje entre outros religiosos sanctos, esperando seu corpo a vniuersal resurreição. *f.* Em Aueiro, no mosteiro de Dominicas, o bemañeturado fim de Sr. Isabel Gomez, religiosa de rara perfeição, & conjugal, mui fauorecida do celestial esposo com soberanos, & extraordinarios fauores, pois estando muitas vezes para commungar, partia a sagrada Hostia das mãos do Sacerdote, & miraculosamente se lhe en-

F. Sebastião
da Silueira
Mercenaria
no.

F. Gaspar
Cão Bispo de
S. Thome.

Sr. Isabel Gomez,
Domini-
ca.

trava na bocca. Tanto era o desejo que o diuino amante de nossas almas tinha de vnirse com a de aquella sua serua! Fauor tam exquesito, que (excepto a S. Catharina de Sena) não se achará tam facilmente concedido a outra Sancta. Estando a serua de Deos enferma de mal incurauel, fez oração ao glorioso Martyr S. Pantaleão, patrono da cidade do Porto (de quem era deuotissima) applicando a hum peito já ulcerado certa reliquia sua, a quem o S. Martyr appareceo, & tocandolhe co dedo a parte lesa, a deixou saã, & nella (para maior comprovação do milagre) o sinal de tam soberano toque. Auendo pois Sór Isabel viuido na Ordem sessenta & seis annos, gastados todos em sanctos exercicios, como exemplar religiosa, passado o tempestuoso mar das agonias da morte, tomou (como he licito crer de vida tam sancta) porto na eterna felicidade. Muito tempo depois aberta a sepultura para enterrar nella outra religiosa, & tirada algũa terra, que se lançou ao pé das janellas da cerca, se virão de noite naquelle lugar luzes soberanas, & não entendendo as religiosas o mysteiro, baixando a ver a causa, acharão a ditta terra semeada de ossos da serua de Deos, os quaes recolhidos, & postos com o restante de seu corpo, não foi mais vista aquella diuina claridade. *g.* Na cidade do Porto, no mosteiro de Corpùs Christi, de religiosas da mesma Ordem, o fallecimento de Sór Iuliana, que nascendo neste dia da Sancta de seu nome, veio a morrer no proprio, com mostras de sanctidade, porque depois de ser Prelada duas vezes com obseruancia, i exemplo de virtudes, acompanhadas de estemada deução às Chagas de Christo (cuja festa celebrava todos os annos com notauéis gastos, & demonstraçoẽs de alegria) foi o Senhor seruido (para maior gloria sua, & merecimento de sua serua) exercitalla coa penosa doença de ar de perlesia, que lhe tolheo a falla por muitos annos, aqual se lhe restituiu no artigo da morte com admiração das religiosas, às quaes disse: *Que* naquella hora lhe metterão debaixo do traueceiro cinco cerejas: & por ser fora de tempo (que era Feuereiro) o attribuirão ellas a delirio; porem como a enferma instasse, leuantando o traueceiro, acharão cinco nodoas em Cruz de sangue fresco, coisa que lhes causou grande espanto: mas sabida a pia deução de Sór Iuliana, ficarão entendendo, manifestaua o Bom Iesu, quam grata lhe fora a intima affeição, que esta fiel serua tiuera a suas sagradas Chagas, de cujo superabundante fructo em breue auia de gozar na eternidade. *h.* Em S. Domingos, de Goa, o obito de F. Antonio da Visitação, natural da nomeada villa de Setuual (por isso venturosa) Deputado que foi do S. Officio, & Pregador Geral na ditta cidade, religiolo de muita oração, & contemplação, naqual

Sór Iuliana
da mesma
Ordem.

F. Antonio
da Visitação
tambem.

naqual aprendia a sofrer com animo tranquillo injurias, & a verse nellas com Angelico semblante; peloque de todos era tido por Sancto, aquem Deos alguns dias antes reuelou sua morte, depois da qual suas pobres alfaias forão piedosos despojos aos deuotos para reliquias, com que obrou o Senhor algũas maravilhas, em confirmação da grã-de opinião que se tinha de suas esclarecidas virtudes. *i.* Em S. Francisco da mesma cidade, dormio em o Senhor Fr. Manoel da Conceição, Pregador de grande autoridade, letras, & virtude, o qual alli na Guardiania de Baçaim, como em varias Rectorias que teve, com incançauel feruor, & zelo conuerteo à nossa sagrada religião, & baptizou innumeraveis Gentios, até que preoccupado da morte (que dias antes lhe reuelou o Senhor, para aqual se preparou debreandose com açoutes no choro, até se banhar todo em sangue) foi (como piamente eremos) gozar das felicidades da gloria, pois seu religioso corpo, sendo achado hũa, & outra vez inteiro, se conserua na Sacristia do ditto conuento venerado, obrando o ceo por sua intercessão manifestos milagres. *l.* Em N. Senhora da Piedade de Messlegena, casa Recolleta da Franciscana Prouincia dos Algarues, repousou em paz Fr. Manoel da Ressurreição, religioso exemplar, exacto zelador dos preceitos de sua regra, & mui dado à oração, o qual depois de servir muitos annos de Capellão no obseruante conuento da Madre de Deos em Lisboa, com desejo de maior perfeição, se passou aos rigores, & asperzas da Recolleta, onde per todo o dilatado espaço de sua vida, resplandeceo com affinaladas virtudes, & alli despedida sua religiosa alma do corpo, mais de velhice, que de enfermidade, deixou em toda a comarca do Campo de Ourique fama de varão mui sancto, tanto q̃ na villa de Aljustrel se valem frequentemente de seu baculo, como de presentaneo, & sobrenatural remedio contra varias enfermidades, a cujo contacto experimentão (por fauor do ceo) euidentes maravilhas. *m.* Em S. Francisco de Sanctarem, o felice remate de F. Romão, natural da mesma villa, que no seculo foi casado, & por morte de sua companheira, tomando habito de leigo na Prouincia de Portugal, procedeo com acentuada satisfação, nascida de sua humildade, & das muitas virtudes que enriquecião sua alma, porque seruindo alguns annos de porteiro, vsaua com os pobres de Christo grandes caridades, passando a maior parte das noites na Igreja em feruorosa oração, alternada com rigurosas disciplinas, & regada de copiosas lagrimas, em meio de cujo exercicio soltaua tam saudosos suspiros, & sentidos ais, que bem mostrauão a ardente fornalha do diuino amor, & deução que em seu peito moraua, causando nos religiosos marauilho-

*F. Manoel
da Conceição
Franciscano.*

*F. Manoel
da Ressurrei-
ção Recolleta
Franciscano.*

*F. Romão
Franciscano.*

vilhosos e feitos de brandura; & compunção. Mortificauase com continuo colête, & bragas de aspero cilicio, comendô muito pecco, & abstêndose per toda a vida de carne, & quasi sempre de peixe. Mostrou sua profunda humildade, em que encommendandolhe vespôra de Natal do anno 1610. o ministerio de ceroferario, posto que não resistio, replicou humilde, dizendo: *Não era digno de por em sua cabeça o amicto de que os Sacerdotes ministros do diuinissimo Sacramento vsão.* Perseuerando até o vltimo no seraiço de Deos, & de sua religião, sendo espeelho viuo de obediencia (recebidos deuotamente os vltimos Sacramentos) trocou esta momentânea pela eterna vida. *v.* Em Euora, no religiozo conuentô dô Saluador, de Vrbanas reformadas, rematou seus dias a M. Maria da Purificação, que desembaraçada das obrigações do matrimonio, tomou nelle o habito, onde viveo muitos annos com grande exemplo, & religião, priuandose de toda a humana communicação, assi de fora, como dentro no conuento, & por isso se empregaua toda em orar, & contemplar dia, & noite os diuinos mysterios, com tal pureza d'alma, efficacia, & perseuerança, que neste sancto exercicio o Senhor lhe appareceo diuersas vezes, & hũa coa Cruz ás costas, de que ficou summamente consolada. E na vltima peste (que começou neste Reino anno 1598.) viu o altar môr arder em viuas chamas, no qué parece lhe quis Deos significar, a que estaua para vir à ditta cidade. Outra vez yio, assimesmo sair da abobada da Igreja hũ braço esparziado hũa seante mui miuda pelo conuento, em que se lhe deu a entender a grande inquietação, & cizania, que nelle de pois se seguiu. Na vltima idade de fraqueza, & velhice caio em cama com lesão no juizo, de modo que quando confessaua, & commungaua somente o tinhá perfeito. Temse por certo, que Deos lhe deu nesta vida o purgatorio, porque de ordinario se imaginaua lançada com grãde impeto por hũa escada abaixo, de que se queixaua com sentidissimos ais. E assi purgada, passou das penalidades finitas aos gozos infinitos da gloria. *o.* Na cidade de Feroxima, no imperio de Iapão, a gloriosa paxão de dous deuotos professores da lei Euangelica, a saber Luis, & Francisco, os quaes na cruel persecução do anno 1624. sendo ambos degollados em odio de nossa S. Fê, derão por ella com seu sangue, & vida illustre testemunho de sua infalliuel verdade com summa fortaleza, & constancia.

*Maria da
Purificação
da mesma
Ordem.*

*Luis & Francisco
da mesma
Ordem.*

Commentario ao XVI. de Fevereiro.

A Freguesia do Proto-martyr S. Stevão he das mais antigas da villa de Sanctarem, da qual igualmente se ignora o anno de sua fundação, & sagrada. Mas desta hã euidentes testemunhas nas muitas Cruzes, que tem gravadas nas paredes, que são os sinais, que o Pontifical manda se fazer para memoria desta solemnidade. E rezar-se nella neste dia de tão immemorial a festa de sua dedicação, que o frasi da Igreja he o mesmo, que [sagrada] igual em semelhantes solemnidades indistinctamente usa de hum, & outro nome. Com as copiosas esmolas que (por razão do grande concurso dos fiéis) a ella acodem, esta hoje he em luzido templo em fabrica, & ornamento. He dotado de bastante renda. Seu Prior he sempre pessoa de qualidade. Nella succedeo o maravilhoso caso referido no texto, reinando em Portugal D. Afonso III. an. 1266. E por esta razão os perdendo a dita Igreja pelo discurso dos annos seu antigo nome, tomando o do S. Milagre, que he jereim.

Mostrale na primeira Oração do Natal, dia de S. Stevão, titular d'ella. E aos peregrinos, & devotos, que de todo este Reino alli concorrem com grande devoção na Domingo de Pascoela, & na seguinte de Pastor Bonus: outrosi quando querem alcançar al-gu fjuor do ceo na falta de agoa, ou sul para as sementeiras ou em algu caso virgente, orando o Senhor em todos os tempos (por reuerencia desta diuina reliquia) notauem maravilhas. Hã mui principal he a que o nimos referit a muitas pessoas graues, & timoratas, que se representão dentro na ambula varias figuras aos olhos dos que a vem, segundo sua devoção; vendo huns a Christo crucificado, outros resuscitado, outros atado à columna, coroado de elpinhos, outros finalmente nos braços da Senhora; aqual diuersidade deixarão refetida em seus elêctos grauilissimos autores. A sancta particula he do tamanho ordinario de algũs mæchss de sangue vermelhas, & denegridas, o resto d'ella branco, no fundo do vaso se deuissã algũs gottas de sangue da propria cor do da particula.

Parte dos despojos deste famoso milagre goza hoje o conuento de S. Domingos da dita villa, a saber a sancta Beatiça conferada, & venerada no Sacratio em viril de

ehristal, naqual se vê o sangue tam fresco, & causa admiração. E juntamente duas pilulas daquelle sagrada cera do tamanho de grão, em que se recolheo o precioso sangue, & resto da qual se guarda tambem na dita freguesia. Outro caso maravilhoso obrouo Senhor em prova da verdade desse soberano milagre. E foi que querendo D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa (visitando a dita villa) fazer experiencia se aquella cera conservata ainda a sua natural qualidade, applicandoa a candeia, correto della, a maneira de sangue piza do, com que todo acceito, cheio de pavor, & medo (& os ma's que se achão presentes) desfilio da pia curiosidade. Vejale (demais do antigo memorial em Latim, que se guarda no cartoreo da mesma Igreja, & na Torre do Tombo) Pero de Mariz no particular liuto, que compõe desta historis. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 9. c. 2. F. Luis de Sousa t. p. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 43. Fr. Antonio Brandão na Monarch Lusit. 4. p. l. 15. c. 32. Vale. in Descript. Lusit. pag. 549. F. Rodrigo de Deos nos Mortuos spirituales 3. p. f. 170. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal. 174. D. Rodrigo da Cunha os hist. dos Bispos de Lisboa 2. p. 4. c. 59. Faria no B. pit. das hist. Portug. & outros.

b. Comas, cidade de Campania, Ptovincia de Italia (segundo a melhor opinião) foi patria de S. Iuliana. O dia de seu martyrio foi a 21. de Dezembro em que a Igreja Grega a celebra, mas a Latina em 16. de Fevereiro, por ser o de sua transição de Nicomedia a Comas. Tem Hespanha a 28. de Junho por ser trasladada em semelhante dia a villa de Bauiana das Asturias, que hoje se chama Santillana, nome formado da corrupção destes dous; Sancta Iuliana. O meio por onde a preciosa reliquia de sua S. Cabeça veio a poder do Secretario Miguel da Moura, fundador do dito conuento de S. euem (que está duas legoas ao Oriente de Lisboa) não podemos alcançar. Eleueu sua vida (demais da illustre menção que della fazem os Martyr-logios Romano, Beda, Vlsardo, Ado, & Maritico) Sir et Metaphrastes, & Súrion no 1. tom. S. Antonius t. p. 118. c. 1. § 8 Jacob Bergin Suppl. Chr. t. 5. ad an. 305. Equit. o. 1. 3. c. 131. os Pios Sic. de Villegas, Ribd. Rosm. & Miers.

c. Nascêo o P. Valco Rodriguez na antiga cidade de Braga, em cuja Cathedral teve muitos annos a dignidade de Chantre; a maior parte dos quaes administrou por sua muita prudencia o governo spiritual, & temporal d'aquella mitra, & por isso era chamado (vulgarmente) Arcebispo pique-no. O que fez com tanto acerto, que o Papa Gregorio XI. nomeando tres pessoas qualificadas ao. 1377. para tam arduo negocio, como serem Visitadores em toda Hespânia dos Eremitas da pobre vida, elle foi hũa, & as outras D. Pedro Tenorio, então Bispo de Coimbra, & D. João de Castro, de Tuy, de que resultou extinguirem os ditos jaizes Apostolicos em Castella, Navarra, & Aragão os Eremitas que lá avia, & deixarem sômente os de Portugal por seu bom procedimento, religião, & obsequencia, que (sem duvida) he grande louvor deste Reioo, & da Congregação da Serra d'Osia, cabeça deste instituto. E tornando a Vasco Rodriguez, antes que entrasse na das Azuis, fez doação a Mestre João da sua Abbadia de S. Salvador da Varca, distante meia legoa de Barcellos para o Meio dia, cõ a qual alijou sua pobreza. E sendo a d. Abbadia antigamente da Ordem de S. Beato (cuja fundação se attribue a S. Martinho Dumense, & a reedificação a D. Sueiro Guedex, següdo o Conde D. Pedro tit. 4.2. hoje he Igreja Parochial, vuida a Villar de Frades) onde este pio varão tomou o habito, & acabou bemanenturadamente ao. 1458. & foi sepultado diante do altar dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, por ser o lugar, em que elle fazia suas devoções. Tudo o referido consta de hum antigo liuro, que chamão das entradas, que se guarda no cartoreo do mosteiro de S. Eloy de Lisboa; das Constituições da Ordem; do Trattado do P. Paulo; de Roman nas Respl. 1. p. l. 3. c. 30. & de D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 73. & a. c. 55.

d. Floreceo Fr. Sebastião da Silveira na religião Mercenaria pelos an. 1490. do qual diz F. Bernardo de Vargas no 1. tom. da Chr. da Ordem l. 2. c. 20. as palavras seguintes: *Floruert huius temporis, multi presbiteri, & doctissimi viri, inter quos honoris gratia nominare volo sanctamentis insignium, & doctrina praeclarum in sancta Theologia Magistrum F. Sebastianum da Silveira Lusitanum ex nobilissima prosapia natum, consensum illustriissimi Domini Ferdinandi da Silveira in toto illo regno notissimum &c.* Este Fernão da Silveira, julgamos ser o Gracioso, da illustri-

ma familia dos Barões de Alito, escripto da puridade del Rei D. João II. que no tempo da conjuração do Duque de Viseo, se apresentou deste Reino para Castella, & não se dando alli por seguro, passou a França, onde foi morto desfeistado morte.

Temos em prova das escelatissimas virtudes de Fr. Sebastião duas Epistolas que em reposta de ontras nossas (procurando mais plenaria informação desta materia) nos escreverão, hũa Fr. Afonso Ramón, de Valhedolid a 25. de Março ao. 1630. outra Fr. Pedro de S. Cecilio, de Sevilha a 2. de Outubro de 1640. ambos celebres Chronistas da dita Ordem, que confirmão tudo o que desse seruo de Deos dissemos no texto.

e. F. Gaspar Cão foi o VI. Bispo da Ilha de S. Thome (que fica debaixo da torrida zona na costa de Africa) eleito ao. 1554. por renuncia que fez desta dignidade o anno antecedente D. F. Bernardo da Cruz, Dominico, pois nelle o ecomendou o Papa Julio III. a el Rei D. João III. como se vê do archivo Real pag. 250. No seguinte anno residia ainda em Lisboa, tendo a supreintendencia das casais das minas orfãs, & conuettidas; & foi hum dos assistentes, quando no cõuero da Trindade se sagrão D. João Nunez Barreto em primeiro Patriarcha de Ethiopia, & D. João de Ouides em Bispo de Hierapoli, ambos religiosos da Companhia de Iesus. Depois se embareou Fr. Gaspar para a sua Igreja, & Diocese, sendo o següdo que destas passou áquellas partes, porque os mais (posto que forão sagrados) não passaram lá; onde com alguns religiosos (que em sua companhia leuava) fundou convento, o qual com sua morte (que foi ao. 1572.) se extinguiu. Lembra-se delle Roman nas Cêturias da Ordem ad an. 1556. pag. 127. o Bispo Seguinio na Chr. da mesma a d. annos 1551. fol. 119. F. Thomas Graciano, & Fr. João de Britana nos seus varões illustres.

f. Falleceo Sôr Isabel Gomez ao. 1534. cuja vida escrevem Lopez na 3. p. das Chr. Dominicas l. 3. c. 12. & Souza na 2. de Portugal l. 4. c. 21.

g. O transito de Sôr Juliana, natural do Porto, foi ao. 1605. següdo o mesmo Souza 1. p. l. 6. c. 10.

h. Tambem o que dissemos do P. F. Antonio da Visitação, que floreceo por estes tẽpos, he do proprio Souza na 3. p. l. 4. c. 24. & Fr.

i. F. Manoel da Conceição, nascido em Cochim de paes Portuguezes, filho da Provincia de S. Thome no Oriente, falleceu anno 1619. Delle fallão os memoriaes q' deo F. Miguel da Purificação em fauor da mesma, assi em Roma ao summo Pôfice Urbano VIII. como em Madrid a Felipe III. tra. 3. pag. 12. & tract. 2. c. 3 pag. 51. & Fr. Paulo da Trindade na Conquista Espiritual do Oriente. l. 1. c. 26.

l. Na villa de Mesfagea, q' he do Arcebispado d'Egoa, fundou o nobilissimo heroe D. Lourenço da Silveira o conuento, q'ue deixamos referido no texto an. 1567. ou (como quer Gonzaga) 70. o qual tem 4. lugares na antiguidade entre os Recoletos da Provincia dos Algarves. Vinem nelle os Religiosos com grande obsequencia Regular, ouuindo com igual amor, & caridade de confissão toda a sorte de gêto do Campo de Ourique, & seus contornos, inclinando aos rudes, o de que mais necessitão para sua saluação, & os mais com seu exemplo a desprezarem o mundo, & suas vaidades, dos quaes acabarão muitos louuavelmente. Entre elles o nosso F. Manoel da Resurreição, natural de Libos an. 1604. cuja virtude imitirão Fr. João Chorilla, Fr. Francisco do Monte Oliueiro, & outros, que refere o P. E. Jorge de Santiago no principio do livro

da Provincia, o qual se guarda no cartorio do toureiro de S. Francisco de Xabregas, cabeça della.

m. Da vida, & virtudes de Fr. Romão de Sãoctarem, que falleceu an. 1611. estece diffusamente o P. M. Sperança na Chr. da Prou. de Portugal de quem epilogoamos q' delle fica referido.

n. Foi a Madre Maria da Purificação, filha de António d'Oliveira, & de Maria de Mariz, naturaes d'Egoa. Não sabemos a causa que ome para q'ue na victimidade fosse sua vida, & virtudes examinadas ex officio pelo Ordinario; potem julgamos seria tera serua de Deos algũas cousas extraordinarias & sobrenaturaes em sua oração. O que resultou deste exame foi ficar elle mais acreditado, & sua virtude por solida, & verdadeira. Falleceu an. 1633. segundo as memoriaes, & relações, que alcançamos do ditto conuento (depois de muita instancia, & importuns rogos) por meio de Manoel Severim de Faria, Chantre da S. Sê da dita cidade.

o. Lembra-se de Luis, & Francisco Inpoes, o P. Antonio Cardim da Companhia, no catalogo dos que se tempo padecerão naquelles estendidos Reinos por nossa S. Fé pag. 36.

F E V E R E I R O XVII.



M Beselga, lugar no territorio de Thomar, fundado das ruinas de Concordia, antiga cidade da Lusitania, a comemoração dos sanctos Martyres Donato, Secundiano, & Romulo, os quaes (imperando Antonino) pela confis-

Os sanctos
Martyres
Donato, &
seus com-
panheiros.

aão da Fê Catholica com oitenta & seis companheiros soffrerão diversos generos de tormentos, com os quaes se lhes fabricarão as gloriosas coroas de seu esclarecido martyrio; do qual ainda hoje permanecem notaveis vestigios por aquella comarca. b. Em S. Romão de Cea, villa ao pé da Serra da Estrella, Bispado de Coimbra, padecerão cruel morte por mãos de perfidos Agarenos os Conegos Regulares do conueto, que alli auia em tempo dos primeiros Reis deste Reino. Porque vindo aquelles barbaros assolando a terra (em odio do nome Christão) derão sobre o ditto conuento, & como não pudessẽ offender a nenhum de seus religiosos, por se auerem recolhido, & fechado nelle; com diabolico furor lhe pegarão fogo, de modo que dei-

Os Conegos
Regulares de
S. Romão de
Cea.

todo se abrazou, & os religiosos q̃ dentro estauão, sem escapar nenhũ, com cujo total incendio se fez ao ceo hum suaue, & vniuersal holocausto, recebendo a hum mesmo tempo tanto numero de ditos almas para serem remuneradas nelle com ricas coroas de gloria.

*F. Pedro da
Estrella
Franciscano.*

Em Alanquer, no conuento dos Menores, o transito precioso de Fr. Pedro da Estrella, frade leigo, que viuco no primeiro seculo da religião, de animo mui candido, deuoto, exemplar, humilde, & caritativo; o qual tanto que falleceo, foi sua purissima alma leuada entre Angelicos choros a vista do purgatorio, onde se ouiu hũa voz, que dizia: *Ouni religiosos Menores, que estaes neste horrendo lugar, hoje pelos meritos de F. Pedro nouamente glorificado, vos perdoa Deos a terceira parte das penas devidas per vossos peccados, a que sua diuina justiça vos tinha condemnado.* Ditas estas palavras, baixarão do ceo S. Francisco, & S. Antonio, com outros Sãctos desta Seraphica Familia, acompanhados de innumeraueis spiritus Angelicos, que leuarão aquella bemauenturada alma a celestial Hierusalem, onde goza da vista daquelle immenso retabolo de infinitas perfeições per toda a eternidade.

*Outro F. Pedro
tambem
Franciscano.*

d. Em Vouzellã, villa no Bispado de Viseu, a pia lembrança de F. Pedro, frade leigo, outroso Franciscano, que floreceo no antigo mosteiro de S. Francisco da Ponte em Coimbra com tam odorifero cheiro de virtude, & sanctidade, que depois de sua morte os moradores da ditta villa, sua patria, para conseruarem a deuota memoria de tam sancto filho o mandarão pintar (como ainda hoje se vê) na Igreja parochial junto com S. F. Gil da Ordem dos Pregadores, & o P. M. Simão da Companhia de Iesus, hum dos dez companheiros de S. Ignacio de Loiola, que ambos forão naturaes da ditta villa, ficando todos tres em ordem, S. Fr. Gil no meio, elle a mão direita, & M. Simão a esquerda; i ella com tam sanctos alumnos mais gloriosa, que por muitas excellencias de que a dotou a natureza, no que bem mostrão seus naturaes a grande estima que fizerão do seruo de Deos, collocandoo entre tam insignies, & sanctos varoẽs, qualificado testemunho de sua sanctidade.

*D. Leonor de
Noronha.*

e. Em Sanctarem, no mosteiro de S. Domingos, a deposição da illustrissima, & piissima Senhora D. Leonor de Noronha, filha do segundo Marquez de Villa-real, que sendo ornada de singulares dotes da natureza, & da graça, propôs firmementê de perseverar até morte no sublimè estado virginal (como fez) occupandose no estudo das humanas, & diuinãs letras, em que foi eminente. Pois traduzio com muita elegancia, & louvor de Latim em vulgar as Enneidas de M. Antonio Sabellico, parte das quaes andão impressas, parte manuscritas. Ahi mesmo compôs, & imprimio alguns Tractados spirituaes, a modo de

homilias,

homilias, que dedicou à Rainha D. Catharina, exprimindo nelles a fervorosa deuoção, que tinha ao diuinissimo Sacramento do altar, que com grandes preparações recebia mui a miudo; & à sacratissima Pa-xão do Redemptor, naqual (recolhida em seu Oratorio) meditaua grande parte do dia, & noite. Com igual spiritu hum volume que intitoulou: Principio de n. ssa redempção, que tratta das vidas de Christo, & sua Mãe sanctissima. Auendo pois per todo o discurso da vida, gastada em sanctas occupaçoẽs, dado às Senhoras illustres, & mulhe-res nobres deste Reino raro exemplo de recolhimento, & honestida-dẽ, cheia de copiosos merecimentos, aos settenta & cinco annos de idade, se desfez aquelle virginal composto de alma, & corpo para no choro das sanctas Virgens gozar perpetuas felicidades, contemplan-do a infinita fermosura do celestial esposo. *f.* Na cidade de Bolo-
 nha em Italia, resplandeceo com estremadas virtudes o celestial varão *F. Bernardo Capuchinho*
F. Bernardo
 F. Bernardo, Sacerdote, Portugues, Capuchinho, de tam pura, & in-nocente vida, realçada com tanta penitencia, oração, & outras pre-claras, & religiosas operaçoẽs, q̃ na felice hora de seu transito, veio a Serenissima Rainha dos Anjos, acompanhada de muitas sanctas Vir-gens, que lhe assistirão naquelle temeroso trançe, cuja ditosa alma leuamõ em sua companhia ao paraíso, onde possue o eterno premio, que o Senhor lhe tinha preparado. *g.* Em Solôr, na India Oriental, *F. Antonio da Cruz, & F. Alexo Demí-nico*
 as felices mortes de Fr. Antonio da Cruz, religioso Sacerdote, & Fr. Alexo, irmão leigo, jãmbos da Familia Predicatoria, que deste Reino, & do conuento de Aueiro, leuou consigo a Malaca o sancto varão Fr. Iorge de S. Luzia, primeiro Bispo daquella cidade, religiosos de mui-to spiritu, virtude, & zelo da saluação das almas, quaes conuinhão pa-ra dar principio às nouas conuersões da cega gentildade, & cultivar as Christandades em terras tam remotas, entre gentes de tam diuer-sos ritos, & costumes, i enuelhidas no centro da idolatria. E assi mandados pelo ditto Bispo àquellas Ilhas com sua pregação, & do-ctrina trouxerão innumeraueis almas ao conhecimẽto de Iesu Chri-sto, levantando nellas vinte & sette Igrejas, que perseverarão em pé, em quanto os hereges Olandeses (enemigos declarados da Igreja Ro-mana) não passarão àquellas partes, & as destruirão. Naqual missãõ es-tes infatigaveis operarios da vinha do Senhor adquirirão nome de Sanctos; aquelle por sua incolpauel vida, & virtude, acreditada com milagres; este tam favorecido de Deos na oração, que foi visto mui-tas vezes levantado da terra mais de conado, de que ouue diuerfas re-stemunhas de vista; assi Portugueses, como Indios, que acudião a ver tam estranha marauilha; cujas mortes não he licito duuidar, que forão
 Qq 2
 mui

3^a Cathari-
na Gomez,
& 3^a Sir Ca-
tharina Gon-
çalvez, da
mesma Ord.

mui preciosas nos diuinos olhos, quando depois dellas por seus meritos, & intercessão o Senhor foi seruido obrar esclarecidas, & frequentes maravilhas, em qualificação de sua sanctidade. *h.* No religioso conuento de Iesus d' Aueiro, da mesma familia, passarão á melhor vida, duas religiosas de grande spiritu, & virtude, ambas Catharinas, hũa Gomez, outra Gonçalvez, gente conforme aos appellidos, pouco conhecida no mundo, mas muito no ceo. A primeira era cega de nascimento, cujo trabalho soffria com singular resignação, persuadida que Deos o ordenara así, para que liure da vista das cousas terrenas, se empregasse toda nas celestes. E quanto o Senhor a priuou da vista corporal, tanto lhe acrescentou a spiritual d'alma, com que discernia as materias de spiritu tam acertadamente, como quem participaua de superior luz, & como tal era sua vida hum perfeito exemplar de virtudes. E para nellas receber maiores augmentos, a purificou o mesmo Senhor com hum cancro no peito direito, que lhe causou graues dores. Neste trabalho so mal, nunca quis admittir medicina algũa, antes (com rara confiança) dizia ás religiosas: *Senhoras se for necessario que eu tenha saude, estou certa, que me dará meu pai celestial* (que desta maneira soia chamar ao diuino esposo). Estas firmes speranças não ficaram frustradas, porque estando hum dia regalándose, abraçada com hũa deuota Imagem de Christo crucificado, a penosa enfermidade (que a juizo dos medicos era incurauel) desappareceo, & ficou ella saã de todo ponto. A segunda procuraua ser a primeira que entrasse no choro, & sentia muito se neste pio officio algũa se lhe anticipaua. Delectauase tanto com a suauidade, & melodia da musica Ecclesiastica dos diuinos lououres, que nas doêças, este sancto lugar era o de sua conualescença; & como andaua sempre na diuina presença, recebia cada dia de sua liberal mão notauéis consolações spirituaes. Tambẽ Deos a exercitou com outro cancro, o qual soffreo com incruel paciencia. A cada hũa destas benditas religiosas, visinha à morte (recebidos os Sacramentos) lhe assistio hũa aluissima pomba, atẽ que spirou, & leuada a sepultura, ia diante, como mostrando o caminho, & com isto desapparecia, indicios verdadeiramente com que o ceo quis manifestar a grande sinceridade, & candideza de suas almas. *i.* No

1^a M. Isabel
da Visitação
Carmel.

conuento das Carmelitas de Beja, trocou a vida com a morte, a M. Isabel da Visitação, natural da mesma cidade, religiosa de conhecida virtude, exemplar gouerno, & regular obseruancia, que foi quatro vezes Prelada, em cujo officio andaua sempre compondo pazes, perdoando injurias, fazendo bem a proximos, & dando a pobres continuas esmolas; sendo mui penitente, & deuota do Sanctissimo Sacra-

mento,

mento, em cuja presença orando empregava a maior parte do dia. Sebrearindolhe breue doença, reborada com tam soberano viatico, próxima à morte, com cordial affecto, nascido da firme confiança, q̃ tinha no incomprehenſivel amor, que este Senhor mostrou a leus recolhidos em tam saluifero Sacramento, se despedio d'elle com estas deuotas, & regaladas palauras: *Ficaius embora meu Senhor Jesus, delicias de minha alma; na outra vida nos veremos, onde spero de vossa misericordia, gozarnos sem fim, per toda a eternidade.* Então cheia de grande alegria, & consolação, liure do corpo mortal, foi (como pianiente cremos) gozar no ceo de quem com tam pio affecto amou, & venerou na terra.

l. Em Manila, vltimos terminos do Oriente, que pertence à coroa de Castella, a morte do irmão Paulo Rioin da Companhia de Iesus, natural do Reino de Fingo, religioso de grande spiritu, & zeloso de saluar almas, peloque foi sempre mui aceito aos Christãos, & Gentios, dos quaes converteu muitos à nossa sagrada religião. E depois de padecer forella incriueis trabalhos, com inaudita constancia, na perſecução do tyranno Dayfū, foi desterrado para Manila com outros companheiros, lá com a diuersidade do clima, & mantimentos, cheio de penalidades, deu prospero fim a seu venturoso desterro. m. No mesmo Iapão, o inuicto triumpho de tres valerosos, & constantes soldados da milicia Christãa Mathias, Simeão, & outro companheiro, de quem não ficou nome, os quaes depois de vencerem apertados combates, & rigurosos tormentos, confessando todos em publico a Fè Catholica, violentamente conquistarão o ceo á custa de suas vidas; aquelle crucificado em Feroxima; estes degollados em Aua no mesmo dia, dado que em diuersos annos, fazendose (com a diuina graça) por meio destes crueis sacrificios, dignos de alcançarem a eterna coroa da gloria.

O irmão
Paulo Rioin
da Companhia
de Iesus.

Tres cavalleiros
da Companhia
de Christo
Iapões.

Commentario ao XVII. de Fevereiro.

O Sanctos Martyres Dobato, & seus companheiros (segundo Dextro) padecerão an. 145. em Concordia, antiga cidade de Lusitania, que em tempo do dicto autor, tinha já mudado o nome em Beſulci: *Concordia in Lusitania* (diz elle) *que nunc Beſulci dicitur, sancti Christi Martyres Donatus, & socij eius undecim tituli passi.* Teue esta cidade seu attento hũa legoa ao Occidente da nobre villa de Thomar, onde ainda h. j. se yem notar os vestigios, & ruínas de sua antiguidade, & perseuera o lugar de Beſulga, bairrado da ribeira, que delle toma

o nome, a qual nascendo perto da villa d'Ourença d'ahi a mais de legoa & meia, vem desagoar no Nabão, entre Thomar, & a Cioſeira. Já Ptolomeo conheceo Concordia na Lusitania, que na 3. de suas taboas Geographicas faz menção (depois de Scalabis, que he Sanctarem, & Tacubis, que he Thomar) de Concordia, a cujo moradere, chama Ptoleu 14. c. 22. *Concordensis.* A qual parece fundação de Romanos, a fim de conservarem na Lusitania, a memoria de outra celeberrima do mesmo nome, que fuz em Italia junto ao rio Renoio, entre Aguilris.

de Altino. Não podemos investigar a mudança tam em breue de seu nome, nem tam pouco sua destruição, mas o tempo que com suas variedades tudo altera, & consume, seria aoul de d'isso. Conforme esta verdadeira opinião diz Carrillo nos Annas Ecclef. de Hesp. an. 145. *In Portogal, per una ciudad llamada Concordia S. Donato, & sui consuevit S.*

Quanto aos vèrgios dos sanctos Martyres naquella comarca, permanece hũa pedra de molho no territorio da Beseiga, junto ao lugar chamado: Adelongo, com titulo da S. Catharina, a qual sendo levada para hũas obras, miraculosamente se tornou ao mesmo lugar: nella obseruauo alguns deuotos, que tem quasi tantas Cruzes e saulpidas, quantos forão os sanctos Martyres. Ahi se outra mais abalxo junto a Quinta das Coelhas, a que o povo chama S. Steuão, esta sendo levada para o casal das Abbedessas, em continente foi achada no proprio lugar. E passando depois por alli hum casarão (chamado o Arouba de Alencha) deu ao coza da nella, dizendo: Auamos de venerar aqui a hum pequeno! Mas para confusão de sua impia temeridade, della se fague, ficando o rustico attonito, que em breue morreo, em castigo de sua culpa. Para que outros se não atreuessem a fazer dasicatos ás aoulas, que (por tradição de veneravel antiguidade) erão respeitadas, como sagradas. Desta afirma a mesma tradição, que sendo enfermos, os levauão a ella com suas offeras, & alcanço ao perfeito saude; & que saltando agos são os meninos, em distancia de aerros passos da Joelhos, & com chapros lançando sobre ella agos da fete, logo abruia. Finalmente os annos troue em hũas couernas proximas se achão algũs corpos inteiros. O que tudo junto esta infundido não obfcuramẽta serem estas pedras sanctas: ficadas com o sangue destes insignes Martyres: os nomes serem de alguns dos companheiros, & que seus corpos forão escondidos pelos Chriãos no tempo da perseguição, como leuando no monte sancto da Granada, Fazem dellas menção nesta dia os Martyrologios Romano, Beda, Valsardo, Marrolico, & Galesino. Dextro, & seus commentos dore Buar, & Caro. Petrus à Natalibus l. 11. c. 1. jo. 4. 69. D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos da Lisboa l. p. c. 14. Fr. Leão de S. Thomas na Chr. de S. Bruto tom. 1. part. 4. tract. 21. c. 8. & outros.

E se ouer algum, que contudo isto aos queira vsterper a gloria de tam illustres Lusitanos, leuando a Concordia de Italia, de

que hoje hà menos vèrgios, qua da de elle, saiba que sendo Barroio Ispano, con mentando o lugar do Martyrologio, por respeito lhe comioha aetiguar este ponto, senão atreueo a dizer tal. E menos Pedro Galesino, o qual diz que padecerão *Sub taliano Apostata in 364.* leado (segundo Dextro) *Sub Antonino 145.* Contentefe a dita cidade com os sanctos Martyres Donato, & Solino, irmãos, cujo martyrio, assi na Topographia, como no Martyrologio refere Peristio ao mesmo dia, i equiuocandose no nome de Donato, pretende que sejam os mesmos, não vendo, que lhes dá por patris: Vincentio, por lugar de martyrio: Aquileia, por Empetador: Dioclesiano, & os faz somente dous, sendo amada hũa das referidas circumstancias, manifesta contradição.

3. No agiologo dos antigos conuentos, que tiorão neste Reino os Conegos Regulares, & outros em ornitas eferituras do liuro sancto do conuento de S. Cruz, achamos nomeado o de S. Romão de Cea por estas, ou semelhantes palavras: *Faciunt resplendent scripturas Monasterio S. Romani de Cea, & Conuincit ibidem conuenerunt etc.* Foi alle fundado sobre a ermida de S. Romão, de que João, & Fafila, Suardores, fizeram doação a S. Theotonio an. 1137. eõ beneplacito do Principe D. Afonso Hérrig, seguido cõsta do li. dos foras do mesmo conuento fol. 51. E do liuro sancto fol. 113. que an. 1154. morauão alla religiosos, debaixo da obediencia de hũ Conego, por nome Pelagio Godin, ibi: *Faciunt chartam vniuersum Pelagio Godini, & fratribus de S. Cruz, qui habitant in S. Romani de Cea E. 1152.* Esta mosteiro da S. Romão obedeia ao de S. Cruz, como o de Cortes em Ciudad-Rodrigo, S. Maria de Arrocher na villa de este nome em Alentejo, & S. Maria da Pena no Castello de Leiria. Ao nũco de Cea concedeo el Rei D. Afonso Henriquez couto de juridição civil, que retem ainda agora a villa daquelle nome (que terá 200. vizinhos) ao Sul, meia legoa de Cea, cuja Igreja (ainda hoje) he da mesma invocação; junto da qual persequerua hã poucos annos hũa torre, que foi do conuento, que os Condes de Portalegre, Senhores do ditto couto, mandara darrubar.

O anno em que os Mouros o abrazaraõ não souba, he tal ver fime, que fofa o de 1195. quando victoriosos da batalha de Alarcos, fizeram poderosa entrada neste Reino, metando, & destruindo tudo, a cujo fugia refugiando os Monges de Alcobaga, forã

maitos passados aos foyda espada, & a outro convento da propria Ordem farião o mesmo, se lly não sairão os Monges ao encontro, pedindo paz; assi o refere (por autoridade de Rogerio de Houeden, autor daquelle tempo) F. Antonio Broadão na 3.ª p. da Monarch. l. 12. c. 17. O liaro velho dos Obitos de S. Cruz aponta o dia em que succedeo o ditto incendio de Cea por estas palavras 13. Kal. Martij (que he a 17. de Fevereiro) *conuenerunt monachi illorum, qui in exultatione Cea fecerunt mortui.* A noticia deste triumpho deuemos aos PP. D. Joseph de Briandis, & D. Innocencio das Chagas, insignes Chronistas da Ordem, cujas obras inda não sairão a luz.

c. He fama constante, que jazem sepultados no antigo convento de Alquer grãdes seruos de Deos (coj) nomes, & noticia de suas virtudes & tudezas, & injurias dos nobres sepultos nas trevas do esquecimento) benção que lhe lançon S. Francisco, quando soube que delle sairão os Martyres de Martirocos. Ham destes preclaros varões de Fr. Pedro da Estrella, que falleceo an. 1270. cuja gloria o Senhor mostrou com particular visão, a qual se pode ver (juntamente com o mais do texto) nas Chr. de F. Marcos p. 2. l. 6. c. 34. Waddingo tom. 2. ad an. 1270. n. 34. Fr. Artur á Monst. in Martyrol. Ord. pag. 133. o P. Alvaro Lobo in m. l. c. 20. e outros. Dirã alguẽ que nenhõ destes autores especifica o convento em que este seruo de Deos falleceo, & se contentão somente com dizer em Portugal. Ao que se responde, que (de mais da tradiçõ do convento de Alquer) assi o tẽ Písano nas Cõformidades, as Chr. antigas da Ordem, & o P. Fr. João da Pousa nos apontamentos m. l. que deixou no cartoreo delle, testemunhos todos qualificados, & dignos da maior excepção.

d. F. Pedro de Vouzela retene toda a vida o appellido da ditta villa (patria sua) tres legoas ao Norte de Vizeu, nome composto de dom rios Vouga, que lhe fies á villa, & Zela que a trauesta, pelo que he muito frescura, alem de estar assentada em aprazivel valle, cercada de pomares, & fresquissimos bosques por espaço de meia legoa. Seus moradores tem por tradiçõ, que este seu compatriota floreceo no convento velho de S. Francisco de Coimbra, sendo ainda de esauzraes, pelos annos 1564. O que constadom o mais do texto, de autentico instrumento urado pelo P. Antonio Barreiros em De-

zembro de 1641. De cuja primeira noticia nos reconhecemos deuedor á boa memoria de Vasco Fernandez de Carualho, q. Deo teim, nosso particular amigo, hum dos sujeitos mais verlado nas historias, & curioso da antiguidade de toda a Beira.

Afirmamos ser o ditto convento antigo. Gonzaga quer que fosse primeiro do Templarios, sendo que reconhecia (segundo tradiçõ) por seu fundador ao Inf. D. Pedro, filho del Rei D. Sancho I. O qual, pela cordial deuocão, que tinha à Ordem de S. Francisco, o edificio (depois de entelouradas as reliquias dos sanctos Martyres de Martirocos no cofre de S. Cruz) pozio que não fizesse de todo acabado, quando o ditto Infante, se ausentou deste Reino para Aragão. Pelo que D. Constança Sanchez, sua meia irmã, cos proprias deuocão, o pretendeo acabar, & de facto continuou com as obras, cõforme a verba de seu testamento, feito anno 1259. que diz assi: *Item, quod facio, & propono perficere si Deus voluerit Ecclesiam fratrum Minorum Columbricensem &c.* O qual anno 1262. effezco acabado, quando segrou a Igreja D. Vasco, Arcebispo de Toledo, Governador (então) do Bispo de Coimbra (para onde, veio do Castella, fugindo da ira del Rei D. Pedro o Cruel) assistindo á ditta sagraçõ os Bispos de Vizeu, & de Citendonia, aquelle chamada D. João, este D. Frei Gil. Os religiosos de S. Antonio dos Olivares por lhe ser grande discommodo viserem tam apartados de Coimbra, se passaram a elle, onde viserão até o an. 1612. que opprimidos das continuas inundações do Mondego (por estar pegado á ponte) o desampararã de todo, o qual com suas areas o cubrio de modo, que dalle não há já restigios; elleolheo o alegre sitor, que agora occupo em bñs imminencia juroto a N. Senhora da Sperança, logrando aima da aprazivel villa do rio, & cidade.

e. Entre as obras estampadas, que de D. Leonor nos chegarão ás mãos (de mais das referidas no texto) he hum Tractadinho, que contém tres pexs meditaçõs da Paixão parte os deuotos contemplarem no triduo da semana sancta, com bñs breues declaraçõs do Pater Nollar. E outro da historia de Iob, q. anda impresso ao fim da primeira Erelha Bñlla illustre, & virtuosa Senhora jaz sepultada em Sancta e ao cuberto dos Dominicos (onde por sua alma se dizem cada semana duas Missas rezadas) entre seus preciosos parapeito da capella de Jesus, com o seguinte Epitaphio:

*Aquijaz D. Leonor, filha de
D. Fernando de Menezes, II.
Marques de Villa-real, & da
Marquesa D. Maria Freire;
que falleceo sem casar, de idade
de 75. annos, na Era de 1563.*

Escruevem della Duarte Nunez do Leão na
Descripção de Portugal c. 90. Fr. Luis dos
Anjos no Jardim p. 132. Antonio de Soula
de Macedo nas Excel. de Hesp. c. 8. excel.
11. n. 6. & outros. Cujos louvores se podem
ver nos Prologos de suas postumas obras
impressas.

f. De F. Bernardo, que falleceo an. 1585.
escreve Fr. Zacharias Bouerio in Annalibus
Capueinorum, tom. 2. pag. 180. n. 60. F. Be-
nedictus à S. Benedicto nos mesmos em Ita-
liano ad eundem annum.

g. Entre os religiosos Dominicós, que
partirão de Goa para as Christandades, que
a ditta Ordem cultuava nas Ilhas de Solór,
posto que ouve muitos de conhecida virtu-
de, & sanctidade, contudo, os Apostolicos
varões F. Antonio da Cruz, & F. Alexo, seu
companheiro, forão os primeiros, que aos
mais deixarão exemplo, os quaes acabarão
em paz cerca dos an. 1590. como escreve
Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental
2. p. l. 2. c. 5. Lopez 4. p. c. 38. in fine. F. A-
fonso Fernandez na Eccl. de nossos tiemp-
pos l. 2. c. 11. Soula 3. p. l. 4. c. 19. & 22. F.
Antonio da Encarnação nas relações de In-
dia pag. 15. Tambem faz menção de suas
prodigiosas obras o instrumento publico,

que tirou o Ordinario de Malaca, seu 1º
Bispo D. João Ribeiro Gaio.

b. Quasi pelo mesmo tempo com gr-
de nome de virtude partirão do seculo pre-
sentes Madres Catharina Gomez, & Ca-
tharina Gonçalves, como em suas Chroni-
cas referem Lopez & Soula, aquelle na 3.
p. l. 3. c. 9. este na 2. l. 4. c. 14. E dado que nas
vidas destas sermas de Deos ouve easos, &
circunstancias semelhantes, que as fazem
parecer ambas, hũa mesma, contudo na ver-
dade, ellas forão diuersas, como consta da
tradição do conuento, & dos autores ciu-
dos,

i. De mui piquena idade tomou o habito
de Carmelita no conuento de Beja a Madre
Isabel da Visitação, & nelle perseverando
rematou a vida, carregada de annos, & virtu-
des an. 1614. como nos contou per relações
do proprio conuento, q̃ uolias communicou
o R. P. F. Luis de Mertola, diligente iouessi-
gador das antiguidades de sua Ordem.

k. Do irmão Paulo Riça da Companhia,
que morreu desterrado pela Fé em Moila
an. 1615. escrevem o P. Eusebio no c. vltimo
da vida do P. Marcelo, Bibliotheca Societ.
pag. 567. o P. Antonio Francisco Cardim
no Fasciculo elog. 12. pag. 49. & outros.

m. Anno 1623. padecerão pela Fé Ca-
tholica Simeão Mogozã, & seu companhei-
ro, & no seguire Mathias Xobars, aiso o
refere (demais das cartas que vierão de la-
pão por aquelles tempos à Companhia) o J.
P. Cardim no seu Catalogo pag. 34. & 36.

F E V E R E I R O XVIII.

S. Theoto-
nio pri-
meiro
Prior de
S. Cruz de
Coimbra.



M Coimbra, a festa de S. Theotónio, primeiro Prior do
magnifico, & real conuento de S. Cruz, varão de precla-
ras virtudes, i esclarecidos milagres, o qual de moço le-
criou em casa de Cresconio, Bispo da mesma cidade, no
seu, debaixo de cuja disciplina aprendeo sagradas letras, nas quaes em
breue saio consummado. Morto Cresconio, elle se foi a Viseu, onde
ordenado Sacerdote, por suas virtudes o Senhor o fez tam grato nos
olhos de todos, que à instancia do povo, & clero, foi constringido
(per D. Gonçalo, Bispo tambem de Coimbra, em cuja diocese então

caia aquella Igreja) a que accitasse o Priorado della. Nesta administração se portou com rara prudencia, trazendo com sancto zelo os delinquentes, & peccadores á penitencia, os quaes com suaves amonestações, & palauras de muita edificação reconciliaua com Deos, catechizando a huns, baptizando a outros, & reduzindo todos os que estauão apartados do verdadeiro caminho de sua saluação ao gremio da Igreja naquelle infelice seculo, em que a maior parte de Portugal estaua occupada, & inficionada dos professores da maldita seita de Mafoma. E como bom pastor, & verdadeiro Sacêrdote (medianteiro entre Deos, & os homens) oraua, & celebraua pelos peccados de suas ouelhas; visitaua os enfermos, i encarcerados, consolandoos com palauras inflammadas, saídas do intimo d'alma; gastando com elles, & com pobres, & necessitados todas suas rendas; trattando-se a si com tal aperto, que era hum verdadeiro retratto de pobreza. Foi dotado de hũa singular modestia, & virginal pejo, que lhe seruió muito para (coa diuina graça) conseruar a incomparauel margarita da castidade, triumphando (em varios casos que lhe succederão) gloriosamente da sensualidade. Depois de alguns annos julgando o seruo de Deos, que o ditto cargo mais era pesada carga, que honra, o deixou, & se foi em romaria à terra sancta, onde (com seruoroso spiritu, & deução) visitou aquelles sagrados lugares, pisados, & sanctificados pelo Redemptor. Tornado à patria, erigindo o Conde D. Henrique a ditta Igreja de Viseu em Bispado, achando, que sô Theotonio era merecedor de tanta dignidade, lha offereceo, mas elle fugio outra vez para Hierusalem, pola não accitar, peregrinando com excessiuo discommodo, & trabalho por tam largos caminhos, fazendo nelles grandes seruiços a N. Senhor, que já com gloriosos milagres manifestaua a sanctidade de seu seruo. Desta vez se deteu alguns annos lá, empregando, se em meditar, & contemplar os soberanos mysterios de nossa redempção. Porém antes de partir, prostrado por terra, se despedio com muitas lagrimas daquella sancta cidade. Tornou a Portugal, com animo de (compostas suas cousas) rematar a vida, naquella sagrada terra, onde o filho de Deos a deu por nosso amor. Neste comenos renouciando o mundo D. Tello, Arceidiago de Coimbra (aqueu imitarão, & seguirão alguns Apostolicos varoës) & dado principio ao diuino conuento de S. Cruz, S. Theotonio (mouido por superior impulso) se aggregou a elles, repartindo primeiro parte de seus bens com pobres, parte com a sua Igreja de Viseu, dando o resto para ajuda da noua fabrica do conuento, para liure dos mundanos bens, seguir a Christo pobre. Trattando logo a noua Congregação de nomear Prelado, de

communi

commum voto de todos (por sua grande virtude, & pureza) foi eleito Prior; cargo, que aceitou mais por obediencia, que por vontade. Nelle deu aos subditos singular exemplo de abstinencia, continua oração, desprezo de si, com que se julgaua pelo minimo de todos, resplandecendo com igual passo nas mais virtudes, de sorte, que sua vida era hũ perfeito modelo aos religiosos, mas quasi inimitauel, pelo asperrimo rigor com que se trattaua. Sendo já sua sanctidade tam conhecida no mundo, que S. Bernardo lhe mandou hum baculo para arrimo de sua velhice, em final de amizade; i el Rei D. Afonso Henriquez por suas orações alcâçar a milagrosa victoria do Campo d'Ouri-que, & tomar Sanctarem; depois de impetrar da S^e Apostolica grãdes priuilegios para sua Congregação; & o ceo em diuersas partes obrar por elle innumeraueis milagres, como dar vista a cegos, & és a coxos, mãos aleijados, acudindo a huns em naufragios, a outros em grandes apertos em distantes regioes, sendo formidauel aos demonios. De quasi oitêta annos de idade, & vinte oito de gouerno, trattado de futuro successor, chamados os religiosos a Capitulo (per concorde eleição) foi nomeado D. Ioão Theotonio, seu sobrinho, imitador em tudo de seu spiritu, & sanctidade. Andando já o sancto velho todo abrazado no diuino amor, com grandes ansias de se vér com Christo, lhe appareceo o Apostolo S. Pedro, que o certificou da hora de sua partida. Antes della se lhe mostrou hũa escada, por onde os Conegos daquella sancta casa (guiados por sua doutrina, i exemplo) sobião às soberanias moradas. Recebidos então deuotissimamête os Sacramentos, & lançado em terra sobre cinza, & cilicio, esperou a morte com notauel serenidade, i exterior alegria, despedindose de todos os presentes, que com saudosas lagrimas chorauão sua perda, & ausencia; estãdo para spirar baixou do ceo ao meio do claustro hum fermoso globo de estrellas, o qual (solto das prisoês da carne aquelle puro spiritu) desapareceo; i elle foi gozar na patria celestial eternas felicidades, deu-idas a seus grandes merecimentos. Fizerãose as funeraes exequias por dous dias com extraordinaria solemnidade, nas quaes assistio el Rei D. Afonso Henriquez com toda a Corte. E D. Miguel, seu condiscipulo (Bispo então de Coimbra) como a varão sancto com hymnos, & canticos de louuor, interrômpidos com vniuersaes lagrimas, gemidos, & soluços de todo o pouo; o deu à sepultura. *b.* Em Sanctarê, no conuento de S. Domingos das Donas, o transito de Sôr Catharina Rodriguez, religiosa de vida mui austêra, & mortificada, que pôs hũ estreitissimo freio no comer, & beber; & tam limitado prazo ao sono, que se priuaua o mais que podia da refeição, que com elle recebe a

*Sôr Catharina Rodriguez
Dominica.*

natureza; & quando se rendia a tomar algum descanso, era vestida sobre hũa taboa, com que lhe ficava mais tempo para vaccar ao frequente exercicio da oração, acompanhada de outras monasticas virtudes com que debilitou notavelmente as forças naturaes. Todas as vezes, que avia de receber o divinissimo Sacramento do altar, tres dias antes, & tres depois, guardava inuolavel silencio. Para o Senhor a exercitar, & campear mais sua paciência, deulhe hũa incuravel doença de lepra, que em fim a veio consumir, chegando (como outro Job) a cobrirse toda de chagas; nesta asquerosa, & penosa enfermidade (entre profundos gemidos) entrava a sancta velha, louvores a Deos, dando-lhe cada momento infinitas graças pelo trabalho, & penalidade da doença: passando muitas horas em amorosos, & humildes colloquios com este Senhor, indicios certos de sua grande resignação, & intima conformidade coa divina vontade. Depois de tam prolongado martyrio, foi chamada do celestial esposo para as eternas delicias da patria soberana. E quando as religiosas cuidavaõ fuisse daquelles corruptos membros halito pestilencial, então exalarão elles suavissimo cheiro, que excedia os melhores perfumes, & caçoulas. Sepultada, com maravilhas que o céu obrou, resplandecio de modo sua sanctidade, que todas as religiosas em suas necessidades, & doenças, recorrendo a intercessão da serua de Deos, cobravão perfeita saúde. E os moradores da dita villa nas importunas febres, que o vulgo chama maleitas, por meio da terra de sua sepultura, sentirão sempre milagrosos effeitos. Passados alguns annos forão seus ossos trasladados a hum monimento de pedra, collocado em decente lugar, dos quaes ao tempo da translação, saio celestial fragancia, que refresco a memoria, da que ouve em seu bemaventurado transito. *c.* Na India Oriental, & costa da Pescaria foi com seu proprio sangue rubricado hũ Irmão leigo Portuguez, dos que na Companhia chamão Coadjuutores temporaes, companheiro do P. Henrique Henriquez, de que não ficou o nome, o qual em odio da Fé Catholica, cuja doutrina insinuava aos Gentios, foi por elles morto a espada, & nem alli satisfeito o diabolico furor, depois com estranha deshumanidade seu sagrado corpo despedaçado, com que conseguiu illustre trofeo. *d.* Em Euora, o sal-
lecimento do P. Manoel Fernandez, natural de Tãnger, colonia de Portuguezes em Africa, ferventissimo Ecclesiastes do sagrado Evangelho, a quem o zelo insacavel da salvação das almas obrigou a ser o primeiro, que da Companhia de Jesus fuisse aquellas fructuosas missões, que esta sagrada religião yla, discurrindo seus religiosos pelos lugares do Reino pregando, insinuando a doutrina, & confessando, de

Job. 2. v. 6.

S. 1. 1. 1. 1.

Hum irmão
leigo da Com-
panhia.O P. Ma-
noel Fernan-
d. 2. da Com-
panhia.

que

que em breue lhe resoltou ao seruo de Deos a coroa da vida. Porque pregando do pulpito com Apostolica liberdade na cidade d'Eluas, & sua comarca, abominando vicios, & reprendendo peccados publicos, depois de ter feito admirauel fructo nas almas, mouendo grandes peccadores á penitencia, & muitos a melhorar vida; tornando para Euora, no caminho, lhe saiu hum maluado homem rebuçado, acompanhado de outros de sua parcialidade, os quaes lançando sacrilegas mãos ao Sacerdote do Senhor, dando com elle em terra, o encherão de conques, & rebatados de grande impiedade, com saccos de area lhe moerão todos os ossos do corpo, até o deixarem por morto. Diuulgada a fama de tam abominauel caso foi trazido ao seu collegio, onde recebidos deuotamete os Sacramētos se nūqua se lhe ouuir, nem leue palavra de queixa contra os partícidas, & autores de sua morte, antes com estranha caridade os induzio, a que tiuessem contrição de seus peccados, rodeado de seus irmãos, com prompta resignação, soltou seu inflammado spiritu para gozar na eternidade o deuido premio de seu sancto zelo. Esta violenta morte (attenta a causa della) não sòmente foi de todos mui sentida, mas commūmente reputada por verdadeiro martyrio.

Em Abrantes, Bispado da Guarda, viu a memoria do P. Sebastião d'Eluas, Vigairo que foi da Igreja de S. Vincente, que em seu tempo se fez de nouo na ditta villa, em cuja reedificação elle proprio carregaua ao ombro a pedra, & cal para que seus fregueses o imitassem, com q̃ em pouco tẽpo cresceu a obra em grandes augmentos. Cada dia com muito seruior, i efficacia lhes insinuaua a doutrina Christãa, & pregaua quasi todos os dias sanctos. A horas de comer a grande numero de pobres, que acodião a sua porta dispostos em ordem, elle com alforge às costas, & muita caridade ia dando a cada bñ esmola de dinheiro, pão, & legumes cozidos. Estes pios exercicios, & sanctos crescimentos na virtude o demonio pretendeo estoruar com todas suas forças, induzindo a cair (como fraco) no peccado da sensualidade, do qual (ajudado do fauor do ceo) em breue se levantou, alegrando com sua conuersão (como diz Christo) os spiritus bem auenturados. Porque todas as vezes, que se lembrava da miseria em que auia caído, rebenatua de dor, & sentimento, com tantas lagrimas, & suspiros, que admiraua aos domesticos, & não menos as rigorosas disciplinas com que de continuo por essa causa se castigaua. Continuando neste louauel modo de vida, entrou o anno 1569, rigorosissimo para aquella villa, pelo cruel açoitado da peste, que lhe sobrecueio, que neste Reino vulgarmente chamão a grande, a qual assolou muita parte dos lugares d'elle. E no principio q̃ ella causaua maior terror, então se

O P. Sebastião
d'Eluas.

Luz 15. v. 7.
& 10.

se foi o bõz affor a cada da saude curar de suas ouelhas, dizendo: *Não era bem dizenparalas em tam urgente necessidade, mas curar dellas até a morte.* Allilhes assistia com grande caridade, ministravaulhes os Sacramentos, rezava a todos o officio da agonia, & depois de mortos, os enterrava. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam sanctos trabalhos, se entendé, lhe manifestou a hora de seu transito; porque juntos seus frequentes na ermitida de S. Catharina, pouco distante da villa, elle com enxa da alrio hñz coaa, em que se metteo, & fazendo della pulpito, altissimamente lhes prégou da morte, & juizo particular de cada hom, & no remate pedio-ãos ouuintes, que fallecendo, o sepulsaem naquelle proprio lugar. Consa marauilhosa! Pois repentinamente: foi saltado daquelle contagioso mal, & com grande paz rendeo o spiritu, & foi sepultado na mesma tova, com vniuersal pranto de seus frequentes, & pela commua estima de sua virtude, per muitos tempos se tirou terra della, mesinha approada para maleitas. *f.* Em S. Clara de Sanctarem, rematou a vida sanctamente Sõr Ioanna dos Anjos, religiosa de muita penitencia, & oração, virtudes que a fazião tam odiosa ao demonio, que sempre lhe machinava contradições para a diuertir dellas. Foi deuotissima da Virgem, & Martyr S. Barbara, a quẽ veneraua com particulares deuções, per cujo fauor se cre (que certo dia indo à Matinas, & apagandofelhe no caminho o rolo, querendo tornar à cella, sobrefaltada de tam repentino medo, & não podendo dar mais passo) lhe sobreueio hñz celestial claridade, que a guiou. Finalmente visinha à morte, disse que d'alli a tres dias apontando a hora, partiria para seu esposo, & na mesma (como tinha ditto) assistida da Rainha dos Anjos, voou sua candida alma para ser participante daquella soberana, & inacessuel luz da gloria. *g.* Na pouoação do Spiritu Sancto da costado Brasil, a translação de Fr. Pedro Palacios, frade Arrabido, leigo, Castelhana, varão de mui sancta vida, como mollrou o ceo em sua morte, aqual conheceo alguns dias antes, pelo que se andou despedindo pela villa das pessoas deuotas, que o communicauão, publicando o dia de seu transito, no qual o acharã o morto de juelhos, na postura em que oraua. Foi sepultado na ermida de N. Senhora da Peña da dita villa, em que esteue trinta & noue annos, acreditadoo sempre Deos com marauilhas. Depois dos quaes forão transferidos seus ossos para o conuento de S. Francisco, onde (de então até hoje) saõ poucos os enfermos, que com deução os tocão, que não alcancem em continente por sua intercessão perfeita saude. *h.* Em Braga, no collegio da Companhia de Iesus, passou desta à verdadeira vida o P. João Cardim, o qual nos tres annos, & meio, q

*Sõr Ioanna
dos Anjos
Franciscana*

*A translação
da F. Pedro
Arrabido.*

nella viueo deu raros exemplos de virtude , como varão consummado. Na humildade, feruindo os officios mais abatidos da communidade; na modestia, não leuando nunca olhos para ver cousas do mundo; na caridade, & compaixão para pobres, procurandolhes continuas esmolas, comendo muitas vezes com elles no mesmo prato, até com os mais asquerosos, & bebendo pelo mesmo pucaro, sendo elle naturalmente limpo, & asseado; na oração, & familiar tratto com Deos, perseverante, & acompanhada de muitas lagrimas; della nascia serem todas suas palavras inflammadas, & reguladas por seu sancto temor, & amor, fallando em todas as occasiões altissimamente nas materias de spiritu, & buscando os mais aferuorados, & deuotos, para com seu exemplo se perfeioar; na penitência, & mortificação, usando de diuersos cilícios, & disciplinas, cō tal rigor, q̃ na vltima enfermidade querêdofelhe lâçar vêtostas, foi achado todo seu corpo chagado, jejuação tam de ordinario, q̃ se os Superiores o não estoruarão, abrenhara mais depresa a vida; & para mortificar o gozto, comia cascas de larãjas, & muito sal, por serem cousas, q̃ mais repugnauão à sua natureza; finalmente na obediencia, lhe bastaua conhecer a vontade dos Prelados para se não afastar hũa minima della, & até no vltimo da doença, quando vencido do fastio, não podia levar nada para baixo, se o enfermeiro lhe declaraua, que o mandaua o Rector se animaua, dizendo: *Façamos o que manda a Obediencia.* Chegada a ditosa hora de seu transito, recebidos os Sacramentos com grande preparação, pediu aos circūstantes que o lançassem na terra para nella morrer despidido, como seu Redemptor; este deuoto desejo lhe quis pagar o Senhor ainda nesta vida, pois ao tempo que spirou, o Crucifixo que tinha nas mãos, despregando pès, & braço direito, lhe caio sobre o rosto, como dandolhe o vltimo vale, & assi acabou, qual outro Moyses in osculo Domini. E foi aduertencia dos religiosos, que o acompanhauão, que se aquella inclinação de Christo não era milagre, pelo menos parecia cousa rara, pois querendo pregar a sancta Imagem, acharão torcido o crauo dos pès, & polas circūstancias que virão, era mui difficil o despregar-se. Na mesma hora appareceo a sua mãe, que moraua em Viana de Alentejo, & lhe disse, que chegando a noua de sua morte, não fizesse demonstração de sentimento; pois elle (pela misericordia diuina) ia gozar da bemauenturança. Acabo de sette annos, aberra a sepultura, os Braeharenses (como o tinhão por Sancto) acudirão dissimuladamente à Igreja, & tomarão alguns ossos seus, que são tidos por reliquias, i então se vio estar parte do corpo gastado, mas mui differente no cheiro de outros defunctos.

Commentario ao XVIII. de Fevereiro.

NAlceo S. Theotonio em Portugal na freguesia de Gáley, junto a villa de Valença dō Minho, & pela grande vizinhança que tem com a cidade de Tuy, julgarão alguns autores, que era de lá natural, cuja opinião (menos aduetridamente) publicamos os annos passados no nosso Officio Menor dos Sanctos deste Reino, seguindo a Duarte Nunez, & Fr. Diogo do Rolario. Mas depois (com maior exame, & noticia) conforme F. Antonio Brandão, & D. Rodrigo da Cunha, julgamos ser nosso Portuguez, nascido em Gansey, onde junto á fonte, que chamão do Torneio, está hũa ermida de sua innocencia na casa, & morada de seus paes Oureco, i Eugenia, mais nobres pot darem a Portugal tam sancto filho, que pelo splendor de sua geração; ondeinda hã muitas pessoas, que se prezão de serem descendentes della. E por aucter criado o Sancto no antigo mosteiro, que alli tem a Ordē de S. Bento, gastando os annos da puericia, se conferua de tempo immemorial pintado seu retrato no altar maior.

Referit todas as gloriosas acçoēs de sua vida, quam respeitado foi do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tereza, & do innicto Rei D. Afonso Hérriquez seu filho, por cujos rogos libertos mais de mil cattivos, & da Rainha D. Mafalda sua mulher, aqual prostrada por terra lhe feiz pedir sua benção; quantas merces, & reaes dosçoēs, assi de pessoas nobres, como particulares, alcançou para sua Congregação; quantas milagrosas victorias se deuem a suas orações; & finalmente quantos prodigios, & maravilhas no discurso de tam larga vida por elle obtou o Senhot, seria processo mai dilatado, & alheio da brevidade, que seguimos. Peloque em summa diremos, que com tam grande copia de merecimentos alcançou para si a ventajado eredito na terra, & sublimada gloria no ceo, & aē no proprio inferno fer terror, & alombro aos malignos spiritus. Seu bemaumentado traçito foi no mosteiro de S. Cruz a 18. de Fevereiro de 1162. & sendo sepulrado no capitulo, debaixo do altar, estene alli aē o an. 1630, em que se lhe laurou hum sumptuoso mausoleo de jaspes sobre o mesmo altar, a q̃ foi trasladado, collocando ao lado do Evangelho o corpo do B. Tello, fundador do proprio convento; & ao da Epistola D. João Theotonio II. Prior

delle, & repartidas algũas reliquias pelos conventos da Ordem, coube ao de S. Vincente desta cidade hum braço. Sua festa se celebra no mesmo dia com proprias liçoēs nas Cathedraes de Braga, Euaora, Coimbra, & Leiria. E com maior solemnidade Viseu, pois o reconhece patrono, como se disse a 3. deste fir. e. Escrenem sua vida os Flos Sanctos de Villegas, Rosario, & Marietijos Martyrologios Portuguez, & o de Ferrario, todos no mesmo dia. Troçilho de Sanctis pag. 664. Bibliotheca Hispania pag. 104. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 522. Gabriel Perotto in Chr. Ord. l. 11. c. 66. & 67. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 124. Nunez na Descripção de Portugal cap. 80. Brandão na Monarch. Lusit. 3. p. l. 10. c. 43. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 17. F. Luis de Natuidade nos Encomios do filho de Deos humanado p. 1. Encom. 21. & vltimamente a vida que anda m. f. por hum religiosofeu contemporaneo, aqual se conferua nos cartoreos da Religião, & archiuo real, & outrofoi Inducido da fundação de S. Cruz, escrito por M. Pedro, seu condiscipulo, em l. 14. de Testamentis.

b. A Madre Catharina Rodriguez, cuja patria foi a villa de Sanctarem, falleceo pelos annos 1400. Seus maravilhosos, & odoriferos ossos se juntarão com os de Sot. Sentiz em monimento de pedra na celsura do choro baixo, julgando as religiosas conueniente ficassem os destas duas sanctas juntos, pela grande estimacão, que se fez sempre das virtudes de ambas. Assi o teferem em sua vida F. João Lopez na 5. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 35. & F. Luis de Sousa, l. 1. p. 5. c. 30.

c. Lembrãose do Anonymo irmão da Companhia, que padeceo na costa de Pescaria an. 1552. Martyrol. Societ. hac die. Rutilius de jubileo l. 1. c. 9. Quadrus in litteris annis 1552. Bibliotheca Societ. pag. 560. Vasc. & outros.

d. A cruel morte do P. Manoel Fernandez, insigno Pregador, & zeloso ministro da saluacão das almas foi an. 1555. Seu religioso corpo foi depositado na Sē d'Euaora, por não ter ainda Igreja o collegio da Companhia (magnifica, & real fundação do Cardinal D. Henrique) para a qual a 9. de Agostio de 1589, forão trasladados seus ossos cō

grande concurso, sendo aclamado de todos por Santo. E com igual veneração sepultados no canteiro da capella de S. Vincente. Efereuem deste seruo de Deos o Martyrol. citado. Ribad. in Cent. Martyr. pag. 86 Vase. pag. 497. Beneius in litteris annis 1589. F. Pedro Calvo nas lag. dos justos 2. p. c. 14. & outros.

e. O nascimento do P. Sebastião d'El-nas, foi na villa de Pena-macor, Rispado da Guarda. Servio de Vigairo muitos annos na Igreja de S. Vincente d'Abrantes, onde falleceu de peste an. 1570. Tudo o que deste seruo de Deos referimos nos constou por testemunho das pessoas mais antigas, & fide dignas da dita villa, que todas (sem discrepancia) affirmam, que foi varão santo, merecedor por sua vida, & virtudes, de grandes louvores.

Permitta-nos dar neste lugar breue relação da famosa villa de Abrantes, pelos particulares respeito, que nos correm por termos nella beneficio na Parochial de S. João Baptista, & aquem delagradar esta digressão, pode escusar de a lér. Seu antigo nome, em tempo dos Romanos (segundo os Geographos) foi: *Tibura*, ao qual se seguiu o de *Abrantes*, pelo muito ouro, que o Tejo banhando suas ribeiras, deixava nellas, o qual nome (com pouca corrupção) le mudou no de *Abrantes*. Está fundada em sitio eminente, ficando superior a toda a campina circunvizinha, pousada de fresquissimas borras, & olluas, que lhe fazem agradável, & agra vista; por esse respeito, & por ser lavada de purissimos ventos, livres de nosculos vapores, he de salutarifero temperamento. Tem mais de mil vizinhos, gente rica, & lustrosa em tratos, & officios, pouco differente da de Lisboa, com quatro freguezias de rendosos beneficios, & outros tantos conventos, dous de frades, & dous de freiras, a saber S. Domingos, & S. Antonio, aquelle de Dominicanos, este de Piedosos. N. Senhora da Graça de Dominicas, & N. Senhora da Esperança de Franciscanas. Pelo bom governo politico, o que lhe falta de freguezias proprias, abunda de tudo maravilhosamente. E quando corria o trato de Castella, eia nella grande comereio.

El Rei D. Afonso Henriquez (sendo mais de 30. annos, que por força de armas fora recuperado dos Mouros) no de 1179. lhe deu fora (segundo boas conjecturas) pela insigne victoria, que naquella anno seus moradores alcançaram de Abem Jacob, filho

do Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias tene cercado seu castello, d'onde se retirou desbaratado, não morrendo dos nossos (segundo a historia dos Godos) mais que nove. Era fora hū regimento particular, como se anão de governar as terras, a que se concedia, com q̃ ficauão livres da juridição de outras, com algdas premissões, privilegios, & liberdades, mais, ou menos, conforme a qualidade dos seruiços, porque se dava.

Compoemse as armas desta villa de quatro flores de Lis em campo azul, & outros tantos Coruos, cō hūa Estrella no meio. As Lises se diz tomou de seu primeiro Alcaide mór, q̃ se achou na tomada de Lisboa, d'onde leuou para ella hum deute de S. Vincente, em cuja honra se fabricou a Igreja de seu nome, naqual a ditta reliquia he venerada, & por este respeito, se aggregarão os Coruos às Lises. A Estrella significava, que foi habitada de Mouros. He tradição que no lugar, onde hoje vemos a capella de S. Antonio na dita Igreja, jazem sepultados dous discipulos de S. Francisco, que seis prẽzados na d. villa, com grande prociuo de seus moradores, fallecerão nella sanctamente.

D. João de boa memoria, antes que fosse à memoravel batalha de Aljubarrota foi em romaria à dita villa encomendando o bom successo de sua jornada a S. João Baptista, hã das quatro freguezias della, & indo hoje mostram a pedra a porta da mesma Igreja, de onde se pôs a cavallo; & contão que quando o felice Capitão (que tinha o eeo em seu fauor) disse: *Caladme, que quando me não aguardão os leros, menos me aguardarão os Castilianos*. Pelo que tornando victorioso, foi dar graças à dita Igreja, deixando nella seu retratto (sem final de tropheo) na deuota Imagem do S.ão, que mandou esculpir de pedra, naqual em tres partes de sua diadema tem as quinas reaes de Portugal. A esta partida alude o nosso Poeta nas Lusadas cant. 4. estauc. 23. quando diz.

*Com toda esta lustrosa companhia
Ioanne forse sac da fresca Abrantes,
Abrantes que tambem da fonte fria
Do Tejo logra as agoas abundantes &c.*

f. Tudo o que fica ditto de Sdr Ioanna dos Anjos, que falleceu an. 1577. se coore nas relações m. f. do convento de Santa E. que

que com outras, se conferuão no cartoreo de S. Francisco da cidade, cabeça da Prouincia de Portugal.

g. O seruo de Dom Fr. Pedro Pálacios, que de Castella passou a Portugal, & se incorporou na Custodia d'Arrabida, depois de seruit de enfermeiro com grande caridade no hospital de Lisboa, alcançada licença do Custodio F. Damião da Torre para ir ao Brasil ensinar a doutrina Christiã. Chegou á cidade do Spiritu Sancto (Colônia de Portuguezes naquella cistã) fizez na ermida de N. Senhora da Paiz (que está em sitio eminente na bocca da barra lã legoa da cidade) vida solitaria, & contemplatiua até morte (que foi an. 1570) fazendo muitos seruiços a N. Senhora; viu te antes, que passassem ao Brasil os Padres Antoninos, reconuadonhe a tempo Jhesu Prelados as licenças. E pela vniuersal opinião de sua sanctidade, se trasladou da dita ermida an. 1609. para o conuêto de S. Francisco (trajeu sua morte). Em cujo archiueo se guarda hum publico instrumento em comprouação de seus milagres. Tudo o referido (d'mais do liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida) tomamos da breue Chronica, que P. Vincente do Salvador fez da Custodia do Brasil an. 1618. Em Coimbra no cartoreo do collegio da Companhia; entre as mais, hã bũ carta do V.P. Anchieta do an. 1572. em que faz de Fr. Pedro honrosa menção, chamandolhe: *Variõ Euangelico que viuia, & morreo sanctamente*. Testemaha assaz qualificada da sanctidade do seruo de Deos, de cuja virtudes se trataã mais largamente em seu proprio cia.

h. O P. João Cardim da Companhia, (filho do Doctor Jorge Cardim Froes, Desembargador dos agravos da casa da Supplicação de Lisboa, & de D. Catharina de Andrade) nasceu an. 1586. na villa de Menconuõ, Arcebispado de Braga, sendo seu pai Promedor daquella comarca. De meoino comendou a dar mostrã de quanto avia aproueitar na virtude. Estudando na Vniuersidade de Coimbra, & sendo oppositor ao collegio real de S. Paulo, se resolveu entrar na Companhia, fazendo primeiro ensaio per hum anno se poderia obseruar os estatutos da religião; pelo que depois foi a todos resplandecente espelho de virtudes, & presenerando nellas até morte, mereceo receber do Senhor a eterna coroa da vida an. 1615. antes de chegar ao trigesimo de idade. E para prova de sua exatã pobreza se lhe não

achou no cobitelo, mais que hum registro de papel diante do qual oraua. E no jobão bũ nomina com o sancto Lenho, & a forma da proffissão, que fizera depois do nouiciado, escripta com seu proprio sangue, a qual se guarda em caxilho de prata, corre as muitas reliquias, que enriquecem a capella da Concepção do mosteiro de Iesus de Viana de Alentejo; pela qual tem Deos obrado algũs marauilhas, como depuserão com juramento grauíssimas testemunhas Ecclesiasticas, & seculares tiradas canonicamente por D. Gabriel, Bispo de Foz, titular d'Euora, em cujo Arcebispado succederão. Isto, & o mais que referimos no texto deste seruo de Deos compilamos da vida m. f. pelo P. Manoel de Escouar da Companhia, que concorda em tudo com a que anda estampada pelo P. Felippe Alegambe da mesma Companhia. impressa em Roma an. 1635. que corre já ita, duzida em Italiano, & Francês.

Atequi demos relação do P. João Cardim, resta agora darmos da collegio de Braga, onde o tomou a morte. Cojo fundador foi o Senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, illustre exemplo de Prelados an. 1560. o qual de mais de lhe consignar nas suas rendas, duzentos milreis cada anno, tã licença da Sé Apostolica lhe annexou mosteiros do Vimieiro, & Roriz, aquelle antigo domicílio de Bactos, este de Conegos Regulares, & ambos em pouca distancia da cidade de Braga. Para lhe dar principio vierão logo 12. religiosos estodantes do collegio de Coimbra, & por Reitor o iligne P. Ignacio de Azeuedo (que depnis padecco pela Fé a mãos de herejes com 40. companheiros na jornada do Brasil an. 1570.) com os quaes no principio do an. 1561. se abriu a noua Academia Bracharense, entendendo elles d'alli em diante com summo cuidado, & diligencia no ministerio para que sorão chamados; & o sancto Arcebispo com não menor alegria em lhes perfeioar a casa, & Igreja, que dedicon a S. Paulo; onde se lê a presente Latinidade, Atres, & Theologia Moral, & Speculatiua. He bem verdade, q já nesta cidade aia estudos do tempo do Arcebispo D. Diogo de Sousa, & que nelles lerão (chamados pelo Cardeal D. Henrique) o famoso antiquario João Vaz, & o docto Nicolao Clenardo, ambos Flamengos, assignandolhes renda o Arcebispo D. F. Balthazar Limpo an. 1553. Entregue pois á Companhia, em breue se crearia nelle graues fogeitos, que derão copiosos fructos de letras, & virtudes. Na vida de D. F. Barthol. dos Mag-

tyres de F. Luis de Sousa l. 1. c. 19. se pode
ver a fundação deste collegio mais ampla-
mente, em Sachino na hist. da Companhia

ad eudem annum, em Ribadeneira na do P.
Laines l. 2. c. 7. A D. Rodrigo da Cunha na
2. p. da hist. de Braga em varios lugares.

FEVEREIRO XIX.

S. Comba
Osorez Abb.
Archense.



O territorio de Lamego, onde antigamente esteue o mo-
steiro Archense da sagrada Ordem de S. Bento, he celebre
a memoria do martyrio de S. Comba Osorez, sua Abba
dessa, a qual cõ todas as freiras, que nelle viuão consagra-
das a Deos debaixo de sua obediencia, foi morta à espada pela confis-
saõ da Fè Catholica, & guarda da virginal pureza, por mãos de Al-
mançor, Capitão Mouro, deixando o cruel barbaro, não sô profanada,
mas tam assolada aquella antiga casa de oração, que della não ficou
rastrô, nem vestigio, por onde se possa julgar, em que lugar teue seu
assento. *b.* Em Cordoua, no religioso conuento de Scala cæli, da
Ordem dos Prêgadores, o felicissimo transito do S. Fr. Aluaro, Portu-
gues, que de tenra idade aggregandose por profissão àquella sancta
familia no conuento de S. Paulo da mesma cidade, & saindo dos estu-
dos famoso letrado, cheio de Apostolico zelo, discorreo prêgando
per todos os Reinos de Hespanha, semeando sempre (coõmo bom o-
breiro) nos corações dos ouuintes a semente da diuina palavra. Não
contente com isso, passou a Italia; & de là a Hierusalem, cujos sagra-
dos lugares visitou com summa deuocão. Tornado a Hespanha, di-
uulgada sua sanctidade, a Rainha D. Catharina, mulher de Henri-
que III. o tomou por Confessor, & depois el Rei D. Ioão II. ambos
Reis de Castella. Mas o sancto varão conhecendo os grandes incô-
uenientes, & perigos d'alma a que estão expostos os que frequentão a
Corte, & palacios dos Reis, desejoso de fugir della, auida licença do
proprio Rei, se retirou hũa legoa de Cordoua a hũa serra, sitio accom-
modado á vida solitaria, & contemplatiua, onde com seu fauor edifi-
cou conuento, em que viuco alguns annos com grande aspereza, con-
tinua oração, & vida interior, illustrada com spiritu prophetico, &
prerogatiua de milagres. Alli o seruo de Deos tinha por exercicio sair
todas as noites do conuento, açoutandose com cadeas de ferro, indo
de juelhos por asperos, & fragosos caminhos a visitar hũa deuota Im-
gẽ da Virgẽ da Piedade, vêdose per muitas vezes frem Anjos diãte, já
limpandolhe as pedras do caminho, já sustentãdoo pelos braços. Assi
mesmo visitaua as ermidas, & cruzeiros da cerca á imitação das estações
da sancta cidade. E acõteceo certo dia, andãdo elle visitãdo suas esta-
ções, por auer chovido copiosamẽte, encherse o rio, q a trauessa, & po-
lo

S. F. Aluaro
de Cordo-
ua Domi-
nico.

lo não poder vadear, & não saltar a Matinas, fazer barco da cappa, & passar a pè enxuto, como em semelhâtes casos se refere de algũs Sanctos. Outra vez, indo (como costumaua) á cidade prègar, & pedir esmola, achando hũ pobre mui chagado (cõ padecido de sua miseria) o trouxe às costas, cuberto coa cappa para o curar. Chegado á portaria, preguntado dos fiades, como vinha tam carregado, disse: Que trazia hũ pobre, q̃ estaua morrêdo. Descubrindo o, estupenda maravilha! Acharão ser hum deuoto Crucifixo, que inda hoje se conserua com grande veneração. Tambem acharão os alforges cheios de pão, que o ceo miraculosamente auia prouido. Costumaua o seruo de Deos repartir a pobres o pão, que sobejaua da mesa; hũa vez preguntado do Prior, Que leuaua: Respondeo, Que rosas estendendo o escapulario, se vio ser assi. Marauilhado o Prelado por ser fora de tempo, as mandou pôr no altar maiór, mas ellas logo desapparecerão. Com estas, & outras marauilhosas obras acreditou o Senhor nesta vida a seu fiel seruo, até o trasladar para a bemauenturança, não cessando depois da morte obrar as mesmas por meio de suas sagradas reliquias; as quaes recolhi- das em cofre dourado, diuersas vezes se tem visto sair dellas suauissi- mo cheiro; pelo que com grande decencia em proprio altar se vene- rão, o qual todo o anno frequenta innumerauel pouo, cõprindo seus votos, vigílias, & nouenas, & mandandolhe dizer Missas, confessan- do todos, que por sua intercessão achão em suas necessidades reme- dio, vsando da milagrosa terra de sua sepultura. e. Em S. Maria d'Oliua, conuento no Reino de Valença, acabou o desterro desta vi- da F. Tristão de Pena coua, Portugues, que auendo tomado o habito de Menor, na Prouincia de Portugal, & morado nella alguns annos, com fama de Apostolico Prègador, passou a Castella, & como trom- beta Euangelica, entou a diuina palaura na cidade de Valença, & lu- gares circumuizinhos com tal spiritu, i efficacia, que fez incõpara- nel fratto nas almas, conuertendo muitos peccadores deuaeslos á peni- tência, & reprimendo (cõ Apostolica liberdade) peccados publicos, os fazia tremer, i emendar tam de veras, que muitos (deixado o mundo) entrão em religião. Estranhando assimesmo os jogos, & abusos de comprar, & vender nos dias de festa, & de não estarem nas Igrejas coa reuerencia devida, & outras muitas dissoluções, que em seu tem- po auia, as quaes por meio de sua prègação se reformarão com gran- de edificação de todo o pouo; sendo viuo exemplar da doutrina que prègava, a qual elle por obra compria perfeitamente. Para Deos lhe dar o premio de tam sanctos trabalhos lhe sobreueio forte accidente de asma (a que era sujeito) estando em Matinas, obrigado delle, se saio,

F. Tristão de
Pena coua
Franciscano.

antes de as acabar; & pedindo a S. Vnção (prostrado por terra) a recebeo com muitas lagrimas, & conforme coa diuina disposição, fallando com Deos, dizia: *Muitas graças vos dou, porque me chegastes a esta hora, & me concedestes acabar nella em vosso serviço.* Com estas pálauras se despedio sua bendita alma do corpo, & foi gozar (como crêmos) das eternas moradas. Assim o confirma a celestial visão, que na hora em que spirou, vio certo frade leigo, estando rezando no claustro, que descia do ceo hũa vistosa procissão de Anjos, vestidos de branco com velas acesas; de cuja vista caio em terra, sem sentido, até que vindo os frades o levantarão, & preguntando elle que preça era, em que andauão à deshoras, dizendolhe como era fallecido F. Tristão, lhes contou a visão, com que todos ficarão admirados, & confirmados na grande opinião, que se tinha de sua sanctidade, cuja alma (parece) vierão buscar, & acompanhar, que deste modo paga Deos muitas vezes, a quem nesta vida tam fielmente o serue.

d. Em Caragoça de Aragão, no conuento de S. Lamberto, da Ordem da sanctíssima Trindade, a pia lembrança de F. Pedro de Aluerca, Portugues, segundo Ministro do ditto conuento, o qual com fauor do Papa Adriano VI. & do Emperador Carlos V. ajudou a fundar, onde luzindo grandemente suas letras, & virtudes, chegou a ser Prouincial, & Reformador daquella Prouincia, como Doctor famoso em ambos direitos, & Cathedratico de Prima naquella insigne Vniuersidade; não no desuaneando nunca, nem a autoridade dos cargos, nem a fama de sua grande sciência, por ter lançado profundos, & solidos fundamentos de humildade, firme basi do spirital edificio das virtudes, com ella resplandecia sua religiosa perfeição, & sanctidade, esta opinião conseruou até morte, conforme a qual piamente julgamos seria mui preciosa no diuino conspectu.

e. Em Thomar, no antigo cenobio de S. Iria (hoje de freiras de S. Clara) a commemoração de Sór Martha de Christo, religiosa de estremada perfeição, que recolhida primeiramente com sua mãe, & irmãs no ditto sitio em habito da Terceira Ordem, viuco cō ellas alguns annos religiosa, & obseruantemête; por morte das quaes, aggregandolhe outras companheiras, imitadoras de seu spiritu, deu principio ao ditto conuento, mandando para isso buscar a S. Clara da Guarda D. Mecia da Silueira, sua sobrinha, religiosa de muita virtude, em cujas mãos, despresando as mundanas possessões, & nobreza, professou, fazendolhe logo vniuersal renunciação, i entrega de todos seus bens. Com este heroico acto se afferuorou d'alli em diante no exercicio das virtudes; i em particular na humildade, com a qual preparou em sua alma gratíssima morada ao diuino esposo, que a acredi-

*Fr. Pedro
d'Aluerca da
Ordem da
Trindade.*

*Sór Martha
de Christo
Franciscana.*

rou, & honrou, ainda nesta vida com prerogatiua de gloriosos milagres, & na outra a enriqueceu com o inestimavel premio da eterna bemaumentança. *f.* No conuento da Castanheira, da propria familia, Arcebisnado de Lisboa, Sôr Catharina da Trindade, que depois de professar, & residir muitos annos no conuêto de Villa de Cõde, veio para este, no qual viueo por espaço de trinta annos, atè sua morte, com exacta obediencia, admiravel silencio, & feruoroso zelo do diuino seruiço, ajuntando a estas virtudes, a continua perseverança na oração, naqual recebia fauores soberanos, pois lhe apparecia muitas vezes a celestial Rainha, rodeada de spiritus bemaumentados, a qual assim mesmo a visitou tres dias antes de sua felicissima partida, animando-a a levar com paciencia as penalidades da doença. Na ultima hora della, certa mulher deuota da ditta villa, vio em sonhos hũa procição de innocentes com acesas velas nas mãos, & preguntando, onde ião, responderão: Que a buscar a alma de D. Vilante, que então acabaua de spirar no conuento; acordada ella, mandou logo saber quem era a defuncta, porque desconhecera o nome de D. Vilante, & achou ser Sôr Catharina da Trindade, que no seculo tinha aquelle nome, pelo que deu muitas graças ao Senhor, que fora seruido reuelhar-lhe a gloria da sancta religioza. *g.* Em Castella a velha, no mosteiro de S. Antonio de Velada, Bisnado de Auila, as preciosas mortes de F. Damião de Saldanha, & F. Antonio d'Euora, ambos Portuguezes, aquelle Sacerdote, este leigo; cujas puras almas (como se deue crer) estão gozando das eternas delicias da vista de Deos, pelo muito que por seu amor trabalharão nesta vida, pois demais de serem immutaveis na guarda dos preceitos, & regulares obseruancias, penitentes, & caritatiuos para pobres, forão na humildade, desprezo, & outros abatimentos de si; varões consumados, alheios de toda singularidade, nos quaes resplandeceo o primitiuo feruor da religião, & como taes sempre venerados em vida, & depois da morte por Sanctos, não ennobreando pouco a Prouincia de S. Gabriel, de que erão meritissimos filhos, a fama de suas esclarecidas virtudes. *h.* Em Monopotapa, cidade da Ethiopia Asiatica, a paixão gloriosa de Fr. Nicolao do Rosario, da familia Predicatoria, varão de vida exemplar, que cheio de Apostolico feruor, & zelo da saluação das almas, passou de Moçambique aos rios de Cuama, onde depois que fez com seus sermões copioso fructo, indo em companhia de Portuguezes a hũa guerra, que se offereceo contra Cafres, chamados Mozimbas, vizinhos de Sena, morrendo todos valerosamente na batalha, & achado o seruo de Deos semiuiuo, cheio todo de feridas, & conhecido por religioso, atado de

Sôr Catharina da Trindade da mesma.

to. 473
Sôr Catharina da Trindade da mesma.

F. Damião de Saldanha, & Fr. Antonio d'Euora, ambos Portuguezes, aquelle Sacerdote, este leigo; cujas puras almas (como se deue crer) estão gozando das eternas delicias da vista de Deos, pelo muito que por seu amor trabalharão nesta vida, pois demais de serem immutaveis na guarda dos preceitos, & regulares obseruancias, penitentes, & caritatiuos para pobres, forão na humildade, desprezo, & outros abatimentos de si; varões consumados, alheios de toda singularidade, nos quaes resplandeceo o primitiuo feruor da religião, & como taes sempre venerados em vida, & depois da morte por Sanctos, não ennobreando pouco a Prouincia de S. Gabriel, de que erão meritissimos filhos, a fama de suas esclarecidas virtudes.

F. Nicolao do Rosario da familia Predicatoria.

pés, & mãos a hũa aruore, alli (como outro S. Sebastião) foi asfetteado em odio de nossa sagrada religião, cuja morte soffreo com grande alegria, & fortaleza, tendo sempre os olhos no ceo, para onde voou seu triumphante spiritu, com rutilãte estola, rubricada do proprio sangue, gozar do premio devido a tam sanctos trabalhos, & merecimentos. Seu bemaumentado corpo, feito em postas, cozidas, & assadas, seruiu de pasto, àquelles crueis barbaros, insaciaueis feras de humana carne, com não menor gloria da Fè Catholica, que da religião Dominicana.

i. Em Xendai, no lapão, o inuenciuel triumpho de Iulião, & Mathias, naturaes da mesma cidade, ambos discipulos, & fidelissimos companheiros do feruoroso operario Euangelico o P. Diogo Carualho, da Companhia de Iesus, aos quaes a laponica tyrannia martyrisou, extinguindolhes o natural calor a puro frio de agoa regelada: porque presos em companhia do ditto Padre com outros Christãos, forão no maior rigor do inuerno mettidos todos em horrendo banho, que corria de hum caudelloso rio, onde estiuerao tres horas continuas, animandoos o Padre a todos com seu exemplo (como verdadeiro mestre) à paciencia em tam intolerauel tormento, perseverando elles, já em pé, agora pelos juelhos, já sentados, dandolhes pelos peitos, caindo demais disso, sobre suas cabeças importuna copia de neu. Tirados de tam penoso lugar os nossos inuictos caualleiros de Christo Iulião, & Mathias, & dilituidos do vital calor, cairão meio mortos no areal, entregando suas ditosas almas ao Senhor. E os companheiros no vltimo termo de seus tormentos, ao terceiro dia, com grande fortaleza, & alegria, triumphadores dos impios tyrannos, subirão assi mesmo ao celeste domicilio.

Julião. &
Mathias
Lapão.

Commentario ao XIX. de Fevereiro.

O Mosteiro Atebense estava em distancia de tres legoas ao Oriente da cidade de Lamego (segundo tradição) num sitio eminente, onde de agora se vê a ermida de N. Senhora da Seixá, junto da qual permanece inda hoje hum pequeno lugar chamado *Anhas*, o qual he verisimel, que do mosteiro tomasse o nome. Não falta quem attribua o principio deste conuento ao tempo de Ariamiro, que (conforme o melhor computo) começou a reinar na Lusitania an. 570. & que nelle foi monja Florencia, que falleceu an. 588. segundo hum cippo, que trazem F. Bernardo de Britto, & F. Luis dos Anjos, achado no mesmo territorio, que diz assi,

A * *

*Florencia: Virgo: Christi: vixit:
ann. xxi. & vixit breui: exple-
uit: tempora multa: obdormiuit:
in pace Iesu: quem dilexit. Kal.
Aprilis. Era D.C.XXVI.*

Os appellidos de [*Virgo Christi*] [*Famula Dei*] & outros semelhantes, conforme certo autor, quer valbão o mesmo, que [*Frira*] ou [*Religiosa*] se he, como elle suppoem, julgo não outros. Per bõs conjecturas parece ser este o mais antigo mosteiro de religiosas, que ouue neste Reino, o qual perseverou até o an.

982. em que o barbaço Almaraz, aquire cruzel da Lusitania (se he este aquelle famoso Capitão, Rei de Cordoua, que ventou multas batalhas, & destruiu, & senheoreou a maior parte da Beira) o qual habdo hũa noite sobre o ditto mosteiro passou a espada as religiosas delle, & sua Abbadesa, Comba Oforez, cujo appellido he Galo, & se confera ainda hoje na família Oforia, não só em Portugal, mas em toda Hespânia, como dizem Marinão Siculoi D. Minor Castella, & F. Pradencio de Sandoval, & d'outr' m' o Conde D. Pedro no seu Nubilario. D'esta faz menção certa escriptura de S. João de Tarconca, cujo original vimos, cont' ell' hũa ampla doação, que fez Tedon Fabiz aquelle mosteiro a 4. de April an. 1129. suas fórmes palavras são as seguintes: *Si itaque vestra predicta heredes cum Eud. S. Maria de Arhiz. ubi antiquè fuit monasterium Arhense, & in eadem est inde Abbatisa Columba Oforia cum sororibus suis per manus cunquidam Mauri Almaraz, illis, & totis integro possideatis &c.* Por aquelles tempos muitos outros conventos destruiu Almaraz neste Reino, como o de Silmeio junto a Trancoso, o de Mougedarem em Viana de Alentejo, o de S. Domingos de Cambas junto a Mertola, o de S. Salvador no mesmo territorio, & outros muitos, todos (conforme opinião de grandes antiquarios) da Ordem de S. Bento. Lembra-se de S. Comba, & mais companheiras Brito no 2.º p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 23. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 46. o P. Antonio Leite na hist. de N. Senhora da Lapal. 1. c. 3. Faria, i Soula no Epit. das hist. Portug. Vasc. & outros.

b. O S. F. Alvaro de Cordona entrou na Ordem dos Prégadores an. 1368. nella em vida, & depois da morte (que foi an. 1420.) floreceo com muitos, & noraeis milagres, os quaes inda Deos obra por meio de suas reliquias: cujo publico culto (sem contradicção dos Prelados de Cordoua, antes com particular favor sen) dura até o presente. Pois fulminarão diuerfas vezes graves censuras contra quem tirasse, ou furtasse algũa parte dellas, concedendo indulgencias a todos os que deouamente visitassem sua lapa, ou capella. Naqual ainda há poucos annos hũa piquena campainha, chamada de S. Alvaro, que todas as vezes, q' aia de morrer algum frade do conuento, ou personaj' graue, benfeitor da Ordem, se tangia ella por si mesmo, como succedeo na morte do Bispo D. F. Martinho de Mendoça, particular deuo-

to do Sancto, que frequentemente vinha a este conueno ocelebrar na sua capella, & tocando elle as sanctas reliquias, as panha sobre as cabeças dos muitos, que cheganão a veneralas. O mesmo fazia D. Fr. João de Toledo, & outros Prelados, que lhe succederão na Igreja de Cordoua; manifestó argumento da grande estima, que fazião da sanctidade do seruo de Deos, sendo tam graues, doctos, & circumspectos Prelados. Peloque diz Gil Gonçalez d'Auila na Chr. de Henrique III. c. 5. pede com grande instancia aquella illustre cidade de S. Apollis a sua esnobização. Affirmão que foi Porrogn' M. Diago na vida do V. P. F. Luis de Grada c. 5. pag. 19. O Licenciado Luis Muñoz na mesma l. 1. c. 6. Fr. Luis de Sousa na xp. da Chr. desta Prou. l. 3. c. 13. Fr. João Lopez nas geracs 3. p. 1. 2. c. 24. Manoel Sueuier da Paria Chantre d'Eoora no seu Premp. spiritual exempl. 33. do Officio diuino.

Mas o P. F. Luis Sotillo no Compendio de sua vida, que imprimio em Sevilha anno 1628. nos quer roubar esta gloria, affirmando com fracos fundamentos foi natural de Cordoua. E para que com mais clareza, & distincção refutemos esta noua, & frivola opinião, preuando efficazmente o contrario, poremos primeiro seus argumentos, os quaes depois soltaremos, corroborando a nossa com vigentes razões, que conuenção qualquer jaizo de lapacionado. Diz pois Sotillo.

Justo es una competencia de una vez entre Cordona, i Lisboa por un tan grande Sancto que la honra, autoriza, i es el mero de su desinfa. Lo primero que haze en miesto favor es la autoridad de Mariana, que no siendo en esta causa parte, afirmando su vida, afirma auer sido el gran seruo de Dios nacido, i criado en Cordona, cujo cuerpo i sanctas reliquias conserva, i tiene en el conuento de S. Domingo d'aquella ciudad. Lo segundo se prouea por auer sido Confesor de los Reyes de Castilla en tiempo que ella coroua no estaua junto con la de Portugal, i es cierto que no auian de traer Confesores de Reino estranho. Tercero que presiendo el Sancto licencia a su Magestad para dexar la Corte, i ir a viuirse a un deserto, i dandola, indico i monjesse el renir se a Cordona, que le truxo el amor de su patria. Quarto ainda a esto el nombre del seruo de Dios, que se llamaua F. Alvaro de Cordona, como se ve de vna firma suia, que tiene el conuento de la Merced, & tenta, o trespasso de vna casa. I aun si quien diga, que no solo fue natural, sino tambien de la casa de Cordona, i lo confirma vna carta que me escripto D. Beatris de Cordona, tia del Duque de Segura, religiosa en el conuento de S. Domingo de Lucena, Aragon i P. Sotillo.

Quanto ao primeiro que allega de Marieta em seu favor, escreve elle no l. 12. c. 52. de hum S. Fr. Alvaro de mesma Ordem Hespahol, & não do de Cordova, por estas palavras: *En el año 1257. el S. Fr. Alvaro del qual se comen memoria en las historias, i Chronicas de la Orden, aun que no consta d i comuenso donde acabó sus bienaventurados dias, mas afirman fue este año. I que vivio con el mucha amistad el gran varon Humberto de Bhamani, antes de ser General de la Ordē etc.* De onde pelo cómputo dos tempos (alma da historia) evidentemente se connence a falsa allegação de Sotilbo, pois confessando elle mesmo, que o nosso Sancto tomou o habizo ap. 1368. & dizendo Marieta, que o S. Alvaro (de que falo) floreceo o de 1257. sendo o nosso posterior na intrancia de religião ao tempo, que o primeiro florescia, mais de 110. annos, faz manifesta repugnancia, & contradicção á historias; & muito maior, respeito do tempo, em que o nosso Portuguez falleceo, que foi anno 1410. que para o de 1257. v. 163. consta (sem notorio milagre) incompativel. O que mais confirma a egoustante opinião dos autores, que affirmão que viveo, & morreu o nosso em Cordova, & Marieta em todo o ditto Capitulo não assigna lugar de morade, ou de morte ao de que trata. Por remate Humberto foi eleito Geral en. 1254. que não tem nenhuma combinação ao século do que escreverem. Excepto se os oculos de Sotilbo descobrião no seu Marieta esta sua opinião, que nós nelle não podemos achat.

O segundo fundado em leue conjectura, tem facilissima, & verdadeira resposta, pois consta das historias frequentemente o contrario. O que mostraremos em quatro exemplos, dous de Castilla, & dous de Portugal. Porque Fr. Luis da mesma familia Dominicana Portuguez, foi Confessor del Rei D. Alfonso o Sabio de Castilla, em cujo reinado não saltarão desavenças entre estes dous Reinos. E hoje avendo Portugal saecido o jngo Castelhano, estão embos os Reinos cõ guerras tam trançadas a fogo, & sangue, tomen Felipe IV. por seu Confessor (que o foi até sua morte) a Fr. João de S. Thomas Dominico Portuguez, natural de Lisboa. E pelo contrario em Portugal F. Fernando de Astorga, Franciscano, foi Confessor dos Reis D. Fernando, & D. João o I. E notorias são ao mundo as crueis guerras que estes dous Reis vierão cos de Castilla. E também Fr. Luis de Montoia, Agostinho, o foi del Rei D. Sebastião. Pelos que não val o argumento: Era Portuguez, logo não podia ser Con-

fessor del Rei de Castilla. E pelo contrario: Era Castelhano, logo não podia ser Confessor del Rei de Portugal. Porque os animos reaes, como superiores nas qualidades aos ontros homeos, não se deixão facilmente entrar dos affectos, & paixões do vulgo, ecrea de bandos, & nações diuersas, mas antes se regulão pelos talentos das pessoas, letras, & virtudes, & principalmente no officio de Confessor, que he spiritual, pois não he cõsolheiro de guerra, nem general de exercitos contra seus naturaes, em que podião ficar suspectos.

Ao terceiro se responde, que o commun estilo dos seruos de Deos, que de todo dando as costas ao mundo, o pretenderão mais perfeitamente aggradar, seguindo o preccito que o mesmo Senhor deu a Abraham, de que se faz menção no cap. 12. do Gênesis, dizendo: *Egredere de terra tua etc.* se auleiãrão de suas patrias, para que liures davisões, cõuersação, & amor dos paes, parentes, & amigos, mais lieremente se entregarem ao diuino seruiço, de cojos ordinarios exemplos estão cheias as vidas dos Sanctos. & Chronicas das religioes; o que por tam manifesto não necessitava de prova, mas para maior abundancia daremos breue, não saindo de Portugal. D'onde o Veneravel Fr. Vasco, fundador dos Hieronymos, se foi vider a Italia, & depois a Cordova; o B. Amadeo e Roma; Paulo da Silva junto á sancta casa do Loreto; D. Felis Barreto na Ilha de Caprea em o mar Mediterraneo, vindo naquellas partes desconhecidos, sendo pessoas nobilissimas. E o mesmo poderamos mostrar não só em Castilla, mas per todas as Prõncias do mundo, o que seria molesto aos doctos.

Ao quarto, & vltimo, que he, assignar na escriptura [F. Alvaro de Cordova] não he, porque fuisse d'alli natural; nem outro si da casa de Cordova, mas por auct vestido o habito em S. Paulo da mesma cidade, & della tomar aquelle appellido, couls mui communs nas religioes, & particularmente nesta, em que os religiosos se professão sempre filhos daquelle conuento, onde tomarão o habito, o qual fica sendo seu herdeiro, quando há de que. A isto se ajunta fiessem aos Sanctos appellidos daquellas cidades, & lugares, onde floreceão, como S. Antonio, & o Beato Thadeo, que sendo ambos Portuguezes, naturaes de Lisboa, aquelle he chamado de Padua, esta de Canaris por florecerem naquellas partes. D'onde per consequencia infallivel inferimos, que visto Cordova na opinião de Sotilbo ter as contendias com Lisboa,

lra, que não só he S. Alvaro Portuense, como uniformes publico os Chronistas da Ordem, mas, que he natural de esta illustre cidade, Metropoli de Portugal, Onde se he constante tradição dos mais antigos, & grandes religiosos desta Província, os quaes confessam os seus nobres, que ali o publicava o V. P. F. Luis de Granada, em quanto nella viveo, cujo qualificado, & irrefragavel testemunho, prepondera a muitos (se dovero) em contrario, palas autenticas qualidades, que nelle concorrião de virtude, letras, & idade, & particular noticia, como moradores, & Prior que foi no ditto convento muitos annos, o qual elle recordou por devoção do mesmo Sancto. Entrando nelle o de 1534. que hã cento, & dezasseis annos, tempo mais proximo á sua morte, em que a verdadeira noticia de sua patria estaa mais fresca.

6. Em Pena-coa, villa nas ribeiras do Mondego, das legoas ao Norte de Colimbra, nasceu Fr. Tristão, & viveo (segundo Marieta) em S. Francisco da Ponte: mas a tradição desta Província, tem qñ de Mosteiro, convento celebre entre Douro, & Minho. O qual depois, que em Castello Azeite, & Valeão, fez com seus irmãos copioso fructo, de que (segundo Daça) em seu tempo ainda se fez lembrança em seus moradores. A instancia do Conde de Oñiva (que lhe era devotissimo) foi mudado a hum convento de seu Condado, para o tratar com maior familiaridade, onde com grande seguitimento do ditto Conde, & de todo o lugar falleceo an. 1548. Seu corpo sendo então sepultado no cemiterio dos religiosos, hoje pela fama de suas virtudes está em lugar eminente. Tristão delle as Chr. da Ordem. F. Marcos 3. p. 1. p. c. 35. Daça 4. p. 1. p. c. 35. Gonzaga 3. p. pag. 1090. Marieta no Flos Sactorum l. 17. c. 31. Fr. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. F. Artur á Mostetio no Martyrolog. Franciscano, & outros.

7. A villa de Aluerca fica de Lisboa, a legoas pelo Tejo arriba, he fresca, cercada de quintas, sobranceira ao ditto rio, com aprazivel vista, illustre cõ o nascimento de F. Pedro, que depois de profesar no antigo convento da sanctissima Trindade em Sanctarem, & nelle honrosamente viver alguns annos, passado á Província de Aragão, rematou a vida cerca do an. 1540. ali o refere Murillo na hist. do Phar. tract. 2. c. 39.

Lopez na Chr. da Ordem 2. p. 1. 4. c. 4. Oliva dos Obitos do convento de Lisboa 476. pag. 127.

M. T. B. ad. 1812

8. O mosteiro de Thomas de freiras de S. Francisco (seu a primeira fundação) he antiquissimo, pois nelle viverão antes da perdição de Hespahia innumeras Virgens, consagradas a Deo, debaixo do habito, & rego de S. Bento. Hã delles foi a castissima Virgem, & Martyr S. Iria, que por conservar a pureza virginal, estando em oração na ceca, padecco glorioso martyrio an. 673. Não consentio Deos, que finto se achado com o sangue desta Santa, & com os ossos de outras muitas Virgens, vestisse tanto tempo sem ser morta de peste religiosa. Para isto inspirou a hã devota matrona, chamada Meia de Queilão, mulher que foi do Pero Vaz d'Almeida, Veedor da fazenda do Inf. D. Henrique, que comprando o ditto sitio, se recolheffe nelle com tres filhas, Domas da Infancia D. Biker, mãe del Rei D. Manoel, pelos an. 1476. vindo alli recolhida, & honestamente: mas fallecida ella, & das duas filhas, a ultima que foi Martha de Christo redunio a casa á perfeição religiosa, em que hoje florece. O que digno, acudido muitas pessoas a tomar habito, & com seus dotes, i esmolas dos Reis D. Manoel, & D. João III. (que sempre lhe tizeo particular devoção) creceu ella em sendas, & numero de religiosos, de modo que an. 1520. dellõ obediencia de 33 Conventos, & Fr. Domingos, Miõstro Provincial, as recebeu debaixo de sua protecção. E com a ferva de Deos vio cumprimento o que tão desejado de idade de 70. annos descançou em paz com grande seguitimento das compenheiras. Conta tado de hum summario da fundação, & progressos do convento, que se conserva em seu cartorio, cuja copia aleançamos por meio do Doctõr Simão Torresella Coelho (que Deos tem) bem conhecido neste Reino por suas letras, & autorizados cargos.

9. Dos tres religiosos, que vierão de Villa de Conde para a nossa fundação do convento da Caltaobeira, não tem o melhor lugar a Madre Catharina da Trindade, que habitarne as relações de hã, & ouzo conuengo, falleceo an. 1570. cujos originaes se guardão no cartorio de S. Francisco de Lisboa.

10. A villa de Velada, Espadã de Anja, está umas legoas de Talaviera de Rêta,

nella tem convento a Prouincia de S. Gabriel, onde jazem sepulcros muitas Apostolicos, & sanctos varões, como F. Damião de Saldanha, & F. Manoel d'Euora, que florecerão pelos an. 1589, como se lê no c. 78. da Chr. desta Prouincia, autor F. João Baptista Mollet.

h. A patria de F. Nicolao de Sá, ou do Roserio, filho de Antonio de Figueiredo, & Iñabe Leitos, foi a villa do Pedregão, no Bispado de Coimbra, o qual porque se eriou á sombra de N. Senhora de Luz, no conueto que alli tem a familia Dominicana (fundado na ladeira de hã. penhascoza ferra, pouxada de arvores brancas, que cae sobre o Zêzere, por aquelle fogosoe varão, honra de Hespanha, e plenar do oitavo século Fr. Luis de Granada, onde elle se retirou muitas vezes vacar à contemplação, chamando-lhe a sua Thebeida) Jeobrou tanta affeição à dita Ordem, que veio tomar o habito della no convento de Lisboa, do qual an. 1575. depois de Pregador, passou ao Oriente, &

no de 1588. vindo para o Reino na nao S. Thome, que fez naufragio na terra do Natal, escapou elle com outras pessôas, que passaram intoleraueis necessidades até chegarem a Sofalla. Logo emprehendo a dous jornadas dos rios de Cuama na Ethiofia, onde chegou até dar a vida por Christo an. 1592. junto a Sena, lugar na costa daquelle Imperio, onde os Portuguezes tem feitoria. Escreuem sua vida F. João dos Santos na Ethiofia Orient. 1. p. 1.3. c. 18. & 2. p. 1.2. c. 9. Lopez no fim da 4. p. c. 42. Grauias in voce turmaris p. 2. c. 23. F. Afonso Fernandes in Concert. præd. pag. 304. ad an. 1592. & no hist. Eccl. 1.2. c. 17. F. Luis de Souta 1. p. 1.3. c. 34 & 35. Andrade na Miscellanea dial. 5. & outros.

i. Anno 1624. padecerão Juliao, & Mathias Martyres de Xendai, assi o referem as cartas, que do Iapão vierão por aquelles annos á Companhia, & alguns autores in consulo, que trattão do P. Diogo Carvalho da mesma.

F E V E R E I R O XX.

F. Garcia de
Vulcos Pro-
vincial de
Hespanha
Dominica.



L Lisboa, no convento de S. Domingos, a bemaumentada morte de F. Garcia de Vulcos, Biscainho, docto em ambos os Direitos, & não menos na sagrada Theologia, que depois, que (com grande satisfação, i exemplo) foi Prouincial de toda Hespanha (antes da separação das Prouincias) vendo a singular perfeição com que na dita casa se viuia, quis entre tam obsequiantes religiosos rematar a vida, portandose como o mais humilde della, onde acabou o curso mortal com esclarecida fama de milagres, que durarão muito tempo em seu sepulchro, no qual agradecidos vinhão pendurar por trophéo (como despojos das enfermidades) aquelles, que por sua intercessão recebião perfeita saude; o que tudo a muita antiguidade sepultou nas treuas do esquecimento. b. Na Cathedral de Olma em Castella a velha, o anniuersario de D. Pedro da Costa, Portuguez, seu Prelado, que á instancia do Cardeal D. Jorge da Costa, seu tio, de idade de vinte & dous annos pelo Papa Iulio II. foi eleito Bispo do Porto, cargo que com grande inteireza, prudencia, & liberalidade administrou vinte & sette annos; sendo mui vigilante Prelado em visitar pessoalmente as Igrejas de seu Bispado, & a todas que por sua muita pobreza necessitauão proueo de Calices, Custodias de prata, & ornamentos, enriquecendo tambem a dita Ca-

D. Pedro da
Costa Bispo
d'Olma.

thedral

edral com ricos Pontificaes. Esta sua liberalidade não menos exercitou com pobres, & cattivos, de qua resgatou muitos. Occupado o zeloso Prelado em tam louuaveis, & sanctas obras, eleito Capellão mór das Infantes, filhas del Rei D. Manoel, accompanhoua Castella a Serenissima D. Isabel (hũa dellas) que ia casar co Emperador Carlos V. & depois de residir algum tempo em Madrid, foi transferido á Igreja de Leão, aqual governou cinco annos com igual exemplo de virtude; no fim delles (por intercessão da Emperatriz) premudado a de Osma, nella resplandeceo até a morte com preclaras acções, sendo perfeito exemplar de Prelados na parcimonia, claro espelho na modestia, & honestidade, valo escolhido no recolhimento, & deuocão, zelador do culto diuino, & sacras ceremonias Ecclesiasticas, singular reparador dos sagrados templos, & casas de oração, & sobretudo vniuersal refugio, & amparo de pobres, & necessitados: porque sobre as coridianas, & publicas esmolas, que por seu esmoler distribuia, fazia tambem outras muitas secretas por suas mãos, as quaes nas festas solemnes acrescentaua às viuvas, & pessoas honradas: casando outro si com dotes competentes mais de duzentas orfãs neste Bispado: despendendo nestas sanctas obras hũa grande copia de dinheiro, sem auer dia, em que (por seruico de Deos) não fizesse algũa merce, ou esmola. Recitava as horas Canonicas de juelhos, & celebrava com tanta copia de lagrimas, que as fazia derramar aos ouuintes; não deixaua nunca o Rosario de N. Senhora, & todas as vezes, que ouuia nomear o sanctissimo nome de Iesus, se prostraua por terra, finalmente era obseruantissimo dos jejuns Ecclesiasticos, pois nem por graues doenças comeo carne em dia de peixe. E foi grande edificação aos q lhe assistião na morte, que dandolhe por ordem dos medicos amendoada com substancia de capão, tanto que a tocou, a rejeitou logo com muito sentimento, de que a quizessem enganar. E não foi a menor excellencia deste Prelado ser tam desfogado de carne, & sangue, que podendo distribuir seus bens com amigos, & parentes pobres (como muitos fazem) pode mais com elle a inteireza, & amor da sua Igreja de Osma, que governou vinte & quatro annos, pois a fez herdeira de toda sua casa, & fazenda, querendo deixarlhe na morte, o que della ouuera em vida. Auendo feito nella, & em todo seu Bispado acções dignas de eterna memoria, com fama de mui esmoler, exemplar, & sancto Prelado, aos setenta & oito annos de idade dormio em o Senhor. Seu corpo, na capella mór do mosteiro do Spiritu Sancto de villa de Arãda (de que foi fundador) em sumptuoso tumulo jaz honrificamente sepultado. Em Sanctarem, no mosteiro de S. João,

F. Manoel
de Britiande
Arrabida.

Prouincia d' Arrabida, a deposição do mui obseruante irmão Fr. Manoel de Britiande, cujas religiosas, & internas virtudes, de tal maneira redundauão no exterior, que vniuersalmente era de todos conhecido por Sancto. A particular noticia dellas sepultou a modestia cõ que esta sagrada Prouincia occulta suas cousas. Estando este seruo de Deos na vltima doença, na enfermaria da ditta villa desconfiado dos medicos, não quis receber o sagrado Viatico na cama, mas levantando foi commungar à Igreja por seu pé. Tornado a cama disse ao enfermeiro, que lhe trazia de comer: lá não he necessario. Em continẽte se lhe metteo a vela na mão, & cõ os olhos cheios de agoa, que em fio lhe corria pelas faces abaixo, partio da presente vida, ficando seu rosto, como de Anjo, & todos com grande certeza de sua saluação.

F. Bernardo
d'Euora da
mesma.

4. No Hospital de Lisboa, o fallecimento de F. Bernardo d'Euora, Chorista da mesma Prouincia, que de menino teue manifestos preludios de Sancto, pois por deuoção do Seraphico Padre, já em casa de seus paes, vestia o burel da Capucha, andaua descalço, & sem camisa, nem tomava dinheiro nas mãos. Sendo estudante tal era sua compostura, que trazia sempre os olhos no chão, & hũa vez que os levantou, certa lascina femẽa, instigada pelo demonio, & spiritu da sensualidade (com occasião de lhe dar hum recado para sua mãe) o chamou da janella, subindo o innocente moço, a mulher o cometteo tam rijamente, que não sabendo elle, como se liurasse de suas mãos, com grande ansia leuanto os olhos ao ceo, que brotauão copiosos rios de lagrimas, inuocando o sancto nome de Iesus. De que a lascina mulher, não menos confusa, que compungida, o deixou ir em paz, dizendo: Tu não es homem, senão Anjo. Mas o casto moço, rendidas as diuidas graças a Deos, de o ter liurado de tam manifesto perigo, procurou logo fugir do mundo ao seguro porto da religião. D'ella sendo já d'Euangelho, & por suas muitas partes, & virtudes amado de todos, trocou esta por melhor vida, deixando sua morte notauel sentimento, por ser sujeito de grandes speranças, & talentos de virtudes.

O irmão Fr.
Alberto Car-
meita.

5. No Carmo da mesma cidade, o fim glorioso do irmão F. Alberto, pór patria Olãdez, que com celeste impulso, deixado seu natural, & vindo a Lisboa, se aggregou a esta sagrada religião, naqual em pouco deu mostras de grande seruo de Deos, subindo de virtude em virtude a grandes quilates de perfeição, com tal zelo da Fè, que sabendo que seus paes, & parentes erão hereges (de licença dos Prelados) se foi a redúzilos, de cuja gloriosa impresa, não sabemos o effeito; mas que tornando ao conuento seruiu trinta annos a Sacristia com muita humildade, & mansidão, empregando o tempo que lhe sobejaua em oração,

oração, acompanhada com rigorosas disciplinas de cadeas de ferro. Por remate lhe recreceo hũa molesta enfermidade, que foi render pelas costas, do trabalho, & força de tanger os sinos, cujas dores soffreo com grande paciencia, & alegria. E assi consumou sua ditosa carreira com epinião de Sancto, aquem na vltima doença appareceo a Rainha dos Anjos, de que era deuotissimo. E na hora de seu transito, que foi perto da meia noite, forão ouvidas dos visinhos do conuento (conforme o seguinte dia testemunharão) suaues, & Angelicas melodias. E seus Confessores (singular fauor do ceo) que nunca cometteo culpa mortal. *f.* Item, no mosteiro da Trindade, felicemente dormio em o Senhor, F. Vincente de S. Maria, varão de louaueis costumes, & inculpauel vida, tam deuoto da Rainha das Virgẽs, que todas suas festas jejnaua a pão, & agoa, & sendo Prelado, nos tãt dias, quaesquer culpas, que não fossẽ graues, perdoaua a seus subditos. Castigaua a carne com tal rigor, que tres vezes cada dia, depois de Marinas, antes de Prima, & ás Ave Marias se flagellaua cruelmente até derramar sangue, do qual por esta causa sempre andaua ensofado; & outro si cingido de grossa cadea de ferro. E paraque ainda o breue somno que tomaua, fosse acompanhado de padecer, punha sobre si hũa pezada Cruz, que para esse effeito tinha na cella, gastãdo muita parte da noite em oração com lagrimas. Foi obseruantissimo da Angelica virtude da castidade, com tal resguardo, que nem parentas mui propinquas visitaua. Todas estas virtudes assentauão sobre o firme fundamento da profunda humildade, aqual manifestou, porque cornettendolhe Felippe II. estando neste Reino: Se queria ir a Castella reformar certa religião. O seruo de Deos (cheio de perturbação) lhe respondeo: *Que era insufficiente para tal cargo*, de cuja humilde reposta, e diffidido o ditto Rei, não quis apertar mais com o negocio. Antes lhe preguntou: Se queria fizesse por elle algũa cousa. A que o sancto varão replicou coa deuida sumissaõ: *Que não queria mais que a misericordia de Deos, & a sua religião.* Aqual depois que gouernou muitas vezes com grande louuor, já seruindo de Ministro, já de Prouincial, de setenta & seis annos de habito, empregados todos no diuino obsequio, & consumido de penitências, se foi à patria celeste gozar do consercio beatifico. *g.* Em Caragoça de Aragão, no conuento das descalças Carmelitas, repousou em paz, a Venerauel Madre Catharina da Concepção, Portuguesa, hũa das principaes discipulas de S. Teresa de Iesus, nascida de paes nobilissimos em Taura, cidade do Algarue. Esta serua de Deos por varias contingências, de ménina se criou sem paes em Tanger, cidade de Africa, em poder de seus irmãos, &

F. Vincente de S. Maria, varão da Ordem da Trindade.

A Madre Catharina da Concepção Carmel. descalça.

por seu fallecimento em casa da sogra de hum delles, que não atentando sua nobreza, não sòmente a fez servir a hũa forneira, mas a tratava mal de palauras, & obras com muitas pancadas, & injúrias. E o que mais sentia a honestissima donzella, era trazela quasi nua, assistindo ella todo o dia, & muita parte da noite no trabalho, & serviço do forno, fazendo da lepha (que se recolhia em hum curral de gado) cama em que descansava. Alli rezava o Rosario, & tinha oração, pedindo a Deos amparo, & fortaleza em tal necessidade; onde muitas vezes experimentava divinos favores, effeitos de sua oração, que nella se lhe abria o ceo, & ficava cercada de maravilhoso splendor, cheia toda de celestes consolações, com novas forças para sofrer maiores trabalhos, com tal igualdade de animo, que já mais se queixou, rogando a Deos, por quem era causa delles. Quinze annos tolerou esta trabalhosa vida, no fim dos quaes, por ordem de seus parentes, chegarão dons cavalleiros Portuguezes em sua busca, que admirados do mau tratto, que se lhe dava, a trouxerão consigo a Lisboa; d'onde a levou a Madrid D. Alvaro de Abranches, seu tio, para Dama da Princeza D. Joanna, mãe del Rei D. Sebastião. E alli estando pousada em casa da Condessa de Palma, sua prima, foi visitada de muitas pessoas de spiritu, as quaes ella folgava muito de ouvir, como D. Leonor Mascarenhas, o P. Ambrosio Mariano, & o irmão F. João da Miséria, varões insignes em virtude, descalços ambos Carmelitas. Aproveitou-se tanto de sua doutrina, que começou a frequentar os Sacramentos, & conhecer a mundana vaidade, gastando as noites em perpetua oração. Vendo o demonio tantas melhoras na virtude, lhe fazia medos notaveis para que desistisse. Mas a serva de Deos (ajudada da divina graça) de ordinario ficava victoriosa. Neste comenos passando para a fundação do convento de Pestrana S. Teresa, lhe cobrou D. Catharina tanta affeição, que pediu a levasse consigo, & lhe lançasse o habito. O que a S. Madre conhecendo os doês, que o Spiritu Sancto tinha depositado naquella alma, fez, aceitandoa logo. Mas porque não sabia ler lhe disse, ficasse aprendendo em tam sancta companhia. Porem ella em quatro meses, que a Sancta se deteu, nunca pode saber nada, por mais q se applicou. Vindo a S. Madre, informada do q passava, lhe vestio o habito em presença de D. Leonor, & de muitas pessoas religiosas, & mettendolhe o Breuiario na mão, ella sem demora, leu excellentemente o Psalmo: *Beatus vir &c.* com admiração dos presentes, que conhecerão avia recebido tam singular favor por meio da Sancta. D'alli mandada com a Madre Isabel de S. Domingos a Pestrana para ter o nouiciado, com seu exemplo aproveitou grandemē-

te, abraçando os tres votos com raro fervor, & humildade. E por ter particular mão para Sacrificas lhe foi encomendado este cargo, o qual por espaço de vinte & oito annos servio em Pestrana, Segoea, & Caragoça com extraordinario concerto. E com tam grande spiritus, que tudo quanto ministrava para o altar, dava, & recebia de juelhos. Do mesmo vsava em quanto vestia as sagradas Imagens, dizendolhe mil amores, & requebros: estes sanctos ministerios per todo o tempo referido exercitou até cegar. Teue muito amor à pobreza, & igual compaxão dos proximos. Com asperos cilicios, & rigurosas disciplinas affligia continuamente seu corpo, sendo mui parca no somno, & muito mais no sustento. E de tam fervorosa oração, que nella muitas vezes era vista resplandecente. Ouvia com grande deuoção todas as Missas, que se dizião, nas quaes recebia da poderosa mão diuina copiosas merces. O que as religiosas conhecião pelos muitos ais, & suspiros que dava, ficando alienada dos sentidos. Combatida de mortal enfermidade estaua nella com tanta alegria, & deuoção, que rogaua ás companheiras a deixassem sò para gozar dos fauores soberanos, cõprindose nisto o que a S. Madre auia profetizado, que morreria rindo. Recebidos os Sacramentos com admirauel sentimento, cumulada de meritos, & virtudes foi entrar de posse das eternas felicidades, em companhia de seu diuino espolo. Acabando de spirar appareceo gloriosa à Madre Isabel de S. Domingos em Auila. E sendo muito velha, & não fermosa, morta, ficou com tal graça, & parecer, que admiraua aos presentes. E todas suas alfaías, habito, cama, & cella com suauissimo cheiro de violas.

b. Na Ethíopia, o termo glorioso dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, ambos da Companhia de Iesus, aquelle Portuguez, este Romano, cada hum dos quaes depois de terdis corrido por varios Reinos de tam dilatado Imperio, annunciando com incançauel fervor àquellas barbaras nações a doutrina Euangelica, padecendo intoleraveis molestias, & trabalhos pela saluação das almas, & dilatação de nossa S. Fè. Preso o P. Bruno, cheio de feridas, & deixado por morto (na occasião que o Bispo de Nicea D. Apollinar d' Almeida da mesma Companhia testemunhou com seu sangue a verdade della) por então escapou da morte, reseruando Deos para outro tempo. Andando ambos escondidos pelos matos, fugindo o furor da persecução (por diuina vontade) se vierão a encontrar, & sendo achados, & presos por mandado do impio Emperador, forão apedrejados em odio do nome de Christo anno 1640. com tam espessa nuue de pedras, que debaixo dellas ficarão seus corpos profundamente sepultados.

*Os Padres
Luis Caldeira
& Bruno de
S. Cruz da
Companhia.*

Commentario ao XX. de Fevereiro.

Foi F. Garcia de Vulcos, filho do cô-nento de S. Domingos de Casragça, o qual dizem fundou o mesmo san-cto Patriarcha pelos an. 1219. E não he pequena gloria desta casa, sair della Frei Garcia, quem pela grande opinião de sua virtude, nomeou o Infante D. Afonso, filho del Rei D. Jaime de Aragão, executor de seu testamento. A morte do ferro de Deos foi em Lisboa an. 1262. Lembrão-se delle Hieronymo Blancas, Chronista Aragonz, citado pelo M. Diogo na hist. Dominicana daquelle Pron. l. 1. c. 12. 37. & 72. Fr. João Lopez na Chr. da mesma Ordem 3. p. l. 1. c. 59. & 5. p. l. 1. c. 14. & l. 2. c. 11. F. Diogo de Murilho na hist. del Pilar traç. 2. c. 34. F. Luis de Sousa na Chr. Domin. de Portugal 1. p. l. 3. c. 41. & outros.

b. D. Pedro da Costa foi natural da villa de Alpedriuba, Bispaço da Guarda, seu pai Lopo Alvarez Feo, Senhor do Morgado de Peneas, sua mãe Margarida Vaz da Costa, irmã de tres eminentes Prelados, a saber o celeberrimo Cardenal D. Jorge da Costa, que pelas excellentes qualidades de sua pessoa, & talentos de governo, & muitas Prelasias, que jntamente possuía, durará em Portugal sua fama para sempre. O segundo outro do mesmo nome, que foi Arcebispo de Braga. O ultimo D. Martinho Arcebispo de Lisboa. Succedeo D. Pedro a D. Diogo da Costa, seu irmão, no Bispaço do Porto pelos annos 1547. depois de ser Commendatario dos mosteiros de Paço de Sousa, & Estello, ambos da Ordem de S. Bento na mesma diocesi, & outrossi do d'Oliveira de Conegos Regulares na de Braga. E o fora tambem de Alcobaca, se o não engeitara ao Cardenal seu tio, o que elle sentio muito, peloque alcançandolhe esta mitra lhe disse: Sobribo já q não quizeses ser Abade rico, connem que sejas Bispo pobre; mas elle pelo tempo adiante veio a ter os Bispaços que referimos no texto, sendo o ultimo o de Osma, onde falleceo an. 1563. & foi sepultado no Recollec-to e convento dos Prêgadores da villa de Arã-da. E imaginando os domesticos de sua casa achassem em seu escritorio algũa joia de grão valor, se lhe não achou outra cousa, mais, que hũa caxa, com seus dentes, como quem em vida tieha gostado todas suas rendas cõ pobres. Cõta tudo de sua historia es-

critta por Fr. Bartholomeu Ponce, Monge Cisterciense. Gil Gôçalez de Anilero Theatro de Osma l. 4. c. 3. F. Arbanasio de Lobeira nas Grandezas da Leão pag. 255. D. Rodrigo da Cunha no catal. do Porto 2. p. c. 34. & nas addições pag. 418. & outros.

c. d. Pelos annos 1600. florecerão na Prouincia d'Arrabida o irmão Fr. Manoel de Britiande, & Fr. Bernardo Chorista, a-quelle natural do lugar do mesmo nome na Beira, este d'Euora d'Alcobaca; aquelle falleceo na enfermaria de Sanctarem, este na de Lisboa. E assi de ambos efcreue cõ grandes eueomios o liaro dos Obiros desta sancta Prouincia. E porque algũa vez fizemos já menção destas enfermarias, parece necessario darmos de sua origem algũa noticia.

Esta sancta Prouincia de mais de 19. con-ventos, tem 4. enfermarias em distancias convenientes, a saber Lisboa (que tem preminencia de convento, & por isso diffemos a-ssima que erão 20.) Sanctarem, Setúbal, & Obidos. E a razão que ouue para se fazerem, foi, que como as casas são pobres, & diffi-do o pouoadado, & os frades poucos em numero, pareceo acertado, que se não couissem nellas os doentes, mas em hospitais, onde ti-nelles enfermarias separadas, & melhor commodidade para sua cura, com religiosos deputados para esta pia occupação. E porque fora grande diseomodo virem de toda a Prouincia a de Lisboa (que em vida do P. F. Martinho fundog o Inf. D. Luis) se ordenou a segunda no de Sanctarem (em tempo do P. Fr. Damião de Torre) an. 1560. A terceira em Setúbal, & a vltima em Obidos, ambas em nossos dias, ás quaes reeorrem os enfermos das casas mais proximas, exceptos os do convento da Magdalena, que vão curar-se a enfermaria do real convento de Alcobaca.

e. Das singulares virtudes do irmão Fr. Alberto (que falleceo an. 1602. no Carmo de Lisboa) nos derão noticia os religiosos Padres F. Luis de Merrola, & Fr. Manoel das Chagas, que o confessorão muitas vezes, cuja exemplar vida se mandou pdr em limpo para as Chronicas da Ordem.

f. Nasceo F. Vincente na Ilha da Madei-

à Catalunha, onde por seus poucos annos não foi admittido, porque a vida Anacoretica requêre inclinação natural, madura idade, robustas forças, & firmes propósitos de perseverar em tam sublime estado, cousas que poucas vezes se achão juntas em mancebos. Mas como os desejos que a Bente acompanhauão da vida solitaria, & contemplatiua erão intensos, sabendo que junto de Manresa viuião certos Eremitas separados do trafego mūdano, determinou passar com elles a vida, como fez, perseverando alguns annos em tam sancta companhia, atè que a deuoção da Rainha dos Anjos, o trouxe a Mon-serrate, onde admittido, lhe derão o habito de Eremita, & approuado já nos rigores, & asperezas do deserto, se lhe concedeo a ermida de S. Cruz, em que sanctamente viveo sessenta & seis annos, exercitandose em altissimas contemplações, illustradas de fauores celestiaes, com que o Senhor o animaua, & consolaua. Com estas, & outras muitas virtudes, que grandemente acreditauão sua vida, chegando a tam decrepita idade, que andaua já recuruado sobre a terra, aqual com grande alegria restituiu o antigo deposito, subindo sua pura alma ao ethereo throno da bemauenturança. *b.* No conuento Dominicano de S. Catharina de Sena de Plazencia, cidade em Castella a velha, o transito de F. Fernando de Braga, varão exemplar, & amator da virtude, em quem resplandecio grande pureza de vida, junta com tam abrazado zelo da perfeição religiosa, q̃ desejou notauelmente a reforma de sua Ordem, aqual Deos lhe mostrou, pois a vio em sua vida restituída ao primitiuo feruor em que o P. S. Domingos a instituiu. E para este fim moueo Deos a el Rei D. Fernando o Catholico, porque (como diz Salamão) o coração do Rei está nas suas mãos, a que trattasse da reformação da ditta Ordem em Castella, para o que mandou pedir a este Reino religiosos de prudencia, & virtude approuada, idoneos para tam graue negocio. Para elle forão nomeados seis, & o principal o P. F. João Diaz, & por seu companheiro F. Fernando, pela grande opinião, que se tinha de seu espiritu, & religião. E auendo todos seguido com muita suauidade o fim para que forão chamados, tornando-se os mais a Portugal, sò elle quis ficar lá no conuento de S. Pedro Martyr de Toledo, onde foi Superior, & viveo sanctamente, velando com grande feruor todos os dias atè meia noite em oração na presença do diuinissimo Sacramento do Altar, & guardando tam estreitamente as constituições, que se não foi em graues enfermidades, nunca comeo carne, nem saio fora, excepto acompanhando a communnidade. E annelando a maior recolhimento, tendo noticia que a ditta casa de S. Catharina era retirada, & deuota, se foi viuer a ella, em co-

F. Fernando
de Braga Do-
minico.

Gruterb. 21.
v. 1.

panhia de outros servos de Deos, fendo-lhe mui principal motivo estar nella continuamente o Sanctissimo Sacramento exposto, cuja divina presença, erão todas suas delicias; alli em bem lograda velhice com grande paz rematou a transitoria vida. *c.* No oratorio de S. Iuliao, *Pedro do Anjo* visinho de Alánquer, da Ordem de S. Paulo, passou desta vida *Ermitão de S. Paulo.* Pedro do Anjo, Eremita, varão solitario, obediente, humilde, caritativo, & mui spiritual, inimigo da ociosidade, incançavel no trabalho de mãos, & de tam fervente, & continua oração, que quasi sempre andava abortio, i eleuado em Deos. Com tam Angelica vida não sentia, nem trabalho, nem falta algũa, posto que muitas vezes a padecia elle, & seus companheiros do necessario, porem a consolação interior, não sòmente supria essa exterior falta, mas superabundava, amando grandemente a interna paz do spíritu; como quem conhecia o inestimavel valor de tam preciosa virtude. Pelaqual razão sendo sua vida alheia de toda singularidade, de tal maneira recendia o cheiro della, que de todos era tido por Sancto. De quẽ (alguns annos depois de sua morte) por mandado do Cardeal D. Henrique se tirou instrumento canonicamẽte, o qual cõ outros de semelhantes varoẽs da mesma familia, q se remetterão a sanctidade de Gregorio XIII. forão causa para o ditiõ Põtifice anno 1578. approuar os estatutos, & sancto modo de vida desta sagrada religião. *d.* Em Lisboa, na casa da saude, as ditosas mortes de dous religiosos Arrabidos, a saber Fr. Bartholomeu da Cruz, *Fr. Bartholomeu da Cruz,* Sacerdote, & F. Pedro da Magdalena, leigo, seu cõpanheiro, *Fr. Pedro da Magdalena* ambos dignos de eternos lououres pela grande caridade com q sem os mandar a Obediencia, elles mesmos se offerecerão a servir, curar, & sacramentar aos feridos do contagio, na peste que começou nesta cidade o anno 1598. em cujo sancto ministerio (com incançavel trabalho) & não menor spiritu) gastarão dous meses. zelando mais a consolação, saude, & saluação dos proximos, que suas proprias vidas, & assi permittio Deos as perdessem neste mundo, para as conseruarem no outro immortaes por seculos perdurancis. *e.* No mosteiro de N. Senhora da Saudação em Monte-mor o nouo, Arcebispaço d'Euora, foi chamada ao premio eterno Sõr Francisca de S. Paulo, que tanto que vestio o habito Dominicano nelle, aspirou logo á perfeição, & põu ifso (com o diuino auxilio) adquirio em breues annos, virtudes que outras em muitos não conseguirão. Com este pensamento, os jejuns erão muitos, as abstinencias grandes, as disciplinas rigurosas, os cilícios mui asperos, em conelalaõ trattaua seu corpo, como capital inimiga. Sobre estes rigores assentaua profunda oração de juchos, em que empregaua o mais do tempo. Acçoẽs que a fizerão tam agradável

F. Bartholomeu da Cruz, Sacerdote, & Fr. Pedro da Magdalena Arrabidos.

Sõr Francisca de S. Paulo Dominica.

Sõr Francisca de S. Paulo Dominica.

Sor Isabel de
S. Hieronymo
Abb. de S.
Clara de
Sanctarem.

ao Senhor, que hum anno antes lhe reuelou a hora de seu transiro, para elle se dispôs com grandes preparaçoës, penitencias, & spirituaes exercicios, & vltimamente com os Sacramentos. Peloque exornada sua alma de meritos, & virtudes, felicemente descansou em paz. *f.* Em S. Clara de Sanctarem, o dito obito de Sor Isabel de S. Hieronymo, religiosa graue na pessoa, reformada na vida, & zelosa da monastica obseruancia. Em consequencia da qual, fundandose de nouo o conuento de Villa-longa da propria Ordem, foi escolhida para sua Abbadessa. Esta dignidade exercitou hum triennio com grande solididade, doutrina, i exemplo. A fama destas virtudes leuou apos si muitas pessoas, paraque (deixada a vaidade mundana) viessem plantarse no ameno, & florido vergel da religião, que derão ao ceo odorifero cheiro de virtudes. Mas restituida a serua de Deos a seu antigo conuento, cuidando que vinha a descansar, se lhe encomendou o mesmo cargo, o qual administrou com singular reformação, pois nunca pessoa secular lhe vio o rosto. E na peste de 1598. fez muita instancia paraque as religiosas se conseruassem na clausura, resistindo varonilmente às importunaçoës de muitas, que com achaque de se guardarem, se querião sair, atè que vencida em votos, deu licença a hũa, que chegando a Lisboa, falleceo logo do mesmo mal, mostrando o ceo com isto, quanto approuaua a clausura religiosa, & saudauis conselhos de tam sancta Prelada. E como a oração he a celeste agoa com que se rega o jardim das virtudes, com aqual se conserua verde, & florido, pois toma Deos a sua conta regalo com sua graça, & fauores, foi Sor Isabel mudada a ella, naqual recebia copiosas consolaçoës, com que rica de virtudes, se foi em seguimento de seu diuino esposo. *g.* Em Estremoz, no religioso conuento de S. João de Malta, a Madre Maria de Iesus, de nobre familia, & muito mais pela virtude; cuja pura alma a liberal mão de Deos adornou de tantas virtudes, que os humanos olhos não acharão nella, que reprehender, ou notar. Era tam singela (sendo de claro juizo) que não podia crer auia mal no mundo, mas de todos os que ouuia, fazia autor ao demonio. E se alguem diante della leuantaua a voz mais do costumado, acudia logo com aquella Antiphona da Igreja: *Rex pacificus &c.* Seruiase do choro por cella, ou da capella da Virgem Senhora, onde de continuo oraua. Foi de estrema caridade para com os proximos, aqual procuraua conseruar para com todas, & mui obseruante dos votos de sua profissão, & de não saltar às communidades: estas religiosas virtudes esmaltou sua rara paciência nas dilatadas enfermidades com q no vltimo Deos a exercitou. E conforme a paz de sua alma, & sua inculpauel vida, accitou

A Madre
Maria de
Iesus Mal-
tez.

as nouas da morte, com tanto aluoroço, como de algum grande bem muito desejado. Porque andando de pé, o medico a mandou vngir, de que sobrefaltadas as companheiras, só ella com muita serenidade, & alegria se despedio de todas. E assentada no leito, ordenou sua mortalha, mandando trazer hũa toalha, que tinha deputado para esse fim, & que lhe cõpusessem o habito de modo que lhe cubrisse os pés. Cõ esta quietação, & quasi segurança de sua saluação, & do premio que speraua, foi gozar (como piamente crêmos) das perduraveis felicidades.

h. Na Bahia de Todos os Sãctos, cabeça do estado do Brasil, a morte ^{o irmão} do irmão Duarte Fernandez, da Companhia de Iesus, dos que nella ^{Duarte Fernandez da Companhia} chamão coadjutores temporaes, nascido no lugarinho de Pedrouços, termo de Lisboa, que viveo quarenta & dous annos na religião com rara perfeição, modestia, i exemplo, & outras regulares virtudes. Por loque na vltima doença, sendo achado o corpo cingido com cinco voltas de asperrimo cilicio, com muita instancia pedio aos Superiores o deixassem morrer com elle; roborado então cos Sacramentos, & abraçado com hum deuoto Crucifixo, despejou sua alma o vaso terreno para na celeste patria ser reuestida de gloria por toda a eternidade. Em cuja carne depois de morto foi vista hũa expressa Cruz, impressa com fogo, insignia propria da Companhia, com que se professaua escravo ferrado de Christo crucificado, & de tam sagrada religião.

i. Na ermida de N. Senhora da Teixeira, termo da Torre de Men-coru, Arcebispaço de Braga, está fiesca a lembrança de Ior- ^{terção do} ^{Spiritu San-} ^{cto} ^{Ermida} dão do Spiritu Sancto, seu Ermitão, que sendo filho de hum laurador do mesmo territorio, passou a mocidade no Aleutejo, seruindo a hũ homem de negocio, & com o que juntou de seu salario, sendo mancebo galhardo, & de boa disposição, deixando o mundo, & dandose todo a Deos, reedificou a ditta ermida, & junto a ella casa para si, mas tam limitada, & piquena, que mais parecia gaiola de passáros, que habitação de homens. Alli viveo muitos annos o seruo de Deos em eremitico habito, não vsando de camisa, nem em grandes enfermidades; sustentandose de esmolaz, que pedia com alforge pelas aldeas circunvizinhas; dandose com tal austeridade á penitencia, que o mais do tempo se sustentaua com legumes crus; empregandose todo na lição spiritual, & oração; fugindo sempre (como de basiliscos) da vista, & colloquio de mulheres, que vinhão á sua ermida. Mas como não há estado tam quieto, que careça de algũa perturbação (dispensandoo assi a diuina providencia para nosso maior bem) lhe sobreueio hũa molesta persecução do Reitor da Parochia, motiuada das esmolaz que acudião á ermida, que demais de o trazer em demanda (sem bastar sua

Luc. 6. v. 19.

16. lapos

Martyr.

brandura para moderar tanta collera) hum dia (depois de o afrontar com injurias paláuras) se enfureceo de maneira, que lhe deu hũa bofetada, daqual o humilde Ermitão, tam fora esteue de se indignar contra elle, que (conforme o preceito de Christo) lhe offereceo a outra face. Com intento de isentar a ditta ermida da juridição do Reitor, & a enriquecer de indulgências foi a Roma; impetradas sòmente as indulgências tornou a continuar seu modo de vida com a mesma perfeição, i exemplo, estremandose tanto na piedade, & caridade, que alem de agasalhar continuamente pobres, andando a esmola, & sendo hospede de hum laurador, que suspiraua elle, & sua mulher por hum filho Clerigo que tinham na Curia, de que necessitauão para sustento de sua pobre velhice, o seruo de Deos se enternecio de maneira, que se offereceo a ir buscalo (como fez) tornando por esta causa sòmente outra vez a Roma. Voltando a este Reino, entédendo queria Deos por fim a seus trabalhos, chamou a hum sobrinho seu, para que o acompanhasse; por estar já tultido de hũa perna, ordenãdo o mesmo Senhor para que fosse testemunha de sua morte, deixando em todos grande opinião de sua approuada virtude. 1. No lapão em Ximabara, o illustre certame de Dezaseis Catholicos de diferentes sexos, & idades, homens, mulheres, & meninos, que depois de padecerem rigurosos tormentos, & graues baterias da cega gentildade para que deixassem a lei de Christo, pe seuarando todos inflexiueis, & constantes na confissão della, lançados, & afogados no mar anno 1627. conseguirão o fim sobrenatural da desejauel coroa do martyrio.

Commentario ao XXI. de Fenebreiro.

A Montanha da Montserrat famosa pelo soberano thesouro, que entre seus incalculos penhascos, e serras sagrada Imagem a que deu nome; tem seu assento no coração do Principado de Catalunha; sette legoas ao Meiodia de Barcellona, ficando-lhe ao Levante 25. os Pirineos, de cujas faldas nasce o rio Lobregat, que abão do estahio a suas correntes por entre serras, & montes, com infortas voltas, que lhe fazem torcer o curso até beijar os pés desta celebre montanha. Nella (depois do coopeço em que se conserta a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, assistida, & seruida de religiosos Bentes da Congregação de Valhedolid, que do anno 1493. estão dedicados a seu perpetuo obsequio) há 12. ermidas em solitarios, & aspe-

ros lugares, onde fazem vida eremitica outros tantos monges, que com sua admiravel penitencia, mortificação, & oração estão ao ceo fazendo força. Hũa intitulada de S. Cruz, ficaua antigamente mais proxima ao conuento, encostada a hũa penha, da qual se subia com grande risco ás mais por certos degraus (obra da natureza). Nella viveo 67 annos hum Eremita, como consta dos seguintes versos, que nella se conserao, entalhados em pedra, o qual nós logo provaremos foi o nosso Bento, de que tratamos no texto.

Occidis hac sacra frater Benedictus in ade,

Inchyus, & fama, & religione sacer,

Hic

*Hic sexaginta, & septem, castissimus
annos*

*Vixit, in his saxis se Deus alme
precaus.*

*Usque senex senio mansi curuatus, &
annis*

*Corpus humo reituit, & venerat unde
prius.*

*Ast anima exultans, clarum repetiuit
Olympum,*

*Nunc sedet in summo glorificata
throno.*

O P. Antenin de Ypes na 4. p. das Chr. de S. Bento an. 888. c. 2. ekkreuento summa-riamente a vida deste sancto Eremita diz q foi natural de Aragão, & que em moço suia feruido de alçar a V. Senhora no dito mosteiro. E posto que elle autor com seus escriptos tem adquirido tanta autoridade, q parecerá temeridade impoegual, nós o faremos com bastantes fundamentos, pois publicamos neste lugar ao ditto Eremita por Portuguez, deixando ao prudente, & desapaçionado leitor o juizo a eleição da melhor destas duas opiniões.

O nosso Gaspar Barreiros na Chorographia refere que fez sua jornada an. 1546, & que na ermida de S. Cruz achara escriptos os ditos versos, de que consta que viuera nella o Eremita Bento 67. annos. Na qual morara suia 39. outro chamado Pedro: de modo que juntos elles 39. aos 67. de Bento, fazem numero de 106. annos, quando eptre este, & aquelle, não ouesse viuido outro nenhòm, q que não parece possível, como abaixo diremos. Assim que abstando estes 106 dos 1546. da jornada de Barreiros restão 1440. que para o tempo que a reforma de S. Bento alli entrou, fad 53. annos, pois conforme ao mesmo Ypes, & a hist. de Mô-serrate, foi no an. 1393. de Jacira que leudo a intrancia de Bento 53. annos, antes q a reforma, mal podia ser seu escolar, & antes della não suia naquelle sítio escolares, como elle mesmo affirmava do lugar allegado.

Confirma esta nossa opinião do Itinerario que o Conde de Ourem D. Afonso fez ao Concilio de Basilea an. 1435. (que m. f. se conserua no cartoreo da casa de Bragança) no qual le refere, qz estando elle em Mon-serrate, na ermida proxima ao Castella,

lo, achara nella hum Eremitão Portuguez, q viua alli suia 20. annos, que disse ao Conde, que fora companheiro de Mendo Gomez de Si:bra neste Reino, pelo que segundoiſto foi sua entrada an. 1415. o que concorda com escripturas da Torre do Tombo, & do conuento da Serra d'Offia, de que consta, que Bento viveu em companhia de Mendo Gomez do an. 1390. até o de 1415. onde ainda perseguera nella a cousa, em que morara (destraz do onteiro, que do mosteiro ap) parece ao longo de hum piqueno ribeiro, q por alli passa) com o nome de *coza de Bento*. E do ditto anno 1410. por diſtente salto neste Reino as memorias delle; tempo em que se deuia ir deſejoſo de maior perfeição; por ventura movido da noticia da virtude (que aſſas publicas) dos Eremitas de Mon-serrate, por cujo respeito ficando cá seu home celebre, não temos nenhũa noticia de sua morte, o que (de b. v. razão) ouera de ser se elle fallecera neste Reino. Aſſi que juntos aos 1415. da intrancia, os 67. que lá viveu, fazem 1482. em que falleceu, onze annos antes da reforma, & 25. da entrada de Frei Pedro, Peluque julgamos, que entre Bento, & Pedro, ouue algum outro Eremita nestes 25. annos intermedios, que morasse na dita cella) que não he de erir, que ficando ella acreditada com fama de tam sancto vião, estiuſſe tantos annos de vazio. E no ſeculo ſuccegente à reforma o mesmo Ypes confessa, viuio na dita montanha Eremitas leſianuos, os quos deuio eſculpir na ermida os versos que achou Barreiros, e elle relata. Eſſendo hoje o Caſtella a ermida de S. Dymas, proxima a de S. Cruz, como o mesmo autor cõſeſſa, & a hist. de Mô-serrate, c. 5. ſe cõuece eſſica zméte q o ſobredito Eremita de Mô-serrate foi o noſſo Bento Portuguez, por cõcorrerem nelle todas as razões de cõueniência, & cõpug, pois conforma ao nome na ermida em q morouao tẽpo q lá viveu, & ſalto deſte Reino, & finalmente em ſer companheiro de Mendo Gomez: pelo q não he eſte o Bento, natural de Aragão, escolar, como mal informado diſſe Ypes. E deſta tambem fundada opinião he Manoel Severim de Faria Chantre da Sé d'Euaſia, ſighe antiquario deſte Reino, & ſingular ornamento do ſeculo preſente.

b. Sendo Vigairo Geral da obſeruaancia Dominicana deſte Reino Fr. Pedro Diſ, Prẽgador del Rei D. João II. pelos an. 1480 muí conhecido em Caſtella, onde auido por Embaxador ſobre as pazes, & caſamẽtos do Príncipe D. Afonso com a ſiſa das

Reis Catholicos, os quaes vendo a gravaidade, prudencia, & composura de tam exemplar Legado do traxão de reformar os conventos Dominicanos de toda Hespanha. Avidu licença do M. Geral da Ordem, & do summo Pontifice fizeram com que viesse comitida á Portugal, para que o dicto Padre nomeasse hum religioso, qual conuinha para comissão de tanta importancia; i elle (com modorão conselho) escolheu a F. João Dias, Confessor del Rei, & da Princeza D. Iuana, varão docto, & o que mais he de mui sancta vida, & por seus companheiros Fr. João de Aneiro, F. Diogo Velho, & o nosso F. Fernando de Braga, filho do convento de Bem-fica, & dous Connerfos. Entrou o Consillario em Castella, & depois de visitar os coventos de toda ella, fez Capitulo, em que effabeleceo o mais conueniente para a noua reforma daquella Proincia. Concluido tudo com grãde louvor, & tornou a Portugal com seus companheiros, ficando lá Fr. Fernando, onde em 1490. falleceo de muita idade. Affi o referem com o mais do texto F. Antopio de Sens in Chr. Ord. ad annos 1480. pag. 263. F. João da Cruz na Chr. da Ordem l. 2. c. 28. F. João Lopes na mesma 3. p. l. 3. c. 90. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 7. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. 177. & outros.

6. Do mosteiro de S. Iulião à villa de Alenquer há hum quarto de legoa, giza de excellentes agoas, & frescos pósser editado em meio de hum bosque de efflo amoredo, posado de diuerfas fruores de espinho, com que o sitio fica mui alegre, & aparelhado para a vida contemplativa, que professão seus religiosos debaixo da bandeira do Thebano Paulo. E sendo elle dos mais antigos, que tem esta familia, & Congregação da Serra d'Olla neste Reino, como de seu cartoreo consta; tem nos capitulos seu Prelado o II. lugar, de que ignoramos a esula. Sua fundação he anterior ao ao. 1427. pois já nelle João Rodriguez Esendeiro (ao que parece) del Rei D. João I. com sua mulher Maria Fernandez, lhe fizeram doação de hum oijal no mesmo destreito, & diuerfas pessoas lhe fizeram outras por estes tempos. Mas a quem se reconhece mais obrigado he á Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. que com grande liberalidade o cumplou de merces, das quaes resulta o principal sustento de seus religiosos, que ordinariamente são 12. A Igreja he antiga & por isso sagrada, como mostram as

insignias, que nella se vem esculpidas. O titular he S. Iulião, Eremita, que trazem os Martyrologios a 18. de Outubro. Nesta casa viveo, & morreu Pedró do A djo (restando el Rei D. Afonso V.) Consta tudo de relações que nos mandou dar Fr. Leonardo d'Assumpção, sendo dignissimo Provincial da Ordem.

d. A casa da Saude serue em Lisboa de hospital, onde se leuão a curar os feridos no principio das pestes, em quanto o ditto mal não he tam geral, porque então se dá a cada um curarse em sua casa. Ella está fora dos muros, quasi hum quarto de legoa ao Occidente, perto do rio de Alcantara, em sitio eminente, lano do dos ventos, onde vemos a ermida de N. Senhora dos Prazeres, na qual acabarão seus dias lousamente os mui religiosos F. Bartholomeu, & F. Pedro (segundo o liuro dos Obitos de S. Ioseph, aquelle natural de Sanctarem, este da Pousa de D. Martinho em Riba Tejo), legoa de Lisboa.

e. De Sdr Francisca de S. Paulo escreveu F. João Lopez os 5. p. da Chr. da Ordem l. 2. c. 38. sem especificar a patria, nem o anno de seu trãnsito, mas pela pouca noticia, que della há no convento de Monte-mor em q. floreceo, parece ser das primeiras fundadoras.

f. Acreditou a Leiria com seu nascimento a M. Isabel de S. Hieronymo, segunda do nome, Abbadessa primeira que foi de Villalonga, & depois duas vezes do convento de Sanctarem, onde quis tomado o habito, & acabou seus dias cerca do ao. 1600. Affi consta do liuro daquelle convento, & de memorias autenticas de este, que se conseruou no cartoreo. Chamamos a esta serua de Deos [segunda do nome] á differença de outra do mesmo, mais antiga, da casa de Villa-real, q. (segundo Gonzaga, & Waddingo) floreceo tambem no ditto convento de Sanctarem, da qual escreueremos (Deos querendo) a 28. de Novembro.

g. A Madre Maria de Iesus, da nobre geração dos Correes Lacerdas, teve por patria a Lisboa. Falleceo sanctamente no convento de S. João de Estremoz ao. 1558. Confirma-se de relações, que (á nossa instancia) escreueo, & nos remetteo ao. 1640. a mui religiosa Sdr Joãna Baptista, Priorissa delle, pessoa

peſſoa de muita autoridade, & prudencia, & das mais antigas della, caza, irmã de D. Manoel de Menezes, Chroniſta, & General que foi deſte Reino.

b. Morreo o irmão Duarte Fernandez da Companhia na caza Professa da Bahia ao. 1605. Vêſe das annas impressas em Italia, & do Martyrologio da meſma, que de ſuas virtudes fazem honorifica menção.

i. Nasceo Iordão da Spirito Sancto no lugar da Teixeira, junto a Meijão Frio, no Arcebiſpado de Braga, de cujo lugar tomou o nome a milagroſa Imagem da Senhora, i ermida que fica em ſítio alegre, & Iſídio, no

qual parece ouue antigamente poução. Nella vinco com exemplo de virtude o noſſo Eremita até a morte, que foi ao. 1612. ſuccedendolhe até o preſente no cargo. Clerigos de boa vida. Tudo o que deſte ſeruo de Deos referimos, nos eſcreueo o Licenciado Antonio Moreira Camelo, Abbade de Pená-dono, natural daquellas partes, com o qual concordão outras relações, que de pois nos inuiarão peſſoas fide dignas.

l. Imperando em Iſpão Xiguſama, pa-deceſſo neſte dia os 16. Chriſtiãos, que referimos, ſegundo o P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iſpão pag. 45.

FEVEREIRO XXII.



M Lisboa, no real conuento de S. Vincente de fora, de Conegos Regulares, o feliciffimo tranſito de D. Gôncalo Mendez, varão de inculpanel vida, que viuendo da puericia no ditto conuento, debaixo da canonical regra de S. Agostinho, com grande exemplo de humildade, & Angelica pureza (ſem o pretender) foi eleito prior delle; cargo em que por quarenta annos reſplandeceo em todo genero de virtude, creſcendo a mui ſubidos quilates de perfeição, peloq conceberão os homens em geral, i em particular os Reis, & Infâtes de Portugal, tâto de ſeu raro talêto, & virtude, q nenhũa empreſa de importância emprêdião ſe ſeu côſelho. Os enfermos recorrião a elle para por ſeu meio alcançarẽ de Deos ſaude. Os marcâtes para impetrarẽ felice ſucceſſo em ſuas nauegações. Era tã liberal, & caritatiuo em deſpender com neceſſitados, & pobres o trigo do celleiro; que o ceo ſe daua por obrigado a milagroſamente muitas vezes o acrescentar, & faltando que lhes dar (porque ſua caridade, não ficaffe frustrada) acudia o Senhor àquella falta por meios ſobre humanos. Entre as grandes prerogatiuas deſte ſancto varão, não he a menor, auer tido ao glorioſo S. Antonio por ſubdito, o qual quando ſe queria aſeruorar nos rigores da penitencia, & familiar tratto cõ Deos, eſte perfeito Prelado era o exemplar que imitaua, pois nem a muita idade, nem varias enfermidades, o obrigarão nunca re-mittir ſeus primitiuos rigores de jejuns, disciplinas, & cilícios; andan-do ſempre enleuado nos bens da gloria, banhado em lagrimas. Combatida ſua alma de intimas ſaudades da patria ſoberana, & cumulada de meritos, cercada de raios, & ſplendores glorioſos, foi pelas mãos dos ſanctos Anjos leuada ao premio eterno. E neſta forma a vio S. F.

D. Gôncalo Mendez, Prior de S. Vincente.

Gil estando dizendo Missa no seu conuento de Sanctarem, sendo subitamente rebatado em extasi. Tornando d'elle, não podendo seu spiritu soportar a grandeza da alegria que recebera, soltou (contra seu costume, & seueridade) grandes risadas. Acabada a Missa, chamado do Prelado, lhe mandou em virtude de obediencia, que declarasse a causa de tam intempestiuo riso. S. F. Gil então com grande singeleza, referio tudo o que vira. Notada a hora, se achou que fora a mesma, em que D. Gonçalo (varão amado de Deos, & dos homens) passara da vida presente, por cuja intercessão obrou depois o ceo nos moradores de Lisboa singulares fauores, & marauilhas. *b.* No Bom Iesus de Barcellos, casa de Capuchos da Piedade, a memoria de Vincente o pobre, & Catharina Afonso, sua mulher, os quaes sendo moradores da cidade do Porto, & ricos de bens da fortuna, desejosos de sua salvação, seguindo o conselho do Propheta Ieremias, fugirão do meio da mundana Babylonia para este solitario lugar, onde edificação hñã pequena ermida com casinhas terreas; & dando primeiro a cambio toda sua fazenda a pobres para a receberem no ceo com inestimaveis ganancias, se recolherão nellas, liures do cuidado de a guardar, empregando-se de todo no serviço de Deos, satisfazendo à justiça diuina com o rigor de aspera penitencia suas passadas culpas, com que em breve se fizeram ricos de virtudes; pelo que piamente crémos conseguirão o eterno premio na celestial Hierusalem. *c.* Em Lisboa, no collegio de S. Antão da Companhia, o vital fim do P. Afonso Barreto, que de sua primeira vocação, com tál fervor de spiritu, seguiu o caminho da virtude, & perfeição, que pedindo (com grande instância) ser admittido nella, o P. M. Simão Rodriguez, o primeiro que fundou esta sagrada religião neste Reino, lhe pôs hñã affaz grauoza condição; que para conseguir o que pretendia, auia estar primeiro à vergonha nã da cintura para cima no pilourinho da cidade de Coimbra; o q̃ elle cõ grãde alegria, & vontade aceitou, & com effeito cumprio estando muitas horas, fazendo de si ao mundo tam custoso espectáculo, sendo affaz conhecido por suas muitas letras, & nobreza, com que triunfando gloriosamente dos mundanos respeitos, & applaudida sua humildade, & resignação, foi recebido na Companhia. Naqual a poucos meses de nouiciado, vestido em despreziuel chiote, mandado da obediencia a Lisboa, para estar a soldada com certo Ecclesiastico graue de estragados costumes, & procedimentos, a tudo obedeceo pontualmente, podendo tanto com elle seu exemplo, & virtude, que o reduzio a reformada vida. Poucos forão os annos que este espelho de obediencia viveo na religião, mas nesses deu sempre tam singula-

Vincente o
pobre, & Ca-
tharina A-
fonso.

Ierem. 31.
v. 6.

O P. Afonso
Barreto da
Companhia.

res mostras de religiosas virtudes, que na opinião de todos, era conhecido por Sancto, & com a mesma (cumulado de meritos) partio gloriosamente do seculo presente. *d.* Na casa de Iesus d'Aueiro, de freiras Dominicás, passarão da mortal à vida sempiterna as Madres Felippa de Gouveia, & Maria Correia, ambas de humilde geração, mas de generosos, & levantados spiritus para as cousas do serviço de Deos, & do arduo caminho da virtude, porque de pois de viuerem muitos annos na religião, procurando sempre mais agradar ao celestial esposo, com grande pureza de vida; aqual ellas alcançarão por meio de continuas penitencias, & orações, sendo ambas illustradas com spiritu prophetico, recebidos os Sacramentos com estranha deuoção, acabaram em paz no mesmo dia; aquella lhe foi revelada alguns annos antes a hora de seu transito, & que fãria tanta agoa de sua coua, que senão poderia nella sepultar; esta em publico disse muitas vezes, q'estancada a agoa da sobreditta sepultura, seria nella enterrada, como hũa, & outra cousa pontualmente succedeo, louuando todos a Deos, que em seus servos ostenta suas maravilhas. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Alberto, de Carmelitas descalças, o desejauei fallecimento da Madre Isabel de S. Francisco, de nobre familia, a quem S. Teresa de Iesus, lançou o habito em Toledo, qualificado testemunho para entendermos as muitas partes, & virtudes, que ornauão sua alma, pois he certo que tinha a sancta fundadora particular dom de Deos para conhecer o spiritu das religiosas que aceitaua, aqual fez tam particular estima della, que a mandou com outras religiosas a este Reino. a fundar o ditto conuento, onde resplandeceo per toda a vida em profunda humildade, estreita pobreza, rara paciencia, & admirauel mortificação. Sendo mui cuidadosa de conseruar a vnião fraterna, tanto que se algũa religiosa tinha com a serua de Deos algum desabrimento, não descançaua até se reconciliar com ella, & fazerlhe algum particular serviço; pagando com elle o mal que auia recebido. Finalmente derramou o Senhor sobre ella o spiritu da graça, & oração, como prometteo pelo Propheta Zacharias, paraque com a luz desta, recebesse da liberal mão diuina multiplicados fauores, & com os augmentos daquella, se perfeioasse cada dia mais em novos graos de sanctidade. Chegada a ditosa hora de seu transito lhe appareceo S. Teresa com outras Sanctas da mesma religião, & a chamou; a quem ella repetidamente respondeo: *lá vou Madre minha.* Preguntada das religiosas com quem fallaua, disse: *Que com sua sancta Madre que a chamaua, & com outras Sanctas que vinhão em sua companhia,* as quaes ella nomeou. E posta em seruerne oração, se soltou sua pura alma das corporeas prisões,

Ser Felippa de
Gouveia, &
Ser Maria
Correia Do-
minica.

A Madre
Isabel de S.
Francisco
Carmel. des-
calça.

Zach. 12.
v. 10.

Sr. Ma-
ria de Con-
ceição Capu-
cha da Ma-
de de Deus.

soes, subindo com tam felice companhia ao thalamo virginal do di-
uino esposo. f. Na mesma cidade Lisboa, & conuento da Madre
de Deos de Xabregas, o dia vltimo de Sôr Maria da Conceição, que
ao lustre da nobreza, aggregou o splendor da virtude, pois sendo Da-
ma da Rainha D. Catharina, & por sua galhardia, & fermosura das
que mais campeauão no Paço, o Senhor a tocou interiormente (estã-
do hũa noite de Endoenças, orando em presença do diuinissimo Sa-
cramento) com tam efficaz auxilio, acompanhado de extraordinaria
suauidade, que sua alma sentio, que logo propôs (coa diuina graça)
sopelar as vaidades, & riquezas mundanas, & vestirse de grosseiro bu-
rel. Desta sua resolução deu conta à piissima Rainha, & a Fr. João de
Salinas, seu Confessor, da Ordem dos Prégadores, o qual lhe disse: *Fil-
ha a inspiração he diuina, & o que se hà de fazer tarde, seja cedo, para que não a-
ja demora na execução.* Chegada a segunda feira post Dominicã in Albi-
pedio o habito neste obseruante conuento, que em presença da Rai-
nha vestio com grande alegria interior, que assi lho auia o Senhor
dado a sentir, o dia de sua vocação. D'aquella hora começou a deu-
ta nouiça a esmerarse nas virtudes; na obediencia, pela qual padeceo
grauissimos traballios (os settenta annos que depois viuco) ajustando-
se em tudo á ordem dos Prelados; na humildade, exercitandose (ainda
quando governaua) nas mais abatidas occupaões da comunidade;
na penitencia, macerandose com varios generos de mortificações af-
perrimamente; nas sagradas vigalias, & oração, em que era mui fre-
quente, encomendando com feruorosas preces sempre a Deos o feli-
ce estado da Igreja, extirpação das heregias, conuersão dos infieis, &
reformação dos Catholicos; para este fim frequentaua o choro, onde
prostrada vacaua noites, & dias em oração, & nella o Senhor lhe cõ-
municaua soberanos fauores, de que lhe nascia fallar de suas grande-
zas & marauilhas altissimamente; no amor do proximo, vísando sum-
ma caridade para pobres, & necessitados, o que o ceo (inda nesta vi-
da) lhe pagou, pois muitas vezes achou multiplicadas as mesmas
cousas, que com elles despendia. Estas virtudes erão tam notorias
aos Prelados, que por essa razão foi mandada com outras religiosas á
nova fundação do mosteiro de Sacauem da mesma regra, onde (por
espaço de quarenta annos) com igual exemplo de obseruancia admi-
nistrou o cargo de Abbadessa, concorrendo a ella, não sòmente as re-
ligiosas, mas todo estado de gente a communicar cousas de sua alma,
& tomar seus sanctos conselhos, nos quaes mostraua summa pruden-
cia, a superior luz de que era illustrada, & o singular modo, i efficacia,
q̃ tiuha em persuadir. Restituída a seu primeiro domicilio, não se grãde
incred-

incremento da virtudes, eleita em Abbadessa promouêo grandemente a religiosa obſeruançia: Seis annos antes que falleceſſe, diſſe o pre-
 ciſo lugar em que auia de morrer, repetindo com S. Paulo frequente-
 mente: *Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto*. Por remate combatida de hũa
 febre ſe ſugitou ao leito, no qual em vida nunca ſe deitava, & rece-
 bido o ſacroſançto Viatico encommendou às religiosas a vnião fra-
 terna, pedindolhes humilmente perdão, & a Chriſto crucificado, mi-
 ſericordia, cuja deuota Imagem tiha nas mãos, aquem com placida
 morte de nouenta, & nouê annos de idade entregou o ſpiritu. E ſendo
 mui corpulenta, ficou tam leue como hũa penna, ſem eſtar conſumi-
 da da doença, como teſtificarão as religiosas que a leuaram à ſepulta-
 ra, que com deuida decencia ſe lhe deu no clauiſtro. g. Em Japão,
 o glorioſo triumpho do P. Diogo Carualho, varão de mui ſuaues, &
 louauéis coſtumes, que depois de entrar na Companhia, & viuer al-
 guns annos no collegio de Coimbra ſua patria, paſſou à India com
 vinte companheiros no de 1600. & d'alli ao Japão, levando conſigo
 alguns delles, onde reſidio de aſſento quinze annos continuos na ci-
 dade de Xendai, diſcorrendo per varios lugares em q̃ auia Chriſtãos,
 aos quaes (com manifeſto perigo da vida) miniſtraua os Sacramentos.
 Na perſecução de Dayſu foi deſterrado para Macao, cidade da Chi-
 na. De lá diſfraçado tornou a Japão com nouo ſeruior, & zelo da ſalua-
 ção das almas. B. que d'antes ſe limitaua a cõuerſão de hum ſo Rei-
 no, depois tomou a de muitos por empresa de ſeu abrazado ſpiritu.
 Tambem paſſou ao Yeffo na Tattaria Oriental, onde foi o primeiro
 que entre aquellas tam remotas gentes celebrou, & deu noticia do
 inçruento ſacrificio da Miſſa, em que Chriſto he por mãos dos Sacer-
 dotes offerecido ao Padre Eterno, ſacramentado. Fundou aſſimeſmo
 a Chriſtandade de Aquita, & Xembo. Viſitou com immenſo traba-
 lho todos aquelles Reinos Septentrionaes, ſujeitos a altiffimas ne-
 nes, & a outras diuerſas incommodidades. Neſte comenos deuantada
 cruel perſecução contra os Catholicos, que começou pelas terras,
 donde elle reſidia, preparou ſuas ouelhas para tam deſſeita tormenta
 com os Sacramentos da conſiſſão, & ſagrada Comunhão, animan-
 doas a perſeuerar na Fè, até darem a vida por ella, como o ceſtial
 varão logo deu em companhia de oito Chriſtãos, que todos juntos
 no maior rigor do inuerno, forão mettidos em agoa regelada, em cujo
 horrendo tormêto eſtiuerão por eſpaço de tres horas, o qual ſe acreſ-
 centaua com tanta neue, que caia do ceo, que eſquaçamente ſe diui-
 ſauão huns a outros. Tirados todos d'alli, dous cairão logo mortos no
 areal, os mais encarcerados lhe derão varios, & importunos combates
 para

Ad Philip. 1.
v. 23.

O P. Diogo
Carualho da
Companhia
com 8. Com-
pañeiros.

para que retrocedessem; mas permanecendo elles cada vez mais firmes na Fè, os tornarão ao proprio tormento, em que estiuerao das dez do dia atè meia noite com summo valor, louuando ao Senhor por quem padecião, & neste discurso de tempo, hum apos outro, iouocando os suauissimos nomes de Iesus, & Maria, forão entregando as almas ao Creador. Neste tormento tam penoso, nunca se ouiu tremer com o rigor do tempo ao varão Apostolico, vencendo o fogo do diuino amor; que em seu peito ardia, o exterior frio que atormentaua o corpo. E como bom pastor esteue sempre no campo animando a suas ouelhas à paciencia de tam intolerauel martyrio, atè as ver todas seguras dos infernaes lobos, pelo que perto da meia noite soltou o seruo de Deos o generoso spiritu para gozar na celeste curia a incommutauel coroa da glória.

h. Em S. Domingos de Lisboa, a deposição de Sôr Isabel do Spiritu Sancto, Terceira da mesma Ordem, discipula daquelle grande Mestre de spiritu o P. F. Luis de Granada, em cuja escola de perfeição aprendeo a pratica das singulares virtudes, que exercitou per toda a vida, & por isso foi feruorosa na oração; naqual o Senhor a visitaua com quotidianos extases; asperima na penitência, como testemunhauão as ensangentadas disciplinas, & camisas de cilicio de que vsaua; ynica na abstinencia, pois não comeo carne, peixe, nem cousa que chegasse a luine per muitos annos; estremada no silencio, & despegamento das cousas da terra. E com este sancto teor de vida continuou e incoenta annos na ditta Igreja, manhã, & tarde, com raro recolhimento, modestia, & deução, onde com grande summissão, & lagrimas todos os dias commungaua. Eas mesmas derramaua recitando o diuino officio, com que fazia particular guerra ao commum inimigo. O qual, tanto que tomaua à noite o Breviario para rezar Martinas, se chegaua a ella, pretendendo desenguietala com mil vilagens. Mas a serua de Deos fazia já tam pouco caso delle, que (à imitação do P. S. Domingos) lhe mandaua tiuesse a vela acesa na mão, em quanto rezaua, & constangido de seu mandado, estaua immouel, fingindo doer se muito das pingas, que lhe caião. E d'alli se não apartaua, atè ella o mandar. Com estes sanctos exercicios chegada a muita idade, consumida de penitencias, & mortificações a salteou a vltima enfermidade, naqual diuerfas vezes recebeo a sagrada Eucharistia, atè que com summa paz, & tranquillidade se desatou seu puro spiritu dos leames do corpo, saindo d'elle suauissimo cheiro. Em hombro dos mais graues religiosos do ditto conuento foi a elle leuada a sepultar, onde (sem ser notoria sua morte) se achou a cald muita gente nobre, & popular, & logo diulgada a fama concorreo tanta multitude,

Isabel do Spi-
ritu Sancto
Terceira Do-
monica.

titude, que não consente com venerar, & tocar contas no ſancto corpo, chegarão com indecencia a reſgarlhe o habito. Por euitarem o grande concurſo, & a impetuoſa deuoção dos ſeculares, foi ſecretamente ſepultada (a portas fechadas) no antechoro (onde nunca outra mulher ſe enterrou) aos pés de ſeu ſancto Meſtre, ſingular teſtemunho da muita eſtima, que ſe fez de ſua virtude. *i.* Em Nangafaquí (tragico ſpectaculo das tyrannicas crueldades do Japão) o glorioſo certame de dous eſforçados ſoldados da Catholica milicia, cada qual chamado Ião, dado que de diuerſos ſobrenomes, que depois de ſofrerem ambos pela conſiſſão da Fè, & nome de Chriſto importunas perſuaſões, deſterros, & carceres, forão degollados, com cuja morte fabricarão para ſi felices coroas, & palmas.

Ham & outro Ião lá por.

Commentario no XXII. de Fevenciro.

TRês Piores teve o real conſeſto de S. Vincente, em diſcurſo de mais de 360. annos, chamados Gonçalos, que correrão do de 1269. até do de 1368. pelaque há variedade em diſtinguir qual delles foi o eſclareſcido varão de q. trataremos. Mas como de todos o liuto velho dos Obitos do meſmo conſeſto per palauas expreſſas faça menção, & a certeza dos annos, em que ſillectero, do computo delles facilmente ſe ſolta eſta duvida. Do primeiro diz: *8. Kal. Martij obiit Gonſalvus Mench di Prior S. Vincentij an. 1249.* Do ſegundo: *4. Nonas Octubri obiit D. Gonſalvus Monumini Phal monaſterij S. Vincentij E. 1294.* (que ſão annos de Chriſto 1286.) Do terceiro: *2. Idus Novembri obiit D. Gonſalvus Canonici S. Vincentij, qui ſui Prior jacer in claſtro M. Andre de Rezend naquelle ſua celebre Epistoſa da legitimidade da Rainha D. Tereſa. & de alguns Sãtos deſte Reino, que ſão m. f. quer que ſoſſe eſte ultimo porque de mais de eſſe reſeſir nella, entrando hã dia no claſtro do conſeſto, paſſando por ſua ſepultura, que eſtã quaſi a porta do capitulo em eſſigie Pontifical com mitra, & bago (inſignias dos antigos Piores, antes de reforma) em reuerencia do ſancto varão, que nella jazia, nie não qui pdr os pé. Poem ſe lera oſeguiate B-pitaphio, que ella tem em torno modará de opiaſão, o qual diz.*

Aqui jaz o Prior Gonçalo Garcia, a cuja alma Deos queira perdoar, & todos aquelles que

a Deos por elle fizerem oração, deſſe meſmo Deos aſão ſalvação. Amen. Deus propitiuſ eſto mihi peccatori. Paſſou anna Dñs 1368. aos 12. de Novembro.

Por cujo reſpeito conforme ao computo dos annos, não pode ſer elle o ſancto Prior de que tratamos. Se diſſera o ſegundo tiſta mais algũa apparencia; mas como não alcançou o tempo em que S. Antonio ſol Conego Regular, pois foi mudado deſte para o conuentu de S. Cruz no 1211. & no de 20. para a religião Franciſcana; logo netã eſte pode ſer o proprio de que fallamos. Reſta o primeiro, que foi eleito an. 1209. o qual no ſubſequento lhe veſtiſto o habito canonicaſ, que ſillecteo a 22. de Fevenciro an. 1249. como ſe vê do ditto hiſto. Tugamos eſtória ſepultado na Igreja velha, em algum dos muitos inoſtimentos, que nella aſia eſtados, & ſendo elle, cuja bemaventurada alma vio S. F. Gil (que ſillecteo an. 1265) ſubir ao ceo, mal pode ſer netã dos outros. Foi o cargo de Prior deſta eſta tem autorizado que ao hoſſo Gonçalo Mendez ſoccedo D. Eſteão, Biſpo de Taſſa. E ao 2. do appellido Moiz, outro D. Eſteão, Cardel do titulo de S. Eulebio. E ao 3. aſſimeſmo immediate outro D. Eſteão, Biſpo de Poſta, o que tudo conſta do ditto hiſto dos Obitos. Vejãſte de D. Gonçalo Mendez, M. Rezend in vita b. Agidij. 2. Peccatij in hiſt. Ord. 1. 11 c. 61. D. Rodrigo da Cunha na de Lisboa 2. p. 1049. & F. Luis de Solla

na 1. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 25. supposto que se enganou, em dizer fora Geral de toda a Congregação, pois não foi mais q Prior de S. Vincente, como se mostra do referido. Equivocandose (ao que parece) por achar outro Sancto do mesmo nome no catalogo dos Prelados de S. Cruz, mas esse falleceu an. 1403. cento, & quarés & dous depois que S. F. Gil passou desta vida.

b. D. Jaime IV, Duque de Bragança fez doação da ermida de Bom Jesus de Barcellos aos religiosos da Piedade, com cujo favor, & ajuda se fundou (segundo Gonzaga an. 1505.) o ditto convento, que he o 2.º em ordem desta tidcta Prologia. E inquirindo então os Padres, quem foram os primeiros fundadores da d. ermida, acharão (por tradição) o que brevemente referimos no texto, & depois se confirmou com o leguineleiteiro Gothico, que nella se achou, & ainda hoje permanece.

*Aqui jaz Vincente o pobre, &
sua mulher Catharina Afonso,
que partirão da cidade do Por-
to E. de 429. & fundarão este
lugar. que he an. 1392.*

O poderoso exemplo de suas virtudes, & a disposição da fúria tam accommodado á contemplação, & vida solitaria lhez grandes successos na ermida, & honravel modo de viver, que durario alli até o sobredito tempo. Mas foram tam pouco cariosos os naturaes daquella terra, que podendo eternizar os nomes de tam illustres varões, deixando em memoria seus exemplos, tudo sepelirão nas trevas do esquecimento: & nem destes dous ditos casados sobetamos se o P. F. Antonio de Nissa, Chronista da Provincia da Piedade, o não deixara escripto no l. 2. c. 22. de sua Chr. que ategora sendo deu á estampa,

c. O P. Afonso Barreto, natural do Porto, entrou no collegio de Coimbra an. 1595. foi irmão de dous celebres varões, em todo filhos de S. Ignacio, & inviolaveis professores de sua regra, a saber D. João Nunez Barreto, primeiro Patriarcha de Ethiopia, & o P. M. Belchior Nunez Barreto, o primeiro Doctor Theologo, que da Companhia teve este grao em Portugal, ambos com mostras de sanctidade fallecerão no Oriente, como

se dirá em seus proprios dias. Com anticipação da carreira partio para o ceo o P. Afonso Barreto an. 1557. Suas virtudes refere o Martyrol. Societatis hae die. O P. Niçolas God. de rebos Abassinorum l. 2. c. 3. A Chr. desta Proa, l. p. l. 1. e. 43. & outros.

d. Em silencio passarão os autores que escrevem das Madres Felippa de Gouvea, & Maria Correa as patrias, & annos em que fallecerão, o que referem he, que foram ambas grandes servas de Deos, & suas mortes mais semelhantes ás vidas. Affi Lopez 3. p. l. 3. c. 12. & Sousa 2. p. l. 4. c. 22.

e. Foi Isabel de S. Francisco, discipula da S. Madre Teresa de Jesus, & companheira sua em varias fundações da Ordem. Nestas jornadas húa vez não podendo ellas passar a vao hum rio, se acharão da banda d'alem milagrosamente. E outra, indo perdidas, a tempo de se precipitarem de húa barroca, lhez appareceu S. Ioseph, que as encaminhou. De Seuilha veio esta serva de Deos com as mais para a fundação do convento de S. Alberto desta cidade de Lisboa, onde foi sua dirofa morte an. 1622. Affi colligimos com o mais do texto do livro das entradas, proffissões, & obitos dello, & das exactas relações, que nos communicou a muito religiosa M. Catharina de Christo. Lembra-se ja de Sôr Isabel, Manrique na vida da V. Anna de Jesus.

f. No lugar de Formoselha (não longe de Coimbra) faleceu Sôr Maria da Cõeição, an. 1523, onde então residião seus paes D. Pedro de Menezes Soro-maior, Senhor de Alconchel em Andaluzia, & D. Maria de Noronha, ambas familias nobilissimas em Portugal. E por isso teve a primeira educação no convento de S. Clara daquella cidade, & depois no de Cella da Ordem de Cister. Floreceo nos conventos de Sacauem, & Madre de Deos, onde no tempo do noivado P. Pedro Paueffio, Francez (hum dos Confessores mais esclarecidos em letras, & virtudes, que teve esta casa) com divisa illustração lhe manifestou todo o futuro curso de sua vida, da qual a serva de Deos partio an. 1622. Consta de relações de húa, & outro convento, & de sua hist. an. f. por Hieronymo de Mello, Comendador que foi de Punhote, fidalgo por sua opbreza, & virtude affaz conhecido neste Reino.

g. O P. Diogo Carvalho de idade de 16.

anos foi admitido no collegio de Coimbra, o qual padecio em 1212 (depois de adquirir para o cco copioso numero de almas) com 8. con-pacheiros an. 1624. cerca do qual temos hũ sumario de testemhoas tirado autorisate Apostolica, em ordem a sua canonização. Assim escreue o d. Martyrol. Societatis hinc die. O P. Mathias de Sousa no Prelud. á relação de 1. págeds 1625. Eusebio na vida do P. Marcello c. ult. pag. 89. Guerreiro nas Coros dos Martyres da Companhia 4. p. c. 50. Alegambeia Biblioth. pag. 570. & outros muitos.

b. O nascimento de Isabel do Spiritu Sancto foi em Lisboa, tal era sua modestia, & compostura, que qualquer pessoa, que a via (sem na conhecer) a julgava logo por Santa, de que são boas reflexões os religiosos antigos, que hoje vivem no ditto convento de S. Domingos, & o fora (com maior particularidade) o muito docto, & religioso P. F. André de S. Thomas (varão maior de toda excepção) que a conheceu muitos annos, & com particular cuidado escreveu sua vida, & virtudes, cujos papeis perecerão com sua morte. Falleceu a serua de Deus

an. 1629. De sua modestia, i exemplar vida fomos testemhoas de vista (por alguns annos) no tempo que ouvimos Aites no ditto convento; & do vniuersal a plauso com que foi sepultada, poderamos dizer muito, pois nos achamos presentes, mas isso referuamos aos Chronistas de sua ordem, só diremos que todas suas pobres almas se repartirão entre grandes, & deuotas pessoas, & os pedaços dos lençoes, em que espirou, applicão as religiosas do convento do Sacramento para varias enfermidades, & principalmente para dores de cabeça. Nas 22. de Maio do ditto anno, se referem della as seguintes palavras: *In Provincia Portugaliæ Soror Elisabetha do Spiritu Sancto Ordinis professa, quæ post vitam sanctissimam peractam, obiit cum opinant sanctitatis.* Tudo o que desta serua de Deus relatamos nos consta por relação de diversos religiosos fide dignos, & timoratos, que hui a corollarão, & outros a communicarão muitos annos.

i. De João Chã, & João Ird, que padecerão pela Fé an. 1621. escreue P. Cardim no catalogo tantas vezes allegado pag. 26.

FE V E R E I R O XXIII.



EM N. Senhora da misericordia, mosteiro da Ordem dos Pregadores em Aveiro, o natal de Fr. Bartholomeu de S. Domingos, que depois de resplandecer nelle como exemplar religioso, sendo eleito em Vigairo da Observancia anno 1465. (cargo autorisado naquelle tempo) elle o não quis aceitar, fugindo do ditto convento para outro, em que residio todo o trienio. E vendo que já isto não lembrava, se tornou para seu mosteiro, onde foi visitado de todos os religiosos, aos quaes com grande ponderação disse: *Padres, Padres, quem aceita a carga de almas por puras, & sanctas que se são, ou se não entende, ou não sabe o peso, que sopra sobre si; porque a sciencia de governar homens, he a maior de todas. & a de almas tanto mais alta, quanto ella he mais nobre, que o corpo; final evidente de fraqueza he hum pobre fradinho, criado da puericia na singeleza da religião, que escassamente sabera dar conta da sua propria, presumir dala boa de muitas de que toma administração.* Crescendo este religioso Padre cada dia mais na virtude, completo o prazo da mortal peregrinação, se lhe aggrauou hũa chaga que tinha ulcerada na ferna, i exasperandose por momentos o soffria com summa paciencia, & alegria. Mas o que mais o molestava erão os copiosos cardu-

Fr Bartholomeu de S. Domingos.

mes de porfonejos de que aquella villa he infestada, peloque attribulado com tam importuna praga, fallando com Deos pedia paciencia para si, & seus irmaos; vltimamente conhecendo o bom velho ser lhe chegado o vltimo termo vital, se preparou com a deuoção, & seruior de espiritu, que moraua em sua alma, recebendo os Sacramentos da Igreja, com elles armado, partio para a gloria. Onde (se cre) pedio a N. Senhor lixasse o ditto conuento de tam molesta penção, pois até hoje senão virão mais; & não sò com esta marauilha quis mostrar a gloria de seu seruior, mas de pois de quinze annos de sepultura, achando-se seu corpo inteiro, aluo, & resplandecente, & sem lesão algũa no habito, exalando a terra della, diuino, & celestial cheiro. *b.* Em Euora, no mosteiro de S. Bento de Caltris da familia de Cister, o felice transito de Sôr Leonor Correa, moça na idade, mas moi crescida nas virtudes, por frequentes exercicios dellas, com que deu sempre raros exemplos na religião. Esmeraua-se particularmente na deuoção do Sanctissimo Sacramento, em cuja presença sentia sua alma grandes consolações, ouuindo muitas Missas cada dia, & commungando (com profunda humildade, & reuerencia) quasi todos os Domingos. Depois de gastar a vida tam louuauel, & religiosamente lhe sobreueio hũa repentina erysipola na garganta, que não sòmente lhe tolheo a falla, mas inchando pela parte interior, a priuou de receber o sagrado Viatico. Com esta grande desconsoiação se via iracabando sem humano remedio. Mas leuando a Comunhão a outra freira doente, que lhe ficaua visinha, ella tocada interiormente, quando passaua o Sacerdote, virandose para o Senhor, banhada toda em lagrimas, cobrou milagrosamente falla; & com grande facilidade, & notaquel reuerencia o recebeo, a que até então não podia leuar hũa gotta de agoa para baixo. Alegre com tam soberano hospede, em breue a vierão conuidar para as celestes vodas muitas donzellas com grinaldas de flores nas cabeças, as quaes a leuarão ao thalamo virginal de seu diuino esposo, ficando a defuncta tam fermosa, que causou admiração aos presentes; & muito mais a cera com que se celebrarão os funeraes officios, crescer cinco arrateis; & alguns annos depois aberta sua sepultura, sair de seus ossos tam soberana flagrancia, que espalhada pelo templo, deixou suspensos todos os circustantes. *c.* Em Negapatão, cidade maritima na India Oriental, a morte do P. Francisco Perez, da Companhia de Iesus, varão de tam insignes virtudes, que o S. Xavier o teue sempre por hum dos maiores Sanctos, que em seu tempo ouue na Igreja de Deos, pela grande noticia que tinha dellas, & pelo muito que (com ardente zelo da salvação das almas) trabalhou na conuersão

*De Leonor
Correa Mo-
ja Esmerina.*

*O P. Francis-
co Perez, da
Companhia.*

da gentildade, nos quarenta & tres annos, que naquellas partes residiu, confirmando a Euangelica doutrina que prégaua com grandes maravilhas, que o ceo por elle ebraua, polas quaes, & por suas muitas virtudes, era singularmente amado dos Christãos. Pouco antes de sua bemaumentada morte o visitou o Senhor com muitas consolações, & visões soberanas, que o certificarão de sua predestinação; peloq' chorando todos os que o acompanhauão na vltima hora, sò elle ria, & com hũa sobrenatural alegria exterior felicemente acabou em Christo. D'ahi a vinte annos querendo os Padres trasladar seu corpo para a Igreja noua, que tinhão feito na ditta cidade, acharão (inaudito caso) que da cabeça lhe nascia hũa raiz de grossura de brabante, que enlaçada marauilhosamente por dentro de todos os ossos, os trauaue de maneira, reinatandose nos dedos dos pès, q' os conseruaua vnidos, & liados, como se estiuera viuo, com notauel espanto dos presentes, para que nelle se verificasse o ditto do real Profeta: *Custodie Dominus omnia ossa eius, vnum ex his non conteretur.* Ordenandoo assi a diuina providencia para edificação do grande concurso, que concorreo a esta solemnidade, a fim de se enriquecerem com despojos de suas sagradas reliquias. *d.* Em Setuual, no conuento de Iesus de Franciscas, fez pausa a esta transitoria vida Sôr Helena da Cruz, religiosa tam humilde, que por aliuiair as noções fazia por ellas todos os baixos officios da communidade, as quaes acções de humildade erão tam accitadas à diuina Magestade, que para o mostrar, ordenou que todas as vezes, que vinha destes abatidos ministerios, exalasse de si suauissimo cheiro, & tal, que parecia auerse presumado com preciosos aromas, o qual pegaua até aos guardanapos do refeitório. Foi tam deuota da Paixão de Christo, que lhe tinha o Senhor feito merce tiuesse della quasi sentimento sensível. E alguns meses antes de sua morte outra mui extraordinaria, pois via nas sacrosanctas species sacramentaes hum fermosissimo cordeiro. Com estes, & outros fauores soberanos consolada, passou do perigoso vao da morte aos deliciosos regalos perduraeis. *e.* Na mesma villa, no mosteiro de S. Ião de Dominicas, rematou a vida temporal Sôr Paula da Conceição, chegada a oitenta annos de idade, que todo o tempo que lhe restaua, fazendo da cella oratorio, occupaua em diuinos lououres, gastandoos todos em orar, & meditar os soberanos mysterios do sancto Rôfario, daqual nunca se apartaua senão para acudir às materias da obediencia, & communidade, com tam exacta obseruancia, que em quarenta annos de habito, cinco vezes sòmente chegou ao locutorio, i essas para procurar ornatos para a Imagem da Senhora, de que se deixa entender, que

*Psalm. 33.
v. 11.*

*Sôr Helena
da Cruz,
Capucha
Franciscana.*

*Sôr Paula
da Conceição
Dominica.*

quem viuia com tal recolhimento para vacar a vida interior, ao mesmo passo deuia crescer nas mais virtudes. E para que lhe não faltassem flores, & boninas, com q' ornar o altar da Mãe de Deos, tinha caxoës com varios generos dellas, q' com cuidado, & gosto cultiuaua. Entrê outras plátou certa roseira, a qual o primeiro anno deu sò tres botoës, que o primeiro abriu dia d' Ascenção, o segundo de Pentecoste, & o vltimo dia da Sanctissima Trindade. O que sendo notado com particular attenção, acharão que cada rosa se compunha de quinze folhas, (a modo de coração) conformes entre si. E o que causou maior espanto foi, que depois de offerecidas estas rosas à Rainha dos Anjos, & murchas, as desfolhou a serua de Deos, & guardou no Breuiario. Mas acabo de algũs dias, olhando para hũa, vio debuxado nella o sagrado mysterio da Encarnação, & nas mais, os outros mysterios do Rosario: Iulgando que em caso tam raro, não deuia d. r credito a seus olhos, chamou outras religiosas, i ellas gente de fora, & todos se admirarão de tam estupenda marauilha, porque era o debuxo de cada hũa transporen'e, claro, distincto, & bem expresso. Tinha esta bendita religiosa hũa particula do S. Lenho em grande veneração, aqual lançaua em agoa, que daua para doentes, com que experimentauão marauilhosos effeitos. Hũa vez repartida a agoa por diuersas pessoas, & sobejando pouca no fundo da porçolana, a achou no seguinte dia congelada, em forma de piquenas Cruzes, & hũa maior no meio com seu pé, & titulo. Esta porçolana por deução, andaua por casa dos doentes, atè vir desapparecer, com grande sentimento daquella communidade. Seria processo largo contar todas as marauilhas, que o Senhor obrou com esta sua serua, para credito de sua muita virtude: sòmente diremos que na morte, sendo de rostro palido, & melancolico lhe ficou tam claro, & resplandecente, que parecia redundar já no corpo a gloria da immortalidade, para onde partio acompanhada da Virgem Senhora, ouuindose na cella suas ues musicas, & Angelicas melodias. Diulgada tam preciosa morte concorreo o pouo a seu enterro, pelo qual forão distribuidas suas alfaias, como joias de raro preço, & valor.

*P. Luis de Faria
v.ª Dominicana.*

f. No conuento de S. Domingos da cidade d'Euora, o fallecimento do P. F. Luis de Faria, natural de Lisboa, religioso mui deuoto, & spiritual, que no anno de 1599. vendo se atteaua peste na dita cidade d'Euora, & que muitos se afastauão dos apestados por medo da terribilidade de tam grande mal, elle se offereceo spontaneamente a cõfessar, & assistir aos feridos: em cuja heroica obta de tanta caridade, & seruiço de Deos (em beneficio dos proximos) andaua occupado quasi todos os dias, & não sòmente sacramentaua os enfermos, mas elle

elle mesmo (doendose de seu desamparo) lhes fazia as camas, & os compunha, & servia nellas. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam sanctos trabalhos permittio que adoeceffe do proprio contagio, & aggrauandose o mal estêue até o ultimo com tanto acordo, que rezandolhe o officio da agonia, elle (como se fora ministro) respondia ás Ladinhas: *Ora pro me.* Liute sua alma do ergastulo terreno foi sepultado na cerca do conuento, & depois anno 1610. precedendo funeral officio, com grãde solemnidade foi della trasladado para o meio do Capitulo. g. Item na mesma cidade d'Euora, a pia lembrança

D. Pedro
Bruno Car-
tuxo.

de D. Pedro Bruno, que já em Sacerdote era de vida exemplar, & reformada, zeloso do serviço de Deos, & de encaminhar almas no caminho da virtude, pois sendo Curá da Igreja de S. Martha, fazia praticas spirituaes a toda sorte de gente, ensinando os ouuintes a ter oração mental. Vindo neste tempo a Portugal a obseruantissima religião da Cartuxa, elle foi o primeiro, que tomou o habito no conuento de Scala cæli, fundado fora dos muros della; no qual professando se assinalou nas virtudes, de modo que foi promovido a Prior, em que se mostrou zeloso da obseruancia, não afroxando nos exercicios spirituaes, pois no meio dos negocios, andaua na diuina presença, daqual se não apartaua, fazendo oratorio das praças, quando o officio o obrigaua andar nellas. Foi deuotissimo da Paxão de Christo, em cuja salutifera meditação, gastaua muita parte do dia, com tanta copia de lagrimas, & suspiros, que admiraua aos religiosos, que dauão fé dos celestiaes affectos, que participana sua alma neste sancto exercicio. D'aqui lhe nascia todas as vezes que ouuia fallar della, brotar dos olhos doces lagrimas, que lhe durauão depois de recolhido na cella, largo espaço. Auendo perseverado por muitos annos no caminho da perfeição com grandes augmentos de virtudes (cheio de sanctas obras) placidamente dormio em o Senhor, o qual ordenou (para maior gloria de seu seruo) que na superficie de sua sepultura nascessem certas heruas desconhecidas, que se extendião em forma de Cruz; em que parece quis mostrar a grande deução, que este perfeito religioso tiuera na vida à sagrada Paxão. Esta notavel maravilha durou alli algũs meses, & para vela, concorreo muita gente, & diulgada a fama, até de Lisboa a deução leuou algũas pessoas. O que considerado dos Prelados, mandarão arrancar todas as heruas; porq̃ isto lhes não fosse motiuo de inquietação, pelo muito que esta sancta familia obserua o silencio, & recolhimento, como basi de sua monastica religião. h. Em Aspão, Corte dos Reis da Persia, partirão para o cœo victoriosos dos impios sequaces da seita Mahometana Hebrain, & Ioseph, por.

Hebrain, &
Ioseph Persa.

que sendo criados antes nella, forão pelos Padres Carmelitas descalços (que naquella cidade residem) conuertidos, & baptizados. E sendo por esta causa presos, leuados diante del Rei os remetteo ao P. Fr. João Thadeo, seu Prior, para que se em sua presença confessassem a Christo, fossem queimados. Com grande tropel de gente entrarão os ministros de Satanàs alta noite pelo conuento, a tempo que os religiosos entoão nas Matinas aquelle verso do Psalmo 65. *Quoniam probasti nos Deus, igne nos examinasti &c.* Alli os caualleiros de Christo professarão a Fè publicamente diante de todos com grande firmeza, & valor. No seguinte dia conduzidos maniatados ao lugar do supplicio com pregão que dizia: *Mandaua el Rei, que todos os amadores da secta de Mahoma fossem carregados de pedras, para ás pedradas matarem aquelles dous infieis, que auiaõ deixado sua lei pela de Christo.* Chegados là, lançados nũs em terra, attados rigamẽte costas com costas, & liados dos juelhos arẽ as gargantas, & amarrados a hum madeiro, depois de lhes fazerem varias perguntas, descarregou sobre elles hũa espessa nuẽ de pedras, & vltimamente lhe applicarão fogo, com que queimados, cõseguirão illustres coroas de gloria. Os religiosos que estauão em oração, pedindo a Deos lhes desse perseverança, sabendo de sua felice sorte (em acção de graças) cantarão: *Tu Deum laudamus.* E pedindo os despojos dos sanctos corpos, como os guardas lhos negassem, os comprarão por muita somma de dinheiro, com que enriquecerão, não sò o ditto conuento, mas o de Roma, cabeça de toda a Ordem, onde se guardão com grande veneração.

Commentario ao XXIII. de Feuerreiro.

ENtre os religiosos insignes em virtude do conuento d'Aueiro, não rem o menor lugar o seruo de Deos Frei Bartholomeu de S. Domingos, ou do Spiritu Sancto, que com hum, & outro appellido o achamos nomeado. Falleceo cerca dos annos 1472. Elcreuem delle os Chronistas da Ordem Lopez, & Spaul, aquelle na 5. p. l. 2. c. 33. este na 21. l. 3. c. 5.

6. Fezemos commemoracão deste dia de Sôr Leonor Correa, porque a faz no proprio, Chryloft. Henriquez in Menolog. Cist. Sua morte foi ao. 1500. Aff Brito na Chr. de S. Bernardol. 5. c. 33. Ypez õs de S. Bento tom. 7. ad an. 1712. pag. 516. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, & outros.

dos primeiros missionarios, que da Companhia passarão ao Oriente, & de Goa por mandado do S. Xanier a Malaca ao. 1545. onde continuou naquella residencia (a que o mesmo Sancto auia dado principio) até que se fundou o collegio, que alli tem esta sagrada religião. Daqui discorrendo por varias partes fez assento em Negapatão, maritimo portoa costa de Coromandel, situado em dez graos do Norte, onde Deos pôs fim a seus sanctos trabalhos ao. 1583. Delle se lembra o Martyrol. Societ. hac die. *Luceo na vida de S. Francisco Xanier l. 6. c. 3. Orlandino, & outros.*

7. A morte de Sôr Helena da Cruz. no conuento de Iesus de Setuval foi ao. 1585. onde deixou fama de muito Sancta, & como de tal, se faz particular menção no livro da

da Prouincia dos Algarues l. 3. c. 5. §. 7. com que concordão as relações desta caza. que nos vierão às mãos, escritas por S^{ra} Leonor de S. João, religiosa della.

e. Passou do seculo presente a grande serua de Deos Paula da Coocção an. 1603. Sua vida escreue Lopez 5. p. da Chron. geracs l. 2. c. 40. & Sousa sup. l. 2. c. 12. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal oculto dia pag. 49.

f. Foi o P. F. Luis de Faria, irmão mais velho de Balthazar de Faria Seuerim, Chantre d'Euora, que depois, entrando na Cartuxa, se chamou D. Basilio. Sendo o P. F. Luis de 16. annos, tomou o habito em S. Domingos de Lisboa. Andando o tempo foi collegial do collegio de S. Thomas de Coimbra, d'onde quando vinha a Lisboa, fazia o caminho a pé. Teue grande zelo da saluação dos proximos, em que se occupaua de ordinario, & della tratava até nas praticas familiares, para o que compôs varias instrucções spirituaes com raras palavras, & affectos, que igualmente mouem a vontade, & a ir flameo no diuino amor, cuja copia temos em nosso poder. F. Luis de Sousa faz menção delle na 2. p. da Chr. de S. Domingos, contando entre os religiosos q^{ue} morrerão ferindo os enfermos de peste, & por isso, & pelas razões, que se dão nas n^{ossas} Aduerencias ao principio desta obra §. 13. nos pareceo deuíamos fazer de suas virtudes particular elogio, por não ficar em elquecin entos, como outros muitos de que não temos noticia. Tambem delle se lembra Manoel de Faria, i Souza nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 68. & alguns m. l. Nobiliarios doste Reino.

g. A sagrada religião da Cartuxa, assi em perpetua abstinencia, cilicio, clausura, silencio, i em vacar continuamente a contemplação, & diuinos lequeres, como pela rigida absterancia com que isolouauel até o presente se conserva em seu primitiuo rigor, c^{on}forme o commun leitur d^{os} autores, sem fazer agrauo ás outras sanctas religioes, tem o primeiro lugar entre as Monachas. O q^{ue} se proua, pois dispensando de ordinario o summo Pontifice com os religiosos das mais religioes para se poderem passar para a Cartuxa, como mais austeras, não dispensa com seus religiosos se mudarem della para as outras, o que he grande augmento de sua perfeição: Esta he veridica que aucto § 60. no-

nos, que S. Bruno a fundou; não necessitou ategora de reforma, que he a maior excellencia, & louvor, que della se pode publicar. Não reiro (por notorio) o motiuo, que o S. Patriarcha teue para emprender tam aspero modo de vida, em que (com taoto exemplo de toda a Igreja Catholica) perseverou até morte, que foi a 6. de Outubro de 1101. a qual se pode ver (demais dos Flos Sancto-rum) na que de proximo laio a luz, e scrita pelo P. D. Basilio de Faria, Prior da Cartuxa d'Euora.

Hoje tem esta religião sagrada 16. Prouincias, & cellas 158. conuentos, a maior de todas he a de França por constar de 18. de baixo de sua obediencia, entre elles a grão Cartuxa, cabeça de toda a Ordem. E a menor (como mais moderna) he a de Portugal em que não há mais que dous: Oda Vallis Mercardias, duas legoas de Lisboa juto a Loueiras, & O de Scala casti, á villa d'Euora, cujo principio tocaramos breuemente. D. Theotônio de Bragança, filho do Duque D. Iai-nç, & de D. Joana de Mendonça, antes de ser Arcebispo da ditta cidade, foi a Paris (celebre Academia entre as de Europa) para estudar, & se agraduar em Theologia. E como (por sua muita piedade) era tam inclinado ás religioes reformadas, passando por Catalunha, tendo noticia de húa casa da Ordem, chamada Scala Dei, perto da cidade de Tarragoua, que florescia em grande obsequencia, quiz gozar da vista, & conversação de tam sanctos religiosos, & achando mais do que a fama publicava, concebeo em seu animo erigir em Portugal outro semelhante, dandolhe Dros faculdade para isso. Estes desejos lhe cumprio o Senhor, viodo a ser Arcebispo d'Euora ao. 1587. & logo se referneo ao P. Geral D. Hieronymo Marchant, que lhe assigna se religiosos para sua fundação, & que se fuisse da ditta casa Scala Dei o estimaria muito, porque demais de sua muita religião, & virtude, entendia que friziam bem os Catalães com os Portuguezes: Nesta conjunctão era alli Prior D. Luis Telmo, supposito de grandes talentos, & virtudes, aquem pela moira noticia que o Geral tinha de sua sufficiencia mandou a este Reido com titulo de Prior, & por companheiros os Padres D. Hieronymo Ardio, & D. Francisco Monro, & ham Conuerso por d^ome P. João Vellis, todos filhos da mesma casa, & pessoas de grande spiritus & oração.

E por não ter o Arcebispo lugar recem modado em que pudesse trabalhar a estes religio-

ligiosos pedio licença a el Rei para os recolher nos Paços d'Eua, em quanto se fazia a nova esca. Entrarão uelles dia da Natiuidade da Seuhora ao. 1587. onde estiuerao perto de 11. já em forma de coueuto, recebendo noviços, até que a 15. de Dezembro de 1598. se mudaria para ella, que fica à vista da cidade, em sitio aprazivel, & ameno. E com o Arcebispo auer gastado uella cento, & cincoenta mil cruzados, por sua morte, não ficou acabada, prouendo a Sactistia de ricos ornamentos, muitas peças de prata, excellentes pinturas, & grande numero de reliquias; dorando a casa de muitos jorais, & herdeas, cuja traça, & sumptuosidade, responde bem ao genetoso animo de seu fundador, pois acabada será das maiores fabricas de toda a Cartuxa. Alem d'isso por sua morte a fez herdeira de sua fazenda, obra em tudo moi grata à diuina Magestade.

A religião da Cartuxa consta de dous generos de pessoas, monges, & frades. Os monges são Sacerdotes, rezão em choro os diuinos officios, trazem perpetuo cilicio, & não usam de barba. Os frades suppoito que assistão em choro, rezão nelle por horas, trazem barba, & não cilicio, & trabalho de mãos, & assi no choro, como no refeitório, cellas, & claustrros, estão separados dos monges. Demais destas duas sortes de religiosos tem Leigos, como Douatos, que não são professos, applicados para o seruico temporal das casas. Em geral a vida dos Cartuxos he na terra expresso transumpto da celeste, onde os frades professão a scitia, figurada em Martha, & os monges a contemplatiua, representada em Maria, rebatando a todos a alma aquella solidão, & recolhimento, porque não se olhará para parte, que não cheire a sanctidade, & prouoca a diuinos lououres. No silencio parecem homens sem lingua, & não se mouerem, estatuas de pedra, com q

dão ao mudo nouos motivos de admiração. E assi huns, como outros estão tam satisfeitos de ter id a Deos por testemunha, & juiz de suas virtudes, que não goerem nenhum loquor, uem applauso dos homens; & por isso já mais consentirão que ouuisse Chronicas de sua religião, & dos sanctos varões q nella florecerão. Mas não obstanté grande cuidado com que se occultão aos olhos humanos chegou a nossa noticia a saudade de alguns (dado que poucos, & contados) de que para maior gloria de Deos, nos lembraremos em seus diuidos lugares. Como agora do religioso P.D. Pedro Bruno, natural de Portel, Arcebispo d'Eua, que falleceu ao. 1619. Cuja vida escreue D. Bernardo Gort, Prior que foi muitos annos de Lisboa, no Meuologio que deixou feito dos varões illustres em sãcidade da mesma Ordem, que m. f. se couerua neste coueuto. Temos mais em abono de sua virtude o testemunho de muitas pessoas nobres, & religiosos graues, que o tratarão muitos annos.

i. No couento de Alpo, fazem os filhos de S. Teresa uotauel fruto nas almas, trazendo muitas a verdadeiro conhecimento de nossa sagrada religião, tirandoas das guarras dos infernaes leões por meio de sua celestia doctrina. Entre os quaes tem o primeiro lugar (como primicias da Persia, & pelo pouco tempo que auão recebido a Fé) Hebraia, & Ioseph, pois sendo baptizados a 28. de Novembro de 1621. mudados ao couento de Ormuz da propria Ordem para lá setem instituidos nos mysterios d'ella, presos no caminho, forão coroados de martyrio e grande confusão de Mouros, & alegria de Christãos em Fevereiro de 622. como relate F. Prospero do Spirito Santo na relação dos successos da Persia pelos Carmelitas ao. 1621. t. 24.

F E V E R E I R O XXIV.

A dedicação de S. Francisco d'Alaquero.



M Alanquer, no antigo couento dos Menores (sagrado cemiterio de sanctos religiosos) a festa da Dedicação de sua Igreja, cuja fundação se attribue á Rainha D. Britiz, mulher del Rei D. Afonso III. aqual o summo Pontifice Alexandre IV. illustrou com graças, & fauores, concedendo cem dias de plenaria indulgencia a todos os fieis, que verdadeiramente contritos, assistissem áquella primeira solemnidade. E os mesmos aos que a visi-

a visi-

a visitassem todos os annos no dia de seu anniuersario. Depois o Arcebispo de Braga D. F. Tello (religioso da mesma familia) concedeo a todos os que com suas esmolas, & caridades ajudassem a fabrica della, quarenta dias de perdão. Mas vendo el Rei D. Dinys o pouco que até seu tempo tinham crecido as ditas obras (por sua muita piedade, & real liberalidade) de todo com summa perfeição as acabou. *b.*

Em Villar de frades, termo de Barcellos, a commemoração de dous Presbyteros, & Confessores Lourenço Annes, Vigairo que foi da Parochial de S. Iuliao de Lisboa, & Joanne Annes, ambos irmãos, não sò no sangue, mas (o que mais he) na religião, & piedade, os quaes depois que com inculpauel vida, grande zelo do seruico de Deos, i exemplares obras de virtude, passaram alguns annos no estado Sacerdotal, obrigados do suauissimo cheiro, que por toda a parte refendia das preclaras virtudes de Mestre João Vincente, fundador dos Conegos Seculares (vulgarmente chamados Loios neste Reino) sendo bastantemente herdado, de desejos de maior perfeição, renunciando as mundanas possessões, & tudo o que no seculo podião sperar, se lhe aggregação. O primeiro dos quaes dandolhe o sancto fundador conta, como queria d. s.istir do nouo modo de vida que tinha emprendido, para tomar o habito Dominicano em Bemfica, elle com viuas, i efficazes razões o exortou a perseverar em seu sancto proposito hũa das quaes era, estar já o mundo cheio de religiões sagradas, & que sòmente a Clerical (principio, & basi de todas as mais) estaua descaida, & quasi derribada pola grande frieza de seus professores: concluindo que pois Deos fora o autor de tão louuauel intentó, & lhe mouera o coração para dar principio a obra tanto de seu seruico, elle abria caminho, para que tiuesse prospero, & desejado effeito. Estas, & outras razões disse o bom Alferez a seu Capitão (que este nome lhe pôs o sancto fundador a Lourenço Annes) com que o persuadio, & confirmou a perseverar no primeiro proposito: & tomando grande confiança no diuino auxilio se deliberou a fundar hũa noua Congregação de Conegos Seculares, que viuessem em communidade sem obrigação de votos. O qual estatuto ambos os irmãos logo abraçarão, dando singular exemplo a muitos Sacerdotes de reformada vida, que os imitarão, a todos os quaes estes seruos de Deos grandemente se auentajarão, crescendo cada dia nas virtudes, até subirem á celeste, & permanente gloria, onde para sempre gozarão o premio deuido a seus merecimentos. *c.*

Em Lisboa, no mosteiro do Saluador de Dominicas, o sancto fim de S. Margarida Dominguez, que antes da fundação d'elle, viuco muitos annos com grande enfierramento, i exemplo, em companhia de

Lourenço
Ann. 1. &
Joanne Annes
Sa. e. d. d. e.

S. Margarida
Dominguez
Domini-
ca.

outras virtuosas mulheres no recolhimento, que aua naquelle sitio, & depois de fundado o mosteiro, foi das primeiras, que nelle entrarão, onde por sua virtude foi eleita em primeira Sub-prioressa, não lhe impedindo a muita idade a continuação de largas vigalias, perpetuos jejuns, & frequentes orações, de maneira que lhe vierão a caulár (junto com a muita velhice) notauéis vagados, peloque indo certo dia quasi noite pelo claustro rezando, lhe deu hum destes, tam propinqua ao poço, que caio nelle, sem ninguem a sentir. Recolhidas as freiras, achando menos a Sór Margarida, ficarão perturbadas, & percorrendo per todo o conuento, nunca a puderão achar. Chegada a manhã indo hũa religiosa tirar agoa, a serua de Deos (já tornada em si) começou a gritar. Acudirão as religiosas aos gritos de ambas, & trazida acima, foi achada sem lesão algũa, & o que mais admirou, os habitos, & foccos (calçado que então se vsava) tam enxutos, como se nunca ouuerão tocado em agoa. Preguntada a causa de tam notauel maravilha: Respondeo, que hũa matrona de Angelica fermosura vestida de azul, com hum bello menino nos braços, em caindo, a fauorecera, & lhe dissera que como a liurara de tam manifesto perigo, a pudera também tirar fora do poço, mas que o não fazia, para que tam assinalado fauor fosse mais notorio. Com estes, & outros não menos admirauéis beneficios acreditou o Senhor a crescida virtude de sua serua, até que solta dos liames do corpo, foi sua pura alma (como Virgem prudente) celebrar as eternas bodas com Christo seu diuino esposo. d. No deuoto conuento do Bosque, junto a Borba, villa de Alentejo, o felicissimo transito do P. F. Francisco da Gatha, varão de venerauel sanctidade, que sendo secular, sobreuindo grande chuva, a tempo que andava trabalhando em hũa sua vinha, se recolheo debaixo de certa lapa, onde ouuindo repetidamente a seguinte voz: *Francisco sae da lapa, Francisco sae da lapa.* Saio para ver quem o chamaua, quando subitamente veio ella de romanía ao chão com grande copia de terra, que sobre si tinha. Espantado o seruo de Deos de tam estranho successo, conheceo a singular misericordia, que com elle vsara. E para se mostrar aggradecido determinou logo fugir do mundo, & tomar habito de Capucho na S. Pronincia da Piedade, que então principiaua. Nella em estado de frade leigo começou os exercicios religiosos com tanto rigor, & abstinencia, que a todos punha em admiração, porque se levantaua às dez da noite, & até que tocauão a Matinas seueramente se açoutaua, em quanto recitaua duas vezes a Paxão de S. Ião, que sabia de memoria, & depois vigiaua em oração, & contemplação até as quatro da manhã. De continuo trazia jaqueta, & panos menores de

de aspero cilicio. Seu sustento era pouco mais de hũa escudela de caldo, o qual (para mortificar o gosto) destemperaua, já com cinza, já cõ agoa fria. As Quaresmas, & Aduentos jejuaua a pão, & agoa, da qual muitas vezes se abstinha. Fazia officio de hortelão, nelle trabalhaua com tanta alegria, & velocidade, que parecia incançauel, em que por vezes foi achado arrimado à enxada, pregados os olhos no ceo, com abstracção dos sentidos. Chegou a tal perfeição, & a ser tam illustrado, que conhecia os pensamentos dos homens, & tinha luz do estado interior, em que cada hum aedaua; fauor singular do Altissimo concedido a poucos. Tinha continua guerra cos demonios, dos quaes padecia notauéis molestias, mas de todas (ajudado da graça) saia sempre vencedor. Nesta vniformidade de vida, alternada com outras varias abstinencias, perseverou o penitente religioso quarenta annos, não sem particular auxilio, pois alguns religiosos robustos, que em parte o quizerão imitar, consumidos, acabarão em breue. Demais disto ainda nesta vida, o quis o Senhor honrar, & acreditar com a graça de milagres, & spiritu profetico, como se vio em muitas cousas. Entrou o mes de Fevereiro de 1550. com sua costumada aspereza, & comb achou o sancto varão já muito velho, & gastado das abstinencias, elle se preparou para a vltima jornada, pedindo os Sacramentos com crecido spiritu, & deução, & dous dias antes da festa de S. Mathias disse que nella auia de fallecer, o que sabido pela terra, forão muitas pessoas ao conuento, para ver se tinha effeito sua profecia, & acharão já ser passado desta vida com grande paz, & alegria, ficando o corpo tam fermoso, & tractauel, que parecia viuo, & com cheiro suauissimo, indicios certos da gloria que gozaua. Por tanto com deuota reuerencia lhe beijarão todos os pès, tocando rosários, & medalhas. Para proua de sua sanctidade em vida, & depois da morte o fez Deos famoso em milagres, pois communicou tal virtude à terra de sua sepultura, que muitos valendose della em suas enfermidades, cobrão perfeita saude. *e.* Em Braga, na casa de S. Fructuoso da mesma Prouincia, falleceo de oitenta annos de idade, o seruo de Deos Fr. Matheus de Troteslendo, Sacerdote, que na mocidade (em que outros se dão a vicios, & passatempos proprios da juvenil idade) se entregou com tantas veras à virtude, que nella se assinalou notauelmente, peloque sendo combatido de hũa vchemente tentação carnal (o casto mancebo) para a vencer se metteo nũ rio de caramelo no maior rigor do inuerno, com que a venceu gloriosamente. Na religião cretceio tanto na virtude, na opinião de varões sanctos, que dizia delle Fr. Bartholomeu dos Martyres, preclaro exemplo de Prelados, que nunqua

Fr. Matheus
de Troteslan-
do da mesma
Prouincia.

qua vira filho de S. Francisco, que tanto se parecesse com seu pai. Porque foi varão de admiravel sanctidade, seuero inimigo de seu corpo, angelica pureza, columbina simplicidade, profunda humildade, extatica contemplação, abrazado amor de Deos, com outras estremadas virtudes, que muito o acreditauão, peloque passando da vida presente, mereceo ouuir da bocca do Senhor aquellas alegrês palauras: *Venhais embora seruo fiel, entrai nos gostos, & felicidades eternas, que do principio vos tenho preparado.* f. Em Lisboa, no mosteiro da Speraça, o obito de Sor Angela de Iesus, hũa das noue religiosas, que vierão de Funchal para a fundação delle, verdadeira imitadora de seu Seraphico Padre nas virtudes da humildade, & penitencia, porque cõ aquella desestimou, & fugio sempre as honras, & cargos da Ordem, & com esta maceiraua todos os dias seu fragil corpo com rigurosas disciplinas, dando (em memoria da que o sacrilego soldado deu a Christo em casa do Pontifice na noite de sua sagrada Paxão) hũa grande bofetada em si. E porque tinha as mãos muito fermosas, julgando que semelhante graça só competia ao diuino esposo, de quem diz a Alma sancta nos Cantares: *Manus eius tornatiles &c.* por afear as suas (com inaudito rigor) as metteo em cal feruente, com que ficando aos olhos humanos afeadas, ficarão nos diuinos mui fermosas. Persuuerando esta bendita religiosa per todo o discurso de sua dilatada vida (que foi mais de cem annos) em muita virtude, & obseruancia da Minorita regra, & mais de noue em perpetuo silencio, partio seu Angelico spiritu a gozar nas celestes moradas o premio, que suas boas obras (por virtude dos merecimentos de Christo) lhe grangearão. g. Em Salsete no Oriente, o remate dos gloriosos trabalhos do P. Manoel Gomez, da Companhia de Iesus, Apostolo daquellas gentes, às quaes com marauilhofo seruor prégou os sagrados mysterios de nossa S. Fè na sua propria lingua, em que era peritissimo, refutando com grande efficacia suas falsas superstições, & gentilicos ritos; amando com paternaes entranhas aos nouamente conuertidos, de que lhe nascia ser sempre buscado de toda a sorte de gente na sua Igreja, aqual em seu poder parecia hũ retrato da gloria. Sette annos antes de sua morte foi promovido a Ordens sacras, para com ellas aproueitar mais aos proximos, diante dos quaes com estranha deuocão, & modestia (em que Deos o fez singular) celebrãua. Finalmente depois que foi infatigavel, i efficacissimo operario da vinha da Igreja, amado de todos aquelles fieis, de quem fora mestre, & guia no caminho da saluação (em boa velhice) foi trasladado para melhor vida, com grande sentimento da Companhia, & dos que em si tinham experimentado o fruto de sua

Math. 25.

v. 21.

Sor Angela de
Iesus Francis-
cana.

Joan. 18. v.

22.

Cant. 5. v. 14.

O P. Manoel
Gomez, da
Companhia.

Euangelica doutrina. *h.* Na cidade de Manila, cabeça de Filippi-
nas, nos vltimos terminos do Oriente, o irmão Mathias Sanga, da
mesma Companhia, natural do Japão, o qual com grande seruior, &
zelo, sendo catechista, & Prêgador, trabalhou vinte & cinco annos
na conuerção de seus naturaes, trazendo mais de mil á religião Ca-
tholica, até que na persecução de Dayfú desterrado para a ditra cida-
de, nella com a mudança do clima, & mau tratamento graueamente
adoeceo, i em breue consumou a mortal peregrinação, voando sua
ditosa alma, acompanhada de copiosos merecimentos, ao celeste do-
micilio. *i.* Na Franciscana casa de Vinhô, Bispaço de Coimbra,
a Madre Sôr Maria de Iesus, cujo nascimento foi na villa de Cea, a
qual depois de religiosa, tomando motiua da lição de certo liuro spi-
ritual fez hũa noua conuerção, & mudança de vida, pois nunca
mais trouxe camisa, mas grosso habito de burel, & muitas vezes cili-
cio, andando descalça, disciplinandose quatro vezes na semana, je-
juando todas as Quaresmas de S. Francisco, não dormindo nunca
em cama, vsando admiravel caridade com os proximos, em parti-
cular com enfermas de casa, a quem seruiua com singular cuidado, &
para as pobres de fora com suas proprias mãos preparaua as medeci-
nas. No vltimo da vida com dilatada doença, que durou quasi hum
anno, quis o Senhor tiueffe cá seu purgatorio, aqual ella soffreo com
inteira resignação, & conformidade no diuino beneplacito, dando
muitas graças a sua Magestade, que assi o ordenaua. E confessando
publicamente suas faltas, & omissoes a hum deuoto Crucifixo, que
diante tinha, com grande paz lhe entregou o spiritu, deixando a suas
companheiras deuotas saudades, & religiosos exemplos que imitar.
l. Em Xendai no Japão, a gloriosa victoria de cinco valerosos Chri-
stãos, a saber Andre, & Luis seu criado, Simão, & sua mulher Moni-
ca com hum filho, de quem não ficou o nome, os quaes por terê hos-
pedado em suas casas ao bendito Padre Diogo Carualho da Compa-
nhia, forão com o mesmo genero de padecer que elle, no rigor do in-
uerno mettidos no rio, onde regelados (extincto o vital calor) tormê-
to que soffrerão constantes, triumphando gloriosamente dos tyrannos,
conseguirão as illustres aureolas do martyrio.

O irmão Ma-
thias Sanga
da mesma
companhia.

Sôr Maria de
Iesus Francis-
cana.

5. valerosos
soldados de
Christo em
Japão.

Commentario no XXIV. de Fevereiro.

O Sumptuoso templo de S. Francis-
co de Alauquer reconhece por fun-
dadores a Raioha D. Beatriz, & D.
Dinys seu filho, coosta de dous le-
greiros grauaados em pedra, que estão sobre

a porta no mais alto de sua fachada.

O da mão direita.

Esta Igreja fundou a muy nobre Rai-

Xx

nhã

nha D. Beatriz, he acabou a homi-
viruoso seu filho Rei de Portugal, com-
prido de virtudes D. Dinys.

O da esquerda.

*Hoc perfecisti nimis inclite Rex Dio-
nysij.*

*Quo virtus Christi, tibi gaudia des pa-
radisi. Amen.*

O breue de Alexandre IV. de que fizemos menção, se guarda no cartoreo deste conuento, expellido a 12. das Kal. de Maio an. 1257. que começa: *Sanctorum virorum, &c. B. outrolha* a provisão de D. F. Tello, dada em Braga 13. Kal. Nouembr. an. Dñi 1290. *Cum igitur Eccl. monastij fratrum Minorum da Alaquerois &c.* De tempo immemorial se rezza della em dia de S. Mathias, aqual (julgamos) sagraria o ditto Arcebispo.

Admittimos porem que as ditas pessoas reas não fundarão a machina do conuento, que esta tem anteriores principios, & se deu a magnificencia da S. Infante D. Sicha, filha del Rei D. Sancho I. que de seus paços (onde vivia nella sua villa retirada da Corte) fez casa de oração, para morada do B. F. Zacharias, & dos mais companheiros, que o Seraphico Padre iaia destinado a Portugal an. 1216. Na parede da Igreja, que fica cõtra a porta se vê o seguinte letreiro em pedras, euidente proua desta verdade.

*A Infanta D. Sancha, filha del
Rei D. Sancho, neta del Rei D.
Afonso Henriquez, primeiro Rei
de Portugal, fundou este conuento
no an. 1222. Esta Senhora re-
colheu aqui os Santos 5. Mar-
tyres de Marrocos, pelo que me-
receo velos na hora de seu mar-
tyrio gloriosos.*

E depois estando S. Francisco no conuento de Guimaraes, sabendo que os Martyres de Marrocos aiaão saído delle para tam glorioso fim, lhe lançou benção, que sempre flo-
receffe nelle hum religioso sancto; aqual o eeo confirmou, pois de então até o presente se vio sempre comprida, & por isso lhe chamamos no texto *Cemiterio de religiosos sancto* (lo que todo consta das Chronicas, & Annuaes da Ordem,

b. No pouco tempo que M. Ioaõ viuêdo retirado em Mendo-lia (termo de Setúbal) teve por companheiros dous Sacerdotes ar-
maes, naturaes do Balseo territorio de Peniche. Ioaõne Annes o maior deu á casa de Villar a reliquia do S. Lenho, & recolbido no Otatorio de Mendo-lia, acabou alli tãto toradamente seus dias. Lourenço Annes o menor diz delle o P. Paulo em sua historia: Lourenço Annes homem de grande zelo, vida, e exemplo, que em estes dias era raposo, & tinha a cura spiritual da Igreja de S. Gão da dita cidade, pois a esse, como a Padre commun, & fisco das almas concedião estes moues cavalheiros, & receião d'elle a Deos apazuel de esforço, & lide contra o inimigo, em especial o amigo de D. M. Ioaõne, que com elle se esforcava, & ardia a entrar no campo &c. Com estes dous exemplares, & outros insignes varoẽs, como Rui Amado, Afonso Pirez, & Martim Annes an. 1435. deu o sancto fundador principio a Villar de frades, casa q por muitos annos foi cabeça da Congregação, onde Lourenço Annes falleceo no de 1480, & foy sepultado no claustro sobre a capella de N. Senhora. Tudo o que delles referimos, lummaria mos do c. 7. da 1. p. do ditto autor, das Constituições da Ordem, & do linto das entradas, que se guarda em S. Bento velho desta cidade, cabeça agora da mesma familia.

c. Quasi pelo mesmo tempo falleceo no mosteiro do Salvador Sôr Margarida Dominguez, op Diaz, q cõ ambos estes appellidos a achamos nomeada nos autores, que effereuem sua vida, como F. Ioaõ Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 85. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal o. 90. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. c. 17. & Sôr Maria Baptista na hist. da fundação deste conuento l. 3. c. 10.

d. O seruo de Deos F. Francisco da Gathã, foi natural de hum lugar deste nome, q está ao pé da Serra, que se chama da Gathã, na estremadura de Castella, & confins de Portugal, d'onde elle tomou o appellido. A Duquesa de Bragança D. Ioaõna de Mendoça, segunda mulher do Duque D. Jaime, & a Infante D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, & filha do proprio Duque pedirão, & guardarão, nãa atunica, outra o manto do seruo de Deos, para nelles se coterrarem. Tal era o conceito, que estas illustres Senhoras tinhão de suas virtudes. Passados alguns annos receo foy os religiosos que he fuytarem seus ossos forão depositados em certo lugar com os do sancto varão Fr. Pedro Melgar
princi

princípal fundador desta Prouincia, & assi hum, como outros (por culpa uel negligência) hoje (de bem guardados) não apparecem. Tratão de Fr. Francisco as Chr. geras de F. Mareos 3. p. l. 9. e. 29. D. 4. p. l. 1. c. 4. 1. Gêz. 3. p. tit. Prou. Pier. conu. 7. pag. 943. Rapinæus in bist. general. Orig. Recul. decad. 8. p. 1. f. 7. Grauius in voce turturis p. 2. c. 24. Bosius de signis Ecel. l. 12. c. 27. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 73. & finalmente F. Artur à Monst. no Martyrol. Minorit. a 16. de Fevereiro, sendo seu transito a 24. como consta das memórias da mesma Prouincia.

e. Pouco depois do Senhor chamar ao celeste premio Fr. Francisco da Gatha no conuento do Bosque, chamou em Braga no de S. Fructuoso outro varão de iguaes meritos, & virtudes, por nome F. Matheus de Trotesando, lugar no Bispado da Guarda, bñs legoa de Couilbã, ao Ponente, cuja vida e screue diffusamente Fr. Antonio de Nita na Chron. m. f. desta sancta Prouincia.

f. De Sdr Angela de Iesus, que sendo M. de Noiças falleceo an. 1570. no conuento da Sperança em Lisboa, eleteue o liuro de sua fundação cap. 7.

g. Fica a Ilha de Salfete ao Sol de Goa 5. legoas, estende-se em comprido 6. hoje terá mais de 70. aldeas povoadas, as quæ para

melhor gouerno se reduzem a 12. mais principaes, que ficão sendo, como cabeças de comarca. A terra he fertil, fresca, abundante de todo genero de fructos, & viciailhas, & sobretudo de temperamento, & saluberrimo clima. Em bñs dellas (que está a conta da Companhia) morreo o P. Manoel Gomez anno 1591. assi o refere Bencios in lit. euldem anni pag. 875.

h. O irmão Mathias Sanga falleceo an. 1615. na Ilha de Lusã em Manila. De quẽ Eusebio na vida do P. Marcello esp. vlt. pag. 89. O P. Cardim no Fasciculo elog. 13. Alegambe in Bibliotheca Societ. pag. 567. & outros.

i. Pouco deuisado da Serra da Strellã ao Occidente, em distancia de hum quarto de legoa da villa de Gouues, fica o mosteiro Franciscano da Madre de Deos de Vinhõ, edificado em lugar assi chamado na diocesi de Coimbra. O qual erigio dos primeiros fundamentos para religiaes de S. Clara hum nobre casalleiro, por nome Francisco de Sousa, & sua mulher D. Francisca de Teiue an. 1573. Nelle floreceo em nossos dias Sdr Maria de Iesus, cujo transito foi an. 1618. E screue sua vida copiosamente o P. M. Sperança na Chr. desta Prouincia.

l. Dos Martyres de Xendal o P. Cardim no catal. ad an. 1624. pag. 37.

F E V E R E I R O XXV.



A Parochia de S. Locaia de Briteiros, Arcebisado de Braga, a pia memoria do sancto varão Bãba, natural da antiga Cinnania, que no tempo dos Godos, & Suetos foi Abbade desta casa; porque hã tradição, que muitos annos viueraõ nella monges de S. Bento em communidade. Neste comenos conuocado o XIV. Concilio Toledano assistio nelle, em companhia de outro venerauel monge, insigne Orador, & Poeta, chamado Recesuindo, Abbade de S. Martinho de Sande, ambos como procuradores de Leuba, Metropolitano de Braga. E depois de assistirem, & firmarem entre aquelles venerauéis Padres, recolhidos a seus conuentos, continuou Bamba com seu exemplar modo de vida, que sempre tinha vsado, & professado, atè que em sancta velhice, com gloriosa fama de sanctidade, partio a gozar da eterna bernauenturança. Sepultado à parte de fora, junto à porta trauessa da Igreja, concorrerão logo

Bãba Abb.
de Briteiros.

D. Pedro
Fernandez
Sardinha I.
Bispo do Bra-
sil.

os poucos da comarca a visitar com deuoção o lugar de tam sagrado deposito, & delle por buraco (que a pia industria dos fieis abriu) tirão terra, que bebida em agoa com çumo das heruas, que naquelle sitio nascem, he approuada mēzinha para incurauéis doenças. A deuota attenção tem obseruado, que auendo muitas centurias de annos, que se leua para varias partes do Reino pelos muitos milagres, que o Senhor obra por meio della, nunca hã faltado, & q̃ na crescēte se tira com mais facilidade, que na minguate da lua. Por estas, & outras maravilhas (com que Deos acredita a sanctidade de seu seruo) sendo D. Francisco de S. Maria, religioso de Villar, Bispo de Fez, Prior desta Igreja, para maior decencia, & veneração das sanctas reliquias, q̃ nella descansão, mandou em torno cercar de grades a milagrosa sepultura. *b.* No Monte do Bispo, junto a Cirigippe (pouoação maritima na Capitania de Pernambuco) a cruel morte de D. Pedro Fernandez Sardinha, que depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde foi Lente de Theologia, & assim mesmo em Salamanca, & Coimbra muitos annos, mandado à India, seruiu lá alguns de Prouisor, & Vigairo Geral com grande satisfação. E por sua muita autoridade, i experiencia a acompanhada de muitas letras, com que prégaua excellentemente, anno 1551. eleito em primeiro Bispo da noua Christandade Brasilenſe, & Comissario Geral de toda aquella costa. Tanto que foi sagrado, partio para sua Igreja, leuando consigo muitos exemplares, & doctos Sacerdotes, ricos ornamentos, & vasos sagrados, & tudo o mais necessario para o diuino culto. Nella residio quatro annos, exercitãdo (como bom pastor) o officio de Prégador Apostolico, administrando os Sacramentos com singular proueito de suas ouelhas, & conuerſão das almas, depois dos quaes (alcançada licença del Rei D. Ioão III.) partio para este Reino; mas (por occultos juizos do Altissimo) com desfeita tormenta, dando o nauio à costa, entre o rio de S. Francisco, & Pernambuco, na enseada de Vasa-barris, escapou elle do naufragio, posto que com grande trabalho, & a maior parte das pessoas, que no nauio vinhão, porem não escapou das crueis mãos de hum fero gentio, por nome Ceyte, tam barbaro, & inhumano, q̃ depois de roubar a todos, os attou de pès, & mãos, & pouco a pouco despedaçados, os foi comendo; a vista de cujo horrendo expectaculo he de crer, que o sancto Prelado confortando aquelle affligido rebanho, morreria gloriosamente, alcançando por premio de seus ditosos trabalhos, tam excellente, & illustre coroa, pois por sua injusta, & cruel morte o ceo, & a terra manifestarão grande sentimento; aquelle cubrindo de negro todo seu luzido paeuelho, mostrandose tenebroso

broso (de então até hoje) na parte que corresponde ao lugar, em que se executou tam abominavel maldade; esta que ántes costumava a produzir siluestres arvores, & alegres flores, não tam sòmente faltou com ellas, mas o que mais he, até hoje, não se vio nella folha verde.

c. Em Villa-uieosa, no mosteiro dos Eremitas de S. Agostinho, o falecimento do seruo de Deos F. Bernar do Hoiguin, Hibernio, que foi religioso em algum dos muitos conuentos, que a mesma Ordem teue naquella Ilha, d'onde por suas letras, & virtudes foi assumpto ao Bis-pado Elphinense em sua patria Hibernia, na administração do qual se ouue com tanta vigilancia, que atteandose naquellas partes o voraz fogo da Luterana heregia, não cessou em publico, & secreto de feruorosamente disputar, & prègar contra ella; de que concitado o infernal furor daquelles impedernidos corações, foi com grande ignominia expulso, & desterrado de sua Igreja. D'ahi recolhendose a Hespanha (como a porto de refugio) depois que por espaço de tres annos residio nos conuentos de Burgos, Madrid, & Toledo, passou a esta Prouincia de Portugal, nella caritatiuamente recebido dos religiosos, & mandado para o ditto conuento de Villa-uieosa, morou alli o restante da vida, exercitandose (como bom religioso) em rigor de penitencia, & feruor de oração, & na humildade, & silencio, como se fora nouiço, até que em boa velhice rematou sanctamente o desterro desta vida para gozar na celeste da eterna liberdade.

F. Bernar do
Hoiguin Agos-
tinho.

d. Em Arrifana de Sousa, Bis-pado do Porto, o glorioso obito de F. Antonio da Resurreição, religioso Menor, de muita virtude, & perfei-ção, & de tanta caridade para proximos, que desembainhando a diuina justia (por peccados dos homens) a rigurosa espada de seu castigo na cruel peste que ouue neste Reino anno 1579. a qual tanto numero de almas leuou, elle se offereceo, & residio muito tempo neste lugar, curando, confessando, & sacramentando os apestados, & sendo (por disposição diuina) ferido do mesmo mal, com publica fama de Sancto dormio em o Senhor. Seu religioso corpo jaz em tumulo de pedra (junto á ermida de S. Roque) com letras d'ouro, que alli o declarão para maior gloria de Deos, da Seraphica familia, & do mosteiro do Porto, de que era conuentual. e. Em Iesus de Aueiro, casa de Dominicas, Sôr Violante da Silua, religiosa de infatigavel obser-uancia, & aspero trattamento de si, em tanto que nunca depois de Matinas tomava algum genero de descanso, antes no lugar em que ficaua no choro orando, nesse mesmo era achada das religiosas quando pela manhã vinhão a Prima. Sentia particulares affectos de deu-ção na melliflua consideração do sagrado mysterio do Nascimen-

F. Antonio
da Resurrei-
ção Francisco
cano.

Sôr Violante
da Silua Do-
minica.

to de Christo; & para mais dignamente o celebrar, se preparaua com jejuns, & pios exercicios, em que derramaua copiosas lagrimas. D'onde lhe nascia a singular affeição que tinha a S. Ioseph, porque mereceo acharse presente a tam sancto mysterio, & ver a Deos nascido, tenro infante, enuolto em pobres pannos por nosso amor, & ouuir as Angelicas melodias daquella sagrada noite. Sua estremada deuoção à Virgem Senhora mostraua (demais d'outros exercicios) rezando cada dia em seu louuor mil Aue Marias, & aos sanctos Innocentes mil, & quarenta & quatro Pater nóstres. Por sua religiôsa vida, & virtudes era tam odiosa ao demonio, que pola molestar (atè em presença das religiosas) lhe puxaua pelo veio, & a descompunha, & derribaua em terra. Em conclusão todas as vezes, que algũa das companheiras entraua em agonia de morte, ella se disciplinaua rigorosissimamente (ao que parece) para lhe alcançar de Deos fauor naquella vltima hora, & não descançaua atè a agonizante spirar. Em seu fallecimento (q' foi em dilatada velhice) se virão euidentes finaes, pelos quaes todos os presentes se persuadirão, q' a elle tinham affistido o glorioso S. Ioseph, & os sanctos Innocêtes, em cuja ditosa cõpanhia (alegre) partio sua alma para a gloria do Paraíso. *f.* Em Torres-novas, no Carmelitano conuento de S. Gregorio, o fallecimento do irmão Fr. Antonio de S. Alberto, que tendo a ditta villa por patria, & o conuento por morada de sua educação, com ella affeioado ao habito de N. Senhora, o procurou com grandes ancias, & tanto que lhe foi concedido, assi se asseuorou no diuino seruiço, que crescendo com grandes augmentos em sancto temor de Deos, deu aos religiosos viuos exemplos de virtudes, como se fora mui prouecto no exercicio dellas, em particular na humildade, mansidão, proprio abatimento, & caridade para pobres, germanando com ellas, graues penitencias, & mortificações, pelo que auentajandose nas virtudes a seus proprios annos, na commum voz adquirio nome de Sancto, & com felice morte transferido à celeste patria, pela qual com summo affecto continuamente annelaua, deixou entre seus naturaes tal opinião, que diulgada a canonização de S. Andre Cursino da mesma Ordem preguntauão todos, se era elle o canonizado. Cujo corpo, achado inteiro alguns annos depois de sua morte, testemunhou o muito, que sua bendita alma foi grata nos diuinos olhos. *g.* Em S. Martha de Lisboa, foi gozar do perduravel descanso Sõr Maria dos Anjos, freira mui penitente, & de igual oração, naqual lhe communicaua o Senhor affluentes consolações, porque já no tempo em que seruió de Regente, quando a ditta casa era hum pobre recolhimento, estando (por apparentes razões) para se

Fr. Antonio de
S. Alberto
Carmelita.

Sõr Maria dos
Anjos Fran-
ciscana.

se extinguir, recorrendo a affligida religiosa a implorar o diuino fauor por meio da oração (seguro porto de todas nossas necessidades) no maior feruor della, vio a Christo nosso Senhor com os braços extêdidos sobre a noua casa: com cuja soberana visão, ficou mui consolada, entendendo que o Senhor a tinha tomado debaixo de sua diuina protecção (como se vio) pois em breue, não tam sòmente se confirmou a ditta fundação, mas cresceu o numero das recolhidas, tomando a casa outra forma, por se introduzir nella o rigor da obseruancia, com q̃ floreceo em muita sanctidade, sendo de grande ajuda ao material, & spiritual edificio della, o singular exemplo desta sancta religiosa, em particular sua rara paciencia, & sofrimento nos trabalhos, & seu agradecimento a qualquer minimo beneficio proprio, ou commum. Por remate rica sua innocente alma de copiosos meritos, deposta a pezada carga da mortalidade, voou ligeira ao celeste domicilio. *h.* Em Còcura, cidade do Iapão, as illustres coroas, & palmas de seis valerosos soldados Euangelicos, a saber Iusto, & seu filho Iulião, item Simão, & Paulo filho seu, com dous collegas, Thome, & João, aos quaes, hum dos maiores Senhores daquelles Reinos, chamado Ietchudono mandou degollar em odio de nossa S. Fè. A esta execução precederão graues batarias, já de persuações, já de ameaças; mas vêdo q̃ todas ficauão frustradas, & q̃ elles, antes estauão mais animosos, & constantes, forão todos passados ao cutelo com grande gloria da nossa Catholica religião, & da Iaponica Christandade. *i.* Em Ozaca, cidade do mesmo Imperio, a commemoração do P. Diogo Yuki da Companhia de Iesu, natural daquellas partes, religioso de exemplar vida, dotada de muitas virtudes, que de menino aprendeo num seminario, que alli tinha a ditta religião, onde recebeo o leite da pia educação, & doctrina dos Padres. O qual na terribel persecução de Dayfû (como bom piloto) por não desamparar a nao daquella affligida, & combatida Christandade em tam desfeita tormenta de tribulações, ficou escondido em Iapão, & discorrendo per varios Reinos sacramentaua aos Christãos, consolauaos, & animauaos para o martyrio; conuertendo, & baptizando grande numero de Gentios, até q̃ preso em hum mato junto à ditta cidade, & perguntado onde auia estado agasalhado, & quem lhe dera de comer, respondeo que vinte annos continuos andara vagando pelos campos, & matos, sustentandose de heruas, & fruttos siluestres, por não ser causa que alguem (por seu respeito) incorresse em crime, ou recebesse damno. E assi por mandado do tyranno, que succedeo a Dayfû, foi condemnado ao cruel tormento das couas, no qual com grande fortaleza, & valor tres dias

*Diuerfos
Martyres de
Iapão,*

*O P. Diogo
Yuki da C.
panhia.*

F. João Baptista Carmelita descalço.

perseuerou viuo, no fim dos quaes conseguiu gloriosamente o eterno premio de sua ditosa carreira. 1. Em Moçambique, vltima costa Oriental de Africa, a ditosa morte de F. João Baptista, Carmelita descalço, natural de Silues no Reino do Algarue, varão por sua exterior composição, & religiosa modestia conhecido de todos por Sancto, o qual depois de viuer hum anno no deserto de Bolarque em Castella a noua, & treze no de Busáco junto a Coimbra, sendo no trabalho corporal incançauel (pois plantou por sua mão quasi todos os aruoredos desta sancta soledade, em cuja occupação padeceo graues molestias) continuo nas ordinarias, i extraordinarias mortificações, riguroso penitente, andando sempre cingido com cadea de ferro de agudas pontas, feruoroso na oração, em que gastaua frequentemente noites inteiras. Sabendo que partião religiosos de sua Ordem para Oriente, elle se offereceo, & pedio (com grande instancia) aos Prelados o maddassem juntamente: dizendo que a sua principal vocação fora hum ardente zelo, que sempre tiuera da conuersão das almas, & que por não ter commodo para isso, se retirara ao deserto, que quando não prestasse para tam alto ministerio, seruiria pelo menos aos que nelle se exercitassem para terem mais tempo de se empregarem de todo nelle. Auida licença, se embarcou com grãde alegria o anno de 642. em cuja jornada padeceo muitos trabalhos, i enfermidades, dando a todos raro exemplo de sufrimento, atè que desembarcando assi doente em Moçambique (recebidos os Sacramentos) pôs o Senhor fim a sua jornada com tranquilla morte. E sendo depositado seu corpo na Igreja da Misericordia, querendo depois os religiosos traslادalo a seu conuento, se chamarão à posse os irmãos daquella sancta Irmandade, não consentindo ser priuados daquelle religioso deposito, como de hũ grande Sancto.

Commentario ao XXV. de Feuerceiro.

A Igreja Parochial de S. Loeaia, ou Leocadia de Briteiros, foi hũ dos mais antigos mosteiros de S. Bento d'entre Douro, & Minho, cujos ennelhecidos vestigios de claustros, & dormitorios, testemunhão sua grande antiguidade. Fica de Guimarães leoa, & meia ao Sul, & hũa de Braga ao Oriente, junto de hum fresco valle, abundante de boas agoas, visinho às ruínas da antiga cidade Cinnovia, que esteve nũa eminencia sobre o rio Ave (a quem compoem corrupção, hoje chamão os moradores Citanis) aqual era tam forte,

& seus habitadores de tam galhardos spiritos, que sitiandoa Bruto (depois de se lhe sugeitar quasi toda a Lusitania) & resistindo-lhe elles valerosamente, desconfiado de a poder entrar, tractou (segundo Valerio Maximol. 6. c. 4. por meio de seus embaixadores) se com diebeiro lhe querião comprar o leuantar o cerco. Mas elles com bizzarra resolução a hũa voz responderão: Que seus antepassados lhes deixarão ferro com que defendessem a patria, & não ouro com que comprassem sua liberdade a hum suaro General. Esta famosa cidade na inuasão Agareoa pereceo,

perceco, como outras muitas de Hespánha, não ficando della mais que alguns vestígios. Esta foi a patria do sancto monge Bamba, i elle Abbade do ditto convento (& não do de S. Martinho de Sande, como alguns querẽ) onde falleceo cerca do an. 690. De quem faz especial menção Iuliano no Aduers. n. 187. por estas palavras: *Dum fui in traictu Bracharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano Bernardo, inuissi corpus S. Abbatu Bonitæ, qui interfuit C. XIV. Toletano, vicini agni D. Leobani Episcopi Bracharenfis, diuiturg, virogo d. S. Abbas, Bamba. Sua firma se acha no duto Coccolito: Bamba agens vicem Domini mei Leo, am Episcopi Bracharenfis similiter conscripsi.* Os Prelados de Braga, & seus visitadores de tempos antiquissimos eosentem este culto, & veneração. Em nosso poder temos hũa copia da visita ad limina Apostolorum, que D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, mandou an. 1594. ao Papa Clemente VIII. aqual no 2. cap. tem estas palavras: *Cum ita quidam vir sanctus, Bamba nomine, in cuius agro colitur & veneratur.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. e 98. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina tom. I. tract. 2. p. 4. c. 14. Galpar Alvarez Loufada no 2. tom. m. f. de entre Douro, & Minho fol. 65. & in Epist. ad Abraham Hortel. an. 1596. sobre os Sanctos Bracharenfes, & outros.

Antes de apparecerem as obras de Iuliano tinhão para si os naturaes desta Prouincia, que jazia na ditta sepultura el Rei wambazesta opinião seguiu o Conde D. Pedro no titulo 3. de seu Nobiliario, & o Doutor João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 29. penes me, & ambos se equiuocão com a semelhança dos nomes, patrias, & monachos. Não duettindo que o ditto Rei se chamaua Wamba, foi natural da Idanha, Monge, & Diacoo no mosteiro de Pampliega, & falleceo no de Arlança, d'onde anno 1322. foi trasladado á Cathedral de Toledo, & o Bamba de que fallamos, foi natural de Cionania, Monge, & Abbade do ditto mosteiro de Briteiros, & nelle falleceo, & jaz sepultado.

De Recesuindo companheiro de Bamba, & mosteiro de Sande, de que foi Abba, de vejas os autores citados, em quanto não chegamos ao dia de sua morte.

b. A Prouincia do Brasil foi descuberta por Pedraluarez Cabral, que foy por Capitão mór da segunda armada, que o Serenissimo Rei D. Manoel mandou á India, & partio de Lisboa em 9. de Março de 1500. o

qual por diuina ordenação (obrigado de temporal) deu vista d'ella, onde surgiu em 3. de Maio do mesmo anno, dia da inuêção da Sancta Cruz, em cuja vœração mandou armar hũa sobre altar, em que se disse Mis. la cantada, & pregoão o Religioso Padre Fr. Henrique, Franciscano (depois Bispo de Cepta) assistido a ella grande numero de naturaes da terra, com tanta quletação como se tuêrão lame de Pee, no que mostração quam dispostos estauão para a recebetem, como gente que não tinha idolos, nem professaua outra algũa lei. E por esta causa o General lhe pos nome: Terra de S. Cruz. Para trazer noua de tam felice descubrimeto despedio logo Pedraluarez Cabral nauio à el Rei D. Manoel do qual, & de toda a corte foi recebido com grande alegria, & alouorço, & sua Alteza em breue mandou armadas, que descubrião a costa de tam dilatada Prouincia, a qual he grande parte da America, & d'ella he diuide, & tem seu principio da foz do rio Maranhão, em cuja frente, que fica ao Norte, tem sua maior latitude em dois graos da Equinocial; & d'ahi se vai estendendo, i estreitando até rematar quasi em ponta no Cabo de S. Matia, & bocca do rio da Prata em 45. graos ao Meio dia. He de beue uolo clima, de aprazinel, & saudavel terreno, já leuaturado em altos montes, já estendido em dilatados, & frescos valles, já pousado de espelos bolques, & aruoreos, já retalhado de caudelosos rios, & copiosas fontes, peloque marauilhosamente abunda de pastos, gados, & de grande diuersidade de animaes, aues, & fructas, em tudo diferentes das nossas, & não menos de mandioca, raiz cuja farinha serue de pão, & vniuersal sustentento, & sobre tudo de hũa incrediuel copia de açucar, de que vem a Portugal cada anno, algũs cincoenta mil caixas, de que se prouê toda Europa.

A Bahia de todos Sanctos, cidade onde reside o Governador, Bispo, & Ouvidor Geral, he a cabeça de toda a costa. O primeiro Capitão que a conquistou foi Francisco Pereira Coatiho, que morreu na demanda. E o primeiro Governador, (mandado por el Rei D. João III.) que nella entabolou o politico governo foi Thome de Sousa. E sabendo el Rei que o Gêrio tinha menos luz de fama, deu por Bispo an. 1552. a D. Pedro Fernandez Sardinha, varão docto, & Sábio, de quem Sandero in Schiffmate Angliæ, l. 2. c. 5. o. diz que estava em Paris anno 1528. anno de acrecção do liuro que seu irmão Alvaro Gomez escreueo em fôr do calimanto de Cão

filha de Lopo Rebello, & de Gracia de Si-
queira, que com opinião de mui virtuoza,
falleceu anno 1620.

As Religiozas d'este conuento vivem com
grande recolhimento, & obseruancia de bai-
xa da segunda regra de S. Clara, occupadas
em perpetua oração, & diuinos louvores, d'a
do exemplo de religiosa perfeição toda es-
ta cidade, que debaixo concorre pelo discurs-
so do anno a sua Igreja, visitar a milagrosa
Imagem da Senhora da Natividade, no seu
Alzar collateral da Epistola, obrigada dos
continuos milagres, que a divina mão obra
por sua poderosa intercessão. Isto, & o mais
que referimos no texto, parte consola de rela-
ções m. f. do mesmo conuento, parte da
Chronica da Companhia desta Prouincia,
& parte da Fráscana, que cedo sairá a luz.

b. Dois Martyres de Coenra, que padecer-
ão no 1618. o P. Pedro Matej. na hist.
de Iapão l. 3. cap. 10. P. Jacinto Orfquel na
mesma, & o P. Cardim no Catalogo pag. 19

i. O P. Diogo Yuki, natural de Auã em
Iapão, entrou na Companhia anno 1594. &
no ceo por coroa de martyrio no de 1636.
Ita Biblior. Societatis pag. 574. Os Padres,
Rhô in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 24. & Cardim in
Baleculo, elog. 82. pag. 121.

Para satisfazer á curiosidade do Lector, q
deseja saber, que genero de tormento he o
das couas, me pareceo conueniente sponta-
lo neste lugar, & he desta maneira Actado o
Martyr as mãos atraz, o pendurão de lã for-
ta pelos pés, debaixo da qual tem hũa coua,

onde fica mettido até a garganta, ou cinnua,
a qual fechão com duas taboas preparadas
com seus encaixes, que ajustão na garganta,
ou clatura do Martyr. Este cruel genero de
martyrio inuentou em nossos tempos a meli-
cia, & tyrãnia laponica, pata q os Martyres
rão podessem pregar a Fes aos Gentios, que
assistião a seus inuictos combates.

1. Todo o que referimos de Fr. João
Baptista, Carmelita descalço, nos escreueo
por carta sua de Goa anno 644. o P. F. João
de Christo, Vigairo Prouincial desta familia
no Oriente, que o levou consigo, & assistio
a seu transito, que foi a 29. de Fevereiro do
anno antecedente.

Esta lagrada Religião, como na penitenti-
cia, & oração, & outras moitas virtudes, pre-
tendeo reconuar o antigo rigor dos Padres
do Ermo, assi tambem pata mais ao viuo os
imitar, inuencos ser em cada Prouincia hum
de erto, isto he hum conuento, com grande
cercos, em lugar mui solitario, & nella dize-
sas ermidas mui distantes hũa d'outra, enã ca-
da hũa das quaes viue hum religioso separa-
do de toda a humana conuersação a maior
parte do anno, vacando de todo a Deos, em
oração, & contemplação os quaes desertos
na dita Ordem não se concedem, leão a
varões de approuada virtude, onde os Reli-
giosos marauilhosamente se approxeição no
Esprito, & cheção a grande perfeição, tal he
o de S. Cruz de Bulaco nesta Prouincia de
Portugal, do qual em outro lugar fallare-
mos.

FEVEREIRO XXVI.



O Conuento de Palmella, meia legoa da notauel villa de
Setuual, a festa da dedicação de sua Igreja, da qual he titu-
lar o Apostolo San-tiago Maior, patrono da antiga militar
Ordem de seu nome neste reino, de que o ditto conuento

A Dedic-
ção da
Igreja do
Conuento
de Palmella

he cabeça. Nelle debaixo da regra de S. Agostinho viuem clérigos
freires em communidade, que são obseruantísimos das sagradas ce-
remonias Ecclesiasticas, celebrando os diuinos Officios com grande
magestade, & perfeição. b. Em Villa-uicosa, no conuento das
Chagas, casa de Franciscas, a trãslação das preciosas reliquias de S.
Anastacia Martyr, natural de Roma, a quem Publico seu marido, entẽ-
dendo professaua a lei de Christo, por fazer esmolas aos Christãos, q
estauão

S. Anasta-
cia Martyr

estauão presos pela Fee, a encarcerou nũa estreita, & tenebrosa prisão, onde a teue muitos dias, dādolhe limitado sustêto. Alli foi animada de S. Chrylogôno, (que depois foi Martyr) com cartas consolatorias. Neste comenos liure do vinculo do matrimonio (por morte do marido) pedendo escapar de tam cruel persecução, como foi a de Dioclesiano, (que por todo o Imperio andaua mui furiosa) o não quis fazer, pelo que de nouo presa de mandado de Floro Prefeito de Eiclaunia, & desterrada com outros Christãos para as Ilhas Palmarias, nellas atribulada com dilatas prisões, & vltimamête attada de pès, & mãos a quatro paos, & rodeada de grande fogueira, conseguiu a gloriosa palma do martyrio, com que fez de si inteiro holocausto a Christo no sacrosancto dia de Natal, em q̃ a Igreja celebra sua festa. c. Na Cathedral de Braga, a festa, & martyrio de S. Torquato Felix, q̃ de moço se criou à sobra da Rainha dos Anjos na Sè de Toledo sua patria, & alli dedicado ao diuino culto, igualmête aproueitou, assi nas sagradas letras, como nas virtudes. Promouido a Ordēs sacras, resplandecendo nelle conhecida sanctidade, foi constituido Acipreste da mesma Igreja. Passados algũs annos, vagando o Bispado de Iria Flauia em Galliza, eleito pelos conegos daquella Igreja em seu Prelado, d'ella foi promovido à do Porto. Neste comenos conuocado o XVI. C. Toledano de 55. Bispos, de mandado del Rei Egica, em que se decretarão as mudanças de Felix, Arcebispo de Seuilha para Toledo, & Faustino de Braga para Seuilha, julgou aquelle grauissimo conclaué, que sò São Torquato podia occupar dignamente o lugar de aquella insigne primacial na falta de tam sancto Prelado. E conhecendo a muita sufficiencia, que nelle auia para gouernar aquella, & outras prelasias, o deixarão tambem co administração da do Porto. E pouco depois se lhe encomendou a de Dume. Estando pois (como bom pastor) occupado em apascetar suas ouelhas cõ prudência, & vigilância, dādo a todas exemplo de bom Prelado, succedeo a lamentauel perda de Hespanha co a entrada dos Mouros, na qual coube ao Capitão Muça, Portugal, & Galliza, que entrando com barbaro furor destruindo toda a terra, sem perdoar a profano, nem sagrado, juntò a Guimaraes lhe saio ao encontro o glorioso S. Torquato, & com sancta liberdade o reprehendeo das crueldades, que vsaua cos Catholicos, & dos sacrilegios, que comettia contra Deos, & lugares sagrados, de que indignado o feroz Capitão remetteo a elle, & com grande deshumanidade, (à força de crucis feridas) lhe tirou a vida, & a 27. companheiros, todos cidadãos de Braga, que naquella ditosa hora o acompanhauão. E no mesmo lugar (que foi ao pee de hum monte) se deu a todos sepultura. Andādo

S. Torquato
Felix
Bispo, &
Martyr cõ
27. compa-
nheiros.

Andando o tempo, por meio de celestiaes luzes achado o precioso thesouro de suas reliquias, os Christãos lhe erigirão hũa piquena cãmida, & nella descançarão algũs annos, atè serem com solemidade transferidas ao mosteiro de seu nome, & collocadas em magestoso sepulchro de pedra, no qual são visitadas, & veneradas de todo entre Douro, & Minho, acreditando Deos em todas as idades a sanctidade de seu fiel seruo com gloriosos milagres. *d.* Em S. Francisco de Lisboa a deposição de F. Martinho Martinz, frade leigo, de perfeitissima vida, & notoria sanctidade, qualificada com milagres, que em quáto viuco na religião nunca vsou de tunica, nem outra roupa, mais q̃ do simplez habito, andando sempre descalço, tendo por ordinario sustento pão, & agoa, velando as noites todas em oração, com lagrimas, & disciplinas. Acontececolhe certo dia sendo cozinheiro, estando no fervor da oração, priuado dos sentidos, à hora de Terça, sobreuir o Guardião, batei á porta da cozinha, & como não achasse lume aceso, se perturbou, & affligio, por ter hospedes seculares. Mas F. Martinho mui seguro, & humilde, pondo em Deos sua confiança, disse ao Guardião: *Confie Padre, que o Senhor não hade faltar a seus seruos pobres com o necessario.* Fechada a porta, se tornou a prostrar na diuina presença, accesa a fornalha de seu coração com as labaredas de deuotas oraçoens, quando em continente apparecerão Anjos em forma de fermosissimos mãebos, que em pouco espaço apparellharão as iguarias. Leuãtado F. Martinho da oração, chamou o Guardião, mostrou tudo preparado. Elle, & os mais religiosos attonitos, vendo os manifestos affectos de tanta virtude, louuauão a Deos, que tam marauilhoso he em seus fiéis seruos. Com este, & outros muitos milagres, acreditada sua sanctidade, cheio de meritos, & religiosas acçoens, foi chamado do Senhor ao premio soberano, & com deuotos hymnos, honorificamente sepultado. *e.* No Conuento de S. Ioseph de Fulgino em Italia, nasceo para a immortal vida o muito religioso varão F. Antonio de Portugal, Capuchino, mancebo na idade, mas longeuo na virtude. Este sendo de nobre familia, pedindo o habito, se lhe não concedeo, por entenderem os Prelados, q̃ae não suportaria o rigor da Religião. No seguinte dia appareceo no Definitorio vestido em asperrimo habito, para que não duuidasse de suas corporaes forças: o que visto lho lançarão logo com beneplácito, & alegria de todos. Nella resplandeceo tanto nos costumes, que o Géral o propunha sempre por exemplar, & retrato de imitação aos mais, na honestidade, & modestia, na obediencia, & pobreza, no silencio, & oração, & sobre tudo na austeridade, & rigor de vida. Semindo este Seraphim à Rainha dos Anjos (do

F. Martinho
Mar-
tiniz, Fran-
ciscano.

Fr. Ant. de
Portugal Cap-
uchino.

quem era terníssimo amante) mereceo quatro vezes ser della visita-
do, & regallado no seculo, manifestandolhe secretos mysterios, o dia
de sua partida, & de como lhe avia alcançado de seu sacratíssimo Fi-
lho, plenaria remissão de peccados. Finalmente, não tendo ainda de-
idade 18. annos completos, lhe deu hum frouxo de sãgue, applicados
todos os remedios, enfiados os religiosos de ver, que de nenhuma
modo se lhe estancaua, sorrindose para elles disse: *Quid frustra contendi-
sis fratres? ita á Deo statutu est, ut vitam cum sanguine fundam. Vinam is pro
Fide, pro Ecclesia, pro Christo inter infideles profundaretur, ut Christi sanguini pro
me effusi aliquid repederem.* Com esta publica confissão, inflâmado todo
em desejos celestiaes, corroborada sua alma cos sanctos Sacramen-
tos: se puro, & virgem veio á Religião, muito mais puro, & ornado de
lyrios de castidade subio ao ceo, deixando na terra preclaro cheiro de
sanctidade. f. Nas Dominicas d'Eluas, pòs termo ao curso mor-
tal, Sór Magdanela da Cruz, tam exacta em recitar os diuinos Offici-
os, que nunca faltou no choro, nelle ficaua de Matinas até Prima,
meditão os soberanos mysterios, cuja feruētíssima oração foi cheia
de frequentes raptos, i elevações. Preparauase com tal disposição pa-
ra receber a Christo em sua alma, & communicar com elle mui de es-
pacio, que o dia da sagrada Communhão, não comia, nem fallaua cõ
ninguem. Sentia hũa interior doçura, & consolação olhando pera o
ceo, mandando com os olhos juntamente os desejos, & affeição, pelo q̃
procuraua sempre lugar donde o descobrisse, para na consideração da
fabrica dos celestes orbes, louuar a Omnipotencia do Creador. Das
continuas, & rigurosas vigílias, & penitencias, veio a cair em grauissi-
ma doença, da qual leuada à enfermaria, não sentia tanto o tormento
nas dores, & accidentes da enfermidade, quãto de estar em parte dõ-
de não pudesse contemplar o ceo. Para esse fim (contra vontade dos
medicos) se leuantaua do leito (mais de gatinhas, que andando) &
subida ao cirado se detinha muitas horas, não se fartando de o cõtem-
plar. Estando suspensa nesta pia consideração, lhe sobreueo hum no-
tauel rapto, nelle entendeo ser chegado o tempo de sua partida, para
ella se dispôs cos vltimos Sacramentos, & feita breue, & cõpendiosa
oração, deixou sua pura alma as prisoẽs do virginal corpo, subindo ao
throno do etereo firmamento. g. Em S. Iria de Thomar (casa
hoje de religiosas Menores) o vltimo dia de Sór Maria do Presépio, q̃
nella foi Abbadessa, insigne no desprezo do mundo, & de si, pelo que
seu habito era reformado, estreito, & do mais grosseiro burel, que se a-
chaua. Tam profunda sua humildade, q̃ dos frequentes exercicios d'-
ella, que fazia para mais se abater, tomauão motiuo as menos perfei-
tas

Sór Magda-
nela da
Cruz. Do-
minica,

Sór Maria
do Presépio
Francisca-
na

tas para a desprezarem, à ella occasiões de se perfeiçoar na paciência, & sendo isto affi, quando era Prelada, a virtude a fazia notauelmente respeitada: Foi mui zelosa, que se rezasse os diuinis Officios mui exa-
ctamente, & para que não ouuelle falta nesta parte, tomaua a seu car-
go ensinar a todas. A vida tam religiosa, & humilde se seguiu morte
santa. Nella ouue tam euidentes sinaes da gloria de sua alma, que cõ
grande fundamento D. Branca da Silua, pessoa mui graue, & prudente
(então Abbadessa da casa) começou logo a entoar: *Te Deū laudamus*.
A quem seguirão as mais religiosas, ficando seu rosto tam fermoso,
que todas o attribuirão a cousa sobrenatural. *h.* Em Iapão trium-
pharão gloriosamente da cega gentilidade dous briosos mancebos,
Miguel, & Thome, que como bõs filhos, seguindo os passos de seus di-
tosos paes, que o dia precedente (dando as vidas por Christo) auião
em si experimentado o rigordã perseguição; lechudono senhor da
cidade de Cõcura, inimigo cruel, & descuberto da Igreja Catholica,
pela profissão do christianismo, mandou cortar as cabeças perdoan-
do a suas esposas. Affi mesmo em Conga constantemente sofrerão o
proprio genero de tormento tres valerosos soldados Euangelicos,
Francisco, & Helena liados por matrimonio, & Inez, que lhe fez cõ-
panhia; que todos cinco (louuando ao Senhor) forão descabeçados
neste dia, posto que os dous precedentes em diferentes annos. A cõ-
jos corpos os Christãos derão secretamente sepultura. *i.* Na Ca-
thedral de Viseu, o anniuersario de Dom F. Ião de Portugal, filho dos
illustrißimos Condes do Vimioso, dignißimo Bispo d'aquella cidade,
para onde foi promovido da Dominicana familia, em que viuco qua-
si 30. annos, dando a todos viuos exemplos de singular obseruância, re-
ligiosa modestia, estremada pobreza, i eximia castidade, por a guarda
da qual lhe succederão casos nataueis, de que (a diuina graça) o fez
sempre vicedor. Estas preclaras virtudes, realçaua a eminente scien-
cia, de que era adornado, pois em seu tempo foi dos mais consumados
Theologos scholasticos desta Prouincia (como testemunhão suas o-
bras) na qual, i em muitas de Hespanha, com grande louuor, por mui-
tos annos publicamente leo a ditã faculdade. Na administração de
seu Bispado, se mostrou vigilantissimo Prelado, & como tal, compõs
em Portugues hum docto Carechismo, por onde os Curas ensinassem
a doctrina Christãa a seus fregueses, & por esse respeito tinha em sua
companhia dous religiosos doctos, i exemplares de sua religião, que
discorrião pelos lugares d'aquella Diocese, prégando, & confessando
aos que tendo casos graues, deixauão por pejo de os confessar a seus
Parochos. Mouido de sua grande caridade, para tirar muitas pessoas
nobres

*Cinco solda-
dos da Mi-
licia Chris-
tãa em Ia-
pão.*

*D. F. Ião
de Portugal
Bispo de Vi-
seu.*

nobres (casadas com parentas em grao prohibido) de mau estado, lhes mandou buscar á sua custa dispêsações. Casou assi mesmo muitas orfaãos: & grande numero de mulheres, q viuião deuaissa, & escandalosamente (sendo laço de Satanàs) pôs em estado, em que seruiſsem a Deos. Saa ardente caridade manifestou no grande amor que tinha aos pobres, no socorro dos quaes (com liberal mão) despendia quasi todas as rendas do Bispoado, & nem a filho de seu irmão, de quem lhe representarão necessidade, deu ajuda de custo para estudar em Coimbra, dizendo: Que as rendas de sua dignidade erão para os pobres d'aquelle Bispoado, que não podia despêdelas cõ outrem de fora. Raro exemplo para Prelados! De mais das esmolas costumadas de dinheiro, & pão, em que se repartião cada anno muitos mil alqueires, vestia cada mes seis pobres, alternados pelos Arciprestados, & daua em secreto a pessoas nobres ordinarias de dinheiro, que importauão por mes, mais de duzentos mil reis. E para ser mais vniuersal esta sua caridade per todas as casas da Misericordia, & conuentos de Franciscanos de sua Diocese, distribuia largas esmolas; em cujas caridades (como fica dito) se despendião quasi todas as rendas da Mitra. Porque no tratto de sua casa, criados, & pessoa, era parcissimo, que mais parecia de religioso pobre, q de Bispo rico. Em razão desta sua liberalidade, era inimicissimo da cobiça, & não consentia, que na casa onde estaua ouquelle dinheiro, estranhando muito aos Prelados, que folgauão de o ver, & tratar, dizendo: Que do tratto d'elle se lhe cobraua afeição. O que cõfirmou com varios casos succedidos nesta materia. Per natureza, & graça foi humilde, pois estando na religião acompanhado de tanta nobreza, & letras: seruindo em Lisboa de Inquisidor do Conselho Géral do S. Officio, & Prégador de S. Magestade, acudia pòtualissimamente a todas as obrigações da comunidade, não se antepondo nunca ao menor religioso della. Constituido já na Episcopal dignidade, não diminuiu nesta virtude, antes no principio trattaua a seus criados, não como subditos, mas como companheiros, fallando-lhes por v. m. do qual estilo desistio, aduertido por algũas pessoas. Mostrou-se acerrimo defensor da liberdade Ecclesiastica, oppondo-se com grão resolução ao violento modo, com que em seu tempo se tirou certo subsidio Ecclesiastico; sobre o que escreveu graues cartas a Madrid, assi a el Rei Felipe, como a seus ministros, & aos Prelados deste Reino. Querendo Deos dar-lhe o premio de suas virtudes, o saltou a vltima enfermidade, que foi colica passio, aqual per sua vehemencia sòe perturbar os sentidos, elle os teue tam perfectos, q ajudaua, & respondia com grande pontualidade a quem lhe administroua os

ua os Sacramentos, & a pessoas religiosas, que lhe assistião naquelle estado. Duas horas antes de spirar, em grande segredo mandou a hum moço da camara, lhe tirasse hũa corda, com que estaua cingido, porque depois o não achassem cõ ella. Fallecido, ficou seu rosto cõ noua fermosura, & graça, como de corpo viuo. Foi dado á sepultura com vniuersal pranto de toda aquella cidade, onde vulgarmente he chamado o Bispo sancto.

Commentario ao XXVI. de Fevereiro.

A Ordem de San-tiago he a mais antiga de todas as militares, de que nasceram varias opinões de seu principio. De todas (como mais se guida de grandes autores,) abraçamos a que affirmas ser fundada por el Rei D. Ramiro I. de Leão, que (segundo Vaseo) começou a reinar anno 824. o qual aleançaõ dos Mouros a memoria el victoria de Clauijo, com o fuor do S. Apostolo em sua hora (por mo strarse agradecido a tam soberana merce) deu principio a esta noua milicia; & por memoria da espada banhada em Mauritano sangue, com que o Sancto Apostolo em cavallo branco foi visto no maior conflicto da batalha, fazendo nos Mouros incredinel estragos, quis tronxessê por insignia no peito os professores della Cruz vermelha em forma de espada, que lhe seruissi de perpetua lembrança da obrigação que tinham de pelejar contra os inimigos da Fec em defença da patria. Esta Ordem se foi dilatando, e estimando o tito em Hespânia, que anno 1030. tinha muitos caualleros, & commendas de importancia, como se mostra do priuilegio, que el Rei D. Fernando de Leão concedeo á Comendadetras de S. Spiritos em Salamanca, que trazem Rades, & Auila em suas obras. A Instancia do M. Dom Pedro Fernandez de Fuente-celada, ou (como outros dizem) de Fuente-arcada, que he em Portugal, foy approvada pelo Papa Alex. III. anno 1175. E não sòmente os Reis de Castella, Leão, Aragão, & Navarra se mostrarão magnificos com esta noua Ordem: mas tambem os de Portugal, pois el Rei D. Sancho anno 1186. & primeiro de seu reinado, lhe fez doação dos Castellos de Alcazer, Palmella, Almada, & Arruda. Pelo que do tempo de seu pai el R. I. D. Afonso Henriquez le mostra estauão já nelle de assento no conuento de Sanctos a velho em Lisboa, d'onde passarão a Meca-

tola, villa vizinha ao Algarue sobre o Guadiana, que aua ganhada aos Mouros el Rei D. Sancho Capello. E d'ahi se mudou para Alcazer do Sal, & vltimamente para o Castello de Palmella, onde hoje esta. A sua Igreja se deu principio a 5. de Maio de 1143. sendo M. o Infante D. João, filho del Rei D. João I. continuose com a obra, l entrão na administração do Meirado o Infante Dom Fernando, filho del Rei D. Duarte, a acabou, & proseguio a fabrica das officinas do conuento, a que deu fim o Principe D. João, passando os freires de hũa para outra patte a 26. de Outubro de 1482. fazendo a este de Palmella cabeça de toda a Ordem, o qual tẽ freires, & hum D. Prior, dignidade das mais autorizadas deste reino, que nos Pontificaes vís de Mitra, & Bago, por cõcessão de Leão X. anno 1515.

Neste conuento (de antigo costume) se reza neste dia da Sagração, em cuja k'enda se lem estas palavras: *Hic de Dedicat Ecclesia S. Iacobi*. Lá se dunidou, & com grande fundamento, que templo he o de que rezaõ, pois este não fol sagrado. Disserão alguns ser o do Pilar de C, aragão, por ser o primeiro, q a Rainha dos Anjos teue no mundo, erigido (aloda sendo viua) per San-tiago. Porem a quella Igreja chamase de N. Senhora do Pilar, & não do S. Apostolo. Outros o de Lodi, que estaua junto a Lago, onde os primitiuos freires muitos annos habitarão. Mas como este fosse dedicado a S. Eloy Bispo, & Confessor, não quadra com o nosso titulo. Nio faltou quem escreuesse era a de Compostella, não advertindo, que lá se ferza a 2. Dominga post Pascha. E outros fualmente, que a de S. Marcos de Leão, para onde os freires de Lodi se passaraõ, na qual perfeuetou sempre a Ordem, com o em cabeça. E rezando lá a 26. de Fevereiro, como em Portugal, que antes que se ezimisse da obediência

cia de Castella, em tempo do Rei D. Dinys, por Breue do Papa Nicolao IV. anno 1291. reconhecia ao ditto cōaeto por cabeça, não ha duvida ser esta de que se teza, & por cõ sequencia em todas as Igrejas da Ordem. O que se prova da folhinha de Castella, que oes te dia aponta: *Delicatio Scoliarum Ordinis S. Iohi*, i em Portugal vemos o mesmo em todos os conventos de Christo a 31. de Agost. & na Congregação da Serra d'Olla ao 1. de Setembro. O proprio vlad os Trinos, & Carmelitas descalços, aquelles a 11. de Outubro estes a 31. de Agost. Quem quizer ver a fúlagão, & progressos desta milicia diffusamente lea a Rades na Chron. Iacome B. Iohi hist. Milit. tom. 1. l. 2. anno 1160. Motta na explicação da regra. Paulo Mex. das Religioes 14. c. 4. Carrilho in Annalib. anno 1173 S. Iohi. d'Orig. ord. equest. l. 2. Azor tom. 2. l. 13. c. 5. & 6. Roman nas Respubl. 7. c. 2. & 3. Oxa & Ferrer nas hist. de S. Iago. Vaie, Mariana, Morales, & os mais que cita Cunha na 1. p. ao Decreto dist. 34. c. 12. n. 93.

b. D. Ioseph de Melló, depois Arcebispo d'Eura (sendo ageata na Curia) alcançou grande numero de reliquias, com que enriqueceu varios conventos deste Reino. Ao das Chagas de Villa-uieosa deu tres corpos inteiros, a saber S. Hilario B. & M. S. Clemente Martyr, & o da gloriola S. Anastacia, que todos forão trazidos a elle com solemne procissão, & pompa, posto que em diuer los dias de cada hum dos quaes se fará (em seu lugar) deuidam. menção. O de S. Anstacia em seita feira 26. de Feuereiro aõ. 1600, no qual se festeja com officio duplex, mostrando as Religioas agradecidas aos mui tos milagres, que cada dia por seu meio experimentão; o de seu proprio Martyrio be o de Natal, em que a Igreja sancta faz d'ella memoria na 2. Missa, & outro si no Canon, & finalmente nas Ladainhas, que certo são ra ras prerogatiuas, que se achão em poucos sanctos, das quaes dignamente goza, pois foi ella a principal, & co. da das Santas Marti ras Martyres, cuja vida escreuem a 25. de Dezembro (de mais dos Martyrologios) Me taphrastes, Nicephoro, Mòbritio, Equilino, Belouacense, Voragine, Lypomano, & Sario, & os Flores Sanctos de Vilhegas, & Ribadancita.

c. O corpo de S. Torquato se venera no antigo mosteiro de seu nome, hũa legoa das ruínas de Cinnania, i em igual distancia

de Gaimaraes, He mai nomeado neste reino pelos continuos milagres, que Deos por elle obra. Em razão de sua patria, vida, & Martyrio ha diuerfas opinioes.

A primeira he de Galpar Estação, que nas suas Antiguidades esp. 32. afirma: Ser este S. o principal dos 9. discipulos, que S. Iago Ma ior escolheu em Galizia, & confessorio em primeiro Bispo de Acci, (3 he Guadiz no Reino de Graada); a quem hũs fazem Confessor, ou tros Martyr. Cujo corpo alli descansou aõ. e anno 714. em que os Mouros entraram em Hespanha, ou 760. quando Abderramẽ (segundo o Arcebispo D. Rodrigo) vindo a ella, mandaua queimar os corpos dos Sanctos, por cuja causa algũs deuotos Chri.ãos, tomando as reliquias que puderão para si por em salvo, fugião com ellas para as montanhas, & lugares asperos, & solitarios, & tal vez, occupados de medo, & perturbacão, no caminho as deixauão em algum lugar occulto, que lhes parecia accommodado, ou as enterrauão com certos sinais, & balizas para serem achadas mais facilmente, onde existião es condidas em quanto durou o barbaro dominio Agareno. E achados varios corpos de Sanctos da piedade dos fiéis, o de S. Torquato, miraculosam. junto a Guimaraes no lugar da ermida da velha.

A segunda de F. Bernatdo de Britto na Monarchia Lusit. p. 2. l. 5. c. 5. que diz. Foi natural de Cinnania, & primeiro Bispo d'aquella antiga cidade, posto pelo mesmo S. Apolo, a quem os moradores da Serra d'Vieira deão cruel morte com paos, & pedras, pelos auct. repudiado das idolatrias, & barbaros ritos, que o S. lhes vio comer em certa festa de seus falsos Deuses, pelo que nos seculos passados por antigo uoio, vinhão os moradores daquelle consello (cun gidos com cordas & descalços, vi tar sua sepultura, como em penitencia, & satisfacão do peccado de seus antecessores.

A terceira he de Gaspar Alvarez Lonza da (Escruição que foi da Torre do Tomb, mais conhecido por fama, & obras m. l. que por algũa que deixasse impressa,) fundada na tradição d'aquella comarca, dizeo: Que S. Torquato foi irmão de S. Senhoraa, que sendo Bispo escolheu o lugar de sua antiga ermida por solitario, na qual tinha escondido em quanto durou a perseguição, depois da qual se altamente acabou em paz, pois as pinturas, & imag. que de ste Sancto se conseruão, & vener. ão na dita ermida, mosteio, & collegiada de Guimaraes se o presencia em Pontifical tom insignias de Confessor, & não de Martyr. E accreenta em prova de que forão irmãos S. Torquato, & S. Senhoraa, que vião os de Vieira tam bem em pro cissão

cisão a Basílica em 21 de April, dia de sua festividade;

A quarta, & vltima, com que por mais antigas, & verdadeiras nos conformamos, reputa autor a Iuliano in Aduers. n. 39. o qual diz que vindo D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, por Legado a este Reino, elle em suas côpanhas, visitara, não longe de Guimarães o sepulchro de S. Torquato Felix, suas palavras são: *Nan procul Venero in statu Bracharense visisse sepulchrum sanctissimi Torquati, cognomen Felix, Episcopi Bracharensis, & Martyris, qui interfuit XVI. Toletano Concilio, sui patri Toletanus, & eius urbis Archiepiscopus, in de Episcopi Transiende Portuensis, & Bracharensis. Occisus est fidei causa a perfidis Sarracenis sub Anno an. D. CCLXXIV. R. d. Martialis, ut legitur in Martyrologio. Occisus est cum alicuius xxviii. annis Bracharensis. Eum gratia vocatum est oppidum prope Complutum, id est Guadalupe, vnde S. Torquatus, & in fine Toletani Episcopus, S. Felix, & nunc Sanctus, & prope: coloniam S. Felix Gallacarum, scilicet est ante viam memoria.*

Para mais intelligencia da verdade desta vltima opinião, le deve saber, que por morte de Vencible, Bispo de Iria Flavia, que hoje he o Padrão no Reino de Galliza, foi eleito S. Torquato. Não cousta quão administrou esta dignidade, nem a do Porto, onde succedeo a Froisico, porem sabemos que an. 693. em que se celebrou o XVI. C. Toletano, ao qual foi Siliberto privado da dignidade de Toledo, pela graue treição, que (em companhia de facinorosos seculares) machinou contra el Rei Egica, mudaram a Felix de Sevilha para Toledo, & Faustiano de Braga para Sevilha, & ao nosso S. Torquato Felix (que á governança a Sê do Porto) promoverão a Braga, com pressupposto, que gouernasse ambas as Igrejas. Esta mudança cousta do Can. 11. do mesmo Concilio, & da subscrição se gointre, que nelle fez: *Ego Felix in Dei nomine Bracharensis atque Portuensis sedum Episcopus hae decreta synodalia a nobis edita subscripsi.* Acrescenta Valeo in Chr. ad an. 699. por autoridade do Arcebispo D. Rodrig. q. nas suas obras m. f. se acham na margem do C. XVII. celebrado ao. 699. *Felix in istum Bracharensem, & Daminensem Episcopum subscribere in l. Canonum.* De onde os persuadimos, que teve tambem o governo de Dume.

A isto nos poderão arguir algus elerapulosos, que nestes Concilios sempre assignou só com o nome de Felix & nunca de Torquato, mas a colloção he facil. Porque deua ser mais conhecido pelo appellido, que pelo

nome proprio, de que em casos semelhantes ha varios exemplos, como succedeo a seu antecessor na esdrita de Braga, que chamando-se Leodisio Iuliao, ora se affixa por seu proprio nome, ora pelo appellido sômente, & por este he mais conhecido, como se pode ver nos Concilios de seu tempo. E d'aqui parece nascer a variedade de nomes com que achamos nomes do S. Torquato. No itinerario de Carlos Magno ao sepulchro de S. riago (se damos credito ao Bispo Turpio) se diz, que de caminho visitou em Guimarães, o de S. Torquesa. E no Decreto cap. CII non liceat de prescriptionibus, se chama leu conuento de S. Donato. Nas doações, que os antigos Reis lhe hzerão, se nomea de S. Tolomeo. O Martyrol. Rom. neste dia *Fatumus a Felicio*, se não foi desfeito, ou equiuocação dos que occuparão, pois não sômente mudaram [Torquatus] no [Fortunatus] mas entremetterão a conjunção [de] dando occasião a se cuidar, que o são duas Sanctos diuerfos. Pela nome de S. Torquato, he hoje moi conhecido de todo em o Douro & Minho.

Padeseo Martyrio anno 719: no lugar de sua antiga ermida, pois junto a ella ha bem poucos annos, que em cortas pedras (hoje cubertas de Mulpo) mostram os devotos o sangue do Sancto, precioso estalme, que prova desta verdade, pois o eco se cooleo ualle por tantos seculos. E he constante tradição, que na ditta ermida defenção a o fúgrado corpo para aquella parte, donde hoje he o torno de agua, que do S. toma o nome pelos continuos milagres que obra. D'ella foi trasladado ao conuento, q. está em distancia de nro de pedra, onde se venera em propria capella, & sepulchro de pedra de enze palmos de largo, & dois de alto, sustentado em quatro columnas, rodeado de grades de ferro para maior resguardo, & de decencia, 30 qual pela continuação, q. o ponto tem de repar d'elle pô para varias enfermidades, está já gastado. E aduerete o nosso Ino de Barros nas Antiquidades de Entre Dourô, & Minho, que em seu tempo fôa d'elle cheiro suauissimo. E os vltimos traslção feita anno 1630. se achou o corpo inteiro em as feridas do Martyrio. Sua festa se celebra o primeiro de Maio com varias procissões, que vem dos lugares em torno, & rem fêra. Na collegial a 15. seguindo ainda a opinião de Estêvão, mas o Breviario nouo de Braga poem a 26. de Fevereiro, em que tratão del le os Martyrologios.

As reliquias de seus sanctos compãheiros julgamos serem as que se vem collocadas

das em nicho próprio, pegado ao altar do mesmo Sancto com letras gothic as, que dizem.

*Nomina iustorum, quorum hic
requiescunt, membra sanctorū
Vincentij, Martini, Romani,
Felicis, Stephani, Leocadiae, Co-
lumbae, Sabinae, Christeae, Iusti-
nae.*

As quaes reliquias estauão já neste lugar anno 1173. quando el Rei D. Afonso Henriquez ocontou, fazendo d'elle doação aos Conegos Regulares de S. Agostinho, como se vê de hã escrítura feita nã era 1181.

*In nomine Patris, &c. Hec est carta cantis, suis
testamētis, quā ego A. Rex Portugalitiū una cū
filia mea rege D. Sancto, & filia mea Regina
Tharasia pro amore D. i, & consensu peccatorū
meorum facia Eccl. S. Mariae, & S. Torquati, &
aliorum sanctorum, quoniam ibi reliquia can-
dida sunt. Et vobis D. Pelagia eiusdem Eccl. Prio-
ris, & ceteris fratribus, iam presentibus, quam fu-
turis, qui in praesentia Ecclesia bene vixerint, & se-
cundū Canonica regulam B. Augusti, in sancta
conuersione permanserint do vobis, atque cano-
da, & presentia scriptura munime confirmo ean-
dem Ecclesiam cum adjacentibus villis suis, &c.*

He tamos a antiguidade de este conuento, q̃ não se sabe de seu fundador. H. D. Ramiro II. de Leão o annexou ao da Condessa D. Numadona (como se lee no inventario de sua fazenda). I. el Rei D. Fernando de Leão na carta de privilegio, que concede a este da Condessa anno 1049. faz menção do de S. Torquato, & alli estue até o tempo del Rei D. Afonso Henriquez, que o desmembrou, fazendo a ditra doação aos Conegos Regulares, que nelle perseverarão até o an. de 1474. em que por breue do Pap. Sixto IV. foi cō outros dous annexado à insigne Collegial de Guimaraes.

Resta agora satisfazermos aos argumen-
tos das opinioes contrarias. Quanto á pri-
meira, não padece duvida estar hoje o corpo
de S. Torquato, discipulo de San-tiago, &
primeiro Bispo de Acci (que padeceu na per-
secução de Nero) em Galliza no mosteiro
de Cella-nova, o qual estene primeiro na Igre-
ja de S. Comba de Nande, Priorado fageito
ao mesmo conueo, para onde na destrui-
ção de Hespanha, foi trazida de Guadizca-
jas reliquias em varias trãsações, feitas em
diferes los tempos, forão vistas no dito co-
nueuto, onde com grande concurso de povo,

ao t. de Maio se celebra sua festa cō jubileo,
assi o rem a torrente dos escirttores de Hes-
panha, & ods mostraremos em seu proprio
dia.

Quanto á segunda, não se pode dizer, q̃
a cidade de Acci seja a mesma, que Cinnania,
ou Citania, porque daquella faz menção
Ptolomeo na 2. raboa da Geog. & conforme
a situação, & altura, caia no Reino de
Granada, da qual diz Plinio, que foi Colo-
nia de Romanos, & d'ella retornão à Cha-
cellaria de Cartagena; & a cidade de Cin-
nania estaua na Lusitania, segundo Valerio
Maximo l. 6. c. 4. & assi não val a equiuoca-
ção dos nomes Accitana, em Cinnania, ou
Citania. De mais, que não sabemos, que esta
nosssa cidade tiuesse ouqua Bispo, nem ella
se nomea entre as que San-tiago proueo de
pastor, por estar pegado a Braga. O virem
os moradores da Serra de Vieira antigamē-
te ao sepulchro de S. Torquato, não indoz
probabilidade, que seus antepassados o mar-
tyrisassem, mas ser voto, que fizeram, obriga-
dos de algũa merce, que por seu meio alem
çarão do ceozo qual o senhor D. F. Bartho-
lomeu dos Martyres lhes cōmouou em cer-
ta quantidade de cera. Porque tambem os
moradores de Coimbra vāo delpidos da cin-
tura atribua ao conuento de S. Cruz, em 16.
de Janeiro, dia dos S. os Martyres de
Mirocos, & nem por isso aemos de dizer,
que o fazem em penitencia, de que seus an-
tecessores os martyrisassem, pois morrerão
em Africa a mãos de Mouro; mas obrigados
de particular voto, que referem as Chron.
dos Menores.

A terceira, & vltima, respondemos, que S.
Senhorina, de mais de pelos Nobilitios,
não sabermos que tiuesse tal irmão: falleceo
anno 982. E Ramiro II. quando fez a do-
ação do conuento de S. Torquato (hoje quasi
extincto) ao de Numadona (de que assina
se falla) reinaua em Leão, & segundio os
mais ajastados computos, começou no de
927. por 23. annos. E já naquelle tempo fal-
la a ditra doação em S. Torquato seu tiu-
lar: logo não pode ser irmão de S. Senhorina.
Assi mesmo não consta das historias de
este Reino, que por estes tempos nelle ou tuel-
se Martyres, & q̃ em respeito de tal persecu-
ção se ouuesse de auseniar o Sancto, & não
proua em contrario a chaste pintado cō es-
tus, ou aquellas insignias, quando pela maior
parte hoje vemos as Imags dos Sanctos
Bispos em Pontifical, dado que fossẽ Mar-
tyres, nem por isso tem mais que o baculo, &
lirio nas mãos. Finalmente o irem a S. Tor-
quato

quinto, & S. Benhorina as moraduras de Vi-
eira em procissão nos seus dias, nasceu de q̃
esta Sancta do Abade deão do celebre conue-
nto que no ditto destruição teve a Ordem de
S. Bento, cujas monjas se passarão para o de
Basil. Pelo que nenhuma das cousas referidas
pertencem ao nosso S. Torquato Felix, &
assi nestes paiz estamos em muita obrigação
a Iuliano, que com sua verdadeira narraçã
nos tirou de tantas duvidas & absurdos. A
tã nossa opinião seguiu ja D. Rodrigo da
Cunha ou Cat. dos Bispos do Po. to 1. p. c.
11. & nas addições a 2. p. c. 48 & 49. de
Bras. 1. p. c. 100. Etreuem tam bem a esse
em quanto o distinguio de S. Torquato,
q̃ jaz em Colla-nova, D. Miuro Castella na
hist. de Santiago l. 2. c. 73. F. Fez de Oxa
na mesma c. 13. o P. Vale. pag. 560 & ou-
tros.

d. Fallece F. Martinho Martiz, anno
1249. segundo Vaddingto. 1. dos annos
5. 8. mas conforme F. Marcos l. 4. da 1. p. das
Chron. c. 20. an. 1299. de qualquer modo q̃
seja, morreu no principio do seculo da religião.
D'elle trata Gonzaga 3. p. titul. Prou. Por-
tugal. convent. 1. Martires no Flos Sancto-
rum l. 17. c. 2. D. Rodrigo da Cunha no Ca-
talog. de Lisboa 2. p. c. 49. & o que mais
he, que vinda ja os ruinos dos Sanctos da
Ordem, com titulo de beato: finalmente
ordemamos as palavras que traz F. Artur a Mo-
nasterio neste dia em sua Martyrologia:
Quarto Kal. Martij: Xysipona in Lusitania.
Martini à Martini Confessoris, mna. abstin-
cia vixit, qui sermone oratione, paupertate, vita an-
seruitate poluit, miraculis coluit amicum.

a. A vida de F. Antonio de Portugal ef-
creue F. Zacharias Boverio an. 1545. no
1. tom. de suas Chron. fol. 377. n. 32. & 33.
& F. Benedicto á S. Benedicto nas Italianas
ad eundem annum Faz d'elle memoria nest-
e dia em seu Diario virginal Fr. Pedro
Martyr pag. 52.

f. Entre as beatas, que com grande re-
cousimento viverão alguns annos na cidade
d'Elas: até que aspirando a maior perfei-
ção, derão principio ao convento de Nossa
Senhora da Sandoça de Dominicas, acham-
se nomeada Sôa Magdalena da Cruz, que
falleceo pelos an. 1560 irmã que foi de ou-
tra seua de Deus, chamada D. Vilante, de q̃
se tratará em seu lugar. Prouis de F. João
Lopez 5. p. l. 2. c. 41. & de Fr. Luis de Sousa
tom. f.

g. De Sôr Maria do Presépio, que fal-
leceo anno 1616. elcreue o P. M. F. Manoel
da Sperança os Chron. que compoem da
Provincia de Portugal, tratando do conue-
to de S. Iria de Thomar.

b. No principio do anno 1618. entrou
em Yetchudono (ham dos maiores senhores
de Iapão) hãa legião de demonios, com q̃
se misturou o mais fero inimigo da lei de
Christo de todo aquelle imperio, fazendo
grandes pesquizas dos que erão Christãos
em suas terras, & até a hum genro, & conha-
do seu lhos confiscon os bens, dandolhes a
casa por carcere, para ver se suis nelles ma-
dança. Desterrou a outros muitos, & man-
dou matar a 36. depois de fazer apertadas
diligencias para que deixassem a Fê. Entre
elles Miguel, & Thome, como refere o P.
Morejon l. 3. c. 10. no histor. daquelle impe-
rio ab an. 1615. & Fr. Jacinto Orsanel na
mesma.

Dos outros tres, cujo triumpho foi anno
1621. as relações, que por aquelles annos
vierão á Companhia, & o P. Cardim no seu
Catalogo pag. 46.

i. O Bispo D. F. João de Portugal, teue
por paes a D. Afonso, & a D. Luísa de Gus-
tão, segundos Condes de Vimiofo, & por
irmãos (deixados outros) a D. Luís de Por-
tugal IV Conde de Vimiofo, que sendo já
velho por conselho de sua mulher, deixando o
mundo, professou a regra de S. Domingos
elle no convento d'Euora, ella com suas fi-
lhas no do Sacramento de Lisboa, que am-
bos fundarão á sua custa, & a D. Nuno Al-
uarez Portugal, Governador que foi deste
Reino, que ambos os irmãos viverão, & mor-
rão com nome de muito virtuosos. Nas-
ceo F. João em Euora (solar desta illustissima
casa) onde tomou o habito, estudou em
Salamanca, & fôo tam consumado Theolo-
go, que compoz excellentes tomos de Gra-
cia creata, & increata, os deus primeiros se-
nôo ellamparado, por conterem a materia dos
auxilios, os outros vitimas de increta, se di-
algarão an. 1617. Compoz outro si de mais
do Catechismo, hum liuro, que intitulou Ca-
samento Christão, outro de lououres de Nos-
sa Senhora, excellentissimo, cujos originaes se
conseruão no convento do Sacramento. Fal-
leceo de mais de 70. annos das quaes rô-
mête quatro gizeinou a Cathed. de Viseu,
& o resto na religião. Foi sepultado no pa-
uimento da Capella Mór da Sé á parte do
Evangelho, como o letreiro seguinte.

*Sepultura do P. M. D.F. João
de Portugal, Bispo que foi de
Viseu, fallece a 26. de Feve-
reiro de 1629.*

Quisito o q d'elle referimos, nos con-
frou de sua vida m.s. compuzto pelo Licen-
ciado Pero de Lemos, Abbade de Poulli-
de, Secretario do ditto Prelado, & de infor-
mações particulares, que ouueamos de gra-
ues religiosos da propria familia, que muitos
años o conueñaraõ.

FEVE REIRO XXVII.

*P. João de
Nazareth
da Congr.
de S. João
Evangel.*



O Conuento de Villar de Frades, termo de Barcellos, o fe-
lice transito do P. João de Nazareth, natural da Pedernei-
ra, varão de muito spiritu, & singular zelo da saluação das
almas, o qual da mocidade começou a servir a Deos tam
de veras, que estando ainda no seculo affligio a carne com taes aspere-
zas, jejuns, & abstinencias, que escassamente (constrãgido de amigos,
& parentes) tomava o necessario sustento, & por isso ficou de pi que-
no corpo, fraco de membros, & debilitadas forças, mas de angelica
presença, claro juizo, & generoso spiritu; pois auendo 30. annos, que o
ditto conuento padecia graues vexações (em tão, que parecia amea-
çar ruina) eleito Rector, solícito da conseruação, & augmento de sua
Congregação, não somente (com o fauor diuino) contrastou estes im-
petuosos combates, mas cheio de celestial confiança, (cõ rara indu-
stria, & diligência) reparou o material da casa, acudindo lhe o ceo mila-
grosamente com esmolos, & o spiritual d'ella, trazendoa em breue à
singular obseruancia, & ao primitiuo rigor da Cõgregação, & a mui-
tos Sacerdotes de boa vida, que (mouidos de seus sanctos cõselhos) o se-
guirão, dando a todos admirauéis exemplos de honestidade, humilda-
de, & penitencia; pois se aqoutaua tam rigurosamente, que do sancto
fundador era repreendido muitas vezes. Com esta, & as mais virtudes
alcançou tal superioridade sobre o demonio, que por palavra, & obra
o castigaua, quando o vinha desenquietar do continuo, & celestial
exercicio da oração, & contemplação. Sobre tudo era tanta sua cari-
dade, que residindo em S. Eloy de Lisboa, curaua os merceieiros, que
na ditta casa assistem, como se em cada hum vira a Christo nosso Se-
nhor. Occupado nas obras seruijs, tinha sempre a Sagrada Scriptura
aberta para meditar. A fama de tam sancta vida, trazia muitas pessoas
aconselharse com elle, em materias spirituaes, & de sua saluação. Nã
sua grande humildade debilitaua o valeroso peito, & zelo da libera-
de Ecclesiastica, pois lançando D. Luis Pires, Arcebispo de Braga, cer-
to subsidio Ecclesiastico, o seruo de Deos (com grande resistencia) se
lhe oppós, o que foi causa de encorrer na indignação do Prelado, &
de que

de que o tractasse de afrontos^{as} palauras, que elle soffreo com rara paciencia. Trasladou a honorificas sepulturas as reliquias do Sancto Abbade, (q^{ue} saindo daquelle conuenço , esteue por espacio de 70. annos absorto, ouindo cantar hum passarinho) & as do grande seruo de Deos, Ioanne o Pobre. Nestas, & semelhantes acções occupado o fiel operario foi chamado do Senhor ao premio celeste, por meio de agudas febres, q^{ue} em quinze dias o cōsumirão, nos quaes se confessou mais de vinte vezes. E com estranha deuocão recebidos os vltimos Sacramentos, & illustrado de superior luz, profetizou cousas admirauéis, & depois com grande paz, deixando o corpo mortal, foi sua alma tomar posse da região dos viuentes. Deuselhe sepultura na de Ioanne o Pobre, por sua estimada sanctidade, a qual o Senhor honrou depois da morte confirmandoa com milagres por meio da terra della. *b.* Na Cartuxa da Ilha de Capri, que confronta co reino de Napoles, a memoria de F. Felix Barreto de nobre progenie, que desterrandose voluntariamente de Portugal, sua patria, apportado na ditta Ilha (a causa ignoramos) nella morou muitos annos, fazendo vida penitente, solitaria, & contemplatiua. Neste tempo estando a cidade de Napoles cercada por terra de hũ poderoso exercito Francez, & por mar de grãde numero de galès Genonezas, & de outras partes, de modo, que aos sitiados não podia entrar socorro de victualhas, receado elles, que sobreuiesse outra armada de Venesa a reforçar o maritimo cerco, se resolverão a embarcar-se em seis galès, q^{ue} tinham no porto, os melhores soldados, & Capitaes da cidade, & prouar o extremo da fortuna, peleijando com tam desigual numero do inimigo. Saídos de Napoles apportarão na vesinha Ilha de Capri, onde aos Capitaes, & soldados que saltarão em terra, o nosso Eremita com larga, i efficaz pratica exortou à batalha, promettendolhes confiadamente a victoria; a qual por (por occultos juizos do Altissimo) não conseguirão, antes forão todos vencidos, & desbaratados. De que (por ventura) sentido o seruo de Deos, passados poucos meses, tomou o habito de leigo Cartuxo no conuento de San-tiago, que alli tem esta sancta familia. E por ficar mais desconhecido ao mundo, mudou seu proprio nome de Gonçalo, em Felix, julgandose então por mais felice, que os maiores Principes da terra (a quem o vulgo aualia pelos mais ditosos d'ella) por auer seguido a Christo, renunciando por voto sua propria vontade no arbitrio dos prelados em tam obseruante religião. Nella recolhido, & no reconcauo de hũa rocha, dentro na cerca da clausura, em eminente sitio, vesinho ao mar, habitou mais de vinte annos, fazêdo angelica vida, até que respeitando a religião a grãde fraqueza do seruo de Deos,

F. Felix Barreto
reito Cartuxo
Aos

causada

causada da muita idade, & graues penitencias, assentou no Capitulo celebrado anno 1548. que o Prior do conuento lhe assignasse hum religioso, que o seruisse: mas o generoso spiritu do varão de Deos, recusando tam fauorável obsequio, auida dos prelados licença, se foi ao hospital dos incuraveis de Napoles, querendo antes servir aos enfermos naquella humilde lugar, que ser tam seruido na quietação, & descanso de sua clausura. Alli exercitando com grande caridade tam pio ministerio, acabou gloriosamente sua prolongada carreira, & deposta a carga mortal, felicemente dormio em o Senhor, para gozar no empyreo interminaveis felicidades. c. Em Camora, cidade de Castella a velha, no mosteiro dos Capuchos da Prouincia de S. Ioseph, a deposição de F. Gaspar do Vimioso, Portuguez, que sendo já Sacerdote, & de segunda profissão na Companhia, passou àquella sancta Prouincia, onde se asinalou em rigor de penitências, & tam frequentes jejús de pão, & agoa, que a penas se podia sustentar, no vil, & pobre habito, no aspero cilicio, nas rigurosas disciplinas, em cujos remates enganzava retrocidos alfenettes, que com suas pontas lhe rasgão as carnes, deixando banhado de seu sangue o sitio, em que as tomava. Vltimamente na continua oração, juelhos nuus em terra. Neste deuoto exercicio, para o diuertir, lhe fazia o demonio mil traueffuras. Estão hũa vez por espaço de oito dias cõtinuos junto à sepultura do B. F. Pedro de Alcantara orando sem interpolação, saõ d'ella tam extraordinaria luz, que foi motiuo para que o Prouincial collocasse aquelle sagrado corpo em mais decente lugar. Sendo Prelado o nosso F. Gaspar, se reuestio de zelo (como outro Elias) posto que com menos respeito á fraqueza, & forças dos subditos, pois a todos queria levar por hũa medida, ou tiuessem mais, ou menos spiritu; causando admiração, como auendose criado com a suauidade do leite da Companhia, saõ tam aspero de condição. Pelo que neste, & ños mais officios em que o occupaua a Obediencia, era menos accito, porque nada sabia, nem podia dissimular, repreendendo seueramente qualquer minima imperfeição, de que era muitas vezes auísado, & castigado dos Visitadores, o que elle sofria com alegria, confessando que não estaua em sua mão deixar de zelar, o que julgaua não ser mui justo do às constituições da regra. Este modo de vida cõserucu até a decrepita idade, em que desamparado do vital alento, foi sua alma (como piã te criemos) gozar dos eternos, & incommutaveis bens da gloria. d. Em Semidè, conuento da Ordẽ de S. Bento, junio a Coimbra, Sõr Ioanna de Saa, monja deuota, i exemplar, que estando mui doente, & apertada de tosse, em estado, que quasi não podia fallar, prostrada no leito

F. Gaspar
de Vimioso
Franciscan-
no.

Sõr Ioanna
de Saa Mõ.
ja Benedict.

ao leito em fervorosa oração, tomando a S. Bras por intercessor (de q' era deuotissima) lhe appareceo hum claro resplendor, do qual saio hũa voz, que disse: *Sararas de modo, que possas rezar em choro, ficando sempre os sinais da enfermidade.* Com este celestial fauor ficou a serua de Deos mui consolada, & (conforme ao diuino oraculo) com elles viuuo até morte; em cuja ditosa hora, presentes as religiosas, recebido o sagrado viatico, pedio a tôdas, que deuotamente entoassem aquellas affectuosas palavras: *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi.* Então inclinando a cabeça a hũa parte, deu a entender estaua alli o mesmo Sênhor: O que se confirmou com o que immediatamente juntou: *Nenhũas saudades leuo deste mundo, mais q' de não auer já de chorar vossa morte, & paixão.* Vltimamente auendo exortado a todas á monachal obsequancia, liure do corpo mortal, voou sua religiosa alma (como he de crer) para no celeste domicilio se aggregar ao candido esquadrão do virgineo choro. e. No Cenobio Carmelitano de Lagos, a morte de Sôr Ioanna da Columna, natural da mesma cidade, religiosa de grande perfeição, que grangeou pelo continuo exercicio das monasticas virtudes, entre as quaes campeaua a penitencia, & oração, que de ordinario regaua com enchente copiosa de lagrimas, dom que o Senhor lhe communicou por todo o discurso da vida; no remate da qual, abraçada com hum deuoto Crucifixo, não cessando de beijar as sacrosanctas Chagas, as lauaua com perêne inundaçãõ dos olhos, & assi roborada co soberano viatico, desamparou sua alma o terreno corpo, o qual defuncto ficou cheirando suauissimamente a boninas, & rosas. f. Em Eltremós, no conuento das Maltezas, o fallecimento da Madre Ioãna de S. Luis, natural da mesma villa, filha de ricos, & nobres paes; mas ella o foi mais em virtudes. A saber, excessiua caridade para com os proximos, dentro, & fora do conuento, remedeando quanto podia suas necessidades, que exercitou todos os dias de sua vida. Porque seruia as freiras, & seruantes enfermas nos mais humildes ministerios, sendo mais sollicita em buscar occasiões de se humilhar, & mortificar, que outrem de se engrandecer, i estimar. Estando hũa seruente gravemente enferma, a noite de Natal, desamparada de humano socorro, por asistirem todas à Missa: foilhe reuelado à serua de Deos a grande necessidade da enferma. E com licença saõ do choro (onde nunca faltaua) para a servir no mais humilde officio, q' podia ser, de que alegre interiormente de juelhos rendeo as graças ao ceo. Nê estes continuos exercicios da vida actiua, a diuertião dos interiores da contemplatiua, pois era mui frequente no orar, & não menos rigurosa consigo (que caritatiua para as companheiras) inuentan-

congregação
da Columna
Carmelita

Sôr Ioanna
da Columna
Carmelita

Sôr Ioanna
de S. Luis
Malteza

do varios generos de penitências, & mortificações, com que enfraquecia notavelmente as forças corporaes. E quando não podia já continuar as disciplinas, vsaua de ortigas com que se magoaua, procurando tirar o labor ao manjar com agoa, & cinza, o que fazia com grande segredo. E porque a morte respondesse à vida, precedeo a seu fallecimento hũa larga, & penosa enfermidade, na qual mostrou tanta paciencia, como se achara nella a satisfação de seus desejos. E assi teuo nesta vida o purgatorio, como por indícios se entendeo o auia pedido a nosso Senhor, com quem summamente conforme (com felice morte) acabou em paz a vida temporal. *g.* Em Viana de Caminha, no mosteiro de S. Bento, Sôr Beatriz de Iesus, religiosa mui dada à lição de liros spirituaes, que ficando viuua, & desobrigada de hum filho, que Dtos lhe leuou, & muito rica; senhora de dous engenhos em Pernambuco, sua patria: ella com hũa filha se recolheo no ditto conuento, o qual enriqueceo (de mais dos quantios os dotes de ambas) cõ muitas peſſas curiosas, pinturas, & cousas necessarias à casa, em que despendera muita parte de sua fazenda, & o restante com pobres. Depois de religiosa, quando a pobreza que professara, parecia auerlhe tirado a faculdade de fazer esmolas, sua feruorosa, i engenhosa caridade, achou modo para isso, repartindo sua razão em duas partes, a maior daua à pobres, reſeruando para si a menor, que escassamente bastaua a sustentar a vida. E para em tudo mortificar o gosto, misturaua na comida amargosas heruas, & hebia agoa de louro de igual amargor. Trazia assi mesmo camisas de sacco, botinas por honestidade, cõ que trazendo as plantas no chão, padecia igual molestia, que se andasse descalça. Vsaua de singela cama, cuberta de grosseira manta, de ordinarios, & asperos cilícios de ferro, & outras graues penitencias, com que fazia continua guerra a seu corpo: & tanta, que lhe abreuio a vida, grangeando em cambio d'ella, ditola morte, por meio da qual (como he licito julgar) conseguiu eternos premios na patria perduravel.

*Sor Beatriz
de Iesus Be-
nedictina.*

*Thecla Ma-
trona de la-
pão.*

h. Em Congami, lugar do reino de Fingo em lapão, o remate dos gloriosos trabalhos de Thecla, deuota Christãa, que sendo presa por Catholica, auendo quinze dias que parira, foi de sua casa (que distaua mais de meia legoa) leuada de noite ao carcere a pè, & chouendo, atraueſſando hum rio a vao, ao tẽdo chegou (do cãſaſo, & molestia) toda desfmaiada. Nellẽ (de dormir no chão, & outras mil incommodidades) se lhe aggrauou a enfermidade de sorte, que duuidandoſe de sua vida, alcançou seu marido licença para se curar em casa, a qual o gouernador concedeo de boa vontade, julgando que com ella a obrigaria deixar a Fẽ. Mas a valerosa Thecla sabendo o que passaua (não querem

querendo perder tam felice occasião de morrer por Christo) o mandou defenganar por seu marido. O que ouvido pelo governador, mandou tornasse logo à prisão, inda que morresse no caminho. Não moveo esta resolução para deixarem nossa S. Fê, nê o animo de Miguel, seu marido, nem a constancia de Thecla, sua consorte, antes com muita alegria, por não poder ir por seu pè, foi leuada às costas ao carcere, onde com o frio, & humidade do lugar, se lhe aggrauou mais adoecença, pelo que auida noua licença, tornou a sua casa, deixando em seu lugar a sogra por caução. Estando nella, acabo de dous dias, auendo se confessado gèralmente, com grande alegria de sua alma, deu o spiritu ao Senhor, de idade de 23. annos. E como a enfermidade, & morte se lhe originou da prisão, onde estaua tam resoluta de dar a vida por Christo, juntamente he tida por verdadeira Martyr. *i. Item em Chicũgo, o triumpho de dous mancebos lapoeis, Pedro, & Paulo, nos quaes o Senhor quis mostrar suas superabundantes misericordias, & a poderosa efficacia de sua diuina graça, fazendoos de Bonzos da gentilidade, & infernaes encantadores do demonio, illustres Martyres de sua Igreja. Porque recebendo ambos com grande fenuor, & deuocão o sagrado Baptismo no carcere da cidade de Yenezoua, que lhe admiñistrou hum fenuoroso Christão, chamado tamb. m Paulo, que assi mesmo estaua preso pela Fê. O que diuulgado, forão ambos condemnados á morte de pedras. Correo a voz, acudirão todos os Bonzos dos reinos circunueisinhos para se acharem presentes à execucao. Chegando o dia, desped dos osesforça dos mancebos com alegria dos companheiros, & das infinitas graças a seu Mestre Paulo, torão com grande furia, & alarido leuados ao lugar do supplicio; nelle estauão preparadas duas couas, que lhes dauão por riba da cintura, nas quaes metidos, se puserão de joelhos em oração: & chouteo logo sobre elles hum innumeravel diluulo de pedras, com que ficarão ambos mortos, & sepultados debaixo, voando suas ditosas almas triumphantes às eternas galanias da gloria.*

*Pedro, & Paulo la-
pois.*

Commentario no XXVII. de Fevereiro.

A Villa da Pederneira no Arcebispoado de Lisboa se pode gloriar de tam preclaro filho, como o P. João de Nazareth, o qual v'io á Congregação dos Padres Leitos, por meio do veneravel P. João Rodriguez, seu tio, hũ das tres principaes columnas, que sustentam a soberana machina deste edificio. E como seu fundador foi S. João em Villar de

Erales: ordenou a diuina disposição, que outro João o reparasse, de quem a Constituição desta familia esp. 11. Os linhos dos annuerisarios de S. Elroy fil. 27. & o bõo chamã das entradas pag. 4. com grandes elogios fazem menção. E o P. Paulo na hist. da O. de qua se por seu mandado compôs ao. 1468 & assi falleceo no de 1478. Voale Cauba da 2. p. da hist. de Braga c. 95.
Zz 2 Capri

6. Capri, Ilha no Mediterraneo, fronte de Nápoles, d'onde por mar dista 30. milhas Italianas ao Meio dia para Sicilia. Tem de circuito 9. com dous portos, o restante da costa he de talhada rocha. Foi antigamente famosa, ou mais verdadeiramente infame, pelas sensualidades de Tiberio, nella se retirou (como escreve Suetonio, & Tacito) para largar as redeas de sua abominavel torpeza. Descobremse por toda Ilha grandes antigualhas, abobadas, & ruinas de nobres edificios; entre os mais impinados penhascos, & fragosas rochas, largas estradas abertas ao picho, por onde em sua carrossa pudesse andar Tiberio. Versa ainda na parte superior eisternas para recolher as agoas da chuva, onde se conservão frias, & claras, & na inferior ao longo da praia rebentão cino perennes fontes de doce, & salotifera agua. Ha nella duas piquenas cidades, a que tem seu assento no mais alto da Ilha, se chama Auetapri, a qual se tuba por mais de 500 degrãos abertos na rocha artificiofamente. A principal fundada no mais baixo, chama se Capri. Tem Igreja Cathedral, dedicada a S. Seção Proto-martyr. Em tempo de S. Gregorio Mágo era regular. Erigiole em Bispado anno 1012.

No fim meia milha desta cidade por hũa pedregosa ladeira, apparece o mosteiro de Santiago da Certura, que na antiguidade da Prouincia de Lombardia goza o quinto lugar. Fundado por Iacobo Accursio, Conde de Misérbino, & Altamira anno 1371. De ordinario sustentã 151. monges, & 12. conversos. Hum dos quaes foi o nobre Fr. Felix Barreto de Portugal, que no seculo se chamaa Góçalo Barreto. Seus paes (segundo os Nobilitijos) forão Nuno Barreto, Alcaide mór de Faro, & D. Leonór de Mello. Viuz ja nesta Ilha no verão de 1528. quando nella appareção as feis pães de Nápoles, de que se trata no texto. E a 26. de Setembro do mesmo anno se metteo Cartuxo. Todo o referido de mais delouio na hystor. de seu tempo tom. 2. l. 25. Ilhefas na Pontifical 2. p. 1. & 2. Quicclando l. 28. in principio, & outros, que por maior reeonção a sancta vida, que o seruo de Deos fazia na dita Ilha, quando nella apportou a sobre-ditta armada, & a exortação, que aos d'ella feiz) consta de duas Epistolas, que o P. D. Suieiro de Nápoles, monge da mesma familia, escreveu a Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Se. d'Euora anno 1637, & 38. A primeira diz así: *Infra clausuram dicta domus sub cura rursus mari proxima, & eminenti*

ad quam i domo angusta, & declivi via descenditur, penitentia causa se abdidit an 1528. generosus vir Felix Barreto de Pontuallo, qui per instrumentum publicum 26. Septbris eiusdem anni confellum obtulit se huic Cartuxa, & centum ducatos in pecunia numerata, & annui redditum ducatum novem pro expensis suis vellet, quem a domo quotide accipiebat, ubi esset ad aliquot annos. Post quos perrexu Neapolim, ubi in Xenodochio incurabiliu permanfit, ubi obisse eum credo. Fama, & traditio hic perferat hunc F. Felicem (sic enim vocabatur cum veterini habitu eremico). fuisse consanguineum Regi Lusitano.

A leguoda: F. Felix Lusitanus (de quo alius tibi scripsi) vivebat in domo Capri au. 1548. de quo in carta Capituli eiusdem anni in dispositione eius domus ordinatum sic fuit: Et Prior dille domus (scilicet Capri) providens de servitute religioso F. Felicis Barreto, quod iussu congeri non posui, & c. Esten hinc discessit, & Neapolim petens in obsequio hospitalis incurabiliu vitam finivit.

6. Na Villa de Vimioso, titulo do Condedo de seu nome, no Bispado de Coimbra de Miranda, nasceo o seruo de Deos F. Galpar, filho da Prouincia de S. Ioseph, na qual falleceo an 1595. Sua vida escreve Fr. Ieão de S. Maria na 2. p. da Chron. d'ella l. 4. e. 6. & F. Artur 4. Monast. no Martyrologio a 19. de Agosto.

d. Não ficou em lembrança a patria de Sôr Ioanna de Saa, ja pode ser fosse a cidade de Coimbra, pois no edicento de Semi de hie religioso, onde tinha algũa parentas. Nelle viveo, & falleceo an. 1605. Desta seua de Deos, & das mais, que no ditto conuento deixarão suae eheiro de viandia, remos, a relação que o P. Doutor F. Antonio Braddão, Chronista mór ordenou, tira da com inquirição de testemunhas o anno 1622.

e. De Sôr Ioãna da Columna, cuja morte foi anno 1612. escreve o P. Fr. Luis de Mertola nas relações m. l. que membra para as Chronicas geras de sua Ordem.

f. De Sôr Ioanna de S. Luis, que morreu anno 1614. as relações do conueto de S. Ioão d'Estremós, eferitas por D. Ioãna Baptista, Priotessa d'elles, irmã de D. Manoel de Menezes, que nelle reino foi General da armada, mais illustre, & vileroso, que felice:

No con-

g. No couento de S. Bento da Villa de Viana de Caminha, falleceo anno 1624. Beatriz de Ielu, y foi mulher de João de Alpoê, côstouros das relações m. l. que do mcl. mo couento se nos communicaião.

h. De Thecla, illustre matrona, q̃ morreu an. 1617. veja-se o P. Pedro Morejon na hist. delapão do anno 1615. atê 19. l. 2. c. 21. & o Catal. do P. Cãdim pag. 17. & outros.

i. Pedro, & Paulo, de que falla mos no texto, forão os primeiros, que por nossa S. Fé morrerão apedrejados em Iapão, cujo triumpho traz o d. Padre Morejõ no l. 3. c. 12. da hist. allegada a 26. de Novembro de 1617. Mas F. Iscinto Orphanel na Ecclesiastica de Iapão c. 44. nos ultimos dias de Fevereiro de 1618. a quem nós seguimos por este sancto Religioso residir lá naquelle tempo atê dar a vida por Christo.

Para que o leitor entenda, que significa este nome *[Bonna]* na lingua do Iapão, de q̃ falla o texto: supponha que são, como entre

nós os religiosos Theologos, ou Ermitas, q̃ vinem retirados de toda a conversação, & trato humano em altos montes, tendo pa- ção com o demonio, a quem se entregão, fer- vem, & communhão de ordinario familiar- mente. São casados, & tem superior a quem obedecem. São a pedir esmola pelos poves & cidades, aos quaes os moradores a presen- tação os demoniados para que lhes deitem su- as diabolicas bençoões, ou maldiçoões, o que elles fazem com certas ceremonias, & pala- bras, com que invocão ao demonio: Quan- do vão chegando aos lugares, tocam de lóge hũa buzina, para que a gente se prepare. Seu ordinario vestido he o commum de Iapão, sò se differença em borlas, que trazem lan- çadas ao peito, & nas cabeças hũs piquenos barretes de rede. E nas mãos hum pao eta- do de cascaveis com o toque dos quaes in- vocão ao demonio. As relações que de Iapão tem publicado os Padres da Compa- nhia, darão desta materia mais plenaria no- ticia.

F E V E R E I R O XXVIII.



M Pannoyas, Villa do Campo de Ourique, Arcebisado d'Euora, a festa de S. Romão, Abbade, Natural de França, que renunciando as vaidades, & pompas mundanas, foi o primeiro que naquellas partes abraçou a vida monachal, retirandose ao deserto Lorensê, em companhia de S. Lupicino, seu irmão, no qual por muitos annos viuerão ambos com estranha aspe- rezza, sustentandose das heruas, & raizes cruas, aos quaes o principal pasto de suas almas era a continua, & seruente oração, com que con- quistando o ceo faziaõ viua guerra ao inferno, o qual (com grandes chuueiros de pedras, que todos os dias descarregauão sobre os seruos de Deos, de que andauão sempre maltratados, & feridos) pretendeo estoruar tam sancto exercicio. Mas entendendo elles, que tudo erão traças do infernal inimigo, pedião ao ceo constancia, & fauor para o poderem vencer. Porem (pela excessiua molestia que padecião) não podendo já perseverar naquelle sitio, se passarão a hũa pouoação, pou- co distãte, onde hũa deuota mulher agasalhãdoos (depois de os hospeda- r, & curar das feridas com grande caridade) os reprendeo aspera- mente, por auerem desistido de tam sancta impresa, de que enuergo- nhados, se tornarão ao mesmo deserto, no qual confortados de supe- rior virtude, tanto soffrerão aquella importuna persecução, atê que do

S. Romão
Abbade.

fauor diuino alcançarão, ficarem liures d'ella. Neste tempo muitas pessoas, attrahidas do suauiſſimo cheiro de ſuas virtudes, concorrerão a tomar o habito monaſtico debaixo de ſua diſciplina, por gozarem de tam ſancta cõuerſação, & ſaudaueis conſelhos, com que em breue ſe virão os incultos deſertos pouoados de grande numero de moſteiros, em que depois florecerão copioſos enxames de religioſos, que ſeruião a Deos com grande perfeição. Paſſados algũs annos, foi S. Romão a Alemanha viſitar hum d'elles, & anoitecendolhe no caminho, agasalhado no hoſpital dos pobres, em que auia noue leproſos, ao contacto de ſuas mãos, na meſma noite cobrarão todos perfeita ſaude. Não ſatisfeito o ſancto Abbade dos grandes ſeruiços, que naquellas partes tinha feito ao Senhor, veio a Heſpanha, nella edificou conuentos, & aſſi meſmo em noſſo Portugal, na comarca de Alentejo, em cujos contornos com grande fructo prégou a diuina palaura, pois muitos dos ouuintes (deixado o mundo) o ſeguirão no caminho da perfeição, & vida monachal, imitando todos o abrazado ſpiritu de São Romão ſeu meſtre. Por remâte, querendo o diuino pai de familias premiar a ſeu fiel ſeruo, o muito que por ſeu amor auia trabalhado em ſua vinha, cumulado de annos, meritos, & virtudes, o traſladou à eterna felicidade, para gozar nella o incommutauel premio do denario diurno. Seu ſagrado corpo na ermida de ſeu nome no Campo de Ourique, ſe tem em ſumma veneração, onde frequentemente he viſitado de muitos peregrinos, a ſ quaes o Senhor por ſua interceſſão reſtitue a ſaude perdida. A ſancta cabeça engastada em prata, ſe conſerua com igual decencia na matriz de Pannoyas, pela ſoberana virtude, que o ceo lhe communicou, para os mordidos de caẽs dannados, nos quaes a poderoſa mão diuina por ſeu contacto obra continuos milagres. *b.* No conuento de S. Iſidoro de Leão, o anniuersario da Infante D. Sancha, filha de D. Reimão de Borgonha, & de D. Vrraçã, Condes de Coimbra, a quem as virtudes, & obras heroicas fizeram mais illuſtre, que a eclarecida nobreza de ſua real progenie, pois amando a incomparaueſſa margarita da virgindade, não quis nunca entregar ſeu coração a outro eſpoſo, que a leſu Chriſto, trazendo eſtampada nelle ſua ſagrada Paixão, cuja cordial deuocão a obrigou ir em romaria a Hieruſalem, onde gaſtou ſette annos, fazendo grandes eſmolas ao ſancto Sepulchro, & a muitos conuentos, que ha naquella cidade. Lá, lhe fez o Senhor hũa ſoberana merce no ſacroſancto dia de Pentecoſte (em que ſe celebra a feſta dos ſanctos lumes) eſtando ella no hoſpital do Templo, em que por ſua ſeruente caridade ſe dedicara ao ſeruiço dos pobres, miniſtrando à ſua alian-

*A Infante
D. Sancha.*

pada por mãos dos sanctos Anjos lume nouo . De Hierusalem veio a Roma visitar os sagrados Apostolos São Pedro, & São Paulo, onde o summo Pontífice Innocencio II. repartio com ella muitas reliquias, de que as principaes forão hũa fermosa particula do S. Leão, hum dedo de S. Pedro, tres ossos de S. Paulo, & outras muitas dos mais Apostolos. D'aqui (recebida sua benção) tomou o caminho para França, obrigada da fama da virtude, & milagres de S. Bernardo, a quem manifestou seu desejo, que era fundar em Hespanha conuento de sua Ordem. O sancto Abbad e ouuio com summo contentamento, & lhe deu logo seu irmão São Niuardo para fundar a noua casa. Antes de sua partida visitou a Luis o Menor, Rei de França, do qual conhecida sua alta qualidade, & deaocão, a recebeu com grande benignidade, & a leuou ao real templo de S. Diniz, nelle se lhe mostrarão as innumeraveis reliquias daquelle rico sanctuario. Entre as mais, a sagrada Coroa de Espinhos, que vista por ella, confiadamente pedio hum sancto Espinho. E posto que a petição foi grande, el Rei condescendo a ella, por respeito de tal pessoa, de que a Infante ficou contentissima. Chegada á Hespanha pôs a fundação do mosteiro em effeito, num sitio do Bispado de Plasencia, entre Castella, & Leão, o qual S. Niuardo traçou conforme ao de Claraual, nelle collocou a Infante a maior parte das reliquias que trazia, & do dedo de S. Pedro, & S. Espinha, lhe impôs o nome que tẽ de S. Pedro de Spina. Trouxe tambem de França Conegos Regulares da Congregação de São Rufo, que florecião em muita virtude, para os quaes edificou outro conuento em Leão, & pela grande deuoção, que tinha a S. Ilioro, Doutor de Hespanha, o intitlou de seu nome, enriquecendo de custosas peffas. Auendo pois a Religiosa Infante despendido toda sua fazenda, não menos nestas pias obras, que em esnolas, com que em cambio enriqueceo sua alma de copiosos merecimentos, & fragueou a entrada do ceo, partio deste mundo de idade de 65. annos; & (conforme deixou ordenado) foi sepultada no ditto conuento, onde para ser reuestido de gloria seu corpo, aguarda a vniuersal resurreição.

Na Metropolitana de Goa, a deposição de Fr. João de Albuquerque, segundo Bispo d'aquella Igreja, que vindo de Castella a este reino por companheiro do veneravel F. Pedro Melgar, sendo já pregador, com grande vontade abraçou o sancto instituto da Prouincia da Piedade, na qual viveu alguns annos com muita obseruancia religiosa, acompanhada de notavel prudencia, & não menor sanctidade, pelo que com vniuersal approvação foi eleito Prouincial d'ella, & juntamente Confessor del Rei D. João III. cargos de que deu tam

F. João de
Albuquerque.
qm: II. Bispo
de Goa

boa conta, que fallecendo no Oriente o Apostolico varão F. Fernando Vacceiro, Bispo Aurense, o ditto Rei o nomeou a elle por Prelado de Goa, para onde (depois de sagrado) partio em breue, leuando consigo a M. Diogo de Borba, & F. Vicente de Lagos, pessoas virtuosas, & com eminencia exemplares, que grandemente ajudarão ao sancto Bispo na administração, & doutrina de suas ouelhas, auendose elle sempre, como vigilantissimo pastor, procurando a reforma dos Portuguezes, & conuersão dos Gentios idolatras, prégando á estes com infatiguel feruor, minisrando áquelles os Sacramentos com deução. Entre outras muitas cousas, que ordenou tocantes ao seruiço de Deos, & bem de suas ouelhas, foy repartir a cidade de Goa em quatro freguezias, que de nouo proueo de Vigarios, & Beneficiados, & assi em pouco tempo veio a fazer copioso fructo nas almas d'aquelle estado. Por remate, cansado já de trabalhos, & molestado de frequentes achaques, inseparauéis companheiros da velhice, auida del Rei licença para se embarcar para o reino, não quis vsar della, escollendo antes (como bom pastor) acabar a vida entre suas ouelhas, que vir morrer em Portugal, como em breue se vio. Porque auendo quatorze annos, cinco mezes, & treze dias, que gouernaua aquella Mitra cõ grande louuor, corroborada sua alma com o sagrado viatico, partio do seculo presente para a gloria, que esperamos, onde (como he licito crer da diuina bondade) goza o auetajado premio de seus sanctos trabalhos.

d. Em S. Cruz de Coimbra, a felice morte de D. Bras, conego deste religioso conuento, varão mui penitente, deuoto, contemplatiuo, & de rara humildade, & desprezo de si, que viveo 40. annos na Congregação com summa austeridade, & guarda da regra, obseruando mui exactamente todos jejuns, assi d'ella, como da Igreja, celebrando cada dia deuotamente, & rezando o diuino Officio com tanta pñtualidade, que na hora da morte com grande dór confessou diãte dos religiosos, que hũa só vez na vida omittira vesporas, & que essa fora impedido de terribel accidente. Recebidos os Sacramentos, o dia ultimo, gastou em deuotas orações. E porque os veshinhos accidentes lhe não permittião satisfazer a sua estremada deução, pedio ao enfermeiro, recitasse por elle as vesporas, a que o varão de Deos respondia os Amês. Raro exemplo de obseruancia religiosa! Finalmente, pouco antes de spirar, disse aos religiosos, que o acompanhauão: *Nunquã mihi persuasi, fratres, hoc extremum vitæ spatium tanto estare labore*. E com S. Hilarião exclamaua: *Egredere quid times? egredere anima mea, quid dubitas? quadraginta prope annis seruisisti Christo, & mortem times?* & fazendo hũ ter-

mo, que parecia ter já spirado, tornando como de suave somno, com summa alegria entouo o seguinte verso: *Latus sum in his, que dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus*. O qual ditto, levantadas as mãos ao cco, entregou seu spiritu nas do Creador. e. Em Euora, no cenobio de S. Bento de Castris, de religiosas Cistercienses, o precioso obito de D. Vilante de Sousa, que de Monja de Odiuellas, onde da infancia se criara, sendo viuo exemplar de virtudes, foi por mandado da obediência exercitar o cargo de Abbadessa ao ditto conuento, no qual deutaes mostras de religiosa perfeição, & sanctidade por 28. annos, que q administrou, que se tinha por estranha maravilha sustentar a humidade a rigurosa vida, que fazia. Porque nas frequentes disciplinas, as perrimos cilícios, & continuos jejuns, se trattava como cruel enemiga, juntando a estes rigurosos exercicios perpetua oração, & contemplação dos incomprehenfíveis bens da patria celestial: obrando tudo com tanta vigilância, & segredo, para que pudesse ser occulto às religiosas, & não lhe recrecesse d'ahi algũa vaã gloria, com que perdesse o merecimento. Era honestissima em suas palauras, & tam modesta em tudo, que nunca pôs os olhos direitos em nenhum homem. E para maior merecimento de sua serna permittio o Senhor affligila na velhice com grauißimas enfermidades, & a principal hum cancro no peito, de que padecia terribilissimas dores, nas quaes não saio nunca de sua bocca mais que acção de graças, pedindo socorro para soffrer com paciência aquella especie de martyrio. Acrescentouse a este mal, outro assaz penoso, que foi perder a vista, & ficando (como outro Tobias) em continuas trevas do corpo, estava a alma muy alumada com superior luz, da qual guiada até a vltima jornada, para ella se armou contra as tentações do inimigo cos Sacramentos da Igreja, & com grande contentamento exalou o spiritu, quindose naquella hora per todo o conuento ao som de varios instrumentos Angelicas, & suauissimas musicas, que testemunhauão a gloria, que já sua alma gozaua em companhia dos Bemaventurados. f. Item, no religioso conuento do Caluario da mesma cidade, deu fim a esta transitoria vida Britis de S. Antonio, religiosa muy perseverante no choro, soffredora de trabalhos, penitente, & de muita oração, a qual em occasião, que estauão poucas freiras no choro, vio assistir Anjos nas cadeiras d'elle, & indo ella outra vez ao Benedicamus Dño, quando voltou achou a fra occupada com hum fermosissimo. Sendo esta deuota religiosa Abbadessa, & não tendo com que acudir a communidade (por falta de esmolos) pedio a Deos, que a leuasse para si; i em continente lhe deu hũa febre maligna, que em sette dias a despachou, cheirando e-

*Dr. Mendo
de Sousa M.
jacobinista
da. e. e. e.*

*2010
1011
1012*

Tob. 2. V. 12.

*Britis de S.
Antonio Ca.
pucha.*

O Irmão
Andre Sai-
to da Com-
panhia.

pre a cama a boninas. Cuberto o rosto, posto sobre o peito o Crucifixo, que tinha nas mãos, o acharão depois de'pregado de hum braço; & de ambos os pés, circumstancias affaz dignas de notar, pela muita deuoção, que ella tinha a esta sancta Imagem. g. Em Manila, nos ultimos terminos do Oriente; a morte do irmão Andre Saito da Companhia de Iesus, natural de Bungo em Iapão, grande religioso, amador da sancta pobreza, & mui humilde, que auendose empregado por 19. annos continuos com indefesso trabalho na cõuerção de seus naturaes, trazendõ (cõ a diuina graça) grande numero de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos Christo Iesu, catechizando, & doctrinando aos Christãos, não menos com exemplo, que com palavras, foi na persecução de Dayfũ, por esta causa desterrado para Manila em odio de N. S. Fé, onde em poucos dias do trabalho, & mau tratamento, solto das corporaes prisões, subio seu Spiritu a gozar na gloria (cõmo persuade a piedade) a preciosa aureola do Martyrio.

Varios
Martyres
Iapões.

h. Em Cocutã, & Ximabara, cidades do Iapão, as inestimaveis coroas, & palmas dos inuictos cavalleiros de Christo, naturaes daquellas partes: Leão com noue, & Paulo com desafette companheiros, que sendo todos presos pela confissão de seu sancto nome, não duvidarão com varios generos de tormentos perder as vidas temporaes, antes (como valerosos soldados da milicia Euangelica, por seguirem a Christo Crucificado seu capitão) tomou cada hum sua Cruz, offerecendo-se todos espontaneamente à morte pola confissão constante de nossa Fé; sendo os primeiros dez aos cortes de agudas catanas descabeçados, & os desafette, lançados em calidas, & sulfureas agoas, com que todos neste dia (dado que em diuersos annos) cõ grande resolução, conseguirão o premio de seus gloriosos combates, matizando todos a Igreja de Iapão, com o purpureo esmalte de seu proprio sangue.

Commentario ao XXVIII. de Fevereiro.

Entre os côfins de Borponha, & Alemanha, não longe da cidade Auentina, fica o deserto Lorensẽ, cabeça dos muitos e'uentos, que S. Romano edificou naquella Prouincia, onde maravilhosamente propagou a Ordem de S. Bento, sendo nella pai de innumeraes monges. Os melmos intentos o trouxerão a Helpanha, & a este Reino, postoque não consta dos q' nella fundou. Bem pouca noticia se tinha ja dos de Portugal, se não investigara, & corroborara com varias razoes, antigas imagẽs,

& recebidas tradiçoens (com sua mui exquisita erudição, & indefesso estudo da historia Ecclesiastica, & politica deste Reino) Manoel Severim de Faria, Chantre da S. Sé d'Euora, que (por sua singular beneuolência) nolla communicou por escripto. As razoes, imagẽs, & tradiçoens em que se funda a verdade desta noua opinião traz ja a Chronica Benedictina desta Prouincia, onde se podẽ ver, & justamente os e'uentos, que ouue. Porque (diz elle) como S. Marinho Duminense, vindo a este Reino fundou os m'ais dos m'ais,

seiros, que desta sagrada família na P. oncia de entre Douro, & Minho: assa S. Romão, seu contemporaneo) edificou outros, não menos celebres na d' Alentejo, que perecerão na entrada dos arabes em Hispanha. Ve todos elles julgamos ler o primeiro, & mais antigo do Campo de Ourique, que elle (parece) elcólheo o S. Abba de para deposito de suas sagradas reliquias, em cuja memoriale conferua no mesmo antigo sitio ermida, nos ribeiras do rio Sadão, em distancia quasi meia legoa ao Occidente da villa de Panonnyas. Prouse sua vinda a estas paries, fundação de conventos, & que morreu cá, & gozão suas sanctas reliquias das palaeiras de M. Maximo na sua Chronica: *S. Romanus Abbas, S. Lupus frater maiore Gallus, uenens ad Hispaniam aliqua monasteria condidit, moriturque in agro Ouricheni in Lusitania, oppidumque Panonii, eius corpus in presio habetur, & honorantur.*

No dita Villa se cõserua inda muita parte de suas reliquias, onde dia de sua festiuidade, (que he a segunda octaua da Pascoa de Relurreição) lá visitadas de grande concurso de pouo. D'ahi parece, que algũa parte d'ellas, foi leuado ao seu primeiro mosteiro Lorense, pelas quaes se diz obra Deos lá muitos milagres. Os Martyrologios, & Autores estrangeiros, que escreuerão sua vida, como tinerão pouca noticia das cousas de Hespanha, & menos das de Portugal (onde o sancto falleceo) varião notauelmente no lugar de sua morte. Porque huns dizem [*in territorio Lugdunensi locus iuribus*] outros [*locus uicentibus*] outros [*locus Lorensibus*] outros sõmente se contiẽrão com dize: [*In Gallia*] uendo de dizer com M. Maximo, [*In agro Ouricheni in Lusitania*] que como Hespanha, seu contemporaneo, & da mesma religião, teue razão de saber a verdade desta historia, mais que outros autores estrangeiros, em que não concorrerão tam fortes circumstancias.

E se ouuer algum esculpulo, que duuide que S. Romão foi Monge de S. Bento, pela semelhança que ha entre os nomes do deserto Lorense, em que o sancto primeiro viuco, & o do conuento Lirincense, em que tambẽ ouue Monges, cuidando que he todo bum, para fazer de outra familia. Aduirta, que aquelle conuento tem seu assento nos confins de Borgonha, & Alemanha (como fica ditto) e este em hũa ilha na costa de França, defronte da cidade de Arles, que toma o nome do rio, que attaezella a ditto ilha. A-

quelle fundou S. Romão no tempo de Childeberto, Rei de França pe os annos 560. elle ja no de 440. estaua fundado, pois nelle era Monge Vincete Lirincense, insigne escriptor, que (segundo Gemadio, Bellarmino, & Polleuino de Scripturis Ecclesiasticis) floreceo por estes tempos. De mais, que o tradição de todo Campo de Ourique, & lugares circunueinhos, a imagem de vulto, & pintura do retabolo de sua ermida, & de algũas Igrejas, que ha neste Reino, & fora d'elle de sua inuocação, o conhece, e apregão por frade de S. Bento. O mesmo teue para si M. Maximo por consequencia, quando fillyndo de S. Fructuoso, seu discipulo, diz o offi: *Sanctus Fructuosus, Benedictinus Abbas, flosque Constantina in agro Bracharensi, S. Romani, de quo supra, discipulus.* Lembrã-se de S. Romão, Martyrologios, Romano, Vna: do, e da, Ato, & Galeino; assi mesmo Arnoldo Vujó, & Hugo Menardo nos Benedictinos, todos neste dia, S. Gregorio Turonense no liuro de vida dos Padres do Ermo. Petrus à Natalibus. 3. c. 16. Surio tom. 1. pag. 111. Ypez tom. 1. das Chron. de S. Bento ad annos 566. & tom. 2. cent. 2. A Benedictina Lusitana tract. 2. p. 3. c. 8. & 9. Tambem d'elle se lembra o Martyrologio Portuguez, in fine pag. 4. Vasc. in Descriptione Lusit. pag. 554. Aluaro Lobo in m. f. & outros.

6. El Rei D. Afonso VI. de Leão, & primeiro de Castella, casou D. Vrraca sua filha maior com D. Raymundo, ou Reinão de Borgonha, irmão de Guido, Arcebispo de Viena, que depois no summo Pontificado se chamou Calixto II. De cojo matrimonio nascerão D. Afonso VII. a quem as historias intitulaõ Emperador, pois (segundo Iuliano) foi coroado em Toledoo, por autoridade do P. Anasacio IIII. & a nozsa D. Sancha, cujo nascimento foi na cidade de Coimbra pelos annos 1094. em que seu pai era Conde d'ella polo d. Rei D. Afonso VI. seu fugeo. Cõsta de originaes escripturas, que cita F. Antonio Brandão na p. p. da Monarch. Lusit. 1. 8. c. 7. para onde remeteremos ao Leitor; & principalmente da que f. em treze de Nouembro do ditto anno à Sê da própria cidade do antigo mosteiro da Vacariga da Ordẽ de S. Bento no mesmo territorio, com rodas suas Igrejas suffraganeas, onde se fez, que D. Relmão residia na ditto cidade com a Rainha D. Vrraca sua molher, & que en bõs fizezão esta esmola, por saberem d. Bilpo D. Cresconio da pobreza, em q. estaua aquella Cathedral.

A peregrinação de D. Sancho a Hierusalém foi pelos an. 1143. Residindo no hospital da dita cidade, lhe succedeo o milagre do lume lançado, como se achá escrito no cartorio de S. Cruz de Coimbra. Para se entender que lume era este, he de saber, que nos seculos proximos á primitiva Igreja, se administrou o Sacramento do Baptismo nas Passões de Ressurreição, & Pentecoste somente, extra casum necessitatis: em cuja memoria os Christãos em Hierusalém celebravaõ todos os annos a singular meise, que Deus N. Senhor no Baptismo lhes auiá feito. Pelo que erão estas vigílias solemnißimas, celebradas com lumes, significadores do lume da Fé que nelle recebemos, por cuja devoção vinha o pouo deuto com alampadas, ou candelas acendidas aos Templos; onde ordinariamente se fazião sermões em louvor do sancto Baptismo, de cujo argumento se achão algũs entre as obras de S. Cyrillo Hierosolymitano, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros antigos Padres.

Do conuento de Spina, que a nossa Infante fundou anno 1143. faz expressa menção S. Bernardo na Epist. 381. que elereueo a esta senhora, onde diz, como Niuardo, seu irmão, lhe dera os parabens da grande protecção, que o ditto conuento tinha nella, & conclue, depois de lhe encomendar compusesse certa duvida, que aos religiosos do ditto conuento auiá reercedido, encomendando-lhe os mesmos por estas palavras: *Obsecramus vos, & pro nouella vestra plantatione (illos in honore de Spina) ut eis visera misericordia exhibeatis, quatenus vestro beneficio iustitiam in seruicio Dei, & suo ordine perseuerent.*

Adoção do conuento fez D. Sancho an. 1147. na qual diz: *Deus vobis Domno Bernardo Clauanali Abbati hareditatem S. Petri de Spina, &c.* E firma. *Ego Sancta Regina roboraui, non porque o fusse, mas por ali se viuã naquelles tempos, chamandose Reis, & Rainhas.*

por honra, aos filhos segundados, como se vê das historias de Hespânia, & Portugal. Fauoreceo tambem esta casa el Rei D. Afonso seu irmão, segund o consta de muitos privilegios, que se conseruão no archiua d'ella. E de haes versos, que se achão esculpidos nas officinas tapeçarias, & reposteiros da mesma casa.

*Petir, adificat; dicit; precepit; apperit;
Santia, Bernardus per Niuardum,
Alfonsus, Spinea Corona, Petrus.*

Que em dizer.

*Pede Sancho mouges, edifica Bernardo a casa,
por meio de Niuardo, antiquo Rei Afonso, e
ampara a sancta Coroa de Espinha, abre as
portas do conuento Pedro seu parano.*

Da doação, deuão tomar alguns autores occasião para affirmarem, que veio S. Bernardo a Hespânia, & residio neste conuento em cujas mãos, dizem a lenda, se fez, o q não parece improuavel, pois Iuliano no do. n. 418. (seu contemporaneo) diz as seguintes palavras: *S. Bernardus uenit in Hispaniam cum Fratre Niuardo, & in dicto monasterio Tolleti S. Clementis, & S. Dominici Exultetis, & ipsa ad moniales S. Clementis scripsit. Fundauit in Hispania monasterium dictum de Spina.*

Falleceo a lãtante anno 1159. Algũs retores, como não tuerão noticia certa do lugar de sua sepultura, variarão nella muito, porque Salazar de Mendoca, na origem das dignidades de Hespânia l. 2. c. 4. diz, q está sepulcra na Igreja de Compofletta. Mas Ypez tom. 1. ad anno 1143. na Capella mór da Cathedral de Camora, confessa notoriamente que ambos se engrãã, pois jaz no mosteiro de S. Ilidoro de Leão entre outras reaes sepulturas, com hum celebre Epitaphio intercal, que a terceira regra responde á primeira, & a quarta á segunda, o qual he o seguinte.

*Esperia speculum, decus orbis, gloria regni:
Hic requiescit Regina D. Sancta soror Imperatoris Ade
Iustitia culmen, & Pietatis apex Sancta pro
fons filia Urraca Regina, & Raymundi, hec statim
meritis immensum nota per orbem, proh dolor! exi
Ordinem Regularium Canonorum in Ecclesia ista, & quia
guo clauderis in cumulo sol bis sexcentas
dicebat Beatum Ilidorum sponsum suum
dempis tribus egerat annis ad pia sub
Virgo obiit era M.C.Lxxxxvii. pridie Kal. Martij.
cubuit finis. Vltimo Februarij, atas. quinq; supra sexaginta.*

Não se pôde traduzir em romance estes dous leitreiros, tenho cada um de por si. O primeiro diz. *Espalho da Hespanha honra do orbe, gloria do emperador, e de justica, e de piedade, Sancha por seus meritos foyta conhecida por todo o mundo O q' d'or' El'lar encerrada neste pequeno templo, avendo foyta o Sol duas vezes seiscientos annos, meua tres (q' são 1197) quando morreu santissima, ultimo do Fevereiro de idade de 65 annos.*

O segundo. *Aqui descança a Rainha D. Sancha, irmã do Emperador D. Afonso, filha da Rainha D. Vrraca, e Raimundo. Ella foy a que por nesta Igreja a Ordem dos Conegos Regulares, porque a zia, que S. Afidora era seu sposo, morreu dozeilla anno 1197, hum dia antes dos Kalendar de Março.*

Elerue desta por tantos titulos illustissima Portugueza de mais de Salazar de Mendonça, & Yezep já citados, Manrique in annalibus Cisterciensibus tom. 1. ad an. 1147. c. 18. Penotto na hist. Tripartita da Ordem Canonica, Rodrigo Médez Silus em sus genealogias reales, fol. 282. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal p. 58. & certa relação anonyma (impresa an. 1602. em Sevilha) dos reaes eñtertos de S. Lúdor de Leão p. 15.

c. Descoberta pelos Portuguezes toda a costa de Africa, até acabo de Bos Spetança, e tãto numero de ilhas do vasto Oceano, & ultimamente a India Oriental até a China, & Japão, ultimos terminos do Oriente com immortal gloria deste Reino, & do nome Portuguez; tendo os nossos em diversas partes de tam remotas, & dilatadas regiões d'aquelle estado; fundado varias colonias, & pozado muitas cidades já fundadas, em q'auia copioso numero de Christãos, não só Portuguezes, mas naturaes da terra, q' da cega gentilidade se anão conuertido á nossa sancta Fee; já estabelecido com politico governo o estado temporal com Capitães, Governadores, & Vice-reis; como o principal intentos dos Serenissimos Reis de Portugal no descobrimento das ditas partes. fol. propagar, & amplificar os limites da Igreja Catholica, considerando com pio, & sancto zelo era já tempo de embrallar o spiritual governo da Igreja d'aquelle estado dádolhe cabeça, & Prelado. Como Mestres da Ordem de Christo, e colherão a Ilha da Madeira, que era de seu Mestrado para assento da Episcopal Igreja, & poi Bispo della D. Diogo Pinheiro, assignandolhe por limites todo o ultramarino descoberto. Multiplicada poreta com grandes acreces-

tamentos a Christandade nas ditas partes, imperou elRei D. João o III. do Summo Pontifice, que o ditto Bispado fosse Arcebisado, & que Cabo-verde, S. Thomé, Brasil, & Goa, fossem Bispos a elle subordinados; & que os limites do Bispado de Goa fossem do Cabo de Bos Spetança até a China incluzive. Assim consta da Bulla desta erecção do Papa Clemente VII. que está fol. 2. do tombo da Sé de Goa. Em cumprimento do qual o ditto Rei D. João nomeou por primeiro Bispo d'ella a D. Francisco de Mello da illustre familia deste appellido, o qual não chegou a administrar a dignidade, porque estando para se embarcar na armada do Doutor Peto Vaz do Amaral anno 1532. falleceu já sagrado; E porque as não eita não a pique, & não auia tempo de recorrer a Roma, mandou o ditto Rei a F. Fernando Vacceiro Bispo Anense da Prouincia da Piedade por Governador do estado Ecclesiastico da India; cargo que elle exerceitou com tanta satisfação, prudencia, & virtude (de que o ditto Rei fica tam contente) q' em quanto elle viveo, não quiz mandar Bispo de propriedade. E' porque nossos historiadores não tiveram particular noticia d'este ponto disserão que F. Fernando fora o primeiro de Goa. Por sua morte apresentou o ditto Rei a D. F. João de Albuquerque da mesma familia, o qual foi o primeiro proprietario do Bispado de Goa, que o Papa Paulo III. cõfirmou a 11. de April de 1537. & partio na armada do Vice-rei D. Garcia de Noronha anno 1538. Chegado a Goa, é 25. de Março (dia em que a Igreja celebra a festa da Anunciação) depois de dizer Missa em Pontifical, e pregar, apresentou ao ditto Vice-rei hã parte do Rei D. João III. em que o fazia Bispo de toda a India, & que a Igreja de S. Catharina fosse a Cathedral, ornada, & pteuenda de todo necessario, principalmente de Idoneos Sacerdotes, eleitos pelo mesmo Bispo, cujo acto se celebrou com grande applauso. I'etã conveniente, que pois este Apostolico varão foi a pedra fundamental do spiritual, & material edificio desta Igreja, gozasse ella o depozito de seu corpo, em cuja Capella mór jaz honrificamente sepultado com o seguinte epitaphio.

Aqui jaz D. João de Albuquerque, primeiro Bispo de toda a India, que falleceu o derradeiro de Fevereiro de 1553. annos.

Lembrão do Apostolico varão em seus
 efigiões Gonzag. 4. part. Prou. S. Th. col-
 leg. 4. Daq. 4. p. da Ch. al. 2. c. 48. 52. & 93.
 Rapinzo. in hist. Ord. decad. 5. 1. 5. 6. Fr.
 João Baptista Moles no Memorial da Prôu.
 de S. Gabriel. c. 8. F. Afonso Feresende na
 Ecclesiastica de nuestrs tiempos. 1. 2. c. 3.
 Mafco na hist. da India l. 11. pag. 54. & l.
 12. pag. 536. Gualmão na mesma hist. espal.
 1. c. 5. 1. Antonio de S. Romão l. 3. c. 32.
 Diogo do Couto decad. 5. l. 5. c. 8. Horatio
 Turlellino in vita Xauetij. l. 2. c. 1. Iúrico
 hist. Indiz ad. an. 1518. o P. Sebastião Gome
 galuz. em sua hist. em l. do Orientel. 2. o.
 11. & l. 3. c. 18. & outros.

De D. Bras, natural da Beira, que sal-
 leceu no. 1571. e se creue Penotto na hist.
 Tulp. da Ord. Can. l. 11. c. 61. n. 4.

De D. Vilante de Sousa Abb. de São
 Bento de Castria anno 1580. o Menolog.
 Cist. de E. Chrysof. ha e die. Britto na Ch.
 de Cist. l. 5. c. 33. Ycepez na de S. Bento. 7.
 ad an. 1169. c. 1. pag. 515. F. Luis dos Anjos
 no Jardim de Portugal, & outros.

f. O lugar do Alandrost no Bispoado de
 Elvas nos deu a M. Britis de S. Antonio q
 morreu sendo Abb. no mosteiro do Calva-
 rio d'Euora. de freitas da primeira tegu. de
 S. Clara. Confla o que d'ella relesimos de re-
 lações verdadeiras, que (com graves instan-
 cias, & importunos rogos) nos alcançou
 Manoel Seagrão de Faria, Chantre d'Eu-
 ra, por não ficarem tam exemplares, & lan-
 ças religiosas fora desta obra.

g. Do irmão Andre Sayto, que falleceu
 no desterro anno 1615. se creue o P. Eu-
 bio no esp. vlt. da vida do P. Marcello pag.
 88. Bibliotheca Societ. pag. 567. Cardim in
 Fasc. elog. 14. pag. 53.

b. Padecerão estas duas insignes esqua-
 dras de martyres. Os de Coeura an. 1618.
 segundo o P. Morejon l. 3. c. 10. de sua hist.
 O. de Ximabara an. 1627. conforme do
 P. Mathias de Sousa, & de todos tratta o
 Catalogo do P. Antonio Cardim, & as Epi-
 stolas, que por aquelles annos vierão à Cô-
 panhia, as quaes até o presente senão estã
 paraõ.

FINIS

Ad maiorem Dei gloriam.

INDEX DOS SANCTOS, E VAROENS ILLVSTRES EM VIRTUDE, que se contem no texto Agiologico deste primeiro tomo pela ordem alphabeticamente, com as patrias a que pertencem. E quando nos sobrenomes se especifica, escusamos tornalas a repetir.

O A. significa Arcebispo: o B. Bispo: o M.

Martyr: o P. pagina, & o L. letra.

A.

S Antão Azevedo Martyr Franciscano,
pertence a Coimbra, pag. 57. let. a.
F. Adão Dias Eretyre da Ordem de
Christo, a Nisa, villa no Bispo de
Portalegre, p. 33. l. g.

S. Adelphio B. & M. com outros cõpanhei-
ras, a Tuxyda de Galliza, p. 126. l. a.
S. Adjato M. Franc. a Coimbra, p. 157. l. a.
S. Adriano M. com 23. companheiros - Sua
Traslação no conueto de Chellas Ar-
cebispo de Lisboa, p. 135. l. c.

D. Afonso M. Conega Regular de S. Ago-
stinho a Coimbra, p. 66. l. d.

F. Afonso Gago Franciscano, a Viana de
Caminha, villa celebre no A. de Braga,
p. 360. l. d.

O P. Afonso de Castro M. da Companhia,
a Lisboa, p. 2. l. c.

O P. Afonso Barteto da Companhia, ao
Porto, p. 424. l. c.

Afonso Dominguez a Aveiro, villa mari-
tima no Bispo de Coimbra, p. 199. l. c.

S. Agatão M. a Galliza, p. 430. l. a.

F. Agostinho do Casal M. Trinitario, a
Alcacer do Sal, villa antiga no A. de
Enora, p. 352. l. d.

O Irmão F. Agostinho da Graça Eremita
Agostinho, a Coimbra, p. 304. l. i.

O Irmão F. Alberto Carmelita, a Lisboa,
p. 480. l. c.

F. Alberto de S. Antonio Carmelita Des-
calça, a Porto-fermoso, lugar na ilha de
S. Miguel, p. 121. l. i.

Sor Aldonça de Iesus Dominica, a Abran-
te, villa no B. da Guarda, p. 407. l. c.

F. Alexo Dominica, a Aveiro, p. 455. l. g.
S. Alvaro de Cordona Dominico, a Lisboa,

p. 470. l. b.

D. F. Alvaro Paes Franciscano Bispo do
Algarue, p. 244. l. d.

O P. Alvaro de Sintra Conego Secular da
Congregação de S. João Evangelista, a
villa de Sintra A. de Lisboa, p. 210. l. g.

F. Alvaro Franciscano, a Mosteirã, conueto
no A. de Braga, p. 3. l. f.

Alvaro Fernandez Presbytero, a Villa-nu-
çosa A. de Enora, p. 438. l. b.

Alvaro Ferreira M. com outros cõpanheiros,
ao Achem, cidade no Orizé, p. 396. l. f.

F. Amador da Cruz Eremita de S. Paulo,
a Enora, p. 33. l. b.

S. Amancio M. a Lisboa, p. 392. l. a.

F. Ambrosio de Freixo M. Trinitario Por-
tuguez, p. 245. l. c.

O Irmão Ambrosio Fernãez da Companhia,
a Xisto, lugar no B. do Porto, p. 57. l. o.

S. Ancirado M. Agostinho, a Pena firme,
mosteiro no A. de Lisboa, p. 340. l. a.

F. Andre de Speleto M. Franciscano, a Fex,
cidade de Africa, p. 88. l. c.

O P. Andre do Spiritus São M. C. S. de S.
João Evangelista, a Lisboa, p. 267. l. g.

O Irmão Andre Sayto da Companhia, a
pão, p. 546. l. g.

Andre M. Iapão, p. 372. l. l.

Andre M. com quatro companheiros Ia-
poés, p. 513. l. l.

Sor Angelade Iesus Franciscana, ao Enri-
chal, cidade cabeça da Ilha da Madeira,
p. 512. l. f.

Sor Anna da Concepção Dominica, a El-
nas, p. 201. l. l.

Sor Anna da Concepção Dominica, a Villa-
nova, rabalde do Porto, p. 238. l. c.

Sor Anna da Cruz Capucha, a Tanjer, ci-
dade de Africa, p. 294. l. d.

Sor Anna da Gloria Capucha, a Lisboa, p. 296. l. l.
 Sor Anna de S. Ião Franciscana, a Funchal, p. 355. l. g.
 Sor Anna de Jesus Franciscana, a Figueiró, villa no B. de Coimbra, p. 303. l. h.
 Sor Anna da Trindade Carmelita, a Tégugal, villa no B. de Coimbra, p. 45. l. g.
 Sor Anna dos Anjos Carmelita, ibidem.
 S. Anastacia M. a Villa-niçosa. Traslado de suas Reliquias, p. 523. l. b.
 S. Antonio de Padua, a Lisboa. Traslado, p. 437. l. o.
 B. Antonio de Nanguague M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. b.
 F. Antonio de Sancti Fr. Franc. p. 97. l. c.
 F. Antonio Pereira Franciscano, a Beja, cidade no A. de Euora, p. 3. l. g.
 F. Antonio d' Euora Franciscano, p. 473. l. g.
 F. Antonio Aluerne Fr. ao Porto, p. 22. l. g.
 F. Antonio Pinto Fr. Portug. p. 189. l. c.
 F. Antonio Perestrello Franciscano, a Lisboa, p. 21. l. i.
 F. Antonio da Resurreição Franc. a Arrifana de Sousa, lugar principal no B. do Porto, p. 517. l. o.
 F. Antonio de Port. Capuchino, p. 525. l. c.
 F. Antonio de Nebrixa Piedoso, a Loulé, villa no Reino de Algarve, p. 369. l. c.
 F. Antonio Penella Antonino p. 182. l. i.
 F. Antonio Pestana M. Dominico, a Figueiró, p. 285. l. f.
 F. Antonio da Visitação Dominico, a Setuval, celeberrimo porto maritimo no A. de Lisboa, p. 448. l. h.
 F. Antonio da Cruz M. Dominico, a Aveiro, p. 455. l. g.
 F. Antonio Caldeira M. Trinitario Portugues, p. 245. l. c.
 F. Antonio de Aluito M. Trinitario, a villadaquelle nome A. d' Euora, p. 295. l. o.
 F. Antonio Pereira Mercenario Portugues, p. 265. l. c.
 F. Antonio de S. Alberto Carmelita, a Torresnouas, villa no A. de Lisboa, p. 518. l. f.
 O. P. Antonio Criminal M. da Companhia, ao Cabo de Comorij no Oriente, p. 363. l. c.
 D. Antonio Mendez primeiro Bispo de Elyas, p. 91. l. h.
Antonio da Pina M. com tres compa

ros Portugueses, a Binião, ilha no Oriente, p. 44. l. d.
 Sor Antonia Franciscana, a Amarante, villa no A. de Braga, p. 239. l. c.
 Sor Antonia da Assumpção Franciscana, a Villa de Conde, villa maritima no A. de Braga, p. 250. l. o.
 Sor Antonia da Trindade Franciscana, a Cantanhede, villa no B. de Coimbra, p. 248. l. h.
 Sor Antonia da Trindade Capucha, a Lisboa, p. 32. l. d.
 Sor Antonia de S. Paulo Terceira Franciscana, a Ribeira, mosteiro no B. de Lamego, p. 122. l. m.
 Sor Antonia das Chagas Dominica, a Lisboa, p. 192. l. l.
 Sor Antonia de S. Miguel Dominica, a Abrantes, p. 169. l. e.
 Sor Antonia da Fonseca Agostinha, a Arouca, villa no B. de Lamego, p. 150. l. h.
 F. Antão de S. Maria Dominico, a Aveiro, p. 127. l. c.
 F. Antão Trinitario, ao Sexo, lugar no termo de Ancião A. de Braga, p. 147. l. d.
Antão Martinz donato de S. Ião de Deos, ao Lumar, lugar no A. de Lisboa, p. 442. l. i.
 S. Apregio Bispo de Beja, p. 19. l. o.
 S. Aquilina M. & seu esposo, a Beja, p. 218. l. c.
Ardinga Princeza M. a Lamego, p. 340. l. b.
Augusto Memmo, a cidade de Merida, p. 65. l. b.
 S. Aurino M. a Galliza, p. 430. l. o.
 S. Austberto B. & C. a Braga. Elevação de suas Reliquias, p. 236. l. a.
 F. Austberto frade Hieronymo, a Penha-longa, mosteiro no A. de Lisboa, p. 275. l. c.

B.

F. Balthazar de Guimaraes Dominico, pertence á villa de seu sobrenome no A. de Braga, p. 334. l. g.
 Bamba Abade de Briseiros Benedictino, a Cinançã, cidade que ouve antigamente no A. de Braga, p. 515. l. a.
 O. P. Baptista Conego Secular de S. Ião
 Euan-

Euangelista, a Euora, p. 118. l. d.
 Barbara de Castanos M. Agostinha, à Per-
 fiz p. 15. l. m.
 F. Bartholomeu da Insula Franciscana, à
 cidade de Miranda p. 394. l. d.
 F. Bartholomeu da Cruz Arrabido, a Sã-
clarem, villa suuoa no A. de Lisboa,
 p. 487. l. d.
 O Irmão F. Bartholomeu Bacia Carmelita,
 a Moura, villa no A. de Euora p. 15. l. i.
 F. Bartholomeu de S. Domingos Domini-
co, a Aueiro p. 501. l. a.
 Beatriz Vaz Mantellia Agostinha, a
Euora p. 56. l. m.
 Sôr Beatriz Feijo Dominica, a Sanclarem,
 p. 78. l. d.
 Sôr Beatriz do Horto Daminea, a Euora,
 p. 92. l. i.
 Sôr Beatriz Martiz Dominica, a Euora,
 p. 219. l. f.
 Sôr Beatriz da Resurreiçãõ Dominica, a
Lisboa p. 19. l. g.
 Sôr Beatriz de Castro Dominica, a Auei-
ro p. 430. l. c.
 Sôr Beatriz de Jesus Benta, a Pernambu-
co no Brasil p. 538. l. g.
 Sôr Beatriz do Spiritu Sancto Franciscana,
 a Valdeperaras, mosteiro no A. de
Braga, p. 277. l. g.
 Sôr Beatriz de S. Antonio Capucha, ao A-
lendroal, villa no B. a Eluas, p. 545. l. f.
 O Irmão Belbior de Siqueira da Comp-
anhia, a Tondella, lugar no B. de Viseu,
 p. 259. l. i.
 O Irmão F. Bento, a Tibaes, mosteiro no
A. de Braga, p. 151. l. m.
Bento Eremita Portuguez, p. 485. l. a.
D. Bento C. R. de S. Agostinho, a Coimbra,
 p. 32. l. c.
Bento, & Ioão Martyres Iapocs, p. 344. l. l.
S. Benigno B. & C. a Braga, p. 274. l. b.
S. Bernardo M. Franciscano, a Coimbra, p.
 157. l. a.
F. Berardo d' Atouguia Franciscano, a vil-
 la de este nome, A. de Lisboa, p. 110. l. i.
 O B. Bernardo Dominico Mestre dos Sã-
elos Meninos, a Sanclarem, Elevaçãõ de
suas Reliquias, p. 135. l. l.
F. Fernando Capuchino Portuguez, p. 455.
 l. f.

F. Bernardo Arrabido, a Euora de Alcob-
ça, villa no A. de Lisboa, p. 48. l. d.
F. Bernardo Hoingwin Agostinho, a Villa,
niçosa, p. 517. l. c.
 Sôr Bernarda da Ascensãõ Franciscana, a
Tráçoso, villa no B. de Viseu p. 387. l. h.
 Sôr Berengaria Franciscana, a Villa de Cõ-
de, p. 377. l. b.
 O P. Bom M. cõ 17. cõpanheiros Portugue-
ses, a tiba de Bada no Oriete, p. 201. l. h.
B. Boaventura M. Terceiro Franciscano,
Iapão, p. 350. l. b.
Boaventura M. com 11. companheiros Ia-
poes, p. 240. l. i.
F. Bonifacio Mercenario Portug. p. 301. l. c.
D. Bras C. R. de S. Agostinho, a Beira, p.
 544. l. d.
Briolauja Vogada Terceira Franciscana, a
Lisboa, p. 111. l. l.
S. Brisida Virgem ao Lumiar p. 310. l. b.
 O P. Bruno de S. Cruz M. da Companhia,
 a Ethiopia, p. 483. l. h.

C.

O P. Calixto da Motta da Comp. a Bahia,
cabeça do Estado do Brasil, p. 409. l. h.
B. Calydonio B. & C. a Braga, p. 413. l. a.
S. Caprasio M. a Galliza, p. 430. l. a.
Catharina Afonso Eremita ao Porto, p.
 494. l. b.
 Sôr Catharina da Concepção Carmelita,
Defcalça, a Tauira, cidade no Reyno do
Algarue, p. 481. l. g.
 Sôr Catharina do Spiritu Sancto Francis-
cana, a Figueira, p. 441. l. g.
 Sôr Catharina Vaz Franciscana, a Villa de
Conde, p. 2. l. d.
 Sôr Catharina de Christo Franciscana, a
Mochique, rabalde do Porto, p. 408. l. g.
 Sôr Catharina da Trindade Franciscana, a
Castanheira, mosteiro no B. de Lisboa,
 p. 473. l. f.
 Sôr Catharina do Spiritu Sancto Capucha,
 a Lisboa, p. 34. l. l.
 Sôr Catharina de S. Maria Terceira Fran-
ciscana, a Mon-forte, villa no B. de El-
uas, p. 286. l. g.
 Sôr Catharina Gomez Dominica, a Auei-
ro, p. 456. l. h.

- S^{or} Catharina Gonçalves Dominica, *ibid.*
 S^{or} Catharina Rodriguez Dominica, a Sã-
 Flarem, p. 462. l.b.
 S^{or} Cecilia de S. João Terceira Franciscana a Lisboa, p. 424. l.f.
 S. Cecilio B. & M. a Galliza, p. 309. l.a.
 S. Celerino Diacono, & M. Portuguez, p. 331. l.a.
 S. Celerina, a Euora, *ibidem.*
 O P. Christouão Gil da Companhia, a Bragança, cidade no Bispado de Miranda, p. 69. l.l.
 F. Christouão Guardilha Terceiro Franciscano, a Euora, p. 287. l.i.
 S^{or} Christina dos Anjos Frãscana, a Penmoncor, villa no Bispado da Guarda, p. 324. l.g.
 S^{or} Collecta Talhada Capucha, a Lisboa, p. 368. l.d.
 S. Comba Ozores M. com outras cõpanheiras, ao mosteiro Archenfe da Ordem de S. Bento, que ouue antigamente no B. de Lamego, p. 470. l.a.
 F. Constantino Pereira Carmelita, a Collares, lugar no A. de Lisboa, p. 135. l.d.
 D. Constança de Noronha Duquesa de Bragança Terceira Franciscana, a Guimarães, p. 256. l.c.
 D. Constança de Noronha Benedictina, a Semide, mosteiro no B. de Coimbra, p. 45. l.h.
 B. Cosmo Zaueya M. Terceiro Frãscano Iapão, p. 350. l.b.
 Cosmo Romeiro M. com outros companheiros, a Solor, ilha no Oriente, p. 396. l.g.
 Cosmo Fuximi M. Iapão, p. 249. l.m.
- D.
- S. Datio M. pertence a Galliza, p. 263. l.a.
 F. Damião de Saldanha Franciscano, Portuguez, p. 473. l.g.
 F. Damião de Castro M. Trinitario, Portuguez, p. 245. l.c.
 Mestre Diogo de Borba Sacerdote, à villa de seu sobrenome no A. d' Euora, p. 137. l.g.
 F. Diogo Bermudez Dominico, a Goa, emporio de todo Oriente, p. 34. l.f.
 F. Diogo de S. Dionysio Dominico, a Lisboa, p. 189. l.d.
 F. Diogo Arias Franciscano, à Carnota, mosteiro no A. de Lisboa, p. 107. l.b.
 F. Diogo de S. Roque Franciscano, a Mosteiro, p. 343. l.g.
 F. Diogo de Amarante Antonino, p. 239. l.f.
 F. Diogo Peregrino Antonino, à Castanheira, p. 160. l.c.
 O Irmão Diogo da Trindade Carmelita, ao lugar de Betlem A. de Lisboa, p. 151. l.l.
 O Irmão Diogo do Sacramento Carmelita de fátco a Almendra, villano B. de Lamego, p. 230. l.l.
 B. Diogo Quisai M. da Companhia, Iapão, p. 351. l.c.
 R. Diogo Yuchi da Companhia, Iapão, p. 519. l.i.
 P. Diogo Carvalho M. da Companhia, com 8. companheiros, a Coimbra, p. 497. l.g.
 F. Dinz de Mello Dominico, a Lisboa, p. 219. l.c.
 F. Dionysio Terceiro Frãscano, a Fontarcada, lugar no A. de Braga, p. 424. l.g.
 S. Domingos Martins Abb. de Alcobaca, conuento, & cabeça da Ordem de Cister, no A. de Lisboa, p. 218. l.b.
 B. F. Domingos da Cuba, aldeia no termo de Beja, A. de Euora, p. 291. l.b.
 F. Domingos leigo Dominico, a Sanctarê, p. 208. l.b.
 F. Domingos de S. Agueda leigo, *ibidem.*
 F. Domingos da Caridade Eremita de S. Paulo, a hum lugar de seu sobrenome junto a Monçaras A. de Euora, p. 121. l.l.
 F. Domingos da Trindade M. Trinitario, Portuguez, p. 245. l.c.
 Domingos de Leiria M. com outros companheiros, a Vlmaz, graxia do mosteiro de S. Cruz no B. de Coimbra, p. 87. l.a.
 Domingos M. Iapão, p. 434. l.b.
 Domingos M. com dous companheiros, Iapão, p. 388. l.i.
 S. Donato M. com seus companheiros, a Concordia, cidade que ouue antigamente na diocesi de Thomar, p. 453. l.a.
 S. Dorethea V. & M. a Lisboa, p. 360. l.b.

O Irmão Duarte Fernandez da Companhia a Pedronsor, aldeia maritima no A. de Lisboa, p. 489. l. b.

E.

F. Egidio do Deserto Bernardo pertence a S. Martinho do Bispo, lugar junto a Coimbra, p. 335. l. b.

Eleua Benedictina, a Arouca, mosteiro no B. de Lamego, p. 52. l. c.

D. Eluira de Mendoça a Montemor o novo, villa no A. de Euora, p. 397. l. b.

S. Ero B. & M. a Lugo cidade de Galliza, p. 430. l. a.

S. Euodio M. a Galliza, p. 430. l. a.

S. Eumelia V. & M. a Braga p. 178. l. a.

Eusebia Patricia a Merida, cidade antigamente cabeça da Lusitania, p. 168. l. b.

F

S. Fabião P. & M. pertence a Casemel, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 196. l. a.

S. Fê V. & M. a Merida, p. 135. l. b. Traslação.

S. Feliz primeiro Eremita, a Rates, villa antiquissima no A. de Braga, p. 1. l. a.

S. Feliz B. & C. a Braga, p. 383. l. a.

S. Feliz M. a Alcacçer do Sal, p. 65. l. a.

S. Feliz Presbytero, & M. a Guarda p. 145. l. a.

F. Feliz Cartuxo, Portuguez, p. 535. l. b.

B. Feliciara C. R. de S. Agostinho, a Coimbra, p. 341. l. d.

B. F. Felipe de Iesus Frâsciano M. Iapão, p. 550. l. b.

F. Felipe Mercenario Portuguez, p. 301. l. c.

Sôr Felippa Godina Dominica a Sanctarem, p. 386. l. c.

Sôr Felippa de Gouvea Dominica, a Antio, p. 495. l. d.

Sôr Felippa Botelha Dominica, ibidem, p. 323. l. c.

Sôr Felippa de S. Antonio Frâsciana, a Funchal, p. 14. l. f.

Sôr Felippa de S. Clara Frâsciana a Alcacçer

do Sal, p. 380. l. g.

Sôr Felippa da Cruz Frâsciana, a Lisboa, p. 408. l. f.

Sôr Felippa do Spiritu Sancto C. R. de S. Agostinho, a Lisboa, p. 34. l. i.

D. Felippa da Silua Bernarda, a Odiuellas, mosteiro no A. de Lisboa, p. 313. l. f.

D. Felippa Infante, a Coimbra, p. 404. l. a.

F. Fernando de Braga Dominico, p. 486. l. b.

O Irmão F. Fernando, a Serra de Offa, mosteiro cabeça dos Eremitas de S. Paulo no A. de Euora, p. 409. l. i.

O Irmão Fernão Gonçalves, Bento, Portuguez, p. 79. l. g.

Fernão Viegas M. com hum filho, a Braga, p. 396. l. f.

S. Fiel B. & C. a Merida, p. 366. l. a.

S. Fortunato M. a Alcacçer do Sal, p. 65. l. a.

B. F. Francisco de Parrilha M. Franciscano, a Iapão, p. 350. l. b.

B. F. Francisco Branco Franciscano M. ibidem.

B. Francisco Medico M. Terceiro Franciscano, Iapão, ibidem.

B. Francisco Carpinheiro M. Terceiro Frâsciano Iapão, ibidem.

F. Francisco Farão Franciscano ao Algarve, p. 294. l. g.

F. Francisco da Gatha, Piedoso, a Borba, villa no A. de Euora, p. 510. l. d.

F. Francisco de Espôzende Piedoso, villa de aquelle appellido no A. de Braga, p. 314. l. b.

F. Francisco da Porciuncula Arrabido, a Lisboa, p. 247. l. g.

F. Francisco de S. Clara Abb. de Alcobaca, p. 171. l. i.

F. Francisco Callassa Dominico com dons companheiros, a Goa, p. 211. l. h.

Francisco Callassa Presbytero, & M. a Dio, cidade no Oriente, p. 399. l. m.

Francisco M. com dons companheiros Iapões, p. 527. l. b.

O P. Frâscio Rodriguez da Companhia, a Odemira, villa no A. de Euora, p. 91. l. i.

O P. Francisco Pirez da Companhia, a Celorico, villa antiga no B. da Guarda,

- p. 120 l.h.
 O P. Francisco Perez da Companhia, a Napão, cidade no Oriente, p. 302. l.c.
 O P. Francisco Pinto da Companhia M. ao Brasil, p. 110 l.h.
 Sôr Francisca de S. Paulo Dominica, a Monte-mór o novo, p. 487 l.c.
 Sôr Francisca de Iesus Franciscana, a Porto, p. 228 l.d.
 S. Frontego B. & C. a Coimbra, p. 255. l.b.
 O Irmão Fructuoso Francisco Hospitaleiro, ao Conselho de Regalados no A. de Braga, p. 44 l.c.
- G
- B. Gabriel M. Terceiro Franciscano, Iapão, p. 350 l.b.
 S. Gansel Abb. Bento, perence ao mosteiro de seu nome junto ao Minho, A. de Braga, p. 19 l.b. Sua Transação.
 B. D. Garcia Martinz Maltez, a Lesia, lugar no B. do Porto p. 2 l.c.
 F. Garcia de Vulcos Dominico, a Lisboa, p. 478 l.a.
 D. Gaspar das Chagas C. R. de S. Agostinho a Refoios de Lima, mosteiro no A. de Braga, p. 130 l.h.
 F. Gaspar do Vimioso Franciscano, à villa de seu sobrenome no B. de Miranda, p. 356 l.c.
 F. Gaspar de Mon-forte Frãscano, Portuguez, p. 68 l.h.
 F. Gaspar da Cruz Dominico, a Euora, p. 353 l.c.
 F. Gaspar da Assumpção Dominico, a Sa-mitra ilha no Oriente p. 68 l.i.
 F. Gaspar de S. Pedro Mercenario Descalço, a Artaíolos, villa no A. de Euora, p. 103 l.i.
 D. F. Gaspar Cão Agostinho B. de S. Thomé, a Villa uicosa, p. 447 l.c.
 O Irmão F Gaspar Agostinho, a Penafirme, mosteiro no A. de Lisboa, p. 139. l.o.
 Gaspar M. com 2. companheiras, Iapão, p. 229 l.b.
 S. Gema V. & M. a Braga, p. 178 l.a.
- S. Geniura V. & M. ibidem.
 Sôr Genebra Franciscana, a Sanclarem, p. 335 l.l.
 S. Germana V. & M. com oito companheiros, a Braga, p. 178 l.a. & p. 188 l.a.
 S. Goldrofe C. R. de S. Agostinho, a Fel-guez B. de Coimbra, p. 341 l.c.
 F. Gomez Hieronymo, Portug. p. 128 l.d.
 O P. Gomez do Amaral da Companhia, a Viseu, p. 67. l.f.
 S. Gonçalo de Amarante, p. 96 l.b.
 S. Gonçalo de Lunias Bernardo, a Chaves, villa no A. de Braga, p. 311 l.d.
 S. Gonçalo B. & C. a Coimbra, p. 255 l.b.
 B. F. Gonçalo Garcia M. Franciscano, a Baçaím, cidade no Oriente, p. 350 l.b.
 B. F. Gonçalo Diaz Mercenario, a Amarante p. 23 l.i. Elevação de suas Relíquias.
 D. Gonçalo Mendez C. R. de S. Agostinho, a Lisboa, p. 493 l.a.
 F. Gonçalo de Guimaraes Dominico, p. 367 l.b.
 F. Gonçalo Franciscano, a Ponte de Lima, villano A. de Braga, p. 415 l.f.
 E. Gonçalo Hieronymo Portuguez p. 80 l.h.
 O P. Gonçalo Fernandez Clerigo Menor, a Villa nova de Portimão no Algarve, p. 230 l.i.
 Gôçalo Rodriguez Pastor, a Campo-maior, villano B. de Eluas, p. 77 l.c.
 S. Guilherme B. & C. a Odiuellas, mosteiro Cisterciense no A. de Lisboa, p. 96 l.c.
 F. Guilherme M. Agostinho, com dois companheiros, a Anção, lugar no B. de Guar-da, p. 46 l.i.
 D. Guiomar de Menezes Terceira Franciscana, a Montemór o velho, villa no B. de Coimbra, p. 431 l.d.
 D. Guiomar de Sousa Terceira Franciscana, ao Conto, mosteiro no B. de Coimbra, p. 324 l.g.
 Sôr Guiomar Dominica, a Anciro, p. 146. l.c.
- H
- Hebrain, & Ioseph Martyres Perfas, p. 505 l.h.
 O P. Henrique Henriquez da Companhia, pertencen-

pertence a Coimbra, p. 363. l. i.
 Sôr Helena de Azambuja Franciscana, a
 Villa de Conde, p. 90. l. i.
 Sôr Helena da Cruz Franciscana no Por-
 to, p. 355. l. b.
 Sôr Helena da Cruz Capucha, a Setu-
 al, p. 503. l. i.
 Sôr Helena do Lado Terceira Franciscana,
 a Torres novas, p. 81. l. i.
 Sôr Helena da Trindade Carmelita, a
 Beja, p. 192. l. n.
 D. Hilária da Sylva Franciscana, a Tho-
 mar, p. 397. l. i.
 B. F. Hieronymo da Cruz Dominico M. a
 Lisboa, p. 246. l. f.
 Mestre F. Hieronymo da Paixão M. Do-
 minico, a Pernes, lugar no termo de
 Santarem A. de Lisboa, p. 398. l. m.
 F. Hieronymo do Spiritu Sancto M. Arrá-
 bido com dous companheiros, a Barcel-
 los, villa no A. de Braga, p. 431. l. c.
 F. Hieronymo de Elias Franciscano, p.
 136. l. c.
 F. Hieronymo Pessoa Carmelita, a Canave-
 ze, lugar no B. do Porto, p. 295. l. i.
 F. Hieronymo de Brito Carmelita, a Lis-
 boa, p. 314. n.
 F. Hieronymo de Paiva frade Hieronymo,
 a Enora, p. 55. l. i.
 O P. Hieronymo de Carvalho M. da Com-
 panhia, a Barcellos, p. 424. l. b.
 Hieronymo de Anila M. a Marrocos, cida-
 de Africa, p. 33. l. i.
 Sôr Hieronyma dos Reis Franciscana, a
 Lisboa, p. 221. l. i.
 Sôr Hieronyma de Jesus Capucha, a Setu-
 al, p. 302. l. f.
 Hieronyma Leme Bernarda, a Lisboa, p.
 57. l. q.

I.

S. Iannuario B. & M. pertence a Alcazer do
 Sal, p. 65. l. o.
 S. Ignacio M. Portuguez, p. 332. l. a.
 O P. M. Ignacio Martinez da Companhia,
 a Gouvea, villa no B. de Coimbra, p. 378.
 l. d.
 O Irmão F. Ignacio Carmelita ás Entra-
 das, villa no Campo de Ourique A. de

Enora, p. 182. l. h.
 Ignacio Menino M. com dous tios Iapões,
 p. 130. l. i.
 Sôr Ines de Deus Franciscana, a Funchal,
 p. 200. l. f.
 Sôr Ines de Jesus Franciscana, a Sanctarê,
 p. 440. l. c.
 Sôr Ines da Assumpção Dominica, a Lis-
 boa, p. 221. l. b.
 Sôr Ines Pacifica Dominica, a Aveiro, p.
 379. l. c.
 Sôr Ines da Assumpção Agostinha, a Vil-
 la-niçosa, p. 170. l. f.
 Sôr Ines da Assumpção Carmelita, a Ten-
 tagal, p. 41. l. g.
 Sôr Ines de S. Eliseu Carmelita Descalça, a
 Lisboa, p. 150. l. i.
 Sôr Ines do Presépio Hieronyma, a Mon-
 te-mór o novo, p. 109. l. f.
 Sôr Ines da Cruz Hieronyma, a Viana de
 Alentejo A. de Enora, p. 398. l. l.
 B. Iochim M. Terceiro Franciscano Ia-
 paõ, p. 350. l. b.
 Iochim M. cege, Iapaõ, p. 163. l. l.
 Iochim M. ibidem, p. 171. l. l.
 Iochim M. com outros companheiros Ia-
 paõ, p. 101. l. m.
 Iochim, & Anna Martyres, ibidem, p.
 434. l. i.
 S. Ioaõ Esmoler, a Lisboa, p. 226. l. a.
 B. Ioaõ Gotto M. da Companhia Iapaõ, p.
 351. l. c.
 B. Ioaõ Guizuma M. Terceiro Franciscano,
 Iapaõ, p. 350. l. b.
 D. P. Ioaõ de Portugal Dominico Bispo
 de Viseu, a Enora, p. 527. l. i.
 D. F. Ioaõ de Albuquerque Piedoso Bispo
 de Goa, p. 543. l. c.
 D. Ioaõ Effemez Cardenal, a Azambuja,
 villa no A. de Lisboa, p. 127. l. c.
 D. Ioaõ Abade de Lorvão Benedictino, a
 Ceica, mosteiro no B. de Coimbra, p.
 320. l. b.
 D. Ioaõ Rey de Momoya M. p. 421. l. b.
 Mestre F. Ioaõ Sobrinho M. Carmelita, a
 Lisboa, p. 107. l. a.
 Ioaõ de Cárceres Sacerdote, a Lousã, villa
 no B. de Coimbra, p. 371. l. g.
 O P. Ioaõ de Nazareth C. S. de S. Ioaõ En-
 gelista, a Pederneira, villa maritima no
 A. de

- A. de Lisboa, p. 534. l. 2.*
 O P. Toão de S. Maria C. S. de S. Toão Eu-
 gelista, a Braga, p. 323. l. f.
 O P. Toão Maldonado da Companhia, a
 Safira, alde de Moura no A. de Euora,
 p. 55. l. i.
 O P. Toão Cardim da Companhia, a Men-
 corno villa no A. de Braga, p. 465. l. ii.
 O P. Toão de Aspicuelta da Companhia, a
 Bahia p. 170. l. g.
 O Irmão Toão Ordanhos Hospitaleiro, a
 Lisboa p. 171. l. h.
 F. Toão da Barroca Eremita, a Lisboa, p.
 52. l. d.
 F. Toão Lopez Dominico, a Aveiro, p. 44.
 l. f.
 F. Toão Baptista Dominico, a Malaca, cida-
 de Oriental, p. 202. l. n.
 F. Toão de Ataide Arrabido, a Lisboa, p.
 190. l. h.
 F. Toão de Aquella Arrabido, a Lisboa, p.
 350. l. f.
 F. Toão de S. Lazaro Antonino, a Lame-
 go p. 229. l. g.
 F. Toão d'Onzeiro Antonino, a Castanhe-
 ra p. 361. l. e.
 F. Toão de Portugal Capuchino, p. 191. l. i.
 F. Toão de Távira Franciscano, p. 148. l. c.
 F. Toão do Bafio Franciscano, p. 276. l. c.
 S.ª Translação p. 54. l. h.
 F. Toão Hortelão Franciscano, a Valverde,
 lugar no A. de Braga p. 108. l. c.
 F. Toão Lourenço Terceiro Franciscano, a
 Villanta B. de Lamega, p. 414. l. b.
 F. Toão de S. Anna Carmelita, a Collares,
 lugar no A. de Lisboa, p. 135. l. d.
 F. Toão Baptista Carmelita Descalço, a Sil-
 ves, cidade no Algarve, p. 520. l. i.
 F. Toão d'Estrela M. Frinitario Portu-
 guez, p. 245. l. e.
 F. Toão de Jesus Maria M. Trinitario Por-
 tuquez, p. 352. l. d.
 F. Toão de Euora Hieronymo, p. 432. l. f.
 F. Toão do Porto Mínimo, p. 109. l. c.
 O Irmão F. Toão Boticario Bernardo, a
 Alrobaça, p. 384. l. c.
 Toão M. com outros companheiros, a Vi-
 mar Granja do convento de S. Cruz no
 B. de Coimbra p. 87. l. a.
 Toão M. ao Malabar no Oriente, p. 14. l. b.
 Toão de Colonia M. a Catifa, lugar no
 Oriente p. 98. l. d.
 Toão M. com oito companheiros Iapões, p.
 162. l. i.
 Toão M. com seis, ibidem, p. 163. l. m.
 Toão, e outros Toão, Martyres Iapões, p.
 499. l. i.
 Toanne o Pobre, a Villar de Frades, villa
 no A. de Braga, p. 118. l. c.
 O P. Toanne Annes C. S. de S. Toão Euân-
 gelista, no Balcal termo de Peniche A.
 de Lisboa, p. 509. l. b.
 S.ª Toanna dos Anjos Franciscana, a S.ª
 Elareu p. 465. l. f.
 S.ª Toanna da Madre de Deos, ibidem, p.
 66. l. e.
 S.ª Toanna de Monte Calvario Francis-
 cana, a Lisboa p. 362. l. h.
 S.ª Toanna da Conceção Capucha, a Setu-
 bal p. 440. l. f.
 S.ª Toanna de S. Miguel Capucha, a Lis-
 boa, p. 181. l. g.
 S.ª Toanna da Conceção Dominica, a
 Lisboa p. 181. l. f.
 S.ª Toanna do Presépio Dominica, a Eua-
 ra, p. 380. l. f.
 S.ª Toanna da Columna Carmelita, a La-
 gos, cidade no Reino do Algarve, p.
 537. l. e.
 S.ª Toanna de S.ª Benedictina, a Semide,
 mosteiro no B. de Coimbra, p. 536. l. d.
 S.ª Toanna de S. Luis Malteza, a Estre-
 moz, villa no A. de Euora, p. 537. l. f.
 Toadao do Espirito Sancto Eremita, a
 Meirão-frio, villa no B. do Porto, p.
 489. l. i.
 D. F. Jorge de S. Luzia Dominico Bispo
 de Malaca, a Aveiro, p. 180. l. d.
 O P. Jorge Fernandez M. da Companhia,
 a Lisboa, p. 67. l. f.
 O Irmão F. Jorge de Jesus Maria Carme-
 lita Descalço, a Fonte-arcada, villa no
 B. de Lamego, p. 221. l. l.
 S.ª Iria V. a Cinania, p. 30. l. a.
 S.ª Isabel da Assumpção Franciscana, a
 Sanctarem, p. 204. l. c.
 S.ª Isabel de Carnaval Franciscana, a
 Euora, p. 221. l. h.
 S.ª Isabel de S. Francisco, a Villa de Con-
 de, p. 89. l. d.

Sor Isabel d'A. nunciada Franciscana, a
Munchiqu, p. 119. l. c.
Sor Isabel de S. Hieronymo Franciscana, a
Leiria, p. 488. l. f.
Sor Isabel dos Santos Capucha, a Lisboa,
p. 63. l. c.
Sor Isabel Baptista ibidem.
Sor Isabel da Madre de Deo Terceira Frã-
ciscana, a Villa-longa, mosteiro no A. de
Lisboa, p. 201. l. i.
Sor Isabel Gomez Dominica, a Aveiro, p.
447. l. f.
Sor Isabel Lobo Dominica, a Leiria p. 407.
l. d.
Sor Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa,
p. 129. l. f.
Sor Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa,
p. 343. l. h.
Sor Isabel de S. Bento Dominica, a Elvas,
p. 99. l. c.
Sor Isabel Ferreira Dominica, a Leiria, p.
204. l. c.
Isabel do Spiritu Sancto Terceira Domi-
nica a Lisboa p. 438. l. h.
Sor Isabel da Assumpção Carmelita, a
Lagos, p. 100. l. i.
Sor Isabel da Visitação Carmelita, a Beja,
p. 456. l. i.
Sor Isabel de S. Francisco Carmelita Des-
calça, a Lisboa p. 495. l. c.
D. Isabel da Cunha Bernarda, a Odamellas,
p. 161. l. g.
D. Isabel de Castro a Retis, villa no B. de
Viseu, p. 266. l. f.
S. Isidoro B. & M. a Orense, cidade de Gal-
izia, p. 10. l. d.
S. Julião M. com 27. companheiros, a Mou-
ra p. 263. l. a.
D. Julião d'Alva Bispo de Portalegre, p.
422. l. d.
Julião, & Mathias Martyres Iapoës, p.
474. l. i.
S. Juliana V. & M. a Saknem, mosteiro no
A. de Lisboa, p. 445. l. b.
Sor Juliana Dominica, ao Porto, p. 448.
l. g.
Juliana Trigueiros Bernarda, a Lisboa, p.
47. l. q.
Justo M. com seus companheiros Iapoës,
p. 519. l. h.

S. Laurentino M. Portuguez p. 332. l. a.
B. Leão M. Terceiro Franciscano, Iapão, p.
350. l. b.
F. Leão Franciscano Portuguez, p. 385. l. d.
F. Leão Arrabido, a Lisboa p. 90. l. f.
Leão com nove companheiros Martyres,
Iapoës p. 546. l. b.
D. Leonor da Sylva Franciscana, a Coimbra p. 386. l. f.
D. Leonor de Noronha, a Santarem, p.
454. l. c.
Sor Leonor dos Reis Franciscana, a Lis-
boa, p. 190. l. t.
Sor Leonor do Spiritu Sancto Agostinha,
a Villa-nova p. 362. l. b.
Sor Leonor Correa Bernarda, a Enora, p.
502. l. b.
Lyderico primeiro Conde de Flandes, a
Lisboa, p. 51. l. b.
Lino M. com doze companheiros Iapoës,
p. 304. l. i.
F. Lopo Cardozo Dominico, a Goa, p. 21.
l. b.
O B. F. Lourenço Mendez Dominico, a
Chaves, p. 264. l. b.
F. Lourenço Hieronymo, ao Matto, con-
vento perto de Alaguer no A. de Lisboa,
p. 383. l. b.
O P. Lauretannes C. S. de S. João Evan-
gelista, ao Bual, p. 264. l. b.
B. Luis M. Terceiro Franciscano, Iapão, p.
350. l. b.
Luis M. com 50. companheiros, ibidem, p.
122. l. n.
Luis M. com 3. ibidem p. 152. l. n.
Luis M. com outro, ibidem, p. 450. l. o.
Luis M. ibidem, p. 278. l. i.
O P. Luis Caldeira da Companhia M. Por-
tuguez, p. 483. l. h.
O P. Luis Froes da Companhia, a Lisboa,
p. 82. l. n.
O irmão Luis Mendez da Companhia M.
Portuguez, p. 21. l. d.
F. Luis de Malaca Franciscano, a Charne-
ca, lugar no A. de Lisboa, p. 416. l. h.
F. Luis da Cruz Franciscano, a Leiria, p.
336. l. n.
F. Luis do Amaral M. Franciscano Por-
tuguez,

- tuques*, p. 120. l. g.
- F. Luis de Faria Dominico, a Lisboa, p. 504. l. f.
- F. Luis da Luz Carmelita, a Lisboa, p. 561. l. d.
- F. Luis Francisco Carmelita Descalço, a Vizeu, idade no Oriente, p. 258. l. b.
- Luzia dos Anjos Terceira Franciscana, a Ponte-delgada, cidade metropolitana da Ilha de S. Miguel, p. 433. l. g.
- M.**
- Sor Magdalena Torrelha Capucha, pertence a Setuval, p. 109. l. d.
- Sor Magdalena da Cruz Dominica, a Elvas, p. 526. l. f.
- O Irmão Mancio da Companhia Iapão, p. 202. l. m.
- O Irmão Mancio, ibidem, p. 441. l. h.
- O P. Manoel Martinz da Companhia Portugues, p. 355. l. m.
- O P. Manoel Gomez da Companhia, a Salsete, Ilha no Oriente, p. 512. l. g.
- O P. Manoel Fernandes da Companhia, a Tanjer, cidade de Africa, p. 463. l. d.
- F. Manoel de Brito e Arrabida, p. 480. l. c.
- F. Manoel das Chagas Arrabida, a Ilha de S. Miguel, p. 417. l. i.
- F. Manoel de Eitremoz, Piedoso, p. 265. l. d.
- F. Manoel de Beja Franciscano, p. 257. l. f.
- F. Manoel da Ressurreição Franciscano, a Lisboa, p. 449. l. l.
- F. Manoel da Conceção Franciscano, a Cochim, cidade no Oriente, p. 449. l. f.
- F. Manoel de Mello Carmelita, a Tauria, cidade no Reino do Algarve, p. 363. l. l.
- F. Manoel da Costa M. Trinitario, a Lisboa, p. 78. l. c.
- Sor Maria da Encarnação Carmelita, a Tentugal, p. 45. l. g.
- Sor Maria de S. Ioseph Carmelita, ibidem.
- Sor Maria da Salvação Carmelita, ibidem.
- Sor Maria dos Reis Carmelita, a Lisboa, p. 81. l. m.
- Sor Maria da Conceção Carmelita, a Coimbra, p. 239. l. g.
- Sor Maria da Presentação Carmelita, a Coimbra, p. 336. l. m.
- Sor Maria da Encarnação Carmelita, a Beja, p. 277. l. f.
- Sor Maria do Presépio Franciscana, a Thomar, p. 526. l. g.
- Sor Maria dos Anjos Franciscana, a Lisboa, p. 518. l. g.
- Sor Maria do Spiritu Sancto Franciscana, a Gouvea, p. 387. l. g.
- Sor Maria de Iesus Franciscana, a Ceia, p. 513. l. l.
- Sor Maria da Purificação Franciscana, a Evora, p. 450. l. n.
- Sor Maria da Conceção Franciscana, a Guimarães, p. 344. l. i.
- Sor Maria do Sepulchro Franciscana, a Villa de Conde, p. 209. l. d.
- D. Maria de Menezes Franciscana, ibidem, p. 43. l. b.
- Sor Maria da Columna Capucha, a Lisboa, p. 192. l. m.
- Sor Maria de Iesus Capucha, a Lisboa, p. 302. l. c.
- Sor Maria da Conceção Capucha, a Fátima, lugar no B. de Coimbra, p. 496. l. f.
- Sor Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Castelo-branco, villa no B. da Guarda, p. 315. l. n.
- Sor Maria da Visitação Terceira Franciscana, a S. Vicente da Beira, mosteiro no B. da Guarda, p. 211. l. i.
- Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Oliuça, villa celebre no B. de Elvas, p. 4. l. m.
- Sor Maria Magdalena Dominica, a Setuval, p. 99. l. f.
- Sor Maria de Christo Dominica Portuguesa, p. 238. l. d.
- Sor Maria de Christo Dominica, a Elvas, p. 201. l. l.
- Sor Maria da Saudação Dominica, a Mosteiro novo, p. 335. l. h.
- Sor Maria do Spiritu Sancto Dominica, a Setuval, p. 372. l. h.
- Sor Maria Correa Dominica, a Aveiro, p. 495. l. d.
- Sor Maria da Annunciada Hieronyma, a Aldea-galega, lugar no A. de Lisboa, p. 228. l. c.

F. Pedro de Vou-zella Franciscano, villa
afsi chamada no B. de Viseu, p. 454 l. d.
F. Pedro da Eirella Franciscano, a Alam-
quer, p. 454 l. c.
F. Pedro de Coimbra Piedoso, p. 322 l. d.
F. Pedro de Nazareth Piedoso, a Assau-
guia villa no A. de Lisboa p. 120 l. f.
F. Pedro Palacios Arrabido, a Capitania
do Spiritu Sancto no Brasil, p. 465 l. g.
Translação.
F. Pedro da Magdalena Arrabido a Pouoa
de D. Martinho, lugar no A. de Lisboa,
p. 487 l. d.
F. Pedro d'Attauzia Antonino, p. 99 l. g.
F. Pedro do Vid'gal, lugar afsi chamado
no B. de Lamego, Terceiro Regular
Franciscano, p. 148 l. f.
F. Pedro da Trindade a Penanacor, villa
no B. da Guarda, Terceiro Regular Frã-
ciscano, p. 82 l. o.
F. Pedro da Magdalena M. Dominico, a
Lisboa p. 439 l. d.
F. Pedro Converse Dominico, a Aveiro, p.
87 l. b.
F. Pedro de Vseimar M. Dominico, a
Azeitão, lugar no A. de Lisboa, p.
257 l. e.
F. Pedro de Santarem Dominico, p. 116
l. a.
F. Pedro de Aluerca Trinitario, villa afsi
chamada no A. de Lisboa, p. 472 l. d.
F. Pedro de S. Agostinho M. Trinitario
Portuguez, p. 245 l. c.
F. Pedro do Basso Benedictino, a Tronau-
ca, mosteiro no A. de Braga, p. 80 l. i.
Pedro Afonso Abbe de Carnoeiro Benedi-
ctino, p. 299 l. a.
Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo, p.
487 l. c.
Pedro Bom, a Estremoz, p. 392 l. b.
O P. Pedro de S. Maria C. S. de S. João
Euangelista, ao Porto, p. 395 l. c.
O P. Pedro Mascarenhas da Companhia, a
Maluco no Oriente, p. 67 l. g.
O P. Pedro Gomez da Companhia, a Ipaõ,
p. 313 l. g.
O Irmão F. Pedro Carmelita Descalço Por-
tuguez, p. 286 l. h.
P. Aro Navarro M. a Marrocos, p. 78 l. f.
D. Pedro Bruno Coutinho a Portel, villa no

A. de Enora p. 505 l. g.
D. Pedro da Costa B. de Osma, a Alpedri-
nha villano B. da Guarda, p. 478 l. b. d.
D. Pedro C. R. de S. Agostinho M. a L. f-
boa, p. 66 l. d.
D. Pedro Nunez C. R. de S. Agostinho, a
Coimbra, p. 152 l. b.
D. Pedro de Figueiró C. R. de S. Agosti-
nho, p. 110 l. g.
D. Pedro Fernandez Sardinha primeiro
Bispo do Brasil, p. 516 l. b.
Pedro M. com 2. companheiros Iapoës, p.
381 l. h.
Pedro, & Paulo Martyres Iapoës, p. 539
l. i.
Sôr Petronilla da Cruz, a Villa de Conde,
p. 415 l. c.
S. Pizmenio B. & C. a Dume, mosteiro
Benedictino junto a Braga, p. 320 l. a.
S. Payrappo B. & C. a Braga, p. 255 l. a.
S. Potanio B. & C. a Braga, p. 114 l. b. Sua
Conversão.
S. Prisco M. a Galliza, p. 430 l. a.
S. Prisca V. & M. a Bithim, mosteiro de
Hieronymo, no A. de Lisboa, p. 178 l. b.

Q.

S. Quiteria V. & M. pertence a Braga, p.
178 l. a.

R.

F. Reginaldo Dominico pertence a Alma-
da, villa no A. de Lisboa, p. 423 l. c.
O S. Rei Mago, a Viana de Alentejo, villa
no A. de Enora, p. 51 l. a.
Reliquias de Beluer, villa na diocesi do
Crato, p. 332 l. b.
Reliquias de Ausis, convento de Freiras
deste nome no A. de Enora, p. 139 l. p.
Reliquias da Cala professa da Comp. de S.
Roque de Lisboa, p. 243 l. a. Collocação.
S. Renouato Bispo, & C. a Merida p. 76
l. a.
S. Renocata V. & M. a Viana de Caminha,
p. 360 l. a.
F. Rodrigo de Deos Arrabido a Britiande,
villa junto de Lamego, p. 314 l. i.
F. Rodrigo de S. Cruz Agostinho, a Lis-
boa, p. 292 l. c.

- F. Rodrigo de Guimarães Franciscano, p. 117 l.b.
 F. Rodrigo de Nouaz M. Trinitario Portu-
 guez, p. 245 l.c.
 F. Rodrigo Hieronymo Portuguez, p. 188 l.c.
 F. Rogerio Franciscano, à ilha de Cabo-
 verde, p. 276 l.d.
 S. Romão Abb. a Panoyas, villa no Campo
 de Ourique, A. de Euora, p. 541 l.a.
 F. Romão Franciscano, a Sanctarem, p.
 449 l. ii.
 S. Romulo M. a Concordia, ou Beselga, p.
 453 l.a.
 Rosimunda Abb. de Aronca Benedictina,
 p. 146 l.b.

S.

- D. F. Saluado Martinz Franciscano Bispo
 de Lamego, p. 127 l.b.
 D. Sanebo Capello Rei de Portugal, a
 Coimbra, p. 31 l.c.
 F. Sanchão M. Mercenário Portuguez, a
 Mourco, p. 360 l.c.
 D. Sancha Infante, a Coimbra, p. 542 l.b.
 S. Saurmino M. a Viana de Caminha, p.
 360 l.a.
 S. Sebastião M. a Lisboa, p. 197 l.b.
 F. Sebastião do Cantão M. Dominico v. Sião
 no Oriente, p. 406 l.c.
 F. Sebastião da Silveira Mercenário Por-
 tuguez, p. 447 l.d.
 Sebastião de Elias Sacerdote a Penamagal
 p. 464 l.c.
 S. Secundino M. a Beselga, p. 453 l.a.
 S. Septimo M. a Alcauer do Sal, p. 65 l.a.
 B. Suardo B. do Porto M. C. R. p. 29 l.
 Va.
 F. Silvestre de Azevedo Dominico com
 quatro companheiros M. Portuguez, p.
 228 l.f.
 D. Simão de Portugal Trinitario, às Pias,
 villa na Diocese de Thomar, p. 267 l.b.
 F. Simão de Jesus M. Trinitario Portu-
 guez, p. 245 l.c.
 F. Simão da Madre de Deos Dominico, a
 Cochim, p. 202 l.d.
 F. Simão da Piedade Dominico, a Aveiro,
 p. 257 l.a.

p. 257 l.c.

F. Simão das Chagas Dominico a Lisboa,
p. 378 l.c.Simão Váz Presbytero, & M. a Terpace,
ilha no Oriente, p. 421 l.b.Simão Feo, & seus companheiros Marty-
res, a Cumbaia, cidade no Oriente, p.
438 l.c.B. Sisenando Bernardo, a Tarouca, mosteiro
no B. de Lamego, p. 31 l.b.

S. Steuão Abb. de Rates, p. 420 l.a.

D. Sueiro Viegas Bispo de Lisboa, p. 282 l.b.

S. S. Susana de Deos Franciscana, a Cami-
nha, villa no A. de Braga, p. 161 l.f.

T.

B. Thadeo Agostinho, pertence a Lisboa,
p. 76 l.b.

Theodosio Imperador Portuguez, p. 167 l.a.

Thecla M. a Iapão, p. 538 l.b.

S. Theophilo M. a Viana de Caminha, p.
360 l.a.S. Theotónio C. R. de S. Agostinho a Gan-
sei, lugar junto ao Minho A. de Braga,
p. 460 l.a. Translação de seu braço a
Viseu, p. 332 l.c.

D. Thomas de Noronha, a Lisboa, p. 148 l.a.

B. Thome Dauchi M. Tercero Franciscano
Iapão, p. 350 l.b.

B. Thome, ibidem.

Thome M. Iapão, p. 240 l.b.

Thome M. ibidem, p. 64 l.p.

Thome M. com 3 companheiros, ibidem, p.
418 l.m.

Thome M. com 5, ibidem, p. 277 l.b.

Thome M. com 8, ibidem, p. 418 l.l.

F. Thome Arrabido a Torres Vedra, villa
no A. de Lisboa, p. 266 l.c.S. Tyza M. a Meinedo, lugar no B. do Por-
to, p. 274 l.a.S. Torquato Felix Bispo, & M. com 27
companheiros, a Braga, p. 524 l.c.F. Tristão da Pena-côva Franciscano, vil-
la assi chamada no B. de Coimbra, p.
471 l.c.

V.

- F. Vasco Fundador dos Hieronymos, pertence a Leiria, p. 20. l.c.
 O P. Vasco Rodriguez Conego Secular de S. João Evangelista, a Braga p. 446. l.c.
 S. Vedaſto Bispo, & C. a Lisboa, p. 376. l.a.
 S. Vidal M. a Galiza, p. 430. l.o.
 S. Viſtor Diacono, & M. a Beja, p. 217. l.c.
 S. Victoria V. & M. a Braga p. 178. l.a.
 D. Vilante de Castro a Reis, p. 266. l.f.
 D. Vilante da Silva, a Aveiro p. 517. l.c.
 D. Vilante de Sousa Bernarda, a Beira, p. 545. l.c.
 S. Vin. de M. a Lisboa, Vigilia, p. 208. l.a.
 O dia de seu Martyrio, p. 214. l.a. Oſta-
 na, p. 282. l.a. Translação de seu braço
 ao Porto, p. 217. l.b.
 S. Vincente M. com outros companheiros, a
 Beja p. 217. l.c.
 Vin. de o Pobre, ao Porto, p. 494. l.b.
 M. F. Vincente de Lisboa Dominico, p. 43.
 l.a.
 F. Vincente de Lagos Piedoso, p. 322. l.c.
 F. Vincente de S. Maria Trinitario, a Ilha
 da Madeira, p. 481. l.f.
 S. Vincencio M. a Galiza, p. 263. l.a.
 D. Urbano Conego Regular de S. Agoſ-
 tinho, a Coimbra, p. 159. l.c.
 S. Vrſo Bispo de Beja, p. 311. l.c.
 S. Vvamba Rei & Monje Benedittino, a
 Idanha-a-Velha, cidade de B. da Guar-
 da, p. 198. l.c.
 S. Vvongeforte com ſuas companheiras, a
 Braga, p. 178. l.a.

X.

- F. Xyſto Franciſcano, pertence a Guarda,
 p. 162. l.b.

INDEX DAS DEDICAC, OENS
 das Igrejas, que ſe contem no
 texto Agiologico deſte
 primeiro tomo.

- S. Antã Cruz de Coimbra, p. 66. l.c.
 S. Bernardo de Portalegre, p. 430. l.b.

- S. Francisco de Alanguer, p. 508. l.a.
 S. Francisco de Leiria, p. 137. l.b.
 S. Maria de Guimaraes, p. 226. l.b.
 S. Maria de Misericordia de Aveiro, p.
 199. l.o.
 S. Maria de Almoſtẽr, p. 188. l.b.
 S. Matrona de Capua, p. 243. l.b.
 S. Milagre de Sanctarem, p. 444. l.a.
 Santiago de Palmella, p. 523. l.a.

Se ouueramos de fazer Indices dos
 Sanctos, & peſſoas iſtignes, de
 que ſe faz menção nas Aduerten-
 cias, & Commentarios deſte pri-
 meiro tomo, ſeria proceſſo largo,
 julgamos (como mais acertado) ſa-
 zelo ſómente dos Conuentos, Ci-
 dades, & Villas principaes, que
 deſcreuemos, para que o Leitor,
 os ache com maior facilidade.

INDEX DOS CONVENTOS
 de Frades.

- S. Antã Anna de Collares de Recolle-
 sos Carmelitas A. de Lisboa, p.
 142. l.d.
 S. Antonio, cabeça da Provincia de ſeu no-
 me, em Lisboa, p. 187. l.i.
 S. Antonio da Caſtanheira de Antonino,
 A. de Lisboa, p. 166. l.c.
 S. Antonio de Ponte de Lima dos meſmos.
 A. de Braga, p. 419. l.f.
 S. Antonio de Loulẽ de Piedoſos no Al-
 garve, p. 375. l.c.
 S. Antão de Penſſeſpa, que foi de Monges
 do meſmo Sancto no B. da Guarda, an-
 nexo hoje ao Collegio da Companhia
 de Coimbra, p. 74. l.i.
 S. Antão o Velho em Lisboa, que foi dos
 meſmos Monges, hoje Collegio de Ere-
 mitas Agoſtinhos, p. 73. l.i.
 S. Bento da Varſea, moſt. lro que foi de Bẽ-
 tos no A. de Braga, hoje unido a Villar
 de Frades, p. 6. l.b. & p. 452. l.c.
 S. Bras de Mendo. lro no territorio de
 Setuſal, onde começhã os Breyos, hoje
 Ermida, p. 241. l.b.
 S. Cruz de Buſaco, deſerto dos Carmelitas
 Deſcalços no B. de Coimbra, p. 523. l.i.
 Bib 3 S. Cruz

- S. Cruz de Rio Montinho de Eremitas de S. Paulo A. de Euora, p. 241. l. b.
- S. Catharina de Montedemuro dos mesmos, junto a Euora, ibidem.
- S. Catharina da Carnota de Antoninos, A. de Lisboa, p. 113. l. b.
- S. Clemente das Penhas de Franciscanos, que transferido a melhor sitio, se chama hoje da Conceição, no B. do Porto, p. 116. l. 1.
- S. Domingos de Bem-fica A. de Lisboa, p. 48. l. 2.
- S. Domingos de Lisboa, cabeça desta Família em Portugal, p. 65. l. 2.
- S. Domingos de Euora, p. 93. l. b.
- S. Domingos de S. Clarem, p. 297. l. b.
- S. Domingos de Guimarães, p. 270. l. b.
- S. Domingos de Goa, cabeça da Congregação da Índia, p. 61. l. f.
- S. Domingos de Caragosa de Aragão, p. 484. l. 2.
- Enfermaria do Hospital de Lisboa de Arrabidos & esmolas, p. 284. l. c. & d.
- S. Fins, Residência da Companhia, que foi de Bentos, no A. de Braga, unido ao Collegio da mesma Companhia de Coimbra, p. 74. l. 1.
- S. Francisco de Alquer, p. 514. l. 2.
- S. Francisco de Coimbra, p. 459. l. d.
- S. Francisco do Porto, p. 29. l. g.
- S. Francisco de Sanctarem, p. 104. l. c.
- S. Francisco de Leiria, p. 143. l. b.
- S. Francisco de Beja, p. 9. l. g.
- S. Francisco de Lamego, que foi de Templarios, hoje de Antoninos, p. 235. l. g.
- S. Francisco de Oreges, Oratorio de Antoninos B. de Viseu, p. 242. l. f.
- S. Francisco de Villa-real de Antoninos A. de Braga, p. 262. l. g.
- S. Gonçalo de Amarante de Dominicos A. de Braga, p. 103. l. b.
- S. Gregorio de Torres-novas A. de Lisboa de Carmelitas, p. 522. l. f.
- S. Hieronymo de Penha-longa de Hieronymos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 280. l. c.
- S. Hieronymo do Matto dos mesmos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 389. l. b.
- O Bom Jesus de Barcellos de Piedosas A. de Braga, p. 500. l. b.
- Jesus de Coimbra, Collegio da Companhia, p. 73. l. 1.
- S. Ioaõ de Longonalles A. de Braga, que foi de Conegos Regulares, hoje unido ao ditto Collegio, p. 75. l. 1.
- S. Ioseph de Ribamar de Arrabidos A. de Lisboa, p. 359. l. f.
- S. Ioseph de Loanda em Angola de Terceiros Franciscanos, p. 290. l. i.
- S. Iuliao de Eremitas de S. Paulo junto a Alquer A. de Lisboa, p. 492. l. c.
- S. Leocadia de Briteiros, que foi de Bentos, hoje Parochia no A. de Braga, p. 520. l. 2.
- A Magdalena de Alcobaça de Arrabidos A. de Lisboa, p. 254. l. g.
- S. Maria de Rates A. de Braga, que tambem foi de Bentos, hoje Cõmenda de Christo, p. 6. l. 2. & 426. l. 2.
- S. Maria de Carque B. de Lamego, que foi de Conegos Regulares, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. 1.
- S. Maria de Lissa B. do Porto, que foi de Templarios, hoje Bailado de Malta, p. 7. l. c.
- S. Maria de Canliniana, que foi de Bentos em Merida, p. 83. l. 2.
- S. Maria de Lurias de Bernardos na comarca de Chaves A. de Braga, p. 319. l. d.
- S. Margarida junto a Euora de Eremitas de S. Paulo, p. 241. l. b.
- S. Martinho de Tibaes, cabeça da Congregação de S. Bento neste Reino A. de Braga, p. 156. l. m.
- S. Martinho de Manhete de Bentos A. de Braga, unido hoje a Villar de Frades, p. 6. l. b.
- S. Paulo de Braga, Collegio da Companhia, p. 469. l. b.
- S. Paulo de Goa, ou S. Fr. Collegio da Companhia, p. 143. l. g.
- S. Paulo, Collegio da Companhia, na pouoação de seu nome no Brasil, p. 290. l. c.
- S. Paulo de Adimada de Dominicos A. de Lisboa, p. 429. l. b.
- S. Pedro de Pedroso de Bentos no B. do Porto, hoje unido ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. 1.

- S. *Pedro das Águas* B. de Lamego de B. *hoje de Bernardos* p. 346 l.b.
- S. *Pedro de Fátima* de Obnegos Regulares no B. de Coimbra p. 347 l.c.
- S. *Pedro de Espina* de Bernardos no Reino de Leão p. 548 l.b.
- S. *Romão de Panoyas* no Campo de Ourique A. de Évora, que foi de Bemós, hoje Ermita, p. 547 l.a.
- S. *Romão de Cea*, que foi de Conegos Regulares B. de Coimbra p. 458 l.b.
- N. *Senhora da Oliveira* de Guimarães A. de Braga, que foi de Bêtos, hoje Igreja Collegial, p. 231. l.b.
- N. *Senhora de Jesus* de Xabregas em Lisboa, cabeça da Prouincia Franciscana dos Algarves p. 214 l.i.
- N. *Senhora de Jesus* dos Cordões em Lisboa, cabeça da Prouincia Tercera, p. 87 l.c.
- N. *Senhora da Piedade* de Terceiros Franciscanos em Viana de Alentejo A. de Évora p. 58 l.a.
- N. *Senhora do Imparo* de Antoninos A. de Lisboa p. 105 l.v.
- N. *Senhora da Infula* de Antoninos A. de Braga, p. 113 l.b.
- N. *Senhora de Moçoirão* de Antoninos A. de Braga, p. 9 l.f.
- N. *Senhora da Arrabida* A. de Lisboa onde se deu principio á Prouincia deste nome, p. 17 l.c.
- N. *Senhora da Graça* de Penafirme de Agostinhos no A. de Lisboa, p. 345 l.a.
- N. *Senhora da Graça* de Coimbra, Collegio dos mesmos p. 308 l.i.
- N. *Senhora da Graça* de Santarem dos mesmos, p. 175 l.
- N. *Senhora do Carmo* de Beja de Carmelitas p. 187 l.h.
- N. *Senhora dos Remedios* de Évora de Carmelitas Descalços, p. 236 l.i.
- N. *Senhora do Carmo* do Tata com outros de Carmelitas Descalços na Persia, p. 262 l.h.
- N. *Senhora da Piedade* de Saluerra de Arrabidos A. de Évora p. 376 l.f.
- N. *Senhora da Piedade* de Messegem de Recolletos Franciscanos A. de Évora p. 453 l.i.
- N. *Senhora da Luz* do Pedregão de Dominicos B. de Coimbra p. 478 l.h.
- N. *Senhora da Consolação* de Conegos Seculares de S. Inão Evangelista no Porto, p. 402 l.c.
- N. S. da Consolação de Alferrara de Ermitas de S. Paulo A. de Lisboa, p. 42 l.h.
- N. *Senhora da Rosa* dos mesmos, A. de Lisboa p. 125 l.i.
- N. *Senhora da Misericórdia* de Aveiro de Dominicos B. de Coimbra p. 131 l.c.
- N. *Senhora de S. Calisto* de Cartuxos em Évora p. 507 l.g.
- N. *Senhora Fátima* Misericórdia de Cartuxos em Laueiras A. de Lisboa, ibidem.
- S. *Salvador* de Trancanica de Bentos A. da Braga p. 85 l.i.
- S. *Salvador* de Villar de Frades que foi de Bentos, hoje de Conegos Seculares de S. Inão Evangelista no A. de Braga, p. 6 l.b.
- S. *Salvador* de Villa-bom do Bispo de Conegos Regulares no B. do Porto, p. 296 l.a.
- S. *Sebastião* de Palmella de Freires da Ordem Militar de seu nome p. 529 l.a.
- S. *Sebastião* na Ilha de Capri de Cartuxos, p. 540 l.b.
- S. *Sebastião* de Ribas de Sil em Galliza de Bentos p. 260 l.b.
- S. *Torquato* junto a Guimarães, que foi de Conegos Regulares, hoje Igreja annexa a Collegial, p. 532 l.c.
- A *Trindade* da Loufa de Trinos A. de Braga, p. 154 l.d.
- A *Trindade* de Tanjer dos mesmos, que antes aua sido de Franciscanos, p. 273 l.h.
- S. *Victoria* de Beja, que foi de Mercenários, hoje parochia unida a S. Clara da mesma cidade, p. 272 l.c.
- Capella Real de Lisboa, sua antiguidade, privilegios & grandezas, p. 399 l.a.
- Irmandade da Misericórdia de Lisboa p. 189 l.d.

INDEX DOS CONVENTOS
de Freiras.

S Anã Anna de Lisboa de Terceiras Franciscanas, p. 132. l. c.
S. Anna de Leiria de Dominicis, p. 189. l. c.
S. Bernardo de Portalegre de Monjas Cistercienses, p. 436. l. g.
S. Clara de Villa de Conde do Franciscanas A. de Braga, p. 7. l. d.
S. Clara de Eua de Franciscanas, p. 225. l. b.
S. Clara de Amarante de Franciscanas A. de Braga, p. 176. l. d.
S. Clara de Guimarães de Franciscanas A. de Braga, p. 349. l. i.
S. Clara de Trancofo de Franciscanas B. de Viseu, p. 359. l. h.
Corpus Christi de Villa-nova do Porto de Dominicis, p. 242. l. c.
S. Cruz de Villa-niçosa de Agostinhas A. de Eua, p. 61. l. c.
S. Francisco de Valdeperceiras de Franciscanas A. de Braga, p. 282. l. g.
S. João de Setúbal de Dominicis A. de Lisboa, p. 105. l. f.
S. João das Donnas, que foi de Canonicas Regulares em Coimbra, hoje Parochia, p. 348. l. d.
Iesus de Setúbal de Capuchas A. de Lisboa, p. 114. l. d.
Iesus de Mon-forte de Terceiras Franciscanas B. de Elvas, p. 290. l. g.
S. Iria de Thomar, que foi de Bantas, hoje de Franciscanas na diocesi de Thomar, p. 477. l. c.
A Madre de Deos de Lisboa de Capuchas, p. 374. l. d.
A Madre de Deos de Monchique no Porto de Franciscanas, p. 125. l. e.
A Madre de Deos de Vinho de Franciscanas no B. de Coimbra, p. 515. l. i.
S. Maria de Semide de Bantas B. de Coimbra, p. 50. l. h.
S. Maria de Arouca B. de Lamego, antigamente de Bantas, hoje de Bernardas, p. 59. l. c.

S. Maria de Almoitôr de Bernardas A. de Lisboa, p. 194. l. b.
S. Maria de Od. uellas de Bernardas A. de Lisboa, p. 105. l. h.
S. Maria de Archas de Bantas extinto no B. de Lamego, p. 474. l. a.
S. Martha de Lisboa de Franciscanas, p. 522. l. g.
S. Monica de Lisboa de Agostinhas, p. 9. l. i.
N. Senhora d' Annunciada de Dominicis em Lisboa, p. 195. l. l.
N. Senhora da Consolação de Elvas de Dominicis, p. 104. l. e.
N. Senhora da Graça de Dominicis em Abrantes B. da Guarda, p. 176. l. c.
N. Senhora da Saudação de Dominicis em Môte-môr o novo A. de Eua, p. 339. l. b.
N. Senhora da Rosa de Dominicis em Lisboa, p. 132. l. f.
N. Senhora da Consolação de Franciscanas em Figueiró B. de Coimbra, p. 308. l. h.
N. Senhora do Couto de Franciscanas B. Coimbra, p. 330. l. h.
N. Senhora da Annúciacão da Castanheira de Franciscanas A. de Lisboa, p. 181. l. g.
N. Senhora dos Poderes de Villa-longa das Franciscanas A. de Lisboa, p. 207. l. i.
N. Senhora da Sperança de Franciscanas em Lisboa, p. 18. l. f.
N. Senhora da Misericordia de Franciscanas em Caminha A. de Braga, p. 166. l. f.
N. Senhora da Ribeira de Terceiras Franciscanas B. de Lamego, p. 126. l. m.
N. Senhora da Natividade de Tentugal de Carmelitas B. de Coimbra, p. 49. l. g.
N. Senhora da Sperança de Carmelitas em Beja A. de Eua, p. 86. l. m.
N. Senhora da Concepção de Carmelitas em Lagos no Algarue, p. 106. l. i.
O Spiritu Sancto de Torres-novas de Terceiras Franciscanas, a Lisboa, p. 86. l. i.
O Salvador de Lisboa de Dominicis, p. 234. l. c.

INDEX TOPOGRAPHICO
das Cidades, Villas, & lugares, que
se deferueem neste primeiro
tomo.

Abrantes, villa no B. da Guarda, sua
antiguidade, & grandezas, p.
468. l.c.
Achém, cidade no Oriente, p. 49 l.c.
Alcacer do Sal, villa no A. de Euora, sua
antiguidade, & privilegio em tempo
dos Romanos, p. 70 l.a.
Aluerca, villa em Ribatejo no A. de Lis-
boa, p. 477. l.d.
Amarante, villa entre Douro & Minho
no A. de Braga, p. 103. l.b.
Amboino, ilha no Oriente, p. 213 l.f.
Archas, lugar que ouue antigamente no B.
de Lamego, p. 474. l.a.
Arralida, monte em que se deu principio á
Prouincia Capucha de seu nome A. de
Lisboa, p. 17. l.c.
Arrifana de Sousa, lugar nobre no B. do
Porto, p. 522. l.d.
Alfoão, cidade da Persia, p. 50. l.i.
Banhos varios na Prouincia de Gall. l.a.
p. 269. l.i.
Bafora, cidade maritima da Arabia, p.
133. l.g.
Beja, argumentos de sua muita antiguida-
de p. 24. l.a. Sem Bispos p. 318. l.c.
Beluér, villa na diocese do Crato, p. 338.
l.b.
Bombarral, lugar no termo de Obidos, A.
de Lisboa, p. 339 l.c.
Braga, sua muita antiguidade, & Igreja,
p. 16 l.b.
Brasil, & sua Cathedral Igreja p. 521. l.b.
Britande, villa no B. de Lamego, p. 320.
l.i.
Cafára, aldeia de Moura A. de Euora, p.
63. l.a.
Cabo, mor da ilha, p. 281. l.d.
Campomaior, villa no B. de Eluas, p. 84.
l.c.
Cambaiá, & Cambosa, cidades diuersas no
Oriente, p. 29. l.f.
Capri, ilha celebre no Mediterraneo, fron-
teira de Napoles, p. 540. l.b.

Catifa, ilha no Oriente, p. 104 l.d.
Cancas, cidade que ouue antigamente no A.
de Braga, p. 172 l.a.
Celorico, villa no B. da Guarda, p. 125 l.h.
Centocellas, lugar no B. da Guarda, p. 337.
l.a.
Ceilão, ilha no Oriente, p. 427. l.c.
Chaul, cidade no Oriente, p. 307. l.d.
China, & sua Christandade, p. 358. l.e.
Cinnania, cidade que ouue antigamente
no A. de Braga, p. 520. l.a.
Concordia, cidade que ouue antigamente
no territorio de Thomar, hoje Bejelga,
p. 457. l.a.
Corticeiras, por outro nome Proença a na-
turaldeia na diocese do Crato, p. 419.
l.g.
Eluas, & sua Igreja Cathedral, p. 95. l.h.
Estremoz, villa no Alentejo A. de Euora,
suas grandezas, p. 400. l.b.
Espozende, villa maritima no A. de Bra-
ga, p. 319 l.h.
Firando, ilha de Iapão, p. 235. l.h.
Gibraltar, cidade de Hespanha no estreito
de seu nome, p. 70. l.a.
Goa & sua Metropolitana Igreja, p. 549.
l.c.
Granada, cidade de Hespanha, p. 316. l.a.
Guimaraes, villa celebre entre Douro &
Minho, a siquidade, & grandezas de
sua Collegiã, p. 231. l.b. com a relação
dos Prelados, que assistirão á sua sagra-
ção.
Iapão, p. 86. l.d.
Izeda, lugar no B. de Mirãla, p. 339. l.d.
Landa, porto maritimo de Angola, p.
290. l.i.
Loulé, villa no Algarve, p. 375. l.c.
Lousã, villa no B. de Coimbra, p. 376 l.g.
Malxa & sua Cathedral, p. 186. l.d.
Maucas, ilhas no Oriente, p. 72 l.f.
Manar, ilha no Oriente, p. 18. l.c.
Marrocos, cidade de Africa, p. 41. l.f.
Meinedo, lugar no B. do Porto, p. 278. l.a.
Monferrate, montanha celebre, & insigne
sanctuarioem Catalunha, p. 490. l.a.
Moura, villa de Alentejo no A. de Euora,
p. 269. l.a.
Moro, ilha no Oriente, p. 426 l.b.
Nagafiqui, cidade do Iapão, p. 64. l.o.

- Nagapão, cidade no Oriente, p. 506. l. c.*
Nerius, julgada no A. de Braga p. 131. l. c.
Olivença, villa celebre no B. de Elvas, p. 10. l. m.
Orense, cidade de Galliza, p. 16. l. a.
Osca, cidade de Hespanha em Aragão, p. 222. l. a.
S. Paulo, Capitania do Brasil, p. 290. l. c.
Pena-cova, villa no B. de Coimbra, p. 477. l. c.
Pernes, lugar no termo de Sanctarem A. de Lisboa, p. 403. l. m.
Portalegre, & sua Igreja Catedral, p. 427. l. d.
Punicale, lugar da costa da Pescaria no Oriente p. 373. l. c.
Rates, villa entre Douro & Minho A. de Braga, p. 426. l. a.
Reris, villa no B. de Viseu p. 273. l. f.
S. Romão de Cea, villa ao pé da Serra da Estrella B. de Coimbra, p. 458. l. b.
Salfete, ilha no Oriente, p. 515. l. g.
Samatra, ilha no Oriente p. 73. l. i.
Solor, ilha no Oriente, p. 207. l. o.
Soure, villa no B. de Coimbra, p. 305. l. b.
Ternate, ilha no Oriente p. 8. l. c.
S. Thomè, ilha na costa de Africa, p. 319. l. c.
Talosa, cidade de França, p. 84. l. e.
Tondella, lugar no B. de Viseu, p. 263. l. e.
Tuy, cidade de Galliza, p. 130. l. a.
Valença, cidade de Aragão, p. 115. l. c.
Viana de Caminha, villa no A. de Braga, p. 364. l. a.
Villa-nova de Portimão, porto maritimo do Algarve, p. 235. l. i.
S. Vincete, Capitania do Brasil, p. 187. l. c.
Vou-zella, villa no B. de Viseu, p. 439. l. d.

F I M.

401 1471530

ER

ERRATA.

Pagina.	Colimna.	Regra.	Erros.	Emmendas.
17.			10. Iphit scriptu	Isidoro scriptu
19.			43. recebedo e si o	Causa do dele
31.			12. Lisboa	Evoira
33.			13. Ethiopia	Monomolapa
40.			10. reliquias	reliquias
46.			1. celebrassem	recebellem
50.			1. de repente comette	de repente accomette
55.			24. Raimulfo	Raimundo
2.			17. e quita	e mite
12.			38. Cabeça da maior Armezia	Cabeça da Comagena
16.			45. rio Douro	rio Lige
18.			90. 18. conuentos	12. conuentos
30.			30. com	com
31.			38. D. Isabel sua mãe	D. Maria sua irmã
56.			33. jeniús	jesuús
64.			13. Dezembargador	Dezembargador de Paço
7.			13. nacional	nacional
72.			36. anno 1233.	anno 1227.
74.			32. anno 1598.	anno 1548.
85.			25. 4 P.	3 P.
86.			43. reuocar	revoçar
Ibidem.			49. Arcebispo de Braga.	Bispo de Lamego
94.			22. que de dizer	que diz
106.			15. em Lisboa	em Sanctarem
124.			ultima. 1545.	1535.
133.			47. 164.	1620.
161.			4. pernoccando	percellindo
164.			31. die	Padre
143.			10. conclaué	Capitulo
150.			32. Exaltação	Invenção
254.			43. Euora-monte	Euora de Alcobaga
282.			8. Oriente	Ocidente
295.			1. mãe	mulher
305.			3. 3 legos, & 5.	4. legos, & 28.
Ibidem.			26. 2 legos	4. legos
310.			35. achado	achada
315.			25. da regra	da Terceira regra
316.			6. Marcia	Murtia
340.			6. Purificação	Presençação
43.			12. constò	constem
428.			32. suo suo	sua sua
452.			25. de S. Saluador	de S. Brato
Ibidem.			30. D. João	D. Andre
459.			48. valle	ficio
Ibidem.			22. 1219.	1269.
477.			23. 1476.	1467.
493.			12. Arcebispo de Braga	Bispo de Lamego
522.			45. F. Manoel	F. Antonio
Ibidem.			4. F. Alberto	F. Antonio de S. Alberre
530.			13. 11. de Outubro	15. de Outubro

SEGUNDA

PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

M Viras cousas tocamos nesta obra, pelas quaes poderá parecer, que a algũs dos varoẽs de eminente virtude, de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de prophesia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, que não queremos, que ninguem as accite, como se já estivessem examinadas, & approvadas pelo Sũmo Pontifice; mas como aquellas, que sò tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as escreuem; & assi não exceedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entẽdão todos, que nõs guardamos inteira, & inuiolauelemente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração, & confirmado nõ de 1634. (como no principio desta obra protestamos) E que não pretendemos a nenhum dos seruos de Deos, de que nella se tratta, attribuir lhe culto, ou veneração algũa, nem fama, ou opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentala, nem promover cousa algũa para sua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d'aquelles Sanctos, que a Igreja Romana já canqnizou, ou por approvação, sciencia, ou tolerancia sua, ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo com imães, altares; & publico culto de muitos seculos atraz: ou de special indulto da Sã Apostolica, ou de antiquissima, & constante tradição, sciencia, & tolerancia sua, ou dos prelados, como fica ditto. Finalmente todas estas cousas as deixamos no proprio estado, que (sem esta nossa narração) ellas de presente tem. O qual, com todo affecto (como conuem a hum Sacerdote Catholico, que deseja proceder em todas suas acções, como obediente filho da S. Sã Apostolica, a cuja censura nõs, & todos nosos escritos humilmente somettemos) publicamente protestamos.

George Cardoso.

AOI 1471530



